



2º CONBRASCA

ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ORGANIZADORES:

Júnior Ribeiro de Sousa

Josiane Marques das Chagas

Carlos Eduardo da Silva Barbosa

Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo

RESUMOS SIMPLES & EXPANDIDOS

ORGANIZADORES:
JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
JOSIANE MARQUES DAS CHAGAS
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO

ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DOI: <https://doi.org/10.58871/anaisconbrascaedicao2>
ISBN: 978-65-981699-5-4

1ª Edição
EDITORA ACADEMIC
Campo Alegre de Lourdes – Bahia, 14 de fevereiro de 2024

Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos resumos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Brasileiro de Saúde da Criança e do Adolescente (2.: 15-17 dez. 2023: Campo Alegre de Lourdes, BA)
Anais do 2º Congresso Brasileiro de Saúde da Criança e do Adolescente [livro eletrônico] / organização Júnior Ribeiro de Sousa...[et al.]. -- Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic, 2024.
PDF

Outros organizadores: Josiane Marques das Chagas, Carlos Eduardo da Silva Barbosa, Danielle Nedson Rodrigues de Macêdo.
ISBN 978-65-981699-5-4

1. Crianças e adolescentes - Bem-estar
2. Crianças e adolescentes - Saúde I. Sousa, Júnior Ribeiro de. II. Chagas, Josiane Marques das. III. Barbosa, Carlos Eduardo da Silva.
IV. Macêdo, Danielle Nedson Rodrigues de. V. Título.

24-193252

CDD-613.0432

Índices para catálogo sistemático:

1. Crianças e adolescentes : Saúde : Ciências
médicas 613.0432

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

AVALIADORES

ALANA CÂNDIDO PAULO
ALANA KELLY MAIA MACEDO NOBRE DE LIMA
ALLANE LIMA DE MOURA
ALYNE MARIA LIMA FREIRE
AMANDA MARTINS SOUSA
AMANDA MORAIS DE FARIAS
ANA KAROLINE ALVES DA SILVA
ANDERSON MARTINS SILVA
BIANCA SERMARINI
BRENDA PINHEIRO EVANGELISTA
BRENO PINHEIRO EVANGELISTA
CARLOS EDUARDO DA SILVA BARBOSA
CARLOS EDUARDO DE ARAUJO LOPES
DEBORA ELLEN SOUSA COSTA
DIEGO MARADONA CORTEZZI GUIMARÃES PEDRAS
EDILMA DA CRUZ CAVALCANTE
EDINEY LINHARES DA SILVA
EDSON BRUNO CAMPOS PAIVA
EDUARDO MEZZAROBA WERLANG
ELISANE ALVES DO NASCIMENTO
ELOÍSA POMPERMAYER RAMOS
ERIK CUNHA DE OLIVEIRA
ESTÉFANI ALVES DA SILVA
GABRIELA BRITO VASCONCELOS
GABRIELLE MARQUES PORTO
GLEIDISON ANDRADE COSTA
GUILHERME HENRIQUE BORGES
IRAN ALVES DA SILVA
ISIS DE OLIVEIRA KOSMISCKY
JEFFERSON WILDES DA SILVA MOURA
JOANA PEREIRA MEDEIROS DO NASCIMENTO
JOELMA MARIA DOS SANTOS DA SILVA APOLINÁRIO
JOMAR REIS DINIZ JUNIOR
JOSÉ JACIEL FERREIRA DOS SANTOS
JOSÉ VIEIRA MALTA NETO
JOÃO PAULO ASSUNÇÃO BORGES
JÚNIOR RIBEIRO DE SOUSA
KAILI DA SILVA MEDEIROS
KAIO GERMANO SOUSA DA SILVA
KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS
KARLA CAROLLINE BARBOSA DOTE
KARYNE DE SOUZA MARVILA DA SILVA
LANA CARDOSO SILVA SAGICA
LUCAS BENEDITO FOGAÇA RABITO
LUIZ CLAUDIO OLIVEIRA ALVES DE SOUZA
LÍVIA CARDOSO REIS
LÚCIA VALÉRIA CHAVES
MARCOS GARCIA COSTA MORAIS

MARCOS VINÍCIUS NUNES PALUDETT
MARIA GISLENE SANTOS SILVA
MARIA RAFAELA DIAS DE FREITAS
MARIELLE FLÁVIA DO NASCIMENTO ARAÚJO
MARÍLIA NUNES FERNANDES
MÔNICA BARBOSA DE SOUSA FREITAS
NATALI LOPES
NATANAEL FEITOZA SANTOS
NATHÁLIA DA SILVA GOMES
PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS FERNANDES
PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FERREIRA
PÂMELA FARIAS SANTOS
RAFAEL ESPÓSITO DE LIMA
RENATA TOSCANO DE MEDEIROS
ROBERTA PAULA DE FARIA MELO
ROMULO DE OLIVEIRA SALES JUNIOR
SAMARA DANTAS DE MEDEIROS DINIZ
SARAH CAMILA FORTES SANTOS
THAYS HELENA ARAÚJO DA SILVA
VALDÍZIA MENDES E SILVA
VALÉRIA FERNANDES DA SILVA LIMA
VINICIUS RODRIGUES DE OLIVEIRA
VITÓRIA MARINA ABRANTES BATISTA
VITÓRIA TALYA DOS SANTOS SOUSA
WESLEI CRISTIAN FERREIRA
YROAN PAULA LANDIM

MONITORES

ALLANE LIMA DE MOURA
AMANDA JÚLIA SOUSA DE OLIVEIRA
AMANDA RAFAELA BENTO MANSO SANTOS
ANA KÉSSIA BORGES DE ÁVILA
ANTONIO LUAN VASCONCELOS DE SOUSA
BIANCA APARECIDA LEAL SOUSA
DANIELE CRISTINA CORDEIRO FERREIRA DA SILVA
DANIELLE NEDSON RODRIGUES DE MACÊDO
ERICK VINICIUS CASSIMIRO DA SILVA
FELIPE MAGDIEL BANDEIRA MONTENEGRO
GABRIELA DE SOUSA PONTES
JOSÉ VIEIRA MALTA NETO
JULIANA MOREIRA DE BARROS
KALLINE STEPHANNY DA SILVA
LARA HEVELY BENICIO DE MACEDO
LARYSSA VICTÓRIA CARDOSO DE OLIVEIRA
LAVÍNIA BEATRIZ CARMO DE ALMEIDA
LOHAYNE VICTÓRIA VANDERLEI FERREIRA
LÚCIA VALÉRIA CHAVES
LUDMILLA COSTA ANDRADE
MAÍRA SAENNE LUZ LIRA
MARIA DA SILVA SOARES
MARIA JEISSYELE ALVES DE OLIVEIRA
MARIANA INGRID DA CONCEIÇÃO ALMEIDA SILVA
RAINNYMARIE BEATRIZ SILVA SILVA
RAYANA SOUZA DE MORAIS
ROBERTA MARQUES DA SILVA
SAMIRE ROCHA AGUIAR
STEPHANY ANISIA TELES DE MIRANDA VITORIA
THALISON ADRIANO LIMA COSTA
VIVIAN CLARA EPIFANIO MOURA
VIVYAN MARIA DOS SANTOS BARRETO
YASMIN INEZ XAVIER DOS SANTOS

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES	44
NUTRIÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): NOVAS DESCOBERTAS	44
A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Á SAÚDE.....	45
BENEFÍCIOS NA SAÚDE DO BINÔMIO MÃE-FILHO ACOMPANHADOS NO PRÉ NATAL.....	46
A ENFERMEIRA NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DO SONO EM DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DO MARANHÃO.....	48
DIABETES INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO: FATORES DE RISCO E DESAFIOS.	49
A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ·	50
FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DA HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL	51
PREVENÇÃO DE ENFERMAGEM CONTRA SEPSIS NEONATAL	52
A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO E SUAS ATRIBUIÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	53
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL.....	54
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFANTIS ...	55
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO ATENDIDAS NO PROJETO JUSTICEIRAS	56
TREINAMENTO COGNITIVO COMPUTADORIZADO NA TERAPIA PARA TDAH EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA	57
EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	58
<i>MINDFULNESS</i> NO CONTEXTO CLÍNICO DE DM2 EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA	59
ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER EM POLICLÍNICA MUNICIPAL DA PARAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	60

EQUOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PRÁTICA ANTICAPACITISTA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	61
A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES	62
INOVAÇÕES EM PESQUISA PARA A DETECÇÃO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA NA INFÂNCIA	63
ENTRAVES NA OPERACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA	64
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA PARALISIA INFANTIL	65
A RELAÇÃO HORMONAL E PSICOLÓGICA ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A DEPRESSÃO PÓS-PARTO	66
A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS	67
A ATUAÇÃO DO CAPS AD NA REDUÇÃO DE DANOS NO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES	68
A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE NO APORTE À VIOLÊNCIA INFANTIL	69
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROFILAXIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM GESTANTES	70
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
CRIANÇA NO ESPECTRO DO AUTISMO COM HIPERFOCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	72
GASTROENTERITE EM CRIANÇAS CAUSADA POR ROTAVÍRUS	73
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA IDENTIFICAÇÃO AINDA NA INFÂNCIA	74
O TURISMO ESTÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	75
FATORES ASSOCIADOS AO USO DE FÓRMULAS INFANTIS QUE CONTRIBUEM COM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL	76
PREVENÇÃO DE ENFERMAGEM NOS COMPORTAMENTOS PSICOSSOCIAIS EM VÍTIMAS DE BULLYNG	77

AÇÕES ESTRATÉGICAS SOBRE IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	78
BANCOS DE LEITE HUMANO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO PUBMED	79
ATRAVESAMENTOS HISTÓRICOS SOCIAIS, QUE IMPACTAM A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O PERÍODO DE GRAVIDEZ E PUERPÉRIO	80
PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL: PROJETO BRINCAMENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
EDUCAR PARA PREVINIR: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME).....	82
PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ENLACES E PERSPECTIVAS	83
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS ENTRE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	84
CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA ORIENTAÇÃO DO USO DE CATETERISMO VESICAL DE ALÍVIO EM CRIANÇAS	85
DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE HOSPITALAR INFANTIL NO SUS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS POR MENINGITE VIRAL	86
USO DA LUDICIDADE NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO DA COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR	87
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA DA PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL	88
TRATAMENTO ENDODÔNTICO CONSERVADOR E RADICAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL ENTRE 2008 E 2022	89
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS ...	90
ABORDAGEM DA EXACERBAÇÃO ASMÁTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ..	91
PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	92
PRINCIPAIS MANEJOS DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA.....	93
PREVENÇÃO E ABORDAGEM DA CONVULSÃO FEBRIL EM CRIANÇAS NA EMERGÊNCIA	94

ASPECTOS CLÍNICOS DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA	95
INTERNAÇÕES HOSPITALARES E ÓBITOS POR TRANSTORNO DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO TOCANTINS ENTRE 2013 E 2023	96
CONDUTA FRENTE A INFECÇÃO VIRAL: SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA	97
CONDUTA FRENTE A LESÃO DO BEBÊ E RECÉM-NASCIDO: DOENÇA DE RIGA-FEDE	98
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	99
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	100
PROMOVENDO A SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL	101
ADESÃO A DIETAS RESTRITIVAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DOS ADOLESCENTES	102
LUXAÇÃO INTRUSIVA DE DENTES DECÍDUOS- REVISÃO DE LITERATURA ...	103
MULHERES AUTISTAS E A MATERNIDADE: DESAFIOS E REFLEXÕES.	104
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA CARCERÁRIO	105
SAÚDE DA MULHER GESTANTE ENCARCERADA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM	106
AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA	107
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM CÂNCER	108
BRONQUIOLITE EM PREMATUROS E A IMPORTÂNCIA DA PALIVIZUMABE NA PROTEÇÃO CONTRA VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO	109
ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR PROTETOR DE ALERGIAS NA CRIANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	110
O PAPEL DOS CANABINOIDES COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO ESPECTRO AUTISTA	111
DESNUTRIÇÃO INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS	112
INCIDÊNCIA DO TÉTANO NEONATAL E ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS	113

CATETERISMO UMBILICAL NO RECÉM – NASCIDO: ENFATISANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	114
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	115
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS	116
RACISMO E BULLYING NA ESCOLA: AÇÃO EXTENSIONISTA COM ADOLESCENTES	117
PRINCIPAIS DETERMINANTES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE NO BRASIL (ESTUDO DE UMA DÉCADA).	118
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: PREVALÊNCIA DE ACIDENTES POR PICADAS DE BOTHROPS EM CRIANÇAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS	119
INFLUÊNCIA DE FATORES DE RISCO NA ORIGEM DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	120
IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR	121
DESAFIOS EDUCACIONAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	122
PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA E ACIDENTES AO PÚBLICO INFANTIL NO ÂMBITO ESCOLAR E DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SARAMPO E RUBÉOLA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ENTRE 2013 E 2022	124
A EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	125
ALERGIA ALIMENTAR E DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA	126
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL	127
REALIDADE VIRTUAL: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PROMISSORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	128
IMPACTO DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	129
A CIRURGIA PLÁSTICA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	130

FLUXOGRAMA DE CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES INDÍGENAS PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL	131
ESQUISTOSSOMOSE NA CAPITAL PARAENSE: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE 2018-2023, EM CRIANÇAS DE 1-4 ANOS	132
MORDIDA ABERTA ANTERIOR COMO CONSEQUÊNCIA DA SUÇÃO NÃO NUTRITIVA.....	133
VIVÊNCIAS NO AMBULATÓRIO VIDA LEVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 4º SEMESTRE DE MEDICINA.....	134
A FLUORETAÇÃO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO E A CÁRIE DENTÁRIA	135
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM INJÚRIA RENAL AGUDA.....	136
SETEMBRO AMARELO NA ESCOLA: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL DO NOSSO FUTURO	137
A ECOLALIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	138
A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	139
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM PANCITOPENIA	140
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM SÍNDROME NEFRÍTICA	141
A RELAÇÃO ENTRE CIRURGIA PLÁSTICA E TRANSTORNOS ALIMENTARES ..	142
PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO MEDIATO	143
HOSPITALIZAÇÕES POR DIABETES MELLITUS E DEPLEÇÃO DE VOLUME EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2022	144
PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	145
O USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	146
SETEMBRO AMARELO NA ESCOLA: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL DO NOSSO FUTURO	147

INTERVENÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DA MANOBRA DO DESENGASGO EM CRIANÇAS PARA LEIGOS	148
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS	149
AÇÕES ESTRATÉGICAS NO COMBATE DO RETORNO DO SARAMPO E A COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS: uma revisão integrativa	150
VACINAÇÃO CONTRA O HPV NO NORDESTE DO BRASIL DE 2019 A 2023	151
SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO	152
AÇÃO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE OCULAR EM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	153
AVALIAÇÃO DO PROGNÓSTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM LINFOMA DE HODGKIN	154
O CENÁRIO DA MORTALIDADE BRASILEIRA ATÉ 19 ANOS POR DOENÇA DE CHAGAS AGUDA DE 2013 A 2022	155
INTERNAÇÕES PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: 2013 A 2022	156
RISCOS E BENEFÍCIOS DA ORDENHA DO CORDÃO UMBILICAL	157
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MINAS GERAIS	158
TRIAGEM NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ELETIVA	159
TELESSAÚDE EM PEDIATRIA: AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O CUIDAR	160
O EXCESSO DE PROPEDÊUTICA DE IMAGEM NO MANEJO DO ABDOME AGUDO NAS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS	161
O IMPACTO DO SARS-CoV-2 NA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS HUMANO EM LACTENTES: UM ESTUDO PRÉ E INTRA-PANDÊMICO NO NORTE DO BRASIL	162
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL INFANTIL E O AUMENTO DOS CASOS DE SARAMPO APÓS SUA ERRADICAÇÃO NO BRASIL	163
UTILIZAÇÃO DA PASTA CTZ NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DECÍDUOS	

.....	164
IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS INFECTADAS PELO HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA	165
COMPLICAÇÕES OCULARES OCASIONADAS PELA TOXOPLASMOSE.....	166
MORTALIDADE POR SEPTICEMIA BACTERIANA EM RECÉM-NAS	167
ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS	168
DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA PEDIÁTRICA	169
A CULTURA DO DESMAME: INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO	170
OBESIDADE INFANTIL: UMA PANDEMIA MUNDIAL	171
SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM	172
MORTALIDADE MATERNA DE ADOLESCENTES DO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021	173
A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS ESCOLAS, UMA REVISÃO DE LITERATURA	174
UM OLHAR PARA O SUJEITO CRIANÇA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA	175
O BRINCAR: A NOMEAÇÃO DA LINGUAGEM COMO MEIO DA CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DA INFÂNCIA	176
CULTIVANDO VÍNCULOS MATEMOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO	177
EMPRESA NUTRI Jr. UFPI NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO/TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	178
UM OLHAR BIBLIOGRÁFICO ACERCA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	179
POLIOMIELITE: ANÁLISE DA TAXA DE COBERTURA VACINAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022	180
VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	181

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022	182
IMAGEM CORPORAL E AUTOCRÍTICA EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	183
ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	184
A AUTOESTIMA COMO FATOR INERENTE AO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DAS CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	185
IMPACTOS DAS FISSURAS LABIOPALATINAS NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	186
ESTIMULAÇÃO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM T21	187
CRISES CONVULSIVAS EM BEBÊS E CRIANÇAS: O QUE OS PAIS DEVEM SABER?	188
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS COMO SUJEITOS EM DESENVOLVIMENTO	189
SEMÁFORO NUTRICIONAL: ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADO NA INFÂNCIA.....	190
TERAPÊUTICA ATUAL DA SÍNDROME DE LINFONODOS MUCOCUTÂNEOS: REVISÃO INTEGRATIVA	191
DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS PÓS COVID-19	192
DOENÇA DE CHAGAS E O DIREITO SANITÁRIO NA CAPITAL PARAENSE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2011-2021, NA POPULAÇÃO DE 1-19 ANOS.....	193
MENINGITE E O DIREITO À SAÚDE EM BELÉM: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2013-2023, EM MENORES DE 1 ANO.....	194
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TENDÊNCIAS DE MORBIDADE DA ASMA INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS-PANDEMIA (2018-2022).....	195
MORBIDADE HOSPITALAR POR TRAUMATISMO CRANIANO EM CRIANÇAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022	196
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TENDÊNCIAS DE MORBIDADE DA ASMA INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS-PANDEMIA (2018-2022).....	197

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	198
BEM-ESTAR GLOBAL: INTEGRAÇÃO DA MEDICINA DO ESTILO DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	199
A RELAÇÃO ENTRE AS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL	200
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO JUVENIL	201
ESTRATÉGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DIABETES MELLITUS TIPO I EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	202
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	203
BECOS, RUAS E PONTES: A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O CONSULTÓRIO DE RUA	204
AÇÃO EM SAÚDE OCULAR PARA CRIANÇAS REALIZADA EM FEIRA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	205
O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO DO CARNAVAL	206
CARACTERIZAÇÃO DE NEONATOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DA PAREDE ABDOMINAL	207
PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA MENINGITE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PERÍODO DE (2017-2022)	208
ABORDAGENS EDUCATIVAS PARA IMPULSIONAR A ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES	209
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE INTERNADA COM PRÉ-ECLÂMPSIA GRAVE: REVISÃO INTEGRATIVA	210
MAUS-TRATOS INFANTOJUVENIL NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA	211
CONSULTA DE ENFERMAGEM A INTRODUÇÃO ALIMENTAR A CRIANÇAS DE 0 Á 2 ANOS	212
A LAVAGEM DAS MÃOS COMO MEIO DE PREVENÇÃO CONTRA DOENÇAS NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	213
A VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MANAUS, AMAZONAS, 2020 A 2021	214

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	215
OBESIDADE PEDIÁTRICA E SUAS REPERCUSSÕES NO SISTEMA IMUNOLÓGICO	216
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTES TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS	217
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL	218
INTERNAÇÕES DE LACTENTES POR BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA EM SÃO PAULO ENTRE 2018-2022	219
ABORDAGENS DO COMPORTAMENTO INFANTIL NA ROTINA DA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA.	220
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM POR MEIO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADOS À CRIANÇA HOSPITALIZADA.	221
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA ABORDAGEM AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	222
PATÓGENOS MAIS PRESENTES EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NA INFÂNCIA	223
IMPACTOS DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS	224
PARA ONDE VAI O MEU BRINCAR? O CUIDADO ÀS INFÂNCIAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E/OU CALAMIDADE PÚBLICA POR ENCHENTE	225
ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E FATORES QUE LEVAM AO SEU DESMAME PRECOCE	226
A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DE ADIÇÃO À INTERNET E FOBIA SOCIAL EM CRIANÇAS	227
IMPACTOS DE ATIVIDADES LÚDICAS NA ÁGUA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CAPS INFANTOJUVENIL ...	228
ARTES NO CAPSI: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS OFICINAS DE TERAPÊUTICAS	229
EDUCANDO PAIS DE ALUNOS DE UMA UNIDADE ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS	230
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS	231

INTENSIFICAÇÃO DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	232
PAPEL ESTRATÉGICO DA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA	233
A INFLUÊNCIA DE AMBIENTES BILÍNGUES NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS NO TEA	234
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE MORBIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA	235
AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ADOLESCENTES MENORES DE 19 ANOS: PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE	236
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2020 E 2023	237
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM COQUELUCHE EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022	238
EDUCANDO ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE EMOÇÕES E SENTIMENTOS: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL	239
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA DIANTE DA SÍNDROME DE PRUNE BELLY: RELATO DE EXPERIÊNCIA	240
EFEITOS DO TABAGISMO PASSIVO NA SAÚDE AUDITIVA DE CRIANÇAS	241
APLICABILIDADE DA CANNABIS SATIVA PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS	242
APLICABILIDADE DA IMAGINOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE MARCA DE MORDIDA EM CASOS DE NEGLIGÊNCIA INFANTIL	243
A RELEVÂNCIA DA MUSICOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.	244
DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PUBERDADE PRECOCE	245
O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	246
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A OVACE EM LACTENTES E CRIANÇAS	247
IMPACTOS DA DOENÇA CELÍACA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	248

FATORES DE RISCOS E CONDIÇÕES ASSOCIADAS À HIPERBILIRRUBINEMIA DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE NEONATAL	249
FATORES CONTRIBUINTES PARA O SURGIMENTO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS NO CENÁRIO BRASILEIRO	250
AS PRINCIPAIS TÉCNICAS CIRÚRGICAS DA BLEFAROPLASTIA	251
O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS NA INFÂNCIA	252
CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INTOXICAÇÃO EXÓGENA	253
INFLUÊNCIA DO ALCOOLISMO PARENTAL E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	254
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA POLIOMIELITE NO BRASIL, ENTRE 2012-2022	255
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL EDUCATIVO E ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	256
A REDUÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19	257
TRIAGEM NEONATAL BIOLÓGICA PARA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NO RECÉM-NASCIDO	258
ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PÚBLICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	259
IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO CENTRADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO HOSPITALIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	260
SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM VULNERABILIDADE NO AMBIENTE EDUCACIONAL	261
OS DESAFIOS DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CONSULTAS DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA CAPITAL DO SUL DO PAÍS	262
ABORDAGEM EM SITUAÇÕES DE ENGASGO PEDIÁTRICO E MÉTODOS PARA MELHORAR A MORTALIDADE NESSA FAIXA ETÁRIA	263
O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM DESORDENS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	264

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENDIMENTOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA VISÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO	265
RELAÇÃO DA PREMATURIDADE E DOENÇAS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	266
INFLUÊNCIA DO ALCOOLISMO PARENTAL E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	267
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	268
A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA REGULAÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	269
QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: UM RECORTE DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO BRASIL	270
CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	271
IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA PARA O CUIDADO INTEGRAL NA INFÂNCIA	272
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER OCULAR RETINOBLASTOMA	273
EFEITOS DAS INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	274
O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DAS OTITES MÉDIAS	275
RELAÇÃO ENTRE O DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO COM A GÊNESE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO	276
INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DESENGASGO E REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA EDUCADORES DE CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	277
EFEITOS DAS INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	278
EPIDEMIOLOGIA DO ZIKA VÍRUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ: UM ESTUDO QUINQUENAL	279
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS NEONATOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS	280
SÍNDROME DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS	281

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE MALÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL	282
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À UM PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	283
EPILEPSIA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO BRASIL	284
MAPEANDO A LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO NO PIAUÍ	285
RISCO DE REINTRODUÇÃO DA POLIOMIELITE NO BRASIL: O IMPACTO DA REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL	286
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O AUMENTO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL EM 2022	287
TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2017 A 2022	288
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO LÚDICO PARA UMA MELHOR QUALIDADE NA HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA	289
USO DA REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA	290
PAPEL MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA	291
FEBRE DO CHIKUNGUNYA E O DIREITO SANITÁRIO EM BELÉM: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2017-2023, EM CRIANÇAS DE 1-4 ANOS	292
O SUBDIAGNÓSTICO DE CRISES HIPERTENSIVAS NA INFÂNCIA	293
A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	294
CONDUTAS CLÍNICAS E PROFILÁTICAS EM CASOS DE CRIANÇAS ACOMETIDAS POR DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS NO BRASIL	295
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATORIO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL	296
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES ATÉ 19 ANOS NO MATO GROSSO	297

O USO DO TEATRO NA ABORDAGEM DE IMUNIZAÇÃO EM ESCOLARES - RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE	298
PESSOAS COM ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DA INTRODUÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL	299
ENFERMAGEM PEDIÁTRICA COMO ADJUVANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	300
PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS EM ALEITAMENTO MATERNO CONTINUADO NO PARÁ EM 2022.	301
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE HIV	302
METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	303
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL PARA POLIOMIELITE NA REGIÃO NORTE ENTRE 2013 E 2022	304
ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO	305
EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA: AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	306
INTERNAÇÕES DE MENORES DE 10 ANOS POR QUEIMADURAS E CORROSÕES EM PERNAMBUCO ENTRE 2018-2022	307
ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE JOÃO PESSOA - PB	308
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM COM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	309
INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR QUEIMADURAS EM UMA CIDADE DO AGRESTE ALAGOANO ENTRE 2018 E 2022	310
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	311
INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR DENGUE EM UM MUNICÍPIO ALAGOANO (2018-2022)	312
PREVENÇÃO E TERAPÊUTICA DA SÍNDROME TORÁCICA AGUDA EM CRIANÇAS COM ANÊMIA FALCIFORME	313

O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS	314
A ATUAÇÃO DA CIRURGIA PLÁSTICA NAS FISSURAS LABIOPALATINAS PELA ASSOCIAÇÃO BEIJA FLOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	315
ASPECTOS IMPORTANTES NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR E OS IMPACTOS DE UMA OFERTA INADEQUADA PARA A CRIANÇA	316
METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	317
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADAS COM VARICELA NA BAHIA ENTRE 2018 E 2022	318
A POSSÍVEL SUBNOTIFICAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	319
A EVOLUÇÃO DA MARCHA ATÓPICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	320
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	321
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DOS SEPTOS CARDÍACOS NO BRASIL	322
ANTROPOMETRIA DE NEONATOS DE GESTANTES DE ALTO RISCO NASCIDOS EM UM HOSPITAL DE JOÃO PESSOA - PB	323
IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	324
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA INFÂNCIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS	325
INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	326
PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM NASCIDOS VIVOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	327
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA ADOLESCENTE GRÁVIDA: UM OLHAR SOBRE A INTERSETORIALIDADE	328
USO DA TALIDOMIDA EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL	329
EFEITOS DA INTRODUÇÃO PRECOCE DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA DIETA NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA	330

GRUPO DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL	331
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM O EIXO CÉREBROINTESTINO	332
EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DE ALTA NA PEDIATRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL	333
PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS	334
CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE GESTANTES DE ALTO RISCO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA/PB	335
POLÍTICAS PÚBLICAS EM PERSPECTIVA: O ACESSO À SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	336
LOCAL DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E CONHECIMENTOS RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO IMEDIATO	337
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA E A RELAÇÃO COM COVID-19 NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA	338
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM MENINGITE EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022 .	339
INTERNAÇÃO E ÓBITO INFANTIL POR DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS, NO BRASIL DE 2015 A 2022: UM ESTUDO DESCRITIVO	340
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE.	341
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 e 2022	342
INTERNAÇÃO INFANTIL POR DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE ZERO A 14 ANOS, DE 2020 A 2023, NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO	343
O IMPACTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	344
TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS COGNITIVOS E FUNCIONAIS	345
NÚMERO DE FILHOS E INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO	346
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA VARICELA DURANTE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022 NO ESTADO DO CEARÁ	347

EFEITOS DO TRATAMENTO DIETÉTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA	348
LEITURA DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE FISSURAS LABIOPALATINAS – AÇÃO EXTENSIONISTA EM MEDICINA	349
IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA PARA PACIENTE, FAMÍLIA E PROFISSIONAIS DE SAÚDE	350
MORTALIDADE POR ANOMALIAS CONGÊNITAS EM MENORES DE 1 ANO NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2017 A 2021	351
OBESIDADE EM CRIANÇAS E O MANEJO DAS COMPLICAÇÕES E COMORBIDADES ASSOCIADAS	352
MANIFESTAÇÕES BUCAIS E O IMPACTO DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM HIV	353
SAÚDE BUCAL E CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS HOSPITALIZADAS	354
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO AGRESTE PERNAMBUCANO DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2021	355
INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR MENINGITE BACTERIANA NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 14 ANOS, NA PARAÍBA, DE 2020 A SETEMBRO DE 2023: UM ESTUDO DESCRITIVO	356
IMPACTO DA ERA DIGITAL NO SONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	357
A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL EM GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MATERNOINFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	358
ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL INFANTIL EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: APLICAÇÃO PARA DISCENTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	359
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	360
PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS FARMACOLÓGICAS ATUAIS PARA A SÍNDROME DE RETT EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	361
MANEJO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM LACTENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	362
ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	363

ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA	364
RELAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E DO COMPORTAMENTO NUTRICIONAL FAMILIAR COM A OBESIDADE INFANTIL.	365
UTILIZAÇÃO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL COMO FORMA DE DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL.	366
IMPACTOS DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS NA ESCOLHA ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	367
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA PARA A REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES NA CIRURGIA PLÁSTICA	368
DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM PROBLEMA SOCIAL.	369
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	370
COXOPLASTIA APÓS GRANDES PERDAS PONDERAIS	371
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSE EM ESCOLARES: UMA REVISÃO	372
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CENÁRIO DE COMPLEXIDADE NEONATAL: UMA REVISÃO DESCRITIVA SOBRE OS DESFECHOS ALVO	373
INFLUÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA PUBERDADE PRECOCE	374
DESAFIOS ENFRENTADOS NO DIAGNÓSTICO INFANTIL DE TEA, TDAH E COCORRÊNCIA DE TEA E TDAH	375
A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DA MAMA PARA A PREVENÇÃO DO CANCÊR DE MAMA	376
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS GENÉTICAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	377
FISIOTERAPIA NO INTINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TUMOR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA ·	378
O USO DA MELATONINA COMO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	379
IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS FRENTE ÀS TELAS E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE INFANTIL	380
EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA INFÂNCIA	381

INCIDÊNCIA DE FARINGITE ESTREPTOCÓCICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E SUA EVOLUÇÃO PARA A FEBRE ESCARLATINA	382
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ	383
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL – TRABALHO MULTIPROFISSIONAL	384
DOR PEDIÁTRICA NA SALA DE EMERGÊNCIA: RECONHECIMENTO E MANEJO	385
TECNOLOGIAS EMERGENTES NA CIRURGIA PLÁSTICA	386
CONVULSÕES FEBRIS NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, EPIDEMIOLOGIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	387
AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES: COMPREENDENDO CONTEXTO E FATORES ASSOCIADOS	388
ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS JUNTO A CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE	389
MANEJO CLÍNICO DA NEUTROPENIA FEBRIL EM CRIANÇAS	390
MINI-HOSPITAL: A EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NA SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM PROCEDIMENTOS EM SAÚDE	391
O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NA PREPARAÇÃO DA CRIANÇA PARA TOMOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	392
COBERTURA VACINAL DA POLIOMELITE NO BRASIL EM CRIANÇAS DE 4 ANOS DE 2018 A 2022	393
USO DE REALIDADE VIRTUAL COMO TÉCNICA NÃO AVERSIVA NO TRATAMENTO CRIANÇAS SOB CUIDADOS ODONTOLÓGICOS	394
OFTALMIA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	395
DOENÇA DE OSGOOD-SCHLATTER E SUA RELAÇÃO COM A PUBERDADE	396
INFÂNCIA APENAS NA PROXIMA VIDA: A REALIDADE DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA	397
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO À CRIANÇA PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	398
EXPOSIÇÃO A DISRUPTORES ENDÓCRINOS E PUBERDADE PRECOCE	399

INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2023: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	400
O USO DO CANABIDIOL NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	401
PRIVACIDADE, CONFIDENCIALIDADE E USO DE IMAGEM POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	402
PREVALÊNCIA DE CONDIÇÕES PATOLÓGICAS NO SISTEMA GENITURINÁRIO INFANTIL NO BRASIL	403
O DIREITO À SAÚDE E A LEISHMANIOSE VISCERAL EM BELÉM: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2007-2022, EM CRIANÇAS DE 1-19 ANOS	404
INTERVENÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	405
TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS: BENEFÍCIOS DE CAPACITAR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	406
AMBIENTE ALIMENTAR PRÓXIMO ÀS ESCOLAS E SUA INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL	407
USO DO MANTENEDOR DE ESPAÇO NA PREVENÇÃO DOS EFEITOS DA PERDA PRECOCE DOS DENTES DECÍDUOS	408
O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FATOR DE ESTIMULAÇÃO À NEUROPLASTICIDADE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	409
O USO DO ELÁSTICO SEPARADOR PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CÁRIES INTERPROXIMAIS EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO.	410
INFLUÊNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA	411
A IMPORTANTE ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PRESTADA NAS COLETAS DE EXAMES LABORATORIAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	412
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL E O PROGRESSO CLÍNICO DE PREMATUROS EM UTI NEONATAL	413
ADIPOSIDADE CORPORAL POR DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA NA PREDIÇÃO DE RISCO CARDIOMETABÓLICO	414
LUOTERAPIA: O BRINCAR INTENCIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	415

IMPLICAÇÕES NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL	416
IMPACTOS DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE PEDIATRIA	417
MANEJO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	418
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE ESCOLARES	419
PERCEPÇÕES MATERNAS FRENTE A INTERNAÇÃO DO FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA	420
SELO DE INCOMPATIBILIDADE EM PORTADORES DA SÍNDROME DE EDWARDS	421
A INSERÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR	422
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DA MULHER EM IDADE FÉRTIL PARA PREVENÇÃO DO TÉTANO NEONATAL	423
SHANTALA COMO FOCO DE ENSINO PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	424
ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021	425
A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DOS DIVERSOS ASPECTOS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	426
PREVALÊNCIA DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM DIFERENTES PAÍSES	427
DISCUSSÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL	428
ELABORAÇÃO DO LUTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	429
HÁBITO DE REALIZAR REFEIÇÕES ASSISTINDO TELEVISÃO EM ADOLESCENTES DO ESTADO DO PARÁ	430
PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR ADOLESCENTES DO ESTADO DO PARÁ	431
DESAFIOS NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL NA SOCIEDADE ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	432

ACÇÃO EDUCATIVA SOBRE COMO MONTAR UM LANCHE SAUDÁVEL COM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA ..	433
INCIDÊNCIA DE ESTRABISMO INFANTIL NAS REGIÕES BRASILEIRAS, COMPREENDIDO ENTRE 2020 A 2022	434
A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE DA JUNÇÃO ESCAMO-COLUNAR NA CITOLOGIA ONCÓTICA CERVICAL	435
LEISHMANIOSE VISCERAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE CASOS CONFIRMADOS POR VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E GEOGRÁFICAS ..	436
ASSOCIAÇÃO DA BETA-CASEINA A1 DO LEITE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	437
PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	438
ANÁLISE ABRANGENTE DA PESQUISA ATUAL: ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS, PROGNÓSTICAS E REVISÕES SISTEMÁTICAS NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA E INTERVENÇÕES PSICOFARMACOLÓGICAS	439
ESTUDO DA TUBERCULOSE INFANTIL E COBERTURA VACINAL DE BCG EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE TEMPORAL	440
SALVANDO VIDAS INFANTIS: RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOBRE A PRESTAÇÃO DE SOCORRO EM CASOS DE ENGASGO EM CRIANÇAS	441
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO DE 2016 A 2019	442
CAUSALIDADES ASSOCIADAS AO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	443
PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS PEDIÁTRICAS.	444
ATUAL TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DA LINFADENITE MESENTÉRICA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA	445
IMPACTOS DELETÉRIOS DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO	446
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO DE LITERATURA	447
A INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM RECÉM-NASCIDOS	448

A BIOTECNOLOGIA SOB PERSPECTIVA DA BIOÉTICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA COM DISCENTES DE PÓS GRADUAÇÃO	449
USO DA GAMEFICAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIENCIA	450
ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A FORÇA MUSCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	351
TRAZENDO À TONA A ANSIEDADE NA SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	352
A ABDOMINOPLASTIA E SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES	453
DISTÚRBIOS DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O IMC EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA NO NORDESTE	454
ANOMALIAS CRANIOFACIAIS NA INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES RELEVANTES	455
APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL POR UM PROJETO DE EXTENSÃO	456
ABORDAGENS INTERPROFISSIONAIS E OS DESAFOS NA SAÚDE: CRONICIDADE E DEFICIÊNCIA NA INFÂNCIA	457
O IMPACTO DA DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS NA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS NO BRASIL	458
AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E OBESIDADE EM INDIVÍDUOS JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	459
RESTABELECENDO A MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA POTENCIAL INTERVENÇÃO?	460
REGULAÇÃO DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO ATRAVÉS DO TRANSPLANTE DA MICROBIOTA FECAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	461
NÍVEIS DE OXITOCINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	462
ADENOTONSILECTOMIA EM CRIANÇAS: COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS	463
MÉTODOS MOLECULARES DE DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER: O QUE SE SABE ATÉ AGORA?	464
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NUMÉRICO DAS INTERNAÇÕES DE PNEUMONIA EM CRIANÇAS ATÉ 4 ANOS NA PARAÍBA	465

OBESIDADE INFANTIL: UM EMPECILHO NO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	466
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS ENTRE 1 A 4 ANOS POR DIARREIA NO ESTADO DA PARAÍBA	467
EVOLUÇÃO DA COBERTURA VACINAL INFANTIL DA VACINA ROTAVÍRUS HUMANO (VORH) NO ESTADO DA PARAÍBA	468
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OFTALMOPATIAS PARA ESCOLARES DA REDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	469
IMPACTOS DO COVID-19 E DE FATORES SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS NA COBERTURA VACINAL INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	470
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO NO BRASIL	471
PREVALÊNCIA DE ÓBITOS INFANTIS POR DIARRÉIA E GASTROENTERITES DE ORIGEM INFECCIOSA E PRESUMÍVEL NO BRASIL DE 2019 A 2021	472
NUTRIÇÃO INFANTIL E SAÚDE FUTURA: O IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE	473
ÓBITOS INFANTO-JUVENIS POR NEOPLASIAS NO ESTADO DO PARÁ NO ANO 2021.	474
O AMBIENTE FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INTERRELAÇÃO ENTRE TAIS FATORES	475
IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	476
RELATO DA DINÂMICA DE SALA DE ESPERA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	477
ASSOCIAÇÃO ENTRE RINITE E DISTÚRBIOS DO SONO: IMPACTOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	478
DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS	479
APRESENTAÇÃO CLÍNICA E MANEJO DA DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS	480
O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA	481

COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA GIARDÍASE NO DESENVOLVIMENTO E NA NUTRIÇÃO INFANTIL	482
O CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL EM INDIVÍDUOS COM BOA VITALIDADE AO NASCER	483
INFLUÊNCIA DO MÉTODO CANGURU NO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS	484
DERMATITE ATÓPICA NO CONTEXTO INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	485
AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE CASOS DE INTOXICAÇÃO POR RATICIDA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL	486
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE IDENTIFICAÇÃO	487
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO: ESTABELECENDO UM VÍNCULO DE CONFIANÇA ENTRE A CRIANÇA E O ANESTESIOLOGISTA	488
MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA REMISSÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS	489
RELAÇÃO ENTRE GENÉTICA E LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇAS	490
IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS.	491
ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL DE GESTANTES DE UM HOSPITAL ESCOLA REFERÊNCIA EM RECIFE-PE	492
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PERNAMBUCO ENTRE 2017 E 2021	493
A INFLUÊNCIA DAS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO NO FENÔMENO DO DESMAME PRECOCE	494
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA	495
USO DA GAD-7 PARA RASTREIO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS	496
USO DO IBUPROFENO VIA ORAL NO TRATAMENTO DA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM NEONATOS PREMATUROS	497
INCIDÊNCIA DE DIARREIA E GASTROENTERITE EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	498

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DENTRO DE UM HOSPITAL GERAL NA ALA DE PEDIATRIA	499
IMPACTOS DA OBESIDADE NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	500
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NOS NÚCLEOS FAMILIARES	501
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR DEPLEÇÃO DE VOLUME EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	502
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES HEMOFÍLICOS	503
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A INFECÇÃO PELA COVID-19 NA INFÂNCIA	504
IMPACTO DA OBESIDADE INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA IDADE ADULTA	505
SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO MECONIAL: ASSISTÊNCIA IMEDIATA AO RECÉM-NASCIDO ASFIXIADO	506
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM HIPOGLICEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	507
CARACTERIZAÇÃO DE LACTENTES ACOMPANHADOS POR UM SEGUIMENTO DE RISCO DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA	508
INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID 19 NAS NOTIFICAÇÕES DE VARICELA EM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE TEMPORAL	509
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MOTIVOS PARA NÃO CONCRETIZAÇÃO DA EFETIVAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS	510
NUTRINDO SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DAS OTITES MÉDIAS NA INFÂNCIA	511
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL	512
TRIAGEM DE FRÊNULO LINGUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA AMAMENTAÇÃO	513
EDUCAÇÃO SEXUAL EM PAUTA: CONTRIBUINDO PARA UMA INFÂNCIA PROTEGIDA	514

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESCARLATINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	515
INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO ESTADO DO ACRE	516
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO NEONATO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	517
IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OTITE MÉDIA: REVISÃO INTEGRATIVA	518
ACOMPANHAMENTO DO PARTO DE GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	519
PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS EM CRIANÇAS	520
NEOPLASIA DE GLÂNDULA SALIVAR MAIOR: TUMOR DE WARTHIN	521
IMPACTO DO USO DE TELAS NA SAÚDE OCULAR NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA	522
TUMOR MARROM E SUAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS NO ORGANISMO HUMANO	523
A LUDICIDADE NO HOSPITAL E O PROJETO VAMO BRINCAR?	524
A PORNOGRAFIA NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	525
USO EXCESSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA: RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL E INTEGRAL DAS CRIANÇAS	526
O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV	527
PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE CRIANÇAS COM QUADRO DE DESNUTRIÇÃO	528
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES	529
IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES DO CICLO BÁSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	530
ASPECTOS CLÍNICOS DA CRISE ÁLGICA NA CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME	531
IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA	532

MANIFESTAÇÕES ORAIS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO	533
DOENÇA HEPÁTICA EM PEDIATRIA E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE	534
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIA	535
RESUMOS EXPANDIDOS	536
ACOLHENDO COM AMOR: O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.....	536
ENTRE O REAL E O POSSÍVEL NAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL	540
O ENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA CONTRIBUIÇÃO EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	545
TERAPIA ABA COMO ALIADA DA FONOAUDIOLOGIA EM CRIANÇAS COM TEA NA INFÂNCIA	549
RELAÇÃO DA MENOPAUSA COM O USO DO DIU DE LEVONORGESTREL	553
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR.....	557
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE, A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECISO NA ADOLESCÊNCIA	561
IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO OFTALMOLOGISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCULARES INFANTIS	565
IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL EM ÂMBITO ESCOLAR.....	569
DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	573
DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL NO SÉCULO XXI: ENLACES E PERSPECTIVAS ..	577
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	581
ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA COM VÍNCULO FAMILIAR NO TRATAMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	585
DISTINÇÃO ENTRE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E SUAS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS NA INFÂNCIA	589
INTRODUÇÃO ALIMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS.....	593

A HIGIENE BUCAL DE CRIANÇAS EM FASE DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR	596
O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	600
O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO	603
ACÇÃO DE SAÚDE SOBRE AS PRÁTICAS DE HIGIENE NOS BANHEIROS ESCOLARES	607
ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMPORTAMENTAIS	611
AS CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO NARRATIVA	615
EFEITOS COLATERAIS CAUSADOS PELO TRATAMENTO DA FOTOTERAPIA EM NEONATOS COM HIPERBILIRRUBINEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA	619
ALEITAMENTO MATERNO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS ALÉRGICAS E INFECCIOSAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA	622
ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO	626
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	630
TRANSMISSÃO E MANIFESTAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO LITERÁRIA	634
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA	638
O EFEITO DA ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA E DE MANEJO PARA PLANO SINGULAR DA CRIANÇA ASMÁTICA.....	642
LAR DO GAROTO: A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	646
A CRIANÇA E A SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VISITA AO CAPS AD III INFANTOJUVENIL	649
FAMÍLIAS FORTES: UM OLHAR VOLTADO PARA O OUTRO.....	652
COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM NEONATOS	655
IMPACTO DOS DISTÚRBIOS DE SONO NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	660

ÍNDICES DE SOBREVIVÊNCIA E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES APÓS SUBSTITUIÇÃO VALVAR AÓRTICA	665
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO	670
SAÚDE MENTAL EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTRATÉGIAS DE SUPORTE	674
SÍNDROME DE KWASHIORKOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	578
INFECÇÃO POR HIV EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	582
RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS DE CONDUTA, TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIANTE NA INFÂNCIA E COMPORTAMENTO INFRATOR NA ADOLESCÊNCIA	586
SAIR DO ARMÁRIO É UMA OPÇÃO? A REALIDADE DAS VIDAS DE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS	690
OBESIDADE INFANTIL: ASPECTOS NUTRICIONAIS E PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS	694
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA	698
PEQUENOS SUSPIROS, GRANDES PERDAS: INVESTIGANDO A MORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA PARAÍBA	702
A IMPORTÂNCIA DOS TESTES DE TRIAGEM NEONATAL PARA O RASTREAMENTO DE DOENÇAS CONGÊNITAS: REVISÃO INTEGRATIVA	706
A SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO	710
IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ANQUILOGLOSSIA NO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	714
A MAIS LOUCA ALEGRIA: UMA EXPLORAÇÃO ARTÍSTICA ALÉM DO CAPSI - OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS E SOCIAIS NA CIDADE	719
ENTRE AFETOS E AFETADOS: UM GRUPO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL NO TERRITÓRIO	723
UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO JOGO DE RPG COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CAPSI DE NATAL-RN	727
ENTREVISTA DE ANAMNESE PSICOLÓGICA INFANTIL: DESAFIOS E APRENDIZAGENS	731
ALÉM DO DIAGNÓSTICO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	734

ACÇÕES ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM CARTÃO VACINAL DESATUALIZADO	738
REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA	742
PERPETRADORES DE TORTURA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL	746
TRIAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA CONSULTA DE PUERICULTURA PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO	751
EQUOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DA MARCHA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	755
DROGAS E SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	758
A EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	762
CONSCIENTIZAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE PÚBLICA DA POPULAÇÃO AUTISTA INFANTO JUVENIL	765
ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	769
CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL INFANTIL: A IMPORTANTE RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E DE HIGIENE ORAL NA PREVENÇÃO DE CÁRIES NA INFÂNCIA	774
EFEITOS DA VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA EM RECÉM NASCIDOS PRÉTERMO COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO	778
MUSICOTERAPIA APLICADA NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	782
O PAPEL DO PSICÓLOGO EM CASOS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS	786
CONSEQUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO DAS REDES SOCIAIS PARA EVOLUÇÃO PSICOSSOCIAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA	791
FISSURA LABIOPALATINA: CIRURGIA REPARADORA E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA INFANTIL	794
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES	798
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE INFANTIL POR BRONQUIOLITE AGUDA EM PERNAMBUCO DE 2020-2022	802

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DO PAPEL EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES	805
ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO	809
BIOFEEDBACK NO APERFEIÇOAMENTO DA MARCHA DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA: REVISÃO DE LITERATURA	813
APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR PUÉRPERAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO À AMAMENTAÇÃO ON-LINE	817
HORA DE OURO: O PAPEL FUNDAMENTAL DA AMAMENTAÇÃO NO PRIMEIRO MOMENTO DE VIDA	821
PUERICULTURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	825
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO AUTISMO INFANTIL	829
MANEJO DA OTITE MÉDIA EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA	833
OS EFEITOS DO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ADOLESCENTES NA SAÚDE CARDIOVASCULAR	838
VACINA BCG (BACILO CALMETTE–GUÉRIN) E SEU IMPACTO NA TUBERCULOSE PULMONAR INFANTIL	842
RELATO DE EXPERIÊNCIA A UMA VISITA AO CAPSi DA CIDADE DE TERESINA-PI	846
CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DO USO DE TELAS NO SONO.	850
IMPACTOS CAUSADOS PELA INTRODUÇÃO DE BICOS DURANTE O PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	853
ASSOCIAÇÃO ENTRE RETORNO AO TRABALHO E INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	857
TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA E PRINCIPAIS CONDUTAS DO CIRURGIÃO-DENTISTA	861
SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITES A E B EM CRIANÇAS	864
CONSEQUÊNCIAS DA ALIMENTAÇÃO INADEQUADA EM MENORES DE 2 ANOS DE VIDA ²²	867
CUIDADORES E SUAS INSEGURANÇAS ACERCA DA ATENÇÃO DOMICILIAR AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	870

TENDÊNCIAS DE USO E ADIÇÃO DE CIGARRO ELETRÔNICOS ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA	874
EFICÁCIA DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM CRIANÇAS COM ASMA NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA	879
ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO	883
“PEGA CORRETA”: PROTEÇÃO E PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO SEM DOR	887
COLOSTROTERAPIA: ESTUDO DOS BENEFÍCIOS DO COLOSTRO NA SAÚDE DO RN	891
IMPACTOS NUTRICIONAIS DA INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS	896
O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO ARTE DE CRESCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS EM NUTRIÇÃO	900
AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE CRIANÇAS COM DOENÇAS RARAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	904
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ONCOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	907
ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO STATUS SOCIOECONÔMICO NA MOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO	911
BARREIRAS À IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA	916
IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL SAUDÁVEL	920
CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES	924
CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	927
INSOLAÇÃO NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA	931
ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DURANTE O TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO	935
FATORES RELACIONADOS À INCIDÊNCIA DE ODONTOMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	939
IMPACTO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES	943

PERSPECTIVA E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL	947
BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE ASMA INFANTIL: REVISÃO DA LITERATURA	950
INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA O ENSINO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	954
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA	957
DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA INFÂNCIA: FATORES DESENCADEANTES	961
INTRODUÇÃO DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA EM CRIANÇAS	965
PERFIL DOS ATENDIMENTOS ÀS URGÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS EM UM SAMU DE UMA REGIÃO INTERESTADUAL	969
ACOMPANHAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM	973
EIXO INTESTINO-PULMÃO E SUA RELAÇÃO COM A ASMA INFANTIL	976
BOAS PRÁTICAS AO RÉCEM-NASCIDO NA GOLDEN HOUR E SEUS BENEFÍCIOS AO BINÔMIO MÃE-FILHO	980
REDE DE APOIO DE MÃES DE CRIANÇAS COM TEA	984
ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE À CRIANÇA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	988
ENFERMAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA	992
QUAIS OS RISCOS À SAÚDE DA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES?	996
OS RISCOS MATERNO E FETAIS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	1002
NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA ENTRE O PERÍODO DE 2019 A 2023	1006
DESENVOLVENDO CONSCIÊNCIA E SAÚDE: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES E A DIMINUIÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	1010
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA HOSPITALIZADA POR SÍNDROME NEFRÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1014

MEDO DO PARTO VAGINAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPERIÊNCIA MATERNA: UMA REVISÃO NARRATIVA	1017
IMPACTO PSICOSSOCIAL DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA EM CRIANÇAS	1020
OS EFEITOS DA TERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL	1024
ABORDAGEM DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI	1028
TRATAMENTO DE IDOSO POLITRAUMATIZADO DE FACE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	1031
TRATAMENTO DAS LESÕES CAUSADAS POR MORDEDURA DE CÃO EM FACE ..	1034
OS POSSÍVEIS IMPACTOS PARA A SAÚDE PÚBLICA PERANTE AO ACIDENTE ESCORPIÔNICO.....	1037
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA	1041
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL.....	1045
RADIOGRAFIA DENTÁRIA COMO FUNDAMENTAL COMPLEMENTO DE DIAGNÓSTICO PRECOCE EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA ..	1050
ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE PARASITÓSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1053
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA MÉDICA E PSICANALÍTICA DO IMPACTO CORPORAL- EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA	1057
A ENFERMAGEM COMO UM AGENTE NA IDENTIFICAÇÃO DO AUTISMO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	1062

NUTRIÇÃO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): NOVAS DESCOBERTAS

Shirley Kettili Silva de Freitas¹; Leslie Waren Silva de Freitas²

Discente da Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU) - Recife - Pernambuco¹, Mestre pelo Curso de Biologia de Fungos da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE – Recife – Pernambuco²

shirleykettelli@hotmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio neurológico complexo que prejudica o desenvolvimento da comunicação, interação social e apresenta comportamentos repetitivos. A busca por intervenções eficazes explorou os efeitos da dieta no manejo dos sintomas do TEA. Logo, é de extrema relevância social o estudo sobre a nutrição no espectro autista, tendo em vista o número elevado de pessoas diagnosticadas com autismo. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo investigar as novas descobertas científicas sobre a influência da nutrição no manejo dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Para isso, foi conduzida uma revisão de literatura entre julho e agosto de 2023. As bases de dados pesquisadas incluíram PubMed e Google acadêmico, utilizando-se os seguintes termos de busca: “autismo”, “transtorno do espectro autista”, “nutrição”, “dieta” e “intervenção alimentar”. Foram incluídos estudos com amostras de indivíduos com TEA submetidos a intervenções nutricionais. A pergunta norteadora da pesquisa foi: quais as novas descobertas relacionadas a nutrição no espectro autista. Por se tratar de uma revisão da literatura não houve necessidade de aprovação pelo comitê de ética. **Resultados e Discussão:** As novas descobertas indicam que a nutrição pode desempenhar um papel significativo no manejo dos sintomas do TEA. Estudos recentes destacam a importância de dietas equilibradas, ricas em nutrientes essenciais, como vitaminas do complexo B, ômega-3, zinco e magnésio, na melhoria das habilidades de comunicação e no comportamento social de indivíduos com autismo. Além disso, dietas com restrição de certos componentes, como glúten e caseína, têm sido associadas a melhorias comportamentais em alguns indivíduos com TEA. No entanto, a eficácia dessas dietas pode variar de acordo com a resposta individual, sugerindo a necessidade de personalização das intervenções nutricionais. Outras descobertas relevantes relacionam-se ao papel dos probióticos na saúde intestinal e seu possível impacto positivo nos sintomas do TEA. A saúde intestinal tem sido cada vez mais estudada no contexto do autismo, com evidências emergentes de uma possível ligação entre o micro bioma intestinal e o comportamento autista. **Conclusão:** Portanto, as novas descobertas destacam a importância da nutrição como uma abordagem complementar no manejo dos sintomas do transtorno do espectro do autismo. A nutrição balanceada e individualizada, juntamente com o tratamento de restrições alimentares específicas e a introdução de probióticos, demonstraram melhorar a qualidade de vida e o bem-estar geral em pessoas com TEA. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente os mecanismos subjacentes e a eficácia dessas intervenções.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; nutrição no tea; intervenção alimentar.

A IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Elis Maria Jesus Santos¹; Taise Silva de Moraes².

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte ¹, Enfermeira especialista em Saúde da Família com ênfase em Saúde Coletiva no formato de residência pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF ²

ellis112011@hotmail.com

Introdução: Os Agente Comunitário de Saúde (ACS) são membros que integram a equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Atenção Básica. O seu trabalho tem por finalidade desenvolver atividades de prevenção e promoção da saúde, mediante a ações domiciliares ou comunitárias. A atuação desses profissionais na ESF está atrelada a concepção de saúde ampliada que incluem determinantes biopsicossociais direcionado a integralidade do cuidado a toda família . Logo, a visita domiciliar (VD) é um dos instrumentos da prática do ACS, que proporciona conhecer da realidade do território, que são divididas em microáreas, e, dessa forma, possibilita a criação do vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade. Diante disso, a realização de VD pelos ACS é necessária para acompanhamento das condições de saúde da população. **Objetivo:** Analisar os impactos na promoção de saúde através das visitas domiciliares feita pelos ACS. **Método:** o presente estudo é uma revisão de literatura, realizada no mês de setembro de 2023. A coleta de dados procedeu-se mediante as bases de dados LILACS e MEDLINE através da Biblioteca Virtual de Saúde, com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Visita Domiciliar”, “Agentes Comunitários de Saúde”, “Promoção da Saúde” cruzados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos completos nos idiomas português e inglês dos anos 2018-2023 que se enquadrassem com o tema e objetivo proposto. Os de exclusão foram: artigos incompletos e que apresentavam fragilidades metodológicas. **Resultados:** Foram utilizados 5 estudos para compor esta amostra. As VD são capazes de promover um espaço de atenção permeado pela construção de vínculos afetivos entre profissional e usuários, estes fortalecem a confiança com a equipe de saúde e possibilita uma aproximação do ACS com a rotina da comunidade permitindo desta forma a obtenção de interpretações mais singulares a cerca daquela realidade, e também das dificuldades enfrentadas, alimentando assim, a criação de intervenções singulares na prestação de cuidado. Assim, a promoção de saúde é repassada através de orientações e momentos de diálogos seja na família ou comunidade. **Considerações Finais:** Desse modo, a visita domiciliar deve ser um espaço de escuta e orientações para as famílias e comunidade, afim destes momentos peculiares possibilitar o alcance dos atributos básicos da APS com a população nos serviços de saúde, no intuito de prevenir agravos, melhorar a qualidade de vida dos usuários através da promoção da saúde.

Palavras-chave: atenção Básica; agente Comunitário de Saúde; visita domiciliar.

BENEFÍCIOS NA SAÚDE DO BINÔMIO MÃE-FILHO ACOMPANHADOS NO PRÉ NATAL

Elis Maria Jesus Santos¹; Taise Silva de Moraes².

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte ¹,
Enfermeira especialista em Saúde da Família com ênfase em Saúde Coletiva no formato de residência
pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF ²

ellis112011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o acompanhamento das gestantes nas consultas de pré-natal é possível identificar possíveis agravos e prevenir antes que aconteçam complicações. Nesses momentos sentido, o enfermeiro, orienta a usuária sobre as mudanças fisiológicas, sentimentais e comportamentais que alteram a estrutura hormonal, além de acompanhar o crescimento e desenvolvimento do feto, como a altura uterina, batimento cardíaco fetal (BCF), solicitação de exames complementares, utilização do ácido fólico e a suplementação alimentar de ferro. Tudo isso, para que a gestante o bebê tenha qualidade de vida e uma boa formação na vida intra-uterina. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios do acompanhamento da gestante no pré-natal na Atenção Básica. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nos meses de setembro de 2023. Estruturada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”; “Gravidez”; “Relações Materno-Fetais” através das bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de escolhas forma: estudos completos, gratuitos e que fossem nos idiomas português e inglês dos anos 2018-2023. O de exclusão consistiram em estudos incompletos, pagos ou que não se encaixava com a temática. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Através do pré-natal na Atenção Básica podemos reduzir diversas complicações nesse período gestacional, em especial a transmissão de doenças verticais que podem ser tratadas durante a gestação reduzindo os impactos na formação do feto. O acompanhamento é feito de forma individualizado, com as orientações de acordo com as semanas gestacionais de possíveis mudanças no estilo de vida, sendo um espaço propício de diálogo com os futuros cuidadores dessa criança. Quando aos outros membros acompanham essas consultas, é possível vislumbrar o contexto familiar onde essa gestante está inserida e suas possíveis fragilidades que fragilize a proteção delas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, as consultas de enfermagem à mulher grávida é um momento oportuno para a construção de vínculo, e garantir um cuidado longitudinal aos cuidados ao recém-nascido durante a puericultura. Por tanto, sensibilizar as mulheres dos benefícios do acompanhamento devem ser feitos através das condutas realizadas durante as consultas.

Palavras-chave: enfermagem; gravidez; relações materno-fetais.

A ENFERMEIRA NOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM CÂNCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luany Rafaele da Conceição Cruz¹; Larissa Paiva de Oliveira²; Aline Bento Neves³; Litiani de Souza Costa⁴; Viktória Karla Monteiro Cardoso⁵; Vaneska Tainá Pinto Barbosa⁶

Enfa. MSc. Em Epidemiologia e Vigilância em Saúde pelo Instituto Evandro Chagas¹, Enfa. Esp. em Terapia Intensiva pela UFPA², Enfa. MSc. em Enfermagem (Universidade Federal do Pará)³, Enfa. Esp. em Centro Cirúrgico e em Central de Material e Esterilização⁴, Odonto. Esp. em Atenção Básica e Saúde da Família (Universidade Federal do Pará)⁵, Enfa. Esp. em Terapia Intensiva pela UFPA⁶

lu@luanycruz.com.br

INTRODUÇÃO: A crescente demanda por cuidados paliativos no Brasil se intensifica em virtude do aumento epidemiológico no País das doenças crônico degenerativas não transmissíveis (cardiocirculatórias, câncer, entre outras) e o envelhecimento populacional. Cuidados paliativos trata-se de cuidados destinados a toda pessoa afetada por uma doença que ameace a vida, seja aguda ou crônica. Os cuidados paliativos são tomados a partir do diagnóstico de uma enfermidade, visando a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares. Propiciando a pessoa que necessita de cuidados uma condição de conforto até o final da sua vida. Os Cuidados Paliativos têm e terão com o passar dos anos, sendo cada vez mais necessários como modelo de assistência que contemple o fim da vida. Além de abordar as necessidades físicas, os aspectos sociais, emocionais e espirituais da pessoa enferma, o cuidado paliativo enfoca, ainda, suas expectativas e desejos. **OBJETIVOS:** Relatar a vivência de uma enfermeira dentro do setor de cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Relato de Experiência ocorrido no ano de 2020, no setor da Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Dentro da UNACON, tem uma sala para o acolhimento das pessoas com câncer em tratamento paliativo. As mesmas são acompanhadas por diversos profissionais que ajudam no controle da dor física e emocional. Elas passam por consultas médicas e de Enfermagem, recebem orientações para terem mais qualidade de vida. Os pacientes que estão muito debilitados pelo avanço da doença e que não conseguem ir até o setor de cuidados paliativos, os profissionais ofertam o acolhimento em suas residenciais. O cuidado paliativo é prestado não somente ao paciente, mas ao seu familiar de forma integral e humanizada, realizada por uma equipe multidisciplinar, através de ações eficazes. Antes de ter essa experiência com pacientes Oncológicos em cuidados paliativos, eu achava que os mesmos por serem paliativos não possuíam uma vida normal. Mas, me equivoquei, muitos pacientes paliativos tem uma rotina normal de vida, vão a praia, a festas. Agora, possuo uma outra visão de pacientes paliativos. **CONCLUSÃO:** No âmbito dos Cuidados Paliativos, o enfermeiro exerce seu papel desenvolvendo ações práticas e gerenciais em maior consonância com toda a equipe de saúde, cujos profissionais, nesse momento tão específico do tratamento terapêutico, convergem seus discursos para a estrutura do cuidado ante a estrutura da cura. Tem-se então um ambiente genuíno para a prática da enfermagem fundamental.

Palavras Chave: câncer; cuidados paliativos; enfermagem.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DO SONO EM DISCENTES DO ENSINO MÉDIO DO MARANHÃO

Leonardo Pereira da Silva¹; Gustavo de Sá Oliveira Lima¹; Regina Célia Vilanova Campelo²

Mestrando em educação física pela Universidade Federal do Maranhão¹, Doutora em Ciências pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo²

silva.leonardo1@discente.ufma.br

Introdução: A prática de atividade física (AF) e qualidade do sono (QS) são dois fatores que podem influenciar na qualidade de vida (QV) dos discentes durante a fase da adolescência, sobretudo em um período de grandes desafios que é o Ensino Médio e a pandemia da Covid-19. **Objetivo:** analisar o nível de atividade física e qualidade do sono em discentes do Ensino Médio de uma escola pública de São João dos Patos – Maranhão (MA) durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, com abordagem quantitativa, aplicados com 138 estudantes, subdivididos em 1º (50 indivíduos), 2º (57 indivíduos) e 3º (31 indivíduos) ano do Ensino Médio de uma escola pública. O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) através do cadastro na Plataforma Brasil e foi iniciado somente após sua aprovação, com o parecer de N° 5.013.955. Para avaliar a qualidade do sono e nível de atividade física dos participantes, foi utilizado o Questionário Índice de Qualidade do sono de Pittsburgh (PSQI) e o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-versão curta), respectivamente. Os dados foram apresentados em valores médios \pm desvio padrão, frequências e porcentagens. Foi utilizado o teste estatístico Qui-quadrado de Pearson para comparação dos resultados e o teste de Correlação de Pearson. Valores de $p \leq 0,05$ foram indicativos de significância estatística. **Resultados e Discussão:** A média de idade dos participantes para as três categorias de ensino (1º, 2º e 3º ano), bem como a geral, variaram entre 16 e 17 anos. Ademais, um pouco mais de 24% dos alunos participantes desse estudo, encontram-se em distanciamento social para os três anos do Ensino Médio. Observa-se que um pouco mais de 72% da amostra total do estudo encontram-se fisicamente ativos. Por outro lado, 63% dos estudantes apresentaram má qualidade do sono. **Conclusão:** Os dados desse estudo demonstraram que a maioria dos estudantes investigados são fisicamente ativos. Entretanto, a má qualidade do sono é frequente na vida da maioria dos participantes. Esses fatores podem estar associados a alterações causadas pela pandemia por meio das restrições implantadas mediante às medidas preventivas.

Palavras-chave: atividade física; sono; COVID-19; ensino médio.

DIABETES INFANTIL NO CONTEXTO BRASILEIRO: FATORES DE RISCO E DESAFIOS.

José Nazário Viana Neto¹; Maria Valteisa Firmino Araújo¹; Maria Sheyla Pereira da Silva¹;
Elison Lins Araujo²; Renise Bastos Farias Dias³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas¹, Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina do Sertão², Docente na Universidade Federal de Alagoas³

jose.viana@arapiraca.ufal.br

Introdução: A prevalência da diabetes infantil no Brasil tem aumentado nas últimas décadas, acompanhando a tendência global. A variante mais comum é a Diabetes Mellitus Tipo 1, que afeta principalmente crianças e adolescentes. As crianças com diabetes enfrentam impactos significativos em sua qualidade de vida, bem como implicações econômicas para suas famílias. Os desafios incluem o diagnóstico precoce, a gestão da doença, a acessibilidade aos tratamentos e a educação contínua. No contexto brasileiro, políticas de saúde e programas de educação têm sido implementados para enfrentar essa questão de saúde pública, embora muitos desafios persistam. **Objetivos:** Identificar fatores de risco e desafios associados à diabetes infantil. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram realizadas pesquisas na PubMed e BVS durante o mês de outubro de 2023, utilizando os seguintes descritores: “Diabetes Tipo 1”, “Complicações da Diabetes”, “Saúde Infantil”, além do operador booleano “AND”. Inicialmente foram encontrados 526 artigos. Logo após, foram aplicados os seguintes filtros: Textos completos gratuitos, publicados no período de 2018 a 2022, sendo da língua inglesa, portuguesa ou espanhola, resultando em 10 artigos. Estudos como revisões de literatura, com falta de conexão ao tema, além de duplicatas, foram excluídos, restando assim 4 artigos que atenderam aos critérios após a triagem. **Resultados e Discussão:** Os trabalhos coletados relataram uma série de fatores de risco significativos associados ao diabetes infantil no Brasil, incluindo obesidade, histórico familiar da doença, dieta inadequada e sedentarismo. Além disso, a exposição a ambientes socioeconômicos desfavorecidos mostrou-se correlacionada com um maior risco de desenvolvimento da doença. Todavia, diversos desafios foram destacados, incluindo a falta de conscientização sobre a diabetes infantil, a dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade e a necessidade de melhorar a detecção precoce da doença. **Conclusão:** Com base nos resultados desta revisão integrativa, evidenciou-se que a diabetes infantil é uma preocupação crescente no contexto brasileiro. A presença de fatores de risco significativos exige ações efetivas de prevenção e controle. Além disso, a identificação e superação dos desafios associados ao diabetes infantil são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das crianças brasileiras e suas famílias. A conscientização, educação e acesso a serviços de saúde desempenham um papel crucial nesse contexto.

Palavras-chave: diabetes tipo 1; complicações da diabetes; saúde infantil.

A SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE: A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bárbara Campos Martins ¹; Ruan Gabriel do Amaral Barros ²; Tamires de Nazaré Soares ³

Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia – Unama, Pará, Brasil. ^{1,2}, Enfermeira, Docente, Mestra em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Pará, Brasil. ³

barbaramartins705@gmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), Saúde Mental é a capacidade de alcançar e manter um bom funcionamento psicossocial e um estado de bem-estar. A saúde infanto-juvenil é um tema de suma importância para que se possa debater, acolher e principalmente, promover medidas de promoção da saúde mental pelos profissionais da área da saúde, em especial os enfermeiros, visto o papel que exercem dentro da equipe de Atenção Primária à Saúde (APS), que é porta de entrada e centro articulador do acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Analisar por meio do estudo, o papel da enfermagem e a importância das ações de assistência prestadas diante das necessidades de saúde mental de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura. Avaliou-se estudos da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SciELO, nos últimos 5 anos, idioma português, disponíveis na íntegra, de forma gratuita. Foram selecionados 5 artigos para inclusão com foco no objetivo do estudo realizado. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se, nesse contexto do estudo que, os Enfermeiros e a APS tem papel fundamental na atenção integral à essas crianças e adolescentes, pois além de realizarem encaminhamentos de formas responsáveis e resolutivas, buscam aplicar de maneira correta a Sistematização da Assistência de Enfermagem, investindo na coleta de dados, alinhada ao diagnóstico e planejamento de enfermagem, garantindo desta forma a implementação de ações de qualidade, dentre elas: promoção à saúde mental, proteção, prevenção, identificação de sinais de alerta e riscos socioambientais, tratamento dos transtornos mentais, educação em saúde para esse público e sua família e no ambiente escolar. **Conclusão:** As evidências científicas encontradas reafirmam, portanto que, as diversas abordagens dos profissionais de Enfermagem da Atenção Primária, o amparo psicossocial, as ações desenvolvidas, e a postura acolhedora e humanizada adotada por esses profissionais são essenciais para o êxito do tratamento e bem-estar geral, pois possibilitam uma visão holística, cuidado integral, orientações e escuta tanto aos jovens e crianças, quanto à suas famílias, refletindo assim na saúde mental, física e social. Todos esses fatores citados contribuíram para a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: saúde mental; assistência de enfermagem; crianças e adolescentes.

FOTOTERAPIA NO TRATAMENTO DA HIPERBILIRRUBINEMIA NEONATAL

Júlia Letícia Chaves de Oliveira¹; Leandro Barbosa Teixeira²

Graduando em enfermagem pela Universidade Estácio de Sá¹, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá²

jupescovicty2804@gmail.com

Objetivo: Auxiliar aos enfermeiros aos cuidados com a hiperbilirrubinemia neonatal utilizando a fototerapia. **Introdução:** A icterícia neonatal é um acometimento comum e fisiológico, atingindo aproximadamente 90% dos RN nascidos vivos. Porém, a hiperbilirrubinemia está associada ao aumento da bilirrubina $>20\text{mg/dl}$, trazendo a liberação do tratamento por fototerapia a partir deste resultado. Sua toxicidade atinge o sistema nervoso central causando danos permanentes se não tratado. Deve-se observar pelo exame físico, histórico materno e neonatal, como incompatibilidade Rh materno indicativo para o tratamento, e em outros casos como amamentação ineficaz, perda hídrica, prematuridade e baixo peso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Hiperbilirrubinemia”, “Fototerapia” e “CTI neonatal” combinados entre si através do boleador “AND”. Elegeu-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos, textos completos e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados e discussões:** Após as buscas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados dois artigos para a confecção desse resumo. Estudos apontam a fototerapia como método mais eficaz e não evasivo no tratamento da hiperbilirrubinemia do RN. Havendo uma mudança significativa de 6,4% bebês para 4% que receberam o tratamento. Assim como a eficácia definida pela quantidade das radiações ($4\text{mw/cm}^2/\text{nm}$), dentre 24 horas de duração, com as lâmpadas a cerca de 30 – 50 cm de distância. Utilizada, principalmente, nas primeiras 12 a 24 horas, suspendendo por 96 horas. Mais rigorosamente aplicado ao RN baixo peso $<1,500\text{g}$. **Conclusão:** Diante o exposto, a icterícia neonatal é detectada através do exame físico, o que permite uma identificação precoce, possibilitando um tratamento rápido, portanto os sinais não podem ser ignorados. Os cuidados de enfermagem se aplicam na preparação e assistência as exposições de fototerapia, atentando para a hidratação do RN. Importante papel em desmistificar ao responsável pelo RN sobre as práticas empíricas para a cura da hiperbilirrubinemia, como os banhos de chás.

Palavras-chave: hiperbilirrubinemia; fototerapia; CTI neonatal.

PREVENÇÃO DE ENFERMAGEM CONTRA SEPSE NEONATAL

Júlia Letícia Chaves de Oliveira¹; Leonardo Rodrigues dos Santos²; Leandro Barbosa Teixeira¹

Graduando em enfermagem pela Universidade Estácio de Sá¹; Graduando em enfermagem pela Universidade Estácio de Sá²; Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá²

jupescovicty2804@gmail.com

Objetivo: Auxiliar aos enfermeiros práticas de prevenção da sepsse no âmbito neonatal. **Introdução:** A infecção generalizada carregada por inflamação aguda das funções corporais, chamada sepsse, está presente, principalmente, na UTI neonatal. Com alto risco de desencadear o choque séptico. Grande parte dos recém-nascidos são acometidos, totalizando 27,5% de óbitos, associada ao aumento de mortalidade entre nascidos vivos. Ocorre desde o nascimento até 72 horas de vida, onde as causas prevalecem entre prematuros, com baixo peso, com presença de infecção materna e/ou corioamnionite. A sepsse neonatal traz ao profissional um desafio intenso na identificação da doença, a desenvolver maiores chances de sobrevivência à criança e nas medidas de prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Sepsse Neonatal”, “Choque Séptico” e “Assistência Perinatal” combinados entre si através do bolear “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos, textos completos e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados e discussões:** Após as buscas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados dois artigos para a confecção desse resumo. O presente estudo analisa que grande parte dos profissionais enfermeiros não possuem conhecimento sobre a sepsse neonatal em uma unidade de terapia intensiva, portanto, as práticas de identificação precoce da sepsse ficam comprometidas quanto às medidas de prevenção, dificultando a implementação de cuidados. **Conclusão:** Diante o exposto, a equipe de enfermagem deve se atentar a segurança do paciente durante e após o nascimento, como a lavagem das mãos, colocação dos EPI’s adequados e restrições ao leito/incubadora. Assim como um ambiente aquecido e higienizado para a chegada do RN. O aleitamento materno exclusivo fornecido ao RN, principalmente baixo peso, deve ser colocado como prioridade, em se tratando de fonte de nutrientes e anticorpos. Quanto aos riscos antenatais, as consultas de pré-natais são de extrema importância para diagnosticar riscos de sepsse neonatal, como a DIP, antropometria materna e fetal, e exames pré-natais em dia.

Palavras-chave: sepsse neonatal; choque séptico; assistência perinatal.

A AUTONOMIA DO ENFERMEIRO E SUAS ATRIBUIÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Antonio Luís Chaves Rodrigues¹; Cleber Gomes Da Costa Silva¹; José Elias Duarte Da Silva¹

¹Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologias do Maranhão-unifacema

klebbehgomez@gmail.com

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é um profissional essencial e indispensável na atenção Primária em Saúde (APS), pois tem a autonomia regida por legislações do conselho profissional e da política que envolve a APS para desenvolver o planejamento integral de suas ações em Saúde, Entende-se por prática de autonomia do enfermeiro na APS como prática social, isto é, aquela realizada a partir das necessidades sociais de saúde que se dão em um momento histórico; se constitui e se transforma na dinâmica das relações com outras práticas sociais que compõem o cenário do SUS. **OBJETIVO:** Elencar a autonomia do enfermeiro diante de suas atribuições nos cuidados de saúde primários. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa na forma de Revisão Integrativa (RI), realizada por meio de consultas utilizando descritores e palavras-chave nas bases de dados BVS, Scielo e google, com publicações entre os anos de 2018 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mediante aos fatos citados ao longo de toda construção do trabalho foi perceptível que o enfermeiro exerce poder de autonomia frente suas atribuições e tomadas de decisões na atenção primaria de saúde, onde a autonomia está ligada ao cargo de liderança concedido ao enfermeiro que é dado pela própria profissão, que durante a formação desenvolve habilidades para que o profissional possa liderar e gerenciar os demais. Nessa perspectiva, é possível observar que nos protocolos de procedimentos de enfermagem dos serviços de saúde, o papel de líder é concernido ao profissional enfermeiro. **CONCLUSÃO:** Através dos estudos analisados é perceptível notar que o enfermeiro exerce o poder de autonomia frente a situações recorrentes na atenção primaria a saúde. No entanto, ainda há a necessidade de conhecimento por parte dos profissionais sobre seu alto poder e facilidade em exercer o trabalho de enfermagem com autonomia frente as suas atribuições na APS.

Palavras chaves: atribuições, atenção primaria, autonomia.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Alonso Andrade de Oliveira Filho¹; Ricardo Caique Araújo Santos¹; Cleber Gomes da Costa Silva²;
Flávia Lavínia de Carvalho Macedo³

Graduando em enfermagem pela Unime de Salvador¹, Graduando em Enfermagem pelo Centro
Universitário De Ciências e Tecnologia Do Maranhão²
Enfermeira e Mestra em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia³

alonsoandradefilho@gmail.com

Introdução: A violência sexual infantil é um problema de saúde pública complexo, que afeta crianças em todo o mundo. A violência sexual infantil pode causar danos emocionais, físicos e psicológicos nas vítimas, deixando cicatrizes que podem afetar seu bem-estar ao longo da vida. Para combater esse problema, é fundamental implementar estratégias de prevenção. A notificação da violência sexual infantil é um compromisso social e uma responsabilidade compartilhada que envolve governos, comunidades, instituições e indivíduos. Portanto, a prevenção é essencial para proteger as crianças e criar um ambiente seguro para o seu crescimento e desenvolvimento, enfatizando a importância da educação, conscientização, empoderamento e intervenção precoce como pilares na luta contra esse crime grave. **Objetivo:** Evidenciar as principais estratégias de prevenção da violência sexual infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual a coleta e análise de dados foi proveniente da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “abuso sexual na infância”, “proteção da criança”, “serviços de proteção infantil”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de outubro de 2023 e foram selecionados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão: teses, dissertações, monografias e artigos que não contemplavam o tema. A partir da busca inicial foram encontrados 112 estudos e selecionados 5 artigos para compor a revisão. **Resultados:** Na análise dos resultados, os estudos abordaram que a importância da educação sexual em crianças contribui para que elas aprendam a conhecer o próprio corpo e a cuidar dele, fortalecendo assim a prevenção de violência infantil. Os resultados reforçam a necessidade de fornecer notificação aos setores responsáveis, fornecimento de um ambiente seguro e a importância da sociedade para atenuar o problema e tornar eficaz a prevenção da violência sexual infantil. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o estudo nos permite analisar e evidenciar as principais estratégias de prevenção da violência sexual infantil bem como, compreender as causas e os danos que esse tipo de violência pode ocasionar fisicamente, emocionante e psicologicamente nas crianças. Além disso, através do estudo foi identificado a importância da educação sexual infantil para que elas aprendam a conhecer seu próprio corpo e consigam identificar violência sexual quando vivenciada.

Palavras chave: abuso sexual na infância; proteção da criança; serviços de proteção infantil.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFANTIS

Alonso Andrade de Oliveira filho¹; Ricardo Caique Araújo Santos¹; Carlos Alberto Pereira da Silva Junior²; Lucas Cauê Bezerra Da Silva³; Flávia Lavínia de Carvalho⁴.

Graduando em enfermagem pela Faculdade Unime de Salvador¹, Graduando em Medicina pela Universidade de Ribeirão Preto², Graduando pela Faculdade Mauricio de Nassau³, Enfermeira e Mestra em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia³

alonsoandradefilho@gmail.com

Introdução: A vacinação constitui-se em uma das principais intervenções em saúde, quando referida a lactantes e no período da primeira infância, é de grande importância na prevenção de doenças infectocontagiosas, e na diminuição expressiva dos índices de óbitos infantis e surtos epidêmicos. O Brasil é visto como exemplo internacional no que se diz respeito à prevenção de doenças imunopreveníveis, com o PNI (Programa Nacional de Imunização), doenças que causavam milhares de vítimas no passado, tiveram diminuições significativas em seus índices de contágio, a exemplo do sarampo, rubéola e poliomielite. **Objetivo:** Evidenciar a importância da vacinação na prevenção de doenças infantis. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em outubro de 2023, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Vacina", "Infantil", "Prevenção", utilizando o operador booleano AND. A partir dos critérios de inclusão, foram selecionados artigos com texto completo disponível em português, inglês e espanhol, que discutissem o tema. Na busca inicial foram identificados 87 estudos e após a exclusão de teses, dissertações, monografias e artigos que fugiam do tema, foram selecionados 3 artigos para compor a revisão. **Resultados e discussão:** Os estudos abordaram que a vacinação é uma das medidas mais eficazes para prevenção de doenças como sarampo, coqueluche, poliomielite e outras. Além disso, a vacinação contribui para a comunidade coletiva por isso, é importante os responsáveis seguirem o esquema do calendário vacinal. Os resultados reforçam a necessidade de fornecer informações importantes para tornar eficaz a vacinação e prevenção de doenças infantis. **Conclusão:** Nesse contexto, a imunização ativa é uma notável ferramenta para prevenção de patologias, tendo sua importância evidenciada desde o período neonatal, quando utiliza-se a vacina Bacilo de Calmette e Guérin (BCG)- evitando casos graves de tuberculose-, até a fase adulta quando, dentre outras, faz-se o uso de vacinas contra infecções virais. Ademais, é importante os responsáveis seguir o calendário vacinal recomendado pelo Ministério Da Saúde pois, a vacinação além de prevenir doenças graves, também reduz o risco de complicações que algumas doenças podem causar em crianças.

Palavras – chave: vacina; infantil; prevenção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO ATENDIDAS NO PROJETO JUSTICEIRAS

Joana Pereira Medeiros do Nascimento¹

Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica de Pernambuco¹

enfermeirajoanapereira@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O início do ano de 2020 foi marcado com o surgimento da COVID-19, doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV- 2) e com o intuito de reduzir o número de casos da doença, algumas estratégias foram adotadas tais como: o isolamento social e a quarentena. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico das mulheres que sofreram violência de gênero e que foram atendidas no Projeto Justiceiras durante o período de 2020 a maio de 2023. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e retrospectiva, por meio de dados secundários. Os dados coletados referem-se às violências de gênero sofridas no período de 2020 a maio de 2023. Os dados foram extraídos das sínteses dos atendimentos por meio de seleção das variáveis: 1) Casos de violência e sua gravidade; 2) Perfil das Vítimas; 3) Faixa etária; 4) Escolaridade; 5) Renda; 6) Raça; 7) Características das denúncias e das agressões. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** foi possível identificar que o projeto recebeu 13.075 casos de violência. Desse total, 43,4% foram considerados urgentes - média gravidade, 30% não urgente- baixa gravidade e 26,6% emergência- alta gravidade. Quanto ao perfil das vítimas foi caracterizado em 44,6% como primeiro pedido de ajuda e 31,6% foram através da Delegacia da Mulher (DDM), Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM) e através do disque denúncia número 180. A faixa etária predominante se deu entre 31 e 40 anos com cerca de 3,7 mil casos e a menor incidência detectada foi até 15 anos com 0,3 mil casos. A escolaridade se deu com 3,8 mil mulheres apresentando-se sem renda. A raça/cor que predominou foi a raça branca com 49,8% dos casos. Segundo as características das denúncias, 82,5% foram violência psicológica, 67,7% por ameaça/ violência patrimonial, 59,6% violência física, 52,6% violência sexual. Quanto ao perfil dos agressores, 79,4% dos agressores tem acesso ao celular, 76,2% agressor está preso, 64,1% mora com agressor, 57,3% agressor já foi preso, 40,2% agressor tem acesso a arma de fogo e 38,3% o agressor é o ex- companheiro, seguido de 37,8% de relacionamento atual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados desse estudo mostraram que ainda necessita-se ter políticas públicas que estejam prontas para atender as necessidades e assim desta forma diminuir as fragilidades existentes como possibilidade efetiva no combate da violência contra a mulher.

Palavras-chave: violência de gênero; violência doméstica; políticas equânimes de saúde.

TREINAMENTO COGNITIVO COMPUTADORIZADO NA TERAPIA PARA TDAH EM CRIANÇAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Julie Paiva Souza¹; Jivago Carneiro Jaime²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Mestrado em ciências biológicas pela Universidade Federal do Goiás²

julie.paiva.s1@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurocomportamental caracterizado pela tríade de sintomas: desatenção, hiperatividade e impulsividade em nível exacerbado para a idade. É uma comorbidade comum na infância, com impacto significativo na vida da criança. O diagnóstico precoce e o tratamento multidisciplinar são cruciais para um bom desenvolvimento. O treinamento computadorizado usa programas de computador para melhorar habilidades cognitivas. É uma terapia não medicamentosa em ascensão, facilitando a adesão de crianças ao tratamento, podendo ser feito remotamente. Diante da necessidade de abordagens acessíveis e eficazes para crianças com TDAH, o treinamento cognitivo computadorizado se destaca como uma opção promissora. **Objetivo:** Avaliar se o uso do Treinamento Cognitivo Computadorizado como forma de terapia não medicamentosa em crianças com TDAH é benéfico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, usando-se as bases de dados PubMed e BVS. Os descritores utilizados foram “Attention Deficit Hyperactivity Disorder”, “Children” e “Computerized cognitive training”, sendo intercalados pelo booleano “AND”. A busca resultou em um total de 32 artigos, sendo incluídos os que foram publicados nos últimos 5 anos, em inglês e de acesso gratuito, e excluídos aqueles que se tratavam de revisões e que não tinham como alvo a população infantil, totalizando então 3 artigos selecionados. **Resultados e Discussão:** Os artigos analisados demonstram que o treinamento cognitivo computadorizado configura-se como uma boa opção de terapia alternativa para TDAH, pois é uma atividade, por vezes, mais lúdica, o que facilita a adesão por parte das crianças e permite um desenvolvimento neuronal mais adequado. Outra vantagem encontra-se no fato de que esses programas de softwares se adaptam rapidamente às necessidades dos pacientes, o que torna o tratamento mais individualizado. Os principais sintomas que obtiveram uma melhora com esse treinamento são a falta de atenção e hiperatividade, a inibição, o processamento da memória, o aprendizado e as habilidades diárias. Observou-se que as crianças com pouco ou nenhum comprometimento neuropsicológico respondiam de forma mais acentuada ao treinamento do que as outras. **Conclusão:** Portanto, a utilização do treinamento cognitivo computadorizado como forma de tratamento alternativo para crianças portadoras de TDAH é benéfica, pois traz melhoras evidentes nos parâmetros neurológicos e cognitivos desses indivíduos, permitindo um melhor desenvolvimento. Entretanto, ainda há uma limitação nos estudos, nos quais não englobam todas as formas desse transtorno, além do número ínfimo de trabalhos existentes, sendo necessário a condução de mais testes para se averiguar a melhor periodicidade do treinamento.

Palavras-chave: criança; TDAH; terapia não medicamentosa; treinamento cognitivo computadorizado.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E ARTIFICIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Vieira Batista¹

Graduada em Nutrição pelo Instituto Universitário Filadélfia de Londrina¹, Especialista em Atenção básica e Saúde da família pela Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana²

bi.vb@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno e artificial, inserido no contexto da saúde da mulher e da criança, ambos focos de programas sanitários, no âmbito de saúde coletiva, trazem consigo diversos questionamentos a respeito do tema vindo de profissionais de saúde e usuários do sistema único de saúde. **Objetivo:** Relatar a atuação do profissional nutricionista na equipe de apoio matricial em uma unidade básica de saúde em Apucarana-PR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de modelo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por nutricionista residente em atenção básica/saúde da família da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana no mês de novembro do ano de 2022. A educação continuada em saúde foi realizada exclusivamente para profissionais agentes comunitários de saúde mediante o uso das metodologias ativas como "Roda de Conversa" e a dinâmica "Verdadeiro e Falso" afim de abordar as seguintes temáticas respectivamente: aleitamento materno e o porquê do incentivo e aleitamento artificial: uso das fórmulas infantis industrializadas e a oferta de leite de vaca. **Resultados e Discussão:** As atividades da educação continuada em saúde, dividida em dois encontros, contou com a presença de 10 profissionais agentes comunitários de saúde da unidade básica no qual a mesma foi realizada. Portanto, as atividades desempenhadas tiveram como enfoque a educação continuada com abordagem da temática aleitamento materno e artificial afim de promover a instrumentalização e sensibilização dos profissionais de saúde inseridos na atenção primária à saúde a respeito do tema, fornecendo-lhes instrumentos para a oferta da integralidade do cuidado, humanização e qualificação em saúde. **Considerações finais:** Ao final dessa intervenção, os profissionais de saúde participantes foram capacitados com o propósito de atuar no cenário de promoção ao aleitamento materno e ampliar seus conhecimentos acerca da temática demandada, com o intuito de assegurar assistência à saúde integral e qualificada ao binômio mãe-bebê no sistema único de saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno; aleitamento artificial; educação continuada em saúde.

MINDFULNESS NO CONTEXTO CLÍNICO DE DM2 EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS: REVISÃO DE LITERATURA

Gustavo Ferreira Moreira¹; Emanuely Vieira Pereira²

Graduando em Medicina pela Universidade Regional do Cariri¹, Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará²

gustavo.moreira@urca.br

Introdução: O *mindfulness* constitui forma específica de atenção plena, concentração no momento atual, intencional, e sem julgamento, buscando-se cultivar consciência plena de sensações, pensamentos e emoções, permitindo compreensão profunda de si e do mundo ao seu redor. A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) precisa de tratamento que envolve mudanças no estilo de vida, incluindo dieta saudável, exercícios regulares, controle de peso e medicamentos hipoglicemiantes. Adolescentes com DM2 enfrentam desafios na adesão ao tratamento e manejo do estresse, ansiedade e depressão associados à doença. Neste contexto, o *mindfulness* pode contribuir para melhorar a adesão à terapia, bem como melhorar a qualidade de vida considerando características da condição clínica atual. **Objetivos:** Verificar, conforme a literatura, contribuições do *mindfulness* para a adesão terapêutica e qualidade de vida de adolescentes e jovens adultos com Diabetes Mellitus tipo 2. **Metodologia:** Trata-se de revisão narrativa da literatura baseada na pergunta de pesquisa: “Qual a influência do uso de *mindfulness* na adesão terapêutica e qualidade de vida de jovens adultos e adolescentes com DM2?”. Realizou-se busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em outubro de 2023, utilizando os descritores “diabetes mellitus” AND “mindfulness”. Obteve-se em 89 artigos. Aplicaram-se os filtros: idiomas (inglês, português, espanhol); últimos 5 anos; artigos com texto completo disponível, resultando em 46 artigos. Foram excluídos oito artigos por serem revisão de literatura e 11 artigos que não atenderam aos objetivos desta pesquisa. Após análise, restaram 27 artigos. Os dados foram apresentados em quadro e descritivamente. **Resultados:** A prática de *mindfulness* estimula noções e pensamentos que contribuem para a adesão ao tratamento, portanto melhora hábitos favoráveis ao controle glicêmico, qualidade de vida, autoeficácia, redução do estresse e da ansiedade nesta população. Desse modo, pode ser integrado com outras intervenções educacionais, comportamentais ou farmacológicas para o manejo da DM2, favorecendo tais intervenções devido a mudança de hábitos e pensamentos resultantes desta prática. Também pode ser adaptado às necessidades dos adolescentes e jovens adultos com DM2, considerando suas individualidades. O *mindfulness* pode ser orientado por diferentes profissionais de saúde como enfermeiros, psicólogos ou médicos nas modalidades presencial, online ou misto. Ressalta-se a necessidade de qualificação sobre a temática por parte dos profissionais. Contudo, deve-se enfatizar que o paciente precisa realizar o *mindfulness* constantemente para obter resultados significativos. **Conclusão:** A prática de *mindfulness* entre adolescentes e jovens adultos com DM2 contribui positivamente para a situação clínica ao melhorar a adesão terapêutica e qualidade de vida desta população.

Palavras-chave: mindfulness; diabetes mellitus; atenção integral à saúde.

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER EM POLICLÍNICA MUNICIPAL DA PARAÍBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wanêssa Trigueiro Casimiro¹; Wesley Trigueiro Casimiro²; Vitor Giovani Souza da Silva¹; Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti¹; Suyane Alves de Queiroga Vilar¹; Jardyellen Matias Bezerra¹; Etiene de Fátima Galvão Araújo³

Graduandos em Medicina pela Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduado em Medicina pela Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba²; Orientadora/Professora de Ginecologia e Obstetrícia da Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba³.

wanessa_casimiro12@hotmail.com

Introdução: A saúde da mulher passou a ser uma importante política de saúde pública, visto que, antes se focava apenas no aspecto reprodutivo, porém com o cenário mundial, a integralidade do indivíduo vem sendo considerada. Assim, o conceito de saúde não se limita a ausência de doença ou enfermidade, mas é entendido como um conjunto de fatores que leva em conta os aspectos biopsicossociais do ser humano. A educação em saúde tem sido muito importante para a prática de promoção e prevenção em saúde, visando a redução de riscos e agravos. Na saúde esse processo tem como foco a sensibilização da população, no caso a feminina, do conhecimento do próprio corpo e da identificação precoce de alterações que podem evoluir para um agravamento à saúde. **Objetivo:** Relatar a importância da educação em saúde para mulheres atendidas numa policlínica municipal. **Metodologia:** A Policlínica Municipal de Jaguaribe, localizada em João Pessoa na Paraíba, foi escolhida para execução do projeto, por ser referência no atendimento ambulatorial na área de Ginecologia e Obstetrícia. As ações educativas foram realizadas no setor de Saúde da Mulher, de forma semanal, por discentes do sexto período de uma faculdade particular do estado, no período de agosto a outubro de 2023, sobre assuntos relevantes para o público-alvo. **Relato de experiência:** Foram utilizados banners para apresentação oral de temas como: autoexame de mama, orientações da higiene íntima, violência doméstica, infecções sexualmente transmissíveis, citológico, mamografia, diagnóstico de gravidez, puerpério, depressão pós-parto, endometriose, saúde mental, alimentação saudável, atividade física, climatério e menopausa. Com o outubro rosa, o enfoque foi na prevenção do câncer de mama. Durante as apresentações o público participou e contribuiu com informações vivenciadas ou conhecidas pertinentes aos temas. Além disso, as mulheres foram contempladas com folders e lembrancinhas que remeteram aos assuntos abordados, como forma de estímulo e incentivo ao cuidado. **Conclusão:** Com isso, destaca-se a importância das atividades de educação em saúde realizadas pelos discentes, através de ações, de maneira lúdica e criativa, para atingir um número maior de indivíduos, garantindo que as orientações realizadas sejam multiplicadas. Os cuidados com a saúde da mulher devem estar presentes em todas as fases da vida, dessa forma, se torna mais fácil conhecer seu corpo e identificar ou prevenir problemas de saúde.

Palavras-chave: educação em saúde; assistência integral à saúde; saúde da mulher.

EQUOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO E PRÁTICA ANTICAPACITISTA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Naranjo de Oliveira^{1,2}; Andressa Ribeiro Contreira³

Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA¹, Mestrando em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM², Docente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA³

profrodrigonaranjo@gmail.com

Introdução: A equoterapia é um método terapêutico não convencional, que objetiva promover melhoras cognitivas, motoras e psicossociais a pessoas com deficiências, como crianças, jovens e adultos com paralisia cerebral, síndrome de Down, autismo, deficiências visuais, auditivas, sensorio-motoras, entre outras. O autismo, trata-se de um transtorno de neurodesenvolvimento que resulta em alterações físicas e funcionais, como o comprometimento na comunicação social, desenvolvimento motor e os aspectos comportamentais do indivíduo. Dessa forma, a discriminação contra pessoas com deficiência, é denominada como capacitismo, por subestimarem as capacidades psíquicas e funcionais, devido à deficiência. **Objetivo:** Relatar como a equoterapia atua como ferramenta de inclusão, ajudando a combater o capacitismo voltado a crianças e adolescentes com autismo. **Metodologia:** Este estudo é fruto da minha participação como estagiário de educação física no Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), durante os anos de 2021 a 2023. A instituição beneficente, atende crianças, jovens e adultos com deficiência desde 1992, no Regimento de Policiamento Montado – Coronel Bentes, Cavalaria de Manaus. A prática é conduzida por uma equipe multiprofissional, composta por: psicólogas, fonoaudióloga, fisioterapeutas, profissionais de educação física e equitadores. **Resultados e Discussão:** Através da minha inserção e atuação profissional junto a equipe multidisciplinar de equoterapia, foi possível observar que a oferta de práticas motoras, sociais, clínicas e psicológicas, contribuem para o desenvolvimento global e integral de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Além disso, mesmo que de forma indireta a atuação conjunta dos profissionais tende a proporcionar aos praticantes o processo de inclusão social, sendo uma prática anticapacitista contrapondo estigmas e estereótipos que estão relacionados a vida de pessoas com deficiências. Essa relação está direcionada a oferta de práticas psicomotoras que visam desenvolver a coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, noções corporais, atenção, concentração, tomada de decisões, resolução de problemas, entre outras, permitindo a autonomia em suas atividades cotidianas. **Considerações Finais:** A equoterapia através do processo de reabilitação, promoção de saúde, qualidade de vida e bem-estar, permite que esses jovens se incluam socialmente, compreendendo suas limitações e potencialidades individuais. Esta experiência registra a importância social que a equoterapia proporciona aos praticantes com autismo, através do trabalho cooperativo e interdisciplinar da equipe de profissionais responsáveis por conduzirem as sessões, que não os diferem dos demais sem deficiência, excluindo barreiras de inclusão. Além disso, visa despertar o interesse acadêmico, social e profissional de pessoas envolvidas com a equoterapia, para combater o capacitismo.

Palavras-chave: equoterapia; autismo; Inclusão.

A IMPORTÂNCIA DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES PARA O TRATAMENTO DE ANSIEDADE EM ADOLESCENTES

Samia Maia Pinto¹

Graduada em nutrição pela Escola Superior Madre Celeste – ESMAC, Pós-graduada em nutrição em doenças crônicas não transmissíveis pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Pós-graduada em nutrição estética pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Pós-graduada em nutrição esportiva pela Universidade da Amazônia – UNAMA¹

nutrisamiamai@gmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase do ciclo da vida onde o indivíduo está sujeito a diversas mudanças corporais e emocionais que refletem diretamente no seu desenvolvimento e personalidade, além disso, é um período marcado por incertezas e instabilidades, os quais podem estar ligados ao desenvolvimento de transtornos mentais. Atualmente, um dos principais transtornos mentais recorrentes na fase da adolescência é a ansiedade, caracterizada como uma inquietação manifestada fisiológica e cognitivamente, que gera angústias, medos e outros sérios prejuízos no dia a dia, como a alteração do consumo alimentar. Esta alteração no comportamento alimentar é manifestada, muitas vezes, pelo consumo, em excesso, de alimentos altamente calóricos, ricos em sódio, açúcares e gorduras saturadas e, em contrapartida, pelo baixo consumo de vitaminas e minerais que podem atuar como agentes neuroprotetores, anti-inflamatórios e antioxidantes, além daqueles que atuam na síntese e manutenção de hormônios do bem-estar. **Objetivo:** Investigar os principais micronutrientes envolvidos no controle de ansiedade em adolescentes, bem como suas funções. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e objetivos exploratório-descritivos. **Resultados e Discussão:** Estudos sugerem que vitaminas do complexo B, vitamina C, vitamina D, vitamina E e magnésio são benéficos para o tratamento de ansiedade, uma vez que eles agem nas vias metabólicas cerebrais, promovendo efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios, neuroprotetores e, ainda, atuam na síntese e manutenção de neurotransmissores e hormônios. As vitaminas do complexo B, apresentam um importante papel na fisiologia do sistema nervoso, uma vez que estão relacionados a síntese de neurotransmissores, como a serotonina, responsável pelo bem-estar. As vitaminas C e E apresentam importantes funções neurológicas, consumi-las pode ajudar no combate dos sintomas da ansiedade, por manifestarem uma alta ação antioxidante. A vitamina D também participa do ciclo de serotonina, uma vez que regula seus níveis no cérebro, porém, além disso, pode atuar na síntese de endorfinas, hormônio que causa sensação de prazer e felicidade. O magnésio, por sua vez, apresenta propriedade neuroprotetora capaz de inibir a entrada de cálcio pelo canal de glutamato e, também, de atuar como um agente direto na síntese de serotonina. **Considerações Finais:** Através do levantamento bibliográfico realizado, observou-se que o consumo de uma alimentação saudável, balanceada, rica em micronutrientes como: vitaminas do complexo B, vitamina C, vitamina D, vitamina E e magnésio é capaz de contribuir para o bom funcionamento do sistema nervoso, regulando funções cerebrais e, consequentemente, controlando os sintomas relacionados a ansiedade.

Palavras-chave: adolescência; ansiedade; micronutrientes.

INOVAÇÕES EM PESQUISA PARA A DETECÇÃO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA NA INFÂNCIA

Patrick Gouvea Gomes¹; Sthefanny Aguiar das Chagas²

Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia; Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Pará²

patrickgouvea29@gmail.com

Introdução: A infância é um período com prevalência para a ocorrência da Leucemia Linfóide Aguda, condição na qual a medula óssea produz células imaturas e prevalência de blastos, fator esse que dificulta o funcionamento do organismo dentro da normalidade. Portanto, vê-se a necessidade de abordar essa temática. **Objetivo:** Demonstrar a importância das inovações em pesquisas para detecção de LLA. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com busca nos bancos de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), onde foram encontrados 100 artigos e PUBMED, onde foram encontrados 30 artigos utilizando os descritores ‘Diagnóstico’, ‘Leucemia’, ‘Inovação’. Os artigos estavam no recorte temporal de dois anos, entre 2021 e 2022. Dentre os critérios de inclusão adotados, foram inseridos todos aqueles que contemplavam os objetivos com acesso gratuito, na íntegra, publicados em inglês e português, dentre os critérios de exclusão foram retirados todos aqueles que estavam artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, incompletos e sem acesso livre, múltiplas bases de dados e estudos que não se enquadram no objetivo proposto. **Resultados:** Inicialmente foram analisados 3 artigos que abordavam a relação entre a necessidade de inovações tecnológicas e a importância do diagnóstico precoce, novas metodologias para o tratamento dos pacientes. Percebe-se que a LLA apresenta uma prevalência na infância e reduz as possibilidades de aparecimento de acordo com o envelhecimento, sendo raro o aparecimento de casos no caso dos idosos. O diagnóstico inicialmente é feito em laboratório, com o quadro inicial de anemia, verificação de leucocitose e plaquetopenia, utilização de exames citoquímicos como SB e MPO também são essenciais, entretanto a falta de outros exames que sejam mais específicos podem prejudicar o diagnóstico precoce e dificultar uma alternativa para o tratamento, sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas, como as pesquisas genéticas que envolvem o deslocamento t 12:21 de maneira mais eficaz. Fica evidente portanto, uma maior necessidade de pesquisas a serem realizadas e inovações genéticas, para ampliar as metodologias a serem utilizadas em virtude de uma melhor expectativa de detecção e para o tratamento. Ademais, outro fator que impacta o diagnóstico é a carência desses recursos em regiões periféricas ou marginalizadas, isto é, a falta de acessibilidade acaba prejudicando a vida de crianças que sofrem com esse problema. **Conclusão:** Portanto, nota-se a relevância do desenvolvimento de novos métodos diagnósticos como essenciais para o diagnóstico precoce e melhor prognóstico desses pacientes

Palavras-chave: diagnóstico, leucemias, leucemia linfóide aguda.

ENTRAVES NA OPERACIONALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thalison Adriano Lima Costa¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Ítalo Arão Pereira Ribeiro²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí²

thalisonadriano15@gmail.com

Introdução: A assistência à saúde mental está amparada na Lei n. 10.216/2001, que defende a desconstrução dos hospitais psiquiátricos, a criação de serviços comunitários em saúde mental e a garantia de direitos às pessoas com problemas mentais. A operacionalização deste serviço instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que propõe um cuidado de maneira horizontal e que atenda às necessidades dos usuários nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). **Objetivo:** Relatar os entraves enfrentados pelos profissionais de saúde na oferta de serviços à saúde mental observados durante visita técnica a um Centro de Atenção Psicossocial por acadêmicos de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Piauí, durante visita ao Centro de Atenção Psicossocial, na cidade de Teresina - PI, em outubro de 2023. **Resultados e Discussão:** O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde pública responsável pela atenção psicossocial especializada às pessoas com sofrimento ou transtorno mental e/ou com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. É constituído por uma equipe multiprofissional que deve atuar sob a ótica interdisciplinar, visando atendimento territorial, comunitário e de “portas abertas”, ou seja, o atendimento não necessita do encaminhamento prévio. Durante a visita técnica ao CAPS, foi possível identificar alguns entraves que precarizam a oferta desse serviço à população, como: a falta de financiamento do poder público. Após a pandemia de COVID-19, houve diminuição no repasse de verbas e um aumento na demanda de pacientes, visto que, o número de pessoas com transtornos mentais aumentou em mais de 85%, sobrecarregando o serviço; falta de insumos básicos para o atendimento à população e a segurança da equipe; escassez de medicações como, benzodiazepínicos, utilizados pela maioria dos pacientes, deixando os pacientes suscetíveis a possíveis crises; falta de EPI 's para os profissionais, também é um agravamento na instituição; ausência de utensílios utilizados para o descarte adequado de materiais, como caixa de perfurocortantes, deixando estes profissionais expostos a riscos. Desse modo, evidenciou-se as dificuldades e um cenário de crise desse serviço, afetando diretamente a assistência e a rede de atenção à saúde mental. **Considerações Finais:** Diante do exposto, fica evidente que se faz necessário um investimento maior por parte dos gestores, para que essas instituições tão importantes e necessárias para a população possam prestar um serviço de qualidade.

Palavras-chave: assistência em saúde mental; centro de atendimento psicossocial; estudante de enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA PARALISIA INFANTIL

Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Ana Carolina Oliveira do rego¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutora em Ciências Médicas pela Unicamp²

erickviniacs@ufpi.edu.br

Introdução: A enfermagem, ao longo da história, tem tido um papel crucial nas campanhas de vacinação, planejando, orientando, acolhendo, administrando os imunobiológicos e gerenciando as salas de vacina. A imunização protege o indivíduo, dando-lhe maior resistência frente a algumas doenças, como a poliomielite. Essa enfermidade, também conhecida como "paralisia infantil" é uma doença contagiosa, aguda, causada por um vírus que pode ocasionar paralisia muscular, principalmente em crianças, sendo a vacinação a única forma de prevenção. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem na promoção à saúde em campanhas de vacinação contra a poliomielite. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores: "Poliomielite Infantil"; "Doenças Virais"; e "Campanha de Vacinação". Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2011 a 2022, nos idiomas inglês, português e espanhol. Após a seleção dos estudos, 12 artigos foram considerados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** Nos últimos anos, tem-se constatado no Brasil uma queda das coberturas vacinais (CV), incluindo a da vacina contra a poliomielite, a qual, por décadas, apresentou uma cobertura de 100% em grande parte das cidades brasileiras, cenário não observado atualmente. Diante dessa realidade as campanhas de vacinação adquirem uma importância crucial, uma vez que estimulam a população a tomar as vacinas e manter seu calendário vacinal atualizado. Uma campanha de vacinação deve ser bem planejada para ter suas metas alcançadas e, nesse sentido, a equipe de enfermagem tem se destacado ao longo dos 50 anos da existência do PNI como profissionais envolvidos com essa ação. A enfermagem é responsável pelo planejamento das campanhas, distribuição de vacinas, treinamento de profissionais e voluntários envolvidos nas campanhas, definição de locais de vacinação, garantia da conservação e aplicação das vacinas adequadamente, além da coleta e análise dos dados. **Conclusão:** A queda das CV, incluindo a da poliomielite, indica que o risco da reintrodução desse vírus em solo brasileiro é real. Por conseguinte, a enfermagem atua de forma incansável no desenvolvimento de estratégias, como as campanhas de vacinação, para se obter o alcance das metas vacinais. No entanto, para isso, espera-se, além da atuação da enfermagem, ações multissetoriais que busquem o fortalecimento do SUS e o apoio de gestores das três esferas de poder.

Palavras-chave: imunização; campanha de vacinação; enfermagem.

A RELAÇÃO HORMONAL E PSICOLÓGICA ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutorado em Ciências Médicas pela Unicamp²

lalabeatriz458@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é uma prática que traz muitos benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Nesse sentido, mulheres com depressão pós-parto são menos propensas a amamentar, assim como a não iniciação ou descontinuidade precoce da amamentação pode contribuir para transtornos psicológicos no pós-parto. **Objetivo:** Reconhecer a relação causal entre o aleitamento materno e a depressão pós-parto. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, cuja busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores “Aleitamento Materno”, “Depressão Pós-Parto” e “Saúde Materno-Infantil”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra na base de dados selecionada, que abordassem a temática, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no recorte temporal entre 2013 e 2023. Foram excluídos artigos provenientes da literatura cinzenta. Após a seleção dos estudos, oito artigos científicos foram considerados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** O aleitamento materno possui uma contribuição bidirecional para a mãe e a criança. Dessa forma, a amamentação promove condições e processos hormonais e psicológicos que podem atuar como um fator de proteção contra a depressão puerperal. Assim, o ato de amamentar contribui para atenuar as respostas ao estresse, diminuindo os níveis de cortisol a partir do envolvimento emocional mãe e filho durante a amamentação e estimula os hormônios lactogênicos, ocitocina e prolactina, reconhecidos por seus efeitos antidepressivos e ansiolíticos, além de influenciar no padrão sono-vigília da mãe e do filho, reduzindo sintomas de cansaço, o que pode evitar os sintomas de depressão. Por outro lado, a não iniciação da amamentação ou sua cessação precoce pode interferir nos níveis hormonais de ocitocina da mãe, o que aumenta o risco de depressão pós-parto. Ademais, mulheres com sintomas de depressão podem interromper a amamentação, acarretando uma deficiência nutricional para o bebê e um agravamento psicológico durante a fase puerperal. **Conclusão:** Os processos hormonais e psicológicos que acontecem durante a amamentação apresentam relação direta com a ocorrência da depressão pós-parto, seja pela estimulação ou descontinuidade da prática. Nessa perspectiva, o incentivo ao aleitamento materno atua na prevenção da depressão pós-natal, por promover efeitos antidepressivos e ansiolíticos por meio da liberação de hormônios. Além disso, a depressão pós-parto protagoniza um dos principais motivos do desmame precoce em crianças menores de 6 meses, uma pauta de saúde nutricional infantil que deve ser discutida para a busca de uma solução efetiva.

Palavras-chave: amamentação; depressão puerperal; assistência à saúde da mãe e da criança.

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO PARA A PREVENÇÃO, PROMOÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS

Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Amanda Júlia Sousa de Oliveira¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutorado em Ciências Médicas²

lalabeatriz458@gmail.com

Introdução: A territorialização em saúde tem como finalidade o reconhecimento do ambiente de determinado território, observando os fatores socioeconômicos, epidemiológicos e demográficos, além de avaliar o acesso da população a bens e serviços. Dessa forma, a equipe de saúde pode planejar ações de prevenção, promoção e tratamento de doenças. **Objetivo:** Analisar como a territorialização em saúde pode auxiliar na prevenção, promoção e no tratamento de doenças. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada com o emprego da estratégia PICO nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), no período de setembro a outubro de 2023. Os descritores combinados com os booleanos *OR* e *AND* foram "Territorialização em Saúde", "Doenças Parasitárias" e "Atenção Primária à Saúde". Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2011 a 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os artigos repetidos foram contados apenas uma vez. Após a seleção dos estudos, nove artigos científicos foram considerados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** O conhecimento das particularidades de um determinado território colabora para o entendimento da maneira de adoecimento da população, e, nesse sentido, observa-se que o ambiente está diretamente relacionado ao processo de saúde-doença. Nessa perspectiva, a territorialização é capaz de avaliar os riscos aos quais a comunidade está exposta, como, por exemplo, os riscos ambientais e epidemiológicos, além do acesso da população a serviços, como tratamento de água, esgoto e coleta de lixo. Dessa maneira, a relação de vinculação e pertencimento entre a população e os serviços de saúde, estabelecida pelo processo de territorialização, contribui para a compreensão da dinâmica populacional, de modo que a equipe de saúde possa executar intervenções em saúde direcionadas à população do território, tais como, ações de prevenção, estímulo à prática social de formação de consciência crítica das pessoas em relação aos seus problemas de saúde e promoção do cuidado e recuperação da saúde. **Conclusão:** A territorialização em saúde ajuda os profissionais da atenção primária a visualizar os fatores de risco de uma determinada área e auxilia-os na construção de ações de prevenção, promoção e tratamento de doenças, além de preparar a equipe para receber a população. Logo, o processo de territorialização viabiliza o acesso dessa população a ações e serviços de saúde, desenvolvidas especificamente para atender a realidade das pessoas.

Palavras-chave: saúde coletiva; territorialização da atenção primária; educação em saúde.

A ATUAÇÃO DO CAPS AD NA REDUÇÃO DE DANOS NO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES

Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Ítalo Arão Pereira Ribeiro²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí²

larahevely@ufpi.edu.br

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições que prestam assistência às pessoas com sofrimento ou algum transtorno mental. Entre suas modalidades, o CAPS AD atende usuários em intenso sofrimento psíquico pelo uso/abuso de álcool e drogas. Atualmente, tem-se evidenciado o aumento do consumo dessas substâncias entre adolescentes, e o CAPS AD, como instituição de referência para promoção da saúde dos usuários de drogas, tem o dever de adotar estratégias que minimizem os riscos e os danos ocasionados pelo uso dessas substâncias, obedecendo os princípios da redução dos danos (RD). **Objetivo:** Analisar a atuação dos centros de atenção psicossocial álcool e drogas na redução de danos entre os adolescentes usuários de drogas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bibliotecas virtuais da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores controlados DeCS: “Adolescentes”, “Serviços de Saúde Mental” e “Redução do Dano”. Foram explorados 15 artigos, publicados entre 2010 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos artigos, verificou-se que o CAPS AD tem grande relevância na redução de danos do uso de drogas. A RD é uma forma de auxiliar aqueles que querem diminuir o uso, sem passar pela abstinência. Ela atua diminuindo os riscos, por exemplo, ao fornecer seringas aos usuários de drogas intravenosas para reduzir o risco de infecções. Também atua realizando atividades educativas e terapêuticas, promovendo a socialização e reduzindo a dependência de substâncias, ao gerar um ambiente de acolhimento e cuidado aos indivíduos. A RD foca na promoção da saúde; na reabilitação, o usuário tem atendimento especializado, de forma a desenvolver vínculos com os profissionais e proporcionar segurança e resgate da autoconfiança, autoestima e valorização, essenciais para o tratamento. O CAPS AD conta com uma equipe multiprofissional que desenvolve ações de educação em saúde, a fim de disseminar informações e conhecimento sobre as drogas e suas consequências. Isso implica na mudança de pensamento dos usuários frente à sua realidade e esse reconhecimento leva à responsabilização no tratamento de cada pessoa. **Conclusão:** Conclui-se que o CAPS AD é um agente essencial na redução de danos no uso de drogas entre adolescentes. A RD é uma estratégia que amplia as possibilidades no tratamento e torna os usuários mais autônomos e participativos na sua reabilitação, respeitando a decisão do cliente, gerando confiança e reduzindo evasões do tratamento.

Palavras-chave: Centros de Atenção Psicossocial; adolescente; redução de danos.

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE NO APORTE À VIOLÊNCIA INFANTIL

Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benício de Macedo¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutora em Ciências Médicas pela Unicamp²

carolinarego@ufpi.edu.br

Introdução: A enfermagem forense emerge com a aplicação da ciência da enfermagem na perspectiva em que se sobrepõem os sistemas da saúde e da justiça. A Resolução COFEN nº 556/2017 considera o Enfermeiro Forense capacitado para identificar cenários de violência, estabelecer diagnósticos contextualizados, executar medidas preventivas e terapêuticas legalmente suportadas, e avaliar os resultados no âmbito do trauma e violência. **Objetivo:** Analisar a importância da qualificação do enfermeiro forense no aporte a crianças vítimas de violência. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO e MEDLINE, no mês outubro de 2023, com o auxílio dos descritores: “Enfermagem Forense” e “Violência Infantil”, combinados com o booleano AND. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2013 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos provenientes da literatura cinzenta e aqueles que não se relacionavam à temática em questão. Os artigos repetidos foram contados apenas uma vez. Após a seleção dos estudos, cinco artigos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Apesar de haver uma grande comoção quando um caso sobre violência infantil é relatado, ainda existe uma lacuna na escolha da abordagem adequada no contexto da criança. Os profissionais de saúde, entre eles o enfermeiro, em sua grande maioria, realizam uma abordagem inicial, diante de um caso de violência infantil, deficitária e não apoiam as crianças vítimas de maus-tratos de forma adequada, muitas vezes devido à deficiências em sua formação e a falta de habilidades diante do cenário da enfermagem forense. Ademais, os primeiros profissionais de saúde a ter contato com as vítimas da violência são os enfermeiros, e estes podem oferecer escuta qualificada e humanizada, uma vez que, com as competências forenses efetivas, podem coletar vestígios, impedindo que evidências se percam pela demora ou preservação inadequada, o que evita a revitimização da pessoa em decorrência da repetição da mesma história para diferentes elos da cadeia de investigação. **Conclusão:** A enfermagem forense desempenha um papel crucial no cuidado, assistência e acolhimento de crianças vítimas de violência, identificando e documentando lesões, mesmo aquelas consideradas leves, o que torna fundamental para o processo de investigação e garantia de justiça, bem como para o bem-estar das crianças envolvidas. Nesse sentido, faz-se necessário a qualificação do enfermeiro nessa área, além da definição de fluxos e protocolos de atendimento nos serviços de saúde.

Palavras-chave: enfermagem forense; violência infantil; qualificação profissional.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROFILAXIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM GESTANTES

Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Amanda Júlia Sousa de Oliveira¹; Erick Vinícius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Ítalo Arão Pereira Ribeiro²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí²

carolinarego@ufpi.edu.br

Introdução: A Trombose Venosa Profunda (TVP) é uma condição resultante do desenvolvimento de trombos ou coágulos, no interior e na luz de veias profundas. Os eventos de natureza tromboembólica estão entre as causas mais frequentes de mortalidade materna, tanto durante a gestação quanto durante o puerpério. O pré-natal é um processo importante para a gestação, onde o enfermeiro da atenção básica deve atentar-se para as gestantes que apresentam predisposição às doenças trombolíticas, desempenhando seu papel na consulta de enfermagem preconizada pelo Ministério da Saúde. **Objetivo:** Reconhecer a importância da atuação do enfermeiro frente a profilaxia da TVP no período pré-natal, analisando pacientes grávidas e no pós-parto imediatas portadoras, ou não, de TVP. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica realizado nas bibliotecas virtuais da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de outubro de 2023, com o auxílio dos descritores DeCS: “Trombose Venosa Profunda”, “Gestantes” e “Enfermagem”, com artigos publicados na íntegra, em português e inglês, entre os anos de 2009 a 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, editoriais e que não se relacionavam com a temática em questão, totalizando 6 estudos. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram, que o rastreio da trombofilia deve ser feito em todas as gestantes e que a consulta de pré-natal é um momento ideal e oportuno para realizar essa profilaxia. Assim sendo, a anamnese na consulta de enfermagem se faz necessária para que se busque história familiar de trombofilia, já que existe uma real associação entre o histórico familiar e o desencadeamento de eventos tromboticos na gestação. Além disso, histórias de complicações em outras gestações com causa indefinida devem ser levadas em consideração. O enfermeiro, por ser o profissional que está mais tempo em contato com paciente, pode identificar precocemente os sinais e sintomas da TVP e avaliar a condição da gestante. **Conclusão:** Diante aos aspectos mencionados, a enfermagem possui um papel fundamental durante o período de pré-natal, atentando-se para o histórico e o exame físico, avaliando fatores de risco relacionados à condição de aparecimento da TVP. Desse modo, a ação do enfermeiro consiste na orientação e observação, visando melhorar a qualidade de vida, auxiliar na diminuição dos fatores de risco, para prevenção de agravos e promoção da qualidade de vida da gestante.

Palavras-chave: trombose venosa profunda; gestante; enfermagem.

AValiação DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camylla Celly Pimentel Costa¹; Rayane de Nazaré Monteiro Brandão ²; Renilce Machado dos Santos Araújo³; Biatriz Araújo Cardoso Dias⁴

¹Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Estratégia Saúde da Família da Universidade do estado do Pará (UEPA); ³Terapeuta Ocupacional do Centro Saúde Escola do Marco (CSE) da Universidade do Estado do Pará (UEPA); ⁴Fisioterapeuta Doutora em Ciências pelo Programa de Medicina Tropical/IOC/FIOCRUZ/RJ

camylla.cpc96@hotmail.com

Introdução: A atenção primária é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), nesse sistema estão contidos princípios e diretrizes. Dentre os princípios pode-se destacar o princípio da integralidade que considera o indivíduo como um todo atendendo a todas as suas necessidades. Pensando nisso, foi implantado o Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) como forma de ampliar o propósito da integralidade do cuidado, entre os profissionais incluídos está o fisioterapeuta. Este profissional no contexto da atenção integral a saúde da criança pode atuar no sentido de prevenir doenças, promover a saúde e o desenvolvimento infantil. Além disso, pode atuar no próprio ambiente em que a criança está inserida, de modo a proporcionar condições favoráveis para o seu desenvolvimento. **Objetivo:** relatar a experiência da residente de fisioterapia na atenção primária na avaliação do desenvolvimento de crianças atendidas em um centro de saúde. **Metodologia:** A avaliação do desenvolvimento infantil era realizada no Centro Saúde Escola do Marco (CSE) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no horário de 14:00 às 16:00 nos dias de segunda-feira a quarta-feira, no qual a residente de fisioterapia em conjunto com a preceptora realizava avaliações do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança, bem como as orientações visando a estimulação precoce. Outrossim, eram feitas marcações para o retorno com o objetivo de realizar os acompanhamentos do desenvolvimento e encaminhamentos quando necessários para outros especialistas ou para centro de serviços especializados. **Resultados e Discussão:** Após a realização da avaliação foi possível observar quais estímulos poderiam ser realizados para determinada criança assim sendo feitas orientações aos genitores. Sabe-se que estimulação precoce utiliza técnicas e recursos capazes de estimular todos os domínios que interferem na maturação da criança, de forma a favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social, evitando ou atenuando eventuais prejuízos. Logo, a percepção da residente é que a avaliação e a estimulação precoce na atenção primária à saúde são uma ótima maneira de promover a saúde e prevenir atrasos no DNPM, visto que é notório os ganhos proporcionados por esta prática. **Conclusão:** Este relato teve como finalidade mencionar a experiência da residente de fisioterapia na avaliação do desenvolvimento infantil em uma unidade básica de saúde e a partir dessa vivência foi possível observar que a estimulação precoce é um ótimo recurso terapêutico que a residente pode utilizar nas suas atividades.

Palavras-chave: avaliação; desenvolvimento infantil; fisioterapia.

CRIANÇA NO ESPECTRO DO AUTISMO COM HIPERFOCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Talita Queiroz Ferraz¹; Flávia Luana Lopes Tenório²; Ana Maria Marinho Diniz²; Kádja Imperiano Guedes²; Maria Vitória Ferreira da Costa²; Bárbara Cunha Jubert³; Valter Inácio de Paiva⁴.

Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte¹, Graduanda em Medicina pela AFYA Faculdade Ciências Médicas da Paraíba², Graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança da Paraíba³; Médico Urologista pela Universidade Federal da Paraíba⁴.

talitaqueiroz@icloud.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento que acomete a interação social, movimentos estereotipados, déficits na comunicação que estão no centro das dificuldades, podendo, também, apresentar uma restrição nos interesses e nas atividades. O hiperfoco é uma característica encontrada em algumas pessoas no espectro autista. **Objetivo:** Compreender os impactos do hiperfoco na criança no espectro do autismo. **Metodologia:** É um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizado por meio de pesquisa de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo (Scientific Electronic Library Online), sendo utilizada combinação dos descritores selecionados com os operadores booleanos (AND e OR). Após seleção de 13 artigos e leitura do resumo, foram utilizados 7 artigos analisados e discutidos na íntegra. Possuindo como critérios de inclusão os estudos disponibilizados gratuitamente nos idiomas inglês e português nos últimos 5 anos, intervalo de 2018 à 2023. **Resultados e Discussão:** O hiperfoco impacta nos interesses específicos da criança, uma vez que são situações extremamente seletivas em que se direcionam a atenção ou os estímulos para determinada atividade. Sendo um interesse altamente focado em determinado assunto, essa fixação total em determinada atividade ou informação podem variar de acordo com cada pessoa, podendo ser exemplificado, como: música, animais, letras ou números. Os estudos destacam a importância de se entender esse paradoxo nas crianças no espectro do autismo, a fim de manter e aprimorar seus talentos. Os resultados denotaram que os estudantes com o hiperfoco descreveram a si mesmos como mais desatentos e com baixa funcionalidade social. A literatura sinaliza que crianças e adolescentes com hiperfoco são propensos ao desenvolvimento de problemas emocionais e de comportamento, uma vez que podem possuir fatores de risco para o perfeccionismo, ansiedade e desenvolvimento assíncrono. **Conclusão:** Desse modo, conclui-se que o cotidiano desses pacientes e de seus familiares é muito difícil visto que, os pacientes sofrem e não conseguem se expressar, frustram-se facilmente, ficam deprimidos, muitas vezes não são compreendidos, têm dificuldade em gerar relações sociais; vivendo isolados em um mundo à parte. Assim, as crianças no espectro autista com essas características quando não apresentados às estratégias de intervenção familiar, educacionais e de saúde cursam com prejuízos nas habilidades socioemocionais.

Palavras-chave: altas habilidades e superdotação; autismo; atendimento educacional especializado e transtorno do espectro autista.

GASTROENTERITE EM CRIANÇAS CAUSADA POR ROTAVÍRUS

Gabrielle Cardoso Ribas¹; Simone Ulrich Picoli²

Graduanda em Medicina pela Universidade Feevale¹, Doutora em Ciências em Gastroenterologia e Docente da Universidade Feevale²

gabyhcardosoribas@gmail.com

Introdução: O rotavírus é considerado um importante agente etiológico de gastroenterite com quadro de diarreia grave na infância, podendo levar à morte. Acomete, principalmente, crianças entre 6 a 24 meses, visto que essas são imunologicamente mais vulneráveis. Estima-se que, anualmente, a diarreia leve à óbito aproximadamente 37% das crianças menores de cinco anos, ainda que o imunizante, a vacina G1P1, esteja disponível para a prevenção das formas mais graves da doença. **Objetivo:** Entender a relação do vírus com o desenvolvimento de irritação e inflamação do sistema digestório, contemplando seu mecanismo de ação e as consequências no organismo humano. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico, além de informações do Ministério da Saúde empregando as palavras-chave “rotavírus”, “gastroenterite” e “crianças”. **Resultados e Discussão:** O rotavírus pertence à família *Reoviridae*, possui material genético RNA e é classificado em sete grupos de A à G, sendo o grupo A o mais comum em humanos. Tal patógeno pode causar a intussuscepção, que ocorre quando uma parte do intestino desliza por cima da outra, podendo causar um bloqueio intestinal e até isquemia, com posterior dor estomacal e fezes com sangue. Após o período de incubação do vírus, cerca de dois dias, se manifestam os sintomas de febre alta, vômitos e diarreia osmótica, a qual pode levar à desidratação severa e morte. Isso porque, após a contaminação do indivíduo pela via fecal-oral, o agente infeccioso replica-se mais facilmente no intestino delgado, principalmente nas células epiteliais do jejuno, onde são destruídos os enterócitos maduros e a superfície das vilosidades é substituída por células secretórias imaturas. Essa lesão celular é mediada pelo fator viral designado proteína não estrutural 4 (NSP4) e implica em má absorção dos nutrientes e eletrólitos, gerando a diarreia osmótica que leva a muitas mortes na população pediátrica. **Considerações Finais:** Percebe-se a necessidade de novas políticas de vacinação visando a maior divulgação dessa prática, bem como dos seus benefícios junto à população, já que a proteção dos bebês de até seis meses de vida deriva da presença dos anticorpos no leite materno, enquanto que após os dois anos de idade a imunidade passa a ser desenvolvida pelo contato com o vírus. Aliada à vacinação, a reposição de líquidos e o manejo nutricional são essenciais para evitar a desidratação e atenuar as consequências da doença.

Palavras-chave: rotavírus; gastroenterite; crianças.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA IDENTIFICAÇÃO AINDA NA INFÂNCIA

Maria Bianca Jerônimo Costa¹, Alexandre Bezerra Cavalcante²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Maurício de Nassau; ²Professor de Anatomia da Universidade Maurício de Nassau.

mbiancacosta16@gmail.com

Introdução: o transtorno do espectro autista é uma condição neuropsíquica vitalícia ao portador que afeta a capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. Seus sintomas são variados e sua causa ainda não é exatamente definida, o mais aceito é que se trata de uma soma de fatores genéticos, neurobiológicos e relações com o meio ambiente. **Objetivo:** compreender o transtorno do espectro autista, seus sintomas para identificação ainda na infância. **Metodologia:** É um estudo baseado em uma revisão bibliográfica descritiva realizada por uma estudante de medicina do terceiro período. Pesquisas foram realizadas em bases de dados de artigos científicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e do Scielo, os quais foram utilizados como fonte de informações. **Resultados e discussão:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) afeta áreas neurológicas como o córtex pré-frontal, córtex temporal, amígdala, corpo caloso e córtex cingulado, refletindo diretamente em seus sintomas. Estes sintomas, frequentemente identificados na infância, incluem dificuldades na comunicação, socialização, comportamentos repetitivos, sensibilidade sensorial e fixação em interesses específicos. O tratamento é multidisciplinar, envolvendo fonoaudiólogos, psicólogos, psiquiatras e neurologistas, além do apoio da família e da escola. A legislação brasileira garante acesso ao tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para pessoas com TEA. O tratamento farmacológico pode ser considerado, dependendo do grau de autismo, incluindo antipsicóticos, medicamentos para ansiedade, estabilizadores de humor e estimulantes. A colaboração de todos esses aspectos é essencial para proporcionar um futuro positivo para crianças com TEA. **Conclusão:** Portanto, fica claro que o Transtorno do espectro autista não é uma doença, mas uma condição neuropsíquica, em que ainda enfrenta muitos problemas quanto a descoberta de sua etiologia e ao seu tratamento. É preciso ainda muita empatia por parte da sociedade para as pessoas com TEA e sua família, tratando-os com acolhimento e respeito, para que não cause isolamento social. Mesmo que o TEA seja uma doença vitalícia, os indivíduos que o portam podem sim contribuir para sociedade de forma positiva.

Palavras-chave: autismo; sintomas; infância

O TURISMO ESTÉTICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mirlene Gonçalves Santos¹; Fernando Costa Abreu Filho²; Thiago Carvalho Barreto²; Victor Ramos Perdomo Vieira²; Eduarda Martins Carvalho²; Mônica Sarto Piccolo³

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser¹, Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Goiás², Doutora em Ciências Médicas e Biológicas no Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Plástica e Fisiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás³

farmamirlene@gmail.com

Introdução: O turismo estético é o termo utilizado para descrever a realização de procedimentos estéticos em outra cidade, estado ou país. No cenário mundial, tem crescido a busca por cirurgias plásticas estéticas em outros países e fatores como segurança, fama internacional de profissionais e menores custos são preponderantes para essa decisão. **Objetivo:** Compreender a dinâmica e as implicações do turismo estético e, através da análise e correlação de estudos publicados, examinar as motivações encontradas nesse mercado emergente. **Metodologia:** A revisão bibliográfica narrativa foi realizada através da busca avançada na plataforma PubMed por meio dos descritores “Tourism” e “Aesthetics”, combinados com o operador booleano “AND”. Identificadas inicialmente 130 publicações relacionadas a essa temática, considerando a disponibilidade gratuita e o período 2013 e 2023, selecionamos 110 artigos. Destes, quatro foram escolhidos com maior relevância temática para a construção deste trabalho, excluindo aqueles que tratavam os descritores de forma isolada. **Resultados e Discussão:** O turismo médico é uma indústria em expansão e esse fenômeno se baseia na globalização dos cuidados de saúde e estética atrelados a um custo menor. Nesse contexto, surgem preocupações sobre a falta de regulamentação em vários países, a ausência de critérios claros de seleção de pacientes e a possibilidade de pacientes de alto risco com índice de massa corporal elevado ou comorbidade que se submetam a cirurgias de grande porte. Existem barreiras entre o médico e paciente na busca da medicina turística, como o idioma, a pressão financeira e a dificuldade de manejo de possíveis complicações da cirurgia em um país distante, como por exemplo o tromboembolismo. Dessa forma, aspectos éticos, preocupações quanto à segurança do paciente e a necessidade de regulamentação adequada para garantir a proteção dos direitos dos pacientes e a qualidade dos procedimentos realizados fazem-se necessárias. Além disso, o crescimento sustentável do turismo estético requer um equilíbrio entre os benefícios econômicos e a garantia do bem-estar e da segurança dos pacientes. **Conclusão:** O turismo estético e a sua ascensão trazem desafios quanto à regulamentação e à segurança dos procedimentos estéticos no contexto turístico. Assim, superado esses obstáculos, o turismo estético proporcionará vivências turísticas somadas à realização de cirurgias estéticas com segurança, qualidade e menores preços.

Palavras-chave: cirurgia plástica; estética; turismo médico.

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE FÓRMULAS INFANTIS QUE CONTRIBUEM COM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Lara Eloy Carvalho¹; Ana Paula de Souza Ramos²

Graduanda em medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹, Doutora em Ciência Animal pela Universidade Estadual de Santa Cruz²

laraeloycarvalho@gmail.com

Introdução: Às fórmulas infantis são projetadas para se assemelhar nutricionalmente ao leite materno e indicadas para lactentes que não podem ser amamentados. A publicidade excessiva tem influenciado sua adesão antes dos seis meses de idade, período em que o aleitamento materno deve ser exclusivo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). O aumento da obesidade infantil tem sido relacionado a essa adesão, contudo, poucos estudos especificam como esses fatores estão interligados. **Objetivo:** Verificar os fatores associados ao uso de fórmulas infantis que contribuem para o desenvolvimento da obesidade. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa, descritiva e qualitativa. Foi realizado, em outubro de 2023, um levantamento nas bases de dados Medline, SciELO e LILACS, utilizando descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus principais sinônimos: “Child”, “Infant formulas”, “obesity” e “childhood obesity”, combinados com os operadores booleanos OR e AND. Os critérios de elegibilidade foram: publicação entre 2013 e 2023, nos idiomas inglês, espanhol e português, excluindo-se estudos que compõem a literatura cinzenta, além dos não disponibilizados integralmente e de forma gratuita. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, foram encontrados 253 estudos. Após a leitura de títulos e resumos, além da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos para compor esta revisão. Os estudos evidenciam que os principais fatores associados ao uso de fórmulas alimentares que contribuem para o desenvolvimento da obesidade infantil estão relacionados à composição das fórmulas e como isso influencia o aumento da adiposidade corporal. A quantidade de proteína presente, que diminui no leite materno ao longo dos meses, se mantém constante, influenciando a composição corporal, já que hormônios anabólicos que estimulam o crescimento aumentam sua atividade em resposta à manutenção dos níveis de proteína. Os altos níveis de glicose na composição da fórmula produzem mais glicemia e, assim, grandes taxas de insulina plasmática, estimulando o desenvolvimento precoce de adipócitos e o conseqüente armazenamento de gordura. Fatores individuais como sexo, peso, altura, diferenças demográficas e características genéticas, podem influenciar na resposta corporal ao uso dessas fórmulas, intensificando ou não a adiposidade. **Considerações finais:** Percebe-se que o uso de fórmulas infantis pode contribuir para a obesidade, devido à sua composição com altos níveis de proteínas e carboidratos, influenciando o índice de massa corporal. Essa relação é complexa e novos estudos são necessários, visando elucidar outros aspectos relacionados aos efeitos do uso de fórmula que possam levar a criação de estratégias eficazes para prevenção da obesidade infantil.

Palavras-chave: criança; fórmulas infantis; obesidade infantil.

PREVENÇÃO DE ENFERMAGEM NOS COMPORTAMENTOS PSICOSSOCIAIS EM VÍTIMAS DE BULLYNG

Vivian Araújo da Silva¹; Júlia Letícia Chaves de Oliveira²; Leandro Barbosa Teixeira²

Graduando em enfermagem pela Universidade Estácio de Sá¹, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá²

leticia_le23@hotmail.com

Introdução: O bullying é um comportamento que se manifesta pelo agressor em forma de ódio, como falta de respeito e aceitação pelas diversidades, onde mesmo cometer crimes repetitivo, como difamação, humilhação, discriminação e pode ocorrer de várias formas como: física, verbal, psicológico, sexual e cibernético. Causando um retrocesso no desenvolvimento pessoal da vítima que algo muito preocupante para a sociedade em si. Visando que a vítima pode vir sofrer graves transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade, fobia e isolamento social. Mediante aos altos índices de ocorrências sobre as violências nas escolas e ao número de tentativas de suicídios entre os jovens. Que hoje temos as leis 13.185/2015, 13.277/2016 e 13.663/2018 são exemplos de combate ao bullying com intuito de forma geral, com ações educativas como medidas preventivas. **Objetivo:** Identificar como a enfermagem pode atuar sobre os padrões comportamentais e psicossociais na fase escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa onde foi realizada uma pesquisa no portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Bullying”, “Assédio escolar” e “Cyberbullying” combinados entre si através do booleano “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos, textos completos e disponíveis gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados e Discussão:** É alarmante os dados sobre traumas psicológicos ocasionados pelo Bullying a depressão que pode desencadear ao suicídio (principalmente na faixa etária dos 15 aos 25 anos), fobia social, e necessidade agressiva vingativa, tendo em vista o número de casos de violências ocorridos nas escolas pelas vítimas de bullying, resultando em prognósticos terapêuticos ruins. A vítima também pode desenvolver comorbidades físicas, prejudicando a saúde a longo prazo, decorrente aos traumas psicológicos como a ansiedade e suas manifestações clínicas. **Conclusão:** Diante do exposto, faz-se necessário que os enfermeiros venham salientar com práticas educativas na prevenção de saúde envolvendo a população, os pais, acompanhantes e/ou profissionais escolares sobre a importância de se atentar aos comportamentos ao longo do crescimento, com relevância na puericultura, esclarecendo mitos e verdades. E compete à enfermagem alertar sobre a gravidade das consequências físicas e mentais relacionadas à problemática.

Palavras-chave: bullying; assédio escolar, cyberbullying.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS SOBRE IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regilania Parente de Albuquerque Araújo¹; Maria de Fátima Albuquerque Aguiar²; Loide Cardoso Farias³; Teresa Kécia Vasconcelos⁴; Conceição Kecy Ponte Bezerra⁵; Elayne Cristina Costa Damasceno⁶; Mary Jane Sousa Linhares⁷.

Enfermeira, Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, Gerente do CSF do Alto do Cristo¹; Enfermeira Residente em Neonatologia pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral – SCMS²; Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Gerente do CSF Caioca³; Enfermeira, Pós graduada em Residência Saúde da Família⁴; Enfermeira, Especialista em Saúde da Família⁵; Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Enfermeira assistencialista do Hospital Municipal de Coreaú⁶; Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA⁷.

dim_regilania10@hotmail.com

Introdução: A imunização é uma das principais medidas de intervenção para o controle e a prevenção de doenças no mundo (BRASIL, 2023b). O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é um programa do governo brasileiro desenvolvido para garantir à população do país acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo responsável pela aquisição, armazenamento e distribuição dos imunobiológicos às salas de vacina existentes nas unidades de saúde (BRASIL, 2023a). Portanto um dos maiores desafios atualmente no Brasil, principalmente na Atenção Primária à Saúde, é atingir a meta alcançada de cobertura vacinal de crianças menores de 5 anos, conforme o Calendário Nacional de Imunização, designado pelo Ministério da Saúde, e assim prevenir doenças evitáveis. **Objetivo:** Descrever as ações estratégicas elaboradas e realizadas pelos profissionais de saúde para o aumento da cobertura vacinal em crianças menores de cinco anos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado mediante ações de saúde no território do Centro de Saúde da Família (CSF) Alto do Cristo, no município de Sobral-CE. Inicialmente realizamos uma capacitação com todos os agentes comunitários de saúde (ACS) sobre o calendário de imunização para que todos tivessem um melhor entendimento sobre as ações realizadas. Em seguida, foi desenvolvido um monitoramento estratégico semanal, lançando em um grupo de WhatsApp toda segunda-feira, os nomes das crianças e suas identificações, bem como vacinas e datas que estão agendadas para serem realizadas na mesma semana. Os ACS realizam as visitas e orientam as mães a se dirigirem ao CSF para vacinação. Espera-se o comparecimento da criança até sexta-feira pela manhã referente as crianças informadas no grupo de WhatsApp, e se não houver comparecimento, o enfermeiro e o técnico de enfermagem realizam na sexta a tarde a busca ativa de porta em porta das mesmas, vacinando-as em domicílio. **Resultados e discussão:** Essas ações permitiram potencializar a vacinação no CSF, melhorando a cobertura vacinal e a inserção dos dados no E-Sus em tempo hábil, conforme agendamento da vacina. Ademais, possibilitou uma maior aproximação dos profissionais com os usuários, permitindo o reconhecimento de responsabilização sanitária. **Conclusão:** Com essa prática, enfatiza-se a importância da Atenção Primária à Saúde como serviço de saúde nas ações básicas, promovendo a saúde das crianças e prevenindo doenças.

Palavras-chave: imunização, atenção primária à saúde, estratégia de saúde da família.

BANCOS DE LEITE HUMANO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO PUBMED

Gabriella Guizzetti¹; Ana Beatriz Mota de Carvalho¹; Camila Fernanda Costa Dalla Mutta Resende²

Graduanda em Medicina pela Faculdade ZARNS Itumbiara¹, Graduanda em Medicina pela Faculdade ZARNS Itumbiara¹, Docente do curso de Medicina da Faculdade ZARNS Itumbiara²

gabriellaguizzetti203@gmail.com

Introdução: Os benefícios do aleitamento materno para os lactentes abrangem aspectos nutricionais, gastrointestinais, imunológicos, psicológicos, do desenvolvimento e da conexão entre a mãe e o bebê. Os Bancos de Leite Humanos foram fundados em 1943 com o objetivo de apoio, promoção e proteção ao aleitamento materno; além de ofertar aos bebês com condições específicas como prematuridade, acesso ao leite humano. **Objetivos:** Realizar uma listagem e análise de artigos sobre bancos de leite e aleitamento indexados no site de buscas PubMed. **Metodologia:** O presente trabalho acadêmico foi desenvolvido a partir das produções científicas indexadas na base de dados eletrônica PubMed, que enfoca 'milk banks' como descritor nuclear e 'breastfeeding' como descritor complementar, utilizamos também o operador booleano AND para filtrar artigos com os dois temas. A partir da escolha dos descritores, foi realizada a checagem destes através do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), confirmando a relevância para a continuidade da pesquisa e filtramos apenas aqueles publicados de 2018 a 2022, textos completos disponíveis e apenas os que estavam dentro da temática procurada, chegando ao total de 3 artigos. **Resultados e discussão:** A pesquisa evidencia a alta eficácia e relevância dos Bancos de Leite Humano (BLH) na garantia de estocagem de leite materno pasteurizado às mães que sofrem de deficiência de leite associada à alguma patologia. A garantia da qualidade e preservação do leite das doadoras é dada pelo processo de pasteurização, processo térmico o qual contribui para a redução do efeito bacteriostático, desativação dos vírus de doenças como HIV, rubéola, hepatite A e B, além da preservação de proteínas e nutrientes que, entre outros benefícios, contribui para o ganho de peso, nutrição e crescimento significativo do bebê. Ademais, destaca-se a importância do papel do médico nesse processo, ao auxiliar as mães com dificuldade de produzir leite e incentivar futuras doadoras para os BLH. **Conclusão:** A formação dos bancos de leite humano impacta positivamente na vida das mães e dos bebês que não recebem leite de suas progenitoras, dessa forma o banco representa a possibilidade desses bebês receberem leite materno de qualidade e todos os benefícios ligados a ele e reduzir a mortalidade neonatal.

Palavras chave: bancos de leite; aleitamento; benefícios.

ATRAVESAMENTOS HISTÓRICOS SOCIAIS, QUE IMPACTAM A SAÚDE MENTAL DA MULHER DURANTE O PERÍODO DE GRAVIDEZ E PUERPÉRIO

Débora Feitosa dos Santos¹; Jacinta Albuquerque Santana²; Laura Nunes Soares³; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa⁴.

Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA¹, Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA², Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSA³, Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro⁴

laura_nunes123@outlook.com

Introdução: Atualmente, é frequente deparar-se com o conceito de mãe ideal, uma construção problemática para o presente momento, pois, ela estaria pronta para realizar qualquer ação em prol de seus filhos, uma vez que, ao conhecê-los, já os amaria incondicionalmente. Essa fala vai tratar de algo intrínseco quase biológico à identidade feminina, como se o seu corpo fosse projetado para a procriação, tornando-se desafiador dissociar a imagem do feminino a maternidade. Além de abranger padrões irreais impostos as mulheres acarretando a impactos negativos, se não forem alcançados; **Objetivo:** Avaliar os efeitos da maternidade no contexto histórico e social contemporâneo, a fim de compreender as diversas transformações históricas vivenciadas por cada mulher; **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada entre os meses de outubro e novembro, na SciELO e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2022), de forma gratuita, disponibilizado na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, literatura cinzenta (artigos, capítulos de livro, trabalhos em anais e cartas editoriais), artigos duplicados e que fugissem da temática. Desse modo, dos 20 artigos encontrados, apenas sete compuseram a revisão final. **Resultados e Discussão:** É fundamental ressaltar, que a maternidade é uma construção social, e é imperativo compreender que o amor materno não é inato ou intrínseco a todas as mulheres. Assim, a maternidade transcende essa concepção, tal como a impossibilidade de estabelecer uma única manifestação de feminilidade. Logo, não existe uma única maneira de ser mãe, pois a maternidade abrange dimensões sociais, emocionais e culturais, incorporando o desenvolvimento de vínculos afetivos entre mãe e filho. Além disso, a mãe na era pós-moderna enfrenta não apenas a pressão social para ser acolhedora, mas também é cobrada por excelência em outros papéis, como carga enfrentada por essas mulheres, resultando em sobrecarga que pode desencadear sofrimento, sentimentos de inadequação e estresse; **Considerações Finais:** Considerando a temática relacionada aos atravessamentos históricos sociais durante o período de gravidez e puerpério, surge a necessidade de aprofundar futuras pesquisas sobre esse assunto. Tais pesquisas permitirão uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas histórico-sociais que afetam a experiência das mulheres nesse período crucial, proporcionando assim uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e políticas de apoio mais eficazes, com o objetivo de promover a saúde mental e o bem-estar das gestantes e puérperas.

Palavras-chave: Contexto Sociocultural. Maternidade. Mudanças.

PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTO-JUVENIL: PROJETO BRINCAMENTE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taise da Silva Santos¹; Sandy Oliveira Cerqueira¹; Chrissie Ferreira de Carvalho²

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia¹

¹ Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenadora do projeto Brincamente²

taisesilva@ufba.br

Introdução: O Brincamente é um projeto vinculado ao Laboratório de Neuropsicologia Cognitiva e Escolar da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sediado em uma página do Instagram - @brincamente. O projeto surgiu durante o período de pandemia de Covid-19 com a finalidade de oferecer suporte aos familiares de crianças e adolescentes, como também aos profissionais que seguem uma linha de trabalho com o público infanto-juvenil, no enfrentamento dos desafios advindos do isolamento social. Atualmente, visa a divulgação científica de conteúdo, com base teórica na neuropsicologia e na psicologia do desenvolvimento humano. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes vinculadas ao projeto, objetivando expor os benefícios para a formação acadêmico-profissional das discentes, assim como a importância desse projeto na promoção da divulgação científica e do desenvolvimento infanto-juvenil. **Metodologia:** Foi utilizada a rede social Instagram para sediar a página do projeto, a qual permite a interação com a comunidade e onde são divulgados materiais: vídeos, cartilhas, grupos de estudos e lives. Os encontros da equipe são onlines e as atividades envolvem grupo de estudos, elaboração e revisão de conteúdo para linguagem adequada ao público e com a preocupação de “tradução da ciência”, ou seja, divulgação científica para o público com linguagem adequada e compreensível. **Resultados e discussões:** O projeto fomenta a produção de conteúdos nas diversas temáticas que permeiam o desenvolvimento infanto-juvenil: funções executivas, regulação emocional, discussões sobre políticas públicas para a infância e outros, possibilitando às estudantes participantes da equipe um aprofundamento e atualização em temáticas associadas às crianças e adolescentes. Para além da possibilidade do aprimoramento de habilidades com o meio digital, a participação no projeto promove o desenvolvimento da autonomia das discentes, dada a organização horizontalizada de relações dentro do mesmo. **Considerações Finais:** O projeto fomenta a promoção da ciência e desenvolvimento infanto-juvenil, bem como contribui para o aprendizado das discentes envolvidas. O uso de uma plataforma digital, enquanto meio de divulgação científica, potencializa uma maior interação com a comunidade de pais, especialistas e estudantes com um enfoque multidimensional baseado na neuropsicologia e na psicologia do desenvolvimento e sua interface com a prática psicológica e da promoção de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento integral infanto-juvenil. Portanto, o presente relato demonstra os benefícios para as discentes participantes do projeto no que concerne à participação em extensões acadêmicas. Estas possibilitam o atravessamento dos muros da universidade e contato com a comunidade, e as ferramentas tecnológicas surgem como potencializadoras.

Palavras-chave: desenvolvimento infanto-juvenil; neuropsicologia; extensão universitária.

EDUCAR PARA PREVINIR: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME)

José Gledson Costa da Silva ¹; Elis Maria Jesus Santos ².

Enfermeiro, pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO)¹, Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-CE.

ze.c.s@hotmail.com

Introdução: A educação em saúde é um dos principais métodos de abordagem utilizados dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) como meio de orientar os usuários sobre formas de promover saúde. Logo, esses momentos podem acontecer de forma individual ou coletiva nas atividades em grupo. O profissional de enfermagem em particular, traz na essência do seu trabalho essa função de educar. O aleitamento materno exclusivo (AME) é um dos assuntos que são abordados nessa prática desde o pré-natal e permeiam para as consultas de puericultura afim de conscientizar sobre os benefícios para o binômio-mãe e filho e que esse momento é muito mais que só a alimentação do recém-nascido, mas também um momento de construção de vínculo. **Objetivo:** analisar os impactos advindos da educação em saúde para o aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, qualitativa. Que ocorreu no mês de novembro de 2023. A pesquisa foi desenvolvida através das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados: “Educação em saúde”; “Aleitamento materno”; “Enfermagem” cruzados com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” em estratégia única. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e espanhol, no período compreendido entre os anos de 2018 a 2023 que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: artigos incompletos, pagos, em outros idiomas, teses e dissertações ou que não se enquadrassem ao objetivo deste estudo. **Resultados e Discussão:** A realização dessas orientações é de extrema importância para a qualidade do crescimento e desenvolvimento da criança, como os benefícios a longo prazo para a lactante. A educação em saúde deve ser alicerçada em conhecimentos científicos, mas integrando os conhecimentos de senso comum. A escuta ativa dessa mãe é de indispensável valia. Esses momentos de orientações devem ser feitos para os familiares, para que apóiem essa genitora e a incentive nessa prática pois é um momento de grandes transformações biopsicossocial. Pois, ainda permeiam em nosso meio muitos mitos à cerca desse processo e precisam ser desmitificados. **Considerações Finais:** Dessa forma, a atuação do enfermeiro nesse processo de educação em saúde juntamente com as gestantes/lactentes é indispensável para promover e proteger o AME a essa criança e garantir que tenham um bom desenvolvimento ao longo de sua vida.

Palavras-chave: amamentação; educação em saúde; saúde da criança.

PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ENLACES E PERSPECTIVAS

José Gledson Costa da Silva ¹; Elis Maria Jesus Santos ².

Enfermeiro, pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO)¹, Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-CE.

ze.c.s@hotmail.com

Introdução: A consulta de puericultura é realizada para avaliar o crescimento e o desenvolvimento das crianças na Atenção Primária à Saúde (APS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) desde o primeiro mês de vida até 5 anos de idade com frequências recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS). Este momento é realizado pelo enfermeiro, onde é avaliada medidas antropométricas, marcos de desenvolvimento, construção de vínculo, imunização da criança, orientações sobre aleitamento materno, introdução alimentar, entre outros. Essa prática nas UBS ajuda para assegurar o bom desenvolvimento e quando verificados anormalidades sejam tomadas medidas eficazes a fim de reduzir danos. Para que o acompanhamento seja realizado com a frequência esperada é desejável que tenha sido criado o vínculo profissional-mãe no período do pré-natal. Caso ele não tenha ocorrido de maneira satisfatória isso será um impasse para um acompanhamento integral da criança. **Objetivo:** verificar a importância da puericultura nas UBS. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, qualitativa. Que ocorreu no mês de novembro de 2023. A pesquisa foi desenvolvida através das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados: “Cuidado da Criança” “Enfermagem” “Atenção Primária à Saúde” cruzados com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR” em estratégia única. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e inglês, no período que se adequassem ao objetivo desta revisão dos últimos 5 anos (2018-2023). Critérios de exclusão: artigos incompletos, pagos, em outros idiomas, teses e dissertações ou que não se enquadrassem ao objetivo deste estudo. **Resultados e Discussão:** Nessa perspectiva, o trabalho do profissional enfermeiro é de grande relevância, uma vez que o mesmo precisa viabilizar ações efetivas em saúde para assegurar uma melhor qualidade de vida às crianças de seu território. Desse modo, o profissional, através da realização da consulta de enfermagem, deve prestar sua assistência adequada às reais necessidades de cada criança e família, tendo em vista que cada um possui o seu contexto familiar, social e cultural e que isso deve ser respeitado durante o processo. **Considerações Finais:** Desse modo, podemos visualizar a importância de termos profissionais capacitados e em perene processo de educação continua para promover saúde e prevenir agravos à saúde desta parcela da população junto com a família e comunidade.

Palavras-chave: enfermagem; puericultura; saúde da criança.

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS ENTRE 2018 A 2022: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Joyce Larissa Gomes de Carvalho¹; Paula Ferreira Braga²; Samillys Valeska Bezerra De França Silva³.

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto¹, Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas², Mestranda em Saúde e Sociedade pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte³

carvalhojoyce43@gmail.com

Introdução: A saúde é preocupação central em todo o mundo, com foco particular nas doenças metabólicas, nutricionais e endócrinas, que afetam o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Isso tem impactos significativos na qualidade de vida e efeitos persistem na idade adulta. **Objetivo:** Análise epidemiológica das internações pela faixa etária de 0 a 14 anos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/TABNET). Com análise de 2018 a 2022, das taxas de internações por doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas na faixa etária de 0 a 14 anos. **Resultados e discussão:** Os resultados deste estudo revelam que ocorreram um total de 124.383 internações relacionadas a doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas de 0 a 14 anos. Crianças menores de 1 ano representaram 26,23% (32.633) das internações, com uma tendência de queda de 5,53% em 2018 para 4,83% em 2022. A faixa etária de 1 a 4 anos teve o maior número de internações, com 27,91% (34.750), enquanto crianças de 5 a 9 anos representaram 21,75% (27.085), e as de 10 a 14 anos, 24,01% (29.915) do total. Quando comparada de 2018 a 2022, a incidência geral de internações por essas doenças diminuiu 10,51%. As regiões Nordeste e Sudeste emergiram com maiores incidências, totalizando 31,59% (39.369) e 38,26% (47.626) dos casos, respectivamente. São Paulo representa 49,46% (23.517) das internações na região Sudeste. A região Norte registrou a menor incidência, com 7,41% casos. A etnia parda, representa aproximadamente 39,30% do total de casos, seguida por brancos 30,7%, sem informação 25,52%, pretos 2,08%, indígenas 1,24% e amarelos 1,16%. As doenças estudadas afetam principalmente crianças de 1 a 4 anos e pardas com altas taxas de internação. As regiões Nordeste e Sudeste lideram as incidências, com destaque para São Paulo. Isso enfatiza a relevância de abordar fatores socioeconômicos e culturais na saúde desse público. **Conclusão:** Diante das evidências deste estudo, são necessárias ações específicas de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças apresentadas. Com prioridade aos indivíduos de 1 a 4 anos, etnia parda e das regiões Nordeste e Sudeste, para direcionar políticas de saúde pública e intervenções eficazes, frente à importância do desenvolvimento saudável.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; crescimento; nutrição infantil.

CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA ORIENTAÇÃO DO USO DE CATETERISMO VESICAL DE ALÍVIO EM CRIANÇAS

Ana Rosa Braga De Souza¹

Enfermeira, graduada pela Universidade Estadual do Ceará¹

anarosaenfer@gmail.com

Introdução: A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro que tem como objetivo a promoção, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente. O atendimento de crianças e adolescentes necessita de uma atenção especial do enfermeiro no processo de enfermagem, dadas às peculiaridades biológicas, psicológicas e as características próprias desse grupo. Em crianças com indicação de cateterismo vesical que é um procedimento invasivo no qual se insere uma sonda que vai do meio externo, da uretra até a bexiga com a finalidade de drenagem da urina, é necessário conhecimento e treinamento do profissional para realizar o atendimento e orientar os pais. **Objetivo:** Relatar a experiência da consulta de enfermagem sobre cateterismo vesical de alívio em um hospital pediátrico de referência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a vivência de uma acadêmica de enfermagem em um estágio, voluntário e extracurricular. O relato de experiência tem como característica principal a descrição das ações realizadas, este é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto apresenta uma vivência acadêmica e/ou profissional em um, ou mais, pilares da formação universitária. Realizado em um Hospital Infantil de referência em Fortaleza - Ceará, esse serviço integra o Sistema Único de Saúde compondo a rede de hospitais terciários públicos do estado. O Serviço de Estomaterapia do hospital infantil é composto por seis enfermeiros com especialização em estomaterapia e/ou em dermatologia e uma técnica de enfermagem. Os atendimentos eram realizados nos leitos, busca ativa nas unidades e no ambulatório, por meio de pareceres e encaminhamentos solicitados por enfermeiros ou médicos. Os atendimentos eram realizados nas três áreas da estomaterapia, aqui descrito na área de incontinência. A atuação da acadêmica se deu enquanto integrante e extensionista da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Estadual do Ceará, no período de março de 2022 a maio de 2023. Com carga horária total de 360h. Esse estudo obedeceu à Resolução nº 466/2012 do conselho nacional de saúde. **Resultados e Discussão:** O atendimento era oportunizado a acadêmica para a realização da consulta de enfermagem. No início era realizada uma explanação sobre a anatomia e fisiologia do sistema urinário, cor da urina, materiais necessários para realização do procedimento de cateterismos de alívio no domicílio e balanço hídrico. Usavam-se folders educativos já disponíveis no próprio setor para que as orientações fossem mais didáticas. Logo após, realizava-se o procedimento do cateterismo de alívio, com o acompanhante, genitor (a) e/ou paciente. Finalizando com as dúvidas e informando questões burocráticas sobre dispensação de material e marcando retorno ao setor para acompanhamento do paciente. Todas as ações exercidas pela discente eram discutidas e supervisionadas pelo profissional estomaterapeuta que a orientava e acompanhava todas as atividades realizadas. **Conclusão:** A experiência do estágio extracurricular na unidade possibilitou à discente realizar consulta de enfermagem e vivenciar o processo de trabalho do enfermeiro em um serviço especializado no cuidado ao paciente pediátrico, assim como, realizar educação em saúde. Estágios extracurriculares tornam-se indispensáveis para a aprendizagem, a formação acadêmica e o desenvolvimento das habilidades profissionais.

Palavras-chave: consulta de enfermagem; cateterismo; estágio extracurricular.

DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE HOSPITALAR INFANTIL NO SUS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS POR MENINGITE VIRAL

Anak Targino de Almeida¹; Lebian Marcelle da Silveira Melo¹; Ana Patrícia Ferreira de Azevedo Guedes¹; Bárbara Teixeira Queiroz¹; Laíza Cláudia Barbosa de Macedo¹; Priscila Queiroz Brasil¹; Luana Kissi Queiroz Brasil²

Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar¹, Graduada em Medicina pela Universidade Potiguar²

anaktargino@gmail.com

Introdução: A meningite é uma doença grave, com grande potencial para morbidade e mortalidade, sendo a viral mais frequente na infância e tendo os enterovírus como os principais agentes etiológicos. **Objetivo:** Neste trabalho vamos analisar a epidemiologia pediátrica dos óbitos por meningite viral no Brasil, estratificando-a quanto à faixa etária, sexo e outros fatores relevantes, de 2018 a setembro de 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico com base em dados retirados Sistema de Informação em Saúde (TABNET), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Após a pesquisa, os resultados foram levados ao “Microsoft Excel” para análise quantitativa. **Resultados e Discussão:** Registrou-se 12.136 casos de internação por meningite viral no período, dos quais 65,23% acomete a faixa etária de 0 a 19 anos. Todavia, quando comparado a mortalidade, observa-se que a faixa etária pediátrica responde por apenas 29% dos casos de óbitos. Verifica-se que apesar da maior prevalência, a mortalidade na faixa etária pediátrica é de 1,69%, enquanto adultos e idosos apresentam mortalidade de 7,77 %. Dentre os óbitos pediátricos observa-se que pouco mais da metade (54,4%) eram do sexo masculino. A região sudeste apresentou a maior parte dos óbitos (36,57%), seguida pelo Nordeste (35,82%), Norte (15,67%), Sul (6,72%) e Centro Oeste (5,22%). Em contraponto, as internações podem indicar que o tratamento foi mais efetivo na região Sul, pois apesar de responder por 23,72% das internações, o percentual de óbitos é bem mais baixo, em contrapartida a região norte, que apesar de só ter 5,44% das internações, apresenta elevada mortalidade. Verificou-se maior acometimento na faixa etária de 1 a 4 anos (26,12%), em seguida temos os menores de 1 ano (21,64%), de 5 a 9 anos (18,66%), de 15 a 19 anos (17,16%) e de 10 a 14 anos (16,42%). Quanto a raça, observa-se um acometimento preponderante na raça parda (42,54%), em seguida temos 34,33% sem informação, seguidos pela raça, branca (17,91%) preta (2,24%), amarela (1,49%) e indígena (1,49%). **Conclusão:** Verifica-se que apesar da maior prevalência, a mortalidade na faixa etária pediátrica é inferior a adultos e idosos. Além disto, constata-se a importância de preparo das equipes médicas para agir precocemente, da forma mais adequada, evitando ao máximo os desfechos negativos, como ocorre na região Sul, que apresentou menor índice de mortalidade apesar do considerável número de internações.

Palavras-chave: meningite; viral; óbitos.

USO DA LUDICIDADE NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO DA COVID-19 NO CONTEXTO ESCOLAR

Stefanie Barbosa da Silva¹; Adrielly de Paula Gonçalves Cordeiro¹; Paulo Delage² e Letícia Miquilini³.

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Pará¹, Docente da Universidade do Estado do Pará², Professora visitante do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento da Universidade Federal do Pará³

stefanie.bdsilva@aluno.uepa.br

Introdução: A COVID-19 tem como uma das principais complicações, a síndrome respiratória aguda grave, o que ocasionou diversas mudanças na sociedade. Uma das áreas mais impactadas foi a educação infantil, que teve a continuidade de suas atividades por meio da modalidade remota. Com o retorno dos estudantes ao ambiente escolar, medidas de prevenção precisavam ser reforçadas como a lavagem das mãos. Diante desse cenário, realizou-se uma ação de saúde sobre riscos de contaminação em uma escola municipal de Belém do Pará. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem em uma ação de educação em saúde lúdica sobre os riscos relacionados a COVID-19 no contexto escolar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência pautado na metodologia da problematização pelo arco de Maguerz. Na primeira etapa, realizou-se uma inspeção visual e um questionário sobre viroses respiratórias em 25 crianças com idade entre 7 e 11 anos de idade. Na etapa seguinte, realizou-se planejamento de uma ação em educação na qual foram confeccionadas maquetes do sistema respiratório e do vírus SARS-coV-2. Na última etapa, realizou-se uma minipalestra em uma turma do 4º ano explicado sobre a prevenção da COVID-19 de forma lúdica. Para realização da dinâmica foi utilizado: maquete do sistema respiratório, balão, máscara, tinta, vasilha, sabão, orégano e água. Dessa forma, foi utilizado a maquete para explicar a anatomia e fisiologia do sistema respiratório, um balão com máscara na qual foi espirrado tinta para explicar a eficácia da máscara e uma vasilha com água, orégano e sabão para explicar a importância de lavar as mãos. **Resultados e Discussão:** Inicialmente foram observadas crianças com sintomas gripais. Os dados do questionário mostraram que 76,7% das crianças não sabiam o que eram viroses respiratórias, apenas 30% entendiam os meios de transmissão e 83,8% afirmaram que já faltaram à escola por estarem com sintomas gripais. Dessa forma, decidiu-se que a temática da ação seria sobre a COVID-19. No retorno à realidade, foi perceptível que o uso de maquetes auxiliou o entendimento sobre os processos de contaminação e disseminação do vírus no corpo humano. **Considerações Finais:** Dessa forma, torna-se importante a utilização de metodologias ativas para incentivar práticas de higiene no ambiente escolar, além disso, a experiência dos acadêmicos na ação em saúde contribui para o aumento do conhecimento contribuído para o amadurecimento do pensamento crítico, pois permite que crie solução para minimizem problemas da comunidade, assim, garantido integridade à saúde coletiva.

Palavras-chave: covid-19; saúde; escola; higiene; prevenção.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA DA PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLÓGICA PROGRAMÁTICA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL

Ricardo Barbosa Lima¹, Ana Paula Gomes e Moura², Débora Amorim Alves de Aguiar³, Raquel Assed Bezerra da Silva⁴

¹Doutorando em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP), ²Mestranda em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP), ³Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP), ⁴Professora Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FORP/USP)

ricardobarbosalima@usp.br

Introdução: A pandemia da COVID-19 impactou negativamente os sistemas e serviços de saúde bucal em todo o mundo. Entre tais impactos, destaca-se a priorização da assistência de urgência e emergência em detrimento da eletiva para lidar com alta carga imposta pela doença, o que implica na necessidade de investigar indicadores de saúde bucal no período pós-pandemia, como o acesso dos usuários aos cirurgiões-dentistas e suas ações. **Objetivo:** Avaliar a cobertura da Primeira Consulta Odontológica Programática (PCOP) no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil após o início da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico com dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). A variável primária foi a cobertura mensal da PCOP em todo o território nacional a cada 100.000 residentes brasileiros. O intervalo pré-pandemia (abril de 2019 até março de 2020) foi utilizado como controle para o primeiro (abril de 2020 até março de 2021), segundo (abril de 2021 até março de 2022) e terceiro ano (abril de 2022 até março de 2023) após o início da pandemia da COVID-19 ($n = 12$ em cada intervalo, correspondendo aos meses do ano). O nível de significância foi ajustado em 5% ($\alpha = 0,05$) e as incidências mensais de cada intervalo foram comparadas em um Modelo Linear Generalizado (regressão Binomial Negativa) para uma distribuição Quasi-Poisson com superdispersão dos dados, considerando a estimativa por máxima verossimilhança para estabelecer as razões. **Resultados e Discussão:** Entre abril de 2019 e março de 2023, no Brasil, foram realizadas 20.695.312 PCOPs no SUS, sendo 8.284.874 (40%) no intervalo pré-pandemia, 3.075.669 (14,9%) no primeiro ano, 4.497.633 (21,7%) no segundo e 4.837.136 (23,4%) no terceiro ano. A mediana da incidência mensal, incluindo seu intervalo interquartil, foi 306 (123) no intervalo pré-pandemia, 105 (72) no primeiro ano, 149 (10) no segundo ano e 156 (19) no terceiro ano. Além disso, a incidência mensal de PCOPs foi significativamente menor no primeiro (-60%, IC95% = -40%, -74%, P -valor <0,001), segundo (-48%, IC95% = -25%, -65%, P -valor = 0,001) e terceiro (-45%, IC95% = -20%, -62%, P -valor = 0,003) ano em relação ao intervalo pré-pandemia. **Conclusão:** A pandemia da COVID-19 impactou negativamente a cobertura da Primeira Consulta Odontológica Programática no Sistema Único de Saúde do Brasil.

Palavras-chave: saúde bucal; Sistema Único de Saúde; assistência odontológica; COVID-19.

TRATAMENTO ENDODÔNTICO CONSERVADOR E RADICAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: UMA ANÁLISE TEMPORAL ENTRE 2008 E 2022

Ricardo Barbosa Lima¹, Ana Paula Gomes e Moura², Débora Amorim Alves de Aguiar³, Raquel Assed Bezerra da Silva⁴

¹Doutorando em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP), ²Mestranda em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP), ³Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (FORP/USP), ⁴Professora Titular da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo (FORP/USP)

ricardobarbosalima@usp.br

Introdução: Tratamentos endodônticos conservadores e radicais fazem parte da carteira de serviços de saúde bucal do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS). Entretanto, a tendência temporal e a razão entre eles não foi explorada nos últimos anos, o que pode ser útil para compreender a assistência odontológica ofertada, especialmente após o início da pandemia da COVID-19. **Objetivo:** Avaliar a tendência temporal e a razão entre tratamentos endodônticos conservadores e radicais no SUS. **Metodologia:** Foi realizado um estudo ecológico com dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). A variável primária foi a quantidade anual de tratamentos endodônticos conservadores (capeamento pulpar e pulpotomia) e radicais (pulpectomia) a cada 100.000 residentes. O intervalo de tempo compreendeu os últimos 15 anos (2008-2022, $n = 15$). Uma análise adicional levou em consideração a pandemia da COVID-19, removendo o intervalo entre 2020 e 2022 ($n = 12$). O intervalo pré-pandemia (abril de 2019 até março de 2020) foi utilizado como controle para o primeiro ano (abril de 2020 até março de 2021). A tendência temporal (Variação Percentual Anual, VPA) e as razões de incidência e entre as modalidades foram examinadas com nível de significância ajustado em 5%. **Resultados e Discussão:** Nos últimos 15 anos, 79.575.607 tratamentos endodônticos foram realizados no SUS, sendo 67.743.301 (85,1%) conservadores e 11.832.306 (14,9%) radicais. A razão entre eles foi estimada em 5,3 (IC95% = 4,1, 6,5). A mediana anual, incluindo o intervalo interquartil, foi estimada em 2.581 (2.030) para os conservadores e 435 (133) para os radicais, ambos a cada 100.000 residentes. A tendência temporal foi significativamente decrescente ao longo do tempo para os tratamentos endodônticos conservadores (VPA = -12,9%, IC95% = -6,7%, -18,7%, P -valor <0,001) e radicais (VPA -4,5% , IC95% = -2,3%, -8,8%, P -valor <0,001), bem como para a razão entre eles (VPA = -8,8%, IC95% = -2,3%, -12,3%, P -valor <0,001). A pandemia da COVID-19 não afetou a tendência temporal (todos os P -valores >0,05). Entretanto, ao comparar o período pré-pandemia e o primeiro ano, observou-se uma redução de -63% (IC95% = -55%, -83%, P -valor <0,001) nos conservadores e -41% (IC95% = -53%, -68%, P -valor <0,001) nos radicais. **Conclusão:** Foi possível concluir que a quantidade anual de tratamentos endodônticos reduziu ao longo dos últimos 15 anos no SUS, considerando as modalidades conservadores e radicais.

Palavras-chave: assistência odontológica; tratamento endodôntico; Sistema Único de Saúde; COVID-19.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Amanda Júlia Sousa de Oliveira¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Layze Braz de Oliveira²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹; Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo²

erickvinics@ufpi.edu.br

Introdução: A enfermagem como porta de entrada, é um dos primeiros contatos emergenciais ofertados em todos os polos de saúde, tende à ser uma das funções cruciais para um ótimo atendimento emergencial. Cabe à equipe de enfermagem a responsabilidade pelos cuidados intensivos, a supervisão, o comprometimento e a busca de um atendimento rápido e crítico dentre todos os casos de emergências pediátricas. Os internamentos no serviço de urgência pediátrica têm aumentado nos últimos anos, desta forma existe a necessidade de um atendimento oportuno e direcionado para as necessidades dessas crianças. **Objetivo:** Discutir as evidências sobre a atuação do enfermeiro nos serviços de emergências pediátricas e suas interfaces. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Para a construção deste trabalho, a busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores: “Emergências Pediátricas”; “cuidados de enfermagem”; e “Enfermagem Pediátrica”. Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2012 a 2022, nos idiomas inglês, português. Os artigos repetidos foram contados apenas uma vez, totalizando 12 artigos. **Resultados e discussões:** Diversos fatores colocam as crianças em fatores que desencadeiam risco. Dentre as causas que demandam assistência nas unidades de atendimento pediátrico estão as causas respiratórias, os episódios convulsivos e epiléticos, as intoxicações, os traumas e acidentes, provocativo que, muitas vezes desencadeiam a parada cardiorrespiratória, que constitui a emergência médica de maior impacto e importância na área pediátrica. Desse modo, o enfermeiro na unidade de emergência tem como principais intervenções, obter a história do paciente, fazer exame físico, executar tratamento, aconselhando e ensinando a manutenção da saúde e orientando os enfermos para uma continuidade do tratamento e medidas vitais, de forma que seu tempo na elaboração e desenvolvimento de ações que visam a prevenção de acidentes e a promoção da saúde, por meio do diálogo com pais e crianças durante a realização das consultas seja aplicado de forma correta. **Conclusão:** Assim, o enfermeiro que por sua vez, busca aprimoramentos nas áreas assistenciais, acertado em procedimentos técnicos e tecnológicos, em que o conhecimento, habilidade, o tempo, o trabalho da equipe multidisciplinar, a liderança são fundamentais e cruciais para obter os melhores resultados e tomadas de decisões no atendimento de urgência infantil, para alcançar um objetivo comum e claro, que é salvar a vida de uma criança numa situação de emergência.

Palavras-chave: saúde pública. emergência pediátrica. criança.

ABORDAGEM DA EXACERBAÇÃO ASMÁTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Rayza Brito Silva¹; Hemilly Daisy da Silva Sousa²; Deusa Vitória Alves Raposo²; Fabiana Lima Nogueira dos Santos Nascimento²; Eduarda Sarte Magnago²; Diego Maradona Lima Lopes²; Patrick Nunes Brito³

Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins¹, Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Maranhão², Médico pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos³

rayza.silva180@gmail.com

Introdução: A asma é uma doença pulmonar obstrutiva caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas e hiper-reatividade. Os sintomas incluem sibilância, opressão torácica, tosse (geralmente pior à noite). O tratamento visa controlar os sintomas, prevenir exacerbações e melhorar a qualidade de vida. O controle da asma se concentra em sintomas e riscos futuros, com medidas subjetivas (questionários) e objetivas (testes de função pulmonar). O diagnóstico pode ser desafiador devido a sintomas atípicos, e o tratamento pode incluir corticosteroides inalados/orais, broncodilatadores, antagonistas de receptores muscarínicos e imunobiológicos. **Objetivo:** Analisar a abordagem de pacientes pediátricos com exacerbações asmáticas. **Metodologia:** É uma revisão integrativa, a pergunta central do estudo foi: "Qual é a melhor maneira de tratar um paciente pediátrico com exacerbação asmática?". A pesquisa envolveu a busca de literatura em agosto de 2023 em diversas bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana, a Base de Dados em Enfermagem e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Foram utilizados termos como "Asma", "Exacerbação da Asma", "Crianças" e "Tratamento" para a busca. Foram selecionados os artigos que respondiam à questão norteadora, que foram publicados nos últimos 8 anos, é que estivessem em português, inglês ou espanhol. Após a pesquisa, 6 artigos foram selecionados para análise. **Resultados e Discussão:** Destaca-se a importância de identificar sinais e sintomas precursors da exacerbação da asma para um tratamento precoce. Estudos indicam que a combinação de tosse diurna, uso de beta-2 agonistas e sibilos é um forte preditor de exacerbação e que o manejo inadequado da asma tem impactos significativos na saúde e na economia dado que, a asma representa uma pressão na saúde pública. o tratamento de uma exacerbação da doença respiratória é baseado na gravidade do quadro. As principais medidas terapêuticas iniciais incluem a inalação de salbutamol, oxigenoterapia se houver hipoxemia e o uso de corticoide sistêmico. Além disso, brometo de ipratrópio inalado e o sulfato de magnésio podem ser alternativas. É importante monitorizar de perto os pacientes na sala de emergência e reavaliá-los em intervalos curtos, com a possibilidade de hospitalização em uma unidade de terapia intensiva, se necessário. **Conclusão:** Urge-se importante abordar crianças com exacerbação asmática de forma holística, acompanhando sua evolução, identificando dificuldades, ajustando a terapia de acordo com as necessidades do paciente e da família. A alta deve ser dada quando o paciente está estável, acompanhada de receita médica para os próximos dias e com consulta ambulatorial agendada.

Palavras-chave: asma; crianças; exacerbação.

PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM RECÉM-NASCIDOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Raynara Brito Silva¹; Hemilly Daisy da Silva Sousa¹; Deusa Vitória Alves Raposo¹; Fabiana Lima Nogueira dos Santos Nascimento¹; Eduarda Sarte Magnago¹; Diego Maradona Lima Lopes¹; Patrick Nunes Brito²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Maranhão¹, Médico pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos²

rayzara.silva180@gmail.com

Introdução: A ventilação mecânica no tratamento de neonatos com doenças respiratórias críticas, além de ser um meio para preservação da vida, pode trazer algumas complicações, como septicemia, displasia broncopulmonar, pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) e edema pulmonar. A PAV é uma infecção que ocorre após 48 horas de ventilação mecânica e representa um desafio nas unidades de terapia intensiva neonatais (UTIN), pois o perfil de resistência dos agentes pode variar de país para país, destacando a necessidade de mais estudos e políticas para prevenção. **Objetivo:** Analisar a existência de métodos que possibilitem a prevenção de tal enfermidade, evitando assim prejuízos para a saúde dos neonatos. **Metodologia:** É uma revisão integrativa, realizado em setembro de 2023 por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou palavras-chave como "Pneumonia Associada à Ventilação", "Recém-Nascido" UTIN", resultando em 113 resultados. Foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangiam trabalhos publicados nos últimos 5 anos e disponíveis em português, inglês ou espanhol, resultando em 27 artigos para análise. Após a leitura, 8 artigos foram selecionados para compor o estudo, excluindo aqueles que não se adequavam ao tema e objetivo da pesquisa. **Resultados e Discussão:** A PAV é um problema significativo em neonatos, especialmente aqueles com bacteremia concomitante, podendo resultar em maior morbidade, gravidade da doença e sequelas neurológicas. A identificação precoce da PAV e o tratamento eficaz com antibióticos são cruciais para diminuir as lesões pulmonares e a disseminação da infecção, mas o diagnóstico em neonatos entubados é desafiador devido à falta de um padrão-ouro. Sua prevenção em unidades de terapia intensiva neonatais envolve medidas como educação do cuidador, higiene das mãos, redução dos dias de internação e troca dos circuitos do ventilador apenas quando há contaminação visível. Elevação da cabeceira da cama em uma posição semirreclinada parece reduzir o risco em neonatos. No Brasil, não existem estudos suficientes para determinar os patógenos mais prevalentes da PAV em unidades de terapia intensiva neonatal, o que dificulta a tomada de medidas preventivas e terapêuticas no país. **Conclusão:** Fica claro que é necessária uma definição mais específica da pneumonia associada à ventilação em recém-nascidos nas UTINs para um diagnóstico mais rápido e direcionamento de políticas de prevenção. Também é enfatizada a importância de medidas como reduzir o tempo de internação e promover a higiene das mãos entre os profissionais de saúde e cuidadores para combater essa doença nas UTINs.

Palavras-chave: pneumonia associada à ventilação mecânica; recém-nascido; UTI.

PRINCIPAIS MANEJOS DA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

Jorge Augusto Souza Almeida¹; Rayza Brito Silva²; Gabriella Carmo Ciglioni¹; Anna Clara Costa Gomes¹; Ariadna Fontenele da Silva¹; Fabiana Costa Rodrigues¹; Patrick Nunes Brito³

Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz¹, Graduanda do curso de medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins², Médico pelo Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos³

jorge11hotmail@gmail.com

Introdução: A insuficiência respiratória aguda (IRA) ocorre quando o sistema respiratório falha nas trocas gasosas, diminuindo a oxigenação. Esta condição, resultante do agravamento imediato de comorbidades, exige tratamento emergencial para evitar morbidade e mortalidade. Na emergência pediátrica, a rápida identificação da causa respiratória é crucial, visando interromper a disfunção fisiopatológica que leva à parada cardiorrespiratória. Crianças apresentam características fisiológicas distintas, exigindo compreensão ao lidar com urgências como oxigenoterapia e ventilação mecânica. O correto manejo pediátrico inclui reconhecimento de sintomas que antecedem o choque e compreensão da anatomia das vias aéreas para dimensionar e posicionar equipamentos adequadamente. **Objetivo:** Saber como identificar e manejar precocemente a IRA em serviços de emergência pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A pergunta norteadora foi centrada no diagnóstico e manejo de crises respiratórias infantis em serviços de emergência, foi usado os seguintes descritores: “Crianças, Insuficiência respiratória” e “Manejo”. A pesquisa usou MEDLINE e LILACS, resultando em 175 estudos analisados. Os critérios de inclusão foram definidos, levando a 9 artigos selecionados para análise, sendo estes publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e Discussão:** O tratamento adequado de pacientes com IRA destaca a relevância da oxigenoterapia, dividida em baixa e alta vazão. Sistemas de baixo fluxo apresentam desvantagens, como imprecisão na entrega de FiO₂ constante. O manejo visa reestabelecer a ventilação para uma oxigenação eficiente, exigindo conhecimento prévio dos sinais de insuficiência respiratória. O atendimento inicial prioriza avaliação rápida, garantindo uma via aérea pérvia e ventilação assistida. O desconforto respiratório grave e hipoxemia são preditores de descompensação. Emergências pediátricas demandam intervenções rápidas, seguindo diretrizes nacionais e internacionais. A dispneia por asma leva à transferência para serviços especializados. A bronquiolite é a principal causa de hospitalização nos primeiros 12 meses de vida, exigindo uma abordagem padronizada em pronto-socorro infantil, considerando critérios clínicos para gravidade. A avaliação clínica na suspeita de bronquiolite grave inclui critérios como vômitos, taquipneia e cianose, com foco no suporte respiratório e monitoramento. Na bronquiolite grave, o foco é suporte respiratório, oxigenoterapia e hidratação, com avaliação criteriosa para internação hospitalar. **Conclusão:** Esta revisão destaca a urgência na abordagem de casos respiratórios infantis em serviços de emergência, enfatizando o reconhecimento imediato da causa, a capacitação dos profissionais de saúde e a necessidade de protocolos claros para melhorar a efetividade do atendimento, visando reduzir morbidade e mortalidade infantil.

Palavras-chave: crianças; insuficiência respiratória; manejo.

PREVENÇÃO E ABORDAGEM DA CONVULSÃO FEBRIL EM CRIANÇAS NA EMERGÊNCIA

Jorge Augusto Souza Almeida¹; Raynara Brito Silva¹; Gabriella Carmo Ciglioni¹; Anna Clara Costa Gomes¹; Ariadna Fontenele da Silva¹; Fabiana Costa Rodrigues¹; Brenda Nunes Brito²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz¹, Médica pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz²

jorge11hotmail@gmail.com

Introdução: As convulsões febris em crianças, ocorrendo geralmente entre 6 meses e 5 anos, são motivo frequente de preocupação e visitas ao pronto-socorro. Definidas como aquelas sem causa aparente além da febre, sua resolução espontânea é comum, mas quando persistem, o consenso é administrar anticonvulsivantes. Vacinas contribuíram para a diminuição de convulsões febris por meningite bacteriana. Cerca de um terço dos pacientes pode ter recorrência, especialmente menores de um ano. O conhecimento do manejo em emergências é crucial, assim como a compreensão de medidas preventivas.

Objetivo: Relatar conforme na literatura o manejo clínico na emergência de convulsões febris em crianças e as possíveis formas de prevenir sua recorrência. **Metodologia:** É uma revisão integrativa da literatura realizada em outubro de 2023, utilizando as plataformas BVS e UpToDate. A pesquisa, com os Descritores em Ciências da Saúde "Convulsões", "Febre" e "Tratamento de emergência", resultou em 583 artigos após o cruzamento de termos com "AND". Foram estabelecidos critérios de inclusão para trabalhos completos, publicados nos últimos 8 anos em espanhol e inglês, totalizando 172 artigos. Após a análise, 7 artigos foram selecionados, excluindo duplicatas e aqueles não alinhados ao tema do estudo.

Resultados e Discussão: As convulsões febris em crianças, frequentes entre 6 meses e 5 anos, resultam de fatores genéticos, imunoinflamatórios e ativação de citocinas. Cerca de 8% das crianças com ocorrência crônica enfrentam complicações, incluindo epilepsia com lesões neurais graves. Recorrência é comum, especialmente nas primeiras horas após os episódios. Sintomas durante as convulsões incluem perda de consciência, palidez, cianose, respiração irregular e espasmos. Classificadas como simples, complexas ou estado de mal epilético febril, duram em média 5 minutos, com 10-15% ultrapassando 10 minutos. Em casos persistentes, anticonvulsivantes como diazepam ou lorazepam são recomendados. A coleta detalhada da história clínica e exame físico é essencial para identificar a causa da febre. Testes amplos nem sempre são conclusivos. Medicamentos como diazepam e fenobarbital podem prevenir convulsões, mas seus efeitos adversos são consideráveis. A profilaxia contínua não é recomendada devido aos efeitos e à falta de benefícios a longo prazo. A educação em saúde é crucial para informar pais e cuidadores sobre a possibilidade de recorrência e o manejo adequado. **Conclusão:** Embora muitos casos se resolvam antes do pronto socorro, destaca-se a importância de estudos para uma profilaxia eficaz, minimizando efeitos colaterais. A prevenção é vital devido às possíveis sequelas, impacto na qualidade de vida e preocupações para pais e cuidadores.

Palavras-chave: convulsões; febre; tratamento de emergência.

ASPECTOS CLÍNICOS DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA

Julliana Maria Carvalho Tronconi¹; Gerlanda Carvalho Tronconi²

Graduanda em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Fisioterapeuta pela Universidade Evangélica de Goiás²

juliana_tronconi@hotmail.com

Introdução: A toxoplasmose é uma parasitose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. A maioria das infecções são assintomáticas, no entanto, pode se manifestar de maneira sistêmica grave, como ocorre na forma congênita. Quando uma gestante é infectada, ela pode desenvolver uma infecção transitória que pode resultar em danos variados ao feto, pois o parasita apresenta uma grande capacidade de lesão celular. O diagnóstico é realizado no pré-natal, através da pesquisa de anticorpos anti-*T. gondii*, garantindo a detecção precoce e o acompanhamento adequado. **Objetivo:** Revisar as principais características da toxoplasmose congênita **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Public Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando as palavras-chave: características, toxoplasmose, gestação e toxoplasmose congênita e seus correspondentes em inglês, usando-os com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos, publicados em português e inglês dos últimos 10 anos e foram excluídas revisões de literatura, editoriais e textos incoerentes com o tema. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 44 artigos nas referidas bases de dados, desses, 8 artigos foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A literatura apresenta que a detecção de soroconversão para toxoplasmose predomina, em sua maioria, no primeiro trimestre gestacional, seguido pelo segundo e terceiro trimestres, respectivamente, estabelecendo uma correlação inversa entre o risco de comprometimento fetal e a idade gestacional. Portanto, é no primeiro trimestre que o feto apresenta maior susceptibilidade aos efeitos adversos da infecção. Quanto às manifestações pós-infecção, observam-se diversas afecções, incluindo restrição do crescimento fetal. Os recém-nascidos podem exibir um quadro clínico abrangente, abrangendo hepatomegalia, esplenomegalia, icterícia, lesões purpúricas, entre outras características. Em adição, em crianças nascidas aparentemente assintomáticas após a infecção, há o potencial desenvolvimento de complicações, como comprometimento ocular, notadamente coriorretinite, e anormalidades neurológicas, que podem envolver calcificações cerebrais e hidrocefalia. Esses desdobramentos destacam a complexidade clínica da toxoplasmose congênita e a importância da vigilância clínica contínua para a identificação e gestão precoce dessas condições adversas. **Conclusão:** A toxoplasmose apresenta grandes riscos durante a gestação, pois pode levar a diversos danos ao feto, principalmente quando acomete a gestante durante o primeiro trimestre, por isso, é importante compreender os riscos e aumentar as medidas preventivas, a fim de minimizar seus impactos.

Palavras-chave: características; toxoplasmose; gestação.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES E ÓBITOS POR TRANSTORNO DE CONDUÇÃO E ARRITMIAS CARDÍACAS NO TOCANTINS ENTRE 2013 E 2023

Fabiana Lima Nogueira dos Santos Nascimento¹; Raynara Brito Silva¹; Hemilly Daisy da Silva Sousa¹; Deusa Vitória Alves Raposo¹; Eduarda Sarte Magnago¹; Diego Maradona Lima Lopes¹; Brenda Nunes Brito²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Maranhão¹, Médica pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz²

fabianogueira@icloud.com

Introdução: As doenças cardiovasculares respondem por 20% de todas as mortes no mundo em indivíduos acima de 30 anos, e no Brasil elas ocupam terceiro lugar como causa de morte. Os transtornos de condução e as arritmias cardíacas (TCAC) são exemplos de doenças cardiovasculares, portanto possuem alta relevância para a saúde pública. Os TCAC correspondem a alterações elétricas no coração que provocam modificações no ritmo normal, produzindo taquicardias, bradicardias e frequências cardíacas irregulares na propagação dos impulsos, e são considerados problemas de ocorrência imprevista, logo necessitam de uma internação imediata. **Objetivo:** Descrever o quantitativo das internações, e o perfil dos óbitos decorrentes dos TCAC no Tocantins entre 2013 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo que utilizou dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) acerca do quantitativo das internações, óbitos e custos decorrentes do TCAC. Os dados coletados se referem ao período de janeiro de 2013 a julho de 2023. **Resultados e Discussão:** No período foram registradas 3225 internações por TCAC, sendo o ano de 2014 e 2022 o de maiores ocorrências, com 365 casos, e o ano de 2018, o menor registro, 225 casos. Quanto ao número de óbitos, bem como a taxa de mortalidade, se manteve variável no período em análise, com taxa de mortalidade de 3,73% em 2017 e 8,49% em 2014. Nesse período houve 213 óbitos, sendo 121 pessoas do sexo masculino, predominado em adultos a partir de 40 anos, sendo que pacientes com mais de 70 anos representa mais de 59%. Isto se fundamenta pela série de alterações que ocorrem no sistema cardiovascular com a progressão dos anos, bem como pelo aumento da expectativa de vida dos brasileiros. As doenças cardiovasculares são mais comuns em idosos, configurando a maior causa de internações e mortalidade neste grupo. Em relação a raça, a população parda foi dominante (69%). **Conclusão:** Os TCAC no estado do Tocantins são responsáveis por significativa parcela das internações hospitalares e óbitos nos hospitais públicos e privados credenciados ao SUS, o que requer atenção especial do setor da saúde, a fim de se reduzir a morbidade e a mortalidade por eles causadas. O estudo revelou prevalência de óbitos em homens pardos com idade maior que 60 anos. Ademais, as hospitalizações podem contribuir para detectar como este agravo está ocorrendo em uma população e assim criar estratégias de prevenção e redução dos danos causados por ela.

Palavras-chave: internações; óbitos; arritmias cardíacas; doenças cardiovasculares.

CONDUTA FRENTE A INFEÇÃO VIRAL: SÍNDROME MÃO-PÉ-BOCA

Lucas Lemos Dupont¹; Luíza Rufino de Andrade¹; Thamy Bezerra Torres¹; Jeyse Nayane Barbosa da Silva Batista¹; Carolina Moura Britto¹; Letícia Emanuely Soares Almeida¹; Eduardo Henriques de Melo²

Graduando(a) em odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA¹, Doutor em odontologia pela universidade de Pernambuco²

lemoslucas351@gmail.com

Introdução: A doença mão-pé-boca é uma infecção viral que tem sua maior incidência nos primeiros 5 anos de idade e a maioria dos casos ocorre até os 10 anos de vida. Na perspectiva global, foi responsável por encargos sociais e econômicos, possuindo seus maiores surtos registrados na região Ásia-Pacífico, tornando-se um importante problema de saúde pública. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo discutir a importância e o conhecimento da Síndrome mão-pé-boca, descrevendo sua etiologia e forma de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos das bases de pesquisa online BVS, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: Síndrome mão-pé-boca, Imunidade Inata e Enterovirus Humano A. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Para tornar as buscas mais efetivas foram utilizados os operadores booleanos and, not e or. Foram excluídos artigos duplicados, resenhas, debates e editoriais. A partir desta análise, elegeram-se 5 artigos para construção desta pesquisa. **Resultado e discussão:** A Síndrome mão-pé-boca é uma infecção transmitida por contato fecal-oral, sendo causada principalmente pelo vírus Coxsackie A16 e o enterovírus 71. Por sua semelhança com o eritema multiforme, herpes, sarampo e varicela, deve ter o seu diagnóstico clínico baseado na presença de febre baixa com erupção papulovesiculosa ou maculopapular nas mãos e solas dos pés, além da presença de ulcerações dolorosas na boca que causam desidratação. As lesões cutâneas apresentam de 2 a 6 milímetros de diâmetro, com presença de halo eritematoso e evoluem para vesículas que quando se rompem deixam úlceras superficiais indolores. As lesões tendem a desaparecer em média de 7 a 10 dias. Em casos raros, os pacientes podem desenvolver complicações neurológicas ou cardiopulmonares. O tratamento é baseado na redução da febre, hidratação do paciente e alívio da dor com analgésicos. A aplicação oral de lidocaína tópica é contra-indicada pela falta de benefícios e pelo potencial de dano que a criança pode causar a si mesma por não sentir a boca. No caso da falha na manutenção de hidratação adequada ou desenvolvimento de complicações neurológicas ou cardiopulmonares, o paciente deve ser hospitalizado. **Conclusão:** A Síndrome mão-pé-boca é uma doença que atinge em maior número crianças pequenas nas estações mais quentes do ano. No que se refere à prevenção, os melhores métodos para prevenir a propagação são lavar as mãos e desinfetar superfícies e fômites potencialmente contaminados.

Palavras-chave: síndrome mão-pé-boca; imunidade inata; enterovirus humano a.

CONDUTA FRENTE A LESÃO DO BEBÊ E RECÉM-NASCIDO: DOENÇA DE RIGA-FEDE

Lucas Lemos Dupont¹; Luíza Rufino de Andrade¹; Thamy Bezerra Torres¹; Jeyse Nayane Barbosa da Silva Batista¹; Carolina Moura Britto¹; Letícia Emanuely Soares Almeida¹; Eduardo Henriques de Melo²

Graduando(a) em odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA¹, Doutor em odontologia pela Universidade de Pernambuco²

lemoslucas351@gmail.com

Introdução: A doença de Riga-Fede foi relatada pela primeira vez em 1881, pelo médico italiano Antonio Riga e teve seus primeiros resultados histológicos sendo publicados nove anos depois por Francesco Fede. Essa condição é benigna, de origem traumática, acomete predominantemente recém-nascidos e bebês, podendo causar risco de deficiência nutricional, na medida em que tem potencial de interferir na sucção ou alimentação adequada. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo descrever a importância do conhecimento sobre a lesão de Riga-Fede, descrevendo a sua etiologia e formas de tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos das bases de pesquisa online BVS, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: Odontopediatria, Úlceras Orais e Dentes Natais. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Para tornar as buscas mais efetivas foram utilizados os operadores booleanos and, not e or. Foram excluídos artigos duplicados, resenhas, debates e editoriais. A partir desta análise, elegeram-se 5 artigos para construção desta pesquisa. **Resultado e discussão:** A doença de Riga-Fede é uma condição rara que afeta crianças menores de 2 anos de idade. Consiste na ulceração da face ventral da língua devido ao contato traumático e repetitivo da mesma contra as bordas cortantes dos dentes decíduos inferiores. Essa doença pode ser associada a presença de dentes natais ou neonatais, tendo como sua etiologia distúrbios endócrinos, atividade osteoblástica dentro dos germes dentários e condições sistêmicas. Para o seu diagnóstico é necessária uma boa anamnese e o exame físico. Por outro lado, a biópsia é um recurso que só é utilizado quando houver suspeita de malignidade. O tratamento varia de acordo com o paciente e a extensão do trauma. Para ulcerações mais leves, é feita uma conduta mais conservadora por meio de alisamento das bordas cortantes dos incisivos inferiores. Já em ulcerações mais graves, o indicado é a extração dos elementos dentários. Em ambos os casos, um acompanhamento rigoroso é importante para garantir a ingestão nutricional adequada e a resolução da úlcera. **Conclusão:** A doença de Riga-Fede é uma condição benigna, de fácil diagnóstico e que possui um tratamento simples. Portanto, a intervenção odontológica é obrigatória o quanto antes para evitar qualquer consequência nutricional no bebê ou recém-nascido acometido pela doença.

Palavras-chave: odontopediatria; úlceras orais; dentes natais.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Thalison Adriano Lima Costa¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Ítalo Arão Pereira Ribeiro²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí²

thalisonadriano15@gmail.com

Introdução: Nos últimos anos, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) vem aumentando em todo o mundo, principalmente entre os jovens e adolescentes. Portanto, essa faixa etária é considerada um grupo prioritário nas campanhas de prevenção devido ao alto risco de adquirir uma IST. Segundo a Organização Mundial de Saúde, as IST's estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo e podem ser consideradas um problema de saúde pública. **Objetivo:** Buscar compreender a atuação do enfermeiro para a conscientização e prevenção dessas IST's. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, realizado na biblioteca virtual da SciELO e base de dados da MEDLINE via PUBMED, utilizando os descritores: "Infecções Sexualmente Transmissíveis"; "Educação Sexual" e "Saúde do Adolescente". Foram incluídos os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2010 a 2022. Os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez, totalizando amostra de 12 artigos. **Resultados e Discussão:** A adolescência é um período especial, marcado pela busca de autonomia do jovem, bem como pelo desenvolvimento de habilidades e pela vivência da sexualidade. Nessa fase, há a busca de informações devido aos desejos de transformações físicas e emocionais, dificuldades em entender o próprio corpo e todas as mudanças que ocorrem nesse período. Logo, é uma das fases primordiais da vida dos indivíduos, e para chegar ao entendimento das IST's é necessário um apoio integral da enfermagem, para que haja campanhas de conscientização, sobre um tema tão pouco trabalhado nos dias atuais. Desse modo, para que os profissionais da enfermagem possam agir de maneira significativa na conscientização dessas infecções, são necessárias campanhas nas escolas e eventos culturais, além do rastreamento das doenças nas Unidades Básicas de Saúde. Porém, não se pode restringir em apenas informar aos jovens sobre os riscos das IST's, é necessário fazer que estes tenham consciência delas, e que sua prevenção vai muito além de preservativos. **Considerações Finais:** Portanto, é latente a necessidade de uma educação emancipatória para a sexualidade, porque muitos jovens não buscam orientações devido a medos, timidez e preconceitos. O papel da enfermagem perpassa muito além da orientação, sobretudo quando se trata dos jovens, o diálogo sem julgamentos e com a orientação devida são essenciais para salientar a importância do uso de preservativo e de exames de rotina.

Palavras-chave: doenças de transmissão sexual; educação sobre sexualidade; saúde dos adolescentes.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Maíra Saenne Luz Lira¹; Ana Carolina de Araújo Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Ítalo Arão Pereira Ribeiro²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹; Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

mairasaenne@ufpi.edu.br

Introdução: Promover a saúde mental e o bem-estar de crianças e adolescentes é uma questão crítica na sociedade contemporânea, dada a crescente prevalência de problemas de saúde mental nessa faixa etária. É de extrema importância, dado o impacto duradouro que questões de saúde mental podem ter na vida de jovens. **Objetivo:** Fornecer uma visão concisa e informativa sobre os principais desafios enfrentados na promoção da saúde mental em crianças e adolescentes, bem como as perspectivas e estratégias promissoras no campo da atenção psicossocial infantojuvenil. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, cuja busca dos artigos foi realizada nas bibliotecas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “Saúde mental”, “Saúde da Criança” e “Desenvolvimento infantil”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre os anos de 2016 a 2022. Após a seleção dos estudos, oito artigos científicos foram considerados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** Crianças e adolescentes muitas vezes enfrentam estigma e discriminação associados a questões de saúde mental, o que pode dificultar o acesso a cuidados adequados. A escassez de recursos e de profissionais especializados em saúde mental infantojuvenil muitas vezes leva a longos períodos de espera para obter atendimento. Muitas comunidades, especialmente em áreas rurais, carecem de recursos adequados. Questões de saúde mental em crianças e adolescentes estão ligadas a outras condições, como transtornos de desenvolvimento, o que complicam o diagnóstico e o tratamento. Crianças em situações socioeconômicas desfavoráveis enfrentam maior risco de problemas de saúde mental, devido a desigualdade no acesso a serviços de qualidade. A abordagem da atenção psicossocial infantojuvenil busca uma atenção integral e multidisciplinar, envolvendo não apenas profissionais de saúde mental, mas também educadores, assistentes sociais e outros. Promover a inclusão social de crianças e adolescentes com problemas de saúde mental é essencial, envolvendo-as na criação de ambientes que respeitem e valorizem seus modos. A família é um pilar muito importante na construção da melhora na qualidade de vida desses jovens, desempenhando um papel crucial no apoio e tratamento. **Conclusão:** A promoção da saúde mental e bem-estar de crianças e adolescentes é um desafio complexo entretanto essencial. Superar os desafios requer um esforço conjunto da sociedade, profissionais de saúde, educadores e formuladores de políticas para garantir que crianças e adolescentes tenham acesso a cuidados de saúde mental de qualidade e possam prosperar emocionalmente.

Palavras-chave: saúde mental; saúde da criança; saúde do adolescente.

PROMOVENDO A SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL

Maíra Saenne Luz Lira; Ana Carolina de Araújo Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Layze Braz de Oliveira²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹; Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo²

mairasaenne@ufpi.edu.br

Introdução: A nutrição na infância e adolescência não é somente uma questão de saúde física, mas está profundamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Nessa perspectiva é premente realizar esse acompanhamento nutricional diante da infância e adolescência. **Objetivo:** Discutir como o acompanhamento nutricional correto pode contribuir no crescimento na infância e adolescência. **Metodologia:** A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com auxílio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), através dos descritores “Saúde da criança”, “Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional” e “Educação Alimentar e Nutricional”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra na base de dados selecionada, que abordassem a temática, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no recorte temporal entre 2016 a 2022. Após a seleção dos estudos, oito artigos científicos foram considerados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** O acompanhamento nutricional contínuo deve-se fazer presente durante todo o decorrer do crescimento e desenvolvimento. As necessidades nutricionais das crianças e adolescentes mudam com o tempo, o esse amadurecimento vem com muitos desafios alimentares, logo, necessitam ser acompanhadas por um profissional capacitado para garantir que o plano nutricional seja adaptado conforme necessário. O monitoramento da alimentação deve ser feito não somente pela escola, mas também pela família, a educação nutricional é um componente chave, tanto para os jovens quanto para seus cuidadores, para garantir escolhas alimentares saudáveis e informadas. A alimentação saudável desempenha um papel fundamental no funcionamento do cérebro e no desempenho escolar, destacando a conexão entre alimentação e sucesso educacional. É feito um papel crucial na prevenção e tratamento de distúrbios nutricionais, como desnutrição e obesidade, entre outras doenças. Identificar esses problemas precocemente é fundamental para uma intervenção eficaz. **Conclusão:** Promover a saúde e o desenvolvimento no crescimento por meio do acompanhamento nutricional é um investimento no futuro, garantindo que as gerações futuras cresçam saudáveis, felizes e capazes de alcançar todo o seu potencial. Portanto, o acompanhamento nutricional é uma parte vital dos cuidados de saúde infantojuvenil e deve ser incentivado e apoiado. Um acompanhamento nutricional eficaz não apenas previne distúrbios nutricionais, mas também promove o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, proporcionando as bases para uma vida saudável e bem sucedida.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; educação alimentar e nutricional; alimentação.

ADESÃO A DIETAS RESTRITIVAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Samia Maia Pinto¹

Graduada em nutrição pela Escola Superior Madre Celeste – ESMAC, Pós-graduada em Nutrição em doenças crônicas não transmissíveis pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Pós-graduada em nutrição aplicada à estética pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Pós-graduada em nutrição esportiva pela Universidade da Amazônia – UNAMA¹

nutrisamiamai@gmail.com

Introdução: O período da adolescência é marcado por diversas transformações biológicas, sociais e emocionais que impactam diretamente no comportamento e preocupação com a autoimagem. Esta preocupação, aliada a pressão da mídia e da sociedade pela imagem perfeita, aumenta significativamente a procura e adesão dos adolescentes por dietas restritivas. Essas dietas, também denominadas como dietas da moda, são popularmente conhecidas pelos seus resultados milagrosos, onde se tem a promessa de uma rápida mudança de composição corporal, em consequência da restrição de determinado grupo alimentício, de nutrientes ou do balanço energético. **Objetivo:** Investigar as principais consequências da adesão de dietas restritivas para a saúde do público adolescente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e objetivos exploratório-descritivos, realizada em bases de dados eletrônicos internacionais no período de julho a outubro de 2023. **Resultados e discussão:** A adesão a dietas restritivas pode levar o adolescente a desenvolver consequências negativas a curto e a longo prazo. Durante a realização dessas dietas, o adolescente pode manifestar sintomas como fraqueza, tontura, queda de cabelo, unhas fracas, irritabilidade, hipoglicemia, hipotensão, e desmaio relacionados, principalmente, à baixa ingestão de calorias e nutrientes. A longo prazo, essas dietas podem afetar a saúde biopsicossocial do adolescente, provocando alergias alimentares, arritmias causadas por perda de eletrólitos, alterações endócrinas, episódios de compulsão alimentar, transtornos alimentares, sentimento de frustração, ansiedade, depressão, sentimento de culpa e baixa estima, afastando-o do convívio dos amigos e da família e, em alguns casos, ao suicídio. **Considerações finais:** Considerando os impactos apresentados, afirma-se que a adoção de dietas restritivas, ou da moda, pode ocasionar diversos danos à saúde do adolescente. Assim, torna-se fundamental que o adolescente busque por ajuda de um profissional, nutricionista, que o possibilite estabelecer uma boa relação com a comida e com sua imagem corporal, desmistificando os padrões estéticos e, principalmente, evitando as restrições alimentares desnecessárias.

Palavras-chave: adolescência; dietas restritivas; transtornos alimentares.

LUXAÇÃO INTRUSIVA DE DENTES DECÍDUOS- REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Moura BRITTO¹, Lucas Lemos DUPONT², Jeyse Nayane Barbosa as Silva BATISTA³,
Luíza Rufino de ANDRADE⁴, Angélica Falcão LEITE⁵

Graduandos em Odontologia pela ASCES- UNITA^{1, 2, 3, 4}, Orientadora/Professora do Curso de
Odontologia da ASCES- UNITA⁵

carolina11mourabritto@gmail.com

Introdução: O trauma ao dente decíduo tem alta incidência e gravidade, ocorre principalmente na primeira infância, fase de descobertas e início dos primeiros passos; podendo causar sequelas ao germe do sucessor permanente, devido à grande proximidade anatômica. A luxação intrusiva causa o deslocamento do dente para o interior do osso alveolar, parcial ou totalmente, podendo lesar à estrutura periodontal e pulpar, através da compressão e ruptura das fibras do ligamento periodontal e do feixe vasculonervoso. **Objetivo:** Apresentar, os principais impactos do trauma de intrusão, sobre os dentes decíduos e permanentes, durante a fase de formação do germe dentário. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa de Literatura, baseada em artigos obtidos através das bases de pesquisa online, BVS, Scielo e LILACS. Foram selecionadas pesquisas dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores “Traumatismo dentário”, “Técnicas de movimentação dentária”, “Dente decíduo”, “Dentição permanente”, conforme o Decs/MeSH. Para tornar as buscas mais efetivas foi utilizado o operador booleano “AND”, a partir desta análise, elegeu-se 8 artigos relevantes ao tema que contribuíram para construção desta pesquisa. **Discussão:** A intrusão dentária pode ser classificada em 3 graus, determinados pela visualização da coroa clínica do elemento, onde o mais grave é a intrusão completa do dente no alvéolo, e apresenta maior incidência nos incisivos centrais superiores, devido a sua localização mais anterior no arco dentário. A luxação intrusiva, pode gerar problemas tanto na dentição decídua, resultando em: anquilose, reabsorção interna, inflamações periapicais e necrose pulpar, escurecimento do elemento afetado; até casos mais graves de fratura da tábua óssea vestibular. Quando a raiz do decíduo, atinge o germe do dente permanente em formação, as consequências também variam, de dilacerações coronoradiculares, hipoplasias ou hipocalcificações de esmalte, a distúrbios funcionais. Uma avaliação minuciosa, realizando exame clínico associado a radiografias, periapicais e oclusais, compreendem a chave para o correto diagnóstico. O tratamento conservador deve ser sempre a primeira opção, visto que na maioria os casos os dentes tendem a re-erupção espontânea, e a preservação até a esfoliação total do elemento deve ser realizada, com acompanhamento clínico e radiográfico, até a erupção do sucessor permanente. **Conclusão:** Conclui-se, ressaltando a importância de um atendimento imediato com profissional habilitado, que tenha recursos, como Raio-x, para o correto diagnóstico e melhor conduta do caso. Optando-se pelo tratamento conservador, o acompanhamento clínico e radiográfico, são essenciais até a esfoliação dos dentes decíduos e a erupção dos permanentes.

Palavras-chave: traumatismo dentário; técnicas de movimentação dentária; dente decíduo; dentição permanente.

MULHERES AUTISTAS E A MATERNIDADE: DESAFIOS E REFLEXÕES.

Anna Beatriz Mariz Dias¹; Amanda Alves de Melo¹; Ana Isabelli Lima dos Santos¹; Carolina de Moura Antunes¹; Flávia Eloisa de Figueredo Oliveira¹; Geyslane Pereira Melo de Albuquerque²

Graduando em enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças²

annabmdias@icloud.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento marcada por dificuldades na comunicação, sensibilidade sensorial atípica, ou seja, reatividade a estímulos sensoriais e na maioria das vezes, apresentam dificuldades em se adaptar às mudanças. Para todas as mulheres, o processo de gravidez, parto e puerpério são experiências que demandam adaptações ao novo mundo materno, o papel de mãe, cuidado com o novo ser, além de mudanças na rotina, nos aspectos psicológicos e físicos. Nessa perspectiva, essa experiência ainda se torna mais desafiadora quando relacionada ao autismo, tornando essas vivências ainda mais estressantes devido a sobrecarga sensorial. Portanto, é imprescindível analisar as concepções das mães autistas em relação à experiência da maternidade destacando as facilidades e os desafios relacionados a essa realidade. **Objetivo:** Investigar os desafios e reflexões sobre mulheres autistas e a experiência com a maternidade, destacando os desafios e reflexões. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados PUBMED e Scopus, utilizando os descritores “Pregnancy”, “Autism Spectrum Disorder” e “Women 's Health”. Foram encontrados 2 artigos, com os anos de publicação de 2016 e 2017, respectivamente. Para aumentar a busca, foi realizada a leitura do resumo e seleção de mais 3 estudos nas referências dos mesmos. Dos artigos encontrados, apenas 4 foram selecionados para a leitura na íntegra e usados na revisão. **Resultados e Discussão:** As mulheres com TEA apresentam maiores desafios relacionados à maternidade, como o desprazer tátil da amamentação (em especial no 2º filho). Além disso, é importante destacar que a maioria das mulheres autistas têm mais dificuldade em interagir com os profissionais de saúde ao longo da experiência da maternidade, assim como temem revelar o diagnóstico com receio de que afete nas condutas profissionais. Na vida pessoal, destaca-se um maior custo emocional quando comparado a mulheres neurotípicas, majoritariamente por falta de conhecimento e aceitação, o que se pode ser acentuado quando relacionado à falta de serviços especializados, culminando com a depressão perinatal, pela maior dificuldade com multitarefas, organização e responsabilidades domésticas associadas à maternidade. **Considerações Finais:** Consoante a isso, torna-se evidente a necessidade do desenvolvimento do conhecimento através de pesquisas sobre as vivências da maternidade por mãe autista para os profissionais de saúde, além da necessidade de um serviço especializado para um cuidado efetivo de saúde para essa população. Para isso, os profissionais devem ser capazes de se comunicar ativamente, bem como, desenvolver um amplo conjunto de estratégias para ajudar as mulheres com TEA a se adaptarem melhor a todo processo perinatal, gerenciando esse momento com menores desconfortos, a fim de promover um atendimento integral a essas pacientes.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; maternidade; saúde da mulher.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA CARCERÁRIO

Flávia Eloisa de Figueredo Oliveira¹; Amanda Alves de Melo¹; Anna Beatriz Mariz Dias¹; Carolina de Moura Antunes¹; Ana Isabelli Lima dos Santos¹; Geyslane Pereira Melo de Albuquerque².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹; Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças².

flavia.figueredo@upe.br

Introdução: O aleitamento materno (AM) proporciona um estado nutricional completo para o lactente, tendo em vista que a amamentação regular oferece uma ampla proteção ao organismo humano, prevenindo doenças durante a infância, que pode se prolongar por toda a vida. O ato de amamentar está atrelado a uma diversidade de fatores além do biológico, perpassando por dimensões econômicas, sociais, culturais e emocionais. Nessa perspectiva, o AM se configura como um direito inerente à mulher em qualquer circunstância, inclusive àquelas que estão em privação de liberdade. Portanto, é impreterível analisar as concepções das mulheres encarceradas em relação à prática de amamentar dentro da penitenciária, além do papel da enfermagem neste ambiente. **Objetivo:** Identificar o papel da enfermagem na promoção ao aleitamento materno no sistema carcerário. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados BVS, LILACS, BDEFN e MEDLINE, utilizando os descritores "aleitamento materno", "prisões" e "enfermagem", que foram associados através do operador booleano "AND". Foram encontrados 21 artigos, dos quais foram reduzidos para 11 após aplicação dos filtros para critério de inclusão: o idioma português e o intervalo de tempo de no máximo 10 anos. Dos artigos encontrados, apenas 6 foram selecionados para a leitura na íntegra e usados na revisão. **Resultados e Discussão:** A experiência de amamentar para a mulher possui o significado que vai além da nutrição e representa um meio de promover uma ligação afetiva única, pois esta prática contribui para o desenvolvimento emocional entre o binômio. Sendo assim, a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE) ratifica, entre outras questões, que instituições prisionais femininas possuam local específico para gestante e parturiente, além de berçário, a fim de promover o AM e o período de convivência entre mãe e filho, com auxílio dos profissionais de enfermagem, entretanto, apesar dessa política, essas mulheres nem sempre tem este direito garantido. **Considerações Finais:** Deste modo, torna-se notória a necessidade de proporcionar um cuidado efetivo em saúde, a fim de promover e proteger o AM no sistema carcerário, ajustado às particularidades da situação. Ademais, faz-se necessária a instrução da equipe de enfermagem, no âmbito da sistematização da assistência, a fim de promover o aleitamento em ambiente prisional, com acolhimento e valorização da autonomia feminina, capacitando-os para a realidade da mulher em privação de liberdade, contribuindo com a manutenção dos direitos humanos básicos.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem; sistema carcerário.

SAÚDE DA MULHER GESTANTE ENCARCERADA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Amanda Alves de Melo¹; Ana Isabelli Lima dos Santos¹; Anna Beatriz Mariz Dias¹; Carolina de Moura Antunes¹; Flávia Eloisa de Figueredo Oliveira¹; Geyslane Pereira Melo de Albuquerque²

Graduando em enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹; Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças²

amanda.alvesmelo@upe.br

Introdução: A gestação é caracterizada por diversas mudanças físicas, psicológicas e fisiológicas para a mulher, influenciada pelos fatores sociais e culturais no processo de gestar, o que requer um acompanhamento contínuo por parte da família e dos profissionais de saúde. Entretanto, quando a vida no cárcere e gestação se entrecruzam, aumenta a vulnerabilidade da mulher, sendo necessário desenvolver um cuidado de enfermagem mais atento para cada necessidade e especificidade, assim haverá a redução de problemas de saúde e de episódios de violência obstétrica. **Objetivo:** Investigar os cuidados de enfermagem à gestante encarcerada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com buscas realizadas nas bases de dados BVS, LILACS, BDENF e MEDLINE, utilizando os descritores "saúde da mulher", "gravidez" e "prisões", foram associados através do operador booleano "AND". Foram encontrados 47 artigos, dos quais foram reduzidos para 21 após aplicação dos filtros para critério de inclusão: o idioma português e o intervalo de tempo de no máximo 10 anos. Por conseguinte, dos artigos encontrados, 13 foram excluídos após leitura do título e resumo, e 8 foram selecionados para a leitura na íntegra e usados na revisão. **Resultados e discussões:** Com a Lei de Execução Penal (LEP), a partir da sanção da Lei Federal 11.942/2009, foi garantido o direito ao atendimento durante o período gravídico-puerperal, bem como assistência pós-natal à mãe e ao seu filho. Assim, a necessidade dos cuidados de enfermagem à saúde da mulher gestante encarcerada evidencia a importância do atendimento, identificando as necessidades e promovendo a vivência de uma gestação mais segura. Neste sentido o enfermeiro deve: solicitar exames quando necessário, disponibilizar medicamentos importantes para o período da gestação e realizar o controle das vacinas, além disso, podem receber uma assistência puerperal mais especializada, através da realização do exame físico e anamnese. **Considerações Finais:** Desta forma, é importante ressaltar a importância dos cuidados de enfermagem aplicados à saúde da mulher gestante, visto que assim é possível desenvolver uma gestação com mais segurança. Portanto, faz-se necessário uma maior aplicação dos serviços, por exemplo, de pré-natal para as presidiárias, assim através da promoção de uma assistência de enfermagem, haverá o desenvolvimento de cuidados de enfermagem mais humanizado e especializado, além da garantia de direitos considerados básicos para as gestantes.

Palavras-chaves: saúde da mulher; gravidez; prisões.

AS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA

Thayná Alves de Azevedo¹; Eloisy Stefany de Souza Vales¹; Luiz Felipe Lopes Valente¹; Ana Clara Vilela Leal¹; Maria do Carmo Holanda Nunes¹; Caroline da Silva Moreira¹; Joaquim Mota Vargas²

Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Alfredo Nasser¹, Médico pediatra pelo Hospital Geral de Jacarepaguá do Rio de Janeiro²

thayna.alvesazevedo@outlook.com

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma doença infecciosa de alcance global que persiste como um desafio contínuo para a saúde pública em todo o mundo. A sífilis congênita é transmitida da mãe para o feto durante a gestação, resultando em uma ampla variedade de manifestações clínicas em recém-nascidos. Essas manifestações clínicas podem variar de sutis a graves e podem imitar outras condições, tornando o diagnóstico desafiador. Historicamente, a sífilis congênita foi uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal, especialmente em regiões com sistemas de saúde precários. Contudo, avanços na medicina e o acesso a cuidados pré-natais de qualidade contribuíram para a redução da incidência da doença. A variabilidade nas manifestações clínicas da sífilis congênita apresenta um desafio diagnóstico adicional. Estas podem incluir sintomas cutâneos, ósseos, dentários, oftalmológicos e neurológicos, exigindo uma abordagem multidisciplinar para um diagnóstico eficaz. **Objetivo:** Analisar as manifestações clínicas da sífilis congênita facilitando o diagnóstico e o tratamento eficaz. **Metodologia:** Revisão de literatura, que tem base de dados as plataformas BVS, PUBmed, Lilacs e SciELO, utilizando o descritor “sífilis congênita”, com filtro de “10 anos”, em língua portuguesa e inglesa, cujo critérios de exclusão foram artigos pagos e que não discorrem sobre o tema central. Do total de 30 artigos, 8 fizeram parte deste estudo. **Resultados e Discussão:** Cerca de 60% dos recém-nascidos portadores de Sífilis Congênita são assintomáticos. A prematuridade e o baixo peso ao nascer são complicações perinatais frequentes. Sendo que a prematuridade é uma das consequências mais comuns da sífilis congênita. A presença de hepatoesplenomegalia está presente entre as principais manifestações da SC precoce. Outras manifestações frequentemente citadas estão os sintomas neurológicos de convulsão e meningite, além disso podem apresentar pênfigo sífilítico palmo-plantar, erupção cutânea maculopapular e icterícia. As principais lesões ósseas observadas foram a periostite e a osteocondrite. Também é evidenciado nas pesquisas a ocorrência de rinite sanguinolenta. Em relação a sífilis congênita tardia, a qual surge após o segundo ano de vida, as manifestações clínicas são a Tríade de Hutchinson, caracterizada por dentes de Hutchinson, ceratite intersticial e surdez neurosensorial. Outras características incluem tibia em “Lâmina de Sabre”, nariz “em sela”, fronte “olímpica” e articulações de Cutton. **Conclusão:** A análise minuciosa das manifestações clínicas da sífilis congênita e a consideração dos fatores epidemiológicos associados são fundamentais para o diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Esse conhecimento pode ajudar a reduzir a incidência da sífilis congênita e melhorar a saúde neonatal.

Palavras-chave: sífilis congênita, manifestações; crianças.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM CÂNCER

Maria Zilda Domingos da Silva¹; Ana Paula Domingos²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro¹, Pedagoga pela Universidade Cesumar²

mariazilda432@gmail.com

Introdução: Pesquisas sobre brincadeiras demonstram a importância desse recurso no estímulo das funções cognitivas e das habilidades de desenvolvimento das crianças, considerando que as atividades lúdicas não se limitam ao entretenimento e à diversão. Mesmo diante das mudanças trazidas pelo surgimento de doenças, o ambiente hospitalar pode proporcionar espaço para brincadeiras, mostrando a ampliação dos conceitos de saúde física e mental. **Objetivo:** Identificar com base na literatura científica evidências sobre a importância de jogos e brincadeiras como estratégia terapêutica em crianças com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em novembro de 2023, nas bases de dados Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Embase, Scopus e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, onde foram pesquisados os termos elegidos pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “child”, “neoplasms”, “Play and Playthings” e o operador booleano “AND”. Como critério de inclusão, foram incluídos artigos em quaisquer idiomas e publicados no período de 2018 a 2023. A busca resultou em 40 artigos, dos quais 5 foram selecionados para amostragem final após leitura na íntegra. **Resultados E Discussões:** Os estudos mostraram que crianças em tratamento oncológico consideram o ato de brincar como importante, e essencial para esquecer um pouco da doença em si, mostrando que o “brincar” possui um grande valor terapêutico na pediatria, no entanto, eles sentem uma escassez na oferta desse tipo de atividade no ambiente hospitalar e muitas das vezes levam para o hospital os próprios brinquedos de casa, até mesmo pela familiarização com os objetos. Os mesmos demonstram algumas insatisfações com brincadeiras generalizadas, que não correspondem com a faixa etária, enfatizando a importância por parte dos profissionais de pensarem em atividades de acordo com a idade da criança ou adolescente. A utilização do brinquedo terapêutico institucional também resultou positivamente, sendo que após a inserção do mesmo, as crianças se mostraram menos inibidas, atuando de forma atraumática, além disso, fazendo com que as crianças tenham a sensação menor de espera durante a quimioterapia. Quanto a percepção dos profissionais, eles relataram que ao usar brinquedos durante o tratamento, auxiliou até mesmo na compreensão da sua doença e aceitação do que é proposto. **Conclusão:** Os achados desse estudo mostraram que o ato de brincar e a utilização de brinquedos trazem resultados positivos durante o tratamento oncológico da criança. No entanto, considerando os resultados assertivos da temática, alguns hospitais ainda não implementam essa estratégia de forma efetiva.

Palavras-chave: criança; neoplasias; jogos e brincadeiras.

BRONQUIOLITE EM PREMATUROS E A IMPORTÂNCIA DA PALIVIZUMABE NA PROTEÇÃO CONTRA VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO

Janyesla Alves de Andrade Lima¹; Danilo Feitosa Carvalho²; Aline Barreto Hora³

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes¹, Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes², Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes³

janyeslalima@gmail.com

RESUMO

Introdução: A bronquiolite é um diagnóstico comum em crianças menores de 2 anos, causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR) e resulta em uma infecção e inflamação da mucosa respiratória, assim ocluindo parcialmente as vias aéreas distais. Os bebês são mais suscetíveis à bronquiolite devido ao tamanho estreito das suas vias aéreas distais e à falta de imunidade ativa contra o VSR. A palivizumabe trata-se de uma terapia imuno profilática indicada para prevenção de doenças no trato respiratório inferior para pacientes prematuros e nascidos com IG de 29 a 31 semanas e 6 dias e idade cronológica de até 6 meses. **Objetivo:** Descrever a fisiopatologia e principais sintomas da bronquiolite, além de destacar a relevância da Palivizumabe na prevenção de doenças respiratórias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literaturas nas bases de dados Scielo, LILACS e Ministério da Saúde, utilizando os descritores “Bronquiolite”, “Palivizumabe” e “Gestante”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordaram o assunto proposto, publicados entre 2018 a 2023. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e artigos que não abordavam o tema. **Resultados e discussão:** Entre os 6 artigos selecionados, 2 foram publicados em 2018, 1 em 2020, 1 em 2021 e 2 em 2023. Dentre o que foi visto, a falta de hábitos saudáveis, e a não realização das consultas de pré-natal adequadas pode resultar em uma gestação com complicações para o parto prematuro, com isso a probabilidade de recém-nascido adquirir a bronquiolite aumenta, pois, seus sistemas imunológicos ainda estão em desenvolvimento ou comprometidos. Nesse contexto, a população suscetível a esse problema é dos países de baixa renda que possuem baixa escolaridade. Os sinais e sintomas iniciais mais comuns são tosse, taquipneia, sibilos, abdômen distendido e batimentos da asa do nariz, são comuns na bronquiolite. Com isso, a vacina Palivizumabe é uma das escolhas primordiais para prevenir a infecção por vírus sincicial respiratório e diminuir o número de hospitalizações, sendo sua posologia 15 mg/kg de peso corporal, administrando até cinco doses, um cada mês de vida, principalmente no período sazonal do vírus. **Conclusão:** Percebe-se que a bronquiolite traz impactos na qualidade de vida dos bebês e até mesmo dos seus responsáveis. Sendo assim, torna-se imprescindível a conscientização em massa e a educação gestacional para realizarem todas as consultas de pré-natal, bem como melhorar os hábitos de vida. Além disso, destaca-se a importância da imunoglobulina palivizumabe para a proteção contra a bronquiolite e demais doenças respiratórias.

Palavras-chave: bronquiolite; recém-nascido; palivizumabe.

ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR PROTETOR DE ALERGIAS NA CRIANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Victor Severo de Macedo Duarte¹; Maitê Targino da Silva²; Mariana Cabral Menezes Domingues²; Daniel Galdino de Araújo²; Victor Daniel Gomes Martinho²; Talita Queiroz Ferraz³; Valter Inácio de Paiva⁴.

Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança da Paraíba¹, Graduando em Medicina pela AFYA Faculdade Ciências Médicas da Paraíba²; Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte³; Médico Urologista pela Universidade Federal da Paraíba⁴.

pedrovictor.smd1@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é considerado a melhor alimentação e a mais completa fonte de nutrientes para os infantes nos primeiros meses, sendo recomendado sua exclusividade nos primeiros 6 meses e continuamente por até 2 anos ou mais. Existem fatores ambientais que interagem com fatores genéticos para manter as respostas imunes direcionadas a linfócitos T auxiliares tipo 2 (Th2), os linfócitos Th2 ativam eosinófilos, promovem a produção de IgE e são pró-alérgicos, tal mecanismo está associado à alergia. O aleitamento ajuda a fortalecer o sistema imune do indivíduo. Sendo considerado um fator protetor que pode desempenhar um papel importante no padrão complexo de interações genoma-ambiente, reduzindo os quadros alérgicos nas crianças. **Objetivo:** Compreender a correlação do aleitamento materno na prevenção de alergia nas crianças. **Metodologia:** É um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizado por meio de pesquisa de literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), sendo utilizada a associação dos descritores selecionados com o operador booleano (AND), com a seguinte combinação: Aleitamento Materno AND Alergia AND Prevenção de Doenças. Com isso, encontrou-se 25 artigos. Após isso selecionou-se de 10 artigos, por meio da leitura do resumo e título, os quais foram analisados e discutidos na íntegra. Possuindo como critérios de inclusão os estudos disponibilizados gratuitamente nos idiomas inglês e português nos últimos 10 anos, intervalo de 2013 à 2023. **Resultados e Discussão:** Muitos estudos aconselham aleitamento materno exclusivo, durante o primeiro semestre de vida, para redução da probabilidade de desenvolvimento de alergias na infância, pois o leite materno age na microbiota intestinal do recém-nascido, a qual é suscetível às influências fisiológicas e ambientais. Desse modo, através do aleitamento materno o bebê entra em contato pela primeira vez com anticorpos, que realizam a proteção da mucosa intestinal e amplia a produção de enzimas, o que facilita o processo de desenvolvimento e maturação do epitélio. Tal associação ocorre na alergia à proteína do leite de vaca, pois crianças amamentadas possuem menor prevalência dessa patologia. A ausência da amamentação favorece gastroenterites e infecções respiratórias, pois a criança tem contato reduzido com as imunoglobulinas, contidas no leite materno. **Conclusão:** A amamentação representa um fator de proteção contra o sobrepeso, obesidade e alergias infantis. Devido uma limitação dos trabalhos científicos há necessidade de maior número de pesquisas e de ampliação do espaço amostral sobre a temática de aleitamento e processo alérgico.

Palavras-chave: aleitamento materno; alergia; prevenção de doenças.

O PAPEL DOS CANABINOIDES COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Valteisa Firmino Araújo¹; José Nazário Viana Neto¹; Maria Sheyla Pereira da Silva¹; Elison Lins Araujo²; Josineide Soares da Silva³.

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas¹, Graduando em medicina pela Universidade de Medicina do Sertão²; Docente da Universidade Federal de Alagoas³.

maria.firmino@arapiraca.ufal.br

Introdução: O autismo é atualmente considerado um distúrbio crônico e complexo do neurodesenvolvimento causado por disfunção cerebral de causas multifatoriais desconhecidas, o que significa que aproximadamente 80% dos casos permanecem sem diagnóstico. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se caracteriza por uma série de sintomas que ainda se manifestam na primeira infância caracteriza-se por estresse, irritabilidade, dificuldade na comunicação social e padrões estereotipados. Dessa maneira as terapias complementares como a utilização do Canabidiol (CBD) agem minimizando os sintomas do TEA já que o Canabidiol interage com o sistema endocanabinoide (SECB) do corpo. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo descrever o uso do Canabidiol como terapia complementar no tratamento dos sintomas do TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Onde utilizou-se as bases de dados PubMed (*US National Library of Medicine*) e Portal do Periódicos da Capes. Para a busca de artigos nas bases de dados foram utilizados descritores ou palavras-chave em língua portuguesa e inglesa, especialmente os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o conectivo “AND” dos operadores booleanos: “Autism Spectrum Disorder and Complementary Treatment e Cannabidiol and sintomas do TEA”. Foram avaliados e selecionados artigos publicados no período do ano 2018 ao ano de 2022. Nessa busca, foram excluídos da pesquisa os trabalhos que foram publicados antes do ano de 2018, os duplicados, os não disponíveis com texto completo nas bases de dados utilizadas, bem como aqueles que apresentaram conteúdos que não estavam relacionados aos objetivos desta revisão. **Resultados:** Ao todo foram encontrados 580 artigos onde 142 foram excluídos por período de tempo ser inferior a 2018 e incompletos, 235 não estavam relacionados ao objetivo da pesquisa e 97 eram duplicados restando assim 4 artigos inseridos neste estudo. Os estudos mostram que o tratamento farmacológico atrelado a uma pratica complementar como o (CBD) apresentam uma combinação positiva na redução dos sintomas do TEA. Isso porque o (CBD) age no (SECB) um dos principais sistemas responsáveis por regular processos fisiológicos como, qualidade do sono, resposta a estresse e metabolismo. O Canabidiol tem uma influência positiva no comportamento social de maneira que surtos comportamentais foram melhorados em 61% dos pacientes portadores de TEA, problemas de comunicação em 47%, estresse em 33% dos pacientes. **Conclusão:** As praticas complementares como o uso de olhos essenciais de (CBD) apresentam um resultado promissor na redução dos sintomas do TEA como, estresse, problemas de comunicação e distúrbios do sono.

Palavras-chave: canabidiol; transtorno do espectro autista; práticas integrativas e complementares.

DESNUTRIÇÃO INFANTIL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Oswalmir Dyego Cavalcanti¹; Lucas Cauê Bezerra da Silva²; Andréia Rafaela de Melo³; Maria Aparecida da Silva Gomes⁴; Angela Josefa da Silva Arruda⁵; Gabrielly Laís de Andrade Souza⁶.

Enfermeiro pelo Centro Universitário Maurício de Nassau^{3,4,5}; Enfermeiro pela Instituição Pernambucana de Ensino Superior¹; Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau²; Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida⁶.

dyegoz_cavalcanti@hotmail.com

Introdução: A desnutrição infantil no Brasil ainda é um grave problema de saúde pública ao longo de décadas. O estado nutricional de crianças é considerado um instrumento importante na aferição das condições de saúde e qualidade de vida de uma população, esse déficit de cuidados nutricionais está diretamente relacionado às condições socioeconômicas, grau de escolaridade, saneamento básico as quais estão inseridas. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2018, a prevalência de desnutrição crônica entre crianças indígenas menores de 5 anos era de 28,6%. **Objetivo:** Evidenciar os índices de desnutrição infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura com bases em pesquisas, e artigos científicos e livros publicados. Assim podendo conhecer melhor as principais causas de desnutrição infantil. Tivemos as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medline, incluímos 13 artigos científicos que abordasse o tema proposto, sendo excluído 5 por apresentar outros idiomas. **Resultados e Discussão:** Identificamos que a desnutrição no Brasil, Totalizaram-se 9.028 óbitos por desnutrição em crianças brasileiras com menos de cinco anos de idade. Constatou-se que, no Brasil, as taxas de mortalidade passaram de 1,0 óbitos por 10 mil habitantes em 2003 para 0,2 em 2016. Verificou-se que as regiões Norte e Nordeste apresentaram as maiores taxas de mortalidade em menores de cinco anos decorrentes da desnutrição quando comparadas às demais regiões do país. Faz - se necessário frente aos problemas encontrados, medidas enérgicas que estão incluídas na lei 8.080 de 1990, a vigilância nutricional, orientação alimentar e programas incluídos no SUS, conseguir abordar e levar orientação à população que está afastada, populações ribeirinhas e de difícil acesso, para que deste modo, diminua consideravelmente esses índices. **Considerações Finais:** Concluímos que a desnutrição infantil pode causar grandes consequências para o indivíduo, devido à deficiência de nutrientes no organismo, podendo acarretar danos severos para essa criança, prejudicando na sua saúde física e mental. Por esses motivos é de suma importância que haja uma comunicação entre famílias e profissionais da área de saúde para passar as devidas recomendações e orientações para mesma, pois infelizmente ainda há uma enorme falta de comunicação, assim era pra serem realizadas, ações educativas e capacitações para a população para uma boa conduta com essas crianças.

Palavras-chave: desnutrição; infantil; enfermagem.

INCIDÊNCIA DO TÉTANO NEONATAL E ABORDAGEM DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS

Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos¹; Lucas Cauê Bezerra da Silva²; Andréia Rafaela de Melo³; Maria Aparecida da Silva Gomes⁴; Angela Josefa da Silva Arruda⁵; Gabrielly Laís de Andrade Souza⁶.

Enfermeiro pelo Centro Universitário Maurício de Nassau^{3, 4, 5}; Enfermeiro pela Instituição Pernambucana de Ensino Superior¹; Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau²; Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida⁶.

dyegoz_cavalcanti@hotmail.com

Introdução: O tétano é uma infecção bacteriana aguda, não transmissível, causada pela bactéria *Clostridium tetani*. Ocorre entre o 2 a 28 dias de vida. Suas causas principais estão determinadas sobre a contaminação na manipulação do cordão, procedimento no coto umbilical e não manuseio adequado de instrumentos contaminados com esporos bacterianos. Ainda hoje é uma realidade na saúde pública brasileira. Pesquisas realizadas mostraram que em Pernambuco de 2000 a 2005, ocorreram 9 casos, com 6 óbitos, letalidade de 66,6%. Apenas três mães tiveram acesso ao pré-natal e apenas 1 tinha uma dose da vacina e 8 não tinham a vacina antitetânica. **Objetivo:** Trazer a partir da literatura publicações no que tange a incidência da infecção e os cuidados de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, respeitando os rigores metodológicos de bases de dados consolidadas como Scileo, Meline e Lilacs, onde formam achados 23 artigos na temática e após filtragem restaram 8 com foco preponente. **Resultados e Discussão:** Pesquisas apontam que o tétano neonatal ainda é uma das principais causas de mortalidade, mais dominante em países subdesenvolvidos pelo difícil acesso da população em serviços obstétricos, pré-natais e garantia da vacinação antitetânica. Estimasse que cerca de 30% a 50% das mortes neonatais estão ligadas ao tétano. Como atuação direta da enfermagem faz-se necessário treinamento da equipe quanto à manipulação dos instrumentos assim como na atenção básica suporte a um pré-natal holístico e coeso. **Considerações Finais:** Os casos de tétano neonatal ainda é um grave problema de saúde pública, embora as notificações sejam feitas, mas a incidência ainda é constante, sendo importante que toda a população tenha conhecimento e orientações. É papel crucial da enfermagem, através da educação e quanto a sua abordagem na prática disseminar informações científicas a população, pois o tétano neonatal está relacionado com o pré-natal e o puerpério, principalmente pela falha na parte vacinal, onde a enfermagem deverá atualizar o esquema vacinal da mãe. Fazer busca ativa de casos anteriores, incluindo investigação de óbitos em RN menores de 28 dias de vida, assim como deverá informar as autoridades sanitárias sobre as ocorrências dos casos. Oferecer a essas gestantes um pré-natal de qualidade, orientando-as sobre as instruções referentes a essa patologia e o cuidado com o coto umbilical.

Palavras-chave: tétano; enfermagem; neonatal.

CATETERISMO UMBILICAL NO RECÉM – NASCIDO: ENFATISANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Andréia Rafaela de Melo¹; Lucas Cauê Bezerra da Silva²; Oswalmir Dyego Cavalcanti Santos³; Maria Aparecida da Silva Gomes⁴; Angela Josefa da Silva Arruda⁵; Gabrielly Laís de Andrade Souza⁶.

Enfermeiro pelo Centro Universitário Maurício de Nassau^{1, 4, 5}; Enfermeiro pela Instituição Pernambucana de Ensino Superior³; Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau²; Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida⁶.

andrea_rafaela_melo@hotmail.com

Introdução: O Cateter umbilical tem sido uma prática comum nas unidades intensivas neonatais, é um procedimento invasivo que fornece um acesso vascular mais seguro ao recém-nascido, além de ser um mecanismo para promover a recuperação do quadro clínico, restaurando o equilíbrio hemodinâmico. Apesar dos benefícios, o cateterismo umbilical também pode ocasionar alguns problemas, sendo eles precoces ou tardios. Em casos raros podem provocar infecções, trombozes, perfuração hepática e enterocolite necrosante. Desde 2011 foi legalizada a prática do cateterismo umbilical pela enfermagem, com resolução do COFEN nº.388/2011 e o parecer do COFEN nº.9/2011 legaliza a realização do cateterismo umbilical como prática privativa do enfermeiro. **Objetivo:** Avaliar as possíveis alterações que venha a causar no cateter umbilical em recém-nascido. **Metodologia:** Utilizamos para esse estudo uma revisão bibliográfica de literatura com bases em pesquisas, e artigos científicos, que nos permite ter uma visão ampla do tema proposto. A coleta de dados foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Scielo e Medline, incluímos 20 artigos científicos que abordasse o tema proposto, sendo excluído 5 por apresentar outros idiomas. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro só poderá executar o cateterismo se ele seguir as normas e for devidamente habilitado para executar o procedimento, o tempo máximo é de 13 dias, não podendo passar nem um dia a mais para não ocorrer complicações indesejadas. O cateterismo umbilical estabelece a circulação sanguínea do RN, garantindo sobrevida, já que eles necessitam de cuidados intensivos neonatais. Através do cateterismo é feita a infusão de líquidos, medicamentos e a monitorização sanguínea e cardíaca. Em estudo realizado para identificação da sepse neonatal e IRAS, foi observado que os acessos vasculares alcançaram maiores frequências, necessitando grande rigor no controle de infecções originadas em sua prática rotineira. A sistematização da assistência na prevenção e controle de infecções relacionadas à saúde poderia ser atendida com o “*bundle* de cuidados” como tecnologia na assistência ao recém-nascido, aliada à prática continuada de educação em serviço. **Considerações Finais:** É necessário que a enfermagem desempenhe um papel indispensável para os cuidados com o recém-nascido proporcionando conforto e bem estar para que restabeleça seu estado de saúde no menor tempo possível, assim o enfermeiro (a) fará todas as condutas para evitar possíveis complicações para o RN, levando assistência e ofertado aos pacientes uma boa recuperação e tendo o princípio assegurado de boas práticas, higienização das mãos e o princípio de controle rigorosa da infecção hospitalar.

Palavras-chave: enfermagem; uti neonatal; pediatria.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gessyca Tavares Feitosa¹

Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Preceptora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – Estácio/FMJ.

gessycatf@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde afirma que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por um conjunto de condições que envolvem comprometimento na interação social, na comunicação verbal ou não-verbal e interesses peculiares de caráter repetitivo, se iniciando na infância e permanecendo até a fase adulta. Em algumas situações o TEA impõe um aumento na carga emocional de familiares do portador do transtorno. É papel do Enfermeiro da Atenção Primária, prestar assistência qualificada, única e humanizada ao responsável pela criança e adolescente com diagnóstico de TEA. **Objetivo:** Salientar o papel do Enfermeiro na assistência prestada ao familiar de crianças e adolescentes portadoras do Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura onde a seleção dos artigos foi baseada no tema proposto e através da seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), BDEF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram usados em várias combinações os seguintes descritores: transtorno do espectro autista; assistência de enfermagem; assistência à família. Utilizaram-se artigos em português, publicados entre os anos de 2018 e 2023 como critérios de inclusão e como critérios de exclusão, artigos em inglês, espanhol e que não atendessem ao tema proposto. De início foram obtidos 59 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade permaneceram seis artigos. **Resultados e Discussão:** Após leitura minuciosa dos artigos, foi possível concluir que a Enfermagem tem papel importante na orientação adequada ao familiar do autista, aumentando assim o elo entre paciente e responsável, desmistificando o assunto e diminuindo o impacto emocional. Para isso é de total importância que o profissional de Enfermagem busque uma formação continuada e desenvolva estratégias para uma abordagem segura e humanizada. **Conclusão:** A necessidade de lutar contra julgamentos surge com o diagnóstico de autismo, a partir daí acontece uma mudança significativa na rotina de pacientes e familiares, tornando-se essencial direcionar o cuidado também ao grupo familiar do portador. Conclui-se que a assistência de Enfermagem é fundamental ao acolhimento dos membros familiares da criança e do adolescente autistas, diminuindo os impactos emocionais a partir de uma escuta qualificada, assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; assistência de enfermagem; assistência à família.

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS PLÁSTICAS

GUIMARÃES, A. S.¹; QUEIROZ, M. A.¹; MORAIS, M. R.¹; FILHO, N. F. S.¹; SILVEIRA, D. M. C.²

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia - GO, Brasil;

²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC - UFG), Goiânia – GO, Brasil.

saldanha@discente.ufg.br

Introdução: A cirurgia plástica tem um caráter eletivo e de alto custo e os profissionais que atuam nesse sistema são melhores remunerados. Na pandemia de COVID-19, diversas clínicas estéticas que realizavam procedimentos eletivos pelas mãos de cirurgiões plásticos tiveram atividades suspensas, o que levou a mudanças no setor. Concomitantemente, alterações no nicho existente de público alvo dessas operações foram notadas, em razão principalmente da queda do fluxo monetário durante a pandemia. **Objetivos:** Investigar e compreender as mudanças ocorridas no mercado na formação da cirurgia plástica durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos indexados na base de dados do PubMed. A busca foi realizada utilizando os descritores em inglês "Plastic Surgery" e "Pandemic", culminando 768 resultados. Para o levantamento do estudo, foram selecionadas 5 publicações de acordo com os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos três anos e produzidos na língua inglesa. Foram excluídos os artigos que não abordavam a integralidade da temática em estudo. **Resultados e discussão:** Na pandemia, houve redução de 36% das consultas no Reino Unido nos Departamentos de Emergência, havendo prevalência de consultas por traumas na face ou mãos, com aumento das causas por uso de máquinas ou queda e redução por esportes. Em relação à perda econômica, houve uma perda de até 1,3 bilhões de dólares, redução em 20% ao se comparar com 2018. As consultas e operações dentro do Hospital das Clínicas de São Paulo após a proibição de procedimentos eletivos tiveram uma redução total de 60% nas consultas e 75% nas operações plásticas. Contudo, o número de procedimentos reconstrutivos ou complexos como transplantes microcirúrgicos continuaram iguais. Analisando o treinamento técnico, reduziram em 20% as admissões, completamente cirurgias não eletivas, realocou-se estudantes para outras áreas ou até cancelaram suas atividades, reduzindo o bem-estar. Além das consequências na formação, os atendimentos também tiveram redução na capacidade de leitos por serem usados nos casos de covid, havendo realocação de profissionais e adiamento de cirurgias eletivas. **Conclusão:** Esses estudos apontam para uma profunda mudança no mercado de cirurgia plástica pós COVID-19. A queda dos procedimentos eletivos foi compensada pela persistência dos níveis de operações reconstrutivas. Portanto, as novas discussões a serem realizadas sobre o mercado da cirurgia plástica devem envolver a consciência da exaustão de recursos durante a pandemia e a possível alteração no fluxo de procura por procedimentos eletivos.

Palavras-chave: cirurgia plástica; impacto; covid-19.

RACISMO E BULLYING NA ESCOLA: AÇÃO EXTENSIONISTA COM ADOLESCENTES

Alessandra Padilha Melo¹; Andressa da Silveira²;

Graduada em enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões¹,
Professora Adjunta do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria
Campus Palmeira das Missões²

alessandra.padilha@acad.ufsm.br

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) denomina-se adolescentes indivíduos entre 10 a 19 anos e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são adolescentes aqueles entre 12 e 18 anos de idade. Durante a adolescência é fundamental a atenção e cuidado, sobretudo por que os adolescentes buscam a autonomia e os grupos de convivência a partir de sua identificação. A escola se destaca como um cenário de aprendizado, amizades e trocas. Mas também pode ocorrer os confrontos, como o racismo e bullying. O bullying é um problema de saúde que afeta o desenvolvimento de crianças e adolescentes em consoante com o racismo estrutural privilegiando certas etnias e o racismo velado que são disseminações negativas sobre negros. **Objetivo:** Conhecer a percepção de adolescentes sobre as práticas de bullying e racismo na escola. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por discentes pertencentes a graduação e mestrado vinculados ao projeto “Círculo de Cultura para Educação em Saúde de Crianças e Adolescentes na Escola” vinculado a Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. As atividades foram realizadas em dois momentos previamente agendados com a coordenação da escola, no primeiro encontro utilizou-se *slides* e dinâmica para relatar casos fictícios que contemplavam o *bullying* e comportamentos de racismo velado. As ações extensionistas foram desenvolvidas com turmas do 5º e 6º ano no período diurno, totalizando aproximadamente 80 adolescentes pertencentes a uma escola estadual localizada no Sul do Brasil. **Resultados e Discussão:** O intuito das atividades foi despertar o interesse para serem discutidas situações vivenciadas sobre *bullying* e racismo na escola com os adolescentes. A presença do bullying é constante na percepção dos participantes, já o racismo aparece de forma velada. Estar ciente assuntos é de suma importância, pois é um problema grave de saúde pública que afeta adolescentes em fase escolar, levando-os a praticarem lesões pelo corpo, mutilações, além de casos de depressão, agressividade, pensamentos e tentativas de suicídio. Deste modo, a criação e manutenção de políticas públicas que contemplem educação em saúde e conscientização de adolescentes nas escolas são fundamentais. **Considerações Finais:** Frente ao exposto pode-se observar a importância de atividades extensionistas associadas a temas como racismo velado e bullying, proporcionando uma rede de apoio para indivíduos que sofrem com essas atitudes e para prevenção de novos casos, visto que é no âmbito escolar que é instigado o pensamento crítico e o convívio social.

Palavras-chave: enfermagem; promoção da saúde na escola; comportamento do adolescente.

PRINCIPAIS DETERMINANTES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE NO BRASIL (ESTUDO DE UMA DÉCADA).

Virna Lohrane Dourado Ribeiro¹; Lúcia Valéria Chaves².

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduada em Enfermagem pela Autarquia Educacional do Belo Jardim².

virnar70@gmail.com

Introdução: O leite materno é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a principal fonte de nutrientes da criança nos primeiros meses de vida, sendo preconizado como alimento exclusivo até o sexto mês, devendo permanecer mesmo após a introdução alimentar, em razão dos inúmeros benefícios que traz para mãe e bebê. A proteção contra doenças nas primeiras fases da vida, o fortalecimento da relação mãe e lactente e o desenvolvimento pleno da criança, são algumas das vantagens que o aleitamento materno propicia para mãe, criança e todo o conjunto familiar. Porém, o padrão de aleitamento materno, no Brasil, vem sofrendo alterações nos últimos anos por questões multifatoriais, como a baixa escolaridade materna, falta de orientação no pré-natal e puericultura, industrialização em massa e falta de apoio e incentivo familiar. **Objetivos:** Analisar os principais fatores determinantes para o desmame precoce no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo, realizada no segundo semestre de 2023, utilizando-se as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos descritores em Ciências da Saúde *Decs/Mesh*: “Aleitamento materno”, “Desmame precoce” e “Causas” e do descritor booleano “AND”. A revisão abordou os estudos dos últimos dez anos, em português e inglês, que contemplavam a temática escolhida. Foram identificados inicialmente, 55 estudos e após filtragem 5 artigos foram selecionados, sendo critérios de exclusão: resumos simples e artigos repetidos. **Resultados e Discussão:** No Brasil, os estudos mais recentes evidenciam que apesar da prática do aleitamento materno ser recomendada pela OMS, o desmame precoce é uma realidade no país. As principais limitações são, na maioria das vezes, a baixa escolaridade materna, associada a poucas informações repassadas pelos profissionais de saúde no período do pré-natal e puericultura, o que resulta em desconhecimento sobre as vantagens e indicações do leite materno, resultando em pouca adesão ao aleitamento e desmames cada vez mais precoces, interferindo na saúde da mãe e bebê. **Conclusão:** Considerando a relevância do tema, conclui-se que é necessário o investimento em orientação materna e capacitação profissional, bem como a intensificação na promoção e incentivo do aleitamento materno, tendo em vista que esta prática precisa ser defendida e apoiada pelos profissionais de saúde e instituições de saúde brasileiras, visando a saúde e o bem-estar da lactante e bebê.

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame precoce; fatores de risco.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: PREVALÊNCIA DE ACIDENTES POR PICADAS DE BOTHROPS EM CRIANÇAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Larissa Fernanda Silva Ribeiro¹; Gabriel Mateus Nascimento de Oliveira²

Graduanda em enfermagem pela Faculdade Santa Terezinha- CEST¹, Docente e Orientador da Faculdade Santa Terezinha- CEST²

lari.fernanda1101@gmail.com

Introdução: O envenenamento por serpentes peçonhentas tem grande importância no Brasil e no mundo, representando um problema de saúde pública nos países tropicais e subtropicais. A jararaca (*Bothrops bilineatus*) é uma serpente venenosa existente no Brasil, que causa envenenamento em grande proporção. Apesar do tratamento para acidentes por serpente peçonhenta ser feito com a administração endovenosa de soro antiofídico, medidas a título de primeiros socorros são uma alternativa importante a serem tomadas, para que os casos não evoluam para óbito. **Objetivo:** Apresentar a prevalência de acidentes por picada de jararaca em crianças até 14 anos em Minas Gerais. **Metodologia:** trata-se de um estudo secundário de caráter quantitativo e retrospectivo, baseado em coleta de dados realizada no DataSUS Tabnet, disponibilizados no site do Ministério da Saúde. Os dados correspondem ao número de confirmações de picadas da serpente *Bothrops* em Minas Gerais, entre 2015 e 2022. Os filtros utilizados para estratificação dos dados levaram em consideração faixa etária (até 14 anos) e o ano do acidente. Os dados foram coletados no período de 14 de set. 2023 a 16 nov. 2023, além disso, foram calculadas as taxas de prevalência por idade e por ano. **Resultados:** A pesquisa mostra que o total de casos de acidentes confirmados em Minas Gerais no período de 2015 a 2022 foi de 1.536, em indivíduos com idade até 14 anos. Observa-se que o ano de 2021 apresentou o maior número de casos: 218 (14,2%), e em contrapartida, e em 2022 houve uma redução na prevalência, para 133 (8,6%). Levando em consideração a faixa etária, as crianças de 10 a 14 anos representaram uma prevalência de 47% dos acidentes, com 718 casos, seguido das crianças de 5 a 9 anos, com 438 (28,5%). As crianças de zero a 4 anos totalizaram 376 (24,5%). **Conclusão:** Portanto, levando em consideração alta prevalência de acidentes em Minas Gerais e a letalidade da picada por jararaca, a implementação de medidas efetivas de primeiros socorros (como remoção imediata para o hospital e a identificação correta da serpente), aliada a estratégias educativas é crucial pra a redução das taxas de óbito nesse grupo populacional. Junto a isso, as medidas preventivas aplicadas de acordo com a faixa etária também auxiliam na redução.

Palavras-chave: criança; jararaca; primeiros socorros.

INFLUÊNCIA DE FATORES DE RISCO NA ORIGEM DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tamara da Silva Almeida¹; Orneide Candido Farias¹; Elicarlos Marques Nunes²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)²

tamaraalmeida1234@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em crianças e adolescentes é um problema de saúde pública em crescimento na esfera social e, intrinsecamente, associada à HAS na fase adulta compreendendo que a mesma é uma doença crônica. A prevalência da HAS em crianças e adolescentes elevou-se nas últimas décadas em todas as nações, representando cerca de 3% a 5%. Dessa forma, enfatiza-se a importância da detecção e intervenção precoce, para atenuar os efeitos da morbimortalidade cardiovascular. **Objetivo:** Identificar na literatura fatores de risco associados ao surgimento da Hipertensão em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados: MEDLINE e SciELO, durante o mês de novembro de 2023. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis gratuitamente e terem sido publicados no período de 05 anos; os critérios de exclusão foram: estudos pagos e os que não abordavam o público-alvo. Foram encontrados 30 artigos, os quais resultaram numa amostra final de 8 artigos. Utilizou-se os descritores: “Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente”, “Fatores de Risco” e “Hipertensão Arterial”. **Resultados e Discussão:** Estudos demonstram que a origem da Hipertensão Arterial Sistêmica no público elencado varia e possuem diversas etiologias, às quais incluem: hiperlipidemia, resistência à insulina, etnia, histórico familiar, prematuridade ao nascer, aumento dos níveis de ácido úrico, aumento da ingestão de sódio e alimentação artificial, principalmente, em relação aos alimentos calóricos. Todavia, apesar da ocorrência de todos esses precedentes, o sobrepeso/obesidade, particularmente, vinculada ao acúmulo de gordura, são causas que acentuam a elevação dos níveis pressóricos ao decorrer do desenvolvimento corporal e os estudos apontam que este fator predispõe com mais facilidade o surgimento da HAS na infância e adolescência. Dessa forma, pesquisas indicam que para exercer a vigilância contínua sob essa população, é essencial a avaliação da adiposidade corporal por meio do índice de massa corporal, circunferência abdominal e porcentagem de gordura corporal, além de efetivar medidas de prevenção de maneira criteriosa. **Considerações finais:** Infere-se que a Hipertensão Arterial é uma patologia silenciosa, a qual está afetando o público pediátrico e adolescente, especialmente, em virtude do consumo exagerado de alimentos com alto teor de sódio e calorias, assim, fica evidente a importância de ações educativas que visem disponibilizar informações acerca dessa enfermidade que no cenário atual acomete não somente o público estudado, como a população mundial.

Palavras-chave: atenção integral à saúde da criança e do adolescente; fatores de risco; hipertensão arterial.

IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR

Orneide Candido Farias¹; Tamara da Silva Almeida¹; Elicarlos Marques Nunes²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)²

orneidecandido16@gmail.com

Introdução: Primeiros socorros consistem na realização de ações iniciais em circunstâncias inesperadas e que visam auxiliar na manutenção das funções vitais e atenuar o agravamento da condição de saúde. Dessa forma, percebe-se que a maioria das situações que necessitam dos primeiros socorros está interligada ao cenário escolar, especialmente, na educação infantil, uma vez que injúrias não intencionais podem se fazer presentes e, conseqüentemente, impactam negativamente a nível social, físico e psicológico no público pediátrico e, por meio disso, observa-se a importância dos professores, funcionários e as próprias crianças terem noções básicas acerca dessa temática. **Objetivo:** Identificar evidências positivas da implementação de primeiros socorros nas escolas. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura, realizado por meio da base de dados MEDLINE, durante o mês de novembro de 2023. Os critérios de inclusão foram: estudos disponíveis gratuitamente e terem sido publicados no período de 05 anos; os critérios de exclusão foram: estudos pagos e os que não abordavam o público-alvo. Foram encontrados 40 artigos, obtendo-se uma amostra final de 5 artigos. Para a pesquisa utilizou-se dos seguintes descritores: “Criança”, “Escolas” e “Primeiros socorros”. **Resultados e Discussão:** Estudos demonstram que após o treinamento acerca das condutas de primeiros socorros no âmbito escolar, os infantes obtiveram conhecimentos de como agir perante algumas situações, as quais envolvem a solicitação de ajuda, segurança local, posicionamento correto do indivíduo, avaliação de resposta da vítima, além da verificação da expansão pulmonar e realização da ressuscitação cardiopulmonar, conforme especificidade de cada caso. Além disso, foi percebido que o treinamento de primeiros socorros contribui para que crianças de classes sociais com poucos recursos tenha a possibilidade de receber noções básicas e, por conseguinte, possam atuar mediante uma intercorrência; outro ponto que foi verificado é que o público infantil possui maior facilidade de aprendizagem na área quando comparados aos adultos e por isso a importância do incentivo dessa prática neste ambiente. Em adição, pesquisas apontam que a implementação de primeiros socorros nas escolas funciona como forma de ampliar e melhorar o conhecimento quanto às habilidades físicas no que concerne às intervenções em saúde. **Conclusão:** Portanto, nota-se o quanto é fundamental os primeiros socorros nas instituições de ensino, especialmente, por proporcionarem aos escolares conhecimentos e discernimento no que tange as adversidades em saúde, assim, permitindo um ambiente pautado na segurança e redução dos agravos, além de propiciar compartilhamento de informações com os familiares.

Palavras-chave: criança; escolas; primeiros socorros.

DESAFIOS EDUCACIONAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Midiã Oliveira Lima ¹; Carla Lorena de Araújo Costa¹; Lavínia Beatriz Carmo de Almeida²

Mestre em Tecnologia Aplicáveis à Bioenergia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador¹,
Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas²

midia.lima@fsaa.edu.br

Introdução: Desde a década de 1990, com a Declaração Mundial de Educação para Todos, e a de Salamanca em 1994, estabeleceu-se que toda criança deveria usufruir das oportunidades educacionais voltadas às suas necessidades de aprendizagem. Assim, como as crianças com deficiência requerer uma atenção especial, devem ser tomadas medidas que garantam a igualdade de acesso à educação a elas como parte integrante do sistema educacional. Neste sentido o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um distúrbio do neurodesenvolvimento que provoca atraso no desenvolvimento infantil, comprometendo a socialização, comunicação, além de comportamentos repetitivos ou restritos. **Objetivo:** Apresentar os desafios na educação de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que ocorreu no mês de Novembro de 2023. Teve como base de dados Pubmed, Lilacs, Medline e Scielo e os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação” e “Professor”, no idioma português, tendo como resultado 56 registros, sendo selecionados apenas 06 para análise. Como critérios de inclusão utilizou-se artigos dos dez últimos anos, e que abordassem sobre os desafios educacionais no TEA, e os de exclusão estudos fora da margem temporal e da temática proposta. **Resultados e discussão:** Foi possível constatar que os primeiros sentimentos que prevaleceram nos professores, após receber alunos com TEA em sua turma, foi o medo e a insegurança. Porém, após o período de adaptação do aluno e a construção de vínculos, este sentimento foi substituído, gradativamente, pelos afetos positivos. Com relação à prática pedagógica, foi verificado que o professor passa a aliar-se à aprendizagem dos alunos, facilitando assim o engajamento do aluno com TEA na rotina da turma e no seu desenvolvimento integral. Possibilitando o acesso à escola e a permanência nela, independentemente de sua necessidade especial e, cabe a instituição de ensino garantir e cumprir esse direito. Isto faz com que a escola tome consciência que necessita adaptar o ambiente escolar, tanto como adequar o currículo e também trazer alternativas metodológicas diferenciadas de acordo com a necessidade de cada aluno. **Conclusão:** Neste contexto é necessário que a escola transforme tanto a estrutura física quanto a forma de ensino e aprendizagem para receber o aluno com TEA. Pode-se ocorrer igualmente, a efetiva inclusão quando há o trabalho colaborativo, ou seja, quando o educador ensina utilizando recursos diferenciados, juntamente com os seus colegas tendo, uma troca de experiências entre ambos e adaptando o currículo às necessidades do educando.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, educação, professor.

PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA E ACIDENTES AO PÚBLICO INFANTIL NO ÂMBITO ESCOLAR E DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manuele Loiola Gomes ¹; Gabriella Silva Ferreira ²; Maria Clara Araújo Belo de Moura³; Maria Eduarda dos Santos Moura⁴; Witoria Raquel Gomes de Sousa⁵; Roseane Luz Moura⁶.

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí¹, Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí², Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí³, Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí⁴, Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí⁵, Mestre em Saúde Coletiva – Universidade de Fortaleza (UNIFOR)⁶.

manueleloiola@aluno.uespi.br

Introdução: De acordo com dados estatísticos, a violência e os acidentes representam a principal causa de óbito em crianças com mais de 1 ano de idade, além de serem determinantes de condições debilitantes que reduzem o nível de bem-estar infantil, consolidando-se, portanto, como uma questão de saúde pública. Por conseguinte, é fundamental promover a disseminação de informações e a educação acerca de medidas preventivas entre esse grupo etário. **Objetivo:** Orientar e conscientizar os alunos do ensino fundamental I sobre a importância da prevenção e controle de acidentes e violência. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em escola do município de Picos/PI por discentes do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior, durante o mês de setembro de 2023. As atividades educativas em saúde foram relacionadas à relevância da Prevenção de Violências e Acidentes no contexto acadêmico de alunos do Fundamental I e abrangeram as estratégias de apresentação dialogada, roda de conversa, dinâmica e avaliação diagnóstica acerca da temática desenvolvida. **Resultados e Discussão:** A ação possibilitou uma aproximação entre os facilitadores e o público-alvo, onde foi possível observar a motivação para o engajamento das atividades realizadas através do diálogo e conversas sobre a prevenção de violência e acidentes ao público infantil no âmbito escolar e domiciliar. Foi observado que houve adesão sobre a pauta abordada, evidenciada por ela a satisfação das crianças em participarem da palestra relatando algo particular de suas vidas. Ademais, foi possível conscientizá-los sobre a importância da prevenção de violência e acidentes, tanto no âmbito escolar, quanto domiciliar. Além disso, os facilitadores tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na atuação da enfermagem nas práticas de educação em saúde. **Conclusão:** Diante do exposto, a ação alcançou o público infantil com sua satisfatória participação em todo o processo de aprendizagem a respeito dos riscos promovidos pela violência e acidentes dentro e fora do ambiente escolar, o que demonstra o interesse das crianças na temática e que essas absorveram o conteúdo proposto e puderam compreender a importância da prevenção e do autocuidado na infância, empoderando-os a terem cuidado consigo e com os colegas de aula.

Palavras-chave: violência; acidentes; crianças.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SARAMPO E RUBÉOLA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ENTRE 2013 E 2022

Nicolly Pereira dos Reis¹; Raynara Brito Silva¹; Beatriz Vasconcelos Magalhães¹; Bárbara Hellen da Silva Pereira Cassemiro¹; Vanessa Zucатели Murta¹; Rayza Brito Silva²; Brenda Nunes Brito³

Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz¹, Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins, Médica pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz³

nicollyreis110@gmail.com

Introdução. Doenças exantemáticas, caracterizadas por exantema, abrangem formas maculopapulares, vesicobolhosas e urticariformes na pediatria. Algumas têm características menos definidas, complicando a classificação. A diversidade morfológica dificulta o diagnóstico, podendo resultar em complicações não reconhecidas. A Vigilância Epidemiológica busca identificar e notificar casos suspeitos ou confirmados no Brasil, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde são responsáveis pelo registro compulsório de doenças exantemáticas, incluindo sarampo e rubéola. **Objetivo:** Descrever o quantitativo e o perfil dos casos por Sarampo e Rubéola no Brasil entre 2013 e 2022, incluindo regiões mais atingidas, sexo, etnia e faixa etária. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, quantitativo que utilizou dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus) acerca dos casos por Sarampo e Rubéola no Brasil entre os anos de 2013 e 2022. **Resultados e Discussão:** No período foram registrados 15611 casos de Sarampo e Rubéola em pacientes pediátricos, sendo o ano de 2019 o de maior ocorrência, com 7699 casos, e o ano de 2016 com o menor número, com 4 casos. Sendo que a região Norte predomina com mais de 40 % dos casos e a região Centro-Oeste foi notificado apenas 31 casos durante esse intervalo de tempo. Em relação ao sexo, os meninos predominam com 51,8%. Em relação a raça, a cor parda prevalece com 7144 casos. Em relação a faixa-etária, crianças menores de 5 anos de idade são as mais acometidas com essas doenças, visto que representam um total de mais de 82% dos casos confirmados, dado que as crianças mais novas têm um sistema imunológico menos desenvolvido, o que as tornam mais suscetíveis a infecções virais. **Conclusão:** O estudo revelou um notável aumento de casos confirmados em 2018 e 2019. Apesar de declarar a eliminação do vírus do Sarampo nas Américas em 2016, casos ainda persistiram, especialmente no Norte e Sudeste do Brasil. Ambas as regiões enfrentam desafios diferentes, com falta de campanhas vacinais no Norte e imigração no Sul. Observamos predominância de sexo masculino na suscetibilidade à doença, com todas as faixas etárias afetadas, sendo menores de 1 ano os mais atingidos. Mais de 82% dos casos pediátricos estão concentrados entre 1 e 4 anos, destacando a importância da vacinação oportuna. É crucial realizar mais pesquisas para compreender completamente as razões por trás do surto, incluindo recontaminação, medidas de prevenção e manejo.

Palavras-chave: doenças exantemáticas; epidemiologia; regiões brasileiras.

A EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Lavínia Beatriz Carmo de Almeida¹; Carla Lorena de Araujo Costa²; Midiã Oliveira Lima²

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas¹, Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador²

lavibea02@gmail.com

Introdução: Sabe-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que afeta o desenvolvimento de crianças, por envolver uma variedade de desordens na socialização, na comunicação e no comportamento. Diante disso, intervenções não-farmacológicas têm favorecido o desenvolvimento das habilidades dessas crianças, dentre elas a equoterapia, por ser considerada como um conjunto de técnicas reeducativas e lúdicas, utilizando o cavalo. **Objetivo:** Apresentar os efeitos da equoterapia como método facilitador no desenvolvimento das habilidades de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e qualitativo, em que a busca ocorreu nos bancos de dados: Medline, Lilacs, Pubmed e Scielo com os descritores “equoterapia”, “transtorno do espectro autista” e “fisioterapia” no idioma português e inglês, tendo como resultado 777 estudos, sendo selecionados apenas 06. Os critérios de inclusão, foram: artigos relacionados ao tema e publicados no período de 2013 a 2023, já os de exclusão, foram: estudos fora do período selecionado e estudos fora da temática. A análise de dados ocorreu em três etapas, a primeira etapa foi a pré-análise, seguido pela segunda etapa, a exploração do material e, por fim, a terceira etapa, o questionamento dos resultados, dedução e interpretação. **Resultados e Discussão:** De acordo com os estudos, a equoterapia melhora o equilíbrio e a postura, através da estimulação de reações de alinhamento corporal e inibição de padrões motores inadequados que são proporcionados por meio do trote do cavalo, pois possui semelhança com a marcha humana; estimula a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo ambiente e pela atividade com o equino; desenvolve a modulação do tônus muscular; promove a organização e a consciência corporal, onde o passo do animal produz e transmite uma série de movimentos sequenciados e simultâneos; aumenta a autoestima, facilitando a interação social; melhora a memória e concentração; motiva o aprendizado, encorajando o uso da linguagem; ajuda a superar fobias como a de altura e a de animais; ensina a importância de regras, como segurança e a disciplina e promove a sensação de bem-estar, motivando a continuidade do tratamento. **Conclusão:** Sendo assim, pode-se afirmar que a equoterapia é uma técnica bastante favorável no desenvolvimento das habilidades de crianças autistas, uma vez que, o método é um estimulador sensorial e motor, pois utiliza os movimentos tridimensionais do cavalo e esses são conduzidos ao cérebro, gerando assim respostas que ativam o organismo a aprimorar as capacidades funcionais.

Palavras-chave: equoterapia; transtorno do espectro autista; fisioterapia.

ALERGIA ALIMENTAR E DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA

Nicolly Pereira dos Reis¹; Raynara Brito Silva¹; Beatriz Vasconcelos Magalhães¹; Bárbara Hellen da Silva Pereira Cassemiro¹; Vanessa Zucatelli Murta¹; Rayza Brito Silva²; Brenda Nunes Brito³

Graduando em medicina pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz¹, Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins, Médica pelo Centro Universitário do Maranhão Campus Imperatriz³

nicollyreis110@gmail.com

Introdução: A substituição do leite materno por outros tipos de alimentos pode levar a problemas de saúde e aumentar o risco de doenças, uma vez que os bebês, especialmente nos primeiros meses de vida, possuem um sistema imunológico e digestivo ainda em desenvolvimento. Isso os torna mais suscetíveis à absorção de grandes moléculas e ao desenvolvimento de reações de hipersensibilidade, que por sua vez podem desencadear alergias alimentares. No Brasil, somente 46% das crianças com menos de 6 meses de idade recebem aleitamento materno exclusivo. **Objetivo:** Descrever a importância da amamentação no início da vida e seus benefícios para a saúde da mãe e da criança. **Métodos:** Revisão da literatura nas bases de dados Medline, Lilacs, Scielo e Google scholar, com ênfase nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, referente à relação do desmame precoce e as reações alérgicas a alimentos, 8 artigos se enquadraram nos critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** Dos 15 estudos que tratavam do tema, após a análise, apenas oito foram incluídos por estarem de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Foi realizado panorama geral. Revelaram que há evidências para se afirmar que crianças com tempo de aleitamento menor tenham maior propensão a alergias e que o tempo de amamentação exclusiva foi inferior em relação ao surgido pela OMS e a alimentação complementar mostrou-se inadequada. A introdução precoce da alimentação complementar influenciou negativamente na duração do aleitamento materno exclusivo, e que são baixas as taxas de aleitamento restrito, e como fatores determinantes destacaram-se o uso de mamadeiras e chupetas associado ao desmame. Grande parte das mães ainda introduz alimentos complementares antes dos seis meses de vida da criança e que a introdução de alimentos é altamente influenciando por hábitos socioculturais. Ademais, as crianças amamentadas, quando comparadas com as não-amamentadas, apresentaram menores chances de desenvolvimento de alergias alimentares. **Conclusão:** O ato de amamentar é crucial para garantir a saúde das crianças globalmente. Pesquisas mostraram que é altamente recomendável amamentar exclusivamente por cerca de 6 meses e continuar a amamentação enquanto se introduzem alimentos complementares até pelo menos 2 anos de idade. Isso ajuda a prevenir alergias alimentares e evita problemas de saúde, como a exposição precoce a doenças, contato com substâncias que causam alergias e dificuldades na digestão, que podem ocorrer quando a amamentação é ausente ou interrompida prematuramente, e quando outros alimentos são introduzidos na dieta da criança.

Palavras chaves: desmame precoce; nutrição; sistema imunológico.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL

Pedro Henrique Farias Gomes¹; Tamara da Silva Almeida¹; Orneide Candido Farias¹; Kalyne Araújo Bezerra²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

henriquepedro48.ph@gmail.com

Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal Autossômica Recessiva com Desconforto Respiratório tipo 1 (SMARD-1) é uma patologia de origem genética, neuromuscular e degenerativa, a qual se manifesta pela redução gradativa de neurônios motores espinhais e do tronco cerebral. Assim, sua sintomatologia se apresenta através da hipotonia grave, fraqueza muscular, atrofia, deglutição e disfunção respiratória nas crianças afetadas. Nesse sentido, por se tratar de uma doença rara, percebe-se a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar, em especial da Enfermagem, a qual é realizada de forma cotidiana e constante, em vista de proporcionar ao paciente pediátrico o tratamento adequado e embasado em conhecimentos científicos no que tange ao exercício profissional. **Objetivo:** Descrever as ações de Enfermagem a um paciente pediátrico com SMARD-1 em um hospital público. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado durante estágio da disciplina de Saúde da Criança, na enfermaria de um hospital público e de ensino na cidade de Campina Grande-PB, no mês de maio de 2023. **Resultados e Discussão:** O paciente encontrava-se internado em enfermaria compartilhada, acompanhado de sua genitora, em estado geral bom, consciente, acamado com seus movimentos restritos, sob uso de ventilação mecânica por traqueostomia, além de possuir suporte nutricional através de gastrostomia. Assim, foi realizada a consulta de Enfermagem minuciosa, com o fito de identificar as necessidades biopsicossociais e espirituais. Sendo assim, foi efetuada a anamnese, para conhecer a criança, seu histórico de saúde, possíveis comorbidades e limitações. Ademais, o exame físico foi realizado no sentido céfalo-caudal com o intuito de avaliar a condição física do paciente em sua totalidade, uma vez que este se encontrava acamado devido às limitações provocadas pela patologia. Por fim, durante todo o acompanhamento, não houve intercorrências. A patologia SMARD-1 é de caráter raro e suas manifestações clínicas são diretamente intrínsecas ao processo saúde-doença do acometido, em que se observa a precisão do uso de ventilação invasiva para contribuir com a sobrevida e amenizar a repercussão dos sintomas. Ressalta-se ainda a importância do profissional enfermeiro no que tange a busca por mais conhecimento sobre tal enfermidade, dado que a literatura encontra-se escassa e, conseqüentemente, pode interferir em suas condutas frente à terapêutica assistencial. **Considerações finais:** Portanto, salienta-se a exigência de uma assistência integral, voltada às necessidades do paciente. Ressalta-se ainda a necessidade de mais estudos sobre a SMARD-1, para melhor compreensão e busca para favorecer maior qualidade de vida para os indivíduos diagnosticados com esta patologia.

Palavras-chave: atrofia muscular espinhal; cuidados de enfermagem; saúde da criança.

REALIDADE VIRTUAL: INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA PROMISSORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Carla Lorena de Araujo Costa¹; Lavínia Beatriz Carmo de Almeida²; Gabrielle da Silva Carvalho³; Midiã Oliveira Lima¹.

Mestre em Tecnologias Aplicáveis à Bioenergia pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador¹; Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas², Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Salvador³.

carlalorenacosta.fisio@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui anormalidades de desenvolvimento em várias áreas do sistema nervoso central e nos neurônios espelho. Disfunções dos neurônios espelho podem comprometer o aprendizado motor e social, o que é característico no espectro. Diante do exposto, diversas estratégias terapêuticas vêm sendo utilizadas como forma de intervenção, dentre elas a Realidade Virtual (RV), onde a neuroplasticidade é estimulada através de jogos que exigem diferentes habilidades. **Objetivo:** Apresentar os benefícios da Realidade Virtual no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas em crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, dentro de uma abordagem qualitativa, baseada em artigos que contemplaram o objetivo do trabalho. A busca ocorreu nos bancos de dados Medline, Lilacs, Pubmed e Scielo, tendo como descritores “autismo”, “neuroplasticidade” e “realidade virtual”, no idioma português e inglês, tendo como resultado 62 estudos, sendo selecionados apenas 06. Os critérios de inclusão foram artigos científicos que apresentaram conteúdos correlacionados ao tema e publicados no período de dez anos, e de exclusão os estudos fora do tema e do período selecionado, que não possuíam metodologia específica e nem obtiveram resultados significativos. A análise de dados ocorreu através da leitura geral do material, seguido pela exploração e, por fim, o questionamento dos resultados, dedução e interpretação. **Resultados e Discussão:** A RV proporciona melhora na mobilidade funcional, na coordenação motora global, na força muscular, além de envolver os componentes sensorio-motores; ganhos consideráveis com relação a propriocepção corporal, no ajuste postural, no equilíbrio e nas habilidades relacionadas a estabilidade estática e dinâmica, isso devido a importância da utilização de movimentos ou posições específicas para gerar um controle corporal mais eficaz durante aplicabilidade do jogo; aumento positivo na percepção visual, no domínio satisfação, felicidade e bem-estar, pois a criança consegue executar atividade solicitada de maneira contextualizada, ativa e lúdica; redução da distração durante a terapia, bem como avanços na habilidades de imitação, visto que, os movimentos ocorrem em tempo real e permitem que a criança se veja dentro do ambiente de RV durante a execução das atividades. **Conclusão:** Logo, é possível afirmar que a RV quando aplicada com continuidade e repetição, pode aperfeiçoar as habilidades motoras e cognitivas de crianças com TEA, por ser uma intervenção terapêutica inovadora e motivadora. Lembrando que, quanto mais precoce a estimulação do sistema nervoso central, melhor a resposta e o prognóstico do indivíduo.

Palavras-chave: autismo; neuroplasticidade; realidade virtual.

IMPACTO DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Maria Valteisa Firmino Araújo¹; José Nazário Viana Neto¹; Maria Sheyla Pereira da Silva¹; Elison Lins Araujo²; Renise Bastos Farias Dias³.

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas¹, Graduando em medicina pela Universidade de Medicina do Sertão²; Docente da Universidade Federal de Alagoas³

maria.firmino@arapiraca.ufal.br

Introdução: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é uma condição causada pelo consumo de álcool durante a gravidez e pode resultar em uma variedade de problemas de desenvolvimento para o feto. Um dos maiores problemas que a SAF pode ocasionar para o bebê é o mal desenvolvimento cognitivo já que o álcool pode atravessar a barreira transplacentária e afetar o desenvolvimento do feto, especialmente o do sistema nervoso central (SNC). **Objetivo:** Apresentar os impactos da SAF no desenvolvimento cognitivo do feto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa a partir das bases de dados PubMed (*US National Library of Medicine*) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), via Portal do Periódicos da Capes. Foram utilizados descritores em língua portuguesa e inglesa, com o conectivo AND em duas buscas: [1] *fetal alcohol syndrome AND cognitive development “AND” newborn* e [2] *síndrome alcoólica fetal “AND” neonatos*. A busca foi realizada em novembro de 2023, sendo avaliados e selecionados artigos publicados entre 2018 e 2022. Ao todo foram encontrados 580 artigos onde 142 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, 235 foram excluídos por não responderem à pergunta de pesquisa e 97 foram excluídos por duplicidade, resultando em 4 artigos inseridos neste estudo. **Resultados:** Dentre os principais resultados obteve-se que a SAF é uma condição causada pelo consumo de álcool durante a gravidez e a ingestão da mesma pode resultar em uma série de problemas de saúde e desenvolvimento para o feto, desde a mal formação fetal a impactos significativos no desenvolvimento cognitivo como, dificuldade de raciocínio e aprendizagem e memória prejudicada. Nem todos os indivíduos expostos ao álcool durante a gravidez desenvolverão SAF. No entanto, o consumo de álcool durante a gravidez é considerado um fator de risco significativo para o desenvolvimento cognitivo e comportamental saudável da criança. A prevenção é fundamental, e as gestantes devem evitar o consumo de álcool para garantir o bem-estar do feto. **Conclusão:** Diante dos estudos analisados, observou-se que a SAF é um problema sério de saúde pública em que as gestantes devem estar atentas às consequências do alcoolismo para evitar aumento da incidência de má formação fetal. Ademais, há necessidade de desenvolver programas específicos de alerta de risco, seja durante a gravidez ou amamentação, e enfatizar que a abstinência do álcool é crucial para prevenir e eliminar danos ao feto exposto, independentemente da gravidez anterior.

Palavras-chave: síndrome alcoólica fetal; álcool; gravidez.

A CIRURGIA PLÁSTICA EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juraci Alves de Sousa Filho¹; Eduarda Martins Carvalho¹; Lara Peres Leão²; Nelson Freire Silva Filho¹; Thiago Vinicius Lemos Gonçalves¹; Mônica Sarto Piccolo³

¹Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Goiás - UFG

²Graduanda em Medicina pela Centro Universitário Municipal de Mineiros - UNIFIMES

³Doutora em Ciências Médicas e Biológicas no Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Plástica e Fisiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás - UFG

juracialves@discente.ufg.br

Introdução: A adolescência é marcada pelo amadurecimento das ideias e pela consolidação de personalidade. Nesse processo de afirmação de identidade, são comuns inseguranças quanto à própria imagem e, nesse contexto, podem buscar a cirurgia plástica para a resolução de questões estéticas. **Objetivos:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos aspectos éticos da cirurgia plástica em adolescentes. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada na plataforma PubMed a partir da busca avançada dos descritores “plastic surgery” e “adolescents”, presentes em todos os campos, com o operador booleano *and*. Foram consideradas publicações entre 2017 e 2023 e na língua inglesa, o que resultou em 1.458 artigos. Destes, quatro foram selecionados devido à relevância temática e disponibilidade para visualização e foram utilizados para a elaboração deste trabalho, e foram excluídos aqueles que tratavam os descritores de forma isolada. **Resultados e discussão:** Constatou-se que muitos adolescentes possuem conhecimento limitado sobre os detalhes das cirurgias, mesmo após receberem informações dos profissionais de saúde. Em relação às experiências cirúrgicas, a maioria dos adolescentes relatou ter experiências cirúrgicas positivas, embora alguns tenham mencionado situações perturbadoras, como a falta de privacidade durante o procedimento. Quanto ao arrependimento cirúrgico, a maioria dos adolescentes não expressou arrependimento em relação à cirurgia plástica, descrevendo melhorias na qualidade de vida e satisfação com os resultados. Porém, alguns participantes manifestaram arrependimento e insatisfação com os resultados obtidos. Fatores psicossociais, como o medo e a ansiedade, foram comuns antes da cirurgia, ressaltando a importância do apoio familiar e do suporte emocional para auxiliar os adolescentes durante o processo cirúrgico e a recuperação. Ademais, os estudos destacaram os desafios enfrentados pelos adolescentes durante a recuperação da cirurgia plástica, incluindo dor prolongada, complicações pós-operatórias e períodos de recuperação mais longos do que o esperado. A falta de participação ativa dos adolescentes na decisão da cirurgia plástica e a limitação do conhecimento sobre os procedimentos podem comprometer a autonomia e o consentimento informado. Por fim, a cirurgia plástica em adolescentes pode ter impactos psicossociais, como dificuldades em compartilhar a experiência com outras pessoas e desafios na reintegração social após a cirurgia. **Conclusão:** A cirurgia plástica em adolescentes deve ser abordada com cautela e responsabilidade, priorizando o bem-estar e a saúde mental dos jovens. O apoio emocional e o acompanhamento adequado durante o processo de emergência e a recuperação são fundamentais para ajudar os adolescentes a lidar com as mudanças físicas e psicológicas decorrentes do procedimento.

Palavras-chave: adolescente, cirurgia plástica, imagem corporal, qualidade de vida.

FLUXOGRAMA DE CUIDADO FARMACÊUTICO A PACIENTES INDÍGENAS PEDIÁTRICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Sarah Corrêa Reis Pasqual¹; Tatiana Von Diemen²

Farmacêutica Residente do programa Saúde da Criança no Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS¹,
Farmacêutica Mestre da Seção de Farmácia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS²

sarahcrpasqual@gmail.com

Introdução: O farmacêutico clínico atuante na área pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) participa ativamente no cuidado do paciente internado, realizando monitoramento diário da prescrição medicamentosa, orientações para alta quanto ao acesso e uso dos medicamentos, além de outras funções inerentes à prática farmacêutica clínica hospitalar. Diante da complexidade da prática farmacêutica na especialidade pediátrica, agravada pela escassez de medicamentos formulados especialmente para essa população, a ampla diversidade do perfil de pacientes atendidos na unidade demanda do profissional assistencial uma abordagem particular. Isso é, há a necessidade de adaptar as condutas de maneira personalizada, considerando as especificidades de cada caso. No HCPA, já se estabelecem recomendações para o acompanhamento e a orientação de alta hospitalar para pacientes pediátricos internados, considerando suas particularidades e criticidades. No entanto, observou-se na prática, que tais recomendações não contemplavam às necessidades específicas de pacientes pediátricos pertencentes à etnia indígena, uma população frequentemente referenciada a esse hospital. A dificuldade no acompanhamento farmacêutico a essa etnia derivou principalmente da barreira linguística entre os responsáveis pelo paciente e os profissionais, comprometendo a comunicação e, conseqüentemente, a orientação farmacêutica na alta hospitalar. Até o presente estudo, a Seção de Farmácia Clínica do HCPA não possuía instrumentos como protocolos de acompanhamento farmacêutico direcionados a pacientes de etnia indígena, bem como não apresenta profissionais tradutores disponíveis na instituição para auxílio neste atendimento. **Objetivo:** Elaborar um fluxograma de cuidado farmacêutico que garanta equidade no atendimento à população pediátrica indígena. **Metodologia:** Desenvolvimento de produto. O conteúdo do fluxograma foi elaborado através de levantamento bibliográfico em literatura atualizada e em diretrizes das políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA (CAAE): 67643923.0.0000.5327. **Resultados e discussão:** Elaborou-se um fluxograma de cuidado farmacêutico para pacientes indígenas pediátricos, tendo como público alvo farmacêuticos do referido hospital, onde foram identificadas as lacunas no acompanhamento desses pacientes. O material elaborado apresenta propostas de condutas nesta linha de cuidado contemplando atendimento inclusivo e diferenciado, reduzindo a má ou não compreensão do tratamento por parte das famílias e melhoria da assistência farmacêutica prestada. **Conclusão:** A elaboração do material proposto supre as necessidades da Seção de Farmácia Clínica do HCPA no atendimento de pacientes indígenas pediátricos, população anteriormente assistida sem ponderar suas especificidades. O fluxograma garante atendimento específico, favorecendo a assistência integral conforme os princípios do SUS.

Palavras-chave: farmácia clínica; saúde indígena; saúde pública.

ESQUISTOSSOMOSE NA CAPITAL PARAENSE: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE 2018-2023, EM CRIANÇAS DE 1-4 ANOS

Ana Fabrícia Baetas Valois¹; Ana Paula Sales de Araujo¹; Demmy Chaves Amaral Monteiro¹; Kalil Marques Fraiha¹; Ana Flávia Baetas Valois².

Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)¹;
Advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Superior de Advocacia do Estado do Piauí, com ênfase no Direito Médico².

anafabriciabaetasvalois@gmail.com

Introdução: No Brasil, estima-se que um milhão e meio de pessoas vivem em áreas precárias e em constante risco de contrair a Esquistossomose. Entende-se que é uma doença parasitária, diretamente associada ao saneamento básico precário, causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*. A pessoa adquire a infecção quando entra em contato com água doce onde existam caramujos infectados pelos vermes causadores. Além disso, essa geo-hemintíase é conhecida popularmente como “Barriga d’água” e o período de incubação, varia entre 2 a 6 semanas e a sua prevalência, associada à gravidade das manifestações clínicas, conferem grande relevância como um problema de Saúde Pública, mesmo diante de diversos esforços sanitários. Aliás, qualquer pessoa, de qualquer faixa etária e sexo, dando realce à população infantil, por ainda estar com o sistema imunológico em desenvolvimento, pode ser infectada com o parasita, principalmente quando as crianças brincam ou tomam banho à beira de água doce contaminada. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Esquistossomose de 2018-2023, na população de 1-4 anos, em Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, cujos dados utilizados foram obtidos da plataforma DATASUS. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados coletados, houveram 73 casos notificados em Belém do Pará, de 2018-2023, nas crianças de 1-4 anos, respectivamente: 8, 22, 9, 11, 19 e 4. Desse modo, percebe-se uma forte associação entre abastecimento ineficaz de água e coleta insuficiente de resíduos sólidos com a helmintíase, dando ênfase à população infantil, pois é a mais acometida e possui alta carga parasitária. Observa-se, que condições de acessibilidade e qualidade de saneamento básico representam forte impacto na oscilação do quantitativo da doença. Outro motivo é que em Belém, a cidade é acometida por fortes chuvas em períodos específicos, provocando o acúmulo indevido de lixo, o que pode contribuir para o transporte de efluentes e vetores da doença, sugerindo que a carência nos serviços de coleta de resíduos contribui para a manutenção da cadeia de transmissão. **Conclusão:** As variáveis epidemiológicas relacionadas ao *Schistosoma mansoni* sofreram variações ao longo do período de 2018-2023. Este trabalho reforça a recomendação de controle e manejo da infecção, especialmente o amplo acesso ao saneamento seguro. Ressalta-se a importância de incentivar mais estudos sobre a evolução da doença. Logo, para que esses casos permaneçam baixos e futuramente eliminados, é crucial contribuir na educação continuada e na capacitação da equipe de saúde a reconhecer as particularidades que envolvem sobretudo a população pediátrica.

Palavras-chave: esquistossomose. *Schistosoma mansoni*. epidemiologia.

MORDIDA ABERTA ANTERIOR COMO CONSEQUÊNCIA DA SUÇÃO NÃO NUTRITIVA

Luíza Rufino de Andrade¹; Jeyse Nayane Barbosa da Silva Batista¹; Lucas Lemos Dupont¹; Thamy Bezerra Torres¹; Letícia Emanuely Soares Almeida¹; Carolina Moura Britto¹; Angélica Falcão Leite².

Graduandos em odontologia pelo Centro Tabosa de Almeida- ASCES-UNITA¹, Professora de odontopediatria do Centro Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA²

luizaandrade1601@outlook.com

Introdução: A sucção, considerada um reflexo primitivo e um dos primeiros padrões comportamentais do indivíduo, é necessária a manutenção da vida. Entretanto, a sucção não nutritiva a qual perpassa pelos hábitos bucais deletérios de sucção digital e de chupeta podem ocasionar má-oclusão, sendo a mais prevalente, em crianças pré-escolares, a Mordida Aberta Anterior (MAA). **Objetivos:** Explicar sobre a relação da sucção não nutritiva com a MAA e os impasses dessa realidade para a vida da criança. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura através da busca nas bases de dados da LILACS e PubMed, nos idiomas inglês e português, com o delineamento temporal de 2018 a 2023, com os seguintes descritores: Má Oclusão, Hábitos e Criança. Para tornar as buscas mais eficientes foram utilizados os operadores booleanos and e or. Obtiveram-se 15 artigos dos quais foram selecionados mediante os critérios de inclusão, aqueles que se restringiam a população alvo em destaque, ou seja, crianças, os que correlacionavam a alteração oclusal em questão com o padrão comportamental e aqueles os quais descreviam sobre possíveis tratamentos. Já os critérios de exclusão dos artigos foram aqueles que não estavam disponibilizados na íntegra, artigos duplicados e dissertações. Através dessa análise, elegeram-se 6 artigos para construção da presente pesquisa. **Resultados e Discussão:** O aumento do transpasse vertical negativo entre os dentes anteriores, superiores e inferiores, quando o paciente oclui, caracteriza a MAA, promovendo comprometimento estético-funcional. Essa pode ser adquirida por meio de um hábito bucal deletério, que segue a tríade de Graber, como aquele que apresenta intensidade, frequência e duração, tornando-se inconsciente com o tempo e de cunho dependente emocional. A pressão feita pelo comportamento de sucção não nutritiva digital ou de chupeta, durante longos períodos, torna o palato da criança, ainda muito suscetível a resposta de estímulos, ogival, e a maxila, atresica, interferindo no desenvolvimento craniofacial. Ademais, a criança com MAA, geralmente, apresenta selamento labial incompleto, respiração bucal, distúrbios fonoarticulatórios, interposição lingual e padrão atípico de deglutição. Assim sendo, a interação social, a qualidade do sono e o desempenho escolar ficam comprometidos mediante o quadro. **Conclusão:** Dessa forma, faz-se de suma importância o diagnóstico precoce para um tratamento mais efetivo. A remoção do hábito de forma atraumática é ponto de partida para o início da correção, além da requisição de tratamentos multidisciplinares com ortodontistas, otorrinolaringologistas, fonaudiólogos e terapeutas.

Palavras-chave: má oclusão; hábitos; criança.

VIVÊNCIAS NO AMBULATÓRIO VIDA LEVE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 4º SEMESTRE DE MEDICINA

Bruna Eduarda Hochscheidt¹; Juliéze Sanhudo Pereira¹; Marina da Silva Martins¹; Marília Dornelles Bastos².

Graduando em Medicina pela Universidade de Santa Cruz do Sul¹; Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul²

juliezepsanhudo@gmail.com

Introdução: No cenário atual de saúde, o sobrepeso e a obesidade se tornaram desafios a serem enfrentados desde a infância, o que requer o uso de novas ferramentas de ensino vinculados à saúde alimentar e o manejo dos casos. Nesse sentido, os acadêmicos do 4º semestre do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) participam de aulas no Serviço Integrado de Saúde que conta com uma equipe multidisciplinar e que através do serviço-escola configura um ambiente de planejamento e execução de práticas clínicas que trabalham com diagnósticos, tratamento, reinserção social, prevenção e promoção de saúde. Nesse contexto, os acadêmicos desenvolvem a promoção da saúde de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade, integrando a abordagem médica com a abordagem nas áreas da enfermagem, nutrição e psicologia. **Objetivo:** Tem-se como objetivo relatar a experiência dos estudantes do 4º semestre do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) nas vivências no ambulatório Vida Leve no Serviço Integrado de Saúde (SIS-UNISC). **Metodologia:** A metodologia de escolha para o presente trabalho foi o estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência. Para tanto, utilizou-se de observação não-estruturada, a fim de organizar as informações que eram percebidas em cada caso clínico. As práticas foram realizadas nas dependências do SIS-UNISC, nas terças-feiras de setembro a novembro de 2023. **Resultados e Discussão:** A experiência dos acadêmicos evidenciou-se através da realização de consultas, com orientação de uma professora preceptora, que promovia discussões sobre a melhor conduta para cada paciente e os devidos encaminhamentos. Essas discussões de casos clínicos estavam centradas em medidas que pudessem melhorar os hábitos alimentares e a qualidade de vida das crianças e adolescentes, bem como de seus familiares. O grupo de estudantes identificou situações de transtorno de ansiedade e compulsão alimentar atrelado a obesidade. Houve também relatos de dificuldade de relacionamento familiar, no convívio social e diminuição do rendimento escolar. **Considerações Finais:** O ambulatório de atendimento de crianças e adolescentes como o Projeto Vida Leve – SIS/UNISC, além de promover a saúde e atenção às necessidades específicas deste grupo, é uma ferramenta fundamental na construção do aprendizado médico. A experiência no Serviço Integrado de Saúde foi essencial no processo reflexivo sobre as finalidades das propostas de trabalho em equipe, onde os acadêmicos de medicina puderam vivenciar o atendimento multidisciplinar e algumas singularidades no atendimento da criança e do adolescente com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: obesidade infantil; ansiedade; medicina.

A FLUORETAÇÃO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO E A CÁRIE DENTÁRIA

Nathalia Beatriz da Silva Pereira¹

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo¹

nathalia_beatriz2008@hotmail.com

Introdução: O uso de fluoretos nas águas de abastecimento público é um método obrigatório desde 1974 através da lei federal 6.050 e desde então, uma das principais e mais importantes políticas de saúde pública voltada para prevenção e controle da cárie dentária é a fluoretação das águas de abastecimento público. **Objetivo:** Avaliar a importância da fluoretação das águas como medida de prevenção e controle da cárie dentária. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, com busca nas bases de dados Scielo e PubMed, com os descritores em inglês: fluoretação, saúde bucal, cárie dentária e políticas públicas, do período de 2002 à 2023. **Resultados e Discussão:** A forma de obtenção de flúor nas estruturas dentárias pode ocorrer de forma individual com o uso dos cremes dentais na escovação, através do uso profissional nos consultórios odontológicos ou de forma coletiva através do consumo de água fluoretada, sendo essa última fonte importante principalmente por ser de abrangência coletiva, apresentando melhor custo-benefício. O flúor presente na água atua durante o processo de des-remineralização, onde as elevações frequentes nos níveis de flúor na boca reduzem a perda mineral colaborando para a redução da progressão da lesão de cárie, além de atuar também de forma preventiva na doença. A literatura aponta que o teor de flúor ideal deve estar entre 0,7 mg F/L na maioria do país e níveis abaixo do ideal não são efetivos na prevenção da cárie e níveis acima do esperado apresentam grande risco de fluorose dental. Além disso, apesar de existir monitoramento relacionado ao teor do flúor nas águas, através da vigilância em saúde ambiental, existe ainda no Brasil localidades sem o acesso à água fluoretada, tornando a cobertura de fluoretação desigual e resultando em populações com índices elevados de cárie. **Conclusão:** A fluoretação da água de abastecimento público é uma intervenção de saúde pública com a finalidade de controle da cárie dentária em nível populacional, e tem sido associada a melhores condições de saúde bucal em todo o mundo. Entretanto, a ausência da fluoretação das águas de abastecimento público em certas localidades assim como os níveis ideais de flúor alterados, torna importante a presença de programas efetivos no monitoramento da fluoretação nas águas no Brasil.

Palavras-chave: fluoretação; cárie dentária; odontologia

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA COM INJÚRIA RENAL AGUDA

Maria Sheyla Pereira da Silva¹; Maria Valteisa Firmino Araújo¹; José Nazário Viana Neto¹; Elison Lins Araújo²; Renise Bastos Farias Dias³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas¹, Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina do Sertão², Docente na Universidade Federal de Alagoas³

mariasheylapereira36@gmail.com

Introdução: A Injúria Renal Aguda (IRA) entre crianças hospitalizadas pode ocasionar mudanças na qualidade de vida, trazendo prejuízo físicos e psicológicos para as mesmas. Isso requer de profissionais de enfermagem cuidados efetivos para prevenir e mitigar, sobretudo, as formas graves da doença. Contudo, é importante também a incorporação da relação facilitadora entre equipe de enfermagem e familiares isso auxilia a condução dos cuidados prestados. Neste contexto, levantou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os cuidados de enfermagem mais citados na literatura à criança hospitalizada com IRA? **Objetivo:** Identificar os cuidados de enfermagem à criança hospitalizada com injúria renal aguda. **Metodologia:** Tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, foram realizadas pesquisas através das bases de dados *PubMed (National Library of Medicine)* e *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, no idioma português e inglês. Utilizou-se os descritores “Injúria Renal Aguda”; “Criança” e “Cuidados de Enfermagem”, intercalados pelo operador booleano “AND”. A Coleta foi realizada em novembro de 2023. O período estabelecido foi de 2012 a 2022. Foram encontrados 89 artigos, logo após a leitura dos títulos e resumos, aplicou-se os critérios de elegibilidade, foram excluídos 85 e selecionados 4 artigos por responderem a pergunta da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Dentre os cuidados identificados, destacam-se a importância das melhorias na qualidade assistencial, um fator essencial para identificar as principais lacunas existentes entre os fatores de riscos. Além disso, a adoção do plano de cuidado que atenda às reais necessidades da criança, visto que a hospitalização gera modificação na rotina diária, o que afeta o equilíbrio dinâmico da criança. Dessa maneira, os profissionais são responsáveis por trazer à família a responsabilidade do cuidado, promover afetividade, evitar infecção, realizar atividades lúdicas e proporcionar o bem-estar físico e psicológico. **Conclusão:** Essa revisão possibilitou identificar a importância das diferentes formas de cuidados de enfermagem para proporcionar o bem-estar e melhorar a qualidade de vida das crianças hospitalizadas, além de minimizar os fatores de risco da IRA e colocar a saúde da criança como evidência principal em meio às limitações existentes. Assim sendo, o profissional de enfermagem desempenha papel relevante na promoção do cuidado desde a entrada até a saída do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: injúria renal aguda; criança; cuidados de enfermagem.

SETEMBRO AMARELO NA ESCOLA: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL DO NOSSO FUTURO

Maria Clara Araújo Belo de Moura¹; Gabriella Silva Ferreira²; Manuele Loiola Gomes³; Maria Eduarda dos Santos Moura⁴; Witoria Raquel Gomes de Sousa⁵; Roseane Luz Moura⁶;

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí¹; Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí²; Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí³; Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí⁴; Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí⁵; Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza⁶

araujomariaclara501@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem sido observado um aumento significativo na prevalência de transtornos psicológicos na sociedade global, o que tem impulsionado uma ampla discussão sobre a saúde mental dos indivíduos. Contudo, é notável a escassez de atenção voltada para a saúde mental na infância, apesar de seu papel crítico no desenvolvimento infantil e na mitigação de potenciais complicações na vida adulta. Portanto, torna-se fundamental o estabelecimento de estratégias que visem informar e educar crianças sobre essa temática. **OBJETIVO:** Conscientizar o público infantil sobre a importância dos cuidados com a saúde mental e incentivar os profissionais a buscarem melhorias e qualificação para ensinar e cuidar das crianças no âmbito escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa desenvolvida por acadêmicos IV período de Enfermagem de uma Instituição Pública de Nível Superior em uma unidade escolar municipal, localizada em Picos, Piauí. A intervenção pedagógica, realizada em setembro de 2023 para os alunos do Fundamental I, foi embasada em uma proposta norteadora do PSE acerca do Cuidado em Saúde Mental e integrando os métodos de apresentação dialogada, dinâmica com recursos lúdicos e avaliação oral em relação ao tema discutido, houve interação do público infantil de forma direta e recreativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação possibilitou uma aproximação entre os facilitadores e o público infantil, onde foi possível observar a motivação para o engajamento das atividades realizadas através do diálogo e da troca de informações sobre o tema. Foi observado que houve adesão dos alunos sobre a pauta abordada, evidenciado pelo acolhimento e satisfação das crianças em participarem da palestra. Ademais, foi possível sensibilizá-los quanto à importância da saúde mental através não só do diálogo, mas das atividades e dinâmicas que foram realizadas com eles. Além disso, os facilitadores tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na atuação da enfermagem nas práticas de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, notou-se uma forte adesão dos alunos ao projeto de educação em saúde proposto pelos acadêmicos, ocorrendo uma integração entre mediadores e participantes, além da compreensão do público infantil no que diz respeito à saúde mental, auxiliando-os, dessa forma, ao processo de formação pessoal e educacional.

Palavras-chave: saúde mental; crianças; escola.

A ECOLALIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Martins de Medeiros ¹; Layze de Santana Araújo ²; Sanmara de Andrade Silva ³; Daviany Oliveira Lima ⁴;

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba¹, Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba², Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba³, Mestre em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba⁴

Imm4@academico.ufpb.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e interação social. A repetição de palavras é resultado da aquisição da linguagem, em que a criança na fase inicial do desenvolvimento através da assimilação de informações, repete frases, palavras e sons ouvidos de maneira instintiva como ato de autoestimulação. No entanto, a Ecolalia se faz presente como disfunção quando é validado que esse aspecto se torna constante e de maneira frequente no cotidiano da criança. **OBJETIVO:** Entender os níveis de Ecolalia nos diferentes grupos e as habilidades comunicativas das crianças com TEA. **MÉTODO:** Estudo do tipo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica sistemática. Os dados foram selecionados a partir das seguintes bases: SCIELO, BVS, MEDLINE, PERIÓDICO CAPES e FORMA Y FUNCIÓN. Com artigos publicados no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com as pesquisas realizadas nas bases de dados, foram encontrados 17 artigos, dentre os quais apenas 8 preencheram os critérios de elegibilidade que estão diretamente relacionados com a respectiva temática, sendo 4 no Scielo, 3 no BVS e apenas 1 no Periódico Capes. Dessa forma, observa-se um predomínio nos estudos da área da linguagem que estão associados à ecolalia, com uma tendência de unir esses temas com a grande área do TEA. As publicações de acordo com o meio indexado, concernente a revista MEDLINE possui 3 dos artigos, apresentando um eixo temático voltado para a linguagem e funcionamento cognitivo em indivíduos autistas. As revistas Brasileiras, destacam a relação de aquisição de linguagem em crianças autistas atrelada à ecolalia, um total de 8 artigos. Já a revista Forma y Función da Universidade Nacional da Colômbia (UNAL) contém 1 artigo, em que interpelaram o uso de gestos repetitivos no autismo de maneira relacionada a ecolalia e a linguagem. **CONCLUSÃO:** Apesar de a ecolalia ser considerada por muitos estudiosos como um sintoma das dificuldades comunicativas no autismo, não podemos entendê-la separadamente do contexto em que ocorrem. Devido às dificuldades de interação de pessoas com TEA descritas na literatura, todos os descritos literários procuraram introduzir elementos que estimulem a reflexão sobre o papel da Ecolalia no desenvolvimento da linguagem. Portanto, é indiscutível a importância da realização de pesquisas mais aprofundadas sobre a relação da ecolalia em crianças com o transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: echolalia, child language, language and hearing sciences e autism spectrum disorder.

A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Isabella Abadia Martins¹; Beatriz Silva do Nascimento²

Graduando em terapia ocupacional pela Universidade de Brasília¹, Mestranda em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional pela Universidade de Brasília²

isabellaam09@gmail.com

Introdução: o transtorno do espectro autista (TEA) tem ganhado bastante espaço nas discussões atualmente devido a crescente dos números de diagnóstico. O TEA gera mudanças no comportamento da criança, afetando diretamente seu desenvolvimento motor, psíquico, físico e cognitivo prejudicando na autonomia e sociabilização do indivíduo. A pessoa com TEA necessita do acompanhamento de diversos profissionais, um deles é o terapeuta ocupacional que dentro de uma equipe multiprofissional promove autonomia qualidade de vida e funcionalidade. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida na Associação dos Amigos da Saúde Mental (ASSIM) por uma estudante de terapia ocupacional. Com isso pretende-se ampliar a discussão da prática da atuação da terapia ocupacional na saúde mental infantil com especificidade no TEA. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de uma atividade prática proposta pela disciplina de “Terapia Ocupacional no Processo de Reabilitação: Recursos Terapêuticos” referente ao 5º período da graduação em terapia ocupacional da Universidade de Brasília. Os alunos se dividiram em grupos e participaram dos atendimentos feitos pelo profissional com os usuários da associação, podendo observar a atuação e as intervenções feitas. **Resultados e Discussão:** percebeu-se ao longo dos atendimentos observados e pelo retorno dos pais e responsáveis a evolução das crianças que tinham o acompanhamento com o terapeuta ocupacional nas suas atividades de vida diária bem como uma melhora significativa nas ocupações cotidianas, tanto no ambiente domiciliar, escolar e na própria instituição de atendimento devido ao planejamento das intervenções elaboradas para cada uma das especificidades das crianças e as demandas referentes ao TEA. Foram vistos resultados tanto no aspecto de saúde mental bem como físicos e cognitivos. **Considerações Finais:** o papel da terapia ocupacional é fundamental e imprescindível para a promoção da saúde e bem estar físico e mental de crianças com o diagnóstico do transtorno do espectro autista, a partir dos atendimentos feitos foi possível constatar essa melhora nos pacientes principalmente no que diz respeito a autonomia das crianças e funcionalidade gerando também benefícios para as famílias, pais e responsáveis desses usuários da associação. Além das considerações anteriores é válido ressaltar a importância de estudante de Terapia Ocupacional ter experiência ampla nos diversos serviços voltados à atenção infanto-juvenil, pois colabora com a formação profissional ampliada com uma ótica voltada não somente a serviços mais comuns.

Palavras-chave: saúde mental; terapia ocupacional; infantil.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM PANCITOPENIA

Tamara da Silva Almeida¹; Orneide Candido Farias¹; Pedro Henrique Farias Gomes¹; Kalyne Araújo Bezerra²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

tamaraalmeida1234@gmail.com

Introdução: A pancitopenia é uma condição clínica que resulta em uma tríade de anemia, leucopenia e trombocitopenia, uma vez que essa situação interfere diretamente em todas as linhagens celulares da medula óssea, o que propicia a exacerbação de manifestações clínicas, particularmente em crianças. Essa sintomatologia inclui palidez, febre, tontura, suores noturnos, anorexia, distúrbios hemorrágicos, perda de peso, dispneia e aumento no risco de infecções. Sendo assim, o Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento que orienta o cuidado e na situação clínica referida serve de base para assistir o público pediátrico conforme suas necessidades. **Objetivo:** Relatar a assistência de Enfermagem a um paciente infantil hospitalizado com Pancitopenia. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado durante uma consulta de Enfermagem em um hospital público no interior de uma cidade da Paraíba, através de um estágio na disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, em maio de 2023. **Resultados e Discussão:** Durante a assistência foi realizado anamnese detalhada e exame físico completo, para a busca de alterações na saúde da criança frente a patologia. Para tanto, por ser uma criança que não verbalizava em função da idade (1 ano), a mãe respondeu todos os questionamentos realizados, inclusive, ressaltando que a condição era inicialmente desconhecida e que foram feitos diversos exames para solucionar o caso e selecionar a terapêutica mais propícia. A criança se manifestou inquieta e se apresentava pálida. Dessa forma, em vista de possibilitar uma assistência adequada e também com foco em entretê-la, foi utilizado um brinquedo terapêutico durante toda consulta, o qual fez a criança ficar mais calma e permitir que fosse realizado o exame físico. O foco do cuidado de Enfermagem permaneceu pautado no acompanhamento e visualização de intercorrências, as quais não ocorreram no atendimento. A literatura aponta que o conhecimento teórico-prático e a experiência dos profissionais são fatores que influenciam de forma decisiva na progressão da doença e salienta-se a importância de uma assistência multiprofissional, a qual vise estabelecer um tratamento precoce e que proporcione o bem-estar durante o processo saúde-doença. Ademais, a ocorrência da pancitopenia atinge aproximadamente 3% a 5% de crianças, entretanto, ainda há déficits quanto a etiologia. **Conclusão:** Por fim, torna-se evidente a essencialidade do PE para com o cuidado integral, uma vez que propicia uma conduta assistencial abrangente no que tange às necessidades da criança e também, da sua família, assim, repercutindo efeitos positivos para uma melhor resolutividade diante dessa enfermidade.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; pancitopenia; saúde da criança.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM SÍNDROME NEFRÓTICA

Orneide Candido Farias¹; Tamara da Silva Almeida¹; Pedro Henrique Farias Gomes¹; Elicarlos Marques Nunes²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP)²

orneidecandido16@gmail.com

Introdução: A síndrome nefrótica consiste em uma nefropatia recorrente no público infantil, a qual possui diferentes etiologias e caracteriza-se por proteinúria intensa, hipoalbuminemia, hiperlipidemia e edema, estes sinais clínicos, impactam consideravelmente a qualidade de vida de diversas crianças, adolescentes e familiares. Isto posto, evidencia-se que o cuidado a um paciente com essa patologia não deve estar pautado ao modelo biomédico, assim, se faz fundamental que haja desenvolvimento de vínculo entre equipe multiprofissional e a criança acometida, uma vez que esta atitude impacta diretamente no processo saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a assistência de Enfermagem a um paciente infantil hospitalizado com Síndrome Nefrótica. **Metodologia:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado durante uma consulta de Enfermagem em um hospital público no interior de uma cidade da Paraíba, a partir de um estágio na disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, em maio de 2023. **Resultados e Discussão:** Durante a consulta de Enfermagem, foi executada a anamnese que visa identificar os padrões comportamentais da criança e suas necessidades biopsicossocioespirituais, em que alguns questionamentos foram respondidos pela mãe, outros pela própria criança. Ademais, foi realizado o exame físico céfalo-caudal que permite ao profissional, principalmente, o enfermeiro avaliar achados anormais na estrutura corporal e funcional. Para fazê-la cooperar com a consulta, fez-se necessário o auxílio de um brinquedo terapêutico, para que assim, a criança pudesse se acalmar e propiciar as avaliações e intervenções em sua totalidade de maneira efetiva. Em virtude do paciente estar em uso de medicações durante a internação, o acompanhamento permaneceu para visualizar modificação do caso, contudo, durante o restante do período, não houveram queixas. Estudos demonstram que a Síndrome Nefrótica possui efeito pertinente na qualidade de vida das crianças, especialmente, em virtude da sua sintomatologia e agravos, sendo necessário a partir do diagnóstico, efetuar o tratamento precoce, em vista de possibilitar redução dos danos e a realização de uma terapêutica conforme o quadro clínico. **Conclusão:** Torna-se perceptível o quanto uma assistência integral influencia no processo de hospitalização e a essencialidade de uma abordagem detalhada, em vista de coletar informações inerentes ao paciente e, assim, verificar a conduta assistencial e dialogar com a equipe multiprofissional.

Palavras-chave: criança; cuidados de enfermagem; síndrome nefrótica.

A RELAÇÃO ENTRE CIRURGIA PLÁSTICA E TRANSTORNOS ALIMENTARES

Amanda Taquary Marin¹; Caio Victor Carvalho¹; Lucas Souza Alves Monteiro de Almeida¹; Anna Clara Lopes de Moura¹; Kathelen Tavares Bastos²; Thaynne Hayssa França Barbosa³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás¹, Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros², Residente em Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás³

amanda_taquary@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, saúde engloba bem-estar físico, social e mental, ultrapassando a mera ausência de enfermidades. A cirurgia plástica, ao contribuir para o aprimoramento da autoimagem e reduzir a disparidade entre imagem corporal desejada e a realidade, desempenha papel direto na promoção da saúde, impactando positivamente aspectos psicossociais. Este estudo explora a relação entre cirurgia plástica e transtornos alimentares, destacando a relevância dessa análise na população que busca intervenções estéticas cirúrgicas. **OBJETIVOS:** Esse resumo objetiva apresentar os dados da literatura na relação existente entre cirurgia plástica e sua relação com os transtornos alimentares, proporcionando uma visão da incidência positiva da redução dos transtornos sob à luz da plástica. **METODOLOGIA:** Para este resumo, foi realizado um levantamento bibliográfico, consistindo na obtenção de artigos publicados na base de dados do Google Acadêmico e PubMed, no qual foram utilizados os descritores "transtornos alimentares" e "cirurgia plástica", sendo encontrado um total de 8135 artigos, sendo 6 escolhidos, descartando-se os foram publicados antes de 2014 e incluindo-se aqueles que mais se alinhavam com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos demonstraram que a cirurgia plástica, capaz de promover a modificação e alteração de porções corporais, reduziu significativamente o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares, por meio de cirurgias estéticas como lipoaspiração, abdominoplastia e mamoplastia. Observou-se que esses procedimentos cirúrgicos reduziram o risco para os transtornos alimentares, como bulimia e anorexia, devido à atuação indireta dessas cirurgias na melhoria da satisfação com o corpo promovida a esses pacientes. Além disso, os estudos sugerem que as razões para procurar a cirurgia podem ter menos a ver com os riscos à saúde de alto índice de massa corporal (IMC), mas estão mais relacionadas com a consideração social pela magreza acentuada para as mulheres. Ademais, esses artigos demonstram a necessidade de que os cirurgiões plásticos realizem uma triagem para identificar sintomas de distúrbios alimentares, já que o tratamento desses transtornos alimentares antes da cirurgia estética é capaz de melhorar os resultados cirúrgicos desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Portanto, a literatura aponta para a existência de uma relação estreita entre cirurgia plástica e transtornos alimentares, podendo haver influências mútuas as quais geram impactos na qualidade de vida dos pacientes e em sua autoimagem corporal. Logo, é importante que o cirurgião plástico esteja atento para a dimensão psicológica do paciente, principalmente no que diz respeito a possíveis transtornos alimentares, a fim de orientá-los melhor antes e após a intervenção cirúrgica.

Palavras-chave: autoestima; cirurgia plástica; compulsão alimentar.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO MEDIATO

José Henrique Gomes Mouzinho¹; Beatriz Costa Lira¹; Vanessa André de Oliveira¹; Luana Gonçalves de Souza¹; Nycarla de Araujo Bezerra².

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco, Enfermeira Obstetra pela modalidade Residência Uniprofissional, Professora Substituta na Unidade Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/CCBS-UFCG².

jose.mouzinho@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A realização do aleitamento materno no período do puerpério mediato, que ocorre até o 10º dia do pós parto, é essencial para a promoção do vínculo mãe-bebê, além de proporcionar nutrição e hidratação adequada, sendo crucial na manutenção da saúde infantil. A equipe de enfermagem possui papel fundamental para a promoção dessa prática, estimulando e prevenindo possíveis complicações, como pega incorreta e fissuras mamárias. **Objetivo:** Compreender o papel da equipe de enfermagem no processo de promoção do aleitamento materno no período do puerpério mediato. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, com caráter descritivo, que utilizou como fundamentação as bases de dados Science Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), durante o mês de novembro de 2023. Refinou-se à um total de 7 artigos que corresponderam ao objetivo da pesquisa, com recorte temporal de 5 anos, tendo como critérios de inclusão: artigos que retratam a atuação de enfermeiros na promoção do aleitamento materno, e de exclusão foram descartados trabalhos publicados antes de 2018 e que não abordaram o tema da pesquisa. **Resultados e Discussão:** O período do puerpério mediato é cercado de descobertas e dúvidas, tanto para as mães, principalmente as que são primíparas, como para o recém nascido, logo, a enfermagem se torna elo fundamental no processo de apoio e acolhimento durante a amamentação, ofertando escuta ativa e auxílio no processo de adaptação e valorização na percepção de que a amamentação pode ser um momento prazeroso para mãe-bebê. A participação da equipe é crucial para a promoção de ações que transcendem o viés biológico, perpassando pelos aspectos psicossocioculturais, compreendendo a individualidade de cada mãe. Pesquisas científicas avaliadas denotam os benefícios e vantagens do aleitamento materno, como a prevenção da desnutrição e a evitabilidade da morte infantil. Sendo reconhecido como a primeira fonte de nutrientes adequados para o desenvolvimento do bebê, efetivando o desenvolvimento saudável da criança e o fortalecimento do vínculo materno-infantil. **Conclusão:** Compreende-se portanto, a relevância da equipe de enfermagem na promoção e fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê, diante a amamentação, principalmente no puerpério mediato, onde surgem variadas demandas, descobrimentos e as primeiras dúvidas, podendo levar à intercorrências mamárias indesejadas, sendo fundamental ações que estimulem o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida do bebê, compreendendo a amamentação como fonte exclusiva de nutrientes necessários para o desenvolvimento da criança e fortalecimento do vínculo deste binômio.

Palavras-chave: aleitamento materno; saúde da criança; assistência de enfermagem.

HOSPITALIZAÇÕES POR DIABETES MELLITUS E DEPLEÇÃO DE VOLUME EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2022

Mariana Sausen Basso¹; Gustavo Oliveira Alves²; Bruno Dias Queiroz³; Flavia Sieira Chaves⁴; Lara da Silveira Hartmann⁵; Bibione Tercia de Oliveira Silva⁶; Benito Lourenço⁷

Graduanda em Medicina pela Universidade Paranaense - UNIPAR¹, Graduado em Nutrição pela Universidade Paulista - UNIP², Graduando em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM³, Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ⁴, Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM⁵, Graduanda em Medicina pela Faculdade Estácio⁶, Médico Hebiatra com Título de Especialista e Habilitação em Adolescência pela Sociedade Brasileira de Pediatria⁷

nanasausenbasso@hotmail.com

Introdução: As afecções endócrinas, nutricionais e metabólicas são preponderantes em hospitalizações de crianças e adolescentes. Dentre elas há o Diabetes Mellitus, uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta e/ou incapacidade da insulina de exercer sua função. Destaca-se também a Depleção de volume, caracterizada por uma redução no volume do líquido extracelular que ocorre quando as perdas de sal e líquido excedem de forma sustentada a ingestão, sendo a segunda principal causa de morbidade e mortalidade na infância enquanto que em países subdesenvolvidos, é a principal causa de morte em crianças com menos de 5 anos. **Objetivo:** Analisar as internações relacionadas às comorbidades diabetes mellitus e depleção de volume consoante ao Capítulo do CID-10: Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, em indivíduos de 1 a 19 anos. **Metodologia:** Coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) realizada no ano de 2023. Foram analisadas as internações relacionadas ao Capítulo do CID-10: Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas, no período de 2011 a 2022. Os dados coletados foram tabulados em Microsoft Excel. **Resultados e Discussão:** No período analisado foram registradas um total de 313.655 internações. As comorbidades de Depleção de volume e Diabetes Mellitus representam 59% das internações (total de 185.939). De 2012 até 2022, internações por diabetes como comorbidade apresentaram um aumento de 21% de internações, o que reflete um preocupante padrão do crescimento de uma população vulnerável, desde cedo, a futuras comorbidades. Já no que diz respeito às taxas de depleção de volume, estas caíram 77,5%. É importante adotar uma visão crítica quanto a redução desses números para visualizar a possibilidade de subnotificação, uma vez que representa uma condição associada a muitas outras patologias bastante prevalentes no público infantil, tais como diarreias e vômitos. **Conclusão:** O estudo revela que, ao analisarmos as internações relacionadas às comorbidades do CID-10 estudado, diabetes e depleção de volume revelam ser doenças de significativa importância na população pediátrica. Este estudo transversal apresenta limitações devido às subnotificações durante o período pandêmico e a impossibilidade da aferição de causa e efeito. Conclui-se a importância de políticas de saúde pública para intervenção precoce e prevenção dessas condições a fim de diminuir a taxa de internações em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: internações pediátricas; comorbidades endócrinas; prevenção e intervenção precoce.

PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Aparecida Gonçalves da Rocha Biassi¹; Tamires Carvalho Previato Alberton¹.
Orientador: Camili Araujo Cruz de Oliveira².

Graduando em Nutrição pela Universidade Paulista – Unip¹, Graduada em Nutrição pela Universidade Paulista – Unip².

cida_grb@yahoo.com.br

Introdução: A composição nutricional do leite materno consiste em aproximadamente 160 substâncias representadas por: proteínas, gorduras, carboidratos e células, tornando-o essencial para o desenvolvimento adequado do bebê e promovendo também um vínculo com a mãe. A promoção da saúde materno-infantil realizada por parte dos profissionais da saúde demonstra aumento ao estímulo ao leite materno. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo a revisão bibliográfica sobre prática do aleitamento materno no contexto brasileiro, destacando a importância de os profissionais da saúde estarem atualizados e considerarem não apenas os aspectos biológicos, mas também as dificuldades enfrentadas pelas mulheres durante amamentação. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados: LILACS, SCIELO, PUBMED. Como critério de exclusão foram considerados os artigos publicados em português no período de 2007 a 2021 que respondessem sobre a relação entre: aleitamento materno e o papel do profissional da saúde. Foram excluídos aqueles que não atingiram os pontos supracitados. Dessa forma, este estudo foi realizado com base em 3 artigos que atenderam aos requisitos. **Resultados e discussão:** Muitas mulheres embora reconheçam o leite materno como principal escolha para alimentar seus filhos, não conseguem concluir a amamentação. Os desafios durante a experiência da amamentação, combinados com a necessidade de retornar ao trabalho, podem ser obstáculos significativos. No entanto, algumas empresas estão adotando medidas para apoiar as mães, como a disponibilização de salas de amamentação. Além disso, profissionais da saúde desempenham um papel importante ao incentivar e orientar mulheres nesse processo. Essas iniciativas não apenas facilitam a continuidade da amamentação, mas também refletem uma abordagem holística que reconhece e supera os desafios enfrentados pelas mulheres que desejam proporcionar o melhor início de vida para seus filhos. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção do aleitamento materno demonstra efeitos positivos e é importante estimular a autoeficácia da mulher na prática de amamentar. A situação da amamentação no contexto brasileiro revela deficiências, mesmo diante dos esforços realizados para promover o reconhecimento dessa prática, sendo importante maiores estudos que acompanhe esse parâmetro.

Palavras-chave: promoção da saúde; aleitamento materno; profissionais da saúde.

O USO DE DENTIFRÍCIOS FLUORETADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Letícia Emanuely Soares Almeida¹; Carolina Moura Britto¹; Jeyse Nayane Barbosa da Silva Batista¹; Lucas Lemos Dupont¹; Luíza Rufino de Andrade¹; Thamy Bezerra Torres¹; Eloá Araújo Souza²

Graduanda (o) do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA¹, Mestranda em Odontopediatria pela Universidade São Leopoldo Mandic e Professora do curso de Odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA².

leticiaemanuelyalmeida@outlook.com

Introdução: A cárie é uma doença multifatorial, que causa uma desmineralização nas estruturas dentais, atingindo grande parte da população mundial. Como forma de prevenção mais básica, estão os dentifrícios fluoretados. Eles são um dos agentes mais importantes no declínio da cárie dentária nos últimos anos e dentre as formas de aplicação tópica, é o que apresenta maior vantagem em relação a exposição de flúor na cavidade bucal. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo discutir a importância do uso de dentifrícios fluoretados na primeira infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseada em artigos publicados nas bases de pesquisa online da BVS e SCIELO. Os termos utilizados para buscas foram: Dentifrícios, Cárie Dentária, Flúor e Odontopediatria. Os artigos achados foram analisados e selecionados de acordo com sua relevância no tema. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados entre 2016-2023, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os operadores booleanos and, not e or para uma busca mais seletiva, e excluídos artigos duplicados, resenhas, debates e editoriais. Após essa filtragem, foram selecionados 5 artigos para construção dessa pesquisa. **Resultados e Discussão:** Os dentifrícios fluoretados agem interferindo no processo de evolução da cárie ou até mesmo sua iniciação, revertendo perdas minerais sofridas. Entretanto, muitas crianças não são supervisionadas durante a escovação, sendo comum elas depositarem o dentifrício na escova. Isso se torna preocupante, de modo que a tendência das crianças normalmente é colocar o dentifrício em grandes quantidades, principalmente se eles tiverem um sabor agradável. Os estudos demonstraram que a quantidade correta é de aproximadamente um arroz cru (0,1 gramas) para crianças menores de 7 anos de idade. **Conclusão:** Portanto, é recomendado que as crianças devam fazer o uso dos dentifrícios fluoretados, como forma de combater a cárie na primeira infância. Ressalta-se também a importância de realizar a escovação de forma supervisionada, sendo um responsável a dispensar o dentifrício na escova, tornando-se uma medida preventiva que visa evitar o risco de fluorose dental.

Palavras-chave: dentifrícios; cárie dentária; flúor; odontopediatria.

SETEMBRO AMARELO NA ESCOLA: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL DO NOSSO FUTURO

Witória Raquel Gomes de Sousa¹; Gabriella Silva Ferreira²; Manuele Loiola Gomes³; Maria Eduarda dos Santos Moura⁴; Maria Clara Araújo Belo de Moura⁵; Roseane Luz Moura⁶.

Graduando em enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí^{1 2 3 4 5}, Mestre em Saúde Coletiva – Universidade de Fortaleza (UNIFOR)⁶.

witoriasousa2002@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tem sido observado um aumento significativo na prevalência de transtornos psicológicos na sociedade global, o que tem impulsionado uma ampla discussão sobre a saúde mental dos indivíduos. Contudo, é notável a escassez de atenção voltada para a saúde mental na infância, apesar de seu papel crítico no desenvolvimento infantil e na mitigação de potenciais complicações na vida adulta. Portanto, torna-se fundamental o estabelecimento de estratégias que visem informar e educar crianças sobre essa temática. **OBJETIVO:** Conscientizar o público infantil sobre a importância dos cuidados com a saúde mental e incentivar os profissionais a buscarem melhorias e qualificação para ensinar e cuidar das crianças no âmbito escolar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa desenvolvida por acadêmicos IV período de Enfermagem de uma Instituição Pública de Nível Superior em uma unidade escolar municipal, localizada em Picos, Piauí. A intervenção pedagógica, realizada em setembro de 2023 para os alunos do Fundamental I, foi embasada em uma proposta norteadora do PSE acerca do Cuidado em Saúde Mental e integrando os métodos de apresentação dialogada, dinâmica com recursos lúdicos e avaliação oral em relação ao tema discutido, houve interação do público infantil de forma direta e recreativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação possibilitou uma aproximação entre os facilitadores e o público infantil, onde foi possível observar a motivação para o engajamento das atividades realizadas através do diálogo e da troca de informações sobre o tema. Foi observado que houve adesão dos alunos sobre a pauta abordada, evidenciado pelo acolhimento e satisfação das crianças em participarem da palestra. Ademais, foi possível sensibilizá-los quanto à importância da saúde mental através não só do diálogo, mas das atividades e dinâmicas que foram realizadas com eles. Além disso, os facilitadores tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos na atuação da enfermagem nas práticas de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, notou-se uma forte adesão dos alunos ao projeto de educação em saúde proposto pelos acadêmicos, ocorrendo uma integração entre mediadores e participantes, além da compreensão do público infantil no que diz respeito à saúde mental, auxiliando-os, dessa forma, ao processo de formação pessoal e educacional.

Palavras-chave: saúde mental; crianças; escola.

INTERVENÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DA MANOBRAS DO DESENGASGO EM CRIANÇAS PARA LEIGOS

Julia Santos Alexandre¹, Letícia Alves da Silva¹, Marianita Barbalho Arandas Monteiro¹, Ana Emília Alcântara de Avelar²

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); ²Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de pós-graduação em Enfermagem (UPE/UEPB). Especialista em Pediatria e Neonatologia (CEFAPP/JP). Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

juliasalexandre18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos em crianças é uma emergência que pode acontecer de forma rápida e inesperada, sendo o maior indicador da mortalidade infantil no Brasil. Muitas vezes, os primeiros a presenciarem um episódio de engasgo em uma criança são os próprios familiares, cuidadores ou pessoas próximas, que podem não possuir treinamento formal em primeiros socorros. Nessas situações, a orientação adequada e o conhecimento de técnicas de desengasgo se tornam essenciais para uma resposta rápida e eficaz. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância do treinamento da manobra do desengasgo em crianças para pessoas leigas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura do tipo descritiva, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde da criança”, “educação em saúde”, “primeiros socorros” e “obstrução de vias aéreas”; combinadas por meio do operador booleano AND, com recorte temporal entre os anos de 2018 a 2023, em português e inglês. Foram incluídos 05 artigos nesta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma das principais constatações é que a educação de leigos em técnicas de desengasgo infantil reduz o tempo de resposta diante de uma situação de emergência. Ao receberem informações claras e orientações práticas sobre como agir diante de um episódio de engasgo em uma criança, os leigos se sentem mais aptos e confiantes para enfrentar essa situação. Essa confiança adquirida é fundamental para que eles consigam agir de forma assertiva, mesmo em momentos de estresse e pressão. Quando os leigos estão devidamente informados e treinados para lidar com o engasgo em crianças, eles conseguem agir de forma mais rápida e efetiva, iniciando prontamente as manobras de desobstrução das vias aéreas. A importância do treinamento da manobra do desengasgo em crianças para leigos revela-se como uma estratégia de extrema importância na promoção da segurança e no aumento das chances de sobrevivência em casos de engasgo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fornecer conhecimentos e habilidades básicas de primeiros socorros, os leigos capacitados podem agir prontamente em situações de emergência, como engasgos, salvando vidas e minimizando danos. Portanto, investir em programas de educação e conscientização nessa área é fundamental para proteger a vida e o bem-estar das crianças, uma vez que a importância dessa educação reside no fato de que engasgos são ocorrências comuns em crianças, podendo levar a consequências graves se não forem tratados rapidamente.

Palavras-chave: saúde da criança; educação em saúde; primeiros socorros.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Letícia Alves da Silva¹, Julia Santos Alexandre¹, Marianita Barbalho Arandas Monteiro¹, Ana Emília Alcântara de Avelar²

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) ¹
Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de pós-graduação em Enfermagem (UPE/UEPB). Especialista em Pediatria e Neonatologia (CEFAPP/JP). Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) ²

leticia.alves.trb@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os primeiros socorros são as primeiras ações a se tomar quando um indivíduo necessita de suporte básico de vida até que profissionais de saúde possam proporcionar atendimento completo. Obstrução de vias aéreas, convulsão, choque elétrico e queda são exemplos de acidentes que podem acontecer com crianças. Nesse sentido, é importante que os profissionais que trabalham na educação infantil se atentem a acidentes evitáveis, e aqueles que não forem, torna-se necessário o conhecimento dos primeiros socorros para impedir futuras complicações. **OBJETIVO:** Compreender o conhecimento de educadores de ensino infantil sobre primeiros socorros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura do tipo descritiva, realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde da criança”, “educação em saúde”, “primeiros socorros” e “professores do ensino infantil”; combinadas por meio do operador booleano AND, com recorte temporal entre os anos de 2018 a 2023, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos 15 artigos nesta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como análise inicial, foi possível verificar que os educadores de ensino infantil possuem ciência que estão despreparados para agir em momentos de emergência e consideraram que a falta de algum tipo de capacitação em primeiros socorros durante a formação acadêmica como profissionais da educação denota a dificuldade e o despreparo vivenciado atualmente. A infraestrutura das escolas também foi motivo de preocupação, pois muitas vezes aumentavam o risco de acidentes, facilitando quedas lesões em geral. Além disso, uma das principais preocupações dos profissionais de educação infantil é o acionamento rápido do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), essencial para que a criança tenha acesso ao atendimento emergencial e receba os cuidados da forma mais ágil possível. Todavia, mesmo com a importância dessa atitude, muitas vezes foi descrito como única ação no momento de urgência. Essas condutas se relacionam com o fato desses educadores não estarem capacitados de acordo com as técnicas de primeiros socorros adequadas e com a insegurança que estes sentem em situações de risco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado que o conhecimento sobre primeiros socorros dos educadores de ensino infantil era deficitário em muitos níveis, tanto em um entendimento teórico de porquê e como agir em determinadas emergências, como também na prática dessas técnicas. Portanto, a capacitação dos educadores e trabalhadores de escolas e creches de ensino infantil releva-se fundamental para o cuidado dessas crianças.

Palavras-Chave: saúde da criança; primeiros socorros; professores do ensino infantil.

ACÇÕES ESTRATÉGICAS NO COMBATE DO RETORNO DO SARAMPO E A COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS: uma revisão integrativa

Sandrieler Nunes Barreto¹; Lívia Macedo Nunes da Silva²; Juliana Curvelo de Oliveira³; Roseli Barbosa Nunes⁴; Maria Fernanda Nunes Oliveira⁵; Marcio Costa de Souza⁶

Graduada em enfermagem pela Universidade Salvador (UNIFACS)¹; Graduada em enfermagem pela Universidade Jorge Amado (UNIJORGE)²; Graduada em enfermagem pela Universidade Jorge Amado (UNIJORGE)³; Graduada em Enfermagem pela Faculdade Anísio Teixeira (FAT)⁴; Graduada em enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)⁵; Professor Adjunto na Graduação e no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana(UEFS)⁶

sandri-elle@hotmail.com

Introdução; O sarampo é uma doença infectocontagiosa e uma das principais causas de morte em crianças menores de cinco anos. O contágio ocorre de forma direta, sendo transmitida por via respiratória, através de secreções ao tossir, espirrar, falar ou respirar. No entanto, nota-se um aumento considerável de casos desta enfermidade no Brasil associada principalmente à redução contínua da cobertura vacinal. **Objetivo;** Descrever sobre ferramentas estratégicas de combate ao retorno do sarampo com a redução da cobertura vacinal em crianças. **Metodologia;** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem qualitativa. As buscas bibliográficas foram realizadas através do portal Biblioteca Virtual em Saúde, no qual foram utilizados os Decs “Sarampo”, “Saúde Da Criança”, “Vacinação Da Criança”. Os critérios de inclusão foram: disponíveis online, gratuitos e na íntegra, no idioma português que abordasse a temática escolhida, publicado entre 2018 a 2023. E os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas e fora da temática escolhida. Inicialmente foram encontrados 1.222 artigos, após a leitura do título, resumo e do artigo, foram selecionados 7 artigos para compor a amostra. **Resultados e Discussões;** A baixa cobertura vacinal é apontada como principal causa para o retorno do sarampo, além do conhecimento insuficiente da população acerca do tema e a falta de flexibilidade de horários dos postos de saúde e escassez de insumos. Portanto, apesar da disponibilidade de uma vacina segura e eficaz, ainda se faz presente uma grande abstenção dessa vacinação. Nesse sentido, o Ministério da Saúde recomenda que sejam intensificadas as ações de vacinação, o qual deve levar em consideração a situação epidemiológica provocada pela pandemia do coronavírus. Ademais, aponta como ferramenta estratégica a Educação Permanente como uma ação de poder transformador, que pode orientar os processos formativos e do trabalho em saúde dos profissionais. No entanto, devido às várias mudanças dos calendários de vacinação, incorporação de novas vacinas e ampliação das idades, reconhecer a aprendizagem de forma contínua é fundamental. Logo, notou-se a necessidade de profissionais da saúde qualificados para disseminar informações, além de utilizarem estratégias para manter o controle e incentivar a vacinação, como avaliar a caderneta de vacinação durante todas as oportunidades de contato com as pessoas. **Conclusão;** Conclui-se que, é necessário intensificar as campanhas de vacinação, bem como utilizar ferramentas de educação permanente para qualificar os profissionais, e fortalecer as ações de saúde voltadas ao tema.

Palavras-chave: sarampo; vacinas; educação permanente.

VACINAÇÃO CONTRA O HPV NO NORDESTE DO BRASIL DE 2019 A 2023

Leonardo Silva Melo¹; Adáyssa Lima Fraga¹; Isaura Leticia Tavares Pereira Rolim²
Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹; Docente do Curso de
Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus
São Luís²

melloleonardo509@gmail.com

INTRODUÇÃO: O HPV (Papilomavírus Humano), é responsável pela infecção sexualmente transmissível mais frequente no mundo. Está associado ao desenvolvimento da quase totalidade dos cânceres de colo de útero, bem como a diversos outros tumores em homens e mulheres. Como forma mais eficaz de prevenir a infecção, as vacinas são distribuídas gratuitamente pelo SUS. No entanto, a cobertura vacinal contra o HPV na região Nordeste está abaixo da meta recomendada pelo PNI de 80%. Isto representa uma situação preocupante considerando que a região apresenta as maiores taxas de infecção por HPV. **OBJETIVO:** Descrever a cobertura da vacina contra papilomavírus humano (HPV) na região Nordeste do Brasil, no período de 2019 a 2023. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo embasado em dados acerca da vacina do HPV Quadrivalente e a sua cobertura que são disponibilizados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2019 a 2023. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram aplicadas 108.090.193 doses da vacina contra o HPV na região Nordeste, durante o período amostral, com destaque para o ano de 2020 (27.758.502 doses aplicadas). Em relação à faixa etária, há uma queda acentuada de cobertura vacinal inversamente proporcional ao aumento da idade, observando-se que a faixa etária de maior aplicação de doses foi de meninos e meninas de 11 anos (2.761.022) quando comparado às outras faixas de idade. Em relação ao quantitativo de vacinas aplicadas por dose, da primeira para a segunda dose ocorreu uma queda de 13,5%. No sexo feminino, foram aplicadas 2.770.856, com destaque para o ano de 2020 (748.831 doses), com mesmo padrão do público masculino em relação à queda da cobertura de acordo com a elevação da idade. **CONCLUSÃO:** Portanto, a cobertura vacinal contra o HPV parece permanecer baixa, especialmente com as doses subsequentes da vacina, o que é preocupante, pois esta é a estratégia preventiva mais eficaz contra a doença. As diferenças de gênero nas doses utilizadas também são preocupantes, uma vez que a vacina protege especificamente as mulheres contra tumores com elevada prevalência e mortalidade. Portanto, devem ser tomadas medidas para garantir uma cobertura ampliada da vacinação contra o HPV.

Palavras-chave: vacinas contra Papillomavirus; cobertura vacinal; cuidado

SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

Leonardo Silva Melo¹; Adáyssa Lima Fraga¹; Amanda Silva de Oliveira²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹; Docente do Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus São Luís²

adayssa.fraga@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A síndrome da rubéola congênita (SRC) é uma das principais causas de malformações congênitas no mundo, sendo um grave problema de saúde pública. Está associada às manifestações tanto no sistema nervoso central quanto no periférico e é caracterizada por malformações fetais, como surdez, cardiopatias, neurológicas ou até mesmo levar ao óbito do feto. Os fatores de risco para o desenvolvimento da SRC são aqueles que contribuem para a transmissão vertical. Além disso, o primeiro trimestre de gravidez pode levar a uma taxa de transmissão de até 90%, ou seja, quanto mais precoce for a infecção materna, maior é o risco de transmissão vertical. Isto representa uma situação preocupante visto que as consequências futuras para o bebê são graves. **OBJETIVO:** Descrever os impactos causados pela Síndrome da Rubéola Congênita. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva. O período de seleção de dados foi de 10 a 14 de novembro de 2023. A inclusão dos artigos foi determinada por: artigos com texto na íntegra, no idioma português, com período de produção de 2019 a 2023, nas bases de dados PUBMED e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 estudos que demonstraram que as manifestações da Síndrome da Rubéola Congênita são variadas, o vírus da rubéola tem tropismo pelo tecido nervoso e pode causar lesões tanto diretas quanto indiretas, as lesões diretas são decorrentes da replicação viral nas células nervosas e podem provocar necrose, degeneração e calcificação. Já as lesões indiretas são resultantes da resposta imune do hospedeiro, que pode ocasionar edema e inflamação, além da apoptose. Observou-se que, em relação à faixa etária, os casos mais críticos são em crianças com menos de 1 ano de idade, com prevalência no sexo feminino (52,4%), em que as mães foram diagnosticadas com rubéola no primeiro trimestre de gestação, quanto ao comprometimento neurológico, apresentam déficits motores, de aprendizagem, sensoriais, de comunicação, emocionais e comportamentais que podem interferir na inserção social e qualidade de vida das crianças. **CONCLUSÃO:** Apesar da rubéola ser considerada uma doença erradicada no país, é perceptível as consequências dessa doença no Brasil nos dias atuais. Em razão da baixa cobertura vacinal nos últimos anos. O cenário epidemiológico atual aponta incertezas e deixa suscetível a novos casos de rubéola. As medidas preventivas contra a rubéola devem ser priorizadas e ampliadas para que se tenha êxito na diminuição dos casos e, conseqüentemente, no impacto na saúde dos recém-nascidos.

Palavras-chave: síndrome da rubéola congênita; transmissão vertical de doenças infecciosas; cobertura vacinal.

AÇÃO DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE OCULAR EM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares¹; Larissa Agripino Santos Brito¹; Sayonara Targino Rodrigues Simões Brasileiro¹; Elias Gabriel Dantas Palhares de Lima¹; Lara de Sá Neves Loureiro²; Vinícius Paiva Cândido dos Santos³

Graduando(a) em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Doutora em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba², Professor de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba³

linharesanacaroline@gmail.com

Introdução: As deficiências visuais têm como uma das principais causas os erros de refração não corrigidos, dentre eles a miopia, hipermetropia e o astigmatismo. Essas problemáticas de visão são recorrentes nas crianças em idade escolar, impactando no processo de aprendizagem e na relação social. Com efeito, é importante a difusão de conhecimento sobre os sintomas oftalmológicos para preceder o diagnóstico e tratamento precoce. **Objetivo:** Descrever uma ação executada por estudantes de medicina, cujo propósito é instruir sobre as principais ametropias dos escolares. **Metodologia:** Ação realizada em uma escola municipal de Cabedelo/PB, no segundo semestre de 2023, sendo contemplados cerca de 40 alunos, na faixa etária de 6 a 8 anos. Essa ação foi realizada pelo projeto de extensão do curso de Medicina intitulado “Mais Visão para escolares” sob a autorização e parceria com a Prefeitura de Cabedelo. Foi executada a partir de três pilares de aprendizagem: exposição teórica, questionários e demonstração prática, em que as crianças receberam explicações de maneira clara e objetiva sobre as principais características das ametropias na infância e sobre os sinais e sintomas da baixa acuidade visual. Posteriormente, foi organizada por meio da metodologia ativa, uma dinâmica de perguntas e respostas acerca das questões discutidas. **Resultados e Discussão:** O conhecimento dos erros refrativos pelas crianças, professores e familiares deve ser uma das pautas no ambiente escolar no que tange aos conceitos e suas principais sintomatologias, para a devida correção e prevenção das deficiências visuais. Sendo assim, a ação realizada teve o intuito de transmitir conceitos básicos da oftalmologia, alertando para o fato de que sintomas como cefaleia, lacrimejamento, irritação ocular, visão embaçada ou dupla podem significar diminuição da acuidade visual e traz a necessidade de consultar um oftalmologista. Notou-se um expressivo interesse dos alunos em entender a palestra, e, por meio da alta porcentagem de acertos durante a dinâmica de perguntas e respostas, notou-se que o conteúdo foi realmente fixado. Outrossim, algumas crianças se identificaram com as sintomatologias explanadas e compreenderam a importância de comunicar aos seus responsáveis e buscar a ajuda médica necessária. **Conclusão:** A experiência foi de suma importância para a formação acadêmica, assim como, houve notório benefício social, visto que foi posto em prática a promoção e prevenção da saúde ocular. Na ação foi possível explicar, de uma forma adaptada diretamente para as crianças, as características das principais patologias visuais da faixa etária pediátrica, bem como auxiliar em diagnósticos precoces e medidas preventivas.

Palavras-chave: prevenção, saúde ocular, escolares.

AVALIAÇÃO DO PROGNÓSTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM LINFOMA DE HODGKIN

Yasmin Gabrielle Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque¹; Vitória Maria Doralice Pereira Pacheco Cavalcanti de Albuquerque²

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Recife¹, Graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira - Recife- PE²

yasmin.gppcdealbuquerque@gmail.com

Introdução O linfoma de Hodgkin (LH) é uma neoplasia linfoproliferativa definida pela multiplicação clonal de células com padrão morfológico e imunofenotípico peculiar, derivadas da transformação maligna de linfócitos B do centro germinativo, tendo de maior incidência no mediastino. Via de regra, o prognóstico do LH é positivo, devido aos avanços no diagnóstico e as novas modalidades terapêuticas desenvolvidas nas duas últimas décadas. **Objetivo:** Associar o prognóstico de crianças e adolescentes com o estadiamento do Linfoma de Hodgkin diagnosticado. **Metodologia:** O projeto trata-se de uma revisão da literatura, cuja fundamentação teórica baseou-se nos artigos científicos disponíveis nas bases de dados virtuais, Biblioteca Virtual em Saúde/MS, *LILACS* e *PubMed*. Foram utilizados os termos “Linfomas AND Criança AND Prognóstico”, inclusos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). Para a inclusão, os artigos foram realizados entre os anos de 2018 e 2023, em qualquer idioma, sendo excluídos apenas a literatura cinzenta. **Resultados e discussão:** Desde a introdução dos tratamentos quimioterápicos combinados, há 20 anos, o prognóstico para crianças com Doença de Hodgkin melhorou. Observou-se que os pacientes com LH são curados em 80% dos casos, sendo um dos tipos de câncer com melhor prognóstico. O tratamento é influenciado principalmente pelo estágio da doença no momento do diagnóstico, histologia, existência de sintomas “B” (febre, sudorese noturna e perda de peso) e presença de doença volumosa. Com o estadiamento adequado da doença, por meio dos critérios de estadiamento de Ann Arbor, com PET-scan, o paciente teve seu tratamento individualizado. Os tumores I e II são tratados com quimioterapia exclusiva e reavaliados para observar a necessidade de radioterapia, os estágios III e IV são abordados com quimioterapia intensa e radioterapia, já as recidivas são tratadas com Quimioterapia, Imunoterapia ou transplante de células-tronco. A longo prazo, o prognóstico dos 20% que não respondem bem ao tratamento é mais reservado, com malignidades secundárias, infertilidade, doenças cardiovasculares e redução do funcionamento dos órgãos. Em todos, verificam-se efeitos colaterais do tratamento. **Conclusão:** Destarte, ainda que o prognóstico dos Linfomas de Hodgkin habitualmente seja favorável, é essencial o investimento em estudos genômicos e em novas terapêuticas para os pacientes, objetivando a redução dos efeitos adversos do tratamento. Ademais, as crianças e os adolescentes devem, idealmente, ser tratados em hospitais adaptados às suas necessidades, com uma equipe multidisciplinar formada por oncologistas pediátricos, cirurgiões, radio-oncologistas, patologistas, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e fisioterapeutas, que possam atender tanto aos pacientes quanto seus familiares.

Palavras-chave: Doença de Hodgkin; oncologia; pediatria

O CENÁRIO DA MORTALIDADE BRASILEIRA ATÉ 19 ANOS POR DOENÇA DE CHAGAS AGUDA DE 2013 A 2022

Isabela Nishimura Megiani¹; Giovani Zancan Junior²; Alexandre Selbmann³; Isabella Filipake Pabis⁴; Lucas Araújo Ferreira⁵

Graduando em medicina pela União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO¹, Graduando em medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal – UNINASSAU², Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE PB³, Graduando em medicina pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG⁴, Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará – UFPA⁵

isamegiani@outlook.com

Introdução: A doença de Chagas é causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitido em sua maioria pelos Triatomíneos, popularmente conhecidos como “bicho-barbeiro”, podendo ser transmitida de mãe para filho, durante a gestação e por transfusão de sangue. O diagnóstico precoce da infecção é essencial para a cura. **Objetivo:** Descrever a prevalência da mortalidade por doença de Chagas Aguda na população até 19 anos de 2013 a 2022 no Brasil. **Metodologia:** Estudo sociodemográfico descritivo realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2023. Foram analisadas as taxas de mortalidade por tripanossomíase utilizando o CID-10, faixa etária até 19 anos tanto do sexo masculino quanto do feminino no período de 2013 a 2022 nas regiões brasileiras. **Resultados e Discussão:** Durante esses 10 anos houve um total de 627 óbitos por doença de Chagas Aguda, sendo 23 na população com até 19 anos. O ano de processamento com a maior taxa de mortalidade é 2017 (9,43), a maior taxa por região ao longo do período estudado ocorre no Sudeste (10,26), a faixa etária de maior prevalência é menor de 1 ano (5,51) e o sexo com maior quantidade é o masculino (3,32). Representação dos índices por anos: 2013–7,14; 2014–1,85; 2015–2,94; 2016–5,80; 2017–9,26; 2018–1,55; 2019–0; 2020–5,56; 2021–2,08; 2022–6,25. Apresentação por regiões: Centro-Oeste–1,45; Sudeste–1,08; Sul–1,05; Norte–0,79; Nordeste–0,75. Manifestação por idade: menor de 1 ano–5,51; 1 a 4 anos–2,66; 5 a 9 anos–2,60; 15 a 19 anos–1,94. Exposição por sexo: masculino–3,32; feminino–3,22. Apesar do ano com maior taxa ser 2017 na região Nordeste (13,79), o Sudeste representa maior taxa de mortalidade no sexo feminino (14,29) e no sexo masculino (8,00) com prevalência em menor de 1 ano (15,00). **Conclusão:** A doença de Chagas ainda caracteriza um desafio significativo de saúde pública no Brasil, especialmente entre jovens, com maior incidência na região Sudeste. Diagnóstico precoce e estratégias de prevenção são essenciais para reduzir a mortalidade, com atenção para a faixa etária de menores de 1 ano. A relação taxas de mortalidade por região, faixa etária e sexo fornece informações políticas de saúde e intervenções direcionadas para melhor prognóstico da saúde populacional. Salienta-se que a pesquisa procede de uma base de dados secundária que pode haver casos de subnotificação.

Palavras-chave: doença de Chagas; mortalidade; fatores sociodemográficos.

INTERNAÇÕES PARA TRATAMENTO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL: 2013 A 2022

Isabella Filipake Pabis¹; Isabela Nishimura Megiani²; Giovani Zancan Junior³; Alexandre Selbmann⁴; Rodrigo Castro⁵

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG¹, Graduando em Medicina pela União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO², Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal – UNINASSAU³, Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE PB⁴, Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP e Docente dos cursos da saúde da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO⁵

isabellapabis4@gmail.com

Introdução: A obesidade infantojuvenil é um distúrbio metabólico e nutricional com aumento de gordura corporal. É considerada um problema de saúde pública que compromete a saúde a curto e longo prazo. Em âmbito de sistema público de saúde, a obesidade representa considerável impacto, sendo associada ao aumento no número de consultas hospitalares ambulatoriais e emergenciais, bem como maior custo aos serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a produção hospitalar relacionada ao tratamento da obesidade infantojuvenil no Brasil de 2013 a 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico temporal das internações para tratamento de obesidade até os 19 anos, nos sexos feminino e masculino, no Brasil entre 2013 a 2022, cujos dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: região de internação e custos de tratamento. **Resultados e Discussão:** Durante os 10 anos analisados, 980 pacientes necessitaram de hospitalização devido à obesidade, destacando-se a região Sul com o maior número de casos (610), pois apresenta maior prevalência de sobrepeso e obesidade no Brasil, conforme informações divulgadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em 2022. O ano de 2018 notificou maior número de internações, com 151 hospitalizações, percebendo-se uma quantidade semelhante nos demais anos, com redução após 2020, sendo registradas 50 internações em 2022, dado que pode estar atrelado à menor procura hospitalar no período pandêmico. Os custos do tratamento da obesidade totalizaram R\$5.528.280,80, revelando uma despesa mais significativa na região Sul (R\$3.878.750,82), seguida pelo Sudeste (R\$1.305.386,74). A magnitude dos gastos está vinculada à prevalência da população infantil diagnosticada com obesidade, além da acessibilidade ao tratamento nessas áreas. Ademais, os custos de saúde podem ser justificados pelas múltiplas comorbidades associadas ao excesso de massa corporal. Quanto aos pacientes, o sexo feminino evidenciou maior número de hospitalizações (711 casos) e a faixa etária mais prevalente foi dos 15 aos 19 anos (929 casos), configurada como fase final da adolescência, que pode ser caracterizada pela vergonha ou insegurança na busca por atendimento e diminuição da adesão ao tratamento da obesidade. **Conclusão:** A obesidade infantil e na adolescência persiste ao longo dos anos estudados em todas as regiões brasileiras, gerando expressivos custos com serviços hospitalares. Isso reforça a importância do desenvolvimento de intervenções custo-efetivas para prevenção e tratamento dessa patologia, a fim de reduzir gastos e hospitalizações, bem como prevenir complicações futuras. Enfatiza-se que o estudo possui limitações por proceder de uma base de dados secundários.

Palavras-chave: obesidade infantil; tratamento pediátrico; saúde pública.

RISCOS E BENEFÍCIOS DA ORDENHA DO CORDÃO UMBILICAL

Gabriela Esper Kallás Lopes¹; Allan Braga Joi de Abreu¹; Lucas Santana Barbosa Mappa¹; Marco Antônio Linhares Velloso²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto¹, Médico pela Universidade Federal de Ouro Preto²

gabriela.kallas@aluno.ufop.edu.br

Introdução: A ordenha do cordão umbilical é uma técnica que consiste em direcionar manualmente o sangue residual da placenta presente no cordão umbilical em direção ao recém-nascido durante o parto, sendo usualmente realizada antes do clampeamento. É uma prática controversa, uma vez que possui tanto vantagens quanto desvantagens, não existindo evidências científicas robustas o suficiente para recomendá-la ou contraindicá-la de forma incisiva. **Objetivo:** Avaliar os principais riscos e benefícios associados à ordenha do cordão umbilical em neonatos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através das bases de dados Medline, Lilacs e SciELO, utilizando o descritor em ciências da saúde (DeCS) “Clampeamento do cordão umbilical”. Inicialmente foram encontrados 95 estudos. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, originais, nos idiomas em inglês, espanhol e português, nos últimos 5 anos (2018-2023). Os critérios de exclusão foram: artigos que não corresponderam ao objetivo do estudo e duplicatas. Após análise, restaram 11 estudos. **Resultados e discussão:** A ordenha proporciona uma transfusão rápida de sangue placentário em neonatos que necessitam de clampeamento imediato do cordão umbilical, sem adiar a reanimação e proporcionando uma melhora nos níveis de hemoglobina e de hematócrito nos primeiros dias de vida, o que reduz o risco de anemia e de necessidade de transfusão sanguínea. Ademais, essa técnica provê uma pré-carga adicional ao ventrículo esquerdo antes da remoção da circulação placentária, aprimorando o débito cardíaco, favorecendo a circulação cerebral e pulmonar e aumentando o valor da pressão arterial média. Entretanto, justamente devido a esse aumento instável da pressão, a ordenha foi associada a maior risco de hemorragia intraventricular em neonatos. Este ponto é particularmente divergente na literatura: em um estudo observacional americano de Simonin *et al*, feito em 2019, com amostra de 403 neonatos, não foram encontradas diferenças significativas em relação à hemorragia intraventricular entre os grupos que receberam a ordenha e aqueles que não. Entretanto, no mesmo ano, um ensaio clínico multicêntrico internacional de Katheria *et al* precisou ser interrompido devido a preocupações com o aumento de incidência de hemorragia intraventricular grave nos recém-nascidos. **Considerações finais:** apesar dos benefícios hematológicos e cardiovasculares da ordenha do cordão umbilical, especialmente em recém-nascidos que necessitam de clampeamento imediato do cordão, ela é associada a desfechos graves e possivelmente letais. Até que esses riscos sejam minuciosamente investigados por meio de estudos adicionais, não há comprovação de que essa técnica seja segura.

Palavras-chave: parto; ordenha; cordão umbilical.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA CHIKUNGUNYA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MINAS GERAIS

Gabriela Esper Kallás Lopes¹; Allan Braga Joi de Abreu¹; Lucas Santana Barbosa Mappa¹; Marco Antônio Linhares Velloso²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto¹, Médico pela Universidade Federal de Ouro Preto²

gabrielakallas1011@gmail.com

Introdução: A febre Chikungunya é causada por um vírus de RNA transmitido pela picada dos mosquitos vetores *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Nos lactentes, uma característica marcante da doença é o aparecimento de lesões vesicobolhosas confluentes, enquanto em escolares e adolescentes artralgia, artrite e mialgia são manifestações mais frequentes. Essa arbovirose chegou no Brasil há cerca de uma década e, desde então, tem causado múltiplos surtos, o que demonstra a importância de manter uma vigilância epidemiológica. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da Chikungunya em crianças e adolescentes de 1 a 19 anos nos últimos 5 anos em Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo no qual foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período de janeiro de 2019 a julho de 2023, abrangendo os casos notificados de Chikungunya em indivíduos de um a dezenove anos de idade no estado de Minas Gerais. **Resultados e discussão:** no período de janeiro de 2019 a julho de 2023 foram notificados 23559 casos de Chikungunya em Minas Gerais, sendo 878 casos em 2019, 736 casos em 2020, 1062 casos em 2021, 2926 casos em 2022 e 17957 em 2023. Nota-se que, em apenas 7 meses do ano de 2023, o número de casos foi 220,6% maior do que o total de casos dos quatro anos anteriores inteiros somados. Observa-se também que, quanto maior a faixa etária, maior a incidência da doença, sendo que a faixa etária de maior incidência foram os adolescentes de 15 a 19 anos, que corresponderam a 37,6% do total de notificações, seguido de 10 a 14 anos (30,9%), 5 a 9 anos (21,4%) e 1 a 4 anos (10,2%). Não houve diferença significativa entre os sexos: 48,6% dos acometidos eram do sexo feminino e 51,2% do sexo masculino. Apesar do considerável número de casos da doença, apenas dois óbitos na população pediátrica foram notificados na janela de tempo analisada. **Conclusão:** constata-se um aumento expressivo da incidência de Chikungunya em crianças e adolescentes no ano de 2023, que tende a aumentar ainda mais conforme os demais cinco meses do ano forem contabilizados no SINAN. Por conseguinte, torna-se nítida a demanda urgente de intensificação de políticas públicas de combate aos mosquitos vetores em Minas Gerais.

Palavras-chave: perfil epidemiológico; chikungunya; pediatria.

TRIAGEM NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ELETIVA

Maria Shelda de Oliveira Neres^{1,3}; Gilmaira dos Santos Silva^{1,3}; Ricardo Costa Silva^{1,3}; Gilmara Peres Rodrigues^{2,3}

Graduando em nutrição pela Universidade Federal do Piauí¹, Professora Adjunta do Departamento de nutrição da Universidade Federal do Piauí², Pesquisador do NUTRIGENON *Research Group* - UFPI³

mshelda123@hotmail.com

Introdução A triagem nutricional é um processo necessário que detecta uma possível desnutrição em pacientes submetidos à cirurgia, ajudando a avaliar seu estado nutricional. Por meio desses formulários, torna-se possível uma intervenção adequada e imediata. Já a avaliação nutricional é uma abordagem que permite avaliar o estado nutricional do paciente. Entre as ferramentas utilizadas para triagem nutricional, existem a Triagem de risco nutricional (NRS-2002), e entre os métodos de avaliação nutricional existe o índice de massa corporal (IMC) que classifica o estado nutricional do indivíduo. **Objetivo** Identificar o estado nutricional de pacientes submetidos à cirurgia eletiva por meio da NRS2002 e o IMC. **Metodologia** Trata-se de um estudo descritivo, realizado no hospital universitário da universidade federal do Piauí. Os pacientes foram caracterizados quanto ao sexo e idade, e submetidos a triagem e avaliação nutricional por meio da ferramenta de triagem de risco nutricional (NRS-2002), e do Índice de Massa Corporal (IMC), em até 72 horas da admissão hospitalar. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP da UFPI), sob CAAE nº. 65486722.9.0000.5214. **Resultados e Discussão** Foram avaliados 42 pacientes candidatos a procedimento cirúrgico eletivo com $51,33 \pm 14,60$ anos, sendo 38 (90,4%) mulheres e 4 (9,5%) homens. Os resultados apontaram 17 (40,4%) pacientes com sobrepeso, 8 pacientes obesos (19%), 14 pacientes eutrófico (33%), e 3 pacientes baixo peso (7%) segundo o IMC, e 33 (79%) pacientes sem risco nutricional pelo NRS-2002. **Conclusão** Foi observada a presença de sobrepeso e obesidade na maioria dos pacientes pelo método do IMC, e de acordo com a NRS2002 a maioria dos indivíduos não possuíam risco nutricional. A complementaridade das ferramentas de avaliação do estado nutricional se faz necessária para uma melhora na eficiência e na precisão do diagnóstico do estado nutricional, uma vez que, o IMC não é um parâmetro preciso para a avaliação do estado nutricional, possibilitando assim, uma intervenção precoce.

Palavras-chave: avaliação nutricional; cirurgia; triagem de risco nutricional.

TELESSAÚDE EM PEDIATRIA: AÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O CUIDAR

Enailiek Layla Ferreira do Nascimento Barroso¹; Juliana Evilly Ramos da Silva²;
Fernanda Jorge Magalhães³

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará e bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica da FUNCAP¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará², Orientadora. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará³

enailiek.layla@aluno.uece.br

Introdução: A telessaúde é considerada um componente da Saúde Digital no Brasil, a qual visa aprimorar a qualidade dos serviços de saúde por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação. O intuito é fornecer atendimento ao paciente de forma remota, favorecendo acesso e acompanhamento integral ao indivíduo, em família e em comunidade. Na neonatologia e na pediatria a telessaúde se apresenta como inovação e pouco difundida nos meios de comunicação dos profissionais da saúde. Percebendo a necessidade de maior aprofundamento teórico acerca da temática e das ações de cuidado no âmbito da saúde da criança; surgiu a seguinte questão: quais as ações do cuidar da equipe de Enfermagem durante a Telessaúde em Pediatria, disponíveis nas evidências científicas? **Objetivo:** Identificar, nas evidências científicas, as ações de cuidado desenvolvidas pela equipe de enfermagem acerca da telessaúde na pediatria. **Metodologia:** Revisão Integrativa, realizada na base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library Online, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados em Enfermagem e PubMed/Via Medline. Os descritores foram: Telemedicina, Enfermagem, Pediatria, sendo agrupados com o operador booleano “AND”, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo utilizada a referida questão norteadora fundamentada na estratégia PICO, (P=Crianças; I=Ações de Enfermagem; Co=Telessaúde). Como critérios de elegibilidade, teve-se: responder à questão norteadora, disponível eletronicamente, sendo excluídos os artigos de revisão. Obteve-se uma amostra final de 21 artigos. **Resultado:** Evidenciou-se estudos publicados no período de 2014 a 2023; com 23,80 % (n= 5) publicados em 2023. Predominaram estudos observacionais (76,19%; 16) com nível de evidência VI (52,38%; 11) e produzidos nos Estados Unidos (52,38%; 11). Como ações de cuidado teve-se: Teleconsulta/Telemonitoramento (76,19%; 16), Teleducação (19,04%; 4) e Teleconsultoria (4,76%; 1). O uso da Telessaúde proporciona muitos benefícios, tais como: redução dos números de consultas clínicas não planejadas, diminuição dos dias do paciente longe de casa, promove autonomia, sendo um importante meio propagador de conhecimento, tanto aos profissionais como aos usuários. **Conclusão:** Conclui-se que apesar da limitação das bases de dados e da linguagem, ainda há restrita discussão acerca da temática, o que percebe-se um déficit em relação às ações de saúde digital por parte da equipe de enfermagem. Sugere-se, portanto, estudos mais aprofundados para a identificação do conhecimento e perspectiva do enfermeiro diante das estratégias de Telessaúde como teleducação, teleconsultoria, telemonitoramento e teleconsulta junto às crianças e suas famílias.

Palavras-chave: telemedicina; enfermagem; pediatria.

O EXCESSO DE PROPEDEÚTICA DE IMAGEM NO MANEJO DO ABDOME AGUDO NAS EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

Allan Braga Joi de Abreu¹; Gabriela Esper Kallás Lopes¹; Lucas Sant Anna Barbosa Mappa¹; Marco Antônio Linhares Velloso²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto¹, Médico pela Universidade Federal de Ouro Preto²

allanbraga03@gmail.com

Introdução: Os sintomas relacionados ao aparelho abdominal representam uma das queixas mais comuns dentre as emergências pediátricas. Normalmente, uma anamnese detalhada e um exame físico abrangente são suficientes para estabelecer um diagnóstico. Alguns indicadores clínicos específicos podem suscitar a suspeita de condições patológicas particulares. Nesse contexto, surge a dúvida de qual propedêutica imagiológica utilizar para decisão clínica, diante dos malefícios da exposição à radiação ionizante. **Objetivo:** Analisar o excesso de propedêutica de imagem no manejo do abdome agudo e investigar suas implicações na prática clínica. **Metodologia:** Realizou-se revisão integrativa de literatura na base de dados PubMed, LILACS e SciELO, empregou-se os Descritores em Ciências da Saúde: “emergências pediátricas” “abdome agudo”, “pediatria”, utilizando o operador booleano “AND”. Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, que apresentassem convergência temática. Como critérios excludentes, adotaram-se os estudos duplicados nas bases ou que não respondessem ao objetivo determinado. Obteve-se 13 artigos, dos quais 05 emergiram na amostra final. **Resultados e discussão:** O excesso de propedêutica de imagem no manejo do abdome agudo é frequentemente motivado pela busca da certeza diagnóstica imediata, especialmente em um contexto em que a precisão é valorizada. Porém, o uso indiscriminado desses exames pode ser iatrogênico. O aumento da exposição à radiação ionizante, os custos elevados associados aos exames e a possibilidade de resultados falso-positivos são algumas das preocupações. Ademais, isso pode resultar em diagnósticos incidentais irrelevantes, levando a procedimentos adicionais desnecessários, aumento da ansiedade do paciente e impacto negativo na eficiência do sistema de saúde. A implementação de estratégias baseadas em evidências, como diretrizes clínicas mais claras e a promoção de decisões compartilhadas entre médicos e pacientes, contribui para abordagem mais racional e personalizada nessa avaliação. A ultrassonografia frequentemente é preferência como técnica de primeira linha e a radiografia é reservada para situações em que há suspeita de perfuração, obstrução intestinal ou ingestão de corpo estranho. Já a tomografia, para especificidades, como em pacientes com forte suspeita clínica de doença abdominal e/ou resultados inconclusivos na ultrassonografia. **Conclusão:** a reflexão sobre o excesso de propedêutica de imagem no manejo do abdome agudo destaca a necessidade de equilibrar a busca por diagnósticos precisos com uma abordagem mais criteriosa e individualizada, caminhando para a prevenção quaternária. Estratégias que promovam a eficiência, a segurança e a qualidade na prestação de cuidados devem ser consideradas, incentivando uma prática clínica mais sustentável e centrada no paciente.

Palavras-chave: emergências pediátricas; abdome agudo; iatrogenia.

O IMPACTO DO SARS-CoV-2 NA COBERTURA VACINAL DE ROTAVÍRUS HUMANO EM LACTENTES: UM ESTUDO PRÉ E INTRA-PANDÊMICO NO NORTE DO BRASIL

Gabriela Hernandez Dumani¹, Verônica Silva Furlani², Lorryne Martins Mateus, Maria Victória Moura Santa Rita⁴, Rhavena Barbosa dos Santos⁵.

Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana¹, Graduanda em Medicina na Universidade Estadual do Centro-Oeste², Graduanda em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri³, Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes⁴, Enfermeira pela Universidade Federal de Viçosa, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto René Rachou-Fiocruz Minas⁵.

gabidumani@gmail.com

Introdução: O Rotavírus Humano é um vírus imunoprevenível que se enquadra como um dos principais patógenos causadores de Doenças Diarreicas Agudas em crianças entre os 6 e 24 meses. Nesse sentido, após a implementação da vacina oral contra RH no Brasil, em 2006, houve uma queda na incidência dessas doenças no país. Contudo, a cobertura vacinal (CV) infantil na América Latina vem reduzindo na última década, ainda mais deteriorada durante a pandemia do COVID-19, com a interrupção e atraso do plano vacinal. Segundo a OMS, cerca de 23 milhões de crianças se ausentaram da vacinação de rotina em 2020 no cenário mundial. **Objetivo:** Analisar os índices de CV da VRH em lactentes da região norte brasileira nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados provenientes do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/DATASUS), referentes à CV da VRH em crianças com idade inferior a 1 ano, de ambos os sexos, na região norte do país, no período de 2018 a 2022. As variáveis consideradas foram: a CV e o ano correspondente. Os dados foram tabulados em excel e posteriormente verificou-se a proporção através de porcentagem simples. **Resultados e Discussão:** Os valores da CV obtiveram uma média de 72,45 durante o quinquênio de estudo. Em 2018, estabeleceu-se uma CV de 79,20. Já em 2019, houve um aumento de 1,62%, totalizando 80,49. Todavia, os anos de 2020 e 2021, registraram, respectivamente, quedas de 14,89% e 6,72%. No que tange ao ano de 2022, houve um aumento de 9,6%, com ápice em 70,08. Infere-se que, consoante à literatura, a pandemia influenciou diretamente na CV. Nos anos de 2020 e 2021, período de maior transmissão de Sars-CoV-2, podem ter influenciado nos níveis baixos de CV em contraste com 2022, reforçando os inquéritos mundiais de diminuição dos impactos da pandemia. **Conclusão:** Diante disso, evidencia-se que a pandemia do COVID-19, ocorrida no período dos anos de 2020 e 2021, afetou a CV da Rotavírus Humano no país, expressa pela queda da taxa nos respectivos anos, que foi recuperada parcialmente no ano de 2022. Nesse contexto, o desafio atual para o país é a manutenção do crescimento da taxa vacinal contra o VRH, a fim de reduzir de forma efetiva a incidência de gastroenterites na infância.

Palavras-chave: Rotavírus; infância; cobertura vacinal; Brasil;

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL INFANTIL E O AUMENTO DOS CASOS DE SARAMPO APÓS SUA ERRADICAÇÃO NO BRASIL

Maria Victória Moura Santa Rita¹; Lorryne Martins Mateus²; Verônica Silva Furlani³; Gabriela Hernandez Dumani⁴; Rhavena Barbosa dos Santos⁵

Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes¹; Graduanda em Medicina pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri²; Graduanda em Medicina na Universidade Estadual do Centro-Oeste³; Graduanda em Medicina pela Universidade Franciscana⁴; Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Viçosa⁵

maria.vmoura@souunit.com.br

Introdução: Doença infectocontagiosa ocasionada pelo Morbillivirus, o sarampo é transmitido através de gotículas de ar expelidas pela tosse ou fala. A imunização é a maneira mais efetiva de prevenir essa infecção, que ocasiona diversas complicações, a título de exemplo, encefalite aguda e pneumonia. Vale mencionar que, por meio da vacinação, a circulação desse agente etiológico havia sido interrompida em 2001 no Brasil. Entretanto, atualmente, tem-se visto que a população brasileira contempla menos de 95% de cobertura vacinal referente ao sarampo, valor considerado essencial pela OMS para eliminação viral. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal referente à vacina tetra viral (VTT) e o crescimento dos casos infantis de sarampo na região Norte do Brasil. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico de série temporal, realizado por meio da coleta de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos anos de 2016 a 2022. Analisou-se a cobertura vacinal referente a VTT em crianças entre 1 a 4 anos, na região Norte. **Resultados e Discussão:** O Morbillivirus, erradicado no território brasileiro, ocasionou novos surtos de sarampo em 2018, sendo a diminuição da cobertura vacinal, o elemento preponderante para o surgimento de novos casos. A região Norte destacou-se epidemiologicamente, visto que, entre 2016 e 2021, observou-se uma queda de 82,3% nas doses aplicadas da VTT, implicando no surgimento de 361 internações infantis, no período de 2018 a 2022. Todavia, entre 2021 e 2022, notou-se, na mesma região, uma elevação em 400% na aplicação da VTT, possivelmente relacionada com a divulgação de campanhas vacinais referentes ao SARS-CoV-2 e a sua respectiva aplicação, viabilizando uma janela de oportunidade para aplicação de outros imunizantes, entre tais, a VTT. Diante disso, observou-se, que a quantidade de internações no período referido reduziram de 44% para 10%. Percebe-se, dessa forma, que a queda na vacinação é um fator que propicia os surtos de sarampo. Infere-se que, diversas são as causas associadas às falhas na cobertura vacinal, entre tais, a má estruturação do Programa Nacional de Imunização e movimentos sociais contra vacinação, elementos que influenciam no surgimento de novos casos da doença. **Considerações Finais:** Especula-se que, os desafios referentes à vacinação infantil sejam a manutenção da eliminação do sarampo e uma cobertura vacinal igualitária no território nacional. Salienta-se que, o presente estudo possui limitações, a respeito dos fatores geradores da redução e do aumento da cobertura vacinal nos anos supracitados.

Palavras-chave: cobertura vacinal; sarampo; Brasil.

UTILIZAÇÃO DA PASTA CTZ NO TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE DECÍDUOS

Thamy Bezerra Torres¹; Jeyse Nayane Barbosa da Silva Batista¹; Luíza Rufino de Andrade¹; Lucas Lemos Dupont¹; Letícia Emanuely Soares Almeida¹; Eduardo Henriques de Melo²

Graduando(a) em odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida-ASCES-UNITA¹, Doutor em odontologia pela Universidade de Pernambuco²

thamybezerra@hotmail.com

Introdução: A Odontopediatria recebe inúmeros casos de lesões cariosas e traumas dentoalveolares que chegam a comprometer a polpa dentária, necessitando de tratamento endodôntico. Porém, é nítido como pacientes infantis muitas vezes não são cooperativos para a realização do tratamento endodôntico convencional, visto também a complexidade anatômica dos canais decíduos. Com isso, foi criado por Capiello a pasta CTZ, que tem o intuito de realizar a técnica LSTR (Esterilização de Lesões e Reparação de Tecidos), visando tratar lesões irreversíveis à polpa sem a instrumentação do canal radicular. Associando a técnica LSTR com a aplicação da pasta CTZ que contém propriedades antibioticoterapias, sendo composta por Cloranfenicol, Tetraciclina e Óxido de Zinco e Eugenol.

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre o uso da pasta antibiótica CTZ no tratamento endodôntico de dentes decíduos. **Metodologia:** Para a elaboração desta revisão narrativa de literatura, foram realizadas buscas na base de dados da BVS, Scielo, PubMed, utilizando os descritores: Endodontia, Odontopediatria, Dente decíduo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 6 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo utilizado como operadores booleanos, and e or. Critérios de exclusão, foram descartados todos os artigos editoriais, duplicados e resenhas. Foram necessários 5 artigos para bem elaborar esse estudo. **Resultados e Discussão:** Quando ocorrem infecções pulpares em decíduos, elas podem comprometer o germe do permanente, além de causar problemas na mastigação, oclusão, estética e sintomatologia dolorosa. Como tratamento, a pasta CTZ mostra-se eficaz para dentes com presença de fístula, mobilidade e que também não seja possível realizar a pulpectomia. A mesma apresenta ação antimicrobiana, biocompatibilidade e tem ação antibioticoterapia. Para a realização desse procedimento é necessário: anestesia infiltrativa, isolamento absoluto ou relativo, abertura coronária, remoção do teto da câmara pulpar, irrigação, aplicação do material obturador (CTZ) apenas na entrada dos canais radiculares, fina camada de guta-percha e restauração com cimento ionômero de vidro modificado por resina. Por outro lado, tem a desvantagem do manchamento da coroa clínica. Entretanto com a mudança para a dentição permanente, a esfoliação do dente decíduo limita o prejuízo estético. Após uma abordagem integral, tanto o paciente como o responsável saberão a importância de uma boa higiene oral. **Conclusão:** A pasta CTZ apresenta a grande vantagem de ser um procedimento rápido, técnica simples, eficácia satisfatória, baixo custo, realizada em sessão única, e que não necessita da instrumentação endodôntica. A literatura destaca como principais propriedades a antimicrobiana, biocompatibilidade e sucesso nos casos clínicos.

Palavras-chave: endodontia; odontopediatria; dente decíduo.

IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS INFECTADAS PELO HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luisa Brandão Cunha¹; Marina Marques Maia¹; Marcela Alina Jereissati de Castro¹; Paôla Lima de Almeida¹; Gabriela Gadelha Rattacaso¹; Isabela Perini Teixeira¹; Rafaela Macedo Fontenelle²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário Unichristus¹, Graduado em nutrição pela Universidade de Fortaleza²

marialuisabcunha@gmail.com

Introdução: no Brasil, a taxa de transmissão vertical do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) está diminuindo. Todavia, inúmeras crianças ainda vivem com esse vírus e, conseqüentemente, apresentam uma redução da resposta imune do organismo a outros agentes patogênicos. Essa situação, entretanto, pode ser contornada via vacinação. **Objetivos:** este estudo demonstra a importância e as particularidades da imunização de crianças expostas ao HIV. **Metodologia:** foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os seguintes descritores “Children”, “HIV” e “Vaccination”. Por conseguinte, foram selecionados três artigos publicados entre 2003 e 2023, para compor esta obra. Ademais, informações relevantes foram obtidas na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** observou-se que o motivo da diminuição do índice de transmissão vertical do HIV é decorrente de uma maior aderência populacional ao tratamento e as profilaxias. Em razão desse fato, no contexto atual do País, inúmeras crianças nascidas de mães portadoras do vírus do HIV não contraíram a infecção. Entretanto, apesar da quantidade de infantes atingidos ser menor, ainda existem muitos que vivem com HIV e, como resultado, apresentam uma baixa imunidade, uma vez que as células de defesa TCD4+ são os alvos principais do vírus, por essa razão possuem um maior risco de infecções oportunistas ou de complicações por diversas doenças, as quais poderiam ser prevenidas pela vacinação. Com isso, as crianças que não apresentarem a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), devem tomar as vacinas nos períodos indicados pelo calendário vacinal do Ministério da Saúde, pois o atraso das doses pode resultar em uma resposta imunológica insuficiente, e, conseqüentemente, no desenvolvimento de doenças. Por conseguinte, constatou-se que, mesmo com uma resposta imune baixa, a imunização ativa é amplamente indicada para crianças portadoras de HIV. Além disso, as vacinas vivas atenuadas, em geral, não são recomendadas, com exceção das vacinas contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela, as quais podem ser administradas a crianças que não estejam gravemente imunocomprometidas. **Conclusão:** portanto, é notório que a minimização dos impactos de doenças infectocontagiosas em crianças portadoras do HIV é resultante, principalmente, da situação vacinal do infante. Ademais, foi demonstrado que a eficácia depende do tempo de administração das doses, visto que, em casos tardios, a resposta imunológica tende a ser deficitária. Assim, amplia-se o conhecimento da vacinação de crianças expostas ao HIV e moderam-se, a longo prazo, as complicações de doenças passíveis de redução via vacinação.

Palavras-chave: crianças; HIV; vacinação

COMPLICAÇÕES OCULARES OCASIONADAS PELA TOXOPLASMOSE

Karytha Paloma Santos Barbosa¹; Daniela Reis Joaquim de Freitas².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Pós-Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre².

karythapaloma@gmail.com

Introdução: A toxoplasmose ocular é uma patologia oriunda da toxoplasmose, uma parasitose. Essa enfermidade ocasiona a inflamação do interior do olho e pode evoluir para uma cegueira. O sinal da doença surge como uma lesão na retina e na coroideia, com uma região amarela ou branca no olho, sendo considerada a causa mais frequente de inflamação ocular no mundo. **Objetivo:** Identificar na literatura as características da toxoplasmose ocular e ampliar o conhecimento sobre esta danosa enfermidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em novembro de 2023, fundamentada nas bibliotecas virtuais PubMed e Scielo. Por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs) selecionou-se o descritor toxoplasmose ocular. Foram utilizados, como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na base de dados e publicados entre os anos de 2019 e 2023 e como critérios de exclusão desconsiderou-se artigos que não possuíam vínculo com a questão norteadora. **Resultados e Discussão:** A toxoplasmose ocular é uma doença ocasionada pelas complicações da toxoplasmose, uma doença causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*. A sua transmissão pode ocorrer através do consumo de carnes, vegetais ou água contaminados, sendo de extrema importância, higienizar adequadamente os alimentos, bem como consumir água tratada. Além disso, a patologia pode infectar tanto os animais quanto os seres humanos. Nos humanos, a doença pode ser assintomática e posteriormente evoluir para casos mais severos, como o estrabismo, a uveíte ou a cegueira. Ademais, a toxoplasmose ocular pode surgir de forma congênita, que ocorre durante a gravidez de uma mulher não exposta à infecção ou após a reativação da toxoplasmose crônica durante a gestação, demonstrando a sua seriedade, pois ela pode provocar graves comprometimentos oculares e do sistema nervoso central do feto. A descoberta desta doença pode ser feita através de exames clínicos, por meio de amostras oculares ou de sangue e o seu tratamento utiliza medicamentos antiparasitários, a depender do tipo, do local da lesão e das necessidades de cada paciente. Entretanto, o diagnóstico desta patologia ainda é difícil de se concluir, visto que a toxoplasmose ocular é uma doença multifacetada e pouco discutida. **Considerações Finais:** Portanto, é necessário que os profissionais da saúde reconheçam as características da doença, com o intuito de iniciar o seu tratamento precoce e diminuir as suas possíveis complicações.

Palavras-chave: parasitose; *toxoplasma gondii*; toxoplasmose ocular.

MORTALIDADE POR SEPTICEMIA BACTERIANA EM RECÉM-NASCIDOS NO BRASIL: UM ESTUDO RETROSPECTIVO DE 2017-2021

Vítor Martins Dias¹; Andre Luis Silva Sousa²; Flavia Sieira Chaves³; Maria Fernanda De Moura Leite⁴; Leandro Dobrachinski⁵

Graduando em medicina pelo Centro Universitário Maurício De Nassau (UNINASSAU)¹; Graduando em medicina pela Universidad Maria Auxiliadora (UMAX)²; Graduanda em medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)³; Graduanda em medicina pela Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)⁴; Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Maurício de Nassau de Barreiras (UNINASSAU)⁵

vitordias1206@icloud.com

Introdução: A sepsé é uma condição clínica caracterizada por sinais e sintomas sistêmicos decorrentes da invasão e multiplicação de bactérias na corrente sanguínea. No Brasil, a septicemia bacteriana em recém-nascidos é uma das principais causas de mortalidade infantil, representando aproximadamente 21% dos óbitos nessa faixa etária. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar as taxas de mortalidade relacionadas à septicemia bacteriana em recém-nascidos no Brasil durante o período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Foram utilizados dados secundários fornecidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). A análise concentrou-se na categoria CID-10 (P36) e Septicemia, incluindo exclusivamente pacientes com até 27 dias de vida. **Resultados e Discussão:** Foram identificados um total de 12.184 óbitos por septicemia bacteriana em recém-nascidos durante o período de estudo. A taxa de mortalidade foi de 21,4%, representando aproximadamente 1,2 óbito por 1.000 nascidos vivos. Observou-se um aumento de cerca de 4,14% no número de óbitos entre 2017 e 2018, e de 3,11% entre 2018 e 2019. No entanto, contrapondo essa tendência, houve uma redução significativa de aproximadamente 17,8% na quantidade de óbitos de 2019 para 2020, seguida de um aumento de 0,5%. Os resultados deste estudo confirmam a septicemia bacteriana como a principal causa de mortalidade em recém-nascidos no Brasil. A taxa de mortalidade observada é superior à média mundial, que é de aproximadamente 10%. As causas da septicemia bacteriana em recém-nascidos são variadas e incluem fatores maternos, obstétricos e neonatais. Os fatores maternos incluem infecções pré-natais, como sífilis, toxoplasmose e rubéola. Os fatores obstétricos incluem complicações do parto, como prematuridade, baixo peso ao nascer e asfíxia neonatal. Os fatores neonatais incluem infecções adquiridas no ambiente hospitalar, como pneumonia e meningite. O diagnóstico e o tratamento precoces da septicemia bacteriana são essenciais para reduzir a mortalidade. O tratamento geralmente inclui antibióticos intravenosos e suporte de fluidos e oxigênio. **Conclusão:** A septicemia bacteriana é um problema de saúde pública importante no Brasil. Estudos adicionais são necessários para compreender os determinantes dessa elevada taxa de mortalidade e desenvolver estratégias para sua redução.

Palavras-chave: recém-nascido; septicemia; bacteriana.

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS

Lucas Sant Anna Barbosa Mappa¹; Allan Braga Joi de Abreu¹; Gabriela Esper Kallás Lopes¹; Marco Antônio Linhares Velloso²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto¹, Médico pela Universidade Federal de Ouro Preto²

mappalucas@gmail.com

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou um estado de pandemia em relação à COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, o que impôs rearranjos na saúde pública. Nesse contexto, o puerpério e a lactação revelaram-se situações de especial vulnerabilidade. O medo acerca da transmissão do vírus durante a amamentação desencoraja mulheres com COVID-19 a manterem o aleitamento materno, o que repercute negativamente sobre o binômio mãe-filho. Assim, torna-se imprescindível a devida orientação sobre hábitos seguros para amamentar. **Objetivo:** Orientar e fomentar, através da educação em saúde, o aleitamento materno seguro e exclusivo na vigência de suspeita ou confirmação de COVID-19 no puerpério. **Metodologia:** Trata-se de estudo do tipo revisão integrativa de literatura, respaldado em buscas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO. A pesquisa foi direcionada pelos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “período pós-parto”, “aleitamento materno” e “COVID-19”. Inicialmente, foram identificados 30 registros, sendo os critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português. Após triagem pela leitura dos resumos, excluíram-se 9 artigos não correspondentes ao objetivo deste estudo e 9 duplicatas, restando 12 artigos de interesse, posteriormente submetidos à revisão integral. **Resultados e discussão:** A OMS, o Ministério da Saúde (MS) e o Centers for Disease Control and Prevention (CDC) concordam que, na suspeita ou confirmação de COVID-19 durante o puerpério, o aleitamento materno deve ser encorajado desde a sala de parto, o alojamento conjunto e os demais setores da maternidade até o domicílio, pois seus benefícios superam os riscos de transmissão horizontal no momento da amamentação. O MS orienta, então, medidas sanitárias para aleitamento seguro: higienizar as mãos com água e sabão antes e após as mamadas; limpar, com álcool 70%, as superfícies que serão tocadas; utilizar máscara facial cirúrgica, cobrindo adequadamente boca e nariz, durante a amamentação, devendo trocar de máscara se tosse e a cada mamada. Para aquelas que decidirem não amamentar na presença de infecção, recomenda-se extrair o leite com bomba de sucção, que deve ser rigorosamente higienizada antes e após cada ordenha, sendo o leite extraído oferecido à criança por um cuidador saudável. **Conclusão:** frente suspeita ou confirmação de COVID-19, é consenso a recomendação de manter o aleitamento materno exclusivo em todos os ambientes. Trata-se de decisão compartilhada entre mãe e equipe de saúde, sendo imperativa a correta adesão às práticas higiênicas para um aleitamento seguro e que exalte a saúde materno-infantil.

Palavras-chave: período pós-parto; aleitamento materno; COVID-19.

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA PEDIÁTRICA

Alice Furtado Menezes¹; Carolina de Castro Mendes¹; Talita dos Reis¹; Adriana Elisa Carcereri Oliveira².

Graduando em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)¹, Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)².

alicefurtado60@gmail.com

Introdução: O transplante de medula óssea é um procedimento terapêutico que possibilitou o tratamento de diversas doenças adquiridas e congênitas, sendo elas malignas ou não malignas. Entretanto, a partir da implementação desta terapêutica, foi observado a vasta complexidade do procedimento em todas as suas fases (pré-transplante, infusão da medula óssea, enxertamento da medula óssea e alta hospitalar). Nesse contexto, a assistência de enfermagem adequada e eficaz no ambiente de centro de transplante de medula óssea pediátrica se faz imprescindível. **Objetivos:** Investigar a atuação e os principais desafios da assistência de enfermagem no transplante de medula pediátrica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi realizada a estratégia de busca PICO (P: Pediatria, I: TMO, C: Não há nesse estudo, O: Desafios de enfermagem), utilizando descritores em ciências da saúde (DECS) com as palavras-chave “Transplante de Medula Óssea” (“Bone Marrow Transplantation”), Pediatria (Pediatrics) e Enfermagem (Nurse). Os termos em inglês encontrados foram inseridos no sistema de metadados em língua inglesa MeSH Database no qual foram selecionados os termos sinônimos. Diante disso, a frase de pesquisa foi agrupada utilizando os Booleanos “AND” e “OR”, sendo anexada na base de dado indexadora PubMed utilizando o filtro “10 years”. Os critérios de inclusão foram a relevância dos periódicos e publicação entre 2017 e 2023, assim como, o critério de exclusão foi a compatibilidade com o objetivo proposto pelo estudo. Logo, foram encontrados 32 artigos, desses apenas 6 foram escolhidos para a leitura do resumo. Diante disso, 4 artigos foram selecionados para integrar o presente estudo. **Resultados e Discussão:** A análise crítica dos artigos incluídos, possibilitou identificar os desafios predominantes, como: Controle de infecções, implementação de estratégias eficazes de lavagem de mãos, transferência e comunicação efetiva com unidades de terapia intensiva pediátrica, gestão do estresse e ansiedade, alta rotatividade de equipe nos setores de transplante, comunicação com equipe multidisciplinar, atrasos no início do calendário vacinal, adesão incompleta ao calendário de revacinação recomendado e erros na administração. Dessa forma, ressalta-se que os enfermeiros desempenham um papel crítico na prevenção de infecções, logo, necessitam de habilidades refinadas de comunicação e grande resiliência para lidar com ambientes de transplantes de medula óssea pediátrica. **Conclusão:** O estudo possibilitou identificar as lacunas no processo de trabalho dos enfermeiros que atuam em TMO pediátrica, pois promover uma assistência humanizada diante o alto risco de infecção gera um ambiente de trabalho estressante e um desafio para gestão do setor.

Palavras-chave: enfermagem; transplante de medula óssea; pediatria.

A CULTURA DO DESMAME: INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Brenda Juliana Almeida Custódio Pires de Jesus¹; Milena de Castro dos Santos¹; Tainara De Oliveira Leite¹; Sarah Vieira Barbosa dos Santos²; Thaís Brandão de Jesus³, Kelly Araújo de Andrade Carvalho⁴

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Salvador¹, Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência²; Graduada em Fisioterapia pela Universidade Salvador³; Graduada em Fisioterapia pela Faculdade de Tecnologia e Ciência⁴

brendajulianaacpdj@gmail.com

Introdução: O leite materno é um alimento imprescindível na vida da criança, pois contém todos os nutrientes essenciais para o adequado crescimento e fortalecimento do sistema imunológico. Ele reduz a mortalidade infantil, previne doenças comuns na infância e doenças crônicas na idade adulta. Recomenda-se o leite materno exclusivamente nos primeiros seis meses de vida e por, no mínimo, até os dois anos de idade, sendo o seu desmame precoce prejudicial para o desenvolvimento do lactente.

Objetivo: Apontar os benefícios do aleitamento materno e destacar os principais fatores de desmame precoce. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura baseada na busca em bases de dados eletrônicas (LILACS, DeCS, PubMed, Medline e Scielo), utilizando os seguintes descritores: “amamentação”, “aleitamento materno” e “desmame precoce”. Foram encontrados 75 artigos e 10 foram utilizados para base deste estudo, sendo incluídos estudos observacionais, transversais, ensaios clínicos, estudos caso-controle, com publicação nos últimos cinco anos, em língua inglesa e portuguesa, sendo excluídos estudos que não se alinharam com o objetivo principal do estudo e artigos duplicados e/ou incompletos. **Resultados e discussão:** O incentivo à amamentação é uma política de saúde pública pois é um método natural de alimentação infantil que fornece substratos adequados às necessidades nutricionais, traz vantagens imunológicas e fortalece o vínculo materno infantil, podendo reduzir o câncer de mama e ovário das genitoras. Estudos demonstram que o uso de mamadeiras, bico intermediário, chucas e chupetas são preditores de desmame por gerarem confusão de bicos, além de atrasar a fala, atrapalhar a respiração, gerar deformações orofaciais e ortodônticas, aumentar os custos da família e serem fontes de contaminação. Ademais, fatores socioambientais também relacionam-se ao desmame precoce, como escolaridade materna, estado civil, idade, retorno imediato ao trabalho, insegurança materna, falta de apoio familiar e dos profissionais da área de saúde, sensação de baixa produção do leite e promoção comercial de substitutos do leite. Vale ressaltar, que grupos educativos liderados por profissionais da área da saúde são benéficos para a promoção e incentivo à amamentação, onde os mesmos tem obrigação de ensinar e treinar a família sobre a pega e a ordenha correta, prevenindo lesões mamilares. **Considerações finais:** Em suma, os estudos evidenciam a importância indiscutível, benefícios, intervenções e impasses enfrentados pelo aleitamento materno. É essencial que os profissionais da saúde sejam protagonistas em apoiar e promover os cuidados quanto à amamentação exclusiva e os riscos do desmame precoce.

Palavras-chave: amamentação, aleitamento materno e desmame precoce.

OBESIDADE INFANTIL: UMA PANDEMIA MUNDIAL

Valdismar Nergino Ferreira Sobrinho¹; Antônio Cláudio Rocha Mesquita Formiga¹; Flávia Luana Lopes Tenório²; Edivaldo José Trindade Medeiros da Silva³

Graduando em medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança¹, Graduando em medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas² Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança³

nergino23@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica, determinada por uma combinação de genética, ambiente e estilo de vida. Sabe-se que ela se inicia durante a infância e adolescência. Gerando impactos na saúde por toda a vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 340 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos têm excesso de peso. A tendência é que este número cresça nos próximos anos, causados principalmente pela má alimentação e estilo de vida sedentário. **Objetivos:** O seguinte estudo tem por objetivo apontar a relevância da obesidade na criança, o aumento da prevalência da doença e suas consequências para os pacientes pediátricos. **Metodologia:** O trabalho foi realizado a partir de revisão bibliográfica de artigos selecionados nas plataformas SCIELO e PUBMED, com os descritores: obesidade infantil, criança. Com seleção de 5 artigos em português escritos nos últimos 5 anos. **Resultados e discussão:** Entre os fatores identificados como responsáveis pela obesidade infantil está a não realização de Aleitamento Materno Exclusivo (AME), introdução precoce de fórmulas alimentares, má alimentação na fase de crescimento e sedentarismo. A rede de saúde mundial viu nas últimas décadas o aparecimento precoce de doenças crônicas e síndromes metabólicas cada vez mais precoce. Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Dislipidemia, antes vistos como doenças da velhice fazem-se presentes nos consultórios pediátricos e com elas uma piora da morbimortalidade, queda da qualidade de vida e o surgimento precoce de quadros depressivos e distúrbios de alteração da autoimagem corporal nos jovens. A Leptina humana (LEP) tem a função de informar o cérebro sobre o suprimento de energia, além da modulação do metabolismo da glicose e lipídios, da angiogênese, da imunidade e da homeostase da pressão arterial. A produção e a concentração de leptina sérica são proporcionais à massa do tecido adiposo. No paciente obeso este desbalanço cérebro corporal provoca um ciclo vicioso no qual torna-se mais difícil perder peso, necessitando de auxílio profissional, uma luta que muitas vezes se prolonga por toda a vida. **Considerações finais:** A obesidade é uma doença crônica com fatores psicológicos, metabólicos e genéticos que tornam-na difícil de ser tratada. Recentemente, o mundo viu chegar a quase metade da população com excesso de peso, sem poupar as crianças. Tendo em vista a importância desta doença para a saúde mundial, é preciso voltar os olhares para a sua prevenção, manejo e tratamento precoce a fim de diminuir a morbimortalidade causada por ela.

Palavras-chave: obesidade infantil; fatores desencadeantes; morbimortalidade.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NA ADOLESCÊNCIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Carolina de Moura Antunes¹; Amanda Alves de Melo¹; Ana Isabelli Lima dos Santos¹; Anna Beatriz Mariz Dias¹; Flávia Eloisa de Figueredo Oliveira¹; Geyslane Pereira Melo de Albuquerque²

Graduando em enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹

Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças²

carolina.antunes@upe.br

Introdução: A adolescência é um período crítico de desenvolvimento que envolve mudanças biológicas, psicológicas e sociais, incluindo a descoberta da sexualidade. No entanto, os adolescentes frequentemente se deparam com situações de risco, como Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gestações indesejadas, destacando a necessidade de intervenções preventivas. Nesse contexto, a educação em saúde emerge como uma ferramenta crucial, especialmente no âmbito da saúde pública, no qual os enfermeiros desempenham um papel essencial. **Objetivo:** Investigar os cuidados de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva durante a adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas avançadas nas bases de dados BDENF, LILACS, MEDLINE e BVS, utilizando os descritores “saúde sexual”; “adolescência” e “cuidados de enfermagem”, associados através do operador booleano “AND”. Entre os 71 resultados encontrados, 19 atenderam aos critérios de inclusão, incluindo um intervalo de tempo de 10 anos e o idioma em português. Posteriormente, 9 foram excluídos com base no título e 5 após a leitura do resumo. Cinco artigos foram selecionados para a leitura completa e utilizados na elaboração da revisão. **Resultados e Discussão:** A pesquisa destaca a importância de abordagens educacionais pela equipe de enfermagem, abrangentes e inclusivas, que considerem não apenas os aspectos biológicos, mas também os aspectos sociais da saúde sexual e reprodutiva. Enfatiza-se a necessidade de estratégias interdisciplinares e a participação ativa dos adolescentes na discussão sobre sexualidade, saúde e prevenção de ISTs. Além disso, é necessário considerar a realidade e o conhecimento prévio dos adolescentes para promover o engajamento e a participação ativa, contribuindo para garantir seus Direitos Sexuais e Reprodutivos. Destaca-se a relevância da educação sexual baseada em uma abordagem não discriminatória, visando capacitar os adolescentes a tomar decisões conscientes sobre sua saúde reprodutiva e sexual. **Conclusão:** A interdisciplinaridade e o envolvimento ativo dos adolescentes no processo de educação em saúde emergem como elementos fundamentais para o fortalecimento da consciência na tomada de decisões responsáveis relacionadas à saúde. Ao reconhecer a complexidade dos desafios enfrentados nessa fase do desenvolvimento, é vital adotar uma abordagem integrada que considere os fatores sociais, culturais e emocionais que influenciam o comportamento sexual dos adolescentes. O papel dos enfermeiros como facilitadores do diálogo aberto e inclusivo é essencial para promover uma compreensão mais ampla e empática da saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a redução das taxas de gestações não planejadas e a promoção de uma saúde global e bem-estar duradouros para os adolescentes.

Palavras-chave: saúde do adolescente; saúde sexual; cuidados de enfermagem.

MORTALIDADE MATERNA DE ADOLESCENTES DO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Karine Kimberlly Rocha da Fonsêca¹; Alane da Silva Oliveira¹

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará¹

karinekimberllyr@gmail.com

Introdução: A gravidez na adolescência é definida como gestação que ocorre em meninas com idade entre 10 e 19 anos. Dessa forma, devido a sua ocorrência, a adolescente tem maior probabilidade de desenvolver síndromes hipertensivas, partos prematuros, anemia, pré-eclâmpsia, restrição ao crescimento fetal, além de problemas consequentes do aborto. Entre adolescentes de 15 a 19 anos, a probabilidade de mortes relacionadas à gravidez ou parto é duas vezes maior do que nas de 20 anos ou mais. Assim, a morte materna é definida como o óbito de uma mulher na gestação, no parto ou 42 dias após o parto, devido a qualquer causa relacionada ou agravada pelo período. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico da mortalidade materna de adolescentes no estado do Ceará no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de levantamento epidemiológico, com dados extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Utilizou-se como variáveis: óbitos por município do estado do Ceará, faixa etária de 10-19 anos, período de 2017 a 2021 e tipo de causa obstétrica. **Resultados e Discussão:** No período de 2017 a 2021, foram a óbito em hospitais do Sistema Único de Saúde do Ceará 38 mulheres adolescentes. Destes óbitos, sete ocorreram na cidade de Fortaleza, três em Quiterianópolis, dois em Trairi, dois em Viçosa do Ceará e um óbito em outros 24 municípios, concomitantemente. Com relação à variável da causa da morte, todas ocorreram pela morte materna obstétrica direta, que diz respeito àquelas resultantes de complicações obstétricas na gravidez, parto ou puerpério devidas a intervenções, omissões, tratamento incorreto, etc. Ou seja, fica claro que a maternidade precoce apresenta vulnerabilidades não só biológicas, mas também econômica, epidemiológica e social, no que diz respeito ao acesso à saúde, bem como a adesão pré-natal, realização de exames complementares, imunização, suplementação vitamínica e férrica necessária e atividades educativas relacionadas à saúde, bem como demonstra as deficiências no acolhimento e cuidado da adolescente em processo gestacional. **Conclusão:** Diante do exposto, claramente a mortalidade materna de adolescentes no estado do Ceará sofre diferentes causas, como os próprios fatores biológicos inerentes à idade, além do acesso aos serviços de saúde de qualidade, adesão ao pré-natal, acolhimento e preparo das unidades de saúde. Cabe ressaltar que, reduzir a ocorrência de mortes maternas têm sido uma prioridade mundial e está incluída nas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Palavras-chave: adolescência; óbito materno; perfil epidemiológico.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOEDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇAS AUTISTAS NAS ESCOLAS, UMA REVISÃO DE LITERATURA

Émerson José Gouveia dos Santos¹; Igor Gabriel da Silva Carvalho²; Analyce dos Santos Suassuna³,
Fernando Brito da Silva Neto⁴

Graduando em psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande^{1,2,3}, Psicólogo pela
Universidade Federal de Campina Grande⁴

emerson.gouveia.santos@gmail.com

Introdução: O contexto escolar ao qual uma criança faz parte, carrega consigo diversos signos, sendo estes por vezes desafiadores. No que tange as crianças que possuem o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tais desafios acabam perpassando por outras esferas das quais se fazem necessário a presença de cuidadores que possam amparar as necessidades apresentadas pelas crianças. Tendo em vista a demanda, e a pluralidade de subjetividades que uma criança pode expressar, se faz necessário que estes profissionais possuam um aparato substancial a respeito do transtorno, uma vez que estarão diariamente junto de pessoas que os possuem. Neste sentido, a psicoeducação, mostra-se como aparato essencial na formação de cuidadores de crianças autistas nas escolas, visando extinguir termos excludentes e reducionistas, ampliando a compreensão sobre o transtorno e a redução de estigmas, ao mesmo tempo que potencializa o desenvolvimento dessas crianças por meio da promoção de práticas inclusivas e estratégias de intervenções. **Objetivo:** Refletir sobre a preparação dos cuidadores de crianças autistas e a importância da psicoeducação, valendo-se de como o conhecimento sobre o TEA pode ser um dispositivo de impacto positivo na qualidade do suporte oferecido às crianças, no desenvolvimento de práticas inclusivas, e em seu bem-estar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em agosto de 2023, através do Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Foram empregados os descritores: psicoeducação e cuidadores de crianças com autismo. Dos 46 artigos encontrados, 8 foram selecionados para compor este estudo. **Resultados e Discussão:** A inclusão de crianças com deficiência no ambiente escolar é um direito garantido por lei, todavia, a demanda por profissionais capacitados acaba por ser insuficientes. Esta adversidade tem em seu encaixe inúmeros motivos como formação inadequada, falta de profissionais capacitados, corpo docente sobrecarregado, políticas públicas que promovam formação de profissionais, entre outros. Deste modo, implementação de cursos e treinamentos para uma psicoeducação tem como oportunidade ampliar a visão dos profissionais, bem como criar um ambiente agradável para a criança com TEA que por vezes acaba indo para escola apenas por cumprir um papel protocolar, mas a promoção de desenvolvimento não é efetuada. **Considerações Finais:** Psicoeducar os cuidadores de crianças é garantir que direitos sejam não apenas reconhecidos, mas respeitados e promovidos de forma efetiva. Assim, a psicoeducação pode ser vista como recurso potencializador na construção de ambientes escolares mais sensíveis e adaptados, promovendo uma educação mais acolhedora que vise pensar em seus alunos e suas alteridades.

Palavras-chave: psicoeducação; cuidadores; TEA.

UM OLHAR PARA O SUJEITO CRIANÇA E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Igor Gabriel da Silva Carvalho¹; Émerson José Gouveia dos Santos²; Analyce dos Santos Suassuna³;
Fernando Brito da Silva Neto⁴.

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹ Graduando em Psicologia
pela Universidade Federal de Campina Grande² Graduando em Psicologia pela Universidade Federal
de Campina Grande³ Psicólogo pela Universidade Federal de Campina Grande⁴

igorpsiufcg@gmail.com

Introdução: O ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, entretanto as particularidades desses indivíduos necessitam de olhares atentos na constituição de um saber. Pois, esse ambiente também pode ser danoso e negligente quanto suas necessidades e dificuldades inerentes ao processo de aprendizagem. **Objetivo:** Buscou-se averiguar na literatura disponível, com o auxílio da psicologia, narrativas sobre as dificuldades de aprendizagem de crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde emite ao leitor a crítica pessoal do autor das análises realizadas. O processo aconteceu de forma não sistemática através dos portais SciELO e LILACS. Onde foram empregados os descritores: Criança, Aprendizagem e Psicologia, de forma combinada, delimitando um espaço temporal de 8 anos (2015-2023), sendo encontrados um total de 68 publicações ao total. O critério de inclusão era conter as palavras-chaves, ou o texto se relacionar com a temática da aprendizagem infantil com amparo da psicologia. Foram excluídos os artigos que não obedeciam ao critério de inclusão, publicações repetidas, dissertações e teses, resultando no total de 7 publicações selecionadas. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam para um problema de aprendizagem mais voltado para o ambiente educacional do que para o indivíduo propriamente dito, e quando esses não atingem os índices esperados acabam se tornando responsáveis pelo “fracasso” estudantil. Outra problemática é a consideração que o fracasso escolar está diretamente ligado a disfunções cognitivas ou mentais, voltando novamente para o indivíduo criança a responsabilidade em forma de justificativa da sua não aprendizagem. Os estudos enfatizam a necessidade de pensar a relação conteúdo-indivíduo e de levar em consideração o entorno que envolve a criança dentro do processo de aprendizagem. **Considerações Finais:** A educação é um elemento primordial e imprescindível, ainda mais nos primeiros anos de vida de um sujeito. Sabendo disso, a relação escola, indivíduo e aprendizagem precisa ser sempre discutida sob a luz da multidisciplinaridade, para minimizar danos e potencializar o processo de ensino cada vez mais saudável. A literatura aponta para um pensamento crítico em torno da aprendizagem infantil, e nesse processo é fundamental levar em consideração os fatores intrínsecos e extrínsecos que envolvem os indivíduos, não buscando justificativas nas próprias crianças para a não-aprendizagem, mas procurando soluções e possibilidades no contexto em que se aprende. É pertinente pensar em como esse processo de aprendizagem pode afetar a saúde mental de crianças e jovens e como a psicologia pode ajudar.

Palavras-chave: criança; aprendizagem; intervenções psicológicas.

O BRINCAR: A NOMEAÇÃO DA LINGUAGEM COMO MEIO DA CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DA INFÂNCIA

Analyce dos Santos Suassuna¹; Émerson José Gouveia dos Santos²; Igor Gabriel da Silva Carvalho³
Fernando Brito da Silva Neto⁴

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande² Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande³ Psicólogo pela Universidade Federal de Campina Grande⁴

analyce.s.suassuna@gmail.com

Introdução: Desse modo, o CAPSi tem em seu cerne o atendimento às crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses, após aos 17 anos esses adolescentes são encaminhados para outras redes de apoio. Assim, o CAPSi viabiliza atendimentos aos menores e seus familiares, bem como a inserção da postura acolhedora dos demais profissionais da equipe, contribuí para a busca do atendimento à saúde neste serviço. Além disso, ocorrem oficinas semanalmente com a equipe multiprofissional para estimular as crianças que apresentam quadros de transtorno mental que pode se expressar por diferentes síndromes raras caso clínico atendido no CAPSi de uma criança que apresenta limitações disfuncionais, porém, a adaptação do brincar para esta criança promove novos avanços a cada atendimento terapêutico. Nessa perspectiva, as experiências lúdicas auxiliam na forma de viver e compreender o mundo. **Objetivo:** Ressaltar a importância do brincar como instrumento terapêutico, promover vínculo entre a criança e os seus familiares, no intuito de exercer a função do olhar para este sujeito. **Metodologia:** Assim, trata-se de um estudo descritivo, tipo, relato de experiência, referente ao período de estágio no CAPSi em Campina Grande-PB, no período de agosto de 2023, do curso de psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Logo, as atividades realizadas trouxeram implicações necessárias para abordar a temática com os responsáveis sobre os caminhos possíveis para formar laços estruturados entre a família e a criança através do brincar como forma expressiva do vínculo afetivo. **Resultados e Discussão:** Percebe-se que o brincar na vida da criança vai além dos recursos pedagógicos, portanto, vemos que as atividades multidisciplinares realizadas no CAPSi é no intuito de proporcionar a autonomia, desenvolver habilidades motoras diante das síndromes raras, de modo que promover o vínculo com o outro a partir do lúdico trás benefícios para fortalecer a linguagem e a comunicação da criança. **Considerações Finais:** O uso de instrumentos como o brincar, leituras com narrativas lúdicas e estímulos sensoriais e motoras permite que a criança explore o ambiente e desfrute do espaço, contudo, tais práticas são realizadas nas oficinas no CAPSi. Logo, o brincar é imprescindível para o desenvolvimento da criança. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve habilidades motoras, processuais e de interação social e vivencia experiências sensoriais de estimulação da criatividade. Portanto, vale ressaltar que a participação dos genitores é de extrema importância para exercer a função do olhar por meio do brincar como caminhos possíveis para gerar vínculos fortalecidos entre a criança e os seus familiares.

Palavras-chave: infância; brincar; lúdico.

CULTIVANDO VÍNCULOS MATERNS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO, PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Maria Alice Bezerra Medeiros¹; Felipe Magdiel Bandeira Montenegro²

Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André¹, Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André²

alicemedeiros8270@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno desempenha um papel crucial na formação de laços maternos, estabelecendo vínculos afetivos, oferecendo nutrição e proteção aos bebês. Além disso, representa uma medida efetiva na redução da morbimortalidade infantil. O leite materno é o único e exclusivo alimento recomendado nos primeiros 6 meses de vida de uma criança, sendo singular e incomparável, adaptado às necessidades essenciais dessa fase. (Santos, Keite Helen dos. 2020) **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar os desafios enfrentados pela enfermagem e as estratégias adotadas na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, visando assegurar a saúde e o desenvolvimento saudável das crianças. **Metodologia:** Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura. quatro artigos de elevada relevância foram minuciosamente selecionados, provenientes das bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Os artigos escolhidos, publicados entre 2020 e 2023, foram cuidadosamente selecionados com o objetivo de discutir os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pela enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Resultados e Discussão:** A enfermagem enfrenta desafios significativos na promoção e apoio ao aleitamento materno, como a escassez de informação e suporte familiar, pressões sociais, despreparo das mães e mitos culturais. Esses desafios, agravados por fatores externos como o uso de chupetas, fissuras nas mamas, uso de drogas e falta de conhecimento, podem prejudicar a prática do aleitamento materno. Para superar essas questões, a enfermagem utiliza estratégias como incentivo à participação familiar, estímulo à amamentação sob livre demanda, orientação sobre os benefícios do aleitamento materno, ações educativas, estabelecimento de normas escritas e implementação de programas e políticas específicos. O objetivo é não apenas superar desafios, mas também promover a saúde e o desenvolvimento saudável de crianças e famílias, ressaltando a importância de compreender esses obstáculos e implementar estratégias eficazes para garantir o sucesso do aleitamento materno e seus benefícios para a saúde infantil. (SILVA, Monise Martins da et al. 2020) **Considerações Finais:** Em resumo, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção do bem-estar e desenvolvimento saudável das crianças, atuando de maneira vital na compreensão dos desafios e na efetiva implementação de estratégias. Destaca-se a responsabilidade da enfermagem em enfatizar a importância do aleitamento materno como alicerce fundamental para a saúde infantil, ressaltando a colaboração entre os profissionais de saúde na prestação de cuidados.

Palavras-chave: aleitamento materno; alimentos; saúde da criança.

EMPRESA NUTRI Jr. UFPI NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO/TERESINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Shelda de Oliveira Neres¹; Gilmaira dos Santos Silva¹; Taís Melo de Resende¹; Anderson Luis dos Santos Moreira¹; Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes²

Graduando em nutrição pela Universidade Federal do Piauí¹, Professora Adjunta do Departamento de nutrição da Universidade Federal do Piauí²

mshelda123@hotmail.com

Introdução: A importância do empreendedorismo emerge em um contexto de precarização social do trabalho, evidenciada pela quantidade reduzida de empregos formais e aumento na formação de vínculos com organizações instáveis e não duradouras. No contexto atual, atividades de empresas juniores contribuem para formação profissional e humana de discentes, os quais desenvolvem proatividade, senso de equipe, pensamento crítico, inovador e criativo, favorecendo o sucesso profissional e pessoal e, aumenta as chances de inclusão no mercado de trabalho. **Objetivo:** Relatar a importância da empresa júnior do curso de Nutrição na formação acadêmico-profissional dos discentes cadastrados. **Metodologia:** Nesse relato, são descritas as ações realizadas pelos membros da empresa, as quais foram conduzidas somente após treinamento prévio, curso de capacitação e constante orientação do professor coordenador. Para a rotulagem nutricional os contratantes são convocados a participarem de uma reunião que trata de explicar o serviço e os dados necessários para adequada efetivação; após a assinatura do contrato, iniciou-se a elaboração dos rótulos em conformidade com a legislação vigente- INSTRUÇÃO NORMATIVA - IN N° 75, DE 8 DE OUTUBRO DE 2020. Para a elaboração de fichas técnicas de preparação – FTP: o processo inicial foi semelhante ao de rotulagem nutricional, entretanto, a obtenção dos dados foi realizada de maneira presencial, durante o acompanhamento das preparações *in locu* no estabelecimento do contratante. Os integrantes da empresa compareceram uniformizados e utilizaram equipamentos de proteção individual, máscaras e toucas. **Resultados e Discussão:** A criação da Nutri Jr. UFPI oportunizou uma série de benefícios para os estudantes de Nutrição na formação acadêmica, devido a importância da prática acadêmica-empresarial na graduação. O contato com empresas para emprego do serviço de rotulagem e ficha técnica, remeteu ao princípio do treinamento direto, remetendo à previsibilidade da adequação e aperfeiçoamento do aluno, no âmbito da atuação profissional. Os estudantes juniores aplicaram conhecimentos teóricos em situações reais, com impacto no desenvolvimento de habilidades práticas, na comunicação, participação de qualidade no trabalho em equipe, liderança e gestão de tempo e projetos. **Conclusão:** A experiência adquirida proporcionou oportunidades práticas, aprimoramento de habilidades, conexões profissionais, conscientização social e confiança pessoal, a Nutri Jr. UFPI desempenha um papel essencial na preparação de futuros nutricionistas.

Palavras-chave: empresa júnior; nutrição; alunos.

UM OLHAR BIBLIOGRÁFICO ACERCA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda do Socorro Reis dos Santos¹

Pedagoga pela Universidade Norte Paraná - UNOPAR, Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional, - FACUMINAS. Docente de educação especial, no município de São Miguel do Guamá-Pa.

euuamandas@icloud.com

Introdução: Segundo o DSM-5, o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. Se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. O diagnóstico tardio pode prejudicar muitas áreas da vida, incluindo a aprendizagem e a interação social, além das demais comorbidades presentes em algumas crianças, como TDAH, TOD, deficiência intelectual, atraso na fala, bipolaridade, distúrbios gastrointestinais e ansiedade. É importante as terapias multiprofissionais que possam ampliar e desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas. **Objetivo:** Mostrar a importância do diagnóstico precoce do TEA e evidenciar o papel da família após o diagnóstico do transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Para elaboração deste trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e como principais abordagens: autismo, TEA, neuropediatria, neuropsicopedagogia e diagnóstico precoce. Foi realizada a pesquisa em materiais como livros, artigos disponíveis em bibliotecas virtuais e base de dados confiáveis como Scielo e Google Acadêmico, e para a seleção dos materiais de seleção, foram selecionados artigos publicados de 2015 até 2020. **Resultados e Discussão:** Na elaboração dos resultados, notou um certo consenso entre os especialistas e em evidências científicas que apontam que não há uma causa única, mas sim, a interação de fatores genéticos e ambientais. A interação entre esses fatores parece estar relacionada ao TEA, porém, é importante ressaltar que “risco aumentado” não é o mesmo que causa fatores de risco ambientais. Nos dias de hoje, o TEA é definido tanto na CID-10 quanto no (DSM-V) como um transtorno de desenvolvimento complexo, apresentando prejuízos na interação social, comunicação bem como, padrões de interesses e comportamentos repetitivos e estereotipados. As manifestações clínicas aparecem precocemente e muitas vezes evidenciadas antes dos dois anos de idade. **Conclusão:** Por meio da pesquisa e análise dos materiais encontrados, conclui-se que o diagnóstico precoce é de extrema relevância para um tratamento eficaz, uma vez que quanto antes for diagnosticado e o tratamento feito adequadamente, maiores serão as chances do indivíduo com TEA se desenvolver e relacionar com os demais membros da sociedade. A revisão de literatura a respeito desse tema, são importantes não apenas para profissionais da saúde, mas também, para a população geral tanto para ficarem atentas aos sinais e sintomas precoces de crianças, como para acabar com preconceitos ainda existentes e traçar medidas de inclusão na sociedade.

Palavras-chave: autismo; diagnóstico precoce; TEA;

POLIOMIELITE: ANÁLISE DA TAXA DE COBERTURA VACINAL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Alane Da Silva Oliveira¹; Karine Kimberlly Rocha da Fonsêca¹

Graduada em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará¹

alane265so@gmail.com

Introdução: A vacinação faz parte da ação de prevenção específica para doenças imunopreveníveis na infância e em todas as faixas etárias, ofertada na Atenção Básica, pelos postos de saúde. Sendo a Poliomielite uma doença contagiosa aguda e prevenida com vacinação, atenta-se para o risco de reemergir diante das baixas taxas de cobertura vacinal apresentadas no Brasil. **Objetivo:** Analisar a taxa de cobertura da vacina da Poliomielite no Brasil no período de 2020-2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo levantamento epidemiológico. Os dados foram obtidos a partir do banco de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram utilizados dados de cobertura vacinal do imunizante contra a Poliomielite por ano segundo a região do Brasil, entre os anos de 2020 a 2022. Para melhor análise dos dados obteve-se uma tabela. **Resultados e Discussão:** Durante o período de 2020 a 2022, a Região Norte apresenta uma taxa total de cobertura vacinal de 66,34%, sendo 65,69% em 2020; 62,29% em 2021, e 71,23% no ano de 2022. A Região Nordeste apresenta uma cobertura total de 73,31%. Já na Região Sudeste uma cobertura total de 75,03%. A Região Sul tem um total de 83,23%, sendo 86,50% no ano de 2020; 79,98% em 2021, 83,10% em 2022. Por último, a Região Centro-Oeste em que a cobertura é de 78,37%, com 80,47% em 2020; 74,22% 2020, e 80,50% em 2022. Nota-se que o ano de 2021 obteve uma diminuição da cobertura em todas as regiões, em relação ao ano anterior, e que as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram significativa cobertura vacinal, enquanto a região Norte demonstrou o menor índice de cobertura. Esta questão pode estar relacionada a diversos fatores como o modelo 3 Cs, proposto pela Organização Mundial da Saúde: a confiança sobre a eficácia e segurança nas vacinas; a complacência, resultado da baixa percepção de risco de contrair uma doença, tratando então a vacina como desnecessária e a conveniência, que considera a disponibilidade física, acessibilidade geográfica e acesso à informação em saúde. Há ainda outras questões, como os movimentos antivacinas, que divulgam informações que criticam a confiabilidade e necessidade dos imunobiológicos. **Conclusão:** Considerando a importância dos imunobiológicos para a prevenção de doenças imunopreveníveis, como no caso da Poliomielite, é necessário alcançar uma boa taxa de cobertura vacinal, e uma maior ação principalmente por parte da Atenção Básica.

Palavras-chave: imunização; infância; doenças preveníveis.

VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuela Rocha de Sousa¹; Ingrid Moura de Abreu²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Docente do curso de Enfermagem da
Universidade Federal do Piauí²

emanuelarochaa4@gmail.com

Introdução: Os profissionais de enfermagem desempenham um importante papel dentro da Estratégia de Saúde da Família, utilizam como estratégia de aproximação com a população as visitas domiciliares, que ajudam na criação do elo e vínculo na linha de cuidado oferecida. Além disso, por meio das visitas torna-se possível conhecer as verdadeiras condições em que o paciente está submetido e quais os principais fatores e determinantes que desencadearam o processo saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem com uma visita domiciliar vivenciada em uma aula prática na disciplina de Saúde Coletiva I. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a partir da realização de uma atividade prática com visita domiciliar, por uma aluna do curso de Enfermagem, cursando o 4º período do curso na Universidade Federal do Piauí, na disciplina de Saúde Coletiva I. As práticas da disciplina ocorreram sob supervisão direta de docente. Durante a visita, a aluna pôde colher informações a partir da aplicação de fichas de dados simplificada, a primeira a ser preenchida foi a individual e a outra correspondeu a ficha coletiva. Essas fichas permitem ao entrevistador ter acesso a informações, tais como, as condições socioeconômicas, relação com os serviços de saúde, família, vizinhança, histórico de doenças e hábitos de vida, como prática de atividade física. **Resultados:** Durante o momento da visita foi possível perceber a relevância da atuação do enfermeiro na comunidade e como esse momento é oportuno para troca de experiências, escuta ativa e o fortalecimento do vínculo entre o profissional e paciente. Ademais, esse cenário possibilita ao profissional de enfermagem desenvolver um papel ativo na comunidade, além de oferecer um cuidado de acordo com a realidade do paciente, trazendo resultados mais eficientes e melhorando a qualidade de vida da população. **Conclusão:** Espera-se que os enfermeiros possam desfrutar desse recurso que permite um olhar mais atento, diagnósticos precisos, escuta qualificada e o mais importante, a confiança no profissional. Desse modo, as visitas funcionam como um instrumento que auxilia o profissional de enfermagem no desenvolvimento da assistência integral e contínua, contribuindo para maior resolutividade da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: enfermagem; saúde coletiva; atenção primária à saúde.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TUBERCULOSE EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022

Ivan Rodrigues da Costa¹; Daniel Nunes Ferreira da Silva²; Anita Caroline de Sousa Santos³; Heitor Souza da Rocha Araújo⁴; Mateus Henrique Silva Santos⁵

Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco^{1, 2, 3, 4}, Doutorando em Educação - PPGED/UFS⁵

oficial.ivanrodrigues@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma patologia considerada infectocontagiosa, sendo a bactéria *Mycobacterium tuberculosis* seu agente etiológico. A transmissão da tuberculose ocorre principalmente pela inalação de partículas gasosas expelidas por pessoas infectadas com a forma ativa da doença. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico de crianças diagnosticadas com tuberculose no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo, documental e quantitativo, no qual foram utilizados dados secundários coletados em novembro de 2023, por meio das notificações de casos confirmados de tuberculose no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS. A partir dos dados coletados, foi traçado o perfil epidemiológico dessas vítimas, considerando sexo, raça, faixa etária e localização. **Resultados e Discussão:** O número de casos confirmados e notificados de crianças e adolescentes com tuberculose de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022 foi de 1141, com maior incidência na faixa etária de 10 a 14 anos, totalizando 390 casos confirmados (34,18%) e menor incidência na faixa etária de crianças menores que 1 ano, com 220 casos (19,36%). Quanto ao sexo, as crianças do grupo masculino foram predominantemente diagnosticadas, totalizando 610 casos (53,46%). Em relação à raça, observa-se uma prevalência numérica de indivíduos pardos, com 693 notificações, representando uma média de 60,7% do total. Além disso, a raça indígena aparece com 6 casos totais (0,5%). A raça parda superou a raça amarela em 688 casos. Destaca-se também uma expressiva preponderância das notificações na região metropolitana do estado, com 834 casos (73,03%). **Conclusão:** Os dados estatísticos indicam uma predominância de casos em crianças de 10 a 14 anos, do sexo masculino na região metropolitana do estado, especificamente em 2019. Quanto à questão de cor/raça, fica evidente o que já é socialmente esperado, sendo crianças e adolescentes da raça parda as mais acometidas pela tuberculose, pois estas encontram-se em situação de grande vulnerabilidade social. Quanto à raça indígena, a segunda menor afetada, esta reside, comumente, em regiões mais afastadas das demais raças, o que corrobora com o fato de estarem isoladas de múltiplas transmissões da tuberculose. Assim, a precisão dos índices quantitativos dos casos de tuberculose infantil é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde que possam mitigar e interromper essa problemática que persiste na realidade atual.

Palavras-chave: tuberculose; crianças; Pernambuco.

IMAGEM CORPORAL E AUTOCRÍTICA EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tainá Martins Moraes¹; Fernando Cláudio da Silva Bermerguy¹.

Mestranda em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará¹

tainamartmo@gmail.com

Introdução: A imagem corporal (IC) é definida como representação do próprio corpo, é formada por percepções, sentimentos, pensamentos e ações, influenciada por padrões culturais, mídia, família. Relacionado às mulheres, existe a cobrança de cuidar da família, atender expectativas relacionadas ao trabalho e apresentar uma aparência condizente aos padrões de beleza para não ser considerada um fracasso. Ao realizar uma comparação, a pessoa pode avaliar negativamente seu próprio corpo e avaliar positivamente o corpo do outro, acarretando em uma autocrítica severa. A autocrítica é uma forma de auto-relacionamento caracterizada por julgamentos, avaliações negativas, é ativada por falhas no cumprimento de padrões. Tais processos relacionam-se à internalização e alcançar padrões de imagem corporal socialmente valorizados. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca da relação entre IC e autocrítica em mulheres. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura. Realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Periódicos CAPES, utilizaram-se os descritores “autocrítica” e “imagem corporal”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), e aplicadas estratégias de busca como “and”. Foram considerados elegíveis, estudos realizados nos últimos 10 anos, compostos por mulheres, faixa etária de 18 a 60 anos, que avaliaram a relação entre a IC e autocrítica. Foram excluídos estudos de revisão, dissertações, teses, artigos que apresentem os termos de busca somente nas referências. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 61 artigos, 11 estavam aptos. Verificou-se que mulheres que apresentavam insatisfação corporal denotavam elevada autocrítica. Mulheres que vivenciavam o medo de compaixão dos outros ou medo de a vissem negativamente, tendiam a ser mais defensivas e a desenvolver estratégias emocionais desadaptativas (atitudes autocríticas e sentimentos de inferioridade) baseados na aparência física. Foi observado que o uso de cirurgia plástica, estava associado à melhora do autocriticismo e percepção da IC. A busca pelo padrão da IC propagado pelas mídias sociais e as comparações de aparência, estão ligadas ao desejo de magreza, resultando a uma restrição alimentar. Todavia, como em um ciclo, episódios de restrição alimentar severa podem levar a compulsão alimentar, que surge como uma forma inadequada de lidar com a frustração pela falha de seguir o padrão da IC e ameaça de ser vista negativamente pelos outros, ocasionando transtornos alimentares. **Considerações Finais:** De acordo com a literatura, existe associação entre a insatisfação com a IC e a emissão de um comportamento autocrítico. Assim, intervenções que busquem o desenvolvimento de atitudes adaptativas em relação à alimentação e a saúde mental dessas mulheres são fundamentais.

Palavras-chave: imagem corporal; autocrítica; saúde da mulher.

ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Glória Frazão Vasconcelos¹; Jéssica Lianne da Silva Carvalho¹; Maria Edillayne de Assunção Silva²; Maria Victória Alves Lima de Sousa²; Ana Lúcia da Silva Ferreira²; Esteffany Vaz Pierot³

Enfermeira - EBSEH/UFPI¹, Graduada em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí²,
Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí³

gloria.frazao@hotmail.com

Introdução: Existem diversos fatores que tornam os pacientes vulneráveis à infecção, sendo os principais; a permanência hospitalar prolongada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), operações invasivas contínuas, uso de imunossupressores, colonização por microrganismos resistentes a medicamentos. A infecção pode ser causada por microrganismos presentes na microbiota do paciente ou no ambiente hospitalar devido a condições insalubres, ou pode ser decorrente de infecção cruzada. Logo, a equipe de enfermagem deve estar preparada para prestar cuidados contínuos aos pacientes com sepse. Além de desempenharem atividades complexas na quais requerem uma assistência confiável e prestada por meios seguros. **Objetivo:** Identificar na literatura os cuidados realizados pela equipe de enfermagem ao paciente com sepse nas Unidades de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de novembro de 2023, em que delimitou-se a seguinte questão norteadora: Quais os cuidados realizados pela equipe de enfermagem ao paciente com sepse nas Unidades de Terapia Intensiva? Os estudos foram selecionados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores “Nursing Care”; “Sepsis”; “Intensive Care Units”, unidos pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados 124 estudos. Posteriormente, utilizou-se para seleção dos estudos os seguintes filtros: artigos originais, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados nos últimos 5 anos. Foram adotados como critérios de exclusão: teses e dissertações, estudos em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa. Foram selecionados 4 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussões:** De acordo com os achados desta revisão, os cuidados da equipe de enfermagem ao paciente com sepse internado em unidade de terapia intensiva correspondem a ações a fim de realizar a identificação precoce e reduzir as taxas de mortalidade. Foram elencados os seguintes cuidados de enfermagem: administração de medicamentos conforme prescritos, interpretação de exames relacionados à sepse, controle e prevenção de infecções, monitorizar e avaliar nível de consciência, controle de temperatura da pele e monitorização dos sinais vitais aos sinais. **Conclusão:** Portanto, observa-se a importância dos cuidados de enfermagem ao paciente com sepse em unidades de terapia intensiva, uma vez que, por meio da assistência qualificada é possível desenvolver ações de prevenção, diagnóstico e no processo de recuperação do paciente.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; sepse; unidade de terapia intensiva.

A AUTOESTIMA COMO FATOR INERENTE AO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DAS CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milena Barbosa Leite¹, Alynne Lorena Costa Araújo¹, Geovanna Andrade Veríssimo¹, Juliana de Souza Ferreira Vieira²

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹, Mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza²

milenaiteb@gmail.com

Introdução: A disciplina de Práticas Integrativas de Trabalho II - Educação (PIT-II), inscrita no curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), tem como objetivo a observação e a discussão de diferentes aspectos e fenômenos do ambiente escolar, para propor um plano de intervenção. **Objetivo:** Compartilhar a experiência das discentes na intervenção proposta na disciplina de PIT- II com alunos do ensino fundamental I de uma instituição filantrópica. **Metodologia:** Este trabalho constitui um relato de experiência produzido, no período de setembro a novembro de 2023, por graduandas em Psicologia da UECE, a partir da experiência prática na disciplina PIT - II, realizada por meio de uma intervenção à instituição filantrópica de ensino, onde realizamos um roteiro para a elaboração da intervenção, o qual foi organizado da seguinte forma: **(a)** diálogo inicial com a turma, **(b)** apresentação de um curta-metragem, **(c)** roda de conversa acerca do tema, **(d)** dinâmica com desenhos, **(e)** confecção de um mural e **(f)** diálogo final com as crianças envolvendo seus sentimentos e suas percepções acerca da atividade realizada. **Resultados e discussão:** Anterior ao dia da intervenção, foram realizadas três visitas à instituição de ensino, para que fossem observadas possíveis demandas. Com isso, verificou-se que os alunos do 2º e 3º ano do fundamental I eram constantemente desestimulados pela família e não tinham boas perspectivas para o futuro, dada a situação de vulnerabilidade social que vivenciam. Além disso, as crianças eram alvo de comentários depreciativos em relação à aparência física. Considerando essa demanda e o impacto dela no desenvolvimento psíquico das crianças, foram realizadas atividades com o objetivo de fortalecer a autoestima. No decorrer das atividades, as crianças demonstraram certo amadurecimento das ideias ao discutirem sobre autoestima e a importância do cuidado. A mensagem que queríamos deixar era de que todas as crianças são uma estrelinha, como a personagem do curta-metragem, e que deviam brilhar muito e escrever um futuro brilhante. Nos desenhos, foi observado que a maioria das crianças se representou como uma estrela. **Conclusão:** Concluímos que as crianças compreenderam o objetivo da intervenção e que a mensagem foi bem repassada. Ressaltamos a importância de abrir para discussão temas como este com as crianças, pois geralmente elas são silenciadas e/ou negligenciadas em situações de fala. Por fim, foi observado que o público da instituição carece de uma atenção integral focada na saúde e no desenvolvimento saudável das crianças.

Palavras-chave: autoestima. crianças. saúde mental.

IMPACTOS DAS FISSURAS LABIOPALATINAS NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna Martins da Paixão de Aquino Albuquerque¹; Júlia Cândido Gonçalves¹; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral²

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba¹, Fonoaudióloga, Docente do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba²

giovannapaixao@gmail.com

Introdução: A fissura labial e/ou palatina é uma deformidade de origem congênita, de etiologia genética e ambiental, com variabilidade que oscila desde uma sutil bifurcação chegando até fissuras complexas. Desse modo, o lactente acometido por tal malformação pode ser afetado diretamente na sua nutrição inicial, além de futuros problemas funcionais que necessitam de intervenção multiprofissional para uma melhor qualidade de vida. Embora os recém-nascidos possam ter dificuldades na amamentação e serem propensos à aspiração, ela deve ser incentivada. **Objetivo:** Analisar o impacto das fissuras labiopalatinas na amamentação. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada em novembro de 2023 por duas pesquisadoras, em computadores individuais, redigido em conjunto. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores disponíveis no DeCS: “Amamentação”, “Fissura”, “Bebês”, “Breast-feeding”, “Cleft palate” e os seguintes cruzamentos: “Amamentação AND Fissura”, “Fissura AND bebês”, “Breast-feeding AND Cleft Palate”. Os critérios de inclusão foram: Textos completos, publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês e que apresentassem recém-nascidos ou bebês até 6 meses; já os de exclusão foram: Revisões de literatura, estudos não disponíveis gratuitamente e que não fossem relacionados à temática. Na análise dos trabalhos, foram selecionados pelo título 19 estudos que após aplicação dos filtros, leitura dos resumos e leitura na íntegra, totalizaram 6 pesquisas. **Resultados e Discussão:** Embora que na literatura já exista uma gama de pesquisas que abordam recém-nascidos e bebês fissurados, o incentivo à amamentação destes casos ainda é um tema escasso. Em contrapartida, os diferentes tipos de fissuras, sejam labiais ou palatinas, são cada vez mais recorrentes no contexto social, apresentando um desenvolvimento atípico. Além disso, é notório que com a complexidade anatômica se faz necessário uma equipe multidisciplinar, devido à limitação das funções naturais do sistema estomatognático, evidenciada pelo déficit de sucção. Assim, a amamentação pode ser impactada negativamente e ocasionar possível perda de peso. Em vista disso, a ausência de consultas no pré-natal foi destacada como um dos fatores maléficos para a obtenção do aleitamento materno, uma vez que tal etapa é imprescindível para a integração e orientação das famílias. **Conclusão:** O estudo identificou a importância do pré-natal bem estruturado e assistido para aumentar a possibilidade de sucesso na amamentação, apesar das possíveis consequências dessa malformação, como o impacto na audição, fonação e estruturas miofuncionais. Ressalta-se que as descobertas desse estudo têm por perspectiva incentivar pesquisas sobre a temática e a importância acerca do atendimento multidisciplinar.

Palavras-chave: amamentação; fissuras; saúde.

ESTIMULAÇÃO DE LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM T21

Júlia Cândido Gonçalves¹; Assíria Matias de Oliveira Lima¹; Maria Júlia Correia Leite Vidal de Araújo¹; Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante²

Graduando em fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba¹, Doutora em Linguística, docente da Universidade Federal da Paraíba²

juliacandidog@gmail.com

Introdução: A Trissomia 21 (T21) é uma condição genética causada pela presença de três cromossomos 21. As crianças com T21 apresentam hipotonia corporal e de órgãos fonoarticulatórios, dificuldade nos movimentos da escrita e na percepção auditiva, causando atraso no desenvolvimento da consciência fonológica e da linguagem oral. Sendo a linguagem uma habilidade que se desenvolve, o seu estímulo se torna essencial. **Objetivo:** Identificar em publicações científicas o papel da estimulação fonoaudiológica de linguagem em crianças com T21. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica que não necessitou de processo de submissão do Comitê de Ética em Pesquisa. A base de dado usada foi a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores disponíveis no DeCS: “Síndrome de Down”, “Fonoaudiologia”, “Fala”, “Linguagem”, “Criança”, com os consecutivos cruzamentos: “Síndrome de Down AND Fonoaudiologia”, “Síndrome de Down AND Fala”, “Síndrome de Down AND Linguagem”, “Fonoaudiologia AND Criança AND Linguagem”. Vale ressaltar que utilizou-se o termo “Síndrome de Down” para a pesquisa na base de dados, pois sua mudança para T21 deu-se recentemente. Foram incluídos textos completos, publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês e foram excluídas revisões de literatura, estudos pagos e aqueles que não fossem relacionados ao tema. Após aplicação dos filtros, foi realizada análise dos trabalhos. **Resultados:** Foram selecionados pelo título, 10 artigos publicados, após aplicados os filtros, foi feita a leitura dos resumos e foi excluído um artigo por não se tratar do tema, finalizando em cinco artigos elegíveis para a pesquisa, sendo elaborados no Brasil. **Discussão:** Apesar da T21 não ser uma novidade para a literatura, o estímulo de linguagem nas crianças, ainda é algo a ser mais intensificado nos estudos, uma vez que a análise de pré-terapia e pós-terapia traz ganhos notórios e em alguns casos imediatos no processo de aprendizagem e nas funções cognitivas, apesar da linguagem expressiva oral está tipicamente mais comprometida em relação à linguagem receptiva. Além disso, os resultados mostram que a estimulação de habilidades cognitivo-linguísticas, trabalhadas por uma equipe interdisciplinar, proporcionou o favorecimento da compreensão da leitura e escrita de crianças e adolescentes com T21. **Conclusão:** O estudo atual identificou a importância da fonoterapia para crianças com T21, com resultados satisfatórios. Vale salientar, que as descobertas desse estudo têm por viés incentivar um futuro de pesquisas sobre a temática e a importância da fonoterapia.

Palavras-chave: T21; estimulação; fonoaudiologia; linguagem

CRISES CONVULSIVAS EM BEBÊS E CRIANÇAS: O QUE OS PAIS DEVEM SABER?

Lara Vitória Feitosa Castro ¹, Erica Cristina Silva de Oliveira ², Tercio Macedo de Andrade ³

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Professor da Universidade Federal do Piauí Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPÍ³

laravitoria@ufpi.edu.br

Introdução: A crise convulsiva é um processo neurofisiológico, ocasionado por uma descarga elétrica excessiva e anormal, podendo ocorrer de forma espontânea ou relacionada a fatores externos, como febre, encefalite ou distúrbios hidroeletrólíticos, pode ocorrer de forma focal ou generalizadas. Diante disso, a literatura evidencia uma incidência maior de crises epiléticas na faixa etária pediátrica, em virtude disso se mostra necessário a ampliação de educação em saúde que leve informações acerca do manejo ao bebê ou criança vítima de crise convulsiva. Os cuidados às vítimas pediátricas de crise convulsiva consistem em chamar ajuda imediatamente, proteger a cabeça e retirar todos os objetos que possam machucar a criança. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura que visa capacitar os pais acerca das crises convulsivas em bebês e crianças por meio de educação em saúde, principalmente no pré natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em novembro de 2023, com busca realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE/PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foi realizado buscas por trabalhos por meio de palavras-chave sobre crise convulsivas e pediatria. Selecionou-se estudos relacionados à ao tema em questão e excluídos artigos que não se associam ao tema, resultado em 6 publicações, das quais foram definidos 3 artigos. **Resultados e Discussão:** As convulsões agudas e o estado de mal epilético afetam crianças de todas as faixas etárias. As convulsões agudas podem ser a primeira manifestação de um quadro epilético ou podem estar associadas a um evento agudo, com repercussão neurológica. O estado de mal epilético representa um insulto cerebral grave determinado por uma série de etiologias. Uma abordagem colaborativa entre profissionais de saúde em colaboração estreita com os pais é essencial para desenvolver planos de tratamento personalizados e garantir uma compreensão clara das medidas a serem tomadas durante uma crise. Um bom plano terapêutico para essas situações clínicas deve incluir medidas de suporte na emergência e uso racional das drogas, visando a cessar as convulsões o mais rapidamente possível, reduzindo por sua vez a morbimortalidade. **Conclusão:** Capacitar os pais com conhecimento sobre crises convulsivas (identificação precoce e o tratamento de uma crise prolongada) são essenciais para prevenir a progressão para o estado epilético, e fundamental para promover segurança e o bem-estar de seus filhos. A conscientização, aliada a ações preventivas e corretivas, pode minimizar os impactos das crises e proporcionar um ambiente mais seguro para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: crises convulsivas; orientação; pediatria.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SURDOS COMO SUJEITOS EM DESENVOLVIMENTO

Francisco Mikael Paulino de Oliveira¹, Alynne Lorena Costa Araújo², Bárbara Vitória Martins Almeida³, Milena Barbosa Leite⁴, Luciana Martins Quixadá⁵

Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará⁵

francisco.mikael@aluno.uece.br

Para a Psicologia Histórico-Cultural (PHC), à medida que a linguagem é apropriada, torna-se base para o desenvolvimento do pensamento. Assim sendo, é essencial que a criança surda se aproprie da Língua Brasileira de Sinais (Libras), componente determinante para o seu desenvolvimento, visto que a falta de uma linguagem tem graves consequências para o desenvolvimento socio-emocional e intelectual do ser humano. A respeito da educação dos surdos, a PHC destaca que seus princípios devem ser os mesmos dos das crianças sem deficiência, considerando-as capazes de realizar qualquer conduta humana. Contudo, suas peculiaridades devem ser consideradas, especialmente o ensino da linguagem, que PHC considera como parte da vida social da criança como meio de expressão da subjetividade e meio de comunicação total. Sendo assim, ao falar dessa educação, deve-se atentar para a inclusão, acessibilidade e, principalmente, na sociabilização desse indivíduo que se desenvolve a partir de sua inserção no campo das relações sociais. A educação desses sujeitos não acontecendo sem contemplar três esferas importantes para sua construção como pessoa com deficiência acarretará sofrimentos, sendo possível considerar como uma forma de violência. Por isso, a partir de uma revisão de literatura, à luz da PHC, o presente trabalho compreenderá a atuação da psicologia inclusiva na saúde mental da criança surda enquanto sujeito em desenvolvimento, pensando em seu espaço social e nas diversas questões que a atravessam. A Psicologia Inclusiva implica em um conjunto de ações de natureza política, cultural, social e terapêutica, que visibiliza as diferenças e igualdade de direitos de todas as pessoas com deficiência. Entende-se, ainda, que a psicologia deve ter como base norteadora as leis que regulamentam a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiências. Destarte, torna-se necessário discutir cada vez mais sobre o atendimento psicológico prestado à criança surda por meio da Libras, proporcionando, além do ingresso na cultura surda, segurança, conforto e o sentimento de pertencimento ao indivíduo atendido. Vale mencionar, por fim, a atuação da Psicologia Escolar e Educacional nos espaços escolares, sendo estes bilíngues ou não. Algumas áreas de atuação são clássicas em Psicologia Escolar, destacando-se a educação inclusiva de pessoas com deficiência, afastando-se do pensamento de cura e aproximando-se ao de acolhimento. Assim, a Psicologia Escolar estará apta a subsidiar a prática pedagógica, bem como a estabelecer ações de intervenção para também auxiliar no ensino aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças surdas, conforme estudos em PHC sobre a atuação do psicólogo na educação básica.

Palavras-chave: surdez; psicologia da educação; educação inclusiva.

SEMÁFORO NUTRICIONAL: ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADO NA INFÂNCIA

Soraya dos Santos Souza¹; Mayra Silva Araujo²; Jacqueline Danesio de Souza³

Residente de Nutrição pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família/RMSF da Universidade Estadual de Londrina - UEL¹, Residente de Educação Física pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família/RMSF da Universidade Estadual de Londrina – UEL², Docente do Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica – PAC, Centro de Ciências da Saúde, UEL³

sorayasouzaws@gmail.com

Introdução: A educação nutricional prioriza o desenvolvimento de ações que favoreçam a importância da alimentação saudável. Dessa forma, a capacitação para conscientização sobre a redução do consumo de alimentos industrializados na infância pode diminuir o desenvolvimento de doenças crônicas relacionadas a obesidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade lúdica realizada com crianças em uma escola em Londrina – PR. **Metodologia:** A atividade foi conduzida por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL). No início foi realizada roda de conversa com o tema: Categorias de alimentos (*in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados), composição nutricional e benefícios do consumo equilibrado, variado e com moderação. Após, foi confeccionado cartaz com um farol de alimentos dividido nas cores verde, amarelo e vermelho. A sequência de cores indicava que os alimentos deveriam ser classificados de acordo com a forma que deveria ser consumo: com frequência, moderadamente e evitar consumir. Em seguida, foram distribuídas figuras de alimentos de todas as categorias para que estes fossem distribuídos em sua categoria correspondente. Para encerrar, foi entregue material para montagem do prato saudável. Foi orientado que as crianças montassem o prato, utilizando figuras de alimentos, conforme os conceitos de alimentação saudável trabalhados ao longo da ação. Para estender as informações trabalhadas as famílias, foi proposto que as crianças realizassem a atividade novamente em casa, replicando o que apreenderam. **Resultado e discussão:** Ao longo da ação, destacou-se a importância de se seguir um padrão alimentar saudável, baseado no consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados. Os atores centrais da atividade foram as crianças, que se mostraram participativas, motivadas e animadas durante as atividades propostas. **Considerações finais:** A obesidade infantil é considerada um problema de saúde pública, determinado por fatores genéticos e comportamentais, que atuam em diferentes contextos como a família e escola. O alto consumo de alimentos ultraprocessados, a inatividade física e falta de acompanhamento especializado, são considerados determinantes aumento de peso entre as crianças. Durante a infância muitos dos hábitos alimentares que levamos para toda a vida são formados, o estímulo a práticas alimentares saudáveis tem, portanto, papel fundamental na prevenção da obesidade.

Palavras-chave: hábitos alimentares; educação alimentar e nutricional; obesidade infantil.

TERAPÊUTICA ATUAL DA SÍNDROME DE LINFONODOS MUCOCUTÂNEOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luiza Dias Arruda da Silva Sousa¹; Mayse Gabriely Ferreira Rodrigues¹; Maria Eduarda Silva de Aguiar²; Nadja Naira Marques de Aquino³

Graduanda em Medicina pela Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)², Médica pela Universidade Federal da Paraíba³

analuzadiass@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos (doença de Kawasaki) atinge majoritariamente menores de 5 anos e afeta vasos de pequeno e médio calibre. É a doença cardíaca adquirida mais comum na pediatria. O diagnóstico clínico tem como critérios: febre persistente de 5 dias ou mais, conjuntivite bulbar não exsudativa, exantema eritematoso generalizado polimorfo, alterações da mucosa orofaríngea, linfadenopatia cervical unilateral e edema de extremidades. O tratamento de primeira linha é medicamentoso, mas algumas crianças são refratárias. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca da terapêutica da Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos. **Métodos:** Revisão integrativa. A combinação de descritores “Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos AND Terapêutica” foi aplicada na Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos de 2018 a 2023, em texto completo e em português e inglês, excluindo os que não contemplavam o objetivo. Encontrou-se 8 artigos, sendo 3 selecionados. **Resultados e Discussão:** O tratamento de primeira linha para a Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos é imunoglobulina intravenosa e ácido acetilsalicílico, reduzindo a vasculite e a febre. Porém, cerca de 20% das crianças são refratárias, ou seja, permanecem com febre após 36 horas da primeira dose de imunoglobulina. Assim, como alternativa tem-se os bloqueadores do fator de necrose tumoral alfa, principalmente o etanercepte, capaz de reduzir em cerca de 55% a resistência à imunoglobulina. No entanto, os estudos em crianças ainda são limitados e, aparentemente, os resultados são melhores em alguns grupos étnicos e etários (afro-americanas e maiores de 1 ano). Outrossim, a patologia pode corroborar complicações como a trombose coronária que, embora rara, é de urgência. Para a trombose coronariana, a uroquinase em baixas doses pode ser eficaz. Para diagnóstico precoce nos casos de complicações, como aneurismas, podem ser identificadas ondas Q anormais e ondas T gigantes negativas nas derivações precordiais da eletrocardiografia, assim, o diagnóstico precoce proporcionado por esses achados pode fazer com que a terapia com heparina e varfarina em altas doses seja bem sucedida, evitando terapia trombolítica e cateter ou intervenção cirúrgica. **Conclusão:** O tratamento de primeira linha para a Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos é eficaz e seguro, no entanto, para crianças refratárias, o etanercepte é uma opção promissora, porém, são necessários mais estudos sobre o tema. Para o diagnóstico de complicações, a identificação de ondas Q anormais e ondas T gigantes negativas no eletrocardiograma proporcionam uma intervenção precoce, evitando abordagens invasivas. Além disso, o uso da uroquinase em baixas doses é um tratamento eficaz para trombose coronariana.

Palavras-chave: síndrome de linfonodos mucocutâneos; terapêutica; pediatria.

DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS PÓS COVID-19

Vanessa da Silva Moreira Teixeira¹; Lucas Rêto Batista¹; Camila Afonso Bruno²; Clara Lopes de Souza Ferrari²; Giovanna Obregon Mestrinier²; Larissa Alexsandra da Silva Neto Trajano³

¹Graduando em Medicina pela Universidade de Vassouras ²Graduanda em Medicina pela Universidade Nove de Julho; ³Docente do curso de medicina da Universidade de Vassouras

vanessa.moreira38@yahoo.com.br

Introdução: A Dermatite Atópica, uma condição inflamatória crônica da pele, representa um desafio persistente no cuidado infantil. A pandemia do COVID-19 trouxe alterações profundas na rotina, afetando a saúde mental, inclusive em crianças. A exposição a eventos estressores típicos desse período singular impactou de maneira significativa a manifestação e agravamento de condições dermatológicas, como a DA. Até o momento, não há estudos brasileiros dedicados a essa interação específica. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo principal analisar a possível correlação entre a DA em crianças após a COVID-19 e os níveis de estresse vivenciados durante a pandemia. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados Pubmed, Lilacs e no portal Biblioteca Virtual de Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: “COVID-19”, “Crianças”, “Dermatite-atópica” combinados entre si através dos operadores booleanos AND. Como critérios de exclusão: não foram empregados dados relativos a adultos, nem referências a períodos anteriores à pandemia de COVID-19. Elegu-se como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 3 anos (2020-2022). Ao final foram analisados 5 artigos. **Resultados e Discussão:** A DA em crianças revela uma associação marcante com a pandemia de COVID-19, impulsionada pelo isolamento social e aumento do estresse. Estudos destacam a importância da avaliação regular do Índice de Qualidade de Vida em Dermatologia (DLQI), incorporando a análise dos impactos psicossociais. O agravamento dessas condições, observado em adolescentes e crianças, sublinha a necessidade de abordagens abrangentes em períodos de crise, evidenciado pelo expressivo aumento nos níveis de estresse em crianças com DA durante a COVID-19, com início em 2020. Durante o período de isolamento social, pesquisas recentes indicaram que 81,8% dos pacientes com DA notaram um agravamento das lesões durante a suspensão dos atendimentos. Os sintomas mais relatados incluíram coceira (78,3%), descamação (60,9%) e aumento da vermelhidão (60%). Esses resultados destacam a conexão direta entre o isolamento social, suspensão de atendimentos médicos de forma presencial e a intensificação dos sintomas da DA. A pandemia da COVID-19 emerge como um fator significativo no agravamento dessas condições dermatológicas. **Conclusão:** Conclui-se que o elevado percentual de crianças com DA moderada ou grave está associado à pandemia de COVID-19, devido ao aumento de comorbidades psicossociais. Reforçando a relevância do monitoramento da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: covid-19; crianças; dermatite-atópica.

DOENÇA DE CHAGAS E O DIREITO SANITÁRIO NA CAPITAL PARAENSE: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2011-2021, NA POPULAÇÃO DE 1-19 ANOS

Ana Fabrícia Baetas Valois¹; Ana Paula Sales de Araujo¹; Ana Flávia Baetas Valois².

Graduandas em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)¹; Advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Superior de Advocacia do Estado do Piauí, com ênfase no Direito Médico².

flaviavalois.adv@gmail.com

Introdução: A Doença de Chagas é a infecção causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e apresenta duas fases, uma aguda e outra crônica. Na aguda, pode ser sintomática ou não, enquanto que, na crônica, pode ser indeterminada ou ter sintomas cardíacos, digestivos ou ambos. Durante a fase aguda, os principais sintomas são: febre prolongada, cefaleia, astenia, edema em face e nos membros inferiores. Após isso, caso o paciente não receba tratamento adequado, ele pode desenvolver a fase crônica, inicialmente sem sintomas, podendo, com o tempo, apresentar complicações, como: Insuficiência Cardíaca, Megacólon e Megaesôfago. Além disso, há 5 formas de transmissão: vetorial, oral, vertical, transfusão de sangue ou transplante de órgãos de doadores infectados e acidental. Neste trabalho enfatizam-se as formas vetorial, oral e vertical, pois vê-se em Belém serem essas as prevalentes na faixa etária infanto-juvenil, por não terem o seu sistema imune completamente formado. Aliás, na prevenção diagnóstica, é necessário existir uma infraestrutura recuperada e população informada, ou seja, educada para a saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Doença de Chagas de 2011-2021, na população de 1-19 anos, em Belém do Pará, com ênfase no Direito Sanitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, cujos dados utilizados foram obtidos da plataforma DATASUS, analisando-se a cidade Belém. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados coletados, houveram 55 casos notificados em Belém do Pará, de 2011-2021, na população de 1-19 anos, respectivamente: 1, 11, 9, 4, 3, 4, 3, 2, 7, 8 e 3. Diante disso, sabe-se que Belém relata o “Mal de Chagas”, onde têm-se dificuldade no controle, mesmo ante inúmeras medidas que incentivem o aumento da triagem no pré-natal, na prevenção da forma aguda congênita, no controle químico vetorial e na melhoria de saneamento básico e infraestrutura em moradias com situação de risco. Outro ponto é o branqueamento do açaí e a higienização do caldo de cana, os possíveis meios de transmissão pela ingestão de Barbeiros contaminados. **Conclusão:** As variáveis epidemiológicas relacionadas ao *Trypanosoma cruzi* sofreram oscilações ao longo do período de 2011-2021. Portanto, o Direito Sanitário, possui em seu caráter coletivo o dever de orientar o político - como administrador público guiado por leis -, que as execute na busca por um indivíduo tratado e, um coletivo informado. Logo, este trabalho reforça a importância das medidas de promoção à saúde, mantendo um modelo humanizado e específico de educação.

Palavras-chave: doença de chagas. *trypanosoma cruzi*. direito sanitário. epidemiologia.

MENINGITE E O DIREITO À SAÚDE EM BELÉM: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2013-2023, EM MENORES DE 1 ANO

Ana Fabrícia Baetas Valois¹; Ana Paula Sales de Araujo¹; Ana Flávia Baetas Valois².

Graduandas em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)¹; Advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Superior de Advocacia do Estado do Piauí, com ênfase no Direito Médico².

flaviavalois.adv@gmail.com

Introdução: A Meningite é caracterizada pela inflamação das meninges. Na maioria dos casos, em crianças menores de 1 ano de vida, a situação é mais grave podendo deixar sequelas. Nesses bebês podem-se notar a fontanela mais tensa ou elevada, gemência quando tocado, inquietação acompanhado de choro intenso, rigidez corporal, movimentos involuntários, hipotonia e letargia. Sabe-se que nessa enfermidade os casos são esperados ao longo de todo o ano. No município de Belém, essas ocorrências se intensificam de acordo com a sazonalidade, destacando-se as Meningites Bacterianas no período de chuva e as Meningites Virais na época mais quente. Observa-se que os casos virais são mais amenos, enquanto os bacterianos são mais graves. Aliás, é importante ressaltar que o SUS é capaz de alterar a qualidade de vida dos seus usuários através de ações preventivas em práticas institucionalizadas eficazes. O executivo precisa estar pronto para diminuir os seus gastos com a observação do risco que estes menores enfrentam. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Meningite de 2013-2023, na população menor de 1 ano, no município de Belém, com ênfase no Direito à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, cujos dados utilizados foram obtidos da plataforma DATASUS. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados coletados, houveram 248 casos notificados no município de Belém, de 2013-2023, na população inferior a 1 ano de idade. Observa-se também que os menores de 1 ano precisam ser avaliados pela equipe de saúde constantemente, para que sejam checados seus dados antropométricos e atualizada a caderneta de vacinação. Outro ponto que merece destaque é a existência de partos prematuros, o que é considerado um fator de risco para o desenvolvimento de Meningite Neonatal. **Conclusão:** As variáveis epidemiológicas relacionadas à Meningite ainda se fazem presente nos dias de hoje na cidade de Belém. Além do mais, destaca-se a existência das vacinas que compõem o Calendário Básico que protegem contra a Meningite: Meningocócica C, Pneumocócica 10-valente e Pentavalente. É necessário, portanto, incentivar cada vez mais estratégias pró-vacina na população pediátrica, para fortalecer o seu sistema imunológico ainda em formação. Os principais bens jurídicos tutelados são a vida e a saúde, daí a importância deste estudo dar ênfase ao Direito da Saúde desses bebês. Sendo assim, reforça-se a importância das medidas em prol da sua promoção, intensificando um modelo de educação com estratégias discutidas no nível primário de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: meningite. vacinação. direito à saúde. epidemiologia.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TENDÊNCIAS DE MORBIDADE DA ASMA INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS-PANDEMIA (2018-2022)

Edvalson Ferreira de Aquino Neto¹; Maria Amélia Araújo Soares Costa²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Inta (UNINTA)¹, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Inta (UNINTA)²

edvalson.faquino@gmail.com

Introdução: A asma, uma condição crônica comum na infância, afeta significativamente a saúde pediátrica no Brasil. Com a pandemia de COVID-19, observou-se uma ênfase renovada em doenças respiratórias, incluindo a asma, devido às preocupações com a maior suscetibilidade e complexidades na gestão dessas condições. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia nas tendências de hospitalização por asma em crianças e adolescentes no Brasil, considerando as medidas de contenção como lockdowns e uso de máscaras, visando entender melhor os desafios e necessidades de saúde pública nesse contexto. **Metodologia:** A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, analisando dados retrospectivos de hospitalizações do SUS de 2018 a 2022. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS. A análise concentrou-se em internações por asma em crianças e adolescentes, utilizando estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências de hospitalização por faixa etária e ano. **Resultados e Discussão:** Em 2018, houve um total de 60.847 hospitalizações, com o maior número na faixa de 1 a 4 anos (27.931). Em 2019, o total foi ligeiramente menor, com 55.598 casos, mantendo a mesma faixa etária como a mais afetada. Em 2020, observou-se uma diminuição significativa para 29.989 internações, o que coincide com o início da pandemia de COVID-19 fato associado provavelmente a diminuição da poluição urbana no lockdown. Em 2021, houve um aumento para 39.931 hospitalizações. Em 2022, os números aumentaram drasticamente, totalizando 65.137 casos, novamente com a maior incidência entre as crianças de 1 a 4 anos (28.465), provavelmente devido ao retorno normal das atividades, no qual as pessoas voltaram a ter mais exposição a alérgenos. O total acumulado durante o período foi de 251.502 hospitalizações, com a faixa etária de 1 a 4 anos apresentando o maior número acumulado de casos (114.407). Esses resultados sugerem variações significativas ano a ano, que necessitam de uma análise mais profunda para entender os fatores contribuintes, incluindo a influência potencial da pandemia de COVID-19 nas tendências de hospitalização por asma em crianças e adolescentes no Brasil. **Conclusão:** O estudo revela tendências importantes nas hospitalizações por asma entre crianças e adolescentes no Brasil, destacando o impacto potencial da pandemia de COVID-19 e a diminuição da poluição ambiental no período como um fator atenuante. Os resultados apontam para a importância de estratégias de saúde pública voltadas para a prevenção e tratamento da asma, além da necessidade de uma análise mais detalhada para compreender os fatores contribuintes para estas tendências.

Palavras-chave: asma infantil; pandemia de covid-19; saúde pública.

MORBIDADE HOSPITALAR POR TRAUMATISMO CRANIANO EM CRIANÇAS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Sabrina Rocha Moreira¹; Aline Gabriela Lima dos Santos¹; Rhayssa Karla Teixeira de Souza¹; Vitória Caroline Barros Cabral da Silva¹; Aderruan Félix dos Santos¹; Wagner Gonçalves Horta²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Recife¹, Professor Doutor do Curso de Medicina no Centro Universitário Maurício de Nassau Recife²

sabrinarochamoreira@hotmail.com

Introdução. Entre as lesões não intencionais, o traumatismo cranioencefálico (TCE) é a principal causa de morte e invalidez permanente em crianças. O TCE em crianças, assim como em adultos, é resultado de lesões traumáticas no crânio, couro cabeludo e encéfalo. Entre as causas de TCE estão as quedas, acidentes de aviação ou desportivos, abuso, negligência e maus-tratos infantis. Portanto, a apresentação clínica do TCE varia a depender da gravidade do trauma e do mecanismo básico da lesão. **Objetivo.** Analisar a morbidade hospitalar por TCE em crianças até nove anos em caráter de urgência no período de 2018 a 2022, comparando as regiões de ocorrência. **Metodologia.** Estudo descritivo, de análise de conteúdo, obtido a partir do registro de dados secundários feitos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre os anos de 2018 a 2022. Foram analisados dados referentes à Morbidade Hospitalar por local de internação notificados neste Sistema, de acordo com a região da notificação, faixa etária e caráter de atendimento. **Resultados e Discussão.** No período analisado, foram relatadas 47.601 internações por TCE urgente em crianças de até nove anos. A maior ocorrência se deu em 2019 (10.347; 21,7%), seguido dos anos de 2018 (9.835; 20,7%), 2020 (9.833; 20,6%), 2021 (9.452; 19,8%) e, por fim, 2022 (8.134; 17,1%). Ao longo dos anos, os valores se mantiveram altos e próximos, com poucas alterações, sendo a variação mais considerável a queda de 20% do valor (de 9.452 para 8.134), ocorrida entre 2021 e 2022. Ademais, do total de casos, 40,9% foram registrados na Região Sudeste e 22,7% na Região Nordeste. Essas duas regiões concentram a maior parte dos casos - quase 65% do total -, o que indica que os valores estão proporcionais aos contingentes populacionais de cada região. **Conclusão.** Portanto, o traumatismo intracraniano em crianças se apresenta como uma preocupante e persistente realidade no país, sendo a principal causa de morte em crianças acima de 5 anos. Além disso, a estabilidade nos números alarma para a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção para redução dos impactos do TCE, incluindo treinamento adequado dos profissionais de saúde que atendem nas unidades de urgência e emergência, com destaque para o atendimento pediátrico, considerando as fragilidades e peculiaridades dessa faixa etária.

Palavras-chave: traumatismos craniocerebrais; lesões encefálicas; mortalidade infantil.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS TENDÊNCIAS DE MORBIDADE DA ASMA INFANTIL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA PRÉ E PÓS-PANDEMIA (2018-2022)

Edvalson Ferreira de Aquino Neto¹; Maria Amélia Araújo Soares Costa²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Inta (UNINTA)¹, Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Inta (UNINTA)²

edvalson.faquino@gmail.com

Introdução: A asma, uma condição crônica comum na infância, afeta significativamente a saúde pediátrica no Brasil. Com a pandemia de COVID-19, observou-se uma ênfase renovada em doenças respiratórias, incluindo a asma, devido às preocupações com a maior suscetibilidade e complexidades na gestão dessas condições. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia nas tendências de hospitalização por asma em crianças e adolescentes no Brasil, considerando as medidas de contenção como lockdowns e uso de máscaras, visando entender melhor os desafios e necessidades de saúde pública nesse contexto. **Metodologia:** A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, analisando dados retrospectivos de hospitalizações do SUS de 2018 a 2022. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS. A análise concentrou-se em internações por asma em crianças e adolescentes, utilizando estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências de hospitalização por faixa etária e ano. **Resultados e Discussão:** Em 2018, houve um total de 60.847 hospitalizações, com o maior número na faixa de 1 a 4 anos (27.931). Em 2019, o total foi ligeiramente menor, com 55.598 casos, mantendo a mesma faixa etária como a mais afetada. Em 2020, observou-se uma diminuição significativa para 29.989 internações, o que coincide com o início da pandemia de COVID-19 fato associado provavelmente a diminuição da poluição urbana no lockdown. Em 2021, houve um aumento para 39.931 hospitalizações. Em 2022, os números aumentaram drasticamente, totalizando 65.137 casos, novamente com a maior incidência entre as crianças de 1 a 4 anos (28.465), provavelmente devido ao retorno normal das atividades, no qual as pessoas voltaram a ter mais exposição a alérgenos. O total acumulado durante o período foi de 251.502 hospitalizações, com a faixa etária de 1 a 4 anos apresentando o maior número acumulado de casos (114.407). Esses resultados sugerem variações significativas ano a ano, que necessitam de uma análise mais profunda para entender os fatores contribuintes, incluindo a influência potencial da pandemia de COVID-19 nas tendências de hospitalização por asma em crianças e adolescentes no Brasil. **Conclusão:** O estudo revela tendências importantes nas hospitalizações por asma entre crianças e adolescentes no Brasil, destacando o impacto potencial da pandemia de COVID-19 e a diminuição da poluição ambiental no período como um fator atenuante. Os resultados apontam para a importância de estratégias de saúde pública voltadas para a prevenção e tratamento da asma, além da necessidade de uma análise mais detalhada para compreender os fatores contribuintes para estas tendências.

Palavras-chave: asma infantil; pandemia de covid-19; saúde pública.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Erivan Gomes de Oliveira Filho¹; Ítalo Eduardo de Farias Pinheiro²; Vera Lúcia Morais da Silva³

Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar¹, Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar², Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte³

erivangomesenf@gmail.com

Introdução: Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência infantil enquadra-se como abuso ou negligência dirigida a um indivíduo com idade inferior a 18 anos, incluindo-se nisso qualquer ação que resulte em um dano real ou potencial à sua saúde. Ainda segundo a OMS, é crescente o número de novos casos, onde maioria dos agressores encontram-se em ambiente domiciliar com alto vínculo com a vítima. Dessa forma, é fundamental a atuação do enfermeiro no enfrentamento desses casos, já que é o profissional que está mais próximo do paciente. **Objetivo:** Evidenciar o papel da enfermagem frente às vítimas de violência infantil. **Método:** Revisão de literatura realizada na base de dados da Scielo via Periódico CAPES, tendo-se como primícias textos completos em inglês, espanhol e português, sendo estes com um recorte temporal dos últimos 5 anos, excluindo-se artigos duplicados ou que tangenciasse a temática. Foram usados os seguintes operadores, “Enfermagem” AND “Violência Infantil”. **Resultados e Discussão:** 38 artigos sendo selecionados 3 para compor essa revisão, pois 23 tangenciam a temática. A enfermagem é fundamental no combate à violência infantil, atuando na identificação dos casos, notificação compulsória, promoção e na prevenção em saúde. Ademais, estes profissionais se encontram na linha de frente nos serviços de saúde, o que permite contato frequente com as vítimas de maus-tratos. Sendo através da consulta de enfermagem, que acontece o contato direto com o paciente e sua família, onde o enfermeiro deve atuar de forma holística, criteriosa, acolhedora e empática, possibilitando assim, o estreitamento de vínculos. Além disso, é por meio dessa consulta, na anamnese e exame físico, que o enfermeiro consegue identificar possíveis sinais de abusos, sejam eles psicológicos ou físicos. No entanto, ainda assim, observa-se que a classe se sente despreparada e receosa para lidar com essas situações e intervir nesses conflitos, deixando por vezes de prestar a assistência necessária às vítimas e suas famílias. **Conclusão:** Com base no exposto, é evidente o papel essencial do profissional de enfermagem e os desafios encontrados para o enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes. Nesse sentido, faz-se necessário o trabalho de promoção em saúde na comunidade, abordando a ideologia de proteção às crianças. Não só, como também o treinamento da equipe multiprofissional para identificação dos casos juntamente ao enfermeiro. Além disso, é necessário o incentivo à produção de novos estudos na área e a inclusão da temática na grade curricular com o objetivo de instrumentalizar a prática.

Palavras-chave: enfermagem; violência; criança; adolescente.

BEM-ESTAR GLOBAL: INTEGRAÇÃO DA MEDICINA DO ESTILO DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Tayná Lobão¹; Cecylia Missae Odate¹; Milena Torres¹; Karyne de Souza Marvila da Silva²; Danielli Sueth³; Bianca Sermarini³.

Graduanda em Nutrição pela Universidade Salgado de Oliveira¹; Mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²; Docentes do curso de Nutrição da Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ³

taynalobao@gmail.com

Introdução: Em 2015, o Brasil registrou a má alimentação como fator de risco que mais contribui para os anos de vida perdidos, sendo superior ao uso de álcool, drogas e tabagismo, segundo o Ministério da Saúde. Estudos apontam que, no ano de 2017, a ausência de bons hábitos alimentares matou mais que o uso de cigarros. Como resposta ao cenário global preocupante, a Medicina do Estilo de Vida (MEV) traz em um dos seus seis pilares a alimentação saudável como forma de prevenção e tratamento de doenças. **Objetivo:** Esclarecer a importância da introdução e promoção de hábitos saudáveis simples e cotidianos no tratamento e prevenção de doenças nutricionais primárias. **Metodologia:** Cuida-se de uma revisão bibliográfica integrativa, norteada pela pergunta: Como a MEV soma no enfrentamento das doenças nutricionais primárias? A pesquisa se deu a partir da base de dados PubMed (US National Library of Medicine) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), via Portal de Periódicos da Capes. Foram utilizados artigos em língua portuguesa e inglesa publicados entre os anos de 2013 e 2023, recebendo maior atenção aqueles publicados a partir do ano de 2020. No total, foram encontrados 187 artigos, dos quais 176 foram excluídos por apresentarem divergência do tema central. Ao fim, 11 artigos foram utilizados para a realização do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** O atual cenário epidemiológico no Brasil aponta uma situação nutricional complexa. Pesquisas apontam que no país, 55,7% da população acima dos 18 anos apresenta excesso de peso; a obesidade afeta 19,8%; hipertensão 24,7% e diabetes 7,7%. Ao passo que a obesidade e sobrepeso são dois dos mais notáveis desafios na saúde da população, existem também carências nutricionais, como anemia e hipovitaminose A, que devem receber atenção igualmente proporcional. Todos esses dados corroboram com as evidências da necessidade de promoção de hábitos saudáveis para a prevenção e tratamento dessas doenças nutricionais primárias, atuando de forma multiprofissional como um cuidado médico convencional preexistente. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, entendeu-se que a permanência de comportamentos e hábitos mais saudáveis pode ser um desafio. Entretanto, é necessário despertar consciência na população para a urgência na mudança do estilo de vida. É fundamental que os profissionais de saúde da atenção primária sejam capacitados em competências clínicas de MEV para a promoção da prevenção a saúde e atendimento multiprofissional qualificado, tendo em vista que saúde, alimentação adequada e bem-estar são direitos fundamentais garantidos constitucionalmente.

Palavras-chave: doenças nutricionais primárias; estratégia saúde da família; medicina do estilo de vida.

A RELAÇÃO ENTRE AS VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA INFÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

Maria Eduarda Silva de Aguiar¹; Ana Luiza Dias Arruda da Silva Sousa²; Camila Lopes Franklin Bezerra³; Iana Cristina Silva de Aguiar⁴.

Graduanda em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê¹; Graduanda em Medicina na Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba²; Graduanda em Medicina no Centro Universitário de João Pessoa- Unipê³; Graduada em Medicina pelo CESUPA- Centro Universitário do Pará⁴.

mariaeduardaaguiar42@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento emocional é um elemento muito marcante e importante na vida de um indivíduo, que se desenvolve desde a infância através das características individuais e do ambiente. A negligência e o abuso físico, sexual, emocional e institucional são formas de violação de direitos que as crianças e os jovens estão continuamente expostos. Diante dessa perspectiva, é possível observar o impacto negativo que isso causa no desenvolvimento das habilidades emocionais e sociais. Além das violações de direitos supracitados, o comportamento abusivo tem efeitos nocivos que podem persistir ao longo do tempo, sendo importante identificá-lo, denunciá-lo e preveni-lo. Dentre as sequelas das formas de violência estão: o atraso no desenvolvimento emocional e outras consequências psicoemocionais. **Objetivo:** Investigar o acervo científico relacionando o impacto das violências vivenciadas na infância com o desenvolvimento socioemocional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os seguintes descritores: “Violência” AND “Infância” AND “Desenvolvimento” AND “Emocional” e os filtros: texto completo; idiomas: inglês e português; no recorte temporal de 2018 a 2023, com assunto principal: “violência” e “desenvolvimento infantil”. A partir desta busca, foram encontrados 7 artigos, sendo excluídos 3 publicações por fuga ao tema, duplicidade ou ausência do texto completo disponível, totalizando, um corpus final de 4 estudos. **Resultados e discussão:** De acordo com os estudos, foi possível observar como os diferentes tipos de violências vivenciadas na infância, período este compreendido entre o nascimento até 12 anos de idade, afetam significativamente o desenvolvimento socioemocional da criança. Isto porque é neste período que muitas das habilidades emocionais estão sendo formadas. Além disso, observou-se que indivíduos com traumas adquiridos na infância tendem a sentir menos apoio social, o que é comumente associado à extrema frustração com eventos estressantes, agressão reativa e mau controle dos impulsos, reflexo da falha no desenvolvimento socioemocional. Assim, os maus-tratos na infância não são apenas um fator de risco para transtornos mentais na idade adulta, mas também um preditor negativo e um fator de mau ajustamento social. **Conclusão:** Por todo o exposto, entende-se que as violências sofridas na infância representam, portanto, sérios riscos para o desenvolvimento social e psicológico, sendo de extrema importância a detecção precoce daquela, a fim de reduzir seu impacto negativo na saúde mental das crianças e futuros adultos. Desta forma, propõem-se intervenções maiores, levando em consideração o atual cenário clínico-epidemiológico pediátrico no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: violência; infância; desenvolvimento emocional.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO JUVENIL

Poliana Rodrigues Prado¹; Soraya dos Santos Souza²; Jacqueline Danesio de Souza³

Residente de Psicologia pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família/RMSF da Universidade Estadual de Londrina - UEL¹, Residente de Nutrição pela Residência Multiprofissional em Saúde da Família/RMSF da Universidade Estadual de Londrina – UEL², Docente do Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica – PAC, Centro de Ciências da Saúde, UEL³

poliana.prado.psi@uel.br

Introdução: A problemática da exploração sexual infantil engloba diversos fatores. A falta de discussões e a desinformação a seu respeito coloca em risco a vida de crianças e adolescentes. Neste sentido, destaca-se o uso e a aplicação de metodologias ativas em ambientes de promoção de saúde, para formação de uma visão holística do cuidado, voltada a crianças e ao adolescente. **Objetivo:** Relatar experiência de abordagem crítico-reflexiva com a temática abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Relato de experiência de caráter qualitativo e descritivo sobre intervenção realizada com crianças e adolescentes, com idade entre 6 e 13 anos, em uma escola filantrópica no município de Londrina (PR). O livro “O Segredo de Tartanina” em formato de contação de histórias, foi utilizado como principal ferramenta da ação. A escolha do uso dessa estratégia justifica-se pela necessidade de criar e ampliar o repertório nos participantes, a fim de identificarem situações de violência sexual e desenvolverem habilidades de proteção. A atividade foi mediada pela psicóloga da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Inicialmente ocorreu a apresentação do tema, e na sequência, a contação da história. Durante e após a contação, foi aberto um espaço para que as crianças pudessem interagir, fazendo comentários e perguntas sobre o enredo e os personagens. Ao final, foi promovido uma reflexão e aprendizagem de novas habilidades de proteção. **Resultado e discussão:** A oficina despertou grande interesse, participação e envolvimento na atividade proposta. A maior discussão e compreensão do tema, baseado nas informações lúdicas contidas no material apresentado, possibilitou uma melhor reflexão sobre o tema. Desse modo, utilizações de livros com ilustrações revela-se como uma estratégia facilmente aplicada na prevenção do abuso sexual infantil. Quando se ouve histórias, ativam-se memórias de experiências e se possibilita que a imaginação vivencie novamente esses eventos. Além disso, ajuda a dar um novo significado às experiências, permitindo responder criativamente aos conflitos e resolver problemas de forma saudável e lúdica. **Considerações finais:** A oficina se revelou como uma potente estratégia de educação em saúde, utilizada para o enfrentamento e prevenção do abuso e da exploração sexual. A partir da experiência, é possível concluir a necessidade de maior envolvimento de professores, educadores, pais e responsáveis a pensar estratégias a fim de dar continuidade em promover espaços seguros e de confiança, contribuindo com a rede de proteção ao abuso sexual infantil.

Palavras-chave: literatura; prevenção; abuso sexual infantil.

ESTRATÉGIAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO DIABETES MELLITUS TIPO I EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Izabelly Monaliza Lucena da Silva¹; Caroline França Dionisio²; Isabela Cavalcante dos Santos¹; Ítalo Vinícius Lima do Nascimento¹; Mayonara Bruna Nascimento de Lima¹; Shyanne Moura Fernandes de Araújo³;

Graduando em enfermagem pela Universidade Potiguar¹; Graduando em enfermagem pela Uninassau-Natal²; Enfermeira Mestre e docente de enfermagem da Uninassau-Natal³

monaliza.lucena22@gmail.com

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma das doenças crônicas mais prevalentes na infância e adolescência, o seu diagnóstico gera transtornos e aflições, além de todas as alterações fisiológicas e psicológicas vividas nessa fase, eles precisam se readaptar à nova rotina de cuidados. O DM1 é uma patologia metabólica, caracterizada pela ausência total da produção de insulina pelo pâncreas, o que gera agravos à saúde como a cetoacidose. Para o seu tratamento, é necessário controle glicêmico, tratamento com insulinoterapia, além de rotina de cuidados como dieta e exercícios. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência de Enfermagem no tratamento de Diabetes Mellitus tipo I em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde buscou-se estudos no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, na Base de Dados em Enfermagem e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com a estratégia de busca: (“Diabetes Mellitus tipo 1”) AND (Infância) AND (Adolescência) AND (Enfermagem) onde foram apresentados um total de 16 estudos, com isso, 5 artigos entraram nos resultados do estudo por se encontrarem publicados nos últimos 5 anos e nos idiomas inglês, português e espanhol. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos artigos, observou-se que o Enfermeiro é um dos profissionais mais presentes no cuidado à criança e ao adolescente com DM1, tanto no atendimento ambulatorial, quanto nas Unidades básicas de saúde. Ele é responsável por promover educação em saúde de forma lúdica às crianças e adolescentes, bem como aos seus familiares para que sejam redes de apoio, incentivá-los quanto ao estilo de vida, manejo da insulinoterapia, verificação da glicemia capilar, dentre outros cuidados que são essenciais no acompanhamento e manutenção da saúde. Além disso, é necessário realizar uma anamnese de qualidade para conhecer a realidade da família da criança e do adolescente, os fatores biológicos, sociais, e econômicos dos quais estão inseridos e referenciá-los para uma equipe multidisciplinar, promovendo assim, uma assistência de forma integral à criança e ao adolescente. **Considerações Finais:** Apesar da escassez de trabalhos a respeito do tema, foi possível identificar a importância da enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes com DM1 através da educação em saúde e do suporte para continuidade do tratamento desses pacientes. Reforça-se ainda, a necessidade de mais estudos a respeito da temática.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1; infância; adolescência; enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Mayonara Bruna Nascimento de Lima¹; Caroline França Dionísio²; Isabela Cavalcante dos Santos¹; Ítalo Vinícius Lima do Nascimento¹; Izabelly Monaliza Lucena da Silva¹; Shyanne Moura Fernandes de Araújo³;

Graduandos em enfermagem pela Universidade Potiguar¹; Graduanda em enfermagem pela Uninassau-Natal²; Enfermeira Mestre e Docente de enfermagem pela Uninassau-Natal³

mayonarabruna18@gmail.com

Introdução: A obesidade constitui um problema de saúde pública mundial, com prevalência crescente em todas as faixas etárias, segundo a Organização Mundial de Saúde. A obesidade é definida como acúmulo excessivo de gordura corporal que pode afetar negativamente a saúde e pode ser um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. Trata-se de uma patologia multifatorial, que pode ser por fatores genéticos, nutricionais, comportamentais sedentarismo e fatores psicossociais. Na adolescência não é diferente, muitos são os fatores que levam à obesidade, como o uso excessivo de telas e redes sociais, que induzem esse adolescente a ter um estilo de vida com baixa atividade física e dieta inadequada que resulta no acúmulo de gordura. **Objetivo:** Descrever a assistência de enfermagem na prevenção da obesidade na adolescência na atenção básica através de evidências científicas. **Metodologia:** Para a elaboração da revisão, buscou-se estudos no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, na Base de dados de Enfermagem e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A estratégia de busca foi: adolescência AND obesidade AND “assistência de enfermagem” onde apresentou-se 168 resultados, após os critérios de inclusão como artigos disponíveis na língua inglesa, portuguesa, espanhola e publicações dos últimos 5 anos, restaram 18 artigos para fazer leitura na íntegra. Após a leitura dos mesmos, elencou-se 6 artigos para obter os resultados da revisão. **Resultados e Discussão:** Faz-se necessária a orientação aos adolescentes sobre a obesidade e suas comorbidades. A assistência de enfermagem ao adolescente é de extrema importância, quanto mais precoce for a prevenção e tratamento, dificilmente sofrerá com as comorbidades. O enfermeiro durante sua consulta de enfermagem na atenção primária, deve utilizar-se do Processo de Enfermagem, realizando uma anamnese completa, destacando os hábitos alimentares, atividade física e buscar saber como são as condições sociais desse adolescente, além de fazer encaminhamento para os especialistas para uma atenção integral. Manter um acompanhamento longitudinal e incentivar a prática de atividade física é fundamental. **Considerações Finais:** A abordagem colaborativa e proativa, centrada na atenção primária e envolvendo uma equipe multidisciplinar, é fundamental para mitigar os impactos da obesidade na adolescência. Ao priorizar a identificação precoce de fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas, essa abordagem não apenas atende às necessidades físicas, mas também promove a saúde mental, contribuindo para um futuro mais saudável e resiliente para os adolescentes.

Palavras-chave: obesidade; adolescência; assistência de enfermagem.

BECOS, RUAS E PONTES: A ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O CONSULTÓRIO DE RUA

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro¹; Maria Alice Bezerra Medeiros²; Lavínnya Yáskara de Aquino Matoso³; Vinícius Costa Maia Monteiro⁴

Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André¹; Graduanda em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André²; Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar³; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴

felipemagdiel9@gmail.com

Introdução: As grandes mudanças mundiais em torno de sua história, mudanças geopolíticas e entre outros, fizeram com que pessoas abandonassem suas casas e optarem em ir morar nas ruas. No Brasil não foi diferente, com as mudanças de produção escravocrata para capitalista, várias pessoas também foram parar nas ruas. Diante o aumento das pessoas em situação de rua, e a necessidades de criação de leis e estratégias para amparo dessa população que assim surgiu em 2011 o consultório de rua, junto com ele veio os desafios para as equipes atuantes desta estratégia. **Objetivo:** Evidenciar os desafios para a efetivação do consultório de rua e a atuação da enfermagem nesta estratégia. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, que poderá responder a temática desta pesquisa com embasamento nas literaturas brasileiras do ano de 2019 até 2023. Com buscar nos bancos de dados do Portal do Capes, onde foi escolhido 14 artigos para a construção da síntese do conhecimento deste trabalho, banco de dados de BVS, onde 1 artigo foi selecionado e Scielo, onde 1 foi selecionado. **Resultado e discussões:** A chegada do consultório de rua na saúde brasileira, pode trazer diversos benefícios a população em situação de rua, pois os atendimentos acontecem em seu próprio território, mas também é acometido de diversos fatores que dificultam a assistência, como o vício em drogas, bebidas e outros fatores vulnerabilizantes, já em relação do consultório de rua com a enfermagem, basta ressaltar o que a enfermagem representa para a saúde brasileira, é aquele profissional humanizado, com pensamento integro na assistência, que presta mais atenção ao indivíduo do que a doença dele, e não é diferente no consultório de rua. **Conclusão:** É evidente que a população em situação necessita de atendimentos humanizados e íntegros, coisa que o consultório de rua fornece, com a certeza que desafios surgirão para as equipes atuantes dessa estratégia, principalmente para o enfermeiro, que o profissional que possivelmente criará um vínculo com o indivíduo e que abordara o mesmo para incentivar a ir ao consultório de rua, assim podendo afirmar neste trabalho que o enfermeiro possui papel mais que fundamental nesta estratégia.

Palavras-chave: Pessoas mal alojadas; enfermagem; vulnerabilidade social.

AÇÃO EM SAÚDE OCULAR PARA CRIANÇAS REALIZADA EM FEIRA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elias Ferreira de Melo Queiroga¹; Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares¹; Elias Gabriel Dantas Palhares de Lima¹; Sayonara Targino Rodrigues Simões Brasileiro¹; Lara de Sá Neves Loureiro², Vinícius Paiva Cândido dos Santos³

Graduando(a) em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹,
Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH. Doutora, Universidade Federal da Paraíba²

Professor de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba³

eliasqmf@gmail.com

Introdução: As feiras de saúde são eventos de grande importância social, uma vez que enfatizam a necessidade de prevenção de doenças, promovem a disseminação de conhecimento acadêmico e facilitam a triagem de diversas afecções. Diante dessa perspectiva, a discussão realizada nas feiras de saúde sobre a saúde ocular, os sintomas iniciais e característicos das ametropias é um meio de educação em saúde essencial para promover o diagnóstico precoce dos distúrbios visuais e, assim, maximizar a qualidade de vida da população. **Objetivos:** Relatar a experiência de promoção à saúde ocular em crianças vivenciada por alunos do curso de medicina numa feira de saúde comunitária. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da ação de promoção à saúde ocular, enfatizando os primeiros sinais de problemas oculares em crianças, desenvolvida por acadêmicos de medicina em uma Feira de Saúde no município de Cabedelo-PB, como atividade de extensão universitária, realizada em setembro de 2023. **Resultados:** Foram contempladas ações individuais, a partir da distribuição de panfletos que abordavam as principais razões pelas quais uma criança pode necessitar de consulta com um oftalmologista, entre esses: irritação ocular, coceira, sensibilidade à luz, visão embaçada, pontos pretos na visão, visão dupla, dificuldade visual a noite, entre outros. Aproximadamente 100 pessoas foram beneficiadas com as orientações, abrangendo as crianças e seus responsáveis, de modo que as dúvidas relacionadas a questões oculares foram solucionadas. No que tange aos sinais e sintomas sugestivos de ametropias, observou-se que muitos dos sintomas eram negligenciados ou interpretados como algo comum. Além disso, foram fornecidas orientações aos responsáveis legais das crianças que relataram queixas oculares, destacando a opção de buscar encaminhamentos para oftalmologistas por meio das unidades de saúde às quais estão associados. Observou-se que a ação foi acolhida pelo público infantil com muita atenção, os quais participaram ativamente expondo suas dúvidas e demonstrando interesse em todo o conhecimento que era repassado. **Considerações finais:** A experiência foi de suma importância para realizar os princípios de promoção e prevenção da saúde. A partir do desenvolvimento de competências como a escuta qualificada e a construção do conhecimento, foi possível efetivar a educação em saúde na infância.

Palavras-chave: saúde ocular; educação em saúde; erros refrativos.

O USO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PERÍODO DO CARNAVAL

Lívia Macedo Nunes da Silva¹; Íris Batista Marques²; Edinaldo Benedito Sousa Moreira³ Rinária de Quadro Figueiredo Guedes⁴ Romildo Armindo da Silva⁵

Graduanda em enfermagem pela Universidade Jorge Amado (UNIJORGE)¹; Graduanda em enfermagem pela Faculdade Cesmac do Sertão (CESMAC)²; Graduando em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)³ Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)⁴; Especialista em Formação para a Docência no Ensino Superior⁵

livianunes422@gmail.com

INTRODUÇÃO: O termo educação em saúde vem sendo utilizado desde as primeiras décadas do século XX, referindo-se a um processo educativo que envolve as relações entre os profissionais de saúde, gestores e a população que necessita construir seus conhecimentos, visando o desenvolvimento crítico do indivíduo sobre sua saúde. Consoante a isso, as redes sociais têm se apresentado como uma ferramenta de comunicação e educação, sendo utilizado, inclusive, por profissionais da área da saúde como um instrumento para veicular informação acerca de doenças, prevenção, educação de estudantes, entre outros. Nesse contexto, as tecnologias da informação e comunicação possibilitam informações pertinentes no período de carnaval, que devido à sensação de liberdade, associada ao consumo excessivo de álcool, aumenta as chances de contrair hepatite B e doenças sexualmente transmissíveis. **OBJETIVO:** Relatar a publicação de postagens lúdicas nas redes sociais como ferramenta de educação em saúde no período do carnaval. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por estudantes de uma liga acadêmica, durante o período do carnaval utilizando da rede social como ferramenta de educação em saúde, levando informações e aumentando o letramento em saúde pública em geral; promovendo o conhecimento através do Instagram como postagem de conteúdos falando do uso do preservativo, das ISTs, em virtude de beneficiar diferentes público por intermédio das mídias sociais, utilizando o Instagram como uma ferramenta de ensino que venham a contribuir positivamente na sociedade. **RESULTADOS:** A ação realizada pelos integrantes da liga acadêmica, proporcionou aos mesmos mais conhecimento sobre a temática abordada. Além disso, notou-se a boa recepção do público alvo para com a maneira que os textos foram construídos, assim como a identidade visual das publicações realizadas. Posto isso, houve êxito no alcance dos objetivos, de levar à população conhecimentos sobre temáticas como: doenças transmitidas pelo beijo, os riscos quanto ao uso de pomadas modeladoras, a importância do uso preservativos, os perigos do uso de cigarro eletrônico e do uso excessivo de bebidas alcoólicas e alerta sobre assédio. Assim, os ligantes foram oportunizados à uma experiência de troca de saberes com os usuários da rede social por meio de comentários e mensagens privadas. **CONCLUSÃO:** A ação da liga acadêmica em desenvolver atividades educativas em saúde através de suas redes sociais deve ser incentivada e contínua, uma vez que possibilita à população mais um meio para troca de saberes, uma vez que sana suas dúvidas e acrescenta na formação dos integrantes da liga.

Palavras-chave: rede social; educação em saúde; carnaval.

CARACTERIZAÇÃO DE NEONATOS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DA PAREDE ABDOMINAL

Iris Rayanne da Silva Lima¹; Mara Marusia Martins Sampaio Campos²; Michelle Duarte de Carvalho Santiago³; Thays Bezerra Brasil⁴, Kellen Yamille dos Santos Chaves⁵, Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo⁶, Jamille Soares Moreira Alves⁷

Bacharel em Fisioterapia (UNICHRISTUS)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)¹, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)², Especialista em Enfermagem Neonatal (UFC)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)³, Mestre em Saúde Coletiva (UECE)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)⁴, Mestre em Saúde da Mulher e da Criança (UFC)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)⁵, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE)⁶, Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)

thays_det@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As cirurgias de parede abdominal são procedimentos constantemente observadas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), sendo realizadas para correção de malformações, diagnóstico e tratamento, a fim de dar condições de sobrevivência para os recém-nascidos. Em contrapartida, geram instabilidade nos neonatos, com possíveis complicações. **OBJETIVO:** Descrever as características clínicas de neonatos no pós-operatório de cirurgias da parede abdominal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de campo, documental, transversal e de abordagem quantitativa, realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand localizada no município de Fortaleza- CE que faz parte do complexo hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), vinculada à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que conta com um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) próprio pelo qual foi autorizada a presente pesquisa com CAAE: 50084321.9.0000.5050 e PARECER: 4.886.642, no período de setembro de 2021 a março de 2022, com neonatos em pós-operatório de cirurgias de parede abdominal. Para realização da coleta de dados, foi realizada busca ativa nos prontuários para identificação dos neonatos cirúrgicos, e, após isso, foi solicitado a permissão do responsável para que o bebê participasse do estudo, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados da pesquisa foram tabulados em planilha do *Microsoft Excel® 2010* e importados para o *Statistical Package for the Social Sciences* versão 20.0, para realização da análise descritiva das variáveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram estudados 10 (100%) neonatos e lactentes submetidas à procedimento cirúrgico, sendo as principais indicações cirúrgicas a correção de hérnia diafragmática (30%) e laparotomia exploratória (70%). Houve predominância de bebês do gênero feminino (60%), com peso adequado para a idade gestacional (70%), nascidos de parto abdominal (80%). A idade gestacional média foi 32,90±4,40 meses e em dias foi 30,30±40,12, com peso médio de 2.091,00±1.008,57 em gramas. Em relação a internação, 90% dos neonatos/lactentes estudados apresentaram intercorrências na UTIN, dentre as quais a infecção neonatal foi a mais encontrada (60%). **CONCLUSÃO:** O presente estudo contou com algumas limitações, e, apesar da amostra reduzida, essa obra poderá contribuir para elaboração de estudos futuros sendo um dos precursores para a temática, além de fornecer subsídios que colaboram na elaboração de plano de cuidados específico para essa população.

Palavras-chave: terapia intensiva neonatal; procedimentos cirúrgicos operatórios; período pós-operatório.

PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA MENINGITE EM CRIANCAS E ADOLESCENTES NO PERIODO DE (2017-2022)

Maila Kristel Ferreira¹; Danielly Santos de Sousa¹; Heloisa Stragliotto Jambers¹; Ana Paula dos Santos Costa¹; Marcondes Cavalcante de Sousa²

Graduanda em Centro universitário Faculdade Metropolitana de Manaus¹; Graduado em medicina pela Universidade Estadual do Amazonas²

danielly.a.mesma@gmail.com

Introdução: A meningite apresenta elevadas taxas de morbimortalidade, principalmente nos menores de 1 ano no Amazonas. Apesar de uma queda de 16% no número de casos em 2022, faz-se necessário um estudo sobre essa doença na região. **Objetivo:** Descrever o número de casos confirmados de meningite no estado do Amazonas em menores de 1 até 14 anos, de 2017-2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal transversal com dados coletados por meio do sistema de agravos de notificação (SINAN) a partir do DATASUS (departamento de informação do SUS) no estado do Amazonas. O período escolhido na análise foi de 2017-2022 para atualizar sobre o número de casos de meningite em crianças e adolescentes até a faixa de 10-14 anos. As variáveis usadas foram: sexo, faixa etária, raça/cor. Os dados foram analisados conforme estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** O número total de casos entre os anos de 2017 e 2022 foi de 218. Em 2018 ocorreram 56 eventos, o que representa 25% das ocorrências nos anos estudados. Esse panorama pode ser explicado pela queda da cobertura vacinal que se sucedeu em 2012, acentuando-se a partir de 2016 e agravando-se com a pandemia. Com relação ao sexo, os meninos foram os mais atingidos. a faixa etária com maior acometimento foram os menores de 1 ano (77). Essa situação relaciona-se a imunidade e aos padrões alimentares das crianças, sendo que o aleitamento materno tem papel fundamental na proteção do bebê. Houve uma queda acentuada no número de eventos em 2019 (36), o que pode ser explicado com o início da pandemia, que resultou em subnotificações. Nesse período, se intensificou as dificuldades no acesso a serviços de saúde, falta de saneamento básico, falhas na cobertura do calendário vacinal, moradias precárias e dificuldades econômicas. Nos anos que se sucederam, os casos continuaram envolvendo, mesmo sem um aumento na campanha vacinal no Estado (2020- 31; 2021- 28; 2022- 24). A raça parda teve 157 casos. **Conclusão:** Diante desse cenário, é possível constatar a importância de instruir os profissionais de saúde sobre a relevância da detecção e notificação de novos casos, além de melhorar as campanhas vacinais. Além de implementação de políticas públicas que aprimore o SINAN para melhor apuração dos casos de meningite no estado. Com mais capacitação de profissionais para detecção precoce de sinais e sintomas que indiquem suspeitas e para correta contenção e prevenção da doença.

Palavras-chave: cobertura vacinal; subnotificação; pandemia.

ABORDAGENS EDUCATIVAS PARA IMPULSIONAR A ADEÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES

Isabela Cavalcante dos Santos¹; Caroline França Dionisio²; Ítalo Vinícius Lima do Nascimento¹;
Izabelly Monaliza Lucena da Silva¹; Mayonara Bruna Nascimento de Lima¹; Shayanne Moura
Fernandes de Araújo³

Graduanda em enfermagem pela Universidade Potiguar¹; Graduanda em enfermagem pela Uninassau-
Natal²;

Enfermeira Mestre e Docente da Uninassau-Natal³

belac.sky@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível, onde infecta pele e mucosas. De acordo com o Ministério da Saúde (MS) é um vírus que afeta ambos os sexos, acreditando-se que a contaminação ocorre em um dos primeiros contatos sexuais. É uma doença assintomática, mas ao apresentar sintomas, pode-se notar a presença de verrugas anogenitais ou mucosas como colo do útero, pênis, nasal e boca. É estimado que o Brasil tenha de 9 a 10 milhões de infectados pelo HPV e que, a cada ano, 700 mil casos novos da infecção surjam. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência de enfermagem para maior adesão da vacinação contra o HPV em adolescentes, visando também a prevenção do câncer de pênis e colo do útero. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, onde buscou-se estudos no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, na Base de dados de Enfermagem e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde que alcançassem artigos com a estratégia de busca: “Papilomavírus humano” AND adolescente AND enfermagem onde foram encontrados 105 estudos, aplicando os critérios de inclusão dos últimos 5 anos, restaram 12 artigos, excluindo os estudos que não respondiam o objetivo da pesquisa, restaram 6 artigos que compuseram o resultado da revisão. **Resultados e Discussão:** Faz-se necessária a orientação eficaz às famílias quanto à eficácia da vacina, sobre os seus benefícios como a proteção contra os principais vírus do HPV e como os do tipo oncogênicos são fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo do útero e de pênis. A infecção pelo HPV é um fator de risco pouco conhecido pela população para o desenvolvimento do câncer de pênis, embora outros fatores também desempenham um papel importante, além de ser pouco comum comparando ao câncer cervical. A vacina é fornecida pelo Sistema Único de Saúde nas mais de 36 mil salas de vacinação em todo o país. Desde setembro de 2022, o MS ampliou a idade de vacinação de 9 aos 14 anos de ambos os sexos. **Considerações Finais:** O papel da enfermagem é fundamental, tendo em vista que o enfermeiro é um educador de saúde, coordenador do cuidado e atuando na assistência de enfermagem com ações a fim de aumentar a visibilidade da vacina contra o HPV, e os riscos quanto ao câncer para as famílias.

Palavras-chave: papilomavírus humano; adolescente; enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE INTERNADA COM PRÉ-ECLÂMPSIA GRAVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Laianne da Silva Carvalho¹; Glória Frazão Vasconcelos¹; Maria Edillayne de Assunção Silva²; Maria Victória Alves Lima de Sousa²; Ana Lúcia da Silva Ferreira²; Esteffany Vaz Pierot³

Enfermeira - EBSEH/UFPI¹, Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí²,
Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí³

jessicalaiane_sc@hotmail.com

Introdução: A pré-eclâmpsia grave é definida com uma alteração multissistêmica caracterizada como uma hipertensão que ocorre após a 20ª semana de gestação, simultânea a sinais de força, como produzido da pressão arterial igual/maior que 160/110 mmHg, proteinúria igual/maior que 2,0 g ou 2 + em fita urinária, oligúria, níveis séricos de creatinina maiores que 1,2 mg/dL, sinais de encefalopatia hipertensiva, dor epigástrica, edema pulmonar, disfunção na atividade normal do fígado, coagulopatia e redução do número de plaquetas, além de dificuldades no crescimento intrauterino e/ou oligohidrâmnio.

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca das condutas realizadas pela equipe de enfermagem durante a assistência a pacientes com pré-eclâmpsia grave. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de novembro de 2023, em que delimitou-se a seguinte questão norteadora: Quais as condutas de enfermagem realizadas durante a assistência a pacientes com pré-eclâmpsia grave? Os estudos foram selecionados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores “Pre-Eclampsia”; “Nursing”; “Women's Health”, unidos pelo operador booleano "AND". Foram 14 estudos. Posteriormente, utilizou-se para seleção dos estudos os seguintes filtros: artigos originais, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. Foram adotados como critérios de exclusão: teses e dissertações, em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa. Foram selecionados 3 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussões:** Constitui-se como uma das principais ações da enfermagem, o acompanhamento adequado durante o pré natal, durante consulta de enfermagem para se obter um diagnóstico precoce, garantindo um bom prognóstico, permitindo um impacto na redução de mortalidade materna e perinatal, visando reduzir os riscos de complicações. Em relação aos cuidados prestados pela equipe de enfermagem podem ser elencados como prioritários: o acolhimento, encaminhamento adequado de acordo com a gravidade do quadro, medidas de conforto, sanar dúvidas para proporcionar segurança e tranquilidade, o controle dos sinais vitais com ênfase na Pressão Arterial, controle da diurese, recomendações de repouso, orientações sobre o decúbito lateral esquerdo, puncionar um acesso calibroso para administrar medicamentos, orientações sobre o atual estado de saúde, e atenção aos sinais premonitórios de eclâmpsia e complicações. **Conclusão:** Portanto, com base em pesquisas textuais de artigos, o enfermeiro mostra-se como um instrumento crucial na redução das complicações advindas da pré-eclâmpsia grave, por proporcionar melhorias por meio da assistência voltada à prevenção de complicações.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; enfermagem; saúde da mulher.

MAUS-TRATOS INFANTOJUVENIL NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESAFIOS DA SAÚDE PÚBLICA

Mateus da Silva Aguiar¹; Carlos Daniel Gois dos Santos²; Luisa Solera Franco Carneiro³; Clarice Parrião Azevedo Cavalcante⁴

Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas¹, Graduando em Medicina pela Faculdade Zarns Medicina FTC², Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás³, Pediatra no Hospital Geral de Palmas e Docente de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas⁴

mateusdaguiar@hotmail.com

Introdução: Os maus-tratos são definidos como: todas as ações que podem ocasionar danos físicos e psicológicos. É importante enfatizar que maus-tratos contra criança e adolescente é um problema de saúde pública, além de ser um desafio social e moral. O artigo 245 do Estatuto da Criança e do Adolescente coloca o médico como um dos responsáveis pela comunicação de casos em que se envolve a suspeita ou confirmação de maus-tratos, à autoridade competente. Em casos de maus-tratos, durante o exame físico poderá ser observado: escoriações, equimoses, hematomas, fratura óssea, alterações comportamentais, perda ponderal, entre outros aspectos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações de maus-tratos em crianças e adolescentes do sexo feminino no Brasil entre 2018-2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, ecológico e temporal, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) gerido pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas como variáveis as internações por: gênero (sexo feminino), faixa etária (<1ano-19anos), região de notificação e casos notificados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, os dados foram extraídos levando em conta o ano de atendimento, o sexo masculino foi utilizado apenas para obter o número total de casos notificados. O programa *Excel* foi utilizado para tabulação e aplicação de estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** Entre 2018 e 2022 foram notificados 1910 casos de maus-tratos, sendo que 78,90% (n=1507) dos casos são contra o sexo feminino. O de ano de 2022 registrou a maior quantidade de notificações, sendo 19,11% (n=365), enquanto 2019 participou com 13,35% (n=267), sendo assim o ano com menor número de notificações. Quando é comparado as regiões brasileiras, a região Sudeste representa 29,69% (n=567) dos casos de maus-tratos contra sexo feminino, a Região Centro-Oeste é a que participa com o menor índice, com 6,75% (n=129). Em relação a faixa etária crianças entre 1 e 4 anos, são as que mais sofrem, participando com 24,71% (n=472) dos casos notificados, os casos de maus-tratos ocorrem com menor frequência em indivíduos com até 1 ano de idade, com 2,72% (n=52). **Considerações Finais:** Os resultados obtidos são importantes para fundamentação e fortalecimento das políticas públicas. Nota-se também a importância da capacitação do profissional de saúde para o reconhecimento de maus-tratos, dada inexperiência dos profissionais os dados estão passíveis de subnotificação, portanto deve-se reforçar a importância da notificação destes casos.

Palavras-chave: epidemiologia; políticas públicas; sistema único de saúde.

CONSULTA DE ENFERMAGEM A INTRODUÇÃO ALIMENTAR A CRIANÇAS DE 0 Á 2 ANOS

Fabielle Costa Gimenes¹; Erivan Gomes de Oliveira Filho²; José Lucas dos Santos Félix³; Maria Renata da Silva Galvão⁴

Graduando em enfermagem pela Universidade Potiguar¹, Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar², Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar³, Enfermeira pela Universidade Potiguar⁴

fabiellecosta.enfermagem@gmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) juntamente com o Ministério de Saúde (MS) prevê que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) deverá ser ofertado até os 06 meses de vida. Após esse período o AME sozinho não consegue suprir as necessidades nutricionais para o lactente, necessitando-se da introdução de alimentos complementares para permitir um desenvolvimento adequado à criança. **Objetivo:** Evidenciar o papel da enfermagem na consulta de crianças na fase de introdução de alimentos complementares. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados da Scielo via Periódico CAPES, tendo como primícias textos completos em inglês, espanhol e português, sendo estes com um recorte temporal dos últimos 5 anos, excluindo-se artigos duplicados ou que tangenciasse a temática, para esta pesquisa foram usados os seguintes descritores e operadores, “Enfermagem” AND “Alimentação Complementar”, foram encontrados 54 artigos sendo selecionados 3 para compor essa revisão, 25 desses tangenciam a temática. **Resultados e Discussão:** A atuação do profissional de enfermagem está diretamente associada à oferta de ações educativas e de promoção em saúde, que visam orientar a importância da introdução de alimentos e bebidas saudáveis, de acordo com as diretrizes da OMS, desenvolvendo assim um bom padrão alimentício a longo prazo e prevenindo riscos futuros, tais como o sobrepeso, obesidade e doenças crônicas advindas da inclusão de alimentos malpropícios após os 6 meses de vida do indivíduo. A rotina de acompanhamento nas consultas de puericultura acontece de forma contínua até os 2 anos de idade, nestas o enfermeiro deverá priorizar as condutas em concordância com as condições socioeconômicas da família, identificar dificuldades e dúvidas dos responsáveis, analisar os resultados antropométricos do lactente, orientar quanto ao consumo de todos os grupos alimentares na proporção adequada, garantindo um bom aporte nutricional, além de instruir a forma correta de higienização, preparo dos alimentos e identificação das necessidades de desenvolvimento. **Conclusão:** Com base no exposto, é indiscutível que a atuação do enfermeiro é de fundamental importância para promoção da alimentação complementar saudável, atuando nos principais aspectos, como: estratégias e ações educativas que vão influenciar diretamente na saúde e qualidade de vida da criança. No entanto, é observável a necessidade de atualizações e capacitações frequentes para adequar a prática às recentes recomendações da OMS e aos materiais disponibilizados durante os atendimentos, podendo ser eles, individuais ou em grupo, e ajustar as intervenções de acordo com a necessidade socioeconômica e cultural de cada família.

Palavras-chave: consulta de enfermagem; enfermagem; alimentação complementar.

A LAVAGEM DAS MÃOS COMO MEIO DE PREVENÇÃO CONTRA DOENÇAS NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alessandra Batista Sabino ¹; Elenilda Farias de Oliveira ²

Graduanda em enfermagem Faculdade Adventista da Bahia ¹, Doutora em Enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia ²

alessandrassabino@gmail.com

Introdução - As crianças são alvo de inúmeros vírus e bactérias, visto que estão expostas à convivência com outras crianças e ambientes onde pode haver risco de contaminação. Muitas doenças que atingem as crianças, tem como principal forma de transmissão a feco-oral, que ocorre quando a criança tem contato com fezes, água ou alimentos contaminados com parasitas, ovos ou larvas. A criança, por distração põem as mãos na boca, é nesse momento que pode haver a contaminação, sendo as mais comuns, a amebíase, giardíase, ascaridíase, ancilostomíase e a enterobíase. Outras doenças muito comuns que tem como veículo de contaminação as mãos, é a doença mão-pé-boca, que é causada pelo vírus *Coxsackie* que causa várias estomatites. Entre as virais também se destaca a hepatite A. Sendo assim, a correta higienização das mãos dos pequenos constitui uma forma de *prevenção*, a fim de evitar que doenças parasitárias e infecções virais afetem as crianças. **Objetivo** - Orientar de maneira simples e didática as crianças de uma escola municipal a fazerem uma correta lavagem de mãos. **Metodologia** - Esse estudo compreende um relato de experiência, acerca das atividades educativas, que foram realizadas com crianças de uma escola municipal durante o mês de outubro de 2023, localizada na cidade de Cachoeira, Bahia. Participaram dessa atividade cerca de 50 crianças do primeiro ano do ensino fundamental, a atividade foi desenvolvida de forma teórica com uso de cartazes e apresentação em PowerPoint, a prática com uso de tintas coloridas e sabão neutro. A atividade teve duração aproximada de 40 minutos, sendo realizada por discentes de enfermagem da Faculdade Adventista do Nordeste. **Resultados** - A atividade realizada teve como público crianças entre 5 e 8 anos, sendo realizada com material de apoio ilustrativo, contendo o com o passo a passo da lavagem de mãos, e a importância da boa higienização. O cartaz contendo o passo a passo da lavagem de mãos foi fixado na escola para ser sempre visualizado pelas crianças. No momento prático, as crianças tiveram a oportunidade de realizar a lavagem de mãos, foi usado nesse momento tinta através da proposta do desafio de lavagem de mãos.

Palavras-chave: enfermagem ; educação em saúde; criança.

A VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MANAUS, AMAZONAS, 2020 A 2021

Kelry Mazurega de Oliveira Dinelly¹, Irlana Cristina de Oliveira Cunha¹, Jonye Alan de Souza Dinelly¹, Olga Iara de Souza Carril¹, Daniel Mayco de Melo Oliveira¹, Yago Vinicius Spatola Almeida¹, Erian de Almeida Santos².

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Fametro¹, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará²

kelryoliveira27@gmail.com

Introdução: O abuso ou violência sexual na infância e adolescência é definido como a situação em que a criança, ou o adolescente, é usada para satisfação sexual de um adulto ou adolescente mais velho, incluindo desde a prática de carícias, manipulação de genitália, mama ou ânus, exploração sexual, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração. **Objetivo:** Caracterizar a violência sexual cometida contra crianças e adolescentes no município de Manaus, Amazonas de 2020 a 2021. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico ecológico descritivo, transversal, de cunho quantitativo, realizado a partir da base de dados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação, acessada por meio do Departamento de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. A análise foi constituída de informações sobre crianças e adolescentes (0 a 18 anos), vítimas de violência sexual no município de Manaus, no ano da ocorrência de 2020 a 2021. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar 2.211 ocorrências dos abusos sexuais em crianças e adolescentes no período estudado. O maior quantitativo por faixa etária foi de 0 a 5 anos no ano de 2021 com 655 (59%) notificações comparadas com 2020 que houve 423 (38%) casos. Na faixa de 6 a 11 anos em 2020 foram relatados 229 (21%) casos e em 2021 foram 170 (15%). De 12 a 18 anos em 2020 foram 450 (41%) casos e em 2021 foram notificados 284 (26%) casos. No sexo feminino, em 2020, foram observados 781 (69%) registros e em 2021 um total de 565 (66%). No sexo masculino a frequência foi maior no ano de 2020 com 354 (31%) casos notificados e em 2021 foi de 291 (34%) casos. Referente ao tipo de transtorno que as crianças apresentavam, 7 delas eram portadoras de deficiência física, 7 com deficiência intelectual, 5 com transtorno de comportamento. O local de maior ocorrência dos abusos sexuais foi nas residências, onde ocorreram 638 casos em 2020 e 397 casos em 2021. **Considerações finais:** Foram observados casos de violência sexual em crianças e adolescentes, principalmente no sexo feminino e em menores de seis anos nas residências no município de Manaus, o que sugere ações mais intensas, tanto no âmbito da saúde pública quanto na área social para prestação e apoio às vítimas deste agravo.

Palavras-chave: abuso sexual na infância; violência sexual; adolescentes.

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Freitas Mendonça Firmino¹; Ana Luiza Silveira Alencar¹; Ana Júlia Moreira Santos¹; Hellen Caroline Rui Arata¹; Talita Braga²

Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente do curso da Universidade Evangélica de Goiás²

amandafreitasm27@gmail

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno que tem como característica, as dificuldades nas habilidades sociocomunicativas. Esse transtorno tem início precoce, com surgimento no início da primeira infância, e acomete todo o desenvolvimento de um indivíduo, variando em intensidade e forma. Nessa perspectiva, o ambiente escolar surge como um meio de estímulo para a criança com TEA, a qual possui a oportunidade de ampliar o seu ciclo de interações sociais, auxiliando no seu desenvolvimento. No entanto, ainda existem inúmeros impasses na inclusão de crianças com TEA no meio educacional, como a falta de capacitação de profissionais para ensinar esses estudantes, e ausência de estrutura adequadas das escolas para recebê-los. **Objetivo:** Compreender os impasses no processo de inclusão de crianças com Transtorno de Espectro Autista no Ambiente Escolar. **Metodologia:** Para o desenvolvimento da revisão integrativa de literatura, fez-se uma pesquisa no mês de novembro do ano de 2023, utilizando-se os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “inclusão” e “escolas”. As fontes de busca foram SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados 3 artigos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2018 e 2020. **Resultados e Discussões:** Os resultados demonstram que muitos professores demonstram insegurança por não ter conhecimentos suficientes para trabalhar com alunos que possuem TEA, uma vez que não possuem uma capacitação especializada na educação desses estudantes. Além disso, a instituição educacional é responsável a inclusão de indivíduos com TEA e deve ser configurada para oferecer um ambiente acolhedor tanto para os alunos quanto para seus responsáveis. Outro fator a ser discutido é a importância da presença de outros profissionais ligados à área da educação e da saúde. Logo, é necessário compreender que para garantir a inclusão de um aluno com TEA, é fundamental que o professor estabeleça um vínculo inicial com todos os alunos, compreendendo suas dinâmicas e relações entre eles. **Conclusão:** Diante do exposto, torna-se evidente que se as necessidades educacionais de um estudante com TEA são consideradas e atendidas, o sucesso no processo de ensino e aprendizagem pode alcançar um bom desenvolvimento. Assim, é preciso adaptar-se às necessidades individuais de cada indivíduo, refletindo no ensino-aprendizagem e nas relações interpessoais estabelecidas no contexto escolar. Dessa forma, para a realização de um trabalho de qualidade, é essencial contar com uma infraestrutura adaptada, a presença de um professor assistente na sala de aula para atendimento individualizado, material apropriado e o suporte contínuo de profissionais da saúde.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; inclusão; escolas.

OBESIDADE PEDIÁTRICA E SUAS REPERCUSSÕES NO SISTEMA IMUNOLÓGICO

Teodora Fernandes Arantes De Castro Lino¹; Adiel Sant'Ana Filho¹; Elias Hanna²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Orientador da Liga acadêmica de endócrino e metabologia da Universidade Evangélica de Goiás²

teodoralino117@gmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade em crianças aumenta a chance de desenvolver sobrepeso e problemas cardíacos tanto na infância quanto na vida adulta. Esse aumento de risco pode estar ligado a alterações nos hábitos alimentares e à falta de atividade física. O tecido adiposo, armazenador de energia, é também um órgão ativo no sistema endócrino e um componente essencial do sistema imunológico. No caso da obesidade, o tecido adiposo produz certas substâncias chamadas adipocinas, de maneira ampliada, que desempenham um papel crucial na inflamação e na resposta imunológica. Ademais, provocam uma desregulação na quantidade de células imunes do corpo. **OBJETIVO:** Analisar as repercussões da obesidade pediátrica na desregulação do sistema imunológico **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura no qual foram utilizados trabalhos encontrados nas bases de dados da *Public Medicine* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) “Obesidade Pediátrica”, “Sistema Imunitário” e “Criança”. Foram incluídos artigos completos, publicados em português e inglês dos últimos 5 anos e foram excluídas revisões de literatura, editoriais e textos incoerentes com o tema. **RESULTADOS:** A literatura apresenta que o sistema imune sofre ampla desregulação na quantidade de células devido a obesidade. Entre as células que se apresentaram em maior número estão: os neutrófilos ($p=0,002$) e os monócitos clássicos ($p=0,05$). Tal perturbação imunológica correlaciona-se a circunferência de cintura, insulina em jejum e triglicérides. No tecido adiposo, os monócitos passam por uma diferenciação adicional, transformando-se em macrófagos que desencadeiam processos inflamatórios. Foi proposto que a inflamação sistêmica desencadeada pela obesidade decorre principalmente do excesso de tecido adiposo e da resistência à insulina, frequentemente acompanhada por dislipidemia (níveis elevados de lipoproteína de baixa densidade [HDL] e altos níveis de triglicérides). Esse quadro inflamatório generalizado se caracteriza pelo aumento de adipocinas pró-inflamatórias, como a leptina, e pela redução das adipocinas anti-inflamatórias, como a adiponectina e a omentina. Além disso, observa-se a diminuição das células Th2 e das células T-reguladoras. Assim, tais coeficientes colaboram com a inflamação sistêmica e o avanço de condições associadas à obesidade. **CONCLUSÃO:** A obesidade pediátrica resulta em uma elevada desregulação do sistema imune, com ampla alteração celular em consequência ao excesso de tecido adiposo, dislipidemia e resistência insulínica. Tais fatores oportunizam a inflamação sistêmica e doenças associadas a obesidade.

Palavras-chave: obesidade pediátrica; sistema imunitário; criança.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM FOCO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTES TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS

Maria Edillayne de Assunção Silva¹; Maria Victória Alves Lima de Sousa¹; Ana Lúcia da Silva Ferreira¹; Glória Frazão Vasconcelos²; Jéssica Lianne da Silva Carvalho²; Esteffany Vaz Pierot³

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Enfermeira - EBSEH/UFPI²,
Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí³.

mariaedillayne@ufpi.edu.br

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis são transmitidas principalmente através de relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada. Vários fatores tornam os idosos mais vulneráveis, incluindo: aumento do uso de medicamentos para controlar a impotência; estigma contra o comportamento sexual dos idosos; negligência quanto ao uso de preservativos, principalmente com um parceiro estável. **Objetivo:** Identificar na literatura as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro com foco na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura que incluiu artigos originais indexados nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Base de Dados em Enfermagem, durante o mês de novembro de 2023. A questão norteadora da revisão foi elaborada de acordo com a estratégia PICO: Quais as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis? Para a busca nas bases de dados, foram selecionados os descritores no Descritores em Ciências e Saúde e no Medical Subject Headings: “Nursing”; “Health Education”; “Aged ”; “Sexually Transmitted Diseases”, combinados pelo operador booleano "AND", encontrando 27 estudos. Adotou-se como critério de inclusão: artigos originais, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram: teses e dissertações, artigos em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa. Foram selecionados 3 artigos para compor essa revisão. **Resultados e discussões:** De acordo com os achados deste estudo, os idosos constituem um importante grupo demográfico que possuem exigências de saúde para garantir a sua participação efetiva na vida social, dessa forma é necessário que o enfermeiro realize procedimentos de aconselhamento durante as consultas de enfermagem, orientando para a detecção precoce de doenças sexualmente transmissíveis, ensinando medidas de prevenção, explicando sinais e sintomas, orientação sobre o tratamento de pessoas infectadas e seus parceiros, a fim de prevenir as complicações das IST's quando não são tratados. As principais intervenções de enfermagem para educação em saúde sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis são: palestras, grupos de discussão, dinâmicas de grupo, materiais explícitos, como: folhetos, cartazes e apresentações audiovisuais. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a equipe de enfermagem assume grande importância na realização de atividades educativas que visam a promoção da saúde e o aumento da sua independência, consequentemente a educação em saúde é fundamental neste processo, promovendo o envelhecimento ativo e seguro, melhorando assim a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: educação em saúde; idoso; infecções sexualmente transmissíveis.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO A OBESIDADE INFANTIL

Clara Evellin Silva Apolônio¹; Bianca Bezerra da Silva Oliveira¹; Ana Virgínia Matos Sá Barreto²

Graduanda em enfermagem pela UNINASSAU Recife-PE¹, Docente do curso de enfermagem, UNINASSAU, Recife-PE².

evelinlara030517@gmail.com

Introdução: A prevalência da obesidade tem aumentado de maneira epidêmica entre crianças e adolescentes nas últimas quatro décadas e, atualmente, representa um grande problema de saúde pública no mundo. A Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade infantil (PROTEJA), tem como objetivo deter o avanço da obesidade infantil, contribuindo para a melhoria da saúde nutricional das crianças, incentivando os gestores no âmbito da Atenção Básica (AB). Nesse cenário, atua o enfermeiro com o papel importante na educação em saúde, prevenção do ganho excessivo de peso, e o diagnóstico precoce. **Objetivos:** Analisar o papel do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas plataformas SCIELLO e BVS, com os descritores “Papel do enfermeiro” e “Obesidade infantil”. **Resultados:** Foram selecionados 4 artigos para leitura e revisão na íntegra. A obesidade na infância traz consequências físicas e psicológicas, além disso a criança pode desenvolver comorbidades cardiovasculares, pulmonares, metabólicas, ortopédicas, renais, entre outras. O seu desenvolvimento ocorre na maioria dos casos por fatores genéticos, comportamentais e ambientais. Dentre os fatores comportamentais, que podem estar associados a obesidade destacam-se a ausência do aleitamento materno, consumo excessivo de alimentos ultraprocessado, calóricos, ricos em açúcar e sódio, e a falta da atividade física. Já os fatores ambientais, vão estar relacionados aos hábitos familiares, não saudáveis. Diante disso, o enfermeiro possui um papel importante na prevenção e detecção da obesidade infantil, contribuindo para os cuidados específicos durante o pré-natal, orientando a gestante na escolha adequada da alimentação, e a importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, e na consulta de enfermagem em puericultura avaliando as medidas antropométricas, realizando educação e conscientização da família sobre a importância de manter hábitos saudáveis e a mudança no estilo de vida que vão contribuir no desenvolvimento e na saúde infantil. **Conclusão:** Diante disso, constatou-se que existe inúmeros fatores relacionados ao desenvolvimento da obesidade infantil, podendo levar várias consequências ao longo da vida. É necessário que o enfermeiro esteja qualificado para realizar ações de prevenção e detecção precoce da obesidade infantil.

Palavras-chave: obesidade infantil; papel do enfermeiro; prevenção.

INTERNAÇÕES DE LACTENTES POR BRONQUITE AGUDA E BRONQUIOLITE AGUDA EM SÃO PAULO ENTRE 2018-2022

Luana Oliveira Galdino de Araújo¹; Sofia Fernandes Silva¹; Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima¹; Clênia Oliveira Araújo²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹; Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

luana.galdino@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A Bronquite aguda é um processo inflamatório da mucosa brônquica, geralmente precedida por uma infecção das vias aéreas superiores. A Bronquiolite aguda é uma infecção viral aguda do trato respiratório inferior que afeta lactentes com menos de 24 meses e caracteriza-se por disfunção respiratória, respiração ruidosa e/ou crepitação. Ambas as doenças são mais comuns no inverno. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares de menores de 1 ano (lactentes) por bronquite aguda e bronquiolite aguda no estado de São Paulo entre os anos de 2018 e 2023. **Metodologia:** Estudo transversal de caráter quantitativo descritivo que avalia as internações hospitalares de menores de 1 ano por bronquite aguda e bronquiolite aguda no estado de São Paulo entre os anos de 2018 e 2022. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as variáveis “Ano do atendimento” e “Caráter de atendimento”. Os dados selecionados foram avaliados pelo software Microsoft Excel através da ferramenta de análise estatística de dados. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado, registrou-se 90.100 internações de menores de 1 ano por bronquite aguda e bronquiolite aguda na Região Sudeste, sendo 57.663 no estado de São Paulo (63,99%). 2022 foi o ano com maior número de internações no estado de São Paulo: 16.011, o que corresponde a 62,13% das internações neste ano no sudeste. 2020 foi o ano com menor número de internações: 3.781, o que corresponde a 68,02% das internações neste ano no sudeste. Dos atendimentos registrados, 57.231 tinham caráter de urgência e 432 eram de caráter eletivo. **Considerações Finais:** Dessa forma, evidenciou-se um número muito elevado de internações de lactentes por bronquite aguda e bronquiolite aguda no estado de São Paulo no período delimitado, das quais a maioria foi constituída por atendimentos emergenciais. Tal urgência pediátrica requer bastante atenção e estratégias eficientes, não só pelo inacabado desenvolvimento pulmonar do lactente, como também pelas condições climáticas e de aglomeração de São Paulo que favorecem o aparecimento de tais doenças.

Palavras-chave: Bronquiolite aguda; Bronquite aguda; internações; lactentes; São Paulo.

ABORDAGENS DO COMPORTAMENTO INFANTIL NA ROTINA DA ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Luiza Adriano de Souza Lima¹; Liliane Raquel Barthman Lins¹; Gabriela Brito Vasconcelos².

Graduando em odontologia pelo Centro Universitário de Boa Viagem¹; Graduando em odontologia pelo Centro Universitário de Boa Viagem¹; Professora associada do curso de Odontologia da Faculdade Mauricio de Nassau- Uninassau Pernambuco².

malulima411@gmail.com

Introdução: A comunicação clínica, o profissionalismo e a escuta se fazem necessárias durante um atendimento pediátrico. Logo, entender sobre as fases do desenvolvimento psicológico e emocional de uma criança é fundamental. As técnicas utilizadas na odontopediatria proporcionam para a criança: confiança, segurança e desde cedo, a fundamental conscientização e educação em saúde bucal, bem como assegura a qualidade e eficácia do tratamento. **Objetivo:** Abordar a consulta odontológica na primeira infância e como reduzir os traumas gerados durante esses atendimentos. Tal qual, a realidade encontrada frente a assistência e o aprendizado alcançado durante a vivência clínica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura por meio das plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PUBMED e Scielo entre os anos de 2018 e 2023. Utilizando os descritores odontopediatria, comportamento infantil, saúde bucal. Como critério de inclusão foram selecionados os artigos não pagos e que abordassem a temática, e foram excluídos os artigos que não estivessem disponíveis na íntegra com acesso aberto e que fugiam ao tema. **Resultados e discussão:** A obtenção de um bom desempenho durante um tratamento se dá através de técnicas não farmacológicas, técnicas do comportamento, sejam elas: lúdicas, como dizer-fazer-mostrar, pela explicação verbal seguida da demonstração do procedimento, assim como as distrações: músicas, desenhos ou brinquedos, que se mostram eficientes nos atendimentos. Deste modo, desenvolvendo confiança e segurança, além do reforço positivo, como o elogio verbal. Os estudos concordam com o incentivo às práticas no condicionamento infantil para os clínicos gerais e odontopediatras, eliminando a tomada de decisão de condutas extremas como uso da sedação. **Conclusão:** No contexto do paciente infantil, as técnicas de abordagem do comportamento no consultório odontológico são fundamentais para obtenção de um tratamento seguro, eficaz, bem como sem traumas e medos associados a odontologia. Por fim, a abordagem psicológica contribui para a importância da saúde bucal de maneira precoce.

Palavras-chave: odontopediatria; comportamento infantil; saúde bucal.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM POR MEIO DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADOS À CRIANÇA HOSPITALIZADA.

Ana Isabelli Lima dos Santos¹; Amanda Alves de Melo¹; Anna Beatriz Mariz Dias¹; Carolina de Moura Antunes¹; Flávia Eloisa de Figueredo Oliveira¹; Geyslane Pereira Melo de Albuquerque²

Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹, Doutora de Enfermagem. Faculdade Nossa Senhora das Graças - Universidade de Pernambuco²

anaisabellilima3@gmail.com

Introdução: O brincar é uma ação prática e espontânea no cotidiano de crianças, que promove o desenvolvimento de inúmeros benefícios; como a habilidade motora e psicossocial. Durante a hospitalização, a criança passa por momentos desafiadores devido a quebra da rotina e o medo de procedimentos médicos, por isso, o uso da ludoterapia é visto como uma forma de redução do estresse durante a internação. A inserção dessa prática pela enfermagem contribui para uma assistência humanizada à criança e deve ser colocada em prática no processo de trabalho de enfermagem nos cuidados pediátricos. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem por meio do lúdico como estratégia de cuidados à criança hospitalizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que realizou-se as buscas nas bases de dados BVS, LILACS e BDENF, utilizando os descritores “Jogos e Brinquedos”; “Criança Hospitalizada” e “Cuidados de Enfermagem”, associados através do operador booleano “AND”. Entre os 73 artigos encontrados, aplicou-se os filtros para critério de inclusão: o idioma no português e o intervalo de tempo em 5 anos. Assim, foram reduzidos para 15 artigos, dos quais 8 foram excluídos após a leitura do título e resumo e 7 foram selecionados para a leitura na íntegra e usados na revisão. **Resultados e Discussão:** A prática do brincar é inerente à criança e durante o processo de hospitalização é importante estimular essa ação, pois promove o desenvolvimento cognitivo e psicossocial, além de diminuir o estresse causado pela internação e ajuda a aumentar o vínculo com os profissionais de saúde. Assim, observou-se que a assistência de enfermagem, por meio do lúdico como estratégia de cuidados, não ocorre com tanta frequência devido ao fato de que a ludoterapia é realizada pela equipe da terapia ocupacional e psicologia, devido às várias demandas atreladas à equipe de enfermagem. Contudo, apesar dos desafios enfrentados, alguns enfermeiros ainda conseguem implantar no seu plano de cuidados à criança hospitalizada o uso da brincadeira durante a rotina a fim de promover uma assistência pediátrica mais humanizada. **Considerações Finais:** Dessa forma, percebe-se a necessidade do uso da ludoterapia durante a hospitalização, a fim de favorecer a minimização do sofrimento e a facilitação da realização dos procedimentos. Ademais, se faz necessário, apesar das dificuldades, o uso da ludoterapia pela a equipe de enfermagem durante a sistematização da assistência, com o intuito de promover um cuidado mais humanizado para a criança hospitalizada.

Palavras-chaves: jogos e brinquedos; criança hospitalizada; cuidados de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NA ABORDAGEM AO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Bianca Bezerra da Silva Oliveira¹; Clara Evellin Silva Apolônio¹; Ana Virgínia Matos Sá Barreto²

Graduanda em enfermagem pela UNINASSAU Recife¹, Docente do curso de enfermagem, UNINASSAU, Recife-PE²

biancaoliveira987654@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus é uma síndrome metabólica que tem como origem a produção insuficiente e/ ou a má absorção de insulina no organismo. O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma das intercorrências mais frequentes da gestação e quando não diagnosticado e/ou adequadamente tratado determina considerável risco perinatal. A Rede de Atenção Materna e Infantil (Rami), possui como um dos objetivos a implementação de um modelo de atenção à saúde com foco na gravidez, no pré-natal, no nascimento, promovendo o crescimento e desenvolvimento saudáveis; **Objetivos:** Analisar a importância do pré-natal para a prevenção do diabetes mellitus gestacional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de leitura, realizada na plataforma SCIELO e BVS. Com os seguintes descritores “Diabetes Mellitus”, “Pré-natal” e “Gestação”. **Resultados:** Foram incluídos 5 artigos para leitura, destacando os seguintes resultados: O DMG é uma das intercorrências mais frequentes, quando não diagnosticado ou o tratamento não é realizado, é considerado um risco perinatal. Pode apresentar várias complicações neonatais provenientes de uma gestação de alto risco, apresentando maior incidência de prematuridade, macrossomias fetais, hipoglicemia neonatal e síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido. Destaca-se a importância do pré-natal, onde é possível realizar a detecção e prevenção precoce de patologias materna e fetal, permitindo que se realize um planejamento de uma gestação saudável, reduzindo o risco para mãe e o bebê. A caderneta da gestante é um instrumento utilizado para auxiliar o cuidado no pré-natal, com um papel importante, pois através dela, é possível identificar patologias relacionadas ou não à gestação, dentre elas o DMG, permitindo que o profissional realize um plano de cuidados, para uma melhor assistência. **Conclusão:** Diante do exposto, verificou-se que a DMG é uma das intercorrências mais frequente na gestação, desenvolvendo vários fatores de risco para o binômio mãe-filho. A realização do pré-natal, é de extrema importância, pois a prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permite um desenvolvimento saudável do bebê, reduzindo os riscos para a gestante.

Palavras-chave: gestação; pré-natal; diabetes mellitus gestacional.

PATÓGENOS MAIS PRESENTES EM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO NA INFÂNCIA

Henrique Copini Fritzen¹; Camila Donato Gonçalves¹; José Maurício Vieira Bonilla²

Graduando em medicina pela Universidade de Passo Fundo¹, Docente em medicina pela Universidade de Passo Fundo²

180426@upf.br

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pela colonização do sistema urinário por microrganismos, gerando um processo inflamatório. Tem a epidemiologia semelhante em meninas e meninos no primeiro ano de vida, em crianças com menos de sete anos de idade é presente em 8,4% de meninas e 1,7% dos meninos. Suspeita-se do diagnóstico em lactentes com febre sem origem evidente por mais de 1 dia. Em crianças maiores os sintomas mais comuns, quando presentes, são: disúria, polaciúria e urgência miccional. **Objetivo:** Elucidar os principais agentes infecciosos associados a infecções do trato urinário na infância. **Metodologia:** Revisão de literatura com período de levantamento entre outubro e novembro de 2023 com dados obtidos de uma pesquisa abrangente e não sistemática pelas plataformas PubMed, Lilacs e Scielo. Foram incluídos na procura os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “infecção do trato urinário”, “agentes infecciosos” e “infância”. Da amostra inicial, quatro artigos foram descartados após a leitura, restando cinco publicações. **Resultados e discussão:** A literatura analisada destacou que a maior causadora de ITU em crianças é a bactéria *Escherichia coli*, aproximadamente 80% dos casos. Patógenos gram-negativos também comuns são: *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis*, *Enterobacter cloacae* e *Citrobacter freundii*. As bactérias gram-positivas podem estar presentes embora em menor frequência, destaque para: *Staphylococcus saprophyticus*, *Enterococcus faecalis* e *Staphylococcus aureus*. Causas como vírus ou fungos são incomuns na infância. O manejo de ITU precisa levar em conta a faixa etária, severidade e origem da infecção. Tratar preferencialmente por via oral com prioridade para cobertura de *Escherichia Coli* e de forma ambulatorial. Os antibióticos Sulfametoxazol com Trimetoprima, Cefalexina e Amoxicilina com Clavulanato são os mais utilizados. Lactentes com menos de 3 meses inicialmente devem ser tratados com antibióticos intravenosos pela maior chance de desenvolver infecção grave. A complicação mais comum da ITU é dano ao parênquima renal que pode gerar consequências como hipertensão e comprometimento da função renal. **Considerações finais:** Dessa forma, constatou-se que os principais agentes infecciosos associados à ITU são as bactérias, em especial a *Escherichia coli*. Assim, o tratamento da criança precisa considerar os patógenos mais frequentes a fim de evitar uma terapia ineficaz e possíveis complicações.

Palavras-chave: infecções do trato urinário; agentes infecciosos; infância.

IMPACTOS DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS

Angélica Machado Falheiro¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Katherine Rios Almeida Pedreira³; Elenilda Farias de Oliveira⁴

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Adventista da Bahia¹; Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia²; Mestra em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo³; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia⁴

gelmachado12@hotmail.com

Introdução: A lactância materna confere proteção imunológica frente às infecções e aos processos alérgicos na infância, promovendo os fatores bioativos, hormônios, fatores de crescimento, nutrientes específicos e fatores estimulantes da flora bacteriana. Além disso, o leite materno contém componentes bioativos e propriedades anti-inflamatórias que promovem o desenvolvimento imunológico. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a amamentação exclusiva desde o nascimento até os seis meses devido a proteção contra doenças infantis mortais, incluindo infecções do trato respiratório. A amamentação pode conferir uma alternativa eficaz para a prevenção dessas doenças. **Objetivo:** Analisar os benefícios da amamentação na prevenção de infecções respiratórias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo, realizada a partir de artigos encontrados nas bases de dados PubMed, MEDLINE e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sem recorte temporal. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) utilizados foram: Breast Feeding, Disease Prevention, Respiratory Tract Infections utilizando o operador booleano “AND” pesquisados de forma isolada. Foram considerados os artigos originais, disponíveis na íntegra nos idiomas português, espanhol e inglês sendo analisados a partir da leitura do título, com a aplicação dos filtros de estudos observacionais e ensaio clínico controlado. Os artigos de revisão e aqueles que não apresentaram relação com a temática foram excluídos. **Resultados e Discussões:** A partir das buscas nas bases de dados e após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 08 artigos. Dentre os estudos analisados, 7 apresentaram que o efeito protetor do leite materno contra infecções permanece no segundo e até mesmo no terceiro ano de vida trazendo assim reduções significativas na mortalidade. Além disso, os bebês que pararam de mamar antes dos 6 meses, tiveram maior probabilidade de apresentar problemas de saúde infantil. A proteção do leite materno se estende mesmo após o fim da amamentação. Publicações recentes trazem evidências dos benefícios do leite materno na proteção imunológica e são associadas a taxas mais baixas de hospitalização. A nutrição precoce, e particularmente a amamentação, são importantes para a saúde ao longo da vida e para o estabelecimento do microbioma humano, um fator importante na saúde e no desenvolvimento. **Conclusão:** Incentivar a amamentação pode ser uma medida eficaz de prevenção de infecções do trato respiratório inferior na infância. Estas descobertas têm implicações importantes para a compreensão dos efeitos protetores do leite materno e do mecanismo de adoecimento das doenças respiratórias infantis.

Palavras-chave: amamentação; infecções respiratórias; aleitamento materno.

PARA ONDE VAI O MEU BRINCAR? O CUIDADO ÀS INFÂNCIAS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E/OU CALAMIDADE PÚBLICA POR ENCHENTE

Rafaela Mathias Schardong¹

Assistente Social. Bacharela em Serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil/RS. Pós-graduada em Serviço de Saúde Coletiva pela Faculdade Dom Alberto/RS. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS¹

rafaelamathiaschardong@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que, em específico, o Estado do Rio Grande do Sul tem sofrido com grandes enchentes no presente ano, deixando inúmeras famílias desabrigadas e desalojadas. Nestas situações, evidencia-se que muitos desses núcleos familiares possuem crianças entre os seus integrantes, e que, principalmente, os que estão vulnerabilizados socioeconomicamente são os mais afetados por conta das vulnerabilidades biopsicossociais vivenciadas. Todavia, a proteção da infância e da adolescência em situações de emergências e/ou calamidade pública segue frágil, porque, majoritariamente, intervenções de socorro urgente e imediato acentuam-se à proteção e assistência infanto-juvenil. **Objetivo:** A presente escrita tem o propósito de evidenciar o debate acerca do cuidado às infâncias em contextos de situação de emergência e/ou calamidade pública oriundas de enchentes, compreendendo este cuidado como intersetorial, necessitando de articulação entre as políticas públicas de saúde, educação, assistência social, cultura, lazer, entre outras. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência decorrente da inserção para auxiliar os desabrigados por conjuntura de desastre natural, especificamente de enchentes, no ano de 2023, nos municípios de São Leopoldo/RS, no mês de junho, e de Triunfo/RS, no mês de novembro. **Resultados e Discussão:** Durante o auxílio prestado à população, surge a necessidade de intervenção às infâncias que ficam à deriva em um momento de tanta angústia e estresse, como o de ter a sua casa afetada pelas águas de uma enchente. As crianças relatam com facilidade os momentos angustiantes experienciados desde que as casas foram inundadas, com falas de que salvaram animais, mas também das perdas de brinquedos e o sofrimento dos gatos e cachorros de estimação que ficaram em suas residências. Além disso, no decorrer das intervenções realizadas, as crianças encontram formas de brincar em meio ao caos, reafirmando que é possível e importante lançarmos nosso olhar técnico para as infâncias nestes momentos. **Conclusão:** Nesse sentido, é necessário elaborar espaços para as crianças que possam trazer estímulos positivos, proporcionar proteção, mas também acolhimento psicossocial. É fundamental satisfazer as necessidades físicas básicas das crianças, todavia, urge dar visibilidade ao adoecimento e/ou sofrimento psíquico infantil que decorre das enchentes, viabilizando vínculo, segurança, possibilidade de fala e expressão, além de garantir que o brincar não se vá com as águas.

Palavras-chave: desastre natural; cuidado intersetorial à infância; saúde mental.

ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E FATORES QUE LEVAM AO SEU DESMAME PRECOCE

João Mateus Santos da Silva¹; Iara Cristina Soares da Cruz¹; Raquel Pereira da Cruz Silva¹; Katherine Rios Almeida Pedreira²; Elenilda Farias de Oliveira³

Graduando (a) em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹; Mestra em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo²; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia³

mts1803dbv@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno (AM) é a prática de maior eficácia na prevenção de doenças e promoção da saúde de crianças nos primeiros 6 meses de vida. Diversas são as vantagens do AM na vida das crianças: aumento da imunidade, aumento do vínculo materno, prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias, diminui o risco de alergias e diabetes. **Objetivo:** Descrever os benefícios do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através das bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores “aleitamento materno exclusivo” and “amamentação” and “desmame”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas em inglês e português, nos últimos 5 anos (2018-2023). Os critérios de exclusão foram: artigos que não responderam o objetivo do estudo e os repetidos nas bases de dados. Após análise foram encontrados 428 estudos. Deste modo, foram selecionados 10 artigos para o desenvolvimento do estudo. A pesquisa envolveu as etapas de busca, triagem, elegibilidade e síntese qualitativa. **Resultados e Discussão:** O AM é essencial para o desenvolvimento do bebê. A introdução alimentar precoce pode levar ao aumento de casos de alergias, infecções respiratórias, gastrointestinais, dermatológicas e aumento da obesidade na infância e vida adulta. Entretanto, um fator interessante que está associado ao desmame precoce é o uso de chupetas e mamadeiras, assim como a introdução de chás, leite de vaca e papas, com o retorno da mãe à rotina de trabalho; assim como relatos das mães sobre o seu leite ser fraco ou em quantidade insuficiente; ou relato de dificuldade na hora da mamada, devido à pega da criança e o posicionamento incorreto da mãe. Contudo, estudos mostram que essas mães não receberam orientações no pré-natal quanto a importância do AM até os 6 meses de idade para o desenvolvimento sadio da criança, apontando a importância do enfermeiro quanto ao aconselhamento sobre o uso exclusivo do leite materno até os 6 meses de idade. **Considerações Finais:** Evidenciou-se que a prática da AM é de suma importância para o desenvolvimento da criança até os 6 meses de idade, prevenindo contra infecções respiratórias, gastrintestinais e alergias. Sendo a introdução de chupetas e mamadeiras um fator de risco ao desmame precoce.

Palavras-chave: aleitamento materno exclusivo; amamentação; desmame.

A RELAÇÃO ENTRE O TRANSTORNO DE ADIÇÃO À INTERNET E FOBIA SOCIAL EM CRIANÇAS

Ana Júlia Moreira Santos¹; Amanda Freitas Mendonça Firmino¹; Ana Luiza Silveira Alencar¹; Hellen Caroline Rui Arata¹; Talita Braga²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás²

anajuliamoreira.e@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Adição à Internet (TAI), caracterizado pelo uso inapropriado da internet de modo que resulte em consequências negativas na vida pessoal e social dos usuários, é fortemente correlacionado à solidão e a níveis elevados de ansiedade. Nesse sentido, cabe o questionamento se o Transtorno de Ansiedade Social (TAS), caracterizado pelo medo de julgamento social negativo, poderia ser desencadeado pelo uso inadequado de internet no período da infância. **Objetivo:** Este estudo visa identificar a correlação entre o Transtorno de Adição à Internet e o desenvolvimento do Transtorno de Ansiedade Social em crianças. **Metodologia:** Nesta revisão de literatura, foi buscado artigos publicados nos últimos 5 anos, nas bases de dados MEDLINE, utilizando os descritores: Transtorno de Adição à Internet, fobia social e crianças. Foram usados artigos em inglês publicados nos últimos 5 anos, somando-se um total de 5 artigos. **Resultados e discussão:** Os artigos identificaram fortes relações entre TAI e TAS, sem estabelecer conexões causais relevantes. Ambos os transtornos estão fortemente permeados por sentimentos de solidão, agressividade, ansiedade e risco para desenvolvimento de outras condições, como Transtorno Depressivo Maior ou Transtorno de Jogo pela Internet. Não houve uma conclusão sobre qual transtorno precede o outro, sendo suas etiologias e fisiopatologias a serem mais bem esclarecidas em futuras pesquisas. Além disso, a gravidade de um transtorno está associada a maior gravidade do outro, por exemplo, um paciente com TAS grave tem maior fator de risco para desenvolver TAI grave com comportamentos de risco. **Conclusão:** Pode-se afirmar que há uma correlação significativa entre o TAI e o TAS, visto que ambos se relacionam com isolamento social, dificuldade de comunicação, aumento de níveis de ansiedade e de agressividade. Dessa forma, é importante se atentar às implicações clínicas dessa relação, de modo que as orientações quanto ao uso correto da internet e redes sociais sejam feitas durante consultas de puericultura, a fim de prevenir tais sintomas negativos e possíveis futuros diagnósticos de transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: transtorno de adição à internet; fobia social; crianças.

IMPACTOS DE ATIVIDADES LÚDICAS NA ÁGUA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO CAPS INFANTOJUVENIL

Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim^{1,2}, Liliane Felix Ribeiro da Silva^{3,4}

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte², Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba³, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba⁴

eloysebraz@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta-se como um distúrbio do desenvolvimento neurológico que, comumente, se manifesta antes dos 3 anos de idade e perdura ao longo da vida, impactando a comunicação, socialização e comportamento. Estratégias voltadas para a socialização, aprendizado, e comunicação formam uma base para a melhoria do desenvolvimento global, afetando positivamente todos os campos da vida desses indivíduos. É crucial enfatizar a integração fornecida pelo componente lúdico nas terapias, bem como considerar o ambiente aquático como um aliado importante nesse processo. As oficinas terapêuticas no ambiente aquático são por si só um estímulo sensorial pois a água oferece uma experiência sensorial única, estimulando os sentidos da criança, como o tato, visão, audição e propriocepção. Já ludicidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil proporcionando melhorias biopsicossociais, permitindo às crianças a exploração de seus limites e a oportunidade de se aventurarem e alcançarem objetivos de maneira inconsciente. **Objetivo:** Identificar impactos das atividades lúdicas na água nas crianças com TEA. **Metodologia:** trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir das vivências dos profissionais de saúde mental que atuam nas oficinas terapêuticas que aconteceram de fevereiro a outubro de 2023, na piscina localizada nas dependências do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de Natal-RN. Na ocasião das oficinas foram utilizados diferentes materiais como brinquedos diversos, flutuadores, pranchas, tapetes flutuantes em EVA, bolas, argolas que afundam. Participaram do estudo 15 crianças com idade entre 5 e 12 anos. **Resultados e Discussão:** Foi possível observar nesse período de nove meses de oficina que o alívio do estresse foi uma característica marcante, pois a água possuindo propriedades relaxantes auxiliaram as crianças nas demandas relativas à ansiedade, agitação e irritação. Outro fator notável foi desenvolvimento da confiança. A aprendizagem de habilidades aquáticas pareceu também contribuir para a autoconfiança das crianças, proporcionando-lhes uma sensação concreta de realização e habilidade. As crianças se mostravam motivadas e participaram de forma descontraída de estímulos cognitivos como seguir instruções, resolver problemas e tomar decisões rápidas, contribuindo assim para estimular a cognição. Observamos também uma melhora nas habilidades sociais, ao longo das semanas os usuários interagiram de forma mais concreta com os pares, com os materiais, como também com os profissionais. **Conclusão:** As atividades lúdicas na água incentivaram as crianças a desfrutarem plenamente do tempo gasto na água, reforçando o aspecto positivo dessas experiências para o seu desenvolvimento global.

Palavras-chave: lúdico; transtorno do espectro autista; CAPSI.

ARTES NO CAPSi: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS OFICINAS DE TERAPÊUTICAS

Liliane Felix Ribeiro da Silva^{1,2}, Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamin^{3,4}

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba¹, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba², Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte³, Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴

frliliane@gmail.com

Introdução: O cuidado em saúde mental no Brasil foi reestruturado através da reforma psiquiátrica no final da década de 80, daí surgiram os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em substituição aos manicômios. Os CAPS surgiram como uma alternativa centrada no paciente, focando na reintegração social e no bem-estar emocional. Esta iniciativa não apenas revolucionou a prestação de cuidados de saúde mental, mas também teve um impacto profundo na saúde integral dos usuários e de suas famílias. Uma das estratégias de cuidado utilizadas é a Arte, por meio das oficinas terapêuticas de artes, que funciona como ferramenta altamente agregadora e eficaz para promover o bem-estar emocional dos usuários. Através de atividades artísticas como pintura, desenho, escultura, as oficinas terapêuticas proporcionam um espaço seguro e acolhedor onde os indivíduos podem expressar suas emoções e pensamentos de maneiras não verbais. O ambiente artístico nos CAPS estimula a autonomia dos usuários, permitindo-lhes explorar livremente sua criatividade e encontrar significado em suas experiências. Assim, a arte não se torna apenas uma estratégia terapêutica, mas também um veículo para empoderamento, transformação pessoal e construção de identidade. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas nas oficinas de terapêuticas de artes no contexto do CAPSi. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência sobre as diferentes técnicas utilizadas nas oficinas terapêuticas de artes do CAPSi de Natal-RN no período de outubro de 2022 a outubro de 2023. **Resultados e Discussão:** As oficinas terapêuticas de artes costumam ser bastante diversificadas e dinâmicas, utilizamos diferentes atividades com diferentes materiais para que as crianças e adolescente pudessem experimentar a diversidade dentro das artes. Durante as oficinas, diferentes técnicas e materiais foram utilizados, dentre eles, colagem com papel e elementos naturais, desenho, escultura de sucata, pintura, aquarela, atividades sensoriais sonoras e táteis, papietagem, modelagem com argila, confecção e pintura de máscaras, produção de cadernos personalizados e adesivagem. **Conclusão:** As oficinas de artes no CAPSi permitem o uso de múltiplos recursos na produção estética, sejam eles tradicionais ou inovadores e se mostram como um dispositivo potente no contexto do CAPSi e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, contribuindo com a composição de novas possibilidades de expressão simbólica no mundo.

Palavras-chaves: artes; CAPSi; saúde mental.

EDUCANDO PAIS DE ALUNOS DE UMA UNIDADE ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE ERRADICAÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Cleison Keulys dos Santos Silva¹; Mylena de Assis Soares²; Lucimara Araújo Campos³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco², Doutora em Oncologia pela Fundação Antônio Prudente, Docente, Universidade Federal do Vale do São Francisco³

cleisonkeulyssilva@gmail.com

Introdução: Inúmeras doenças foram erradicadas no Brasil devido a descoberta dos imunobiológicos e da prática de vacinação massiva da população, vários esforços foram tomados para que a adesão as vacinas seguissem altas e que doenças imunopreveníveis fossem evitadas. Entretanto, na atualidade do país, se nota o retorno de algumas patologias, a exemplo sarampo, rubéola, catapora devido à baixa adesão às vacinas, que muitas dessas baixas coberturas se dão pelas informações falsas sobre esses imunobiológicos, o que, recentemente, é um dos maiores desafios da gestão de saúde para o insucesso da conclusão do esquema vacinal. A educação em saúde é uma ferramenta de grande importância para a promoção a saúde, haja vista que a população informada com orientações adequadas consegue não somente minimizar os agravos, como também contribui para a propagação do conhecimento correto baseado em dados comprovados. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes em ações educativas com enfoque na orientação a pais e/ou responsáveis de crianças na ampliação da cobertura vacinal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina/PE em uma unidade escolar no município de Petrolina/PE no dia 14 de setembro de 2023, localizada no Bairro Loteamento Geovana e que teve como público alvo os pais e/ou responsáveis de crianças com idade de 0 a 4 anos 11 meses e 29 dias. **Resultados e Discussão:** A oficina educativa é de grande importância para a comunidade. Dessa forma, nota-se que enriquece também a vivência dos graduandos, haja vista que o compartilhamento de experiências positivas e negativas quanto ao serviço de saúde, as ideias preconcebidas da comunidade acerca das vacinas fazem com que esses consigam entender as dificuldades da ampliação do esquema vacinal, a priori essas ações colocam os graduando nos serviços de educação, gestão, que são bases da atenção primária fazendo com que se enriqueçam de vivências que contribuirá para sua formação. **Conclusão:** Nesse sentido, aponta-se a relevância dessa ação para mitigar a desinformação a respeito da seguridade das vacinas, bem como sensibilizar a população sobre a necessidade de manter as cadernetas de vacinação de suas crianças sempre atualizadas, pois o SUS oferta gratuitamente todos esses imunobiológicos com sua seguridade comprovada para erradicação de doenças imunopreveníveis.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; vacinação.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE EM CRIANÇAS

Cláudia Gomes de Oliveira¹; Alycia Katarini Santos Silva¹, Thaianna Vitória Barboza Silva¹; Lana Karolina Teixeira Pacheco²; Cybelle Silva do Couto Coelho³

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Cosmopolita¹, Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Faci Wyden², Mestranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade Estadual do Pará³.

claudia89043022@gmail.com

Introdução: O Transtorno no Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que tem como padrão contínuo a desatenção, hiperatividade e impulsividade não conformes com o nível de desenvolvimento do indivíduo, tendo o primeiro acometimento na infância e podendo persistir na fase adulta. O tratamento mais comum para crianças com TDAH é a farmacoterapia e geralmente decorre de efeitos colaterais como: dor de cabeça, dor de estômago e falta de apetite. Com isso, a Realidade Virtual (RV) que é um sistema de última geração e tecnologia avançada que simula ambientes tridimensionais pode ser coadjuvante aos exercícios físicos agudos e regulares, e podem contribuir com efeitos positivos nas funções fisiológicas, cognitivas, memória e funções executivas.

Objetivo: identificar os benefícios da Realidade Virtual associada ao exercício físico no tratamento do TDAH em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em pesquisas na MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, no período de 2019 a 2023. Os descritores utilizados foram: “Modalidades de Fisioterapia”, “Transtorno no Déficit de Atenção e Hiperatividade” e “Crianças”, no idioma português e inglês, operadores booleanos “AND”. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não se adequaram ao filtro e seleção manual, compondo para essa pesquisa 06 artigos. **Resultados e Discussão:** A RV parece ser uma tecnologia promissora e atualmente é cada vez mais utilizada para melhorar medidas diagnósticas, terapêuticas e preventivas. Estudos mostraram que o exercício físico pode contribuir com a melhora da atenção, problemas comportamentais e desenvolvimento cognitivo, além de melhorar a função executiva em vários graus de crianças com TDAH. **Conclusão:** Através deste estudo, conclui-se que a RV associada aos exercícios físicos regulares é importante na fase de desenvolvimento de crianças com TDAH, pois atua na melhora de habilidades sensorio motoras, autoconfiança, habilidades de comunicação e interação social das crianças. Com isso, denota-se a necessidade de mais estudos com a aplicação prática das terapias para evidenciar os benefícios do tratamento fisioterapêutico para indivíduos com TDAH.

Palavras-chave: modalidades de fisioterapia; transtorno no déficit de atenção com hiperatividade; crianças.

INTENSIFICAÇÃO DOS SINTOMAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Pedro Emanuel Pereira¹; Julia Batista Alves Martinez Palhares²; Talita Braga³

Graduando em Psicologia pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás², Docente da Universidade Evangélica de Goiás³

pedroemanuelpiter@gmail.com

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição de desenvolvimento neurológico caracterizada por padrões comportamentais e de interesse restritos e repetitivos, além de déficit nas esferas de comunicação e interação social. A COVID-19 é uma infecção respiratória originária da China a qual foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020. Em vista do crescente número de casos e da severidade da situação, medidas como a quarentena foram implementadas em diversos países, as quais alteraram profundamente a rotina de toda a população. Diante do cenário permeado pelo isolamento social compulsório, por mudanças bruscas e pelo constante medo, constata-se que esses fatores foram desafiadores para aqueles que possuem o transtorno. **Objetivo:** elucidar a influência da pandemia de COVID-19 em pacientes inseridos no espectro autista. **Metodologia:** revisão de literatura mediante a busca de artigos na base de dado PubMed utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “Autism Spectrum Disorder”, “Child” e “COVID-19”. Foram encontrados 34 trabalhos e 4 foram selecionados seguindo os critérios de inclusão (língua inglesa e publicação nos últimos 5 anos) e exclusão (artigos com enfoque na família e nos cuidadores) **Resultados e discussão:** é possível observar uma série de consequências determinantes para a qualidade de vida da criança com TEA em decorrência da pandemia. Os efeitos variam de acordo com alguns fatores constituintes do modo de vida do infante. Desse modo, a literatura aponta que a interrupção da ida ao ambiente escolar, local muitas vezes desafiador para indivíduos não neurotípicos, poderia ser encarada como um evento positivo, entretanto, a resistência a mudanças acarretou uma postura permeada pela ansiedade e pelo estresse. A configuração da rotina familiar também foi evidenciada como influente: pais que deram continuidade às atividades terapêuticas em casa e aqueles que tiveram o trabalho interrompido apresentaram filhos com melhora na comunicação, na socialização e na autonomia. Ademais, a adoção de terapias online e da telemedicina foram elementos benéficos. Após a flexibilização das medidas restritivas, a volta à rotina padrão de tratamento também foi evidenciada como desafiadora em vista da nova alteração dos hábitos. **Conclusão:** uma situação adversa para um autista, na maioria dos casos, é estressante e um desafio maior que para outras pessoas. Portanto, a contribuição do ambiente familiar da criança e a continuidade do processo terapêutico se tornam imperiosos para o enfrentamento de uma situação abrupta e delicada.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; criança; COVID-19; quarentena.

PAPEL ESTRATÉGICO DA ATENÇÃO BÁSICA NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Francereze dos Santos Batista¹; Bárbara da Silva Moço²; Iara Cristina Soares da Cruz¹; João Mateus Santos¹; Raquel Pereira da Cruz Silva¹; Katherine Rios Almeida Pedreira³; Elenilda Farias de Oliveira⁴

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹; Graduanda em Psicologia pela Faculdade Adventista da Bahia²; Mestra em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo³; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia⁴

francerese@gmail.com

Introdução: A vulnerabilidade da saúde mental durante a primeira década do desenvolvimento humano ocorre em correspondência a um período fortemente marcado por mudanças físicas, mentais e sociais. Diante da ação determinante destes fatores sobre a saúde do indivíduo, a Atenção Primária à Saúde, reconhecida como a principal porta de entrada às Redes de Atenção à Saúde pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), tem papel fundamental na identificação precoce de transtornos mentais, na prevenção e promoção da saúde mental, viabilizando a articulação e direcionamento de crianças em sofrimento psíquico para o atendimento especializado. **Objetivo:** Analisar o papel da Atenção Primária à Saúde no processo do cuidado psicossocial de crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa em que se utilizou as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e SciELO (Scientist Electronic Library Online), usando os descritores de saúde “saúde mental”, “atenção básica” e “criança”, com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: artigos completos disponíveis gratuitamente que abordassem o assunto, publicados nos últimos 5 anos em inglês e português. Foram utilizados 7 trabalhos para a composição desse resumo. **Resultados e Discussão:** A partir da análise dos artigos selecionados, destaca-se a Atenção Primária à Saúde como um campo crucial para promover a saúde mental infantil. Esse modelo oferece acompanhamento contínuo, atendimento próximo ao local de vida da criança, integração do cuidado e articulação com diferentes setores. Essas características propiciam a formação de vínculos, facilitam o acesso, incentivam a adesão aos tratamentos e permitem atendimento especializado. A ênfase na proximidade geográfica e na abordagem abrangente da Atenção Primária revela-se fundamental para fortalecer a saúde mental na infância, estabelecendo uma base sólida para o bem-estar futuro. **Conclusão:** Em síntese, a Atenção Primária à Saúde, enquanto coordenadora do cuidado, atua de forma que a sua assistência é pautada na integralidade do público assistido, em especial das crianças, identificando riscos ao desenvolvimento e seus impactos sobre a saúde mental. Os avanços são graduais e válidos diante dos desafios que ainda são enfrentados na capacitação da equipe e na qualificação dos processos de implementação de ações, concluindo quão relevante é o levantamento de discussões sobre a temática.

Palavras-chave: atenção básica. saúde mental. criança.

A INFLUÊNCIA DE AMBIENTES BILÍNGUES NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS NO TEA

Priscilla Leticia Sales Pereira¹; Giovanna Araujo Souza¹; Jamilla Marques de Araujo Martins¹; Raquel dos Santos Vieira¹; Sarah Marinho Pereira Paiva¹; Nathalie Félix Soares Arruda¹; Patricia Mayara Sales Pereira²

Graduando em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba²

plsp.adv@gmail.com

Introdução: A crescente prevalência do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) estimula uma exploração dos fatores que influenciam o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos indivíduos afetados. Este estudo centra-se no impacto dos ambientes bilíngues, reconhecendo a crescente diversidade em contextos linguísticos para indivíduos com TEA. **Objetivos:** Os objetivos principais são investigar a relação entre ambientes bilíngues e habilidades comunicativas em TEA, examinando a proficiência linguística, as habilidades de comunicação social e a influência das adaptações culturais e linguísticas nas estratégias de intervenção. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica a partir da base de dados PUBMED, utilizando os descritores: "Bilingual" AND "Environment" AND "Autism", encontrou-se 30 resultados. Após a utilização dos filtros: "5 years", e "free full text" resultando 12 artigos. Após a leitura foram excluídos 4 por fuga temática e selecionados 8 estudos para análise. **Resultados e Discussão:** Descobertas preliminares indicam que indivíduos com TEA em ambientes bilíngues demonstram proficiência linguística e habilidades de comunicação social comparáveis àqueles em ambientes monolíngues. A análise qualitativa revela a importância das adaptações culturais e linguísticas nas intervenções, com o bilinguismo potencialmente influenciando positivamente a interação social e o uso pragmático da linguagem. Os resultados sugerem que ambientes bilíngues podem não dificultar inerentemente o desenvolvimento de habilidades comunicativas em indivíduos com TEA. Em vez disso, as nuances culturais e linguísticas nestes ambientes poderiam desempenhar um papel crucial na definição de intervenções eficazes. O estudo discute as implicações destas descobertas para a concepção de estratégias inclusivas e culturalmente sensíveis para indivíduos com TEA em diversos contextos linguísticos. **Considerações finais:** Esta pesquisa contribui para a compreensão da complexa interação entre o bilinguismo e o desenvolvimento de habilidades comunicativas em indivíduos com TEA. Reconhecendo a necessidade de intervenções personalizadas, o estudo defende uma abordagem diferenciada que considere fatores culturais e linguísticos para otimizar os resultados da comunicação para indivíduos no espectro do autismo em ambientes bilíngues.

Palavras-chave: linguagem no autismo; ambientes bilíngues; implicações para o autismo.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PREVALÊNCIA DE MORBIDADE POR SÍFILIS CONGÊNITA NA REGIÃO SUDESTE BRASILEIRA

Ana Beatriz Mota¹; Vitória Fernandes da Silva¹; Maria Clara Tassara Gomes²; Rogério Pacheco Rodrigues¹

Faculdade Zarns Itumbiara¹, Universidade de Rio Verde²

mariaclaratassara@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita ocorre por uma infecção transversal, através da *Treponema pallidum* via placentária em qualquer momento da gestação, quando a gestante não é tratada ou tratada inadequadamente durante o pré-natal, podendo levar a um óbito fetal ou perinatal e entre outras sequelas. Além disso, a patologia pode-se ligar ao desentendimento da gravidade das infecções sexualmente transmissíveis, IST's, por parte das mulheres e parceiros sexuais. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico brasileiro da região sudeste, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo em relação a prevalência de casos de morbidade de sífilis congênita. **Metodologia:** Para a obtenção de dados, foi realizado um estudo epidemiológico, observacional, analítico, de corte transversal, com abordagem quantitativa, utilizando para tal dados secundários do DATASUS. Diante disso, acessamos o *Tabnet*, foi selecionado Epidemiologia e Morbidade, Morbidade Hospitalar do SUS, SIH/SUS, analisou-se os dados da região sudeste, período de janeiro, 2019, a agosto, 2023; em decorrência, as variáveis sexo e faixa etária foram selecionadas, por fim, os dados foram tabulados em uma planilha no *excel*. **Resultados e discussão:** Foram obtidos os seguintes dados: região sudeste com um total 36.684 internações por sífilis congênita, sendo o Rio de Janeiro a região de maior prevalência, 13.189, São Paulo, 13.136, Minas Gerais, 5.566, e Espírito Santo, 2.793, o sexo masculino obteve 16.815 casos e o feminino 17.869 internações, a incidência da faixa etária menor de 1 com 36.256 casos, de 1 a 4 anos com 93 casos e de 20 a 29 anos com 89 casos, as internações em todo o território brasileiro foram 92.113. A região sudeste com a maior incidência do país, 34.684 casos, pode-se associar, de fato, a baixa escolaridade extrema de jovens, que se converte ao desconhecimento sobre IST's e importância do pré-natal e a assistência de pré-natais de má qualidade, com testes de rastreio e controle de cura insuficientes, dificuldade diagnóstica e tratamento inadequado para sífilis, aumentando chances de contaminação vertical. **Conclusão:** Conclui-se que a sífilis congênita representa uma significativa preocupação na região sudeste, uma vez que é a mais populosa. A falta de conhecimento sobre ISTs, especialmente entre jovens, destaca a necessidade de educação em saúde, a urgência de melhorias no pré-natal, incluindo testes eficazes. O diagnóstico impreciso e tratamento inadequado ampliam a contaminação vertical, ressaltando a indispensabilidade de estratégias imediatas para reverter este cenário alarmante.

Palavras-chave: gestação; sífilis; transmissão.

AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL DE ADOLESCENTES MENORES DE 19 ANOS: PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Mylena de Assis Soares¹; Cleison Keulys dos Santos Silva²; Lucimara Araújo Campos³

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco², Doutora em Oncologia pela Fundação Antônio Prudente, Docente, Universidade Federal do Vale do São Francisco³

mylenaassis13@gmail.com

Introdução: O Plano Nacional de Imunizações (PNI), foi criado com o objetivo de proteger e prevenir de doenças que causam morbidade e mortalidade a sociedade difundindo práticas de vacinação para que a população seja assistida e protegida de diversas patologias virais, bacterianas e fúngicas. Nesse sentido, a vacinação é uma das estratégias mais eficazes na prevenção de doenças e no fortalecimento da saúde da população. Contribuindo para a redução de agentes infecciosos na comunidade evitando o surgimento de doenças imunopreveníveis. O Movimento Nacional pela Imunização criado pelas autoridades sanitárias visa instituir um calendário vacinal para cada grupo da sociedade a fim de atender as suas necessidades, a exemplo do calendário de imunização dos adolescentes. **Objetivo:** Relatar experiência de discentes do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF em dia “D” de vacinação para adolescentes até 19 anos 11 meses e 29 dias em uma escola municipal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina-PE em uma unidade escolar localizada no bairro Henrique Leite no dia 05 de outubro de 2023. **Resultados e Discussão:** Foi realizado um dia “D” de vacinação com 52 adolescentes imunizados dentre os 224 alunos matriculados. A ação realizada proporcionou aos discentes uma experiência enriquecedora tanto no quesito de aprimoramento na gestão dos serviços do SUS, planejamento estratégico de imunização, como também colocou os discentes como membros atuantes do serviço de saúde dando protagonismo das ações realizadas na comunidade e consequentemente ampliando o conhecimento da temática. A realização das atividades aguçou o conhecimento teórico e prático dos estudantes acerca da técnica de vacinação e do calendário vacinal do adolescente. Trouxe enriquecimento no quesito de gerência e planejamento de ações que são pontos importantes para a execução de atividades e promoção de serviços de saúde. Dessa forma, essa ação foi importante para a promoção de saúde na comunidade, bem como para a prevenção de doenças. **Conclusão:** Nesse sentido, a atividade realizada demonstra uma relevância de saúde, haja vista que uma baixa cobertura vacinal da população acarreta o surgimento de doenças imunopreveníveis, logo; práticas de saúde fortalece o SUS e faz com que a comunidade seja assistida de maneira integral, bem como amplia o conhecimento teórico e prático dos agentes envolvidos nessas ações.

Palavras-chaves: promoção da saúde; saúde do adolescente; vacinação.

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2020 E 2023

Jean Carlos Leal Carvalho de Melo Filho¹

Mestrado em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí¹

jeancarloslealcarvalho@gmail.com

Introdução: A dengue é uma arbovirose de origem infecciosa causada pelo vírus pertencente ao gênero Flavivirus e transmitida por meio da picada do mosquito pertencente ao gênero Aedes. O vírus possui quatro tipos presentes no Brasil: DEN-1, DEN-2, DEN-3, DEN-4. O Aedes é o principal vetor do vírus no país, tratando-se de um mosquito com hábitos diurnos e essencialmente urbano, que se desenvolve principalmente em depósitos de água. A infecção pelo vírus dengue pode ser assintomática ou sintomática. Causando uma doença sistêmica de amplo espectro clínico, variando desde formas oligossintomáticas até quadros graves, podendo evoluir para o óbito. **Objetivo:** Analisar os dados epidemiológicos dos casos de dengue no Brasil em crianças e adolescentes entre o período de 2020 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com informações retiradas do Sistema de Informação de Agravos e Notificação – SINAN por meio do TABNET. **Resultados e Discussão:** Entre 2020 e outubro de 2023 foram registrados 1.058.985 casos de dengue em crianças e adolescentes no Brasil entre 0 e 19 anos de idade. O ano com maior incidência de casos notificado foi o ano de 2023 (350.816 casos), o que mostra que houve melhoria da qualidade da notificação da doença no país. A média anual foi de 264.746 casos. A faixa etária mais prevalente foi entre 15 e 19 anos de idade registrando 33,2% dos casos notificados. Entretanto, 15,5% dos casos foram registrados em crianças menores de 4 anos. A região sudeste do Brasil foi responsável pela notificação do maior número dos casos. Havendo maior prevalência de dengue no sexo masculino (551.887 casos) e na etnia branca (417.559 casos). Em 64,7% dos casos não foi necessária internação hospitalar. Em 74% dos casos a doença evoluiu para a cura, todavia foram registrados 235 óbitos em razão do agravo, sendo 15,7% destes registrados em crianças menores de 1 ano. **Conclusão:** A dengue mantém elevada prevalência ao longo dos anos. Sendo responsável por alto perfil de morbimortalidade principalmente nas crianças menores de 4 anos. É necessário que se invista em ações que busquem promover conscientização da população em relação a quebra da cadeia de transmissão e controle do vetor, no reconhecimento precoce dos seus sinais de alarme e de gravidade, bem como a continuidade dos estudos relacionados ao desenvolvimento de vacinas que busquem imunizar a população e com isso reduzir seu impacto sobre a sociedade.

Palavras-chave: dengue; epidemiologia; saúde pública.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM COQUELUCHE EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022

Daniel Nunes Ferreira da Silva ¹; Ivan Rodrigues da Costa ²; Heitor Souza da Rocha Araújo ³; Anita Caroline de Sousa Santos ⁴; Mateus Henrique Silva Santos ⁵

Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco^{1;2;3;4}, Doutorando em Educação -PPGED/UFS e Professor de Educação Física -SEDUC / AL⁵

daniel2001.dn@gmail.com

Introdução: A coqueluche, ou pertussis, é uma patologia considerada infectocontagiosa cujo agente etiológico é a bactéria *Bordetella pertussis*. Sua transmissão se dá principalmente pelo contato com pessoas doentes, através de gotículas de saliva expelidas por tosse, espirro ou fala. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes diagnosticadas com coqueluche no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo, documental e abordagem quantitativa, no qual foram utilizados dados de domínios públicos coletados em novembro de 2023, disponibilizados pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS. A partir da coleta de dados, foi traçado o perfil epidemiológico dessas vítimas, considerando fatores como sexo, raça, faixa etária e localização das notificações. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 1023 casos de coqueluche em crianças e adolescentes no período de cinco anos analisado. Constatou-se que a maioria dos casos é do sexo feminino, o que representa 53,17% do total (544). No que tange à raça, observou-se uma predominância numérica de indivíduos pardos, com 555 casos confirmados, representando uma média de 54,25% do total. Com relação à faixa etária, houve um maior número de infecções no grupo de crianças menores de 1 ano de idade, correspondendo a 63,24% (647), em comparação com o grupo de indivíduos com idade entre 1 e 4 anos, que representou 27,75% do total (243). Além disso, apurou-se uma prevalência de notificações realizadas na região metropolitana do estado com 73,21% do total (7490), em comparação com os casos confirmados no interior, que representaram 26,79% (274). **Conclusão:** Os dados quantitativos evidenciaram que a coqueluche se mostrou mais comum em crianças com menos de 1 ano de idade, do sexo feminino, da raça parda e residentes da região metropolitana de Pernambuco. Quanto à idade, os dados quantitativos consolidam o que já era esperado, visto que crianças no primeiro ano de vida se encontram com o sistema imune ainda em desenvolvimento e estão mais suscetíveis a contrair patologias infecciosas. Pela análise quantitativa, depreende-se a permanente necessidade de reforçar a vacinação de crianças, sobretudo em um momento no qual muita desinformação é veiculada acerca dessa temática. Portanto, é importante investir na imunização para mitigar e cessar essa problemática.

Palavras-Chaves: coqueluche; crianças; pernambuco.

EDUCANDO ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE EMOÇÕES E SENTIMENTOS: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL

Mylena de Assis Soares¹; Cleison Keulys dos Santos Silva²; Lucimara Araújo Campos³

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco², Doutora em Oncologia pela Fundação Antônio Prudente, Docente, Universidade Federal do Vale do São Francisco³

mylenaassis13@gmail.com

Introdução: A saúde mental está relacionada a forma como as pessoas reagem as emoções e as exigências do cotidiano e o enfrentamento de desafios diários. A adolescência é uma fase que molda os seres humanos para a vida adulta, por isso é imprescindível promover o bem-estar psicológico e uma das maneiras de garantir é a abordagem integral de saúde mental, uma vez que os índices de ansiedade e depressão nessa faixa etária têm sido prevalentes em todo o mundo, bem como no Brasil. Dessa forma, a negligência em saúde psicológica acarreta consequências físicas, mentais e espirituais, o que reduz o rendimento escolar e social dos adolescentes. Nesse sentido, é necessária a realização de práticas educativas que abordem a temática e auxiliem a lidar com as emoções e adversidades cotidianas.

Objetivo: Descrever experiência de discentes do curso de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF em uma oficina educativa sobre saúde mental focada nas emoções, ansiedade e depressão para adolescentes entre 11 a 19 anos de idade em uma unidade escolar.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina-PE em uma escola localizada no bairro Henrique Leite no dia 17 de outubro de 2023. **Resultados e discussão:** A oficina educativa contou com a participação de 70 adolescentes. A atividade realizada possibilitou a ampliação do conhecimento dos discentes envolvidos, tanto teórico quanto prático, principalmente sobre a importância das emoções e como equilibra-las cotidianamente. Trouxe também a experiência na orientação aos adolescentes e no cuidado com a saúde coletiva da população que contribuiu grandemente para a formação dos alunos responsáveis pela ação. Destarte, ações como essas ampliam o conhecimento acerca da aplicabilidade da política nacional de saúde mental compreendendo a sua importância e relevância para a garantia de uma saúde baseada nos princípios do SUS dando protagonismo aos discentes da execução e avaliação acerca dos princípios da política. **Conclusão:** As atividades realizadas apresentam relevância social buscando validar os sentimentos e emoções evidenciados pelos adolescentes durante o crescimento ajudando-os a gerenciar o autocuidado de saúde mental acarretando um gerenciamento de emoções, bem como construiu nos discentes conhecimentos e estratégias de autogerência de sentimentos e como lidar com essas emoções em atendimentos individuais de saúde o que fortalece esses serviços dando importância a Política Nacional de Saúde Mental evitando os estigmas e os preconceitos.

Palavras-chaves: promoção da saúde; saúde do adolescente; saúde mental.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA DIANTE DA SÍNDROME DE PRUNE BELLY: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa André de Oliveira¹; Beatriz Costa Lira¹; José Henrique Gomes Mouzinho¹; Luana Gonçalves de Souza¹; Andreia Oliveira Barros Sousa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeira e professora titular da Universidade Federal de Campina Grande²

vanessaandre085@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Prune Belly (SPB) é uma patologia congênita, que consiste na tríade clássica de sinais: abdome em ameixa seca, devido ao desenvolvimento incompleto dos músculos abdominais, criptorquidia bilateral e anormalidades do trato urinário, capaz de provocar complicações graves. Possui etiologia ainda desconhecidas, acometendo o sexo masculino com maior frequência e podendo ser diagnosticado no decorrer do pré-natal. O acompanhamento realizado pela equipe de enfermagem é imprescindível para um bom prognóstico, atuando em seu tratamento, elaborando intervenções voltadas para o seu conforto e recuperação. **Objetivo:** Relatar a experiência enquanto discente de Enfermagem acerca da assistência prestada a um paciente portador da SPB. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência de enfermagem ofertada ao paciente com SPB, internado numa Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, durante o dia 20 de maio de 2023. O paciente tinha 5 meses de vida, encontrava-se em pós-operatório, sedado, traqueostomizado e sem acompanhamento de responsável, para assisti-lo utilizou-se um instrumento de coleta próprio da instituição, prosseguindo com o exame físico e executando procedimentos, tais como: aspiração de vias aéreas superiores e inferiores, troca de curativo de acesso venoso central e administração de medicamentos. Concluindo a assistência com a elaboração do plano de cuidados e a evolução de enfermagem. Foi realizada uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados *Science Electronic Library Online (SciELO)* e *Pubmed* como fundamentação teórica, obtendo 3 artigos publicados no período entre 2018 e 2022, portando como critérios de inclusão trabalhos que abordassem a SPB e a atuação da enfermagem e como de exclusão, deteve trabalhos publicados em período anterior e que não abordassem o tema proposto. **Resultados e Discussão:** A enfermagem, frequentemente, é a primeira a reconhecer as variações clínicas do paciente, porém, seus cuidados vão além de realizar apenas intervenções e procedimentos. O enfermeiro precisa estar atento a todas as condições que possam interferir de forma negativa na qualidade da assistência prestada e sistematizar através do Processo de Enfermagem uma assistência holística, que vislumbre o usuário pediátrico como uma criança que tem medo e que pode estar assustada, por estar em um ambiente que para ela é considerado hostil. **Conclusão:** Os cuidados fornecidos pela equipe de enfermagem intensivista são essenciais para assegurar não somente a manutenção dos sinais vitais, como também oferecer acolhimento, transmitindo segurança e confiança aos pacientes que estão ali num ambiente extremamente estressante, através da implementação de uma assistência humanizada e singular.

Palavras-chave: síndrome de prune belly; assistência de enfermagem; unidade de terapia intensiva pediátrica.

EFEITOS DO TABAGISMO PASSIVO NA SAÚDE AUDITIVA DE CRIANÇAS

Sara Maria Soares McGill¹; Aline Gabrielle Medeiros Goiano¹; Beatriz Meyer de Souza²; Gabrielly Cavalcante de Aguiar³; Katiuscia Lucena Basílio¹; Larissa de Aquino Arruda Lima¹; Erideise Gurgel da Costa⁴

Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)¹, Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde², Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau³, Doutora em Otorrinolaringologia pela Universidade de São Paulo e professora adjunta da graduação de Medicina na UNICAP⁴

sara.00000829873@unicap.br

Introdução: A privação de estímulos sonoros nos primeiros meses de vida pode afetar a linguagem, aprendizado e desenvolvimento socioemocional. Essa lacuna é capaz gerar repercussões duradouras, influenciando negativamente o desempenho escolar e as oportunidades de emprego na idade adulta. Crianças que convivem com fumantes enfrentam um risco triplamente maior de desenvolver perda auditiva, destacando a importância para os profissionais de saúde compreenderem os impactos do tabagismo passivo à integridade auditiva infantil. **Objetivo:** Analisar os efeitos do tabagismo passivo na saúde auditiva de crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores “*secondhand smoke*”, “*passive smoking*”, “*hearing*” e “*children*”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023) em inglês ou português, disponíveis na íntegra de forma gratuita. A busca inicial resultou em 52 artigos, dos quais 29 atenderam aos critérios de inclusão. Excluíram-se 16 publicações duplicadas, 5 pela leitura do título/resumo e 3 pela leitura completa. Logo, esta revisão foi composta por 8 artigos. **Resultados e Discussão:** A literatura analisada demonstrou que a exposição das crianças à fumaça do tabaco figura como um importante fator de risco para o surgimento de Otite Média Aguda (OMA) recorrente ou persistente. Constatou-se que o tabagismo passivo é capaz de potencializar a adesão bacteriana ao epitélio respiratório, comprometendo a função imunológica local e ação mucociliar, o que, por conseguinte, eleva o risco para OMA. Foi observado que crianças cujos pais são fumantes apresentam chances duas a três vezes maiores de apresentar episódios recorrentes de OMA. A morbidade associada ao ouvido diante da fumaça do tabaco não se restringe à otite média, mas também inclui perda auditiva condutiva devido a ataques repetidos de disfunção da trompa de Eustáquio, e perda auditiva neurosensorial, podendo prejudicar o desenvolvimento da fala, linguagem e cognição. **Considerações Finais:** Depreende-se que a prevenção primária, mediante a cessação do tabagismo no ambiente familiar, constitui a base para mitigar as consequências nocivas desse hábito à saúde auditiva infantil. Campanhas de conscientização, políticas públicas antifumo e o acesso facilitado à assistência médica são medidas governamentais que podem fortalecer o combate contra os danos causados pelo tabagismo passivo infantil. Os pediatras, por sua vez, devem manter-se atentos para reconhecer familiares fumantes e orientar acerca dos riscos, a fim de assegurar o bem-estar auditivo das futuras gerações.

Palavras-chave: tabagismo passivo; audição; crianças.

APLICABILIDADE DA CANNABIS SATIVA PARA TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS

José Henrique Gomes Mouzinho¹; Ana Terra de Carvalho Silva²; Ian Matheus Guimarães³; Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão⁴.

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande², Graduando em Biomedicina pela UNINASSAU-CG³, Doutorado na Área de Morfofisiologia da Pós-Graduação em Biociência Animal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e Professora associada da Universidade Federal de Campina Grande⁴.

jose.mouzinho@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em uma condição que afeta o desenvolvimento neurológico do indivíduo, de modo a comprometer sua linguagem, capacidade de interação social, padrões de comportamento, dentre outros aspectos que variam de acordo com cada caso. Nos últimos anos, o uso do canabidiol (CBD), composto bioativo da *Cannabis sativa*, popularmente conhecida como maconha, vem sendo estudado como coadjuvante no processo terapêutico de crianças com autismo. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade do uso da *Cannabis sativa* como forma alternativa de tratamento para crianças com TEA. **Metodologia:** O referido estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, com caráter descritivo, que utilizou como fundamentação as bases de dados PubMed e Science Electronic Library Online (SciELO), durante o mês de novembro de 2023. Refinou-se a um total de 12 artigos que corresponderam ao objetivo da pesquisa. Como critérios de inclusão, tem-se: artigos que retratam a usabilidade e eficácia da *Cannabis sativa* no tratamento do transtorno do espectro autista, tendo estes sido publicados nos últimos 5 anos, e de exclusão: trabalhos que não relataram a eficácia da cannabis no viés pediátrico. **Resultados e Discussão:** A *Cannabis sativa* rica em canabidiol, devido às suas propriedades ansiolíticas e antipsicóticas, vem se demonstrando promissora no tratamento do TEA na infância, uma vez que contribui para a melhora de diversos sintomas, como a raiva, agressividade, ansiedade e hiperatividade. No entanto, todos os estudos avaliados pontuaram alguns efeitos adversos, como a sonolência e alteração do apetite, o que exige o aprofundamento da avaliação em estudos de grande escala no que diz respeito aos efeitos a longo prazo da planta. Além disso, a maioria dos estudos possuem limitações, pois são voltados a sintomas ou casos específicos. Portanto, até que mais evidências estejam disponíveis, os profissionais de saúde devem ser cautelosos na indicação e uso da cannabis medicinal em crianças autistas, tendo em vista que tal forma de tratamento não se aplica a todos os casos. **Conclusão:** Diante da revisão, ficou evidente que o uso da *Cannabis sativa* é viável como forma de tratamento do TEA na infância apenas em determinados casos, como os que apresentam sintomas de maior gravidade e quando os benefícios da planta são maiores do que seus efeitos adversos. Entretanto, novas pesquisas ainda são necessárias para que o uso terapêutico regular seja aprovado pelas entidades competentes e o tratamento realizado de maneira segura.

Palavras-chave: autismo; infância; maconha.

APLICABILIDADE DA IMAGINOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE MARCA DE MORDIDA EM CASOS DE NEGLIGÊNCIA INFANTIL

Kayla Ysna Araújo Carvalho¹; Larissa Silva Pereira²; Amanda Affonsêca Pedreira de Magalhães³

Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX¹; Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário de Excelência – UNEX²; Graduada em Odontologia pela UEFS, Mestre em estomatologia pela EBMSP, Especialista em Radiologia e Imaginologia pela UFJF e Docente do curso de Odontologia da UNEX.

kaylaysna@gmail.com

Introdução: A marca de mordida em casos de negligência infantil pode ter caráter punitivo, repetitivo e de cunho sexual e o uso da imaginologia proporciona análise tridimensional que facilita a identificação de suspeitos. **Objetivos:** Pesquisar na literatura a aplicação da imaginologia na identificação de marca de mordida em casos de negligência infantil. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura nas bases de dados do PUBMED, SciELO e Europe PMC utilizando as palavras chaves indicadas pelos Descritores em Ciências da Saúde: “Marca de mordida/*Bite Mark*; Abuso infantil/*Child Abuse*; e Imaginologia Tridimensional/*Three-dimensional Imaging*”. Foram incluídas produções científicas que abordassem o tema central, escritos em inglês e português publicados no período de 2014 a 2022. Ao final, foram selecionados 17 artigos para a confecção deste resumo. **Resultados e discussão:** Verificou-se que o valor forense da marca de mordida é significativo na indicação, inclusão e exclusão de suspeitos em casos de abuso e negligência infantil, cujo a maior incidência é em crimes violentos. A coleta de evidências fotográficas e o uso de tecnologias como a impressão 3D e *Scanner* contribuem para uma análise mais detalhada e precisa das marcas de mordida, possibilitando a identificação de suspeitos e fornecendo dados físicos e biológicos valiosos, colaborando para a preservação da evidência e permitindo uma análise minuciosa das características dentárias e padrões de mordida, fortalecendo a fundamentação forense. Destaca-se, o escaneamento de luz estruturada, pela captura detalhada da superfície das marcas de mordida, favorecendo a visualização precisa das características individuais das marcas, sendo especialmente valioso em investigações criminais. Observou-se que a tomografia computadorizada de feixe cônico tem mostrado bons resultados na definição de características dentárias em objetos em cena de crime, mas, possui variadas limitações na capacidade de determinar a profundidade da mordida em alguns elementos. **Conclusão:** Em suma, existe grande incidência de marcas de mordidas em crianças em casos de abuso, sendo elas, mais utilizadas como evidências válidas em cenas de crimes violentos. A coleta de provas fotográficas e o uso de tecnologias promove a conservação e integridade das mordeduras e proporciona representações precisas, apoiando substancialmente para a identificação de agressores em casos de negligência infantil, mostra-se como valiosa ferramenta contributiva no processo investigativo criminal.

Palavras-chave: marca de mordida; abuso infantil; imaginologia tridimensional.

A RELEVÂNCIA DA MUSICOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Ana Beatriz Paixão Rodrigues¹; Alexandre de Albuquerque Mourão²

Graduanda em medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão¹, Docente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e graduado em psicologia pela Universidade de Fortaleza²

anabeatriz7898@gmail.com

Introdução: Desde as civilizações antigas (Grécia e Roma), a música é utilizada com fins terapêuticos, todavia, o termo “musicoterapia” foi reconhecido somente a partir do século passado. Diante dessa conjuntura, é notório que a música é um ótimo mecanismo de intervenção no âmbito psicossocial, com o intuito de mitigar as mazelas psíquicas do corpo social contemporâneo. Em razão disso, a musicoterapia consiste é uma excelente alternativa terapêutica para o tratamento de patologias psiquiátricas ou transtornos psicológicos que acometem as crianças. **Objetivo:** Elucidar acerca dos benefícios da musicoterapia no acompanhamento psicológico infantil, a fim de assegurar o aperfeiçoamento da qualidade de vida durante a infância. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa estruturada e fundamentada em publicações referentes à temática oriundas das bases de dados SCIELO e PUBMED, verificadas em novembro de 2023, por intermédio do uso de descritores “Musicoterapia”; “Infância”; “Transtornos mentais” e do operador booleano “AND”. Diante disso, foram selecionados 5 documentos publicados entre 2015 e 2021, em consonância com o seguinte critério de inclusão: atenção psicossocial infantil. Outrossim, os dados selecionados foram sistematizados e analisados por meio do Microsoft Word 2016. **Resultados e Discussão:** É válido salientar, em primeiro plano, que houve um aumento significativo na quantidade de diagnósticos de patologias psiquiátricas e transtornos psicológicos durante a infância, uma vez que, hodiernamente, há uma melhor acessibilidade a informação, assim, como uma maior procura por assistência biopsicossocial. Ademais, outro fator crucial é o rompimento de estigmas sociais que mascaravam a detecção de mazelas psíquicas nesse grupo. Nesse contexto, os distúrbios mais prevalentes nessa faixa etária são: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nessa perspectiva, é elementar a aplicabilidade da musicoterapia como técnica de abordagem terapêutica na infância, por intermédio da criação de um espaço lúdico. Assim, há uma harmoniosa intersecção entre a arte e a ciência. Por conseguinte, os benefícios desse recurso para a psicoterapia infantil são: desenvolvimento da capacidade de socialização, habilidades cognitivas e de comunicação, relaxamento, aprimoramento de elementos emocionais e biológicos. **Considerações Finais:** Depreende-se, portanto, que o efeito terapêutico da música é inquestionável. Além de promover a atenuação das sintomatologias psicopatológicas tal método também é um ótimo auxiliador no processo de ensino e aprendizagem. Logo, a musicoterapia possibilita a formação de condições que assegurem o bem-estar integral e pleno da criança proporcionando um ambiente saudável e acolhedor

Palavras-chave: transtorno mental; infantil; musicoterapia.

DA ETIOLOGIA AO TRATAMENTO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DA PUBERDADE PRECOCE

Olga Parente Mancini¹; Gisele Canela De Siqueira²; Luciana Canela De Siqueira³.

Graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos – Campos dos Goytacazes/RJ¹,
graduanda em Medicina pela Faculdade de Medicina Estácio de Sá – Campus Vista Carioca, Rio de
Janeiro², graduanda em Medicina pela Universidade de Marília³.

olgamcni@gmail.com

Introdução: A puberdade precoce é marcada pelo desenvolvimento de caracteres sexuais secundários antes dos 8 anos em meninas e antes dos 9 anos em meninos, sendo mais prevalente em meninas. A puberdade precoce GnRH-dependente patológica (puberdade precoce central) cursa com progressão dos caracteres puberais, aumento significativo da velocidade de crescimento e avanço desproporcional da idade óssea, resultando na redução da estatura final prevista na vida adulta. **Introdução:** Analisar os principais fatores causadores, métodos de diagnóstico e o manejo da puberdade precoce, visando melhorar a compreensão clínica da patologia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica, feita nas plataformas de busca avançada *MEDLINE- PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health)* com os descritores selecionados por meio da plataforma DeCS: “*Puberty, Precocious*”, “*Drug Therapy*”, “*Gonadotropin Releasing Hormone*”, combinados pelo operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos em inglês, português ou espanhol, publicados de 2018 a 2023, com foco em ensaios clínicos randomizados e duplos cegos. Com a metodologia de busca aplicada, foram encontrados 22 artigos. Após realizar a exclusão de duplicatas e a análise criteriosa, 11 trabalhos foram selecionados, dos quais 6 abordaram sobre a epidemiologia e diagnóstico, enquanto os outros 5 discutiram as opções de tratamentos disponíveis para a puberdade precoce. **Resultados e Discussão:** A revisão da literatura revela que a puberdade precoce é um fenômeno multifatorial, com causas que podem variar desde anormalidades no eixo hipotálamo-hipofisário até influências genéticas e ambientais. A identificação precoce e precisa da etiologia subjacente é de suma importância para a elaboração de estratégias terapêuticas eficazes. Em casos de puberdade precoce central, a terapia com análogos do hormônio liberador de gonadotropina (GnRH) pode ser utilizada como uma abordagem eficaz para suprimir a atividade do eixo hipotálamo-hipofisário e retardar o desenvolvimento puberal, proporcionando tempo adicional para o crescimento linear e minimizando as consequências da puberdade precoce. No entanto, este tratamento possui muitos desafios, incluindo a necessidade de administração prolongada, efeitos colaterais potenciais e o impacto na qualidade de vida. **Conclusão:** Portanto, abordagens terapêuticas personalizadas, que levem em consideração as causas subjacentes e as necessidades individuais dos pacientes, representam uma área de pesquisa em evolução. Este trabalho oferece uma visão abrangente e atualizada sobre a puberdade precoce, abordando seus diversos aspectos biológicos, genéticos, psicossociais e terapêuticos.

Palavras-chave: puberdade precoce; GnRHs; pediatria.

O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Cardoso Lima¹; Júlia Alves Valois Galvão¹; Alana Gabriela Peixoto Silva¹; Guilherme Corrêa Radmann¹; Mychelle Oliveira Carvalho Rolemberg¹; Any Eduarda Nanes de Oliveira Farias²; Felipe Mendes de Andrade de Carvalho³.

¹Graduando(a) em Medicina pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe.

²Doutoranda em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe.

³Doutor em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe.

livisliima@gmail.com¹

Introdução: O Trato Gastrointestinal (TGI) possui a maior população de bactérias do organismo humano, estas contribuem nos processos de digestão e absorção de micronutrientes, proporcionando melhor metabolismo e desenvolvimento nutricional mais adequado. Neste sentido, o leite materno é considerado uma fonte de energia e nutrientes vitais para os bebês, devido a presença dos oligossacarídeos, proteínas, vitaminas e minerais presentes, além disso, possui uma variedade de bactérias pertencentes a diferentes espécies que são transmitidas de mãe para filho através da amamentação, contribuindo para a formação da microbiota intestinal dos bebês nesse período, evitando complicações associadas às disbioses na infância, como a sepse, uma das principais causas da mortalidade infantil. **Objetivo:** Investigar o papel do aleitamento materno na formação da microbiota intestinal e sua repercussão benéfica para o desenvolvimento saudável dos bebês. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa que utilizou como base de dados o PubMed para busca de artigos em português e inglês disponíveis na íntegra no período de 2019 a 2023. **Resultados:** O leite materno contém probióticos vivos que variam de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC), genética materna, tipo de parto, utilização de terapia com antibióticos, entre outros fatores, porém os gêneros comumente encontrados são o *Streptococcus* e o *Staphylococcus*, além das espécies, *Lactobacillus* e *Bifidobacterium spp.*, sendo essa a responsável por consumir os oligossacarídeos do leite humano, formando uma microbiota com maior número de bactérias benéficas, que auxiliam na diminuição do risco de enterocolite em prematuros e reduz o excesso de inflamação. Além disso, de forma geral, a microbiota infantil contribui para inibir a colonização de patógenos e atua na modulação da resposta imune, especialmente contra alergias, uma vez que as bactérias presentes no TGI são os primeiros antígenos a ativar mecanismos de defesa, ajudam a selar a barreira epitelial intestinal e estabelecem tolerância imunológica, distinguindo os antígenos nocivos de suas próprias células. Neste sentido, já foi demonstrado que a amamentação exclusiva durante pelo menos três meses reduz o risco de desenvolver Dermatite Atópica (DA), mesmo em crianças geneticamente predispostas, além de outras doenças crônicas, como a asma, obesidade, diabetes e doença de Crohn. **Conclusão:** Portanto, a formação da microbiota intestinal infantil por meio do aleitamento materno não só reduz o risco de morte e doenças no início da vida como também traz benefícios duradouros à saúde, uma vez que as bactérias do TGI são de fundamental importância para imunoproteção dos bebês.

Palavras-chaves: aleitamento materno; desenvolvimento infantil; microbioma gastrointestinal.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A OVACE EM LACTENTES E CRIANÇAS

Ana Clara Rodrigues da Costa¹; Lara Vitória Feitosa Castro¹; Dara Silva Oliveira¹, Beatriz da Silva Oliveira¹, Irineide Sampaio da Silva¹, Tercio Macedo de Andrade²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI²

aninharodrigues950@ufpi.edu.br

Introdução: A aspiração por corpo estranho é um acidente crítico de reconhecimento e intervenção rápida, visto que causa a obstrução das vias aéreas por objetos estranhos (OVACE) em lactentes e crianças. Os cuidados e intervenção consistem primeiramente na identificação da obstrução das vias aéreas, seguido da realização das manobras de indução da tosse artificial e expectoração do corpo estranho: tapas nas costas e compressões torácicas em lactentes e tapas nas costas e a manobra de Heimlich em crianças. **Objetivo:** Identificar na literatura a importância da capacitação acerca da OVACE em lactentes e crianças por meio da educação pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em novembro de 2023, fundamentada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e MEDLINE/PubMed via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionou-se os descritores: “Obstrução das Vias Respiratórias”, “Lactentes” e “Educação em Saúde”, unidos pelo operador booleano “AND”. Incluiu-se os estudos relacionados à questão norteadora e excluídos artigos que não responderam à questão norteadora e dissertações e teses, resultando em 10 publicações, das quais foram selecionados 2 artigos. **Resultados e Discussão:** O presente estudo revela que uma das causas mais frequentes de morbimortalidade em lactentes e crianças é a aspiração de corpo estranho, visto que existem na literatura muitos relatos de situações de engasgo tanto por pequenos objetos quanto leite regurgitado. Dessa maneira, foi evidenciado que a capacitação para o conhecimento e condutas em situações de OVACE tem importante efetividade, uma vez que há uma melhora na identificação do engasgo e rápido manejo à vítima. Destaca-se também que há maior chance de sobrevivência de crianças vítimas de engasgo quando o enfermeiro intervém de modo precoce e com agilidade, em virtude disso a educação em saúde acerca da OVACE é essencial, e a enfermagem atua propagando conhecimento e primeiros socorros para leigos, principalmente a família, professores e cuidadores, de modo a prevenir e evitar piores complicações em acidentes por obstrução de vias aéreas. **Conclusão:** O cuidado imediato e ágil ao lactente e à criança vítima de obstrução de vias aéreas é fundamental para sua sobrevivência, assim a educação em saúde visa disseminar informações para o reconhecimento desse acidente e práticas imediatas em OVACE. Desse modo, faz-se necessário o conhecimento acerca do engasgo e ensinamento do manejo à criança com obstrução de vias aéreas, necessitando amplas medidas de propagação desses conteúdos para os responsáveis.

Palavras-chave: OVACE; engasgo; criança.

IMPACTOS DA DOENÇA CELÍACA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Interaminense Mendonça de Aguiar¹; Emanuel José de Abreu Gonçalves¹; Isis Maria de Sousa Brito¹; P'trycia Ramos Rodrigues de Paiva¹; Waldênia Vanessa Campos dos Santos¹; Mighuel Montenegro Feliciano da Silva¹; Fernando Castim Pimentel²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste¹, Docente do curso de Medicina pela Universidade Federal do Pernambuco – Campus Agreste²

lucasaguiar975@gmail.com

Introdução: A doença celíaca é uma enteropatia mediada imunologicamente pela ingestão de glúten, afetando crianças geneticamente predispostas, sendo a doença mais frequente em crianças com Síndrome de Down. Seus impactos vão além dos sintomas físicos, influenciando também aspectos emocionais e sociais das crianças afetadas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é assimilar os impactos abrangentes da doença celíaca na infância, abordando desde sintomas físicos, mas também possíveis consequências na qualidade de vida, como a adaptação à dieta livre de glúten e o impacto social e emocional nas crianças. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica sobre a doença celíaca na infância. Foram examinados dados clínicos, análises estatísticas de relatos de famílias e experiências de crianças com a condição, buscando compreender os diferentes aspectos que influenciam suas vidas. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que a doença celíaca na infância não se restringia apenas aos sintomas físicos, tais como retardo no crescimento, distensão abdominal, diarreias crônicas, irritabilidade, perda muscular e hipotonia. Outros fatores também tornavam a convivência com essa patologia extremamente sequelante para as crianças, como a própria restrição dietética que, embora vital, pode ser desafiadora para os pacientes e suas famílias, devido à presença de glúten na maior parte dos alimentos mais consumidos no dia a dia. Ademais, essa condição pode impactar a vida social e emocional das crianças, causando sentimentos de isolamento e dificuldades na participação de eventos sociais e escolares. A falta de compreensão e apoio da comunidade escolar também pode influenciar negativamente a experiência das crianças com doença celíaca, aumentando a ansiedade e a sensação de exclusão. **Conclusão:** A doença celíaca na infância possui uma variedade de acometimentos que atinge os portadores da doença e seus familiares de diversas formas, afetando a qualidade de vida, aspectos emocionais e sociais das crianças. É crucial a realização do diagnóstico precoce, pois o manejo da dieta sem glúten costuma ser desafiador e impactante no desenvolvimento alimentar do paciente. Além disso, também é importante oferecer um suporte multidisciplinar que inclua orientação nutricional, apoio emocional e educação para promover a inclusão e o bem-estar dessas crianças em suas comunidades. A conscientização e a compreensão por parte da família, escola e sociedade são essenciais para garantir um ambiente favorável ao desenvolvimento saudável e feliz das crianças com doença celíaca.

Palavras-chave: infância; glúten; sequelas.

FATORES DE RISCOS E CONDIÇÕES ASSOCIADAS À HIPERBILIRRUBINEMIA DE RECÉM-NASCIDOS INTERNADOS EM UNIDADE NEONATAL

Juliana Evilly Ramos da Silva¹; Enailiek Layla Ferreira do Nascimento Barroso¹; Daniele Barros Rogério²; Maria Suziane Santana³; Soraia Késsia de Araújo Silva⁴; Francisco Ismael da Silva Frota⁵; Fernanda Jorge Magalhães⁶

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará¹, Enfermeira assistencial do Hospital Oto Santos Dumont², Enfermeira Pós-graduada em urgência e emergência pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante³, Enfermeira da maternidade Eugênia Pinheiro⁴, Enfermeiro da Secretaria de Saúde de Maracanaú,⁵ Pós-Doutora em Tecnologia e Inovação. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará⁶

juliana.evilly@aluno.uece.br

Introdução: A Hiperbilirrubinemia Neonatal é uma condição caracterizada pelo acúmulo de bilirrubina na circulação, frequente em recém-nascidos devido ao processo de maturação dos órgãos, o que compromete seu processo saúde e pode levar à internação hospitalar e/ou complicações associadas. Diante disso, o estudo torna-se relevante e justifica-se já que favorece a identificação rápida e eficaz dos fatores de risco e condições associadas como determinantes para o diagnóstico precoce, tratamento eficaz e, conseqüente, menor tempo de internamento e custos dos serviços de saúde. **Objetivo:** Avaliar os fatores de risco e condições associadas à hiperbilirrubinemia em recém-nascidos internados em unidade neonatal. **Metodologia:** Pesquisa documental, abordagem quantitativa, realizada em hospital público de Fortaleza-CE, de março a abril de 2019. Foram selecionados 179 prontuários de recém-nascidos internados. A coleta foi realizada por meio de *checklist* com perfil sociodemográfico da mãe e do recém-nascido, incluindo os diagnósticos e intervenções de Enfermagem. Foram incluídos prontuários de recém-nascidos de mães acima de 18 anos, que estiveram internados em alojamento conjunto, em unidade terapia intensiva ou unidade de cuidados intermediários. Foram excluídos prontuários com dados incompletos e de recém-nascidos que evoluíram a óbito em menos de 24 horas de internamento. O estudo respeitou os aspectos éticos e legais, contido na Resolução 466/2012 e obteve a aprovação sob parecer 3.159.418. **Resultados:** Constatou-se uma predominância (91,1%;163) de recém-nascidos de zero a sete dias de vida, do sexo feminino (51,4%; 92), com peso adequado ao nascer (82,2%, 147), a termo (73,2%; 131), 77.6% (n=139) em aleitamento materno exclusivo. Quanto aos fatores de risco destaca-se: menores de sete dias de vida; 21 eram prematuros e filhos de mães diabética; 10 com baixo peso ao nascer; 55 com nutrição inadequada e 35 em atraso na eliminação do mecônio; 16 estiveram em risco para incompatibilidade sanguínea com resultado de coombs negativo. **Conclusão:** Conclui-se que foi possível traçar um perfil sociodemográfico e clínico dos recém-nascidos com risco para Hiperbilirrubinemia e avaliar seus fatores de risco e suas condições associadas para tal patologia. Portanto, é essencial que o enfermeiro tenha uma abordagem integral, holística e zelosa junto ao neonato e sua família. Destaca-se a limitação de não generalização dos resultados, além da necessidade de novos estudos com aprofundamento e análise dos fatores intervenientes e sua relação com o diagnóstico precoce e tomada de decisão para a Hiperbilirrubinemia neonatal.

Palavras-chave: hiperbilirrubinemia; neonatologia; cuidados de enfermagem.

FATORES CONTRIBUINTES PARA O SURGIMENTO DE DOENÇAS PARASITÁRIAS EM CRIANÇAS NO CENÁRIO BRASILEIRO

Pedro Henrique Farias Gomes¹, Orneide Candido Farias¹, Tamara da Silva Almeida¹, Kalyne Araújo Bezerra²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

e-mail: henriquepedro48.ph@gmail.com

Introdução: As doenças parasitárias são classificadas pela Organização Mundial de Saúde como Doenças Tropicais Negligenciadas, as quais têm importante relação com fatores socioeconômicos e culturais do indivíduo. Mediante a isto, é perceptível que a maior incidência dessas patologias são em áreas rurais ou periferias de cidades. Desse modo, as crianças são comumente mais acometidas em vista do estilo de vida, no qual nota-se maior contato com diversos solos e hábitos alimentares variados. Além disso, a própria imaturidade imunológica contribui para a ocorrência, já que aumenta o risco de infecção. **Objetivo:** Identificar na literatura os fatores que corroboram para o adoecimento de crianças por parasitoses. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida nas bases de dados: LILACS e BDEFN, com a utilização dos seguintes descritores: “Criança”, “Cuidados de Enfermagem” e “Doenças parasitárias”, combinadas pelo operador booleano “AND”, realizada durante o mês de novembro de 2023. Foram incluídos estudos disponíveis gratuitamente, em português e publicados em um intervalo de 05 anos e foram excluídos estudos voltados às demais faixas etárias, exceto crianças. Inicialmente foram encontrados 12 artigos, os quais após a leitura de títulos, resumos e textos completos, resultaram numa amostra final de 7 artigos. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam que diversos determinantes e condicionantes são favoráveis para o adoecimento em saúde, principalmente, no contexto das doenças parasitárias nos infantes. Dentre estes fatores contribuintes para o surgimento dessa enfermidade destaca-se: a escassez de informações, baixo nível socioeconômico, ausência de rede de esgoto adequada na moradia, preparo incorreto dos alimentos, práticas higiênicas insuficientes, indivíduos residentes em zona rural, além do gênero, no qual o feminino é o mais afetado por essa condição. Nesse ínterim, no ano de 2016 ocorreram 36.350 mortes de crianças em decorrência das doenças parasitárias e com isso, verifica-se a essencialidade que a Atenção Primária em Saúde possui frente a esse agravo, dado que envolve meios para o diagnóstico precoce e tratamento efetivo de baixa complexidade para as crianças. **Considerações finais:** É imprescindível uma relação mútua entre pais e profissionais da saúde no que concerne às doenças parasitárias, uma vez que a educação em saúde pode propiciar redução dos casos através da ampliação de informações sobre a temática, e corrobora para retirada de dúvidas, as quais possibilitam ações voltadas para prevenção.

Palavras-chave: criança; doenças parasitárias; fatores contribuintes.

AS PRINCIPAIS TÉCNICAS CIRÚRGICAS DA BLEFAROPLASTIA

Mariana Mérida de Souza¹; Eduarda Martins Carvalho¹; Lucas Souza Alves Monteiro de Almeida¹; Víctor Ramos Perdomo¹; Michel Lopes da Silva¹; Roberth Lourival Lopes de Barros Lima¹; Thaynne Hayssa França Barbosa²

Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal de Goiás¹
Residente em Cirurgia Plástica pela Universidade Federal de Goiás²

merida@discente.ufg.br

Introdução: Blefaroplastia é usada para tratar defeitos palpebrais, indicado para excesso de pele e/ou gordura orbital. Ela corrige problemas como: perda de visão periférica causada pelo encapuzamento pela pele, ou removendo tecidos como pele e gordura. Usa técnicas como: blefaroplastia superior; blefaroplastia da pálpebra inferior; e blefaroplastia de pálpebra dupla ou blefaroplastia asiática. **Objetivos:** Revisar os principais conceitos relacionados às técnicas de blefaroplastia, bem como sua aplicação na rotina cirúrgica. **Metodologia:** Revisão sistemática a partir da base de dados do Pubmed, com os descritores: “blepharoplasty” e “surgical technique”, separados pelo operador booleano *and*. Foram consideradas publicações entre 2017 e 2023, resultando em 188 artigos. Os critérios de inclusão foram adequação ao recorte temático proposto, disponibilidade de visualização gratuita e trabalhos na língua inglesa, e os critérios de exclusão foram aqueles que não atenderam à demanda bibliográfica, considerados metodologicamente inconsistentes e que abordavam os descritores de forma isolada. Assim, 7 artigos foram selecionados para a elaboração deste trabalho. **Resultados e discussão:** Os artigos avaliaram as principais indicações funcionais para correção cirúrgica de blefaroplastia superior como: dermatocalase, epipléfaros com ptose dos cílios, blefarocalase, inflamação e trauma. Os estudos revelaram que a blefaroplastia assistida por laser de CO₂ e 1540 nm aplicada às pálpebras superiores e inferiores, alcançaram 84% de melhora acentuada na eficácia e segurança da técnica. Observou-se que na blefaroplastia inferior embora a abordagem transconjuntival seja mais comum, em casos de pele excessiva, a técnica de blefaroplastia transcutânea da pálpebra inferior é imperativa. Os estudos também demonstram que a integração da epicantoplastia Z modificada com a blefaroplastia produz bons resultados, com 85,6% dos pacientes com cicatrizes mínimas ou não visíveis. Além disso, os estudos sugerem que a técnica modificada de blefaroplastia da pálpebra dupla com pequena incisão, minidissecção, preservação do orbicular e fixação da aponeurose do elevador orbicular criou um vinco da pálpebra dupla mais natural, dinâmico e durável, com 97,7% de satisfação dos pacientes. Ademais, os artigos indicaram que as técnicas atuais de blefaroplastia não tiveram impacto significativo na acuidade visual, pressão intraocular e sintomas de olho seco, apresentando bons resultados estéticos e funcionais. **Conclusão:** A blefaroplastia é uma cirurgia versátil capaz de atingir tanto fins funcionais quanto estéticos relacionados às pálpebras. Além disso, deve-se ressaltar a variedade de técnicas possíveis como a blefaroplastia superior, a blefaroplastia da pálpebra inferior e a blefaroplastia asiática, mostrando a adaptabilidade perante o objetivo do paciente.

Palavras-chave: blefaroplastia; cirurgia plástica; satisfação pessoal.

O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS NA INFÂNCIA

Ingrid Natali Barbosa do Nascimento¹; Mariane Camargo Priesnitz²

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria, Doutora em Odontologia com ênfase em Epidemiologia na Universidade Luterana do Brasil²

ingridnatali24@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é uma prática significativa para um desenvolvimento saudável. Além de oferecer nutrientes essenciais para os bebês nos primeiros meses de vida, promove um fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, o que tem repercussões importantes no amadurecimento emocional e cognitivo da criança. **Objetivo:** O estudo avalia o papel da amamentação como ferramenta de prevenção de doenças infecciosas prevalentes na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura utilizando a base de dados *PubMed*. A sistematização da busca realizada utilizou os seguintes descritores em saúde: “Amamentação” e “Doenças Infecciosas na Infância”, em inglês, com o operador booleano “AND” e com filtro de “data de publicação” para os últimos 3 anos. Para a seleção dos artigos elegíveis para a leitura completa, aplicou-se como critério de exclusão a inadequação ao tema. **Resultado e Discussão:** Inicialmente foram encontrados 54 artigos, dos quais 6 foram selecionados para esse estudo. É consenso que o aleitamento materno tem um papel fundamental na prevenção de doenças infecciosas na infância. Observou-se que o risco de internação por doenças infecciosas é menor quando há amamentação exclusiva até os quatro meses, destacando-se que, na primeira infância, o aleitamento materno foi associado a uma diminuição do risco de infecções entéricas e respiratórias. Além disso, foi evidenciado que o desenvolvimento da Otite Média Aguda (OMA) está ligado à introdução precoce da alimentação artificial nos primeiros seis meses de vida, ou seja, a amamentação teve impacto protetor na ocorrência dessa doença infecciosa. Os resultados indicam também que o não aleitamento representa para as crianças um risco de contrair infecções respiratórias agudas inferiores, demonstrando que a amamentação exclusiva por 4-6 meses é capaz de reduzir de forma significativa a hospitalização, o tempo de internação e a necessidade de suplementação com oxigênio. Nota-se, ainda, que a amamentação dominante parece estar associada a uma menor probabilidade de aquisição de *Helicobacter Pylori* no período inicial da vida, de modo que mudanças mensuráveis nas citocinas do leite materno podem impactar a suscetibilidade dessa bactéria nos bebês. **Conclusão:** Infere-se que o aleitamento materno é um fator de proteção diante das doenças infecciosas na infância. É evidente, portanto, a importância do incentivo ao aleitamento materno por todos os profissionais da saúde e de iniciativas que propaguem essa prática, para assim serem obtidos todos os benefícios da amamentação e com isso serem minimizadas as taxas de doenças infecciosas na infância.

Palavras-chave: aleitamento materno; doenças infecciosas; infância.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INTOXICAÇÃO EXÓGENA

Milena Costa da Silva¹; Lohana Alexandrino Oliveira Santos¹; Alice Nakashima Lemos²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá¹, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá²

milenacostadasilva1999@gmail.com

Introdução: As intoxicações têm se tornado um fenômeno emergente na área de saúde pública, sendo uma das principais causas de atendimentos em unidades de emergência. As reações tóxicas são provocadas pela interação de um agente químico com o sistema biológico, seja de forma espontânea ou intencional, decorrente da interação de substâncias químicas presentes no ambiente, sobretudo no âmbito doméstico ou peridomiciliar, como toxinas de animais e plantas, agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso industrial e produtos de uso doméstico. Intoxicações, especialmente as não intencionais, têm um impacto significativo nos atendimentos de urgência e emergência. Em alguns casos, a resposta ao tratamento estabelecido é imediata, mas outros requerem cuidados mais aprofundados e prolongados, devido ao tipo de agente causador da intoxicação e à circunstância da exposição, à quantidade do agente presente no organismo, à repercussão sistêmica que se instalou e às características vitais do indivíduo. **Objetivo:** Analisar através da literatura quais os cuidados de enfermagem a pacientes intoxicados por fatores exógenos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada por meio da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para que fossem encontrados artigos que abordassem a temática desta pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Intoxicação” e “Prevenção de Acidentes” combinados entre si através do bolear “AND”. Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos publicados com um recorte temporal dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, textos disponíveis na íntegra gratuitamente. E como critérios de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados com a temática, fora do recorte temporal. **Resultados e Discussão:** Interpretou-se que após buscas de diferentes critérios de pesquisa deste resumo, percebeu-se que há uma deficiência na falta de investimento em atividades educativas e preventivas voltadas para educação permanente em saúde. Tendo em vista o papel fundamental do enfermeiro como o principal profissional responsável pela prevenção e orientação de cuidados, a fim de compreender a curiosidade natural associada ao desenvolvimento motor e cognitivo, aumentando o risco de exposição. **Conclusão:** Como síntese interpretativa, conclui-se às evidências dos artigos selecionados, a importância de boas práticas educativas como condutas que devem ser tomadas a fim de reduzir os números de óbitos por intoxicação exógena no Brasil.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; intoxicação; prevenção de acidentes.

INFLUÊNCIA DO ALCOOLISMO PARENTAL E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Stéfany Soares Gonçalves¹; Luana Soares de Souza²; Stefane Marinho Moreno²; Aline Raquel de Sousa Ibiapina³.

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí², Professora Adjunta de Enfermagem na Universidade Federal Do Piauí³

stefanysoarez@ufpi.edu.br

Introdução: A família pode ser considerada como o sistema preponderante que influencia diretamente o desenvolvimento da criança, visto que os estágios da infância e adolescência são considerados períodos vulneráveis, marcados por exposição a fatores que desencadeiam problemas físicos e mentais. Nesse contexto, o alcoolismo parental emerge como um fator crítico, associado a resultados negativos expressivos na saúde mental de crianças e adolescentes, evidenciando altas taxas de psicopatologias e prevalência aumentada de problemas como ansiedade, depressão e distúrbios comportamentais. **Objetivo:** Identificar a influência do alcoolismo parental sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, BDNF. A busca foi realizada no período de setembro a novembro de 2023. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos publicados na íntegra com texto completo disponível, em português e inglês, e que abordassem a influência do alcoolismo parental sobre crianças e adolescentes. Por sua vez, foram excluídos estudos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 37 artigos, dos quais foram utilizados apenas 11 para análise. **Resultados:** Percebeu-se que o alcoolismo parental pode ter um impacto significativo na saúde mental das crianças, indicando que podem enfrentar maior risco de desenvolver ansiedade, depressão e problemas comportamentais. Além disso, a instabilidade emocional e a falta de suporte podem contribuir para dificuldades no desempenho escolar e relacionamentos interpessoais. O ambiente afetado pelo alcoolismo pode criar um ciclo prejudicial que afetará de forma adversa o desenvolvimento psicológico e afetivo das crianças. **Discussão:** Crianças e adolescentes com pais alcoolistas enfrentam desafios significativos na saúde mental, incluindo problemas acadêmicos e comportamentais. Elas apresentam notas mais baixas, maior propensão a problemas de comportamento internalizados e externalizados, além de maior risco para o desenvolvimento de psicopatologias, especialmente em famílias com histórico multigeracional de alcoolismo. Filhos de alcoolistas, em particular, mostram maior vulnerabilidade, apresentando mais oposição, hiperatividade e ansiedade em idades mais precoces. **Conclusão:** Constatou-se a associação e influência do alcoolismo parental na saúde mental de crianças e adolescentes, revelando impactos substanciais quando comparados com o grupo não exposto, destacando que o consumo de álcool não afeta apenas o indivíduo, mas permeia o ambiente familiar, exercendo significativa influência no desenvolvimento infantil. Dada a suscetibilidade dessa fase à moldagem por influências próximas e externas, enfatiza a necessidade de abordagens preventivas e de suporte, visando mitigar os efeitos adversos do alcoolismo na saúde mental e no desenvolvimento saudável dessas crianças.

Palavras-chave: saúde mental; alcoolismo; crianças; adolescentes.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA IMUNIZAÇÃO CONTRA POLIOMIELITE NO BRASIL, ENTRE 2012-2022

Janyne Aline Correia de Lima Garcia¹; Aleksandra Roberta da Silva¹; Camila Maria Gama de Sá¹; Amanda dos Santos Fragoso²

Graduanda em Medicina pelo CESMAC¹; Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Acre e Especialista em Pediatria e UTI Pediátrica²

janyne-aline@gmail.com

Introdução: A poliomielite (pólio) ou paralisia infantil é uma doença imunoprevenível de significativa importância em saúde pública e que se encontra integrada nos calendários nacionais e internacionais devido às suas sequelas permanentes e ao risco de mortalidade associado. É uma doença contagiosa aguda causada pelos poliovírus 1, 2 e 3, podendo infectar crianças e adultos por contato direto com pessoa, pela via fecal-oral, por objetos, alimentos e água contaminados, ou pela via oral-oral, por meio de gotículas de secreções da orofaringe. Nos casos graves, acontecem as paralisias musculares dos membros inferiores. No Brasil, há 4 anos, confirmava o último caso de poliomielite em território nacional, antes mesmo do último registro no continente americano. A conquista foi possível graças às ações de vacinação em larga escala, que conferiram aos brasileiros a certificação de eliminação da doença. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da imunização contra poliomielite no Brasil, entre 2012-2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta às bases de dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico <http://www.datasus.gov.br>, referentes ao período de 2012 até 2022. A população em estudo foi constituída por crianças menores de um ano imunizadas por poliomielite. Os dados obtidos foram organizados em novas tabelas e analisados posteriormente. **Resultados:** Os dados da imunização da poliomielite, no primeiro ano de vida, no período dos últimos 10 anos no Brasil (2012 a 2022) mostra que houve declínio de cobertura vacinal de 96,55% em 2012 para 67,71% em 2021. No entanto, até 2015 a cobertura vacinal contra a poliomielite no Brasil estava acima de 95%, considerada a meta para proteção contra a doença. A partir de 2016, ocorre o declínio dessa cobertura que foi intensificada com a pandemia da Covid-19 chegando em 2021 com apenas 67,71% de crianças vacinadas no país. Com essa estatística, o Ministério da Saúde afirma que o Brasil tem risco de reintrodução da poliomielite. **Conclusões:** Portanto, o Brasil para manter-se erradicado da poliomielite, é necessário destacar a vacina como a melhor forma de prevenção. Índice baixo da cobertura indica que o país está vulnerável e tal situação é preocupante, principalmente depois da pandemia covid-19 com o aumento de casos de pólio no mundo.

Palavras-chave: poliomielite; criança; cobertura vacinal.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: O PAPEL EDUCATIVO E ASSISTENCIAL DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sofia dos Santos Oliveira Silva¹; Yasmin Pereira Sousa¹; Luana Pereira Almeida¹; Ágatha Vitória de Paula Soares Carvalho¹; Jeslaine Kelley Sousa Vieira²; Rosângela Nunes Almeida³

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Santa Terezinha², Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí³

sofiaoliveiraslv@gmail.com

Introdução: A gravidez na adolescência é um dos desafios enfrentados na sociedade atual, tendo como principal entrave o despreparo fisiológico da gestante adolescente para o desenvolvimento do feto, o que aumenta os riscos para a saúde materna e fetal. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde surge como um serviço de apoio fundamental para esse público, uma vez que, possibilita aos profissionais de enfermagem realizarem ações educativas e assistenciais, capazes de abranger esse grupo, enfatizando o planejamento de cuidado e atenção às adolescentes conforme as necessidades e particularidades dessa faixa etária. **Objetivo:** Verificar na literatura científica o papel educativo e assistencial de enfermeiros da atenção primária à saúde mediante a gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando as bases Scielo e Lilacs com estudos em português publicados anos de 2010, 2017 e 2022, com vistas a responder à questão norteadora: “Qual o papel educativo e assistencial de enfermeiros da atenção primária à saúde frente a gravidez na adolescência?” utilizando-se as palavras-chave: “Cuidados de enfermagem”, “Gravidez na adolescência” e “Pós-parto”. Do total de 10 referências, foram selecionados 3 artigos que abordaram a temática estudada. **Resultados e discussão:** Cerca de 23,5% das adolescentes constam como grávidas, desses, 0,9%, possuem idades abaixo dos 15 anos, e 22,6%, entre 15 e 19. Também foi possível avaliar a importância dos cuidados oferecidos às adolescentes pela Atenção Primária à Saúde, visto que havia um sentimento de desamparo por parte das jovens em relação aos profissionais da enfermagem. Assim, começa a realização de atividades que visam a prevenção da depressão no pós-parto, oferecendo conforto e auxílio como principais cuidados para as mesmas durante o puerpério, advertindo e orientando às jovens, sobre a gravidez na adolescência e, práticas preventivas. **Conclusão:** Evidencia-se que o papel educativo e assistencial dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde é de extrema importância para a manutenção da saúde nos cuidados às grávidas adolescentes. Dessa forma, tais profissionais devem orientar às adolescentes quanto ao planejamento familiar, oferecendo apoio para que elas possam se sentir acolhida, buscando os devidos tratamentos para o bem-estar no binômio mãe e filho.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; gravidez na adolescência; atenção primária à saúde.

A REDUÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: INFLUÊNCIAS DA PANDEMIA DA COVID-19

Janyne Aline Correia de Lima Garcia¹; Alexsandra Roberta da Silva¹; Camila Maria Gama de Sá¹; Amanda dos Santos Fragoso²

Graduanda em Medicina pelo CESMAC¹; Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Acre e Especialista em Pediatria e UTI Pediátrica²

janynealine07@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Ela pode ser transmitida por relação sexual sem camisinha com uma pessoa infectada ou para a criança durante a gestação ou parto. A sífilis congênita acontece quando transmitida verticalmente durante a gestação ou no trabalho de parto, na presença de lesões genitais na gestante, podendo ser sintomática ou assintomática. Resulta do não tratamento ou do tratamento inadequado da gestante portadora do *Treponema pallidum* no período pré-natal e pode ser precoce, quando surge até o 2º ano de vida, ou tardia, quando surge após esse período. Para iniciar o tratamento na gestante, devido ao risco de transmissão ao feto, deve ser iniciado com apenas um teste positivo (reagente), sem precisar aguardar o resultado do segundo teste. **Objetivo:** Analisar a influência da pandemia da COVID-19 no decréscimo do número de casos de sífilis congênita no Brasil no período de 2018 à 2021. **Métodos:** Este estudo foi elaborado à partir da coleta de dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), e das bases de dados Google Acadêmico e Scielo com os descritores *congenital syphilis*, *covid-19* e *prenatal care*. **Resultados:** No período de 2018 à 2021, o número de casos de sífilis gestacional teve redução de 733 casos (1,2%) entre 2018 e 2019; 609 (1%) entre 2019 e 2020; e 30.952 (53%) entre 2020 e 2021. Ao mesmo tempo, evidenciou-se queda no número de diagnósticos de sífilis congênita, com redução de 2.012 casos (7,8%) entre 2018 e 2019; 2.404 (10,1%) entre 2019 e 2020; e 10.598 entre 2020 e 2021 (49,3%). **Conclusões:** É possível inferir que a pandemia da Covid-19 seja a causa da queda significativa no número de casos notificados e diagnosticados de sífilis congênita no período analisado, uma vez que foi responsável pela redução e/ou suspensão temporária de atendimentos ambulatoriais, que dificultaram e/ou impediram o acesso ao pré-natal. Ademais, o medo e a ansiedade relacionados à infecção e a mortalidade pelo novo coronavírus resultaram em menor procura pelos serviços de saúde. Não foram evidenciadas outras justificativas aparentes para redução do número de casos.

Palavras-chave: sífilis congênita; covid-19; pré natal.

TRIAGEM NEONATAL BIOLÓGICA PARA DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NO RECÉM-NASCIDO

Natália Martins de Carvalho Lisboa¹; Janaina Sacramento Rocha²; Ranielly Ferreira Lopes³; Janaína Valadares Guimarães⁴

Graduandas em enfermagem pela Universidade Federal de Goiás^{1,2,3}, Doutora em Ciências da saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro⁴

natalia.carvalho2@discente.ufg.br

Introdução: A triagem neonatal biológica, conhecida como “teste do pezinho”, representa a base do Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). Este programa atende integralmente todos os recém-nascidos, detectando e tratando precocemente aqueles com distúrbios metabólicos e congênitos. No Brasil, a triagem neonatal é obrigatória e gratuita na rede pública de saúde. O teste do pezinho é realizado na região do calcanhar, após massagem local, na qual são coletadas amostras de sangue dos recém-nascidos, preferencialmente entre o 3º e o 5º dia de vida. Atualmente, as doenças testadas são: fenilcetonúria, hemoglobinopatias, hipotireoidismo congênito, hiperplasia adrenal congênita, fibrose cística e deficiência da biotinidase. No ano de 2022, entrou em vigor a Lei 14.154/21, atendendo à demanda de ampliação do número de doenças rastreadas por meio do teste do pezinho, entretanto, essa ampliação ainda está longe de estar bem estabelecida, justificando a realização do presente estudo.

Objetivo: Compreender o teste do pezinho e sua relevância clínica como método de detecção de doenças relacionadas ao recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão teórica, com consulta à base de dados “BVS”. Foram utilizados Descritores em saúde “Triagem Neonatal” AND “Doenças Neonatais” AND “Recém-Nascido”, a busca resultou em 16 artigos, dos quais 4 foram selecionados. O critério de inclusão adotado foi: artigos em língua portuguesa, publicados nos últimos 5 anos e excluídos os resultados que fogem dos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** O teste do pezinho é uma ferramenta essencial do PNTN, relevante para detectar precocemente e, assim, impedir o curso de diversas doenças que ocasionam redução da qualidade e expectativa de vida desses recém-nascidos quando não tratadas. Contudo, ainda existe uma grande diferença de cobertura do exame entre os estados do Brasil, por exemplo, no estado de Pernambuco, a cobertura não ultrapassa 24% dos recém-nascidos com coleta realizada, número muito inferior ao da capital do país, Brasília, onde a taxa chega a 97%. **Considerações finais:** A realização do teste do pezinho é fundamental para proporcionar o diagnóstico precoce de diversas doenças, sendo um exame simples e de grande impacto na saúde e qualidade de vida de milhares de neonatos. Contudo, a disparidade na cobertura entre os estados da federação é uma problemática consolidada, refletindo a realidade de milhares de crianças que estão desprovidas do acesso à triagem neonatal biológica. Essa disparidade reitera a necessidade de ações e políticas que visem equalizar o alcance do teste do pezinho em todo o território nacional.

Palavras-chave: doenças neonatais; recém-nascido; triagem neonatal.

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO PÚBLICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Ayssa Carramanho Campos, Jasmine Magalhães Walker, Maria Clara Loiola de Lira, Rian Lenon Santos Lima, Vinícius de Carvalho Siqueira Alves, Isabelle Bezerra Cordeiro

Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Doutora em Biologia Funcional e Molecular pela Universidade Estadual de Campinas

jasmagalwalker@gmail.com

Introdução: A definição de animais peçonhentos fundamenta-se naqueles animais que inoculam veneno que pode causar riscos à saúde. Dessa forma, apesar de menor incidência de casos envolvendo crianças, os sintomas são mais graves do que em adultos. Na região Norte do Brasil, a presença desses acidentes decorre pela localização na Floresta Amazônica, com grande diversidade de peçonhentos, necessitando destaque na saúde para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a diminuição dos acidentes em menores. **Objetivo:** Delimitar pesquisa epidemiológica de acidentes por animais peçonhentos a nortistas infanto-juvenis no período do ano de 2022. **Metodologia:** Trata-se de estudo epidemiológico de abordagem quantitativa dos casos de acidente por animais peçonhentos em 2022. A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma do Ministério da Saúde, DataSUS. As variáveis utilizadas foram faixa etária, unidade da federação, tempo picada/atendimento, evolução-caso, raça, tipo de acidente e sexo. **Resultados e Discussão:** Observou-se maior ocorrência de acidentes por animais peçonhentos na faixa etária de 15 a 19 anos. O público de crianças e adolescentes do sexo masculino foi o mais notificado (3.821 casos), em relação ao sexo feminino (1506). Verifica-se a predominância de notificações de acidentes foi por serpentes (2700), seguido por escorpião, em segundo lugar, e por abelha em terceiro lugar. Vítimas da raça indígena foram as mais acidentadas (5.959 casos). Subsequente, a raça parda alcançou o segundo maior número, sendo de 4.579, e seguido pela raça branca (460). Foram quantificados 11 óbitos pelos agravos notificados, porém observou-se que 372 pessoas do público infanto-juvenil acidentadas esperaram 24 horas ou mais por atendimento desde o momento da picada. O estado do Pará teve a maior notificação com 2.634. Em seguida, Tocantins apresenta o segundo maior número (1.214), seguido pelo Amazonas (911). Entretanto, Rondônia alcançou o último lugar, sendo de 247 notificações. Os principais empecilhos são o elevado tempo despendido com questões logísticas e tratamento de qualidade concentrado na capital, devido ao extenso território do estado que potencializa o entrave. **Considerações Finais:** Portanto, conclui-se que o público pardo infanto-juvenil masculino, principalmente em idades mais avançadas, são suscetíveis a maior incidência de acidentes com animais peçonhentos, especialmente no estado do Pará. Desse modo, é crucial investigar, em futuras pesquisas, as causas relacionadas aos dados apresentados, a fim do desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a diminuição dos incidentes peçonhentos.

Palavras-chave: acidentes peçonhentos; infanto-juvenil; região norte.

IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO CENTRADA AO PACIENTE ONCOLÓGICO HOSPITALIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís Rodrigues Da Silva¹; Danielle Etienne de Oliveira Bezerra Lima²;

Graduando em enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA¹, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará -UEPA²

rodriguesthaisdasilva2000@gmail.com

Introdução: A Política Nacional de humanização tem por concepção o incentivo à atuação conjunta de três pilares sendo eles gestores, trabalhadores e usuários visando incentivo a comunicação com intuito de sanar possíveis intercorrências na promoção do cuidado integral ao paciente. **Objetivo:** Identificar a importância da Política Nacional de Humanização (PNH) focalizada nos cuidados de saúde de pacientes oncológicos hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de caráter qualitativo, realizado por meio da coleta de dados bibliográficos sendo referente à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF - Enfermagem) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conjuntamente aos operadores booleano AND, da seguinte forma: Humanização da Assistência AND Oncologia AND Hospitalização, obtendo 27 projetos, sendo respectivamente, LILACS (21), BDENF - Enfermagem (7). Utilizou-se como Critérios de inclusão: texto completos, não duplicados, disponíveis gratuitamente nos idiomas Português, Inglês publicados no intervalo de cinco anos (2019-2023). Adotaram-se como Critérios de Exclusão: Trabalhos incompletos, exposto em outros idiomas o qual não correlacionam ao Português, Inglês possuindo características adicionais, que não se associam ao presente estudo. **Resultados e Discussão:** Após leitura na íntegra e análise dos artigos, completou-se o total de 10 documentos para compor a RIL, dos quais destacam-se as temáticas, manutenção da qualidade de vida, processo de hospitalização humanizado e promoção do protagonismo acerca do autocuidado. Assim sendo, evidencia-se que Política Nacional de Humanização (PNH) é de suma importância para a manutenção da qualidade de vida, uma vez que promove o incentivo a autonomia do paciente oncológico acerca dos processos saúde doença, proporcionando uma hospitalização humanizada e incentivando a medida do viável o protagonismo do cliente acerca do seu autocuidado. Evidencia também que o déficit na promoção da política pode proporcionar desequilíbrios socioemocionais assim como viabilizar sensações de invisibilidade, tristeza, e desesperança no paciente oncológico hospitalizado. **Conclusão:** Portanto é imprescindível estimular a participação integral do cliente acerca do tratamento oncológico de modo que as condutas terapêuticas sejam pautadas na Política Nacional de Humanização (PNH) com intuito que a rede de atenção gestor, trabalhador e usuário possa se integrar e promover amparo, acolhimento e proteção durante um processo tão desgastante que é a internação possibilitando assim melhor qualidade de vida biopsicossocial espiritual aos pacientes.

Palavras-chave: humanização da assistência, oncológica, hospitalização.

SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS COM VULNERABILIDADE NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Irineide Sampaio da Silva¹; Beatriz da Silva Oliveira¹; Lara Vitória Feitosa Castro¹; Erica Cristina da Silva Oliveira¹; Ana Clara Rodrigues da Costa¹; Dara Silva Oliveira¹; Giovanna de Oliveira Libório Dourado²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutora em Saúde Mental pela Universidade Federal do Piauí²

irineidesilva50@gmail.com

Introdução: A saúde bucal é parte da saúde geral, essencial para a qualidade e manutenção da vida. Todas as pessoas devem possuir condições básicas para higiene da boca. Entretanto, muitas crianças possuem desafios em obter com exatidão o referente bem estar bucal, em razão da existência de cárie e outras patologias associadas à cavidade oral. A formação de cárie pode ser associada a diversos fatores, entre eles a vulnerabilidade socioeconômica, uma vez que uma grande parcela da população não possui acesso a materiais básicos de higiene bucal e não fazem acompanhamento com dentista. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica narrativa a fim de averiguar a necessidade de acesso a saúde bucal por grupos desamparados socialmente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Libray Online (SCIELO); Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionou-se os descritores: “Saúde Bucal”, “Educação em Saúde Bucal”, “Criança”, “Vulnerabilidade em Saúde”. Foram utilizados trabalhos completos, em português, resultando em 9 publicações, das quais foram selecionadas 4 artigos. **Resultados e Discussão:** O presente estudo elucidou que a ausência da saúde bucal é um grande agravo para a saúde das crianças visto que pode trazer diversas complicações como mau hálito, dor intensa, perda do dente, dificuldade de mastigar, diminuição do apetite, perda de peso, dificuldade para dormir, alterações no comportamento como irritabilidade e diminuição do rendimento escolar. Porém assim como a falta de materiais de higiene, as famílias também não contribuem devido a falta de monitoramento, orientações e explicações para as criança, associada a insuficiente abordagem dessa temática no ambiente escolar, principalmente, em locais menos favorecido socialmente, favorecendo assim, na maioria dos casos, para construção de um sociedade que não tem consciência da importância dos cuidados com cavidade oral e seu impactos, uma vez que ausência de precauções com a saúde bucal na faixa etária infantil vai contribuir para consequências negativas na adolescência, no qual a autoestima é crucial para inserção social, os quais são fatores que influenciam potencialmente na qualidade de vida. **Conclusão:** Dessa forma, é necessário que a atenção primária à saúde junto com as escolas e o grupo familiar dos alunos elabore estratégias para promoção e intervenção como criar campanhas, gincanas e consultas a cada 3 a 4 meses para acompanhar e minimizar os desafios enfrentados pelos pais, essencialmente, com vulnerabilidade socioeconômica, objetivando garantir qualidade de vida para esse grupo infantil.

Palavras-chave: saúde bucal; vulnerabilidade; educação.

OS DESAFIOS DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM CONSULTAS DE PUERICULTURA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE NA CAPITAL DO SUL DO PAÍS

Maria Eduarda Mota¹; Bruna Longaray Dias¹; Diego Silveira Siqueira²

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis¹, Doutor em Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

dudamota525@gmail.com

Introdução: O estágio curricular em unidade saúde oportuniza o estudante a conhecer as demandas da rede de atenção primária, onde o enfermeiro tem extrema autonomia, onde realiza rastreamento de câncer de colo de útero e mamas, consultas de pré natal e puericultura, testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis, realiza visitas domiciliares aqueles pacientes acamados, realiza curativos, sondagem enteral e vesical de pacientes paliativos com indicação para o mesmo, e diversas outras demandas burocráticas da unidade de saúde, como gerenciamento de equipe, escala, encaminhamento de gestantes e pacientes imunodeprimidos para alto risco, busca ativa de pacientes com tuberculose ativa em tratamento na unidade. **Objetivo:** Descrever os desafios de uma acadêmica de enfermagem em consultas de puericultura em uma unidade de saúde na capital do sul do país. **Metodologia:** Relato de experiência do estágio curricular obrigatório de graduação de enfermagem em uma unidade de saúde na capital do sul do país. **Resultados e Discussão:** Durante o estágio curricular é oportunizado ao estudante acompanhar o enfermeiro responsável pela unidade, ele será responsável por ensinar o acadêmico os procedimentos da unidade, fluxo de atendimento, protocolos do município, e ao longo do período de estágio o estudante começa a realizar as consultas sozinho com suporte do enfermeiro. As consultas de puericultura nessa unidade em particular, são mais extensas por um número considerável de crianças em risco de nutrição, devido questões socioeconômicas, onde se é acompanhado caso a caso de forma única, embora o perfil de crianças seja o mesmo, mas demandas familiares que envolvem elas são diferentes, onde precisa-se tomar cautela na hora de realizar as consultas. **Considerações finais:** Através das vivências no estágio curricular, foi possível ter amplo contato e compreender a dimensão do trabalho desempenhado pelo enfermeiro, especialmente na atenção primária, compreendendo seus desafios, possibilidades e principais atribuições. O cotidiano em unidades básicas de saúde proporciona contato com inúmeras realidades e contextos socioeconômicos, onde o enfermeiro atua como principalmente coordenador do cuidado, articulando a orientação, prevenção e educação em saúde.

Palavras-chave: saúde da criança;puericultura; enfermagem.

ABORDAGEM EM SITUAÇÕES DE ENGASGO PEDIÁTRICO E MÉTODOS PARA MELHORAR A MORTALIDADE NESSA FAIXA ETÁRIA

Adna Sayuri Toyota da Silva¹; Beatriz de Souza Silva¹; Bernardo Campos de Figueiredo²;

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹, Médico pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul²

adnasayurits@gmail.com

Introdução: A obstrução das vias aéreas por um corpo estranho ou por engasgo causa uma oclusão total ou parcial da passagem de ar e representa uma das principais causas de óbito na pediatria no Brasil. Fatores como a exploração do mundo pela criança através da via oral e o pequeno calibre dessas vias aumentam o agravo dessa condição. Além disso, vale ressaltar que a criança possui menor força de tosse para desalojar uma obstrução e menor maturidade no processo de mastigação e deglutição, principalmente no primeiro ano de vida e, por isso, constituem uma população de risco para o acontecimento. **Objetivo:** Entender as causas do engasgo na infância e buscar soluções para melhorar a abordagem, prevenção e mortalidade desse evento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foram utilizadas as plataformas UpToDate e Google Scholar, a fim de se encontrar estudos dos últimos 5 anos que tratassem do assunto de forma atualizada e coesa. **Resultados e Discussão:** Percebe-se que existe certo desconhecimento acerca da abordagem de uma situação de engasgo e suporte básico de vida pediátrico tanto por profissionais da saúde quanto por pessoas leigas. Prova disso é que grande parte de enfermeiros e médicos atuantes não recebem capacitações de urgência e emergência para lidar com o cenário e nem possuem experiência no atendimento de casos satisfatórios desse tipo durante a carreira. Ademais, é válido destacar que muitos cuidadores não possuem preparo e educação acerca de atenção com objetos e alimentos que podem gerar uma obstrução ou engasgo, como utensílios arredondados e cilíndricos, comidas que exigem maior trituração ou que são pegajosas e podem “colar” nas vias aéreas. Dessa forma, há uma carência no aprendizado para melhorar esse tipo de mortalidade, tendo em vista que é evitável. **Conclusão e considerações finais:** Visto isso, a educação em saúde se mostra como a estratégia mais eficaz para enfrentar o déficit no conhecimento acerca da prevenção e assistência à criança vítima de engasgo e obstrução de vias aéreas. Nos estudos atuais, é demonstrado o impacto de cursos de capacitação na promoção da saúde pediátrica, sendo necessário maior implantação no Brasil de oficinas educativas sobre o assunto, políticas e programas públicos de saúde e disponibilização de materiais e tecnologia para os estudos.

Palavras-chave: engasgo; criança; manejo.

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM DESORDENS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Alves Fernandes¹; Victor Braga Sales¹; Yasmim Targino de Sena¹; Arthur Pessoa Travassos Vinagre¹; Sandra Fernandes Pereira de Melo²

Graduandos em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Docente na Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

gabialves_00@outlook.com

Introdução: O Transtorno do espectro autista (TEA) afeta negativamente a percepção e a interpretação de pensamentos, emoções e sentimentos, resultando em dificuldades de interação social. Em relação aos distúrbios gastrointestinais, somam-se a estes as deficiências nutricionais, metabólicas, endócrinas e de microbiota que pacientes diagnosticados tendem a apresentar, com os de ordem digestiva tendo 91% de prevalência nos neuroatípicos. Esse fato evidencia uma necessidade de maior direcionamento médico no que tange ao diagnóstico e tratamento dessas condições, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivos:** Identificar uma possível correlação entre problemas gastrointestinais com o TEA e evidenciar as principais características do acometimento gastrointestinal nos neuroatípicos. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, na qual foram usados os descritores “problemas gastrointestinais” AND “autismo”, nas plataformas Pubmed e BVS, resultando em 2 artigos, ambos incluídos no estudo final. Não houveram critérios de exclusão, em virtude dos artigos encontrados serem poucos e terem atendidos à demanda da pesquisa. **Resultados e Discussão:** A prevalência de problemas gastrointestinais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) varia de 9 a 91%, abrangendo constipações, diarreia e dores abdominais. Esses distúrbios estão associados a fatores patogênicos e mecanismos fisiopatológicos, incluindo inflamações intestinais, alergias alimentares e hipersensibilidade visceral. A presença desses problemas se correlaciona com a gravidade do TEA, manifestando-se em comportamentos como caretas faciais, ranger de dentes e mastigação excessiva. Distúrbios psicológicos, ansiedade e impactos no sono também são observados, prejudicando a qualidade de vida. A constipação funcional é o principal transtorno gastrointestinal, presente em até 85% dos casos, e está associada ao comprometimento da linguagem. Quanto mais grave o TEA, maior a probabilidade de complicações digestivas, sugerindo uma sobreposição entre os sintomas do autismo e os problemas do trato gastrointestinal. **Considerações Finais:** As desordens gastrointestinais em crianças autistas, apesar de muito comuns, são frequentemente negligenciadas na prática médica, sendo tratadas como manifestações momentâneas, em vez de sintomas associados ao autismo. Nesse sentido, destacam-se os distúrbios funcionais, como diarreia e constipação, intolerâncias alimentares (principalmente ao glúten) e dores abdominais como os principais problemas associados ao autismo, sendo crucial entendê-los para tratar eficientemente esses pacientes.

Palavras-chave: autismo; doenças gastrointestinais; comportamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENDIMENTOS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO ALEITAMENTO MATERNO: UMA VISÃO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

Maria Eduarda Mota¹; Bruna Longaray Dias¹; Diego Silveira Siqueira²

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis¹, Doutor em Saúde da Criança pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul²

dudamota525@gmail.com

Introdução; Na atenção primária o enfermeiro possui mais autonomia, tendo seu consultório de enfermagem, assim podendo atender diversas demandas, sendo uma delas, as gestantes e puérperas, onde uma grande dúvida é sobre a amamentação, dentro das atribuições do enfermeiro cabe a ele, orientar as gestantes e puérperas sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios, vínculo mãe e bebê. Dentro das unidades de saúde o estudante acompanha o enfermeiro em suas consultas, assim também orientando e sanando as dúvidas da paciente. **Objetivo;** Descrever a percepção do estudante de enfermagem nas consultas de enfermagem na atenção primária ao aleitamento materno. **Metodologia;** Relato de experiência do estágio curricular da graduação de enfermagem em uma unidade de saúde. **Resultados e Discussão;** Durante as consultas foram percebidas as dúvidas quanto a amamentação, a maneira correta, os intervalos, se deve ofertar fórmula, como cuidar das mamas, caso tenha fissuras, como realizar a pega da maneira correta. O enfermeiro estimula o vínculo mãe bebê, o momento do aleitamento onde se fortalece o vínculo, pequenos momentos de cuidado, orienta sinais de alerta para desnutrição, engasgo e como proceder, como realizar a higiene oral do recém-nascido, entre outros cuidados essenciais para garantir um crescimento saudável. **Considerações finais;** Através das vivências nas consultas de enfermagem, foi possível ter amplo contato e compreender a dimensão do trabalho desempenhado pelo enfermeiro e principais atribuições. As consultas de pré natal, binômio ou puericultura no contexto da atenção primária, proporcionam contato com inúmeras realidades e contextos socioeconômicos, onde o enfermeiro atua como principalmente coordenador do cuidado ao recém-nascido, as demandas das parturientes, articulando também a orientação no aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: aleitamento materno; gestante; enfermagem.

RELAÇÃO DA PREMATURIDADE E DOENÇAS GASTROINTESTINAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Eliza de Souza Castro¹; Maria Eduarda Silva dos Santos¹; Rhayssa da Silva Farias¹; Adriana Elisa Carcereri de Oliveira²

Discente em enfermagem pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)¹, Docente pela Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora (FCMS/JF)²

dudaverdun@hotmail.com.br

Introdução: O nascimento prematuro acarreta uma enorme variedade de complicações de saúde e deficiências de curto e longo prazo nos sobreviventes. Com isso, procedendo em uma imaturidade sistêmica que afeta fortemente o estabelecimento e desenvolvimento corretos da microbiota intestinal dos neonatos. **Objetivos:** Evidenciar que a prematuridade influencia nas doenças gastrointestinais do neonato. **Métodos:** Foram analisados estudos de revisão sistemática observacional e ensaio clínico, publicados originalmente em inglês, testados em humanos. Dessa forma, foi utilizado para a pesquisa a estratégia PICO onde os termos “Neonato” (“Neonate”), “Doenças Gastrointestinais” (“Gastrointestinal Diseases”) “Enfermagem” (“Nurse”), retirados do Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e aplicados no Medical Subject Heading (MeSH) em que foram coletados os sinônimos. Diante disso, a frase foi organizada utilizando os booleanos “AND” e “OR”, e os termos compostos estavam entre aspas, sendo anexada na base indexadora PubMed e Scielo utilizando o filtro “10 years”. Nesse sentido, foram escolhidos 2 artigos quando aplicados os critérios de inclusão pela tipologia de estudo e ênfase na relação entre prematuridade e doenças gastrointestinais, e exclusão por não terem informações suficientes para suprir o objetivo do estudo. **Resultados e Discussão:** Dessa maneira, foram encontrados 71.500 resultados, desses foram selecionados para a leitura do resumo 6 artigos, a partir da análise crítica dos artigos incluídos foi demonstrado que, prematuros são mais suscetíveis a desenvolverem doenças gastrointestinais tendo evidências nas quais não possuem um desenvolvimento apropriado da sua microbiota intestinal se comparado a bebês a termo, já que a idade gestacional é um importante influenciador da colonização dessa microbiota. Vale ressaltar que a gestação interrompida antes das completas 37 semanas, o RN será submetido a uma alimentação parenteral, amamentação difícil ou limitada, e tratamento com antibioticoterapia. Além disso, um dos estudos analisados demonstrou que crianças até os quatro anos de idade as quais nasceram prematuras possuem concentrações mais baixas de ácidos graxos na cadeia curta, assim esses RNs dispõem mais facilidade de desenvolverem complicações de longo prazo em seu sistema gastrointestinal. **Conclusão:** O estudo evidenciou que RNs nascidos até 37 semanas são mais suscetíveis a desenvolverem doenças gastrointestinais, pois ainda não possuem uma microbiota intestinal desenvolvida corretamente.

Palavras-chave: recém-nascidos; doenças gastrointestinais; prematuro; enfermagem.

INFLUÊNCIA DO ALCOOLISMO PARENTAL E SUAS REPERCUSSÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Stéfany Soares Gonçalves¹; Luana Soares de Souza²; Stefane Marinho Moreno²; Aline Raquel de Sousa Ibiapina³.

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí², Professora Adjunta de Enfermagem na Universidade Federal Do Piauí³.

stefanysoarez@ufpi.edu.br

Introdução: A família pode ser considerada como o sistema preponderante que influencia diretamente o desenvolvimento da criança, visto que os estágios da infância e adolescência são considerados períodos vulneráveis, marcados por exposição a fatores que desencadeiam problemas físicos e mentais. Nesse contexto, o alcoolismo parental emerge como um fator crítico, associado a resultados negativos expressivos na saúde mental de crianças e adolescentes, evidenciando altas taxas de psicopatologias e prevalência aumentada de problemas como ansiedade, depressão e distúrbios comportamentais. **Objetivo:** Identificar a influência do alcoolismo parental sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, BDNF. A busca foi realizada no período de setembro a novembro de 2023. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos publicados na íntegra com texto completo disponível, em português e inglês, e que abordassem a influência do alcoolismo parental sobre crianças e adolescentes. Por sua vez, foram excluídos estudos que não contemplassem a temática. Foram encontrados 37 artigos, dos quais foram utilizados apenas 11 para análise. **Resultados:** Percebeu-se que o alcoolismo parental pode ter um impacto significativo na saúde mental das crianças, indicando que podem enfrentar maior risco de desenvolver ansiedade, depressão e problemas comportamentais. Além disso, a instabilidade emocional e a falta de suporte podem contribuir para dificuldades no desempenho escolar e relacionamentos interpessoais. O ambiente afetado pelo alcoolismo pode criar um ciclo prejudicial que afetará de forma adversa o desenvolvimento psicológico e afetivo das crianças. **Discussão:** Crianças e adolescentes com pais alcoolistas enfrentam desafios significativos na saúde mental, incluindo problemas acadêmicos e comportamentais. Elas apresentam notas mais baixas, maior propensão a problemas de comportamento internalizados e externalizados, além de maior risco para o desenvolvimento de psicopatologias, especialmente em famílias com histórico multigeracional de alcoolismo. Filhos de alcoolistas, em particular, mostram maior vulnerabilidade, apresentando mais oposição, hiperatividade e ansiedade em idades mais precoces. **Conclusão:** Constatou-se a associação e influência do alcoolismo parental na saúde mental de crianças e adolescentes, revelando impactos substanciais quando comparados com o grupo não exposto, destacando que o consumo de álcool não afeta apenas o indivíduo, mas permeia o ambiente familiar, exercendo significativa influência no desenvolvimento infantil. Dada a suscetibilidade dessa fase à moldagem por influências próximas e externas, enfatiza a necessidade de abordagens preventivas e de suporte, visando mitigar os efeitos adversos do alcoolismo na saúde mental e no desenvolvimento saudável dessas crianças.

Palavras-chave: saúde mental; alcoolismo; crianças; adolescentes.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erika Pinheiro Monteiro¹; Rodrigues Ferreira de Souza²

Graduando em enfermagem pela Universidade Paulista¹, Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade do Estado do Amazonas²

em89536@gmail.com

Introdução: O leite materno é o principal alimento para os recém-nascidos, isso pela sua importância nutricional e por ser composto de todas as substâncias necessárias para o desenvolvimento biopsicossocial satisfatório. Nesse sentido, o aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o bebê e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil, e pode evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o planeta. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica de enfermagem sobre a realização de uma educação em saúde sobre amamentação para puérperas em um Hospital Maternidade localizado em Manaus – Amazonas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma educação em saúde realizada com puérperas em um Hospital Maternidade localizado em Manaus – Amazonas. A experiência foi desenvolvida por acadêmicos de enfermagem da Universidade Paulista, na disciplina Saúde da Criança e do Adolescente, sob supervisão e orientação do docente responsável pelo grupo de estudantes. **Resultados e Discussão:** A experiência proporcionou, aos discentes, vivências no contexto da educação em saúde, evidenciando a relevância das orientações as puérperas. Além disso, com a execução dessa ação pode-se desenvolver, aos discentes, habilidades importantes para o trabalho em equipe, aplicação de metodologias ativas e inovação tecnológica para fins de informação e comunicação sobre aleitamento materno. Visto que, o aleitamento materno é extremamente importante para a mãe e seu bebê, protegendo o bebê de infecções respiratórias e diminuindo os riscos de alergias, e está relacionado com o melhor desenvolvimento motor da criança, portanto é fundamental que as mães sejam motivadas a amamentarem seus filhos, tendo em vista os benefícios supramencionados, dentre outros. A ação também despertou o desenvolvimento de olhar holístico para com as necessidades particulares de cada puérpera, além disso, estas foram muito participativas e mostraram bastante interesse no decorrer da ação educativa. **Conclusão:** A Educação em Saúde é uma importante ferramenta de informação, capacitação, orientação, prevenção e fortalecimento de vínculos entre as mães, bebês, familiares, equipes de saúde e instituições. Além disso, a ação promoveu uma vivência enriquecedora, as quais puderam aliar seus conhecimentos teóricos aos práticos, promovendo um vínculo com o público-alvo, engrandecendo, assim, a formação dos mesmos.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; enfermagem.

A INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA REGULAÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Caxico de Abreu¹; Emanuelle Assunção Santos Costa da Rocha¹; Joana Alves Bitencourt¹; João Felipe de Almeida Machado¹; Maria Fernanda dos Santos Gonçalves¹; Any Eduarda Nanes de Oliveira Farias²; Felipe Mendes de Andrade de Carvalho³

Graduando(a) em Medicina pela Universidade Tiradentes¹, Doutoranda em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes², Doutor em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes³

caxicoprofissional@gmail.com

Introdução: A relação entre alimentação, saúde mental e comportamento humano sempre foi evidente, manifestando-se principalmente como um mecanismo de recompensa, dinâmica que persiste, inclusive, no cotidiano de crianças e adolescentes. Neste sentido, o papel dos pais e tutores na regulação da saúde mental desse grupo é fundamental devido, principalmente, a sua influência na alimentação ofertada para as crianças, interferindo diretamente nos estímulos emocionais desenvolvidos por elas. **Objetivo:** Analisar a influência da alimentação no desenvolvimento e na manutenção da saúde mental infanto-juvenil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa que contemplou 12 artigos selecionados nas bases de dados PubMed e LILACS publicados no período de 2018 e 2023 que abordavam sobre a influência alimentar na saúde mental durante a infância e a adolescência. **Resultados e Discussão:** A alimentação desempenha um papel importante nas emoções e comportamentos do público jovem, com repercussões notáveis, especialmente na promoção de ansiedade e depressão. Jovens que enfrentam sobrepeso, obesidade e até mesmo a anorexia em diferentes graus, muitas vezes experimentam o isolamento social e a redução na comunicação associados à diminuição da autoestima. Essas respostas, frequentemente moldadas pelo julgamento e pelos padrões estéticos estabelecidos pela sociedade, resultam na piora da qualidade da dieta, fator que pode estar associado ao sistema de compensação e recompensa que os seres humanos desenvolveram durante a sua evolução. Esse sistema é conhecido por atuar no mecanismo responsável pela sensação de fome, podendo interferir no aumento ou perda de peso. Isso, por sua vez, leva a alterações no eixo cérebro-intestino-microbiota, um regulador bidirecional importante das atividades dos sistemas nervoso central e entérico. Essa relação tem impacto na produção de hormônios e neurotransmissores, como a serotonina, reconhecida por seu papel na sensação de felicidade. Esse conjunto pode ser remediado profilaticamente a partir da reeducação alimentar e da reposição da microbiota através de probióticos. Estas atitudes majoritariamente encontram sua melhor aplicação no público infantil por meio de intervenções em ambiente escolar. **Conclusão:** A influência da alimentação na saúde mental de jovens e adolescentes é significativa, exercendo efeitos tanto a nível fisiológico, através de alterações do eixo cérebro-intestino-microbiota, quanto a nível psicológico no organismo humano. Diante disso, destaca-se a importância de abordagens preventivas ancoradas em intervenções nas escolas, especialmente devido à percebida associação do papel do professor como um agente transformador confiável pelos discentes.

Palavras-chave: adolescente; nutrição comportamental; saúde mental.

QUEIMADURAS EM CRIANÇAS: UM RECORTE DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO BRASIL

Ana Clara Moreira Almeida¹; Valentina Moreira Santana¹; Dra. Beatriz Canovas Feijó Oliveira²

Graduando em Medicina da Universidade Católica de Brasília¹; Graduada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília²

anacma03@gmail.com

Introdução: Queimaduras referem-se a lesões na pele e, em alguns casos, tecidos subjacentes, resultantes da exposição a fontes térmicas, substâncias químicas, eletricidade ou radiação. Essas lesões podem ser classificadas em diferentes graus de acordo com suas características específicas, influenciando na abordagem terapêutica e o prognóstico do paciente. Este estudo mergulha nos dados epidemiológicos das queimaduras infantis, uma vez que há grande prevalência dessa fatalidade em crianças. **Objetivo:** Realizar uma análise dos dados relativos a queimaduras em crianças no Brasil ao longo da última década. **Metodologia:** Estudo descritivo, em série temporal, de cunho quantitativo. Os dados apresentados foram obtidos por meio do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram coletadas informações visando identificar os atendimentos do público pediátrico de 0 a 19 anos que sofreram queimaduras e corrosões (CID-10 T20-T32) no Brasil no período de setembro/2014 a setembro/2023. As seguintes variáveis foram analisadas: número de internações e taxa de mortalidade. **Resultados:** No período em análise, foram registrados 86.409 casos de internações decorrentes de queimaduras e corrosões em crianças no Brasil. No primeiro ano de análise, houve 9.120 internações; e, no último ano, houve 9.877, evidenciando um aumento de 1,08% no número de casos. Com relação às regiões do país, a região Nordeste foi responsável pelo maior número de internações com 32,5% (28.141) dos casos, seguida das regiões Sudeste com 29,2% (25.265), Sul com 19,8% (17.167), Centro-Oeste com 10,9% (9.502) e, por fim, Norte com 7,33% (6.334). A taxa de mortalidade nos últimos dez anos foi de 0,67%, sendo o pico da mortalidade em 2019 e 2021, ambos com taxa de 0,8%. Houve maior taxa de mortalidade nas regiões Sudeste (0,91%) e Norte (0,88%), seguidas das regiões Nordeste (0,58%), Centro-Oeste (0,49%) e Sul (0,47%). **Conclusão:** O estudo demonstra a concentração do número de casos de internações por queimaduras em crianças na região Nordeste, em comparação às demais regiões do país; contudo, apresenta uma tendência à diminuição do número de casos ao longo destes anos. Por outro lado, o estudo apontou uma maior taxa de mortalidade na região Sudeste, com uma crescente taxa durante o período em estudo. A análise das queimaduras em crianças neste período no Brasil revela a urgência de medidas preventivas e educacionais, visando à redução dos casos e proporcionando um ambiente seguro para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: queimaduras; crianças; Brasil.

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Erika Pinheiro Monteiro¹; Rodrigues Ferreira de Souza²

Graduando em enfermagem pela Universidade Paulista¹, Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade do Estado do Amazonas²

em89536@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno aumenta a sobrevivência infantil e atua contra certas doenças, tais como síndromes diarreicas e pneumonia, e estabelece o vínculo entre a mãe e o bebê e, além disso, fornece benefícios para a mãe, criança, família e sociedade. Mundialmente falando, menos da metade dos bebês recebem amamentação precoce, exclusiva ou continuada. Desse modo, as estratégias precisam ser empreendidas para fortalecer as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, tendo em vista que os indicadores se revelam aquém do recomendado. Assim, uma das estratégias de promoção do aleitamento materno é a construção e a utilização de tecnologias educacionais. **Objetivo:** Descrever a experiência de construção de uma tecnologia educacional do tipo livreto para a promoção do aleitamento materno. **Metodologia:** Estudo descritivo, resultado da experiência da construção de uma tecnologia educacional desenvolvida em quatro etapas: 1) pesquisa bibliográfica; 2) seleção do conteúdo; 3) criação do roteiro e impressão e 4) disponibilização, por graduandos em enfermagem da Universidade Paulista. **Resultados e Discussão:** O livreto foi desenvolvido para orientar as gestantes e puérperas sobre os pontos-chave da amamentação, e seu conteúdo inclui: a importância e os impactos da amamentação; benefícios para a mãe e o bebê; tempo e duração da mamada; posições e pega para amamentar; mitos e verdades sobre a amamentação; uso de chupetas e mamadeiras; fissura mamilar e ingurgitamento mamário; cuidados com a mama no ciclo gravídico-puerperal e aleitamento materno. O estudo apresenta como limitação a não validação do livreto junto aos juízes especialistas, abordando apenas a fase de desenvolvimento, e isso se justifica pelo pouco tempo para a execução das ações, o que não retira o seu caráter educativo, dinâmico e criativo no escopo das tecnologias educacionais para promover o aleitamento materno. **Conclusão:** Infere-se, que o desenvolvimento de tecnologias educacionais agrega como instrumento de educação em saúde a serem empregadas pela equipe de saúde para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Sugere-se, a partir desta experiência, o desenvolvimento, a validação e a verificação dos efeitos do livreto como ferramenta promotora do aleitamento, agregando-se às tecnologias já existentes e diversificando as ferramentas educacionais disponíveis para as equipes de saúde nas ações promoção e educação em saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; tecnologia educacional.

IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA PARA O CUIDADO INTEGRAL NA INFÂNCIA

Janaina Sacramento Rocha¹; Natália Martins de Carvalho Lisboa¹; Ranielly Ferreira Lopes¹; Janaína Valadares Guimarães²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás¹, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro²

janaina.rocha@discente.ufg.br

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) possui, em um dos seus sete eixos, a promoção e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento integral, por meio da vigilância e estímulo ao pleno desenvolvimento da criança, especialmente na primeira infância, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A Caderneta de Saúde da Criança constitui-se como um instrumento essencial para monitorar e estimular o pleno desenvolvimento, fornecendo orientação e apoio aos profissionais de saúde na implementação de uma assistência integral, conforme preconiza a PNAISC. Assim, é importante que os profissionais de enfermagem desenvolvam habilidades e competências para o seu manejo. **Objetivo:** Analisar a literatura acerca da utilização da Caderneta de Saúde da Criança, pelos profissionais da enfermagem na perspectiva de uma assistência holística e potencializadora do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca na base de dados BVS, utilizando os descritores em saúde "Desenvolvimento Infantil" AND "Saúde da Criança" AND "Formação Profissional". Os critérios de inclusão adotados foram artigos em língua portuguesa, publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídos todos os artigos que não contemplaram os critérios de inclusão. A busca resultou em 3 artigos, dos quais 2 compõem a presente revisão. **Resultados e Discussão:** A utilização adequada da caderneta pelos enfermeiros é pouco documentada, principalmente quando se trata dos registros referentes à vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil. A falta de ênfase/informações acerca da importância e da funcionalidade da caderneta da criança pode estar intimamente ligada aos registros incompletos feitos por esses profissionais. Dessa forma, a fragilidade dos registros dificulta a implementação de ações de promoção, proteção e detecção precoce de alterações na infância que possam repercutir futuramente. **Conclusão:** Portanto, é imperativo priorizar a implementação da educação continuada para enfermeiros na APS, com ênfase no registro e preenchimento abrangente dos dados de saúde da criança. Adicionalmente, é importante fortalecer e promover a conscientização sobre a utilização da Caderneta de Saúde da Criança no ambiente acadêmico, direcionado aos estudantes de enfermagem. Essas ações emergem como elementos essenciais para aprimorar o cuidado oferecido, a qualidade dos registros, além de proporcionar uma avaliação contínua e abrangente, garantindo uma atenção integral à saúde da criança no futuro.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; formação profissional; saúde da criança.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER OCULAR RETINOBLASTOMA

Giovanna Araújo Souza¹; Priscilla Leticia Salles Pereira¹; Jamilla Marques de Araújo Martins¹; Raquel dos Santos Vieira²; Alinne Beserra de Lucena³

Graduando em medicina pela Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduando em medicina pela Faculdade Nova Esperança², Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba Afya Educacional³

gioaraujodl@gmail.com

Introdução: O retinoblastoma é um tumor ocular raro que surge na retina, podendo ocorrer até o quinto ano de vida, sendo seu pico de incidência nos primeiros 12 meses de vida. Na infância, é a malignidade intraocular mais comum e o sinal mais frequente é o reflexo do olho branco, conhecido como leucocoria e o segundo é o estrabismo, quando há um desalinhamento dos olhos. Mesmo sendo sinais que necessitam de um rastreamento, ainda são bastante negligenciados por médicos. O retinoblastoma é um câncer de fácil detecção, porém pouco rastreado. Quando não diagnosticado, pode causar baixa visão ou até cegueira ou perda da visão. **Objetivo:** Investigar o acervo científico sobre a importância do diagnóstico precoce do retinoblastoma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da busca de artigos científicos nos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medical (PubMed) e Google Acadêmico Scholar, com a utilização dos descritores: “Câncer Ocular retinoblastoma” AND “Oncologia” AND “Rastreamento”, publicados entre 2021 e 2023, no idioma português. Após os critérios de exclusão: repetição e fuga ao tema, foram selecionadas 3 publicações. **Resultados e Discussão:** As evidências científicas referem que o câncer ocular retinoblastoma é desenvolvido na retina imatura e seu diagnóstico é a partir de identificação de anormalidade ocular da criança, geralmente, detectado por seus cuidadores ao perceber, no turno da noite, um reflexo de olho esbranquiçado ou após a captura de uma fotografia com flash. Os pediatras e neonatologistas possuem um papel importante para o diagnóstico precoce ao solicitar exames de triagem durante a puericultura e examinar a criança com uma atenção especial, principalmente, quando há histórico na família. Para auxiliar na hipótese diagnóstica, pode-se fazer uso de exames como oftalmoscopia, ultrassonografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. O diagnóstico tardio contribui para desfechos desfavoráveis e maior taxa de mortalidade. **Considerações Finais:** O diagnóstico precoce oferece ao paciente pediátrico um tratamento menos invasivo e mais agradável, além disso, há maiores chances de uma recuperação oftálmica, prevenindo a cegueira infantil. É imprescindível que os pediatras saibam identificar os principais sinais como leucocoria, estrabismo e deformação do globo ocular, sendo também extremamente importante que os profissionais de saúde compreendam os métodos de diagnóstico e conscientizem os familiares sobre a importância do rastreamento.

Palavras-chave: câncer ocular retinoblastoma; oncologia; rastreamento.

EFEITOS DAS INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gabriel Fernandes de Lima¹; André Gustavo de Lima Santana¹; André Soares da Cunha¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Letycia Graziely Gomes Medeiros¹; Gabriele Fernandes de Lima²; Ezymar Gomes Cayana³

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduanda em medicina pela Unifacisa², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

fernandes.lima@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O autismo é um transtorno biológico de neurodesenvolvimento denominado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que o termo "espectro" demonstra a ampla variação de sintomas nos pacientes. As principais características do TEA são os déficits na comunicação e interação social, os padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e os interesses individuais altamente restritos. As crianças que possuem esse transtorno sofrem bastante com os sintomas sociais, afetando sua qualidade de vida. No intuito de encontrar formas eficazes de tratamento para o TEA, muitos estudos sobre a utilização de intervenções psicossociais na infância já foram realizados. Existem diversos tipos de intervenções, como terapias cognitivo-comportamentais, terapias sensoriais, terapias sociais, terapias com arte e jogos, dentre outras. **Objetivo:** analisar o impacto das intervenções psicossociais na promoção do bem-estar das crianças com TEA. **Metodologia:** realizou-se uma busca nas bases científicas de dados PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores em inglês "psychosocial interventions" AND "autism spectrum disorder" AND "infancy" OR "child". **Resultados e discussão:** analisou-se 102 artigos dos últimos 5 anos, dos quais 63 foram excluídos por possuírem foco em outros temas diferentes ou por estarem em duplicidade. A partir da análise dos 39 artigos relevantes, observou-se que as intervenções psicossociais são eficientes no tratamento do TEA. Os estudos revelaram que a terapia cognitivo-comportamental ajudou as crianças a controlarem a ansiedade e os pensamentos negativos. A terapia sensorial promoveu uma melhor tolerância a estímulos sensoriais, como barulho e agitação, gerando maior conforto em diversos ambientes. A terapia social trouxe benefícios na compreensão de comportamentos emocionais e na identificação de expressões faciais, por parte das crianças, em situações de conversação, aumentando a empatia delas. A musicoterapia resultou em uma melhora na gravidade total do autismo, mas não apresentou melhora na interação social e na comunicação dos pacientes. A ludoterapia gerou melhor comunicação da criança em ambiente descontraído, porém são necessários mais estudos para se alcançar um patamar de generalização dos benefícios dessa forma de terapia a longo prazo. **Conclusão:** as intervenções psicossociais são fundamentais na promoção do desenvolvimento comportamental, do aprimoramento da comunicação, da inclusão social e da melhora das habilidades sociais das crianças com TEA, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Apesar dos benefícios já descobertos, ainda é necessária a realização de ensaios clínicos randomizados adicionais para assegurar a eficácia das intervenções psicossociais para o tratamento de crianças com TEA e para traçar um quadro mais consistente do processo de evolução dos sintomas.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; intervenções psicossociais; crianças.

O PAPEL DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DAS OTITES MÉDIAS

Larissa de Aquino Arruda Lima¹; Aline Gabrielle Medeiros Goiano¹; Katiúscia Lucena Basílio¹; Maria Clara Batista¹; Sara Maria Soares McGill¹; Beatriz Meyer de Souza²; Erideise Gurgel da Costa³

Graduanda em medicina pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)¹, Graduanda em medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde², Doutora em Otorrinolaringologia pela Universidade de São Paulo e Professora Adjunta do Curso de Graduação em Medicina da UNICAP³

larissaquinoarruda@gmail.com

Introdução: A amamentação figura como a estratégia primordial na prevenção de infecções em lactentes, pois além de proporcionar anticorpos maternos, contribui para o desenvolvimento robusto do sistema imunológico infantil. Dentre as afecções mais prevalentes, está a otite média aguda (OMA), considerada o principal motivo para a prescrição de antibióticos na infância. A falta de tratamento adequado para a OMA pode acarretar implicações substanciais no crescimento e desenvolvimento da criança, salientando a importância de abordagens preventivas, com destaque para a amamentação. **Objetivo:** Analisar as evidências atuais sobre o papel do aleitamento materno na prevenção da OM em lactentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através da base de dados da plataforma PubMed, utilizando os descritores “*Breastfeeding*”, “*Infant*” e “*Ear*”. Foram incluídos trabalhos gratuitos, publicados no período de 2013 a 2023, em inglês ou português, disponíveis na íntegra. A busca resultou em 120 artigos, dos quais 17 satisfizeram os critérios de inclusão. Excluíram-se 11 pela leitura do título/resumo e 1 pela leitura completa. Sendo assim, esta revisão foi composta por 5 artigos. **Resultados e Discussão:** A literatura analisada demonstrou que a amamentação exclusiva universal durante os primeiros 6 meses de vida é crucial para a diminuição da morbidade e mortalidade infantil, visto que possui um efeito protetor, sendo a melhor fonte nutricional e de propriedades imunológicas nesse período. A otite média tem alta prevalência na população pediátrica e está fortemente atrelada a ausência do aleitamento materno ou ao tempo reduzido da amamentação, pelo fato de aumentar o risco de infecções em bebês, necessitando sanar esse fator de risco para estabelecer uma conduta terapêutica primária. Constatou-se que a amamentação pode proteger contra infecções de ouvido, garganta e seios da face muito além da infância. Foi observado que a literatura que correlaciona a amamentação à infecções de ouvido ainda é muito incipiente, necessitando de mais estudos relacionados para uma melhor análise criteriosa. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é possível observar uma relação direta entre otite média e amamentação, evidenciando esta como fator protetor contra ocorrências dessas afecções de ouvido. Todavia, apesar do reconhecimento da importância da amamentação, mais estudos voltados para a análise em questão mostram-se necessários a fim de delimitar melhor essa correlação e suas repercussões na prevenção e tratamento da otite média na faixa pediátrica.

Palavras-chave: amamentação; lactente; otite média.

RELAÇÃO ENTRE O DIABETES MELLITUS NA GESTAÇÃO COM A GÊNESE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO

Giovanna Araújo Souza¹; Priscilla Leticia Salles Pereira¹; Jamilla Marques de Araújo Martins¹; Nathalie Félix Soares Arruda¹; Raquel dos Santos Vieira²; Alinne Beserra de Lucena³

Graduando em medicina pela Afya - Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduando em medicina pela Faculdade Nova Esperança², Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba Afya Educacional³

gioaraujodl@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem neuropsiquiátrica que afeta o desenvolvimento humano, manifestando-se, principalmente, nas áreas da comunicação e interação social, bem como em padrões restritos e repetitivos de comportamento. Este tipo de transtorno apresenta uma ampla gama de manifestações, desde formas mais leves até quadros mais severos, sendo sua gênese um tema complexo e multifatorial, envolvendo uma interação complexa entre fatores genéticos e ambientais. Fatores pré-natais, como a diabetes mellitus na gestação (DMG) vem sendo objeto de investigação, conceituada como uma condição caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue durante a gravidez. Geralmente, ocorre no segundo ou terceiro trimestre e pode aumentar o risco de complicações tanto para a mãe quanto para o bebê. **Objetivo:** Analisar o acervo científico sobre o diabetes mellitus como gênese do transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da busca de artigos científicos nos bancos de dados: Public Medical (PubMed) e Biblioteca Nacional de Saúde (BVS) com a utilização dos descritores: “Diabetes Mellitus” AND “Gestação” AND “Autismo”, publicados entre 2018 a 2023, no idioma inglês. Após os critérios de exclusão: repetição e fuga ao tema, foram selecionadas 2 publicações. **Resultados e Discussão:** As evidências científicas referem que a etiologia deste transtorno ainda não é concreta, ainda que multifatorial e que a gestação possui um papel fundamental durante a formação do feto. As complicações durante a gestação podem estar associadas ao aumento do risco do TEA. O DMG é uma complicação que vem sendo associada a essa alta incidência do TEA na população, principalmente, quando o diagnóstico é feito antes da 26ª semana gestacional. Os estudos também referem que os filhos gerados por mulheres com DMG apresentam quatro vezes mais chances de terem o diagnóstico de TEA ou alguma deficiência intelectual quando comparadas a gestantes sem diabetes. **Considerações Finais:** A gênese do TEA é um campo de pesquisa em constante evolução e os cientistas continuam a explorar as complexidades do transtorno. Embora haja uma compreensão de que a exposição a certos fatores durante a gestação pode influenciar o desenvolvimento neurológico do feto, a relação específica entre DMG e TEA ainda não foi estabelecida de forma conclusiva, sugerindo mais evidências científicas sobre esta importante temática.

Palavras-chave: diabetes mellitus; gestação; autismo.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DESENGASGO E REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA EDUCADORES DE CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Barreto Gadelha¹; Mirella da Luz Parente Sampaio¹; Mirela da Silveira Arenas¹; Rafaela de Arruda Cavalcanti Holanda¹; Bruna da Luz Parente Sampaio²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Especialista em Clínica Médica pelo Hospital da Restauração²

rafaela.medicina2022@gmail.com

Introdução: O ambiente escolar é frequentado por crianças, um público que naturalmente é mais energético, imaturo e propenso a aventuras. Isso pode levar a uma maior probabilidade de ocorrerem situações de risco, potencialmente requerendo intervenções de primeiros socorros. A obstrução das vias aéreas é considerada uma situação de emergência e quando não devida e prontamente atendida, pode desencadear lesões graves pela interrupção súbita da passagem de ar, ocasionar desde comprometimento cardíaco até parada cardiorrespiratória (PCR). Diante da facilidade desse agravo em crianças, a união estabeleceu a Lei Federal (13.722) obrigando os professores e funcionários de escolas públicas, privadas, de ensino infantil e básico serem capacitados em primeiros socorros. **Objetivo:** Descrever a experiência da capacitação promovida por um projeto de extensão para professores da educação infantil de uma creche que atende crianças de idade entre 2 e 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada pelos autores pertencentes ao Projeto de Extensão Reanimação, do Centro Universitário Maurício de Nassau, no seu quarto ciclo, que aconteceu no dia 01/09/2023 na Creche Lar da Esperança Durval Madureira, na Rua Regô Monteiro, 90 - Iputinga Recife - PE, 50760-560. Realizou-se uma capacitação com 14 professores, com o objetivo de ensiná-los a agir de forma apropriada diante de situações de engasgo e parada cardiorrespiratória de crianças e adolescentes. O treinamento contou com simuladores disponibilizados do laboratório de habilidades da universidade. **Resultados e Discussão:** Por meio de atividades prévias de educação e treinamento, qualquer pessoa pode prestar atendimento de primeiros socorros, não apenas profissionais da saúde. A capacitação de professores é imprescindível para identificar precocemente as vítimas de engasgo e parada cardiorrespiratória no ambiente escolar. Feito essa identificação, o treinamento desses profissionais auxilia no manejo dessas vítimas, o que possibilita diminuir sequelas que esse evento pode causar. **Considerações Finais:** O treinamento correto dos professores da educação infantil e fundamental sobre o Suporte Básico e Vida é essencial, para que diante de uma situação de emergência de engasgo e parada cardiorrespiratória eles possam agir corretamente no ambiente escolar e fora dele. Esse atendimento correto das vítimas possibilita a diminuição dos óbitos nessa situação de emergência, o que contribui para salvar vidas. Portanto, é primordial que a população em geral tenha treinamento sobre o Suporte Básico de Vida, a fim de que em uma situação de emergência possa agir de forma precisa e correta.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória; reanimação cardiopulmonar; educação em saúde.

EFEITOS DAS INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Gabriel Fernandes de Lima¹; André Gustavo de Lima Santana¹; André Soares da Cunha¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Letycia Graziely Gomes Medeiros¹; Gabriele Fernandes de Lima²; Ezymar Gomes Cayana³

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduanda em medicina pela Unifacisa², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

fernandes.lima@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O autismo é um transtorno biológico de neurodesenvolvimento denominado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que o termo "espectro" demonstra a ampla variação de sintomas nos pacientes. As principais características do TEA são os déficits na comunicação e interação social, os padrões de comportamento repetitivos e estereotipados e os interesses individuais altamente restritos. As crianças que possuem esse transtorno sofrem bastante com os sintomas sociais, afetando sua qualidade de vida. No intuito de encontrar formas eficazes de tratamento para o TEA, muitos estudos sobre a utilização de intervenções psicossociais na infância já foram realizados. Existem diversos tipos de intervenções, como terapias cognitivo-comportamentais, terapias sensoriais, terapias sociais, terapias com arte e jogos, dentre outras. **Objetivo:** analisar o impacto das intervenções psicossociais na promoção do bem-estar das crianças com TEA. **Metodologia:** realizou-se uma busca nas bases científicas de dados PubMed, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores em inglês "psychosocial interventions" AND "autism spectrum disorder" AND "infancy" OR "child". **Resultados e discussão:** analisou-se 102 artigos dos últimos 5 anos, dos quais 63 foram excluídos por possuírem foco em outros temas diferentes ou por estarem em duplicidade. A partir da análise dos 39 artigos relevantes, observou-se que as intervenções psicossociais são eficientes no tratamento do TEA. Os estudos revelaram que a terapia cognitivo-comportamental ajudou as crianças a controlarem a ansiedade e os pensamentos negativos. A terapia sensorial promoveu uma melhor tolerância a estímulos sensoriais, como barulho e agitação, gerando maior conforto em diversos ambientes. A terapia social trouxe benefícios na compreensão de comportamentos emocionais e na identificação de expressões faciais, por parte das crianças, em situações de conversação, aumentando a empatia delas. A musicoterapia resultou em uma melhora na gravidade total do autismo, mas não apresentou melhora na interação social e na comunicação dos pacientes. A ludoterapia gerou melhor comunicação da criança em ambiente descontraído, porém são necessários mais estudos para se alcançar um patamar de generalização dos benefícios dessa forma de terapia a longo prazo. **Conclusão:** as intervenções psicossociais são fundamentais na promoção do desenvolvimento comportamental, do aprimoramento da comunicação, da inclusão social e da melhora das habilidades sociais das crianças com TEA, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Apesar dos benefícios já descobertos, ainda é necessária a realização de ensaios clínicos randomizados adicionais para assegurar a eficácia das intervenções psicossociais para o tratamento de crianças com TEA e para traçar um quadro mais consistente do processo de evolução dos sintomas.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; intervenções psicossociais; crianças.

EPIDEMIOLOGIA DO ZIKA VÍRUS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PIAUÍ: UM ESTUDO QUINQUENAL

Ayrton Markos da Silva¹; Julia Soares Andrade¹; Fabiano Veloso Falcão Júnior²; Ilane Caroline Sousa³; Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel¹; Allison Vieira Cavalcante²; Tatiane Caroline Daboit⁴

Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba¹, Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba², Graduada em Medicina pela Universidade de Fortaleza³, Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul⁴

markosyjj@gmail.com

Introdução: O Zika vírus é um arbovírus da família Flaviviridae que é transmitido para os humanos pela picada da fêmea infectada do *Aedes aegypti*. A principal preocupação da infecção ocorre durante a gravidez, devido ao aumento do risco de microcefalia e outras anomalias cerebrais no feto. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico do Zika vírus no Estado do Piauí entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** O estudo utilizou dados secundários do SINAN-DATASUS referentes à faixa etária, sexo, raça e município de residência de pacientes entre 0 a 19 anos, a partir das notificações realizadas no Piauí, entre 2018 e 2022. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 246 casos de infecção por Zika vírus no Estado do Piauí. A faixa etária de 15 a 19 anos foi a mais afetada, com 65 casos, seguida dos grupos de 0 a 1 ano (20,7%) e 10 a 14 anos (19,9%). Em 2019, crianças menores de 1 ano representaram o grupo com mais casos notificados, enquanto 2022, foi o período de maior notificação para as demais faixas etárias. O sexo feminino (133 casos) e a raça parda (197 casos) apresentaram os maiores valores de notificação. Teresina foi a cidade com mais casos (77), seguida por Simplício Mendes (22,4%) e Parnaíba (11,0%). Em 2020, houve uma queda no número de notificações de infecção por Zika em todas as faixas etárias, sexo e raça. A predominância de casos na faixa etária de 15 a 19 anos pode ser atribuída à maior exposição ambiental desse grupo frente aos demais. Além disso, a prevalência de casos em crianças menores de 1 ano em 2019 sugere a possibilidade de transmissão vertical. O maior número de casos em pacientes do sexo feminino pode estar associado ao fato de que cada vez mais adolescentes ficam grávidas, resultando em uma maior solicitação de diagnósticos, aumentando a incidência nessa população. Além disso, a distribuição geográfica dos casos reforça que a transmissão do vírus está relacionada à densidade populacional e à mobilidade das pessoas. As quedas no número de notificações em 2020 são reflexos da pandemia de COVID-19, que impactou as dinâmicas de saúde. **Conclusão:** Esses dados revelam maior ocorrência de Zika entre adolescentes de 15 a 19 anos, predominância em mulheres e pardos, com quedas nas notificações em 2020 devido à pandemia de COVID-19. Essas informações são fundamentais para direcionar medidas de prevenção dessa doença no Estado em questão.

Palavras-chave: arboviroses; zika vírus; programas de rastreamento; estudo epidemiológico.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS NEONATOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Ana Isabelli Lima dos Santos¹; Amanda Alves de Melo¹; Anna Beatriz Mariz Dias¹; Carolina de Moura Antunes¹; Flávia Eloisa de Figueredo Oliveira¹; Tâmara Silva²

Graduanda em enfermagem pela Universidade de Pernambuco - Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco²

anaisabellilima3@gmail.com

Introdução: A cardiopatia congênita (CC) caracteriza-se pelo distúrbio anatômico ou fisiológico do sistema cardiovascular, podendo ser detectado desde a gestação ou em qualquer fase da vida. As CC são divididas em acianóticas e cianóticas, ou seja, quando há ou não a presença de cianose como um dos sintomas. A assistência de enfermagem no período gravídico até o nascimento é de extrema importância na detecção da cardiopatia e na assistência aos agravos à saúde do neonato. **Objetivo:** Analisar a assistência de enfermagem aos neonatos acometidos por cardiopatias congênitas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que se realizou as buscas nas bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE e BDENF, utilizando os descritores “Cardiopatias congênitas”; “Recém-nascido” e “Cuidados de Enfermagem” associados através do operador booleano “AND”. Entre os 237 artigos encontrados, aplicou-se os filtros para critério de inclusão: o idioma no português e o intervalo de tempo em 5 anos. Assim, foram reduzidos para 10 artigos, dos quais 6 foram excluídos após a leitura do título e resumo e 4 foram selecionados para a leitura na íntegra e usados na revisão. **Resultados e Discussão:** Para diagnóstico das CC a equipe de enfermagem pode realizar o índice de APGAR no 1º e 5º minuto de vida do neonato, a fim de detectar a vitalidade e possíveis complicações, bem como realizar a triagem neonatal com o teste do coraçãozinho. Os sinais clínicos mais presentes nos neonatos diagnosticados são: o desconforto respiratório, a presença de cianose, taquipnéia e o sopro cardíaco. Quanto aos cuidados de enfermagem, destacam-se: à monitorização do paciente; manutenção de cateteres, dispositivos e suporte ventilatório; controle laboratorial; controle da dor; aspiração do tubo orotraqueal e das vias aéreas superiores. Dessa forma, a assistência de enfermagem com a implementação do processo de enfermagem no período gravídico e neonatal tem o intuito de detectar precocemente esses defeitos e auxiliar na assistência por meio da anamnese da genitora e da busca por antecedentes de doenças cardiovasculares na família. Para assim, instruir a realização do pré-natal de forma eficaz e constante para que possam ter um plano de cuidados individuais e específicos. **Considerações Finais:** Dessa forma, percebe-se a necessidade da assistência de enfermagem ao neonato acometido por cardiopatias congênitas desde sua detecção na gravidez até a assistência no nascimento, a fim de favorecer uma assistência sistematizada e humanizada, buscando a minimização das complicações do sofrimento do recém-nascido com CC e sua família.

Palavras-chaves: cardiopatias congênitas; cuidados de enfermagem; recém-nascido.

SÍNDROME DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS

Isabella Ribeiro Gomes¹, Ana Luísa Dias Moura¹, Gustavo de Abreu Fabrini Cunha¹, Natália Lopes Castilho²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário FipMoc¹, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)²

bella.r.gomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika compreende um conjunto de anomalias congênitas que ocorrem em fetos expostos durante a gestação, transmitido pelo artrópode *Aedes aegypti*, também causador da dengue e da chikungunya no Brasil. A principal forma de transmissão da infecção pelo vírus Zika em mulheres grávidas é através da picada pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, mas a transmissão também pode ocorrer através de relação sexual com indivíduos infectados ou através de transfusão sanguínea, a qual apresenta baixo risco devido à triagem de doadores e testes hematológicos. Esta síndrome foi descoberta em 2015, devido à alteração do padrão de ocorrência de microcefalia em nascidos vivos no Brasil. Na época, o evento foi considerado uma Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e posteriormente Internacional (ESPIL). Posteriormente, constatou-se que os casos de microcefalia, que também cursavam com outras anomalias cerebrais e alterações neurológicas, estavam associados à infecção pelo vírus Zika no período gestacional. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o perfil epidemiológico da síndrome da infecção congênita pelo Zika vírus em Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizados estudos transversais e longitudinais, publicados nos últimos 5 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de busca nas plataformas Scielo e DATASUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos últimos 5 anos, foram registrados 1110 novos casos de infecção congênita pelo Zika vírus em Minas Gerais. A epidemiologia aponta a prevalência do sexo masculino, sendo identificados, entre 2017 e 2022, um total 594 casos, em comparação ao sexo feminino que registrou 437 casos. A pesquisa aponta também que a doença é detectada, em sua maioria, no período pós-parto, com 740 casos. A microcefalia representa a maioria das infecções registradas, no total de 684 casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se a necessidade de estratégias intervencionistas de educação em saúde e fiscalização de fatores comportamentais de risco, que favorecem a sobrevivência e reprodução do vetor. Afinal, a prevenção da Síndrome relaciona-se com evitabilidade da infecção materna pelo vírus Zika. Para tanto, é necessário o combate ao mosquito *Aedes aegypti* e a proteção individual contra sua picada, além do uso de preservativos para prevenir a infecção por via sexual.

Palavras-chave: zika vírus, infecção congênita; prevalência.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS NOTIFICAÇÕES DE MALÁRIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Fabiano Veloso Falcão Júnior¹; Ayrton Markos da Silva²; Julia Soares Andrade²; Allison Vieira Cavalcante¹; Sabrina Cristine da Silva Barros²; Ilane Caroline Sousa³; Karina Rodrigues dos Santos⁴

Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba¹, Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba², Graduanda em Medicina pela Universidade de Fortaleza³, Doutora em Parasitologia pela Universidade Estadual Paulista⁴

fabianovfalc@gmail.com

Introdução: A malária é uma doença grave causada por parasitos do gênero *Plasmodium*, que podem ser transmitidos pela picadas fêmeas do mosquito *Anopheles*, infectadas. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre as notificações de malária no país. **Metodologia:** Este estudo utilizou dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre a notificação de malária em pacientes entre 0 e 19 anos. Foram analisados dados sobre quantidade de notificações realizadas, faixa etária, sexo, raça e região de residência. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado foram notificados 306 casos de infecção por malária no Brasil. Entre os anos que antecederam a pandemia da COVID-19, 2017 a 2019, foram realizadas em média 60 notificações por ano, e no período pandêmico de 2020 a 2022 foram relatados uma média de 42 casos. A faixa etária mais afetada foi de 15 a 19 anos, representando 113 casos, seguida dos grupos de 10 a 14 anos (29,1%) e 5 a 9 anos (15,4%). O sexo masculino foi o mais impactado, com 189 casos. A raça parda teve os maiores números de notificação em ambos os períodos (93 e 68 casos, respectivamente), enquanto a raça branca apresentou a maior queda (52,2%). Com exceção das regiões Nordeste e Sul, todas as demais apresentaram redução no quantitativo de notificações durante triênio de 2020-2022, sendo a região Sudeste a mais afetada, com uma queda de 54,4%. Enquanto a região Nordeste não apresentou variação de casos, a região Sul demonstrou um aumento de 3 casos dentro do período analisado. Houve uma queda expressiva de casos na faixa etária de 1 a 4 anos (76%), enquanto a faixa de 5 a 9 anos registrou um aumento de 15 casos. As quedas nas notificações podem ser atribuídas a diversas razões, como restrições de mobilidade social, que impactam a transmissão do parasito e mudanças no comportamento da população em buscar atendimento médico. Além disso, a predominância de casos na faixa etária de 15 a 19 anos pode ser atribuída à maior exposição social desse grupo frente aos demais. As diferenças entre as regiões podem ser associadas às estratégias de saúde pública e mobilidade urbana. **Conclusão:** Esses dados sugerem uma influência direta da pandemia de COVID-19 nas notificações de malária no Brasil. Essas diferenças regionais apontam para a necessidade de estratégias de prevenção e controle mais específicas, adaptadas às características de cada grupo e região.

Palavras-chave: malária; programas de rastreamento; covid-19.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À UM PACIENTE PEDIÁTRICO PORTADOR DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ryan Ferreira Cajaiba¹; Ana Júlia Silva de Souza¹; Mariane Santos Ferreira²

Graduando em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará¹, Doutoranda em Bioengenharia pela Universidade Anhembi Morumbi²

Ryancajaiba2002@gmail.com

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD), é uma síndrome de caráter progressivo e irreversível que causa degeneração generalizada do sistema muscular, de rápida evolução, que fatalmente leva o portador a óbito em torno da 2º ou 3ª década de vida. Os portadores apresentam diversas deformidades osteoarticulares, geralmente progressivas, como a acentuação da lordose lombar. Desenvolvem-se anormalidades locomotoras, bem como a marcha anserina, ou “andar de pato”. Em um paciente pediátrico, a patologia pode acometer distúrbios não somente no organismo infantil como também nas relações sociais e familiares, sobretudo em internação hospitalar. A vista disso, o profissional da enfermagem deve atuar de maneira eficiente diante da problemática. **Objetivo:** Descrever a experiência acadêmica em uma clínica pediátrica de um hospital público do Pará, diante de um paciente pediátrico com Distrofia muscular de Duchenne. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciada durante o estágio curricular pela disciplina de Enfermagem pediátrica, por acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública do Oeste do Pará. **Resultados e Discussão:** Durante visita ao leito do paciente foram colhidas a história clínica e antecedentes pessoais e familiares, a genitora alegou haver caso semelhante do menor na família, em seguida realizou-se exame físico com as seguintes anormalidades: Hepatomegalia discreta e membros inferiores com hipertrofia bilateral. Demais segmentos corporais sem alterações visíveis. Diante disso, e de acordo com o North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), elencou-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: O primeiro, intolerância à atividade relacionado à falta de condicionamento físico, evidenciada por deambulação prejudicada; O segundo, deambulação prejudicada relacionada a síndrome de Duchenne, evidenciada por hipertrofia na panturrilha; o terceiro, distúrbio na imagem corporal relacionado ao prognóstico da patologia, evidenciado pelas características físicas e funções corporais alteradas e por último, interação social prejudicada relacionada por tratamento terapêutico, evidenciada por desconforto em situações sociais. As possíveis intervenções para tais diagnósticos envolvem orientações a genitora e a inclusão e integração social do menor. Os resultados esperados envolvem a melhora das condições físicas e sociais do menor a partir das intervenções aplicadas futuramente. **Conclusão:** O estágio curricular no curso de enfermagem contribui de maneira significativa à assistência de distúrbios pediátricos. O estudo, além de agregar conhecimento técnico e científico no contexto acadêmico, pode contribuir com a esfera social, na medida que utiliza de embasamento teórico pautado na humanização em enfermagem.

Palavras-chave: distrofia muscular de Duchenne; enfermagem pediátrica; educação em saúde.

PILEPSIA NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO BRASIL

Maria Teresa Aires Cabral¹; Alice Honório do Nascimento¹; Ananda Miclos de Oliveira¹; Débora Monteiro Paredes¹; Dra. Beatriz Canovas Feijó²

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Brasília¹, Graduado em medicina pela Universidade Católica de Brasília²

tm.tete13@gmail.com

Introdução: A Epilepsia é a condição neurológica grave mais predominante no mundo, principalmente em países em desenvolvimento. No Brasil, a Epilepsia é uma condição com incidência de 7/100.000 crianças e prevalência de 65,2/10.000 crianças. Analisar os índices de prevalência e complicações, e compará-los entre regiões configura-se como um marcador de desenvolvimento das propeidéticas e do manejo terapêutico. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico da Epilepsia no Brasil em crianças. **Metodologia:** Estudo descritivo, em série temporal, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Coletaram-se informações relativas à Epilepsia, pelo código CID 10 G40-G41, de pacientes entre 0 e 19 anos, no período de 2013 a 2022. Variáveis analisadas: número de internações, taxa de mortalidade, sexo e regiões brasileiras. **Resultados e Discussão:** No período em análise, foram registrados 237.978 casos de internação por Epilepsia no Brasil, sendo a taxa de mortalidade total de 0,57%. Desse número, 54,85% (130.529) foram em pacientes do sexo masculino e 45,15% (107.449) em pacientes do sexo feminino, mostrando uma prevalência de casos maior em homens. Em relação à região, houve maior concentração de casos no Sudeste, correspondendo a 36,33% (86.456), seguido pelo Nordeste com 26,49% (63.042), pelo Sul com 20,95% (49.852), Centro-Oeste com 8,97% (21.356) e, por fim, o Norte, com 7,26% (17.272) dos casos. Quanto à faixa etária e mortalidade, 16,61% (39.542) dos casos ocorreram em menores de 1 ano, sendo a taxa de mortalidade 0,94%. 37,57% (89.413) dos casos ocorreram em crianças entre 1 a 4 anos, sendo a taxa de mortalidade de 0,46%. 20,37% (48.470) dos casos ocorreram entre crianças de 5 a 9 anos, sendo 0,41% a taxa de mortalidade nessa faixa etária. 14,48% (34.460) dos casos ocorreram entre crianças de 10 a 14 anos, sendo 0,46% a taxa de mortalidade nessa faixa etária. 10,97% (26.093) dos casos ocorreram entre crianças de 15 a 19 anos, sendo 0,87% a taxa de mortalidade nessa faixa etária. **Conclusão:** O estudo revela maior prevalência de casos de internação por Epilepsia no sexo masculino e em menores de 1 ano, a faixa etária que possui a maior taxa de mortalidade. Sugere-se, então, maior enfoque na melhoria das medidas terapêuticas para esses grupos.

Palavras-chave: Epilepsia; criança; Brasil.

MAPEANDO A LEISHMANIOSE VISCERAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO NO PIAUÍ

Julia Soares Andrade¹; Ayrton Markos da Silva¹; Fabiano Veloso Falcão Júnior²; Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel¹; Sabrina Cristine da Silva Barros¹; Allison Vieira Cavalcante²; Klinger Antonio da França Rodrigues³

Graduando(a) em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba¹, Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba², Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba³

juliaandradee334@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose visceral é a forma mais fatal das leishmanioses, que é causada pelos protozoários *L. donovani* e *L. infantum*, sendo transmitida por flebotomíneos. É uma condição endêmica em várias partes do globo, sendo uma das principais doenças tropicais negligenciadas. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico da Leishmaniose visceral no estado do Piauí ao longo dos últimos cinco anos. **Metodologia:** Este estudo empregou informações secundárias do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, abordando a faixa etária, sexo, raça, macrorregião e município de residência de pacientes com idades entre 0 e 19 anos. Esses dados foram extraídos das notificações registradas no estado do Piauí durante o período de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado no Piauí, foram notificados 264 casos de leishmaniose visceral, as macrorregiões Meio Norte (216 casos) e o Cerrado (17) as mais afetadas. Teresina foi a cidade mais afetada (41 casos), seguida por São Pedro do Piauí (10) e Parnaíba (9). A faixa etária de 1 a 4 anos registrou a maior prevalência (49,62%), seguida pelo grupo de menores de 1 ano (19,31%). O ano de 2018 teve a maior notificação (36,74%), enquanto 2021 mostrou a menor prevalência (9,46%). O sexo masculino foi mais afetado (58,7%), especialmente na faixa de 1 a 4 anos (47,7%), seguido pelos menores de 1 ano (15,5%). No sexo feminino, os padrões foram semelhantes, com 52,3% e 24,8% nas respectivas faixas etárias. A raça parda liderou em casos (216), seguida por casos classificados como ignorados (18) e branca (1). A maior prevalência entre crianças menores de 4 anos destaca a vulnerabilidade desse grupo, possivelmente relacionada a comportamentos de exposição. A predominância de casos na população parda destaca desafios relacionados à equidade no acesso à saúde. A queda no número de casos de 2018 para 2021 (22,34%) pode ser relacionada ao aumento de políticas públicas que visam a conscientização e melhoria das medidas protetivas em relação à leishmaniose. As macrorregiões do Meio Norte e Cerrado surgem como áreas de maior notificação, indicando variações geográficas na distribuição da doença, podendo ser influenciadas por fatores ambientais ou infraestruturais. **Conclusão:** Esses dados revelam que há uma maior prevalência de Leishmaniose entre crianças de 1 a 4 anos, com ocorrência em pacientes do sexo masculino e pardos, além de maior prevalência na macrorregião Meio Norte. Por meio dessas informações, é possível obter um direcionamento para as medidas de saúde para o estado.

Palavras-chave: leishmaniose visceral; programas de rastreamento; estudo epidemiológico.

RISCO DE REINTRODUÇÃO DA POLIOMIELITE NO BRASIL: O IMPACTO DA REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL

Guilherme Alves Ferreira da Cruz¹; Gabriella Parente Sampaio²; João Victor Marinho de Oliveira³; Timóteo Bezerra Ferreira⁴; Jocélia Maria de Azevedo Bringel⁵

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará¹, Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará², Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará³, Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará⁴, Coordenadora do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará⁵

guilherme.cruz@aluno.uece.br

Introdução: A queda global na cobertura vacinal infantil nos últimos, aproximadamente, 30 anos representa a maior queda na imunização continuada em uma geração. A poliomielite, doença imunoprevenível causada pelos poliovírus 1,2 e 3, também teve sua cobertura vacinal diminuída desde 2015, com um agravamento notável entre 2019 e 2020, causando alerta devido às sequelas permanentes e risco de morte. **Objetivos:** Esta pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico do impacto da redução da cobertura vacinal na possibilidade de reintrodução de casos de poliomielite no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, retrospectivo, mediante revisão bibliográfica realizada nas bases de dados Pubmed e Embase, utilizando-se os descritores ‘Poliomyelitis’, ‘Vaccination’, ‘Strategy’, associados pelo operador booleano “AND” e delimitados entre os anos de 2015 e 2023, nas línguas inglês e português. Foram selecionados 4 (quatro) artigos que atendiam aos objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** No Brasil, a cobertura vacinal no período pandêmico apresentou quadros de abandono superiores a 10%, um parâmetro considerado elevado. Os estudos elencam como motivos para essa queda: dificuldade de acesso aos serviços de saúde; vulnerabilidade social; correntes ideológicas que se opõem à vacinação e falta de vacinas e agendas políticas com viés oposto às medidas de proteção coletiva. A ascensão de ideologias antivacina, as quais demonstram um descrédito populacional na ciência e na saúde pública, tem imposto resistência na garantia de uma imunização comunitária contra doenças que assolaram a história mundial e nacional. A reintrodução de poliomielite é elencada como um dos riscos dessa falha vacinal, tendo em vista a possibilidade de uma transmissão comunitária silenciosa dos poliovírus, aumentando as chances de manifestações da poliomielite paralisante. Aponta-se como motivo para a queda na cobertura vacinal da poliomielite a ideia de que, devido à erradicação, a vacinação não é mais necessária. Nesse cenário, a administração da terceira dose da vacina contra a poliomielite, aos seis meses de idade, decaiu em 18% entre março e abril de 2020, estatística alarmante e comprovadora do abandono vacinal. É importante notar que tal queda nacional não se apresentou de forma homogênea, acometendo, principalmente as regiões Norte e Nordeste e municípios formadores de bolsões de pobreza. **Conclusão:** Este estudo alerta para a urgência da situação vacinal contra a poliomielite no Brasil, auxiliando no entendimento do panorama atual em relação à doença, que apresenta risco iminente de reintrodução devido à evidente queda na cobertura vacinal.

Palavras-chave: vacinação; poliomielite; pandemia.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE O AUMENTO DOS CASOS NOTIFICADOS DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL EM 2022

Timóteo Bezerra Ferreira¹; Ana Karla Benigno Dantas¹; Eloisa Praciano Aguiar¹; Guilherme Alves Ferreira da Cruz¹; Eddie William de Pinho Santana²

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará¹, PhD em Doenças Tropicais pela Bristol Univesity²

timoteo.bezerra@aluno.uece.br

Introdução: A toxoplasmose congênita é uma doença causada pela aquisição transplacentária do *Toxoplasma gondii*, que causa diferentes prejuízos às crianças que nascem com essa condição. Sua transmissão geralmente ocorre pelo contato da mãe com fezes de gatos. Na criança, pode se manifestar através da prematuridade, retardo de crescimento intrauterino, icterícia, hepatoesplenomegalia, miocardite, hidrocefalia, microcefalia, dentre outras. O seu aumento no Brasil tem gerado preocupações à classe médica, principalmente à subespecialidade infectologia pediátrica. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das notificações de Toxoplasmose Congênita no Brasil no ano de 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo descritivo sobre as notificações toxoplasmose congênita registradas no Brasil em 2022. A pesquisa foi realizada em novembro de 2023 através da coleta de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisados os casos registrados segundo ano, mês, região e Unidade Federativa notificados e evolução do quadro clínico. **Resultados e Discussão:** No Brasil, foram notificados 4.477 casos de toxoplasmose congênita em 2022, o que representou um aumento de 17,85% em relação ao ano de 2021, que registrou 3.799 casos. Agosto foi o mês em que ocorreu o maior número de notificações, com 455 (10,16%) casos. A região Sudeste registrou a maior quantidade de notificações, com 1.609 (35,94%), tendo São Paulo como o estado com mais casos (640). A região Nordeste registrou 1.246 (27,83%) notificações, com casos predominantemente no Ceará (230). A região Sul totalizou 754 (16,84%) casos, com o estado de Santa Catarina sendo seu maior representante (266). A região Centro-Oeste registrou 460 (10,27%) notificações, sendo Goiás o seu estado mais afetado, com 186 casos. Já a região Norte registrou 408 (9,11%) notificações, com Tocantins registrando a maior quantidade (160). Com relação à evolução dos casos, a maioria das notificações evoluiu com cura (1.774; 39,62%), enquanto 60 (1,34%) casos evoluíram para óbito, sendo 35 (0,78%) em decorrência da toxoplasmose congênita e 25 (0,56%) por outra causa. **Conclusão:** As notificações de Toxoplasmose Congênita no Brasil no ano de 2022 revelam um aumento no número de casos em relação ao ano anterior, o que indica a necessidade de adoção de medidas preventivas pelas autoridades sanitárias do país.

Palavras-chave: epidemiologia; toxoplasmose congênita; aumento.

TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2017 A 2022

Emylle Pinheiro do Nascimento¹; Abigail da Silva Pontes¹; Karen Mirelly Lima Santos¹; Juliana Pessoa Costa¹; João Lucas Taveira de Souza¹; Paulo Antônio dos Santos Martins¹; Erian de Almeida Santos²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Fametro¹, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará²

eriansantos.bio@gmail.com

Introdução: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa considerada um desafio de saúde pública, em especial no Amazonas que apresenta elevados índices de morbidade e mortalidade. Esta doença pode agravar o quadro de saúde de crianças e adolescentes, principalmente em situação de rua. A condição de vulnerabilidade aliada às condições precárias de vida, amplifica os riscos de contrair e disseminar a doença. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da tuberculose em crianças e adolescentes em situação de rua na região Norte do Brasil de 2017 a 2022. **Metodologia:** Foram utilizados dados epidemiológicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, onde foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo de casos de tuberculose em crianças e adolescentes em situação de rua no período de 2017 a 2022 na Região Norte, representado pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Os parâmetros avaliados foram faixa etária (<1 ano, 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos, 15-19 anos), sexo, raça/cor, imigrante, uso de drogas ilícitas, formas clínicas, AIDS, HIV e situação de encerramento. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 51 casos de tuberculose em crianças e adolescentes em situação de rua no período estudado, com média de 8,5 casos por ano. O estado do Pará representou 37,25% dos casos, seguidos do Amazonas (31,37%), Roraima (15,68%), Rondônia (7,84%), Tocantins (3,92%), Acre (1,96%) e Amapá (1,96%). A faixa etária mais incidente foi de 15 a 19 anos (54,9%). A tuberculose pulmonar foi forma clínica mais frequente, com 84,31%. As taxas de cura da doença representaram (52,94%), seguido de abandono do tratamento (21,56%) e óbitos por tuberculose (5,88%). Quanto as comorbidades associadas, 7,84% estavam positivos para AIDS e HIV igualmente. O sexo masculino foi frequente em 60,7%. A raça parda reuniu 54,9% dos casos. O uso de drogas ilícitas foram de 21,56%. E os imigrantes representaram 37,25%. **Considerações finais:** Estes achados evidenciam a necessidade de políticas públicas nesses Estados visando a implementação de medidas preventivas, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A promoção da saúde é essencial para a realização de ações e estratégias que enfrentem a tuberculose e também atendam às necessidades sociais dessa população vulnerável, uma vez que alguns destes indivíduos apresentam fatores que podem agravar ainda mais sua condição de saúde como o uso de drogas ilícitas, infecção pelo HIV e/ou com AIDS.

Palavras-chave: tuberculose; saúde da criança; situação de rua.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO LÚDICO PARA UMA MELHOR QUALIDADE NA HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA

Nicolle Martins Soares¹, Katyane Benquerer Oliveira de Assis²

Graduanda em medicina pela Faculdade Unidas do Norte de Minas, estudante do Programa de Iniciação Científica Prociência¹, Médica pelo Centro Universitário de Volta Redonda, professora na Faculdade Unidas do Norte de Minas²

nicollededa@gmail.com

Introdução: A criança e o adolescente têm seus direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o que suscita o respeito e tratamento dessa população, também, nos hospitais a partir da visão biopsicossocial. Em vista disso, a Lei 11.104/2005, dispõe da necessidade de brinquedotecas nas dependências da hospitalização pediátrica, reforçando que o ato lúdico diante das crianças é necessário para o desenvolvimento emocional e físico perante o complexo do adoecimento. **Objetivo:** Analisar a importância do cuidado lúdico na interação dos profissionais de saúde com as crianças durante a hospitalização, verificando se existem benefícios. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura utilizando os estudos publicados nos idiomas Português e Inglês, entre 2018 e 2023, no portal de Periódicos do CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando o operador booleano AND e os descritores “hospitalização”, “pediátrica” e “lúdico”. Foram identificadas 18 publicações, as quais foram analisadas. **Resultados e Discussão:** A criança ao ser hospitalizada detém as suas necessidades próprias, como socializar e brincar, somadas a demanda hospitalar devido o quadro de adoecimento, dessa forma requer um tratamento adequado a sua realidade em busca de minimizar os efeitos deletérios da hospitalização. Nesse viés, a literatura suscita a importância de estratégias lúdicas para um cuidado mais humanizado, promovendo a autoestima e autonomia dos pacientes pediátricos, o que favorece uma maior segurança a esses pacientes vulneráveis, uma qualidade na hospitalização e uma recuperação da saúde. Ademais, facilita enfrentar a doença, de forma dual, pelas crianças e sua família, visto que estabelece vínculos, reduz a ansiedade e o estresse gerado pelo ambiente inserido, interferindo beneficentemente no comportamento e estado emocional. Entretanto, é demonstrado como limitações para o cuidado lúdico a sobrecarga do trabalho pelos profissionais e um déficit na formação teórica e prática que não viabilizam a execução desses atos, mesmo sendo importante essa assistência personalizada. **Conclusão:** A revisão bibliográfica evidenciou a efetividade do cuidado lúdico no contexto hospitalar, ressaltando os benefícios para o paciente, familiares e equipe de saúde. Todavia, é necessário mais estudos nessa vertente com o intuito de expandir essa temática e sua prática, de forma a ser incentivada desde a formação acadêmica, e pela equipe dos hospitais, consolidando, assim, a prática do cuidado lúdico e o uso das brinquedotecas disposta por lei.

Palavras-chave: hospitalização; pediátrica; lúdico.

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE IMUNIZAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO MÉDICA

Manuella Braga de Sena¹; Thiciane Pereira Sampaio¹; Clarissa Suzart do Nascimento Almeida¹; Maria Helena Landim Silva¹; Maria Eduarda de Freitas Mota¹; Ana Hevelle Inácio Silva¹; Natália de Lima Melo².

Graduando em Medicina pela Faculdade Estácio de Juazeiro-BA¹, Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC².

manuella.fdj@gmail.com

Introdução: Apesar do avanço da cobertura vacinal nos últimos anos, resultante da expansão da Estratégia Saúde da Família, da descentralização e maior acesso aos imunizantes, o Brasil ainda encontra dificuldades para atingir as metas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização. Dentre os fatores, pode-se citar a falta de humanização nos ambientes de imunização, responsável pelo medo, estresse, resistência e estigmatização dos imunizantes. A realidade virtual emerge como um elo entre a tecnologia e o usuário, proporcionando a interação com ambientes e imagens que minimizam a dor e estresse durante a vacinação, promovendo a saúde das coletividades. **Objetivo:** Descrever vivência interdisciplinar em ação de Promoção à Saúde, relacionando o processo saúde-doença e implicações no território, na formação médica, com o uso de tecnologia virtual como ferramenta de humanização em imunização infantil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva realizado no município de Juazeiro, localizado no estado da Bahia, no período de setembro a novembro de 2023 em Escola Municipal de Ensino Infantil, por alunos do primeiro período do Curso de Medicina, relacionando as aulas práticas sobre o processo de territorialização em saúde e indicadores de imunização. A partir da busca ativa de crianças com vacinas atrasadas, na faixa etária de 4 a 6 anos de idade, aplicou-se a utilização de vídeo durante o processo de administração dos imunizantes de rotina infantil, utilizando óculos de realidade virtual, na presença dos responsáveis legais das crianças. **Resultados e discussão:** O vídeo apresentado no óculo de realidade virtual proporcionou uma abordagem lúdica para o momento de administração dos imunobiológicos, tornando a experiência mais acolhedora e educativa para as crianças. Essa estratégia interativa pode desempenhar um papel importante na promoção da conscientização e aceitação da vacinação infantil. Durante a aplicação, as agulhas saíram de cena e através das lentes, as crianças passaram a “viver uma aventura”, onde um personagem virtual os convida a tornar-se “um herói para ajudar a salvar o reino”. A partir do momento em que o personagem deposita um “poder especial” no braço das crianças, o profissional de saúde aplica a vacina. Com isso, conseguiu-se diminuir e até inibir o choro, proporcionando menos estresse, ansiedade, promovendo o empoderamento infantil no processo de vacinação. **Conclusão:** Logo, oferecer um atendimento humanizado é tão essencial quanto investir em tecnologias e estratégias de gestão do trabalho em saúde, proporcionando uma melhor forma de cuidado e alcance de melhores resultados nas práticas de proteção específica.

Palavras-chave: realidade virtual; imunização infantil; formação médica.

PAPEL MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Yanna Alves Ferreira Fernandes¹; Gabriela dos Santos Silva²; Yasmin Inez Xavier dos Santos³;
Nilziano José Da Silva Santos⁴; Mayara Cristina Nunes Ferreira⁵.

Graduanda em nutrição pela Universidade Salvador - UNIFACS¹, Graduanda em nutrição pela Faculdade Unime Anhanguera Salvador², Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Olinda³, Graduando em nutrição pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER Brasília⁴, Enfermeira pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro⁵.

yannafernandes23@gmail.com

Introdução: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) afeta diretamente na existência de seus portadores, resultando em uma completa alteração no seu estilo de vida. Este fato não difere na vida da criança e do adolescente, períodos onde uma diversidade de desafios emocionais se torna mais acentuada, demandando mais atenção. Desse modo, é necessário avaliar e destacar a indispensabilidade de profissionais da área da saúde, tais como médicos nefrologistas, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, sendo fundamentais no processo de adesão terapêutica e controle clínico, de forma integral, com estratégias para reduzir o desgaste inerente durante o tratamento, com isso promovendo também o bem-estar biopsicossocial. **Objetivo:** Identificar estudos acerca da importância da equipe multidisciplinar na saúde mental de crianças e adolescentes portadores de IRC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizado uma pesquisa no portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para que fosse encontrado artigos que abordassem a temática dessa pesquisa, buscou-se selecionar estudos através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): "Saúde Mental"; "Insuficiência Renal Crônica"; "Criança" e "Adolescente" combinados entre si através do booleano "AND", elegeu como critério de inclusão: artigos com recorte temporal dos últimos 8 anos, textos completos e como critério de exclusão foram: artigos que não estivessem relacionados a temática. **Resultado e Discussão:** Dos onze artigos encontrados, três foram selecionados para a revisão. Os artigos apontam que adolescentes e crianças portadores de IRC apresentam rotina de medicamentos complexos, internações, restrições alimentares e tratamentos invasivos. Além disso, é possível evidenciar maior chance de baixo desenvolvimento psicológico e social, podendo se estender a vida adulta. No entanto, é pouco argumentado sobre o estresse desenvolvido desde o diagnóstico até o tratamento e as limitações. Embora apontado limitações no convívio social e a tentativa de se encaixar, os artigos analisados transparecem a relevância do papel multidisciplinar na preservação da saúde mental e na qualidade de vida de adolescentes e crianças portadores de IRC, uma vez que a evolução do prognóstico de seus portadores é visada, implicando múltiplas áreas afetadas pela doença. **Conclusão:** É evidente que a implementação de uma abordagem multidisciplinar é crucial para garantir a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes, pois a complexidade da IRC reforça o aprimoramento da articulação do cuidado integral à saúde e promover uma colaboração interprofissional durante o processo terapêutico.

Palavras-chave: saúde mental; Insuficiência Renal Crônica; crianças e adolescentes.

FEBRE DO CHIKUNGUNYA E O DIREITO SANITÁRIO EM BELÉM: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2017-2023, EM CRIANÇAS DE 1-4 ANOS

Ana Fabrícia Baetas Valois¹; Ana Paula Sales de Araujo¹; Ana Flávia Baetas Valois².

Graduandas em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)¹; Advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Superior de Advocacia do Estado do Piauí, com ênfase no Direito Médico².

paulasalesaraujo@gmail.com

Introdução: A Febre do Chikungunya é uma doença infecciosa, causada pelo Vírus Chikungunya, que pode ser transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. É considerada mais grave e perigosa na população infantil, pois nessa faixa etária a imunidade natural e de rebanho ainda está sendo adquirida. Além do que, como principais sintomas em crianças de 1-4 anos têm-se: febre alta, de início repentino, acompanhadas de artralgia em pés, mãos, dedos, tornozelos e pulsos. Além disso, os menores podem manifestar cefaleia, mialgia e manchas avermelhadas, e em alguns casos mais graves, bolhas em todo o corpo. Nestes, quando abaixo de 5 anos, também podem ser observadas uma maior ocorrência de comprometimento neurológico, com quadros de meningoencefalites, convulsões, e implicações cardiológicas. Ademais, nota-se na capital paraense, que os casos estão em constante queda, por consequência das boas práticas fortemente embasadas nos princípios do Direito Sanitário, onde observa-se o papel transformador das políticas públicas na comunidade. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Febre do Chikungunya de 2017-2023, na população de 1-4 anos, em Belém do Pará, dando ênfase no Direito Sanitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, cujos dados utilizados foram obtidos da plataforma DATASUS. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados coletados, houveram 140 casos notificados em Belém do Pará, de 2017-2023, nas crianças de 1-4 anos, respectivamente: 23, 70, 36, 1, 5, 4 e 1. Desse modo, percebe-se uma forte relação entre as medidas sanitárias de combate ao mosquito. Observa-se que condições mínimas de saneamento básico, acompanhadas de higiene em casas e terrenos abandonados, associadas a conscientização de que não se pode deixar água limpa ou suja parada, já são úteis no controle dos casos. Outra razão é que na cidade de Belém chove bastante em períodos específicos, provocando o acúmulo de lixo e água parada, contribuindo no transporte de efluentes e vetores da doença, onde a carência nesses serviços de coleta dos resíduos favorece na transmissão. **Conclusão:** As variáveis epidemiológicas relacionadas ao *Aedes aegypti* sofreram variações ao longo do período de 2017-2023. Este trabalho reforça o controle e manejo da infecção, especialmente quanto ao saneamento básico junto às medidas de higiene ambiental. Sendo assim, para que esses casos permaneçam baixos e logo erradicados, é crucial contribuir na capacitação da equipe multidisciplinar reconhecendo os pormenores envolvidos na população pediátrica de 1-4 anos, através das fiscalizações recomendadas pelo Direito Sanitário.

Palavras-chave: Febre de Chikungunya. *Aedes aegypti*. Direito Sanitário. Epidemiologia.

O SUBDIAGNÓSTICO DE CRISES HIPERTENSIVAS NA INFÂNCIA

Jamille Awawdeh Pires da Rocha¹; Julia Ferraz Ribeiro¹; Ana Clara Barreto e Silva¹;
Bernardo Campos de Figueiredo².

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso¹, Médico formado pela
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul²

jamilleaprocha@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial é atualmente a doença crônica mais prevalente no mundo, mas apenas há poucos anos começou a ser pesquisada na infância. O estudo dessa patologia na criança se iniciou na década de 70, e apenas em 1987 surgiram as tabelas mais fidedignas que relacionam a idade e tamanho da criança com a expectativa de sua pressão arterial (PA) possibilitando o diagnóstico de hipertensão. Mais de 30 anos depois, a mensuração da PA ainda não se faz presente no cotidiano dos ambulatorios pediátricos, o que impede o tratamento precoce e aumenta o número de casos que chegam no pronto atendimento com o desenvolvimento de crises graves. **Objetivo:** Analisar os casos de crises hipertensivas e avaliar os problemas no diagnóstico, buscando trazer mais visibilidade ao diagnóstico precoce de hipertensão arterial, e à importância de estabelecer uma investigação apropriada a cada caso. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em artigos publicados em duas bases de dados digitais, Lilacs e PubMed. Considerados materiais publicados em inglês, espanhol e português que se adequassem ao tema, a janela temporal foi de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2023. **Resultados e Discussão:** A crise hipertensiva é rara na infância mas se não tratada pode causar danos irreversíveis nos órgãos alvo e por isso é necessário que o médico emergencista saiba além dos sinais e sintomas clássicos de uma crise (cefaleia, tontura, náusea e vômitos), sintomas inusitados que podem se manifestar nos primeiros anos de vida como paralisia do nervo facial, bulhas em galope e edema. Na pediatria, a hipertensão primária ocorre em crianças maiores de 6 anos com comorbidades ou histórico familiar, antes disso a grande maioria será secundária a uma doença pré existente, e o foco deve ser buscar a patologia de origem para tratar a causa inicial e evitar maiores danos. As principais causas secundárias são: doenças renais, estenoses, alterações hormonais e malformações congênitas renais, porém além desses a cada ano são relatados mais casos de origens inabituais para a elevada PA tardiamente diagnosticadas como casos de síndrome de Liddle ou neoplasias. **Considerações Finais:** Dessa forma o objetivo do médico plantonista é diagnosticar a crise como hipertensão e fazer o manejo inicial com medicação de resgate para que futuramente a origem seja diagnosticada e nesse momento haja um tratamento definitivo, a fim de impedir comorbidades mais duradouras como a hipertrofia ventricular esquerda (HVE).

Palavras-chave: crise hipertensiva; hipertensão na infância; emergências pediátricas.

A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO HIPOTIREOIDISMO CONGÊNITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Emanuelle Assunção Santos Costa da Rocha¹; Guilherme Caxico de Abreu¹; Guilherme Corrêa Radmann¹; Lavínia do Monte Fagundes²; Elaine Vitória da Silva Souza²; Any Eduarda Nanes de Oliveira Farias³; Felipe Mendes de Andrade de Carvalho⁴

Graduando(a) em Medicina pela Universidade Tiradentes¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes², Doutoranda em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes³, Doutor em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes

emanuelleassuncaomed@gmail.com

Introdução: O hipotireoidismo congênito (HC) é uma condição endócrina manifestada desde o nascimento, resultando na deficiência dos hormônios T3 e T4, responsáveis por diversas atividades reguladoras do corpo. As causas incluem malformações da tireoide, falhas na síntese hormonal e fatores intrauterinos, como uso inadequado de medicamentos antitireoidianos e ingestão insuficiente de iodo pela mãe. O diagnóstico precoce é crucial, pois a reposição hormonal nas fases iniciais evita atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança. **Objetivo:** Abordar os impactos positivos do diagnóstico precoce de hipotireoidismo congênito na vida do neonato. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa que utilizou como base de dados o SciELO e o LILACS, através das quais foram coletados 7 artigos publicados no período de 2017 até 2022. **Resultados e Discussão:** O teste do pezinho, gratuito no Sistema Único de Saúde, é realizado a partir da análise do sangue seco coletado do calcanhar do neonatal no período entre o 3º e o 5º dia de vida. Considerado o principal método diagnóstico precoce do hipotireoidismo congênito (HC) através da dosagem do hormônio tireoestimulante (TSH). A obtenção de um diagnóstico clínico nesse período é desafiador devido à escassez de sintomas da doença, assim, ressaltando a relevância da realização do exame de rastreio. Além disso, o monitoramento do DNPM por meio de escalas é essencial, pois o HC é uma das principais causas de retardo mental prevenível e atrasos no DNPM. Neste sentido, crianças com HC, sem acompanhamento têm 2 a 3 vezes mais chances de apresentarem limitações no desenvolvimento da comunicação, além de alterações no sistema vestibular, causando tontura e prejudicando as atividades escolares. Desta forma, é importante ressaltar que o diagnóstico até o primeiro ano de vida conduz a um DNPM normal em 13 de 14 pacientes, reforçando os benefícios do rastreio e tratamento precoce para a qualidade de vida de indivíduos acometidos. Atrelado a isso, o HC é um fator de risco para transtornos do processamento auditivo central, impactando a compreensão auditiva e a atenção seletiva. A detecção precoce dessa disfunção endócrina pode contornar essas questões, proporcionando melhor desempenho escolar, satisfação pessoal e desenvolvimento social em crianças. **Conclusão:** A detecção precoce do HC é importante para minimizar danos associados à doença, promovendo um DNPM saudável e adequado, melhorando a comunicação e prevenindo complicações no sistema auditivo do paciente. O diagnóstico precoce tanto beneficia a saúde individual, quanto contribui para o desenvolvimento escolar e social satisfatórios.

Palavras-chave: cuidado da criança; diagnóstico precoce; hipotireoidismo congênito.

CONDUTAS CLÍNICAS E PROFILÁTICAS EM CASOS DE CRIANÇAS ACOMETIDAS POR DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS NO BRASIL

Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; André Gustavo de Lima Santana¹; Vitório Augusto Alexandre Alves¹; Marcos Vinícius Freire Pinto Silveira¹; Letycia Graziely Gomes Medeiros¹; Gabriel Fernandes de Lima¹; Ezymer Gomes Cayana²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em clínica odontológica pela UNICAMP e professor na UFCG²

thaliaviannamonteiro@gmail.com

Introdução: As parasitoses intestinais fazem parte do grupo de doenças tropicais negligenciadas, segundo a Organização Mundial da Saúde, e representam um problema sério no que tange à saúde da população infantil e um atraso no desenvolvimento do país por estarem relacionadas às condições de saneamento básico, instrução da população e higiene pessoal. Entretanto, essa situação diverge com o Plano Nacional de Vigilância e Controle das Enteroparasitoses, proposto pelo Ministério da Saúde, para combater esse problema no país. **Objetivo:** Este estudo visa integrar e informar as principais condutas clínicas em postos de saúde e hospitais, bem como reforçar a importância das medidas profiláticas para promoção da saúde brasileira. **Metodologia:** Caracteriza-se como um estudo descritivo e de caráter transversal, no qual para a realização da pesquisa foram utilizados artigos obtidos na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “doenças parasitárias”, “crianças”, “tratamento” e “Brasil”. Foram encontrados 56 artigos e selecionados de acordo com a afinidade que apresentaram com o conteúdo deste estudo, sendo excluídos quando o título, o resumo e a proposta não foram relevantes ou quando o conteúdo não acrescentava novas informações à pesquisa. Ao final, foram utilizados 14 artigos e 1 documento do Ministério da Saúde para a produção desta pesquisa. **Resultados e discussão:** Em áreas com endemia, preconiza-se a quimioterapia preventiva com antiparasitários, a exemplo dos fármacos Albendazol e Mebendazol, considerados padrão-ouro para enteroparasitoses cujo agente etiológico são as helmintíases, e o Metronidazol para protozoários intestinais como os causadores da giardíase e da amebíase. Em especial, uma associação de um fármaco de cada classificação é utilizada em casos de diagnósticos simultâneos. Ademais, ações educativas em prevenção para as famílias se mostraram como poderoso mecanismo de instrução e redução da incidência das doenças parasitárias, sobretudo em comunidades mais carentes, como forma de driblar as condições precárias das crianças acometidas. **Conclusão:** Condutas clínicas utilizando Albendazol ou Mebendazol como anti-helmintos e Metronidazol no combate dos protozoários para o tratamento das parasitoses intestinais, bem como para quimioterapia preventiva em áreas endêmicas com esses fármacos, devem ser aliados às ações sociais de educação em saúde e higiene, tais como manipulação adequada dos alimentos, potabilidade da água e higiene das mãos, para cumprir com o plano do Ministério da Saúde de erradicar as enteroparasitoses em crianças, a principal faixa etária acometida.

Palavras-chave: doenças parasitárias; profilaxia; conduta clínica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO APARELHO CIRCULATORIO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL

Filipe José Alves Abreu Sá Lemos¹; Maria Isabele Carneiro Pessoa de Santana²; Letícia Vasconcelos de Souza Torres²; Eryssa Emanuely Teixeira Torres²; Clara Caroline Baptista Souto¹, Mário César de Lima Silva¹; Lucy Vieira da Silva Lima³

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹, Graduando em medicina pelo Centro Universitário CESMAC², Doutora em Medicina pela Universidade de São Paulo e professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas³.

filipe.lemos@famed.ufal.br

Introdução: A Doença Cardíaca Congênita (DCC) é a mais incidente doença congênita que afeta nascidos vivos (0,41-10,3 a cada 1.000). Ela é caracterizada por diversas alterações estruturais e/ou funcionais do coração ou dos grandes vasos que acontecem ainda no período embrionário, sendo a principal malformação congênita do aparelho circulatório (MCC). No Brasil, diagnósticos tardios e tratamentos inadequados são recorrentes quando se fala de MCC. Assim, há a necessidade da análise do perfil epidemiológico dessas internações, a fim de que seja possível traçar estratégias de enfrentamento do problema. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Nele, analisou-se o perfil das internações de pacientes de 0 a 14 anos, causadas devido a MCC no Brasil, de janeiro de 2020 a junho de 2023. Utilizou-se os dados obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH). Usou-se filtros relativos à unidade da federação, ao sexo, à cor/raça, ao caráter de atendimento e ao valor gasto total. Ademais, conduziu-se uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed e BVS com o objetivo de fundamentar as informações adquiridas. **Resultados:** Foram registradas, no Brasil, 49.101 internações de crianças e adolescentes (0-14 anos) devido a MCC, no período de janeiro de 2020 a junho de 2023. O Sudeste possui o maior número de casos, com 43,17% (n=21.197) das internações, enquanto o Centro-oeste possui a menor quantidade, com 6,1% (n=2.996). Quanto ao sexo, há predominância do sexo masculino, com 51,52% (n=25.295) das ocorrências. Em relação ao total de casos, 77,4% (n=38.008) apresentaram informações sobre cor/raça. Desses, os indivíduos da cor parda são os que mais foram internados, com 49,43% (18.788) dos casos. Essa prevalência não é uniforme em todos os estados do Brasil. Nas regiões Sudeste e Sul, pessoas de cor branca foram as mais internadas. No que diz respeito ao caráter de atendimento, 68,3% (n=33.549) das internações se deram em caráter de urgência. Com o total dessas internações, foi gasto o equivalente a R\$ 647.497.451,75. **Conclusão:** O perfil epidemiológico das internações por MCC de pacientes pediátricos (0-14 anos) no Brasil é caracterizado por ocorrer, principalmente, na região Sudeste, com predominância do sexo masculino e da cor parda. A maior parte das internações ocorreu em caráter de urgência, com valor gasto de mais de 600 milhões de reais.

Palavras-chave: cardiopatias congênitas; pediatria; hospitalização.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM ADOLESCENTES ATÉ 19 ANOS NO MATO GROSSO

Julia Ferraz Ribeiro¹; Jamille Awawdeh Pires da Rocha²; Ana Clara Barreto e Silva²; Bernardo Campos de Figueiredo³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso², Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso³, Médico formado pela Universidade Federal do Mato Grosso¹,

juliaferraz234@gmail.com

Introdução: A intoxicação exógena é um processo patológico causado por substâncias tóxicas, com desbalanço das condições internas do organismo, podendo levar a óbito e que representam um problema de saúde pública, principalmente nas crianças menores de 5 anos e adolescentes maiores de 14 anos. As substâncias tóxicas responsáveis pelos casos de intoxicação exógena são medicamentos, alimentos, produtos de uso doméstico, produtos químicos, produtos veterinários, agrotóxicos. **Objetivo:** Entender o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes até 19 anos intoxicadas exógenamente no Mato Grosso. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, pela análise dos indicadores demográficos (raça e sexo), geográficos (municípios), o tipo de agente toxico, e a evolução dos casos relativos à intoxicação exógena em crianças e adolescentes até 19 anos no estado de Mato Grosso no DATASUS, SCIELO e PUBMED utilizando um intervalo temporal de 2007-2022. **Resultados e discussão:** No Mato Grosso, foram registrados 5330 casos de intoxicação em crianças até 19 anos, dos quais 57,8% são mulheres, com o ano de 2022 tendo o maior número de casos (590). Crianças até 4 anos foram as mais afetadas (2113 casos), principalmente por medicamentos (567), produtos de uso domiciliar (384) e alimentos/bebidas (178). Adolescentes de 14 a 19 anos registraram 2028 casos, com medicamentos (962) e alimentos/bebidas (179) como principais agentes. A maioria dos afetados é parda (2575), seguida por brancos (1739), pretos (191), indígenas (35) e amarelos (26). Os municípios mais impactados são Cuiabá (1265), Várzea Grande (628), Barra do Garças (566) e Sorriso (380). Todos os municípios registraram pelo menos um caso. Medicamentos lideram como agente tóxico (2015 casos), seguidos por alimentos (574), produtos de uso domiciliar (524) e raticidas (350). Em relação ao tipo de agente tóxico, os medicamentos são os mais prevalentes, totalizando 2015 casos, seguidos por alimentos (574 casos), produtos de uso domiciliar (524 casos), raticidas (350 casos), agrotóxicos agrícolas (258 casos), produtos químicos (202 casos), agrotóxicos domésticos (194 casos), produtos veterinários (163 casos). As informações coletadas corroboram a literatura, com as crianças menores que 5 anos sendo o público pediátrico mais afetado e os medicamentos sendo a principal causa de intoxicação exógena pediátrica, além das localidades mais prevalentes serem centros urbanos. **Conclusão:** O perfil epidemiológico das crianças e adolescentes intoxicadas exógenamente até os 19 anos no Mato Grosso é composto em sua maioria de meninas pardas, menores que 5 anos, residentes de grandes centros urbanos com a principal causa sendo os medicamentos.

Palavras-chave: intoxicação exógena. pediátrica. epidemiologia.

O USO DO TEATRO NA ABORDAGEM DE IMUNIZAÇÃO EM ESCOLARES – RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Renata Pereira Cavalcanti¹; Ana Beatriz Pereira de Menezes Alves¹; Talita Santana Ramos¹; Eliel Henrique Araújo Pereira Gadelha¹; Luiz Eduardo Callou Braga¹; Helder Thiago Lima de Carvalho¹; Natália de Lima Melo²

¹ Graduando em Medicina da Faculdade Estácio de Juazeiro-BA; ² Mestre em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário FMABC.

renatacavalcanti95@gmail.com

Introdução: A vacinação possui significativa relevância na redução, controle e erradicação de doenças imunopreveníveis como o Sarampo, Rubéola, Coqueluche, Hepatite B, Covid-19, Influenza, dentre outras. Nesse sentido, o Programa Nacional de Imunização (PNI), configura-se como uma importante esfera de prevenção primária e promoção da saúde. As ações lúdicas de educação em saúde, como o teatro infantil e a implementação no processo saúde-doença contribui como potencial ferramenta para a assistência humanizada e efetiva nos cuidados com crianças nos ambientes de vacinação como forma de amenizar o sofrimento, o medo, a ansiedade e atenuar fatores que geram estresse durante o processo de vacinação. **Objetivo:** Descrever experiência interdisciplinar em ação de integração ensino-serviço-comunidade, através do teatro infantil, estratégia lúdica, ferramenta de educação em saúde nas práticas de imunização. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva realizado no município de Juazeiro- Bahia, no período de setembro a novembro de 2023 em Escola Municipal de Ensino Infantil, por alunos do primeiro período do Curso de Medicina, relacionando as aulas práticas sobre promoção da saúde e indicadores de desempenho da Atenção Primária à Saúde, com ênfase na imunização infantil (4 a 6 anos de idade). A partir da definição da problemática, a intervenção foi proposta pela implementação de roteiro teatral abordando o tema “Causa das doenças”, em especial, a Covid, a ação dos anticorpos, atuação das vacinas dentro do corpo humano, com enfoque no meio intracelular, representada pela personagem “Super Vacina”, adequando o meio de comunicação ao público-alvo. **Resultados e Discussão:** O lúdico, aplicado ao desenvolvimento cognitivo e atitudinal dos escolares, representou estratégia de relevante impacto, pois ao tempo que proporcionou descontração, auxiliou na compreensão de conteúdo e na assimilação dos conhecimentos. O teatro teve como personagens o Zé Gotinha, que trouxe a representação da vacina; a cientista, explicando a ação e eficácia da vacinação no organismo humano; o antígeno representado por personagem heroico, o qual emitiu a imagem de defesa ao sistema imune e; o vírus, que atuou como ameaça ao sistema imunológico. **Conclusão:** O teatro proporcionou ao público, a expressão artística e pedagógica de mecanismos imunobiológicos, desmitificando a complexidade da temática, ampliando perspectivas de compreensão do conteúdo, como ferramenta de desenvolvimento humano e interdisciplinar, ampliando o alcance de resultados nas práticas de proteção específica.

Palavras-chave: teatro escolar; imunização infantil; promoção da saúde.

PESSOAS COM ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DA INTRODUÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL

Beatriz da Silva Oliveira¹; Erica Cristina da Silva Oliveira¹; Irineide Sampaio da Silva¹, Dara Silva Oliveira¹, Lara Vitória Feitosa Castro¹, Ana Clara Rodrigues da Costa¹, Giovanna de Oliveira Libório Dourado²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutora em Saúde Mental pela Universidade Federal do Piauí²

bia636290@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) tem como característica a dificuldade em relacionamentos interpessoais, podendo ser agravado com a inserção no sistema educacional. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica narrativa sobre os desafios da introdução da pessoa com TEA no sistema educacional. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão bibliográfica narrativa, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Libray Online (SCIELO). Através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), selecionou-se os descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Inclusão Escolar”, “Educação Especial”, “Educação Permanente”, unidos pelo operador booleano “AND”. Incluiu-se estudos primários e completos em português, relacionados à questão norteadora e excluídos artigos que não responderam à questão norteadora, assim como, dissertações e teses, resultando em 8 publicações, das quais foram selecionados 3 artigos. **Resultados e Discussão:** O presente estudo elucidou que há negligência com relação ao acesso à educação pelas pessoas com TEA, visto que existe na literatura muitos relatos sobre as dificuldades de ofertar um ensino inclusivo, com a metodologia correta e que, principalmente, atenda às necessidades educacionais dos alunos, em face da insegurança e medo que muitos pais possuem de seus filhos não serem compreendidos e respeitados. Evidenciou-se também que um dos obstáculos enfrentados pelos indivíduos com TEA em não possuir acesso a um sistema integrado de serviços, como psicólogo, fonoaudiólogo e professores da dinâmica familiar, o que dificulta a qualidade de vida e a inserção dessa parcela da sociedade na escola. Destaca-se que, na inserção escolar, se estimulados de forma adequada é possível um grande desenvolvimento Psicossocial e de autoconhecimento. **Conclusão:** é necessário investimento na construção de ferramentas específicas para o processo de aprendizagem e comunicação de pessoas com TEA, mediante a qualificação de professores, elaboração de metodologia respeitando as individualidades, utilização de tecnologias, de modelo de recreação, atividades lúdicas, leitura funcional, jogos compartilhados. Deve-se trabalhar a temática do TEA com todos os funcionários do âmbito escolar, para que estes entendam as particularidades dos alunos, e busquem a inclusão dos mesmos. Portanto, é necessário modificações no modo tradicional de ensino para que os indivíduos com TEA possam ter seus direitos educacionais garantidos e, que esse grupo possa se sentir acolhido e respeitado no ambiente educacional.

Palavras-chave: espectro autista; educação; inclusão.

ENFERMAGEM PEDIÁTRICA COMO ADJUVANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Ranielly Ferreira Lopes¹; Janaína Sacramento Rocha¹; Natália Martins de Carvalho Lisboa¹; Janaína Valadares Guimarães².

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás¹, Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro²

raniellyferreira@discente.ufg.br

Introdução: As atividades práticas em pediatria desempenham um papel fundamental na formação de enfermeiros, viabilizando o contato com crianças e seus cuidadores com ênfase no cuidado, na ética e nas respostas humanas básicas. Desse modo, o desenvolvimento de habilidades no cuidado durante a infância é essencial, uma vez que a qualidade desse cuidado influencia diretamente a adesão ao tratamento e a colaboração com a equipe multidisciplinar. Nesse sentido, a enfermagem atua como a conexão vital entre equipe e paciente, exigindo do enfermeiro a competência de estabelecer vínculos de maneira eficaz, e uma enfermagem exercida com a melhor qualidade possível proporcionando um desfecho favorável ao paciente. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes na atividade prática de enfermagem pediátrica realizada na clínica pediátrica de um hospital universitário de grande porte. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente às aulas práticas obrigatórias integradas ao currículo, realizadas por estudantes de enfermagem no desenvolvimento da disciplina de Enfermagem Pediátrica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, ocorridas durante o mês de outubro de 2023 em um hospital universitário de grande porte em Goiânia. **Resultados e Discussão:** A prática em pediatria permite que os estudantes de enfermagem se aproximem do público infantil, fomentando a prática clínica e preparando futuros profissionais para lidar com as complexidades da saúde infantil, haja vista que os cuidados são especializados e exigem habilidades além da clínica. Isso proporciona autonomia aos responsáveis no cuidado e incentiva a participação ativa das crianças em seu próprio plano de cuidados, favorecendo ambientes cada vez mais humanizados. No contexto de internação, a equipe tem a oportunidade de oferecer orientações sobre vacinação, alimentação saudável e procedimentos simples, como a lavagem nasal, para promover o conforto da criança, além de ser oportuno identificar possíveis situações de violência e cenários de vulnerabilidade social. **Conclusão:** As atividades práticas em enfermagem pediátrica contribuem para a formação de futuros profissionais de enfermagem capacitados para lidar não somente com a clínica dos pacientes, mas ainda com suas respostas humanas básicas, promovendo cuidado humanizado e qualificado. Esse cuidado exige criatividade, responsabilidade e humanização, pois a fragilidade das crianças no processo de saúde-doença impulsiona maior demonstração dessas capacidades que devem ser desenvolvidas na prática.

Palavras-chave: enfermagem pediátrica; estudantes de enfermagem; profissionais de enfermagem pediátrica.

PREVALÊNCIA DE CRIANÇAS EM ALEITAMENTO MATERNO CONTINUADO NO PARÁ EM 2022.

Adriana de Freitas Moia¹; Tainá Martins Moraes².

Nutricionista Residente do programa de Oncologia da Universidade do Estado do Pará¹; Mestranda em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará².

adrianamoia1@hotmail.com

Introdução: O leite materno é o alimento mais completo e adequado para recém-nascidos. O aleitamento materno (AM) é de suma importância para proteção à saúde da criança contra diversas doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e redução da mortalidade infantil, além de ter repercussão multidimensional na saúde do binômio materno-infantil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o AM seja exclusivo até os seis meses de vida e continuado até os 24 meses ou mais, de forma que o desmame ocorra conforme a individualidade da mãe e do bebê. Contudo, manter o AM após os seis meses de vida representa um grande desafio principalmente para as mães que tem a necessidade de retornar às atividades fora de casa, como as laborais. **Objetivo:** Descrever a prevalência de crianças de 6 a 23 meses em aleitamento materno continuado no Pará em 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou como base de dados a plataforma do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde. Foram consultadas informações relacionadas à prática do aleitamento continuado em crianças de 6 a 23 meses, referente a todos os meses do ano de 2022. Como critérios de inclusão considerou-se todos os municípios do estado do Pará, crianças de ambos os sexos e acompanhamentos registrados tanto pelo SISVAN-web, quanto pelo E-SUS AB (sistema de gestão do bolsa família). Os dados e resultados da pesquisa foram expressos em uma tabela produzida pelo próprio sistema. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas 8.131 crianças, cerca de 68% estavam em aleitamento materno continuado (n= 5.546). No Brasil, nota-se diversos programas de incentivo e apoio ao AM, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (NBCAL), Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), entre outros. Contudo, são encontrados diversos desafios para a continuidade do AM, como a necessidade de executar tarefas fora do domicílio, estratégias de marketing de grandes indústrias. Para isso, a criação de leis trabalhistas relacionadas a licença maternidade e fiscalização das demais práticas são fundamentais para a proteção do AM. **Conclusão:** Observou-se que mais da metade das crianças apresentaram aleitamento materno continuado no Estado do Pará em 2022. Dessa maneira, o incentivo e a execução de políticas de apoio à essa prática são fundamentais para manutenção de bons resultados e promoção de saúde no binômio materno-infantil.

Palavras-chave: aleitamento materno; saúde da criança; amamentação.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE HIV

Stephanie Fernandes de Oliveira¹; Julia Rafaela da Cruz da Silva¹; Lorena Da SilvaMonteiro¹; Crisler de Jesus Moraes Santos Silva¹; Fernanda Cruz de Oliveira²

Acadêmicos de enfermagem pela Universidade Metropolitana da Amazônia - UNIFAMAZ¹, Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará UEPA, Belém Pará Brasil²

stephanie Fernandes de Oliveira

Introdução; A Síndrome da Imunodeficiência (HIV) adquirida, é uma doença crônica causada pelo vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e resulta no enfraquecimento do sistema imunológico, configura-se como contagiosa e pode ser adquirida através de relações sexuais sem proteção. A assistência de Enfermagem ao paciente portador do vírus, são relevantes para um atendimento humanizado, pois ao longo dos anos, houve um aumento do alto índices de casos de HIV, e por essa causa, a enfermagem necessita adquirir conhecimentos científicos e técnicas para oferecer um cuidado humanizado. **Objetivo:** Descrever sobre a importância da assistência de enfermagem aos portadores de HIV. **Metodologia:** O Estudo foi desenvolvido através de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, a pesquisa foi iniciada através de artigos publicados no período de 2018 a 2023. A busca dos artigos ocorreu por meio de pesquisa, nas bases de dados sendo estas: Scientific Electronic Library Online – SciELO e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) como critério de inclusão artigos nos idiomas português, artigos completos e do tipo originais, de revisão de literatura, e como critérios de exclusão artigos do idioma em inglês e que não respondiam a temática, e trabalhos duplicados. **Resultados e Discussão:** Obteve-se como resultado 7 artigos que apontaram a Síndrome da Imunodeficiência (HIV) como uma infecção de alto índice, cerca de 51% nos últimos anos, todavia os resultados revelaram que a assistência de enfermagem é um instrumento de suma importância para contribuir em uma assistência qualificada e eficaz ao paciente portador do HIV, entretanto a enfermagem deve ser capacitada para promover um atendimento aperfeiçoado, objetivando respeitar o paciente nos aspectos fisiológicos, psicológicos, culturais e espirituais, fornecendo ao paciente qualidade de vida, bem-estar e segurança, oferecer orientações e executar com eficiência a assistência à saúde dos pacientes com HIV. **Conclusão:** Concluímos que os resultados sugerem que o diagnóstico positivo de HIV/AIDS é condição suficiente para diferenciar a percepção da qualidade de vida das pessoas sem o diagnóstico de HIV. A assistência de Enfermagem é de grande importância quando se trata de precauções para os pacientes que vivem com HIV, pois o acompanhamento proporciona cuidados integrais, orientações e informações sobre meios de prevenção e agravos à saúde, contribuindo com a qualidade de vida de cada paciente.

Palavras-chave: assistência, enfermagem, hiv.

METODOLOGIAS ATIVAS NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Talita Kele Rodrigues Mendes¹; Maria Amália da Silva Costa²; José Marques Meneses³; Livia Maria da Costa Bacelar⁴; Francisca Beatriz Araújo⁵; Márcia Eduarda França Freires⁶; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁷

Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário INTA- UNINTA^{1,2,3,4,5,6}, Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará⁷

enfetalitakele@gmail.com

INTRODUÇÃO: No cuidado à saúde da criança, a alimentação saudável torna-se um aspecto fundamental para a promoção da saúde. Ressalta-se que uma alimentação saudável é aquela que garante o fornecimento de todos os nutrientes necessários para o funcionamento do nosso corpo, como proteínas, carboidratos, gorduras, fibras, cálcio vitaminas e outros minerais, juntos esses componentes participam do bom desenvolvimento físico e cognitivo, também é por meio da alimentação que o organismo obtém energia para as atividades da rotina, assim como corrobora para a prevenção de doenças crônicas. Dessa maneira, considera-se que na infância ocorre a formação do hábito alimentar, sendo imprescindível compreender os fatores determinantes para que a criança tenha uma alimentação saudável, tornando possível a implantação de metodologias educativas para ampliar o padrão alimentar das crianças objetivando a criação de novos hábitos alimentares. **OBJETIVO:** Relatar o uso de metodologias ativas na promoção da alimentação saudável na infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. Os participantes desta atividade foram 25 crianças pertencentes a um projeto social no Município de Sobral. A intervenção foi realizada por acadêmicos de enfermagem, do Projeto de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança. O planejamento da equipe se deu início na comunicação com a instituição explicando sobre a intervenção, depois se deslocaram até o espaço e foi realizada a ação, utilizando materiais didáticos lúdicos, como: caixa surpresa da alimentação saudável. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação educativa desenvolvida baseou-se no uso de metodologias ativas, como: caixa do alimento misterioso, assim, as crianças foram convidadas a formar um círculo sentadas e passarem a caixa enquanto uma música tocava, dessa maneira, quando a caixa parava a criança em posse da caixa deveria retirar uma figura e dizer se representava um alimento saudável ou não, seguidamente os acadêmicos faziam uma breve explicação lúdica sobre o alimento representado e quais seus malefícios ou benefícios para a saúde, seguindo para a distribuição de frutas. **CONCLUSÃO:** Através dessa ação educativa, o grupo pode compreender e repassar a relevância de hábitos alimentares saudáveis e sua valia ao adequado desenvolvimento infantil, assim como as crianças puderam adquirir uma nova perspectiva acerca dos alimentos e os benefícios da nutrição para seu dia a dia. Ademais, o emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem favoreceu o desenvolvimento de competências dos discentes de enfermagem envolvidos na ação educativa, quanto futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: alimentação saudável, hábitos, criança.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL PARA POLIOMIELITE NA REGIÃO NORTE ENTRE 2013 E 2022

Sofia Fernandes Silva¹; Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima¹; Luana Oliveira Galdino de Araújo¹;
Clênia Oliveira Araújo².

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹; Doutora em Fisioterapia
pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

sofia.fernandes7789@gmail.com

Introdução: A poliomielite, ou paralisia infantil, é uma doença contagiosa aguda viral, transmitida por via fecal-oral ou por gotículas de saliva. Ela pode ou não causar paralisia, e deixar diversas sequelas motoras, como pé equino, alteração no crescimento das pernas e atrofia muscular. A única forma de prevenção da poliomielite é através da vacinação, com 3 doses da vacina VIP, aos 2, 4 e 6 meses, e 2 doses de reforço com a vacina VOP, aos 15 meses e 4 anos. No Brasil, não existe mais circulação do poliovírus, no entanto, existe uma preocupação com a possibilidade de ressurgimento de casos devido à baixa na cobertura vacinal, em especial na região Norte. **Objetivo:** Analisar a cobertura vacinal para poliomielite na região Norte entre os anos de 2013 a 2022. **Metodologia:** Estudo transversal de caráter quantitativo descritivo que avalia a cobertura vacinal para poliomielite na região Norte entre 2013 e 2022. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as variáveis 'Ano' e 'Região'. Os dados selecionados foram avaliados pelo software Microsoft Excel através da ferramenta de análise estatística de dados. **Resultados e discussão:** Em 2022, foi registrada uma cobertura vacinal de 72,23% para poliomielite na região Norte, cobertura essa quase 5% menor que a registrada no Brasil no mesmo ano (77,2%). Além disso, foi percebida, ao longo do período analisado, uma redução nessa cobertura vacinal, que era de 96,47% no ano de 2013, representando uma queda de mais de 24%. A cobertura vacinal de poliomielite da região Norte se manteve menor que a das demais regiões do Brasil durante todos os anos analisados, sendo sua cobertura média, entre os anos de 2013 e 2022, de 77,83%, em comparação com 85,5% na região Nordeste, 87,5% na região Sudeste e 89,9% nas regiões Sul e Centro-Oeste. **Considerações finais:** Diante disso, fica evidente a preocupante disparidade da cobertura vacinal para poliomielite na região Norte em relação às demais regiões do país, e a nítida redução dessa cobertura ao longo do tempo. Esses dois fatores alarmantes requerem atenção e estratégias para reversão dessa tendência, pois a ausência de implementação e manutenção eficazes da cobertura vacinal torna as crianças da região mais vulneráveis ao adoecimento pelo vírus causador da poliomielite.

Palavras-chave: vacinação; poliomielite; região norte.

ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Maria Victória Alves Lima de Sousa¹; Maria Edillayne de Assunção Silva¹; Ana Lídia da Silva Ferreira¹; Jéssica Lianne da Silva Carvalho²; Glória Frazão Vasconcelos²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Enfermeira - EBSEH/UFPI²

alveslimavictoria@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é o modo mais adequado de oferta de alimento para recém-nascidos e lactentes, já que possui diversos fatores de contribuição no crescimento e desenvolvimento saudável da criança, como a imunidade e prevenção de doenças, aspectos nutricionais, além de vínculo entre mãe e filho. No entanto, essa prática se dificulta em vários casos devido a dificuldades enfrentadas durante a amamentação, como a falta de informações, dificuldade de sensibilização e abandono do aleitamento pós licença maternidade. **Objetivo:** Evidenciar estratégias realizadas pela equipe de enfermagem que auxiliem na adesão ao aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em novembro de 2023, fundamentada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF via Biblioteca virtual de saúde (BVS). A pesquisa foi realizada através do Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), selecionando os descritores: “Estratégias de saúde”, “Equipe de enfermagem” e “Aleitamento materno”, unidos pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos primários relacionados à temática, dissertações e teses em português, nos últimos 5 anos. Foram excluídas teses e dissertações em outros idiomas, e em desacordo com o objetivo da pesquisa, resultando em 6 publicações, das quais foram selecionados 3 artigos. **Resultados e Discussão:** A amamentação é um processo natural, que traz inúmeros benefícios aos lactentes, mas existem obstáculos para que os índices de aleitamento materno se tornem desejáveis, o que leva a necessidade da implementação de estratégias que promovam tal prática. Dessa forma, a enfermagem surge como uma importante aliada na construção de medidas que auxiliem mães a amamentarem seus filhos. Assim, a Atenção Básica surge com um papel fundamental na identificação de fortalezas e de barreiras para implementação de ações pró-amamentação. Observa-se algumas estratégias que promovem o aleitamento materno, como: o apoio à mulher que amamenta; o acolhimento nos serviços de saúde, principalmente em Unidades Básicas de Saúde (UBS); a realização de consulta de enfermagem no pré-natal e nos primeiros dez dias após o parto, fazendo todas as orientações necessárias para uma amamentação correta; a realização de atendimentos de pré-natal em todas as unidades básicas do município e as ações de educação em saúde, visto que a falta de informações corretas corroboram para uma baixa adesão. **Conclusão:** Portanto, com base na literatura encontrada, a equipe de enfermagem constitui um papel fundamental na produção e implementação de estratégias para realizar ações de promoção, proteção e recuperação do aleitamento materno.

Palavras-chave: estratégias; equipe de enfermagem; aleitamento materno.

EPIDEMIOLOGIA DA SAÚDE DA CRIANÇA: AUMENTO DA PREVALÊNCIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Vitória dos Santos Lima Queiroga¹; Fabian Chris de Lima Mendonça¹; Lívia Laiz Lourenço Gomes¹; Manoel Bras Junior¹; Thayná Gomes de Sousa¹; Vivian Raruna Justino dos Santos¹; Tâmara Albuquerque Leite Guedes²

Graduando em medicina pela Afya Paraíba¹, Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba²

thayna09082001@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico caracterizado por anormalidades nas relações sociais e padrões comportamentais repetitivos ou restritos. O espectro do autismo abrange uma variedade de transtornos, incluindo transtorno autista, transtorno de Rett, síndrome de Asperger e transtorno invasivo do desenvolvimento. Pacientes com TEA apresentam déficits nas interações sociais, nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, bem como na inteligência e nas funções motoras. Esses pacientes também apresentam interesses incomuns, comportamentos repetitivos e respostas incomuns a experiências sensoriais. **Objetivo:** Analisar o acervo científico acerca do aumento da prevalência do Transtorno do Espectro Autista a nível mundial e seus motivos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, incluindo artigos das bases de dados PubMed, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e do CDC (Centers Of disease Control and prevention) do ano de 2018 a 2022, abordando a temática da prevalência de Transtorno do Espectro Autista. Os dados foram extraídos por dois pesquisadores independentes, utilizando as seguintes palavras-chaves: “autism” AND “autism spectrum disorder” AND “autism prevalence”. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 24 artigos e excluíram-se 13 por fuga ao tema, duplicação ou por indisponibilidade na íntegra, totalizando um corpus final de 11 publicações. Analisando os dados a prevalência global do TEA, no modelo de efeitos aleatórios, foi de 42 casos a cada 10.000 indivíduos. Esse dado não apresentou nenhuma relação direta com região, etnicidade ou nível social. Além disso, a proporção mediana entre homens e mulheres foi de 4,2. A porcentagem mediana de casos de autismo com deficiência intelectual concomitante foi de 33,0%. **Conclusão:** Diante do pressuposto, é preciso que essa questão receba uma maior atenção da rede pública de saúde e das famílias para promover a qualidade de vida desses usuários, com destaque para a população com menos recursos financeiros. Apesar dessa urgência, os estudos acerca dessa questão são escassos, corroborando com a desinformação e dificuldade no enfrentamento da temática. Logo, sugere-se que mais estudos e políticas sejam realizados entre a população infantil a fim de garantir maior impacto promovendo, assim, o diagnóstico precoce e possível tratamento. Dessa maneira, haverá a contribuição para o desenvolvimento de práticas que estimulem a independência e a qualidade de vida dessas pessoas portadoras de TEA.

Palavras-chave: autismo; transtorno do espectro autista; prevalência.

INTERNAÇÕES DE MENORES DE 10 ANOS POR QUEIMADURAS E CORROSÕES EM PERNAMBUCO ENTRE 2018-2022

Sofia Fernandes Silva¹; Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima¹; Luana Oliveira Galdino de Araújo¹; Clênia Oliveira Araújo².

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹; Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

sofia.fernandes7789@gmail.com

Introdução: Queimaduras e corrosões são lesões teciduais que representam graves emergências pediátricas, sendo causadas por contato com fontes de calor e com substâncias químicas corrosivas, respectivamente. Tais lesões podem assumir diferentes graus de gravidade e de extensão, o tratamento pode ser extremamente doloroso e prolongado, e as marcas podem ser permanentes. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares de crianças menores de 10 anos por queimaduras e corrosões no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** Estudo transversal de caráter quantitativo descritivo que avalia as internações hospitalares de menores de 10 anos por queimaduras e corrosões no estado de Pernambuco entre os anos de 2018 e 2022. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionadas as variáveis 'Ano do atendimento', 'Cor/raça', 'Faixa etária' e 'Caráter do atendimento'. Os dados selecionados foram avaliados pelo software Microsoft Excel através da ferramenta de análise estatística de dados. **Resultados e discussão:** Durante o período avaliado foram registradas 3.856 internações por queimaduras e corrosões no estado de Pernambuco entre menores de 10 anos. A faixa etária com maior número de internações foi a compreendida entre 1 e 4 anos, responsável por 2.600 internações (67,4%), entre menores de 1 ano foram registradas 363 internações, e entre 5 e 9 anos, 893. Entre os anos avaliados na pesquisa, o com maior número de internações foi 2019, com 793 internações, a média de internações nos 5 anos analisados foi de 768,6 por ano. Dos atendimentos registrados, 3.893 tinham caráter de urgência, enquanto apenas 16 eram de caráter eletivo. No que diz respeito a cor/raça, 3.649 internações foram registradas entre crianças pardas (94,6%), sendo as demais raças, juntas, responsáveis por 207 internações. **Considerações finais:** Diante dessa análise epidemiológica, evidenciou-se um número muito elevado de internações infantis por queimaduras e corrosões no estado de Pernambuco no período analisado, das quais a grande maioria foi constituída por atendimentos emergenciais. Tal urgência pediátrica requer bastante atenção e estratégias de prevenção eficientes, principalmente em relação aos grupos revelados pela pesquisa como os mais atingidos: crianças pardas e na faixa etária compreendida entre 1 e 4 anos.

Palavras-chave: queimaduras e corrosões; internações; epidemiologia.

ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES DE ALTO RISCO ATENDIDAS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE JOÃO PESSOA - PB

Flávia Nunes de Lima Barroso¹; Érika Alves da Silva²; Geovanna Torres de Paiva³; Leonardo Alves Guedes⁴; Naiara Naiana Dejani⁵

Mestrando em nutrição pela Universidade Federal da Paraíba – Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEH¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – Bolsista de Iniciação Científica PIC/HULW/EBSEH², Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEH³, Graduando em Nutrição pela Faculdade Uninassau⁴, Doutora em Imunologia, Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba – Orientadora PIC/HULW/EBSEH⁵

nutriflavialima@gmail.com

Introdução: A gestação, fenômeno fisiológico, representa uma adaptação bem-sucedida no corpo materno. Contudo, há um número significativo de gestantes que podem desenvolver fatores que tornam a gravidez um desafio para a saúde materno-fetal. Nesses casos, a nutrição desempenha um papel crucial, posto que o estado nutricional materno influencia o crescimento intrauterino sendo requisito para uma gestação saudável. **Objetivo:** Descrever o estado nutricional de gestantes de alto risco atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley, na cidade de João Pessoa - PB. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo com gestantes submetidas ao parto no HULW, entre janeiro e outubro de 2023, acima de 18 anos de idade, com idade gestacional a termo e gestação de alto risco, conforme preconiza o Ministério da Saúde (MS). Dados antropométricos e histórico de saúde foram coletados por questionário e prontuário das pacientes, que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo comitê de ética (nº4.452.905), apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSEH. **Resultados e Discussão:** No total, de 67 gestantes entrevistadas 53 pacientes foram identificadas com gestação de alto risco, de acordo com parâmetros estabelecidos pelo MS, com média de idade de 28,6 anos. Dessas, 12 (22,6%) possuíam IMC pré-gestacional considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como adequado, enquanto 16 (30,1%) estavam em sobrepeso, 22 obesas (41,5%) e 3 (5,6%) em baixo peso. Dentre elas, 30 ganharam peso acima do recomendado, 13 ganharam de modo insuficiente e 10 apresentaram ganho de peso adequado. Quanto a comorbidades, 20 gestantes eram hipertensas e 5 apresentavam Diabetes *Mellitus* Gestacional. Nenhuma gestante era etilista, nem tabagista. Atividade física era praticada regularmente por apenas 7 gestantes, sendo 46 sedentárias. Em média, essas mulheres tiveram cerca de 8 consultas de pré-natal. Os achados demonstram um estado nutricional ruim das grávidas de alto risco, uma vez que mais da metade, apresentaram IMC pré-gestacional inadequado, também não praticava atividade física e apresentou ganho de peso insatisfatório — há uma proporção significativa de gestantes em sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** Essas questões implicam em uma possível prática alimentar prejudicada, o que poderia ser melhorado mediante maior acompanhamento nutricional nas consultas de pré-natal. É preciso, então, pensar em intervenções personalizadas para lidar com esses casos, a fim de garantir a integridade materno-fetal, visto que a gestação de alto risco já é atrelada à maior morbimortalidade da gestante e do neonato.

Palavras-chave: gestação; nutrição; alto risco.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DA ENFERMAGEM COM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Daniella Maria Batista Marinho¹; Luana Gonçalves de Souza¹; Rayane Kelly Ramos de Souza¹; Rafael Galdino Bezerra¹; Elisabete Oliveira Colaço²

Graduandos em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Professora de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande

dani.mb.marinho@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio neurológico que compromete a comunicação, a interação social e está associado a comportamentos repetitivos e restritivos. Sendo assim, é comum haver resistência por parte de crianças com TEA mediante a necessidade de algum tratamento durante a assistência de saúde. Diante dessa informação, é imprescindível que a(o) enfermeira(o), responsável pelos cuidados de enfermagem, tenha conhecimento e técnica para aplicar durante o atendimento às crianças diagnosticadas com TEA, compreendendo as limitações no que diz respeito à dificuldade de comunicação, de interação social e seu desenvolvimento atípico, adequando o atendimento à suas necessidades. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura, acerca da importância e do papel que os profissionais da enfermagem desempenham com crianças portadoras do TEA. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada na BVS, SciELO e PubMed utilizando os descritores: Cuidados de enfermagem, Transtorno do espectro autista e Autismo. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2023, identificando 232 artigos científicos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os duplicados e os que não atendiam a temática, sendo selecionados apenas nove artigos. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados nos últimos cinco anos, que abordavam a importância e o papel dos profissionais da enfermagem no cuidado com pacientes diagnosticados com TEA. Para os critérios de exclusão, selecionamos artigos que não abordavam o papel da enfermagem no cuidado com indivíduos com TEA. **Resultados e discussão:** A maioria dos estudos utilizou como método a Revisão Integrativa de Literatura, no entanto, três pesquisas foram de natureza qualitativa, utilizando entrevistas e/ou observação para a coleta de dados. Os trabalhos abordam diferentes aspectos do cuidado à criança com autismo, como o conhecimento, o diagnóstico, as intervenções, as estratégias, a assistência, a humanização e o autocuidado. Eles também utilizam a teoria do cuidado humano de Jean Watson como referencial teórico para orientar a prática assistencial. **Conclusão:** O cuidado de enfermagem demanda competência, saber, humanização, respeito à diversidade e a singularidade de cada um, faz-se necessário maiores aplicações e discussões da temática por parte dos profissionais. A teoria do cuidado humano é um referencial teórico que pode orientar a assistência de enfermagem, pois enfatiza a relação de cuidado entre o profissional e o paciente, buscando o bem-estar, harmonia e a transcendência.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; transtorno do espectro autista; autismo.

INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS POR QUEIMADURAS EM UMA CIDADE DO AGRESTE ALAGOANO ENTRE 2018 E 2022

Letícia Guedes Canuto da Silva¹; Maria Alice dos Santos Silva¹; Claude Marise dos Santos Silva¹; Carla Souza dos Anjos¹; Renise Bastos Farias Dias².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas¹, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas²

leticia.canuto@arapiraca.ufal.br

Introdução: Queimaduras são definidas como lesões que prejudicam a integridade da pele e, eventualmente, de tecidos subjacentes. Podem ser causadas por agentes térmicos, químicos ou elétricos. São classificadas em 1º, 2º e 3º grau a depender das estruturas atingidas, e de acordo com o percentual de área do corpo acometida. Em se tratando de crianças, em sua maioria as ocorrências se dão de forma acidental, dada a curiosidade pela exploração de seu entorno. As queimaduras caracterizam-se como uma causa de morbimortalidade infantil, cujas sequelas podem repercutir tanto no âmbito físico, quanto psicológico. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de crianças de 0 a 9 anos internadas por queimaduras e corrosões no período de 2018 a 2022 no município de Arapiraca, Alagoas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico, descritivo, de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponível no DATASUS. A pesquisa foi constituída de casos da lista de morbidade CID-10 de queimaduras e corrosões, com faixa etária entre 0 e 9 anos, utilizando as variáveis sexo e cor/raça, no município de Arapiraca, entre os anos de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2018 a 2022, foram notificados 235 casos, sendo 2022 o ano com maior quantidade, correspondendo a 57 ocorrências (24,25%). Em relação à variável idade, 20 (8,51%) eram menores de 1 ano, 183 (77,87%) tinham entre 1 e 4 anos e 32 (13,61%) tinham entre 5 e 9 anos. Em relação ao sexo, 80 (34,04%) eram do sexo feminino e 155 (65,95%) do sexo masculino. Quanto à cor/raça, 11 (4,68%) eram da cor/raça branca, 1 (0,42%) preta, 109 (46,38%) parda, 4 (1,7%) amarela, 1 (0,42%) indígena e 109 (46,38%) não tiveram sua cor/raça informada. Do total, 1 (0,42%) teve óbito como desfecho. **Conclusão:** Ao apresentarem-se os perfis, adquiriram-se informações que embasam a elaboração e orientação de estratégias preventivas e intervenções de forma mais direcionada. Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de programas educacionais específicos para pais, cuidadores, educadores e profissionais da saúde infantil, visando à criação de ambientes mais seguros para as crianças. Ademais, ao descrever as características das crianças afetadas, elucidou-se o preenchimento incompleto das fichas de notificação, evidenciado pela variável cor/raça. Assim sendo, compromete-se a análise adequada de eventos de interesse em saúde pública.

Palavras-chave: saúde da criança; queimaduras na infância; epidemiologia.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Maria Edillayne de Assunção Silva¹; Maria Victória Alves Lima de Sousa¹; Ana Lúcia da Silva Ferreira¹; Glória Frazão Vasconcelos²; Jéssica Lianne da Silva Carvalho²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Enfermeira - EBSEH/UFPI²

mariaedillayne@ufpi.edu.br

Introdução: É crescente, em todo o mundo, o número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), tendo em países subdesenvolvidos a maior prevalência. As infecções que ocorrem com mais frequência são: Clamídia, Gonorreia, Sífilis, Tricomoníase e HIV/Aids. No Brasil, estima-se que ao final de 2018, o uso de profilaxias pré-exposição (PrEP) e pós-exposição (PEP), no ambiente público, como prevenção ao HIV, mostrou a eficácia e a viabilidade dessa estratégia. Dessa forma, observa-se a importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na Atenção Básica para a saúde pública. **Objetivo:** Evidenciar a importância da equipe de enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em novembro de 2023, fundamentada nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF via Biblioteca virtual de saúde (BVS). A pesquisa foi realizada através do Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), selecionando os descritores: “Atenção primária à saúde”, “Infecções sexualmente transmissíveis” e “Prevenção primária”, unidos pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos primários relacionados à temática, artigos originais, em português, nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos em outros idiomas e em desacordo com o objetivo da pesquisa, resultando em 24 publicações, das quais foram selecionados 3 artigos. **Resultados e Discussão:** É notório que a Atenção primária à saúde é de grande importância para prevenção e controle de infecções sexualmente transmissíveis, e nesse contexto, a enfermagem surge como forma de promover ações de combate a IST's durante a assistência prestada. Assim, a literatura aponta que é essencial a capacitação do profissional que realiza o atendimento, na prescrição e na identificação das infecções, além do aconselhamento, que permite entender e esclarecer as dúvidas do indivíduo, e respeitar sua singularidade. Dessa forma, obtém-se o alcance de todos os objetivos propostos, mantendo o funcionamento do serviço de forma adequada, inclusive na realização de busca ativa para prevenir o abandono do tratamento e a melhoria da adesão dos faltosos. **Conclusão:** Portanto, com base na literatura, nota-se que o enfermeiro da atenção primária à saúde tem um papel fundamental na prevenção e na identificação rápida de infecções sexualmente transmissíveis, e sua atuação permite melhorar os índices de prevalência dessas infecções, promovendo a melhoria da saúde pública brasileira.

Palavras-chave: enfermagem; atenção primária à saúde; infecções sexualmente transmissíveis.

INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR DENGUE EM UM MUNICÍPIO ALAGOANO (2018-2022)

Maria Alice dos Santos Silva¹; Letícia Guedes Canuto da Silva¹; Claude Marise dos Santos Silva¹; Carla Souza dos Anjos¹; Renise Bastos Farias Dias².

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas¹, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas²

mariaalice201811@gmail.com

Introdução: A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus da família Flaviviridae, sua transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, apresentando quadros clínicos mais leves, como a dengue clássica até manifestações mais graves com a dengue hemorrágica. Em crianças a dengue pode se manifestar apenas como uma síndrome febril clássica ou por meios de sinais e sintomas que caracterizam outras doenças virais, como por exemplo, diarreia, falta de apetite, sonolência e vômitos. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes até 19 anos internados por dengue no período de 2018 a 2022 no município de Arapiraca, Alagoas. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico, descritivo, de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponível no DATASUS. A pesquisa foi constituída de casos da lista de morbidade CID-10 de dengue (dengue clássico), com faixa etária de crianças e adolescentes entre 0 a 19 anos, utilizando as variáveis sexo e cor/raça, no município de Arapiraca, entre os anos de 2018 a 2022. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2018 a 2022, foram notificados 387 casos, sendo 2019 o ano com maior quantidade, correspondendo a 303 ocorrências (78,29%). Em relação à variável idade, 71 (18,34%) eram menores de 1 ano, 94 (24,28%) tinham entre 1 e 4 anos, 146 (37,72%) tinham entre 5 e 9 anos, 58 (14,98%) tinham entre 10 e 14 anos e 18 (4,65%) tinham entre 15 e 19 anos. Do total, 2 (0,51%) tiveram óbito como desfecho. Em relação ao sexo, 212 (54,78%) eram do sexo masculino e 175 (45,21%) do sexo feminino. Quanto à cor/raça, 3 (0,77%) eram da cor/raça branca, 1 (0,25%) preta, 341 (88,11%) parda e 42 (10,85) não tiveram sua cor/raça informada. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo mostraram que a ocorrência e mortalidade por dengue clássica em Arapiraca, Alagoas, ainda são alarmantes, tendo em vista que as medidas de controle do vetor são básicas, tais como evitar água parada e utilizar roupas que amenizem a exposição da pele durante o dia. Ações de educação em saúde para a comunidade, bem como uma vigilância epidemiológica contínua são meios que podem contribuir para a diminuição de casos de dengue em crianças e adolescentes, promovendo saúde e maior qualidade de vida para esses.

Palavras-chave: saúde da criança; epidemiologia; dengue.

PREVENÇÃO E TERAPÊUTICA DA SÍNDROME TORÁCICA AGUDA EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME

Luis Eduardo de Espíndola¹; Emanuel Miguel Morais¹; Izabella Caroline Vieira da Silva¹; Laura Guilhermina Cavalcante Alexandre; Lucas Melo de Oliveira Braga¹; Luanna Moita²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco²

eduardo.espindola@ufpe.br

Introdução: A síndrome torácica aguda acomete muitos pacientes pediátricos e é considerada a causa mais frequente de morte em indivíduos com a anemia falciforme. Além disso, ela é definida pela presença de infiltrado pulmonar associado a no mínimo um dos sintomas presentes da pneumonia. Nessa perspectiva, é uma enfermidade que pode ocasionar sérias repercussões para o organismo e inclusive levar ao óbito. Assim, é essencial para o profissional médico compreender a conduta a ser realizada quando estiver diante de uma síndrome torácica aguda ou de uma anemia falciforme nos menores. **Objetivo:** identificar as medidas usadas para evitar e para tratar a síndrome torácica aguda em pacientes com anemia falciforme na infância. **Metodologia:** Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das bases de dados PubMed e Science Direct, nas quais se obteve um total de 88 resultados com o uso da chave de busca. Em seguida, foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2018 e 2023, seja em inglês ou em português. Foram excluídos deste estudo, artigos de revisão, monografias, teses, documentos duplicados e os que não respondiam ao objetivo principal da revisão, restando 5 artigos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que é essencial nos pacientes com anemia falciforme evitar fatores que possam desencadear crises falcêmicas, dentre eles: desidratação, estresse e acidose. Ademais, para prevenção da síndrome torácica aguda foi identificado o uso da hidroxiureia como um forte fator preventivo da síndrome, visto que em um dos estudos foi comparado um grupo de pacientes falcêmicos em uso de hidroxiureia e o outro grupo em que não foi administrado, tendo o primeiro uma redução de aproximadamente 29,7% na incidência da síndrome torácica aguda quando comparado com o segundo. Outrossim, para tratar a síndrome, além do uso de antibióticos, a transfusão sanguínea simples é considerada fundamental no manejo da patologia, pois melhora a oxigenação tecidual, sendo recomendada principalmente nos casos graves, antes de se considerar uma exsanguíneo-transfusão. **Conclusão:** Pôde-se constatar quais os procedimentos que podem ser executados para prevenir e atuar diante da síndrome torácica aguda em crianças falcêmicas, de forma que a reunião dos conhecimentos da literatura propicia a adoção de intervenções mais eficazes e a redução do risco de maiores complicações no contexto da pediatria.

Palavras-chave: anemia falciforme; síndrome torácica aguda; infância.

O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Talita Kele Rodrigues Mendes¹; Maria Amália da Silva Costa²; José Marques Meneses³; Livia Maria da Costa Bacelar⁴; Francisca Beatriz Araújo⁵; Márcia Eduarda França Freires⁶; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque⁷

Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário INTA- UNINTA^{1,2,3,4,5,6}, Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará⁷

enfetalitakele@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre as práticas educativas do enfermeiro, destaca-se a importância da promoção e orientação da lactação como parte essencial da saúde infantil, pois tem impacto direto na prevenção de mortes infantis, especialmente em crianças de baixo nível socioeconômico. Portanto, a amamentação exclusiva até os seis meses é essencial, visto que o leite materno contém todos os nutrientes necessários, como vitaminas, gorduras, minerais, imunoglobulinas e enzimas, proporcionando benefícios nutricionais, promovendo o desenvolvimento e crescimento infantil. Além disso, as práticas corretas de amamentação têm um efeito positivo no vínculo entre mãe e filho. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura os desafios e estratégias efetuadas pelo profissional de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa. Sendo assim, para subsidiar esta pesquisa utilizou-se como ferramenta artigos completos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizando como instrumento de coleta de dados os descritores em Ciências da Saúde (DECS), Aleitamento Materno, Aleitamento Materno Predominante e Enfermagem, junto ao operador booleano *and*. Apresentou-se 17 artigos, assim, após aplicar os filtros: idiomas português e intervalo de tempo, últimos 5 anos, foram selecionados 3 artigos para a análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante a amamentação, tanto a mãe como o bebê enfrentam desafios à sua efetivação, como a inexperiência e insegurança na prática correta da amamentação. Além disso, a percepção de que o aleitamento materno é um “peso” para mulheres por alterar sua rotina de vida. Diante dessa conjuntura, o profissional de enfermagem contribui para a promoção do aleitamento materno ao estabelecer contato direto com a população através de estratégias como o pré-natal, orientando sobre a importância da amamentação e proporcionando instruções educativas, indo além da explicação fisiológica do processo, adquirindo uma visão holística e conquistando a confiança das mulheres, exercendo a educação continuada. **CONCLUSÃO:** A identificação dos principais obstáculos e oportunidades na assistência de enfermagem durante o período de aleitamento materno comprovou a importância do trabalho do enfermeiro em atividades educativas voltadas para a promoção e incentivo ao aleitamento, assim como a orientação sobre o valor desse processo, a fim de assegurar a adesão mínima até os seis meses de vida da criança, seja na unidade básica de saúde ou no domicílio dos usuários, levando em consideração a realidade e contexto em que vivem. Além disso, é fundamental considerar as influências do ambiente e da dinâmica de trabalho do enfermeiro na eficácia de suas ações e condutas.

Palavras-chave: aleitamento materno, aleitamento materno predominante, enfermagem.

A ATUAÇÃO DA CIRURGIA PLÁSTICA NAS FISSURAS LABIOPALATINAS PELA ASSOCIAÇÃO BEIJA FLOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karla Benigno Dantas¹; Timóteo Bezerra Ferreira¹; Eloisa Praciano Aguiar¹; Charles Jean Gomes de Mesquita²

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará¹, Doutor em Ciências Médico-Cirúrgicas pelo Programa de Pós-Graduação em Cirurgia da Universidade Federal do Ceará²

karla.dantas@aluno.uece.br

Introdução As fissuras labiopalatinas são alterações congênitas caracterizadas por falhas na fusão durante a gênese do lábio e do palato. As crianças portadoras possuem dificuldades de fala, mastigação e respiração, o que impacta diretamente no seu desenvolvimento, constituindo um problema tanto estético quanto psicossocial. No Brasil, a prevalência é alta: a cada 650 nascidos, 1 apresenta fissura labiopalatina. Com base nisso e na importância da Cirurgia Plástica nessa condição, a Liga de Cirurgia Plástica da Universidade Estadual do Ceará (LCP-UECE) buscou uma aproximação com a Associação de Reabilitação e Integração Social das Pessoas com Malformações Congênitas Craniofaciais do Ceará (Associação Beija Flor), que promove cuidado integral a pessoas com fissuras labiopalatinas e a suas famílias. **Objetivo** Relatar a experiência da liga acadêmica na Associação Beija Flor. **Metodologia** Trata-se de um relato de experiência acerca de uma entrevista realizada pela LCP-UECE à equipe da Associação Beija Flor. Dentre os questionamentos, estão: qual o papel da instituição; quando foi fundada; quem faz ou pode fazer parte; qual o seu objetivo; quais as ações desenvolvidas; como ela se mantém financeiramente e qual importância do cirurgião plástico no tratamento. **Resultados e Discussão** A Associação Beija Flor é uma organização da sociedade civil fundada em 2001 e mantida por doações. Ela visa promover cuidado integral a pessoas com fissuras labiopalatinas e a suas famílias, das quais cerca de 95% se encontram em vulnerabilidade social. A associação busca preencher as lacunas do tratamento ofertado pelo Estado, que não provê o acompanhamento pós-cirúrgico necessário, o qual pode durar mais de duas décadas. Além disso, atua no âmbito social, com projetos, como coral, estágios acadêmicos na instituição e artesanato. Muitas crianças tiveram suas vidas transformadas em relação à saúde e à questão psicossocial pela Associação Beija-flor, a qual conta com dois funcionários que são ex-pacientes. Os cirurgiões plásticos vinculados à associação atuam em equipe multiprofissional para a melhoria estética e funcional. Eles lidam diretamente com a carência afetiva e material dos pacientes, que, por vezes, são crianças que sofreram rejeição e tiveram que abandonar os estudos devido à condição. **Considerações finais** A Associação Beija Flor é de grande importância no tratamento de fissuras labiopalatinas no estado do Ceará. Com base nessa experiência, os ligantes puderam observar a importância da atuação do cirurgião plástico além da estética, melhorando a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: fissuras labiopalatinas; correção; psicossocial.

ASPECTOS IMPORTANTES NA INTRODUÇÃO ALIMENTAR E OS IMPACTOS DE UMA OFERTA INADEQUADA PARA A CRIANÇA

Rainnymarie Beatriz Silva Silva¹; Felipe Magdiel Bandeira Montenegro²; Mayara Xavier Linhares da Silva³

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará¹, Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André², Médica pela Universidade Castelo Branco³

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: A introdução alimentar é o período de transição do aleitamento materno exclusivo, oferecido até os seis meses de vida, para a inclusão de novos alimentos que objetivam atender as necessidades nutricionais. Além disso, esse momento permite a criação de vínculos com novos sabores, cores e texturas permitindo o desenvolvimento dentário, intelectual e físico. A introdução alimentar é o momento em que a criança encontra-se aberta à criação dos novos hábitos alimentares. Portanto, torna-se fundamental que esse período seja gerenciado da forma mais equilibrada possível a fim de introduzir hábitos saudáveis a longo prazo. **Objetivo:** Apresentar os aspectos que devem estar presentes na introdução alimentar e as consequências da oferta inadequada dessa introdução. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), onde foram utilizadas as bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os termos utilizados foram selecionados de acordo com sua presença nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles “alimentação infantil”, “desnutrição” e “hábitos alimentares”. Inicialmente foram analisados os títulos que mais se aplicavam à temática e posteriormente realizada a leitura do resumo, restando cinco artigos para a produção final. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2023, sendo os critérios de inclusão artigos no idioma inglês ou português entre os anos de 2018 a 2023. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, incompletos e fora do objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Conforme os resultados obtidos, a fase da introdução alimentar necessita ser oferecida com a máxima variedade, permitindo à criança o contato com os diferentes grupos alimentares. Outro aspecto relevante é a evolução na consistência dos alimentos, pois as etapas presentes permitem o exercício para o desenvolvimento da dentição. A introdução inadequada pode favorecer quadros nos diferentes extremos como a desnutrição e obesidade. Além disso, o desenvolvimento físico pode ser afetado através da presença de baixa estatura e baixo peso e o comprometimento do desenvolvimento craniofacial, por meio da oferta de alimentos em consistência inadequada para a idade. **Considerações Finais:** Ademais, conclui-se que a introdução alimentar é de suma importância para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos. Os hábitos formados na infância possuem influência para a vida adulta, que em caso de hábitos irregulares pode favorecer o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: nutrição infantil; hábitos alimentares; comportamento alimentar.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO CORPORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marques Meneses¹; Talita Kele Rodrigues Mendes¹; Lívia Maria da Costa Bacelar¹; Francisca Beatriz Araújo¹; Márcia Eduarda França Freires¹; Ana Mariza Ribeiro Oliveira²; Rosalice Araújo de Sousa³

Graduando (a) em enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA¹; Graduanda em fonoaudiologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA²; Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA³

menesesmarques61@gmail.com

INTRODUÇÃO: Por ser uma fase de descobertas, na infância torna-se necessário tratar sobre higienização. Nessa faixa etária ainda não há maturidade do sistema imunológico, o que impossibilita uma resposta eficaz contra os microrganismos. A referida é de grande valia e serve como um fator de proteção quanto a disseminação de bactérias e outros organismos nocivos. Nesse sentido, é fundamental a parceria entre educação e saúde, a fim de elucidar o desenvolvimento de uma percepção positiva acerca da higienização nessa etapa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicabilidade de metodologias ativas na educação em saúde sobre Higienização corporal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. Os participantes desta atividade foram 22 educandos do infantil V, matriculados regularmente em um Centro de Educação Infantil - CEI, pertencentes à Rede Pública do Município de Sobral - CE. A intervenção foi realizada por acadêmicos de enfermagem, do projeto de pesquisa e extensão em saúde da criança, no dia 20 de outubro de 2023. O desenvolvimento da atividade educativa foi baseado no uso de metodologias ativas, como: caixa da higienização, roleta e contação de história. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A princípio, foi criado um espaço lúdico pautado em ideias construtivistas de Vygotsky. Em seguida, os acadêmicos convocaram os educandos para se deslocarem até o centro da sala de aula, construindo um círculo. Nesse momento, foi realizado uma dança com a música sobre higienização. Seguidamente, foi explicitado a temática da ação e utilização de uma caixa surpresa, onde os educandos retiraram da parte interna uma figura que representa uma ação de higiene corporal e afirmaram se tal prática era correta ou incorreta. Posteriormente, aconteceu a contação de história “joão sujão” e a proposta da roleta, onde as crianças deveriam girar o instrumento, visualizar qual número parou e em seguida ir até o envelope com a respectiva numeração, retirar a imagem de higiene e levantar uma plaquinha de feliz ou triste. Ademais, foi notório que o emprego de metodologias ativas de ensino-aprendizagem favoreceu tanto o processo cognitivo das crianças, como de habilidades e competências dos discentes de enfermagem, possibilitando-os uma abordagem efetiva enquanto futuros profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Foi constatado que é necessário haver a intensificação de práticas com abordagem interseccional entre instituições de ensino e saúde. Além disso, através dessa ação educativa, o grupo pode compreender e repassar a relevância das medidas de higiene e sua importância ao adequado desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: educação; saúde; higienização corporal; metodologias ativas.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADAS COM VARICELA NA BAHIA ENTRE 2018 E 2022

Pedro Paulo Duarte de Oliveira Filho¹; Sabrina Ribeiro Carvalho²; João Victor Duarte Lobo³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco¹, Graduando em Medicina pela Faculdade AGES de Medicina², Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Nefrologista pela Universidade Federal de Sergipe (UFS)³

psnpedro1015@gmail.com

Introdução: A Varicela (Catapora) faz-se uma patologia catalogada como contagiosa e infecciosa, ao qual o vírus *Varicela-Zoster* é seu agente etiológico, sendo transmitido, não raro, por gotículas respiratórias no ar, contato com a pele ou por toque em uma superfície contaminada. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes diagnosticadas com Catapora no estado da Bahia entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** Consiste em um estudo epidemiológico de caráter essencialmente documental, descritivo, com abordagem quantitativa, o qual utilizou-se de dados de domínios públicos, coletados no mês de novembro de 2023, e fornecidos pelo Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS. Em face dessa coleta de dados foi traçado o perfil epidemiológico desses indivíduos acometidos pela doença descrita, considerando fatores como sexo, faixa etária e raça. **Resultados e discussão:** Constatou-se que foram notificados 5961 casos de Varicela do dia 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022 em crianças e adolescentes. Averiguou-se uma maior incidência de tal patologia no sexo masculino, totalizando 3172 casos (53,21%). Com relação à faixa etária, observou-se uma recorrência maior de notificações de crianças com 1 a 4 anos de idade, sendo 2179 casos (36,55%), enquanto a faixa etária de menores de 1 ano possui a menor quantidade de casos, detendo 957 desses (16,05%). Quanto a raça, os indivíduos pardos foram os mais diagnosticados, correspondendo a 2911 casos, ou seja, 48,8% do total. Além disso, a raça amarela constituiu 0,4% dos casos (26 notificações). A raça parda superou a raça indígena em 2876 casos. **Conclusão:** Com base nos dados recolhidos e expostos, constatou-se que a Catapora se mostrou mais recorrente em crianças de 1 a 4 anos de idade, do sexo masculino, da raça parda. Quanto a idade, os dados corroboram com o esperado, pois a idade descrita faz-se como o período em que a criança, ainda com o sistema imunológico em desenvolvimento, tende a ser introduzido em vários ambientes sociais, como escolas e afins, tornando-se, assim, mais suscetível a contrair a doença descrita. Logo, a precisão dos índices quantitativos dos casos de Varicela na infância mostra-se essencial para o desenvolvimento de ações e políticas públicas para atenuar, ou mesmo cessar tal problemática ainda recorrente no cenário atual.

Palavras-chave: varicela; catapora; crianças; adolescentes; Bahia.

A POSSÍVEL SUBNOTIFICAÇÃO DE NASCIDOS VIVOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Ronald Santos da Silva¹; Luís Filipe dos Santos Costa¹; Filipe José Alves Abreu Sá Lemos¹; Leticia Mayer Nunes²; Lilian Gabriele Correia de Aguiar Nascimento³; Lucy Vieira da Silva Lima⁴

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹, Graduando em medicina pela Unima - centro universitário de Maceió², Graduando em medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas³, Doutora em Medicina pela Universidade de São Paulo e professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas⁴.

ronald.silva@famed.ufal.br

Introdução: A prevalência de cardiopatia congênita (CC) no mundo é em torno de 8 para 1000 nascidos vivos. Entretanto, pode haver variações subordinadas ao momento do estudo, da população estudada, dos métodos de diagnóstico e, principalmente, da subnotificação. Vale salientar que a notificação das malformações congênitas passou a ser obrigatória a partir de 2018, por meio da lei Nº 13.685. Essa medida recente demonstra a relevância do conhecimento das cardiopatias congênitas, a fim de possibilitar decisões de saúde pública para benefício social. **Objetivo:** Analisar a prevalência de CC no Brasil no período de 2012 a 2021, com ênfase na possível subnotificação desses casos, a fim de fornecer dados relevantes para embasar políticas de saúde pública e estratégias de prevenção. **Metodologia:** Refere-se a um estudo ecológico exploratório por meio dos dados coletados no Sistema de Informações sobre nascidos vivos (SINASC) considerando uma década (2012-2021). Esse estudo foi elaborado por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo pretende analisar a prevalência de CC por 10 anos, finaliza-se em 2021 por ser o último ano disponível. Por se tratar de um estudo que utiliza uma base de dados já estabelecida, não necessitou da aprovação do comitê de ética. **Resultados:** No período estabelecido, 25.212 casos de nascidos vivos com CC foram notificados. Tendo média de 2630,5 casos por ano, mínimo de 1881, máximo de 2930 e desvio padrão de 357,366. Nesse mesmo período, 28.789.402 indivíduos nasceram no geral, dessa forma, tendo uma prevalência de 0,875 nascidos com CC para cada 1000 nascidos vivos (p), número aproximadamente 10 vezes menor que a média mundial de 8 para 1000 nascidos. Em relação aos anos, em 2012 nasceram 1.881 cardiopatas (p=0,64), 2013 nasceram 2510 (p=0,86), 2014 nasceram 2164 (p=0,72), 2015 nasceram 2127 (p=0,70), 2016 nasceram 2462 (p=0,70), 2017 nasceram 2864 (p=0,97), 2018 nasceram 2930 (p=0,99), 2019 nasceram 2751 (p=0,96), 2020 nasceram 2762 (p=1,01), 2021 nasceram 2761 (p=1,03). Evidencia-se que a prevalência de CC vem aumentando no decorrer dos anos e alcançando seu máximo justamente no último ano da pesquisa. **Conclusão:** A subnotificação em relação aos nascidos vivos com CC pode ser uma verdade no Brasil, visto que os dados fornecidos pelo SINASC são aproximadamente 10 vezes menores que os do resto do mundo.

Palavras-chave: coração; pediatria; malformações.

A EVOLUÇÃO DA MARCHA ATÓPICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Yurianne Karine da Silva Oliveira¹; Zandarah Wendy Trindade Mendonça¹; Gabrielle Queiroz da Silva²

Graduanda em medicina pela Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida¹,
Médica pelo Centro Universitário São Lucas Porto Velho²

yurianne.karine@gmail.com

Introdução: A marcha atópica é um termo que define a progressão das doenças alérgicas imunomediadas, que ocorre no período da primeira infância. Esse processo se inicia, classicamente, com a dermatite atópica (DA) e alergia alimentar (AAL) e evolui para asma alérgica (AA) e rinite alérgica (RA). Essas condições atópicas, que se desenvolvem sequencialmente, possuem fatores genéticos e ambientais comuns, caracterizados pela mesma resposta inflamatória do organismo. **Objetivos:** Analisar a evolução cronológica das doenças atópicas no período da primeira infância e compreender o curso natural da marcha atópica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores *marcha atópica* or *doenças atópicas* or *atopia*. Como critério de inclusão tem-se: recorte temporal delimitado entre o período de 2018 a 2023, disponível em textos completos gratuitos e nas línguas portuguesa ou inglesa. Como critério de exclusão, aqueles que não apresentam pertinência com a temática. **Resultados e Discussão:** As relações temporais entre as patologias são sustentadas com estudos que indicam que a prevalência da DA diminui conforme a prevalência da AAL aumenta, relação esta, semelhante entre AA e RA. A DA extrínseca (níveis elevados de IgE associados a gravidade elevada) configura-se como ponto de partida dessa marcha, sendo o risco de crianças com DA desenvolverem rinite alérgica ou asma alérgica entre 50 a 75%. A DA tem início mais cedo quando concomitante a alergia alimentar. Ademais, na alergia alimentar as respostas IgE específicas aos alérgenos alimentares se desenvolvem precocemente, já as respostas IgE específica aos alérgenos inalatórios é mais tardia, explicando a temporalidade dessas manifestações na marcha atópica. Cada manifestação da marcha atópica apresenta uma fisiopatologia imunológica multifacetada, porém, como princípio central, destaca-se o papel da inflamação tipo 2. Todavia, certos estudiosos comentam sobre a prevalência superestimada da marcha atópica, tendo em vista que muitos estudos epidemiológicos usaram apenas questionários para os diagnósticos, carecendo de métodos mais apurados. Ademais, especificamente uma pesquisa realizada na Itália relatou uma alteração no padrão temporal típico, demonstrando uma reversão da marcha. **Conclusão:** A compreensão sobre o conceito de marcha atópica e o entendimento da ordem temporal das doenças atópicas, bem como da fisiopatologia e dos fatores ambientais e genéticos que predispõem o desenvolvimento dessas patologias, se tornam essenciais para proporcionar o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, pertinentes, para a prevenção da atopia durante a primeira infância.

Palavras-chave: asma; dermatite atópica; rinite alérgica.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Marques Meneses¹; Talita Kele Rodrigues Mendes¹; Lívia Maria da Costa Bacelar¹; Francisca Beatriz Araújo¹; Márcia Eduarda França Freires¹; Ana Mariza Ribeiro Oliveira²; Rosalice Araújo de Sousa³

Graduando (a) em enfermagem pelo Centro Universitário INTA - UNINTA¹, Graduanda em fonoaudiologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA²; Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE; Docente do Centro Universitário INTA – UNINTA³

menesesmarques61@gmail.com

INTRODUÇÃO: A extensão universitária é um processo imprescindível diante da formação acadêmica. A referida é uma prática interdisciplinar e educativa, alicerçada na relação positiva entre comunidade e universidade, pois busca estabelecer contribuições para a cidadania e transformação social, permitindo ao indivíduo o desenvolvimento da autonomia e emancipação como sujeito histórico. Nesse contexto, a promoção da saúde é uma ferramenta imperiosa para o estabelecimento de novos conhecimentos. **OBJETIVO:** Relatar a extensão universitária como instrumento de interlocução entre educação e saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência. A intervenção de extensão universitária foi realizada no dia 12 de outubro de 2023, por acadêmicos de enfermagem e fonoaudiologia, na quadra da escola. Os participantes foram 40 crianças, pertencentes a um distrito localizado no interior de Sobral – CE. O desenvolvimento da atividade educativa foi baseado no uso de didáticas lúdicas, como: contação de história, danças e pinturas, com foco no incentivo a práticas físicas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A princípio, a ação de extensão foi realizada com a chegada das crianças ao ambiente, que eram acolhidas por um palhaço com abraço, aperto de mão ou dança. Seguidamente, foi apresentado a temática da intervenção e o facilitador convocou os indivíduos a realizarem práticas de atividades físicas e uma dança com abordagem interdisciplinar associando saúde e educação. Posteriormente, no espaço lúdico ocorreu a contação de história, intitulada “Pedrinho: o menino que não gostava de exercício físico”. Nesta ocasião, foi notório o engajamento, protagonismo e interação das crianças, apreendendo em comunhão. Ao término, foi instituída a pintura e finalização da intervenção com exposição das opiniões dos referidos a respeito das atividades educativas. Dessa forma, foi possível analisar que os participantes compreenderam a relevância dos exercícios físicos para a prevenção de doenças crônicas. Além disso, foi perceptível a extensão universitária como instrumento de diálogo entre educação e saúde, bem como uma estratégia de vínculo entre comunidade e contexto acadêmico, havendo uma troca de conhecimentos. **CONCLUSÃO:** Assim, evidenciamos que é primordial a intensificação de práticas com abordagem intersetorial entre instituições de ensino e saúde. Essa integração entre academia e setor assistencial fortalece a formação desses futuros profissionais, enfatizando um contato com a realidade coletiva e tornando-os aptos a enfrentar os desafios e demandas da área, contribuindo assim, para a promoção do bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, principalmente na etapa da infância, que é o período de desenvolvimento social, cognitivo e cultural.

Palavras-chave: educação; extensão universitária; saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADES POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DOS SEPTOS CARDÍACOS NO BRASIL

Ronald Santos da Silva¹; Luís Filipe dos Santos Costa¹; Filipe José Alves Abreu Sá Lemos¹; Letícia Mayer Nunes²; Lilian Gabriele Correia de Aguiar Nascimento³; Lucy Vieira da Silva Lima⁴

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹, Graduando em medicina pela Unima - centro universitário de Maceió², Graduando em medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas³, Doutora em Medicina pela Universidade de São Paulo e professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas⁴.

ronald.silva@famed.ufal.br

Introdução: Defeitos de septos ocorrem quando há falhas nas estruturas que dividem as cavidades cardíacas, permitindo comunicação anômala entre compartimentos, interventricular (CIV) e interatrial (CIA). No Brasil, entender a prevalência e desfechos desses defeitos é crucial para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico e intervenção. **Objetivo:** Apresentar uma análise abrangente da mortalidade relacionada a malformações dos septos cardíacos no Brasil, destacando as principais tendências ao longo de uma década (2012-2021) e suas implicações para a saúde pública. **Metodologia:** Trata-se de um Estudo Epidemiológico descritivo de série temporal das regiões brasileiras, referente a mortalidade de crianças por malformação dos septos cardíacos, realizado a partir de dados coletados na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de 2012 a 2021. As variáveis de interesse foram regiões do Brasil, sexo, raça/cor e faixa etária de óbito. **Resultados:** No Brasil foram registrados 4089 óbitos por malformações congênitas dos septos cardíacos entre 2012 e 2021. 42,33% dos casos, ocorreram na região Sudeste (n=1731), seguido de 22,40% (n=916) na região Nordeste, 14,03% (n=574) na região Sul, 10,86% (n=444) no Centro-oeste e 10,37% (n=424) na região Norte. Foi observado uma discreta prevalência dos óbitos, no sexo masculino 50,48% (n=2064). Já com relação à raça/cor, foi possível perceber uma predominância dos óbitos nos brancos, correspondente a 53,97% (n=2207), seguidos por pardos com 36,02% (n=1473), pretos com 2,64% (n=108), indígenas com 0,86% (n=35) e amarelos 0,27% (n=11). Do total de óbitos, 3,5% (n=146) ocorreram nas primeiras 24 horas e 14,62% (n=598) não sobreviveram à primeira semana de vida. 21% (n=871) vieram à óbito antes de completar 15 dias de vida e 43,29% (n=554) não conseguiram chegar aos 2 meses. Houve uma queda progressiva da mortalidade ao passar dos meses, atingindo um valor de 2,84% (n=116) aos 11 meses de vida. **Conclusão:** No Brasil, entre 2012 e 2021, ocorreu uma clara prevalência de óbitos por malformações dos septos cardíacos na região Sudeste, seguida pela Nordeste, assim como em brancos e pardos. Houve um discreto predomínio de casos no sexo masculino. Tendo em vista a elevada mortalidade, principalmente no primeiro ano de vida, fica evidente a relevância da implementação de políticas públicas direcionadas à triagem neonatal, diagnóstico precoce e manejo dessa malformação cardíaca congênita.

Palavras-chave: coração; óbitos; cardiopatia.

ANTROPOMETRIA DE NEONATOS DE GESTANTES DE ALTO RISCO NASCIDOS EM UM HOSPITAL DE JOÃO PESSOA - PB

Flávia Nunes de Lima Barroso¹; Érika Alves da Silva²; Geovanna Torres de Paiva³; Leonardo Alves Guedes⁴; Naiara Naiana Dejani⁵

Mestrando em nutrição pela Universidade Federal da Paraíba – Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEERH¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – Bolsista de Iniciação Científica PIC/HULW/EBSEERH², Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEERH³, Graduando em Nutrição pela Faculdade Uninassau⁴, Doutora em Imunologia, Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba – Orientadora PIC/HULW/EBSEERH⁵

nutriflavialima@gmail.com

Introdução: As condições intrauterinas adequadas são essenciais para uma boa formação fetal, com influência, na vida pós-natal. Tais condições são afetadas em gestações de alto risco, seja por fatores de saúde, como obesidade ou hipertensão, e/ou por condições socioeconômicas precarizadas. Entender essa correlação permite pensar em estratégias de redução de danos, preocupando-se com possíveis prejuízos nos primeiros anos de vida do recém-nascido (RN), posto que o crescimento intrauterino é considerado um bom indicador da saúde neonatal. **Objetivo:** Descrever o crescimento intrauterino (CI) e o estado antropométrico de filhos de gestantes de alto risco, a termo, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no município de João Pessoa. **Metodologia:** O estudo é descritivo, cuja população é composta por neonatos de gestantes de alto risco nascidos no HULW, entre os meses de janeiro a setembro de 2023. Foram incluídos neonatos com idade gestacional (IG) maior que 37 semanas, filhos de mães não fumantes, nem etilistas, e excluídos aqueles com malformação e/ou gemelar. Os dados antropométricos foram coletados em prontuário, enquanto o CI foi avaliado pelo cálculo do índice ponderal (peso [g] x 100/comprimento [cm³]). Esse estudo faz parte de um projeto maior, aprovado pelo comitê de ética (nº4.452.905) apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSEERH, no qual as gestantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **Resultados e discussões:** Foram selecionados 53 RNs, com IG média de 38,8 semanas, sendo 31 do sexo masculino e 22, feminino. A média de peso desses RNs foi de 3.315g, e apenas 1 apresentou baixo peso ao nascer, enquanto a média do comprimento da população foi de 48,2cm. No grupo feminino, o IMC médio foi 14 kg/m², semelhante ao grupo masculino que foi de 14,3kg/m² – em ambos os casos, o percentil encontrava-se adequado. A média do perímetro abdominal (PA) foi de 31,9cm, do perímetro torácico (PT) e do cefálico (PC) foram de 33,3cm e 34,9cm, respectivamente. Essas médias classificam o estado antropométrico como adequado para um RN a termo. O índice ponderal médio do grupo foi de 2,9g/cm³, classificado como normal. Apenas 1 neonato apresentou intercorrência ao nascer. **Conclusão:** Apesar da gestação de alto risco, os neonatos analisados não apresentaram parâmetros antropométricos e percentis insatisfatórios, o que sugere um bom crescimento intrauterino e boas condições de troca materno-fetal. Contudo, não se pode descartar prejuízos futuros aos RNs, pois problemas de saúde podem ter seu efeito posterior.

Palavras-chave: recém-nascido; nutrição; alto risco.

IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís Rodrigues Da Silva¹; Danielle Etienne de Oliveira Bezerra Lima²;

Graduando em enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA¹, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará -UEPA²

rodriguesthaisdasilva2000@gmail.com

Introdução: O câncer do colo de útero é o segundo câncer que mais acomete as mulheres no mundo, e a terceira neoplasia que mais incide na população feminina brasileira. Desse modo, torna-se imprescindível a cobertura do exame citopatológico nas unidades de saúde, pois por meio deste torna-se viável realização do diagnóstico precoce e viabilizando consequentemente melhores chances de cura. **Objetivo:** Analisar a importância do exame citopatológico para prevenção do câncer do colo de útero. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de caráter qualitativo, realizado por meio da coleta de dados bibliográficos sendo referente à Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Sistema On-line de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), conjuntamente aos operadores booleano AND, da seguinte forma: Câncer de Colo Uterino AND Teste de Papanicolaou AND Oncologia, obtendo 30 projetos, sendo respectivamente, LILACS (16), MEDLINE (14). Utilizou-se como Critérios de inclusão: texto completos, não duplicados, disponíveis gratuitamente nos idiomas Português, Inglês publicados no intervalo de cinco anos (2018- 2023). Adotaram-se como Critérios de Exclusão: Trabalhos incompletos, exposto em outros idiomas o qual não correlacionam ao Português, Inglês possuindo características adicionais, que não se associam ao presente estudo. **Resultados e Discussão:** Após leitura na íntegra e análise dos artigos, completou-se o total de 17 documentos para compor a RIL, dos quais destacam-se as temáticas patologia maligna evitável, rastreamento contínuo e diagnóstico precoce. Assim sendo, nota-se que o câncer de colo de útero embora muito incidente ainda é uma patologia evitável sendo imprescindível a realização do rastreamento contínuo por meio do exame citopatológico para a determinação do diagnóstico precoce e assim a implementação de terapêutica mais efetivas. Sabe-se que em suma maioria o câncer de colo útero manifesta-se de modo benigno, contudo sem o cuidado preventivo viabiliza maiores chances de evolução neoplásica e consequentemente a necessidade de procedimentos mais invasivos como a realização da retirada do útero (histerectomia) o que pode acarretar problemáticas socioemocionais sendo a depressão a mais diagnosticada entre as pacientes que realizaram este procedimento. **Conclusão:** Portanto é imprescindível a realização do exame citopatológico do colo de útero com intuito de realizar diagnóstico precoce conjuntamente atuar no declínio das taxas de incidência além e evitar terapêuticas mais agressivas e proporcionar qualidade de vida durante as dinâmicas que sucedem o processo saúde doença.

Palavras-chave: humanização da assistência, oncológica, hospitalização.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO NA INFÂNCIA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS

Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Vítório Augusto Alexandre Alves¹; Luis Henrique Duarte de Melo¹; Rondinelli Leal Brito¹; Samuel Roxsander¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande²

marcosviniciusfreirepintosilveira@hotmail.com

Introdução: As vacinas representam um avanço científico crucial, especialmente em épocas passadas, quando diversas doenças epidêmicas eram associadas à morte prematura de muitos indivíduos. Essas substâncias contêm vírus e bactérias inativados ou microorganismos, estimulando o organismo a produzir anticorpos fortalecendo a defesa contra doenças fatais. Apesar dos esforços dos órgãos de saúde, para incentivar a conclusão dos esquemas vacinais, por vezes, essa complementação não ocorre, ressaltando a necessidade de reforçar as políticas de saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de implementar políticas de vacinação na infância para prevenir óbitos e doenças, além de examinar as medidas adotadas para complementar o calendário vacinal. A ênfase recai sobre o estímulo às ações de imunização. **Metodologia:** A pesquisa, classificada como longitudinal e descritiva, utilizou as bases de dados eletrônicas PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS e MEDLINE, analisando estudos de 2018 a 2023 com as palavras-chave "Vacinação", "Infância" e "Doenças imunopreveníveis". Foram identificados 1033 trabalhos, sendo incluídos 60 para a revisão integrativa e excluídos 973. Os critérios de inclusão envolveram a relevância e relação dos estudos com a temática. Foram excluídos trabalhos que não se encaixavam nos critérios de inclusão anteriores. **Resultados e Discussão:** A análise dos estudos revelou que em países como Paquistão e Índia, iniciativas informativas sobre a importância da vacinação infantil resultaram em adesão e interesse do público-alvo. Na Europa, embora o incentivo à vacinação tenha alcançado 95% de adesão inicial, essa tendência está diminuindo. Dados do Value of Immunization Compendium Evidence (VoICE) indicam que as vacinas não apenas previnem doenças, mas também contribuem para melhorar índices de educação, saúde e socioeconômicos. **Conclusão:** A vacinação infantil oferece diversos benefícios, desde a prevenção de epidemias até a redução da mortalidade. No entanto, a resistência dos pais em completar os esquemas vacinais, por motivos culturais, ideológicos ou outros, persiste. O incentivo por meio de campanhas é essencial para garantir a adesão à vacinação, protegendo efetivamente esses indivíduos em formação e desenvolvimento do sistema imunológico.

Palavras-chave: vacinação; infância; doenças imunopreveníveis.

INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Matheus Lira dos Santos¹; Raylen Pladion dos Santos²; Rodolfo Rodrigues de Carvalho³; Genildo da Silva Neto⁴; Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento⁵;

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas²; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas³; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas⁴; Enfermeira mestre em ensino pela Universidade Federal de Alagoas⁵.

matheuslira2579@gmail.com

Introdução: a insulina, hormônio anabólico, contém função diretamente relacionada com o armazenamento e metabolismo da glicose. Quando ocorre algum problema na função desse hormônio, caracteriza-se a afecção endócrina conhecida como “Diabetes mellitus”, ocorrendo o aumento dos níveis séricos de glicose e gerando sintomas característicos desta síndrome, como a poliúria, polidipsia e polifagia. Esse problema é caracterizado pela baixa ou ausência da produção de insulina, caracterizando a diabetes mellitus tipo 1, ou pela resistência à sinalização do hormônio em questão, chamada de “resistência à insulina”, ocasionando a diabetes do tipo 2. **Objetivo:** analisar a quantidade de novos casos de diabetes mellitus em cada região do país na faixa etária infantil. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico transversal, do tipo descritivo, de abordagem quantitativa, usando registros feitos pelo TABNET, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Verificou-se os números de internações com diagnóstico de diabetes mellitus no período de janeiro a setembro de 2023. Considerou-se as variáveis: idade e regiões do Brasil. Analisou-se o número de diabetes mellitus em crianças de 1 a 14 anos em cada região do país no período anteriormente citado. **Resultados e discussão:** No total ocorreram 5331 internações com diagnóstico de diabetes mellitus, sendo 903 de 1 a 4 anos, 1612 de 5 a 9 anos e 2816 de 10 a 14 anos. A região com maior incidência foi o Sudeste com 2218, sendo a faixa etária de 10 a 14 anos a que teve mais casos, com um total de 1211, já faixa etária de 1 a 4 anos a com menos casos, com 331. A região norte teve a menor incidência, tendo um total de 222 casos, sendo 36 de 1 a 4 anos, 63 de 5 a 9 anos e 123 de 10 a 14 anos. A região Nordeste teve a segunda maior incidência, com um total de 1460, sendo a faixa etária de 10 a 14 anos a mais afetada, com 723 casos. A região Sul e Centro-Oeste teve, respectivamente, 872 e 559 casos, sendo, em ambas, a idade de 10 a 14 a que porta mais casos, contendo, no sul e centro-oeste, respectivamente, 432 e 327 casos. **Conclusão:** A diabetes mellitus é uma afecção de incidência significativa no público jovem, principalmente entre 10 a 14 anos e na região sudeste. Por meio dos dados anteriormente esclarecidos, percebe-se a importância do cuidado e prevenção desse problema endócrino, para que sua incidência possa diminuir.

Palavras-chave: criança; diabetes mellitus; epidemiologia.

PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM NASCIDOS VIVOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Letícia Mayer Nunes¹; Luís Filipe dos Santos Costa²; Filipe José Alves Abreu Sá Lemos²; Ronald Santos da Silva²; Lilian Gabriele Correia de Aguiar Nascimento³ Lucy Vieira da Silva Lima⁴

Graduando em medicina pela Unima - centro universitário de Maceió¹, Graduando em medicina pela Universidade Federal de Alagoas², Graduando em medicina pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas³, Doutora em Medicina pela Universidade de São Paulo e professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas⁴.

leticiamayerr@gmail.com

Introdução: A Persistência do Canal Arterial (PCA) é uma cardiopatia congênita acianótica decorrente da falha no fechamento completo ou parcial do canal arterial fetal, que causa desvio de fluxo sanguíneo da circulação sistêmica para a pulmonar em shunt da esquerda para a direita. No Brasil, entender a prevalência e desfechos desse defeito é crucial para orientar estratégias de prevenção, diagnóstico e intervenção. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos nascidos vivos no Brasil que apresentaram PCA nos últimos dez anos, visando identificar grupos de maior impacto. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo realizado a partir da análise de dados coletados pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) referentes às notificações da anomalia congênita Permeabilidade do Canal Arterial entre 2012 e 2021, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis de interesse foram região, sexo, raça/cor e duração da gestação. **Resultados:** No Brasil, foram registrados 28.789.402 nascidos vivos, entre 2012 e 2021. Destes, 0,0088% (n=2536), apresentaram persistência do canal arterial. 92,95% dos casos, ocorreram na região Sudeste (n=2357), os 7,05% restantes (n=179) ficaram distribuídos entre as demais regiões. Não foi observado uma diferença relevante na proporção entre os sexos. O percentual do sexo feminino e masculino foi de 49,52% (n=314) e 50,48% (n=308), respectivamente. Vale ressaltar que os dados disponíveis estavam incompletos. Já sobre raça/cor, foi possível perceber uma predominância nos pardos, correspondente a 46,41% (n=1177), seguido por brancos, com 40,26% (n=1021), pretos com 9,71% (246), amarelos com 1,85% (n=47) e indígenas com 0,63% (n=16). A duração da gestação revelou maior ocorrência da anomalia em nascidos entre 37 e 41 semanas, com 65,77% (n=1668). No entanto, observou-se uma elevação dos casos em nascidos pré-termo entre 22 e 27 semanas, 12,62% (n=320), superando casos entre a 28^a-31^a e a 32^a-36^a semanas, que apresentaram valores respectivos de 8,72 (n=221) e 11,24% (n=285). **Conclusão:** Houve uma clara predominância da ocorrência da PCA na região sudeste, mesmo levando em consideração os critérios demográficos, assim como entre pardos e brancos. Não foi possível determinar uma prevalência entre sexos. Apesar dos dados apontarem para uma maior incidência dos casos em nascidos a termo, fica nítido que a prematuridade é um fator relevante para essa cardiopatia.

Palavras-chave: malformação; cardiologia; prematuridade.

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA ADOLESCENTE GRÁVIDA: UM OLHAR SOBRE A INTERSETORIALIDADE

Thais Borges Garcia¹; Flávia Renata da Silva Zuque²; Naiara Gajo Silva².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPCX;

²Docente Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/CPCX.

flavia.zuque@ufms.br

Introdução: A gravidez na adolescência tem sido um desafio para a saúde pública, pois é um dos fatores que incidem na mortalidade materna e infantil, além de potencializar as vulnerabilidades sociais da adolescência. A gestação nesta fase e a maternidade precoce é uma condição que exige o amadurecimento antecipado da adolescente, podendo trazer repercussões psicossociais, econômicas e nas relações sociais com a família e entre os pares. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar as potencialidades e fragilidades para realização de ações intersetoriais na atenção à saúde da adolescente grávida no município de Coxim - MS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa e de campo, realizado no município de Coxim/MS no ano de 2022. Para a obtenção dos dados, foi realizada entrevista semiestruturada, com profissionais da Rede de Atenção à Saúde que prestam atendimento extra hospitalar às adolescentes grávidas e gestores dos programas de atenção ao adolescente no município de Coxim - MS. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, sob Parecer de protocolo nº 5.446.031. **Resultados e discussão:** Participaram da pesquisa 9 profissionais de nível superior, sendo 07 profissionais da assistência e 02 gestores dos Programas de Saúde da Mulher e de Saúde do adolescente, com atuação de no mínimo 6 meses em seus cargos. Com a entrevista, emergiram três categorias as quais foram agrupadas em: 1) Potencialidade para realizações das ações intersetoriais de atenção às adolescentes grávidas: foi reconhecido a proximidade entre rede de atenção à saúde e rede de assistência social, evidenciando uma rotina de comunicação entre as equipes e dispositivos de proteção da criança e adolescente; 2) Limitações para realização de ações: questões relacionadas à estruturação e organização da Estratégia de saúde da família (ESF) e os preconceitos relacionados à adolescência por parte dos trabalhadores foram identificados como limitantes para o desenvolvimento das ações educativas e de acompanhamento; e 3) Atenção à adolescente grávida: a comunicação efetiva entre setor saúde e o serviço social foi reconhecido como uma potencialidade para a assistências e a falta de comunicação com a escola um fator limitante para o desenvolvimento de ações. **Conclusões:** Ainda que haja as potencialidades é notável que as limitações se sobressaíram tornando a ações intersetoriais realizadas no município passivas a melhorias, com o envolvimento do setor de educação nas ações direcionadas às adolescentes.

Palavras-chave: adolescente; rede intersetorial; gravidez na adolescência.

USO DA TALIDOMIDA EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL

Karina Maria da Silva Bezerra¹, Magda Santiago Cardoso dos Santos², Maria Vitória dos Santos Silva³, Raiany Alves Vanderley da Silva⁴, Giulia Vitória Santos Mendes⁵, Ashley dos Santos Bezerra⁶, Suellen Karla Guerra⁷

Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde¹, Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde², Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde³, Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde⁴, Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde⁵, Graduando em Farmácia pela Faculdade Pernambucana de Saúde⁶, Mestra e Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde⁷.

karina17bezerra@gmail.com

Introdução: A talidomida é um fármaco que foi sintetizado com indicação clínica como sedativo, em meados de 1950, derivado do ácido glutâmico, como antiemético, antigripal e hipnótico onde existe na forma de mistura equivalente dos isômeros S(-) e R(-) que se interconvertem rapidamente em condições fisiológicas. Foi excepcionalmente efetiva, entre outras condições, no tratamento de enjoos matinais provocados pela gravidez, onde foi amplamente utilizada por mulheres em idade fértil e gestantes, sendo usada livremente em 46 países. Porém, na década de 1960, foi sugerido que a talidomida estava associada com neuropatias, por conta de um aumento significativo no número de nascimento de crianças com problemas de teratogenia, e anos depois foi relacionado como a causa de malformações em crianças recém-nascidas, devido a ingestão do medicamento nas primeiras semanas da gestação. **Objetivo:** Discorrer sobre os riscos e alterações à saúde envolvidas com o uso da talidomida por mulheres em idade fértil e gestantes. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada nas bases de dados como: SCIELO, BVSM, GOV, dentre outros, para o qual foi consultado bancos de dados com período de pesquisa entre os anos de 2020-2023. **Resultados e Discussão:** O fármaco vai agir ligando-se a uma enzima chamada cereblon, que é de extrema importância para o desenvolvimento dos membros, nos primeiros meses de gestação, e a torna inativa. A ingestão de um único comprimido durante a gestação pode ocasionar a focomelia durante a gravidez entre os períodos da 5 a 8 semanas, além de provocar alterações dos membros superiores e inferiores, pode provocar defeitos visuais, auditivos, na coluna vertebral e, em casos mais raros, defeitos cardíacos e no tubo digestivo. No Brasil, a talidomida está aprovada para o tratamento de poucas condições, como o eritema nodoso da hanseníase, lúpus, úlceras aftoides em pacientes portadores de HIV-Aids e reação relacionada a doenças prevalentes no país. **Considerações Finais:** O uso da talidomida de forma indiscriminada resultou em sérias consequências, como a teratogenia com efeitos gravíssimos. No qual iniciou-se de uma forma promissora para controlar os enjoos na gestação, e rapidamente se transformou em uma tragédia médica.

Palavras-chave: talidomida; neuropatias; mulheres.

EFEITOS DA INTRODUÇÃO PRECOCE DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA DIETA NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Vítório Augusto Alexandre Alves¹; Luis Henrique Duarte de Melo¹; Rondinelli Leal Brito¹; Samuel Roxsander¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande²

marcosviniciusfreirepintosilveira@hotmail.com

Introdução: Os primeiros dois anos de vida desempenham um papel crucial na formação de práticas saudáveis que moldarão não apenas a alimentação, mas também o estilo de vida ao longo do crescimento, influenciando o desenvolvimento individual e prevenindo comorbidades a longo prazo. Desde a introdução alimentar, os hábitos familiares desempenham um papel vital na criação de uma base nutricional equilibrada. Apesar da conveniência oferecida pelos alimentos ultraprocessados (AUP) para pais ocupados, sua fabricação suscita preocupações em relação ao metabolismo, níveis de glicose e outros agravantes clínicos. **Objetivo:** O propósito deste trabalho é analisar de forma abrangente os efeitos decorrentes da introdução de alimentos ultraprocessados nos dois primeiros anos de vida, reconhecendo a importância desse período crucial para a consolidação de uma alimentação saudável e para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Metodologia:** A pesquisa assume a forma de um estudo longitudinal e descritivo. Para a seleção de trabalhos entre os anos de 2018 a 2023, as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Lilacs e Medline foram utilizadas, com as palavras-chave "infância", "dieta" e "ultraprocessados". Dos 63 trabalhos identificados nessas bases, 13 estudos foram selecionados para análise, incluindo revisões sistemáticas, de literatura e metanálises. O processo de seleção priorizou a relevância direta com a temática, excluindo estudos sem associação clara com a pesquisa. **Resultados e Discussão:** A presença de AUP nas refeições de crianças nos primeiros 24 meses de vida está associada a riscos elevados, como obesidade/sobrepeso, resistência à insulina e aumento na ingestão de açúcares, gorduras saturadas e sódio. A literatura destaca que a dieta nesse período exerce uma influência duradoura nos hábitos alimentares futuros, podendo causar danos irreparáveis ao paladar e à rotina alimentar. Nesse contexto, políticas públicas/fiscais, rotulagem de alimentos e restrição de propagandas são cruciais, alertando os pais sobre os impactos a longo/médio prazo. **Conclusão:** A análise confirma que a introdução de alimentos ultraprocessados nos primeiros anos de vida não apenas contribui para o surgimento de doenças, mas também perpetua o consumo desses produtos na fase adulta, aumentando os riscos de doenças crônicas. A implementação de políticas de saúde é essencial para sensibilizar os pais e promover uma alimentação fundamentada em fibras, minerais e nutrientes.

Palavras-chave: infância; dieta; ultraprocessados.

GRUPO DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL

Humberto Junior Garcia de Lima¹; José Felipe de Azevedo Neto¹; Poliana Rodrigues Prado¹; Meyre Eiras de Barros Pinto¹

Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina¹, Graduando em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina¹, Residente do Programa de Estratégia da Família pela Universidade Estadual de Londrina¹, Prof^ª. Dra. do Departamento de Psicologia e Psicanálise da Universidade Estadual de Londrina¹

felipe.azevedo@uel.br

Introdução: A atuação da Psicologia na atenção básica de saúde tem como um importante objetivo proposição de intervenções para o coletivo, tendo como perspectiva o conceito de saúde ampliada, assim como, os fenômenos de territorialização, busca ativa e o mapeamento das demandas e atendimentos, o que é possível a partir de um trabalho multiprofissional e integrado. As práticas de grupo são atividades desenvolvidas coletivamente, como recurso terapêutico, para promoção, compartilhamento de experiências, o sentimento de pertencimento, a troca de afetos, a autoestima, a autonomia e, conseqüentemente, o exercício da cidadania. **Objetivo:** Descrever a experiência de intervenção junto a um grupo de adolescentes na Unidade Básica de Saúde Itapoã, situada no município de Londrina-PR. **Metodologia:** Foram realizados dez encontros com 15 adolescentes, entre 12 e 16 anos. Nos dois primeiros encontros foram aplicadas dinâmicas de “quebra-gelo”, com o objetivo dos participantes se conhecerem. No terceiro, foi apresentada a música “A vida é um desafio” dos Racionais Mc 's, em que foi possível discutir temas sobre saúde mental, preconceito, racismo e pobreza no grupo. Nos encontros seguintes, foram realizadas rodas de conversas sobre adoção, religião, conservadorismo e suas influências no cotidiano. Nos demais encontros, foram tratados temas sobre autoconhecimento por meio de cartazes, bem como o grupo avaliou a necessidade da criação de regras de convivência e nome para o mesmo. No oitavo encontro foram tratados temas relacionados à sexualidade, prevenção sexual, métodos contraceptivos, que ficou sob a responsabilidade da área da enfermagem. No penúltimo, foi realizada uma dinâmica em trios e duplas de adolescentes com o objetivo de fortalecimento de vínculos. E, no último encontro foi proposto um “show de talentos”, em que cada adolescente se apresentou para o grupo visando maior socialização entre eles. **Resultado e discussão:** Pode-se constatar que a prática grupal favoreceu com que os adolescentes se sentissem acolhidos, propiciando desenvolvimento de habilidades sociais, autoconhecimento, bem como, compartilhamento de experiências, por meio de troca de conhecimentos e afetos, o que foi essencial para o processo de identificação pessoal. **Considerações finais:** A prática grupal possibilitou que as diversas demandas fossem atendidas e trabalhadas por meio de estratégias de psicoeducação com rodas de conversas e dinâmicas grupais, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais entre os adolescentes. Além de, promover uma melhora na qualidade de vida dos adolescentes, na socialização, na formação de vínculos e na rede de apoio dos mesmos.

Palavras-chave: adolescência; grupo de adolescentes; atenção básica.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA RELAÇÃO COM O EIXO CÉREBRO- INTESTINO

Luana Gonçalves de Souza¹; José Henrique Gomes Mouzinho¹; Vanessa André de Oliveira¹; Beatriz Costa Lira¹; Mabel Calina de França Paz²

Graduandos em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutorado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco²

sluana8187@gmail.com

Introdução: A disbiose é caracterizada pelo desequilíbrio das bactérias que compõem a microbiota do trato gastrointestinal. Esse quadro de desequilíbrio é responsável por liberar metabólitos que afetam a permeabilidade do intestino e consequentemente a redução e liberação de neurotransmissores gástricos, afetando também, o eixo cérebro-intestino. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), por sua vez, é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, sendo assim, é imprescindível revisar se existe interação entre o neurodesenvolvimento atípico dos autistas e sua microbiota intestinal, bem como sua relação com o eixo cérebro-intestino. **Objetivo:** Compreender, através da literatura disponível, a relação do eixo cérebro-intestino com o TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em inglês, Transtorno do Espectro Autista, Eixo Intestino-Cérebro e Crianças. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2023, selecionando 11 artigos para a composição dessa pesquisa. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na língua portuguesa, espanhola e inglesa. Como critério de exclusão, foram selecionados artigos que não abordassem o eixo cérebro-intestino e sua relação com o TEA. **Resultados e discussão:** Todos os artigos sugerem que a existência da disbiose em crianças com TEA pode influenciar o desenvolvimento e a gravidade da sintomatologia do TEA, tendo em vista que a disbiose afeta a comunicação do eixo-cérebro-intestino. Além disso, estudos metabolômicos realizados com amostras de sangue de indivíduos com TEA relatam que a alteração dos neurotransmissores é outro potencial mecanismo que explica a relação do TEA com o eixo cérebro-intestino. Isso graças a hiposerotonemia que foi encontrada no cérebro e sangue de indivíduos com TEA. Essa condição está relacionada a disbiose porque cerca de 95% da serotonina (5-HT) é encontrada nas células intestinais enterocromafins, a disbiose pode ser responsável por reduzir a disponibilidade efetiva deste neurotransmissor para o sistema nervoso central (SNC) podendo ocasionar a sintomatologia característica do TEA. **Conclusão:** Constatou-se que a alteração das condições intestinais, responsável por causar a disbiose, é capaz de modular a comunicação do eixo cérebro-intestino e ocasionar a redução da disponibilidade do neurotransmissor 5-HT no SNC, modulando consequentemente, as características neurológicas de indivíduos com TEA.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; eixo cérebro-intestino; crianças.

EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DE ALTA NA PEDIATRIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Eduarda Auler¹; Sarah Corrêa Reis Pasqual¹; Michele Gai Schmidt²

Farmacêutica Residente do programa Saúde da Criança no Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS¹,
Farmacêutica da Seção de Farmácia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS²

eduardaauler15@gmail.com

Introdução: A desospitalização caracteriza um dos momentos mais críticos da internação pediátrica. Na pediatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o cenário de dificuldades inclui a inexperiência dos cuidadores, falta de formas farmacêuticas adequadas e muitas vezes, pacientes em uso de polifarmácia. O papel do farmacêutico na transição de cuidados para o domicílio é de assegurar que os familiares compreendam a farmacoterapia, sua administração e formas de obtenção, viabilizando uma alta com tranquilidade e maior adesão. **Objetivo:** Relatar a experiência de orientação de alta farmacêutica na pediatria em um hospital universitário do sul do Brasil. **Metodologia:** Este relato de experiência explora o papel significativo desempenhado pelo farmacêutico clínico na orientação de alta pediátricas. O processo de orientação para alta hospitalar inicia com a revisão das doses descritas nas receitas e investigação da forma de acesso da família ao medicamento prescrito, podendo ser através da farmácia municipal, do Estado, por via Judicial ou mesmo pela compra/manipulação do medicamento. É entregue ao paciente um material educativo impresso, o qual possui uma tabela de horários conciliando a posologia solicitada com os horários da rotina do paciente. Quando há indisponibilidade de forma farmacêutica adequada, orienta-se a família como fazer a correta diluição, entregando seringas previamente marcadas com a dose desejada. Junto ao material está uma lista de lembretes com cuidados particulares a cada medicamento que devem ser seguidos, como a necessidade de jejum e pausa da dieta. Caso o paciente tenha alta com sonda enteral, reforça-se a necessidade de administrar os medicamentos separadamente e realizar a limpeza com água entre cada medicamento e dieta. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do HCPA, aprovado por meio do parecer número (CAAE): 2591218200005327. **Resultados e discussão:** O contato beira leito com o paciente e seus cuidadores, sanando dúvidas e fornecendo instruções adaptadas às condições socioeconômicas e clínicas do paciente diminui a ocorrência de erros de administração, identifica pontos frágeis que precisam ser reforçadas e, por consequência, aumenta a adesão ao tratamento. **Considerações finais:** A presença do farmacêutico na equipe multidisciplinar é de grande valia para toda equipe, bem como para o paciente. Ainda há muito espaço a ser conquistado, e resultados como esse reforçam essa importância.

Palavras-chave: orientação de alta; transição do cuidado; pediatria.

PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS: UMA ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

Daniilo Feitosa Carvalho¹; Janyesla Alves de Andrade Lima²; Aline Barreto Hora³

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes¹, Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes², Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes³

danilo.feitosa@souunit.com.br

Introdução: A prematuridade é definida como todo nascido vivo antes de 37 semanas gestacionais e pode ser dividida em pré-termo extremo (igual ou menor de 28 semanas e com um peso de 500 a 1.500g), pré-termo moderado (29 a 33 semanas e com um peso de 1.500 a 2.500g) e pré-termo limítrofe ou tardios (34 a 36 semanas e com um peso de 2.500 a 3.200g, e normalmente possuem uma icterícia excessiva). Os recém-nascidos prematuros possuem estatisticamente mais necessidades de hospitalização e consequências que persistem para toda a vida em comparação com os bebês a termo. **Objetivo:** Descrever os principais fatores de risco e as medidas preventivas da prematuridade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo e LILACS, utilizando os descritores “Recém nascido prematuro”, “Incidência” e “Prevenção”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordavam o assunto proposto, publicados entre 2019 a 2023. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e que não abordavam o tema. **Resultados e Discussão:** Dentre os 5 artigos selecionados, 1 foi publicado em 2019, 1 em 2021 e 3 em 2023. Percebe-se que a incidência da prematuridade vem crescendo ao decorrer dos anos, tendo um aumento significativo nas macrorregiões oeste, planalto, norte e nordeste, seguidos da região sul, na qual um em cada dez bebês nascem prematuros devido a fatores como infecções, pré-eclâmpsia, colo do útero curto, extremos de idade materna, fatores socioeconômicos, e a não realização das consultas de pré-natal, com isso, os bebês precisam de cuidados da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) para assegurar o crescimento e desenvolvimento da vida extrauterina, além disso, os profissionais ensinam os pais como devem ser os cuidados com o bebê no ambiente extra-hospitalar. Dentre isso, existem medidas preventivas que podem assegurar o nascimento a termo como um planejamento familiar, acompanhamento pré-natal eficaz, dieta equilibrada, praticar atividades físicas, evitar o consumo de drogas lícitas e ilícitas para assegurar o desenvolvimento da gestação até o final do terceiro trimestre completo. **Conclusão:** Contudo, nota-se que a prematuridade é um desafio crescente, especialmente nas macrorregiões mencionadas, e está associada a diversos fatores de risco. A falta de consultas de pré-natal adequadas é identificada como um elemento significativo nesse cenário. No entanto, as práticas de prevenção podem desempenhar um papel crucial na redução da incidência de nascimentos prematuros e, por conseguinte, na promoção de partos a termo.

Palavras-chave: prematuridade; fatores de risco; prevenção.

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE GESTANTES DE ALTO RISCO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE JOÃO PESSOA/PB

Érika Alves da Silva¹; Flávia Nunes de Lima Barroso²; Geovanna Torres de Paiva³; Leonardo Alves Guedes⁴; Naiara Naiana Dejani⁵

Mestrando em nutrição pela Universidade Federal da Paraíba – Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEH¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – Bolsista de Iniciação Científica PIC/HULW/EBSEH², Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEH³, Graduando em Nutrição pela Faculdade Uninassau⁴, Doutora em Imunologia, Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba – Orientadora PIC/HULW/EBSEH⁵

erikaalves.uf@gmail.com

Introdução: A gestação pode ser influenciada por fatores socioeconômicos que, se desfavoráveis, apresentam-se como um risco à saúde materno-fetal. A vulnerabilidade social das mães torna-se um entrave para uma gestação adequada, visto que certas condições, como o acesso precarizado à saúde, a exposição a agentes teratogênicos, a alimentação inadequada e a pobreza, podem complicar o desenvolvimento do feto e, ademais, colocar a saúde materna em perigo. A existência dessas variáveis de vulnerabilidade na gestação é suficiente para classificá-las como de alto risco (AR). Assim, conhecer o perfil social dessas mulheres permite que se pense em maneiras de superar tais obstáculos. **Objetivo:** Descrever o perfil socioeconômico de gestantes de AR atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), na cidade de João Pessoa - PB. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal descritivo, realizado no HULW, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSEH, entre janeiro e outubro de 2023. Foram selecionadas gestantes de AR, conforme preconiza o Ministério da Saúde, maiores de 18 anos de idade, com idade gestacional acima de 37 semanas, que concordaram e assinaram o TCLE, aprovado pelo comitê de ética (parecer nº4.452.905). Os dados socioeconômicos foram obtidos por questionário aplicado. **Resultados e discussão:** Foram selecionadas 53 gestantes, com idade média de 28,6 anos, majoritariamente autodeclaradas pardas (79,2%), moradoras de área urbana (100%), em união estável (86,7%). Em média, a casa era dividida com mais 3 pessoas. 24 mulheres eram contempladas pelo Bolsa Família, programa de transferência de renda do Governo Federal. Apenas (16) 30,1% das mulheres possuíam renda familiar de até 3 salários-mínimos, enquanto o restante não ultrapassava 1 salário, sendo que 37,7% das gestantes trabalharam durante a gravidez. Os dados sugerem que a maior parte das gestantes de AR encontram-se em situação de vulnerabilidade social, visto que a média de renda per capita foi de R\$533,07. Quanto à escolaridade, apenas 3 chegaram ao ensino superior, apesar de nenhuma ter concluído — a maior parcela concentrou-se no ensino médio, completo (26 mulheres). Quanto aos hábitos de saúde, 81,1% não praticavam atividade física, tendo apenas 10 mulheres ganhado peso de forma adequada no período de gestação. **Conclusão:** A maioria das grávidas de AR estudadas estão em vulnerabilidade social, pois fazem parte da população parda e possuem baixa renda. Assim, atrelado ao alto risco por questão de saúde, a gestação pode ser conturbada por esses fatores, o que implica em possíveis prejuízos materno-fetais.

Palavras-chave: gestação; vulnerabilidade social; alto risco.

POLÍTICAS PÚBLICAS EM PERSPECTIVA: O ACESSO À SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Amanda Vaz Gonçalves¹; Débora Franciele Pfüller².

Graduanda em Direito pela Antonio Meneghetti Faculdade¹, Mestranda em Direito no Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade de Santa Cruz do Sul².

deborapfuller@gmail.com

Introdução: A temática sobre o transtorno do espectro autista constitui importante questão a ser debatida, uma vez que os números de casos de autismo aumentaram de forma considerável no Brasil e no mundo, conforme verifica-se no relatório do *Center of Diseases Control and Prevention*, realizado em 2020, nos Estados Unidos, que constatou um caso do transtorno a cada 36 crianças. Diante do considerável número de casos registrados, faz-se necessário estudo de políticas públicas de saúde para crianças e adolescentes com autismo no Estado do Rio Grande do Sul. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar as políticas públicas de saúde para crianças e adolescentes com autismo no estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Para isso, utilizou-se como método de abordagem dedutivo e método de procedimento o monográfico. **Resultados e discussão:** Com a pesquisa buscou-se abordar a proteção constitucional ao direito fundamental à saúde e o marco jurídico à saúde no direito da criança e do adolescente. Também um breve panorama sobre políticas públicas voltadas de saúde, em especial, a Política de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtornos do Espectro Autista no Estado do Rio Grande do Sul, que tem por objetivo garantir e promover o atendimento a pessoas com autismo, considerando-se as singularidades de cada um, bem como visando o desenvolvimento pessoal, a inclusão social e garantia da cidadania. Tal política pública se trata de uma ação de apoio que ocorre de forma integrada à Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência e à Linha de Cuidado para Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro Autista e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde e outras redes. Ainda, buscou-se realizar estudo sobre as ações realizadas pela Rede do Programa TEAcolhe para à conscientização sobre o espectro, bem como a importância do tratamento precoce. **Considerações finais:** Por fim, observou-se que em que pese os textos normativos que versam sobre políticas públicas de saúde para crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista tenham apresentado consideráveis avanços na última década, a divulgação dos resultados e implementações dessas políticas públicas ainda carecem de melhorias para que o acesso à saúde seja realizado de forma eficaz e precoce.

Palavras-chave: criança e adolescente; políticas públicas de saúde; autismo.

LOCAL DE ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E CONHECIMENTOS RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO NO PÓS-PARTO IMEDIATO

Janiny Vitória da Silva Correia¹; Débora Silva Cavalcanti²; Pollyana Paula Almeida de Araújo³; Flávia Nunes de Lima Barroso⁴; Edcleide Oliveira dos Santos Olinto⁵; Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes⁶; Caroline Sousa Cabral⁷

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal da Paraíba¹, Doutora em Nutrição - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH², Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário FACISA - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH³, Especialista em Nutrição Clínica - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH⁴, Especialista em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH⁵, Doutora em Nutrição - Professora da Universidade Federal da Paraíba⁶, Doutora em Nutrição – Orientadora PIC/HULW/EBSEH⁷.

janinyvscorreia@gmail.com

Introdução: A ampliação dos conhecimentos relacionados ao aleitamento materno (AM) é uma das estratégias que podem contribuir para o sucesso dessa prática. No Brasil, o pré-natal é realizado prioritariamente nas Unidades Saúde da Família (USF) mas, a depender do risco gestacional, também pode ser realizado em hospitais. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva avaliar a relação entre o local de realização do pré-natal de mulheres e os seus conhecimentos sobre o AM. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de um ensaio clínico randomizado simples cego, com recrutamento realizado na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) localizado na cidade de João Pessoa- PB, em conjunto com as atividades do projeto de extensão “Amamenta mamãe”, vinculado a Universidade Federal da Paraíba. Após a alta hospitalar as mães foram acompanhadas mensalmente até o sexto mês pós-parto através de ligações telefônicas. Os dados do presente trabalho foram coletados durante o recrutamento das participantes, no pós-parto imediato. Com relação ao local de realização do pré-natal, categorizou-se a variável entre quem fez nas USF ou em hospital público. Para avaliação dos conhecimentos sobre o AM, utilizou-se um questionário composto por dez questões, elaborado pela FAO (*Food and Agriculture Organization of the United Nations*) e implementado por diferentes países. Realizou-se comparação entre os grupos por local onde o pré-natal foi realizado, utilizando-se teste T para amostras independentes, assumindo-se nível de significância de 5%. O presente projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do HULW (CAAE 68835123.4.0000.5183) e o presente ensaio clínico possui registro universal de ensaios clínicos (UTN: U1111-1187- 6136). **Resultados e discussão:** A amostra foi composta por 251 binômios mãe-filho. Avaliando-se o grau de conhecimentos, verificou-se que as mulheres que realizaram pré-natal nas USF tiveram menor quantitativo de acertos em relação àquelas que realizaram nos hospitais públicos (6,57 vs 7,31; p=0,033). Tais resultados levam a uma reflexão sobre a necessidade de fortalecer o papel da atenção primária no contexto da educação em saúde, de forma que a promoção do aleitamento materno seja galgada também na ampliação dos conhecimentos dessas mulheres. **Conclusão:** Os resultados da presente análise despertam a necessidade de se fortalecer as ações em saúde na atenção primária, no contexto da promoção do AM. Isso porque esse se trata de um espaço propício à realização de ações em saúde articuladas com as necessidades vivenciadas pelas mães e suas famílias.

Palavras-chave: aleitamento; pré-natal; conhecimento.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR PNEUMONIA E A RELAÇÃO COM COVID-19 NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Laura Guilhermina Cavalcante Alexandre¹; Emanuel Miguel Morais¹, Izabella Caroline Vieira da Silva¹, Leticia Rodrigues da Costa Souza¹; Lucas Melo de Oliveira Braga¹, Luís Eduardo da Espíndola¹; Monalisa Costa Barros de Araújo²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE¹; Psicóloga pela Faculdade Santo Agostinho - FSA²

lauracavalcanteg@gmail.com

Introdução: A pneumonia é uma patologia caracterizada pela inflamação da região pulmonar, estando associada com patógenos, com agentes químicos ou aspiração de alimentos. Essa inflamação resulta na dificuldade de respirar pela presença de pus ou líquido no parênquima do pulmão, ocasionando febre, dispneia, tosse e dor torácica. Algumas condições configuram risco para essa condição, por exemplo, crianças menores de 5 anos e indivíduos com outras doenças na via respiratória. Tendo em vista a recente pandemia, buscou-se compreender neste estudo, a possível relação entre o vírus Sars-Cov-2 e quadros de pneumonia em crianças, utilizando como amostra o número de internações por pneumonia na população entre 0 e 14 anos de Pernambuco entre os anos de 2013 e 2022. Compreender as internações nessa faixa etária é fundamental para traçar a relação dessa condição com a COVID-19, visto ser uma patologia que envolve o sistema respiratório e pode resultar em pneumonia grave. **Objetivo:** Analisar e buscar a relação dos dados de internação infantil por pneumonia e o COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter ecológico, observacional e quantitativo baseado na coleta de dados pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Por referir-se à utilização de dados secundários não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultados e discussões:** O total de internações por pneumonia na faixa de 0 a 14 anos, entre 2013 e 2021 no Estado de Pernambuco foi de 85.203, o que equivale a aproximadamente 13,3% do total de 641.470 internações da região nordeste. De acordo com a análise quantitativa, nas notificações nos anos de 2020 e 2021, anos pandêmicos, este número foi reduzido em cerca de 40%. **Conclusão:** A análise dos dados revela que a mitigação das internações coincide com os anos iniciais da Pandemia do COVID-19, nessa época as medidas de controle (como uso de máscaras e higienização) foram usadas como estratégia na redução da contaminação por vírus respiratórios. O ano pandêmico pode ter acarretado, também, a subnotificação de outras doenças respiratórias não Sars-Cov-2. Assim, cabem mais estudos que analisem a possibilidade de subnotificações de pneumonia infantil, no entanto, a análise desses fatores aponta para a importância dos métodos de prevenção como meio de redução da contaminação por vírus nas infecções respiratórias e que tal controle pode influenciar na diminuição de internações pediátricas por pneumonia, mesmo em anos de pandemia.

Palavras-chave: pneumonia; COVID-19; epidemiologia.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DIAGNOSTICADOS COM MENINGITE EM PERNAMBUCO ENTRE 2018 E 2022

Anita Caroline de Sousa Santos¹; Heitor Souza da Rocha Araújo²; Daniel Nunes Ferreira da Silva³;
Ivan Rodrigues da Costa⁴; Mateus Henrique Silva Santos⁵

Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco^{1;2;3;4}, Doutorando em
Educação -PPGED/UFS e Professor de Educação Física -SEDUC / AL⁵

anitacaroline100@gmail.com

Introdução: A meningite é uma síndrome endêmica no Brasil que gera inflamação das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, geralmente causada por infecções bacterianas, virais ou fúngicas, apresentando sintomas como febre, cefaleia intensa e rigidez no pescoço. Pode ser fatal e requer tratamento médico urgente. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes diagnosticados com meningite no estado de Pernambuco de 2018 a 2022. **Metodologia:** Este estudo epidemiológico de caráter descritivo e documental, com abordagem quantitativa, analisou os dados públicos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS, coletados em novembro de 2023. Mediante análise estatística, foram identificados padrões epidemiológicos em crianças e adolescentes diagnosticados com meningite em Pernambuco entre 2018 e 2022, sendo consideradas variáveis como sexo, raça e faixa etária. **Resultados e discussão:** No estado de Pernambuco, 1850 casos de meningite foram notificados em crianças e adolescentes durante o período analisado na faixa etária de 0 a 14 anos. Dentre eles, notou-se que a maior parte dos casos era do sexo masculino, representando 60,43% (n=1118) dos acometidos. Ademais, percebeu-se que no ano de 2019 houve um número mais expressivo de contaminações, com 31,83% (n=589) do total. No que se refere à raça, observou-se mais vítimas pardas, com 60,10% (n=1112) das notificações. Além disso, no que tange à faixa etária, a meningite mostrou-se mais presente em crianças de 0 a 4 anos, com 55,62% (n=1029) das contaminações. **Conclusão:** Evidenciou-se que a meningite foi mais comum em crianças na faixa etária de 0 a 4 anos, o que se deve a um sistema imunológico ainda em desenvolvimento, visto que as defesas naturais do corpo ainda não são eficientes contra certos tipos de bactérias e vírus causadores da meningite. Ademais, acometeu mais indivíduos do sexo masculino e de raça parda. É perceptível que houve uma diminuição de casos a partir de 2019, exceto no ano de 2022, quando houve um novo aumento. Mediante a análise quantitativa, vê-se a necessidade de realizar uma maior conscientização coletiva, já que há vacinas disponibilizadas pelo SUS para a proteção dessas pessoas contra a síndrome. Portanto, é imprescindível que haja combate à desinformação ampliada nos últimos anos graças à propagação de fake news, para que as pessoas previnam seus filhos, através das vacinas, e procurem tratamento caso eles adquiram a doença.

Palavras-chave: meningite; crianças; Pernambuco.

INTERNAÇÃO E ÓBITO INFANTIL POR DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS, NO BRASIL DE 2015 A 2022: UM ESTUDO DESCRITIVO

Gabriela Gonçalves de Medeiros Dela Bianca¹; Camilla Viana Dantas¹; Maria de Fátima Lima Otaviano²

Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Unifacisa¹, Professora titular e preceptora do internato e da residência de endocrinologia da Unifacisa²

gabriela.mdbianca@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma condição endócrina com significativa incidência entre a população infantojuvenil, com potencial de complicações graves, incluindo cetoacidose diabética e internação. Nesse sentido, a gravidade dos possíveis desfechos e a carência de estudos com esse delineamento revelam a necessidade de mais pesquisas acerca desse tema, a fim de auxiliar o desenvolvimento de propostas voltadas à prevenção das internações, assim como a orientação acerca de possíveis agravos decorrentes do diabetes mellitus. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de internações infantis devido a complicações por diabetes mellitus entres as faixas etárias (1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos) e sexo, de acordo com as regiões brasileiras, no período de 2015 a 2022. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado a partir da coleta de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca da morbidade hospitalar, faixa etária e sexo de crianças entre 1 e 14 anos internadas, no período de 2015 a 2022, devido ao diabetes mellitus. As informações foram analisadas por estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** No período de 2015 a 2022, houve 43.090 internações de crianças entre 1 e 14 anos, decorrentes do diabetes mellitus, sendo as faixas etárias mais acometidas, em ordem decrescente: 10 a 14 anos, com 23.983 (55,65%); 5 a 9 anos, com 12.378 (28,72%); 1 a 4 anos, com 6.729 (15,61%). O sexo feminino foi aquele com o maior índice, com 23.589 (54,74%); e o masculino com 19.501 (45,25%). O número de internações se manteve sem muitas alterações, tendo havido, em ordem decrescente, 6.814 (15,81%) em 2021; 6.436 (14,63%) em 2022; 6.201 (14,39%) em 2019; 6.115 (14,19%) em 2020; 5.835 (13,54%) em 2017; 5.823 (13,51%) em 2018; 5.564 (12,91%) em 2016; 302 (0,70%) em 2015. A região com mais internações foi a Sudeste, com 18.780 (43,58%), seguida das regiões Nordeste, com 11.387 (26,42%); Sul, com 6.707 (15,56%); Centro-Oeste, com 4.290 (9,95%) e Norte, com 1.926 (4,46%). **Conclusão:** A análise dos dados não revelou aumento do número de internações ao longo desse período, no entanto não demonstrou diminuição dessa cifra e ainda se concluiu que a região Nordeste teve as maiores taxas de internação.

Palavras-chave: complicações do diabetes; criança hospitalizada; diabetes mellitus.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE.

Samira Belisário Paixão¹ Giovanna Pessoa Holanda¹ Letícia Maria Farias Jorge ¹ Cristiane Rodrigues de Souza².

Discente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza¹ Docente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza².

samirabpaixao@edu.unifor.br

Introdução: O leite materno (LM) é um fator de proteção contra o excesso de peso entre crianças, devido a sua composição de anticorpos, enzimas e hormônios que desempenha um papel fundamental na programação metabólica e na regulação do peso. Considerando dados obtidos na literatura, 60% de crianças obesas não receberam aleitamento materno exclusivo ou foram amamentadas por período inadequado. **Objetivo:** Compreender a importância do aleitamento materno nos primeiros mil dias de vida na prevenção da obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de artigos disponíveis nas seguintes bases de dados: SciELO e LILACS. A busca se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: Aleitamento materno AND Obesidade. Durante a busca inicial, foram obtidos 43 artigos no total, em que foram selecionados 4 e excluídos 39. Foram incluídos artigos no idioma português, publicados na íntegra em texto completo no período de 2017 a 2022. Foram excluídos estudos duplicados e os que não contemplassem a temática do estudo. **Resultados e Discussão:** O período de aleitamento materno em crianças diagnosticadas com sobrepeso ou obesidade foi caracterizado da seguinte forma: 48% amamentaram por menos de seis meses; 36% amamentaram por seis meses ou mais; 12% não receberam amamentação, e 4% ainda mamavam. Sendo assim, 60% das crianças com excesso de peso (sobrepeso ou obesidade) demonstraram um padrão de amamentação ineficiente. Dito isso, a amamentação realiza uma função importante na redução da prevalência de obesidade tardia nas crianças, isso ocorre em decorrência da alta concentração de insulina plasmática em crianças alimentadas com fórmula em comparação as crianças amamentadas com LM, levando ao desenvolvimento precoce de adipócitos. Ademais, o LM da genitora é composto por fatores bioativos, como os hormônios insulina, T3 e T4 e a leptina, que agem no centro da alimentação e da saciedade, localizado no hipotálamo, regulando o balanço energético do metabolismo infantil ao inibir o apetite e as vias anabólicas e estimular as vias catabólicas. **Conclusão:** O aleitamento materno exclusivo nos primeiros mil dias é um fator imprescindível para o controle do peso e deve ser um comportamento incentivado por meio de políticas públicas de saúde, a fim de que se possa atenuar a problemática da obesidade na infância e, conseqüentemente, na idade adulta.

Palavras-Chave: aleitamento materno; metabolismo; obesidade.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE OS ANOS DE 2018 e 2022

João Victor Marinho de Oliveira¹; Danylo da Silva Ripardo¹; Amanda Giovana Fontenele da Rocha¹; Gabriella Parente Sampaio¹; João Filipe Costa Sampaio¹; Francisco José Maia Pinto².

Graduando(a) em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará¹; Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro²

joao.marinho@aluno.uece.br

Introdução: A dengue é uma doença viral transmitida, principalmente, pelas fêmeas do mosquito *Aedes aegypti*. Alguns dos sintomas são: febre alta, dores musculares e dor de cabeça. Em situações mais severas, pode levar à dengue grave ou hemorrágica, sendo potencialmente fatal. **Objetivo:** Analisar a epidemiologia dos casos de dengue na infância e na adolescência, no Ceará, entre 2018 e 2022. **Metodologia:** Caracteriza-se como um estudo epidemiológico transversal descritivo, usando dados levantados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no que se refere aos casos de dengue em crianças e adolescentes, até 19 anos, entre 2018 e 2022 no estado do Ceará. **Resultados e Discussão:** Baseando-se nos dados do ano de manifestação do primeiro sintoma, foram notificados 31.686 casos, no ano de 2022 apresentando mais casos notificados (10.670; 33,7%), o que evidencia um crescimento de 915% em comparação ao ano de 2018, que, por sua vez, registrou 1.051 (3,3%) casos. Nesses cinco anos, os meninos estiveram à frente das meninas, registrando 16.231 (51,2%) dos 31.672 casos - em que se subtraem 14 por terem sido computados sem especificação do gênero do doente -, exceto em 2019, quando as meninas registraram mais casos. No que concerne à raça, as crianças pardas são as mais acometidas, representando 24.817 (78,3%) dos casos totais. Sob a óptica da evolução da doença, foram registrados 4 (0,01%) casos de óbitos pelo agravo notificado e 6 (0,02%) casos de óbitos por outra causa, destacando uma baixa letalidade, de 0,01%, em relação ao total de casos apresentados. Além disso, o número de "ignorado/branco" representa 455 (1,4%) dos casos notificados, o que dificulta a conclusão dos dados e um estudo mais completo. **Conclusão:** Os dados coletados evidenciaram que os casos de dengue em crianças e adolescentes, até 19 anos, entre 2018 e 2022, não possuem alta letalidade, visto que os casos de óbito são baixos em comparação ao total de casos notificados. Outrossim, ainda é notória a quantidade de casos ignorados ou em branco que podem comprometer a eficiência de um estudo mais completo. Portanto, sugere-se que seja especificada mais a evolução dos casos de dengue, a fim de diminuir o número de notificações "ignorado/branco" para que, dessa forma, sejam construídas estratégias para driblar os índices de mortalidade e complementar futuros estudos epidemiológicos a fim de atribuir mais informações destacadas nesse estudo.

Palavras-chave: dengue; criança; adolescente.

INTERNAÇÃO INFANTIL POR DESNUTRIÇÃO EM CRIANÇAS DE ZERO A 14 ANOS, DE 2020 A 2023, NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Camilla Viana Dantas¹; Gabriela Gonçalves de Medeiros Dela Bianca¹; Maria de Fátima Lima Otaviano²

Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Unifacisa¹, Professora titular e preceptora do internato e da residência de endocrinologia da Unifacisa²

camillavianad@gmail.com

Introdução: A desnutrição é um grave problema de saúde pública que afeta majoritariamente a faixa etária infantojuvenil, estando fortemente associada à mortalidade infantil, predominantemente em regiões com maior insegurança alimentar. Sendo, portanto, necessários estudos epidemiológicos para auxiliar na avaliação da eficácia das políticas públicas adotadas para combater esse agravo, a fim de minimizar a incidência dessa doença tão grave e que pode ser evitada com estratégias de promoção da saúde e de assistência social. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico de internações infantis devido à desnutrição entre as faixas etárias (menor de um ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos) e sexo, de acordo com as regiões brasileiras, no período de 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado a partir da coleta de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca da morbidade hospitalar por faixa etária de crianças internadas devido à desnutrição, no período de 2020 a 2023. As informações foram analisadas por estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** No período de 2020 a 2023 houve 18.638 internações de crianças de 0 a 14 anos, sendo 11.831 (63,47%) menores de 1 ano, 3.964 (21,26%) de 1 a 4 anos, 1.554 (08,33%) de 5 a 9 anos, 1.289 (06,91%) de 10 a 14 anos. O ano em que mais ocorreram internações foi 2022, com 5.569 (29,87%), seguido de 2021, com 4.705 (25,24%); 2020, com 4.273 (22,92%) e 2023, com 3.647 (19,56%). As regiões que apresentaram maior ocorrência foram, em ordem decrescente: Nordeste, com 7.254 (38,92%); Sudeste, com 4.731 (25,38%); Norte, com 2.550 (13,68%); Sul, com 2.315 (12,42%); Centro-Oeste, com 1.788 (09,59%). Dentre os Estados com as maiores prevalências de internações, foram encontrados: Bahia, com 3.130 (16,80%); Minas Gerais, com 1.682 (09,02%); São Paulo, com 1.600 (08,58%); Maranhão, com 1.546 (08,29%); Pará, com (06,03%). Comparando a internação por sexo, não foi observada diferença significativa, mas o sexo masculino foi o mais acometido, com 9.380 (50,32%) e o feminino teve 9.258 internações (49,56%). **Conclusão:** A análise dos dados revelou que não houve muitas mudanças no decorrer do período em questão, mas foi evidente que quanto menor a faixa etária, maior o número de internações por desnutrição.

Palavras-chave: desnutrição infantil; criança hospitalizada; epidemiologia.

O IMPACTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Samira Belisário Paixão¹ Giovanna Pessoa Holanda¹ Letícia Maria Farias Jorge ¹ Cristiane Rodrigues de Sousa².

Discente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza¹ Docente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza².

samirabpaixao@edu.unifor.br

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza pela presença de dificuldades na comunicação, interação social e pela presença de um padrão restrito e repetitivo de comportamentos, interesses e atividades. Estima-se que 20% dos autistas não desenvolviam fala de forma adequada, sendo mais perceptível quando há aumento do círculo social da criança como, por exemplo, a entrada no ambiente escolar, devido à dificuldade na socialização e o comprometimento do contato com outros interlocutores. **Objetivo:** Compreender a correlação do TEA com o desenvolvimento da comunicação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS, os descritores utilizados foram "autismo" e "transtorno fonológico" e estão de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dito isso, foram encontrados um total de 26 artigos, em que foram selecionados 4 e excluídos 22. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2018 e 2023 na íntegra em português e em inglês e exclusão trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que não responderam a pergunta norteadora: "Como o autismo influencia no desenvolvimento fonológico?". **Resultados e Discussão:** O comprometimento da interação nos casos de autismo impacta tanto as competências verbais quanto não verbais, em diferentes graus, devido à diversidade do quadro. A população com TEA muitas vezes exibe um conjunto de elementos verbais ausente ou estabelecido de forma inconsistente, especialmente no início do desenvolvimento. Algumas crianças não adquirem habilidades comunicativas, ou seja, apresentam completa ausência de fala. Outras demonstram uma linguagem pouco desenvolvida, caracterizada por jargões, ecolalias, inversões pronominais, prosódia anormal e entonação monótona. Aqueles que desenvolvem habilidades verbais podem ainda mostrar déficits persistentes na condução de conversas, como a falta de reciprocidade social e a falta de funcionalidade em sua comunicação, especialmente em ambientes muito interativos, como a escola. Além disso, outras questões podem agravar a regressão na fala, como hipersensibilidade oral, falta de consciência proprioceptiva e restrição alimentar, que também pode afetar a mastigação e, por conseguinte, a comunicação. **Conclusão:** Conclui-se que desafios variados em indivíduos com TEA existem, desde a ausência da fala até características peculiares e ambientes sociais influenciam na comunicação. Desse modo, intervenções personalizadas e precoces são essenciais para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-Chave: fala; autismo infantil; desenvolvimento.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: IMPACTOS COGNITIVOS E FUNCIONAIS

Manoel Bras Junior¹; Fabian Chris de Lima Mendonça¹; Ana Vitória dos Santos Lima Queiroga¹; Thayná Gomes de Souza¹; Lívia Laiz Lourenço Gomes¹; Francisco Gomes Sobral Rocha²

Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduado em Medicina pela Universidade Potiguar²

manoelbrasjunior@hotmail.com

Introdução: O "transtorno de ansiedade" é um distúrbio caracterizado pelo medo excessivo de situações cotidianas, persistindo de maneira prolongada. Quando presente em crianças e adolescentes, esse transtorno está significativamente associado ao comprometimento das funções cognitivas, incluindo memória, atenção e funções executivas, resultando na redução da funcionalidade em diversas esferas da vida, tais como as sociais, acadêmicas, familiares e de saúde do indivíduo. **Objetivo:** Revisar a literatura existente sobre as implicações cognitivas e funcionais do transtorno de ansiedade em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que realizou uma busca das evidências na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), fazendo uso dos descritores: "Ansiedade" AND "Transtornos de Ansiedade", com os filtros: texto completo; Base de dados: LILACS e MEDLINE; Idioma: inglês e português; de 2018 a 2023. E serão excluídos aqueles artigos que fugirem do tema e que forem duplicados. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 20 artigos, dos quais 15 foram excluídos, resultando em cinco publicações para análise. Os documentos examinados reiteram a importância primordial de compreender que há uma diversidade de transtornos de ansiedade catalogados. Ademais, destaca-se que a compreensão das causas subjacentes a essas classificações é complexa e multifatorial, sendo imperativo compreender a diversidade que perpetua os sintomas e as causas do transtorno, considerando especialmente a influência de fatores sociais e econômicos, especialmente dado o estágio de desenvolvimento nos quais se encontram as crianças e adolescentes. Nessa fase, é admissível a ocorrência de ansiedade social em face de determinadas experiências. Contudo, em alguns casos, indivíduos nessa faixa etária manifestam sintomas exacerbados de ansiedade, acarretando impactos adversos no funcionamento social, e resultando em prejuízos ao bem-estar emocional, dificuldades no manejo de medos, problemas acadêmicos e aumento do desconforto subjetivo. Nesse contexto, a Neuropsicologia emerge como uma disciplina significativa para uma análise abrangente do transtorno de ansiedade em crianças e adolescentes, apresentando uma ampla gama de recursos e ferramentas neuropsicológicas destinadas a facilitar a regulação do quadro clínico. **Considerações Finais:** O transtorno de ansiedade apresenta uma clara implicação negativa no desenvolvimento cognitivo tanto da criança quanto do adolescente. Sob essa óptica, afeta diversas esferas da vida dessa população, incluindo social, acadêmica e familiar. Apesar da complexidade existente na identificação etiológica e classificação exata do tipo de transtorno, a Neuropsicologia tem surgido cada vez mais como uma forma de lidar de maneira integral com os portadores de transtorno de ansiedade, incluindo a população aqui tratada.

Palavras-chave: criança; adolescente; ansiedade.

NÚMERO DE FILHOS E INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO: UMA ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO

Janiny Vitória da Silva Correia¹; Débora Silva Cavalcanti^{2,6}; Gina Araújo Martins Feitosa^{2,5}; Isabel Carolina da Silva Pinto Cavalcanti^{2,4}; Janine Maciel Barbosa^{2,6}; Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes^{3,6}; Caroline Sousa Cabral^{2,6,7}

Graduanda em nutrição pela Universidade Federal da Paraíba¹, Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley/EBSERH², Professora da UFPB³, Mestre em Nutrição⁴, Mestre em Gerontologia⁵, Doutora em Nutrição⁶, Orientadora PIC/HULW/EBSERH⁷.

janinyvscorreia@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática fundamental para a saúde materno-infantil. Por esse motivo, a Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança. No entanto, muitos são os fatores que corroboram no desmame precoce do AME especialmente no que tange ao acúmulo de funções por parte da mulher, resultando em sobrecarga física e emocional. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar a associação da existência de um ou mais filhos com a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Trata-se de um recorte de um ensaio clínico randomizado simples cego, com recrutamento realizado na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) localizado na cidade de João Pessoa- PB, em conjunto com as atividades do projeto de extensão “Amamenta mamãe”, vinculado a Universidade Federal da Paraíba. Após a alta hospitalar as mães foram acompanhadas mensalmente até o sexto mês pós-parto através de ligações telefônicas. A variável relacionada ao número de filhos foi coletada no recrutamento do referido estudo. Além disso, a informação sobre a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo foi coletada no quarto e sexto mês de vida da criança. A análise de associação foi realizada por meio do teste qui-quadrado de Pearson, assumindo-se nível de significância de 5%. O presente projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do HULW (CAAE 68835123.4.0000.5183) e o presente ensaio clínico possui registro universal de ensaios clínicos (UTN: U1111-1187- 6136). **Resultados e discussão:** Retiradas as perdas de seguimento, a amostra foi composta por 236 binômios mãe-filho. Verificou-se que a maioria das mulheres que não amamentaram exclusivamente até o sexto mês de vida da criança eram primíparas (56,6%; p=0,02). Da mesma forma, a maioria das mulheres que interromperam de forma precoce o AME no quarto mês também tinham apenas um filho (36,9%; p=0,008). A esse respeito, a literatura acerca do tema contempla que outros fatores para além do número de filhos contribuem na interrupção precoce do AME, tais como a rede de apoio, condições socioeconômicas e de saúde. **Conclusão:** A partir dos resultados da presente análise, desperta-se para a necessidade de se priorizar mulheres primíparas nas estratégias de promoção e apoio ao AME. Essas pessoas vivenciam condições singulares, especialmente associadas à falta de experiência com a maternagem, que podem repercutir em aumento da sobrecarga emocional e na sua saúde mental, contribuindo na interrupção precoce da amamentação exclusiva.

Palavras-chave: amamentação; desmame; familiar.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA VARICELA DURANTE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2022 NO ESTADO DO CEARÁ

João Victor Marinho de Oliveira¹; Danylo da Silva Ripardo¹; Natan de Souza Dantas¹; Bruna Mara Ribeiro Teles²

Graduando em medicina pela Universidade Estadual do Ceará, Mestre e Doutora em Farmacologia e Pós-doutorado em Oncologia pela Universidade Federal do Ceará²

joao.marinho@aluno.uece.br

Introdução: Também conhecida como catapora, a varicela é uma doença infecciosa causada pelo vírus varicela-zóster. Caracteriza-se por erupções cutâneas, febre e coceira. É uma enfermidade mais presente em crianças, mas adultos também podem ser infectados. **Objetivos:** Analisar a caracterização epidemiológica do diagnóstico de varicela durante a infância e adolescência entre os anos de 2018 e 2022 no Ceará. **Metodologia:** Caracteriza-se como um estudo epidemiológico de base descritiva com dados levantados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), referente aos casos de varicela em crianças e adolescentes, até 19 anos, no Ceará, entre 2018 e 2022. **Resultados:** Tendo como base o ano de manifestação do primeiro sintoma, foram confirmados 723 casos entre esses anos, com o ano de 2019 apresentando mais registros (339; 46,9%), seguido pelo ano de 2022 com 131 (18,1%) casos. Durante o período estudado, os meninos estiveram à frente das meninas, registrando 406 (56,1%) casos, exceto em 2019, em que as meninas registraram mais da metade das notificações (172; 51%) daquele ano. No que concerne à raça, as crianças pardas são as mais acometidas, representando 632 (87,4%) dos casos totais. Tomando como base os municípios de notificação, Crato registrou o maior número de casos, com 118 (16,3%) dos 723 confirmados, entre esses anos, seguido por Limoeiro do Norte, que registrou 88 (12,1%). Com relação à evolução da doença, os dados de mortalidade são inconclusivos, visto que as notificações evidenciam os casos de cura ou aqueles considerados como “ignorado/branco”, o que dificulta estudar os óbitos pela doença, impedindo que se calcule a letalidade desta. Sobre a evolução, o que se pode destacar são as altas taxas de cura, registradas em mais da metade dos casos (603; 83,4%). **Conclusão:** Os dados coletados evidenciaram que os casos de varicela, embora seja uma doença imunoprevenível, ainda apresentam valores altos. É válido destacar, ainda, que embora os casos de cura sejam muito registrados, os pacientes ainda podem apresentar sequelas, o que é um fator mitigante para a saúde. Além disso, sugere-se que registrem mais os casos de óbito para que, dessa forma, sejam construídas estratégias para diminuir os índices de mortalidade e complementar futuros estudos epidemiológicos a fim de atribuir mais informações destacadas no presente estudo.

Palavras-chave: varicela; criança; adolescente.

EFEITOS DO TRATAMENTO DIETÉTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCÓOLICA

Marcela Carvalho do Nascimento¹; Laís de Mendonça Lôbo¹; Leonam de Oliveira Silva¹; Luiz Mateus Alves de Góis¹; Marcos Antonio Eleutério-Silva²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹, Professor Doutor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas²

marcela.nascimento@famed.ufal.br

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) corresponde a infiltrações lipídicas nos hepatócitos sem associação ao consumo de álcool, estando relacionadas ao aumento da lipogênese hepática e maior produção de ácidos graxos. A DHGNA pode estar associada a diversas alterações metabólicas como obesidade, resistência à insulina e dislipidemias, resultando em maior suscetibilidade a eventos cardiovasculares e ao diabetes mellitus 2. Atualmente, a doença vem se mostrando crescente na faixa etária pediátrica, haja vista o aumento da prevalência da obesidade infantil, o que implica diferentes desafios no tratamento, o qual é direcionado, principalmente, pela introdução de uma alimentação saudável e controle alimentar. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do tratamento dietético em crianças e adolescentes com DHGNA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na base de dados PubMed, onde se utilizou os descritores em associação “NAFLD” and “Children”, sendo prospectados, apenas, ensaios clínicos publicados de 2018 a 2023 que abordassem tratamentos dietéticos. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados. **Resultados e Discussão:** Observou-se que dieta com baixo teor de carboidrato, com restrição da ingestão de açúcares para menos de 3% das calorias diárias em um intervalo de 8 semanas, foi eficaz na redução da esteatose hepática e dos níveis de alanina aminotransferase (ALT) em um grupo de 20 crianças com DHGNA. Nessa mesma linha, um outro estudo realizado com 16 crianças com DHGNA submetidos a uma dieta pobre em carboidrato; além de ter obtido redução da esteatose e da ALT, também foi registrada diminuição da lipogênese. Outros estudos também avaliaram a dieta mediterrânea, aquela que enfatiza o consumo de frutas, raízes, grãos, associadas à restrição de ácidos graxos saturados e de carboidratos; sendo observado que a prescrição dessa dieta em um grupo de 28 crianças e adolescentes por um período de 12 semanas, mostrou-se eficaz na redução do IMC, da esteatose hepática, da resistência à insulina e melhorou os níveis de aspartato aminotransferase. Achados semelhantes no tocante à esteatose e enzimas hepáticas foram relatados em prescrições utilizando a dieta tradicional, ou seja, aquela focada na redução de lipídeos, com baixo teor total de gorduras saturadas. **Conclusão:** A prescrição de diferentes tipos de dietas, sejam essas focadas na restrição de carboidratos, gorduras ou na restrição calórica total reduzem significativamente a esteatose, as enzimas hepáticas e melhoram o perfil metabólico hepático de crianças e adolescentes com DHGNA.

Palavras-chave: doença hepática gordurosa não alcoólica; dieta; criança.

LEITURA DIGITAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE FISSURAS LABIOPALATINAS – AÇÃO EXTENSIONISTA EM MEDICINA

Amanda Maria e Silva Coelho¹; Maria Eduarda Caldas Santos Bernardo Novaes¹; Maria Fernanda de Andrade Nobre¹; Maria Luísa da Silva Cavalcante Sobrinho¹; Natália de Lima Melo²

Graduanda em Medicina pela Estácio/IDOMED Juazeiro/BA¹, Mestrado em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC, FMABC, Brasil.²

amandmaria65@gmail.com

Introdução: A maior integração digital, no campo da educação em saúde, ratifica a crescente conexão entre as novas gerações e tecnologias de ensino-aprendizagem. A incorporação do recurso de leitura com ênfase nas fissuras labiopalatinas, conhecidas como máis-formações congênicas que acometem a face, pode ser considerada uma ferramenta promotora de acesso, interatividade, praticidade e impacto às práticas de aprendizagem crítica, criativa para a formação dos sujeitos. **Objetivo:** Descrever a utilização da leitura digital para educação em saúde acerca das fissuras labiopalatinas, a partir da integração ensino-serviço-comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de ação realizada em projeto de extensão acadêmica no Curso de Medicina, nos meses de agosto a novembro de 2023, na região do Vale do São Francisco, cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, através da incorporação da leitura digital, por meio de E-book gratuito desenvolvido pela equipe de pesquisadores do projeto, com foco na promoção da humanização e os cuidados às fissuras labiopalatinas. **Resultados e discussão:** A inovação tecnológica a partir da utilização do E-book abordou dimensões do conhecimento relacionadas aos temas: “O que são as fissuras labiopalatinas? ”; técnicas de “Higiene bucal”; “Cirurgia”; “Pós-operatório”; “Cuidados diários” e “Curiosidades”, compondo quinze páginas, contendo texto e ilustrações. A disponibilização se deu na rede social do projeto, através de um link no drive, apresentando diversos acessos a materiais complementares e processo de divulgação digital. A experiência na utilização de metodologias digitais mostrou o alcance sobre o aprendizado, como um recurso tecnológico mais acessível, garantindo conhecimento individual e de relevância social, promovendo a humanização e os cuidados às fissuras labiopalatinas. Além disso, nesta edição do Projeto “Luz pelas fendas”, os participantes tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, sendo apresentadas novas tecnologias digitais e recursos inovadores para o uso de plataformas já conhecidas. **Conclusão:** Evidenciou-se que o uso da leitura digital, por meio de E-book gratuito, se revelou como uma proposta eficaz para manter um contato dinâmico entre os participantes do projeto e a sociedade. Essa abordagem inovadora permitiu cumprir parcialmente metas e objetivos do projeto de forma efetiva e criativa, impactando um maior número de pessoas na região do Vale do São Francisco.

Palavras-Chave: extensão acadêmica; fissuras labiopalatinas; leitura digital.

IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA PARA PACIENTE, FAMÍLIA E PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Nadia Gabrielle Mukae Iqueuti¹; Fernanda Thays Mukae Iqueuti²

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹, Médica formada pela Universidade Federal do Paraná²

nadaiqueuti@gmail.com

Introdução: Na oncologia pediátrica (OP), a Organização Mundial de Saúde orienta o contato com cuidados paliativos (CP) desde o diagnóstico de câncer, independente do prognóstico, dado o grande prejuízo na qualidade de vida do paciente e familiares. Contudo, muitos hospitais não possuem esse serviço ou só o dispõem em horário comercial. Há também escassez de recursos e de formação técnica em CP. **Objetivo:** Analisar o impacto dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica sob a óptica do paciente, da família e dos profissionais de saúde, do diagnóstico ao tratamento. **Metodologia:** Esta revisão de literatura buscou artigos publicados entre 2019 e 2023 na plataforma PubMed, usando os descritores “*Palliative Care*” AND “*Pediatrics*” AND “*Medical Oncology*”. No total, reuniu-se 23 estudos, excluiu-se 9 pelo foco em cuidados paliativos entre adultos e selecionou-se os 5 mais relevantes sobre o tema. **Resultados e Discussão:** O câncer é a principal causa de morte por doença entre 0 e 19 anos e, diante do diagnóstico, é comum os pais apresentarem sintomas depressivos, o que pode piorar o sofrimento psicossomático do paciente. Assim, os CP na OP devem se estender à família e devem ser discutidos já no diagnóstico, integrando-os ou não ao manejo neste primeiro momento. É um ponto delicado: pode-se interpretar que o médico desistiu do tratamento caso se associe os CP à morte. Entre profissionais de saúde, os CP muitas vezes se reduzem à analgesia e apoio psicológico na falha e esgotamento das medidas de cura. Como resultado, a palição ocorre no câncer avançado, limitando os benefícios do início precoce dos CP pela equipe multidisciplinar para atender as demandas de saúde e prevenir a iatrogenia. A boa comunicação da equipe tranquiliza e gera confiança nos pais que, ao compreenderem melhor o prognóstico, podem planejar o tempo em família e rever suas prioridades. Assim, os pais relatam menos pesares, sentem-se amparados em todo curso da doença e vivem um luto mais sadio. Já a participação do paciente nas discussões promove melhora de sintomas físicos (náusea, dor) e psicológicos (ansiedade, depressão), com aumento da sobrevida e emprego de terapias menos intensivas na fase final do câncer. **Conclusão:** Os CP são negligenciados no manejo do câncer. Seus benefícios são reconhecidos por pacientes e familiares, sendo fundamental a integração de seus princípios na prática clínica de todos os profissionais. Esse é um bom passo para o acesso universal a uma assistência mais humana.

Palavras-chave: cuidados paliativos; oncologia; pediatria.

MORTALIDADE POR ANOMALIAS CONGÊNITAS EM MENORES DE 1 ANO NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2017 A 2021

Ivianne Beatriz Damasceno Gomes¹; Juliana Pessoa Costa¹; João Lucas Taveira de Souza¹; Paulo Antônio dos Santos Martins¹; Erian de Almeida Santos²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Fametro¹, Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará²

eriansantos.bio@gmail.com

Introdução: As malformações congênitas consistem em defeitos na estrutura ou função dos órgãos e sistemas do corpo humano, que ocorrem durante o período gestacional e podem ser identificadas no pré-natal, ao nascimento ou, por vezes, durante a infância. No Brasil, essas anormalidades congênitas estão entre as principais causas de mortalidade infantil. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico dos óbitos por anomalias congênitas em menores de um ano nos Estados da Região Norte do Brasil, no período de 2017 a 2021. **Metodologia:** Constitui um estudo descritivo, ecológico, quantitativo, classificado como retrospectivo de mortalidade por anomalias congênitas em menores de um ano, nos estados da Região Norte do Brasil, no período de 2017 a 2021. A coleta de dados foi oriunda da plataforma DATASUS, por meio da ferramenta TABNET, vinculado a base de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). As variáveis analisadas foram faixa etária (0 a 6 dias, 7 a 27 dias e 28 a 364 dias), sexo, raça/cor, idade da mãe, escolaridade da mãe, duração da gestação, tipo de gravidez e peso ao nascer. A descrição quantitativa foi realizada mediante frequências absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** A Região Norte apresentou um total de 4.770 óbitos por anomalias congênitas de 2017 a 2021, com média anual de 954 casos, sendo a malformação congênita do coração a principal causa de morte. O estado do Pará apresentou 39,35% de óbitos quando comparado com as outras UF da região Norte: Amazonas (26,72%), Rondônia (9,07%), Tocantins (8,63%), Amapá (6,05%), Roraima (5,36%) e Acre (4,77%). Dentre as variáveis analisadas na área de estudo, a faixa etária de 0 a 6 dias correspondeu a 42,8% dos óbitos. O sexo masculino foi prevalente em 51,7% dos casos. A raça parda reuniu 64,7% dos casos. Quanto às características da mãe, as de idade entre 20 – 24 anos representavam 23,2% dos registros e, quanto à escolaridade, 41,3% apresentavam 8 a 11 anos de estudos. A gestação durou em torno de 37 – 41 semanas em 42,8% dos casos. Gravidez única foi prevalente em 90% dos óbitos. O peso da criança ao nascer ocorreu principalmente de 1.500g – 2.499g em 29,9% dos registros. **Considerações finais:** Os resultados presentes neste estudo sugerem a importância do aprimoramento de políticas públicas voltadas a prevenção, ao diagnóstico precoce e a qualidade da atenção básica no pré-natal; a fim de atenuar a mortalidade associada a tais condições, principalmente em neonatos.

Palavras-chave: Região Norte; anomalias congênitas; óbito.

OBESIDADE EM CRIANÇAS E O MANEJO DAS COMPLICAÇÕES E COMORBIDADES ASSOCIADAS

Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; André Gustavo de Lima Santana¹; Vítório Augusto Alexandre Alves¹; Marcos Vinícius Freire Pinto Silveira¹; André Soares da Cunha¹; Luana Misleberg de Carvalho Barbosa¹; Ezymer Gomes Cayana²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em clínica odontológica pela UNICAMP e professor na UFCG²

thaliaviannamonteiro@gmail.com

Introdução: A obesidade é um transtorno de saúde caracterizado pelo excesso de peso em relação à altura e uma série de disfunções provocadas pelo tecido gorduroso, comprometendo a qualidade de vida e capacidade funcional. No Brasil, a obesidade infantil tem se destacado e está associada a diversas complicações que interferem no desenvolvimento das crianças, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes, problemas renais, dislipidemia, entre outros. **Objetivo:** O objetivo deste presente trabalho é avaliar as complicações e comorbidades associadas à obesidade infantil, bem como caracterizar seu manejo adequado visando o tratamento da condição e melhora da qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Para a realização da pesquisa foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde, com as bases de dados da MEDLINE, LILACS e IBECs, filtrando-se os artigos produzidos nos últimos 5 anos (2018-2023). Os descritores foram “comorbidades”, “obesidade” e “infantil”, possibilitando o encontro de 187 trabalhos. Os artigos foram selecionados conforme adequação à proposta deste trabalho pelos seus resumos e conteúdo. Ao final da pesquisa, foram utilizados 12 trabalhos para compor a proposta. **Resultados e discussão:** Mudanças no comportamento da criança são essenciais para reverter o quadro de obesidade e remediar as complicações associadas, com acompanhamento multidisciplinar. Também, é válido o tratamento medicamentoso com Liraglutida, para IMC > 27 kg/m², associado a comorbidade ou ≥ 30 kg/m² na ausência de comorbidades. É bastante utilizada por ser o único fármaco aprovado para uso em indivíduos a partir dos 12 anos com peso corporal maior que 60 kg, e por ser seguro do ponto de vista psiquiátrico e cardiovascular, pois não apresenta interações com medicações de uso central, como anti-hipertensivos. Sua recomendação para continuidade do tratamento é de acordo com a boa resposta terapêutica. Além disso, a obesidade se mostrou danosa na pandemia da COVID-19, na qual crianças tiveram expressivo número de internações e uso de ventilação mecânica por apresentarem uma comorbidade que agrava o quadro de infecção, levando à falta de ar. **Conclusão:** O tratamento da obesidade inclui o manejo das complicações associadas à obesidade, uma abordagem sensível ao desenvolvimento, envolvimento familiar e apoio para mudanças de comportamento a longo prazo em dieta, atividade física para perda de peso e condicionamento e higiene do sono. Também pode-se recorrer ao tratamento farmacológico com Liraglutida, pois não apresenta interação com outros medicamentos usados para tratar as comorbidades.

Palavras-chave: obesidade infantil; comorbidades; manejo.

MANIFESTAÇÕES BUCAIS E O IMPACTO DA SAÚDE BUCAL EM CRIANÇAS COM HIV

Thais Gonçalves Bernardes¹; Ana Paula Silva Santos²; Fernanda Borges Victor³

Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário do Triângulo¹, Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário do Triângulo², Professora do Departamento de Cirurgia e Prótese da Universidade do Triângulo - UNITRI e Mestranda na Universidade Federal de Uberlândia - UFU³

thaisg.bernardes@gmail.com

Introdução: A saúde bucal tem sido relacionada com a qualidade de vida dos pacientes infantis infectados pelo HIV devido a relevância dos problemas orais na vida desses pacientes. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura, sobre as manifestações bucais e a qualidade de vida relacionada com a saúde bucal em crianças com HIV. **Metodologia:** Para essa revisão de literatura realizou-se as bases de dados PubMed e Scielo, onde foram selecionados artigos entre 2007 a 2019. **Resultados:** As principais manifestações bucais presentes em pacientes pediátricos infectados pelo HIV encontradas nos artigos selecionados foram: lesões na mucosa, candidose, queilite angular, sarcoma de Kaposi, patologias nas glândulas salivares, doenças fúngicas, doenças virais, doença periodontal (uma das formas clássicas observada nesses pacientes é o eritema gengival linear, que é considerada uma manifestação exclusiva desses pacientes), condiloma acuminado e hipoplasia de esmalte. Por consequência da terapia antirretroviral altamente ativa (HAART), da hiperplasia da glândula parótida ou ambas, a xerostomia é comum nessas crianças, o que contribui fortemente para o surgimento e ocorrência de cárie e progressão da doença periodontal. Tais manifestações podem causar dor, desconforto, limitações e outras condições (incluindo estética) que afetam a vida social, a alimentação, o exercício de atividades diárias e o bem-estar do indivíduo, gerando problemas na qualidade de vida, o que torna essencial entender como o indivíduo percebe a própria condição bucal, pois seu comportamento é condicionado por essa percepção. Além disso, é necessária a conscientização dos responsáveis dessas crianças sobre a importância da saúde bucal para uma melhor e maior sobrevida, bem como fazê-los entender que são os principais participantes para a melhoria da saúde bucal e qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** A qualidade de vida relacionada à saúde bucal é um componente auxiliar aos indicadores clínicos na avaliação da saúde do paciente, torna-se ainda mais relevante em pacientes infantis e com doenças crônicas, em que a cura da doença não é possível. Além de conviver com os problemas sistêmicos, há as manifestações bucais da infecção, que determinam um significativo impacto na qualidade de vida. Dessa forma, torna-se indispensável um tratamento multidisciplinar para avaliar não somente a presença da enfermidade, como também a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: infecções por HIV; criança; manifestações bucais.

SAÚDE BUCAL E CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS HOSPITALIZADAS

Ana Paula Silva Santos¹, Thais Gonçalves Bernardes², Fernanda Borges Victor³

Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário do Triângulo¹, Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário do Triângulo², Professora do Departamento de Cirurgia e Prótese da Universidade do Triângulo – UNITRI e Mestranda na Universidade Federal de Uberlândia – UFU³

oanapsilvasantos21@gmail.com

Introdução: O câncer é uma doença que causa o distúrbio de crescimento desordenado das células agressivas e incontroláveis com a formação de tumores e que pode invadir células, tecidos ou órgãos. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre a saúde bucal, as manifestações e cuidados com crianças em tratamento oncológico hospitalizadas. **Metodologia:** Para essa revisão de literatura foram utilizadas as bases de dados Scielo e PubMed, com seleção de artigos em português e inglês no período de 2007 a 2022. **Resultados:** Nos casos de câncer em crianças os tipos mais comuns são as leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Após a internação as crianças têm suas rotinas alteradas abruptamente e a deficiência na higiene bucal é muito comum, o que leva a alterações do sistema imunológico, visto que a boca é a porta de entrada para diversos micro-organismos. A criança pode predispor a doenças como gengivite, periodontite e agravamento de doenças sistêmicas, por isso, é de suma importância um trabalho multidisciplinar. Um dos principais recursos utilizados no tratamento oncológico infantil é a quimioterapia isolada ou associada à cirurgia e à radioterapia. Durante o tratamento antineoplásico, as alterações na cavidade bucal alcançam maior gravidade, pois tanto a quimioterapia quanto a radioterapia não diferenciam as células neoplásicas das células normais. Os principais efeitos colaterais da quimioterapia são a mucosite - dor na mucosa devido ulcerações -, a xerostomia temporária -boca seca- e a imunodepressão, possibilitando infecções dentárias. **Conclusão:** Dessa forma, é de fundamental importância que se estabeleça um protocolo de cuidados com a higiene bucal de crianças hospitalizadas com câncer, uma vez que as mesmas se encontram vulneráveis nesse período. A presença de um cirurgião-dentista na equipe médica multidisciplinar reduz os danos provenientes do tratamento e os profissionais e cuidadores devem oferecer as crianças acometidas por essa doença um tratamento especializado e focado nas necessidades individuais como forma de amenizar todas alterações que essa condição pode trazer. Pode haver a necessidade de um tratamento profilático que amenize as manifestações bucais em decorrência do tratamento oncológico, visando uma melhoria na qualidade de vida do paciente hospitalizado. Os tratamentos odontológicos devem ser feitos da maneira mais conservadora possível, evitando tratamentos invasivos. Esses pacientes necessitam de rigorosos cuidados especiais quanto ao tratamento odontológico, principalmente devido às complicações advindas dos efeitos colaterais sendo fundamental intervir nas complicações bucais da quimioterapia, pois quando estão presentes e dependendo da sua gravidade, podem comprometer o tratamento médico.

Palavras-chave: crianças; câncer; saúde bucal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO AGRESTE PERNAMBUCANO DURANTE OS ANOS DE 2012 A 2021

Lucas Melo de Oliveira Braga¹; Izabella Caroline Vieira da Silva¹; Luis Eduardo de Espíndola¹; Laura Guilhermina Cavalcante Alexandre¹; Emanuel Miguel Morais¹; Vitor Caiaffo Brito²

Graduando em Medicina, Núcleo de Ciências da Vida - Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco¹; Docente do Núcleo de Ciências da Vida - Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco²

lucascertificados@hotmail.com

Introdução: A sífilis congênita (SC) é a transmissão do *Treponema pallidum* por via transplacentária, devido a mãe infectada (ou não tratada adequadamente), podendo ocorrer em qualquer momento da gravidez ou do parto. Apesar de existir tratamento de baixo custo e eficaz, a SC ainda persiste como um problema da saúde pública nacional, associando-se a altos níveis de morbimortalidade fetal e neonatal e, por isso, adquire importância como indicador de qualidade assistencial no pré-natal. **Objetivo:** Apresentar os dados que contribuem para a elucidação do perfil epidemiológico da sífilis congênita na região Agreste do estado de Pernambuco. **Metodologia:** Consiste em um estudo observacional, analítico e de caráter ecológico, estruturado a partir da base de dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, pesquisou-se na Macrorregião do Agreste de Pernambuco, nos anos de 2012 a 2021, informações quanto ao diagnóstico, a notificação, aos genitores dos notificados e a evolução dos casos. Por utilizar somente dados secundários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e discussão:** De 2012 a 2021, houve 1.310 casos confirmados de SC na Macrorregião Agreste do estado de Pernambuco, correspondendo a 9,22% do total obtido pelo estado nesse período ($n = 14.196$), taxa inferior à porcentagem da população pernambucana residente no Agreste. Na série histórica, o ano de 2017 foi responsável pelo maior número de casos, com 255 registros. A faixa etária materna de 88,70% ($n = 1.162$) da população estudada é dos 15 aos 34 anos, com mais da metade das mães ($n = 714$) não tendo o ensino fundamental completo. Além disso, somente 7,32% ($n = 96$) dos parceiros tiveram tratamento realizado, mesmo que 82,90% ($n = 1.086$) tenham realizado pré-natal. Por fim, dos 1.310 casos, 75 foram notificados como natimorto ou aborto por sífilis e 25 vieram ao óbito. **Conclusão:** É perceptível, então, que, embora não seja responsável pela maioria dos casos de sífilis congênita no estado de Pernambuco nos anos de 2012 a 2021, a Macrorregião do Agreste contribuiu com 1.310 notificações, tendo acompanhamento pré-natal expressivo, mas com baixa adesão dos parceiros no tratamento. Ademais, as mães das crianças acometidas eram jovens e sem níveis educacionais altos. Dessa forma, é essencial o fomento a mais estudos nessa seara, voltados principalmente para a qualidade do serviço pré-natal estabelecido no Agreste pernambucano, no intuito de viabilizar estratégias de prevenção eficazes à Sífilis Congênita.

Palavras-chave: epidemiologia; sífilis congênita; cuidado pré-natal.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR MENINGITE BACTERIANA NA FAIXA ETÁRIA DE 1 A 14 ANOS, NA PARAÍBA, DE 2020 A SETEMBRO DE 2023: UM ESTUDO DESCRITIVO

Camilla Viana Dantas¹; Thaís Nascimento Fernandes².

Graduanda em medicina pelo Centro Universitário Unifacisa¹, Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande².

camillavianad@gmail.com

Introdução: A meningite bacteriana é uma doença que acomete as meninges que revestem o sistema nervoso central, sendo a principal forma de transmissão o contato com gotículas e secreções de nariz e de garganta. Desse modo, a infecção pode causar graves sequelas neurológicas, como epilepsia, paralisia cerebral e perda da visão. Portanto, é uma doença de notificação compulsória, cabendo aos profissionais de saúde a investigação epidemiológica e o estabelecimento de medidas de controle.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares devido à meningite bacteriana, entre as faixas etárias (1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos) e por ano de atendimento, no Sistema Único de Saúde, no Estado da Paraíba, entre o ano de 2020 e o mês de setembro de 2023.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, realizado a partir da coleta de dados disponibilizados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca da morbidade hospitalar, faixa etária e ano de atendimento de pessoas de 1 a 14 anos internadas, no período de 2020 a setembro de 2023, por meningite bacteriana, na Paraíba. Os dados foram analisados por estatística descritiva e comparados com as demais regiões brasileiras. **Resultados e discussão:** No período analisado, houve 51 internações de indivíduos entre 1 e 14 anos, decorrentes da meningite bacteriana, sendo as faixas etárias acometidas, em ordem decrescente: 5 a 9 anos, com 19 (37,2%); 1 a 4 anos, com 18 (35,2%); 10 a 14 anos, com 14 (27,4%). O número de internações apresentou poucas oscilações, tendo havido, em ordem decrescente: 17 (33,3%) em 2022; 15 (29,41%) em 2023; 11 (21,5%) em 2020 e 7 (13,72%) em 2021. Ademais, a região Nordeste apresentou um total de 987 internações (28,22% de todas as regiões do Brasil), na qual o Estado da Paraíba apresentou o quinto maior número de internações, com 51 (5,16%), precedido por: Bahia, com 350 (35,46%); Pernambuco, com 239 (24,21%); Ceará, com 118 (11,95%) e Piauí, com 72 (7,29%). Por fim, os municípios paraibanos mais acometidos foram João pessoa, com 20 casos (39,21%) e Campina Grande, com 17 (33,33%). **Considerações finais:** O estudo não revelou uma diminuição substancial do número de internações no período analisado, demonstrando a estabilidade dessa cifra ao longo do tempo. Além disso, a Paraíba encontra-se na Região brasileira com o segundo maior número de internações por meningite bacteriana em crianças.

Palavras-chave: meningite bacteriana; internação hospitalar; criança hospitalizada.

IMPACTO DA ERA DIGITAL NO SONO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Fabian Chris de Lima Mendonça¹; Ana Vitória Lima Queiroga¹; Manoel Brás Junior¹; Lívia Laiz Lourenço Gomes¹; Thayná Gomes de Sousa¹; João Heitor de Oliveira Fernandes¹; Francisco Gomes Sobral Rocha²

Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduado em Medicina pela Universidade Potiguar²

fabianlima172@gmail.com

Introdução: No contexto da sociedade moderna, onde a tecnologia desempenha um papel central, a preocupação com o sono de crianças e adolescentes ganha destaque na era digital. Nessa ideia, o fácil acesso a dispositivos eletrônicos, como smartphones e tablets, tem transformado os hábitos cotidianos, especialmente no que diz respeito ao descanso noturno. Desse modo, a qualidade do sono nessa faixa etária torna-se uma questão vital, pois está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. Assim, esta pesquisa busca explorar a dinâmica entre o sono de crianças e adolescentes e a influência da era digital, examinando como o uso desses dispositivos pode impactar seus padrões de sono e, por conseguinte, seu bem-estar geral. **Objetivo:** Esclarecer a relação entre o atual uso das tecnologias digitais por crianças e adolescentes e os consequentes impactos trazidos para a sua saúde e o seu desenvolvimento. **Metodologia:** Esse trabalho se caracteriza como uma revisão integrativa de literatura na qual se realizou um levantamento de evidências na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “sono”, “crianças e adolescentes” e “tecnologia” com os filtros: base de dados, MEDLINE e LILACS; idioma, inglês e português; período entre 2018 a 2023. **Resultados e Discussão:** Dos 19 resultados encontrados na pesquisa, excluíram-se 13 por fuga temática, duplicação ou por indisponibilidade na íntegra, constituindo o corpus final de 6 publicações. Assim, com base na leitura dos trabalhos selecionados, os resultados destacaram uma correlação entre o uso intensivo de dispositivos eletrônicos e a qualidade do sono. A exposição à luz azul, em particular, demonstrou influenciar negativamente os ritmos circadianos, impactando os padrões de sono. Desse modo, evidenciou-se a importância da conscientização dos pais sobre práticas saudáveis de sono, a fim de estabelecer limites ao uso de eletrônicos antes de dormir e promovendo ambientes propícios ao descanso. **Conclusão:** Concluiu-se que a era digital apresenta desafios significativos para o sono saudável de crianças e adolescentes. A conscientização sobre os efeitos negativos dos dispositivos eletrônicos é crucial, e a implementação de estratégias para limitar o tempo de exposição pode ser benéfica. Promover hábitos de sono saudáveis desde cedo é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional dessas faixas etárias, destacando a necessidade de intervenções educativas e práticas familiares positivas.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; sono; tecnologia.

A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL EM GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Sousa da Silva¹; Ellen de Lucena Barboza ²; Fabíola Karla Maia de Oliveira²; Thalys Maynard Costa Ferreira³; Jeferson Barbosa Silva⁴; Mariana Matias Santos⁵

Discente do Curso de enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa¹, Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa², Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa³, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco⁴, Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa⁵

sousalarissa2022@gmail.com

Introdução: O Instituto Nacional de Estatística e Pesquisa revela que em 2022 houve um dos maiores percentuais de matrículas no ensino superior desde 2015. O acesso ao ensino superior aumenta assim como os desafios da formação. Um dos desafios que se apresenta à formação universitária de qualidade inclui a incorporação de práticas pedagógicas acadêmicas, como projetos de iniciação científica, que permitem a formação de uma mentalidade crítico-reflexiva, despertamento do raciocínio científico e preparação para o mercado de trabalho e pós-graduação. **Objetivo:** Relatar a participação de alunos de graduação em um grupo de pesquisa e a contribuição para sua formação acadêmica e profissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com descrição da participação de graduandas no projeto “Grupo de estudo e pesquisa em saúde materno infantil”, desenvolvido por docentes e discentes da graduação em um centro universitário da rede privada de João Pessoa no primeiro semestre de 2023. O relato da participação foi realizado de forma cronológica com método narrativo. **Relato de experiência:** As graduandas participaram inicialmente de um treinamento on-line sobre Extensão e Pesquisa. Após essa etapa, participaram de quatro aulas presenciais, ministradas pelos professores do Grupo de Estudo e Pesquisa, denominadas como Bloco 1 (“aulas de suporte”). As aulas abordaram as seguintes temáticas: Aula 1: planejamento de pesquisa; Aula 2: aspectos éticos da pesquisa – TCLE; Aula 3: métodos: desenhos de estudos; Aula 4: oficina de pesquisa em bases de dados. Vencida essa etapa, as graduandas participaram do Bloco 2 (aulas de orientação para elaboração de instrumentos de pesquisa, resumos e outras produções acadêmicas. Durante esse período, as discentes foram divididas em grupos para executarem as seguintes tarefas: 1- Levantamento de congressos; 2- Monitoramento do Instagram; 3- Construção de apêndices: TCLE, Cronograma, Orçamento; instrumentos de coleta de dados para projeto guarda-chuva; 4-anuência da prefeitura de João Pessoa; 5- elaboração e submissão de resumos para congressos. Cada uma dessas etapas foram essenciais para a aquisição de conhecimento no contexto de Pesquisa, instrumentalizando as participantes nas etapas necessárias à elaboração de diversos tipos de textos científicos. **Considerações finais:** A partir da experiência apresentada, teve-se como competências adquiridas pelas discentes durante a participação no projeto as seguintes: aprimoramento em conhecimento de pesquisa em saúde, desenvolvimento de estudo sobre a escrita científica e capacidade de oratória em sala de aula através das aulas, trazendo a oportunidade de aprimorar competências essenciais para suas futuras atividades acadêmicas e profissionais na área da saúde e assim adquirindo conhecimentos valiosos e desenvolvendo suas capacidades de argumentação, organização e trabalho em equipe. Essa experiência enriquecedora as prepara para enfrentar com confiança os desafios futuros no campo da pesquisa.

Palavras-chave: formação acadêmica, iniciação científica e produtividade acadêmica.

ACOMPANHAMENTO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL INFANTIL EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE: APLICAÇÃO PARA DISCENTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Jaqueline Cardoso Farias¹; Natália Danielle das Neves Silva¹; Andréa Ferreira das Graças Frazão²

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará¹, Doutora em Doenças Tropicais²

jaquelinecfarias1@gmail.com

Introdução: As consultas nutricionais são instrumentos de acompanhamento alimentar e nutricional de grande eficácia para apoiar práticas alimentares saudáveis, além de auxiliar na prevenção de doenças e infecções que podem assolar essa primeira fase da vida, sendo fundamental a presença do nutricionista e graduandos em Nutrição, que proporcionem o cuidado e a posterior discussão crítica sobre atendimentos para crianças nas unidades básicas de saúde. **Objetivos:** Relatar a execução de atividade sobre a perspectiva de graduandos do segundo semestre do curso de Nutrição na Unidade Municipal de Saúde do Guamá, com o foco em atendimentos de crianças, para discentes e profissionais da área da Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de cunho orientativo, realizado por discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pará, relativa a análise de atendimentos nutricionais em uma unidade municipal de saúde. A atividade contou com a supervisão de uma docente, que solicitou à equipe, a observação de cada atendimento direcionado às crianças. Esses atendimentos foram realizados por uma Nutricionista lotada na Unidade de Saúde, com apoio de discentes de Nutrição cursando estágio curricular obrigatório. Durante os atendimentos foram aplicadas estratégias como a escuta ativa à cada consulta, orientações específicas de forma adaptável à cada paciente; explanação com exemplos práticos; além de avaliações de peso, altura e rotina alimentar. **Resultados:** Participaram da atividade três discentes do segundo semestre do curso de Nutrição e três discentes do oitavo semestre do Curso de Nutrição. A avaliação dos participantes da atividade destacou a orientação acessível e objetiva utilizada pelos facilitadores, de modo a transformar assuntos complexos em questões de fácil compreensão, promovendo o interesse e o engajamento quanto à alimentação e o acompanhamento infantil. **Conclusão:** A partir do relato dos participantes evidenciou-se que a atividade obteve resultados satisfatórios ao promover o engajamento dos alunos por meio de uma observação clara e concisa, além da realização de discussões que incentivaram a nitidez quanto ao atendimento nutricional voltado a crianças com o intuito de promover maior compreensão do assunto abordado.

Palavras-chave: saúde da criança, nutrição da criança, atenção primária à saúde.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crystianne Samara Barbosa Araújo¹; Luana Almeida Fernandes²;
Petrúcyra Frazão Lira³

Especialista em neonatal e pediatria na UTI pela Universidade Vale do Acaraú – UVA¹, Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte², Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Gama Filho³

petrucyafrazao@hotmail.com

Introdução: O Programa Saúde na Escola foi instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, sendo uma política intersetorial da Saúde e da Educação, existindo uma articulação entre escola e estratégia de saúde da família, que busca desenvolvimento dos estudantes da rede pública de ensino da educação básica na prevenção e promoção da saúde. **Objetivo:** Descrever a criação do Projeto de Extensão EduSaúde e suas atividades programadas para os acadêmicos de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão EduSaúde, criado no ano de 2022, na UNINASSAU de Juazeiro do Norte-CE, na graduação de Enfermagem. Os acadêmicos foram previamente selecionados por meio de um edital no início do semestre de 2022, através de um regimento interno já estabelecido e aprovado pela instituição de ensino. No final da seleção a equipe foi composta por 10 alunos do curso de enfermagem e seu professor coordenador. Todas as atividades aconteceram na E.E.F. Tabela Vicente Pereira da Silva, que tinha alunos até o 5º ano de ensino. **Resultados e Discussões:** Mediante o regimento interno, a primeira atividade dos acadêmicos durante os dois primeiros meses, foram encontros quinzenais de 4 horas de atividade, para estudar todo o marco jurídico do Programa Saúde na Escola, visando compreender os seus avanços, evoluções, objetivos e seus componentes. No terceiro mês foram realizadas duas reuniões na sede da escola com os universitários, coordenadora e corpo gestor escolar, buscando definir as necessidades dos escolares a serem trabalhadas, alinhando com o Plano Político Pedagógico já em vigência. As atividades desenvolvidas nos meses subsequentes aconteciam uma vez a cada mês, mediante a construção de um cronograma de atividade com as seguintes oficinas desenvolvidas pelos acadêmicos: higienização corporal; higienização bucal; alimentação saudável; incentivo a prática de atividades físicas e lúdicas; prevenção à violência e bullying e importância da vacinação, sendo essa última realizada diretamente com os pais e alunos. Todas as atividades eram discutidas e trabalhadas utilizando música, dança, brincadeiras lúdicas, jogos e vídeos, buscando envolver a compreensão e a troca de saberes com as crianças. No final de cada atividade era feita uma roda de conversa entre acadêmicos e grupo gestor da escola para um momento avaliativo. **Conclusão:** Os momentos avaliativos foram fundamentais, para o crescimento dos acadêmicos, pois compreendiam na prática as melhorias geradas pelas ações de educação em saúde, que eram expostas pelos professores relatando melhora dos alunos nos quesitos trabalhados.

Palavras-chave: educação em saúde; escola; programa saúde na escola.

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS FARMACOLÓGICAS ATUAIS PARA A SÍNDROME DE RETT EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuel Miguel Morais¹; Izabella Caroline Vieira da Silva¹; Laura Guilhermina Cavalcante Alexandre¹; Lucas Melo de Oliveira Braga¹; Luis Eduardo de Espíndola¹; Vitor Caiaffo Brito².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico do Agreste¹
Doutor em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco²

emanuel.miguel@ufpe.br

Introdução: A Síndrome de Rett (RTT) é definida como um distúrbio neurológico raro, de etiologia genética, manifestado por problemas no desenvolvimento motor, sensitivo e cognitivo, a exemplo de estereotípias, crises convulsivas e anormalidades na coordenação motora, tônus muscular e na comunicação, tendo maior prevalência entre mulheres. Atualmente, são indicadas abordagens multidisciplinares aos pacientes com RTT, aplicando-se fármacos sedativos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Contudo, pesquisas estão sendo conduzidas com o intuito de criar terapias eficazes para o tratamento da RTT. **Objetivo:** Identificar as novas tendências farmacológicas em andamento para o tratamento da Síndrome de Rett em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo, em que foram aplicados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nesta ordem: "Child", "Rett Syndrome" e "Therapeutics", que foram associados pelo operador booleano "AND" nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e Medline via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram adotados critérios de inclusão que acoplam o idioma (inglês ou português), período de publicação (2018 - 2023) e artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente. Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos de revisão, relatos de casos, teses, monografias, artigos duplicados e/ou que não responderam à pergunta norteadora. Após a triagem e leitura dos artigos, 7 trabalhos foram selecionados para a revisão. **Resultados e Discussão:** A trofinetida, análogo sintético da glicina-prolina-glutamato, apresentou melhor prognóstico na estabilização sintomatológica da RTT pelos efeitos anti-inflamatórios e tróficos, normalizando as funções neuronais. O Dextrometorfano teve resultados singelos na atenuação de crises convulsivas e na fala dos pacientes em doses de 5 mg. A Desipramina e o Sarizotan, inibidor da recaptção de noradrenalina e agonista de 5-HT1a / agonista parcial do tipo dopamina D2, respectivamente, apresentaram resultados controversos, tendo a redução de problemas respiratórios em fases iniciais, mas com efeitos nulos em etapas avançadas. A terapia à base de mecassermína teve benefícios relacionados aos reflexos autonômicos e cognitivos; todavia, as crises convulsivas e manifestações clínicas gerais da RTT tiveram piores prognósticos. **Considerações Finais:** Em suma, a trofinetida foi o fármaco que apresentou as melhores evoluções clínicas para o tratamento da RTT em pacientes pediátricos. Até o presente momento, outros estudos ainda incipientes estão sendo conduzidos com o mesmo objetivo, mas não apresentaram resultados conclusivos. Nesse sentido, a prescrição de terapias farmacológicas deve ser acompanhada de tratamentos não farmacológicos que tenham a meta de melhorar a qualidade de vida e reduzir manifestações clínicas dos pacientes acometidos pela RTT.

Palavras-chave: síndrome de rett; crianças; terapêuticas.

MANEJO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM LACTENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luana Oliveira Galdino de Araújo¹; Sofia Fernandes Silva¹; Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima¹; Clênia Oliveira Araújo².

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹; Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte².

luana.galdino@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma lesão cerebral por trauma craniano aberto ou fechado, sendo considerado um problema de saúde pública e a principal causa de morte e de sequelas incapacitantes em lactentes. A etiologia está relacionada com acidentes domésticos, quedas da própria altura e violência contra o bebê. O TCE pediátrico possui muitas particularidades que o distingue do TCE em adultos. No entanto, nem sempre os lactentes são atendidos por médicos especialistas no neurotrauma pediátrico. Por isso, os pediatras que realizam atendimento emergencial devem dominar a fisiopatologia e o manejo clínico, haja vista que os lactentes exibem sintomatologia e uma resposta ao TCE de difícil prognóstico. Há vários protocolos de manejo ao TCE infantil que devem ser seguidos e que vêm sendo atualizados a cada ano para melhor conduta clínica. **Objetivo:** Analisar a conduta clínica de manejo do paciente lactente com TCE nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com captação de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, a partir dos descritores: “TBI”, “Management” e “Infants”. Foram avaliados os 208 resultados obtidos, a partir de critérios como: publicação entre 2013 e 2023, disponibilidade na íntegra nos idiomas português ou inglês e adequação ao objetivo do estudo, sendo 173 na BVS e 35 no PubMed. Ademais, foram analisados o Guideline de Manejo Médico Agudo de Traumatismo Crânio-encefálico Severo em Bebês, Crianças e Adolescentes e protocolos de condutas de Emergências Pediátricas disponibilizados pela Sociedade Brasileira de Pediatria. **Resultados e Discussão:** Após a análise da literatura, verificou-se que 76% dos casos de TCE são classificados como leves, mas com complicações graves, e acometem principalmente o grupo dos lactentes. Averiguou-se que o cuidado da criança com TCE passou a incluir, em 2017, uma atuação multidisciplinar do pediatra: analisar todo o contexto do atendimento, realizando avaliação inicial, orientação diagnóstica, monitoração (cerebral, respiratória, cardiocirculatória) e tratamento da hipertensão intracraniana, devendo-se sempre minimizar as lesões secundárias associadas ao TCE pediátrico. **Considerações Finais:** Elucidado, nos artigos estudados, as particularidades do paciente pediátrico com TCE, especialmente dos lactentes, é imprescindível que o médico pediatra, ao conduzir o manejo clínico, esteja bem atualizado quanto as Guidelines de Manejo Médico Agudo de Traumatismo Cranioencefálico Severo em Bebês, Crianças e Adolescentes e quanto os melhores protocolos de urgências pediátricas. É necessário a monitorização contínua dos lactentes com TCE. Foram observadas notáveis atualizações de tal conduta clínica nos últimos 10 anos.

Palavras-chave: manejo; TCE; lactentes.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Amanda Soares Dantas¹; Thallys Galvão da Silva²; Mariana Arcila Correia³; Luana Silva Pereira Sátiro⁴

Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar¹; Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar²; Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar³; Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴

amansodan@gmail.com

Introdução: A obesidade na infância e adolescência é um problema de saúde global que afeta milhões de indivíduos. Esta epidemia tem sido impulsionada por diversos fatores, como a indústria alimentícia, o estilo de vida sedentário e o consumo excessivo de calorias. **Objetivo:** Discutir estratégias eficazes para prevenir a obesidade nessa faixa etária. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa através de artigos científicos na base de dados da biblioteca eletrônica SciELO e Lilacs com a finalidade de identificar artigos publicados entre os anos de 2018 à 2023. Na pesquisa foram utilizados os termos “Educação em Saúde”, “Obesidade Infantil” e “Estratégias”. Inicialmente, foram pré-selecionados 12 artigos com base no título, tendo como critério de inclusão a presença dos termos anteriormente citados e de exclusão artigos que estavam fora deste contexto. E por fim, escolhidos 03 artigos para realização deste resumo. **Resultados e discussão:** A discriminação social colabora para o desenvolvimento de sentimentos negativos no cotidiano das crianças obesas, onde são importunadas pelos seus colegas, sendo menos aceitas dentro da sociedade escolar. Estudos ressaltam a importância de promover hábitos saudáveis desde cedo, como educação nutricional e exercícios, para reduzir a obesidade infantil. Estratégias envolvendo os pais, como programas de incentivo a hábitos saudáveis em casa, mostraram eficácia. Nas escolas, intervenções com educação nutricional e atividades físicas reduziram a prevalência da obesidade. A abordagem multidisciplinar, combinando educação, apoio parental, mudanças escolares e políticas públicas, é mais eficaz. Desafios incluem resistência a mudanças e fatores socioeconômicos. A adaptação cultural e aceitação são cruciais. Pesquisas futuras são necessárias para avaliar a sustentabilidade e desenvolver estratégias inovadoras contra a obesidade infantil. A Enfermagem é fundamental em todos esses processos, o uso de palestras educativas, o incentivo a alimentação saudável e a prática de atividade física são as estratégias mais citadas. **Conclusão:** Os enfermeiros direcionam suas ações para promover o autocuidado de crianças e famílias em Unidades de Saúde da Família, domicílios e escolas, visando prevenir ou mitigar os efeitos do sobrepeso e obesidade na infância, com considerações para impactos na vida adulta, podendo encaminhar para outros profissionais de saúde, como médicos e nutricionistas, em colaboração para cuidados abrangentes à criança e ao adolescente. Para lidar com a obesidade infantil, é crucial padronizar e aprimorar o acompanhamento dos afetados, permitindo intervenções eficazes para melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações na fase adulta.

Palavras-chaves: prevenção; obesidade infantil; enfermagem.

ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

Marília de Oliveira Almeida¹; Beatrice Maria Ávila Malta²; Maria Luísa Dias Teixeira²; Lavínia do Monte Fagundes²; Júlia Alves Valois Galvão³; Any Eduarda Nanes de Oliveira Farias⁴; Felipe Mendes de Andrade de Carvalho⁵.

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Tiradentes², Graduanda em Medicina pela Universidade Tiradentes³, Doutoranda em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes⁴, Doutor em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes⁵.

Introdução: O abuso de substâncias psicoativas na adolescência é um problema de saúde emergente que vem crescendo em todo o mundo, trazendo impactos na saúde física, nas relações interpessoais, e principalmente, na saúde mental. Diversas pesquisas estudam e reúnem os principais fatores de risco, e as melhores estratégias de prevenção e tratamento, envolvendo a colaboração de profissionais da saúde mental, familiares, e ambiente escolar, na promoção e apoio para a superação desse desafio. **Objetivo:** Compreender os fatores relacionados ao abuso de entorpecentes e o seu principal método de controle dos efeitos provocados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa, reunindo estudos publicados no período entre os anos de 2017 a 2023. As bases de dados utilizadas foram PubMed e SciELO. A análise considerou fatores de risco, tais como influência do ambiente familiar, pressões sociais, disponibilidade de substâncias e o tratamento atualmente utilizado. Também foram examinadas as consequências para a saúde dos adolescentes envolvidos. **Resultados e Discussão:** O abuso de substâncias psicoativas na adolescência, seja álcool e/ou drogas ilícitas, é um crescente mundial. Estudos relataram que os fatores de risco são divididos em 3 seções: individual, familiar e comunitária. Na seção individual, baixa autoestima e traços de transtornos psicológicos, como a depressão, são os mais citados. Na seção familiar a comunicação deficiente e a negligência parental são mais evidentes, e na seção comunitária o uso de substâncias psicoativas por grande parte da comunidade e a falta de oportunidades são o destaque. Além disso, estudos apontam a correlação da pandemia do COVID-19 e o isolamento social como um novo fator de risco. Neste sentido, as estratégias de prevenção mais eficazes apresentadas podem ser resumidas em programas de educação sobre os riscos associados ao uso de substâncias e apoio psicossocial. Entretanto, tratamentos eficientes geralmente envolvem uma abordagem multidisciplinar aplicada a terapia cognitiva-comportamental com o auxílio do psicólogo e do psiquiatra. **Considerações Finais:** O uso de psicoativos na adolescência é um fator psicossocial preocupante. Esta condição geralmente está associada às definidas seções, individuais, familiares e comunitárias, podendo variar em conformidade com a gravidade da exposição. Além disso, o controle dos efeitos causados pelo uso crônico está relacionado à aplicação da terapia cognitiva-comportamental. Desta forma, faz-se necessário a implementação de mais ensaios clínicos que visem ampliar as opções frente ao tratamento da dependência química.

Palavras-chave: adolescência; abuso de substâncias psicoativas; atenção psicossocial.

A RELAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO E DO COMPORTAMENTO NUTRICIONAL FAMILIAR COM A OBESIDADE INFANTIL.

Samira Belisário Paixão¹ Giovanna Pessoa Holanda¹ Letícia Maria Farias Jorge ¹ Cristiane Rodrigues de Souza².

Discente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza¹ Docente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza².

giovannapholanda@yahoo.com.br

Introdução: A obesidade infantil, decorrente do desequilíbrio calórico, afeta crianças até 12 anos. No Brasil, em 2020, 8,69% das crianças de 0 a 5 anos e 11,95% das crianças de 5 a 10 anos apresentavam peso elevado. A falta de exclusividade na amamentação até os 6 meses pode predispor à obesidade, enquanto os hábitos alimentares familiares podem comprometer o estado nutricional das crianças. **Objetivo:** Relacionar a prevalência da obesidade infantil no Brasil com a amamentação não exclusiva e os hábitos alimentares dos familiares das crianças. **Metodologia:** Conduziu-se uma revisão de literatura focada na análise de artigos, utilizando as bases de dados SciELO e LILACS para buscar artigos publicados nos anos de 2021 e 2022. Os descritores orientadores da pesquisa foram "Obesidade infantil" e "Métodos de alimentação". A pesquisa inicial resultou em 52 artigos, dos quais 4 foram selecionados, e 48 foram excluídos. Os critérios de inclusão adotados abarcavam artigos publicados, integralmente em português e em inglês, enquanto os trabalhos duplicados e aqueles sem metodologia apropriada foram excluídos da triagem, além daqueles que não se adequaram à pergunta norteadora, a qual era: "Como o comportamento parental influencia na obesidade infantil?". **Resultados e Discussão:** A correlação entre ganho rápido de peso em relação à idade e amamentação por menos de 6 meses é de 41,73%. A literatura descreve a associação entre eventos no início da vida, como crescimento pós-natal inadequado, assim como o acúmulo de adiposidade e o desenvolvimento do excesso de peso em crianças. Nesse contexto, o ganho acelerado de peso na infância pode ser atribuído a fatores como o uso de fórmula infantil. Ademais, os gostos alimentares são formados a partir da combinação de fatores ambientais e genéticos. O comportamento alimentar de uma criança é influenciado, principalmente, pela qualidade e quantidade de alimento oferecido a ela. Estatisticamente, o excesso de peso na infância está associado ao comportamento dos pais durante as refeições, pois, o estudo demonstrou que há relação entre o estilo parental e o índice de massa corporal infantil. Esse cenário pode ser consequência de uma dieta hipercalórica vivenciada pela sociedade atual. **Conclusão:** É evidente que hábitos parentais contribuem para o aumento da obesidade infantil, ampliando a importância de estratégias preventivas e educacionais. Assim, é imperativo promover políticas públicas eficazes e intervenções educacionais para reverter a tendência atual e garantir um futuro mais saudável para as gerações vindouras.

Palavras-chave: obesidade infantil; alimentação; pais.

UTILIZAÇÃO DA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA FUNCIONAL COMO FORMA DE DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL.

André Soares da Cunha¹; Letycia Graziely Gomes Medeiros; André Gustavo de Lima Satana³; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro⁴; Luana Misleberg de Carvalho; Gabriel Fernandes de Lima⁶; Ezymar Gomes Cayana⁷

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina grande ¹, Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP⁷

andre.cunha@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O autismo é um grave distúrbio de neurodesenvolvimento caracterizado por uma variedade de manifestações clínicas, que abrange uma gama de intensidades, definidas como transtornos do espectro autista (TEA). O traço predominante nestes transtornos consiste no déficit de interação social, correlacionado a deficiências na comunicação, verbal e não-verbal, além de padrões comportamentais estereotipados e repetitivos. Os primeiros estudos que empregaram imagens de tomografia computadorizada cerebral não documentaram alterações localizadas no neocórtex cerebral. Contudo, a introdução de técnicas de imagem cerebral funcional, incluindo tomografia por emissão de pósitrons (PET), tomografia por emissão de fóton único (SPECT) e sobretudo a ressonância magnética funcional (RMf), inaugurou uma perspectiva inovadora para a análise das disfunções cerebrais associadas ao autismo infantil. **Objetivo:** Diante dessa prospectiva promissória a presente revisão objetiva analisar a utilização da ressonância magnética funcional como forma de diagnóstico do transtorno do espectro autista infantil. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se uma busca dos últimos 5 anos nas bases científicas de dados PubMed, SciELO, Lilacs, Medline, BVS e no Portal de periódicos da Capes, utilizando os descritores “diagnóstico por imagem” AND “IRM funcional” AND “Transtorno Autístico”. **Resultados e Discussão:** Como resultado da busca nas bases de dados inicialmente foram identificados 223 artigos, dos quais 172 foram excluídos por não possuírem dados relevantes relacionados ao tema ou por estarem em duplicidade, permanecendo 51, os quais foram submetidos à análise dos títulos e dos resumos e verificação dos critérios de inclusão e exclusão. A partir da análise dos artigos, constatou-se que a utilização da RMf permitiu a identificação de cinco regiões corticais que apresentam uma conectividade funcional reduzida com o cerebelo em indivíduos com TEA. Essas regiões compreendem o giro fusiforme direito, o giro pós-central direito, o giro temporal superior direito, o giro temporal médio direito e o giro temporal médio esquerdo. Todas essas áreas estão vinculadas ao sistema sensorial e motor, associando-se às funções relacionadas aos sintomas característicos do TEA, tais como sensibilidade aos estímulos sensoriais, dislexia, prosopagnosia (dificuldade no reconhecimento de faces), dificuldade na compreensão da linguagem e na identificação de emoções em expressões faciais. Comprometendo assim o processamento e a aprendizagem de funções sensório-motoras, contribuindo para o surgimento dos sintomas característicos do TEA. **Conclusão:** A utilização da RMf, portanto, pode ser considerada uma excelente ferramenta de diagnóstico precoce do TEA, antes mesmo das suas manifestações clínicas, corroborando de forma significativa para o tratamento prévio desse Transtorno e a classificação mais precisa desse espectro.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; diagnóstico; ressonância magnética funcional.

IMPACTOS DA PUBLICIDADE DE ALIMENTOS NA ESCOLHA ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luis Henrique Duarte de Melo¹; Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Vitório Augusto Alexandre Alves¹; Rondinelli Leal Brito¹; Samuel Roxsander¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande²

lhdmelo09@gmail.com

Introdução: O aumento constante da exposição de crianças e adolescentes à publicidade de alimentos tem gerado crescentes preocupações quanto aos seus impactos na escolha alimentar e, por conseguinte, na saúde desses grupos. A literatura científica enfatiza a influência significativa que a publicidade exerce sobre as preferências alimentares e os padrões de consumo. Diante desse contexto, este estudo busca de maneira sistemática explorar os efeitos da publicidade de alimentos na escolha alimentar de crianças e adolescentes, compreendendo a relevância desse fenômeno no cenário atual. **Objetivo:** O escopo deste estudo é realizar uma análise profunda e sintetizada das evidências científicas disponíveis no PubMed, relacionadas aos impactos da publicidade de alimentos na escolha alimentar de crianças e adolescentes. Busca-se identificar padrões, lacunas e tendências na pesquisa, visando contribuir para uma compreensão mais completa e informada desse fenômeno multifacetado e de grande impacto na saúde pública. **Metodologia:** Para atingir o objetivo, foi conduzida uma busca sistemática no PubMed, utilizando palavras-chave "publicidade de alimentos", "crianças", "escolha alimentar". Inicialmente, foram identificados 150 artigos relevantes. Posteriormente, aplicou-se critérios de inclusão e exclusão, considerando a relevância do tema e a qualidade metodológica dos estudos. Dessa forma, 25 artigos foram cuidadosamente selecionados para análise minuciosa. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelam uma correlação significativa entre a exposição à publicidade de alimentos e as escolhas alimentares de crianças e adolescentes. A maioria dos estudos evidencia uma preferência crescente por alimentos ricos em açúcar, gorduras e sódio, frequentemente associados a produtos promovidos pela publicidade. Além disso, observa-se uma preocupante tendência de que a publicidade influencie negativamente as escolhas alimentares saudáveis, contribuindo para o aumento das taxas de obesidade e doenças relacionadas. **Conclusão:** A análise criteriosa dos artigos selecionados destaca a urgência de intervenções para limitar a exposição à publicidade de alimentos não saudáveis, com uma atenção especial voltada para o público infantil e adolescente. A implementação efetiva de políticas públicas e práticas de autorregulação na indústria alimentar se revela fundamental para mitigar os impactos negativos identificados. Este estudo contribui significativamente para a compreensão dos mecanismos pelos quais a publicidade influencia as escolhas alimentares e ressalta a necessidade premente de abordagens integradas para promover hábitos alimentares mais saudáveis nesses grupos, visando uma melhoria substancial na saúde pública a longo prazo.

Palavras-chave: publicidade de alimentos; crianças; escolha alimentar.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA PARA A REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES NA CIRURGIA PLÁSTICA

Matheus Abner de Queiroz¹, Amanda Taquary Marin¹, Marco Aurélio Borges Campanati¹, Gabriel Costa Paz¹, Davi Peixoto Craveiro Carvalho¹, Fernando Costa Abreu Filho¹, Thaynne Hayssa França Barbosa²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás (FM – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

²Residente em Cirurgia Plástica pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC – UFG), Goiânia – GO, Brasil.

matheusabner12@discente.ufg.br

Introdução: A avaliação pré-operatória desempenha um papel essencial na cirurgia plástica, assegurando a segurança e o sucesso do procedimento. Além de avaliar aspectos estéticos, essa análise abrange o estado de saúde do paciente e identifica potenciais riscos e condições médicas, no objetivo de personalizar o plano cirúrgico para minimizar complicações. **Objetivo:** Investigar a relevância do planejamento operatório na cirurgia plástica, considerando a adaptação da técnica cirúrgica aos padrões de beleza individuais, a gestão da dor prevista e a aplicação de protocolos específicos, com o objetivo de minimizar complicações pós-operatórias. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura atual, da qual foram selecionados 6 artigos em língua inglesa a partir da base de dados do PubMed. Como critério de seleção utilizou-se artigos que relacionassem diretamente os termos em língua inglesa "preoperative evaluation" e "plastic surgery" unidos pelo operador booleano "AND" e que estivessem de acordo com o objetivo deste trabalho. Como fator de exclusão, utilizou-se artigos que não se correlacionam às palavras-chave deste trabalho ou que não se relacionassem ao objetivo proposto. **Resultados e discussão:** A realização de procedimentos estéticos demanda atenção ao planejamento operatório para que o cirurgião adeque sua técnica aos padrões de beleza do próprio paciente, evitando repetir os do próprio médico, a fim de evitar complicações em relação ao resultado comparado à expectativa. Ademais, ter em mente o nível de dor esperado conforme o procedimento é fundamental, uma vez que permite evitar complicações associadas à algia. O protocolo de abdominoplastia adotado pela Sociedade Americana de Cirurgia Plástica, enquanto exemplo de aplicação correta de técnicas pré-operatórias, conseguiu aumentar o resultado estético das operações para 8.2 (escore VAS) dentre as pacientes. Já a técnica "V-Y flap" para reconstrução de deformidades ilustra a complexidade associada a um planejamento matemático e geométrico que, quando realizado no pré-operatório, permite ao cirurgião atingir resultados com cicatrizes mínimas e sem complicações após a cirurgia. **Conclusão:** De acordo com a revisão das literaturas vigentes, conclui-se que o período pré-operatório é fundamental ao resultado do procedimento. O cirurgião deve atentar às especificidades de cada paciente, adequando às técnicas cirúrgicas para proporcionar o melhor resultado e, ainda, deve utilizar métodos e condutas pré-operatórias, garantindo o planejamento adequado à cirurgia.

Palavras-chave: cirurgia plástica; complicações pós-operatórias; cuidados pré-operatórios.

DOENÇAS PARASITÁRIAS NA INFÂNCIA: UM PROBLEMA SOCIAL.

Flávia Vitória de Melo Miranda¹; Ana Márcia Nóbrega Dantas²

¹Graduanda em enfermagem pela Universidade Unifacisa de Campina Grande, ²Enfermeira pela universidade Santa Emília de Rodat de João Pessoa, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba de João Pessoa, Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba de João Pessoa

flaviamiranda589@gmail.com

Introdução: As doenças parasitárias são causadas por protozoários que se instalam no trato gastrointestinal humano causando diversos danos em especial nas crianças, como desnutrição e problemas no crescimento e desenvolvimento, estando associadas a precárias condições sanitárias e socioeconômicas. Compreendendo que as crianças e adolescente estão em desenvolvimento imunológico e que possuem contato direto com o chão e hábitos higiênicos inadequados, isso acarreta uma maior exposição a essas doenças, outros fatores que podem contribuir para a propagação de protozoário são os ambientes vivenciados pela criança sem saneamento básico. **Objetivo:** identificar na literatura científica os fatores e prevenção que influenciam na disseminação das doenças parasitárias entre crianças e adolescentes. **Metodologia:** o presente estudo foi elaborado através da revisão bibliográfica de artigos relacionados as doenças parasitárias na infância, extraídos a partir da base de dados LILACS, onde foram encontrados quatro artigos que após passarem pelos critérios de exclusão apenas dois foram selecionados, sendo os critérios de inclusão: temática principal as doenças parasitárias e crianças como público-alvo, e critério de exclusão: artigos fora da temática. **Resultados e Discussão:** foram identificados dois artigos, onde pode-se observar como que tais fatores socioeconômicos influenciam na disseminação da doença, já que a maioria das pessoas que contraem essas doenças geralmente residem em locais sem saneamento básico e água filtrada, o que facilita na proliferação dos protozoários acometendo principalmente as crianças, que possuem maior contato com o chão e ainda não tem uma consciência sobre higiene pessoal, alinhado aos fatores socioeconômicos está a falta de conhecimento populacional acerca das parasitoses demonstrando uma deficiência no âmbito educacional, se a população não sabe como contraem esses parasitas conseqüentemente não terão como prevenir-se. A prevenção apresentada nos artigos está relacionada a vigilância dessas doenças e a educação em saúde. **Conclusão:** De acordo com o presente estudo, observa-se que as condições socioeconômicas e educacionais são os principais fatores que influenciam na disseminação das parasitoses, o que deixa em evidência as diferenças sociais, onde as pessoas mais pobres que residem em periferias acabam sendo privadas de seus direitos básicos como saneamento e água tratada ficando mais suscetíveis a doenças como as parasitoses. Tendo em vista que as crianças e os adolescentes estão mais propensas a contrair esses protozoários destaca-se a necessidade da realização de programas em saúde e educação nas escolas para conscientização acerca das doenças parasitárias, fazendo assim com que a população tenha a oportunidade de mudar sua realidade.

Palavras-chave: parasitoses; educação em saúde; saúde pública.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ísis Maria de Sousa Brito¹; P'trycia Ramos Rodrigues de Paiva¹; Maria Talita Braz da Silva¹; Max Victor Arruda Alves¹; Lucas Interaminense Mendonça de Aguiar¹; Emanuel José Victor de Abreu Gonçalves¹; Fernando Castim Pimentel²

¹Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste

isisbrito08@gmail.com

Introdução: Doenças inflamatórias intestinais são um conjunto de patologias formadas pela doença de Crohn, retocolite ulcerativa inespecífica e colite indeterminada, as quais interferem de maneira importante na qualidade de vida das crianças que são acometidas. Apesar de possuírem uma etiologia desconhecida, o aumento no consumo de alimentos industrializados é um fator de risco comum. Nesse contexto, a terapia para doenças inflamatórias intestinais deve ser particularizada, priorizando as manifestações clínicas, estado nutricional e extensão das lesões. Existem formas distintas para o tratamento, como uso de imunossuppressores; agonistas de fator de necrose tumoral; corticoterapia e nutrição enteral exclusiva. **Objetivo:** Analisar medidas farmacológicas e não farmacológicas na abordagem das doenças inflamatórias intestinais na pediatria. **Metodologia:** Trata-se de um resumo simples, bibliográfico, buscando artigos científico publicados entre 2017 - 2022 nas bases de dados *Biblioteca Virtual em Saúde* e *PubMed*, utilizando os descritores “*Inflammatory Bowel Diseases*”; “*Pediatrics*”; “*Therapeutics*”, associado ao operador booleano “*and*”. Foram encontrados 76 trabalhos, dos quais 4 têm como tema principal a referida temática. **Resultados e discussão:** O tratamento das doenças inflamatórias intestinais pediátrica tem como objetivo, não só propiciar melhora clínica e cicatrização da mucosa, mas também reduzir possíveis complicações da exposição a longo prazo caso essa patologia seja mal controlada, como deficiência no crescimento, desnutrição e alterações puberais. Assim, deve-se ter conhecimento da gravidade do acometimento para determinar a melhor terapia e evitar intervenções ineficazes. Além disso, a monitorização da dose dos medicamentos é ponto crucial, como forma de evitar doses supra terapêuticas, já que o tempo de uso da droga é maior que no adulto. Em situações de indução da remissão, pode ser utilizado nutrição enteral exclusiva ou corticosteróide, onde o último é reservado para casos mais graves. Já durante a terapia de manutenção, a classe farmacológica é contraindicada, pois seu uso por grandes períodos pode culminar em problemas ósseos e de crescimento. Nesse período, devem ser instituídos imunossuppressores, como metotrexato e azatioprina, com ênfase no monitoramento devido ao perfil de efeitos adversos. Já os imunobiológicos, adalimumabe e infliximabe devem ser utilizados com cautela, pois pode existir redução de resposta terapêutica após uso prolongado. Logo, deve ser instituído como opção naqueles pacientes que não podem utilizar ou não possuem resposta clínica a outros fármacos. **Conclusão:** O tratamento deve ser individualizado de acordo com a situação clínica do paciente, mas é necessário enfatizar o monitoramento em pacientes pediátricos pelo maior tempo de exposição aos fármacos em comparação aos adultos.

Palavras-chave: doenças inflamatórias intestinais; pediatria; tratamento.

COXOPLASTIA APÓS GRANDES PERDAS PONDERAIS

Caio Victor Carvalho¹; Ana Livia Félix e Silva¹; Anna Clara Lopes de Moura¹; Gabriela Luz Castelo Branco de Souza¹; Laura de Souza Alves¹; Matheus Henrique Bernardes Daniel¹; Thayne Hayssa França Barbosa²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás¹; Médica residente em Cirurgia Plástica pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG)²

caio.carvalho@discente.ufg.br

Introdução: A coxoplastia após grandes perdas ponderais representa uma faceta crucial no campo da cirurgia plástica reconstrutiva. A perda ponderal substancial, muitas vezes resulta em excessos de pele que comprometem não apenas a estética, mas também a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a coxoplastia surge como uma intervenção cirúrgica especializada, visando a remodelação da região das coxas e áreas adjacentes, a fim de restaurar a harmonia corporal e melhorar a autoestima dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a relevância da realização da coxoplastia em pacientes que passaram por significativa perda ponderal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a realização de coxoplastia em pacientes após grandes perdas ponderais. Realizaram-se buscas de artigos científicos através da base de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) pela associação de três descritores: “Thighplasty”, “Weight loss” e “Plastic Surgery”. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados nos últimos 10 anos, escritos no idioma inglês e com textos completos disponíveis gratuitamente. Dessa forma, foram encontrados 8 artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos que abordassem outros procedimentos e assuntos tangenciais ao tema, resultando em uma amostra final de 6 artigos que abordassem diretamente a coxoplastia realizada pela cirurgia plástica para melhorar a estética corporal de pacientes que sofreram grandes perdas ponderais. **Resultados e discussão:** Grandes perdas ponderais, sejam elas advindas de um processo de emagrecimento sem cirurgias ou por meio de cirurgias metabólicas são capazes de alterar drasticamente a autoestima do paciente, principalmente pelo componente do excesso de pele, que traz uma figura disforme, principalmente no abdome e nos membros, sendo as coxas queixas importantes desses pacientes. Ademais, existem várias técnicas que podem ser empregadas nessa cirurgia como parte do arsenal do cirurgião, sendo a coxoplastia vertical a maior aliada no caso de grandes perdas ponderais, podendo ser em formato de T ou de J invertido. Dentre as complicações mais frequentes estão a deiscência (51%), seromas (25%) e infecção de sítio cirúrgico (16%). Além disso, a coxoplastia vertical, segundo um estudo multicêntrico e prospectivo com 49 pacientes submetidas a essa cirurgia, demonstrou significativa melhora em indicadores de aumento de qualidade de vida, no entanto, não observaram aumento da atividade sexual, nem da sua qualidade. **Conclusão:** A coxoplastia é uma prática cirúrgica que tem se tornado parte dos procedimentos de rotina e apresenta papel importante no aumento da qualidade de vida de pacientes que passaram por grandes perdas ponderais.

Palavras-chave: cirurgia plástica; perda de peso; saúde mental.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE PARASIToses EM ESCOLARES: UMA REVISÃO

Gabriela de Santana Moraes¹; Maria Luiza Borba de Macedo Silva¹; Maria Emanuele Teotônio Almeida Ramos¹; Mariana Nunes Barros¹; Ana Isabel Leal Pereira¹; Suely Coelho Tavares da Silva²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa¹, Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário de Saúde ABC²

gabrielasantanams@gmail.com

Introdução: Doenças parasitárias são um problema de saúde pública, responsáveis por debilitar, principalmente, a parcela da população que não dispõe de recursos sócio-econômicos mínimos (Souza, 2011). Estimativas apontam que cerca de 3,5 bilhões de pessoas, no mundo, são acometidas por parasitoses, e cerca de 450 milhões de pessoas desenvolvem alguma enfermidade (Leite, 2022). Dentre os meios de transmissão, apontam-se a contaminação do solo, água e alimentos, e a precariedade do saneamento e higiene, em especial, das mãos (Souza, 2011). A profilaxia através da educação em saúde é uma ferramenta útil para a prevenção de parasitoses por meio da informação da população (Souza, 2011). **Objetivo:** Fazer revisão de artigos, verificando estratégias de educação em saúde utilizadas junto a escolares, para prevenção de parasitoses. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa de artigos científicos na base de dados BVS, em novembro de 2023, com os descritores “Educação em saúde”, “Doenças parasitárias” e “Escolares”, e operador booleano “AND”, resultando em 110 artigos. Seus títulos foram analisados individualmente, incluindo-se apenas aqueles que tratavam sobre o tema deste estudo, resultando em 24 artigos cujos resumos foram, então, lidos e avaliados. **Resultados e Discussão:** Dos 24 artigos encontrados, 9 foram selecionados e lidos. Identificou-se que, no ambiente escolar, as atividades realizadas ampliaram o diálogo com os alunos, como encenações e questionários, que permitiram a Leite et al. (2022) avaliar o nível de informação dos escolares sobre doenças parasitárias. Dias et al. (2017) expuseram aos escolares um vídeo a respeito de práticas de higiene e riscos de infecção por parasitas, finalizando com uma roda de conversas, verificando que as informações principais foram compreendidas pelo público. Bragagnollo et al. (2017) e Ferreira e Andrade (2005) realizaram atividades lúdicas com o uso de luz negra e alimentos pintados com tinta fluorescente, para demonstrar a importância da correta higiene de alimentos. Bragagnollo et al. (2017) também aplicou um jogo de tabuleiro e dado gigante, repassando informações de prevenção ao longo da brincadeira. Ao final, verificou, por meio de questionário, que o nível de conhecimento dos escolares sobre a prevenção de parasitoses aumentou após a educação em saúde (Bragagnollo et al., 2017). Usando outra abordagem, Souza et al. (2011) realizaram palestras educativas para escolares, verificando, ao final de 5 meses, mudanças de hábitos importantes para a prevenção de parasitoses. **Conclusão:** Resta evidente a importância da educação em saúde enquanto ferramenta viável, aplicável em ambiente escolar, sendo relevante para a prevenção de parasitoses.

Palavras-chave: educação em saúde; doenças parasitárias; escolares.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CENÁRIO DE COMPLEXIDADE NEONATAL: UMA REVISÃO DESCRITIVA SOBRE OS DESFECHOS ALVO

Paula Nobili Funcke¹; Luísa Litvin Raffin¹; Manoel Antonio da Silva Ribeiro²

Graduando de Medicina da PUCRS¹; pediatra, mestre e doutor em pediatria, professor adjunto de pediatria pela Escola de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)²

paula.nfuncke@gmail.com

Introdução: O uso de Inteligência Artificial (IA) na saúde é promissor, pois pode contribuir na monitoração e no tratamento dos pacientes. Na neonatologia, a IA tem sido considerada importante para prever desfechos específicos que auxiliam o diagnóstico e gerenciamento do prognóstico dos pacientes que estão em um cenário de alta complexidade e vulnerabilidade. **Objetivo:** pesquisar os desfechos preditos por IA no cenário de complexidade neonatal. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura na base de dados PubMed, sendo incluídos estudos em recém-nascidos, utilizando-se os descritores ((Machine learning) OR (Artificial intelligence)) AND (Neonatal)) AND (Intensive care unit)) AND (Prediction), publicados até novembro de 2023 nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídas as cartas ao editor. **Resultados e discussão:** Uso de Machine Learning (ML) aumentou a acurácia da predição de mortalidade infantil para pacientes com maior risco desse desfecho por baixo peso ao nascer. Ademais, essa tecnologia conseguiu comprovar a alta sensibilidade da identificação de biomarcadores específicos, postulando corretamente a sua associação com o desenvolvimento de displasia broncopulmonar e na sua previsão precoce e acurada da severidade. As variáveis mais úteis para a previsão da ocorrência da doença respiratória crônica neonatal foram idade gestacional, peso ao nascer, tratamento para ducto arterioso patente, e para a sua severidade foram idade gestacional, peso ao nascer e hipertensão pulmonar. A IA tem o potencial de ajudar na padronização da escolha da necessidade e do momento de intubação e extubação de neonatos, que normalmente é subjetiva aos critérios de cada médico. O monitoramento de sinais vitais de neonatos com baixo peso ao nascer, foi promissor o uso de IA para detectar previamente a sepse tardia. **Conclusões:** Esse estudo encontrou desfechos alvo relacionados com a detecção de patologias em neonatos de maneira precoce pela IA, sendo possível uma melhor abordagem do caso, proporcionando tempo para a realização de um tratamento mais rápido e eficaz. O uso de modelos de IA no cenário de alta complexidade neonatal mostrou ser um grande aliado para uma abordagem sinérgica com o trabalho do clínico, possibilitado identificações de padrões não facilmente identificados pelos profissionais que confluem para um tratamento mais completo e eficiente do paciente.

Palavras-chave: tecnologia; intensivismo neonatal; diagnóstico; predição.

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA PUBERDADE PRECOCE

Érica Lucas Nogueira Lima¹; Mayra Frederico de Menezes¹; Maria de Fátima Lima Oliveira²

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa¹, Professora titular da Unifacisa e Preceptora do Internato e Residência de Endocrinologia da Unifacisa²

ericalucaslima@gmail.com

Introdução: A puberdade precoce (PP) se manifesta com o início de características sexuais secundárias precoces, sendo considerada uma doença endócrina pediátrica. A PP pode ser classificada em Puberdade Precoce Periférica (PPP) e Puberdade Precoce Central (PPC), de acordo com a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal (HPG). A PPP tem os fatores genéticos e ambientais como característicos, enquanto que a PPC tem a obesidade infantil como principal fator de risco associado. Diante de uma realidade epidêmica de obesidade infantil, vê-se o aumento da prevalência da PP associada ao excesso de peso corporal e as consequências desse quadro para a vida adulta (maior susceptibilidade a doenças cardiovasculares, resistência à insulina e câncer do sistema reprodutivo). Logo, a PPC tem levantado preocupações de saúde pública mundial, visto que, relacionada à obesidade, está atingindo cada vez mais os infantes. **Objetivo:** Revisar a relação da obesidade infantil com o desenvolvimento da puberdade precoce em crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no PUBMED com a seguinte combinação de descritores: "Pediatric Obesity" AND "Puberty, Precocious". Os critérios de inclusão foram textos (1) publicados nos últimos 5 anos; (2) em português e inglês; (3) condizentes com os objetivos. Retornando a 162 estudos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 estudos foram mantidos e analisados. **Resultados e Discussão:** A PP ativa o eixo HPG que leva a maturação psicológica e física e, conseqüentemente, ao desenvolvimento de características secundárias com maturação gonadal e aquisição de capacidade reprodutiva. Esse desenvolvimento precoce ocorre nas meninas aos 8 anos de idade e nos meninos aos 9 anos. A causa, em relação a PPC, ainda é idiopática, porém pesquisas estão sendo realizadas e têm-se destacado a associação entre sobrepeso e obesidade e o desenvolvimento de características secundárias precoces, principalmente em meninas. A correlação entre IMC e sinais puberais precoces é presente em alguns estudos, enquanto que outros estudos descobriram que a PP pode estar ligada a níveis de leptina elevados e níveis de adiponectina baixos, o que poderia estimular a produção de hormônios sexuais; e, ainda, o excesso de tecido adiposo levaria à resistência à insulina, reduzindo as concentrações de proteínas ligadas a hormônios sexuais e aumentando a sua biodisponibilidade. **Considerações Finais:** Há correlação entre obesidade infantil e o desenvolvimento da PP, contudo mais estudos são necessários para esclarecer as etiologias da PPC com a finalidade de contribuir para a saúde pública.

Palavras-chave: obesidade infantil; puberdade precoce; endocrinologia; crianças.

DESAFIOS ENFRENTADOS NO DIAGNÓSTICO INFANTIL DE TEA, TDAH E CO-OCORRÊNCIA DE TEA E TDAH

Ana Luiza Silveira Alencar¹; Ana Júlia Moreira Santos¹; Amanda Freitas Mendonça Firmino¹; Hellen Caroline Rui Arata¹; Talita Braga²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Graduada em medicina pela Universidade Católica de Brasília²

analuizass.aa@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na capacidade de iniciar e sustentar a interação social recíproca e por padrões restritos, repetitivos e inflexíveis de comportamento, interesses ou atividades. Já o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) defini-se pela ocorrência de sintomas comportamentais generalizados de hiperatividade, desatenção e impulsividade. Antes da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), não se admitia a possibilidade do diagnóstico de co-ocorrência entre TEA e TDAH. Depois, passou-se a observar que essas condições se manifestam no mesmo paciente com frequência, especialmente em crianças. Entretanto, percebe-se que os profissionais da saúde enfrentam dificuldades para fazer o diagnóstico diferencial ou comórbido de TEA e TDAH, devido, principalmente, à sobreposição de sintomas entre esses transtornos do neurodesenvolvimento.

Objetivo: Analisar os desafios por trás do diagnóstico de TEA, TDAH e ocorrência simultânea de TEA e TDAH em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, elaborada com 7 artigos em língua inglesa, publicados no Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos últimos 5 anos, utilizando os descritores: Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade e Criança. **Resultados e Discussão:** A literatura evidencia que o TEA e o TDAH compartilham mais semelhanças do que se imaginava. Acredita-se que esses transtornos tenham fatores de risco genéticos e vias moleculares comuns; e estudos de investigação de imagem e de estruturas cerebrais evidenciaram características e atividades neuronais compartilhadas e distintas. Esses transtornos apresentam sintomas em comum, como déficits nas funções executivas, na comunicação e na atenção, além de graus variados de impulsividade, inquietação ou hiperatividade. O TEA frequentemente manifesta sintomas considerados típicos de TDAH, o que pode camuflar características emergentes de TEA, levando a diagnósticos iniciais de TDAH e atrasos no diagnóstico diferencial ou comórbido de TEA. As intervenções precoces já demonstraram ter enorme eficácia na melhora do desenvolvimento e qualidade de vida das crianças com TEA e TDAH e, por isso, o retardo no diagnóstico dessas condições é bastante prejudicial. **Conclusão:** O diagnóstico de TEA e TDAH já era considerado complexo, todavia, após a possibilidade de co-ocorrência, foi notória uma maior dificuldade de identificação diferencial e concomitante desses transtornos em crianças. Para evitar atrasos ou erros no diagnóstico dessas condições, é necessário um melhor preparo dos profissionais da saúde envolvidos, que devem utilizar recursos diversos e fazer avaliações minuciosas da criança, com o apoio familiar e escolar.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; transtorno do deficit de atenção com hiperatividade; criança.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME DA MAMA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Crisler de Jesus Moraes Santos Silva¹; Julia Rafaela da Cruz da Silva¹; Lorena Da Silva Monteiro¹; Stephanie Fernandes de Oliveira¹; Fernanda Cruz de Oliveira²

Acadêmicos de enfermagem pela Universidade Metropolitana da Amazônia - UNIFAMAZ¹,
Enfermeira pela Universidade do Estado do Pará UEPA, Belém Pará Brasil²

crisler.santos2020@gmail.com

Introdução: O câncer de mama é um tumor maligno que se desenvolve nas mamas devido alterações genéticas das células do DNA. O autoexame da mama é uma técnica que é utilizada para a detecção de alguma alteração nas mamas, a qual auxilia na identificação precoce de possíveis nódulos mamários, portanto, esse método precisa ser ensinado de maneira correta para que as mulheres ao identificar alguma anormalidade, procure o serviço de saúde para fazer exames mais detalhados, e explicar de que maneira esse artifício irá ser útil em sua vida, pois será um instrumento a seu favor que auxiliará na descoberta de possíveis alterações nas mamas. **Objetivo:** Sensibilizar as mulheres sobre a importância do autoexame de mama. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido através de uma revisão integrativa da literatura, com bases em artigos publicados no período de 2019 a 2023. A busca dos artigos se deu nas bases de dados, sendo estas: Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online – SciELO e PubMed, sendo realizada a pesquisa no idioma português, como critérios de inclusão artigos completos, e do tipo original, de revisão de literatura, relato de casos e relatos de experiência, no idioma português, e como exclusão os artigos no idioma inglês, foram excluídos os artigos duplicados, teses, dissertações, monografias. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que o autoexame da mama é crucial para a identificação de alterações mamárias, deste modo a atuação da enfermagem é de suma importância para que este método seja repassado de maneira clara e concisa, portanto é preciso que o enfermeiro(a) que irá atuar tenha um bom embasamento técnico e científico para a melhor demonstração dessa prática, e sempre oferecendo as melhores orientações e assim melhorando a melhor qualidade de vida dessa população. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que esse mecanismo deve ser bastante fomentado na consulta de enfermagem, visto que, esse método auxilia com que as mulheres fiquem atentas a qualquer modificação corporal, ainda que este possa ser um sinal inicial de um possível tumor que se não tratado possa se desenvolver de forma significativa e chegue ao um estadiamento maligno que o seu corpo possa apresentar, enfermagem deve atuar de forma atuante com a perspectiva de contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: autoexame, câncer, prevenção.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS GENÉTICAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Pereira da Cruz Silva¹; Adrielle Sousa de Oliveira²; Steffanny Geovanna da Silva³; Katherine Rios Almeida Pedreira⁴; Elenilda Farias de Oliveira⁵

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em Psicologia pela Faculdade Adventista da Bahia²; Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia³; Mestra em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo⁴; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia⁵

raquelcruzsilvs@gmail.com

Introdução: Doenças genéticas na infância referem-se a condições médicas causadas por alterações nos genes, transmitidas de pais para filhos. Essas condições podem afetar o desenvolvimento físico, cognitivo ou funcional da criança, apresentando desafios significativos no diagnóstico, tratamento e manejo a longo prazo. Os desafios no diagnóstico precoce de doenças genéticas na infância constituem uma área crucial na saúde infantil, impactando diretamente as opções de tratamento e os resultados a longo prazo. À medida que avançamos na compreensão das complexidades genéticas, a identificação precoce torna-se uma prioridade para intervenções eficazes. **Objetivo:** Descrever os desafios no diagnóstico de doenças genéticas na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, conduzida em novembro de 2023. Utilizaram-se as bases de dados MEDLINE e LILACS disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa inicial foi conduzida mediante o uso dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) relacionados a Diagnóstico, Síndromes, Saúde, Criança e Lactente, combinados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram artigos que abordassem o escopo do estudo, publicados integralmente em inglês, espanhol ou português, dentro do intervalo temporal de 2018 a 2023. Após as buscas, foram identificados e selecionados 7 trabalhos para compor esta revisão. **Resultados e Discussão:** A análise realizada revelou desafios significativos no diagnóstico precoce de doenças genéticas na infância. Esses desafios incluem a necessidade de uma avaliação criteriosa de fatores como consanguinidade parental e histórico familiar. Além disso, destaca-se a importância de adaptar estratégias de rastreio para lidar com variações regionais na incidência dessas condições. Estudos adicionais sublinham a necessidade de aprimorar a triagem pré-natal e o monitoramento infantil, enfatizando que tais medidas possibilitam o diagnóstico e tratamento precoces, melhorando o prognóstico geral. Para alcançar isso, é fundamental implementar sistematicamente instrumentos que facilitem o reconhecimento de fatores de risco e situações suspeitas, contribuindo assim para uma abordagem mais eficaz no enfrentamento das doenças genéticas na infância. **Considerações Finais:** Os entraves na identificação precoce de doenças genéticas na infância são fatores significativos que influenciam nas opções de tratamentos e resultados possíveis. No entanto, mais estudos devem ser estimulados pela comunidade científica para avaliar o reconhecimento precoce de doenças genéticas na infância por meio de técnicas e indícios expressados.

Palavras-chave: criança; saúde; síndromes; diagnóstico.

FISIOTERAPIA NO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TUMOR CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Andressa Barreto Rodrigues¹, Mara Marusia M. S. Campos², Maria Valdeleda U. Moraes Araújo³, Jamille Soares Moreira Alves⁴, Adelina Braga Batista⁵, Thays Bezerra Brasil⁶, Michelle Duarte de Carvalho Santiago⁷

1 Acadêmico do curso de Fisioterapia – Unichristus; 2 Mestre - Docente Unichristus e Fisioterapeuta MEAC-EBSERH; 3 Mestre - Docente Unichristus e Fisioterapeuta SESA-HGCC; 4 Mestre - Fisioterapeuta MEAC/EBSERH; 5 Doutora - Fisioterapeuta MEAC-EBSERH e SESA-HGM; 6 Mestre - Enfermeira MEAC-EBSERH; 7 Especialista - Enfermeira MEAC-EBSERH e SESA-HGF.

andressarodriguesgp@hotmail.com

Introdução: Os tumores cerebrais na idade pediátrica são a segunda neoplasia mais predominante e caracterizam-se pela multiplicação progressiva, descontrolada e desordenada das células do sistema nervoso. A partir do surgimento dos primeiros sintomas até a sua confirmação diagnóstica precoce ou tardia, existe uma trajetória a ser percorrida pela criança e sua família. Esse caminho, associado às práticas individuais e socioculturais, na tentativa de solucionar os problemas de saúde da criança, é denominado itinerário terapêutico. O papel da fisioterapia nesses cuidados é fundamental para a independência e a qualidade de vida da criança, aumentando seu tempo com seus familiares, estabilizando o paciente e aliviando desconfortos. **Objetivos:** Estudar a atuação da fisioterapia no itinerário terapêutico de crianças e adolescentes com tumor cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre os meses de setembro e outubro de 2023, na base de dados LILACS com coleta de 26 artigos e seleção de 3 e SCieLO de 15 artigos com a seleção de 1, sendo inclusos os ensaios clínicos controlados e randomizados, com texto completo e gratuito, no idioma português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados e discussão:** Após a descoberta da doença oncológica, toda a família sofrerá mudanças necessárias a adaptação da nova realidade exigida pela doença e hospitalizações, necessitando de cuidados em todas as suas dimensões. A fisioterapia tem atuado no contexto do cuidado a criança e adolescente com tumor cerebral, tanto no período pré, como pós cirúrgico, dentre os quais objetivos se destacam o alívio da dor e retomada da funcionalidade. **Conclusão:** A fisioterapia se caracteriza como importante ferramenta no cuidado da criança e adolescente com câncer em sua forma integral, otimizando o processo de adaptação, ocasionados por todo o processo da doença que envolve o diagnóstico, tratamento, reabilitação e melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: tumor; crianças; fisioterapia

O USO DA MELATONINA COMO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DO SONO EM CRIANÇAS COM TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ana Vitória dos Santos Lima Queiroga¹, Fabian Chris de Lima Mendonça¹, Lívia Laiz Lourenço Gomes¹, Manoel Brás Júnior¹, Thayná Gomes¹, Ricardo dos Santos Lima Queiroga²

Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Médico pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba²

vitoria.queiroga03@gmail.com

Introdução: O distúrbio do sono é um desafio enfrentado por quase metade das crianças com desenvolvimento típico. Entretanto, o que as difere dos jovens portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é que nessas o problema perdura, o que pode resultar na exacerbação de seus sintomas, como piora do humor e da hiperatividade. Dentre os entraves mais frequentes com relação ao sono, estão a dificuldade de adormecer e de forma ininterrupta, que acabam por afetar não só o paciente, como também, os familiares e cuidadores. Acredita-se que tal distúrbio ocorra pela regulação prejudicada da produção de melatonina pelos portadores do TEA. Esse hormônio é responsável por ser um promotor endógeno do sono e regulador do relógio circadiano. Nesse cenário, descobriu-se que a administração de melatonina exógena seria eficaz no tratamento do distúrbio do ritmo sono-vigília. **Objetivo:** Identificar o uso da melatonina como tratamento para os distúrbios do sono em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Uma Revisão Integrativa que levantou estudos através da utilização da estratégia PICO para formular a pergunta norteadora: "Qual o efeito do uso da melatonina como tratamento para os distúrbios do sono em crianças com Transtorno do Espectro Autista?". A partir dela, utilizou-se o DeCS/MeSH: Sleep disturbance AND autism spectrum disorder AND children AND melatonin. Foram identificados 30 artigos na PUBMED, selecionados 7, sendo 23 excluídos por fuga temática, incompletude ou por serem anteriores a 2018. **Resultados e discussão:** Defende-se que o uso da melatonina traz benefícios que vão além da promoção de uma noite de sono contínua. O uso do fármaco promove melhoria na hiperatividade, em possíveis episódios de agressão e, conseqüentemente, favorece a qualidade de vida dos familiares e cuidadores. Dentre as variadas apresentações da melatonina farmacológica, a indicada para portadores de TEA é a de liberação prolongada (PedPRM), por ser uma medicação de fácil ingestão, considerando a dificuldade de deglutição que alguns pacientes apresentam. Sobre sua dosagem, essa ainda não foi padronizada. Estudos mostram que, para uso a longo prazo, não foram registrados efeitos adversos significativos e tampouco sinais de abstinência quando feito um intervalo da medicação, caracterizando uma alternativa segura. **Conclusão:** O uso da melatonina exógena demonstrou ser uma intervenção eficaz e segura para o tratamento dos distúrbios do sono em crianças com TEA. É válido ressaltar a necessidade de busca por medidas de higiene do sono antes da medicação ser prescrita, além de atentar-se para a dosagem a ser utilizada.

Palavras-chave: distúrbios do sono; transtorno do espectro autista; melatonina.

IMPACTO DO CONSUMO DE ALIMENTOS FRENTE ÀS TELAS E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE INFANTIL

Ana Maria Nascimento Sousa¹; Juciele da Conceição Pereira²; Raquel Pereira da Cruz Silva³; Elenilda Farias de Oliveira⁴; Katherine Rios Almeida Pedreira⁵

Graduanda em Nutrição pela Faculdade Adventista da Bahia¹, Graduanda em enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia^{2,3}, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia⁴,
Mestra em Promoção da Saúde pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo⁵

anamarinascimentosousa6@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, sendo o uso de telas um dos fatores de risco. O uso excessivo de telas, muitas vezes associado a um estilo de vida sedentário, é reconhecido como um dos vários fatores de risco que podem contribuir para o desenvolvimento da obesidade. **Objetivo:** Identificar a relação do consumo alimentar frente a diferentes tipos de telas e a obesidade infantil. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando as seguintes bases de dados: PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os Descritores em Ciência da Saúde (Decs) utilizados foram: Obesidade Infantil and Televisão and Comportamento Alimentar. Os critérios de inclusão foram: artigos na íntegra e escritos nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão: não foram considerados artigos de revisão e que não correspondiam ao objetivo do estudo. Após análise foram encontrados 110 estudos. Deste modo, foram selecionados 7 artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados:** A obesidade representa uma ameaça crescente ao bem-estar infantil, devido a um ambiente obesogênico e à falta de atividade física. O sedentarismo, especialmente o tempo excessivo em telas, impacta a saúde, prejudicando a conexão das crianças com o mundo real, afetando brincadeiras, aprendizado e relacionamentos. Estudos no Reino Unido indicam que crianças em áreas desfavorecidas consomem mais alimentos ricos em açúcar e gordura, com menos frutas e vegetais. O tempo de tela, tanto em dias de semana quanto nos fins de semana, e os hábitos alimentares enquanto assistem TV estão associados ao excesso de peso infantil. Órgãos como MS, OMS, SBP e Academia Americana de Pediatria advogam pela limitação do uso de telas para prevenir a obesidade, seguindo diretrizes como a recomendação da OMS de até 1 hora diária para crianças de 2 a 5 anos. A importância de discutir isso com os pais é evidente, considerando a exposição precoce às telas. **Conclusão:** Este trabalho reforça a relação entre o tempo de tela e o maior consumo de alimentos com alto teor calórico, que contribuem para a obesidade infantil. Destacando a importância de abordar hábitos alimentares e comportamentais em relação à tecnologia nas crianças.

Palavras-chave: obesidade pediátrica; televisão; comportamento alimentar.

EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA INFÂNCIA

Milena Rodrigues Costa¹; Hellen Caroline Rui Arata¹; Talita Braga²

Graduando em medicina pela Universidade UniEVANGÉLICA¹; Graduando em medicina pela Universidade UniEVANGÉLICA¹; Graduada em medicina pela Universidade Católica de Brasília²

milena.r.costa01@gmail.com

Introdução: Os transtornos mentais agudos se tornam cada vez mais frequentes no público infantil, o que pode ser explicado por uma variedade de fatores de risco como a exposição a violência e drogas na infância, além de episódios de bullying e estrutura familiar instável. As causas mais frequentes de atendimentos nessa faixa etária incluem: transtornos de humor e comportamento, risco de suicídio e abuso de substâncias, os quais podem representar tanto o primeiro episódio quanto o agravamento de um quadro pré-existente. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo é verificar os principais aspectos clínicos e demográficos das emergências psiquiátricas na infância. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de 8 artigos selecionados a partir da pesquisa nos bancos de dados Scielo, PubMed e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), utilizando os descritores “Psiquiatria Infantil”, “Emergências” e “Criança” e empregando o booleando “AND”. **Resultados e Discussão:** A maioria dos estudos incluídos nessa revisão demonstraram que há uma tendência de crescimento do público infantil nos serviços de emergência em virtude de causas psiquiátricas, além de que a idade média tem diminuído em relação aos anos anteriores e a população mais prevalente é de meninas. Nesse sentido, a agressividade é o principal motivo dos atendimentos, sendo que a presença de comportamentos suicidas e suspeita de abuso sexual é mais comum em meninas, enquanto episódios de uso excessivo de substâncias e de agitação psicomotora são mais presentes em meninos. Tendo isso em vista, foi observado que se tratam de problemas de saúde resultantes majoritariamente de antecedentes psicossociais evitáveis e relacionados à incapacidade da sociedade e das famílias em proteger essa população vulnerável. Quanto ao tratamento, na maior parte dos casos é feita a utilização de antipsicóticos ou benzodiazepínicos e vale destacar a necessidade de internação em muitos dos eventos, o que inclusive diminui o risco de recorrência em detrimento de pessoas que tem alta no mesmo dia. Em relação ao desfecho, a maioria dos pacientes recebe alta ou sofre internação e não são encaminhadas para outros serviços, o que revela a ineficácia do setor em servir como porta de entrada para a rede de atenção psicossocial. **Conclusão:** Depreende-se que as emergências psiquiátricas na infância crescem em número e decrescem em idade, resultam, na maior parte das vezes, de um histórico psicossocial negativo e não são conduzidas pelo setor emergencial para um cuidado contínuo.

Palavras-chave: psiquiatria infantil; emergências; criança.

INCIDÊNCIA DE FARINGITE ESTREPTOCÓCICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS E SUA EVOLUÇÃO PARA A FEBRE ESCARLATINA

Gabriel Regis da Silva¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

Acadêmico do curso de odontologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde¹; Professor titular - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Coordenador do curso de especialização em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco e da Faculdade do Centro Oeste Paulista - FACOP-PE; Chefe do serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial unidade mista Francisco de Assis Chateaubriand²

gr4424392@gmail.com

Introdução: A Faringite Estreptocócica (FE) é caracterizado como um processo infeccioso que possui como principal etiologia a disbiose polimicrobiana de diversos microrganismos presentes na faringe. Dentre eles, o *streptococcus pyogenes* do grupo A (GAS) é o agente mais prevalente. Estudos epidemiológicos evidenciaram que ocorrem, anualmente, cerca de 600 milhões de novos casos de FE entre crianças em todo o mundo. Nesse sentido, as principais características clínicas desta condição são o aparecimento repentino de dor de garganta, variação de temperatura entre 38° e 40°C, disfagia, aumento tonsilar, vermelhidão da orofaringe e amígdalas, petéquias palatinas, linfadenopatia cervical e um exsudato tonsilar amarelado, que pode ser irregular ou confluyente. **Objetivo:** Entender o papel da faringite estreptocócica no desenvolvimento da febre escarlatina. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases Medline, LILACS e Scielo. Utilizou-se os descritores indexados no DeCs Mesh “Faringite Estreptocócica” “Infecção” e “Adolescente”, todos combinados com operadores booleanos AND. A busca resultou em 198 artigos na Medline, 4 na LILACS e 1 no Scielo, totalizando 203 artigos. Nesse sentido, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: período de publicação dos últimos 10 anos, textos completos, idioma inglês, português e espanhol. Estabeleceu-se como critérios de exclusão os artigos pagos e textos contendo apenas resumo. Assim, após a adoção destes critérios e a leitura do título e resumo dos artigos, foram excluídos 193 artigos. Logo, foram selecionados 10 artigos para síntese deste trabalho. **Resultados e discussão:** A faringite estreptocócica é uma infecção que possui fácil contágio e a sua incidência é mais acentuada em países menos desenvolvidos. Sob essa perspectiva, estudos comprovam que a faringite estreptocócica possui extremo potencial no desenvolvimento da febre escarlatina. Esta relação é possível, pois a estrutura genética do *streptococcus pyogenes* possui uma alta capacidade de produzir a toxina eritrogênica que possui codificação pelo fago lisogênico. A partir deste processo o patógeno é disseminado por todo o corpo levando a aparição de manchas eritematosas pontiagudas na pele, classificadas como exantema. Esse exantema inicia-se na região da face e cervical, mas evolui para atingir o corpo todo. **Considerações Finais:** Levando em consideração os fatos abordados, conclui-se que a faringite estreptocócica possui relação com a febre escarlatina devido a capacidade de variação genética que o *streptococcus pyogenes* possui de produzir e liberar toxinas para todo o corpo.

Palavras chaves: faringite estreptocócica; infecção; adolescente.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ

Rainnymarie Beatriz Silva Silva¹; Alana Cristina Pinto Santos²; Mayara Xavier Linhares da Silva³

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí² Médica pela Universidade Castelo Branco³

rainnyssilva@gmail.com

Introdução: O leite materno é a primeira alimentação que o indivíduo recebe ao nascer, exceto em casos específicos. É através dessa alimentação que o bebê recebe os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento. Além disso, possibilita a criação de vínculo entre a mãe e o bebê, sendo ofertado exclusivamente até o sexto mês de vida. O aleitamento pode ser mantido juntamente com a alimentação por volta dos dois anos de idade trazendo inúmeros benefícios. **Objetivo:** Apresentar os principais benefícios do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), onde utilizou-se as bases de dados *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO) e PubMed. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2023 no qual utilizou-se os termos presentes nos "Descritores em Ciências da Saúde" (DeCS) "aleitamento materno", "saúde materna" e "nutrição infantil". Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês e português entre os anos de 2017 a 2023. Os critérios de exclusão foram publicações pagas, trabalhos incompletos e fora da temática proposta. A busca iniciou-se com a análise dos títulos e posterior leitura dos resumos, restando cinco trabalhos para a produção final. **Resultados e Discussão:** O aleitamento materno mostrou-se como fortalecedor do sistema imunológico em comparação às crianças não amamentadas devido a riqueza e plenitude de nutrientes presentes em sua composição. Durante a prática de amamentação o bebê exercita a musculatura craniofacial contribuindo para o seu desenvolvimento. Esse momento também promove a sensação de bem-estar à mãe devido a liberação do hormônio ocitocina e fortalece a ligação entre mãe e filho. Além disso, o aleitamento materno se mostrou benéfico para a saúde materna como fator protetor contra o câncer de mama. Contudo, atualmente ainda existem aspectos a serem melhorados para a adesão completa dessa prática. Muitas vezes o aleitamento materno exclusivo é interrompido antes do período indicado ou nem é ofertado no período inicial de vida do bebê. **Considerações Finais:** Percebe-se que os benefícios do aleitamento materno ultrapassam os aspectos nutricionais e promovem o bem-estar emocional tanto para a mãe quanto para o bebê fortalecendo o vínculo entre ambos. Além disso, observou-se o aleitamento como fator preventivo no surgimento de doenças não somente para o bebê mas para a mãe, reforçando sua plenitude apesar dos possíveis desafios presentes nessa fase. Portanto, torna-se necessário reforçar a importância da promoção do aleitamento materno nos casos possíveis.

Palavras-chave: saúde materno-infantil; aleitamento materno; nutrição infantil.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DE ESTÁGIO NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA E ESPECIAL – TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

Arllyla Isabel de Freitas Cosme da Silva¹; Nádja Grazielly Bezerra da Silva²

Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar¹, Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte²

afreitas.af43@gmail.com

Introdução: O CRAS - porta de entrada dos serviços socioassistenciais - atua na Proteção Social Básica prevenindo situações de risco, reforçando o fortalecimento do vínculo familiar e na garantia de direitos daqueles os quais se encontram as margens da sociedade. O CREAS é um equipamento da Proteção Social Especial de média complexidade atuante na violação de direitos e situações de riscos, garantindo e viabilizando direitos socioassistenciais. A atuação no âmbito da psicologia foi realizada no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), e no âmbito do Serviço Social no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), ambos localizados no bairro Abolição IV, na cidade de Mossoró - Rio Grande do Norte. **Objetivos:** Relatar nossas vivências na Proteção Social Básica e Proteção Social Especial como experiência transversal à cada formação profissional. **Metodologia:** Utilizamos a (re)leitura dos relatórios de estágio individuais buscando lembrar e destacar diálogos entre a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial vivenciados na prática. **Resultados e Discussão:** O estágio curricular acarreta a experiência educacional para o futuro exercício da profissão, seja ela qual for. A construção coletiva de uma perspectiva crítica da atuação multiprofissional, mesmo em diferentes equipamentos, contribui para a transformação social, sendo a Proteção Social Básica complementar à Especial. Tal afirmação decorre da experiência individual – e ao mesmo tempo coletiva – da realização de busca ativas e visitas domiciliares de cada equipamento e área profissional. **Considerações Finais:** Nesse processo de apreensão da realidade, desenvolvemos uma postura propositiva, almejando a luta contra as faces excludentes da sociedade. Apreendemos um direcionamento profissional no planejamento dos serviços, visitas e atendimentos como um todo. O processo de estágio contribui para a construção da análise crítica da realidade social e na compreensão da complementariedade dos níveis de Proteção Social e da atuação profissional individual e coletiva, priorizando a escuta, o acolhimento, conhecendo e presenciando a garantia e viabilização de direitos dos usuários. O Serviço Social e a Psicologia são base para a reivindicação de direitos e primordiais no processo de construção e atuação nos equipamentos sociais, os quais contribuem de modo afirmativo e atuante no processo de formação acadêmica profissional.

Palavras-chave: estágio; proteção social básica; proteção social especial;

DOR PEDIÁTRICA NA SALA DE EMERGÊNCIA: RECONHECIMENTO E MANEJO

Pedro Ian Mariano Melo¹; Anna Carollinna Garcia Machado¹; Joanny Silva Moraes¹; Israel Santos de Macêdo¹; Maria Eliza Costa de Carvalho Araújo¹; Adriely Bicalho Ferreira²; Clarissa Amorim Silva de Córdova³

Graduando em medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins¹, Graduanda em nutrição pela Universidade Federal de Alfenas²; Professora de medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins³(Orientadora).

pedro.ian@mail.uft.edu.br

Introdução: A dor pediátrica é um desafio para os profissionais médicos, especialmente no ambiente de cuidados de urgência. Pacientes de pronto-socorro pediátrico usualmente são submetidos a procedimentos dolorosos que são fonte adicional de sofrimento e ansiedade. A dor de procedimento em crianças é frequentemente subestimada e negligenciada devido a diversos mitos, crenças e dificuldades na sua avaliação e tratamento. Sabe-se que neonatos e crianças podem sentir dor e que ela apresenta efeitos de longo prazo que perduram desde a infância até a idade adulta. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é fornecer um resumo da avaliação, manejo e destacar a importância e a eficácia do manejo não farmacológico da dor em um ambiente de atendimento pediátrico de urgência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura na qual foram utilizados os descritores em saúde “Saúde da Criança”; “Manejo da Dor”; “Analgesia” com literaturas dos últimos 10 anos. **Discussão:** A dor em crianças frequentemente não recebe a devida atenção. Estudos mostraram que aproximadamente 80% dos pacientes em sala de emergência passam por procedimentos dolorosos, e a minoria (cerca de 28%) recebe algum manejo para a dor do procedimento. Médicos tendem a subestimar a intensidade da dor relatada por pacientes pediátricos em comparação com pais e as próprias crianças. A dor pode ter efeitos negativos de longo prazo, incluindo distúrbios alimentares, transtorno de estresse pós-traumático e impactos nas habilidades sociais. Uma avaliação apropriada da dor é crucial e deve ser adaptada à idade da criança. Diferentes métodos e técnicas podem ser empregados para aliviar a dor, incluindo distração, relaxamento, estimulação cutânea e sugestão. É amplamente reconhecido que a distração pode interromper as vias neurológicas relacionadas à percepção da dor. Portanto, criar um ambiente calmo e seguro, com pessoas treinadas e abordagens adequadas à idade e ao procedimento, é essencial. Ademais, a presença dos pais na sala de emergência durante o procedimento doloroso interagindo com o filho mostrou reduzir o medo das crianças. **Conclusão:** Crianças de todas as idades requerem analgesia para procedimentos dolorosos. A redução eficaz da dor envolve planejamento prévio, avaliação adequada, treinamento dos pais e informações claras. Cada criança é singular, considerando fatores como gênero, personalidade e métodos de tratamento não farmacológicos. A escolha do instrumento de avaliação da dor depende da idade da criança. Métodos não farmacológicos, como distração e estimulação cutânea, podem reduzir a necessidade de analgésicos e são acessíveis e adaptáveis.

Palavras-chave: saúde da criança; manejo da dor; analgesia

TECNOLOGIAS EMERGENTES NA CIRURGIA PLÁSTICA

Sirilo Antonio Dal Castel Júnior¹; Anna Clara Lopes de Moura¹; Isadora Almeida Marinho¹; João Victor Rodrigues de Siqueira Pinto¹; Arthur Saldanha Guimarães¹; Rafael Torres Marques¹; Thaynne Hayssa França Barbosa²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Goiás¹; Residente em Cirurgia Plástica pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás²

sirilo.castel@discente.ufg.br

Introdução: Diante da modernização e avanço das inovações no mundo, diversas tecnologias emergentes disseminaram-se pelas áreas profissionais, inclusive, na cirurgia plástica. O conhecimento acerca dessas ferramentas e seu emprego a favor da atuação médica e do bem-estar do paciente são cruciais na atualidade, seja no período pré, intra ou pós-operatório. **Objetivo:** Analisar as tecnologias emergentes e suas possíveis aplicações dentro da cirurgia plástica, avaliando perspectivas e viabilidade. **Metodologia:** Esse estudo consiste em uma análise crítica de literatura científica presente na base de dados do PubMed. A pesquisa foi conduzida por meio da utilização dos descritores "*emerging technologies*" e "*plastic surgery*". Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos e redigidos em inglês. **Resultados e discussão:** O surgimento de novas tecnologias, como inteligências artificiais (IA), a impressão 3D e o uso de realidades aumentada e virtual estão transformando a cirurgia plástica, tornando-a mais precisa, personalizada e eficaz. Um estudo destacou as áreas de uso do ChatGPT, um modelo de linguagem baseado em inteligência artificial generativa, para cirurgiões plásticos, incluindo a redação de literatura e revisões sistemáticas, a geração de documentos de comunicação em saúde, como resumos de alta hospitalar e notas operatórias, o apoio aos pacientes durante sua jornada cirúrgica e a assistência aos aprendizes na área. Outrossim, com o desenvolvimento da impressão 3D, espera-se que seja possível imprimir órgãos biônicos, a partir de biomateriais, colágeno e outros suportes, com a mesma função dos órgãos normais, superando as limitações do transplante autólogo. Por fim, as realidades aumentada e virtual podem ser usadas para a apresentação de dados de navegação digital, a fim de aumentar a consciência dos cirurgiões e coordenação olho-mão durante as ressecções e reconstruções. É importante ressaltar que, à medida que o preço dessas tecnologias diminui e os softwares de processamento melhoram, essas tecnologias serão ainda mais promovidas na cirurgia plástica, com amplas perspectivas de aplicação, exigindo uma cooperação profunda entre médicos, computadores e profissionais de engenharia para promover aplicações mais precisas e eficazes dessas tecnologias. **Conclusão:** A confluência entre as tecnologias emergentes e a cirurgia plástica revela um panorama promissor e transformador. A influência da inteligência artificial, impressão 3D e realidades aumentada e virtual destaca-se pela personalização, precisão e eficácia aprimoradas nos procedimentos. À medida que essas tecnologias se tornam mais acessíveis, a colaboração entre profissionais médicos e tecnológicos torna-se imperativa para impulsionar aplicativos mais precisos e eficientes, levando a um futuro auspicioso para a cirurgia plástica.

Palavras-chave: tecnologia; inovação; cirurgia plástica.

CONVULSÕES FEBRIS NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, EPIDEMIOLOGIA E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Bruno Aurélio Vieira Castro¹; Bernardo Campos de Figueiredo².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso¹, Médico formado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul².

brunoomep@gmail.com

Introdução: Crises Convulsivas Febris (CCF) são eventos recorrentes na infância, impactando de 2% a 5% das crianças neurologicamente saudáveis. Essa pesquisa almeja proporcionar uma análise detalhada das características clínicas, epidemiológicas e terapêuticas vinculadas a essas convulsões. **Objetivo:** O propósito central deste estudo é realizar uma análise e síntese de informações provenientes da literatura científica recente, destacando aspectos relacionados à etiologia, tratamento, idade de ocorrência e conduta profissional diante das CCF, visando uma compreensão mais aprofundada sobre o tema. **Metodologia:** Para alcançar os objetivos, efetuou-se uma coleta de dados nas plataformas digitais *US National Library of Medicine (Pubmed)* e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. O período de busca compreendeu os anos de 2014 a 2023, utilizando descritores como Convulsões Febris, Criança, Tratamento, e seus correspondentes na língua inglesa. A seleção criteriosa resultou em 5 artigos pertinentes à temática. **Resultados e Discussão:** Os resultados destacam a prevalência das CCF entre 6 meses e 6 anos, sendo raras após essa faixa etária. A etiologia está associada a infecções bacterianas e virais, sobretudo do trato respiratório e ouvido médio. Quanto ao tratamento, salienta-se a importância da estabilização da temperatura com antipiréticos, administração de antibióticos quando necessário, e hidratação. A conduta profissional, conforme evidenciada nos estudos, ressalta a relevância da anamnese detalhada, exame físico, estabilização dos sintomas e suporte aos pais. Profissionais de saúde desempenham um papel crucial na identificação precoce e manejo dessas crises, contribuindo significativamente para o prognóstico e bem-estar da criança. **Considerações Finais:** A análise integrada dos artigos reforça a necessidade de uma compreensão abrangente das CCF na infância. Destaca-se a importância de estratégias terapêuticas direcionadas e a orientação adequada aos pais e familiares, visando uma abordagem mais eficaz desses episódios na prática clínica. A compreensão desses eventos é crucial para um manejo eficaz e suporte integral às crianças. Este estudo oferece uma visão abrangente e orientada sobre as CCF, destacando áreas chave para melhorias na prática clínica e pesquisa pediátrica. Em síntese, a pesquisa contribui significativamente para o entendimento e abordagem clínica das CCF na infância.

Palavras-chave: convulsões febris; criança; tratamento; epidemiologia.

AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES: COMPREENDENDO CONTEXTO E FATORES ASSOCIADOS

Ana Luiza Pontes Costa Wolney¹; Talita Braga²

Graduanda em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Graduada em Medicina pela Universidade Católica de Brasília²

analuiawolney@yahoo.com.br

Introdução: A adolescência é uma construção social instituída na modernidade que marca a transição da infância para a vida adulta. Dessa forma, tal fase é marcada por alterações hormonais, as quais resultam em alterações físicas, sociais, cognitivas e reações emocionais e comportamentais e está relacionada a intenso sofrimento psíquico, associando-se também ao início do comportamento de automutilação, principalmente entre 13 e 14 anos. **Objetivo:** Estimar a prevalência da automutilação entre adolescentes em diferentes contextos culturais e sociais e seus fatores de risco relacionados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 5 anos nas bases de dados SciELO e BVS, utilizando os descritores: automutilação, comportamento autodestrutivo, adolescência. Foram usados 2 artigos em português e 1 em inglês para esse trabalho. **Resultados e Discussão:** A automutilação se caracteriza pela violência que o indivíduo inflige a si mesmo, e não indica intenção necessariamente suicida, mas de modular reações emocionais intensas e comuns, especialmente na adolescência, e tem como principais causas a baixa capacidade de resolução de problemas, a dificuldade de comunicação, a baixa tolerância ao estresse e o aumento da sensibilidade às emoções negativas. Nesse contexto, em Santa Catarina, estado brasileiro, a automutilação apresentou maior frequência em adolescentes que em adultos e manifesta-se como um fator associado às tentativas de suicídio e, também, aos transtornos psiquiátricos, sendo mais prevalente entre brancos, solteiros e no nível do ensino fundamental. Quanto aos fatores de risco associados ao comportamento autolesivo citam-se dificuldades no convívio com os familiares, conhecimento e convivência com outras pessoas que também se auto mutilam, tanto pessoalmente quanto virtualmente, experiências traumáticas na vida que trazem sentimentos como medo, solidão e tristeza e características pessoais que compõem a personalidade do indivíduo. **Considerações finais:** Portanto, pode-se inferir que a automutilação é um problema significativo na adolescência, principalmente em certos grupos, e apresenta fatores de risco que devem servir de alerta para o profissional de saúde, sobretudo ao lidar com adolescentes que apresentem algum transtorno psiquiátrico.

Palavras-chave: automutilação; comportamento autodestrutivo; adolescência.

ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS JUNTO A CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE

Isis Emiliani Camargo¹; Daniela Antunes de Arruda²; Thayse Caroline de Matos Henrique³; Fernanda Ribeiro Baptista Marques⁴

Graduandas em enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul¹, Professora Doutora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul²

isis.emiliani@ufms.br

Introdução: Crianças com condições crônicas frequentam regularmente locais de saúde, tanto para tratamento, como para acompanhamento ambulatorial. Dessa forma, a literatura enfatiza a importância das atividades lúdicas e brincadeiras como meio de promover o desenvolvimento saudável e integral desses indivíduos. Nesse sentido, acadêmicos do curso de Enfermagem, por meio de um projeto de extensão, têm implementado ações que fomentam o brincar livre. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes na promoção de atividades lúdicas durante o período de espera por consultas com profissionais de saúde a nível ambulatorial. **Metodologia:** Relato de experiência de ações realizadas no decorrer do ano de 2023, através de um projeto de extensão. Estas atividades ocorrem semanalmente, nas manhãs de sexta-feira, na sala de espera de um ambulatório pediátrico em um hospital universitário. As crianças participantes, diagnosticadas com doenças crônicas, normalmente frequentam consultas quinzenais ou mensais para avaliar e monitorar suas condições de saúde. Elas residem tanto na cidade onde se encontra o hospital quanto em municípios de todo o Estado. Frequentemente, mesmo após suas consultas, retornam para se envolverem nas brincadeiras enquanto aguardam o transporte de volta para seus domicílios. **Resultado e Discussão:** As atividades realizadas incluem pular corda, bambolê, desenhos, pinturas, jogos e adivinhações. Essas interações visam promover a redução do medo e ansiedade, além de familiarizar as crianças com ambientes de saúde, contribuindo para seu tratamento. O projeto propicia aos estudantes a aprendizagem na comunicação com crianças em condições crônicas e suas famílias. Durante as atividades recreativas, os extensionistas conhecem as histórias e jornadas terapêuticas das crianças, proporcionando reflexões significativas em sua formação como enfermeiros. Dessa forma, os discentes adquirem experiência e compreendem a importância de tais atividades para essa população. **Considerações Finais:** a realização dessas atividades configura-se como ferramenta valiosa de aprendizado para os estudantes envolvidos, mostrando a necessidade de acolher e escutar a criança, oferecendo-lhes voz, especialmente no contexto do brincar.

Palavras-chave: brincadeiras; ambulatório pediátrico; doenças crônicas.

MANEJO CLÍNICO DA NEUTROPENIA FEBRIL EM CRIANÇAS

Vitório Augusto Alexandre Alves¹; Luis Henrique Duarte de Melo¹; Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Samuel Roxsander¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP²

vitorio.alexandre@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A neutropenia febril representa uma complicação imprevisível e potencialmente fatal no tratamento de crianças com câncer, especialmente quando ocorre fora do horário comercial. Profissionais de saúde em áreas regionais muitas vezes não estão familiarizados com o manejo adequado dessa condição. Crianças em tratamento oncológico frequentemente desenvolvem neutropenia, e cerca de um terço delas apresenta febre nesse período, sendo este um sinal crítico, pois esses pacientes têm um alto risco de desenvolver doenças bacterianas invasivas, e a febre pode ser o único indicador de uma condição grave. **Objetivo:** Descrever a febre neutropênica e seus aspectos clínicos relevantes, analisando o gerenciamento dessa enfermidade em crianças com câncer. **Metodologia:** A busca foi realizada nas seguintes bases científicas de dados: PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scopus, utilizando o operador booleano e os descritores em inglês: "disease management" AND "febrile neutropenia" AND "children". Foram incluídos estudos publicados no idioma inglês e espanhol, entre 2018 e 2023, excluindo estudos duplicados e aqueles sem relevância para a pesquisa. **Resultados e Discussão:** Dos 92 artigos analisados, 20 foram selecionados para esta revisão. Alguns medicamentos quimioterápicos aumentam o risco de neutropenia e neutropenia febril, que é uma complicação comum no tratamento do câncer infantil, podendo levar a sepse e consequente morte, por isso é exigido rápida identificação, triagem e administração de antibióticos nos primeiros 60 minutos, o que leva a uma redução da mortalidade de 30% para 1% em países desenvolvidos. Nesse sentido, em ambientes de emergência, é crucial buscar focos infecciosos, realizar exames laboratoriais e estratificar o risco. A administração precoce de antibióticos é recomendada antes mesmo dos resultados sanguíneos. A profilaxia antibiótica é uma área de estudo, mas com poucas conclusões específicas para crianças. No Reino Unido, a neutropenia febril requer hospitalização e administração de antibióticos intravenosos. **Conclusão:** A febre neutropênica é uma complicação grave do tratamento do câncer em crianças, exigindo medidas preventivas para reduzir hospitalizações, uso de antibióticos e atrasos na quimioterapia. O início rápido do tratamento antimicrobiano é crucial, dependendo do risco individual do paciente. Mais pesquisas são necessárias para aprimorar a estratificação de risco e compreender melhor o papel dos biomarcadores nesse cenário clínico desafiador.

Palavras-chave: gerenciamento clínico; neutropenia febril; crianças.

MINI-HOSPITAL: A EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS NA SENSIBILIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM PROCEDIMENTOS EM SAÚDE

Helena Amantéa da Silva Antunes¹; Daniela Antunes de Arruda¹; Isis Emiliani Camargo¹; Vitor Gabriel Romeiro Costa¹; Gabriela Sabino Oliveira¹; Fernanda Ribeiro Baptista Marques²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul¹, Doutora em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo²

helena.amantea@ufms.br

Introdução: A literatura evidencia que, durante o período de internação, o ambiente hospitalar torna-se hostil e desencadeia sentimentos de medo, insegurança e ansiedade na criança. Desse modo, entende-se que é necessário utilizar recursos que aproximem a criança da sua linguagem e de ambientes próximos ao seu mundo e cotidiano. Assim, o projeto de extensão, vinculado a uma instituição pública, realizou atividades que mimetizam o ambiente hospitalar, visando sensibilizar e aproximar as crianças acerca dos procedimentos de saúde e do hospital, para tornar o ambiente mais próximo do seu, caso haja necessidade. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do projeto de extensão de um curso de Enfermagem na construção de cenários lúdicos que mimetizam ambientes e procedimentos hospitalares. **Metodologia:** Relato de experiência de discentes na construção e aplicação de uma atividade intitulada “mini-hospital” em um evento de ação social, que buscou por meio do lúdico simular procedimentos em setores hospitalares, a fim de aproximar as crianças desse contexto. Para a construção foi realizada a visita técnica ao local do evento para identificação da área, além do planejamento de quais ambientes seriam representados e quais os materiais necessários. Foram construídos três cenários: consultório, enfermaria e centro cirúrgico. Para a realização da ação foi necessário a presença de seis acadêmicos, dois para a recepção e paramentação das crianças e os outros quatro para auxiliar em cada cenário. **Resultado e Discussão:** A atividade contou com seis acadêmicos e a participação de 76 crianças, durando cerca de cinco horas. A ação permitiu que os acadêmicos tivessem momentos de interação e disseminação do conhecimento sobre os ambientes hospitalares representados. Os acadêmicos precisaram utilizar uma linguagem clara e fácil. O uso de materiais como bonecos e brinquedos semelhantes aos objetos do hospital permitiu aos alunos aproximarem as crianças dos procedimentos mais comuns, como: punção venosa, exame físico, medicamentos administrados via oral, intramuscular e endovenoso, além de procedimentos cirúrgicos. Durante os cenários, os alunos fomentaram ações para que as crianças expressassem seus sentimentos como medo e ansiedade, além de relatarem situações que aconteceram com eles ou pessoas próximas. **Considerações Finais:** O uso do lúdico para a promoção da sensibilização e apropriação das crianças acerca de procedimentos de saúde, mostrou-se uma ferramenta valiosa, uma vez que tornou possível à comunidade o acesso das crianças ao brincar para ressignificar essas intervenções de modo dinâmico, divertido e interativo, além de trazer aos acadêmicos a aproximação da graduação para com a comunidade.

Palavras-chave: criança; comunidade; jogos e brinquedos.

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NA PREPARAÇÃO DA CRIANÇA PARA TOMOGRAFIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Antunes de Arruda¹; Izabela da Silva Pael Barros¹; Mayara Rodrigues Mota²; Larissa Fernandes de Menezes²; Fernanda Ribeiro Baptista Marques³

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul¹, Enfermeira do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian - HUMAP/EBSERH/UFMS², Doutora em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo³

daniela.a.arruda@ufms.br

Introdução: Dentro do tratamento oncológico, o uso da tomografia além de elucidar as dimensões do tumor auxilia no direcionamento quanto às possibilidades terapêuticas, como cirurgias, quimioterapia ou radioterapia. Trata-se de alta tecnologia em que a estrutura física e a execução do procedimento podem trazer aos pacientes, principalmente as crianças, emoções como medo, angústia e estresse. Em contrapartida, destaca-se o Brinquedo Terapêutico Instrucional, usado com foco na preparação das crianças acerca dos procedimentos a serem realizados de forma lúdica e sensível. Portanto, essa ferramenta mostra-se eficiente na preparação de crianças em tratamento oncológico que precisam passar pela tomografia. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem sobre aplicação do Brinquedo Terapêutico Instrucional na preparação para a tomografia de planejamento de radioterapia de um paciente oncológico pediátrico. **Metodologia:** Relato de experiência com enfoque no processo de aplicação do Brinquedo Terapêutico Instrucional no contexto de tratamento oncológico. Contou com a participação de duas profissionais, que solicitaram e agendaram a atividade para a preparação de um paciente de três anos para a tomografia. Duas acadêmicas construíram brinquedos seguros e coloridos, que simulavam a situação a ser vivida pelo paciente, além de um roteiro para orientação da atividade. A ação durou cerca de 40 minutos, e contou com a participação de um familiar do paciente. **Resultados e Discussão:** O Brinquedo Terapêutico Instrucional é uma estratégia eficaz na preparação de crianças para procedimentos médicos, especialmente na oncologia pediátrica em que as crianças realizam frequentemente procedimentos invasivos. Reduzindo estresse e ansiedade, essa ferramenta promove uma compreensão adaptada ao paciente sobre os procedimentos, tornando a experiência menos traumática. Nesse sentido, a antecipação e familiaridade proporcionadas por essa abordagem contribuem para uma participação mais cooperativa durante os procedimentos reais. Essa cooperação não apenas facilita o trabalho da equipe, mas também reduz o desconforto da criança. Além disso, o brinquedo terapêutico promove maior vínculo entre a criança, o profissional de saúde e a família, construindo, assim, uma base de confiança fundamental para o sucesso do tratamento. **Considerações Finais:** Os resultados positivos desta experiência sugerem que a incorporação de brinquedos terapêuticos é uma prática valiosa na preparação de crianças para procedimentos, como os associados à radioterapia. A adaptação da criança demonstra o potencial significativo dessa abordagem para melhorar a experiência do paciente pediátrico e ressaltar a importância das práticas que considerem o bem-estar emocional das crianças e suas famílias para a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: criança; jogos e brinquedos; oncologia.

COBERTURA VACINAL DA POLIOMELITE NO BRASIL EM CRIANÇAS DE 4 ANOS DE 2018 A 2022

Haywsa Thalita Bezerra¹; Bruno Araújo da Silva Dantas²

Bacharel em Enfermagem da Unifacex¹, Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

haythalita@gmail.com

Introdução: É uma doença contagiosa aguda, capaz de infectar crianças e adultos por meio de contato direto de pessoa a pessoa com fezes, gotículas e objetos ou alimentos contaminados, em casos graves, pode ocasionar a paralisia nos membros inferiores. No Brasil seu último registro foi na cidade de Sousa, na Paraíba em 1989. A principal forma de prevenção é a vacinação, todas as crianças menores de 5 anos devem ser imunizadas com a vacina Poliomielite do Vírus Inativado (VIP) com a 1ª dose aos 2 meses, 2ª dose aos 4 meses e 3ª dose aos 6 meses e o reforço sendo com Vírus Vivo Atenuado (VOP) aos 15 meses e 4 anos de idade. **Objetivo:** Analisar os indicadores da Cobertura Vacinal (CV) da VIP e VOP em menores de 5 anos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza descritiva com componente temporal de base populacional nacional. Realizado o questionamento: Qual é o perfil dos indicadores da cobertura vacinal do imunizante Poliomielite no Brasil? Foram analisados os registros de 3.935 municípios do Brasil, incluindo as doses do esquema primário e os reforços contidos no Sistema de Informação de Imunização do Brasil – SIPNI do banco de dados do Tabnet – DATASUS – (SIPNI WEB), no período de 2018 a 2022 em crianças de até 4 anos de idade, calculados como meta preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) de 95%. **Resultados e discussão:** Observou-se a queda importante da cobertura do imunizante de interesse do estudo, o que torna preocupante para a reintrodução da pólio no Brasil. Após a realização de análises quadrimestrais, evidencia-se o panorama da cobertura inferior a 95%. Identificaram-se em 2018 (3 doses: 89,54% e reforço: 63,62%); 2019 (3 doses: 84,19% e reforço: 68,45%); 2020 (3 doses: 76,79% e reforço: 67,58%); 2021 (3 doses: 71,04% e reforço: 54,61%) e 2022 (3 doses: 77,20% e reforço: 67,56%). Avalia-se nos últimos três anos um decréscimo significativo. **Considerações finais:** Ocorre a crescente preocupação com cobertura vacinal da poliomielite no Brasil e urge a necessidade de realizar ações de educação em saúde e estratégias voltadas a sensibilizar os envolvidos com campanhas mais eficazes.

Palavras-chave: indicadores. vacina. poliomielite.

USO DE REALIDADE VIRTUAL COMO TÉCNICA NÃO AVERSIVA NO TRATAMENTO CRIANÇAS SOB CUIDADOS ODONTOLÓGICOS

Douglas Felix de Sousa¹; Ednaldo Victor Silva¹; Laura Mahoany Furtado Carneiro¹; Renata Lúcia Cruz Cabral de Oliveira²

Graduando em Odontologia pela Centro Universitário Tabosa de Almeida¹, Docente do Curso em Odontologia do Centro Universitário Tabosa de Almeida²

2021102962@app.asc.es.edu.br

Introdução: Realidade Virtual (RV) é um tipo de tecnologia capaz de fornecer imagens imersivas por meio de equipamentos como óculos e capacetes. Sob essa óptica, durante o tratamento pediátrico é entendido que o ambiente odontológico pode causar estresse, ansiedade e/ou medo, interferindo na sua percepção de dor, logo, é necessário empregar técnicas e ferramentas que possam dirimir tais emoções negativas. **Objetivo:** Este trabalho busca evidenciar o fundamental conhecimento, explorar e discutir a possibilidade do uso de realidade virtual durante o tratamento infantil odontológico como um tipo de técnica não aversiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa e para formulação do trabalho foram utilizados os bancos de dados PubMed, Scielo e BVS, com os descritores “realidade virtual”, “tratamento odontológico” e “criança”, agregados ao operador booleano “AND”. Na primeira busca foram encontrados 40 artigos, posteriormente, aplicou-se os critérios utilizados na seleção dos artigos: revisão literária e sistemática, estudo prognóstico, de prevalência, etiológico, qualitativo e/ou randomizado. Ademais, se optou pelos idiomas português e inglês, num recorte temporal de 2018 até 2023. A amostra final resultou em 27 artigos, foi realizada a exclusão dos estudos que não apresentavam abrangência temática ou não estavam em domínio público, sendo usados 11 artigos. **Resultados e Discussão:** À luz da literatura, nota-se os crescentes avanços tecnológicos e que estão sendo incorporados nas ciências médicas, contribuindo para o manejo de pacientes pediátricos. Diante do exposto, a realidade virtual é uma alternativa emergente de técnica não aversiva para controle da ansiedade da criança, haja vista que a criança emerge no mundo digital por meio do sentidos de visão, audição e tátil, e através do intermédio de imagens tridimensionais é possível gerar uma distração, mostrar os passos do tratamento de forma lúdica, e dessensibilizar. Outrossim, a RV detém a capacidade de ser uma ferramenta de controle de ansiedade apta para o atendimento odontopediátrico, pois evidências apontam uma melhor aceitação, menor ansiedade e percepção dolorosa durante procedimentos invasivos e não invasivos, contribuindo para o êxito do cuidado. **Conclusão:** Portanto, é válido salientar que a RV pode ser utilizada como técnica não aversiva no manejo de crianças sob tratamento odontopediátrico, haja vista, evidências positivas do sucesso da ferramenta. Contudo, há carência de mais produções científicas sobre o tema, esclarecendo as contra-indicações.

Palavras-chave: realidade virtual; tratamento odontológico; criança.

OFTALMIA NEONATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisco Izaias Areias Regis¹; Camilla Amorim Acioli Borba¹; Hannah Williams Pereira de Lima Santos¹; Maria Cecília de Oliveira e Silva¹; Andrea Cristina Apolinário da Silva²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²

mcecilia.deoliveira@outlook.com

Introdução: A oftalmia neonatal é um tipo de conjuntivite comumente transmitida durante o parto vaginal, podendo ser causada por bactérias, sexualmente transmissíveis ou não, vírus e substâncias químicas, sendo mais prevalente a infecção por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*. Sendo estas infecções evitáveis por meio da identificação e tratamento das IST'S durante o pré-natal, o acompanhamento torna-se crucial para o sucesso da prevenção da doença, a qual pode gerar complicações graves como ulceração, perfuração da córnea e cegueira. **Objetivo:** Elucidar a respeito da oftalmia neonatal e o pré-natal enquanto fator fundamental para a sua prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo desenvolvida por busca nas bases de dados SciELO e BVS incluindo estudos em português e inglês publicados nos últimos 5 anos e excluindo os inconclusivos e de baixa qualidade. A busca identificou 330 artigos atendendo aos critérios e, após avaliação, foram selecionados 16 para compor a amostra. **Resultados e discussão:** A conjuntivite neonatal é a inflamação da conjuntiva no primeiro mês de vida e é adquirida sobretudo durante o contato com as secreções vaginais ao momento parto, em razão da contaminação por vírus ou bactérias não tratados pela mãe, principalmente *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*. A prevalência da oftalmia neonatal está intimamente ligada aos cuidados maternos de saúde, chegando a ocorrer em 1,6% a 12% dos recém-nascidos, de maneira global. O diagnóstico é feito por meio da identificação dos sinais clínicos - edema palpebral, secreção purulenta e hiperemia conjuntival - bem como a obstrução do canal lacrimal enquanto fator diagnóstico diferencial. O tratamento de escolha para conjuntivite neonatal bacteriana é a terapia sistêmica por uso de antibióticos, pois pelo menos metade dos neonatos afetados manifestam infecção nasofaríngea e alguns desenvolvem pneumonia, otite e rinite na oftalmia por clamídia, bem como sepse, meningite e artrite na infecção gonocócica. A ceratoconjuntivite viral deve ser acompanhada por oftalmologista e tratada também por via sistêmica pois pode ocorrer disseminação para o sistema nervoso central e outros órgãos. **Considerações finais:** A oftalmia neonatal é comum no ambiente hospitalar. Portanto, é feita de maneira rotineira a profilaxia do recém-nascido já na primeira hora após o parto - sendo importante se atentar não só aos sinais oculares como também possíveis comprometimentos sistêmicos. Entretanto, a principal forma de prevenção é o bom acompanhamento pré-natal em que será feito o rastreamento e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis, evitando qualquer repercussão como a oftalmia neonatal.

Palavras-chave: oftalmia neonatal; conjuntivite de inclusão; Infecções por *Chlamydia*

DOENÇA DE OSGOOD-SCHLATTER E SUA RELAÇÃO COM A PUBERDADE

Tiago Elias Cruz Antunes¹; Vinícius Soares Silva Pedrozo¹; Flávio Silva Tampelini²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹, Docente na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso²

tiagoeliascruz@gmail.com

Introdução: A dor em membros inferiores é uma queixa pediátrica comum, sendo uma importante etiologia para essa queixa a Doença de Osgood-Schlatter (DOS). Ela consiste em uma apofisite dolorosa por tração da tuberosidade anterior da tíbia causada principalmente por contração repetitiva do tendão do quadríceps, causando dor na face anterior do joelho, principalmente em crianças que estão passando pelo estirão de crescimento. **Objetivo:** Compreender a relação entre a Doença de Osgood-Schlatter e a puberdade. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura a partir dos bancos de dados da National Library of Medicine e do UpToDate, de 2010 a 2023, utilizando os descritores em inglês “Osgood-Schlatter”, “orthopedic” e “puberty”, por meio do operador booleano “AND”. Dos trabalhos encontrados, foram utilizados 5 devido à abrangência mais adequada desses ao tema proposto. **Resultados e discussão:** A epidemiologia da DOS é marcada de maneira significativa por pacientes do sexo masculino entre 9 e 14 anos fisicamente ativos que passaram por um rápido aumento na velocidade de crescimento durante a puberdade, perfil justificado pela etiopatogenia da doença. Na puberdade, o crescimento longitudinal ósseo do esqueleto apendicular ocorre precocemente quando comparado à maturação muscular, tendínea e da composição do próprio osso. Isto é, aumenta-se o braço de alavanca (ossos) — e, conseqüentemente, o torque necessário para movimentar o joelho — sem que, contudo, haja correspondência de força do compartimento extensor da coxa (quadríceps, seu tendão e o ligamento patelar). Em decorrência disso, os tecidos, ainda imaturos para a exigência física imposta pelo crescimento, são lesados. Esse mecanismo geral explica a epidemiologia da doença, dado que pacientes do sexo masculino são culturalmente mais incentivados a práticas esportivas com grandes exigências do compartimento extensor da coxa, a exemplo do futebol. Além disso, a patologia se manifesta em torno de um a dois anos antes no sexo feminino em relação ao masculino, o que condiz com a diferença de cronologia puberal entre os sexos. Do ponto de vista tendíneo, estudos demonstram uma demora relativa quanto à maturação masculina, a qual atinge uma composição adulta próximo ao fim da puberdade. Por fim, a DOS costuma cessar no período pós-puberal. **Conclusão:** Evidencia-se a intrínseca relação entre a DOS e a puberdade, tanto pelos aspectos gerais quanto pelas diferenças epidemiológicas e biológicas entre os sexos.

Palavras-chave: doença de osgood-schlatter; osteocondrose; puberdade.

INFÂNCIA APENAS NA PROXIMA VIDA: A REALIDADE DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro¹; Maria Alice Bezerra Medeiros²; Lavínnya Yáskara de Aquino Matoso³; Rainnymarie Beatriz Silva⁴; Vinícius Costa Maia Monteiro⁵

Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André¹; Graduanda em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André²; Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará³; Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar³; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁵

felipemagdiel9@gmail.com

Introdução: Crianças em situação de rua específica é um problema recorrente em muitos países, incluindo o Brasil. Diversos fatores, como o tráfico de drogas, a violência doméstica e a miséria extrema, apontados para que crianças e adolescentes recorram a "logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência, de forma permanente e/ou intermitente". **Objetivo:** Evidenciar a realidade da vida de crianças em situação de rua. **Metodologia:** Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que com a busca no banco de dados da scielo junto aos critérios de inclusão, que são eles: artigos dos últimos 5 anos e apenas nacionais, resultou em um total de 2 artigos para a construção do trabalho. **Resultado e discussões:** A situação de crianças em situação de rua é um problema recorrente em muitos países, incluindo o Brasil. Diversos fatores, como o tráfico de drogas, a violência doméstica e a miséria extrema, apontados para que crianças e adolescentes recorram a "logradouros públicos, áreas degradadas como espaço de moradia ou sobrevivência. Os estudos foram realizados para investigar o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dessas crianças. Os resultados desses estudos revelaram que crianças em situação de rua apresentam altos níveis de estresse e de exposição a riscos pessoais e sociais. Para solucionar esse problema, é necessário que as políticas públicas sejam efetivas e abrangentes, contemplando ações que visam a proteção e o amparo dessas crianças, como a oferta de abrigo, alimentação, saúde, educação e lazer. **Conclusão:** A situação de crianças em situação de rua é um problema complexo que exige atenção e ação por parte da sociedade e das autoridades. Diversos fatores, como a pobreza extrema, a violência doméstica e o abandono, são relevantes para a ocorrência dessa ocorrência. As crianças em situação de rua enfrentam inúmeras privações e claramente de direitos, ou que as colocam em um ciclo de vulnerabilidade e risco. A abordagem desse problema exige a implementação de políticas públicas adequadas, que visem a proteção, o amparo e a reinserção social dessas crianças.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; heterogeneidade; vulnerabilidade social.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO À CRIANÇA PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Moreira Rodrigues¹; Christiane Alvarez¹; Edlane Lopes Alves¹; Tiago de Aguiar Goulart¹; Eveline Franco da Silva²

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Ritter dos Reis¹, Doutora em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia².

evelinefranco@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A amamentação é um momento íntimo de interação entre mãe e filho, porém, a hospitalização muitas vezes traz estressores que afetam diretamente este momento. No Brasil o aleitamento materno tem contribuído de forma imensurável na redução das taxas de mortalidade infantil, porém estudos apontam que apenas 37% das crianças com menos de seis meses são amamentadas de forma exclusiva. Dessa forma, enfermeiros e equipe médica devem oferecer assistência não apenas a criança hospitalizada, mas também à mãe, criando um ambiente seguro e favorável com equipe dedicada ao cuidado que promova a manutenção do aleitamento materno. Evidências científicas trazem as vantagens do aleitamento materno, seja a curto ou a longo prazo, onde crianças amamentadas quando bebês, apresentaram índices de doenças respiratórias, diarreicas agudas, otites, dermatites atópicas, síndrome da morte súbita infantil, entre outras, menores, quando comparadas às crianças que não foram amamentadas com leite materno, tornando a amamentação incontestavelmente essencial à saúde. **Objetivo:** Identificar nas produções científicas a importância do aleitamento materno à criança pré-termo e termo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, a qual foi conduzida pela questão norteadora: “O que as produções científicas apresentam sobre a importância do aleitamento materno?”. A busca ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2023, nas bases de dados LILACS e MEDLINE, utilizando-se operador booleano AND para combinar os descritores: aleitamento materno, enfermagem e pediatria. Inicialmente foram identificados 1.264 artigos. Após critérios de inclusão e exclusão, foram elencados oito (8) estudos para compor a amostra. **Resultados e Discussão:** Todos os estudos analisados são da área da enfermagem, publicados entre os anos de 2018 e 2023. Verificou-se uma grande preocupação sobre a amamentação de forma exclusiva até o sexto mês de vida da criança, além do atendimento humanizado dispensado ao binômio. **Considerações Finais:** Este estudo permitiu conhecer a importância do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê, trazendo evidências quanto aos benefícios dessa prática tão discutida no mundo. Neste contexto, a atuação do enfermeiro tem papel essencial, pois é este profissional quem implementa ações junto à mulher e família, criando vínculos a fim de promover a amamentação e o empoderamento materno de forma empática e humanizada.

Palavras-chave: aleitamento materno; enfermagem; pediatria.

EXPOSIÇÃO A DISRUPTORES ENDÓCRINOS E PUBERDADE PRECOCE

Mayra Frederico de Menezes¹; Érica Lucas Nogueira Lima¹; Maria de Fátima Lima Oliveira²

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Unifacisa¹, Professora titular da Unifacisa e Preceptora do Internato e Residência de Endocrinologia da Unifacisa²

mayra.frederico@maisunifacisa.com.br

Introdução: A puberdade precoce define-se pelo início dos sinais do desenvolvimento sexual secundário em crianças com idade inferior a 8 anos em meninas ou 9 anos em meninos. A exposição aos desreguladores endócrinos (DE) tem sido uma das etiologias mais citadas de puberdade precoce. Logo, torna-se pertinente compreender a relação entre esses disruptores endócrinos e a prematuridade do desenvolvimento sexual secundário. **Objetivo:** Revisar a relação entre os disruptores endócrinos e a puberdade precoce. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na literatura a partir das bases de dados PUBMED e UpToDate, utilizando-se o seguinte descritor: disruptores endócrinos AND puberdade precoce. Foram incluídos 1) artigos cuja temática estava relacionada ao objetivo; 2) artigos em português e inglês; 3) artigos que foram publicados nos últimos 5 anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 estudos foram mantidos e analisados. **Resultados e Discussões:** Disruptores endócrinos são substâncias químicas, que alteram o sistema endócrino e a função hormonal dos seres humanos. Os DEs podem ser encontrados no ar, na água e no solo, como também em inúmeros produtos domésticos e dispositivos médicos, sendo bastante presentes no meio ambiente. Eles agem substituindo, bloqueando, aumentando ou diminuindo a quantidade de hormônios no corpo humano, o que leva a alteração da função endócrina, principalmente da função reprodutiva e sexual. Descobriu-se que todas as principais categorias de interferentes endócrinos ligam-se a receptores de andrógenos e/ou receptores de estrogênio. As funções mais evidentes do hormônio estrogênio incluem o desenvolvimento das características sexuais secundárias nas mulheres, e nos homens, ele é responsável por controlar o processo de espermatogênese. Os androgênios, sobretudo a testosterona, estão envolvidos no desenvolvimento do sistema reprodutor masculino. Nesse sentido, a exposição aos DE, como os ftalatos, fitoestrógenos, bifenilos policlorados (PCBs), DDT e triclorfon, tem sido considerada a causa de puberdade precoce por meio de cosméticos, alimentos, água, brinquedos e entre outros. **Considerações Finais:** A exposição aos interferentes endócrinos é apontada como sendo, em parte, uma das causas para a puberdade precoce e outras doenças pediátricas, sendo assim, é imprescindível que mais estudos sejam realizados na área para que estratégias terapêuticas possam ser traçadas a fim de minimizar os impactos negativos dos DE na reprodução.

Palavras-chave: disruptores endócrinos; puberdade precoce; endocrinologia.

INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO E FEVEREIRO DE 2023: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Matheus Lira dos Santos¹; Raylen Pladion dos Santos²; Rodolfo Rodrigues de Carvalho³; Genildo da Silva Neto⁴; Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento⁵;

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas²; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas³; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas⁴; Enfermeira mestre em ensino pela Universidade Federal de Alagoas⁵.

matheuslira2579@gmail.com

Introdução: a insulina, hormônio anabólico, contém função diretamente relacionada com o armazenamento e metabolismo da glicose. Quando ocorre algum problema na função desse hormônio, caracteriza-se a afecção endócrina conhecida como “Diabetes mellitus”, ocorrendo o aumento dos níveis séricos de glicose e gerando sintomas característicos desta síndrome, como a poliúria, polidipsia e polifagia. Esse problema é caracterizado pela baixa ou ausência da produção de insulina, caracterizando a diabetes mellitus tipo 1, ou pela resistência à sinalização do hormônio em questão, chamada de “resistência à insulina”, ocasionando a diabetes do tipo 2. **Objetivo:** analisar a quantidade de novos casos de diabetes mellitus em cada região do país na faixa etária infantil. **Metodologia:** trata-se de um estudo epidemiológico transversal, do tipo descritivo, de abordagem quantitativa, usando registros feitos pelo TABNET, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Verificou-se os números de internações com diagnóstico de diabetes mellitus no período de janeiro a setembro de 2023. Considerou-se as variáveis: idade e regiões do Brasil. Analisou-se o número de diabetes mellitus em crianças de 1 a 14 anos em cada região do país no período anteriormente citado. **Resultados:** No total ocorreram 5331 internações com diagnóstico de diabetes mellitus, sendo 903 de 1 a 4 anos, 1612 de 5 a 9 anos e 2816 de 10 a 14 anos. A região com maior incidência foi o Sudeste com 2218, sendo a faixa etária de 10 a 14 anos a que teve mais casos, com um total de 1211, já faixa etária de 1 a 4 anos a com menos casos, com 331. A região norte teve a menor incidência, tendo um total de 222 casos, sendo 36 de 1 a 4 anos, 63 de 5 a 9 anos e 123 de 10 a 14 anos. A região Nordeste teve a segunda maior incidência, com um total de 1460, sendo a faixa etária de 10 a 14 anos a mais afetada, com 723 casos. A região Sul e Centro-Oeste teve, respectivamente, 872 e 559 casos, sendo, em ambas, a idade de 10 a 14 a que porta mais casos, contendo, no sul e centro-oeste, respectivamente, 432 e 327 casos. **Conclusão:** A diabetes mellitus é uma afecção de incidência significativa no público jovem, principalmente entre 10 a 14 anos e na região sudeste. Por meio dos dados anteriormente esclarecidos, percebe-se a importância do cuidado e prevenção desse problema endócrino, para que sua incidência possa diminuir.

Palavras-chave: criança; diabetes mellitus; epidemiologia.

O USO DO CANABIDIOL NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alana Gabriela Peixoto Silva¹, Joana Alves Bitencourt¹; Emanuelle Assunção Santos Costa da Rocha¹; Maria Fernanda dos Santos Gonçalves¹; Marília de Oliveira Almeida²; Any Eduarda Nanes de Oliveira Farias³, Felipe Mendes de Andrade Carvalho⁴

¹ Graduanda em medicina pela Universidade Tiradentes, ² Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes, ³ Doutoranda em Biotecnologia industrial pela Universidade Tiradentes, ⁴ Doutor em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes

peixoto.alana20@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um conjunto heterogêneo de alterações do neurodesenvolvimento que é caracterizado pela dificuldade na comunicação, na interação social e pela presença de estereotípias. O termo “espectro” abrange as diferentes apresentações clínicas que estão relacionadas com a gravidade dos sintomas, o nível de funcionamento e habilidades encontradas entre as pessoas com TEA. O tratamento para o autismo deve ser individualizado e estar sincronizado com o nível de comprometimento. Atualmente não existe tratamento psicológico definitivo estabelecido ou mesmo tratamentos medicamentosos aprovados. Neste sentido, medidas que visem o controle dos efeitos do autismo merecem destaque. O canabidiol (CBD) proveniente da *cannabis sativa* pode ser considerada uma medida promissora para o tratamento do TEA. **Objetivo:** Evidenciar os efeitos positivos do uso do CBD no controle do TEA e os possíveis mecanismos envolvidos na ação bioativa atribuída ao composto isolado. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura que utilizou bases de dados como Scielo e PubMed. As buscas incluíram as palavras “transtorno do espectro autista”, “canabidiol” e “tratamento farmacológico”. Foram selecionados estudos que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em língua portuguesa e inglesa; publicação com abordagem temática relacionada ao uso de canabidiol para pacientes com TEA. Desta forma, foram localizados 148 artigos na base de dados e selecionados 10 estudos para integrar o presente resumo. **Resultados e discussão:** Estudos revelaram que o canabidiol tem a capacidade de melhorar os sintomas típicos do TEA, como ansiedade, distúrbios do sono, hiperatividade, convulsões, além de atuar, também na melhoria da atividade sensorial como: sensibilidade, atenção, cognição e linguagem. Essa atividade está relacionada à atuação neurotransmissora do canabidiol no sistema nervoso central, regulando as sinapses e controlando os sintomas. Entretanto, também foram apresentados efeitos adversos como alteração de apetite, sonolência e irritabilidade. Em decorrência desse entrave, o canabidiol parece exercer efeitos promissores no tratamento de sintomas comportamentais associados ao TEA, porém não é possível afirmar os efeitos nos sintomas centrais do autismo. Neste sentido, mais pesquisas clínicas que visem a segurança do uso desse composto precisam ser realizadas. **Conclusão:** Frente ao exposto, é indubitável o fato de que o canabidiol seja eficaz para tratar diversos sintomas do TEA. Mas, atrelado a isso, efeitos que alteram o comportamento, também podem ser desencadeados, reforçando a necessidade de estudos mais aprofundados que garantam a segurança e estabilidade no uso do bioativo.

Palavras-chave: canabidiol; transtorno do espectro autista; tratamento farmacológico.

PRIVACIDADE, CONFIDENCIALIDADE E USO DE IMAGEM POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yroan Paula Landim¹; Floriacy Stabnow Santos²; Ismália Cassandra Costa Maia Dias²; Marcelino Santos Neto²; Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão¹, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão²

enf.yroanlandim@gmail.com

Introdução: O registro e divulgação de dados e imagens de pacientes em ambientes de serviços de saúde têm despertado preocupação, uma que vez que muitos profissionais continuam com essa prática apesar de terem conhecimento sobre as questões éticas que envolvem a divulgação, privacidade e confidencialidade destes registros. **Objetivo:** Relatar o conhecimento de alunos de pós-graduação sobre privacidade, confidencialidade e uso de imagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da apresentação de um seminário com o tema “Ética nas Redes sociais: privacidade, confidencialidade e utilização de imagens” realizada durante as aulas da disciplina de Ética e Bioética do Programa de pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão entre maio e junho de 2023. **Relato da Experiência:** A atividade foi desenvolvida em três momentos. No primeiro momento houve uma verificação prévia do conhecimento e percepções gerais dos alunos acerca da temática, por meio de perguntas abertas a toda turma. No segundo momento realizou-se uma apresentação expositiva-dialogada abordando conceitos gerais, legislações sobre direito e uso de imagens, e exposição de casos de repercussão nas mídias nos últimos anos. Essa etapa contou com a participação dos alunos por meio de relatos de vivências que contribuíram para discussões durante a aula. No terceiro momento realizou-se uma discussão baseada nos artigos científicos disponibilizados previamente para estudo. Estes artigos tinham como temática principal a utilização das mídias sociais na área da saúde, apresentando como essa tecnologia pode influenciar positivamente e negativamente na assistência à saúde, e quais as questões éticas envolvidas, principalmente, no uso de imagens de pacientes para divulgação e promoção de serviços. Ao final, a turma pôde avaliar as atividades desenvolvidas durante o seminário, onde destacaram as contribuições e importância de se abordar a temática na disciplina. Levantou-se ainda, durante as discussões, que muitos profissionais de saúde ao divulgarem seus trabalhos nas mídias sociais, acabam por expor, sem a devida autorização, a imagem de pacientes, sobretudo, de crianças. **Considerações Finais:** Verificou-se, portanto, que os alunos possuem conhecimento sobre a importância de atentar-se às questões éticas relacionadas ao sigilo de informações e uso de imagens de pacientes nos serviços de saúde, e que tais informações precisam ser divulgadas para o conhecimento de toda a população.

Palavras-chave: privacidade; uso de imagem; profissionais de saúde.

PREVALÊNCIA DE CONDIÇÕES PATOLÓGICAS NO SISTEMA GENITURINÁRIO INFANTIL NO BRASIL

Beatriz Galvão Sirqueira¹; Júlia Bandeira Reis¹; Júlia Souza Siqueira¹; Marcell Delgado Rodrigues¹;
Dra. Beatriz Canovas Feijó Oliveira²

Graduando em medicina pela Universidade Católica de Brasília¹, Graduada em medicina pela
Universidade Católica de Brasília²

ju.ssiquireaa@gmail.com

Introdução: A análise da prevalência de condições patológicas no sistema geniturinário é um tema de bastante relevância para garantir saúde e bem-estar para as crianças. Nesse sentido, durante a infância, diversas condições podem afetar esse sistema, desde doenças infecciosas como cistite e pielonefrite, até anomalias congênitas, como hidrocele e agenesia renal, podendo influenciar a qualidade de vida e exigir intervenções médicas especializadas. Assim, compreender a prevalência dessas condições torna-se essencial para orientar estratégias de manejo eficazes. **Objetivo:** Observar a prevalência de condições patológicas no sistema geniturinário infantil no Brasil. **Metodologia:** Esse resumo utilizou a plataforma DATASUS como fonte primária de dados, Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foi analisada a prevalência de transtornos do aparelho geniturinário (CID-10 N25-N29, N31-N39) por local de internação nas 5 regiões do Brasil, destacando a faixa etária entre de 0 a 14 anos no período de janeiro de 2019 a setembro de 2023. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados obtidos, obteve-se um total de 4.744 internações e uma taxa de mortalidade de 0.06% nas 5 regiões do Brasil referentes ao CID-10 N25-N29, N31-N39. Foram identificados alguns padrões e tendências como, acometimento maior da faixa etária entre 10 e 14 anos em todas as regiões (50,29%), maior número total de casos na região Nordeste (38,21 %), maior número de casos na faixa etária de 10 a 14 anos na região Sudeste (55,70 %) e maior prevalência entre 1 a 9 anos na região Nordeste (47,49 %). Em relação às taxas de mortalidade analisadas, apenas a faixa etária menor de 1 ano foi evidenciada (1,01%), sendo mais pronunciada nas regiões Norte e Nordeste, com a região Norte apresentando a maior taxa de mortalidade (0,4%). **Conclusão:** Evidencia-se que há uma necessidade de atenção maior à faixa etária de 10 a 14 anos, visto que as condições patológicas ali predominam em todas as regiões do país. Além disso, a região Nordeste mostra um número maior de total de casos, ressaltando a importância de estratégias de e intervenção mais eficazes e específicas, que visem a promoção de saúde e bem-estar dos pacientes pediátricos brasileiros.

Palavras-chave: prevalence; child; genitourinary.

O DIREITO À SAÚDE E A LEISHMANIOSE VISCERAL EM BELÉM: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES DE 2007-2022, EM CRIANÇAS DE 1-19 ANOS

Ana Fabrícia Baetas Valois¹; Ana Paula Sales de Araujo¹; Demmy Chaves Amaral Monteiro¹; Kalil Marques Fraiha¹; Ana Flávia Baetas Valois².

Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)¹; Advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Superior de Advocacia do Estado do Piauí, com ênfase no Direito Médico².

monteirodemmy@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose de evolução crônica-sistêmica e, se não tratada, pode levar ao óbito, principalmente na faixa etária pediátrica, pois as crianças ainda estão com o sistema imune em processo de maturação. Atualmente, na capital paraense, os casos ainda aparecem, mesmo com um certo nível de eficácia nas medidas de Saúde Pública. Entretanto, sabe-se que essa doença possui um elevado nível de letalidade, sendo que as principais causas de óbitos são as hemorragias e insuficiência hepática, portanto, salutar que as estratégias sanitárias não podem falhar. Além disso, os principais sintomas são: febre de longa duração, hepatoesplenomegalia, perda de peso, astenia, redução da força muscular e anemia. Apesar de ser considerada uma doença grave, o Direito à Saúde enfatiza que o tratamento é disponível no SUS, e todo cidadão tem direito de tê-lo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da Leishmaniose Visceral de 2007-2022, na população de 1-19 anos, em Belém, com ênfase no Direito à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo, cujos dados utilizados foram obtidos da plataforma DATASUS. **Resultados e Discussão:** De acordo com os dados coletados, houveram 436 casos notificados em Belém, de 2007-2022. Desse modo, percebe-se uma associação da LV nos primeiros 5 anos de vida, uma vez que a imunidade se desenvolve com o avançar da idade e a precariedade das condições ambientais está atrelada à maior incidência de infecções. Nota-se que condições insalubres de saneamento representam forte impacto na oscilação da doença. Outra razão são as fortes chuvas em Belém, provocando o acúmulo de resíduos, o que pode contribuir para o transporte de vetores, onde a carência nos serviços de coleta de lixo contribui na transmissão. Sabe-se que é competência do Estado cuidar da Saúde e da Assistência Pública e, também, atuar na redução de danos ambientais no comprometimento a Atenção Integral Primária. Portanto, não pode ser descartada a ideia da junção do Direito à Saúde com uma Educação Sanitarista contínua de combate. **Conclusão:** As variáveis epidemiológicas relacionadas a *Leishmania infantum* sofreram variações de 2007-2022, com reconhecido decréscimo em seus índices atuais. Sendo assim, previne-se a LV por meio de saneamento seguro, limpeza e secagem de quintais, pois a umidade favorece a proliferação do mosquito. Logo, reforça-se o controle da zoonose, especialmente nas ações de higiene ambiental. Acentua-se a importância da capacitação da equipe de saúde, favorecendo o reconhecimento precoce das particularidades que envolvem a população de 1-19 anos.

Palavras-chave: leishmaniose visceral. *leishmania infantum*. direito à saúde. epidemiologia.

INTERVENÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Amanda Cristina Pinheiro Carvalho¹, Camila Figueiró Dias¹, Paulo Isaac Souza Alves¹, Telma Oliveira Cerutti Schmidt²

Graduando de medicina pela Universidade de Rio Verde, Formosa-GO ¹, Graduação em Psicologia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul²

amandacristina9951@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como um distúrbio significativo no desenvolvimento neurológico, manifestando-se nos primeiros anos de vida. Atualmente, é objeto de extensa pesquisa, dada a elevada incidência desse transtorno. Suas clínicas distintas englobam padrões não convencionais de interação social, interesses restritos e comportamentos repetitivos e inflexíveis. Assim, proporcionar uma qualidade de vida satisfatória para crianças com o Transtorno do Espectro Autista é um desafio que demanda abordagens abrangentes e integradas, considerando a complexidade de suas necessidades individuais. **Objetivo:** Diante desse cenário desafiador e da frequente incidência de diagnósticos de TEA em crianças, o objetivo desta pesquisa consiste em examinar as estratégias terapêuticas mais bem-sucedidas dentre as diversas metodologias disponíveis. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed, com os descritores "Terapia para autismo", "Desenvolvimento de crianças com TEA" e "Qualidade de vida em autistas". Após análise de título e resumo, foram eliminadas pesquisas qualitativas e artigos de revisão, resultando na seleção de 4 artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022 para análise. **Resultados e Discussão:** Após a análise dos artigos, observamos que diferentes métodos de terapia resultaram em melhorias em sintomas diferentes. Pacientes submetidos a testes com tecnologia de realidade virtual e equitação terapêutica, por exemplo, apresentaram melhora significativa na cognição e interações sociais, sendo muito benéfico para auxiliar os pacientes no desenvolvimento escolar e na interação com outras crianças. Ademais, os participantes que incluíram atividade física ao tratamento evidenciaram avanços na proficiência em habilidades motoras e melhorias na qualidade de vida, uma vez que, ao desenvolver competências motoras a criança consegue realizar as atividades do cotidiano com maior independência e eficiência, aperfeiçoando drasticamente sua qualidade de vida. Além disso, foi possível identificar que a musicoterapia não se mostrou eficaz na melhora dos maneirismos autistas em geral; ao comparar as pontuações das crianças antes e depois da terapia musical com a terapia convencional, não foram identificadas diferenças significativas. **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que, para obter resultados terapêuticos mais eficazes em crianças autistas, a melhor abordagem seria a utilização de diferentes modalidades, uma vez que cada uma delas se concentra em aspectos distintos e pode ser benéfica em situações diversas. Todavia, as terapias mais indicadas seriam as com tecnologia de realidade virtual, equoterapia e a inclusão de atividades físicas para as crianças.

Palavras-chave: intervenção; autismo; terapia.

TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS: BENEFÍCIOS DE CAPACITAR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marianita Barbalho Arandas Monteiro¹, Julia Santos Alexandre¹, Letícia Alves da Silva¹, Ana Emília Alcântara de Avelar²

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de pós-graduação em Enfermagem (UPE/UEPB). Especialista em Pediatria e Neonatologia (CEFAPP/JP). Docente do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

mariaanita009@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os incidentes ocorridos em Instituições de Ensino são lamentavelmente recorrentes, dado o tempo substancial que as crianças e adolescentes ali passam. Neste contexto, é da responsabilidade dos funcionários e educadores estarem devidamente treinados para prestar os primeiros socorros. Na fase pré-escolar, as crianças são particularmente propensas a acidentes, o que justifica a importância do ensino de técnicas de primeiros socorros para amenizar os efeitos adversos desses incidentes nas escolas. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios da capacitação de profissionais da educação infantil em primeiros socorros. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura do tipo descritiva, realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “primeiros socorros”, “ensino infantil” e “saúde da criança”; combinadas por meio do operador booleano AND, com recorte temporal entre os anos de 2018 a 2023, em português e inglês. A amostra foi de 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O papel dos educadores infantis vai além do ensino acadêmico, abrangendo, também, a responsabilidade de garantir o bem-estar físico e emocional dos pequenos. Considerando que escolas são propensas a acidentes, desde a cortes e arranhões até situações mais sérias, a formação em primeiros socorros torna-se um instrumento fundamental. Ao estar devidamente treinado, os educadores não apenas atuam como um educador, mas também como um guardião da saúde infantil, proporcionando tranquilidade aos pais e responsáveis, que confiam a segurança de seus filhos ao ambiente escolar. Em situações de emergência, a capacitação em primeiros socorros se revela como uma habilidade essencial, permitindo uma resposta rápida e eficaz diante de incidentes que possam comprometer a saúde e a segurança das crianças, resultando em respostas mais rápidas em situações de emergência, -que, com crianças e adolescentes é indispensável- com um impacto positivo na sobrevivência e na reabilitação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ação imediata de primeiros socorros em escolas, destinada a estabilizar o estado da vítima até à chegada dos profissionais de saúde, é essencial para um bom resultado. É fundamental, ainda, que haja integração completa do ensino dos primeiros socorros nas escolas, garantindo que toda a comunidade escolar esteja preparada para atuar com eficiência em momentos críticos, promovendo assim um ambiente mais seguro. Dessa forma, investir na educação em primeiros socorros não apenas protege a integridade física das crianças, mas também consolida a importância do papel dos educadores como guardiões do bem-estar infantil.

Palavras-chave: primeiros socorros; ensino infantil; saúde da criança.

AMBIENTE ALIMENTAR PRÓXIMO ÀS ESCOLAS E SUA INFLUÊNCIA NO ESTADO NUTRICIONAL

Marcos Garcia Costa Morais¹

Graduado em Nutrição, Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba¹

nutrimarcosgarcia@gmail.com

Introdução: Uma alimentação adequada na infância contribui para o crescimento e desenvolvimento infantil e, mais tarde, a formação de hábitos alimentares saudáveis. Assim, os debates mais recentes levam em consideração o ambiente alimentar, que pode ser definido a partir dos contextos físico, econômico, político e cultural que engloba o local onde o indivíduo está inserido, cujas particularidades de acesso aos alimentos e seus fatores determinantes (disponibilidade, qualidade e preço) norteiam suas escolhas alimentares e o seu estado nutricional. No território escolar, a presença de estabelecimentos de venda que comercializam alimentos de baixo custo e de alta densidade energética pode influenciar o estado nutricional das crianças e dos adolescentes e ser um fator associado ao ganho de peso. **Objetivo:** Avaliar o ambiente alimentar no entorno das escolas públicas e privadas e sua relação com o estado nutricional dos escolares. **Metodologia:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa com abordagem qualitativa, onde realizou um levantamento por artigos científicos nas plataformas virtuais do Periódicos Capes, SciELO e LILACS, obtendo um total de 12 resultados, do qual 7 foram selecionados para a análise, o critério para a escolha desses foram artigos em português e inglês, entre os anos de 2013 a 2023 e a definição de estratégia de busca considerou as seguintes expressões: "Ambiente alimentar", "Pântano Alimentar", "Deserto Alimentar", "Entorno das escolas" e "Estado Nutricional". **Resultados e Discussão:** Estudos têm demonstrado que escolares, seja de instituição pública ou privada, estão expostos a ambientes que comercializam alimentos ultraprocessados sendo observados vários comércios existentes, com predominância de mercados/mercearias, ambulantes, lanchonetes, padarias e de restaurantes, o impacta a saúde, mostrando uma relação entre o ambiente alimentar das escolas com sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. Alguns estudos verificaram associação direta entre aglomeração de restaurantes *fast-food* no entorno de escolas e excesso de peso em crianças e adolescentes, e encontrou associação com taxas de obesidade em alunos da educação infantil ao ensino fundamental. Nesse sentido, a proximidade das escolas a estabelecimentos de venda de alimentos pode ser um fator agravante para a obesidade. **Conclusão:** Diante disso, o ambiente alimentar entorno da escola pode influenciar o hábito alimentar e o estado nutricional das crianças devido à proximidade e à disponibilidade dos estabelecimentos de venda de alimentos, em especial aqueles que comercializam alimentos ultraprocessados.

Palavras-chave: alimentação; sobrepeso; obesidade.

USO DO MANTENEDOR DE ESPAÇO NA PREVENÇÃO DOS EFEITOS DA PERDA PRECOCE DOS DENTES DECÍDUOS

Letícia Maria Dantas Váz de Sá¹; Mayrla Milene de Jesus¹; Ednaldo Victor SILVA¹, Lucas Lemos Dupont¹, Brunela Machado Lima²

Graduandos em odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)¹;
Orientadora/Docente do curso de Odontologia da (ASCES-UNITA)²

2018201182@app.asc.es.edu.br

Introdução: Mesmo com a odontologia preventiva trazendo excelentes resultados, ainda acontecem casos de perda precoce de dentes decíduos, por diversos fatores, como síndromes, traumas e cárie dental. Consequentemente, pode levar a alteração no espaço destinado aos dentes permanentes causando impacto ou desvio durante o movimento de erupção. Quando observado a tempo, a conduta clínica indicada é a colocação do mantenedor de espaço, para combater esses efeitos indesejados. É importante que na avaliação, seja observado além do exame clínico, o estágio de Nolla do permanente sucessor por meio de radiografia e condição bucal da criança, para indicar o dispositivo mais adequado. Os mantenedores têm como funcionalidade manter os dentes adjacentes nas suas posições sem causar-lhes danos e aos tecidos circunjacentes, nem impedir o processo de crescimento e o desenvolvimento das arcadas dentárias. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo apresentar um relato de caso que salienta a importância e eficácia do uso de mantenedor de espaço na odontopediatria. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso realizado na clínica Odontopediátrica I do Centro Universitário ASCES-UNITA em 2023.1. Foram realizadas consultas nas bases da SciELO, PubMed, Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), através de uma busca avançada, com os operadores booleanos AND e OR. E o operador NOT para afunilar as referências que não seriam relevantes na pesquisa. Foram filtrados os artigos nos idiomas de espanhol, inglês e português, dos últimos 10 anos. Não sendo necessário o parecer do comitê de ética por se tratar de um relato de caso sem exposição do paciente conforme edital do presente congresso. **Resultado e discussão:** Paciente gênero feminino, de 6 anos, com perda precoce dos elementos 54, 55, 64 e 65. Dessa forma, optou-se por inserir o Aparelho Mantenedor de Espaço Colado (AMEC) nos elementos 16 e 53 e também entre o 26 e 63. Foram realizados exames clínicos e radiográficos para planejamento, inicialmente foi feita a moldagem da paciente para obtenção do modelo de estudo, confecção do mantenedor com fio 0,7 mm, alicate ortodôntico 139 e alicate de corte, em seguida foi realizada a inserção do mantenedor na paciente com resina A2. **Conclusão:** O uso dos mantenedores de espaço, tem mostrado um resultado positivo atingindo os objetivos esperados, evitando apinhamento e más oclusões, mesmo em crianças não cooperativas, sendo este, de fácil confecção, instalação e higienização.

Palavras-chave: mantenedor de espaço; odontopediatria; perda de dente.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO FATOR DE ESTIMULAÇÃO À NEUROPLASTICIDADE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Pedro Uchoa Costa Cunha¹; Sandra Fernandes Pereira de Mélo²

1 Graduando do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM, Cabedelo, PB, Brasil; Docente no curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, FCM, Cabedelo, PB, Brasil.

pedrouchoa2020@gmail.com

Introdução: No cenário complexo do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a busca por abordagens terapêuticas eficazes é constante. Dentre os elementos que compõem o mosaico do tratamento, a atenção direcionada à neuroplasticidade emerge como um pilar crucial. A neuroplasticidade, a capacidade do cérebro de reorganizar-se e formar novas conexões neurais em resposta a estímulos, representa uma chave promissora para desvendar caminhos terapêuticos que visam o aprimoramento do desenvolvimento neurológico. Nesse contexto, o exercício físico se destaca como um candidato intrigante. A relação entre atividade física e neuroplasticidade sugere que o movimento não é apenas benéfico para a saúde física, mas desempenha um papel vital na moldagem da estrutura cerebral e na formação de circuitos neuronais. Assim, ao promover um cérebro mais adaptativo, amplifica significativamente a aprendizagem, a interação social e a autonomia em crianças com TEA. **Objetivo:** Realizar uma análise das evidências disponíveis sobre o impacto do exercício físico na neuroplasticidade de crianças com TEA. **Método:** Revisão narrativa de literatura científica utilizando os descritores "autismo", "crianças" e "neuroplasticidade" nas bases de dados Pubmed e Scopus. Inicialmente, foram identificados 19 artigos. No processo de seleção, foram incluídos ensaios clínicos e estudos observacionais que avaliaram os efeitos do exercício físico em crianças com TEA, com foco em desfechos relacionados à neuroplasticidade, publicados no período de 2017 a 2023. Foram excluídos artigos sem relevância ao tema, resultando na seleção de 9 trabalhos considerados mais pertinentes. **Resultado e Discussão:** Os estudos consistentemente destacam o papel significativo do exercício físico na promoção da neuroplasticidade em crianças com TEA. Uma meta-análise de ensaios clínicos controlados revelou um aumento médio de 20% na conectividade neuronal após a implementação de programas estruturados de exercícios físicos adaptados. Simultaneamente, a plasticidade sináptica foi notavelmente estimulada, evidenciada por um incremento médio de 25% na expressão de proteínas relacionadas à formação de sinapses em estudos bioquímicos. Essa conjunção entre conectividade neuronal aprimorada e plasticidade sináptica estimulada sugere que o exercício físico desencadeia uma remodelagem neurobiológica significativa, proporcionando um terreno propício para um desenvolvimento mais adaptativo, contribuindo para avanços significativos nas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. **Conclusão:** Portanto, a implementação de programas personalizados e supervisionados de exercícios físicos mostrou-se eficaz na melhoria da conectividade neuronal e da plasticidade sináptica, indicando que o movimento regular pode ser uma ferramenta valiosa no contexto terapêutico para promover um desenvolvimento neurológico mais adaptativo em crianças com TEA.

Palavras-chave: autismo; crianças; neuroplasticidade.

O USO DO ELÁSTICO SEPARADOR PARA O DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CÁRIES INTERPROXIMAIS EM ODONTOPEDIATRIA: RELATO DE CASO.

Mayrla Milene de Jesus¹; Letícia Maria Dantas Váz de Sá¹; Brunela Machado Lima²

Graduandas em odontologia no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)¹;
Orientadora/Docente do curso de Odontologia da (ASCES-UNITA)²

2019202643@app.asc.es.edu.br

Introdução: A odontologia tem progredido significativamente na conscientização da importância do diagnóstico precoce das doenças. No entanto, ainda há desafios significativos no diagnóstico das cáries em regiões interproximais, especialmente nos dentes posteriores devido à dificuldade de acesso e à complicação na higienização dessas regiões. A separação temporária dos dentes com uso do elástico separador ao associado exame clínico e radiográfico, promove uma visão direta das superfícies gerando informações sobre os estágios das lesões e fornece visibilidade durante o tratamento. O procedimento possibilita através do baixo custo, uma técnica não invasiva, reversível e com diagnóstico preciso de lesões interproximais, tornando-se um importante técnica complementar e combinada na rotina dos cirurgiões dentistas. **Objetivo:** O estudo pretende apresentar um relato de caso destacando a importância no uso do elástico separador para diagnóstico e tratamento das lesões cáries em odontopediatria. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso conduzido na clínica odontológica da Faculdade Ascés-Unita. Foram selecionados artigos nos idiomas espanhol, inglês e português. Não foi necessário o parecer do comitê de ética, pois se tratou de um relato de caso que não expôs informações identificáveis do paciente. Utilizou-se o operador booleano AND, e OR, consultando as bases de dados SciELO, PubMed e a Biblioteca virtual em saúde. **Resultados e Discussão:** Paciente do sexo masculino, 9 anos de idade, compareceu a clínica odontopediátrica II com queixa principal “cárie”, foi realizada anamnese e ao examinar constatou-se uma cárie na região oclusal do elemento 75, foi realizada a radiografia interproximal que constatou a lesão cáries, porém, observou-se também uma cárie oculta interproximal no elemento 65, devido à proximidade com o elemento 64 e baixa visualização da região, foi optado em inserir um elástico separador para ampliar o espaço entre os elementos, e em 15 dias foi removido, em seguida sob visualização ampliada foi realizada a restauração de forma direta com precisão e assim desgastando menos estrutura dentária. **Conclusão:** Dessa forma, o uso do elástico separador nas regiões dentárias interproximais contribui de maneira direta e de baixo custo para a qualificação dos diagnósticos precoces, ao identificar lesões cáries incipientes possibilitam intervenções ágeis e eficazes, promovendo tratamentos mais precisos com maior visibilidade, preservando significativamente a saúde bucal dos pacientes.

Palavras-chave: elástico separador; cárie; odontopediatria.

INFLUÊNCIA DO USO DE TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

Maria Eduarda Melo Veiga¹; Stephanie Beatriz dos Santos Hora¹; Letycia Chaves Garcia¹; Estefane Souza Silva¹; Janyesla Alves de Andrade Lima¹; Fernanda Costa Martins Gallotti²; Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães³

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE¹, Doutora em Ciências da Saúde e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE², Mestre em Enfermagem e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE³

mariaeduardamv99@gmail.com

Introdução: O progresso tecnológico e a facilidade de acesso nas últimas décadas têm exercido influência significativa nas mudanças comportamentais em crianças. Observa-se que a utilização constante e acelerada da tecnologia por meio de dispositivos eletrônicos tem impactado negativamente o desenvolvimento social, intelectual e emocional. Isso se reflete em problemas no aprendizado escolar, irritabilidade, distúrbios no sono, aumento da obesidade devido ao sedentarismo e uma diminuição do interesse em atividades que demandam contato pessoal, promovendo um individualismo precoce e evidente. **Objetivo:** Analisar a influência do uso das tecnologias no desenvolvimento e na saúde mental das crianças. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, realizado através da coleta nas bases de dados Scielo e PubMed, empregando como critérios de busca as seguintes palavras-chaves: “criança” AND “desenvolvimento infantil” AND “tecnologias”, delimitando o período de 2019 a 2023, Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2019 a 2023, com texto completo disponível em português. Foram excluídos trabalhos de teses, dissertações e/ou que não abordassem a temática. **Resultados e Discussão:** O uso excessivo de dispositivos eletrônicos por crianças está associado a desafios significativos, como ansiedade, agressividade e a substituição progressiva de atividades lúdicas tradicionais. Além disso, o avanço tecnológico compromete o desenvolvimento de experiências sensoriais essenciais para a interação da criança com o mundo real. Sendo notório uma tendência de substituição gradual das atividades lúdicas tradicionais pelo uso de dispositivos eletrônicos, o que pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades interpessoais, afetivas e de disciplina, além de ser um contribuinte para o déficit de atenção. O acesso precoce e irrestrito a dispositivos eletrônicos tem o potencial de tornar obsoletos os brinquedos tradicionais, o que levanta questões sobre o desenvolvimento infantil. **Conclusão:** É evidente a necessidade de um equilíbrio saudável entre o uso da tecnologia e as atividades do mundo real. A supervisão ativa por parte dos pais e responsáveis é crucial para prevenir o uso inadequado da tecnologia e seu potencial impacto negativo na saúde mental das crianças. É essencial encorajar as crianças a explorar atividades fora das telas, promovendo o desenvolvimento físico, mental e social. A comunicação aberta entre pais e filhos desempenha um papel vital na promoção do uso responsável da tecnologia e na construção da saúde mental infantil. Portanto, pais e profissionais de saúde devem colaborar para ensinar às crianças a utilizar a tecnologia de maneira equilibrada e benéfica, assegurando seu desenvolvimento pleno em um mundo cada vez mais digital.

Palavras-chave: criança; desenvolvimento infantil; tecnologias.

A IMPORTANTE ATUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PRESTADA NAS COLETAS DE EXAMES LABORATORIAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

David de Araújo Jessé¹; Aline Oliveira Gama²

davidaraujoj2019@gmail.com

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes – UNIFG¹; Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE²

Introdução: A assistência em enfermagem prestada nas coletas de exames laboratoriais em pacientes pediátricos, desempenha um papel crucial para a obtenção de resultados precisos, para que os pacientes se sintam confortáveis e seguros durante o procedimento e que todos os protocolos de qualidade referente aos resultados dos exames laboratoriais sejam seguidos. **Objetivo:** Assegurar a qualidade dos resultados, promover o conforto e a segurança do paciente, ofertar um atendimento humanizado, visando aproximar os familiares do paciente, evitar erros de identificação, prevenir complicações, cumprir regulamentações e padrões, identificação correta. **Metodologia:** trata-se de um estudo integrativo de literatura; onde foram usadas as seguintes bases de dados: E-BOOK, ACADEMIA.EDU, a metodologia aplicada surgiu de leituras em textos científicos na literatura da área, que visa envolver autores que discutem a temática em questão, os critérios de inclusão foram definidos através de discussões e interpretações dos estudos encontrados, para a elaboração deste estudo e produção do resumo. **Resultados e Discussões:** Compreende-se o papel dos profissionais de enfermagem na preparação do paciente pediátrico para a coleta de amostras de sangue, urina, saliva, tecido ou outros materiais biológicos que serão analisados em um laboratório clínico. Os padrões de biossegurança e ética aplicada na função designada, de forma que os protocolos sejam seguidos de acordo com a RDC No302/2005 da ANVISA. Constou-se que a equipe de enfermagem se faz presente desde o planejamento e supervisão da assistência do paciente até as avaliações, cuidados e serviços. Isso inclui a assistência adequada durante os exames laboratoriais, que desempenham um papel importante no acompanhamento e prevenção de doenças. A falha técnica do profissional acerca desse campo pode comprometer o resultado final do exame. **Conclusão:** O estudo demonstrou o quão importante é a capacitação do profissional de enfermagem na assistência prestada nas coletas de exames laboratoriais em pacientes pediátricos, para que os mesmos prestem um serviço de excelência, qualidade e humano, pois a menor falha existente, irá alterar totalmente o diagnóstico do cliente, acarretando riscos a vida e/ou a saúde do paciente. Desde a coleta de dados, a identificação das amostras, verificação do exame solicitado ao preparo do paciente, análise e liberação do resultado, tudo deve ser realizado com cautela.

Palavras-chave: segurança; humanizado; paciente.

AValiação DA EFICÁCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL E O PROGRESSO CLÍNICO DE PREMATUROS EM UTI NEONATAL

Stephanie Beatriz dos Santos Hora¹; Maria Eduarda Melo Veiga¹; Eduardo Kelvin Barbosa Lírio¹, Maria Laura Cruz Vieira Oliveira¹, Fernanda Costa Martins Gallotti²; Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães³

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE¹, Doutora em Ciências da Saúde e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE², Mestre em Enfermagem e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE³

steeh.santtos3017@gmail.com

Introdução: Durante cada ano, cerca de 30 milhões de crianças nascem prematuramente por todo o mundo. Define-se como prematuro ou recém-nascido pré-termo, a criança que tem como características principais a idade gestacional abaixo de 37 semanas, pesando menos que 2.500 gramas no momento do nascimento. Assim, apresentando um alto risco para o déficit nutricional e de desenvolvimento quando comparados aos bebês nascidos a termo. **Objetivo:** Avaliar a qualidade das práticas relacionadas à terapia nutricional e as evoluções clínicas dos recém-nascidos pré-termos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTINs). **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, realizado através da busca de artigos nas seguintes bases de dados: Scielo, Science Direct e PubMed, utilizando os descritores “terapia nutricional” AND “neonatal” AND “prematuro” AND “UTI”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2019 a 2023, com texto completo disponível em português. Foram excluídos trabalhos de teses, dissertações e/ou que não abordassem a temática. **Resultados e Discussão:** Os artigos selecionados trazem informações importantes para avaliação da qualidade da terapia nutricional de prematuros internados em UTI neonatal. Enfatizaram a importância de uma abordagem individualizada, incluindo a seleção adequada de fórmulas nutricionais, a monitorização contínua do estado nutricional e a intervenção nutricional atempada. Além disso, o estudo analisou diferentes estratégias de alimentação, como fornecimento de leite materno, fórmula infantil e suplementos nutricionais. **Conclusão:** Os prematuros enfrentam um elevado risco de deficiências nutricionais e atrasos no desenvolvimento quando comparados com aqueles que nascem a termo. Nos estágios finais da gestação, o feto acumula nutrientes essenciais, principalmente no terceiro trimestre. Os prematuros, nascendo antes desse momento, são privados de adquirir esses nutrientes e continuar o desenvolvimento de seus sistemas orgânicos. Portanto, conclui-se que a qualidade da terapia nutricional desempenha um importante papel na evolução clínica dos recém-nascidos pré-termo em UTI neonatal. As estratégias de nutrição bem planejadas e implementadas têm a capacidade de melhorar significativamente os resultados de saúde desses pacientes vulneráveis. Desse modo, a pesquisa sobre tal assunto é necessária para aprimorar ainda mais as diretrizes e práticas clínicas relacionadas à terapia nutricional em neonatos pré-termo.

Palavras-chave: terapia nutricional; prematuro; UTI.

ADIPOSIDADE CORPORAL POR DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA NA PREDIÇÃO DE RISCO CARDIOMETABÓLICO

Ricardo Costa Silva^{1,3}; Adryanny Coelho dos Santos^{1,3}; Maria Shelda de Oliveira Neres^{1,3}; Gilmará Péres Rodrigues^{2,3}

Graduando em nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)¹, Professora Adjunta do Departamento de Nutrição da UFPI², Pesquisador do NUTRIGENON *research group* – UFPI³

ricardocosta11@ufpi.edu.br

Introdução: O excesso de adiposidade corporal constitui importante fator de risco para o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares, principal causa de morte no mundo. Os indicadores antropométricos, como índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), razão cintura-estatura (RCE), razão cintura-quadril (RCQ) e índice de conicidade (IC) são parâmetros de rastreamento práticos e de baixo custo que apresentam potencial preditivo de risco cardiovascular. Apesar do IMC ser a principal medida de classificação do estado nutricional, ao considerar as demais variáveis antropométricas é possível estimar a distribuição da gordura corporal e seu impacto no risco cardiometabólico. **Objetivo:** Avaliar a adiposidade corporal por diferentes indicadores antropométricos em pacientes submetidos à cirurgia em um hospital de referência na capital do Piauí. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, envolvendo 96 pacientes, de ambos os sexos, admitidos para cirurgia eletiva em Hospital Universitário de Teresina-PI. Na admissão hospitalar, os pacientes foram caracterizados quanto ao sexo e idade, aferindo-se peso (kg), altura (m), CC (cm) e circunferência do quadril (cm), conforme protocolos vigentes. Os dados obtidos foram utilizados para cálculo do IMC, IC, RCE e RCQ. A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS®, versão 22.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (CAAE nº. 65486722.9.0000.5214). **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram média de idade de 49,8±13,7 anos para indivíduos de ambos os sexos e predominância de mulheres (90,6%, n=87) no grupo avaliado. A média do IMC foi de 26,9±4,9 kg/m², corroborando a frequência elevada de sobrepeso/obesidade entre homens (44%, n=4) e mulheres (68%, n=59). O valor médio da CC foi de 85,7±9,4 cm e 85,6±11,7 cm, respectivamente, para homens e mulheres, sendo encontrado risco cardiometabólico aumentado em 67,7% (n=65) dos pacientes. O valor médio encontrado para o IC foi de 1,50±2,13, sugerindo aumento no risco cardiometabólico em indivíduos de ambos os sexos. Pela distribuição percentual dos participantes, encontrou-se que 65,6% (n=63) do total apresentou IC acima dos valores de referência. Os valores médios de RCE e RCQ foram, respectivamente, de 0,56±0,08 e 0,91±13,5, indicando risco cardiometabólico aumentado nos pacientes de ambos os sexos. **Conclusão:** Neste estudo, conclui-se que os pacientes cirúrgicos, de ambos os sexos, apresentaram elevado risco cardiometabólico, confirmado pelos diferentes indicadores antropométricos avaliados.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; circunferência da cintura; antropometria.

LUDOTERAPIA: O BRINCAR INTENCIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Jamilla Marques de Araujo Martins¹; Giovanna Araujo Souza¹; Priscilla Letícia Sales Pereira¹; Sarah Marinho Pereira Paiva¹; Raquel dos Santos Vieira²; Patrícia Mayara Sales Pereira³;

Graduanda em Medicina pela Afya Faculdade Ciências Médicas, João Pessoa – PB¹; Graduanda em Medicina pela FAMENE, João Pessoa – PB²; Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB³;

jamilla.marques.araujo@gmail.com

Introdução: O autismo tem como uma de suas características a pela presença de desvios nas relações interpessoais, linguagem e comunicação. O brincar denota a infância e contribui de maneira significativa para o desenvolvimento infantil. Ao brincar, a criança abre as portas das prisões do tempo e do espaço através da imaginação, muitas vezes indo além dos comportamentos esperados para sua idade. Ela aprende não apenas a desenvolver o lúdico como aprende regras, desempenha papéis sociais, desenvolve a atenção voluntária, a memória, a criatividade e até mesmo a alteridade. No entanto, a visão apresentada sobre as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de que a capacidade para brincar encontra-se bastante prejudicada. Dessa forma, a ludoterapia, assim como diversas outras terapias se apresenta como um processo facilitador as demais terapias necessárias para o bom desenvolvimento da criança, especialmente de crianças autistas. **Objetivo:** Identificar na literatura artigos publicados com foco de investigação do processo da ludoterapia especificamente relacionado à crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter integrativo onde foram analisados artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medical (PubMed) e Google Acadêmico Scholar, com utilização dos descritores “Transtorno do Espectro Autista” AND “Ludoterapia” AND “Brincar” de língua portuguesa, inglesa, publicado nos últimos 10 anos, foram encontrados 69 artigos. Após utilização de filtros como: “5 anos” e “free full text” foi reduzido para 6 artigos e após leitura, repetição e fuga ao tema, foram selecionados 4 estudos para análise. **Considerações Finais:** Visto que a experiência do brincar perpassa o campo biopsicossocial, faz-se necessário pensar como esse processo atravessa as crianças com TEA diante das peculiaridades de se relacionar com o outro e com o mundo. Entende-se que o estímulo das experiências proporcionadas pelo brincar promove um enriquecimento de estruturas psicológicas, levando à construção de sujeitos cada vez mais autônomos. Tal capacidade não deve ser limitada quando se fala de crianças com TEA, que, por meio de intervenção, mediação e estímulos adequados, possuem condições de se desenvolver brincando como as demais crianças típicas.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; ludoterapia; brincar.

IMPLICAÇÕES NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda Freitas Mendonça Firmino¹; Ana Luiza Silveira Alencar¹; Ana Júlia Moreira Santos¹; Hellen Caroline Rui Arata¹; Talita Braga²

Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente do curso da Universidade Evangélica de Goiás²

amandafreitasm27@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Down é um dos transtornos globais do desenvolvimento mais comuns, que impõe muitos desafios para a criança e seus familiares. Quando há um diagnóstico de SD, os estímulos devem iniciar o quanto antes para evitar maiores prejuízos na qualidade de vida do indivíduo, uma vez que a deficiência intelectual é uma das características mais presentes na SD. Assim, a Educação Infantil (EI) como primeiro contato da criança com o ambiente escolar, deve ser acolhedor, planejado e qualificado para receber e atender todas as crianças, bem como as com SD. No entanto, existem grandes desafios no sistema educacional brasileiro, no que se trata da educação escolar de crianças com Síndrome de Down. **Objetivo:** Descrever as dificuldades para inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down na Educação Infantil. **Metodologia:** Para o desenvolvimento da revisão integrativa de literatura, fez-se uma pesquisa no mês de agosto do ano de 2023, utilizando-se os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “Síndrome de Down”, “criança” e “educação infantil”. As fontes de busca foram SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. Foram utilizados 3 artigos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2020 e 2023. **Resultados e Discussões:** Os resultados demonstram que existe uma falta de verbas públicas suficientes para investir nas estruturas físicas e na formação dos profissionais para melhor atender crianças portadoras de Síndrome de Down. Os profissionais que atuam na educação escolar precisam de capacitação para receber alunos com necessidades educacionais especiais, a fim de oferecer condições de melhorias nos métodos de ensino e nos processos de aprendizagem. Outro fator a se chamar atenção é que esses alunos estão sendo muitas vezes inseridos nas salas de aula e não incluídos. Logo, é necessário compreender o fenômeno da inclusão escolar, especialmente na Educação Infantil, no que diz respeito aos desafios para que essa inclusão seja efetivamente de qualidade. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que a participação do educador é fundamental para o sucesso da inclusão da criança na escola. Todavia, a escola deve estar aberta a oferecer condições para receber e atender esse público, oferecendo apoio educacional especializado adequado para todos os alunos. Desse modo, as crianças com Síndrome de Down poderão desenvolver as suas habilidades sociais e criem uma sensação de identidade pessoal e auto respeito.

Palavras-chave: Síndrome de Down; criança; educação infantil.

IMPACTOS DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE PEDIATRIA

Letycia Chaves Garcia¹; Estefane Souza Silva¹; Eduardo Kelvin Barbosa Lírio¹; Maria Laura Cruz Vieira Oliveira¹; Maria Eduarda Melo Veiga¹; Stephanie Beatriz dos Santos Hora¹; Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães²

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes/Aracaju/SE¹; Mestre em Enfermagem e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes/Aracaju/SE²

gletyca38@gmail.com

Introdução: A simulação pode ser considerada como uma proposta de reprodução de cenários clínicos, que se assimilam a realidade a fim de desenvolver competências técnico-científicas dos profissionais e estudantes da saúde. Esta tem sido apontada pela literatura científica como metodologia ativa de ensino, à medida que os participantes se tornam protagonistas no processo ensino-aprendizagem. Assim, em decorrência da necessidade de uma educação mais qualificada e que desenvolva competências nos enfermeiros durante o processo de graduação, essa modalidade foi apontada como um projeto facilitador para o ensino e a prática de enfermagem pediátrica. **Objetivo:** Elucidar sobre os impactos da simulação realística no ensino de pediatria. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo. A busca bibliográfica ocorreu nas bases da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SciElo, utilizando os seguintes descritores: “simulação” e “pediatria” ligadas pelo operador booleano “AND”, delimitando o período de 2018 a 2023. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2021 a 2022, com texto completo disponível em português e foram excluídos todos que não abordassem a temática. **Resultados:** As simulações podem realizar um papel importante na melhoria do desempenho na área da pediatria, permitindo que profissionais de saúde, estudantes e residentes pratiquem cenários clínicos com crianças de uma forma segura e controlada. Outrossim, ajuda a desenvolver habilidades clínicas, aprimorar o gerenciamento de casos pediátricos e aumentar a confiança ao lidar com situações reais. Esta, por sua vez, tem um aspecto positivo, pois os estudantes que participam dessa metodologia obtiveram desenvolvimento de habilidades e técnicas humanizadas, como também, uma dimensão diagnóstica, terapêutica e ética em diferentes esferas do cuidado. Ainda, dentro dessa prática, existe o *debriefing*, etapa que o facilitador media um debate que aborda as potencialidades e fragilidades do estudante dentro do cenário simulado. Por conseguinte, faz com que os futuros profissionais da saúde percebam objetivamente sua evolução, melhorando sua conscientização sobre suas capacidades reais e adquirindo uma compreensão mais precisa de seu progresso. **Conclusão:** A simulação realística na pediatria desempenha um papel essencial no aprimoramento da competência e da segurança no atendimento infantil, ajudando a preparar profissionais de saúde para situações complexas e desafiadoras envolvendo crianças. Portanto o processo ensino-aprendizagem tem impactos na melhoria da competência clínica, redução de erros, treinamento de equipes, abordagem centrada na criança e na própria avaliação, fazendo com que o cuidado se torne cada vez mais especializado e qualificado.

Palavras-chave: ensino; pediatria; simulação realística.

MANEJO DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Estefane Souza Silva¹; Letycia Chaves Garcia¹; Eduardo Kelvin Barbosa Lírio¹; Maria Laura Cruz Vieira Oliveira¹; Janyesla Alves de Andrade Lima¹; Fernanda Costa Martins Gallotti²; Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães³

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes/Aracaju/SE¹; Doutora em Ciências da Saúde e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes/ Aracaju/SE²; Mestre em Enfermagem e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes/Aracaju/SE³

estefanes548@gmail.com

Introdução: A desnutrição é definida como a deficiência nutricional em decorrência da falta ou excesso de nutrientes. É uma condição multifatorial e pode estar atrelada ao grau de segurança alimentar e nutricional domiciliar, cuidados no nível familiar e comunitário, falta de conhecimento sobre a temática e fraco vínculo materno-infantil. De acordo com a ONU, mais de 149 milhões de crianças menores de cinco anos sofrem de desnutrição crônica no mundo, evidenciando a necessidade de atenção ao tema e a importância do diagnóstico precoce. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro no manejo da desnutrição infantil na Atenção Primária. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter qualitativo, abordando dados pertinentes ao tema, como: conceito, causas, fatores agravantes, cuidados de enfermagem e tratamento. Foram realizadas buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e SciElo, utilizando os descritores: desnutrição, atenção básica e enfermagem ligadas pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2022 a 2023, com texto completo disponível em português e foram excluídos todos que não abordassem a temática. **Resultados:** A Atenção Primária tem papel importante na redução e melhoria dos casos de desnutrição através do acompanhamento no pré-natal e puericultura. No pré-natal, é necessário o acompanhamento materno pela equipe de saúde da Família (eSF). O enfermeiro deve realizar consultas periódicas, conscientizar a população e reforçar a importância do pré-natal precoce, auxiliar na prevenção dos fatores de risco para prematuridade e baixo peso ao nascer, avaliar exames laboratoriais e de imagem, orientar a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e estabelecer vínculo equipe-gestante. A consulta de puericultura deve acontecer de forma regular e integral, com caráter educativo sobre os cuidados com a criança, higiene no preparo de alimentos, idade adequada para introdução alimentar complementar, com direito a rastreio clínico de alterações e realização do exame físico para avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança. Somado a isso, é importante que exista oferta de assistência nutricional às crianças menores de cinco anos assistidas pelas eSF, sendo o enfermeiro responsável por promover ações que visam prevenir, tratar e reabilitar. **Conclusões:** A desnutrição tem consequências no desenvolvimento e crescimento do ser humano a curto e longo prazo, como por exemplo, problemas no aprendizado e redução de produtividade. Mediante a isso, a conduta do enfermeiro no pré-natal e na puericultura possibilita a prevenção, o diagnóstico e a reabilitação da desnutrição na infância.

Palavras-chave: atenção primária; desnutrição; enfermagem.

PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E INSEGURANÇA ALIMENTAR ENTRE ESCOLARES

Marcos Garcia Costa Morais¹

Graduado em Nutrição, Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba¹

nutrimarcosgarcia@gmail.com

Introdução: A vivência da situação de insegurança alimentar consiste na violação do Direito Humano à Alimentação Adequada. No Brasil, 125,1 milhões de pessoas estão presenciando a insegurança alimentar, onde 33,1 estão na situação mais severa, em outras palavras, passando fome. Com isso, essa temática tão relevante entrou na agenda das políticas públicas a fim de combater a fome e promover o acesso aos alimentos. Dentro dessas estratégias, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem como objetivo contribuir para o crescimento, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis do seu público (escolares), com o desenvolvimento de ações que forneçam uma alimentação adequada e de forma saudável. **Objetivo:** Avaliar a influência do PNAE na promoção da segurança alimentar em famílias com crianças e adolescentes beneficiadas pelo programa. **Metodologia:** Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa com abordagem qualitativa, onde realizou um levantamento por artigos científicos nas plataformas virtuais do Periódicos Capes, SciELO e LILACS, obtendo um total de 8 resultados, do qual 6 foram selecionados para a análise, o critério para a escolha desses foram artigos em português e inglês, entre os anos de 2013 a 2023 e a definição de estratégia de busca considerou as seguintes expressões: "Alimentação Saudável", "Escolares", "PNAE", "Segurança Alimentar" e "Crianças". **Resultados e Discussão:** A insegurança alimentar é prevalente entre as famílias das crianças beneficiadas pelo o PNAE, sendo a refeição mais completa ou a única do dia. A maioria dos alunos relataram maior consumo da alimentação escolar, também relataram ausência da oferta da alimentação em alguns dias da semana, uma minoria de alunos costuma levar ou comprar alimentos. Esse resultado demonstra a vulnerabilidade social que essas crianças se encontram. Ao analisar o consumo alimentar, observou nos estudos uma associação positiva quanto ao consumo da alimentação escolar e o consumo de verduras/ legumes e frutas. **Conclusão:** Dessa forma, a necessidade de avaliações e monitoramentos constantes para identificação das irregularidades do PNAE, para não comprometer a SAN dos escolares na forma atual em que o Programa vem sendo executado, sendo importante ressaltar a importância do nutricionista na execução e na garantia do alcance dos seus objetivos.

Palavras-chave: alimentação; políticas públicas; segurança alimentar.

PERCEPÇÕES MATEERNAS FRENTE A INTERNAÇÃO DO FILHO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO NARRATIVA

Ingridy Emanuely Silva; Maria Eduarda de Paula Almeida; Samara Lourenço da Silva Duarte¹; Yzabella Batista Torres; Marisa Utzig Cossul²

Graduando em enfermagem pela Universidade do Distrito Federal¹, Mestrado em enfermagem pela Universidade de Brasília²

almduda@gmail.com

Introdução: O Período gestacional consiste em um ciclo da vida em que a mulher imagina e planeja uma série de momentos que irá viver junto ao seu filho. Durante a gestação a mãe lida com várias expectativas e quando a mãe se depara com o nascimento prematuro ou alguma adversidade que leve à hospitalização do filho em um ambiente rodeado de procedimentos, exames e medicações, surgem sentimentos negativos e a quebra da imagem do bebê ideal. Nesse momento é crucial o papel da enfermagem ao lado da mãe para ajudar a lidar com esses sentimentos e experiências. **Objetivo:** Identificar na literatura as experiências e percepções maternas durante a internação do filho na UTIN no Brasil. **Método:** Revisão narrativa de literatura, com busca realizada nas bases de dados SciELO, Lilacs e BDEnf. Sendo definidos critérios de inclusão: linguagem (português, inglês ou espanhol), ser acessíveis gratuitamente na íntegra, ano de publicação (janeiro de 2018 e janeiro de 2023), ter concordância com o tema de pesquisa e estar no contexto brasileiro. Critérios de exclusão: artigos que estivessem fora do período e com linguagem indeterminada, literatura cinzenta, artigos não disponíveis na íntegra gratuitamente e estudos que abordassem experiências de internação fora do contexto da UTIN brasileira ou com crianças com mais de 6 meses de idade. **Resultados:** Foram eleitos 10 artigos para inclusão no estudo os quais tratavam sobre o tema em questão. **Discussão:** O estudo nos mostra a realidade das mães, que se sentem incapazes de oferecer os cuidados primários, importantes para o desenvolvimento do recém-nascido e para a relação de apego. As experiências emocionais relatadas diante da hospitalização de seus filhos, mostrou-se com complicações no vínculo mãe-filho. A importância da assistência da enfermagem durante a internação foi enfatizada, incluindo orientação sobre procedimentos e a criação de um ambiente acolhedor e cuidado especializado da equipe ao binômio mãe-filho. **Conclusão:** A internação do bebê na UTIN desperta na mãe sentimentos de impotência, tristeza, insegurança e medo. Sendo vistos que esses sentimentos durante essa nova experiência têm grande impacto tanto no cuidado quanto na adaptação do momento vivido. Assim, cabe à equipe de enfermagem acolher, ter empatia e incluir a mãe nos cuidados com o bebê, minimizando as dificuldades e favorecendo o vínculo.

Palavras-chave: enfermagem; unidade de terapia intensiva neonatal; maternidade.

SELO DE INCOMPATIBILIDADE EM PORTADORES DA SÍNDROME DE EDWARDS

Gustavo de Abreu Fabrini Cunha¹, Isabella Ribeiro Gomes¹, Ana Luísa Dias Moura¹, Natália Lopes Castilho²

Graduando em medicina pelo Centro Universitário FipMoc¹, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)²

gustavofabrini@outlook.com

Introdução: A síndrome de Edwards é uma doença genética causada pela trissomia do cromossomo 18-T18, que pode se expressar como completa, mosaicismo e translocação. Geneticamente, a síndrome de Edwards é considerada um erro inato do metabolismo de formação dos gametas, afetando a diferenciação de pares de cromossomos autossomos. Trata-se de uma síndrome com elevada mortalidade intra-útero, em que pese a taxa de 5% de nativos, o que ocasionou a classificação de aberração cromossômica incompatível com a vida. O “selo de incompatibilidade” exprime famílias assustadas e adoecidas por frustração, impotência e solidão. A Associação Síndrome do amor- ASDA, criada com o objetivo de unir mães e famílias “atípicas” é composta por 1753 famílias com crianças portadoras da T18 que buscam sensibilização e acolhimento da sociedade. **Objetivo:** Analisar o papel prognóstico negativo da caracterização da Síndrome de Edwards enquanto incompatível com a vida e a criação da ASDA como atenuante dos impactos causados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo baseado em uma revisão de literatura narrativa, de caráter qualitativo. As informações foram obtidas do livro “Todos os amores são perfeitos”, que possui relatos de 40 famílias e 11 profissionais da saúde envolvidos na causa da T18 e artigos que abordam o assunto. **Resultados e Discussão:** O livro “Todos os Amores são Perfeitos” sintetiza as principais características e objetivos da ASDA, relatando as dificuldades enfrentadas pelas famílias de crianças com T18 e os conflitos nos vínculos medicina-família. A medicina atua a partir de protocolos e pesquisas consolidados que confirmam a incompatibilidade à vida da T18, enquanto famílias lutam para que crianças não sejam consideradas “erros genéticos” e tenham todo suporte e aparato necessário para manutenção da qualidade de vida. A ASDA atua reduzindo índices de depressão de familiares, separação parental e principalmente, abandono e abortamento de crianças portadoras da síndrome. **Conclusão:** A taxa de nativos e a expectativa de vida em pacientes com síndrome de Edwards tem aumentado com o avanço da medicina e da ciência, portanto, o termo “incompatibilidade à vida”, carregado de estigmas, conceitos pré-estabelecidos e sobretudo, carga emocional negativa para a família é o principal fator de prognóstico negativo. A causa “síndrome do amor” difunde a idéia de que o amor é uma síndrome, uma vez que sintetiza um conjunto de sinais e sintomas dedicados ao cuidado e à dignidade.

Palavras-chave: síndrome de edwards; incompatível; dignidade;

A INSERÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Andressa Lima Sena Rosa¹; Jenie Lana Evangelista de Sousa Luz¹; Jéssica Beatriz da Silva Loiola¹; Luma Sérvulo de Carvalho¹; Michelly Bruna Soares de Moura¹; Zilmar Wanderson Saraiva Torres²

Graduanda em medicina pela Universidade Estadual do Piauí¹, Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial - FACID | Wyden²

andressalimasena@hotmail.com

Introdução: Como uma alteração do neurodesenvolvimento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta cerca de 1 a cada 36 crianças, segundo o órgão americano Centers for Disease Control and Prevention. Nesse sentido, empecilhos no ambiente escolar são recorrentes, em função do reforço de estigmas e fomento de profissionais com baixa competência técnica, diante da demanda crescente de apoio. Ademais, são comuns padrões comportamentais que dificultam a interação nas escolas, desencadeando episódios de bullying e estresse psicossocial à criança autista. **Objetivo:** Compreender as dificuldades enfrentadas por crianças autistas nas escolas e, assim, acentuar o valor do desenvolvimento de mecanismos inclusivos nesse ambiente. **Metodologia:** Selecionou-se e analisou-se artigos científicos publicados entre o período de 2019 até 2023 nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram utilizadas as palavras-chave: “transtorno do espectro autista”, “autismo”, “ambiente escolar”. Logo, fez-se um estudo descritivo, observacional, exploratório e retrospectivo acerca do tema: “A inserção do Transtorno do Espectro Autista no Ambiente Escolar” com a exclusão de artigos irrelevantes ao estudo ou indisponíveis. **Resultados e Discussão:** É imprescindível ressaltar a importância do mediador escolar como considerável membro da equipe pedagógica, visto que tal profissional será um agente de inclusão da criança com TEA no ambiente escolar, auxiliando o aluno nas interações sociais, na aceitação da flexibilização de atividades, nas situações de comunicação e na tolerância a mudanças, de modo a ser um impulsionador e nunca um superprotetor do aluno, o que provocará significativo impacto no processo de ensino-aprendizagem em uma visão holística. Observa-se no atual cenário brasileiro dificuldades semelhantes em relação à inclusão das crianças autistas nas escolas da rede tanto pública quanto privada. Em muitos casos o problema é fruto da deficiente formação dos professores em relação à educação inclusiva e da falta de educação continuada desses educadores, ademais pode haver também impasses ao identificar a função de cada profissional da equipe pedagógica que atua com a criança com TEA, a qual é composta por professor regente, mediador e professor do AEE, distorcendo o papel de cada um e prejudicando a plena inclusão dos alunos com TEA. **Conclusão:** Assim, pontua-se a importância de conhecer o cotidiano das crianças com TEA nas escolas a fim de entender como desenvolvem-se suas relações interpessoais tanto com os outros alunos quanto com os profissionais e a partir disso, analisar e buscar solucionar as dificuldades existem que impedem a inserção plena dessas crianças no ambiente escolar.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; instituições acadêmicas; bullying.

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DA MULHER EM IDADE FÉRTIL PARA PREVENÇÃO DO TÉTANO NEONATAL

Michelly Bruna Soares de Moura¹; Andressa Lima Sena Rosa¹; Jenie Lana Evangelista de Sousa Luz¹; Jéssica Beatriz da Silva Loiola¹; Luma Sérvulo de Carvalho¹; Zilmar Wanderson Saraiva Torres²

Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Piauí¹, Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial - FACID | Wyden²

michellybrunamoura@hotmail.com

Introdução: O tétano neonatal é uma condição séria e potencialmente fatal que afeta recém-nascidos em todo o mundo, sendo uma infecção aguda não transmissível por contato, causada pela bactéria *Clostridium tetani*. A transmissão ocorre por meio da contaminação do coto umbilical, sendo que essa bactéria produz uma neurotoxina que resulta em dores intensas e espasmos musculares severos, afetando recém-nascidos nos primeiros 28 dias de vida. Por essa razão é de suma importância a ampliação da cobertura vacinal em mulheres em idade fértil, para aumento da imunidade do recém-nascido, e a adoção de medidas preventivas. **Objetivo:** O estudo tem como fito a conscientização e a fomentação da vacinação adequada para mulheres em idade fértil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional, exploratório e retrospectivo por meio da análise de 6 artigos nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, os quais apresentam a importância da vacinação em mulheres em idade fértil para prevenção do tétano em recém-nascidos. Filtrou-se artigos entre o período de 2015 a 2022 que possuíam descritores tais como “tétano neonatal”, “prevenção”, “mulher em idade fértil” com enfoque nos artigos que equiparam a proposta. **Resultado e Discussão:** A vacinação contra o tétano nas mulheres em idade fértil, quando realizada na maneira adequada, ou seja, com a aplicação das 3 doses e com intervalo mínimo de 30 dias, possui eficácia de quase 100% para o tétano neonatal, visto que os recém nascidos irão apresentar imunidade até os seus dois meses de vida, quando as mães são vacinadas, de modo correto, nos 5 anos anteriores à gestação. Dessa maneira, o Ministério da Saúde enfatiza a importância da vacinação em mulheres em idade fértil, ou seja, entre os 12 e 49 anos. Tal medida é imprescindível para prevenção do tétano neonatal. Em vista disso, é necessário o acompanhamento pela unidade básica de saúde desde o pré-natal, em que o esquema vacinal deve ser feito por meio do cartão de vacinação que comprove as três doses para as gestantes. Ademais, as campanhas de conscientização são importantes para o aumento da cobertura vacinal e para esclarecimentos quanto ao público alvo. **Conclusão:** Portanto, a vacinação de mulheres em idade fértil é importante para o aumento da imunidade dos recém-nascidos contra o *Clostridium tetani* e, conseqüentemente, é imprescindível para a prevenção do tétano neonatal. Desse modo, torna-se necessário a ampliação das campanhas de conscientização para a vacinação contra o tétano e o acompanhamento das gestantes.

Palavras-chave: prevenção; tétano neonatal; vacina.

SHANTALA COMO FOCO DE ENSINO PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Campos Amaral Siqueira¹; Amanda Rafaela Bento Manso Santos¹; Lívia Karla Silva de Queiroz¹; Laíza Rebeca Silva Abreu¹; Maria Aparecida Beserra²

Graduanda em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹; Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças²

mariaeduarda.siqueira@upe.br

Introdução: Nos primeiros anos do desenvolvimento do lactente o relacionamento parental (biológico ou adotivo) constitui o alicerce na criação de laços afetivos. Como forma de incentivar e reforçar o vínculo, a Shantala, massagem milenar oriunda da Índia, consiste na execução de movimentos repetitivos em diversas porções corporais com muita delicadeza e amor, de forma a proporcionar estímulos sensoriais e a comunicação entre o aplicador e o bebê. No entanto, no contexto da graduação, tal técnica é abordada de forma escassa, propiciando a desinformação dos futuros profissionais de enfermagem quanto a essa terapia complementar e seus benefícios para o bebê. **Objetivos:** Relatar a experiência sobre o ensino, por ligantes da Liga Acadêmica de enfermagem em saúde da criança, da Shantala para graduandos do curso de enfermagem. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM). No qual, ocorreu a ministração do curso de Shantala para estudantes da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG) realizado durante a Semana Universitária de Pernambuco. **Resultados:** O curso organizou-se em dois momentos distintos. No primeiro momento em que consistiu em um embarque teórico sobre a Shantala através da apresentação midiática, foi extremamente satisfatório, pois através da abordagem dos principais pontos como a conceituação, origem, materiais utilizados na Shantala, indicações, contraindicações e a realização da massagem em si, culminou para o entendimento amplo por parte dos estudantes, que não interagiram apenas como ouvintes mas como protagonista, contribuindo com experiências pessoais de familiares que anteriormente realizaram tal técnica em algum parente. No segundo momento, com a distribuição de bonecos realizou-se a técnica da massagem Shantala em etapas, que com auxílio dos ligantes tornou possível sanar dúvidas quanto às indicações, contraindicações e a técnica em si. **Conclusão:** A Shantala como forma de ensino é uma ferramenta essencial para a formação dos graduandos como futuros profissionais da saúde, que independentemente da área em enfoque, a Shantala torna-se uma forma de educação permanente nos diversos setores, consistindo em uma terapia complementar alternativa que beneficia tanto os profissionais no que consiste na transmissão do conhecimento quanto das famílias ao propiciar diversos benefícios no desenvolvimento emocional, psíquico e mental do lactente durante toda a infância.

Palavras chaves: enfermagem; Shantala; lactente.

ANÁLISE DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Andressa Alves Medeiros¹; Ilka Lorena de Oliveira Farias²

Graduanda em medicina pela Universidade Federal do Pará¹, Doutoranda da Universidade Federal do Pará²

a_alvesandressa@hotmail.com

Introdução: A violência sexual infantil se configura como um crime no Brasil. Segundo as leis brasileiras, atos sexuais e libidinosos contra menores de 14 anos vão contra a liberdade e o pudor desses indivíduos, sendo protegidos pelo Estado de forma que são sujeitos passivos dessa ocorrência. Também são inclusas pessoas que possuam alguma deficiência ou incapacidade de consentir a realização do ato. Se trata de uma temática complexa envolvendo, geralmente, familiares e amigos, pois são considerados os principais agentes desse crime. **Objetivo:** Analisar a violência sexual infantil no Brasil no período de 2015 a 2021. **Metodologia:** Pesquisa documental a partir de trabalhos referentes à violência sexual infantil no Brasil. Avaliou-se o perfil das vítimas de 0 a 9 anos e da ocorrência. **Resultados e Discussão:** A partir do Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023 intitulado “A explosão da violência sexual no Brasil”, estima-se que no período de 2011 a 2022 foram notificados cerca de 56.820 casos de estupro de vulnerável. Segundo o Boletim Epidemiológico acerca das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, durante 2015 a 2021, observou-se que os indivíduos de 0 a 9 anos vítimas desse crime, em média 76,9% são do sexo feminino. Em ambos os gêneros, a faixa etária, predominante, tem 5 a 9 anos, sendo 53,6% do sexo feminino e 60,1% do sexo masculino. Quanto à cor da pele, a maioria dos casos são indivíduos pardos, com 42,5% no sexo feminino e 40,9% no sexo masculino. Seguida pela cor branca em meninos e meninas, com 39,8% e 38,7%, respectivamente. Do total de meninas e meninos, apenas 3,4% possuíam algum tipo de deficiência ou transtorno, sendo prevalente no sexo masculino com 5,3% em comparação aos 2,8% do sexo feminino. Para ambos os sexos, o tipo de violência sexual predominante foi o estupro. Quanto ao vínculo com o agressor, cerca de 40,4% são familiares no sexo feminino, seguido por “outros” e 44,3% no sexo masculino, seguido por amigos e conhecidos. Quanto ao horário de ocorrência para ambos os sexos, em 2022, cerca de 32,6% ocorreram entre 12h e 17h59min, seguido de 32,5% entre 6h e 11h59 min. **Conclusão:** Por fim, estabelece-se que a violência sexual infantil tem uma alta prevalência no Brasil, sendo necessário que todos os elementos desse crime sejam avaliados, para a identificação, principalmente, dos perfis mais vulneráveis e, assim, evitar a ocorrência e desenvolver estratégias para a sua prevenção.

Palavras-chave: estupro de vulnerável; infantil; violência sexual.

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO DOS DIVERSOS ASPECTOS DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

Ivanna Alves de Oliveira Melo¹; Gisele Silva Ramos¹; Letícia de Matos Campos¹; Maria Eduarda Queiroz Sena Leão¹; Talita Braga²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás²

Ivannaoliveira2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção psicossocial infantojuvenil é crucial para o entendimento das complexas interações entre fatores psicológicos, sociais e ambientais e, conseqüentemente, atua na promoção de intervenções que objetivam o desenvolvimento saudável durante a infância e adolescência. **OBJETIVO:** Explorar os diferentes aspectos da atenção psicossocial infantojuvenil, com foco em abordagens, desafios e intervenções. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, composta por 6 artigos extraídos da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde e LILACS, a partir dos descritores “reabilitação psiquiátrica”, “adolescente” e “saúde mental”, foram incluídos artigos em português e publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos artigos selecionados proporcionou uma análise abrangente das principais abordagens na atenção psicossocial infantojuvenil. Sendo assim, é possível notar uma variedade de modelos de intervenção, desde aqueles centrados na terapia individual até abordagens mais sistêmicas que incorporam a participação ativa da família e da comunidade. Embora exista uma concordância geral sobre a importância da abordagem integrada, os estudos destacam falhas persistentes na implementação desses modelos, incluindo a falta de recursos e coordenação entre os diversos profissionais envolvidos. Além disso, os estudos também destacam a existência de alguns fatores que influenciam no processo de reabilitação e são eles: a influência do ambiente familiar, o acesso limitado a serviços de saúde mental e desafios específicos associados a grupos vulneráveis. A partir do reconhecimento desses fatores, as estratégias preventivas propostas abrangem desde programas de educação emocional em escolas até a implementação de redes de apoio comunitário. Nesse sentido, um ponto forte destacado pelos artigos é a ênfase na personalização do atendimento, por meio do reconhecimento das diversas necessidades emocionais, físicas e sociais de cada criança ou adolescente. **CONCLUSÃO:** Verifica-se, portanto, que esse estudo reforça a complexidade da atenção psicossocial infantojuvenil e a necessidade premente de abordagens integradas e personalizadas, uma vez que a colaboração entre diversos profissionais e a participação ativa da família emergem como elementos cruciais para promover o bem-estar emocional e mental nessa fase vital do desenvolvimento. Além disso, também ressalta a necessidade contínua de pesquisas e intervenções práticas, visando aprimorar as abordagens existentes e desenvolver novas estratégias que possam atender efetivamente às distintas necessidades psicossociais das crianças e adolescentes, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável e equitativa.

Palavras-chave: reabilitação psiquiátrica; adolescente; saúde mental.

PREVALÊNCIA DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM DIFERENTES PAÍSES

Sayd Abrantes de Lima Pereira¹; Karoline Melo Magalhães¹; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro²

Graduando em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Graduada em farmácia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em engenharia de produção pela Universidade Federal da Paraíba²

saydabr8@outlook.com

INTRODUÇÃO: a alergia alimentar é uma resposta imune específica que ocorre após a exposição a um determinado alimento, gerando uma reação adversa, que pode levar a reações potencialmente fatais e, até mesmo, diminuir a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Atualmente, a alergia à proteína do leite (APLV) é a reação de hipersensibilidade mais prevalente. Ademais, sua prevalência vem aumentando, principalmente em países desenvolvidos. **OBJETIVO:** apresentar a importância da APLV por meio de sua epidemiologia em diferentes países. **METODOLOGIA:** fez-se uso da estratégia PICO, alcançando cow's milk protein allergy, prevalence e countries, como descritores, além disso, utilizou-se os filtros "5 anos" e "texto completo gratuito" presentes na PubMed. Associando esses dados, foram encontrados um total de 8 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** atualmente, no Brasil, estudos descrevem que a prevalência da alergia à proteína do leite de vaca possa chegar à 5,8%. Na Dinamarca, os números são similares, podendo alcançar 5% da população. Nos Estados Unidos, os dados são similares, tendo uma prevalência de 5,2%. A Europa, apresenta altas taxas de alergia alimentares, obtendo uma média estimada em 35%-41,8%, sendo o leite de vaca e o ovo, responsáveis por mais de 20% desses casos. Outrossim, os estudos mostraram que a prevalência é maior em indivíduos entre 1-5 anos de idade. Ainda, a prevalência global da temática, compreende cerca de 12%, quando analisada em indivíduos entre 1-5 anos e reduz para 4%-5% quando estudada na população maior que 6 anos. **CONCLUSÃO:** a APLV foi a alergia alimentar mais prevalente, de acordo com os estudos selecionados, vários foram os métodos para chegar a essa conclusão, como questionários, testes cutâneos e testes de provocação oral (TPO), entretanto, a maioria utilizou o questionário para primeira etapa e isso pode influenciar os indivíduos sabidamente alérgicos a participarem, ademais, o método padrão-ouro, o TPO, foi o método menos utilizado, já que é o mais oneroso e prolongado. Por fim, cabe ressaltar que é uma afecção que vem em uma crescente e que tem uma prevalência considerável, associando isso à sua capacidade de causar óbitos por anafilaxia, torna-se imperioso a realização de mais estudos sobre a patologia, para evitar o máximo de sequelas possíveis aos indivíduos portadores dessa enfermidade.

Palavras-chave: hipersensibilidade ao leite; epidemiologia; alergia alimentar.

DISCUSSÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL

Gisele Silva Ramos¹; Ivanna Alves de Oliveira Melo¹; Letícia de Matos Campos¹; Maria Eduarda Queiroz Sena Leão¹; Talita Braga²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Discente do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás²

giselesilvamos11@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, apresentando padrões de comportamento restritos e alterações e prejuízos na interação social e comunicação, necessitando de intervenções e suporte terapêutico, no período pandêmico crianças e adolescentes tiveram mudanças nesses suportes em razão da pandemia da doença covid-19. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia nas crianças e adolescentes com TEA. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa de literatura composta por 5 artigos retirados da plataforma Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo, com o uso dos descritores “Transtorno do Espectro Autista” “Infância” e “Impactos da pandemia”, foram incluídos artigos em português e inglês e publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise abrangente dos estudos abordados foi possível entender os principais impactos positivos e negativos da pandemia para esse grupo. No comportamento foi observado uma regressão pelo aumento dos comportamentos repetitivos, restritivos, agressivos e estereotipados, principalmente pela alteração da renda familiar, membro familiar internado e pais mais estressados e com algum transtorno psicológico. Foram encontradas melhoras nos comportamentos de compartilhamento, sensibilidade à luz e compulsão alimentar pela melhora do contato com os familiares, a estimulação durante o período de isolamento e a diminuição do contato social estressante. Na saúde mental houve piora nos quadros de ansiedade, depressão, estresse e pensamentos intrusivos nos jovens com TEA, mas, o ponto positivo foi a realização de práticas de atividades físicas e melhor gerenciamento familiar que, segundo os pais, deixaram seus filhos mais felizes durante o isolamento. No ensino escolar algumas crianças tiveram o acompanhamento educacional interrompido, perdendo esse apoio escolar e piorando os problemas comportamentais, além da dificuldade de entenderem a mudança de aula presencial para remota e a realização de atividades escolares apenas em casa, apresentando impactos negativos de aprendizagem. Quanto a comunicação e socialização as pesquisas indicaram melhoras na maior parte dos pertencentes ao espectro, principalmente no contexto familiar, pelo maior tempo para convivência e realização de atividades domiciliares. **CONCLUSÃO:** Portanto, verifica-se que foram identificados aspectos negativos e positivos do isolamento causado pela pandemia, sendo possível destacar a importância da família para afetar de forma positiva ou negativa, já que o maior convívio proporciona mais tempo para relacionamentos saudáveis. Por isso, é necessário que todos os impactos sejam analisados por uma equipe multiprofissional da saúde e da educação para melhorar os pontos negativos e potencializar os positivos, cuidando do desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes com TEA.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; infância; impacto da pandemia.

ELABORAÇÃO DO LUTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Rayane Kelly Ramos De Souza¹; Rafael Galdino Bezerra¹; Luana Gonçalves de Souza¹; Daniella Maria Batista Marinho¹; Khivia Kiss da Silva Barbosa².

Graduanda(o) em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba²

rayy1414souza@gmail.com

Introdução: A elaboração do luto na primeira infância é um processo sensível e único, pois as crianças enfrentam a perda de maneiras diferentes em comparação com os adultos. Expressar emoções, como tristeza, raiva ou confusão, pode ser desafiador, levando a uma necessidade especial de apoio e compreensão por parte dos adultos, seja no meio familiar ou até mesmo educacional. Dessa forma, durante o processo de elaboração do luto na primeira infância é importante oferecer um ambiente seguro e amoroso, no qual as crianças possam aprender a expressar suas emoções de maneira adequada à sua idade. **Objetivo:** Compreender como as crianças enfrentam questões de perdas de pessoas importantes em seus primeiros anos de vida. **Metodologia:** Revisão Integrativa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2023. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: luto AND criança AND família. Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, em português, publicados no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Constituíram critérios de exclusão: cartas ao editor, relatos de casos, editoriais, artigos em duplicidade, publicados em outros idiomas, fora do período predeterminado e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta. **Resultados:** Identificou-se 597 artigos. Após a leitura de títulos e resumos foram selecionados 4 artigos. Os resultados indicam que a falta de diálogo com as crianças sobre a morte de alguém amado, pode ser considerada uma tortura para as mesmas, ocasionada por seus sentimentos e dúvidas sobre a morte e a dor da perda. Do mesmo modo, podem ocorrer mudanças na autoestima, indisposição para as atividades de rotina e perda de vontade de realizar sonhos. As crianças sentirão saudades e necessitarão de que alguém esteja ao lado delas para acolher esse sentimento, como tantos outros. Entretanto, quando há um diálogo sobre a morte de um ente querido, considerando a capacidade compreensiva da criança, associado ao encorajamento para que a mesma expresse os sentimentos que o luto provoca, há uma melhor assimilação da perda e a realização do processo de luto ocorre de uma forma saudável. **Conclusão:** Conclui-se que é de grande importância acontecer a comunicação eficaz sobre morte durante a infância, a fim de evitar impactos negativos construídos durante esta fase, ressaltando a rede de apoio como suporte emocional.

Palavras-Chave: luto; criança; família.

HÁBITO DE REALIZAR REFEIÇÕES ASSISTINDO TELEVISÃO EM ADOLESCENTES DO ESTADO DO PARÁ

Fernando Cláudio da Silva Bemerguy¹; Tainá Martins Moraes¹; Adriana de Freitas Moia²

Nutricionista mestrando em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará¹;
Nutricionista residente do programa de Oncologia da Universidade do Estado do Pará².

nandobemerguy@gmail.com

Introdução: Dentre as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), observa-se orientações relacionadas ao ato de comer, como “comer com regularidade e atenção”. Dessa forma, é orientado ao indivíduo que evite distrações durante as refeições, como uso de celular, tablet e televisão (TV). A prática de comer assistindo TV está relacionada ao risco de obesidade tanto em crianças quanto em adolescentes, pois, durante essa exposição, não são percebidos os sinais de fome e saciedade, o que acaba prejudicando a digestão dos alimentos. Somado a isso, grande parte do material publicitário veiculado exibido na TV faz menção a alimentos ultraprocessados (ricos em açúcares, sal e gorduras) e esta exposição midiática pode influenciar nas escolhas alimentares dos espectadores. **Objetivo:** Descrever a prevalência de adolescentes que possuem o hábito de realizar refeições assistindo televisão no Pará em 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou como base de dados a plataforma do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde. Foram consultadas informações relacionadas ao hábito de realizar as refeições assistindo à televisão por adolescentes, referente a todos os meses do ano de 2022. Como critérios de inclusão considerou-se todos os municípios do estado do Pará, adolescentes de ambos os sexos e acompanhamentos registrados tanto pelo SISVAN-web, quanto pelo E-SUS AB (sistema de gestão do bolsa família). Os dados e resultados da pesquisa foram expressos em uma tabela produzida pelo próprio sistema. **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 29.805 adolescentes, cerca de 53% (n = 15.698) tinham o hábito de realizar as refeições assistindo televisão. Diversos estudos apontam que o uso de TV durante as refeições associa-se ao maior consumo de alimentos marcadores de hábitos não saudáveis, assim como ao excesso de peso. Como alternativa a essa problemática, a prática do comer com atenção plena é recomendada. Dessa maneira, é indicado que o indivíduo mastigue lentamente, sente-se à mesa, observe o que está sentindo, realize as refeições em locais calmos e apropriados, entre outros. **Considerações Finais:** Observou-se que mais da metade dos adolescentes avaliados possuíam o hábito de realizar refeições assistindo televisão. Assim, é fundamental que os profissionais atentem para orientações segundo o Guia Alimentar, bem como propaguem o pensamento crítico para esses adolescentes sobre considerações acerca de uma alimentação saudável e da importância de valorizar o momento das suas refeições, quando possível.

Palavras-chave: comer com atenção plena; saúde do adolescente; comportamento alimentar.

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR ADOLESCENTES DO ESTADO DO PARÁ

Tainá Martins Moraes¹; Fernando Cláudio da Silva Bemerguy¹; Adriana de Freitas Moia²

Nutricionista mestrande em Neurociências e Comportamento pela Universidade Federal do Pará¹;
Nutricionista residente do programa de Oncologia da Universidade do Estado do Pará².

tainamartmo@gmail.com

Introdução: Alimentos ultraprocessados (AUP) são formulações industriais com alto teor de açúcar, sódio, gordura e aditivos. Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), a regra de ouro de uma alimentação saudável consiste em preferir sempre alimentos *in natura* ou minimamente processados e preparações culinárias à AUP. O consumo dessa última categoria de alimentos está associado ao risco de sobrepeso/obesidade, hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. Em adolescentes, o consumo elevado de AUP, além dos fatores citados anteriormente, pode afetar o crescimento, desenvolvimento e acarretar em prejuízos para a vida adulta. **Objetivo:** Descrever a prevalência do consumo alimentar de AUP por adolescentes residentes no estado do Pará em 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, que utilizou como base de dados a plataforma do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) do Ministério da Saúde. Foram consultadas informações relacionadas ao consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes, referente a todos os meses do ano de 2022. Como critérios de inclusão considerou-se todos os municípios do estado do Pará, adolescentes de ambos os sexos e acompanhamentos registrados tanto pelo SISVAN-web, quanto pelo E-SUS AB (sistema de gestão do bolsa família). Os dados e resultados da pesquisa foram expressos em uma tabela produzida pelo próprio sistema. **Resultados e Discussão:** Participaram da pesquisa 29.805 adolescentes, cerca de 83% (n= 24.626) apresentaram o consumo de AUP. O elevado consumo desses alimentos por adolescentes do estado do Pará, corrobora com o resultado encontrado pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE-2015) e com pesquisas realizadas com adolescentes estrangeiros. Em relação às consequências do consumo de AUP, verificou-se que, além dos riscos citados anteriormente como excesso de peso e hipertensão, relaciona-se à marcadores de risco metabólico, como a síndrome metabólica (aumento no colesterol e LDL-colesterol) e marcadores de dano oxidativos ao DNA. Segundo o Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), dentre os alimentos mais consumidos por adolescentes, o refrigerante está em sexto lugar, à frente inclusive de frutas e hortaliças. **Considerações Finais:** Foi observado um elevado consumo de alimentos ultraprocessados por adolescentes. Dessa maneira, é fundamental a elaboração de políticas públicas e ações de educação alimentar e nutricional que orientem sobre os prejuízos relacionados ao consumo desses alimentos. Visto que, a adolescência é um período em que há grande desenvolvimento e demanda energética, somado a isso, é uma fase de ciclo da vida em que há repercussão nos hábitos alimentares futuramente.

Palavras-chave: consumo alimentar; produtos alimentícios ultraprocessados; saúde do adolescente.

DESAFIOS NO COMBATE À OBESIDADE INFANTIL NA SOCIEDADE ATUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Maria Gama de Sá¹; Alexsandra Roberta da Silva¹; Janyne Aline Correia de Lima Garcia¹;
Amanda dos Santos Fragoso²

Graduanda em Medicina pelo CESMAC¹; Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Acre e Especialista em Pediatria no Hospital das Clínicas do Acre e UTI Pediátrica no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus²

camilacmgs20@gmail.com

Introdução: A obesidade consiste numa doença multifatorial e que se torna crescente sua abordagem desde a primeira infância como mecanismo e ferramenta no combate e na prevenção de uma possível patologia futura. É notório que a obesidade infantil quando existente possui diversas vertentes que podem ter proporcionado o surgimento desta, sendo, muitas vezes, resultado de uma ausência de prevenção e conscientização familiar na intervenção de um diagnóstico. Convívio familiar cada vez mais reduzido, terceirização da educação baseada no diálogo entre os pais no momento das refeições por uma substituição de telas, diminuição do tempo de convívio familiar diário são alguns dos fatores que trazem consequências significativas relacionadas com a inadequada alimentação infantil. A literatura revela que hábitos saudáveis iniciados na infância têm maiores chances de serem seguidos durante a vida adulta. De tal forma que, seja utilizada uma abordagem para destacar a importância de uma qualidade de vida baseada numa alimentação saudável e equilibrada. Promover ambientes de convívio com uma educação alimentar com a finalidade de combater doenças que podem acompanhar durante o desenvolvimento ao longo de toda a vida, interferindo no desempenho escolar e no surgimento de diversos agravos. **Objetivo:** Demonstrar através da literatura os desafios atuais com relação à obesidade infantil e apresentar os mecanismos de prevenção para a obesidade infantil. **Métodos:** A pesquisa da literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas Medline, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores: introdução alimentar; desenvolvimento infantil; obesidade infantil. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2022, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** As pesquisas demonstraram que a existência da obesidade infantil está diretamente relacionada com a forma de alimentação é inserida na primeira infância, principalmente o tocante à introdução alimentar. Um fato de intensa relevância deve ser considerado quando essa abordagem é executada durante o desenvolvimento infantil no qual proporcionará uma melhor qualidade de vida ao longo do crescimento da criança e a prevenção de doenças crônicas, como por exemplo, o diabetes. **Conclusões:** Portanto, a obesidade infantil é reflexo de uma série complexa de fatores genéticos e comportamentais envolvidos em alguns contextos como: familiar, escolar e social que favorecem o desenvolvimento da doença.

Palavras-chave: introdução alimentar; desenvolvimento infantil; obesidade infantil

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE COMO MONTAR UM LANCHE SAUDÁVEL COM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE MACEIÓ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Vitória da Silva¹; Lívia Beatriz de Araújo Silva²; José Edvaldo Medeiros dos Santos Júnior³.

Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Uninassau Maceió¹, Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Uninassau Maceió², Bacharel em Educação Física pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)³.

emilyvitoriaof@gmail.com

Introdução: A alimentação saudável é um direito humano e compreende práticas alimentares adequadas às necessidades biológicas e sociais dos indivíduos de acordo com cada fase da vida. As pesquisas nutricionais têm se concentrado nos padrões alimentares de crianças e adolescentes, revelando mudanças significativas nas escolhas alimentares nas últimas décadas, principalmente no consumo de lanches rápidos, ricos em carboidratos simples, gorduras e proteínas de origem animal, pobre em nutrientes reguladores essenciais, em evidência o cálcio e as fibras. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicas de Nutrição na participação de uma ação educativa sobre lanche saudável. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Nutrição do Centro Universitário Uninassau Maceió sobre uma ação de educação em saúde apresentada a disciplina de estágio social, que ocorreu em junho de 2023. Nesta ação foi utilizado cartaz contendo a imagem de uma lancheira, figuras de frutas, doces, refrigerante, suco e salgadinho. A ação contou com 05 acadêmicos, cerca de 30 escolares e teve duração de 03 horas. **Resultados e Discussão:** A realização começou com uma palestra explicativa de forma oral sobre o tema, e em seguida, a execução da dinâmica ilustrativa, onde os estudantes eram convidados a participar um por vez e montarem seu lanche colando as figuras na lancheira de acordo com os alimentos que eles consideravam como saudáveis. O tema proposto é fundamental e relevante, visto que os lanches precisam conter fontes de vitaminas e minerais essenciais necessários ao crescimento e desenvolvimento das crianças. Além disso, fornecem energia que auxiliam no desenvolvimento lúdico e cognitivo. Ademais, o consumo inadequado de energia proveniente de alimentos saudáveis causa dificuldade de concentração e cansaço durante as atividades desenvolvidas nas aulas. O tema abordado foi em virtude da necessidade observada nas visitas ao local de estágio, onde foi notório o alto consumo de alimentos ultraprocessados (AUPs) em detrimento da alimentação escolar do público em questão. Outrossim, identificou-se que apesar do elevado consumo de AUPs pelos escolares, sua maioria desconhecia os malefícios que eles podem causar a saúde. **Conclusão:** Assim, as acadêmicas avaliaram o conhecimento dos escolares como favorável para a promoção de uma alimentação saudável, e qualificaram a ação como enriquecedora para a formação profissional, devido ao conhecimento que pode ser obtido na atividade.

Palavras-chave: alimentação saudável; educação alimentar e nutricional; educação em saúde.

INCIDÊNCIA DE ESTRABISMO INFANTIL NAS REGIÕES BRASILEIRAS, COMPREENDIDO ENTRE 2020 A 2022

Ane Gabrielle Marcelino Barbosa¹; Dase Luyza Barbosa de Sousa Alves²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Potiguar¹, Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

anegabriellemarcelino@gmail.com

Introdução: O estrabismo é considerado pela medicina uma desordem ocular, onde o indivíduo manifesta desvio dos eixos oculares. Frequentemente é diagnosticado logo na infância, com a maturidade do reflexo de fusão, na qual terá capacidade de fixação óptica. No estrabismo existem particularidades para cada diagnóstico, entre eles estão o: convergente (olho com desvio ao encontro do nariz), divergente (deslizamento do olho para fora) e vertical (movimento do olho na direção vertical para cima ou para baixo) é válido destacar que com o avanço da medicina, existem tratamentos e cirurgias para a correção da visão. **Objetivo:** Este estudo visa explorar os casos de estrabismo em regiões do Brasil, com a finalidade de obter números precisos e equivalentes para o conteúdo. **Metodologia:** Envolveu um estudo ecológico, retrospectivo e quantitativo, recorrendo a coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) vinculado ao Departamento de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente ao período compreendido entre 2020 a 2022. Nesse levantamento analisou-se as faixas etárias compreendidas de crianças entre menores de 1 ano até os 9 anos de idade, em conjuntura do sexo masculino e feminino, determinada por número de Internações, por Ano atendimento e Região, dessa maneira procedeu uma estatística descritiva com aproveitamento do Microsoft Excel com a finalidade de organizar os dados da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Em relação ao quantitativo total da patologia oftalmológica nos três anos sequenciados, é notória a prevalência na região Sudeste com 853 casos, sendo este número superior às demais regiões. Logo após a região Sul prevalece em segundo lugar com 449 casos, posteriormente o Nordeste em terceiro lugar com 345 casos, Centro-oeste com 187 casos e Norte com 25 casos. **Considerações Finais:** O estrabismo afeta principalmente as idades pediátricas, tal dado pode ser justificado por prestações de diagnósticos mais eficientes, melhor qualidade de informações pelo sistema de saúde no país e maior agilidade dos pais e mães para as unidades de saúde, prestando assim maior rapidez para o diagnóstico. Desta forma é evidente que fatores de riscos como: hereditariedade, malformações, distúrbios do desenvolvimento neuromotor, distrofias, anomalias, entre outras causas que podem provocar probabilidades de portar o estrabismo, portanto é imprescindível que todas as queixas e anormalidades sobre a visão do paciente devem ser ouvidas e checadas por devidos profissionais da saúde, para trazer o estado de bem-estar para o indivíduo e assim promover a saúde na sociedade brasileira.

Palavras-chave: estrabismo; criança; regiões.

A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE DA JUNÇÃO ESCAMO-COLUNAR NA CITOLOGIA ONCÓTICA CERVICAL

Gessyca Tavares Feitosa¹

Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Preceptora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – Estácio/FMJ.

gessycatf@gmail.com

Introdução: A realização regular da citologia oncótica cervical, conhecido como Papanicolau, continua sendo estratégia fundamental para detecção precoce do câncer de colo uterino. No Brasil recomenda-se que o exame seja realizado em mulheres com idade entre 25 e 64 anos, com frequência anual e após dois resultados negativos consecutivos, deve ser realizado a cada três anos. Alguns quesitos são fundamentais para adequabilidade da amostra celular coletada, dentre eles encontra-se a representatividade da Junção Escamo-Colunar (JEC) ou zona de transformação, local onde se situa a grande maioria dos cânceres de colo uterino, evidenciando os três epitélios celulares do colo: escamoso, glandular e metaplásico. **Objetivo:** Esclarecer a importância da representatividade da JEC ou zona de transformação durante a coleta da citologia oncótica. **Metodologia:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de novembro de 2023, onde a busca pelos artigos foi baseada no tema proposto e realizada através da busca avançada, com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e seguintes bases de dados: BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Realizou-se associação dos seguintes descritores através do operador booleano AND: papanicolau; controle de qualidade. Foram adotados como critérios de inclusão artigos disponíveis em textos completos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2018 a 2023, já como critérios de exclusão foram utilizadas dissertações, artigos em inglês, espanhol, com datas anteriores a 2018 e que não atendessem a temática proposta. De início foram obtidos 221 artigos e após filtragem, a busca resultou em 10 artigos relevantes. **Resultados e Discussão:** Após leitura detalhada dos artigos, fica clara a importância de uma coleta citológica de colo uterino realizada de forma adequada, causando impacto positivo nos dados relacionados à morbimortalidade feminina. A representatividade da JEC no esfregaço adquirido durante o exame é crucial e indicativo de controle da qualidade da coleta, visto que, trata-se da zona com maior incidência de neoplasias malignas, sendo de responsabilidade do profissional que confeccionou a amostra e não do que realizou a leitura do exame. **Conclusão:** Para garantir assistência integral e de qualidade, o profissional deve ter ciência do seu papel e agir com cautela, assegurando todas as etapas da assistência, desde o momento do acolhimento até o envio do material para análise, já que para muitas mulheres é um obstáculo aderir ao exame.

Palavras-chave: citologia oncótica; junção escamo-colunar; controle de qualidade.

LEISHMANIOSE VISCERAL EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE CASOS CONFIRMADOS POR VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E GEOGRÁFICAS

Milene Alves de Souza Almeida¹; Jamileh Marinho de Carvalho¹; Alziro Xavier Neto¹; Lucas Oliveira Moraes¹; Bárbara Cristina Andrade Dalla Costa¹; Vânia Paula Stolte Rodrigues²; Everton Ferreira Lemos³

Graduando em medicina pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul¹, Mestra em Doenças Infecciosas e Parasitárias, NEP CASSEMS², Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Docente no curso de Medicina na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul³

milenealvesdesouzaalmeida@gmail.com

Introdução: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária transmitida por flebotomíneos, sendo assim caracterizada como uma zoonose de evolução crônica e acometimento sistêmico, podendo levar a óbito caso não seja tratada. A LV ainda repercute no momento atual em um desafio significativo no Mato Grosso do Sul. **Objetivo:** Realizar uma análise abrangente dos casos confirmados de LV, explorando variáveis demográficas e geográficas para compreender melhor a distribuição dos casos no estado referido. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, que propõe analisar a ocorrência de casos confirmados de leishmaniose visceral em Mato Grosso do Sul (MS) e sua disposição segundo a faixa etária, a raça/cor e a distribuição geográfica no período de 2018 a 2022. Para coleta de dados, utilizou-se a base de dados do DATASUS disponíveis através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados e Discussão:** Foram identificados 660 casos confirmados de Leishmaniose Visceral no período de 2018 a 2022, abrangendo todos os 79 municípios de Mato Grosso do Sul, com destaques para os municípios de Campo Grande (422/63,9%), Corumbá (59/8,9%) e Três Lagoas (57/8,6%). Dentre os casos registrados, 125 (18,9%) foram notificados em indivíduos com idades compreendidas entre zero e 14 anos. A faixa etária mais impactada, contudo, situou-se entre 20 e 59 anos, totalizando 410 casos (62,1%). Quanto à evolução temporal das notificações de casos confirmados, observou-se um aumento progressivo ao longo dos anos, partindo de 106 casos em 2018 e atingindo um pico de 177 casos em 2022. É relevante salientar que a maior parte dos casos ocorreu entre a população masculina, representando 65,1%, e entre indivíduos de cor parda, com uma percentagem de 51,3%. Esses dados destacam a necessidade de abordagens específicas e estratégias direcionadas para diferentes grupos populacionais e etários, visando o controle eficaz da LV no Estado de Mato Grosso do Sul. **Conclusão:** A investigação destaca a importância de considerar não apenas aspectos demográficos, mas também variáveis geográficas, proporcionando uma visão mais holística da dinâmica da doença. Ao compreender os padrões demográficos e geográficos, podemos avançar no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para o controle e prevenção da LV em Mato Grosso do Sul, inclusive para crianças e adolescentes.

Palavras-chave: leishmaniose visceral; epidemiologia; demografia.

ASSOCIAÇÃO DA BETA-CASEÍNA A1 DO LEITE NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Eduarda Queiroz Sena Leão¹, Gisele Silva Ramos¹, Ivanna Alves de Oliveira Melo¹, Letícia de Matos Campos¹, Talita Braga²

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica¹, Docente do curso de Medicina na Universidade Evangélica de Goiás- Unievangélica²

mariaeduardaqueirozsena@gmail.com

Introdução: Até o momento não existe tratamento curativo para o TEA (Transtorno do Espectro Autista), mas nas últimas duas décadas o papel do sistema gastrointestinal no desenvolvimento do TEA tem sido um tema de interesse com base na descoberta da alta prevalência de problemas gastrointestinais e distúrbios em indivíduos com TEA, e descobriu-se que crianças com TEA apresentam níveis mais elevados de citocinas pró-inflamatórias após a exposição a proteínas alimentares como a caseína. Acredita-se que esses neuropeptídeos, principalmente do leite A1, resultem em prejuízos, no comportamento social e na comunicação e, portanto, possam estar envolvidos na patogênese do TEA.

Objetivo: Analisar a relação entre o consumo de beta caseína do leite A1 no desenvolvimento das crianças com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura buscando artigos publicados nos últimos 10 anos no idioma português e inglês nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: Beta Caseína e Autismo, sendo encontrados 46 artigos e selecionados 4 após os critérios de inclusão que foram ter como tema principal consumo de leite A1 e relação com TEA, excluindo os demais. **Resultados e Discussão:** Acredita-se que certos tipos de proteínas do leite estejam associados a um risco aumentado de doenças psiquiátricas ou atraso no desenvolvimento neurocognitivo. A dieta sem glúten e sem caseína (SGSC) tem sido indicada como um tratamento específico para se obter melhoras na interação social, comunicação, comportamento e estereotípias. Pais e cuidadores têm relatado bons resultados após a inserção da dieta na alimentação do autista. Pois, os produtos lácteos, juntamente com o glúten, liberam peptídeos opioides exógenos que baseada na “Teoria do Excesso de Opioides”, sugere o desencadeamento da ação opioide no Sistema Nervoso Central. E verificou-se que a concentração de BCM-7 bovino na urina foi significativamente maior nos pacientes com síndrome de Asperger do que em crianças saudáveis. Assim, consumo de leite A1 tem sido associado a marcadores inflamatórios aumentados, visto que também foi relatado que tem uma resposta semelhante aos opioides que pode levar a manifestações de sintomas clínicos de distúrbios neurológicos, como o transtorno do espectro do autismo, assim como vários estudos demonstraram associações significativas entre concentrações mais elevadas de BCM e doenças comportamentais e psiquiátricas, como TEA. **Conclusão:** Conclui-se o papel pró-inflamatório da proteína β -caseína subvariante A1 e seu efeito em vários aspectos da saúde, incluindo os sistemas gastrointestinal, endocrinológico e neurológico.

Palavras-chave: autismo; beta caseína; leite A1; transtorno do espectro autista.

PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Edson Bruno Campos Paiva¹; Sabrina de Carvalho Cartágenes²

Graduado em Farmácia pela Faculdade Cosmopolita¹; Doutora em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará²

bcamposfarma@gmail.com

Introdução: A ansiedade pode ser classificada como uma característica natural do ser humano quando exposto a uma situação de estresse, no entanto essa reação pode ocorrer de forma intensa e frequente causando prejuízo social e ocupacional no indivíduo, tornando-se assim um quadro patológico. **Objetivo:** Relatar a utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) como tratamento coadjuvante do Transtorno de Ansiedade em crianças e adolescentes. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão do tipo narrativa da literatura nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), periódicos da capes, Ministério da Saúde e da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as palavras chaves: ansiedade, crianças, adolescentes e práticas integrativas, sendo selecionados 10 artigos relacionados com o tema. **Resultados e discussão:** As PICS consistem em um conjunto de práticas e ações não farmacológicas que tem por objetivo auxiliar na prevenção de doenças, no equilíbrio energético e na saúde física e mental. Estudos demonstram que houve aumento significativo nos casos de transtornos de ansiedade em crianças e adolescentes nos últimos anos e esse aumento se intensificou devido ao isolamento social oriundo da pandemia pelo Covid-19 e com isso a demanda de tratamento farmacológico aumentou entre as crianças e adolescentes e por sua vez as reações adversas ocasionadas pelo uso de medicamentos ansiolíticos também aumentaram. Devido essas condições, a busca pelo tratamento do transtorno de ansiedade com as PICS tem se tornado mais frequente, dentre as mais utilizadas estão: a aromaterapia (esta demonstrou melhora significativa nos quadros clínicos em adolescentes, principalmente na utilização de óleos essenciais com propriedades calmantes), a terapia reiki que consiste na prática de imposição de mãos e tem por objetivo reestabelecer o equilíbrio energético (esta demonstrou resultados significativos no quadro clínicos de crianças submetidas a terapia), e pôr fim a meditação, sendo utilizada por ambos os públicos e com resultados significativos no quadro clínico destes indivíduos. **Conclusão:** A terapia com as PICS apresenta resultados satisfatórios e demonstram que é possível reestabelecer o controle emocional dos pacientes com transtorno de ansiedade, reestabelecendo assim, a harmonia entre o indivíduo e o meio ambiente, garantindo assistência à saúde no âmbito do cuidado integral no processo de saúde doença.

Palavras-chave: ansiedade; adolescentes; crianças; praticas integrativas

ANÁLISE ABRANGENTE DA PESQUISA ATUAL: ABORDAGENS DIAGNÓSTICAS, PROGNÓSTICAS E REVISÕES SISTEMÁTICAS NOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA E INTERVENÇÕES PSICOFARMACOLÓGICAS

Lucian Elan Teixeira de Barros¹; Arianne Christina Da Costa Cavalcanti²;

Graduado em Enfermagem pela Universidade Potiguar, farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Especialista em Saúde Pública, Graduando em Medicina Pela Universidade Federal de Campina Grande¹; Graduado em Enfermagem pela Universidade Potiguar, Graduanda em Medicina Pela Universidade Federal de Campina Grande²

lucian.elan@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) representa uma condição neurodesenvolvimental com uma ampla gama de manifestações, impactando a comunicação, interação social e comportamentos recorrentes. Abrangendo entidades clínicas como autismo clássico, síndrome de Asperger e transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, o TEA se apresenta na infância com sintomas como desafios linguísticos, dificuldades sociais e comportamentos repetitivos. Em crianças, a associação com distúrbios gastrointestinais, como constipação, diarreia, refluxo e sensibilidades alimentares, tem sido objeto de debate acadêmico, visando compreender as complexas inter-relações entre aspectos neurocomportamentais e manifestações fisiológicas. **Objetivo:** Este estudo busca realizar uma análise abrangente da pesquisa atual sobre TEA, com ênfase nas abordagens diagnósticas e prognósticas, além de revisões sistemáticas das intervenções psicofarmacológicas. O objetivo é contribuir significativamente para a detecção precoce, tratamento e qualidade de vida das pessoas com TEA. **Metodologia:** A metodologia adotada consistiu em uma revisão sistemática da literatura científica recente sobre Transtornos do Espectro Autista, abrangendo o período de 2018 a 2023. A pesquisa envolveu as bases científicas de dados MEDLINE, LILACS e IBECs, com a utilização dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “autismo” AND “tratamento” AND “sintomas” AND “fármaco” em inglês, espanhol, português e alemão. **Resultados e Discussão:** A pesquisa identificou 192 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), distribuídos entre as bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECs. Após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 131 artigos para análise. Destes, destacam-se estudos que apontam para a eficácia de medicamentos como clonidina, guanfacina e buspirona no tratamento de sintomas do autismo, como hiperatividade e ansiedade. Além disso, foram mencionadas pesquisas em andamento sobre o potencial terapêutico de substâncias como ocitocina e vasopressina, bem como o desenvolvimento de formulações específicas, como arbaclofeno e Trofinetide. **Conclusão:** A identificação de entidades associadas ao autismo sugere a perspectiva de tratamentos personalizados no futuro. Destaca-se a importância da inclusão escolar, ressaltando a necessidade de acesso e formação docente adequada. A evolução na nosologia do autismo é crucial para diagnóstico e tratamento, com destaque para a terapia farmacológica, enfatizando uma abordagem personalizada que reconheça a diversidade e promova a inclusão social.

Palavras-chave: autismo; tratamento; sintomas; fármaco.

ESTUDO DA TUBERCULOSE INFANTIL E COBERTURA VACINAL DE BCG EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE TEMPORAL

Milene Alves de Souza Almeida¹; Jamileh Marinho de Carvalho¹; Alziro Xavier Neto¹; Lucas Oliveira Moraes¹; Bárbara Cristina Andrade Dalla Costa¹; Vânia Paula Stolte Rodrigues²; Everton Ferreira Lemos³

Graduando em medicina pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul¹, Mestra em Doenças Infecciosas e Parasitárias, NEP CASSEMS², Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Docente no curso de Medicina na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul³

milenealvesdesouzaalmeida@gmail.com

Introdução: A tuberculose infantil continua a ser um desafio global de saúde pública, demandando investigações aprofundadas para compreender a complexidade de sua dinâmica ao longo do tempo. Quando ocorre em crianças é considerada um evento sentinela, sendo de extrema relevância à saúde pública. **Objetivo:** Analisar a temporalidade dos casos de tuberculose em crianças de zero a nove anos e sua relação com a cobertura vacinal da BCG em Mato Grosso do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, que propõe analisar a ocorrência de casos confirmados de tuberculose na infância em Mato Grosso do Sul (MS) e a associação com a cobertura vacinal de BCG nos municípios de residência em uma série histórica no período de 2018 a 2022. Para coleta de dados, utilizou-se a base de dados do DATASUS para os casos de tuberculose e do Programa Nacional de Imunização (PNI) para a cobertura vacinal. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 100 casos confirmados de tuberculose em crianças menores de dez anos no período de 2018 a 2022, abrangendo 33 dos 79 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. A maioria desses casos manifestou-se na forma pulmonar (83/83%). O número de registros variou de 10 a 32 casos durante esse período. Observou-se uma baixa cobertura da vacina BCG no estado de MS de 2019 a 2021, com índices abaixo de 70%, enquanto o Ministério da Saúde recomenda coberturas superiores a 90%. Essa baixa cobertura pode impactar negativamente na abordagem da tuberculose. Notavelmente, 9 dos 33 municípios com casos de TB (27,2%) apresentaram cobertura vacinal significativamente inferior ao esperado. **Conclusão:** É particularmente preocupante notar que 27,2% dos municípios com casos de tuberculose apresentaram uma cobertura vacinal muito abaixo do esperado. Isso ressalta a necessidade de ações direcionadas para melhorar a cobertura vacinal nessas áreas específicas. A baixa cobertura vacinal pode ser um fator contribuinte para a persistência e disseminação da tuberculose em crianças, indicando a urgência de intervenções eficazes para reverter essa tendência e fortalecer as estratégias de prevenção. É relevante destacar também que casos de tuberculose em crianças evidenciam a existência de falhas na identificação de casos e tratamentos de adultos.

Palavras-chave: tuberculose; infância; cobertura vacinal.

SALVANDO VIDAS INFANTIS: RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOBRE A PRESTAÇÃO DE SOCORRO EM CASOS DE ENGASGO EM CRIANÇAS

Beatriz Arnaoutte da Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutora em Ciências Médicas, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)²

arnaouttebeatriz@gmail.com

Introdução: Uma das principais causas de morte entre crianças no Brasil é a obstrução das vias aéreas, que causa uma reação no corpo conhecida popularmente como engasgo. Apesar de existirem na atualidade uma maior divulgação de como proceder diante de tal situação, a desinformação a respeito do assunto ainda pode se mostrar como um dos principais agravantes na quantidade de óbitos por essa causa. **Objetivo:** Analisar a relevância da educação sobre a prestação de socorro em casos de engasgo em crianças. **Metodologia:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de outubro a novembro de 2023, por meio dos descritores “Engasgo em Crianças”; “Obstrução das Vias Aéreas”; “Manobra de Heimlich” e “Atendimento de Urgência”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre os anos de 2015 a 2023. Os artigos repetidos foram contados apenas uma vez. Após a seleção dos estudos, 10 artigos científicos foram considerados para esta revisão. **Resultados e Discussão:** Os casos de engasgo são, frequentemente, constatados pelos pais e profissionais que têm contato direto com crianças, como professores e servidores da educação infantil, e ocorrem principalmente entre indivíduos de 0 a 4 anos de idade, sendo ocasionados, na maioria das vezes, pela ingestão de alimentos. Ademais, evidencia-se que o conhecimento acerca do que fazer diante desses casos, levando em consideração as manobras específicas para cada faixa etária determinada pelos protocolos internacionais, é de extrema importância e pode ser determinante para a redução da taxa de mortalidade infantil. Nesse sentido, destaca-se que as informações relacionadas às intervenções que devem ser realizadas diante do engasgo são pouco difundidas pelas mídias e até mesmo entre os profissionais que trabalham com o público infantil, mesmo sendo obrigatório no caso dos profissionais da educação, conforme determina a Lei nº 13.722 de 4 de outubro de 2018, a chamada Lei Lucas. **Conclusão:** A obstrução de vias aéreas é uma situação grave e pode causar desfechos letais em crianças quando estas não são adequadamente assistidas. Logo, atividades educativas voltadas para pais e profissionais envolvidos no cuidado a esse grupo etário, torna-se imprescindível. Nesse sentido, torna-se necessária a popularização do conhecimento acerca das manobras de desengasgo, afim de aumentar o número de intervenções positivas e reduzir os desfechos letais.

Palavras-chave: engasgo; criança; urgência.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO DE 2016 A 2019

Michelle Rodrigues Fassarella¹; Daniela dos Anjos Valente²; Guilherme de Andrade Ruela³

Acadêmica de Medicina pela Faculdade Multivix¹, Acadêmica de Medicina pela Universidade de Vassouras² Enfermeiro pela Universidade Vale do Rio Doce³

michellefassarella@hotmail.com

Introdução: Os animais peçonhentos são aqueles que possuem glândulas produtoras de peçonha (veneno) e possuem estrutura para inocular essa substância em presas ou predadores, por meio de dentes, ocos, ferrões ou agulhões, dentre os maiores acidentes por estes animais no Brasil estão as serpentes, escorpiões e aranhas. Esses casos são eventos de notificação compulsória no Brasil, devido à magnitude da morbimortalidade e à capacidade de produzir sequelas temporárias ou permanentes, constituindo um grave problema de saúde pública afetando as populações mais vulneráveis, principalmente, nas áreas rurais. A recorrência está relacionada, sobretudo, ao desequilíbrio ecológico e atividades agropecuárias que acarretam a perda do habitat natural desses animais, fazendo com que eles se desloquem para outros ambientes, resultando uma maior exposição do ser humano a esses animais. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no Estado do Espírito Santo. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico de análise temporal entre 2016-2019, realizado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS), disponibilizado no DATASUS. Foram analisados casos confirmados de acidentes por animais peçonhentos, utilizando estatísticas descritivas, com as variáveis: Estado do Espírito Santo como área de abrangência geográfica e ano de diagnóstico segundo Região de Saúde de notificação. **Resultados e Discussão:** Observou-se 25.354 casos de acidentes por animais peçonhentos no Estado do Espírito Santo, sendo o ano com maior e menor número de notificações, respectivamente, 2018 (32%) e 2016 (17%). Dentre as regiões de saúde, notou-se uma concentração de casos na Região Central Norte (67%). Seguindo da região Metropolitana (24%) e, por fim, da região Sul (9%). Os estudos apontam que acidentes ocorrem predominantemente em áreas rurais e em locais com habitação e higiene em condições precárias. Além disso, é evidente que o aumento do número de casos nessa região se deve ao crescimento do contato do ser humano com esses animais, relacionado aos fatores climáticos e a atividade humana nos territórios de habitat natural dessas espécies, como as práticas cotidianas dos trabalhadores das zonas rurais que ficam mais expostos com esses animais em áreas de plantio ou somente com seus afazeres diários. **Conclusão:** Logo, vale salientar a importância da necessidade do uso do Equipamento de Proteção Individual em determinadas atividades laborais, a dedetização de ambientes domésticos, a limpeza constante do peridomicílio e a eliminação de prováveis abrigos para animais peçonhentos, com intuito de evitar que os indivíduos se coloquem em risco caso entrem em contato com algum desses animais. Portanto, é imprescindível ações de intervenção na Atenção Primária que buscam capacitar os profissionais de saúde com intuito de identificarem mais precisamente os animais, as feridas, os sintomas da vítima, aprimorar a qualidade das informações registradas na ficha de notificação obrigatória, assim como proporcionar um atendimento apropriado ao paciente.

Palavras-chave: animais peçonhentos; epidemiologia; datasus.

CAUSALIDADES ASSOCIADAS AO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Amanda Giovana Fontenele da Rocha¹; Natan de Souza Dantas¹; João Victor Marinho de Oliveira¹; Guilherme Alves Ferreira da Cruz¹; Gabriella Parente Sampaio¹; Jocelia Maria de Azevedo Bringel².

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará¹, Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará².

amanda.giovana@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: Ultimamente, houve um aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, em contraposição ao consumo de saudáveis e, portanto, redução de vitaminas e minerais. Esse hábito contribui para o aumento de risco para o desenvolvimento de vários problemas de saúde. A avaliação dos fatores associados ao consumo alimentar na infância e adolescência são essenciais para compreender o efeito das escolhas alimentares na saúde durante a vida adulta. Nessa perspectiva, esse estudo tem como justificativa demonstrar a relevância de analisar as causalidades que influenciam o consumo de alimentos ultraprocessados e seus efeitos na vida dos jovens da atualidade. **OBJETIVO:** Compreender quais os fatores que causam o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças e adolescentes e quais as consequências em sua qualidade de vida. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: MEDLINE (via PubMed) e Scielo. Foram analisados artigos nos idiomas inglês e português, escritos nos últimos 5 anos. Os descritores utilizados foram “Causality”, “Processed Food” e “Child and adolescent” combinados com o operador booleano “AND”. Encontrou-se o total de 64 artigos mas, após a exclusão de artigos de revisão e artigos duplicados, foram selecionados 8 artigos. **RESULTADOS:** Observou-se que o consumo de alimentos ultraprocessados foi maior nas crianças de escolas privadas com maior renda e que a mãe trabalha fora. A alimentação das crianças sofre muita influência da publicidade o que explica a associação entre o maior tempo de tela e o pior perfil alimentar. Os alimentos ultraprocessados podem conter substâncias artificiais que afetam a microbiota intestinal e induzem estresse oxidativo que contribuem para o desenvolvimento de doenças crônicas. A ingestão dietética de amina heterocíclica é elevada em alimentos ultraprocessados e tem sido associada ao aumento de danos ao DNA. Diferentes alimentos ultraprocessados contêm acrilamida, produto químico que tem efeito cancerígeno. O alto índice glicêmico desses alimentos também pode ocasionar processos de disbiose intestinal e disfunção metabólica, incluindo o impacto potencial na neurotransmissão serotoninérgica e dopaminérgica e na função cerebral. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o consumo de alimentos ultraprocessados está associado a vários fatores que interferem na qualidade de vida de crianças e adolescentes. Portanto, o direcionamento nutricional, o acesso facilitado à alimentação saudável, educação alimentar pela mídia, especificações claras em rótulos, redução do uso excessivo de telas e incentivo de uma vida mais ativa é necessário para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças e adolescentes e as consequências desse hábito alimentar prejudicial.

Palavras-chave: causalidades; alimentos ultraprocessados; crianças e adolescentes.

PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE EMERGÊNCIAS RESPIRATÓRIAS PEDIÁTRICAS.

João Pedro Gomes do Nascimento¹, Amanda Soares Dantas¹; Ítalo Eduardo de Farias Pinheiro¹; João Pedro Machado de Lima²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Potiguar¹; Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

1282118078@ulife.com.br

Introdução: As doenças respiratórias são bastante comuns na sociedade, tendo como principal motivo o avanço expoente da poluição presente nos centros urbanos. Essas patologias podem ser fatais, principalmente quando acometidas em crianças. Devido a essa gravidade, saber reconhecer e realizar uma classificação de risco satisfatória é de suma importância para que os cuidados adequados sejam prestados e assim evitar consequências como o óbito do paciente. **Objetivos:** Identificar as principais emergências respiratórias em crianças e destacar o papel da enfermagem na classificação de risco na urgência pediátrica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, nas referidas fontes de dados: Scielo, a revista multidisciplinar em saúde e o banco de dados da Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português a partir do ano 2018 até 2022. Com isso, foram utilizados 4 artigos que abordam o assunto proposto sobre o papel da enfermagem na identificação de emergências respiratórias na pediatria. **Resultados e Discussão:** As patologias respiratórias lideram as emergências pediátricas, elas são responsáveis por quase um quarto de todas as mortes de crianças entre 1 a 4 anos. Dentre os principais motivos das doenças respiratórias afetarem tanto as crianças, principalmente as da primeira infância, está a imaturidade do sistema de defesa natural do corpo, devido à pouca idade, o sistema imunológico não possui resistências relevantes a infecções respiratórias por exemplo, que lideram entre as principais patologias respiratórias que afetam as crianças. Algumas das principais patologias respiratórias identificadas na pediatria são a pneumonia, infecções respiratórias e asma brônquica, todas potencialmente fatais sem a identificação e tratamento precoce. É privativo do enfermeiro aplicar uma correta classificação de risco ao admitir qualquer paciente em unidades de pronto atendimento e emergências. Com isso, o enfermeiro deve se atentar aos principais sinais de uma emergência respiratória na pediatria, que são: dispneia, hipóxia, saturação baixa, febre e os sinais físicos de dificuldade respiratória que são o batimento das “asas” do nariz, associado a dispneia aguda e extremidades cianóticas, característico de hipoxemia. **Conclusão:** É possível concluir que o enfermeiro detém papel fundamental na identificação de emergências respiratórias pediátricas, e que é de sua responsabilidade realizar uma classificação de risco correta acompanhado de um criterioso exame físico para dar prioridade e continuidade ao processo de cuidado do paciente.

Palavras-chave: classificação de risco; emergências respiratórias; enfermagem pediátrica.

ATUAL TRATAMENTO E DIAGNÓSTICO DA LINFADENITE MESENTÉRICA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

João Vitor Teixeira Gomes¹; Bianca Aguiar Carvalho de Sousa Coriolano¹; Cícero Gutemberg Barreto Pereira Gomes¹; Leanderson Santhiago Queiroz Nunes¹; Nathalia Siqueira Vieira¹; Washington Luís Pereira de Lima Filho¹; Nolan Rafael Rocha Palma².

Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduado em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Professor Universitário da Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba².

joao.vitor1507@hotmail.com

Introdução: A linfadenite mesentérica é uma condição inflamatória dos nódulos linfáticos do mesentério que atinge principalmente a faixa pediátrica e cursa com dor abdominal aguda intensa, além de outros sintomas, como febre, diarreia, constipação e náusea. Trata-se de uma condição autolimitada, geralmente resolvida em cerca de 2 semanas, e a conduta terapêutica está principalmente relacionada ao alívio das manifestações clínicas. No que tange o diagnóstico, a história clínica é essencial, mas devido aos sintomas inespecíficos pode-se haver a necessidade de exames complementares para sua confirmação. **Objetivo:** Analisar a literatura científica em relação ao atual tratamento e diagnóstico da linfadenite mesentérica em crianças. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através do banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Linfadenite Mesentérica” AND “Criança”, com os filtros: texto completo; base de dados: MEDLINE; idioma: inglês; no recorte temporal dos últimos 5 anos. **Discussão:** Dos 9 artigos encontrados, após os critérios de exclusão quanto à indisponibilidade dos artigos na íntegra, duplicados ou que fugissem ao tema, o corpus final foi de 5 publicações. As evidências referem que o primeiro passo do tratamento é amenizar o desconforto do paciente e entre as propostas terapêuticas está o uso de corticosteroides, uma vez que esses auxiliam no tratamento da dor neuropática. Além disso, essas medicações também atuam na ativação dos nociceptores, reduzindo a quantidade de pró-inflamatórios e citocinas circulantes. Quanto aos exames complementares, a ultrassonografia de alta frequência é uma opção de grande valor para diagnóstico diferencial, propiciando a identificação precoce da linfadenite mesentérica. Ademais, a avaliação dos linfonodos mesentéricos por meio de exames de imagem mais específicos, como a excelente imagem microvascular (SMI), são capazes de melhorar a sensibilidade da ultrassonografia, sendo um método superior ao Doppler na avaliação da microvasculatura na linfadenopatia da linfadenite mesentérica. No que tange o período de recuperação, é esperada a recuperação em um período inferior a 4 semanas. **Conclusão:** A linfadenite mesentérica é uma condição comum na infância e o tratamento dos sintomas pode ocorrer por meio do emprego dos corticosteroides. Para confirmação diagnóstico, em grande parte das vezes, é necessário o uso de exames de imagem, sendo o exame de primeira escolha a ultrassom, no entanto, o uso de tecnologias adjacentes, como o Doppler e, principalmente, o SMI são facilitadores do diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: linfadenite mesentérica; criança; pediatria.

IMPACTOS DELETÉRIOS DO USO DAS MÍDIAS SOCIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO

Jacinta da Silva Gomes¹; Emmanuelle Marie Albuquerque Oliveira²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba¹, Especialista em Pediatria e UTI neonatal. Professora da Universidade Estadual da Paraíba²

jacintasilva20022001@gmail.com

INTRODUÇÃO: A partir da globalização e dos crescentes e inúmeros avanços tecnológicos, o acesso às novas tecnologias e as mídias sociais tornaram-se cada vez mais comuns entre a população, sobretudo entre o público infanto-juvenil, especialmente após o período pandêmico, tornando-os vulneráveis a constante exposição aos conteúdos e práticas exibidas nessas mídias, como por exemplo o: marketing digital, os desafios da internet e a personificação do corpo perfeito e da felicidade exultante mostradas constantemente pelos seus usuários. **OBJETIVO:** Identificar os principais impactos negativos do uso contínuo e exacerbado das mídias sociais em crianças e adolescentes hiperconectados. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, realizado em dezembro de 2023 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com a utilização dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Mídias Sociais”, “Crianças” e “Adolescentes”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e/ou inglês, publicados nos últimos 5 anos e que tivessem relação com o objetivo do estudo. Como critérios de exclusão utilizou-se: artigos repetidos entre as bases de dados e que não respondessem ao objetivo do estudo. Primariamente foram encontrados 312 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos para o presente estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise da literatura selecionada identificou-se os seguintes impactos deletérios à saúde das crianças e adolescentes: Depressão, ansiedade, auto agressão, má aceitação da imagem corporal, diminuição das relações sociais com familiares e amigos, dificuldade de concentração, déficit de memória, distúrbios do sono, aquisição de maus hábitos e distúrbios alimentares, como a anorexia, bulimia, sobrepeso e obesidade, sedentarismo, cyberbullying, abuso sexual e obtenção de comportamentos sexuais problemáticos, como a exposição a pornografia e o início precoce da atividade sexual. **CONCLUSÃO:** A hiperconectividade das crianças e adolescentes nas mídias sociais pode gerar uma série de riscos e danos à saúde dos mesmos, impactando diretamente suas vidas e a de seus familiares. Por isso é de extrema importância que mais estudos sejam feitos sobre essa temática e que mais informações sejam disseminadas e cheguem à comunidade.

Palavras-chave: hiperconectividade; saúde; mídias sociais.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO DE LITERATURA

Mikaella da Silva Ribeiro¹; Izabela de Lima Kzan Moraes²; Andreza Cristina Soares Martins Santos²;
Tamires de Nazaré Soares³

Graduando em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará¹, Graduando em enfermagem pela
Universidade da Amazônia², Mestre em enfermagem pela Universidade do Estado do Pará³

mikaellaribeiro14@gmail.com

Introdução: A Doença Falciforme (DF) é definida pela presença da forma mutada de um tipo de hemoglobulina conhecida como hemoglobulina S, que faz com que as hemácias assumam o formato de foice. Nesse contexto, a detecção da DF é feita por meio de testes de triagem neonatal, como o Teste do Pezinho, permitindo o diagnóstico precoce e a implementação dos cuidados específicos de uma doença crônica. Em geral, o quadro clínico da doença começa a aparecer a partir dos seis meses de idade tendo os sinais e sintomas mais comuns: a dor, úlceras nos membros inferiores, icterícia, palidez e fadiga. **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem à criança portadora de doença falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, no qual foi realizada a pesquisa no portal Biblioteca Virtual de saúde (BVS). Buscou-se selecionar artigos através dos descritores: “Enfermagem”, “Doença Falciforme” e “Criança” combinados entre si através do booleano “AND”. Teve como critérios de inclusão: artigos publicados em português, completos e disponíveis gratuitamente com um recorte temporal dos últimos 5 anos. Foram identificados 9 artigos no total, e excluídos 4 artigos que não seguiam o objetivo da pesquisa e os requisitos de inclusão, resultando em 5 artigos que compuseram a amostra final deste estudo. **Resultados e Discussão:** Percebe-se, com análise do estudo, que o papel da enfermagem no cuidado de crianças com doença falciforme é essencial, onde desempenham um papel importante no acompanhamento da progressão desta doença e na identificação de qualquer alterações que possam interferir na qualidade de vida da criança. Além disso, muitas crianças portadoras de DF necessitam de farmacoterapia para controlar os sintomas da doença, podendo ser feita em domicílio por cuidadores, então o enfermeiro deve orientar os responsáveis sobre a administração do medicamento de forma adequada e segura atentando para os efeitos colaterais. Ademais, a dor é um sintoma prevalente da doença e é crucial que a equipe de enfermagem reconheça a dor com base em sinais observáveis, como choro contínuo, inquietação e expressões faciais, além dos relatos verbais dado por crianças mais velhas, em resposta, os enfermeiros devem fornecer tratamento farmacológico, conforme prescrição médica, juntamente com intervenções não farmacológicas, como brincadeiras, comunicação e assistência emocional. De mesma maneira, é imprescindível que a enfermagem ofereça apoio e informação aos cuidadores dessas crianças. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a enfermagem desempenha papel importante na assistência a crianças com doença falciforme, oferecendo cuidados especializados, monitoramento constante e apoio emocional.

Palavras-chave: enfermagem; pediatria; doença falciforme.

A INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM RECÉM-NASCIDOS

Samuel Roxsander¹; Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Vítório Augusto Alexandre Alves¹; Luis Henrique Duarte de Melo¹; Rondinelli Leal Brito¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezyamar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande²

samuel.roxsander@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A amamentação é um fator determinante para a saúde dos recém-nascidos, desempenhando um papel vital na prevenção de doenças. Em um cenário atual de crescente preocupação com a saúde neonatal, compreender de forma abrangente como a amamentação influencia diretamente na prevenção de enfermidades é de extrema importância. A relevância desse tema reside na importância da amamentação para a sociedade, não apenas como prática de cuidado infantil, mas como um componente significativo na promoção da saúde pública. **Objetivo:** Realizar uma análise sobre a relação entre a prática da amamentação e a prevenção de doenças em recém-nascidos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura, empregando palavras-chave como "aleitamento", "prevenção de doenças", e "recém-nascidos" nas buscas realizadas nos principais bancos de dados: PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, Lilacs e MEDLINE. De 271 artigos encontrados, 196 foram excluídos por não apresentarem dados relevantes ao tema. Após essa triagem inicial, 75 artigos foram considerados para análise. **Resultados e Discussões:** A análise dos artigos selecionados revelou uma consistência notável nos benefícios da amamentação na prevenção de doenças em recém-nascidos. A redução de infecções respiratórias foi destacada, evidenciando uma menor incidência de infecções do trato respiratório superior e inferior em lactentes amamentados exclusivamente ao seio. Componentes imunológicos presentes no leite materno, como anticorpos e células imunes, emergem como fatores determinantes nessa proteção. Quanto a prevenção de infecções gastrointestinais, os resultados indicaram uma associação positiva com a prática da amamentação exclusiva, ressaltando a importância de probióticos e oligossacarídeos na proteção contra gastroenterites. Observou-se, também, uma relação inversa entre a amamentação prolongada e o desenvolvimento de alergias. A presença de imunoglobulinas e fatores anti-inflamatórios no leite materno pode estar relacionada a essa proteção, destacando a importância da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida. Assim, essa relação sugere que a amamentação não apenas fornece proteção imunológica imediata, mas também desempenha um papel na programação do sistema imunológico a longo prazo, reduzindo o risco de alergias na infância. **Conclusão:** Os resultados reforçam a relevância da amamentação como estratégia eficaz na prevenção de doenças em recém-nascidos, fornecendo evidências substanciais para apoiar a promoção contínua do aleitamento materno. Desse modo, a compreensão aprofundada dos mecanismos pelos quais a amamentação exerce seus efeitos benéficos permite a promoção de práticas que visam otimizar a saúde neonatal, que repercute, positivamente, na saúde pública.

Palavras-chave: amamentação, recém-nascidos, prevenção de doenças.

A BIOTECNOLOGIA SOB PERSPECTIVA DA BIOÉTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DISCENTES DE PÓS GRADUAÇÃO

Christiane dos Santos de Carvalho¹; Ismalia Cassandra Costa Maia Dias², Floriacy Stabnow Santos²

Mestranda em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão¹, Docente do programa de Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão²

christiane.carvalhox@gmail.com

Introdução: A biotecnologia tem contribuído com significativos avanços na sociedade, destacando-se na saúde, como no diagnóstico e tratamento de doenças, produção de vacinas, dentre outros. Nesse contexto, a bioética surge como uma forma de discutir quais limites devem ser respeitados pela biotecnologia quanto ao respeito e dignidade de vidas humanas e não humanas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma discente no desenvolvimento de um seminário realizado em um programa de pós-graduação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um seminário sobre o tema Ética e Biotecnologia conduzido por uma discente de um Programa de Pós-graduação stricto sensu na disciplina de Ética e Bioética em Pesquisa. **Relato da experiência:** Para iniciar o processo de aprendizagem, foi compartilhado previamente com os discentes um artigo que abordava questões éticas relacionadas à técnica CRISPR, uma técnica revolucionária de edição genética, considerado relevante e que desperta debates no contexto da biotecnologia. Em sala de aula, a discente condutora do seminário realizou uma breve explanação sobre a biotecnologia, fornecendo uma base conceitual e exploração de suas aplicações. Em seguida, os discentes foram divididos em três duplas e cada dupla recebeu um caso noticiado na mídia que possuía relação com a temática do seminário, previamente selecionado pela discente condutora. Estes casos abordavam temas como manipulação de genes em contextos não aprovados pelos comitês de ética, patenteamento e utilização de produtos sem estudos com prévia comprovação de benefícios e impactos na saúde, e eugenia. Após leitura dos casos e diálogo entre as duplas, estas foram convidadas a apresentar os casos aos demais, buscando associá-los ao material anteriormente explorado, abordando pontos que levantavam reflexões sobre contexto ético, impactos que estes potencialmente poderiam ocasionar à sociedade em geral e conduta desejável no que diz respeito ao atendimento da ética em pesquisas com seres humanos. Ao final desta atividade, foi realizado um Quiz aberto a turma, abrangendo o tema de forma geral, com o intuito de averiguar os conhecimentos adquiridos pelos mesmos, o qual foi confirmado pela participação ativa no processo. **Considerações Finais:** A atividade proporcionou um ambiente de discussão enriquecedor que estimulou a reflexão crítica sobre as práticas e processos éticos no uso de biotecnologias. Além disso, a dinâmica em dupla permitiu a troca de perspectivas sobre o tema apresentado e ampliação do conhecimento. Observando o sucesso da atividade, a mesma poderá ser replicada, visto que fora bem recebida pelos discentes envolvidos e facilitou o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino; saúde; tecnologia.

USO DA GAMEFICAÇÃO COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Christiane dos Santos de Carvalho¹, Floriacy Stabnow Santos²

Mestranda em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão¹, Docente do programa de pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão²

christiane.carvalhox@gmail.com

Introdução: Dentre as estratégias educacionais existentes, a gamificação apresenta-se como uma forma lúdica e atrativa para o envolvimento de docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem, diferenciando-se do ensino tradicional. Tal estratégia utiliza games para favorecer a troca de conhecimentos de forma mais didática e interativa. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes no uso da gameficação como metodologia ativa para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de um seminário conduzido por discentes de um programa de pós-graduação stricto sensu. A atividade desenvolvida contou com a participação de seis discentes de uma disciplina do programa. **Resultado e Discussão:** Com a proposta de desenvolver um seminário em formato de aula invertida, foi utilizado a estratégia de gameficação para o desenvolvimento da aula que teve por tema Tecnologias em Saúde, no qual foram abordados subtemas como Tecnologias Assistivas, Educacionais, Assistenciais, Gerenciais e Gerontecnologia na Saúde. Em um primeiro momento, de forma a favorecer o debate e a participação da turma em aula, foi compartilhado antecipadamente com os discentes artigos sobre o tema a ser discutido em sala de aula. Na aula, foi utilizado o Jogo do Tabuleiro como ferramenta de gameficação. Para isto, a turma foi dividida em duplas para desenvolvimento da atividade. No jogo, cada espaço do tabuleiro apresentava desafios como Quiz, elaboração de propostas de tecnologias, perguntas direcionadas, dentre outros, que permitiram a discussão sobre o conteúdo previamente estudado pelos discentes. Cada dupla lançava o dado e o número de sorte indicava a casa e seu respectivo desafio a ser resolvido pela dupla. Após o cumprimento do desafio pela dupla, era aberto espaço para apontamentos dos demais discentes, o que favoreceu a troca de conhecimento e interação entre a turma, o qual participou ativamente. Ao fim da aula, com atividade de concretização de aprendizado, foi solicitado que cada dupla elaborasse uma proposta cuidativo-educacional para um público específico de sua escolha, a ser apresentado na aula seguinte. **Considerações Finais:** O uso da gameficação pelo uso do Jogo de Tabuleiro revelou-se como uma eficaz tecnologia educacional, possibilitou o compartilhar de ideias e o dialogar de perspectivas diferentes no que se refere a temática trabalhada. Esta experiência pode ser replicada e revela o potencial do uso da gameficação como uma ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, como uma estratégia para estimular a participação ativa dos discentes e uma aprendizagem mais significativa e engajada.

Palavras chaves: aprendizagem; ensino; motivação.

ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAR A FORÇA MUSCULAR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Brenda Cruzeiro Dias Araújo¹; Julie Paiva Souza¹; Jivago Carneiro Jaime²

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente da Universidade Evangélica de Goiás²

brendacruzairodiasaraujo@gmail.com

Introdução: a Síndrome de Down (SD) é uma condição genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Um dos principais distúrbios associados a essa síndrome é a força muscular prejudicada, que afeta a capacidade aeróbica, habilidades motoras e a qualidade de vida dos doentes. A força muscular em crianças e adolescentes é essencial para o desenvolvimento motor e independência funcional, além de ter benefícios cognitivos e emocionais. Diante disso, constata-se que a falta de força muscular afeta profundamente o cotidiano em crianças e adolescentes com SD. **Objetivo:** verificar se a adição das atividades físicas propostas contribuem para aprimorar a força muscular em crianças e adolescentes com síndrome de Down. **Metodologia:** revisão de literatura mediante a busca de artigos na base de dados PubMed utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “Muscle Strength”, “Down Syndrome” e “Child” ou “Adolescent”. Foram encontrados 80 trabalhos e 3 foram selecionados seguindo os critérios de inclusão (língua inglesa, publicação nos últimos 5 anos e estudo de controle randomizado) e exclusão (artigos de hipoterapia). **Resultados e discussão:** o primeiro estudo incluiu 22 adolescentes com SD, divididos em um grupo de treinamento de natação e outro de controle. Passadas 33 semanas, o grupo que praticou natação mostrou melhorias significativas na capacidade aeróbica, força muscular e habilidades aquáticas, mostrando que essa atividade tem potencial para melhorar a força muscular. Outro estudo com 40 crianças com SD, avaliou os efeitos do treinamento muscular inspiratório (IMT). Os participantes receberam treinamento aeróbico por 12 semanas, sendo que um dos grupos recebeu IMT e outro não. O conjunto que recebeu IMT apresentou melhorias na pressão inspiratória, resistência aeróbica, força muscular e resistência. O último estudo analisado incluiu 32 crianças com SD, em que o conjunto controle recebeu terapia física padrão e o conjunto teste, além dessa, foi submetido a exercícios de alongamento-encurtamento em trampolim por 12 semanas. O grupo em que houve a intervenção mostrou melhora na força muscular e no controle postural em comparação ao grupo controle. Visto isso, o treinamento de natação, IMT e exercícios de alongamento-encurtamento são estratégias que têm potencial para melhorar a força muscular em pacientes com SD. **Conclusão:** a adição de esportes aquáticos, tratamentos de melhoria muscular inspiratória e exercícios de flexibilidade do corpo no cuidado contínuo dessa população tem a capacidade de melhorar a força muscular, e conseqüentemente, a qualidade de vida de crianças e adolescentes acometidos pela SD.

Palavras-chave: síndrome de Down; força muscular; criança; adolescente.

TRAZENDO À TONA A ANSIEDADE NA SÍNDROME DE KLINEFELTER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Cruzeiro Dias Araújo¹; Julia Batista Alves Martinez Palhares¹; Daniel Sebba Rady Alberici¹; Jivago Carneiro Jaime²

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente da Universidade Evangélica de Goiás²

brendacruzairodiasaraujo@gmail.com

Introdução: a síndrome de Klinefelter é uma condição genética em que existem dois ou mais cromossomos X acompanhados de um cromossomo Y. Além dos aspectos físicos, pacientes com essa síndrome apresentam como fenótipo distúrbios emocionais e comportamentais notáveis como, por exemplo, a ansiedade generalizada. **Objetivos:** este resumo tem como objetivo relacionar a ansiedade com a síndrome de Klinefelter. **Metodologia:** a metodologia adotada envolve uma revisão de literatura mediante a busca de artigos na base de dados PubMed utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “Klinefelter Syndrome”, “Anxiety” e “Emotional Disorders”. Foram encontrados 10 trabalhos, dos quais 4 foram selecionados considerando critérios de inclusão (língua inglesa e publicação nos últimos 5 anos) e exclusão (estudos com outras síndromes genéticas). **Resultados e discussão:** os resultados dos artigos destacam a ansiedade social como uma característica proeminente no fenótipo de pacientes com síndrome de Klinefelter. Embora a ansiedade seja prevalente, a sociabilidade parece estar relativamente intacta, com uma motivação social consistente e atividades sociais demonstradas. A análise do comportamento em pacientes sem medicação hormonal revelou que aproximadamente um terço deles apresenta elevados níveis de ansiedade. Segundo um dos artigos, a ocorrência de comportamentos agressivos em pacientes com Klinefelter pode ser explicada como uma externalização da ansiedade generalizada que apresentam quando não tratada devidamente. Além disso, os resultados sugerem que a ansiedade pode ser identificada e tratada precocemente, ainda na infância, o que pode mitigar a extensão dos problemas comportamentais à medida que a criança envelhece. Visto isso, foi atribuída a presença de ansiedade ao neuroticismo da síndrome, como uma psicopatologia da doença. Estratégias como apoio parental, psicoeducação e tratamento hormonal demonstraram ser práticas eficientes na prevenção e controle dos comportamentos ansiosos em pessoas diagnosticadas com a patologia. **Conclusão:** Indivíduos portadores da síndrome de Klinefelter podem apresentar alterações cognitivas e comportamentais, como ansiedade, cujo tratamento adequado é essencial para evitar o desenvolvimento de comportamentos agressivos. Os estudos acerca desse tema ampliam a compreensão dessa condição e explicam o transtorno de ansiedade nesses pacientes. Portanto, evidenciam-se as complexidades psicológicas na síndrome de Klinefelter, ressaltando a importância da atenção multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pela doença.

Palavras-chave: Síndrome de Klinefelter; ansiedade; distúrbios emocionais.

A ABDOMINOPLASTIA E SUAS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES

Yasmin Alves de Paula¹; Eduarda Martins Carvalho¹; Arthur Saldanha Guimarães¹; Gabriella Luísa Ribeiro¹; Silas Ribeiro Gonçalves¹; Thayne Hayssa França Barbosa²

Graduando(a) em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás ¹
Residente em Cirurgia Plástica pelo Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás ²

yasminpaula@discente.ufg.br

INTRODUÇÃO: A abdominoplastia é um dos procedimentos estéticos mais realizados, tendo em vista a melhora do contorno corporal e da autoestima. Apesar de ser um procedimento considerado seguro, podem surgir complicações intra-operatórias e pós-operatórias, sendo necessária atenção a possíveis intercorrências. **OBJETIVO:** Identificar as principais complicações relacionadas à abdominoplastia. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada na plataforma PubMed a partir da busca avançada dos descritores “abdominoplasty” e “complications”, separados pelo operador booleano *and*. Foram consideradas publicações entre 2015 e 2023 e na língua inglesa, o que resultou em 177 artigos. Destes, sete foram selecionados e o critério de inclusão foi relevância temática e disponibilidade de visualização gratuita, e foram excluídos relatos de caso e aqueles que apenas tangenciam o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 7 artigos selecionados, a complicação mais frequente foi a formação de seroma, tendo taxas variando de 10 a 40%. As infecções ficaram em segundo lugar, com incidência estimada de 1 a 3,8%, tendo outros fatores associados, como tabagismo, diabetes, desnutrição e estados de imunossupressão. O tabagismo também está associado com formação de seroma e necrose de retalho. Outras complicações encontradas foram: hematoma, necrose de pele, cicatrizes hipertróficas, anomalias umbilicais, deiscência, tromboembolismo pulmonar, trombose venosa profunda, desconforto respiratório e óbito. As complicações locais são as mais comuns, enquanto as sistêmicas ocorrem em torno de 1% dos pacientes. Estratégias cirúrgicas e pós-cirúrgicas são utilizadas na tentativa de minimizar as complicações operatórias, um estudo prospectivo de coorte realizado em 2 centros de Sidney, Austrália, mostrou que o uso de terapia de ferida de pressão negativa incisional nos locais cirúrgicos fechados diminuiu as taxas de infecção, deiscência e seroma além de retirada mais precoce de dreno cirúrgico. Um artigo que avaliou a taxa de complicações de cirurgias ao longo de 4 anos, pontuou que outro fator importante para diminuir a taxa de complicações é a experiência do cirurgião. **CONCLUSÃO:** Apesar dos constantes aprimoramentos das técnicas cirúrgicas, as complicações ainda estão presentes na abdominoplastia, tornando-se necessário estipular a melhor forma para evitá-las. Entre essas, destaca-se o uso de terapia de ferida de pressão negativa incisional nos locais cirúrgicos para diminuição das taxas de infecção, deiscência e seroma. Além disso, é necessário avaliar os fatores de riscos que os pacientes carregam, como idade, obesidade, tabagismo, perda de peso e de sangue. Por fim, a experiência do cirurgião é fundamental para diminuir as taxas de complicações pós-operatórias, visto que garante o conhecimento preventivo e paliativo.

Palavras-chave: abdominoplastia; complicações pós-operatórias; risco.

DISTÚRBIOS DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O IMC EM CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA NO NORDESTE

Edilma da Cruz Cavalcante¹

Mestra em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará¹

edilmadacruz.odontologia@gmail.com

Introdução: O sono é um processo restaurador para o metabolismo cerebral, o que serve para consolidação da memória e aprendizagem. Também, é influenciado pelo contexto familiar onde a criança vive, como estilo de vida, personalidade dos pais e composição da família. Nas crianças, os distúrbios do sono (DS) se manifestam como falta de sono, dificuldade em adormecer, sono fragmentado e quantidade inadequada de sono que se relacionam com o aumento para o risco de obesidade. **Objetivos:** Avaliar o comportamento do sono e sua associação com o índice de massa corporal (IMC) em crianças de cinco a 10 anos atendidas em uma faculdade de Odontologia do estado de Pernambuco. **Metodologia:** Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 1.432.302), a coleta foi realizada entre abril e agosto de 2016, com amostra de 100 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária dos cinco a 10 anos de idade. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário validado aos pais (Escala de Distúrbios do Sono em Crianças - EDSC) e da avaliação do IMC pela mensuração antropométrica das crianças. Os dados foram tabulados e sofreram análise estatística no SPSS 13.0, através dos testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que a frequência de distúrbios do sono foi de 68% (especificamente, início e manutenção do sono, distúrbio da transição sono-vigília e sonolência excessiva diurna) e de sobrepeso/obesidade foi de 33%, sem associações significativas entre sexo, idade e nível de escolaridade do pai ($p = 0,143$, $p = 0,417$ e $p = 0,775$, respectivamente). A associação entre o distúrbio do sono e o IMC não foi significativa estatisticamente ($p = 0,748$). A alta frequência de DS pode ser explicada pelo uso de um questionário respondido pelos pais, que mostra a percepção deles em relação às crianças, podendo superestimar as respostas. Outro fator importante a ser mencionado é o tamanho amostral, visto que foi utilizada uma amostra intencional de tamanho reduzido. Já, o excesso de peso pode ser justificado pelo fácil acesso aos alimentos industrializados e rápidos como também pelo maior tempo que as crianças gastam nas mídias eletrônicas, o que contribui para o sedentarismo e para o menor gasto energético. **Conclusão:** Conclui-se que a frequência dos DS foi elevada, porém não foram observadas associações significativas com o sexo, a idade, o nível de escolaridade do pai e o IMC.

Palavras-chave: transtornos do sono-vigília; obesidade pediátrica; índice de massa corporal.

ANOMALIAS CRANIOFACIAIS NA INFÂNCIA: CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

Edilma da Cruz Cavalcante¹

Mestra em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará¹

edilmadacruz.odontologia@gmail.com

Introdução: Algumas das patologias mais comuns da infância são as anomalias craniofaciais, algumas das patologias mais comuns na infância. Definidas como alterações congênicas, na morfologia, estrutura, função e metabolismo, que envolvem a região do crânio e da face, resultando em comprometimento físico e/ou mental. Destaca-se que uma minoria delas é letal, sendo assim, grande parte das pessoas com anomalias craniofaciais possuem expectativa de vida normal, contudo essas anomalias marcam profundamente a qualidade de vida das crianças e seus familiares. **Objetivos:** Identificar as principais anomalias craniofaciais diagnosticadas na infância. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura narrativa que incluiu estudos em português e inglês, no intervalo de tempo entre 2017 e 2022. Realizou-se a busca por meio do Portal de Periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave “anomalias craniofaciais”, “infância” e “diagnóstico”, combinados pelo operador booleano AND. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que a anomalia mais comum na infância é a fissura labiopalatina (FLP) - de lábio e/ou palato - com prevalência global é de um caso em 700 nascidos vivos e no Brasil, há um caso para cada 650. Evidencia-se, também, a sequência de Pierre Robin (SPR), que afeta 1 criança em cada 8.500 nascimentos e que pode ocorrer de forma isolada ou como parte de alguma síndrome, tais como Treacher Collins, Stickler, microssomia craniofacial bilateral e síndrome alcoólica fetal. Dessas, a síndrome de Treacher Collins acomete um a cada 50.000 nascidos vivos e pode impactar a anatomia da face, Igualmente, evidenciam-se as craniossinostoses, a exemplo das síndromes de Apert, que ocorre 1:65.000 nascidos vivos, e Crouzon, que afeta 16:1.000.000 nascidos vivos. Esta última craniossinostose é mais comum. Em seguida, a holoprosencefalia tem prevalência 1:10.000 nascimentos, é caracterizada pela ausência de divisão do prosencéfalo e o prognóstico depende da gravidade e das complicações associadas, com expectativa de vida máxima de um ano de vida. **Conclusão:** Conclui-se que entre as anomalias craniofaciais mais comuns, destacam-se as FLP, craniossinostoses, holoprosencefalia, defeitos ortomandibulares e de fechamento do tubo neural, como também quadros sindrômicos multissistêmicos, por exemplo, as síndromes alcoólicas fetais, SPR, entre outros. É imprescindível o reconhecimento precoce das anomalias craniofaciais para o acesso a cuidados e intervenções ofertadas.

Palavras-chave: anomalias craniofaciais; infância; diagnóstico.

APLICAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL POR UM PROJETO DE EXTENSÃO

Cecília de Oliveira Ramos¹; Daniela Antunes de Arruda¹; Helena Amantéa da Silva Antunes¹; Vitor Gabriel Romeiro Costa¹; Fernanda Ribeiro Baptista Marques².

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul¹, Doutora em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo²

ceci21mr@gmail.com

Introdução: O Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI) é uma técnica para que as crianças em processo de hospitalização sejam sensibilizadas acerca dos procedimentos que serão ou foram realizados com elas, de forma a buscar tanto seu empoderamento acerca dessas intervenções, quanto desvelar possíveis traumas ou sensações negativas atreladas a esses procedimentos. Visto a sensibilidade, instabilidade emocional e recorrência de intervenções dolorosas a esses pacientes durante a hospitalização, o brinquedo terapêutico se mostra como uma ferramenta importante para amenizar essas situações. Nesse sentido, um projeto de extensão universitária tem realizado essas ações nos hospitais a fim de implementar no serviço bem como preparar os acadêmicos para sua aplicação futura. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem na aplicação do brinquedo terapêutico em uma enfermaria pediátrica. **Metodologia:** Relato de experiência das ações realizadas pelo projeto para a realização do brinquedo terapêutico. Até o momento o projeto realizou a aplicação em oito pacientes internados em uma enfermaria e pronto atendimento pediátrico com idades entre 5 e 10 anos. Para realizar a ação, foi escolhida um procedimento, comum durante a hospitalização que foi a punção venosa, para isso foram utilizadas bonecas, materiais hospitalares como: agulha, seringa, algodão e garrote, além de equipamentos de proteção individual como: luvas e gorros, para tornar a ação mais próxima da realidade. **Resultados e Discussão:** a ação ocorreu no leito hospitalar, por uma dupla de acadêmicos. A criança e seu acompanhante foram convidados a participar da atividade e após o aceite os extensionistas realizaram a técnica do brinquedo terapêutico, dramatizando a punção venosa e em seguida permitindo que a criança o fizesse. Essa ação permitiu observar o entendimento das crianças sobre os procedimentos realizados. Durante a atividade foram identificados alguns benefícios, tais como: ressignificação do processo de hospitalização para a criança e a criação de um vínculo entre os extensionistas e os pacientes. **Considerações Finais:** A aplicação do Brinquedo Terapêutico Instrucional em crianças nos ambientes hospitalares feita por acadêmicos, pôde aproximar os procedimentos realizados com as crianças durante sua internação, além disso, agregou um aprendizado integrado aos princípios de humanização do cuidado.

Palavras-chave: criança; brinquedo terapêutico; graduação.

ABORDAGENS INTERPROFISSIONAIS E OS DESAFOS NA SAÚDE: CRONICIDADE E DEFICIÊNCIA NA INFÂNCIA

Bruna Schmidt Kruger¹; Neila Santini de Souza²

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Maria, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões²

bruna.kruger@acad.ufsm.br

Introdução: As doenças crônicas são caracterizadas pelo lento desenvolvimento e pela sua origem multifatorial, geram mudanças bruscas no contexto familiar, impactando nas rotinas junto da escola e no convívio social. Por este motivo, a cronicidade e a deficiência na infância são foco das ações de extensão do Programa “Viva Criança: ações colaborativas em rede voltadas à cronicidade e deficiência na infância” da Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões. **Objetivo:** Contribuir com as práticas de educação inclusiva junto às escolas, famílias e comunidade, sensibilizando o público-alvo por meio de informações que possam nortear práticas pedagógicas e orientar as famílias. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido junto à comunidade local e regional, onde são desenvolvidos grupos de educação em diabetes, atendimentos clínicos individuais às crianças junto à uma estratégia de saúde da família, onde funciona a clínica escola da universidade, bem como são promovidas junto à rede de educação-saúde-assistência ações de educação permanente com foco aos terapeutas, educadores e familiares. Estas ações de extensão interprofissional, envolvem os cursos de enfermagem, nutrição e ciências biológicas, além de profissionais de saúde e educação da rede de atenção às crianças com deficiência e doenças crônicas. **Resultados e Discussão:** Entre os resultados, no ano de 2022, foi construída uma cartilha a partir das demandas de escolas, que aborda déficits no desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem da criança atípica. O material socializa informações pertinentes voltadas à família e escola, visando os direitos humanos, a cidadania, a inclusão, o acesso aos serviços da rede de atenção à criança no município e região. As consultas clínicas semanais incluem acolhimento, anamnese, exame físico, escuta ativa da família sobre dúvidas referentes ao cuidado da criança com condição crônica, orientações às demandas, atividades lúdicas, avaliação do crescimento e desenvolvimento, esquema vacinal e plano alimentar. Entre as ações do programa, participaram nos encontros de educação permanente de 2023 mais de 400 profissionais e familiares, onde foram discutidos temas como estimulação precoce na educação infantil, o uso do ensino estruturado na aprendizagem, risco alimentar e estimulação das habilidades comunicativas na criança, modelos de intervenção e rede de atendimento às pessoas com TEA. **Considerações Finais:** O programa Viva Criança congrega diferentes núcleos profissionais e efetiva o trabalho colaborativo, contribui para a formação cidadã dos acadêmicos e a educação permanente dos profissionais da saúde, educação e família, com foco na inclusão social de crianças com doenças crônicas e/ou deficiência.

Palavras-chave: cronicidade; deficiência; inclusão.

O IMPACTO DA DISSEMINAÇÃO DE NOTÍCIAS FALSAS NA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS NO BRASIL

Jules Brendo Duarte Silva¹; André Gustavo de Lima Santana¹; Grazielly Augusta Monteiro Ferreira²; Joaquim Miguel Costa Silva¹; Ruth Dirsilene Tavares Semedo¹; Thamires Brito da Silva¹; Ezymar Gomes Cayana³

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando em medicina pela Universidade Federal da Paraíba², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

jules.brendo@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: As vacinas representam um marco para saúde pública na era da medicina moderna, sendo considerada uma estratégia de prevenção eficaz contra uma ampla gama de doenças de alta mortalidade e morbidade, além de reduzir os custos associados ao tratamento de doenças evitáveis. Observa-se que os índices de cobertura vacinal têm sido ameaçados, em grande medida, pelo fenômeno da hesitação vacinal, o qual surge de uma combinação complexa de fatores que inclui a propagação impetuosa de notícias falsas. **Objetivo:** Analisar as consequências da propagação de notícias falsas na vacinação infantil no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. Inicialmente, realizou-se a pesquisa de artigos publicados nas bases científicas de dados PubMed, BVS e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): “fake news” AND “vacinação” AND “criança” AND “Brasil” (em inglês: *fake news, vaccination, children, brazil*). Como resultado da busca foram identificados inicialmente 6.820 artigos. Artigos duplicados, poucos relacionados ao tema e com mais de cinco anos de publicação foram excluídos, sendo selecionados 7 artigos, os quais traziam no título menção a vacinação infantil. **Resultados e Discussão:** Além de fatores sociais, religiosos e/ou políticos, a cobertura vacinal no Brasil foi diretamente afetada pelo avanço da disseminação de notícias falsas, facilitada pela popularização das mídias sociais. Foi observada uma redução gradativa na adesão às campanhas de imunização em crianças a partir de 2013, e uma acentuação na queda dos números da vacinação a partir de 2016, coincidindo com o período de maior ascensão da veiculação de desinformação na internet e o surgimento do termo “fake news”. A partir disso, o movimento antivacinação ganha capilaridade, sendo incluído pela Organização Mundial de Saúde em seu relatório sobre os dez maiores riscos à saúde global em 2019, visto que 1,5 milhão de crianças em todo mundo morreram de doenças contraídas comumente durante a infância nesse período. Os estudos indicaram, nesse intervalo de tempo, o reaparecimento de doenças infantis antes erradicadas ou controladas, a exemplo da poliomielite e do sarampo. **Conclusão:** A propagação de notícias falsas impactou de forma negativa na taxa de vacinação em crianças no Brasil. Diante desse cenário, urge que diversos atores sociais - sociedade civil organizada, mídia, profissionais de saúde, poder público, entre outros -, atuem na construção de políticas que sejam capazes de propagar os benefícios da vacinação, de modo a desmistificar as falácias sobre a imunização em crianças.

Palavras-chave: fake news; vaccination; children and brazil.

AValiação DA INCIDÊNCIA DE EXCESSO DE PESO E OBESIDADE EM INDIVÍDUOS JOVENS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lucian Elan Teixeira de Barros¹; Arianne Christina Da Costa Cavalcanti²

Graduado em Enfermagem pela Universidade Potiguar, farmacêutico pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Especialista em Saúde Pública, Graduando em Medicina Pela Universidade Federal de Campina Grande¹; Graduado em Enfermagem pela Universidade Potiguar, Graduanda em Medicina Pela Universidade Federal de Campina Grande²

lucian.elan@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) refere-se a um conjunto de condições neuropsiquiátricas que se manifestam na infância, impactando o progresso cognitivo e comunicativo da criança. Atualmente, a causa exata do transtorno não é totalmente compreendida, mas reconhece-se a influência de diversos elementos, incluindo fatores genéticos e interação com o ambiente. A compreensão da interligação entre sobrepeso, obesidade e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é insuficientemente investigada. Além disso, fatores de risco suplementares, como seletividade alimentar, falta de atividade física e o uso de psicofármacos, são reconhecidos como elementos que desempenham um papel significativo no aumento de peso dentro desse contexto. **Objetivo:** Este estudo teve como propósito avaliar as métricas de peso de crianças e adolescentes com TEA em comparação com uma população pediátrica saudável. **Métodos:** Foi conduzido um estudo transversal de caso-controle, envolvendo 230 crianças diagnosticadas com TEA (112 com autismo leve/moderado e 118 com autismo grave), comparadas a 230 indivíduos saudáveis, pareados quanto à idade e nível socioeconômico. O diagnóstico de TEA seguiu os critérios do Manual Estatístico de Doenças Mentais, 5ª edição (3), enquanto a gravidade do autismo foi determinada pelo questionário Childhood Autism Rating Scale (CARS), versão traduzida e validada para o português (4). Peso e estatura foram medidas para calcular o índice de massa corporal (IMC), e a classificação ponderal seguiu os critérios da Sociedade Brasileira de Pediatria. **Resultados e Discussão:** A incidência de obesidade foi significativamente maior entre as crianças com TEA em comparação com os controles (18% nos controles, 26% nos autistas leves/moderados e 41% nos autistas graves). As taxas de obesidade estavam diretamente associadas à politerapia farmacológica e ao uso de neurolépticos. **Conclusões:** Os achados robustos provenientes desta pesquisa evidenciam a significância intrínseca da avaliação antropométrica contínua em crianças e adolescentes que vivenciam o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Este estudo sublinha, de maneira incontestável, a imperatividade de estabelecer um acompanhamento nutricional interdisciplinar como prática rotineira. Tal abordagem não apenas visa mitigar as atuais preocupações nutricionais, mas também se configura como uma estratégia preventiva essencial para salvaguardar esses indivíduos de possíveis complicações cardiovasculares e endocrinológicas no decorrer de suas vidas.

Palavras-chave: autismo; tratamento; sobrepeso; obesidade.

RESTABELECENDO A MICROBIOTA INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA POTENCIAL INTERVENÇÃO?

Luana Gonçalves de Souza¹; José Henrique Gomes Mouzinho¹; Vanessa André de Oliveira¹; Beatriz Costa Lira¹; Rayane Kelly Ramos de Souza¹; Daniella Maria Batista Marinho¹
Elisabete Oliveira Colaço²

Graduandos em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹,
Professora de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande²

sluana8187@gmail.com

Introdução: A Microbiota Gastrointestinal (MGI), adquirida no período pós-natal, é composta por grande diversidade de bactérias que desempenham diferentes funções no hospedeiro humano, entre elas: a absorção de nutrientes, proteção contra patógenos e modulação do sistema imune e neurológico. Uma desregulação na MGI pode acarretar diversas problemáticas na saúde humana, como distúrbios na modulação de funções neurológicas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um distúrbio neurológico de desenvolvimento atípico, tendo grande relação com o eixo cérebro-intestino. Quando há desregulação da MGI, causada pela disbiose, pode ocorrer distúrbios na modulação do eixo cérebro-intestino e conseqüentemente no desenvolvimento neurológico, podendo intensificar os sintomas relacionados ao TEA. Sendo assim, torna-se relevante, revisar o papel de tratamentos que restabelecem a MGI alterada, como potencial intervenção para crianças com TEA. **Objetivo:** Analisar, através da literatura disponível, o papel dos probióticos, prebióticos e Transplantes de Microbiota Fecal (FTM) como intervenções para o TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores, Transtorno do Espectro Autista, Microbioma Gastrointestinal e Resultado do Tratamento. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, que abordassem os probióticos, prebióticos e FTM como intervenções para o TEA. Como critério de exclusão foram excluídos os artigos duplicados e que não atenderam a temática proposta. **Resultados e discussão:** Foram identificados 16 artigos científicos, dos quais sete foram excluídos após aplicação dos filtros e critérios de inclusão, restando nove artigos. Esta revisão reuniu dois principais resultados referentes a intervenções para o TEA envolvendo a MGI: melhora significativa nos sintomas gastrointestinais de crianças com TEA e melhora significativa nos sintomas característicos do TEA. Os artigos selecionados demonstraram resultados estatisticamente significativos de uma melhoria geral dos sintomas gastrointestinais, além de mostrar-se um tratamento protetor para reconstruir a MGI obtendo um resultado terapêutico nos sintomas do autismo. O FTM mostrou induzir um efeito desejável na recuperação dos níveis séricos de serotonina em crianças com TEA, indicando ser um papel importante na modulação de neurotransmissores através do eixo cérebro-intestino. **Conclusão:** Dessa forma, constatou-se que o uso de probióticos, prebióticos e FTM desempenha um papel promissor no restabelecimento da MGI e conseqüentemente na melhora dos sintomas relacionados ao TEA, configurando uma descoberta bastante promissora.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; microbioma gastrointestinal; resultado do tratamento.

REGULAÇÃO DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO ATRAVÉS DO TRANSPLANTE DA MICROBIOTA FECAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Cleyton Henrique dos Santos Silva¹, André Soares da Cunha¹, Luana Mislemberg de Carvalho¹, Rogério Almeida Santos Filho¹, Jules Brendo Duarte Silva¹, Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza², Ezymar Gomes Cayana³

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

cleyton.henrique@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental que afeta a comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Caracterizado pela diversidade de sintomas e níveis de gravidade, o TEA engloba, além de autismo, síndrome de Asperger e transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação. Os sintomas geralmente aparecem na infância e podem envolver desafios na linguagem, dificuldades sociais e padrões de comportamento repetitivo. O TEA em crianças está frequentemente associado a uma variedade de desafios, incluindo transtornos gastrointestinais, como constipação, diarreia, refluxo e sensibilidades alimentares. Essa associação tem relação com a interação do eixo intestino-cérebro. **Objetivo:** Verificar a literatura científica acerca do transplante da microbiota fecal em crianças com TEA, com foco na regulação do eixo intestino-cérebro. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados científicos BvS e no portal PubMed, com a finalidade de elaborar uma revisão integrativa. Os descritores utilizados foram “Gastrointestinal diseases” AND “Autism” AND “Children” AND “Fecal”. Após a pesquisa com os descritores, foram encontrados 21 artigos no BvS e 76 no PubMed, totalizando 97. Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, restaram 15 artigos. Os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas, revisões de literatura, meta-análises, estudos de caso, entrevistas, testes realizados em animais, estudos duplicados, artigos publicados antes de 2018 e artigos que não tinham nexos com o tema proposto. Os critérios de inclusão foram: pesquisas feitas entre 2018 e 2023, crianças com TEA que receberam transplante de fezes e crianças com TEA que tinham problemas intestinais. **Resultados e discussão:** Com a leitura dos artigos selecionados, foi observado que o transplante da microbiota fecal pode ajudar a mitigar certos sintomas do TEA em crianças. A principal hipótese, de acordo com os artigos examinados, é que isso acontece porque a microbiota desempenha um papel importante para a regulação do eixo intestino-cérebro. **Conclusão:** Com a análise dos artigos escolhidos, conclui-se que pesquisas sobre o transplante de microbiota fecal em crianças com TEA são necessárias por existir certa complexidade nessa interação. Embora existam indícios promissores de que o transplante de microbiota fecal possa mitigar os sintomas do TEA, a necessidade de estudos mais amplos e rigorosos é evidente. A compreensão aprofundada da relação entre microbiota intestinal e o TEA é crucial para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas eficazes e personalizadas para essa população.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; crianças; distúrbios gastrointestinais.

NÍVEIS DE OXITOCINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Rogério Almeida Santos Filho¹, André Soares da Cunha¹, Luana Misleberg de Carvalho¹, Cleyton Henrique dos Santos Silva¹, Jules Brendo Duarte Silva¹, Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza², Ezymar Gomes Cayana³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Mestranda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

rg-san@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem neurológica caracterizada pelo prejuízo nas habilidades sociais, estereotípias e comportamentos e interesses repetitivos. O TEA engloba uma série de transtornos semelhantes como as síndromes de Asperger e de Kanner. Esses pacientes apresentam muitas alterações fisiológicas, incluindo alterações hormonais. Assim, investiga-se os níveis de oxitocina, hormônio envolvido na facilitação das interações sociais. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos níveis de oxitocina em crianças com Transtorno do Espectro Autista e compreender se há relação com os sintomas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa para responder ao objetivo da pesquisa. Para tal, fez-se uma busca na base de dados científicos BvS e no portal PubMed utilizando os descritores e operadores booleanos “Oxytocin” AND “Autism” AND “Children” e “Oxytocin” AND “Autism” AND “Children” AND “Levels”. Os critérios de inclusão foram: artigos empíricos que versavam sobre o tema proposto, artigos publicados desde 2018. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes de 2018, revisões sistemáticas, revisões de literatura, meta-análises, estudos de caso, entrevistas, testes realizados em animais, estudos duplicados e artigos que não versavam sobre o tema proposto. Foram encontrados 614 artigos após a pesquisa com os descritores, 233 no BvS e 389 no PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 8 artigos. **Resultados e discussão:** As evidências indicam desregulação nas vias oxitocinérgicas em pacientes pediátricos com TEA resultando em níveis salivares e séricos menores. Esses níveis se mostraram inversamente proporcionais ao prejuízo às habilidades sociais - como comunicação verbal - e à frequência de estereotípias. Não há correlação com deficiência intelectual nesses pacientes. Ressalta-se a presença de discussões pertinentes na literatura tais como possíveis alterações nos receptores de oxitocina, fatores genéticos e viabilidade da reposição hormonal, sobretudo intranasal. **Conclusão:** Crianças com TEA apresentam redução nos níveis de oxitocina quando comparadas com crianças sem esse diagnóstico. Observou-se correlação inversa entre tais níveis hormonais e severidade dos sintomas, mormente déficit social. A exata etiologia dessa alteração hormonal permanece obscura.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; oxitocina; crianças.

ADENOTONSILECTOMIA EM CRIANÇAS: COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Gabrielly Cavalcante de Aguiar¹; Larissa de Aquino Arruda Lima²; Sara Maria Soares McGill²; Beatriz Meyer de Souza³; Erideise Gurgel da Costa⁴

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹; Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco²; Graduanda em Medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde³; Doutora em Otorrinolaringologia pela Universidade de São Paulo e professora adjunta da Universidade Católica de Pernambuco⁴

gabriellycavalcante36@gmail.com

Introdução: Embora seja um procedimento amplamente realizado e de fácil execução técnica, a adenoamigdalectomia é passível de diversas complicações que merecem ser valorizadas, especialmente em um contexto pediátrico. Conhecer essas complicações é importante para aprimorar o aconselhamento pré-operatório e os cuidados pós-operatórios, a fim de otimizar a segurança da remoção cirúrgica das tonsilas palatinas de crianças. **Objetivo:** Analisar as principais complicações pós-operatórias em crianças submetidas à adenoamigdalectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “adenotonsillectomy” OR “tonsillectomy” AND “infant” AND “complications”. Os critérios de escolha dos artigos foram os trabalhos publicados nos últimos 10 anos (2013-2023) em inglês ou português, disponíveis na íntegra de forma gratuita. A busca inicial resultou em 689 artigos, dos quais 51 satisfizeram os critérios de inclusão. Excluíram-se 35 pelo título e 5 pela leitura do resumo. Dessa forma, esta revisão foi composta por 11 artigos. **Resultados e Discussão:** A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é reconhecida como um fator de risco para complicações respiratórias em crianças submetidas à cirurgia de adenoamigdalectomia. Existe menor risco de sangramento pós-operatório em crianças com SAOS, mas a presença de fatores de risco respiratório, como dessaturação de oxigênio ou rinite, aumenta o risco de complicações. A mortalidade foi associada principalmente a diagnósticos respiratórios de risco à vida ou a paradas cardíacas inexplicáveis, depois disso a crianças com doenças neurológicas/neuromusculares ou condições congênitas/genéticas. A observação pós-operatória ainda é objeto de discussão na comunidade médica, impactando no acompanhamento individualizado e na interpretação das intervenções necessárias em crianças com SAOS ou não. **Considerações Finais:** Portanto, é crucial avançar na compreensão das necessidades específicas dos cuidados pré e pós-operatórios, pois, influenciará na recuperação mais segura para esses pacientes. Por isso, estudos futuros devem detalhar o perfil e expor a caracterização populacional das crianças que são submetidas à amigdalectomia e adenoidectomia com ou sem comorbidades associadas aos fatores de risco. Logo, a amigdalectomia associada a adenoidectomia é um procedimento cirúrgico de retirada das tonsilas palatinas e adenoide que pode ocasionar um grande impacto no bem-estar respiratório e na vida como um todo das crianças.

Palavras-chave: adenoamigdalectomia; amigdalectomia; criança; complicações.

MÉTODOS MOLECULARES DE DETECÇÃO PRECOCE DE CÂNCER: O QUE SE SABE ATÉ AGORA?

Daniel Sebba Rady Alberici¹; Brenda Cruzeiro Dias Araújo¹; Jivago Carneiro Jaime²

Graduando em Medicina pela Universidade Evangélica de Anápolis¹, Docente da Universidade Evangélica de Anápolis²

daniel.alberici@terra.com.br

Introdução: O câncer é uma doença invasiva com prognóstico incerto e com uma grande morbimortalidade, sendo uma doença de progressão, muitas vezes rápida e de início insidioso. Com isso, pesquisas para a detecção precoce começaram a surgir, dentre as quais, destaca-se os métodos moleculares que apresentam grande potencial. Os avanços genômicos de pesquisa baseada em DNA começaram a crescer no meio médico principalmente na análise das lesões pré-cancerígenas, o que abre margem para possíveis aumentos nas taxas de sobrevivência. Ademais, técnicas não invasivas com base apenas em análises de sangue podem servir futuramente como triagem para cânceres assintomáticos, com base nas técnicas de metilação de DNA. Portanto, as possibilidades da análise genética abrem portas para eventuais protocolos. **Objetivo:** Analisar os métodos moleculares para a detecção precoce do câncer atualmente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura na modalidade integrativa com busca nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os termos em inglês “Genetics” e “Early Detection of Cancer”. Foram encontrados 65 artigos dos quais foram selecionados 9 que se enquadravam no escopo proposto pela pergunta norteadora. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciaram diferentes tipos de avaliação molecular com base no local de acometimento do câncer. A pesquisa de biomarcadores foi muito promissora, no caso do câncer gástrico (CG) moléculas como microRNAs livres circulantes, DNA livre de células tumorais e vesículas extracelulares circulantes apontaram precocemente sinais associados ao CG. Já no câncer de pulmão, a literatura aponta a necessidade do refinamento da triagem já existente por tomografia computadorizada. Assim, a pesquisa de biomarcadores por meio de respiração exalada, técnica metabolômica e sequenciamentos de última geração no estudo do DNA circulante. Destacou-se também o câncer de ovário, apesar de apresentar limitações como um câncer silencioso, novas pesquisas apontaram a possibilidade de rastreamento pelo biomarcador CA125. Entretanto, a maioria dos artigos apontou que os métodos moleculares isolados ainda não apresentam uma alta especificidade, sendo necessária a associação com outras técnicas seja de imagens e até métodos mais atuais com uso de inteligência artificial. **Considerações Finais:** É possível analisar um crescimento exponencial das investigações do uso de biomarcadores no rastreamento precoce de cânceres com sucessos de análise. Destacaram-se as pesquisas para os cânceres relacionados com pulmão, aparelho gástrico e ovário. Apesar do grande potencial das técnicas, ainda não é possível garantir o uso desses métodos de maneira isolada em forma de protocolos. Diante disso é essencial o incentivo em mais pesquisas na área.

Palavras-chave: biomarcadores de tumor; detecção precoce de câncer; genética.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NUMÉRICO DAS INTERNAÇÕES DE PNEUMONIA EM CRIANÇAS ATÉ 4 ANOS NA PARAÍBA

Gabriel Soares Marques¹; José Ítalo Barbosa de Brito¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Odontologia pela FOP-UNICAMP²

gabsoares753@hotmail.com

Introdução: A pneumonia é uma infecção que afeta os pulmões, comprometendo os alvéolos, os quais podem ficar cheios de líquido, prejudicando a respiração. Essa afecção é causada por diversos agentes etiológicos, que vão de bactérias e vírus até fungos, sendo notória em grupos com sistema imunológico enfraquecido, em especial, crianças pequenas. Em consonância com a variabilidade na gravidade da enfermidade, que vai desde manifestações mais clássicas e suaves como tosse, febre e dor no peito, até o comprometimento severo da capacidade respiratória, é crucial estar atento aos pré-escolares.

Objetivo: Analisar as internações anuais nas cidades paraibanas (Jan, 2018 - Out, 2023), a fim de identificar tendências epidemiológicas da pneumonia entre a faixa etária (<1 ano - 4 anos).

Metodologia: Estudo retrospectivo e descritivo, amparado em informações disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), coletados a partir do DATASUS. Nessa base de dados, selecionou-se internações no Estado da Paraíba, no período de janeiro de 2018 até outubro de 2023, tendo como critério de inclusão 'Pneumonia', 'Menor 1 ano' e '1 a 4 anos'. Dessa forma, delimitaram-se as internações relacionadas à enfermidade e à faixa etária propostas. Em seguida, foi realizado estudo numérico das internações ao longo do período, baseando-se no cálculo das taxas médias de crescimento.

Resultados e Discussão: A partir da aplicação dos filtros, foram analisadas as taxas de crescimento de internações por pneumonia em 58 cidades. Este estudo matemático revela crescimento de 7,2% nas internações totais, abrangendo todas as cidades. No entanto, é ainda mais preocupante observar que, até 2020, ocorreu uma redução de cerca de 17%; entretanto, nos anos subsequentes, houve um aumento significativo de 29%, indicando uma regressão no triênio. Além dessa avaliação global, merecem destaque os municípios de Caapora, Santa Rita e Tavares, que apresentaram taxas de crescimento maiores que 400%. Nesse contexto, tais estatísticas enfatizam a necessidade urgente de medidas preventivas à pneumonia, com especial atenção para as crianças até 4 anos. Prova dessa importância é a elevação nas internações durante o último triênio, uma tendência observável não apenas na análise global, mas também no diagnóstico de cidades isoladas, como Campina Grande e Itabaiana. **Conclusão:** Diante deste exame, é evidente a indispensabilidade de novas medidas de prevenção à pneumonia, como maior cobertura vacinal e educação familiar em higiene. Logo, propõe-se estudos que busquem compreender o comportamento epidemiológico observado e, com base neste formulário métodos efetivos para mitigar as internações futuras.

Palavras-chave: criança; pré-escolar; pneumonia.

OBESIDADE INFANTIL: UM EMPECILHO NO DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Dhiogo Ramos da Silva¹; Sofia Adelia Bernardo da Silva Houklef²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Mato Grosso¹, Médica. Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Universidade Federal de Mato Grosso²

dhiogo.drs@gmail.com

Introdução: Nas últimas décadas houve uma mudança exponencial no perfil de doenças que acometem a humanidade, na qual a prevalência elevada de doenças infecciosas foi progressivamente sendo substituída por doenças crônicas de caráter comportamental. Dentre elas, destaca-se a obesidade, que está atingindo taxas alarmantes por todo o mundo. Nesse sentido, é notável o impacto que essa condição tem na vida das crianças e adolescentes, visto que é precursora de diversas “doenças crônicas da vida adulta”, como a diabetes mellitus tipo 2 e a hipertensão arterial sistêmica, que estão cada vez mais presentes na população mais jovem. Sendo assim, a análise dos fatores de risco relacionados à obesidade infantil e o acompanhamento através de profissionais de saúde especializados é de suma importância, visto a redução de danos e gastos com saúde que podem ser alcançados. **Objetivo:** Compreender as consequências da obesidade infantil no desenvolvimento de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Este resumo utilizou referenciais teóricos buscados na base de dados National Library of Medicine (PubMed) e na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), em um período de 6 anos (2018-2023). Os descritores, em acordo com os termos usados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “Obesidade infantil” e “Obesidade pediátrica”. A escolha de 4 artigos foi baseada na relevância, impacto e conteúdo dos trabalhos. **Resultados e Discussão:** A obesidade constitui-se de uma doença multifatorial, na qual fatores genéticos, ambientais e comportamentais possuem responsabilidade em conjunto. Sendo assim, ao analisar-se o quadro de obesidade infantil, percebe-se que o fator ambiental possui uma predominância maior, visto que crianças são fortemente moldadas pelo seu ambiente. Logo, o núcleo familiar, escolar e comunitário são os principais estimuladores de padrões comportamentais nocivos, como dietas inadequadas e sedentarismo. Portanto, ao analisar medidas de prevenção da obesidade infantil, mudanças individuais, como alterações dietéticas e práticas individualizadas de atividade física não são suficientes, sendo necessária a mudança de todo o ambiente doente. **Considerações Finais:** O limite entre a aceitação corporal e a romantização da obesidade é muito tênue, provocando diversos debates que permeiam preconceitos e construções sociais. No entanto, é dever do profissional de saúde aconselhar acerca de uma vida mais saudável e destacar os problemas associados à obesidade, principalmente se essa abordagem contemplar todos os aspectos relacionados à manutenção dessa condição.

Palavras-chave: obesidade; crianças; doença.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS ENTRE 1 A 4 ANOS POR DIARREIA NO ESTADO DA PARAÍBA

José Ítalo Barbosa de Brito¹, Sofia Fernandes Silva¹, Luana Oliveira Galdino de Araújo¹, Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima¹, Gabriel Soares Marques¹, Clênia Oliveira Araújo².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte².

italoconta9@gmail.com

Introdução: A diarreia é definida pela ocorrência de evacuações amolecidas ou líquidas frequentes, podendo ser classificada em diarreia aguda aquosa (com duração de até 14 dias), diarreia aguda com sangue e diarreia persistente (com duração maior ou igual a 14 dias). Entre crianças, a diarreia aguda é um importante causa de mortalidade infantil, de forma que, apesar da redução nos números de mortalidade ao longo dos anos, os valores ainda são significativos. A Paraíba se encontra na posição 16 entre as 27 federações analisadas pelo IBGE acerca do número de domicílios com rede de esgoto, fator importante para a prevenção da enfermidade. **Objetivo:** Investigar o perfil de internações de crianças entre 1 a 4 anos por diarreia no estado da Paraíba. **Metodologia:** Esse estudo é caracterizado por ser do tipo retrospectivo, descritivo com análise de dados quantitativos acerca do número de internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado no site do DATASUS, os quais compreendem o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Além disso, foram utilizadas as variáveis: ‘município’, ‘cor/raça’, ‘sexo’ e ‘macrorregião de saúde’. **Resultados e Discussão:** No período analisado foi possível perceber uma prevalência do sexo masculino, o qual foi a maioria das internações em todos os anos com exceção do ano de 2020, gerando uma diferença média de 13,6% comparando o sexo masculino e o feminino. Em relação à análise pela raça, observa-se uma predominância da cor parda com um número de 1755 (66,3%), em relação a um total de 2647 internações no período. É importante pontuar que a distribuição dos casos ocorre de maneira distinta entre as macrorregiões do estado, sendo o Sertão/Alto Sertão a macrorregião com maior número de casos e que também possui a cidade com o maior quantitativo de internações, sendo ela Uiraúna com 383 ocorrências (14,5%). **Conclusão:** Vale destacar, a partir dessas informações, que o fator populacional não é totalmente proeminente no número de internações, sendo a cidade com um maior quantitativo um local afastado da capital com menor grau de desenvolvimento e de habitação, revelando que a quantidade de casos de internações hospitalares por diarreia pode estar relacionada ao grau de desenvolvimento urbano. Portanto, faz-se imprescindível o desenvolvimento de estudos para que seja possível compreender essas relações epidemiológicas na ocorrência de diarreia dentro de uma faixa etária pediátrica.

Palavras-chave: diarreia; crianças; internações.

EVOLUÇÃO DA COBERTURA VACINAL INFANTIL DA VACINA ROTAVÍRUS HUMANO (VORH) NO ESTADO DA PARAÍBA

José Ítalo Barbosa de Brito¹, Sofia Fernandes Silva¹, Luana Oliveira Galdino de Araújo¹, Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima¹, Gabriel Soares Marques¹, Clênia Oliveira Araújo².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte².

italoconta9@gmail.com

Introdução: A cobertura vacinal de uma população é fundamental para a prevenção das diversas doenças que podem atingir uma comunidade. Segundo orientações da OMS, valores acima de 95% de cobertura são essenciais para qualquer doença imunoprevenível e, portanto, a análise dos dados das diversas coberturas vacinais torna-se fundamental para constatar a evolução da vacinação bem como se essa ação de prevenção de saúde atinge as metas adequadas. Nesse sentido, a investigação da cobertura vacinal rotavírus humano (VROH), que previne diarreia causada por rotavírus humano, é fundamental, haja vista que a diarreia aguda - é ainda uma das principais causas de morbimortalidade infantil, tendo ocorrido aumento de casos registrados de internações por essa doença no ano de 2022 quando comparado ao ano anterior e sendo o rotavírus um de seus principais agentes etiológicos. **Objetivo:** Investigar a situação da cobertura vacinal infantil da vacina rotavírus humano (VROH) no estado da Paraíba. **Metodologia:** Esse estudo é caracterizado por ser do tipo retrospectivo, descritivo com análise de dados quantitativos acerca da cobertura vacinal anual do imunizante VROH durante os anos de 2018 a 2022 retirados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponibilizado no site do DATASUS, foi utilizados como critério de seleção a unidade de federação 'Paraíba'. **Resultados e Discussão:** No período analisado, observa-se um decréscimo significativo da cobertura ao longo dos 5 anos analisados, alcançando um total de 82,04%. Nesse contexto, quando comparado o ano de 2022 (71,04%) ao ano de 2018(96,07%) é notável uma queda de 26,05% durante esse período. Nessa mesma perspectiva, a capital João Pessoa apresenta uma queda no mesmo período de 49,05% atingindo uma cobertura no ano de 2022 de 43,03%. **Conclusão:** Os dados mostrados nesse estudo revelam que a imunização como principal ação de prevenção dentro da atenção primária à saúde é ineficaz no estado da Paraíba em cumprir as metas orientadas pela OMS na aplicação da VROH, o que torna necessário maiores estudos para análise das causas desse significativo problema e, a partir disso, sejam tomadas medidas urgentes para aumentar essa imunização, haja vista a importância da diarreia causada por rotavírus, dentro de um contexto de doenças imunopreveníveis na infância.

Palavras-chave: cobertura vacinal; criança; vacina rotavírus humano.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OFTALMOPATIAS PARA ESCOLARES DA REDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luíza Barros Paiva de Lucena¹; Vinícius Paiva Cândido dos Santos²

Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya¹, Graduado em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba²

mmluizalucena@gmail.com

Introdução: As oftalmopatias representam uma parcela notável das doenças mais prevalentes da infância, sobretudo as amiotropias, sendo fator importante no baixo rendimento escolar e nos problemas de interação social na escola. Assim, é fundamental que os acadêmicos e os profissionais de saúde também exerçam o papel de educadores, extrapolando o limite dos consultórios, ofertando cuidado em saúde dentro dos ambientes da comunidade. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estudante de Medicina em uma ação de educação em saúde sobre oftalmopatias para escolares. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência realizado em uma escola da rede pública do município de Cabedelo/PB acerca das doenças oftalmológicas mais comuns em crianças. **Resultados e Discussão:** Durante o semestre, foram feitas ações educativas em algumas escolas municipais previamente vinculadas, com o foco em escolares de 6 a 8 anos e já alfabetizados. O intuito das atividades foi ensinar às crianças quais as doenças oftalmológicas mais comuns na infância, com ênfase nas amiotropias, como miopia e astigmatismo, e tentar identificar eventuais queixas de dificuldade de enxergar a lousa ou necessidade de sentar-se mais à frente na sala de aula. Dessa forma, além de uma explanação breve sobre as doenças, realizou-se uma dinâmica com perguntas das patologias e, para exemplificar de forma mais concreta, foi utilizada a tabela de Snellen em algumas crianças, a fim de mostrar como ocorre uma consulta com o médico oftalmologista. Por fim, foram sanadas as eventuais dúvidas e distribuiu-se panfletos acerca do tema, para que entregassem a seus familiares. **Conclusão:** Apesar de simples, ações como a descrita são essenciais para facilitar o rastreamento pelos professores e pela própria Equipe de Saúde na Escola dessas doenças que tendem a começar a manifestar-se na primeira infância e que, infelizmente, têm apresentado uma incidência crescente nessa faixa etária. Com isso, almejou-se mostrar a essas crianças que essas doenças existem e aos educadores que nem sempre um mau desempenho escolar decorre de problemas de aprendizado, podendo estar associado, simplesmente, à necessidade de lentes corretivas.

Palavras-chave: educação em saúde; oftalmologia; atenção integral à saúde.

IMPACTOS DO COVID-19 E DE FATORES SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS NA COBERTURA VACINAL INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Yasmin Rodrigues de Oliveira¹; Sheila Barbosa Paranhos²

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Pará (UFPA)¹; Enfermeira, docente da Universidade Federal do Pará (UFPA), especialista em Estratégia Saúde da Família, doutora em Engenharia de Recursos Naturais da Amazônia²

yasminrodriguesdeoliveira1@gmail.com

Introdução: A imunização é a principal estratégia de controle de doenças imunopreveníveis durante a infância, sendo considerada como um método de melhor custo-benefício por diminuir a morbimortalidade. Entretanto, ainda encontram-se impasses na adesão ao calendário vacinal infantil, sendo os principais fatores que determinam essa problemática os efeitos da pandemia do Covid-19 e as questões socioeconômicas e culturais da população. **Objetivo:** Descrever, através da revisão da literatura, os principais impasses da baixa cobertura e adesão vacinal em crianças. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho elaborado por meio de uma revisão da literatura na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram selecionados 6 artigos do período entre 2018 a 2023, através da utilização das palavras-chaves “cobertura vacinal”, “saúde da criança” e “hesitação vacinal”. **Resultados e Discussão:** Desde 2016, as estatísticas relacionadas à vacinação de crianças brasileiras estavam diminuindo significativamente, em que a Cobertura Vacinal (CV) ficou em uma posição de aproximadamente 50%, abaixo do ideal recomendado pelo Ministério da Saúde (95%), evidenciando a problemática da adesão ao calendário vacinal infantil. Com a pandemia do Covid-19, essa taxa de CV ainda continuou diminuída, justificado pela resistência a vacinação, que se deu a partir da polarização política, pelo movimento antivacina e aumento de *fake news* nas mídias sociais sobre os efeitos e segurança dos imunobiológicos relacionados a pandemia e de vacinas destinadas às diferentes patologias. É válido ressaltar que os fatores socioeconômicos e culturais também revelam essa baixa procura da imunização de crianças. A disponibilidade dos pais para acompanhar os filhos nas unidades de saúde, o horário de funcionamento do serviço e o temor dos efeitos adversos contribuem para essa diminuição da CV. Outrossim, a vulnerabilidade financeira, a escolaridade materna e a dificuldade de acesso aos serviços ambulatoriais e de internação mostram-se como características determinantes que influenciam na incompletude do esquema vacinal infantil. **Conclusão:** O Covid-19 trouxe diversas consequências a população brasileira, dentre elas a baixa credibilidade na imunização infantil. Atrelado a esse impasse, os determinantes sociais e costumes também se revelam como características dificultadoras na CV infantil, ocasionando o aumento do risco da exposição às doenças imunopreveníveis. Dessa forma, cabe aos profissionais de saúde a propagação das informações, através de ações educativas e durante a puericultura, acerca da segurança e benefícios da imunização na infância, para que possa se reconquistar a confiança da população e, assim, aumentar a CV no Brasil.

Palavras-chave: cobertura vacinal; saúde da criança; hesitação vacinal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO NO BRASIL

Camila Santos da Silva¹; Delânea Souto Sá¹; Lilianne Rodrigues Fernandes²

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas - Afya¹; Médica pela Universidade do Estado do Pará, Mestranda em Educação e Saúde na Amazônia e docente da Faculdade de Ciências Médicas - Afya²

mila_sisa17@outlook.com

Introdução: O sarampo é uma doença exantemática febril aguda de etiologia viral, sendo altamente contagioso e atinge crianças menores de cinco anos, assim como adultos jovens. É transmitida através do contato com secreções nasofaríngeas de pacientes infectados, e cuja prevenção é a vacinação. Ressalta-se que desde a introdução da vacinação em massa nas décadas de 1970 e 1980, os casos diminuíram drasticamente, quando o Brasil recebeu o certificado de erradicação em 2016, entretanto, no final de 2018, essa nomeação foi perdida pelo avanço dos surtos que ocorrem até os dias atuais.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de sarampo no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de caráter epidemiológico, que utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. As informações foram coletadas em novembro de 2023, utilizando as variáveis idade (0-19 anos) e ano (1984-2023).

Resultados e Discussões: Entre os anos de 1984 a 2023 obtivemos um total de 427 notificações, na faixa etária entre 0 a 19 anos, sendo o sarampo mais incidente entre 1 a 4 anos. Nos anos de 1984, 1986, 2012, 2015 e 2018 obtivemos 1 caso em cada ano (0,2%); já em 2019, o número de casos saltou para 114 (26,7%); em 2020, obtivemos 54 notificações (12,65%); em 2021, teve-se 99 casos (23,18%); em 2022, ocorreram 119 registros (27,86%); e em 2023, até o mês de agosto, notificaram-se 36 casos (8,43%). Após análise das informações, observa-se um aumento exponencial dos casos de sarampo no Brasil. É importante mencionar que em 2018, o número de casos de sarampo obteve uma alta de mais de 140.000 casos em todo o mundo, cerca de 164% a mais que no ano de 2016. Isso se deve ao fato da cobertura vacinal diminuída em alguns países, que estão relacionados tanto a hesitação, quanto a recusa vacinal que se mantiveram em altos índices durante a pandemia da COVID-19. De acordo com o calendário de imunização no Brasil, é recomendado duas doses de vacina, sendo uma aos 12 e a outra aos 15 meses de idade, utilizando-se a tríplice viral e a tetra viral, respectivamente. **Conclusão:** Portanto, observa-se que o sarampo voltou a ser um grave problema de saúde pública, e isso pode ser amenizado com a alta cobertura vacinal diminuindo, assim, a disseminação e recrudescência da doença.

Palavras-chaves: epidemiologia; sarampo; vacinação.

PREVALÊNCIA DE ÓBITOS INFANTIS POR DIARRÉIA E GASTROENTERITES DE ORIGEM INFECCIOSA E PRESUMÍVEL NO BRASIL DE 2019 A 2021

Ana Cesarina Ferreira da Silva¹, Matheus Rodrigo Lopes Galdino¹, Ana Paula Santos Oliveira Brito²

Graduandos em Medicina pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)¹; Professora Mestre do Curso de Medicina da Unifamaz, Médica Gastroenterologista²

anacesarinafsilva@gmail.com

Introdução: As doenças diarreicas são a segunda causa de morte em crianças menores de 5 anos no mundo, sendo um grave problema de saúde pública. São caracterizadas pelo número elevado de evacuações, sendo no mínimo 3 vezes em um período de 24h, podendo haver muco e sangue, por vezes associadas a vômitos, contribuindo para piora da desidratação. Podem ser causadas por agentes etiológicos como vírus, bactérias e parasitas. A maioria dos casos é autolimitada, porém podem causar distúrbios hidroeletrólíticos, aumentando o risco de mortalidade. **Objetivo:** Descrever a prevalência de óbitos infantis por diarreia e gastroenterites de origem infecciosa e presumível no Brasil no período de 2019 a 2021. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo utilizando dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). As variáveis incluíram as pesquisas por regiões, sendo Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, na faixa etária entre 1 a 4 anos, de ambos os sexos, no período de 2019 a 2021. **Resultados e discussões:** Entre os anos de 2019 a 2021, observou-se o total de 330 mortes, com maior prevalência no sexo masculino (52,72%). Em 2019, totalizou 135 mortes, sendo: região Norte 38 (28,14%); região Nordeste 33 (24,44%); região Sudeste 38 (28,14%); região Sul 7 (5,18%); e na região Centro-Oeste 19 (14,07%). Em 2020, o total foi de 93 óbitos, sendo a região Norte com 35 (37,63%); região Nordeste com 34 (36,55%); região Sudeste com 12 (12,90%); região Sul com 4 (4,30%); e a região Centro-Oeste com 8 (8,60%); No ano de 2021, o total de óbitos foi de 102, sendo que a região Norte obteve 45 (44,11%); região Nordeste 28 (27,45%); região Sudeste 12 (11,76%); região Sul 3 (2,94%); e a região Centro-Oeste 14 (13,72%). Assim, observa-se que a região Norte possui a maior prevalência de mortes, o que coincide também com baixa cobertura de saneamento básico, corroborando com o aumento de doenças por veiculação hídrica. Além disso, observa-se uma discrepância de casos entre a região Norte e Sul, relacionado a questões socioeconômicas, sanitárias, de moradia e educacionais, as quais são determinantes de saúde relacionados à incidência e prevalência de casos de diarreia no Brasil. **Conclusão:** A região Norte no Brasil apresenta a maior prevalência de mortes por diarreias em crianças de 1 a 4 anos.

Palavras-chaves: mortalidade infantil; diarreia; gastroenterite; saúde pública.

NUTRIÇÃO INFANTIL E SAÚDE FUTURA: O IMPACTO DA AMAMENTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE

Izabella Caroline Vieira da Silva¹; Lucas Melo de Oliveria Braga¹; Emanuel Miguel de Moraes¹; Laura Guilhermina Cavalcante Alexandre¹; Luís Eduardo de Espíndola¹; Raquel Moura Lins Acioli²;

Graduanda (o) em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Docente de Medicina do Núcleo de Ciências da Vida – Universidade Federal de Pernambuco²

izabella.caroline@ufpe.br

Introdução: O desenvolvimento morfofisiológico do ser humano é condicionado pelo crescimento linear e pelo estado nutricional. Assim, a Organização Mundial de Saúde preconiza amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida, bem como suplementação com alimentos adicionais até os dois anos de idade, com o fito de assegurar padrões de desenvolvimento saudáveis na infância. Dentre os fatores de risco modificáveis para obesidade nos primeiros mil dias de vida, o aleitamento materno foi caracterizado como um fator protetivo, devido aos compostos bioativos e à variedade de macronutrientes que atendem às demandas nutricionais do bebê. **Objetivo:** Analisar o potencial protetor da amamentação contra o sobrepeso na primeira infância, bem como a relação com antropometria e regulação do apetite. **Metodologia:** A seguinte pesquisa compreende uma revisão integrativa que investigou a influência potencial entre a amamentação e a redução da obesidade infantil. Para isso, realizou-se seleção de artigos científicos nas bases de dados Scielo e PubMed, com aplicação da chave de busca relacionada pelo operador booleano “AND” na seguinte ordem em inglês: “BREST FEEDING”, “CHILD” e “OBESITY”. Foram incluídos artigos publicados em 2022 e 2023, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês, ao passo que se excluíram revisões e estudos que não contemplaram o objetivo. Assim, os resultados encontraram 107 artigos, que, com aplicação dos critérios supracitados, reduziram-se a 9 para revisão. **Resultados:** O leite materno é considerado o alimento ideal para o bebê, tendo em vista a biodisponibilidade de anticorpos e nutrientes essenciais ao percentil adequado. Nesse sentido, os estudos analisaram uma associação linear negativa entre o prolongamento da amamentação na infância e a prevalência da obesidade, destacando uma redução dos valores do Índice de massa corporal e de circunferência da cintura. Assim, crianças amamentadas exclusivamente, por pelo menos quatro meses, apresentaram risco duas vezes menor de desenvolver sobrepeso até cinco anos, independentemente do nível socioeconômico e da idade materna. Isso se deve à composição hormonal que atua no centro de regulação da saciedade, a leptina e a nesfatina-1, bem como à redução do teor proteico e calórico, influenciando na diferenciação de adipócitos e na secreção reduzida de insulina. Além disso, a amamentação auxilia na programação pós-natal de um fenótipo saudável devido, também, ao desenvolvimento neural do hipocampo, área com maior sensibilidade de regulação alimentar. **Conclusão:** Os amplos benefícios conferidos pela amamentação a tornam uma medida de saúde pública que deve ser estimulada para dirimir risco de obesidade infantil.

Palavras-chave: amamentação, obesidade, infância.

ÓBITOS INFANTO-JUVENIS POR NEOPLASIAS NO ESTADO DO PARÁ NO ANO 2021.

Delânea Souto Sá¹; Camila Santos da Silva¹; Lilianne Rodrigues Fernandes².

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas - Afya¹; Médica pela Universidade do Estado do Pará, Mestranda em Educação e Saúde na Amazônia e docente da Faculdade de Ciências Médicas - Afya².

delaneafisio@hotmail.com

Introdução: Os cânceres infantis são as principais causa de mortes por doenças em crianças e a segunda causa de óbito em geral no Brasil. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos infanto-juvenil por neoplasias a partir dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), no Pará, em 2021. **Metodologia:** É um estudo de análise quantitativa retrospectiva onde os dados foram coletados no observatório oncológico, referente ao estado do Pará. Foram coletados dados equivalentes aos cinco cânceres mais prevalentes em 2021. A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre 01/11/2023 e 25/11/23, variáveis utilizadas: crianças diagnosticadas com cânceres, ambos os sexos, idade (0-19 anos completos). Registrados no estado do Pará no ano de 2021. **Resultados e discussões:** Observou-se que o número de casos hospitalares foi de 212, sendo 176 (83,0%) registros analíticos e 36 (17,0%) registros não analíticos. A idade média foi de 8,1 anos, com o intervalo entre 0 e 19 anos completos, com maior prevalência na faixa etária de 0-9 anos. Foram registrados 110 casos (50,2%) no sexo masculino, maioria dos pacientes de cor parda 139 (65,3%). Entre as principais causas de morte registradas, 93 casos de neoplasias de comportamento incerto ou desconhecidos das meninges (43,86%); 19 casos (8,9%) de neoplasias malignas do encéfalo; 18 casos (8,4%) neoplasia maligna dos ossos e das cartilagens articulares; 15 casos (7,07%) de neoplasia maligna secundária e não especificada dos gânglios linfáticos; 9 casos (4,24%) de neoplasia maligna do olho e anexos e neoplasia maligna dos ossos; e 9 casos (4,24%) de neoplasia das cartilagens articulares dos membros. Observa-se um grande número de notificação de óbitos por cânceres em apenas um ano no nosso estado, confirmando a importância de capacitar profissionais da atenção primária para o rastreamento precoce, além de estabelecer e fortalecer os fluxogramas para diagnóstico e tratamento, além de aprimorar as redes de apoio. **Conclusão:** O conhecimento do perfil epidemiológico dos óbitos em crianças e adolescentes com câncer é importante para definir as estratégias de ação, sendo necessário a incrementação de políticas públicas voltadas para a redução desses índices.

Palavras-chave: óbito; infanto-juvenil; câncer; Sistema Único de Saúde.

O AMBIENTE FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM AUTISMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A INTERRELAÇÃO ENTRE TAIS FATORES

Ana Letícia dos Santos Grangeiro¹; Gabriela Arnaud Bandeira¹; Isadora de Meira Melo¹; Lara Maria Camilo Dantas¹; Tainá Sales Mineiro¹; Túlio Augusto Gomes Borba¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande²

analeticia0207@outlook.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é definido como o conjunto de quadros clínicos neuropsiquiátricos de início na infância, interferindo no desenvolvimento cognitivo e comunicativo da mesma. Desconhece-se a completa etiologia do transtorno, mas, sabe-se que existem múltiplos fatores, como contribuição genética e interação com o meio. Nesse contexto, a família desempenha papel fundamental na identificação, apoio e cuidado do paciente com TEA, e as relações familiares influenciam significativamente os comportamentos de cada membro, sendo passível de ocorrer alterações que acarretarão em mudanças no desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Identificar na literatura evidências sobre como o ambiente familiar influencia no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados BVS e PubMed, com a finalidade de elaborar uma revisão integrativa. Os descritores utilizados foram “autismo” AND “desenvolvimento infantil” AND “família”. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos feitos entre 2018 e 2023 e em português. Quanto aos critérios de exclusão, foram removidos artigos com duplicidades ou que não eram referentes ao assunto em questão. Com isso, encontrou-se 21 artigos de interesse e foram selecionados 9 para a leitura na íntegra. **Resultados e Discussão:** Compreende-se que a dimensão social das relações interfamiliares é essencial para entender como ocorre o desenvolvimento das crianças, principalmente no que se refere ao estilo parental, consistindo nos aspectos comportamentais e afetivos dos pais expressos na interação com a criança. Na literatura, foi identificada um estilo de criação mais protetor e permissivo com crianças com TEA, desencadeando dificuldades em estabelecer regras e limites, sendo um fator negativo. A proteção excessiva pode provocar atrasos no desenvolvimento de habilidades comunicativas, sociais e cognitivas. Outrossim, aponta-se como um fator de sucesso a aliança parental, ou seja, um grau de cooperação de cada um dos pais no processo de educação dos filhos. Quando não há, um dos genitores fica sobrecarregado, refletindo diretamente na criança com TEA, pois interfere na qualidade do relacionamento familiar. Outro aspecto discutido é a presença de irmãos neurotípicos, que tendem a desenvolver um senso protetor e empático com o irmão com TEA, sendo positivo. Por fim, o fator socioeconômico também se apresenta indissociável do assunto de acordo com a pesquisa feita. **Conclusão:** A revisão em questão destaca a influência que a vivência familiar pode estabelecer em crianças com TEA em várias esferas e demonstra a importância de estudar tal tema, fornecendo subsídios importantes para o entendimento do assunto.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; desenvolvimento infantil; família.

IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO FÍSICO E COGNITIVO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Tayná Sales Mineiro¹; Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza²; Caio Alves Dantas³; Isadora de Meira Melo⁴; Túlio Augusto Gomes Borba⁵; Ezymar Gomes Cayana⁶

Graduanda em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande⁶

taynasalesmineiro@gmail.com

Introdução: O extenso período de tempo despendido por crianças e adolescentes imersos no ambiente digital vem acarretando diversos impactos na saúde física e psicológica desse público, devido ao acesso crescente e facilitado a dispositivos eletrônicos, como *smartphones*, *tablets* e computadores. Esse avanço tecnológico vem transformando a maneira com que esse segmento etário interage com o mundo e dificultando a manutenção de hábitos saudáveis, o que é especialmente prejudicial nessas idades precoces. O presente estudo busca explorar os efeitos do tempo excessivo de telas no desenvolvimento físico e cognitivo de crianças e adolescentes, compreendendo a suma relevância desse tema para o convívio social. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa acerca da utilização excessiva das telas, buscando compreender como esse fenômeno influencia na saúde física e mental de crianças e adolescentes. **Metodologia:** Foram pesquisados estudos na plataforma PubMed e nas bibliotecas virtuais BvS e SciELO, utilizando-se os descritores pertencentes ao (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde e do *Medical SubjectHeadings* (MeSH) da *National Library of Medicine*: adolescente (*adolescent*) e tempo de tela (*screen time*). Os descritores foram combinados com o operador booleano “AND”. Obtiveram-se 38 resultados, dos quais foram selecionados 11 para a composição do presente estudo, realizando-se a leitura do título e do resumo, e posteriormente a leitura na íntegra dos artigos condizentes com o tema. Como critérios de inclusão foram utilizados disponibilidade gratuita online, tempo de publicação (2021-2023), estudos de meta-análise e ensaios clínicos randomizados. Como critérios de exclusão, foram removidos os artigos que não atendiam ao escopo de estudo requerido. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelam que fatores de risco para a saúde como sedentarismo, obesidade e hipertensão estão intrinsecamente ligados ao tempo de tela nas prevalências dessas comorbidades em crianças e adolescentes, constatando-se também uma correlação deste com hábitos alimentares pouco saudáveis e interrupções nos padrões de sono, os quais podem corroborar para o desenvolvimento de sonolência diurna, síndrome metabólica e dores lombares idiopáticas. Ademais, os estudos demonstraram forte associação entre o tempo exacerbado de uso dos dispositivos digitais e problemas psicossociais, como ansiedade e depressão, especialmente em razão do uso excessivo das redes sociais. **Conclusão:** A utilização exacerbada de dispositivos eletrônicos impacta, portanto, de forma bastante negativa na saúde física e psicológica de crianças e adolescentes, tornando-se necessárias intervenções para promover um uso saudável das telas digitais nesse público, visando à preservação de suas aptidões físicas e cognitivas.

Palavras-chave: excesso de telas; desenvolvimento físico; desenvolvimento cognitivo; saúde infantil.

RELATO DA DINÂMICA DE SALA DE ESPERA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Wandeck Emanuel Cardoso de Omena¹; Thamires Fontes Rocha Calado¹; Paula Nikita Doria Donato de Lima¹; Maria Eduarda Lima de Barros¹; João Klinio Cavalcante²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹; Professor Mestre da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas²

wandeck.omena@famed.ufal.br

Introdução. Nas últimas décadas, apesar das políticas públicas que visam apoiar o aleitamento materno (AM) de qualidade no Brasil, as taxas de AM nos dois primeiros anos de vida estão distantes das metas pactuadas para 2030 pelo Global Breastfeeding Collective (GBC). O GBC aponta o acesso ao aconselhamento especializado em AM nas unidades de saúde como uma ação fundamental. Estudos científicos demonstram a importância da sala de espera como estratégia de educação em saúde na Atenção Básica. Portanto, aliar a ferramenta da sala de espera com a explanação sobre os benefícios do AM exclusivo no primeiro semestre de vida configura uma dinâmica relevante para o entendimento comunitário. **Objetivo.** Relatar a vivência do aconselhamento de gestantes e lactantes, em sala de espera de Unidade Básica de Saúde do município de Maceió, acerca do AM exclusivo. **Metodologia.** Com base na revisão da literatura associada aos relatos de usuárias da comunidade, percebeu-se o incipiente entendimento em relação ao AM. Diante disso, o grupo de discentes elaborou panfletos e cartazes abordando os benefícios da amamentação ao binômio mãe-filho, para posterior orientação às gestantes e lactantes, ao utilizar a sala de espera a partir de uma estratégia dialógica. **Resultados e discussão.** A ação de educação em saúde ocorreu com a participação do médico orientador da ESF e os alunos envolvidos. Iniciou-se uma roda de conversa abordando o tema do AM exclusivo. A comunicação foi feita de forma clara, acessível e estimulando a participação das gestantes e pessoas presentes na sala de espera, possibilitando a construção de um conhecimento teórico sólido com o esclarecimento de mitos em relação à amamentação. Buscou-se interagir com o público por meio de perguntas e indagações, como: “o leite materno é fraco?”, “Precisa dar água para o bebê?”. Nesse sentido, destaca-se a importância das ações de educação em saúde que promovam a participação do público presente na sala de espera, pois contribuem com o aprendizado e empoderam os indivíduos, fortalecendo o vínculo entre ensino, serviço e comunidade. Ao final da ação foram distribuídos doces sem açúcar em formato de mamas para reforçar a importância do AM exclusivo. **Considerações finais.** Considerando o limitado acesso à informação das camadas mais vulneráveis da sociedade, bem como a eficiência da estratégia da sala de espera, a experiência relatada é valiosa para remediar a defasagem de AM enfrentada pelo país, devendo, portanto, ser estimulada e reproduzida.

Palavras-chave: aleitamento materno; sala de espera; educação em saúde.

ASSOCIAÇÃO ENTRE RINITE E DISTÚRBIOS DO SONO: IMPACTOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Arthur Henrique Kogiro Kikuchi¹, Karla Patrícia Silva Cavalcante¹, Mauro Alexandre Caixeta¹,
Noemi Ramos dos Santos¹; Iramirton Figuerêdo Moreira²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹; Graduado em Medicina pela
Universidade Federal da Paraíba²

arthur.kikuchi@famed.ufal.br

Introdução: A rinite é uma patologia de alta prevalência tanto na faixa etária pediátrica quanto na adolescência. Ela é caracterizada pela inflamação da mucosa nasal em que há a presença de 1 ou mais sintomas, dentre a congestão nasal, os espirros, a rinorreia e o prurido, persistindo por 2 ou mais dias na semana ou por mais de 1 hora na maioria dos dias. Devido ao quadro crônico, diversos são os impactos causados por essa patologia, dentre elas, os distúrbios do sono, com prejuízos múltiplos aos pacientes.

Objetivo: Estabelecer a relação entre a rinite e distúrbios do sono e analisar os seus impactos e suas abordagens terapêuticas. **Metodologia:** Estudo descritivo, desenvolvido através de uma Revisão Integrativa de Literatura. Foram utilizadas as plataformas PubMed e Scielo a partir dos descritores: rinite, distúrbio do sono e epidemiologia. Como critério de inclusão foram escolhidos os artigos feitos por instituições brasileiras e com publicações nos últimos 5 anos. **Resultados e Discussão:** Através das pesquisas bibliográficas, constatou-se que a rinite afeta 25,7% dos escolares e 29,6% dos adolescentes brasileiros, indicando uma elevada prevalência nesses grupos etários. Além disso, foi verificado, em um estudo multicêntrico feito na América Latina, que os pacientes com rinite apresentavam maior prevalência de distúrbios do sono quando comparados ao controle. Isso pode estar relacionado à mudança do padrão de respiração, além da liberação de mediadores da inflamação, junto à histamina, provocando alterações no ciclo circadiano e redução na duração do sono REM, fundamental na consolidação das memórias. Com todos esses fatores que contribuem à desregulação do sono, desregulam-se, também, funções intrínsecas a esse fenômeno, como a secreção hormonal, maturação do sistema imunológico e o desenvolvimento cognitivo. Destarte, observa-se que a relação entre a rinite e os distúrbios do sono acarreta perda da qualidade de vida, déficit de aprendizagem e queda na produtividade. Ademais, constatou-se que uma abordagem terapêutica adequada mostrou resultados positivos na qualidade do sono e na redução desses distúrbios. **Conclusão:** Através da observação dos dados descritos, verifica-se a importância do diagnóstico precoce da rinite a fim de se ter melhora tanto na qualidade de vida quanto na qualidade do sono e, assim, evitar frustrações acerca de sua aprendizagem e produtividade.

Palavras-chave: rinite; distúrbios do sono; pediatria.

DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM ADOLESCENTES COM SOBREPESO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS

Tayná Sales Mineiro¹; Ana Letícia dos Santos Grangeiro²; Gabriela Arnaud Bandeira³; Isadora de Meira Melo⁴; Lara Maria Camilo Dantas⁵; Túlio Augusto Gomes Borba⁶; Ezymer Gomes Cayana⁷

Graduanda em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande⁷

taynasalesmineiro@gmail.com

Introdução: O sobrepeso em jovens portadores de diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma problemática de saúde pública, dado que a incidência deste em adolescentes vem aumentando exponencialmente. Atualmente, 40% de todos os adolescentes que possuem DM1 encontram-se acima do peso ideal, o que pode acarretar o desenvolvimento de diversas complicações cardiovasculares, atestando a necessidade de pesquisas que versem sobre tratamentos específicos para tais casos. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa acerca das abordagens terapêuticas existentes voltadas para adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1 com sobrepeso, compreendendo a suma relevância dessa temática. **Metodologia:** Foram pesquisados estudos na plataforma PubMed e nas bibliotecas virtuais BvS e SciELO, utilizando-se os descritores pertencentes ao DeCS: diabetes mellitus tipo 1 (*diabetes mellitus type 1*), adolescente (*adolescent*), sobrepeso (*overweigh*) e terapia (*therapy*), combinados com o operador booleano “AND”. Obtiveram-se 58 resultados, dos quais foram selecionados 17 para a composição do presente estudo, realizando-se a leitura do título e do resumo, e posteriormente a leitura na íntegra dos artigos condizentes com o tema. Como critérios de inclusão foram utilizados disponibilidade gratuita online, tempo de publicação (últimos 5 anos) e ensaios clínicos randomizados. Como critérios de exclusão, foram removidos os artigos em duplicidade, revisões sistemáticas estudos de TCC. **Resultados e Discussão:** Estudos evidenciaram que intervenções comportamentais no estilo de vida, como desencorajamento do consumo de alimentos dotados de alta taxa de energia e baixo nível de nutrientes e prática de exercícios intervalados para a prevenção de episódios hipoglicêmicos, demonstram efetividade a curto e longo prazo em reduzir o excesso de peso em adolescentes com DM1 e em auxiliar na estabilidade glicêmica. Também foi apontado como intervenção para a melhora da qualidade de vida desses indivíduos o suporte social, por meio de grupos de apoio, objetivando a redução do sentimento de isolamento enfrentado por esse público. No âmbito farmacológico, pesquisas demonstraram que o uso de metformina associada à insulina em adolescentes com DM1 pode proporcionar uma redução modesta no IMC e no índice de gordura corporal, porém as diretrizes atuais ainda não apoiam tal conduta em razão do aumento dos níveis de hemoglobina glicada proporcionado pela metformina. **Conclusão:** As abordagens terapêuticas para adolescentes com sobrepeso portadores de diabetes mellitus tipo 1 envolvem, portanto, além da tradicional insulina, principalmente tratamentos baseados na mudança dos hábitos de vida e no apoio à saúde mental desses indivíduos, sendo tais tratamentos importantes para o correto manejo das dificuldades que esse público enfrenta.

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 1; adolescente; sobrepeso; terapia.

APRESENTAÇÃO CLÍNICA E MANEJO DA DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS

Noemi Ramos dos Santos¹, Arthur Henrique Kogiro Kikuchi¹, Karla Patrícia Silva Cavalcante¹, Mauro Alexandre Caixeta¹, Iramirton Figuerêdo Moreira²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹; Graduado em medicina pela Universidade Federal da Paraíba²

noemi.santos@famed.ufal.br

Introdução: Dermatite atópica (DA) compreende inflamação crônica multifatorial caracterizada por eczema e prurido intenso, prevalente na população pediátrica, em especial naquelas com histórico pessoal ou familiar de atopia. A fisiopatogenia inclui determinantes genéticos e ambientais que favorecem distúrbios imunológicos e disfunções da barreira cutânea, aumentando a exposição da pele a fatores inflamatórios, alérgenos e microrganismos, estabelecendo alterações responsáveis por um amplo espectro de manifestação da DA nas diferentes faixas etárias, especialmente em infantes. **Objetivo:** Apresentar a clínica e as principais formas de manejo da dermatite atópica em crianças. **Metodologia:** Foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Google Scholar para pesquisa de literatura científica a partir dos descritores: eczema infantil, dermatite atópica, publicados nos últimos 6 anos. **Resultados e Discussão:** A dermatite atópica é uma doença de alta variabilidade cujos fenótipos variam de acordo com a faixa etária, intimamente relacionada à intensidade da morbidade e consequências psicossociais. Diretrizes dividem a DA na infância em dermatite do lactente e dermatite da criança. A primeira acomete indivíduos com até 2 anos de idade, cujas lesões apresentam-se com aspecto vesicular, exsudativa e eritematosa na cabeça, tronco e face extensora de membros, já a segunda vai de 2 a 12 anos com lesões crônicas de maior grau de ressecamento e espessamento em mãos, pulsos e dobras de pele. Nesses últimos, pode ser detectado agravamento do eczema com liquenificação. O manejo da DA envolve desde a associação de medidas que controlem o âmbito imunológico e as alterações cutâneas. Para o controle da inflamação, corticoides tópicos e os inibidores da calcineurina têm sido as classes medicamentosas mais utilizadas. Ademais, a melhor compreensão dos mecanismos imunológicos favorecer o surgimento de fármacos como inibidores da JAK/STAT. O uso de anticorpos monoclonais para o controle da DA grave compreende uma opção de manejo frente a DA. Entre os cuidados básicos no tratamento estão o uso de hidratantes para proteção cutânea, eliminação de fatores alérgenos, controle de fatores psicossociais e outras formas de tratamento como a fototerapia. **Considerações Finais:** A DA é uma inflamação crônica de alta prevalência na população pediátrica, associada a impactos negativos em todos os âmbitos da vida, e que ainda necessita de uma maior compreensão frente aos mecanismos de sua fisiopatologia, a fim de se promover a escolha de plano terapêutico mais satisfatório para as crianças acometidas.

Palavras-chave: dermatite atópica, pediatria, alergia.

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA

BISPO, J.A.¹; LOSS, A.M.R.¹; FARIAS, J.F.M.¹; FERREIRA, J.V. A.¹; AQUINO, E.C.²

¹Graduando(a) em medicina pela Universidade Federal de Goiás, ²Cirurgiã-dentista, Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública (IPTSP - UFG)

jessica_bispo@discente.ufg.br

Introdução: As tecnologias que emergem atualmente trazem múltiplos benefícios para o desenvolvimento e aprendizado das crianças. Porém, seu uso indevido pode causar prejuízos para saúde mental infantil. O presente estudo busca qualificar a extensão desse impacto para a saúde e o desenvolvimento da criança, bem como relacioná-los com os distúrbios que surgem nessa idade. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso excessivo de tecnologias na saúde mental infantil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos indexados na plataforma PubMed. Utilizou-se os descritores “children”, “mental health”, “technology” e “impacts” combinados pelo operador AND. Foram selecionados 6 artigos que relacionavam o uso de tecnologias na infância com efeitos negativos e excluídos artigos que não estabeleciam essa relação ou a faziam no contexto da pandemia de COVID-19. **Resultados e discussão:** O mau uso das telas por crianças está relacionado a diversos malefícios. A exposição precoce a conteúdos inapropriados, como filmes violentos, pode gerar perda da qualidade de sono e aumento da ansiedade e do medo. A criança pode também usar as tecnologias como escapismo emocional, deixando de aprender a lidar com suas emoções, culminando no subdesenvolvimento da regulação emocional da criança e, futuramente, do adulto. Já o uso excessivo de telas está relacionado com menor tempo de brincadeira ao ar livre e de interação social, prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais importantes para a adolescência e vida adulta, como cooperação e resolução de problemas. Similarmente, a substituição das interações pessoais pelas virtuais têm uma relação paradoxal com a ansiedade social: o isolamento e a falta de habilidades sociais geram o medo de se expor a interações reais, e o medo produz mais isolamento. A digitalização da vida ainda leva o bullying para as redes sociais, o que pode produzir e intensificar sintomas depressivos e ansiosos na criança. Ainda que esse campo careça de investigação da causalidade entre as tecnologias e os malefícios citados, as correlações atualmente conhecidas apontam para a necessidade da cautela na disponibilização de telas para crianças. **Conclusão:** É evidente que a digitalização da vida infantil apresenta pontos positivos, mas existem malefícios que devem ser considerados ao disponibilizar aparatos digitais para essa faixa etária, já que seu mau uso pode levar a problemas de regulação emocional e de desenvolvimento de habilidades sociais, de forma que não apenas o infante poderá apresentar distúrbios como ansiedade e depressão, mas também o adulto no qual essa criança se tornará.

Palavras-chave: tecnologias; saúde mental; crianças.

COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA GIARDÍASE NO DESENVOLVIMENTO E NA NUTRIÇÃO INFANTIL

Gilmar Lira Barros Filho¹; Blanca Guedes Fragoso Dantas²; Amanda Ferreira Vigó³;

Graduando em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa²; Graduada em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba³

gilmarlbfilho@gmail.com

Introdução: O *Giardia lamblia* é um parasita do intestino delgado e o principal causador da giardíase. Trata-se da infecção parasitária mais comum do sistema digestório no Brasil e no mundo inteiro, sendo responsável por surtos de diarreia, particularmente em crianças pequenas. Essa infecção possui como uma das suas complicações a redução da capacidade absorptiva intestinal, que pode causar sérios prejuízos no desenvolvimento infantil. **Objetivo:** Assimilar a relação entre a giardíase e a síndrome da má absorção intestinal em crianças, e identificar como essa complicação pode causar atraso no desenvolvimento físico e intelectual. **Metodologia:** O estudo foi realizado por meio de revisão de literatura, efetuado através da busca de artigos científicos nas bases de dados do Pubmed e Lilacs, com o uso dos descritores "Giardíase", "Desnutrição" e "Criança" além de seus correspondentes na língua inglesa, fazendo uso do operador booleano "AND". Um total de 8 artigos, do período de 2020 a 2023, foram incluídos após a aplicação de critérios de inclusão (trabalhos em texto completo e disponíveis gratuitamente) e exclusão (trabalhos publicados antes de 2020 e que não estejam nas línguas inglesa ou portuguesa). **Resultados e Discussão:** O parasita infecta principalmente os humanos nos primeiros anos de vida e a contaminação ocorre após a ingestão do cisto em água e alimentos contaminados. Os mecanismos de ação são multifatoriais, e entre eles temos: lesão de mucosa; processo inflamatório; barreira física e invasão tecidual. O sistema imune tem papel importante no controle da infecção e no desenvolvimento de imunidade protetora. Assim surgem as principais manifestações clínicas da doença, como: diarreia, esteatorreia e a dificuldade para absorver nutrientes. Esse déficit absorptivo está relacionado com a perda de enzimas importantes (como a lactase) e com a barreira física promovida pelo protozoário na parede intestinal, que impede a absorção plena. Pesquisas indicam que em 30%-50% dos casos, a diarreia se torna persistente e crônica, resultando em quadros de desnutrição e anemia, gerando retardo no crescimento e déficit cognitivo. Em casos mais graves, pode levar ao óbito. **Conclusão:** Esse importante impacto nutricional poderá causar dificuldades no cotidiano desses pacientes, que irão se apresentar clinicamente com fraqueza e prostração. É comum que tenham baixo rendimento escolar, pequena interação social e pouca ou nenhuma aptidão para realizar atividades físicas, fatos que prejudicam a criança em várias esferas. Em casos mais graves, as taxas de mortalidade aumentam, o que torna o tema de extrema importância para saúde pública.

Palavras-chave: giardíase; criança; desnutrição.

O CLAMPEAMENTO TARDIO DO CORDÃO UMBILICAL EM INDIVÍDUOS COM BOA VITALIDADE AO NASCER

Maria Laura Cruz Vieira Oliveira¹; Eduardo Kelvin Barbosa Lírio¹; José Iglauberson Oliveira dos Santos¹; Jamilly Silva Paixão¹; Camila Maria Alves dos Santos¹; Enoque Chaves de Almeida Junior²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes¹, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe²

laura.oliveira.01@hotmail.com

Introdução: O cordão umbilical é composto por uma estrutura gelatinosa, sendo envolvido por vasos umbilicais, compreendendo uma veia e duas artérias. Esses componentes desempenham papel vital na troca gasosa e no aporte de nutrientes e hormônios para o feto. O clampeamento tardio do cordão umbilical consiste em uma boa prática obstétrica e assistencial aplicada no pós-parto imediato, onde o termo “tardio” induz o início da ação em, no mínimo, 60 segundos após o nascimento do bebê. **Objetivo:** Descrever os efeitos do clampeamento tardio do cordão umbilical em recém-nascidos com boa vitalidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura mediante levantamento bibliográfico nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Public Medline* (PUBMED). Os descritores utilizados nas estratégias de busca, de acordo com o Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), foram: “Cordão Umbilical”, “Clampeamento do Cordão Umbilical” associado ao termo alternativo “Clampeamento Tardio do Cordão”, e “Recém-Nascido”, com auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos os estudos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol, nos últimos cinco anos, realizando-se a exclusão de duplicatas e literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** A Amostra final foi composta por quatro estudos, os quais demonstraram que o clampeamento tardio do cordão umbilical está associado à transfusão placentária, com efeito benéfico na transição cardiovascular do recém-nascido, aumento do fluxo sanguíneo pulmonar, auxílio na estabilização da pressão arterial, melhora dos parâmetros hematológicos no período neonatal e redução da incidência da anemia ferropriva. Algumas produções sugerem melhora do neurodesenvolvimento, mas sem evidências suficientes para afirmar este benefício. Contudo, há riscos de policitemia e icterícia neonatal com necessidade de fototerapia. A Organização Mundial de Saúde (OMS), recomenda o clampeamento tardio em recém-nascidos termo e pré-termo com boa vitalidade no período de 1 a 3 minutos após o nascimento, sugerem também, que seja realizado após a cessação da pulsação. Entretanto, essa prática, em tempo oportuno, mostra-se limitada devido à escassez de informações e atualização em saúde nas maternidades sobre seus benefícios e como reduzir riscos. **Considerações Finais:** O clampeamento tardio do cordão umbilical é um procedimento simples, sem custo adicional, com efeito na estabilização hemodinâmica do bebê e outros benefícios, que requer sensibilização dos profissionais para seguimento das recomendações na assistência integral ao recém-nascido. Portanto, torna-se necessário a atualização dos protocolos assistenciais e o desenvolvimento de educação em serviços de saúde para garantir as boas práticas em neonatologia baseada em evidências.

Palavras-chave: cordão umbilical; clampeamento tardio do cordão umbilical; recém-nascido.

INFLUÊNCIA DO MÉTODO CANGURU NO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS

Camila Maria Alves dos Santos¹; Eduardo Kelvin Barbosa Lírio¹; Jamilly Silva Paixão¹; José Iglaberson Oliveira dos Santos¹; Maria Laura Cruz Vieira Oliveira¹; Márcio Vitor de Oliveira Santos¹; Enoque Chaves de Almeida Junior²

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes ¹, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe²

camilaaalves0899@gmail.com

Introdução: O método canguru consiste em um contato pele a pele com o objetivo ao estímulo do aleitamento materno, proporcionando conforto e aconchego ao Recém-Nascido Prematuro (RNPT) de modo a fortalecer o vínculo entre mãe-filho. A amamentação materna é considerada padrão ouro para todos os Recém-Nascidos (RNs) principalmente para os RNs pré-termo com idade gestacional menor que 37 semanas, devido às suas propriedades em prevenir infecções relacionadas com a prematuridade. **Objetivo:** Discorrer sobre a influência do método canguru no aleitamento materno em recém-nascidos pré-termos **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa com abordagem descritiva, realizada no mês de dezembro de 2023. Após cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Aleitamento Materno”, “Método Canguru”, e “Recém-Nascido Prematuro” com auxílio do operador booleano “AND”, realizou-se levantamento bibliográfico nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). Foram incluídos estudos completos, disponíveis em português e inglês, e publicados nos últimos anos, excluindo-se, a partir disso, duplicatas e literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 4 artigos os quais avaliaram as taxas de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) na unidade hospitalar dos RNPT, sendo que 56,2% dos RNs estavam em AME e 38,7% em aleitamento misto. A posição canguru favorece as trocas iniciais de contato entre o RNPT e a mãe com interações durante a amamentação. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) proporciona um ambiente solidário com foco no apoio às mães para que elas realizem a ordenha mamária precoce, a fim de iniciar o contato pele a pele assim que RNPT alcançar a estabilidade clínica e iniciar a sucção em seio materno. Por sua vez, o método canguru também se destaca nos RNPT de baixo peso, pois contribui para a redução da morbimortalidade, somado na melhora da termorregulação, aumento de peso, redução das taxas de infecção e no início precoce da amamentação, para regular o estresse infantil, redução da frequência cardíaca, cólicas e choros. **Considerações finais:** Mediante o exposto, pode-se afirmar que o método canguru, no contato pele a pele no tórax materno, promove o benefício do aleitamento materno tornando uma sensação prazerosa de confiança entre mãe e filho, reduzindo a irritabilidade típica e choros, possibilitando que as mães adquiram maior autonomia e segurança para aumentar o vínculo familiar.

Palavras-chave: aleitamento materno; método canguru; recém-nascido prematuro.

DERMATITE ATÓPICA NO CONTEXTO INFANTO-JUVENIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabrielly Cristina Borges Rocha¹; Zulmira de Sousa Martins²

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Uninovapi¹; Graduada em Medicina pela Universidade Federal do Piauí²

gabriellyborgesrocha@gmail.com

Introdução: Realizou-se este estudo para analisar contexto clínico e fisiopatológico da dermatite atópica entre crianças e adolescentes com base em artigos selecionados. **Objetivo:** Pretende-se conhecer a fisiopatologia da dermatite atópica e os fatores relacionados ao seu prognóstico e curso. Bem como visa elucidar tratamento mais adequado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com a coleta de dados realizada no PubMed, UpToDate e na Sociedade Brasileira de Dermatologia em que foram identificados 12 artigos, que após adoção de critérios de inclusão e exclusão, limitou-se a 04 trabalhos incluídos na amostra final. **Resultados e discussão:** Constata-se que as maiorias dos estudos epidemiológicos realizados para este tema são vistos com base no contexto dos Estados Unidos e Europa, poucos trabalhos visam aprofundar-se na realidade socioeconômica brasileira. Ademais, é uma enfermidade, que afeta mais comumente crianças, nas quais 90% das que forem acometidas, desenvolverão sintomas antes dos 5 anos. Dentro do resultado dos artigos, também é possível observar que crianças que moram na zona urbana são mais comumente afetadas, já que estão em contato mais próximo com poluentes do que as que vivem na zona rural. Além disso, também é crível dizer que os fatores genéticos são importantes no desenvolvimento desta doença cutânea em crianças, mas sua fisiopatologia é complexa e pouco compreendida. Fatores desencadeantes como infecções, clima, antígenos alimentares e aeroalérgenos estão associados ao prognóstico desta patologia e ao seu tratamento, que visa como desfecho final à hidratação, diminuir o prurido e manejar a inflamação. **Conclusão:** A dermatite atópica habitualmente tem duas fases: a inativa (onde a pele é muito seca, irritada e escamosa) e a ativa (na qual está presente as crises agudas, em que a pele está inflamada e o prurido é constante). Conclui-se, então, que o melhor tratamento relatado dentro dos estudos parte de orientações gerais, dietéticas e ambientais, hidratação, anti-histamínicos para sessar o prurido, corticoide tópico para as exacerbações, imunomoduladores tópicos, antibióticos para o tratamento da infecção pelo *Staphylococcus aureus* ou recrudescências da doença, probióticos, fototerapia a partir dos 12 anos e atividade física.

Palavras-chave: dermatites; infanto-juvenil; doença cutânea.

AValiação DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE CASOS DE INTOXICAÇÃO POR RATICIDA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA NO BRASIL

Ana Catarina Falcão de Lima Ferreira¹; Elaine Dannielle Luz Ozawa²; Fabíola Falcão de Lima Ferreira³.

Acadêmica em Medicina pela Faculdade Metropolitana de Manaus¹, Graduada em enfermagem pela Faculdades Integradas do Tapajós², Graduada em enfermagem pela Universidade Nilton Lins³.

catarinafflima@outlook.com

Introdução: A intoxicação por raticidas em crianças representa uma preocupação significativa de saúde pública. A exposição a essas substâncias ocorre devido à presença ubíqua desses agentes químicos em ambientes urbanos e rurais, destinados à erradicação de roedores, e pode resultar em consequências graves para a saúde infantil, demandando uma análise criteriosa para compreender sua distribuição geográfica. **Objetivo:** Analisar e descrever a distribuição geográfica dos casos de intoxicação por raticidas em crianças entre 2020 e 2022, identificando áreas de maior incidência e faixas etárias mais acometidas, proporcionando insights relevantes para a implementação de estratégias preventivas direcionadas em prol da segurança das crianças. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, com dados secundários do DATASUS. Foram coletados os dados de intoxicações por raticidas em menores de 14 anos por regiões entre 2020 e 2022 em “Epidemiológicas e morbidade” no SINAN NET. Os dados foram tabulados e realizados a descrição. **Resultados e Discussão:** No período abrangido pelo estudo (2020-2022), foram registrados 2526 casos de intoxicação por raticidas. As regiões mais afetadas foram Sudeste, Nordeste e Sul, destacando-se como áreas de maior incidência desses eventos adversos. O ano de 2020 destacou-se como o período com o maior número de casos registrados de intoxicação por raticidas, totalizando 878 ocorrências, a região Sudeste emergiu como protagonista, contribuindo significativamente para esse cenário, com 305 casos notificados. Quanto à faixa etária mais afetada, crianças de 1 a 4 anos foram as mais vulneráveis, representando um total de 1714 casos. Ao comparar os anos de 2020 e 2022, observou-se uma tendência geral de queda nos números de casos em todas as regiões. No entanto, merece destaque que as Regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentaram uma exceção a essa tendência, aumentando os números de casos notificados. **Considerações Finais:** Os resultados apresentados sugerem que, apesar da queda geral nos números de casos entre 2020 e 2022, algumas regiões e faixas etárias permanecem desafiadoras em termos de prevenção de intoxicação por raticidas em crianças. A análise desses dados pode orientar esforços direcionados para áreas específicas, bem como políticas de conscientização e medidas preventivas, visando a redução global desses incidentes e a proteção das crianças mais vulneráveis.

Palavras-chave: pediatria; distribuição geográfica; intoxicação; raticidas.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS: IMPACTOS E ESTRATÉGIAS DE IDENTIFICAÇÃO

Márcio Vitor de Oliveira Santos¹; Enoque Chaves de Almeida Junior²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Tiradentes¹, Mestrando em Enfermagem pela
Universidade Federal de Sergipe²

marcio-vitor47@hotmail.com

Introdução: As malformações congênitas são alterações que ocorrem no desenvolvimento embrionário, podendo surgir no nascimento ou posteriormente, resultando em irregularidades morfológicas, estruturais ou funcionais em órgãos, células ou partes específicas do corpo. **Objetivo:** Discorrer sobre a importância do diagnóstico precoce de malformações congênitas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem descritiva, realizada no mês de dezembro de 2023. Após cruzamento dos Descritores em ciências da Saúde (DECS): “Mielomeningocele”, “Anormalidades congênitas”, “Mortalidade neonatal precoce” com auxílio do operador booleano “AND”, realizou-se levantamento bibliográfico na base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos completos, disponíveis em português e inglês, e publicados nos últimos anos, excluindo-se, a partir disso, duplicatas e literatura cinzenta. **Resultados e Discussão:** Este estudo abrangeu três artigos que investigaram a importância e as estratégias para um diagnóstico precoce eficaz dessas anomalias, que podem ser desencadeadas por fatores genéticos, ambientais e infecciosos. No Brasil, elas representam a segunda principal causa de mortalidade infantil, contribuindo com 11,2% dos óbitos. Essas condições são um desafio crescente para a saúde em nações em desenvolvimento, especialmente considerando que outras causas de morbimortalidade infantil têm sido controladas. Os pacientes com meningocele e mielomeningocele têm uma perspectiva de vida mais longa devido a tratamentos cirúrgicos e cuidados médicos adequados. A intervenção precoce é crucial, com a cirurgia para mielomeningocele visando reduzir a exposição da medula espinhal e das raízes nervosas, minimizando a perda de líquido cefalorraquidiano. Em contrapartida, a espinha bífida oculta nem sempre requer tratamento, pois pode permanecer assintomática ao longo da vida da criança. Diante da gravidade desses defeitos do tubo neural, estratégias como aconselhamento genético, suplementação dietética com ácido fólico, além de diagnóstico pré-natal por ultrassonografia e dosagem da proteína alfa feto no líquido amniótico entre a 14ª e 16ª semana de gestação, tornam-se fundamentais para diagnóstico, tratamento e acompanhamento adequados dessas condições. **Considerações Finais:** De acordo com o presente estudo compreende-se que, como um problema de saúde pública, o tratamento imediato e o diagnóstico precoce da espinha bífida são essenciais. É crucial controlar os fatores de risco associados e aprimorar a cobertura preventiva dos casos, abrangendo prevenção primária, secundária e terciária. Garantir a ingestão adequada de ácido fólico durante a gravidez, evitar o consumo de álcool e certos medicamentos, gerenciar o diabetes precoce e durante a gestação, além de comparecer a todas as consultas pré-natais adequadas, são fundamentais para essa abordagem preventiva.

Palavras-chave: anormalidades congênitas; mielomeningocele; mortalidade neonatal precoce.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO: ESTABELECENDO UM VÍNCULO DE CONFIANÇA ENTRE A CRIANÇA E O ANESTESIOLOGISTA

Elaine Pinto Rodrigues¹; Eliandro Dames Policarpo¹; Fernanda Jardim Guerra¹; Marcio Valentim Goulart dos Santos²

Graduando em Medicina pela Universidade do Grande Rio¹, Residência Médica em Anestesiologia pela Marinha do Brasil²

elaine.saqua35@gmail.com

Introdução: A cirurgia, assim como a internação hospitalar, é uma experiência que traz muita ansiedade às crianças. No momento em que ocorre a internação, a criança é afastada dos seus familiares, permanecendo num ambiente estranho, onde convive com pessoas desconhecidas e é alvo de rotinas e procedimentos que tendem a gerar-lhe desconforto e dor. No centro cirúrgico, essa situação geralmente é potencializada. Durante o período que antecede a anestesia, a ansiedade pode se manifestar de diversas formas. Algumas crianças verbalizam seus temores, enquanto outras demonstram a ansiedade através de alterações de comportamento. **Objetivo:** Compreender o impacto psicológico da hospitalização pediátrica, principalmente quando envolve procedimentos cirúrgicos, e analisar como o suporte emocional pode ajudar nas reações adversas. **Metodologia:** Para construção deste estudo, foi feita uma análise de artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicas: MEDLINE, IBECs, LILACS, SCIELO, WPEIM, PUBMED e SCIENCE DIRECT, obedecendo ao recorte temporal de 2013 a 2023, onde foi encontrado um total de 46 artigos. Utilizou-se como critério de inclusão artigos escritos em português, espanhol ou inglês, publicado dentro do recorte temporal, textos completos, disponível e gratuito. Foram excluídos da análise, artigos que não contém as palavras “anestesia” ou “ansiedade”, pesquisas que não trouxeram contribuição para o estudo e publicações maior que o recorte temporal estabelecido. Dentro dos 46 artigos foram então selecionados 14 para revisão e análise. **Resultados e Discussão:** Os resultados analisados revelaram que a hospitalização impacta significativamente as crianças, desencadeando estresse, ansiedade e medo. Desta forma, além das medidas farmacológicas, as não farmacológicas devem ser implementadas com o intuito de diminuir e prevenir a ansiedade e com isso, visando assegurar uma experiência mais tranquila para criança. A presença dos pais durante a indução anestésica apesar de ser uma prática menos frequente no Brasil, poderia ser uma das medidas desde que os pais fossem bem orientados antes do procedimento a fim de prevenir um estresse ainda maior na criança. Intervenções como programas de preparação, através de diferentes modalidades informativas e lúdicas, surgem como ferramentas valiosas para suavizar o processo, promovendo um ambiente hospitalar mais acolhedor para as crianças. **Conclusão:** A hospitalização pediátrica, especialmente em procedimentos cirúrgicos, surge como uma experiência desafiadora e são caracterizadas por sentimentos subjetivos de tensão, medo, nervosismo e preocupação que podem ser expressos de diversas formas. A revisão da literatura evidencia o impacto psicológico significativo, destacando a importância de abordagens não farmacológicas como medida para minimizar tais reações.

Palavras-chave: anestesia; pediatria; ansiedade.

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ENVOLVIDOS NA REMISSÃO DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA EM CRIANÇAS

Ianne de Aguiar Viana ¹; Lírian Maciel Lima¹; Maria Luiza Barros Paiva de Lucena¹; Cleyson Barbosa da Silva Luiz¹; Aldo Virgínio Barbosa Neto¹; Núbia Kelly Rodrigues Ribeiro ²

Graduando em medicina pela AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba ¹, Mestre em engenharia de produção pela Universidade Federal da Paraíba ²

ianneaviana@gmail.com

Introdução: A Alergia à Proteína do Leite de Vaca (APLV) destaca-se como uma das alergias alimentares mais frequentes na primeira infância. Essa condição é marcada por uma resposta imunológica de hipersensibilidade do tipo I ou do tipo IV, acarretando uma série de manifestações clínicas gastrointestinais, cutâneas, respiratórias e cardiovasculares, sendo a anafilaxia sua repercussão mais grave. **Objetivo:** Evidenciar os mecanismos imunológicos que conduzem a remissão espontânea da APLV em crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com investigações conduzidas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Imunoglobulina”, “Dessensibilização Imunológica” e “Hipersensibilidade ao leite”, combinados com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram considerados os textos completos, nos idiomas inglês e português e que tenham sido publicados nos últimos 5 anos. Artigos não pertinentes ao tema, duplicados ou pagos foram excluídos. Assim, foram selecionados 17 artigos. **Resultados e discussão:** Sabe-se que os principais alérgenos associados a APLV são as proteínas caseína, alfa-lactalbumina e beta-lactoglobulina. Nesse sentido, é necessário destacar que a remissão dessa doença se refere ao processo de aquisição de tolerância imunológica aos epítopos proteicos do leite. Dessa forma, os principais tratamentos utilizados para a condução da remissão são a imunoterapia oral (ITO), a associação desta com o omalizumabe e a exclusão dietética do leite de vaca. Com isso, na observação dos principais achados indicativos do processo remissório, evidenciam-se os seguintes mecanismos imunológicos: a diminuição da imunoglobulina E (IgE) específica para alérgenos, o aumento da imunoglobulina G4 (IgG4), a ativação de células T regulatórias e a supressão da ativação de mastócitos e basófilos. **Considerações finais:** Embora os mecanismos citados tenham sido descritos como os principais fatores envolvidos na remissão da APLV, novos estudos ainda são necessários para investigar melhor o papel de outros agentes imunológicos, como o fator de transcrição gênica FOXP3 e os ligantes das células T. Além disso, os principais resultados encontrados advêm do tratamento realizado por meio da ITO, a qual carece de um protocolo padronizado de implementação, o que confere uma variação nas abordagens práticas, e, por conseguinte, compromete a maior acurácia e o maior rigor metodológico dos resultados obtidos nas populações estudadas.

Palavras-chave: imunoglobulina; dessensibilização imunológica; hipersensibilidade ao leite.

RELAÇÃO ENTRE GENÉTICA E LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇAS

Natan de Souza Dantas¹; Amanda Giovana Fontenele da Rocha¹; João Victor Marinho de Oliveira¹; Guilherme Alves Ferreira da Cruz¹; Gabriella Parente Sampaio¹; Jocélia Maria de Azevedo Bringel²

Graduando em medicina pela Universidade Estadual do Ceará¹, Coordenadora do curso de medicina pela Universidade Estadual do Ceará²

natan.dantas@aluno.uece.br

Introdução: Leucemia Linfoide Aguda (LLA) é a neoplasia maligna infantil mais comum no mundo, com 25% dos diagnósticos anuais, a qual afeta o processo de maturação e diferenciação das células da linhagem linfoide. Tal enfermidade é marcada por alterações genéticas e, atualmente, sabe-se que a hereditariedade está fortemente relacionada à predisposição de LLA em crianças. Desse modo, percebe-se a importância da genética no esclarecimento das etiologias da LLA, bem como de marcadores para diagnóstico e de novas formas de tratamento, justificando a realização do presente estudo. **Objetivo:** Analisar a associação entre genética e leucemia linfoide aguda. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, cuja elaboração se consolidou em pesquisas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores “Genetics”, “Precursor Cell Lymphoblastic Leukemia-Lymphoma” e “Child”, combinados mediante o operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, publicados em inglês e português, entre 2018 e 2023. Após a triagem por etapas, excluindo os trabalhos do tipo revisão, foram incluídos 11 artigos que relacionavam genética e LLA. **Resultados e Discussão:** Evidenciaram-se, quanto à etiologia da LLA, novos subtipos de tal neoplasia, por exemplo, LLA rearranjada por DUX4, tendo em vista a ampliação da aplicação do sequenciamento de transcriptoma completo, referido por RNA-seq. Além disso, destacou-se que as mutações mais frequentes, em torno de 56 (40%) do total das 141 detectadas, ocorrem na via RAS-MAPK. Também foi percebido que alterações genéticas no gene supressor de tumor CDKNA2A representavam uma diminuição na sobrevida geral dos pacientes, assim como deleções de IKZF1 incorreram em resultados adversos em crianças. Quanto aos marcadores para diagnóstico, preconizou-se a inclusão do gene CDKN2A/B para estratificação do risco de pacientes com LLA, além da descoberta de novos loci associados a tal câncer, como 6q23 e 10q21. Em relação a novos tratamentos, a utilização de células T modificadas para expressar um receptor de antígeno quimérico direcionado ao CD19 aumentou a durabilidade da remissão dos pacientes. Ademais, o tratamento com produto SCRI-CAR19v2 proporcionou aumento do tempo médio entre transplantes alogênicos, diminuição na contagem de linfócitos e incremento na produção de múltiplas citocinas. **Conclusão:** Portanto, verificou-se a existência de progressos quanto à etiologia, ao diagnóstico e ao tratamento da LLA, por meio do estudo das alterações genéticas. No entanto, enfatiza-se a importância da realização de mais pesquisas a fim de, melhor compreendendo a relação entre genética e LLA, proporcionar melhores prognósticos e taxas de sobrevida para as crianças com essa enfermidade.

Palavras-chave: genética; leucemia linfoide aguda; crianças.

IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO E POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS.

Carlos Germano Oliveira da Silva¹; Keyty Hellen Rodrigues de Lima¹; Laura Marcelle Cavalcanti de Azevedo Silva¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹ Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande²

germano.silva@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) é caracterizada por um período de Transtorno Depressivo Maior que surge logo após o nascimento do bebê, acometendo cerca de 10% a 15% das mulheres no puerpério. Diferentemente do período chamado de *baby blues*, que é o momento de maior irritabilidade da mãe devido às bruscas alterações hormonais após o parto, a DPP tem como sintomas a falta de energia e motivação, transtornos alimentares e sentimentos depreciativos. Essa circunstância está associada a um prognóstico contrário ao desenvolvimento cognitivo da criança, em razão de uma referência parental materna escassa no cotidiano do recém-nascido, uma vez que a DPP causa impacto no comportamento da mãe. **Objetivo:** Analisar na literatura científica nacional evidências sobre a relação da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Para tal propósito, foi realizada busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO utilizando os seguintes descritores: “depressão pós-parto”, “desenvolvimento infantil” e “puerpério”, sendo encontrados 66 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, o que resultou em 9 trabalhos. Foram excluídos 6 artigos, os quais não se relacionavam diretamente ao objetivo do estudo. Sendo assim, foram selecionados 3 trabalhos para esta revisão integrativa. **Resultado e discussão:** A interação entre mãe e filho após o nascimento é de extrema importância na medida que esse contato permite o estabelecimento de um vínculo entre ambos. Diante disso, observa-se que a depressão pós-parto altera essa relação na medida que afasta mãe e filho, o que conduz a menores cuidados com o bebê e leva ao comprometimento da alimentação, do estabelecimento de rotinas e do desenvolvimento cognitivo e neuromotor. Além disso, atividades que necessitam da atenção materna, como a socialização e a compreensão da linguagem, tornam-se comprometidas pela ausência emocional que mães com depressão pós-parto manifestam. Sendo assim, crianças que crescem em lares no qual as mães apresentavam DPP possuem maiores chances de terem seu desenvolvimento motor, psicológico e social prejudicados. **Conclusão:** Este estudo tem implicações nas políticas públicas voltadas ao apoio psicossocial de mães no puerpério, alertando para o impacto da DPP no desenvolvimento infantil. Ademais, o reconhecimento do estado depressivo da mãe é imprescindível para não ser confundido com problemas orgânicos. Dessa maneira, torna-se coerente o rastreamento precoce de mulheres que apresentem fatores de risco para sintomas da depressão, para que intervenções multidisciplinares sejam tomadas com o intuito de atenuar o impacto da DPP na infância.

Palavras-chave: depressão pós-parto; desenvolvimento infantil; puerpério.

ESTADO NUTRICIONAL PRÉ-GESTACIONAL DE GESTANTES DE UM HOSPITAL ESCOLA REFERÊNCIA EM RECIFE-PE

Anderson Liberato de Souza¹; Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho²; Shaiane Caetano Chagas²;
Jayne Lúcia de Souza Santos¹; Gabriela Ferreira Araújo do Nascimento³; Tatiane Pontes Silva³;
Bruno Soares Souza⁴

Residente em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência em Saúde do Idoso do Instituto de Medicina Integral (IMIP)¹, Residente em Nutrição Clínica pelo Programa de Residência em Nutrição Clínica do (IMIP)², Residente em Cuidados Paliativos pelo Programa de Residência em Saúde do Idoso do Instituto de Medicina Integral (IMIP)³ Mestre em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB)⁴

andersonliberato01@gmail.com

Introdução: A gestação é um período de mudanças físicas e fisiológicas que evolui normalmente sem complicações quando isenta de fatores que podem acarretar no comprometimento da saúde materna e fetal. Considera-se gestação de alto risco os casos mais complexos de assistência durante a gravidez, em que há maior probabilidade de injúrias para a mãe e/ou feto. **Objetivo:** caracterizar o estado nutricional (EN) de gestantes pré-gestacionais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal realizado com pacientes internadas nas enfermarias de alto risco do Centro de Atendimento à Mulher (CAM) do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP (Recife- PE), sendo coletadas entre os meses de janeiro a maio de 2022. Foi utilizada uma amostragem censitária, onde foram elegíveis as gestantes admitidas nas enfermarias de gestação patológica com idade superior a 14 anos, e excluídas aquelas que apresentaram idade menor ou igual a 14 anos, deficientes visuais, com déficit cognitivo e doenças mentais, má formação do feto, além de pacientes impossibilitadas de se submeterem a avaliação antropométrica e as que se recusaram a participar da pesquisa. Foram convidadas à pesquisa 269 mulheres, havendo 10 recusas e 259 participantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do IMIP, CAAE - 40930420.0.0000.5201. **Resultados:** Em relação ao EN das gestantes 95 (36,7%), apresentaram Adequação de seu EN, enquanto 75 (29,0%) Sobrepeso e 71 (27,4) Obesidade, diante do exposto apenas 18 (6,9%) Baixo peso. **Discussão:** O aumento das taxas de obesidade no mundo tem gerado várias consequências negativas à saúde dos indivíduos, como doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão arterial, dislipidemia, câncer e até mesmo a morte. O número de mulheres em idade reprodutiva com sobrepeso e obesidade também tem aumentado, seguindo o aumento global. Isso tem um efeito prejudicial na vida reprodutiva da mulher, assim como na vida do bebê, gerando grande impacto nos serviços de maternidade. **Conclusão:** Estudos têm demonstrado que a obesidade no período gestacional pode levar ao desenvolvimento de diversas complicações maternas e neonatais. Dentre elas estão o diabetes mellitus gestacional (DMG), hipertensão arterial gestacional (HAG), pré-eclâmpsia, eclâmpsia, tromboembolismo, prematuridade, aborto espontâneo, complicações intraparto, incluindo a indução do parto, hemorragia pós-parto, aumento do risco de cesariana, macrosomia (bebês com \geq 4 kg), distocia de ombro, baixo peso ao nascer, pequeno para idade gestacional (PIG) e morte neonatal precoce com isso é de extrema relevância acompanhar o EN, para minimizar esses agravos.

Palavras-chave: gestantes; estado nutricional; obesidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PERNAMBUCO ENTRE 2017 E 2021

Heitor Souza da Rocha Araújo¹; Anita Caroline de Sousa Santos²; Ivan Rodrigues da Costa³; Daniel Nunes Ferreira da Silva⁴; Mateus Henrique Silva Santos⁵.

Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco^{1;2;3;4}, Doutorando em Educação -PPGED/UFS e Professor de Educação Física -SEDUC / AL⁵.

heitorrochaaraujo30@gmail.com

Introdução: A sífilis adquirida é uma doença infecciosa cujo agente etiológico é a subespécie *Treponema pallidum*, transmitida principalmente de forma sexual, e em menor número, por contato com mucosa e lesões na pele. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes diagnosticados com sífilis adquirida em Pernambuco de 2017 a 2021. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados de domínio público disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS em novembro de 2023. Com a coleta de dados, realizou-se uma análise estatística para traçar o perfil epidemiológico dos infectados, utilizando fatores como sexo, raça, faixa etária e localização das notificações entre 2017 e 2021. **Resultados e discussão:** Foram notificadas 2310 infecções por sífilis em crianças e adolescentes de 10 a 19 anos no período analisado. Verificou-se que a maioria dos casos é do sexo masculino, representando 50,4% desse total (1166). Em relação à raça, observou-se uma predominância em pessoas pardas, com 57,4% das notificações (1326). No que se refere à faixa etária, houve um maior número de infecções no grupo de 15 a 19 anos, correspondendo a 94,7% (2189), em comparação com o grupo de 10 a 14 anos, que representou 5,3% do total (121). Além disso, destaca-se que, no grupo de 10 a 14 anos, a maioria dos casos ocorreu no sexo feminino, representando 66,1% das infecções nesse conjunto (80), enquanto, no grupo de 15 a 19 anos, a maioria ocorreu no sexo masculino, representando 51,3% dos casos nesse segundo conjunto (1125). **Conclusão:** Evidenciou-se que a sífilis adquirida por jovens entre 10 e 19 anos foi mais comum no sexo masculino e em pessoas pardas. Quanto à idade, os dados corroboram com o esperado, já que as relações sexuais são mais comuns após os 15 anos, ressaltando uma prematuridade feminina, pois a sífilis em idade inferior a 15 anos foi mais comum em meninas. Pela análise quantitativa, nota-se a falta de conscientização efetiva associada a condições de fragilidade social, visto que a infecção pela doença pode ser evitada pelo uso de preservativos, e sua não utilização se deve à falta de informação ou acesso. Portanto, é importante fortalecer a educação sexual, capacitando os jovens para o início responsável de sua vida sexual.

Palavras-chave: sífilis; adolescentes; Pernambuco.

A INFLUÊNCIA DAS DIFICULDADES DO ALEITAMENTO MATERNO NO FENÔMENO DO DESMAME PRECOCE

Isadora de Meira Melo¹; Ana Leticia dos Santos Grangeiro¹; Gabriela Arnaud Bandeira¹; Lara Maria Camilo Dantas¹; Tainá Sales Mineiro¹; Túlio Augusto Gomes Borba¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Federal de Campina Grande e Professor da Universidade Federal de Campina Grande²

isameira123@gmail.com

Introdução: Apesar dos benefícios amplamente divulgados do aleitamento materno e do desenvolvimento de diversas políticas públicas que incentivam essa prática, existe enorme déficit nas taxas mundiais de amamentação. A literatura científica enfatiza a influência negativa do desmame precoce no desenvolvimento infantil, causado pelas dificuldades no aleitamento materno e associado a diversas patologias. Nesse contexto, esse estudo busca de maneira sistemática abordar os entraves para a amamentação, buscando evidenciar as diversas problemáticas decorrentes do desmame precoce.

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre as problemáticas enfrentadas pela lactente durante o período de amamentação e a sua correlação com o desmame precoce. **Metodologia:** Foram utilizados estudos das plataformas PubMed, Scielo e Scopus, utilizando-se os descritores pertencentes ao (DeCs) da Biblioteca Virtual em Saúde e do *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library of Medicine*: aleitamento materno (breastfeeding), desmame (*weaning*) e nutrição da criança (*child nutrition*). Ainda, os descritores foram combinados com o operador booleano “AND”, obtendo-se 38 artigos relevantes. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, mediante a correlação com o tema e a qualidade dos dados apresentados, foram selecionados 15 estudos para a composição dessa revisão sistemática. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos apontam como principais dificuldades do aleitamento materno o desconforto enfrentado pela lactente durante essa prática, a baixa produção de leite, a dificuldade da extração adequada do leite e o ingurgitamento mamário. Esses entraves resultam no desmame precoce, que foi associado a introdução de fórmulas e alimentos sólidos antes da idade indicada, os quais estão correlacionados a maior velocidade de ganho de peso e à obesidade infantil. Ainda, foi observado que a prática do desmame precoce também está relacionada a infecções gastrointestinais e a desnutrição, pois o organismo possui enzimas específicas para a absorção do leite materno, não permitindo a absorção da quantidade de nutrientes apropriada para o desenvolvimento adequado do neonato quando outro tipo de leite é inserido no cotidiano. **Conclusão:** Os resultados ressaltam a influência dos entraves enfrentados pela lactente durante o período de amamentação no fenômeno do desmame precoce do neonato. Nessa perspectiva, a percepção das problemáticas existentes no contexto do aleitamento materno destaca a necessidade de intervenções públicas que visam aprimorar a saúde neonatal, de modo a prescindir essas dificuldades e evitar o desmame precoce e suas consequências no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame; nutrição da criança.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A ACIDENTES DOMÉSTICOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

André Gustavo de Lima Santana¹; Gabriel Fernandes de Lima¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹;
Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Ezymar Gomes Cayana²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica
Odontológica pela UNICAMP²

andre.santana@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Os primeiros anos de vida desempenham papel fundamental no desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças. Entretanto, este estágio vital, apesar da sua importância, também apresenta desafios significativos, entre os quais se destacam os acidentes domésticos, devido a necessidade destas de movimentar-se em busca de experiências novas. Esses eventos englobam toda ocorrência casual não intencional que ocorre no ambiente delimitado por uma residência, abarcando áreas internas e externas, além de moradias e instituições de longa permanência. Embora evitáveis, os acidentes domésticos têm o potencial de impactar a saúde e o bem-estar das crianças, destacando a importância crucial de estratégias de prevenção. **Objetivo:** Identificar os principais fatores de risco atrelados aos acidentes domésticos ocorridos na primeira infância. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento nas plataformas SciELO, Lilacs e MedLine, mediante as palavras chaves indicadas pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Acidentes Domésticos” AND “Crianças” AND “Fatores de Risco”. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 105 artigos, publicados em português e inglês, entre os anos de 2013 e 2023. Dentre esses, 66 foram excluídos devido à falta de relevância para a presente pesquisa (59) ou por duplicidade (7). A partir da análise das 39 publicações relevantes, observou-se que os acidentes domésticos na primeira infância mais prevalentes são quedas e queimaduras. Os principais fatores de risco associados às quedas dizem respeito à presença de escadas, ambientes e móveis altos sem proteção adequada, pisos escorregadios e passagens bloqueadas por brinquedos ou outros objetos, ressaltando a importância não apenas da supervisão, mas também da orientação sobre atividades recreativas seguras. O principal fator de risco relacionado à queimadura, por sua vez, é o fácil acesso a fontes de calor, como fogão, forno micro-ondas, ferro de passar roupa, bem como produtos químicos domésticos e líquidos quentes, como café e chá. À medida que as crianças crescem, observa-se também uma correlação direta com o aumento da incidência de acidentes domésticos. Outro fator associado é a correlação com o nível socioeconômico, uma vez que as famílias de baixa renda enfrentam um risco aumentado de acidentes na primeira infância, podendo ser atribuído às condições habitacionais desfavoráveis e à falta de recursos para implementar medidas preventivas. **Conclusão:** A análise aprofundada dos fatores de risco relacionados aos acidentes na primeira infância acentua a necessidade de ações preventivas e educativas para fomentar ambientes mais seguros e resguardados, propiciando um desenvolvimento infantil protegido e saudável, visto que a maioria dos acidentes domésticos podem ser evitados.

Palavras-chave: acidentes domésticos; crianças; fatores de risco.

USO DA GAD-7 PARA RASTREIO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza¹; Tayná Sales Mineiro²; André Soares da Cunha²; Rogerio Almeida Santos Filho²; Luana Mislemberg de Carvalho²; Cleyton Henrique dos Santos Silva²; Ezymar Gomes Cayana³

Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

psi.barbaratejo@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) caracteriza-se pela ansiedade e preocupação excessivas, persistentes, desproporcionais e de difícil controle em vários domínios da vida. O TAG é um dos transtornos de ansiedade mais comuns em adolescentes. Quando não diagnosticado e, conseqüentemente, não tratado, pode levar a conseqüências a longo prazo, como o desenvolvimento de outros transtornos mentais comuns. A escala *Generalized Anxiety Disorder* (GAD-7) apresenta bons parâmetros psicométricos para o rastreamento do TAG. Rastrear sintomas de TAG em adolescentes pode facilitar seu diagnóstico por profissionais qualificados, favorecendo possíveis intervenções e prevenindo desfechos negativos. **Objetivo:** Revisar a produção científica acerca da validade da GAD-7 para rastreio de transtorno de ansiedade generalizada em adolescentes brasileiros. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Foi realizada uma busca pelos descritores “saúde do adolescente” e “GAD-7” nos bancos de dados científicos Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: (1) artigos que apresentaram os descritores condizentes com a temática; (2) publicados nos últimos 5 anos (3) publicados no idioma em português e realizados no contexto brasileiro. Como critérios de exclusão, descartaram-se estudos que: não atendiam ao tema ou tratavam-se de monografias, trabalhos de conclusão de curso, publicações em congressos e livros. Ao utilizar os descritores em conjunto, foram encontrados 456 resultados no Google acadêmico e 482 na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e retirada dos artigos em duplicidade, identificou-se apenas 1 artigo elegível. **Resultados e Discussão:** A GAD-7 é um instrumento amplamente utilizado para o rastreamento do TAG ao redor do mundo. Países como Porto Rico, Estados Unidos, China, Coreia do Sul, Portugal, Alemanha, Finlândia e outros países da Europa a utilizam para avaliação do TAG nas mais diversas populações. No Brasil, a escala já foi validada para sua aplicação em adultos. No entanto, estudos que atestam evidências de sua validade para aplicação em adolescentes ainda são escassos. A adolescência é a fase de início dos principais quadros psiquiátricos, como o transtorno de ansiedade generalizada. Validar instrumentos de rastreio do TAG em adolescentes permitirá a identificação e o desenvolvimento de práticas de intervenção nos estágios iniciais de adoecimento, visando ao diagnóstico e ao tratamento ainda em sua fase inicial. **Conclusão:** Apesar da escassez de trabalhos publicados na área, há boas evidências de validade da escala GAD-7 em amostra de adolescentes brasileiros, o que contribui para o diagnóstico e tratamento do TAG.

Palavras-chave: GAD-7; saúde do adolescente; transtorno de ansiedade generalizada.

USO DO IBUPROFENO VIA ORAL NO TRATAMENTO DA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM NEONATOS PREMATUROS

Bárbara Tejo Bezerra Araújo de Souza¹; Tayná Sales Mineiro²; André Soares da Cunha²; Rogerio Almeida Santos Filho²; Luana Mislemberg de Carvalho²; Cleyton Henrique dos Santos Silva²; Ezymar Gomes Cayana³

Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

psi.barbaratejo@gmail.com

Introdução: A Persistência do Canal Arterial (PCA) é uma grave cardiopatia congênita que ocorre quando há persistência, após o nascimento, da conexão fetal (canal arterial) entre a aorta e a artéria pulmonar. Essa cardiopatia pode causar insuficiência cardíaca, aumento da pressão pulmonar e endoarterite. A ocorrência e as sequelas de uma PCA são mais significativas em lactentes prematuros que em lactentes nascidos a termo. Em prematuros com uma PCA hemodinamicamente significativa e comprometimento respiratório, a PCA pode ser fechada usando um inibidor de ciclo-oxigenase (COX), a exemplo do ibuprofeno. **Objetivo:** Revisar a produção científica acerca do uso do ibuprofeno via oral no tratamento da Persistência do Canal Arterial em neonatos prematuros. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Para tanto, realizou-se uma busca nos bancos de dados científicos Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Permeabilidade do Canal Arterial” AND “inibidor de ciclo-oxigenase”. Os critérios de inclusão foram: (1) artigos que apresentaram os descritores condizentes com a temática; (2) publicados nos últimos 10 anos; (3) publicados no idioma em português. Como critérios de exclusão, descartaram-se estudos que: não atendiam ao tema ou tratavam-se de monografias, trabalho de conclusão de curso, publicações em congressos e livros. Ao utilizar os descritores em conjunto, foram encontrados 273 resultados no Google acadêmico e 2 na BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, e retirada dos artigos em duplicidade, identificou-se apenas 3 artigos elegíveis. **Resultados e Discussão:** A indometacina intravenosa tem sido o tratamento farmacológico convencional para o tratamento da PCA em neonatos prematuros, porém está associado a efeitos colaterais renais e complicações mais graves, como enterocolite necrosante, hemorragia gastrointestinal e redução da oxigenação intracelular cerebral. Os estudos analisados comparam o ibuprofeno via oral à indometacina intravenosa no que diz respeito à eficácia e segurança no tratamento de PCA em neonatos prematuros, evidenciando que o ibuprofeno via oral apresenta taxas elevadas de fechamento do canal arterial, não apresenta efeitos colaterais graves e têm menos complicações relacionadas ao medicamento e menor mortalidade. A partir da análise dos artigos, constatou-se que o ibuprofeno via oral apresenta um perfil de eficácia e segurança favorável, podendo substituir a indometacina intravenosa no tratamento da PCA em neonatos prematuros. **Conclusão:** Há boas evidências acerca da eficácia do uso do ibuprofeno via oral no tratamento da PCA, podendo se tornar o tratamento preferencial para essa grave cardiopatia congênita em neonatos prematuros.

Palavras-chave: neonato prematuro; ibuprofeno via oral; persistência do canal arterial.

INCIDÊNCIA DE DIARREIA E GASTROENTERITE EM CRIANÇAS DE 1 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE JANEIRO E SETEMBRO DE 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Genildo da Silva Neto¹; Matheus Lira dos Santos²; Raylen Pladion dos Santos³; Rodolfo Rodrigues de Carvalho⁴; Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento⁵.

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas²; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas³; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas⁴; Enfermeira mestre em ensino pela Universidade Federal de Alagoas⁵.

genildo.neto@arapiraca.ufal.br

Introdução: A diarreia é um sintoma comum que se caracteriza por fezes soltas ou líquidas e evacuações frequentes, o que resulta na baixa absorção dos nutrientes e água dos alimentos. Geralmente, é causada por infecções virais, bacterianas ou parasitárias no trato gastrointestinal (TGI), mas também pode ocorrer devido a outros problemas, como efeitos adversos de medicamentos. A gastroenterite de origem infecciosa presumível diz respeito a inflamação do TGI, geralmente devido a uma infecção, onde a causa específica da infecção não foi confirmada, mas é presumida como tendo sido de origem infecciosa.

Objetivo: Analisar a incidência de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível em cada região do Brasil nas idades entre 1 a 14 anos. **Metodologia:** Consiste em um estudo epidemiológico transversal, de análise quantitativa e do tipo descritivo. Foram utilizados dados divulgados pelo TABNET no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerou-se as variáveis: idade e regiões do país. Analisou-se a quantidade de internações com casos de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível em todas as regiões do país, nas idades de 1 a 14 anos e no período entre janeiro e fevereiro de 2023. **Resultados:** Ao total, no período analisado, ocorreram 25455 internações por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, sendo 15621 pacientes entre 1 a 4 anos, 7008 entre 5 a 9 anos e 2826 entre 10 a 14 anos de idade. A região com maior incidência foi o Nordeste, com 10546 casos, sendo a faixa etária de 1 a 4 anos a mais acometida, com 6184 casos, já a faixa etária de 10 a 14 anos apresentou menos casos, com 1317. A região Sul teve menor incidência, com 2075 casos, sendo 1157 de 1 a 4 anos, 656 de 5 a 9 anos e 262 de 10 a 14 anos. A região Norte teve a segunda maior incidência, com 5949 casos, sendo a faixa etária de 1 a 4 anos a mais acometida, com 4066 casos. A região Sudeste e Centro-Oeste teve, respectivamente, 4557 e 2328 casos, sendo, em ambas, a faixa etária de 1 a 4 anos a mais acometida, com 2728 casos na região Sudeste e 1486 casos na região Centro-Oeste. **Conclusão:** Nota-se que o problema em questão tem incidência maior na faixa etária entre 1 a 4 anos, sendo a região Nordeste a mais afetada, mostrando a importância da prevenção e cuidado de problemas como esse na infância.

Palavras-chave: diarreia; gastroenterite; epidemiologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA DENTRO DE UM HOSPITAL GERAL NA ALA DE PEDIATRIA

Arllyla Isabel de Freitas Cosme da Silva¹; Vanessa Mizaelle Pereira de Araújo²; Nádja Grazielly Bezerra da Silva³

Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar¹, Graduanda de Psicologia pela Universidade Potiguar², Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte³

afreitas.af43@gmail.com

Introdução: O processo de adoecimento por si só, causa desgaste, medo e angústia. Pensar nesses sentimentos a partir da ótica de uma criança acometida a uma doença que pode ameaçar sua vida faz desse processo ainda mais amedrontador. Neste resumo será relatado a experiência de atendimentos realizados através de estágio na ala de pediatria de um hospital geral na cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Objetivos:** Relatar a vigência do atendimento psicológico e seus desdobramentos dentro de um hospital geral na ala de pediatria. **Metodologia:** Foram utilizadas as re-leituras do diário de campo e prontuários atualizados durante o acompanhamento de crianças. **Resultados e Discussão:** Os atendimentos infantis, desde a admissão até a alta são realizados buscando minimizar a ansiedade dos pequenos durante sua permanência no hospital. No momento do atendimento, são pensados recursos trabalhados de forma lúdica com a função de poder criar laço de confiança e afetividade, além de explorar os desdobramentos do atendimento psicológico, abrangendo desde a promoção do bem-estar emocional até intervenções em momentos críticos, colaboração com a equipe de saúde e educação contínua para crianças e familiares. Ao analisarmos o suporte contínuo durante a internação, buscamos identificar estratégias eficazes para lidar com o estresse associado ao tratamento médico. A atuação do psicólogo ao longo dessa fase crítica é essencial para garantir que as crianças e suas famílias recebam suporte emocional contínuo, promovendo uma experiência hospitalar mais suave, cuidando dos sentimentos que possam ser acometidos durante a hospitalização e adaptando o atendimento para que o mesmo seja atrativo e de fácil compreensão tanto para a criança quanto para a família, podendo compreender o processo de reestruturação da saúde e destacando sua relevância na humanização do cuidado, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes pediátricos e na construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor e integrado. **Considerações Finais:** É importante perceber que o papel da psicologia dentro de um hospital geral ainda é pouco visto e identificado como necessário, no entanto, nos processos de adoecimento infantil é de extrema importância poder associar o cuidado profissional do psicólogo na atenção as emoções, medos e traumas que podem vir a serem ocasionados devido à hospitalização, visando reduzir ao máximo os impactos psíquicos do processo saúde-doença.

Palavras-chave: estágio; pediatria; atividades lúdicas.

IMPACTOS DA OBESIDADE NA SAÚDE BUCAL DAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Arnaud Bandeira¹; Henrique Gonçalves Batista²; Cristiana Arnaud Bandeira³

Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando em Odontologia pelo Instituto Superior de Educação da Paraíba², Médica pela Universidade de Pernambuco e Pediatra pela Universidade Federal da Paraíba³

gabrielaarnaudb@gmail.com

Introdução: A obesidade é uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal, em quantidade que determine prejuízos à saúde. Tal patologia acomete diversas crianças e está diretamente relacionada ao estilo de vida e aos hábitos alimentares desses indivíduos. Desse modo, a dieta composta por alimentos pobres em nutrientes pode desencadear graves problemas na saúde bucal dos pacientes obesos. **Objetivo:** Identificar na literatura quais e quão severos são os impactos da obesidade na saúde bucal das crianças. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, a partir da pergunta de pesquisa: “Quais são os impactos da obesidade na saúde bucal das crianças?”. A plataforma utilizada foi a PubMed, por meio das palavras-chave “Obesidade”, “Saúde bucal” e “Crianças”, e o resultado exibiu 142 artigos. A partir da leitura, análise e aplicação de critérios de inclusão e de exclusão, retirou-se os artigos que não respondiam à pergunta de pesquisa e que não foram escritos no último ano. Logo, 10 artigos foram utilizados, para compor a revisão integrativa. **Resultados e discussão:** A análise dos resultados expõe uma grande correlação da obesidade infantil com os problemas de saúde bucal. A dieta de um paciente obeso, normalmente, é composta por alimentos pobres em nutrientes e ricos em açúcares, o que contribui para o aumento da cárie dentária e para o enfraquecimento dos dentes. Além disso, doenças gastrointestinais decorrentes da obesidade, como o refluxo, enfraquecem a arcada dentária, através da corrosão do esmalte dos dentes. Dessa forma, comprova-se a existência de problemas na saúde bucal da maioria das crianças diagnosticadas com obesidade. **Conclusão:** Os artigos analisados mostram que os impactos na saúde bucal das crianças obesas existem, são inúmeros e são decorrentes, principalmente, de uma alimentação desequilibrada. Esse estudo traz um alerta para a gravidade dessa conjuntura e para a urgência da implementação de políticas públicas, que minimizem tais impactos bucais provenientes da obesidade infantil.

Palavras-chave: obesidade, saúde bucal, crianças.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NOS NÚCLEOS FAMILIARES

Letícia de Matos Campos¹; Daniel el Jaliss Schuh¹; Gisele Silva Ramos¹; Ivanna Alves de Oliveira Melo¹; Maria Eduarda Queiroz Sena Leão¹; Maria Luiza Siqueira Borges¹; Talita Braga²

Graduando em medicina pela Universidade Evangélica de Goiás¹, Docente no curso de medicina na Universidade Evangélica de Goiás²

lm-leticiamcampos@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que o paciente possui um desenvolvimento atípico, estereotípias, déficits de comunicação, cognição e social. A etiologia desse transtorno é desconhecida e evidências apontam que a causa é resultante de uma interação de fatores genéticos e ambientais. Além disso, com base na literatura atual, é evidente a dificuldade de diagnóstico precoce devido a falta de exames específicos para o diagnóstico imediato, mesmo o DSM-5 fornecendo os critérios básicos, é necessário conhecimento a respeito dos sinais e sintomas apresentados pela criança durante o desenvolvimento – comprometimento qualitativos no desenvolvimento sociocomunicativo, presença de estereotípias, repertório restrito de interesses e atividades. **Objetivo:** Essa revisão integrativa teve como objetivo identificar os impactos nos núcleos familiares que possuem criança com TEA. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Os artigos foram selecionados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO, LILACS e PUBMED com os descritores em português Transtorno do Espectro Autista, Impactos e Criança. Os artigos incluídos são gratuitos e de idiomas diversos, datados em 2009, 2013, 2014, 2016, 2018, 2018, 2019, 2022. Foram excluídos estudos que abordavam a temática do TEA em faixa etária distinta da infantil. A análise dos artigos selecionados foi feita através de leitura crítica e síntese dos principais achados relacionados ao tema. **Resultados e Discussão:** As pesquisas apontam que as maiores dificuldades enfrentadas são devido a restrição financeira – familiares das crianças portadoras do TEA possuem dificuldades durante o processo diagnóstico, sendo necessário um maior gasto financeiro para consultas com diversos profissionais da saúde – e em casos de famílias monoparentais, também foi evidente o desafio. Além disso, pesquisas retratam um aumento na incidência do TEA, em destaque para as comunidades mais vulneráveis socioeconomicamente. Ademais, dúvidas que surgem por parte dos familiares durante o processo diagnóstico, resultados apontam que os pais buscam mais de um profissional para diagnosticar o transtorno. Com base em relatos, nota-se uma mudança na rotina familiar pois a criança passa a ser o centro das atenções da família por ser um transtorno que exige um acompanhamento mais minucioso. **Conclusão:** Com isso, é passível concluir que os principais impactos são do âmbito econômico e emocional do indivíduo e dos parentes de primeiro grau. Por fim, apesar de existirem estudos pertinentes sobre o assunto, ainda é uma temática que carece de investigações e aprimoramentos para um diagnóstico mais precoce e eficiente por parte de uma equipe multidisciplinar.

Palavras-chave autismo; criança; impactos; transtorno do espectro autista.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR DEPLEÇÃO DE VOLUME EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Ranielly Mendes Amorim¹; Amanda Maria e Silva Coelho²; Isadora Maria Martins³; Rafaela Reusing Benedeti⁴; Edmar Araújo De Lima⁵; Mikaela Camilla Silva Brau⁶; Evelyn De Kenya Lins Prates De Lima⁷.

Graduanda em Medicina-Faminas-Muriaé Muriaé-MG¹; Graduanda em Medicina-Faculdade de Medicina Estácio/IDOMED Juazeiro/BA²; Graduanda em Medicina -Uninassau-Barreiras³; Graduanda em Medicina-Faminas-Muriaé⁴; Graduando em Medicina-Faminas-Muriaé⁵; Graduando em Medicina-Faminas-Muriaé⁶; Médica Prefeitura de Muriaé⁷.

ranymentesamorim@gmail.com

Introdução: A depleção de volume refere-se à diminuição anormal do volume de líquidos corporais, seja no sangue, nos tecidos ou em outros compartimentos do organismo. Esse desequilíbrio hídrico pode estar relacionado a uma série de causas e condições médicas, sendo que algumas delas estão intimamente ligadas a distúrbios endócrinos e metabólicos. Os distúrbios endócrinos são caracterizados por disfunções nas glândulas endócrinas, que produzem hormônios essenciais para a regulação do metabolismo e de diversas funções corporais. Além disso, distúrbios metabólicos como a diabetes mellitus podem desencadear desequilíbrios na regulação da glicose no sangue. **Objetivos:** Analisar as internações por depleção de volume na faixa etária de 0 a 14 anos entre 2013 a 2022 no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, ecológico, exploratório e de corte seccional, com uso de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram avaliadas as seguintes variáveis: idades, sexo, raça/cor caráter de atendimento, região e ano de atendimento. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, foram registradas 86.365 internações por depleção de volume em menores de 15 anos no Brasil, sendo 45.650 do sexo masculino e 40.715 do feminino. Do total das internações, o maior registro foi na faixa etária de 01 a 04 anos (46,8%) e a menor foi entre 10 e 14 anos (9,7%). Em relação a etnia com maior notificação 32.128 (37,2%) foram brancos e a menor foi 722 (0,83%) em amarelos e, desse total, 19.902 eram sem informação. Sobre o caráter de atendimento, 99,8% foram de urgência, tendo o ano de 2013 como o mais atingido, com 17% de registros. **Conclusão:** É importante ressaltar que a depleção de volume pode ser perigosa, pois afeta a capacidade do corpo de manter a pressão arterial e a função adequada dos órgãos. Os sintomas podem incluir sede intensa, boca seca, fraqueza, tontura, pressão arterial baixa e, em casos graves, choque. Temos como exemplo dessa condição o Diabetes Mellitus, Doença de Addison, distúrbios da glândula tireoide e Síndrome de Cushing. O tratamento geralmente envolve abordar a causa subjacente do distúrbio e, em muitos casos, fluidos administrados intravenosos para restaurar o equilíbrio de líquidos no corpo. O gerenciamento desses distúrbios requer acompanhamento médico regular, especificidade de hormônios e ajustes nos tratamentos conforme necessário.

Palavras-chave: desidratação; sinais de alarme; internações.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES HEMOFÍLICOS

Kailany da Silva Aguiar¹; Juliana Cuimar Amador²; Andréa de Cassia Lima Guimarães³.

Graduanda de Fisioterapia na Universidade do Estado do Pará (UEPA)², Fisioterapeuta, Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia da Universidade Federal do Pará³

aguiarkailany1@gmail.com

Introdução: Hemofilia consiste em uma coagulopatia congênita em que há alteração do cromossomo X, gerando uma disfunção nas proteínas de coagulação sanguínea, onde há alteração dos fatores VIII para o tipo A de hemofilia e do fator IX para o tipo B. Sua gravidade é determinada a partir do nível plasmático de atividade do fator VIII ou IX, a grave é definida como nível de fator <1%, normal a moderada 1–5% e a forma leve é >5. % e <40%. As articulações mais comumente acometidas são o tornozelo, joelho, quadril e cotovelo, causando principalmente dor, hemartrose (sangramento articular) e paresia, onde os sintomas e suas possíveis consequências como as deformidades podem ser prevenidos, tratados e reduzidos com o tratamento fisioterapêutico. **Objetivo:** Evidenciar a atuação fisioterapêutica em pacientes hemofílicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde utilizou-se referências da PubMed como base de dados, sob os Descritores em Saúde (DECS) “Fisioterapia”, “Hemofilia”. Os critérios de inclusão consistem em artigos que contém a atuação da fisioterapia em pacientes hemofílicos, disponibilizados nos últimos cinco anos no idioma português. Foram excluídos artigos que não abordassem a patologia da hemofilia e que não citava a fisioterapia como forma de tratamento e com data de publicação maior que cinco anos. A partir dos descritores utilizados apresentaram-se 11 artigos na base de dados supracitada, onde foram utilizados 5 artigos, advindos dos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados e Discussão:** Ressalta-se como umas das principais intervenções para tratamento da hemofilia dentro da fisioterapia a cinesioterapia, com técnicas de tração, mobilização articular, liberação miofascial, causando o fortalecimento, alongamento, diminuição de dores, aumento da amplitude de movimento e pode melhorar a função arterial como causa do aumento da função endotelial vascular. Além disso, a hidroterapia e exercícios de resistência, bem como treinamentos de equilíbrio podem garantir a funcionalidade desses pacientes. Obtendo assim repercussões positivas na melhora e manutenção da capacidade funcional do paciente, reduzindo níveis de dependência. **Conclusão:** Evidenciam-se diversos âmbitos da fisioterapia para o manejo do paciente com hemofilia, mostrando a sua grande valia. O tratamento reduz significativamente os sintomas da hemofilia, como as dores, além de prevenir deformidades. A fisioterapia e sua aplicabilidade de exercícios terapêuticos melhoram de maneira significativa a manutenção da resistência, força muscular e amplitude de movimento. Com isto, há também o aumento da capacidade funcional do indivíduo o que influencia positivamente da melhora da qualidade de vida do mesmo.

Palavras-chave: fisioterapia; hemofilia; deficiência do fator viii.

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A INFEÇÃO PELA COVID-19 NA INFÂNCIA

Rachel Rocha Lima¹; Hanna Myrella Gonçalves Andrade¹; Luis Ricardo Ferreira Andrade¹; José Paulo Vale Dos Santos²

Graduando em enfermagem pela Universidade Da Amazônia- UNAMA¹, Bacharel em Enfermagem pela Universidade Da Amazônia-UNAMA e especialista em enfermagem do trabalho COFEN/COREN²

hannamyrella123@gmail.com

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, a qual se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. Caracteriza-se por sintomas variados, como febre, tosse, dispnéia e, em casos mais graves, pode levar à pneumonia e até à morte. A pandemia afetou crianças de maneiras diversas, sendo que muitas foram relativamente poupadas dos efeitos graves da doença, mas não totalmente imunes, porém por mais que a maioria tenha desenvolvido sintomas leves, algumas enfrentam complicações sérias. **Objetivo:** Discutir e analisar a imprescindibilidade do enfermeiro frente a contaminação de crianças pela COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura desenvolvida através da análise de dados disponibilizados pelo Sistema Único De Saúde (SUS) e Ministério da Saúde (MS), artigos encontrados encomiados em bancos de dados como Google Acadêmico e SCIELO, ressaltando o papel fundamental da Sistematização Da Assistência De Enfermagem (SAE) na prevenção de agravos e manejo de crianças contaminadas pelo novo coronavírus. **Resultado e discussão:** Segundo dados estatísticos, apresentados no Ministério Da Saúde de acordo com a Sociedade Brasileira De Pediatria (SBP), evidenciam no território nacional desde o começo da pandemia no Brasil, em meados de março do ano de 2020, mais de mil crianças e adolescentes vieram a óbitos pela infecção. Nesse sentido, esses dados ressaltam a importância da imunização no âmbito coletivo por meio da SAE, relacionada à prevenção de adolescentes e crianças acometidos pela COVID-19, por meio de ações e estratégias que visam o diagnóstico precoce, aplicação de imunizantes e na busca ativa e conscientização de não-vacinados para efetivar o processo de monitoramento nesta população, no qual, os elementos que configuram o perfil epidemiológico desses indivíduos no processo de disseminação e contaminação do vírus da COVID- 19, corresponde à presença de doenças ou condições pré-existentes, no qual esses fatores de risco, destacam-se os agravamentos e comorbidades envolvendo principalmente o sistema cardiovascular e sistema imunológico. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado das crianças afetadas pela COVID-19, garantindo não apenas o tratamento adequado, mas também oferecendo suporte emocional e educacional às famílias. Através do seu conhecimento técnico e habilidades de cuidado, os profissionais de enfermagem desempenham uma função crucial na identificação precoce de sintomas, na administração de cuidados preventivos e no suporte para as crianças e seus familiares durante esses períodos desafiadores, destacando-se também pelo incentivo à imunização, através da vacinação.

Palavras-chave: COVID-19; vacina; enfermagem.

IMPACTO DA OBESIDADE INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NA IDADE ADULTA

Maria Eduarda Melo Veiga¹; Yandra Dirce Nascimento de Castro Guimarães²

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE¹, Mestre em Enfermagem e Docente de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT/SE) Aracaju/SE²

mariaeduardamv99@gmail.com

Introdução: O crescente aumento da obesidade infantil é um agravante quanto ao seu possível impacto no desenvolvimento de doenças crônicas na idade adulta. No entanto, esta pesquisa busca aprofundar a compreensão sobre os efeitos, investigando não apenas os efeitos adversos da obesidade ao longo das distintas fases da vida, bem como os impactos significativos que essa condição pode exercer na saúde do indivíduo na fase adulta. **Objetivo:** descrever os impactos na saúde decorrentes da obesidade infantil. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa, realizado através da coleta nas bases de dados Scielo e Pubmed, empregando como critérios de busca as seguintes palavras-chaves: “Obesidade infantil” AND “criança” AND “doenças crônicas”, delimitando o período de 2019 a 2023. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2019 a 2023, com texto completo disponível em português. Foram excluídos trabalhos de teses, dissertações e/ou que não abordassem a temática. **Resultados:** Os resultados obtidos revelam não apenas a correlação significativa entre a obesidade infantil e um maior risco de desenvolvimento de doenças na infância, como também os impactos a longo prazo que persistem na vida adulta. Contudo, doenças cardiovasculares, hipertensão, dislipidemias, diabetes mellitus tipo 2, esteatose hepática, tumores malignos, alterações musculoesqueléticas e sofrimento mental são algumas das complicações que podem surgir. Além disso, aspectos como baixa condição socioeconômica, predisposição genética, falta de atividade física e padrões alimentares inadequados emergem como determinantes no aumento da prevalência da obesidade infantil. **Conclusão:** É notório não apenas a correlação significativa entre a obesidade infantil e o maior risco de desenvolvimento de doenças na infância, como também os impactos persistentes a longo prazo na vida adulta. Desse modo, diante da manifestação das doenças crônicas, torna-se evidente a necessidade de estratégias preventivas e abrangentes. Portanto, a compreensão e a conscientização sobre os impactos desses efeitos duradouros não somente reforça a importância de abordagens que promovem hábitos de vida saudáveis na infância, mas também ressaltam a urgência de políticas de saúde pública direcionadas a mitigar os riscos associados à obesidade infantil, contribuindo assim para uma sociedade mais saudável.

Palavras-chave: obesidade infantil; criança; doenças crônicas.

SÍNDROME DA ASPIRAÇÃO MECONIAL: ASSISTÊNCIA IMEDIATA AO RECÉM-NASCIDO ASFIXIADO

Nadine Peixoto Nery¹ Rayanne Soledade Souza² Leison de Jesus Ferreira³

^{1,2,3} Enfermeiro(a), pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

nahpeixotonery18@gmail.com

Introdução: O mecônio é formado por substâncias advindas do sistema digestivo do feto e aparece no íleo fetal entre a décima e a décima-sexta semanas de gestação, a causa de sua aparição no líquido amniótico ainda é controversa, sendo presente em cerca de 10 a 15% dos partos, sendo que cerca de 5% desenvolvem Síndrome da aspiração meconial (SAM). A SAM é caracterizada pelo bloqueio das vias respiratórias pela aspiração de mecônio, seu quadro engloba desconforto respiratório, cianose, presença de roncosp e creptosp à ausculta pulmonar, podendo evoluir para asfixia. A asfixia perinatal, causada pela SAM, é uma das principais causas de mortalidade neonatal precoce em neonatos. **Objetivo:** Analisar a assistência ao recém-nascido com aspiração meconial. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no google acadêmico, por meio dos descritores “asfixia neonatal”, “síndrome de aspiração meconial” e “reanimação neonatal”, com a utilização do operador booleano AND. Foram selecionados os artigos publicados entre os anos 2015 a 2023; foram utilizados como método de exclusão artigos duplicados, em inglês e que não correspondiam a temática, após análise na íntegra, apenas 4 foram selecionados para elaboração deste estudo. **Resultados e Discussão:** Estudos demonstram que a assistência ao parto realizada por equipe habilitada pode diminuir em cerca de 20-30% as taxas de mortalidade neonatal. Outro fator determinante das condutas em sala de parto foram falta de recursos materiais e humanos para uma assistência adequada. Nos achados, não foi demonstrada uma relação significativa entre a aspiração de boca e nariz em recém-nascidos vigorosos com as taxas de asfixia perinatal, e a mortalidade por Síndrome da Aspiração Meconial, o que vai de encontro com as recomendações atuais. Já em relação a reanimação neonatal, estudos demonstram que a utilização adequada da técnica de reanimação reduz em 45% as mortes por asfixia neonatal. Destaca-se ainda como fundamental o suporte ventilatório, com parâmetros que mantenham uma oxigenação arterial adequada, bem como tratar as complicações e manejo de sequelas da asfixia perinatal. **Conclusão:** Diante disso, fica evidente o quanto é indispensável uma assistência de qualidade aos neonatos acometidos com SAM, para isso, é preciso que a equipe esteja atenta e preparada aos possíveis problemas que podem surgir durante o nascimento para que seja possível executar as intervenções cabíveis ao momento. Além disto, é necessário estudos acerca dessa temática para fomentar novas discussões a respeito.

Palavras-chave: mecônio; asfixia neonatal; reanimação neonatal.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM HIPOGLICEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laíza Rebeca Silva Abreu¹; Amanda Rafaela Bento Manso¹; Lívia Karla Silva de Queiroz¹; Maria Eduarda Campos Amaral¹; Maria Aparecida Beserra²

Graduanda em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças¹;
Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças²

laizarsabreu@gmail.com

Introdução: A hipoglicemia neonatal, é caracterizada por concentração sérica de glicose < 40mg/dL em neonatos a termo sintomáticos (primeiras 24 horas), < 45 mg/dL em a termo assintomáticos e <30 mg/dL em pré-termo (primeiras 48 horas). Na transição para o meio extrauterino, a glicose do recém-nascido (RN) passa por um processo fisiológico de adaptação devido ao clampeamento do cordão umbilical e cessamento do fornecimento pela mãe. Entretanto, a persistência dos níveis baixos apresenta um elevado risco decorrente da alta utilização cerebral. Logo, a equipe de enfermagem responsável pela prestação de cuidados deve estar atenta para detectar anormalidades e realizar manejo. **Objetivo:** Compreender a atuação da enfermagem nos cuidados prestados ao recém-nascido com hipoglicemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura mediante a busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio dos descritores em saúde: Assistência de enfermagem “AND” Hipoglicemia “AND” Recém-nascido. O período no qual os artigos se encontram é de 2009 a 2020, tendo como critérios de inclusão: texto completo e abordar resultados pertinentes à pergunta norteadora desta revisão, e critérios de exclusão: apenas tangenciar o tema, publicação anterior a 2009. **Resultados e discussão:** Foram obtidos 16 artigos e selecionados 3. Segundo esta literatura, espera-se que os valores da glicemia transitória normalizem, em média com 6 horas de vida, principalmente com a amamentação, com o RN a termo saudável assintomático e sem necessitar de mais intervenções. Nas primeiras horas de vida do RN de alto risco (como pré-termo e de gestação de mãe diabética) é recomendada a triagem da glicemia antes da mamada. Acerca do manejo prestado pela enfermagem: incentivo ao aleitamento materno nas primeiras horas de vida e orientação para realização, ao contato pele a pele através do Método Canguru capaz de influenciar na termorregulação e impactar nos valores glicêmicos, além da identificação de sinais de hipoglicemia persistente e a necessidade de terapias adjuvantes. Outrossim, é essencial a coleta adequada da glicemia, com os cuidados e posicionamento correto. **Conclusão:** Em síntese, o enfermeiro desempenha papel essencial na assistência ao RN no tocante à prevenção de hipoglicemia principalmente nas primeiras horas de vida. A vigilância constante permite o rastreamento da hipoglicemia e a detecção de casos de persistência, possibilitando a sistematização individualizada da assistência. Além disso, cabe ao enfermeiro estimular e orientar as práticas necessárias, favorecer o binômio mãe-filho, a manutenção da termorregulação adequada, além da monitorização do mesmo e avaliação das intervenções.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; hipoglicemia; recém-nascido.

CARACTERIZAÇÃO DE LACTENTES ACOMPANHADOS POR UM SEGUIMENTO DE RISCO DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA

Andreza da Rocha Abreu¹; Mara Marusia Martins Sampaio Campos²; Michelle Duarte de Carvalho Santiago³; Thays Bezerra Brasil⁴; Kellen Yamille dos Santos Chaves⁵; Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo⁶; Jamille Soares Moreira Alves⁷

Graduada em Fisioterapia (UNICHRISTUS)¹; Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)², Especialista em Enfermagem Neonatal (UFC)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)³, Mestre em Saúde Coletiva (UECE)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)⁴, Mestre em Saúde da Mulher e da Criança (UFC)/Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)⁵, Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE)⁶, Mestre em Ciências Fisiológicas (UECE)/ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/EBSERH)⁷

michelleduarte@gmail.com

Introdução: Os fatores de risco para o crescimento e desenvolvimento englobam a associação dos fatores ambientais (extrínsecos) e biológicos (intrínsecos) maternos e da criança, podendo muitas vezes estar associados provocando um efeito acumulativo de risco. A prematuridade constitui-se um risco biológico para o desenvolvimento e por isso estes lactentes precisam ser acompanhados após alta hospitalar em ambulatórios de seguimento que tem a finalidade de dar maior assistência a lactentes considerados de risco. Esses ambulatórios denominados Follow up recebem esses pacientes, muitos deles egressos de UTI neonatal, observando sua adaptação ao meio extrauterino. Tal público necessita de uma atenção mais especializada durante o seu desenvolvimento, para que possam alcançar ao máximo seu potencial global. **Objetivo:** Caracterizar os lactentes acompanhados em um seguimento de risco de uma maternidade de referência. **Metodologia:** Estudo de campo, observacional, documental, transversal e de natureza quantitativa, realizada com 35 lactentes de risco do ambulatório de Follow up / seguimento de risco da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), que foram atendidos no período de fevereiro a junho de 2021. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, com nº 4.564.704. **Resultados e Discussão:** Dentre os lactentes avaliados, todos eram egressos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, 22 (62,9%) eram do gênero masculino, 21 (60%) / 30 (85,7%) apresentaram apgar entre 8 - 10 no primeiro / quinto minutos, respectivamente. Eram prematuros moderados 22 (62,9%) e adequados para a idade gestacional 24 (68,6%). Quanto ao peso ao nascer 16 (45,7%) eram de baixo peso, 24 (68,6) passaram pelos cuidados intensivos, 9 (25,7%) necessitaram do suporte de Ventilação Mecânica Invasiva, 17 (48,6%) fizeram uso de CPAP neonatal e 19 (54,3) utilizaram de oxigenioterapia como Oxihood. Os lactentes foram avaliados quanto ao desenvolvimento motor através da escala AIMS em que foi visto 7 (20,6%) crianças com atraso no desenvolvimento, 12 (35,3%) com risco para o desenvolvimento e 15 (44,1%) com desenvolvimento adequado. **Considerações Finais:** É de extrema importância se conhecer o perfil dos lactentes de risco acompanhados pois possibilita ações mais assertivas para que o desenvolvimento dos mesmos ocorra de forma mais fisiológica. A detecção precoce das intercorrências e o adequado atendimento das necessidades das crianças nos primeiros meses de vida irão refletir diretamente no seu desenvolvimento.

Palavras-chave: recém-nascido, prematuro, avaliação.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID 19 NAS NOTIFICAÇÕES DE VARICELA EM CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE TEMPORAL

Lucas Oliveira Morais¹; Alziro Xavier Neto¹; Bárbara Cristina Andrade Dalla Costa¹; Jamileh Marinhode Carvalho¹; Milene Alves de Souza Almeida¹; Everton Ferreira Lemos²

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul¹, Doutor em Doenças Infecciosas e Parasitárias e Docente no curso de Medicina na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul²

lucas.morais.lom@gmail.com

Introdução: A Varicela (catapora) é uma doença infecciosa causada pelo vírus Varicela-Zoster, cujo ser-humano é o único hospedeiro natural, e é transmitida a pelo contato com objetos contaminados por saliva, tosse e espirros; pelo líquido nas vesículas formadas na pele; e por inalação de aerossóis com secreções respiratórias contaminadas. Em geral é uma doença de pouca gravidade, sendo um desafio no estado de Mato Grosso do Sul pela da grande facilidade com que é transmitida, fato que torna a varicela uma das doenças mais comuns em crianças com menos de 10 anos. **Objetivo:** Compreender a influência da pandemia de COVID-19 nas notificações de varicela em crianças de 5 a 9 anos em Mato Grosso do Sul, por uma análise temporal. Explora-se a possível influência de medidas de contenção, interrupção nos serviços de saúde e mudanças nos padrões de procura por assistência médica **Metodologia:** É um estudo ecológico, que propõe analisar os casos de varicela em Mato Grosso do Sul (MS) em crianças de 5 a 9 anos, segundo critérios de raça e distribuição geográfica, no período de 2018 a 2022. Para a coleta de dados, utilizou-se a base de dados do DATA SUS, disponíveis através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados e Discussões:** Foram identificados 497 casos de varicela de 2018 a 2022, estado de Mato Grosso do Sul, com predomínio de casos na capital Campo Grande (279/56,13%). Dentre os critérios para diagnóstico, o clínico-epidemiológico predominou (462/93%), com o laboratorial em apenas 12 casos (2,4%), e 23 casos não especificados. Quanto à evolução temporal dos casos, houve aumento percentual de 16,5% em 2018 a 2019, saindo de 193 para 225 casos. Em 2020, com o início da pandemia, diminuiu o número casos em 91,5%, passando de 225 para apenas 19 casos, inferindo-se que as medidas de restrição de aglomerações na pandemia também impactaram a transmissão da varicela. Nos anos subsequentes, houve aumento do número de casos; em 2021, aumentou 36,9%; em 2022, aumentou de 30,77% em relação 2020, período coincidente com a flexibilização do isolamento e volta às aulas presenciais. Quanto ao critério raça, houve 226 casos em brancos, 5 em pretos, 1 em amarelo, 158 em pardos, 10 em indígenas e 97 sem informação. **Conclusões:** Os resultados fornecem informações sobre variações nas notificações, contribuindo para a compreensão dos efeitos indiretos da pandemia em outras doenças infecciosas, especialmente em grupos etários específicos.

Palavras-chave: varicela; epidemiologia; COVID-19.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MOTIVOS PARA NÃO CONCRETIZAÇÃO DA EFETIVAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Vinicius Augusto Morais da Silva¹; Edvaldo Duarte Alves²; Ítalo Silva Andrade³

Enfermeiro pela Universidade de Pernambuco Campus Petrolina. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Paliativos (ICB/HUOC/UPE)¹, Nutricionista pelo Centro Universitário de Ensino Superior da Paraíba (UNIESP). Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Paliativos (ICB/HUOC/UPE)², Fonoaudiólogo pela Universidade Federal de Pernambuco. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Paliativos³.

vinicius.morais@upe.br

Introdução: A doação de órgãos é um processo complexo, com conflitos éticos e morais referentes à religiosidade e à cultura, além disso, a falta de informação e a maneira como as notícias são transmitidas pelos meios de comunicação geram mitos e aumentam dúvidas acerca da temática. A doação no Brasil depende exclusivamente da autorização familiar, contudo, atividades educativas que busquem esclarecer a população sobre o processo de doação de órgãos, o conceito de morte encefálica e, principalmente, encorajar a sociedade a discutir no seio familiar sua decisão em ser doador. Assim, diminuindo os índices de recusas e aumentando o número de doações. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico e as principais causas da não efetivação da doação de órgãos. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo realizado por meio dos dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. A população compreendeu todos os registros de doadores de órgãos e tecidos. Os critérios de inclusão do estudo foram todos os doadores efetivos do Brasil, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2022, em indivíduos de ambos os sexos, em qualquer ciclo de vida. Não houve critérios de exclusão. As variáveis foram classificadas como: grupos etários - criança (0 a 10 anos), adolescente (11 a 17 anos), adulto jovem (18 a 34 anos), adultos (35 a 64 anos), idoso (65 anos ou mais), sexo (masculino/feminino), causa do óbito (traumatismo crânio encefálico, acidente vascular cerebral, outros), grupo sanguíneo (A, AB, B e O) e unidade federativa (UF). **Resultados e Discussão:** Entre os 3.527 registros de doadores de órgãos e tecidos efetivos no Brasil, observou-se uma maior frequência nos adultos (61%), especialmente entre adultos jovens (20%) e idosos (13%). O sexo masculino apresentou uma maior taxa de doação de órgãos (60%). A principal causa de óbito foi o acidente vascular encefálico (53%), seguido pelo traumatismo cranioencefálico (32%). Enquanto que os motivos para a não efetivação da doação foram a recusa familiar (46%), contra-indicação médica (18%), seguida de parada cardíaca e morte encefálica não confirmada (7% ambas). Quanto aos grupos sanguíneos, a maior parte dos doadores efetivos foram do tipo sanguíneo O (49%) e do tipo A (35%). Os tipos sanguíneos B (11%) e AB (5%) foram os menos prevalentes. Os estados da federação que apresentaram o maior número de doadores foram: São Paulo (975), Paraná (471), Rio de Janeiro (349), Santa Catarina (329) e Minas Gerais (259). As mídias digitais são ferramentas importantes no acesso à informação sobre o tema, atingindo grande parte da população com o objetivo de estimular as pessoas a manifestarem em vida o desejo em doar, favorecendo um aumento em longo prazo nas taxas de doações de órgãos e, conseqüentemente, reduzindo as filas de espera para transplantes. **Considerações finais:** Conhecer o perfil epidemiológico destes pacientes favorece a formulação de políticas públicas de incentivo à doação de órgãos e a realização de atividades educativas para reduzir a recusa familiar, promovendo esclarecimentos para sensibilizar e encorajar a discussão desta temática no núcleo familiar, além de demonstrar o desejo de ser doador.

Palavras-chave: transplante de órgãos; obtenção de tecidos e órgãos; morte encefálica.

NUTRINDO SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DAS OTITES MÉDIAS NA INFÂNCIA

Katiuscia Lucena Basílio¹; Larissa de Aquino Arruda Lima¹; Aline Gabrielle Medeiros Goiano¹; Maria Clara Batista¹; Sara Maria Soares McGill¹; Beatriz Meyer de Souza²; Erideise Gurgel da Costa³

Graduanda em medicina pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)¹, Graduanda em medicina pela Faculdade Pernambucana de Saúde²; Doutora em Otorrinolaringologia pela Universidade de São Paulo e Professora Adjunta da Graduação de Medicina da UNICAP³

katiussialucena@hotmail.com

Introdução: A amamentação figura como a estratégia primordial na prevenção de infecções em lactentes, pois além de proporcionar anticorpos maternos, contribui para o desenvolvimento robusto do sistema imunológico infantil. Dentre as afecções mais prevalentes, está a otite média aguda (OMA), considerada o principal motivo para a prescrição de antibióticos na infância. A falta de tratamento adequado para a OMA pode acarretar implicações substanciais no crescimento e desenvolvimento da criança, salientando a importância de abordagens preventivas, com destaque para a amamentação.

Objetivo: Analisar as evidências atuais sobre o papel do aleitamento materno na prevenção da OM em lactentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura através da base de dados da plataforma PubMed, utilizando os descritores “Breastfeeding”, “Infant” e “Ear”. Foram incluídos trabalhos gratuitos, publicados no período de 2013 a 2023, em inglês ou português, disponíveis na íntegra. A busca resultou em 120 artigos, dos quais 17 satisfizeram os critérios de inclusão. Excluíram-se 11 pela leitura do título/resumo e 1 pela leitura completa. Sendo assim, esta revisão foi composta por 5 artigos. **Resultados e Discussão:** A literatura analisada demonstrou que a amamentação exclusiva universal durante os primeiros 6 meses de vida é crucial para a diminuição da morbidade e mortalidade infantil, visto que possui um efeito protetor, sendo a melhor fonte nutricional e de propriedades imunológicas nesse período. A otite média tem alta prevalência na população pediátrica e está fortemente atrelada a ausência do aleitamento materno ou ao tempo reduzido da amamentação, pelo fato de aumentar o risco de infecções em bebês, necessitando sanar esse fator de risco para estabelecer uma conduta terapêutica primária. Constatou-se que a amamentação pode proteger contra infecções de ouvido, garganta e seios da face muito além da infância. Foi observado que a literatura que correlaciona a amamentação à infecções de ouvido ainda é muito incipiente, necessitando de mais estudos relacionados para uma melhor análise criteriosa. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é possível observar uma relação direta entre otite média e amamentação, evidenciando esta como fator protetor contra ocorrências dessas afecções de ouvido. Todavia, apesar do reconhecimento da importância da amamentação, mais estudos voltados para a análise em questão mostram-se necessários a fim de delimitar melhor essa correlação e suas repercussões na prevenção e tratamento da otite média na faixa pediátrica.

Palavras-chave: amamentação; lactente; otite média.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Sidney de Aragão Andrade¹, Diemesson Nascimento de Souza¹, Fernanda Valente da Silva Paiva¹, Thelry Mária Lima da Silva¹, Thainá Souza Ribeiro², Aline Fernanda Silva Sampaio¹

Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC)¹, Doutora em Saúde Coletiva (UFAC), Mestre em Saúde Coletiva (UFAC), Graduação em Enfermagem (UFAC), Docente da UFAC², Doutora em Saúde Coletiva (UFAC), Mestre em Saúde Coletiva (UFAC), Especialista em Enfermagem Obstétrica (UFAC), Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC), Docente da UFAC¹

diemesson.souza@sou.ufac.br

Introdução: A pneumonia necrosante é uma complicação rara de pneumonia adquirida na comunidade (PAC), mais comum em crianças, na qual há trombose dos vasos pulmonares, gerando desvitalização e necrose do parênquima pulmonar. Quando apresenta evolução negativa em relação aos métodos clínicos, é fundamentado o uso de intervenção cirúrgica. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem no período perioperatório de um caso de pneumonia necrosante submetido à toracotomia para ressecção pulmonar da área acometida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, conduzido a partir das experiências de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Acre nas aulas práticas da Disciplina Enfermagem em Centro Cirúrgico em um hospital público do município de Cruzeiro do Sul, Acre. A coleta de dados baseou-se no processo de enfermagem, na observação direta do ato cirúrgico e na revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** Paciente de 14 anos, sexo masculino, com história de sintomas gripais, febre, precordialgia e derrame pleural. Após hospitalização foi instalado o dreno de tórax. Apresentou sinais de consolidações confirmadas pela radiografia e tomografia de tórax. Evoluiu com piora progressiva e não responsivo à antibioticoterapia. Apresentava-se hipocorado e apreensivo antes do procedimento cirúrgico. O ato cirúrgico durou aproximadamente quatro horas, não houve intercorrências durante a cirurgia, sendo posteriormente encaminhado a Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA), em que permaneceu por uma hora e em seguida, encaminhado foi para uma enfermaria da Clínica Cirúrgica, portando dreno de tórax. As evidências científicas apontam que a pneumonia necrosante pode ser tratada com antibioticoterapia e em casos que não haja melhora do quadro, realiza-se intervenção cirúrgica para decorticação pleuropulmonar. Destaca-se que esta foi a segunda toracotomia realizada no referido município, sendo a primeira realizada no ano de 2006. Os acadêmicos atuaram no período transoperatório e prestaram cuidados de enfermagem na SRPA. **Conclusão:** A pneumonia necrosante é uma complicação grave da pneumonia bacteriana. Quando ocorre a falha do tratamento na abordagem conservadora, outros recursos terapêuticos, como a ressecção pulmonar, podem ser utilizados. A observação direta durante o ato cirúrgico e a assistência prestada contribuiu com o desenvolvimento e aprendizado acadêmico. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de estudos acerca das doenças sensíveis à atenção primária à saúde e políticas públicas de saúde que visem melhorar a infraestrutura e qualificar os serviços em todos os níveis de atenção.

Palavras-chave: pneumonia necrosante, toracotomia, cuidados de enfermagem.

TRIAGEM DE FRÊNULO LINGUAL E SUA IMPORTÂNCIA NA AMAMENTAÇÃO

Rafaella Antunes Bastos¹; Beatriz Queiroz Castilho¹; Fernanda Marques Fraga¹; Letícia Soares Serodio¹; Maria Eduarda de Paula Rodrigues¹; Rafael de Paula Pereira Henrique²

Graduanda em medicina pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, RJ¹, Pediatra pelo Hospital Federal Cardoso Fontes, Rio de Janeiro, RJ²

rafaella.laricchia@unigranrio.br

Introdução: Nos recém-nascidos, o frênulo lingual exerce funções de sucção e deglutição, sendo que a malformação dessa estrutura anatômica pode acometer em alterações na amamentação. A frenulotomia é uma opção eficaz para corrigir a restrição do frênulo e facilitar a amamentação. Esse artigo aborda a importância da triagem precoce devido a associação da anquiloglossia e dificuldades na amamentação.

Objetivo: Este trabalho tem o objetivo de compreender as possíveis alterações na amamentação pela presença de anquiloglossia na triagem de neonatos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática na qual foram selecionados 4 trabalhos científicos, sendo 2 em português e 2 em inglês, publicados entre os anos de 2020 e 2023, das bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “frênulo lingual”, “amamentação” e “triagem neonatal” com o critério de inclusão de apresentarem informações atualizadas e pertinentes sobre o tema discutido. Além disso, foi usada a “Nota Técnica com recomendações para a avaliação do frênulo lingual em recém-nascido” do portal oficial da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Resultado e Discussão:** A anquiloglossia tem apresentado significativa prevalência epidemiológica nos últimos anos. No entanto, as pesquisas ainda são limitadas e pouco se discute sobre a temática em questão. Sabe-se que, ao mesmo tempo que os casos dessa anomalia congênita aumentam, seus efeitos negativos também crescem, afetando a dinâmica da amamentação. O efeito disso significa prejuízos à saúde do binômio mãe e recém-nascido, uma vez que pode vir a causar danos no mamilo, descontinuação precoce da amamentação e atraso no crescimento infantil. Com o intuito de evitar a progressão desse quadro, o teste da linguinha se apresentou como a principal ferramenta de triagem para avaliação do frênulo lingual e a detecção precoce da anquiloglossia. O exame físico preconizado na atenção às crianças e às lactantes, segundo o Ministério da Saúde, permite detectar alterações anatômicas na língua, cuja interferência na amamentação afeta a qualidade de vida do bebê, bem como o desenvolvimento da fala, mastigação, deglutição e higiene oral. Ainda, é recomendada a avaliação da força de sucção na mamada, já que a pega incorreta é um fator concomitante muito comum. **Conclusão:** A anquiloglossia, uma anomalia do frênulo lingual, afeta a amamentação neonatal. Esse trabalho destaca sua crescente prevalência e os impactos na saúde materno-infantil. Logo, evidencia-se a importância do teste da linguinha para triagem precoce e intervenção, visando prevenir complicações na amamentação e no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: amamentação; frênulo lingual; triagem neonatal.

EDUCAÇÃO SEXUAL EM PAUTA: CONTRIBUINDO PARA UMA INFÂNCIA PROTEGIDA

Nádja Grazielly Bezerra da Silva¹

Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

graziellynadja1@gmail.com

Introdução: Entendemos o Abuso Sexual como uma violação, caracterizada como uma violência brutal. Como um dos caminhos possíveis para se tratar a temática do Abuso sexual infantil, temos nos propostos a refletir acerca da Educação Sexual, a qual abrange questões que demandam um olhar social crítico diante de uma sociedade contextualizada no avanço do conservadorismo. Diante o exposto, viemos a refletir: quais os caminhos possíveis para se tratar a temática? Como proteger a infância de violações tão presentes e ao mesmo tempo tão ocultas? **Objetivo:** Ressaltar a importância e necessidade no trato da Educação Sexual como meio preventivo e de autoproteção para crianças. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com natureza qualitativa realizada por meio de leituras e sistematização entre as categorias Abuso Sexual, Educação Sexual e Infância, resgatadas da minha pesquisa de monografia com base em três artigos, selecionados através da temática da proteção e autoproteção de crianças ao Abuso Sexual Infantil. **Resultados e Discussão:** Em se tratando de Educação Sexual para prevenção do abuso contra crianças, entendemos a Educação Sexual como uma estratégia que respeita o tempo de vida das crianças, a partir de metodologias lúdicas que valorizam suas experiências e linguagens, prevenindo, identificando e combatendo o abuso sexual infantil, concedendo proteção e a possibilidade de autoproteção à criança. Para o atendimento à criança, é importante uma abordagem humanizada que passe segurança a mesma, um acolhimento com escuta qualificada, atenção continuada e especializada, por parte de uma equipe multiprofissional, eticamente comprometida com a proteção da criança. **Considerações Finais:** Pensar a Educação Sexual é de suma importância para propor, desde os anos iniciais de vida até a vida adulta, o exercício da cidadania trabalhando o respeito a si e ao outro e, a garantia do conhecimento fundamental para a formação de cidadãos responsáveis nas relações sociais e consequentemente com os Direitos Humanos, uma vez que a Educação Sexual é um dos Direitos Sexuais que fazem parte deles; é essencial como meio preventivo e de combate ao abuso infantil. Por meio da utilização de um linguajar mais simples, recursos interativos, e como citado acima, adaptada à idade, fazendo uso de atividades e metodologias lúdicas, com conscientização, contra as ideologias da pedofilia e ideias de não discutir gênero e sexualidade etc. É necessário conhecimento teórico, assim como didática para responder a maioria das dúvidas postas pelas crianças.

Palavras-chave: abuso sexual. educação sexual. infância.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESCARLATINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Luiza Dias Arruda da Silva Sousa¹; David Lucas Viana Garcia¹; Sofia Maria Brito Cal Muinhos¹;
Anna Beatriz Gomes Moreira¹; Ravenna Gomes Oliveira de Alencar¹; Nicole Costa Varela¹; Rosa
Camila Gomes Paiva².

Graduando(a) em Medicina pela Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Mestre em
Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB²

analuizadiass@hotmail.com

Introdução: A doença do coronavírus 2019 (COVID-19) é uma infecção respiratória declarada pandemia em 11/03/2020 e, desde então, medidas para a contenção da doença foram aplicadas pelo mundo. A escarlatina, por sua vez, é uma doença infecciosa causada pelo *Streptococcus pyogenes* transmitida, majoritariamente, por gotículas respiratórias. Logo, medidas adotadas com o intuito de combater a COVID-19 podem, concomitantemente, causar impactos sobre a escarlatina. **Objetivo:** Analisar a literatura científica acerca do perfil epidemiológico da escarlatina no contexto da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Revisão integrativa na qual foi utilizada a combinação de descritores “Escarlatina AND COVID-19” na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos trabalhos disponíveis em texto completo, em inglês e português e publicadas entre 2018-2023. Quanto à exclusão, foram retirados trabalhos que fugiam à temática abordada. Inicialmente, foram encontrados 13 artigos, após leitura na íntegra, foram selecionados 9. **Resultados e Discussão:** Através de estudo realizado em Taiwan, foi observado que as medidas de prevenção aplicadas com o intuito de prevenir a transmissão da COVID-19, como controle de fronteiras, uso de máscaras, lavagem de mãos e uso de equipamentos médicos de segurança, também acarretaram efeitos em outras enfermidades, como no caso da escarlatina, reduzindo as taxas de infecção. Além disso, resultados semelhantes foram encontrados na região da Lombardia (Itália), onde houve mudanças no padrão de disseminação de outras doenças infecciosas durante a pandemia, especialmente de doenças epidêmicas da infância, ocorrendo uma diminuição acentuada dos casos notificados de varicela, escarlatina, coqueluche, caxumba, rubéola e sarampo. Dessarte, tais padrões epidemiológicos foram estudados também na China, onde ocorreu uma incidência de escarlatina menor que o esperado, havendo uma redução de 80,74% em 2020. Ainda na China, a medida que apresentou maior impacto na redução da escarlatina durante a pandemia de COVID-19 foi o cancelamento de eventos públicos. Em outro estudo também realizado na China (Hangzhou), houve também redução nos índices coqueluche, escarlatina e mão-pé-boca associada às medidas de combate à COVID-19 não farmacológicas. A Tailândia e a Espanha foram outros países onde as medidas adotadas corroboraram doenças infecciosas respiratórias. No entanto, na Espanha, já ocorre um retorno às incidências registradas antes da pandemia. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível concluir que as medidas de prevenção aplicadas com o intuito de cessar a transmissão da COVID-19 trouxeram também como efeito a redução da incidência de escarlatina em diversas localidades. Por isso, tais medidas devem manter certas estratégias de prevenção, além do tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: escarlatina; COVID-19; pediatria.

INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO NO ESTADO DO ACRE

Fernanda Valente da Silva Paiva¹, Thainá Souza Ribeiro ², Natan Pereira Maia², Sidney de Aragão Andrade ², Diemesson Nascimento de Souza², Aline Fernanda Silva Sampaio².

Graduando em Enfermagem (UFAC) Doutorado em Saúde Coletiva (UFAC) Mestrado em Saúde Coletiva (UFAC) Docente da UFAC Graduação em Enfermagem (UFAC)¹, Graduando em Enfermagem (UFAC) ², Doutorado em Saúde Coletiva (UFAC) Mestrado em Saúde Coletiva (UFAC) Especialista em Enfermagem Obstétrica (UFAC) Docente da UFAC Graduação em Enfermagem (UFAC) ².

1. Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Campus Sede, Rio Branco, Acre, Brasil. 2. Universidade Federal do Acre, Centro Multidisciplinar, Campus Floresta, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

fernandavalentedasilvapaiva@gmail.com

Introdução: Em decorrência da suscetibilidade ao adoecimento e agravamento das morbidades em função da fragilidade relacionadas à própria da idade, a atenção a criança representa um campo prioritário para a saúde pública. Apesar da redução da mortalidade infantil, a morbimortalidade neste segmento populacional ainda é elevada no Brasil e no mundo, sendo relacionada à complicações perinatais e prematuridade. A literatura menciona as doenças do aparelho respiratório, as gastroenterites e as doenças parasitárias como as principais causas de hospitalizações em crianças menores de um ano no Brasil. **Objetivo:** Descrever as principais causas de internações em crianças menores de um ano no Estado do Acre no ano de 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo que analisou os registros hospitalares de internações de menores de um ano, ocorridas no estado do Acre, no ano de 2022. Os dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram descritas medidas absolutas e relativas referentes às características demográficas e clínicas, bem como as principais causas de hospitalização pela Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima revisão (CID-10) e suas respectivas listas de morbidade. Todas as análises foram realizadas através software R, versão 4.3.1. Por se tratar de um trabalho com dados de domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** No ano de 2022, no Estado do Acre, foram registradas 49.547 internações, sendo que 2.498 ocorreram em menores de um ano. Houve maior proporção de internação em crianças do sexo masculino (56,2%), cor da pele parda (67,6%) e indígenas (5,2%). No que tange ao caráter de atendimento, a urgência conferiu 54,5% das internações. A primeira causa de internações foi afecções originadas no período perinatal (42,2%). Nesta causa, a principal morbidade de internação foi outras afecções originadas no período perinatal (16,0%), seguida de feto e recém-nascido afetados por complicações maternas da gravidez (12,8%). A segunda causa mais frequente foi por doenças relacionadas ao aparelho respiratório (24,3%), destacando-se as morbidades pneumonia (12,6%), bronquite aguda e bronquiolite aguda (8,0%); e influenza (1,4%). As doenças infecciosas e parasitárias representaram a terceira causa de hospitalização, sendo a sífilis congênita a morbidade mais frequente (4,5%), seguida de septicemia (2,4%) e diarreia e gastroenterites (1,3%). **Conclusão:** As doenças perinatais, respiratórias, parasitárias representam as principais causas de internações nas crianças menores de um ano no estado do Acre.

Palavras-chave: criança; hospitalização; sistemas de informação em saúde.

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO NEONATO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia da Costa Góez de Oliveira¹; Mariles Bianca Santos da Silva²

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa¹, Enfermeira, Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdades Pequeno Príncipe²

sc0955314@gmail.com

Introdução: A Unidade de terapia neonatal (UTIN) é compreendida como local apropriado para terapia de recém-nascidos com riscos de saúde. Devido às particularidades do setor é considerado como um setor de alto risco e necessidade de atenção redobrada. **Objetivo:** O objetivo deste relato é descrever as percepções durante uma visita técnica de uma UTIN. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica. A vivência ocorreu no dia 10/11 no turno da manhã em um Hospital Escola de grande porte no setor de Alojamento conjunto. A prática foi referente a disciplina de práticas clínicas 2 que compõe a matriz curricular do 5º e 6º período do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no estado da Paraíba sob a supervisão de uma enfermeira. **Relato de experiência:** O setor berçário atua como uma UTI provisória até o encaminhamento para o local referências em casos de necessidade de suporte de vida mais avançados, neste setor havia 3 berços para fototerapia e 3 incubadoras com monitores, bombas, ventiladores acoplados próximo a incubadora, bem como os materiais mais utilizados em caso de intercorrências. Neste dia da visita, havia uma recém-nascida que aspirou líquidos intrauterinos e por motivos preventivos optou-se pela inserção da sonda orogástrica, controle de saturação e sinais vitais. Esta recém-nascida permaneceu na UTI, sob observação até melhora clínica e posteriormente teve alta para o alojamento conjunto para permanecer junto da mãe. O acesso a esse setor é fechado com entrada restrita e não é permitido circulação de pessoas que não são funcionários devido a fragilidade inerentes ao recém-nascido. **Considerações finais:** Destaco a relevância das visitas técnicas na formação acadêmica em enfermagem. Essas experiências proporcionam uma compreensão mais profunda do papel do enfermeiro, permitindo aos estudantes praticar procedimentos específicos e entender o funcionamento prático da profissão. Além disso, esse primeiro contato oferece uma oportunidade única para os acadêmicos explorarem diversas áreas de atuação que possam despertar seu interesse e vocação. No contexto da neonatologia, a visita à UTIN demonstrou a complexidade e a delicadeza do cuidado neonatal. A atuação em um ambiente de alto risco, como a UTIN, exige não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade e dedicação por parte dos profissionais de enfermagem. Essa experiência despertou o desejo de contribuir com mais pesquisas na área da neonatologia.

Palavras-chave: enfermagem; neonatal; unidade de terapia intensiva.

IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO NA PREVENÇÃO DA OTITE MÉDIA: REVISÃO INTEGRATIVA

David Lucas Viana Garcia¹; Ana Luiza Dias Arruda da Silva Sousa¹; Sofia Maria Brito Cal Muinhos¹; Anna Beatriz Gomes Moreira¹; Ravenna Gomes Oliveira de Alencar¹; Maria Clara Bastos Anacleto Fernandes de Sá¹; Rosa Camila Gomes Paiva².

Graduando(a) em Medicina pela Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB²

davidlgviana@gmail.com

Introdução: A otite média aguda é uma das infecções mais prevalentes entre crianças de até 5 anos, causada principalmente pelos agentes *S. pneumoniae*, *H. influenzae* não tipável e *Moraxella catarrhalis*. Nesse sentido, a amamentação é considerada um fator associado ao menor risco de desenvolvimento dessa enfermidade em crianças. **Objetivo:** Analisar os dados da literatura científica sobre os impactos do aleitamento materno na prevenção na otite média. **Métodos:** Revisão integrativa realizada a partir da busca da combinação “Aleitamento materno AND Otite Média” na Biblioteca Virtual em Saúde. Incluiu-se trabalhos em inglês e português e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os que fugiam da temática. Foram encontrados 9 resultados, dos quais 5 foram analisados. **Resultados e discussão:** Em estudo retrospectivo do tipo caso-controle realizado na Jordânia, foi reafirmado que crianças amamentadas são menos propensas ao desenvolvimento de otite média, além disso, o mesmo estudo constatou que o tempo de amamentação influencia esses resultados, uma vez que bebês amamentados exclusivamente por 3 meses apresentaram maior incidência de otite média que aqueles amamentados exclusivamente por 6 meses. Quanto aos tipos de otite média, essa pode ser classificada em precoce e não propensa a otite (ocorrem episódios até os 3 anos de idade, mas não além disso) e persistente (episódios permanecem após os 3 anos), sendo a amamentação fator protetivo para todos os tipos, enquanto o sexo masculino e a frequência em creches foram fatores de risco para a precoce. Além disso, considera-se também o fator econômico, uma vez que a prevenção de doenças determinada pelo aleitamento materno pode propiciar redução de gastos, no Sistema Nacional de Saúde espanhol, por exemplo, estima-se que se pode poupar mais de 5,6 milhões de euros por cada ponto percentual de aumento nas taxas de amamentação exclusiva, sendo o tratamento da otite média parte de tais gastos. Quanto ao período de impacto, a amamentação é eficaz para prevenção da otite principalmente nos 2 primeiros meses de vida, mas há evidências sobre os benefícios nesse contexto até os 5 anos de idade. **Considerações finais:** O aleitamento materno é, de fato, um fator protetivo para a otite média aguda. Nesse sentido, o maior tempo em aleitamento exclusivo está relacionado com menores índices da doença, sendo a proteção mais impactante nos 2 primeiros meses. Crianças amamentadas são menos suscetíveis a desenvolver todos os tipos de otite e o incentivo ao aleitamento corrobora a redução dos gastos em saúde pública.

Palavras-chave: aleitamento materno; otite média; pediatria.

ACOMPANHAMENTO DO PARTO DE GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Érika Alves da Silva¹; Flávia Nunes de Lima Barroso²; Geovanna Torres de Paiva³; Leonardo Alves Guedes⁴; Naiara Naiana Dejani⁵

Graduando em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – Bolsista de Iniciação Científica PIC/HULW/EBSERH¹, Mestrando em nutrição pela Universidade Federal da Paraíba – Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley - EBSEH², Mestre em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH³, Graduando em Nutrição pela Faculdade Uninassau⁴, Doutora em Imunologia, Departamento de Fisiologia e Patologia, Universidade Federal da Paraíba – Orientadora PIC/HULW/EBSEH⁵

erikaalves.uf@gmail.com

Introdução: Para algumas gestantes, a experiência do parto pode se tornar desafiadora devido a condições clínicas que as colocam em uma categoria de alto risco. O termo "gestação de alto risco" refere-se a situações em que a saúde da mãe ou do feto é comprometida, exigindo cuidados de saúde mais intensivos e uma abordagem médica especializada durante o parto. Nesse sentido, acompanhar o momento do parto torna-se enriquecedor aos estudantes e pesquisadores da área da saúde, em específico àqueles que estão atrelados à obstetrícia e saúde neonatal. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes e pesquisadores no acompanhamento do parto de gestantes de alto risco em um hospital universitário da Paraíba. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado na maternidade de um hospital público da Paraíba, nos meses de fevereiro a setembro de 2023. De acordo com critérios do Ministério da Saúde, gestantes de alto risco foram selecionadas e, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (aprovado pelo comitê de ética sob parecer nº4.452.905), o grupo pôde acompanhar as mulheres no momento do parto. A equipe é formada por um estudante de medicina, duas nutricionistas e um técnico em nutrição. Esse relato tem como base uma pesquisa maior, a qual envolve estudos com amostras biológicas, e é apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares/EBSEH. **Resultados e Discussão:** No total, a equipe acompanhou 53 partos de alto risco, destes, 2 foram parto vaginal e 51 cesáreas. Durante os meses, o contato com os profissionais da maternidade se aprofundou, o que possibilitou grande troca de aprendizagem para os pesquisadores – em especial para o estudante de medicina, o qual foi introduzido a diversos conceitos da prática médica. Outro grande ganho foi o diálogo com as gestantes, pois foi possível observar a multiplicidade de perfis socioeconômicos e como tais condições estão atreladas ao decorrer da gestação. De maneira geral, o maior desafio foi a disponibilidade de tempo para o acompanhamento dos partos, fato que justifica o menor número de parto vaginal, pois o trabalho de parto pode demorar muitas horas. **Conclusão:** Para a equipe, estar presente no momento do parto das gestantes de alto risco não foi apenas positivo para a realização da pesquisa, mas também possibilitou o crescimento quanto profissional de saúde, uma vez que o parto de alto risco comporta desafios e cuidados específicos associados a esse cenário delicado.

Palavras-chave: gestação; parto; alto risco.

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ANESTÉSICOS EM CRIANÇAS

Leonardo Augusto Amorim de Miranda¹; Vítor Pereira Barros¹; Ana Maria Coelho Bezerra Martins²

Graduando em medicina na Universidade Federal de Mato Grosso¹, Médica anesthesiologista e docente na Universidade Federal de Mato Grosso²

leoaugusto772@gmail.com

Introdução: As infecções que ocorrem no manejo de crianças estão diretamente relacionadas ao maior tempo de permanência hospitalar. Essas infecções podem ocorrer principalmente na realização da anestesia, pois os anesthesiologistas têm papel crucial na questão de se higienizarem corretamente antes de realizar qualquer anestesia, assim como, na utilização dos medicamentos adequados à situação, bem como, evitem ao máximo expor o paciente ao risco de contaminação no ambiente cirúrgico. **Objetivo:** Compreender quais são os cuidados necessários ao se realizar a anestesia pediátrica, com o fim de evitar que ocorram infecções na realização de determinado procedimento em meio ao ambiente hospitalar. **Metodologia:** Para esta revisão de literatura, foram avaliadas 8 produções científicas em inglês na base de dados *US National Library of Medicine (PubMed)* e selecionadas 3 pertinentes à temática abordada. Os critérios de inclusão foram artigos que englobassem infecções hospitalares ou infecções pediátricas, na linha temporal de 2015 a 2017, e foram excluídas as publicações que não se adequaram à temática em estudo. **Resultados e Discussão:** Comumente, a higienização das mãos por profissionais da saúde antes da realização de procedimentos continua a ser inferior a 50%. Com relação aos anesthesiologistas, essa taxa diminuiu para 23% e está, em média, em 54% entre todos os médicos. Diferentemente da anestesia em adultos, onde o acesso intravenoso e a administração medicamentosa ocorrem, na maior parte dos casos, antes da manipulação das vias aéreas, na anestesia pediátrica há um risco aumentado de contaminação, pois, realiza-se, em geral, a indução com máscara e a manipulação das vias aéreas antes ou durante o acesso venoso e a administração de fármacos. Referente às estratégias de prevenção e controle de infecções, é necessário atuar nas vias de transmissão dos agentes etiológicos, por exemplo, por contato direto com fluidos corporais e/ou indireto com fômites, mãos e via aérea por gotículas. **Conclusão:** Nesse sentido, o local de trabalho deve fornecer, de forma acessível, uma pia para a lavagem das mãos com água e sabão, disponibilizar sanitizante e desenvolver ações educativas sobre a importância dessa higienização. Deve-se manusear com cuidado agulhas e material cortante, devendo sempre estar disponível próximo ao local utilizado para injeção ou punção venosa o coletor de resíduos perfurocortantes. Portanto, percebe-se o quão importante é o papel da higienização das mãos pelos profissionais da saúde, em particular, anesthesiologistas, a fim de prevenir infecções nosocomiais em crianças.

Palavras-chave: criança; anestesia; infecção.

NEOPLASIA DE GLÂNDULA SALIVAR MAIOR: TUMOR DE WARTHIN

Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pernambuco¹, Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE²

leticia.gs99@hotmail.com

Introdução: O tumor de Warthin é um tumor benigno da glândula salivar maior, que ocorre aos pares, quase exclusivamente nas glândulas parótidas. No exame clínico, a lesão geralmente é superficial, localizada abaixo da cápsula parótida ou projetando-se a glândula. O tumor se apresenta como uma massa assintomática de crescimento lento que pode ser firme ou flutuante à palpação. **Objetivo:** Sintetizar a literatura acerca do diagnóstico e tratamento do tumor de Warthin. **Metodologia:** Para o desenvolvimento da revisão narrativa da literatura foram consultadas as bases de dados eletrônicas: “PubMed”; “SciELO”, “BVS” e Google Acadêmico. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada, indexados e em inglês “Adenolymphoma”, “Parotid Gland”, “Dentists”. Durante a busca, selecionou-se o auxílio do operador booleano “AND”. A escolha dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa dos textos e com critério de inclusão artigos disponibilizados na íntegra, em idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre anos de 2013 a 2023. Como critério de exclusão incluiu-se os artigos incompletos, cartas ao editor, resumos publicados indisponíveis na íntegra e duplicados, quando não abordavam estudos com eixos voltados ao estudo sobre o Tumor de Warthin. Com isso, 28 artigos foram usados para a confecção deste texto. **Resultados e Discussão:** As características específicas de cintilografia e imagem radiológica auxiliam para o diagnóstico de Adenolinfoma. O diagnóstico citopatológico é direto quando há três componentes característicos nos aspirados do Tumor de Warthin, oncócitos linfócitos e substância inflamatória/necrótica. Contudo, em alguns casos, como na variante metaplásica, há presença de dificuldades diagnósticas citopatológicas e histopatológicas. Ademais, as localizações extra-salivares bilaterais, multicêntricas ou múltiplas e raramente observadas do Cistadenoma Papilar Linfomatoso estão associadas às outras dificuldades diagnósticas citopatológicas. A teoria mais aceita entre vários autores sobre a histogênese da lesão é o desenvolvimento do tumor a partir de ductos salivares aprisionados em linfonodos intraparotídeos durante a embriogênese ou de glândulas salivares heterotópicas. Acomete indivíduos que se encontram mais entre a sexta e sétima década de vida e predomina no sexo masculino, com associação ao tabagismo. Seu tratamento consiste na excisão cirúrgica e raramente há recidiva após a excisão. **Conclusão:** Portanto, os Cirurgiões e Traumatologistas Buco Maxilo Faciais devem se atentar com os elementos mais importantes para o diagnóstico que são a anamnese e o exame físico seguidos da avaliação histológica da lesão. O tratamento e o diagnóstico definitivos são feitos a partir da abordagem cirúrgica.

Palavras-chave: adenolinfoma; glândula parótida; dentistas.

IMPACTO DO USO DE TELAS NA SAÚDE OCULAR NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA

Maria Eduarda de Paula Rodrigues¹; Beatriz Queiroz Castilho¹; Fernanda Marques Fraga¹; Letícia Soares Serodio¹; Rafaella Antunes Bastos¹; Rafael de Paula Pereira Henrique²

Graduanda em medicina pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, RJ¹, Pediatra pelo Hospital Federal Cardoso Fontes, Rio de Janeiro, RJ²

meduardarodrigues@unigranrio.br

Introdução: Atualmente o uso prolongado e intenso de aparelhos eletrônicos por parte da faixa etária pediátrica tornou-se parte natural da rotina, provocando inquietações sobre os impactos negativos que tal uso excessivo de telas pode provocar na saúde ocular dos infantes. Alguns efeitos já estão sendo observados, dentre eles o maior risco de desenvolvimento de miopia. **Objetivo:** Este trabalho se propôs a analisar o impacto do uso de telas na saúde ocular de pacientes em faixa etária pediátrica. **Metodologia:** É apresentado uma revisão bibliográfica sistemática na qual foram selecionados 5 trabalhos científicos em português, sendo 1 do ano de 2021 e 4 de 2023, das bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “oftalmologia pediátrica”, “efeitos do uso de telas” e “saúde visual” com o critério de inclusão de apresentarem informações atualizadas e pertinentes sobre o tema discutido. **Resultado e Discussão:** O uso de telas na infância tem se tornado, cada vez mais, concomitante ao aumento de crianças expostas a dispositivos eletrônicos. Com base na revisão da literatura, é sabido que muitos transtornos de saúde pediátrica são provocados por essa prática excessiva. Observou-se uma série de prejuízos, a curto e médio prazo, no desenvolvimento neuropsicomotor e, principalmente, na saúde ocular dessas crianças, sendo algumas delas: as dificuldades de acomodação, o desconforto na superfície ocular, as modificações na motilidade dos olhos e uma maior incidência de ametropias, sendo miopia a mais prevalente. Foram encontradas, em segundo plano, outras condições, como fadiga ocular digital, xeroftalmia e alteração na visão binocular. Nota-se que a fadiga visual pode progredir para quadros mais graves e, em alguns casos, complicações psicológicas, como ansiedade e alterações na qualidade do sono. Assim, entender a complexidade que envolve esses efeitos é essencial para uma boa prática médica pediátrica, a partir de intervenções clínicas preventivas, de forma a garantir a saúde ocular a longo prazo. **Conclusão:** Em suma, o uso excessivo de telas na infância está associado a danos visuais, de curto, médio e longo prazo, como miopia e fadiga ocular. É necessário promover estratégias educacionais e intervalos regulares para reduzir a exposição, visando atenuar os efeitos adversos na saúde ocular das crianças.

Palavras-chave: oftalmologia; efeitos de telas; infância.

TUMOR MARROM E SUAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS NO ORGANISMO HUMANO

Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pernambuco¹, Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE²

leticia.gs99@hotmail.com

Introdução: O tumor marrom define-se como uma lesão intraóssea benigna, que raramente encontra-se na região periférica, e pode estar associada às alterações do metabolismo ósseo em decorrência do hiperparatireoidismo. Assim, apesar de raras as alterações ósseas, podem possuir três formas. A primeira manifesta-se como Osteíte Fibrosa Cística, a segunda como Displasia Fibrosa, e a terceira como Leontíase Óssea. **Objetivo:** Sintetizar as alterações no organismo humano causadas pelo tumor marrom. **Metodologia:** Para o desenvolvimento da revisão narrativa da literatura foram consultadas as bases de dados eletrônicas: “PubMed”, “SciELO”, “BVS” e Google Acadêmico. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) de forma associada, indexados e em inglês “Giant Cell Tumor of Bone”, “Hyperparathyroidism”, “Dentists”. A escolha dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa dos textos e com critério de inclusão artigos disponibilizados na íntegra, em idiomas português, inglês e espanhol e publicados entre os últimos dez anos. Como critério de exclusão incluiu-se os artigos incompletos, cartas ao editor. Com isso, foram achados 62 textos para a confecção desta revisão. **Resultados e Discussão:** O tumor marrom ocorre quando o paratormônio estimula a reabsorção óssea de maneira excessiva, resultando em áreas de intensa reabsorção óssea. O defeito ósseo é preenchido por um tecido fibroelástico que deforma o osso e simula uma neoplasia, por isso o nome "tumor". O tecido fibroelástico contém células gigantes multinucleadas semelhantes a osteoclastos e depósitos de hemossiderina, o que é característico de lesões associadas ao hiperparatireoidismo. Clinicamente o tumor marrom é caracterizado com aumento de volume tecidual de crescimento lento. O diagnóstico é alcançado através dos exames laboratoriais, incluindo a dosagem de cálcio, fósforo, fosfatase alcalina e paratormônio. O aumento dos níveis de cálcio, paratormônio e a diminuição de fósforo no sangue, são um indício de hiperparatireoidismo. Em nível histológico, o tumor marrom apresenta dois componentes celulares principais: células estromais mononucleadas e células gigantes multinucleadas. Pode ser observada na radiografia como lesões radiolúcidas semelhantes às lesões císticas, bem delimitadas uni ou multiloculadas. Os diagnósticos diferenciais são lesão central de células gigantes, cisto ósseo aneurismático e querubismo. **Conclusão:** O diagnóstico e tratamento de tumor marrom precisa ser realizado por meio do tratamento do hiperparatireoidismo, com o objetivo de oferecer o controle dos níveis de paratormônio e posterior regressão da lesão. Por isso, o acompanhamento integral do paciente é de extrema importância para conseguir o sucesso desejado no tratamento.

Palavras-chave: tumores de células gigantes; hiperparatireoidismo; odontólogos.

A LUDICIDADE NO HOSPITAL E O PROJETO VAMO BRINCAR?

Cecília de Oliveira Ramos¹; Daniela Antunes de Arruda¹; Gabriela Sabino Oliveira¹; Helena Amantéa da Silva Antunes¹; Vitor Gabriel Romeiro Costa¹; Fernanda Ribeiro Baptista Marques².

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul¹, Doutora em Ciências pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo²

cecilia.ramos@ufms.br

Introdução: O projeto de extensão "Vamos brincar?" é constituído por graduandos do curso de enfermagem e tem como propósito a promoção do brincar no hospital e sua cultura como rotina nas linhas de atendimento pediátrico. Dito isso, estudos têm apontado que o brincar é uma importante forma de intervenção em saúde junto à criança hospitalizada, contribuindo ao desenvolvimento infantil e a reorganização e expressão dos seus sentimentos diante das demandas psicológicas e físicas da hospitalização, de modo a reforçar a implementação e reprodução das atividades desenvolvidas por este projeto de extensão. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do projeto de extensão com a realização de atividades lúdicas com crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Relato de experiência de graduandos em Enfermagem, vinculados ao projeto de extensão, com foco na intervenção do lúdico para as crianças dentro do ambiente hospitalar. Para aplicar as atividades, os discentes comparecem todas as sextas-feiras, nos setores de ambulatório e nefrologia pediátrica pela manhã, e na enfermaria pediátrica e pronto atendimento médico pediátrico durante a tarde. Assim que reunidos, os extensionistas integram o planejamento feito anteriormente das atividades ao número de pacientes, ao perfil etário e cuidados específicos acerca da mobilidade desses pacientes. Como suporte às atividades, os acadêmicos utilizam brinquedos das brinquedotecas do próprio hospital (móveis e referência), selecionando-os de acordo com a faixa etária e preferência da criança que participa da atividade, direcionando-se para os quartos dos pacientes para desenvolvimento da ação. Ao fim do período, todos os brinquedos são higienizados conforme procedimento operacional padrão da instituição e devidamente devolvidos às brinquedotecas. **Resultado e Discussão:** Os acadêmicos observaram que durante os dois semestres de atividades de extensão de 2023, houve o incentivo à compreensão de noções básicas de biossegurança, a organização e dispensação de materiais como brinquedos e papelaria, o desenvolvimento do trabalho em conjunto diante da distribuição dos acadêmicos aos pacientes assim como o cuidado na higienização e organização dos brinquedos utilizados. O projeto proporcionou momentos de interação entre os pacientes e os extensionistas que resultaram na geração da cultura e imersão do brincar no hospital para as crianças, acadêmicos, profissionais e a instituição. **Considerações Finais:** O projeto de extensão "Vamos Brincar?" revelou-se importante no ambiente de sua implementação, tanto pelo foco de suas ações na melhoria da qualidade psicoemocional das crianças, mas também no reforço dado aos profissionais acerca da importância da ludicidade para o tratamento de crianças hospitalizadas, além do desenvolvimento da empatia, proatividade e trabalho em grupo pelos extensionistas participantes.

Palavras-chave: brincar; cuidado à criança; universidade.

A PORNOGRAFIA NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Leonardo Pinheiro Gomes²; Eloísa Pompermyer Ramos³

Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro¹, Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²; Especialista em Saúde da Família pela UNILA³

cedsbzs@gmail.com

Introdução: A adolescência pode ser considerada como um dos períodos mais marcantes e desafiadores do desenvolvimento humano. Esse período ocorre devido à transição entre infância e fase adulta, sendo marcada por diversas transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. É na fase da adolescência que grande parte dessas pessoas têm o contato com a pornografia, muitas das vezes, sem consentimento dos pais, professores e profissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais e graduandos sobre uma palestra envolvendo a pornografia na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, de natureza básica, com procedimento de relato de experiência. A atividade ocorreu com divulgação prévia pelas redes sociais, buscando alcançar o maior público possível. Coordenaram a palestra um profissional e seis graduandos. A palestra ocorreu no mês de outubro de 2023, com duração de uma hora e meia e com a participação de 31 pessoas. **Resultados e Discussão:** Inicialmente os responsáveis pela condução da palestra, apresentaram dados sobre a pornografia, apresentando uma pesquisa disponível na globo.com que 22 milhões de brasileiros consomem e pornografia e 76% são homens. Além do exposto, o consumo da pornografia pode contribuir para relação sexual precoce, sexo desprotegido, além de mostrar a relação sexual diferente da realidade que vivemos, ou seja, há uma idealização nos corpos perfeitos, no culto ao corpo, depreciação da imagem da mulher, entre outras coisas. Outro ponto discutido, foi a comparação de performance sexual que são mostradas nessas cenas, o que pode gerar certa frustração, devido aos vídeos e imagens não retratarem a realidade vivenciada pela sociedade. O excesso de pornografia pode afetar diretamente alguns casais, que podem não mais se sentirem estimulados pelos seus parceiros, sem o recurso da pornografia. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é importante destacar que a atividade realidade trouxe inúmeros esclarecimentos para os presentes. No entanto, ressalta-se que há necessidade do fortalecimento de maiores diálogos sobre a temática apresentada. Torna-se fundamental que as escolas, universidades, igrejas, ONG's, associações, entre outras instituições, estejam alertas e dispostas a fomentarem esse diálogo para os adolescentes. O aumento de discussões como essas, poderá contribuir para uma relação sexual saudável, prevenção de IST's e gravidez na adolescência. Além de estimular a sociedade não tratem temas que envolvem à sexualidade como tabu.

Palavras-chave: adolescentes; relação sexual; sexo; sexualidade.

USO EXCESSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA: RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL E INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Daniele Pereira dos Santos Magon

Mestre em Diversidade e Inclusão pela Universidade Federal Fluminense

danielemagon@id.uff.br

Introdução: A primeira infância é um período fundamental para o desenvolvimento humano. É nesse estágio que ocorrem avanços cruciais no cérebro, linguagem, habilidades sociais e emocionais, tornando essencial a implementação de práticas saudáveis para estabelecer bases sólidas para o crescimento. Portanto, com a incorporação das telas na rotina das famílias, é necessário compreender as implicações possíveis no desenvolvimento cognitivo da criança exposta precocemente à telas, em especial smartphones e tablets. **Objetivo:** Conhecer a produção científica sobre o impacto do uso excessivo de telas na primeira infância e os efeitos associados a essa prática. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento bibliográfico. Foram considerados somente estudos brasileiros, sendo utilizados para coleta das informações as bases de dados: Periódicos Capes, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave foram “tecnologia e infância”. Utilizou-se como estratégia de busca avançada termos específicos, como “uso de telas” e “desenvolvimento cognitivo” retornando 79 documentos. Foram selecionados 4 estudos, que tiveram como critério de seleção: foco no tempo de exposição de telas no dia a dia de bebês/crianças e consequências no desenvolvimento infantil. Pesquisou-se publicações dos últimos 5 anos (2019 a 2023). **Resultados e Discussão:** O uso frequente de dispositivos eletrônicos durante a primeira infância em geral está relacionado a escolha de pais/cuidadores da criança como recurso alternativo de distração e entretenimento. Entretanto, o tempo de uso extrapola o recomendado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e afeta significativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Os estudos recentes destacam efeitos adversos devido ao tempo excessivo de exposição a telas, evidenciando correlações com atrasos no desenvolvimento da linguagem, dificuldades de concentração e alterações no comportamento. Além disso, a exposição prolongada a conteúdos inadequados para a faixa etária pode influenciar negativamente o desenvolvimento emocional e social, interferindo na capacidade de interação interpessoal e na formação de laços afetivos. **Conclusão:** Os fatos relacionados evidencia a conscientização parental como uma das alternativas de minimizar o uso excessivo de telas na infância. Acredita-se que a presente revisão contribua para fomentar o debate e trocas de experiências entre profissionais da saúde e pesquisadores sobre a necessidade de intervenções direcionadas aos pais para que compreendam a importância de limitar o uso de telas por seus filhos visando um desenvolvimento saudável e integral das crianças na primeira infância.

Palavras-chave: infância; uso de telas; tecnologia e desenvolvimento cognitivo.

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PORTADORES DE HIV

Francisco Mikael Paulino de Oliveira¹, Bárbara Vitória Martins Almeida¹, Daniele Vitoria da Silva Oliveira¹, Israelle de Sousa Pinto¹, Juliane Dias da Silva¹, Luciana Martins Quixadá²

Graduando em psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹, Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará⁵

francisco.mikael@aluno.uece.br

Introdução: O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pode ser transmitido verticalmente, ou seja, da mãe para o bebê durante o parto, ou horizontalmente, por exposição sanguínea ou sexual. O diagnóstico precoce é essencial para o tratamento, sobretudo de crianças e adolescentes portadores do vírus HIV. Se há medicamentos antirretrovirais que aumentam a expectativa de vida, possibilitando às crianças infectadas viverem a adolescência, há também a necessidade de ampliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes soropositivos. O despreparo das pessoas envolvidas na educação e no cuidado desses indivíduos, reforça estigmas e dificulta a compreensão da singularidade da vivência da doença na vida de cada criança ou adolescente e sua família. **Objetivo:** Apontar a importância da compreensão dos sentidos e significados do HIV na vivência de crianças e adolescentes soropositivos para promover discussões sobre as mudanças necessárias no sistema de saúde e educacional visando atender às demandas desses jovens. **Metodologia:** A partir de uma revisão da literatura, foi realizada uma busca na base de dados *Scielo* selecionando artigos produzidos entre 2015 e 2023, sendo encontrados 165 artigos e utilizados 6 artigos, tendo como critério de exclusão aqueles que não centralizam o público infantil e adolescente. **Resultados:** Embora os medicamentos antirretrovirais sejam uma parte essencial no tratamento do HIV, a qualidade de vida na vivência de crianças e adolescentes com a AIDS atravessa outras questões, visto que a saúde, sobretudo nos aspectos da saúde mental, deve ser compreendida amplamente, incluindo o âmbito das relações afetivas. A forma que a criança ou adolescente lida com o HIV e suas consequências reflete em todos os campos da vida, mas a escola ocupa um local fundamental de sociabilização da criança além da família. A educação escolar pode exercer, portanto, um papel importante na conscientização, promoção de saúde e prevenção acerca de doenças e possíveis agravos à saúde, sendo no ambiente escolar que as crianças e adolescentes soropositivos podem elaborar recursos para lidar com a doença. **Conclusão:** Urge debater, portanto, sobre como a escola deve participar ativamente de programas e projetos que integrem saúde e educação, visando auxiliar crianças e adolescentes no enfrentamento de suas vulnerabilidades, promovendo a educação em saúde como parte do processo de desenvolvimento e conscientização, trazendo para o ambiente escolar a reflexão crítica e o diálogo sobre o estigma do HIV, e atuando na implementação de estratégias que minimizem a discriminação, o preconceito e promovendo a sociabilização e acolhimento.

Palavras-chave: hiv; escola; saúde; crianças; adolescentes.

PAPEL DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE CRIANÇAS COM QUADRO DE DESNUTRIÇÃO

Janyesla Alves de Andrade Lima¹; Danilo Feitosa Carvalho²; Aline Barreto Hora³

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes¹, Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes², Mestre em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes³

janyeslalima@gmail.com

Introdução: A desnutrição infantil é causada por um déficit de nutrientes no organismo e ocorre por conta de uma causa primária, como a carência de alimentos, diarreia e alimentação com fórmula ou por fatores secundários, como baixo nível sócioeconômico. O papel do enfermeiro é identificar o grau e o tipo de desnutrição que a criança apresenta, para posteriormente preparar o plano de intervenção e os cuidados de enfermagem que deverão ser implementados para a recuperação do quadro do paciente.

Objetivo: Identificar os principais cuidados de enfermagem para crianças em estado de desnutrição.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo e LILACS, utilizando os descritores “Desnutrição infantil”, “Classificação da desnutrição” e “Cuidados de enfermagem”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordaram o assunto proposto, publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e que não abordavam o tema.

Resultados e Discussões: Entre os 3 artigos selecionados, 1 em 2020 e 2 em 2022. Dentre o que foi visto, a desnutrição infantil pode ser classificada pelo seu tipo, no qual se subdivide em Kwashiorkor que é uma deficiência somente de proteínas e o marasmo que é a deficiência de calorias e proteínas, e pode ser classificado pelo seu grau de déficit de peso sendo o 1º grau o mais leve com uma perda de 10 a 25% do peso, o 2º grau o moderado com 25 a 40% do peso e, por fim, o 3º grau que é o mais grave com um déficit de peso de mais de 40%. O enfermeiro deve possuir o conhecimento dos cuidados para essas crianças com os diferentes tipos de desnutrição e avaliar se houve uma evolução positiva ou negativa do quadro de desnutrição, podemos citar como cuidados: fornecer a nutrição adequada, com proteínas, vitaminas e carboidratos, pesar diariamente, anotar as eliminações, realizar o controle hidroeletrolítico, aplicar a reidratação oral que também repõem os eletrólitos, observar os locais de punção venosa, reconhecer os sinais de choque, promover o conforto do paciente e fornecer apoio aos familiares. **Conclusão:** Diante da complexidade da desnutrição infantil é fundamental ressaltar que é um problema multifatorial, muitas vezes associado a condições socioeconômicas precárias e torna-se evidente a importância do papel do enfermeiro na identificação, classificação e intervenção para garantir a recuperação e o bem-estar das crianças afetadas e suas famílias, além de promover a educação em saúde sobre o tema.

Palavras-chave: desnutrição; cuidados; enfermeiro.

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES

Juliane Dias da Silva¹, Bárbara Vitória Martins Almeida¹, Daniele Vitoria da Silva Oliveira¹,
Francisco Mikael Paulino de Oliveira¹, Israelle de Sousa Pinto¹, Luciana Martins Quixadá²

Graduando em psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹, Professora Associada da
Universidade Estadual do Ceará²

juliane.dias@aluno.uece.br

Introdução: A violência é um fenômeno complexo influenciado por questões econômicas e sociais, perpassada por características culturais e históricas, e suas consequências atravessam os aspectos sociais e individuais. A vulnerabilidade de crianças e adolescentes à violência é um fator alarmante, considerando que a exposição contínua à violência produz respostas de medo e ansiedade, prejudicando o desenvolvimento pleno. Os impactos da violência na vivência de jovens podem trazer consequências como o abuso de álcool e outras drogas, a iniciação precoce à vida sexual, além de impactos na saúde mental que podem acarretar transtornos psíquicos, como depressão, baixo desempenho escolar e agressividade. **Objetivo:** Compreender os impactos da violência na saúde mental e no cotidiano dos adolescentes e promover debates sobre estratégias para o enfrentamento e superação desses impactos. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura, por meio de uma busca na base de dados *Scielo*, selecionando artigos produzidos entre 2011 e 2023, sendo encontrados 436 artigos e utilizados 4 artigos, eliminando aqueles que não centralizam a violência na vivência dos adolescentes. **Discussão:** A exposição à violência no cotidiano constitui obstáculos para o desenvolvimento saudável e pleno do adolescente. Contextos de violência, além de aumentar a vulnerabilidade do adolescente, marcam sua trajetória de vida. Logo, é papel da família se responsabilizar pelos cuidados das crianças e adolescentes, proporcionando a eles um ambiente de acolhimento e que os permita desenvolver suas potencialidades, no entanto, nem sempre isso acontece. Existem diversos tipos de violência e a exposição do adolescente a violências de naturezas distintas, isto é, a mais de um contexto de violência pode trazer consequências ainda mais traumatizantes do que a exposição a um único tipo de violência. Independente da natureza da violência ou da forma de exposição a ela, os impactos geram a vulnerabilização do adolescente vitimizado e requerem atenção. Por este motivo, os adolescentes devem ter acesso a serviços de proteção para a efetivação de ações de cuidado, prevenção e defesa dos seus direitos. **Conclusão:** Neste sentido, ressalta-se a importância de uma rede de enfrentamento multiprofissional humanizada atuando na prevenção e acolhimento da violência, promovendo proteção e dando suporte para adolescentes que sofrem com as consequências de vivenciar situações de violência em seu cotidiano. Devem-se implementar estratégias de intervenção considerando o contexto da violência para abranger a alta demanda e para que o adolescente se desenvolva de forma saudável e em segurança.

Palavras-chave: violências; desenvolvimento; adolescentes.

IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES DO CICLO BÁSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luíza Barros Paiva de Lucena¹; Paula Cristina Barros Paiva².

Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya¹, Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário João Pessoa²

mmluizalucena@gmail.com

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) figura entre alguns dos conhecimentos mais necessários que o profissional de saúde deve deter, pois são medidas simples e eficazes que podem ser a diferença entre a sobrevivência ou não de um paciente que necessita de atendimento de emergência fora do ambiente hospitalar. Assim, mostra-se imprescindível trabalhar minuciosamente esse tema, não somente com acadêmicos graduandos, mas também com a população geral. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma monitora de Semiologia durante as tutorias sobre Suporte Básico de Vida com acadêmicos do primeiro ano de Medicina. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência desenvolvido em uma Faculdade de Medicina do município de João Pessoa durante as aulas de monitoria ministradas no período de um semestre letivo. **Resultados e Discussão:** Ao longo do semestre, o SBV foi uma temática abordada com bastante ênfase, visto sua importância para a formação médica, utilizando-se casos clínicos diversos e bonecos de simulação realística que desafiam o aluno a ter um raciocínio rápido e eficiente, habilitando-o a tomar as decisões para aquele paciente mediante o cenário apresentado. Desse modo, foi evidente como o contato com os simuladores e a prática constante e repetida possibilitou que os alunos adquirissem bastante confiança e segurança mediante uma emergência, estando aptos a manejar situações ameaçadoras de vida, como uma parada cardiorrespiratória, enquanto a ajuda mais especializada não comparece à cena, podendo ser um fator decisivo para urgências extra-hospitalares. Portanto, deve-se ressaltar o quão essencial é expor os acadêmicos a casos clínicos como esses já no início da graduação, pois, além de capacitar mais um cidadão no atendimento primário, permite aos alunos terem já uma percepção da responsabilidade e da importância de ser um profissional bem-treinado para todas as demandas que surgirem. **Considerações Finais:** Por fim, concluiu-se que essa experiência foi bastante frutuosa para todos os envolvidos, monitores e alunos, pois, além de ser um grande momento de troca de conhecimentos e de vivências, a tutoria pôde ser um momento de solidificação da aprendizagem, podendo-se aplicar aquilo adquirido na teoria das salas de aula na prática com os simuladores, em um ambiente seguro para erros. Sendo assim, espera-se que esse trabalho possa ser continuado e que muitos outros acadêmicos beneficiem-se, ainda, das tutorias, sobretudo em temas tão relevantes.

Palavras-chave: medicina de emergência; tutoria; reanimação cardiopulmonar.

ASPECTOS CLÍNICOS DA CRISE ÁLGICA NA CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME

Vitório Augusto Alexandre Alves¹; Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Rodrigo Albuquerque Wanderley¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; André Soares da Cunha¹; Aryel dos Santos Oliveira Diniz²; Ezymar Gomes Cayana³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco², Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP³

vitorio.alexandre@estudante.ufcg.edu.br

Introdução: Crianças com anemia falciforme enfrentam uma ampla variedade de desafios de saúde, destacando a necessidade de cuidados abrangentes e orientação antecipada. Os glóbulos vermelhos falciformes apresentam características que contribuem para obstrução vascular e vaso-oclusão, resultando em isquemia tecidual que desencadeia na crise álgica e, em alguns casos, dor crônica, além de causar danos a órgãos em diversos sistemas, como ossos, baço, fígado, cérebro, pulmões, rins e articulações. Nesse sentido, a dor vaso-oclusiva aguda, é a principal razão para buscar atendimento médico. **Objetivo:** Descrever a crise álgica e seus aspectos clínicos relevantes, buscando o gerenciamento dessa complicação nas crianças portadoras da doença falciforme. **Metodologia:** A busca foi realizada nas seguintes bases científicas de dados: UpToDate, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scopus, utilizando o operador booleano e os descritores em inglês: “disease management” AND “acute pain” AND “ischemia” AND “children” AND “sickle cell anemia”. Foram incluídos estudos publicados no idioma inglês e espanhol, entre 2018 e 2023, excluindo estudos duplicados e aqueles sem relevância para a pesquisa. **Resultados e Discussão:** Nesta revisão, 11 estudos foram selecionados para examinar a abordagem da crise álgica na doença falciforme. Destaca-se que embora a hidroxiureia e as transfusões sanguíneas sejam empregadas para tratar complicações, o transplante de células-tronco permanece como a única cura conhecida. O cuidado infantil na gestão da dor vaso-oclusiva demanda abordagens abrangentes, com ênfase na educação dos pais, monitoramento contínuo, analgesia eficaz e medidas preventivas contra complicações, o que evidencia uma terapia domiciliar personalizada. A importância de tratar a dor de forma precoce e intensiva é evidenciada pela redução significativa de visitas ao pronto-socorro e hospitalizações. Além disso, para evitar a dor em crianças, é essencial evitar temperaturas frias, aumentar a ingestão de líquidos ao primeiro sinal de dor e garantir um descanso adequado. Reduzir o estresse e promover a comunicação sobre a dor são igualmente importantes. Assim como, reconhecer os sintomas precocemente e buscar tratamento adequado também são fundamentais para controlar a dor. **Conclusão:** A gestão eficaz da crise álgica envolve a terapia domiciliar personalizada destacando a importância do tratamento precoce e intensivo, com a utilização de abordagens como hidroxiureia. Nesse contexto, abordagens integradas são cruciais para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das crianças acometidas com essa complicação.

Palavras-chave: gerenciamento clínico; dor aguda; isquemia; crianças; anemia falciforme.

IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Rafaella Sabrina Paes de Lira¹

Enfermeira pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA)¹

Raffalira1@gmail.com

A Segurança do paciente foi implementada no Brasil no ano de 2013, por meio do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) mediante portaria 529/2013 do Ministério da Saúde (MS), essa portaria surgiu com o objetivo de traçar estratégias para a segurança do paciente e diminuir os riscos e/ou danos de eventuais problemas durante a assistência. De acordo com a RDC nº 36, de 25 de junho de 2013, os serviços de saúde devem dispor do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), devendo este propor estratégias e protocolos que visem garantir que o serviço de saúde disponha de ferramentas que auxiliem a garantia da assistência com segurança. Nos serviços de Urgência e o enfermeiro é o profissional que deve conseguir identificar as fragilidades e potencialidades do serviço, buscando traçar estratégias que viabilizem a assistência e qualidade do cuidado, bem como organizar o fluxo do ambiente, e liderar suas equipes. Nesse contexto, o enfermeiro é o profissional que pode traçar estratégias de intervenção para melhorar a segurança do paciente no ambiente hospitalar através da sistematização da assistência em enfermagem (SAE). O presente estudo trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa da literatura, sendo realizada uma pesquisa por artigos indexados nas bases de dados, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados no período de 2018 a 2023, a amostra final desta revisão foi de 06 artigos. Sabe-se que o desfecho da qualidade da assistência prestada no serviço de urgência e emergência depende de vários fatores, entre eles pode-se citar questões como: a estrutura física e logística do próprio setor, a alta rotatividade de pacientes, ausência de insumo, quantidade de profissionais, entre outras questões. Para evitar que ocorram situações que coloquem em risco a segurança do paciente e a assistência da equipe, é fundamental que o estabelecimento contenha protocolos bem estruturados e aplicados cujo objetivo seja melhorar a comunicação e a dinâmica entre a equipe, garantindo uma melhor assistência ao paciente, culminando na efetividade do cuidado seguro, além de fornecer os subsídios para uma boa assistência. Através desse estudo foi possível concluir que, para se alcançar bons resultados do desfecho da segurança do paciente durante a assistência nos serviços de urgência e emergência imprescindível escutar a demanda dos profissionais e buscar soluções para estas, onde a gestão deve apoiar e ser efetiva mediante as demandas do serviço de saúde.

Palavras-chave: assistência; enfermagem; urgência e emergência.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Maressa Samai Oliveira da Silva¹; Luana dos Santos Fonseca Peixoto²

Graduanda em Odontologia pela Universidade de Pernambuco¹, Graduada em Odontologia pela Universidade de Pernambuco²

maressasamaivh@gmail.com

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune, onde os próprios anticorpos, formam complexos imunes prejudiciais causando destruição celular e dos tecidos de vários órgãos e sistemas. 50% dos portadores de LES têm acometimento da mucosa oral, em áreas como: lábios, língua e palato, sendo as duas últimas as áreas mais acometidas e com maior propensão de surgimento de úlceras crônicas. **Objetivo:** Analisar a associação do lúpus eritematoso sistêmico a lesões no meio oral, destacando a importância do Cirurgião Dentista no diagnóstico e tratamento dessas lesões. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão de literatura, utilizando dados do SCIELO BVS e GOOGLE ACADÊMICO, no período de outubro a novembro de 2023 utilizando os descritores “manifestações orais” e “lúpus eritematoso sistêmico” combinados pelo operador booleano “and”. foram considerados artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, no período de 2018 a 2023. Foram excluídos artigos que não abordassem a relação do lúpus eritematoso sistêmico com manifestações orais, foram encontrados 20 artigos, dos quais foram selecionados 6 que contribuíram para a análise descritiva deste trabalho. **Resultados e Discussão:** As lesões orais associadas ao lúpus eritematoso sistêmico, são frequentemente assintomáticas e passam despercebidas, podem gerar irritação quando se formam, devido à atividade da saliva e microbiota oral, causando desconforto. A identificação precoce dessas lesões pode ser realizada pelo cirurgião dentista e estomatologista por meio de uma anamnese cuidadosa e conhecimento dos sintomas bucais, os quais podem servir como indicadores para o diagnóstico odontológico. O tratamento especializado do LES possibilita uma vida normal ao paciente, porém, se não tratado, podem surgir complicações graves, algumas, ameaçando a vida. Enfatizando a importância da boa higiene oral, geralmente incluindo corticoterapia, que demonstra resultados positivos, principalmente na regressão das lesões orais na maioria dos casos. **Considerações Finais:** O lúpus é uma doença autoimune que pode manifestar sinais na cavidade bucal. Nesse contexto, o cirurgião-dentista (CD) desempenha um papel crucial no diagnóstico e tratamento das manifestações orais. É crucial que o CD tenha conhecimento das patologias associadas ao lúpus ao investigar e identificar as manifestações orais, permitindo um diagnóstico precoce e melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-chave: doença autoimune; manifestações bucais; Lúpus Eritematoso Sistêmico.

DOENÇA HEPÁTICA EM PEDIATRIA E SUA RELAÇÃO COM A OBESIDADE

Rafaella Antunes Bastos¹; Beatriz Queiroz Castilho¹; Fernanda Marques Fraga¹; Letícia Soares Serodio¹; Maria Eduarda de Paula Rodrigues¹; Rafael de Paula Pereira Henrique²

Graduanda em medicina pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO, Rio de Janeiro, RJ¹, Pediatra pelo Hospital Federal Cardoso Fontes, Rio de Janeiro, RJ²

rafaella.laricchia@unigranrio.br

Introdução: Das patologias hepáticas a relacionada ao álcool é a mais comum na população em geral, porém, na faixa etária pediátrica a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a que ocorre com maior frequência, sendo cada vez mais comum por sua relação intrínseca com a obesidade, condição cada vez mais prevalente na infância. A DHGNA é definida pelo acúmulo de tecido adiposo no parênquima hepático, levando a esteatose hepática, mesmo sem doenças de base, como a hepatite C. Raramente pode apresentar complicações como cirrose ou carcinoma hepatocelular. **Objetivo:** Objetiva-se analisar a relação da DHGNA com a obesidade na população infantojuvenil, estabelecendo a importância do médico para prevenir e identificar essa condição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática na qual foram selecionados 5 trabalhos científicos, sendo 3 em português e 2 em inglês, publicados entre os anos de 2019 e 2023, das bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “doença hepática”, “obesidade” e “pediatria”, com o critério de inclusão de apresentarem informações atualizadas e pertinentes sobre o tema discutido. **Resultado e Discussão:** Percebe-se que há uma porcentagem considerável de pacientes pediátricos obesos com DHGNA, variando nos estudos entre 28% e 38%, sendo mais comum em meninos e proporcional com o grau de obesidade, ou seja, quanto maior o IMC maior a porcentagem de pacientes com alteração hepática. É preconizado pelas Sociedades Europeia e Norte Americana de Gastroenterologia, Hepatologia e Nutrição Pediátrica (ESPGHAN and NASPGHAN) que seja feito o rastreamento de DHGNA em toda as crianças obesas por meio de exames laboratoriais de avaliação da função hepática e ultrassonografia de abdômen. A gordura no fígado foi relacionada com a presença de elevação de triglicerídeos, aspartato aminotransferase, alanina aminotransferase e proporção de AST/ALT. Foi demonstrado também alta relação da patologia com o aumento da pressão arterial sistólica e surgimento de resistência à insulina (RI). A RI e a hiperinsulinemia podem ser possíveis causas da doença, tendo em vista que levariam à captação de ácidos graxos livres e consequente acúmulo de gordura nos hepatócitos, o que gera adiposidade visceral. **Conclusão:** A prevalência crescente e alarmante da doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) em crianças obesas intensifica a necessidade de rastreamento hepático para melhor diagnóstico e conduta. Os estudos indicam uma correlação entre obesidade e DHGNA, reforçando a importância da detecção precoce para que seja possível evitar complicações hepáticas graves, priorizando intervenções preventivas.

Palavras-chave: doença hepática gordurosa; pediatria; obesidade.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS

Brenda Pinheiro Evangelista¹; Breno Pinheiro Evangelista²; Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire³

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará¹, Graduado em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba², Enfermeira do Hospital Universitário Júlio Bandeira da Universidade Federal de Campina Grande (HUJB-UFCG/EBSERH)³

brendapinheiro@gmail.com

Introdução: A infância é uma fase singular de descobertas e aprendizado, onde o brincar desempenha um papel central no desenvolvimento integral da criança. A atividade lúdica não é apenas uma expressão natural da curiosidade infantil, mas também uma ferramenta essencial para o aprimoramento das habilidades motoras, cognitivas e emocionais. Ao compreender a influência do brincar nas diferentes dimensões do desenvolvimento, podemos apreciar sua relevância na formação de indivíduos saudáveis e equilibrados. **Objetivo:** Explorar dos benefícios físicos e psicossociais do brincar na infância e sua relevância para um desenvolvimento saudável. **Metodologia:** O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de literatura, com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library On line* (SciELO). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “Assistência Integral à Saúde”, “Educação em Saúde” e “Impacto psicossocial”. Foram utilizados os critérios de inclusão: textos, do tipo artigo científico, em língua portuguesa, que abordassem o tema da importância do brincar no desenvolvimento infantil, que fossem publicados entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos ou que não respondessem ao objetivo. Mediante a busca, foi possível identificar, inicialmente, 100 estudos, sendo incluídos 20, conforme os critérios de inclusão. Com os critérios de exclusão, foram excluídos 10 estudos, sendo utilizados 10. **Resultados e Discussão:** O ambiente lúdico proporciona às crianças oportunidades únicas para desenvolver habilidades cognitivas, como imaginação, criatividade e resolução de problemas. A interação social durante o brincar promove o desenvolvimento emocional e social, ensinando habilidades essenciais como cooperação, empatia e comunicação. Através de jogos e brincadeiras, as crianças aprendem a negociar, compartilhar e compreender as emoções, construindo as bases para relações interpessoais saudáveis ao longo da vida. É crucial destacar também a função do brincar como um meio de aliviar o estresse e promover o equilíbrio emocional. O lúdico oferece às crianças uma válvula de escape para expressar emoções, reduzindo ansiedades e promovendo uma visão positiva do mundo ao seu redor. **Considerações finais:** Portanto, concluímos que, ao integrar conscientemente o brincar na educação e nas práticas parentais, podemos promover não apenas o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também o florescimento emocional das crianças. Investir na valorização do brincar é investir no futuro saudável e equilibrado das gerações vindouras, reconhecendo o brincar como uma parte intrínseca e indispensável da jornada do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: assistência integral à saúde; educação em saúde; impacto psicossocial.

ACOLHENDO COM AMOR: O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Renata Ferreira do Nascimento¹.

Assistente social residente em Cancerologia pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará¹.

renataseso22@gmail.com

RESUMO

O câncer infantil é uma doença complexa que afeta o paciente e sua família em todos os aspectos da vida. No momento do adoecimento, torna-se inevitável a existência de mudanças em aspectos como: emocional, psicológico e na rotina dos envolvidos no processo. Deste modo, o assistente social se apresenta como um profissional capacitado a auxiliar os envolvidos nesse contexto, ajudando-os a lidar com os impactos da situação que se apresenta. Este artigo relata a experiência de uma assistente social residente em um Centro Pediátrico do Câncer, localizado na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará. A autora destaca a importância da atuação do assistente social na oncologia pediátrica e sucintamente discorre sobre elementos como os eixos de atuação do serviço social neste ramo da oncologia, citando o acolhimento e a orientação ao usuário, o apoio psicossocial, a orientação sócio-econômica e a articulação com os serviços de apoio. Aponta-se também a complexidade da atuação neste cenário, por tratar-se de uma área onde é necessário lidar com situações delicadas, como medo, dor e morte.

Palavras-chave: Oncologia pediátrica; Serviço Social; Demandas.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2023), assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer já representa a primeira causa de morte (8% do total) por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. Aponta-se que os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afetam os glóbulos brancos), os que atingem o sistema nervoso central e os linfomas (sistema linfático). A estimativa de novos casos de câncer infantojuvenil no Brasil para cada ano do triênio, de 2023 a 2025, é de 7.930, sendo 4.230 meninos, e 3.700 meninas.

O câncer infantil é uma doença complexa, que afeta o paciente e sua família em todos os aspectos da vida. Desde a investigação diagnóstica, o suporte do serviço social se faz indispensável. "A intervenção do assistente social pode melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares com câncer, promovendo o acesso aos serviços necessários, o enfrentamento dos desafios do tratamento e a construção de uma vida plena." (SANTOS; et al., 2016, p. 262). Tendo em vista que este profissional pode orientar os envolvidos neste processo a lidar com os diversos impactos do adoecimento, sobretudo os de cunho social.

Uma das atividades mais comuns no âmbito do serviço social na saúde, sobretudo na oncologia pediátrica, é a tarefa de proporcionar o acesso aos direitos da população e o exercício da cidadania. Segundo Casate e Corrêa (2005), na área da saúde, o assistente social busca viabilizar junto com outros trabalhadores, encaminhamentos que assegurem o direito constitucional, daí o caráter sociopolítico de sua atuação em campo.

Durante a vivência no Centro Pediátrico do Câncer, uma demanda recorrente era a orientação e acompanhamento dos processos de solicitação do Benefício de Prestação Continuada - BPC. Trata-se de um benefício instituído pela Lei Orgânica de Assistência

Social (LOAS) e que integra a Proteção Social Básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Este benefício visa garantir renda de um salário mínimo mensal ao idoso com 65 anos ou mais e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (INCA, 2022). Este benefício é corriqueiramente solicitado pelos pais e responsáveis por crianças acompanhadas no hospital em questão.

Uma outra demanda relevante e que se apresentava com frequência, era referente a ao Tratamento Fora do Domicílio (TFD). Já que o estado do Ceará não possui um centro transplantador para crianças e adolescentes, se faz necessário que para a realização de procedimentos como transplante de medula óssea, elas tenham a necessidade de viajar para outros estados para realização do procedimento. Neste momento, o setor de serviço social entra em ação, promovendo o intermédio de acesso ao programa de tratamento fora do domicílio. Este programa tem o propósito de garantir o acesso de pacientes moradores de um município aos serviços assistenciais em outro município, ou ainda de um estado para outro estado. O TFD pode envolver a garantia de transporte, hospedagem e ajuda de custo para alimentação, quando indicado, e é concedido exclusivamente, aos pacientes atendidos na rede pública e referenciada (INCA, 2022).

Além das atividades citadas anteriormente, a rotina do serviço social no Centro Pediátrico do Câncer também inclui o desenvolvimento de outras demandas, onde podemos citar:

- Visitas diárias às enfermarias, visando acompanhar de perto o paciente e acompanhante, captando através do diálogo “beira leito” demandas a serem sanadas a curto, médio e/ou longo prazo;
- Liberação de visitas fora de horário, como forma de atender as necessidades do paciente e família;
- Participação junto à equipe médica e multidisciplinar, de reuniões referentes aos cuidados aos pacientes acompanhados no centro;
- Atenção à família do paciente que chegou a óbito no hospital, através de acompanhamento e orientações, facilitando a conduta da família ou responsável nas questões que dizem respeito aos trâmites legais;
- Viabilização de veículo para pacientes internados que irão ser submetidos aos exames ou tratamento externos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a prática do assistente social em um Centro Pediátrico do Câncer - CPC, localizado na Cidade de Fortaleza - Ceará. O estágio se deu durante o mês de maio do ano de 2023. A experiência foi possível através do rodízio obrigatório da residente no Hospital Pediátrico do Câncer, em virtude do cumprimento de carga horária obrigatória da residente na ênfase de cancerologia, da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará.

A aproximação com o tema se deu através do aprofundamento bibliográfico que versa sobre o tema do acolhimento na saúde, além de bases legais como a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como uma de suas diretrizes o acolhimento e a perspectiva da pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2001), esse tipo de pesquisa trabalha um universo de significados, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Concomitantemente ao levantamento bibliográfico e documental a respeito do

tema, somam-se as experiências compartilhadas a partir do contexto da residência multiprofissional em cancerologia, um campo permeado de questões que perpassam as rotinas profissionais aqui discutidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste relato de experiência demonstram a importância da atuação do assistente social na oncologia pediátrica. "O assistente social é um profissional essencial para garantir o acesso dos pacientes e familiares aos direitos e serviços necessários, além de oferecer apoio e orientação para enfrentar os desafios do tratamento." (Moreira et al., 2012, p. 123). O assistente social é um profissional essencial para garantir o acesso dos pacientes e familiares aos direitos e serviços necessários, além de oferecer apoio e orientação para enfrentar os desafios do tratamento. Na oncologia pediátrica, o assistente social atua no apoio às famílias e aos pacientes, auxiliando-os no acesso aos serviços de saúde e de assistência social necessários. (Santos et al., 2016, p. 263).

Durante a vivência, observou-se que a educação permanente em saúde deve ser valorizada no âmbito da oncopediatria, pois o profissional que atua nesta área deve se preparar através de um arcabouço teórico, que o auxilie a lidar com os desafios da profissão. Pela delicadeza da área em si, deve-se focar na qualidade do trabalho realizado, desde o acolhimento ao paciente e família, para que estes se sintam seguros e apoiados.

Os resultados deste relato de experiência também demonstram que a atuação do assistente social na oncologia pediátrica é desafiadora. O câncer é uma doença complexa e muitas vezes delicada, e o assistente social precisa estar preparado para lidar com questões como o medo, a dor, e a morte. "A intervenção do assistente social pode melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares com câncer, promovendo o acesso aos serviços necessários, o enfrentamento dos desafios do tratamento e a construção de uma vida plena. Portanto, apesar dos desafios, a atuação do assistente social na oncologia pediátrica é essencial para garantir a qualidade de vida dos pacientes e familiares. O assistente social pode ajudar as famílias a lidarem com os desafios do tratamento, a acessar os serviços necessários e a construir uma vida plena, mesmo após o diagnóstico de câncer.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da vivência e do relato de experiência produzido sobre, pode-se concluir que a atuação do assistente social na oncologia pediátrica é necessária e indispensável. O assistente social é o profissional responsável por garantir o acesso dos pacientes e familiares aos direitos e serviços necessários, além de oferecer apoio e orientação para enfrentar os desafios do tratamento. Os desafios enfrentados pelo assistente social na oncologia pediátrica são decorrentes da complexidade da doença, que afeta não apenas o paciente, mas também sua família e seu entorno social. O profissional precisa estar preparado para lidar com diversas expressões da questão social, que se apresentam nesse contexto.

Apesar dos desafios, a atuação do assistente social na oncologia pediátrica é essencial para garantir a qualidade de vida dos pacientes e familiares. O assistente social pode ajudar as famílias a lidarem com os desafios do tratamento, a acessar os serviços necessários e a construir uma vida plena, mesmo após o diagnóstico de câncer.

REFERÊNCIAS

CASATE, M. A.; CORRÊA, M. C. A. **A atuação do assistente social na saúde: uma perspectiva sociopolítica.** Serviço Social & Sociedade, v. 110, p. 29-44, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Direitos sociais da pessoa com câncer:** orientações aos pacientes. 4. ed. Rio de Janeiro, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, M. C. S.; et al. **O Serviço Social em um hospital de oncologia pediátrica:** desafios e possibilidades. Revista de Serviço Social e Saúde, v. 1, n. 2, p. 119-134, 2012.

SANTOS, M. C. S.; et al. **A atuação do assistente social na oncologia pediátrica:** um estudo de revisão. Revista de Serviço Social e Saúde, v. 4, n. 1, p. 259-270, 2016.

ENTRE O REAL E O POSSÍVEL NAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DE ADOLESCENTES AUTORES DE ATO INFRACIONAL

Lívia Maria Duarte da Costa¹; Lisandra Chaves de Aquino Morais

Graduanda em Psicologia pela Universidade Potiguar¹, Doutoranda em Psicologia pelo PPGPSI/UFRN².

livia.duarte355@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, analisar aspectos da literatura sobre o desenvolvimento e aplicabilidade das medidas socioeducativas em adolescentes. Esse sistema, historicamente punitivo e separatista, em uma epistemologia positivista da criminalidade, e que por muito tempo não tinha normatização jurídica, hoje os direitos da criança e do adolescente são assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, e as medidas socioeducativas têm seus princípios, regras e critérios direcionados pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). No entanto, ainda se questiona a eficiência das medidas em diminuir a reincidência do jovem na criminalidade. Nesse sentido, seguindo a modalidade de regime aberto, discute-se nesse trabalho práticas e regulamentos assertivos presentes nos Planos Individuais de Atendimento (PIA), além de possibilidades dentro do sistema de medidas socioeducativa, para oportunizar transformações genuínas aos jovens autores de ato infracional, por meio da importância da união da família, educação e programas à comunidade; uma equipe multiprofissional humanizada e a utilização de tecnologias na educação dos socioeducandos. Por fim, é notório que as medidas socioeducativas devem estar pautadas na autonomia e emancipação do jovem, com o objetivo de possibilitar novos caminhos distantes da criminalidade e violência.

Palavras-chave: reeducação de jovens; adolescentes em ato infracional; socioeducação.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente criou-se uma representação social de jovens que cometiam atos de vandalismo, delitos, e outros atos mais conhecidos como “rebeldias”, sendo culturalmente, em um processo de estigmatização, rotulados como “malandros”, “delinquentes”, “vagabundos”, dentre outros. Além disso, por muito tempo não havia legislação ou normatização jurídica de penalidades ou orientações para esses atos infracionais.

Atualmente, os direitos da criança e adolescentes são assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069, esta preconiza que adolescente é toda pessoa entre doze e dezoito anos de idade e que possui direito ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990). É a partir da Constituição Federal vigente que o adolescente começa a ser tratado como sujeito de direito em sua integralidade (BRASIL, 1988).

Outro agente que está presente nas medidas socioeducativas, é o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), imprimindo a perspectiva da integralidade, na responsabilidade de evidenciar o caráter educativo, rompendo com o caráter até então punitivo e corretivo que prevalecia na execução das medidas (BISINOTO, 2015).

No entanto, mesmo com a tentativa legislativa de superar a lógica punitivista e criminalizadora sobre os adolescentes, ainda há entraves que impedem o socioeducando de

terem atendimento digno, justo e igualitário. Em muitas unidades socioeducativas, por exemplo, ainda existem condições de superlotação, insalubridade, abusos e maus tratos (COSCIANI, COSTA, ROSA & KOLLER, 2017). Esses aspectos institucionais e formas de tratamento, impede-os de romper a trajetória infracional e de criar estratégias de promoção a inserção social, educacional, cultural e profissional, seguindo as disposições da SINASE (2006).

Portanto, o sistema socioeducativo brasileiro está, infelizmente, distante de trazer uma educação de qualidade e integral. É a partir disso que essa pesquisa terá como objetivo, analisar aspectos assertivos já presentes nas medidas socioeducativas atuais e alterações possíveis apontadas pela literatura enquanto perspectivas, técnicas e projetos que podem estar presentes nas medidas de regime aberto para amenizar a reincidência de atos infracionais por adolescentes.

2 METODOLOGIA

No presente trabalho, optou-se por fazer uma revisão bibliográfica integrativa, de pesquisa qualitativa e básica. A princípio, a pergunta que norteou esse artigo foi: “Como estão acontecendo as medidas socioeducativas nas crianças e adolescentes autores de ato infracional?”. Com isso, foram retirados artigos do Scielo e Periódico CAPES. Utilizou-se os seguintes descritores: Reeducação de jovens; medidas socioeducativas; adolescentes em ato infracional.

Com isso, ao total foram mais de 10 artigos do estudo qualitativo, incluindo resoluções federais, revisões bibliográficas, relatos de experiências e estudos de corte. Partiu-se da subjetividade que envolve os jovens que estão inseridos no fenômeno da criminalidade, foi destacado medidas atuais eficientes e possibilidades de novas práticas para reparar negligências e aumentar a eficácia do PIA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar das crianças e adolescentes terem seus direitos assegurados perante a lei, ainda existe uma grande complexidade no que tange a reinserção desses jovens na sociedade. Sobre isso, Ruth Batista (2012), expressa que as medidas socioeducativas não cumprem, exatamente, suas finalidades. Foi através de uma pesquisa realizada com adolescentes autores de infrações no município de Cariacica/ES, Batista que ela percebeu que o número de reincidência de adolescentes em atos infracionais é grande e as unidades para cumprimento de medidas socioeducativas não oferecem todas as condições para assegurar a reeducação deles.

Na maioria dos casos, os jovens autores de ato infracional vêm de um contexto de vulnerabilidade, tais como: baixa escolarização, renda familiar precária, e às vezes a própria família já está imersa na criminalidade. Ou seja, antes de um adolescente entrar em conflito com a lei, ele primeiramente não teve assegurados os direitos que estão previstos de forma igualitária para todos. (CAMPOS; MACHADO, 2021, p. 173).

Para se pensar em um projeto de reeducação integral, uma assistência que transcenda a prática curativa, algumas estratégias podem ser planejadas e executadas no Plano Individual de Atendimento (PIA), criado pela SINASE, sendo aplicadas por instituições públicas como Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Conselho tutelar, Fundação de Atendimento Socioeducativo, dentre outros serviços a depender do território.

Partindo das contribuições bibliográficas, entende-se que a base para uma reeducação integral em regime aberto está em 3 ópticas: A união entre família, educação e programas à comunidade; uma equipe multiprofissional com uma visão desestigmatizante atuante no PIA; e a utilização da tecnologia para capacitar intelectualmente o socioeducando.

Sabendo que o contexto familiar pode influenciar na imersão no jovem na criminalidade,

deve-se ter um compromisso com a assistência a essa família, que muitas têm seus direitos negligenciados, e precisam de atendimento em uma rede de apoio psicossocial. Analisar as desigualdades econômicas, políticas e sociais dessas famílias, é necessário para entender como tais fatores prejudicam, majoritariamente, o desenvolvimento dos adolescentes. Portanto, a falta de recursos básicos e políticas públicas pode contribuir com que se adentre ao mundo das transgressões juvenis.

Programas que unem a família como rodas de conversa, alinhamento sobre o PIA, psicoeducação sobre o fim das medidas socioeducativas, como prática restaurativa (FERRÃO, 2016), são formas de estar próximo ao contexto afetivo e familiar e garantir que o ambiente desse adolescente esteja mais favorável a reeducação desse indivíduo.

Além de cuidar e proteger os vínculos familiares, também faz parte do contexto social do indivíduo a sua comunidade. Por isso, ao se pensar na medida socioeducativa de regime aberto de prestação de serviços à comunidade é importante refletir sobre o desenvolvimento da responsabilidade pela sua comunidade, voltado para além de uma “retribuição” ou “punição” (ALMEIDA; DA ROSA MARINHO; ZAPPE, 2021).

Outro agente importantíssimo nas medidas socioeducativas é a equipe multiprofissional. Os serviços especializados ao atendimento psicossocial, convívio familiar e proteção jurídico-social são garantias constitucionais que situam crianças e adolescentes como sujeitos de direitos e protagonistas de suas histórias, os quais devem contar com intervenções de diferentes profissionais (BRASIL, 1990). Sendo realizadas mediante a atuação de uma equipe de assistente social, pedagogos, psicólogos, educador físico, entre outros, objetivando a efetivação de ações pautadas na saúde física, mental, convívio social e familiar (FERRÃO; SANTOS; DIAS, 2016).

A equipe multiprofissional deve romper a epistemologia positivista da criminalidade, na qual, segundo Moraes (2021 apud BATISTA, 2012) essa base teórica e cultural não foi apenas uma maneira de pensar, profundamente enraizada nas práticas sociais e políticas brasileiras; ele foi, principalmente, uma maneira de sentir o povo, sempre inferiorizado, patologizado, discriminado e por fim, criminalizado. É rompendo esse modelo que as medidas socioeducativas precisam ser efetivadas, a partir do respeito, liberdade e dignidade à pessoa humana.

Partindo para uma ótica mais estrutural, sabe-se que são necessários alguns atributos para a efetivação das medidas socioeducativas, de acordo com a SINASE (2016), um deles corresponde a estrutura adequada e organizada com recursos humanos especializados para a execução das medidas. É nesse sentido que se torna necessário pensar em ferramentas, equipamentos para a modernização da socioeducação. As tecnologias podem auxiliar significativamente enquanto ferramentas educativas, aumentando a qualidade e oportunizar novas perspectivas para os socioeducandos.

Atualmente, existem programas freewares, ou programas de uso gratuito, e programas sharewares, que possuem alguma limitação em sua versão gratuita. Vários desses programas são desenvolvidos em universidades e centros de pesquisa renomados em todo o mundo, e disponibilizados na internet para uso de professores e estudantes. Entre os freewares e sharewares disponibilizados, pode-se citar o WINMAT, o WINPLOT, o Graphmática, o MATHGV, o Geogebra, o POLY, o WINARC e o OOG. Além desses, há programas que possuem custos de aquisição, como o Graphequation, o Geospace, o Geoplan, o Cabri Géométre e o MATLAB. Contudo, eles possuem versão de demonstração e licenças especiais para escolas e centros de pesquisa. (JUNIOR, 2022).

A inovação das capacitações pode contribuir no projeto de atividades, trazendo cursos profissionalizantes, aprofundamento de conteúdo da educação básica e conhecimento nas mais diversas áreas. Uma educação de qualidade faz parte do compromisso com a emancipação e autonomia de cada adolescente para transformar sua realidade atual e futura.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos que foram observados, as crianças e adolescentes autores de ato infracional, até os dias de hoje, vivem em constante rotulação pejorativa, que refletem na posição que eles ocupam na sociedade. Dessa forma, há entraves que podem ser reparados e refletidos para aprimorar as medidas socioeducativas e diminuir a reincidência dos jovens no mundo do crime.

É importante ressaltar que a proximidade com a família durante o PIA, além de medidas que proporcionem ações de prestação de serviço a comunidade, é uma forma de transformar o contexto social dos adolescentes. A equipe multiprofissional deve ter ética e comprometimento de forma articulada e assertiva. Outros recursos também são fundamentais para as medidas socioeducativas, como os novos equipamentos e inovações tecnológicas.

Diante do exposto, é notório que a reflexão sobre as medidas socioeducativas deve ser frequente, porque é um cenário ainda muito imerso no modelo punitivo e que precisa de transformação para oportunizar um futuro melhor a esses jovens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sara Peres Dornelles; DA ROSA MARINHO, Juliana; ZAPPE, Jana Gonçalves. **Atuação do Psicólogo com Adolescentes que Cumprem Medida Socioeducativa: Uma Revisão Sistemática da Literatura.** Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 21, n. 1, p. 51-72, 2021.

BATISTA, Ruth. **Encontros-Narrativas na Cidade-Internação: Vidas Contadas por Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas,** 2012.

BISINOTO, Cynthia et al. **Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo.** Psicologia em estudo, v. 20, n. 4, p. 575-585, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. **Lei 8.069 de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CAMPOS, r.; MACHADO, d. **Revisão Integrativa: adolescentes autores/as de ato infracional no Brasil.** Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 30, n. 2, p. 167-184, mai./ago., 2021.

COSCIONI, V., Costa, L. L. A., Rosa, E. M., & Koller, S. H. **O cumprimento da medida socioeducativa de internação no Brasil: Uma revisão sistemática da literatura,** p. 231-242. 2017.

FERRÃO, I. da S.; SANTOS, S. S. dos; DIAS, A. C. G. **Psicologia e práticas restaurativas na socioeducação: relato de experiências.** Revista Psicologia: Ciência & Profissão, Brasília, v. 36, n. 2, p. 354-363, 2016.

JUNIOR, N. T.; FUJII, L. Y. **Panorama do uso das tecnologias na alfabetização matemática para adolescentes privados de liberdade no Paraná.** Cadernos Acadêmicos Unina, v. 2, n. 1, 2022.

MORAIS, L. C. de A. **Política criminal de hiperencarceramento e audiências de custódia: congruências e inflexões.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021.

SINASE. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.** Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Conselho Nacional dos Direitos da criança e do Adolescente – CONANDA. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 05. Abril. 2016.

O ENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA CONTRIBUIÇÃO EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Roseline Assunção Souza dos Santos¹; Antônio Carlos Santos Silva²;

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹.

roselineassuncao@gmail.com

RESUMO

As atividades lúdicas são de extrema importância, e auxiliam o aprendizado da alimentação saudável de crianças que estão em fase de aprendizado e desenvolvimento. Com isso, essa metodologia tem como foco contribuir para uma alimentação saudável, e possibilitar a redução da obesidade e de doenças relacionadas durante a infância. Sendo assim, foi ofertado o conhecimento sobre nutrição adequada por discente de Enfermagem no ambiente escolar para crianças do ensino fundamental. Diante disso, o estudo teve como objetivo observar o conhecimento de crianças em relação aos hábitos, e conhecimento dos alimentos saudáveis e identificar com o auxílio da Literatura a importância das atividades lúdicas na promoção de saúde para esse grupo populacional. Para isso, também se realizou uma pesquisa bibliográfica na base de dados virtual Google Acadêmico com a utilização de três principais descritores: “atividades lúdicas”, “nutrição” e “crianças”, assim, foram identificados centenas de artigos, sendo escolhidos os estudos relacionados com a temática a partir das leituras dos artigos. Ao traçar os filtros, observou-se que as atividades lúdicas contemplam a educação nutricional da população. No entanto é necessário a implementação com a participação da sociedade e dos familiares das crianças, uma vez que a rotina alimentar atual está entrelaçada a alimentos ultraprocessados. Desse modo, conclui-se que, a população necessita de reeducação alimentar e de conhecimento para assim, ter uma vida mais saudável.

Palavras-chave: atividades lúdicas; nutrição; crianças.

1 INTRODUÇÃO

A introdução nutricional e os comportamentos alimentares de uma criança, surgem logo nos seus primeiros anos de vida, visto que é uma determinação de escolha imposta pelos seus pais os quais são responsáveis por estabelecer quais alimentos serão inseridos na rotina diária da criança. A partir do momento em que ocorre o desenvolvimento da criança, inicia – se o ingresso ao ambiente escolar, o convívio é fundamental para o seu envolvimento social, com a aproximação de novas pessoas, e descobertas, isso traz a inserção de novos alimentos em seu cotidiano, ocorrendo durante a sua fase de crescimento (Costa, et al. 2016).

Desse modo, surge o momento em que a criança é capaz de fazer as próprias escolhas de quais alimentos preferem incluir em sua rotina alimentar, preferindo por alimentos ultraprocessados, No entanto, os Alimentos industrializados contribuem negativamente para a obesidade e sobrepeso, pois esses alimentos concentram um alto índice de gorduras saturadas, corantes, e baixas quantidades de nutrientes, além disso, a criança torna – se vulnerável para o surgimento de doenças. (Dias et al. 2020) Nessa concepção, a utilização do ambiente escolar é importante para os desenvolvimentos de hábitos alimentares saudáveis, proporcionando a informação de tais hábitos para as crianças e seus familiares, para que assim, possam, em conjunto, favorecer hábitos mais saudáveis para as crianças (Alves, et al.2022).

Nesse sentido, a escola é um espaço favorável para a realização de atividades lúdicas relacionadas ao envolvimento de bons hábitos alimentares e nutricional da criança, diante da apresentação de uma educação dinâmica, animada e esclarecedora que pode auxiliar de forma dialogada que envolve tanto a criança quanto seus familiares e a comunidade através das informações compartilhadas (Costa et al. 2016).

O ambiente escolar, possibilita e enriquece o aprendizado infantil, de modo que as crianças permanecem um turno diário no local, o que possibilita a facilidade de conhecimento contínuo pois, absorvem informações de maneira expressiva, até por que é uma idade que desperta a curiosidade para o novo. Assim, nota – se que a escola tem potencial para intervir diretamente no cotidiano alimentar das crianças (Alves, et al. 2022).

Com isso, reforça a educação alimentar na contribuição de práticas saudáveis desde a fase inicial da infância. Uma vez que, além de promover o crescimento saudável, contribui para a prevenção de doenças relacionadas a nutrição inadequada (Dias, et al. 2020).

Diante disso, este estudo tem como interesse descrever uma experiência vivenciada por acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem com participação em uma atividade educativa interprofissional em saúde, para auxiliar no conhecimento e promoção de uma alimentação saudável para crianças do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo realizado em uma instituição de ensino fundamental do município de Jequié – Ba, Nutrição é uma disciplina, a qual estuda o estado nutricional dos indivíduos, desse modo, faz parte da grade curricular do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Ao terceiro semestre do curso, a disciplina oferta como instrumento de educação e aprendizagem a realização de ‘exposição de atividades lúdicas relacionadas a alimentação saudável. Com isso, atividades foram realizadas na escola do ensino fundamental Celi De Freitas, localizada na Avenida Jose Moreira Sobrinho em Jequié – Ba, ocorrendo no turno matutino no dia 04 de novembro de 2022, o qual tornei-me palestrante para a turma de alunos do 4º ano na unidade escolar.

O encontro iniciou – se as 8:00 horas da manhã, com o acolhimento da turma, após a receptividade dos alunos, foi sugerido a realização do jogo com caixa de alimentos, o que se refere a exposição de uma caixa animada que possuía em seu interior figuras de alimentos saudáveis e não saudáveis em papelão, seguindo com a dinâmica, a cada alimento retirado da caixa animada, havia um questionamento das crianças e uma breve explicação sobre a importância, ou não do consumo de cada alimento presente na figura retirado da caixa. Além disso, foi questionado aos alunos o nome de cada alimento, e posteriormente os devidos esclarecimentos sobre as dúvidas presentes no momento.

A dinâmica aconteceu com muita Diversão e aprendizado, isso possibilita na formação das crianças como ser humano, por que é uma fase em que tudo que se vive hoje, reflete em seu futuro, portanto é importante investir em atividades lúdicas, isso permite maior alcance de aprendizado e conhecimento sobre a vida, saúde e bem star (Araújo; Nobre; 2021).

Figura 1 - Caixa animada



Fonte: Própria

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a diversão repleta de conhecimentos, foi observado o intenso envolvimento dos participantes com as tarefas realizadas, demonstrando desejo de aprendizagem e motivação sobre as questões discutidas em relação a alimentação e nutrição. Isso, reforça a capacidade de estímulo dessa temática na unidade escolar, já que reflete positivamente enquanto o interesse de todos envolvidos sobre melhores hábitos de saúde. Além de aprender brincando, a atividade com a exposição de alimentos confeccionadas em papel, fez com que as crianças demonstrassem autonomia, e capacidade de mudar sua rotina alimentar através dos conhecimentos obtidos (Costa, *et al.* 2016).

Vale ressaltar, que durante as apresentações e discussões foi possível verificar o desconhecimento do alimento o qual lhe foram apresentados durante a dinâmica. O momento vivenciado ofertou um instante de construção e trocas de aprendizados, é notável há carência de projetos sobre abordagem educacional quanto a uma alimentação adequada e saudável no âmbito escolar. Assim, a execução desse tipo de atividade em constância colaboraria para o desenvolvimento saudável da população.

É necessário destacar que atualmente há ações implementadas para ofertar melhores condições alimentares para as crianças nas escolas. No entanto, essa abordagem precisa ser realizada em conjunto, uma boa alimentação é essencial para saúde da criança, é um princípio importante para o seu desenvolvimento. Sendo assim, durante o trabalho realizado foi possível identificar que vários fatores estão associados aos hábitos alimentares das crianças, inclusive o ambiente de convivência familiar, mídia e espaços sociais. (Dias *et al.* 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da experiência educativa, é necessário salientar a importância da participação de discentes da área da saúde como palestrantes, com o comprometimento em ofertar o conhecimento para a sociedade. É uma contribuição para todos os participantes, assim como também uma evolução para os discentes de Bacharelado em enfermagem, pois proporciona um impulso na formação acadêmica (Dias *et al.* 2020). A realização das atividades em escolas, é de suma relevância frente ao grande aproveitamento de descobertas e curiosidades, durante as atribuições, e incentivo das rotinas alimentares, adequadas e saudáveis, faz-se necessário que as parcerias interprofissionais sejam fomentadas visando a promoção, manutenção da saúde, e dos sistemas de educação (Alves. *et al.*, 2022).

Nota – se que a abundância das realizações de atividades educativas em saúde, diante a utilização de métodos Lúdico – didático contribui para a concretização de intervenções, de modo que possibilita para as crianças um conhecimento divertido em contato com materiais de forma lúdica. O qual, proporciona um diálogo de conhecimento e trocas de informações, com estratégia de promoção da saúde. A aplicação de jogos estabelece a interação e envolvimento das crianças por meio das atividades. Portanto, é primordial que o processo de educação alimentar e nutricional possa aderir ao cunho lúdico para o público infantil ((Dias *et al.* 2020).

Como as metodologias educacionais é construída em continuidade, ressalta – se a necessidade da inserção de tarefas lúdicas em educação alimentar, juntamente com a construção das estratégias pedagógicas, uma vez que o despertar de interesses, de uma criança surge logo no início da vida, é essencial o ensinamento de hábitos alimentares saudáveis (Costa, *et al.* 2016).

REFERÊNCIAS

ALVES. *et al.* educação interprofissional: um relato de experiência para promoção de uma alimentação adequada e saudável. **Revista ciência plural**, p. 1-16, 2022.

ARAÚJO, Luzeni. NOBRE, José filho. Jogos e brincadeiras na educação infantil, **revista humanidades e inovação** v.8, n.34, p.156 – 165, 22 de fevereiro de 2021.

COSTA, *et al.* Experiência lúdica de promoção de alimentação saudável no ambiente escolar: satisfação e aprendizado dos estudantes, **O Mundo da Saúde - São Paulo**. fevereiro de 2016;40(1):38-50.

DIAS, A, C, S; RUFINO, D, C; LIMA, I, R; Desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, Editora Verde, v. 10, n.2, p. 127-135, abril de junho, 2020.

TERAPIA ABA COMO ALIADA DA FONOAUDIOLOGIA EM CRIANÇAS COM TEA NA INFÂNCIA

Ressan Gabriella Santos Resende¹

Graduada pela Pontifícia Universidade Católica De Goiás ¹, Pós- graduada em Disfagia², Pós- graduada em Fonoaudiologia Hospitalar³, Pós- graduada em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual⁴.

ressangabriella@gmail.com

RESUMO

Prates e Martins (2011) relembra que o profissional mais capacitado para reconhecer, diagnosticar e reabilitar indivíduos com distúrbios da comunicação oral é o fonoaudiólogo e fazendo um comparativo voltado para a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), temos o comportamento verbal que é um termo descrito por Skinner para referir se aos tipos de comportamento considerados comunicativos (Ribeiro e Sella, 2018). **Método:** A avaliação fonoaudiológica foi realizada através aplicação do Protocolo de Observação Comportamental – PROC de Hage, Pereira e Zorzi (2012) em um paciente identificado como: Y. K. P de 5 anos, com diagnóstico de TEA, não verbal e que estava realizando terapia ABA a 2 meses. Também foi realizado um levantamento bibliográfico com artigos publicados entre: 2018 e 2023 no Google Acadêmico com os descritores: analisedocomportamentoaplicada;fonoaudiologia;tea. **Resultados e discussão:** Após intervenção em conjunto o total da pontuação do protocolo subiu para 112 pontos, ou seja; novas habilidades e objetivos foram alcançados. O paciente passou inclusive a emitir palavras funcionalmente como por exemplo: contar de 1 ao 3, “quero” e “não”. **Conclusão:** É possível concluir que as terapias fonoaudiológicas e ABA com objetivos alinhados, realizadas com supervisão e por profissionais competentes traz grandes benefícios as crianças com TEA.

Palavras-chave: análise do comportamento aplicada; fonoaudiologia; TEA.

1 INTRODUÇÃO

A Associação Americana de Psiquiatria atualizou em março de 2022 o DSM- 5 para DSM-5 TR, trazendo uma mudança em relação ao autismo. Agora para que uma pessoa receba o diagnóstico de TEA ela precisa ter todas as subcaracterísticas do domínio de comunicação social em déficit. Prates e Martins (2011) relembra que o profissional mais capacitado para reconhecer, diagnosticar e reabilitar indivíduos com distúrbios da comunicação oral é o fonoaudiólogo e fazendo um comparativo voltado para a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), temos o comportamento verbal que é um termo descrito por Skinner para referir se aos tipos de comportamento considerados comunicativos (Ribeiro e Sella, 2018). Foxx RM (2008) afirma que o tratamento de pessoas com TEA normalmente é relacionado a terapias sem comprovação de sua eficácia já a terapia ABA, é eficaz e gera dados amplos e duradouros no autismo. Sabe-se que existem habilidades que são pré-requisitos para fala e linguagem; alguns deles são: intenção comunicativa, contato visual, brincar simbólico, atenção compartilhada, compreensão, imitação, etc. Essas habilidades são trabalhadas na terapia ABA através da aplicação de programas e supervisões com um analista do comportamento. Obviamente também são habilidades que fazem parte dos objetivos trabalhados em terapia fonoaudiológica principalmente por se tratarem de pré- requisitos de fala e linguagem.

2 METODOLOGIA

Para uma melhor análise qualitativa e quantitativa optei por realizar a avaliação através do Protocolo De Observação Comportamental- PROC de Hage, Pereira e Zorzi (2012). A avaliação fonoaudiológica foi realizada através aplicação do Protocolo de Observação Comportamental – PROC de Hage, Pereira e Zorzi (2012) em um paciente identificado como: Y. K. P de 5 anos, com diagnóstico de TEA, não verbal e que estava realizando terapia ABA a 2 meses. O PROC tem objetivo de coletar dados sobre o desenvolvimento infantil através da observação dos aspectos cognitivos, habilidades comunicativas e linguagem oral. A avaliação é realizada através da observação da criança com brinquedos previamente separados por 30 a 40m. Outro propósito desse protocolo é favorecer uma coleta de dados trazendo referências entre o esperado para cada idade gerando uma análise quantitativa e qualitativa (Hage, Pereira e Zorzi, 2012). Foram realizadas conforme solicitação médica terapia fonoaudiológica com duração de 50 minutos duas vezes por semana e terapia ABA realizadas com uma carga horária de 10 horas semanais conforme solicitação médica. Também foi realizado um levantamento bibliográfico com artigos publicados entre: 2028 e 2023 no Google Acadêmico com os descritores: analisadocomportamentoaplicada;fonoaudiologia;tea.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após finalizar a primeira avaliação obteve- se os seguintes resultados:

Aspectos Observados	Pontuação Máxima	Pontuação Alcançada
Habilidades Comunicativas	70	15
Compreensão Da Linguagem Oral	60	10
Aspectos do Desenvolvimento Cognitivo	70	01
Total da pontuação	200	26

Vale ressaltar que outros aspectos que foram avaliados e que também são importantes para a fala, são eles: tônus muscular, estruturas do sistema estomatognático e as suas funções e eficácia. Após finalizar a avaliação fonoaudiológica e concluir o plano de ensino individualizado do paciente ocorreu um alinhamento com os demais profissionais que atendem o paciente (Assistente Terapêutica, Supervisor ABA e Psicóloga). Após um consenso concluímos que era importante tanto para a fala quando diminuição de comportamentos disruptivos apresentados pelo paciente e seu completo desenvolvimento e avanço colocar as habilidades que são pré-requisitos de fala já mencionadas nesse trabalho como objetivos no plano de ensino. Certa que as intervenções ocorreram com eficácia e assertividade dentro dos princípios da Análise do Comportamento Aplicada, as terapias de fonoaudiologia tiveram objetivos específicos e exclusivos voltados para adequação da motricidade orofacial, fala e linguagem e praxias orais e motoras. Se tratando da análise qualitativa é possível afirmar baseado nos aspectos avaliados que a criança não realizava imitação motora e vocal, contato visual pobre, não apresentava intenção comunicativa, não tinha interesse por nenhum objeto disponibilizado e não emitia som algum; tudo isso dentro de várias outras habilidades. Após 7

meses de intervenção fonoaudiológica e terapia ABA realizadas simultaneamente foi realizada uma reavaliação. Segue abaixo a pontuação do PROC.

Aspectos Observados	Pontuação Máxima	Pontuação Alcançada
Habilidades Comunicativas	70	49
Compreensão da Linguagem Oral	60	50
Aspectos do Desenvolvimento Cognitivo	70	13
Total da Pontuação	200	112

Observou-se na nova avaliação que o paciente passou a exibir intenção comunicativa com maior frequência, contato visual adequado, atender quando é chamado, compreender ordens simples, explorar objetos, imitação motora e emitir palavras funcionalmente como por exemplo: contar de 1 ao 3, “quero” e “não”. Após intervenção em conjunto o total da pontuação do protocolo subiu para 112 pontos, ou seja; novas habilidades e objetivos foram alcançados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido pela análise qualitativa e quantitativa de como o paciente se desenvolveu em um curto período de intervenção conjunta. Dentro da análise qualitativa afirmo que a criança passou de não verbal a emitir pequenas palavras funcionalmente, bem como um aumento nas suas habilidades comunicativas, compreensão da linguagem oral e aspectos cognitivos. Houve um aumento de 86 pontos na pontuação total do paciente confirmando assim os benefícios das terapias associadas. Este trabalho foi realizado baseando-se em uma breve revisão de literatura e prática clínica contudo, não se extingue a necessidade de um trabalho mais complexo sobre o tema. É possível concluir que as terapias fonoaudiológicas e ABA com objetivos alinhados, realizadas com supervisão e por profissionais competentes traz grandes benefícios as crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Texto revisado. DSM- 5-TR. 5º edição. Artmed, 2023.

FOXX Richard M. **Applied behavior analysis treatment of Autism: The state of the art**. Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America, 2008; 17(4):821. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chc.2008.06.007> Acesso em: 21.nov.2023

HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos; PEREIRA, Tatiane Cristina; ZORZI, Jaime Luiz. **Protocolo de Observação Comportamental-PROC: valores de referência para uma análise quantitativa**. Revista CEFAC, v. 14, p. 677-690, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Sp83Rb7WDg7K4t7BQZnFXpM/?lang=pt> Acesso em: 16. Nov.2023.

PRATES, L. P. C. S.; MARTINS, Vanessa de Oliveira. **Distúrbios da fala e da linguagem**

na infância. Revista Médica de Minas Gerais, v. 21, n. 4 Supl 1, p. S54-S60, 2011.

Disponível em:

[https://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo_21_08_2013.](https://ftp.medicina.ufmg.br/ped/Arquivos/2013/disturbiofalaeimagem8periodo_21_08_2013.pdf)

pdf Acesso em: 16. Nov. 2023.

RIBEIRO, Daniela Mendonça; SELLA, Ana Carolina. **Análise Do Comportamento Aplicada Ao Transtorno Do Espectro Autista.** Appris Ltda, 2018,1.ed.

RELAÇÃO DA MENOPAUSA COM O USO DO DIU DE LEVONORGESTREL

Wanêssa Trigueiro Casimiro¹; Suyane Alves de Queiroga Vilar¹; Mariana Campelo Bezerra Cavalcanti¹; Vitor Giovani Souza da Silva¹; Jardyellen Matias Bezerra¹; Anna Beatriz Silva Tomé¹; Etiene de Fátima Galvão Araújo².

Graduandos em Medicina pela Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba¹,
Orientadora/Professora de Ginecologia e Obstetrícia da Afya-Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba².

wanessa_casimiro12@hotmail.com

RESUMO

O dispositivo intrauterino de levonorgestrel além de funcionar como um método contraceptivo de longa duração, para mulheres que iniciaram a vida sexual, também tem papel no período da menopausa. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi de analisar a relação entre o DIU de levonorgestrel e a menopausa, considerando seus efeitos no controle de sintomas e na saúde ginecológica das mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa e qualitativa realizada através de busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: Pubmed/ Medline, Scielo, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde, durante agosto de 2023. O SIU-LNG oferece benefícios significativos, como contracepção de longo prazo, tratamento de sangramento uterino e redução da hiperplasia endometrial. Além disso, há indícios de que possa estar associado a um menor risco de câncer de ovário e endométrio. Embora os estudos mostrem controvérsias sobre o DIU de levonorgestrel, os benefícios como concepção, redução de hiperplasia endometrial e redução do sangramento vaginal no período perimenopausa, estão acima dos riscos apresentados, a exemplo a dor e efeitos sistêmicos relacionados a progesterona. Assim, se verifica necessidade de mais estudos acerca do tema, a fim de investigar o uso do dispositivo no período de menopausa e seus possíveis efeitos com problemas oncológicos.

Palavras-chave: menopausa; dispositivo intrauterino; levonorgestrel.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza o climatério como uma etapa biológica da vida, não associada a uma condição patológica. Essa fase pode ocorrer dos 40 aos 65 anos e abrange a mudança do período reprodutivo para o não reprodutivo na vida da mulher. A menopausa é um marco deste período, marcada pela interrupção do ciclo menstrual, sendo oficialmente reconhecida somente após 12 meses de ausência de menstruação, o que geralmente ocorre entre os 48 e 50 anos de idade (Rousset-Jablonski, 2021).

Ao longo do climatério acontece a perimenopausa que abrange um período de dois a cinco anos e representa o momento em que o corpo da mulher passa por transformações fisiológicas que levarão à menopausa. Durante essa fase há diminuição na produção do estrogênio pelos ovários e glândulas suprarrenais e não há produção suficiente de progesterona. Assim, pode ser preciso suplementar progesterona de forma cíclica para prevenir sangramentos. Quando há um esgotamento folicular ou insensibilidade dos receptores de gonadotrofinas nos folículos, se tem a menopausa (Brasil, 2021; Oliveira, 2023).

Os sinais e sintomas ligados a essas mudanças variam, pois são influenciados por níveis hormonais específicos de cada pessoa. As queixas que mais levam à busca dos Serviços de Saúde são ondas de calor ou fogachos que é o marcador do hipoestrogenismo. Outras queixas

são alterações do humor, poliartralgias, dispareunia, ressecamento vaginal, mudanças psicológicas, sexuais e disfunções urinárias (Santos; Moreira; Souza, 2023).

Uma forma de tratar sintomas da menopausa, como sangramento uterino irregular e intenso e, ainda, promover a contracepção durante a perimenopausa, uma vez que a ovulação pode ocorrer de forma irregular, é com a utilização do dispositivo intrauterino (DIU). O DIU é um dispositivo pequeno e flexível que é inserido na cavidade uterina, sendo um método anticoncepcional de longo prazo e reversível, o qual é bastante utilizado para bloqueio da fertilização. Dentre os tipos há o DIU de cobre e o liberador de progesterona (Berek, 2022; Borges, 2020). Este último, Sistema Intrauterino Liberador de Levonorgestrel (*SIU-LNG*) com liberação gradual de levonorgestrel, promove a inibição da proliferação endometrial, provocando redução no volume menstrual ou mesmo amenorréia (Pires, 2020).

Atualmente, o *SIU-LNG* é reconhecido como um dos métodos mais eficazes de contracepção reversível de longa ação (LARC) e é recomendado como tratamento para controlar a menorragia. Outras aplicações estão na abordagem da endometriose, adeniose, síndrome pré-menstrual e da dismenorreia, diminuindo a dor pélvica. (PIRES, 2020).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar a conexão entre o uso do DIU de levonorgestrel e a menopausa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa realizada através de busca bibliográfica em bases de dados online, a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “Há relação entre o avanço ou retardo da menopausa com o uso contraceptivo do dispositivo intrauterino de levonogestrel?”.

A estratégia de busca compreendeu os descritores “*menopause*”, “*Intrauterine device*” e “*levonorgestrel*” unidos pelo operador booleano “AND”. A pesquisa foi executada no *Pubmed/Medline (US National Library of Medicine)*, *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, *Lilacs (Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe)* e *BVS (Biblioteca Virtual em Saúde)* durante o mês de agosto de 2023.

Foram encontrados 35 artigos publicados nos últimos 10 anos (entre 2013-2023) e nos idiomas inglês, português ou espanhol, após a exclusão das duplicatas. A partir disso, houve a exclusão daqueles indisponíveis na íntegra ou que só analisavam um dos descritores. Por fim, foram incluídos 09 artigos, cujos dados foram analisados e integrados criteriosamente, buscando identificar a relação entre a incidência da menopausa em mulheres que usam o sistema intrauterino liberador de levonorgestrel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Wu e Picles (2014) informam que o uso do DIU de levonorgestrel traz benefícios em relação a concepção, podendo ser utilizado por 07 anos após sua implantação. De modo que, pacientes em período perimenopausa, após os 35 anos podem fazer uso prolongado até a menopausa.

Em contrapartida Van Der Heijden, *et al.* (2020) apontou que o uso do *SIU-LNG* nos primeiros cinco anos de uso desencadeou sintomas como hemorragias, dor e efeitos sistêmicos relacionados à progesterona.

Por sua vez, Davey (2018), afirma que o *SIU-LNG* é indicado para casos de sangramento uterino, fornecendo contracepção.

Conforme Versailles, *et al.* (2023) em pesquisa realizada com uma amostra de 221 mulheres, com idade entre 40 e 49 anos, após responderem um questionário sobre preocupações e benefícios após a menopausa devido ao uso do DIU levonorgestrel foi visto que, metade das

usuárias demonstraram preocupações com o uso do DIU no que tange a incidência da menopausa. Além disso relataram a sensação de piora dos sintomas relacionados à menopausa, após o período desta.

Todavia, Wildemeersch, Andrade e Goldstuck (2016) constataram que o *SIU-LNG* quando utilizado no período de perimenopausa não interfere no processo de transição para a menopausa.

Ainda que seja indefinido na literatura a associação do uso de *SIU-LNG* com a incidência da menopausa, Park, *et al.* (2022) sugere que o uso deste dispositivo estaria associado a um risco reduzido de câncer de ovário.

Segundo Grandi, *et al.* (2022), o DIU hormonal a base de levonogestrel é eficaz para reduzir a hiperplasia endometrial, de células típicas e atípicas, bem como para a diminuição do sangramento vaginal excessivo em mulheres na perimenopausa e acrescentam que o dispositivo possui uma boa resposta terapêutica em caso de miomas sintomáticos, evitando a necessidade de histerectomia em 89,5% das mulheres.

De acordo com Rousset-Jablonski (2021) o uso do *SIU-LNG* não gera problemas sistêmicos, estando a implantação indicada para pacientes em período de perimenopausa.

Sendo assim, o *SIU-LNG*, representa uma modalidade terapêutica para mulheres na peri e pós menopausa. No entanto, são necessários mais estudos acerca do tema, a fim de investigar o uso do dispositivo no período de menopausa e seus possíveis efeitos com problemas oncológicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do *SIU-LNG* é uma opção terapêutica relevante para mulheres na perimenopausa e na pós-menopausa, em que pese ser necessário realizar pesquisas adicionais para esclarecer seu papel e seus efeitos durante essa fase da vida da mulher, visando entender melhor suas implicações oncológicas e psicológicas. A decisão de usar o *SIU-LNG* deve ser individualizada e considerar cuidadosamente os potenciais benefícios e riscos, levando em consideração as necessidades e preocupações específicas de cada paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). cap. 6, pp. 85-100, 2021. Disponível em: DESORDENS HEMORRÁGICAS E ANEMIA NA VIDA DA MULHER (febrasgo.org.br). Acesso em 05 set 2023.

BEREK, J. S. **Tratado de Ginecologia** FEBRASGO, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2022.

BORGES, A. L. V, *et al.* Conhecimento e interesse em usar o dispositivo intrauterino entre mulheres usuárias de unidades de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, e:3232, p.1-12, 2020.

DAVEY, D. A. Menopausal hormone therapy: a better and safer future. **Climacteric**, v. 21, n. 5, p. 454-461, 2018.

FERREIRA, V. N, *et al.* Menopausa: marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 410-419, 2013.

GRANDI, G, *et al.* Contraception During Perimenopause: Practical Guidance. **Int J Womens Health**, v. 14, p. 913-929, 2022.

OLIVEIRA, L. E. A, *et al.* Menopause and behavioral effects: How to proceed? Literature review. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e12112139479, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39479.

PARK, K. J, *et al.* Proliferação das fímbrias da trompa de falópio e cistos de inclusão cortical: efeitos do ciclo menstrual e do sistema contraceptivo intrauterino levonorgestrel. **Biomarcadores Epidemiológicos do Câncer Anterior**, v. 31, n. 9, p. 1823-1829, 2022.

PIRES, M. L, *et al.* Indicações e razões para descontinuação do sistema intra-uterino liberador de levonogestrel (SIU-LNG). **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 2, p. 479-484, 2020.

ROUSSET-JABLONSKI, C. Comment diagnostiquer la ménopause? RPC Les femmes ménopausées du CNGOF et du GEMVi. **Gynécologie Obstétrique Fertilité & Sénologie**, v. 49, n. 5, p. 318-328, 2021.

SANTOS, A. D. L; MOREIRA, A. B; SOUZA, M. L. R. Prevalência e severidade de sintomas em mulheres na menopausa: um estudo descritivo. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 18, e72182, 2023.

VAN DER HEIJDEN, P, *et al.* What is the best drug treatment for premenopausal women with bleeding irregularities using the levonorgestrel-releasing intrauterine system? A systematic review. **Eur J Contracept Reprod Health Care**, v. 25, n. 6, p. 484-49, 2020.

VERSALHES, B. E. J, *et al.* Women's perspectives on impact on the post menopause of use of the 52 mg levonorgestrel intrauterine device during the menopausal transition. **Eur J Contracept Reprod Health Care**, v. 28, n. 4, p. 207-209, 2023.

WILDEMEERSCH, D; ANDRADE, A; GOLDSTRUCK, N. Femilis® 60 Levonorgestrel-Releasing Intrauterine System-A Review of 10 Years of Clinical Experience. **Clinical Medical Insights Reprod Health**, v. 10, n. 1, p.19-29, 2016.

WU, P. J; PICLES, S. Extended use of intrauterine device: a literature review and recommendations for clinical practice. **Contraception**, v. 89, n. 6, p. 495-503, 2014.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Ana Flávia Leal Rodrigues¹; Débora Feitosa dos Santos²; Jacinta Albuquerque Santana³; Laura Nunes Soares⁴; Ana Rafla Arrais de Sousa⁵;

laura_nunes123@outlook.com

¹Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA,

²Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSA,

³Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA,

⁴Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA,

⁵Mestra em Psicologia pela Universidade de Pernambuco- UPE.

RESUMO

A pesquisa apresenta o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como um distúrbio neurobiológico que implica a comunicação, interação social e comportamento de crianças, exigindo atenção especializada. Este trabalho de pesquisa bibliográfica, visa analisar os desafios associados à inclusão de indivíduos com TEA no ambiente escolar. Foram selecionados dez artigos dos últimos cinco anos (2019 a 2023) no Google Acadêmico e SciELO, com quatro deles atendendo aos critérios de inclusão pertinentes. Os resultados destacam a carência de conhecimento, educação continuada e especialização entre os profissionais do setor como um fator crítico na abordagem dos desafios relacionados à inclusão desses alunos. Evidencia-se a necessidade de implementar métodos de ensino personalizados, adaptação de materiais didáticos e apoio de terapeutas e acompanhantes para facilitar a interação social, entre outras variáveis relevantes. Esta pesquisa aprofundou o entendimento desses desafios, apoiando a importância de medidas educacionais para promover uma inclusão eficaz e significativa de indivíduos com TEA no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação; Inclusão Social.

Área Temática: Transtorno do Espectro Autista na Infância.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Moreira (2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento e o comportamento social, de comunicação e comportamentos repetitivos. As pessoas com TEA apresentam dificuldades em se comunicar, interagir e compreender a linguagem e ações sociais, bem como apresentam comportamentos repetitivos e estereotipados. O termo espectro é utilizado pois o grau e as complexidades do autismo variam em cada criança, com base Moreira (2023) há três níveis graus de autismo o TEA I apresenta sintomas mais leves, sendo menos grave assim como também possuindo menor dificuldades em relação aos demais, já o autismo de grau II possui sintomas mais acentuados com dificuldades como a compreensão da linguagem e o grau III precisa de ajuda para atividades básicas do dia a dia, podendo também apresentar comportamento mais desafiador.

Ademais, o autismo pode ser apresentado desde a primeira infância e essas características do espectro trazem dificuldade para o processo de ensino. Segundo Werneck (2004) as características do transtorno são dificuldades para se comunicar e interagir socialmente, desafios com a linguagem, como atrasos no desenvolvimento da fala o uso

repentino de frases e palavras, interesse restrito ou intenso por atividades específicas e muitas vezes às custas do desenvolvimento de outras habilidades motoras entre outras características. Tendo em vista o número de diagnósticos de TEA, Moreira (2023) enfatiza a importância de ressaltarmos que o espectro não é uma condição rara, mas um dos distúrbios do desenvolvimento mais comuns, afetando aproximadamente 1 (uma) a cada 160 (cento e sessenta) pessoas.

Outrossim é importante evidenciar que sujeitos diagnosticados com TEA, no ambiente escolar enfrentam uma série de desafios multifacetados. E conforme Alcântara (2021) a Declaração de Salamanca representa um marco significativo na promoção da educação inclusiva. Sendo imprescindível para a diversidade das necessidades educacionais entre os estudantes com TEA abrangendo uma série de questões que devem ser consideradas.

2 METODOLOGIA

Nesse sentido a presente pesquisa bibliográfica, tem como objetivo geral analisar os desafios da inclusão do indivíduo com Transtorno do Espectro Autista no âmbito escolar. A pesquisa foi realizada seguindo um rigoroso delineamento metodológico. Foi selecionado dez artigos, relevantes ao tema, dos últimos cinco anos 2019 a 2023. A coleta de dados foi realizada por meio de consultas virtuais aos seguintes bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, as buscas foram realizadas utilizando técnicas de combinações das seguintes palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA), desafios e inclusão, mas apenas 4 artigos foram selecionados, abrangendo os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, de forma gratuita, disponibilizado na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, literatura cinzenta (artigos, capítulos de livro, trabalhos em anais e cartas editoriais), artigos duplicados e que fugissem da temática. Desse modo, dos 20 artigos encontrados, apenas sete compuseram a revisão final. O propósito da pesquisa é aprofundar a compreensão sobre o tema em questão e sua seleção se justifica pelo interesse das discentes em explorar os desafios associados à inclusão de indivíduos com TEA no ambiente escolar.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cavalcante *et al* (2023), afirma que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurológico que afeta a comunicação, a socialização e o comportamento da criança, exigindo cuidados e acompanhamentos especializados. É importante enfatizar que cada criança com TEA enfrenta no seu dia a dia desafios que precisam ser visualizados, e sobretudo caracterizados tanto individualmente, como subjetivamente, dentro da realidade vivida e experienciada por cada uma. Com base em Cavalcante *et al* (2023), ele pontua ainda que este transtorno causa prejuízo no desenvolvimento do cérebro, acarretando atrasos cognitivos, dificuldades referentes às relações sociais, na linguagem, afeta os estados emocionais, motores, sensoriais.

Através desse entendimento, existe a necessidade de compreender a dimensão intelectual de cada criança com TEA, elaborar e implantar a inclusão no contexto escolar, dentro da realidade que é a escola. Nesse sentido, Cavalcante *et al* (2023) ressalta que, é dentro deste espaço que necessita da adaptação da realidade subjetiva, e compreensão acerca das características individuais de cada criança, e não o contrário. Os ajustes e adaptação devem ser feitos pelo contexto escolar a partir do momento que a criança adentra nesse espaço, que é um meio importante de socialização da criança. É sobretudo, buscar formas necessárias que permitam acessibilidade, formas de ensino pedagógico na escola, didática e metodologias do professor. As escolas são espaços que precisam ser inclusivos, é lá onde há o desenvolvimento

das crianças, é neste contexto onde as relações e interações acontecem, e infelizmente percebe-se carências de condições necessárias para lidar, ou melhor dizendo, cuidar de crianças com TEA no ensino infantil.

Conforme Alcântara (2021), na sociedade e no ambiente escolar, é comum sugerir que a criança com TEA se adapte ao ambiente, em vez de promover adaptações no meio para atender às suas necessidades. Nesse contexto, a carência de conhecimento, educação continuada e especializações por parte dos profissionais da educação emerge como um fator crítico na abordagem dos desafios associados à inclusão desse alunos devendo ressaltar, que precisará haver uma implementação de métodos de ensino personalizados, adaptação de materiais, apoio de acompanhantes terapeutas para facilitar a interação social entre outras variáveis relevantes.

Entretanto, os principais desafios que as crianças com TEA enfrentam no âmbito escolar, é possível citar que existe sobretudo uma falta de conhecimento e compreensão não só por parte dos professores, mas por todos os profissionais que compõe o núcleo escolar. Segundo as ideias de Octavio *et al* (2019), existe uma necessidade de conhecimento e compreensão, dessa forma, muitos não possuem conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista. Além disso, há uma ausência de recursos necessários e especializados para um suporte preciso diante das crianças com TEA, há também uma falta de acesso a terapeutas como rede de apoio, podendo gerar dificuldades a inclusão efetiva. Com isso, como trabalhado em Octavio *et al* (2019), o ambiente escolar torna-se sobrecarregado, levando em consideração que dentro deste espaço há uma movimentação de estímulos, ruídos, de difícil controle. Ademais, não há uma elaboração de estratégias de ensino individualizado, pois cada criança com TEA tem suas próprias particularidades e características intelectuais e comportamentais, que precisam ser observadas e entendidas. Não o bastante, as crianças com TEA no contexto escolar estão mais sucessivas ao bullying, discriminação na escola e outras questões sociais, e isso aumenta a probabilidade da criança desenvolver problemas relacionados a autoestima, confiança, adaptação de forma completa ao contexto escolar.

Diante desses fatos, levando em consideração o entendimento de Octavio *et al* (2023), a importância das escolas investirem recursos em programas de ensino para qualificar os professores, ou um fortalecimento de uma rede de apoio especializado para abarcar as questões individuais de cada criança com TEA. Outrossim, a construção de um ambiente humanizado e inclusivo, empático, e sobretudo adaptado para a inserção da criança com TEA no ambiente escolar. Nesse interim, a partir desse estudo, percebe-se a necessidade de inclusão da criança com TEA nesse espaço de maneira completa e efetiva, que possibilite meios de acessibilidade, adaptação, qualificação dos professores e demais profissionais, ampliando os olhares para as características únicas de cada criança, e a partir disso, haja a criação de um espaço respeitoso, harmioso e humanizado. Por fim, segundo as ideias de Octavio *et al* (2019) é dever também da escola assumir a inclusão como um processo que tem por objetivo garantir a igualdade de oportunidades para todos, levando em conta, as particularidades das crianças com TEA, e principalmente os desafios que cada um tem que enfrentar para estar diante desse contexto. Possibilitando um bom acolhimento, olhando para além da criança presente, favorecendo assim a diversidade e o respeito as diferenças, estabelecendo diálogo, boa convivência social entre as crianças da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os fatos apresentados, pode-se analisar e compreender a importância da inserção de crianças com Transtorno do Espectro Autista no contexto escolar. É nesse ambiente que ocorrem as interações sociais, e a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, contribuindo para seu processo de aprendizagem. Portanto, como destacado nos parágrafos anteriores, não é a criança que deve se

adaptar ao ambiente de ensino, mas sim o próprio ambiente que precisa oferecer condições inclusivas. Isso permitirá que a criança com TEA desenvolva suas potencialidades cognitivas e suas habilidades motoras, respeitando as particularidades de cada aluno na educação infantil. Além disso, é de extrema importância não enxergar a criança apenas como alguém presente na escola, mas como um ser humano com características individuais que precisam ser acolhidas, reconhecidas e compreendidas. O amplo entendimento da inclusão de crianças com TEA no ambiente escolar resultará em desafios a serem superados, mas também criará uma atmosfera de possibilidades e contribuirá para um conhecimento mais profundo sobre o tema. Ao finalizar, é importante salientar que a escola também deve buscar compreender as relações da criança com TEA fora do ambiente escolar, como seu vínculo com a família. Isso é essencial para garantir uma parceria eficaz entre ambos os contextos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Deyse et al. **O Processo de inclusão escolar para crianças com transtorno do espectro autista-TEA.** 2023.

DA SILVA ALCÂNTARA, Andréia Brasil et al. Desafios à inclusão da criança autista na educação infantil. **Revista Interações**, v. 17, n. 57, p. 38-57, 2021.

OCTAVIO, Ana Julia Moraes et al. **A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil.** Research, Society and Development, v. 8, n. 1, p. e2881635, 2019.

RAMOS, Maria da Luz Santos et al. **Inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) na escola regular.** 2023.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE, A IMPORTÂNCIA DE UM DIAGNÓSTICO PRECISO NA ADOLESCÊNCIA

Ana Flávia Leal Rodrigues¹; Débora Feitosa dos Santos²; Jacinta Albuquerque Santana³; Laura Nunes Soares⁴; Carlos Eduardo da Silva Barbosa⁵

laura_nunes123@outlook.com

¹Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA,

²Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá – IESRSA,

³Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA,

⁴Graduanda em Psicologia pela Instituto de Educação Superior Raimundo Sá - IESRSA,

⁵Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e a importância do diagnóstico preciso no contexto da adolescência. O TDAH é uma condição neurológica que interfere na capacidade de concentração e atenção, embora seja frequentemente identificado na infância, há casos de diagnósticos apenas durante a adolescência. Este estudo bibliográfico ocorreu em setembro de 2023, com o propósito de analisar a relevância de um diagnóstico preciso do TDAH. A pesquisa incluiu uma revisão de dez artigos provenientes do Google Acadêmico e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo que sete deles atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados enfatizam a importância crucial de um diagnóstico precoce para garantir uma boa qualidade de vida aos jovens diagnosticados com TDAH. As buscas foram conduzidas por meio do uso de técnicas de combinação de palavras-chave, tais como "Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade", "diagnóstico" e "adolescência". O objetivo central desta pesquisa é aprofundar a compreensão deste tópico e sublinhar a necessidade de diagnósticos precisos no âmbito do TDAH na adolescência.

Palavras-chave: TDAH; Avaliação; Qualidade de Vida.

Área Temática: Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, DSM-V (2014), o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico como início na infância e caracterizado por um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que interfere no funcionamento e desenvolvimento da criança e adolescente.

Portanto é de suma importância o diagnóstico correto de (TDAH), segundo Graeff et al (2008) a avaliação psicológica e o diagnóstico, demanda um processo amplo e enigmático. O profissional necessita, ter uma base sólida de conhecimentos e experiências, sustentados por bases teóricas sólidas, exigindo uma postura permanente de atenção a sintomatologia, englobando aspectos e características, da cultura, o histórico-social e econômico, as relações familiares e amigos, as subjetividades e comportamentos individuais de cada criança ou adolescente, em um movimento de busca e investigação multifatorial e dinâmico.

Segundo Alves (2023) o TDAH apresenta as seguintes sintomatologias, desatenção e

hiperatividade, impulsividade, Chega-se a conclusão que o TDAH manifesta de diversas formas, e de acordo com o gênero, idade. Diante disso fica evidente a importância de um diagnóstico correto, garantindo a criança ou adolescente saúde tanto fisicamente, como psicologicamente e socialmente.

Donizetti (2022) traz a seguinte reflexão, precisa-se ter cautela ao realizar um diagnóstico de TDAH, um erro no diagnóstico resultará em complicações nos estados emocionais, impactando diretamente o estado psicológico, atribuindo um peso diante da sociedade, podendo gerar preconceitos, o que resultará claramente em sofrimento, para a criança ou adolescente diagnosticado erroneamente. Portanto a avaliação precisa ser meticulosa, empregando muitos instrumentos, incluindo muitos profissionais da educação e saúde, em um movimento dinâmico interdisciplinar.

De acordo com Lejderman (2013) o diagnóstico errôneo, prejudicará a criança ou adolescente, de ter acesso a um tratamento adequado, desencadeando prejuízos acadêmicos, afetando diretamente em suas relações interpessoais, trazendo impactos negativos para a autoestima e bem-estar emocional, retirando a possibilidade de prevenção de problemas no futuro. Por fim, o diagnóstico correto de TDAH na infância e adolescência é fundamental para garantir o tratamento correto e adequado, para que assim a criança ou adolescente, possa de forma assertiva lidar com os sintomas do transtorno, garantindo e promovendo um excelente desempenho escolar ou acadêmico, mantendo relações saudáveis, autoestima adequada, contribuindo para um estado emocional saudável. A escolha desse tema justifica-se pelo interesse dos estudantes em explorar detalhadamente o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, especialmente no contexto da adolescência afim de destacar o papel fundamental na melhoria da qualidade de vida dos adolescentes em questão. Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é destacar a relevância de um diagnóstico preciso do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade durante a adolescência.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida no mês de setembro de 2023, seguindo um protocolo metodológico rigoroso. Foram selecionados dez artigos diretamente relacionados ao tema em questão, sendo a coleta de dados realizada por meio de consultas virtuais em dois importantes repositórios acadêmicos: a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico.

As buscas foram conduzidas através de técnicas de combinação de palavras-chave, tais como "Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade", "diagnóstico" e "adolescência". No entanto, apenas sete artigos responderam aos critérios de inclusão que incluiria, artigos publicados nos últimos cinco anos de forma gratuita, disponibilizado na íntegra, nos idiomas de português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos, literatura cinzenta (artigos, capítulos de livro, trabalhos em anais e cartas editoriais), artigos duplicados e que fugissem da temática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Donizetti (2022) O TDAH é um dos mais pesquisados e estudados atualmente, por se tratar de um transtorno do desenvolvimento neurobiológico, afetando uma região do cérebro conhecida como região orbital frontal, posterior ao lóbulo frontal. É importante enfatizar a necessidade de uma avaliação para fechar um diagnóstico correto, pois não são todas as crianças mais agitadas que possuem TDAH. Conforme Silva (2022) o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um transtorno que afeta de 3 a 5% das crianças e/ou adolescentes em todo o mundo, apesar de ser muito estudado ainda não se sabe as causas desse transtorno,

levanta-se hipnozes genéticas.

Segundo Silva (2022) é mais comum diagnósticos de TDAH no sexo masculino, observado e diagnosticados geralmente na infância, pois é onde apresenta os comportamentos de agitação, impulsividade e pouca atenção. Vale ressaltar que o TDAH não traz prejuízos para a inteligência do adolescente, ele não está ligado a uma redução nas capacidades intelectuais dos indivíduos, mas pode afetar na aprendizagem tendo em vista a atenção e hiperatividade.

O diagnóstico permite ao adolescente conhecer os sintomas e os prejuízos dos mesmos, assim possibilitando um olhar diferenciado para suas dificuldades e maneiras de como melhorar sua vivência, para Hallerod apud Martins (2015) esse diagnóstico é reconhecido para a maioria das pessoas como autoconhecimento e um alívio por finalmente compreender questões que antes não eram tidas como inexplicáveis. Outrossim, compreende-se a importância do diagnóstico correto para promover uma maior qualidade de vida para esses indivíduos, abrangendo suas vivências escolares e sociais.

Porém, por outro lado também pode trazer vergonha para outros adolescentes, tendo em vista os rótulos que podem surgir por parte da sociedade, que até mesmo por falta de conhecimento trazem significados incorretos para esse transtorno, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) veio como instrumento científico essencial para fechar diagnósticos, auxiliando o profissional a ter um maior precisão, pois o TDAH para algumas pessoas podem apresentar sintomas específicos que para outras não venham apresentar, então com abordado em Donizetti (2022) não são todos os médicos que estão incluídos nesse quadro, em dar diagnósticos errados, porém isso pode vir a acontecer, pelo simples fato de só escutarem a queixa e não ir à busca do que realmente acontece com tal indivíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações desta pesquisa, é notável que a literatura e os estudos relacionados ao TDAH estão em constante evolução e expansão. De acordo com os artigos analisados, a obtenção de um diagnóstico preciso de TDAH requer a identificação de uma tríade sintomatológica composta por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Portanto, a detecção precoce desempenha um papel crucial, uma vez que, na maioria dos casos, o diagnóstico é clinicamente prescrito durante a infância.

Por fim, no que diz respeito aos adolescentes que recebem o diagnóstico correto de TDAH, observam-se melhorias substanciais em diversas esferas de suas vidas. Esse diagnóstico preciso exerce um impacto notável na qualidade de vida, promovendo melhorias no desempenho escolar, nas relações interpessoais. Além disso, desempenha um papel fundamental para orientar a implementação de tratamentos adequados e fornecer o suporte necessário para melhorar a qualidade de vida desses adolescente.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. de Oliveira, Nakao, AC, Cardoso, M., & Lima, PMAP (2023). **Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento de jovens com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, 12 (2), e0112239941-e0112239941.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIÁTRICA et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

DONIZETTI, Iara da Silva. **TDAH e a importância de um diagnóstico correto**. Caderno

Intersaberes, v. 11, n. 32, p. 18-31, 2022.

GRAEFF, R. L., & Vaz, C. E. (2008). **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. *Psicologia USP*, 19, 341-361.

LEJDERMAN, B., Frozi, J., Silveira, R. D. R., & Rocha, G. M. P. D. (2013). **A importância do diagnóstico e do tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na infância**. *Acta méd.(Porto Alegre)*, 6-6.

MARTINS, Taissa. **As implicações psicológicas e a importância atribuídas ao diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos**. 2021.

SILVA, Jaqueline Macedo da. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) conhecer para não rotular**. 2022.

IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO OFTALMOLOGISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCULARES INFANTIS

Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Hosana Maria Araújo Rêgo¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutorado em Ciências Médicas².

lalabeatriz458@gmail.com

RESUMO

A atenção primária é o primeiro contato da comunidade com cuidados em saúde, oferecendo serviços de promoção, prevenção e tratamento de doenças. O aumento de doenças oculares em crianças menores de cinco anos torna necessário o fortalecimento da integração dos serviços de atenção oftalmológica na rede primária de saúde. Revisão integrativa, realizada com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados SciELO e MEDLINE, através dos descritores “Oftalmologia”; “Saúde da Criança”; e “Atenção Primária à Saúde”, por meio de artigos publicados entre 2012 e 2023. Após as etapas baseadas no protocolo PRISMA foram selecionados 13 artigos para compor esta revisão. A inclusão do oftalmologista na rede de atenção primária aumentará a conscientização sobre as oftalmopatias que se desenvolvem na infância, além da garantia do diagnóstico precoce e tratamento adequado dessas enfermidades.

Palavras-chave: serviços de saúde ocular; saúde infantil; atenção básica à saúde.

1 INTRODUÇÃO

A atenção primária é a primeira porta de entrada no sistema de saúde, e abrange os serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, além de outras condições específicas. Atualmente, tem-se observado um aumento das doenças oculares na infância, em crianças menores de cinco anos, e esses pacientes, muitas vezes, têm dificuldade de acesso aos serviços oftalmológicos, e isso pode ser justificado porque a maioria desse tipo de atendimento é prestado em hospitais secundários e terciários, além da oferta desordenada de oftalmologista na rede de saúde. Assim, a ausência de protagonismo da rede oftalmológica na atenção primária faz com que haja uma concentração de cuidados em nível secundário, o que dificulta o processo de cuidado da população (OPAS, 2023; Fernandes, Lucas, *et al.*, 2023).

Nesse sentido, por ser a atenção primária o principal elo das ações de prevenção, disseminando informações de cuidado e alertando a população sobre sinais e sintomas de doenças, a presença do oftalmologista nesse cenário ajuda a reduzir as barreiras de acesso ao cuidado de saúde ocular infantil, promovendo o diagnóstico precoce, o que aumenta as chances da eficácia do tratamento, além de não sobrecarregar outros níveis de atenção à saúde e a diminuir os custos do tratamento. Dessa forma, convém analisar a importância da inclusão do oftalmologista na atenção primária para a prevenção de doenças oculares infantis (Fernandes, Lucas, *et al.*, 2023).

2 METODOLOGIA

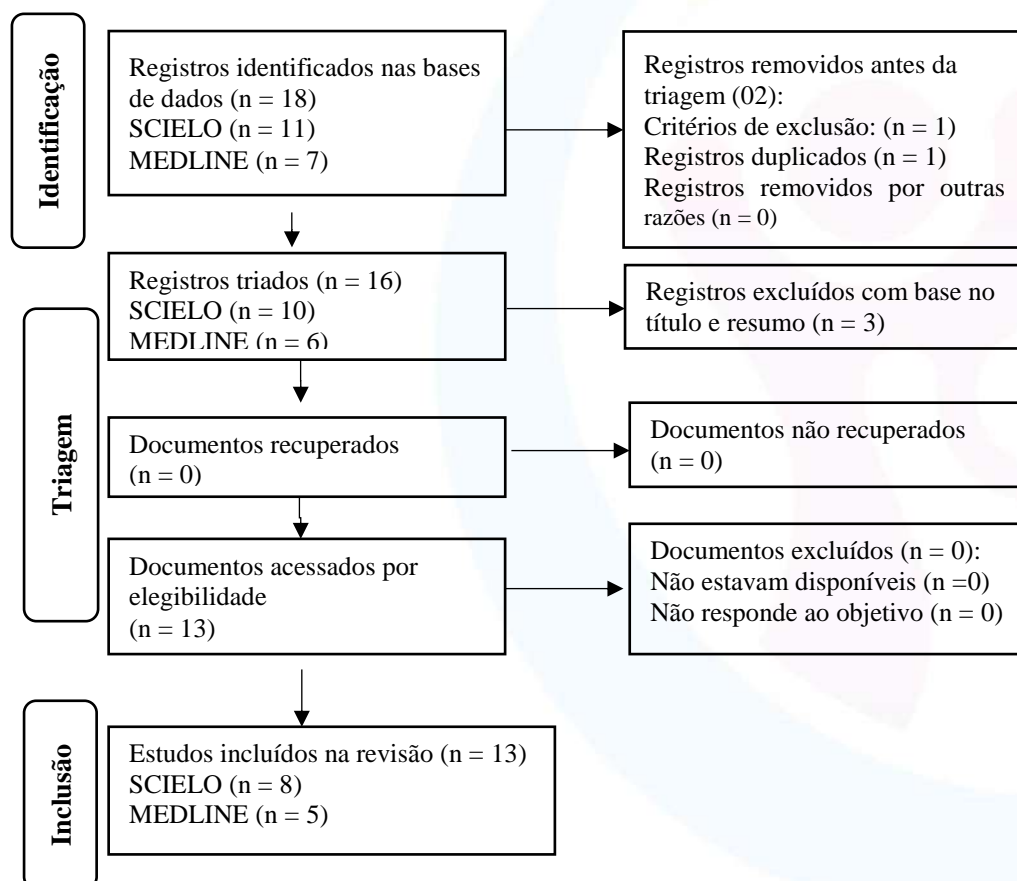
Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder à

seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas relacionadas à importância da inclusão do oftalmologista na atenção primária para a prevenção de doenças oculares infantis? A seleção dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através dos descritores: “Oftalmologia”; “Saúde da Criança”; e “Atenção Primária à Saúde”, combinados com os booleanos *OR* e *AND*.

Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso relacionados à temática, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas e publicados no recorte temporal entre 2012 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos provenientes de editorial, comentários, teses, dissertações, livros, matérias de jornal, cartas ao leitor e aqueles que não respondiam à questão norteadora. Os artigos duplicados entre as bases de dados foram contados apenas uma vez.

A seleção seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, seguindo o protocolo baseado em revisões *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE, M. J., et al., 2020). Dessa maneira, dos 18 artigos encontrados inicialmente, cinco foram excluídos, resultando em 13 artigos elegíveis para compor esta revisão, forme fluxograma a seguir.

Figura 2 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos. Teresina, PI, Brasil, 2023



Fonte: adaptado do PRISMA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cuidados com a criança nos primeiros anos de vida envolvendo os serviços de saúde, muitas vezes se limitam ao acompanhamento com o pediatra e ao atendimento de

enfermagem nos postos de vacinação. Nesse contexto, as consultas oftalmológicas nem sempre estão nos planos de cuidado das crianças menores de cinco anos. Isso se deve a falta de informações compartilhada com os pais, que não sabem da importância dos cuidados com a visão nessa fase da vida dos filhos, e a falta de oferta de oftalmologistas na rede primária de saúde, uma vez que a centralização desses profissionais na atenção secundária e terciária estabelece uma barreira de comunicação e de acesso (Amador, D. D., et al., 2018; Fernandes, Lucas, et al., 2023).

Sem a percepção dos sinais e sintomas das doenças oculares de forma precoce, os pais vivenciam intenso sofrimento, a partir do momento em que percebem algo diferente nos olhos da criança e não sabem do que se trata. A escassez de informações acarreta a chegada tardia do paciente aos centros de saúde à medida que a família não tem compreensão das doenças oculares que o acometem (Amador, D. D., et al., 2018).

Desse modo, a inclusão do oftalmologista na rede de atenção primária aumentará a conscientização sobre as oftalmopatias que se desenvolvem em crianças menores de cinco anos. Além disso, a presença desse profissional na atenção primária vai propiciar, entre outras ações, a identificação dos primeiros sinais e sintomas de enfermidades oculares da infância e, com isso, promover o diagnóstico precoce; vai estimular a educação em saúde sobre o cuidado com os olhos; vai evitar erros de diagnósticos; vai diminuir a demanda dos serviços secundários e terciários de atenção à saúde nessa especialidade e realizar consultas preventivas de investigação a comorbidades e testes de acuidade visual (Gracitelli, C.P.B., et al., 2021; Portes, A. J. F., 2012).

Ademais, a atenção primária tem o papel de identificar e intervir nos agravos populacionais mais prevalentes, fornecendo contínuos e bem estruturados serviços de saúde, comprometendo-se com a qualidade de vida dos usuários. Assim, a aproximação entre a oftalmologia e a atenção primária pode ser uma proposta para a prevenção de doenças oculares, visto que quando essas enfermidades são detectadas precocemente possibilita a adoção de medidas que podem evitar consequências graves e tardias da doença na infância (Portes, A. J. F., 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a atuação do oftalmologista na atenção primária de saúde ajuda a estreitar o acesso ao cuidado de saúde ocular na infância, até então centralizado em outros níveis de atenção. Logo, ações de prevenção, promoção e tratamento podem ser ofertadas à comunidade, favorecendo o diagnóstico precoce e diminuindo a possibilidade do surgimento de formas mais graves de doenças oculares na infância, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da criança, redução dos custos com tratamentos e menor demanda nos outros níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

AMADOR, D. D.; MARCÍLIO, A. C.; SOARES, J. S. S.; MARQUES, F. R. B.; DUARTE, A. M.; MANDETTA, M. A. **A força da informação sobre retinoblastoma para a família da criança**. Acta Paulista de Enfermagem, v. 31, n. 1, p. 87–94, jan. 2018.

FERNANDES, Lucas Agostinho; FRANZOI, Mariana André Honorato; KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. **A saúde ocular e o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa documental**. Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, pp. 213-226, fev. 2023.

GRACITELLI, C.P.B.; ROLIM-DE-MOURA, C.. **Trajatória de cuidado para detecção e**

monitoramento de glaucoma infantil no Brasil: como os avanços na integração da atenção primária e terciária poderiam melhorar as barreiras existentes. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 84, n. 4, pág. 305–309, jul. 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). **Atenção Primária à Saúde.** Brasília, DF, 2023.

PAGE, M.J., MCKENZIE, J.E., BOSSUYT, P.M., BOUTRON, I., HOFFMANN, T.C., MULROW, C.D., et al. **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** BMJ. 2021;372: n71.

PORTES, A. J. F.. **Oftalmologia e atenção primária a saúde.** Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 71, n. 6, p. 351–352, nov. 2012.

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL EM ÂMBITO ESCOLAR

Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Amanda Júlia Sousa de Oliveira¹; Erick Vinicus Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutora em Ciências Médicas pela Unicamp²

larahevely@ufpi.edu.br

RESUMO

Ao analisar a mortalidade infantil, deve-se ressaltar a importância do conhecimento de primeiros socorros nas escolas para reduzi-la. Diariamente, acidentes e emergências ocorrem com crianças no cotidiano escolar, que são auxiliadas por pessoas que muitas vezes não têm o preparo necessário para lidar com essas situações, o que torna essencial o conhecimento de técnicas de primeiros socorros por profissionais da educação. Revisão integrativa, realizada com o emprego da estratégia PICo, nas bases de dados SciELO e LILACS, através dos descritores “Primeiros Socorros”; “Mortalidade Infantil”; e “Escolas”, por meio de artigos publicados entre 2005 e 2023. Após as etapas baseadas no protocolo PRISMA foram selecionados 10 artigos para compor esta revisão. Tornou-se evidente a importância do conhecimento de primeiros socorros para a redução da mortalidade infantil em âmbito escolar, sendo fundamental a integração entre os profissionais de saúde e da educação para realizar ações educativas, a fim de ampliar o conhecimento de técnicas de primeiros socorros.

Palavras-chave: primeiros socorros; mortalidade infantil; criança.

1 INTRODUÇÃO

Primeiros socorros são ações ou procedimentos que devem ser prestados a vítimas que apresentam um evento que possa comprometer seu estado de funcionamento normal do corpo, a fim de mantê-las vivas. Para isso, não há necessidade do indivíduo que presta essa assistência emergencial ser um profissional da saúde, e sim que o mesmo possua conhecimento de como realizar os primeiros passos para que essa vítima se mantenha viva ou se recupere do ocorrido (Bianco da Cruz *et al.*, 2020; Brito *et al.*, 2020). Quando se discute sobre mortalidade infantil, é necessário ressaltar a importância do conhecimento de técnicas de primeiros socorros nas escolas para reduzi-la, de forma a preservar a vida, evitar sequelas e garantir o bem-estar da vítima.

Diariamente, acidentes e emergências ocorrem com crianças no cotidiano escolar, sendo auxiliadas por pessoas que, muitas vezes, não têm o preparo necessário para lidar com essas situações, e essa realidade demonstra a importância do conhecimento de técnicas de primeiros socorros por profissionais da educação. Sena, Ricas e Viana (2011) afirma que o ambiente educacional é um espaço onde se localiza um amplo número de crianças em processo de interação e desenvolvimento, no qual se trabalha diferentes atividades esportivas. Por isso, o ambiente se torna favorável a acidentes.

A criança, por sua imaturidade, curiosidade e intenso crescimento e desenvolvimento, encontra-se, geralmente, propensa a acidentes e indefesa e vulnerável às violências. Os educadores e a família são responsáveis por manter a integridade da criança e proporcionar

ambiente saudável e seguro para o seu crescimento e desenvolvimento (Souza e Barroso, 1999). Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, no ano de 2020, mostraram que as causas mais frequentes de mortes em crianças entre 0 e 9 anos, são, traumatismo crânio encefálico (TCE), lesões, afogamentos, trauma com avulsão dentária, queimaduras, choque elétrico e até mesmo obstrução de vias aéreas, que podem acontecer de forma súbita ou de causa exógena, podendo se desenvolver para um acidente fatal em um ambiente escolar. (Brasil, 2023; Brito *et al.*, 2020; Ilha *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, ressalta-se a necessidade de capacitar profissionais da educação sobre técnicas de primeiros socorros. Segundo informações da American Heart Association (AHA), qualquer pessoa, em qualquer lugar, pode iniciar uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP), sendo que tudo que precisam é de duas mãos, juntamente associadas ao conhecimento de suporte básico de vida (SBV), conseqüentemente mantendo a vida do aluno, uma vez que o tempo que o cérebro consegue sobreviver gira em torno de 3 a 5 minutos, o que torna esse tempo o limite para o início de medidas de atendimento, até a chegada de uma equipe especializada ao local. (Böttiger; Van Aken, 2015). Dessa forma, este estudo objetiva analisar as evidências científicas relacionadas sobre a importância do conhecimento de primeiros socorros para a redução da mortalidade infantil em âmbito escolar.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder à seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas sobre a importância do conhecimento dos primeiros socorros para a redução da mortalidade infantil no âmbito escolar. A seleção dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), através dos descritores "Primeiros Socorros", "Mortalidade Infantil" e "Escolas", combinados com os booleanos *OR* e *AND*.

Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso relacionados à temática, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas e publicados no recorte temporal entre 2005 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos provenientes de editorial, comentários, teses, dissertações, livros, matérias de jornal, cartas ao leitor e aqueles que não respondiam à questão norteadora. Os artigos duplicados entre as bases de dados foram contados apenas uma vez.

A seleção seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, seguindo o protocolo baseado em revisões Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Page, M. J., *et al.*, 2020). Dessa maneira, dos 15 artigos encontrados inicialmente, cinco foram excluídos, resultando em 10 artigos elegíveis para compor esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro desta perspectiva, o Ministério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação, instituiu em 2007 o Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE procura articular a experiência da educação básica e da atenção básica em saúde em todos os níveis de gestão. Juntamente com a Estratégia de Saúde da Família, esse programa desenvolve ações em escolas, com alunos e professores, para minimizar situações que possam culminar em mortes preveníveis ou diminuir a vitalidade do acidentado, uma vez que a meta desse programa é a redução da morbimortalidade por acidentes e violências, por meio ações de promoção, prevenção e atenção à saúde. (Brito *et al.*, 2020; Galindo Neto *et al.*, 2018; Ilha *et al.*, 2021).

Além disso, dados do DATASUS mostram que, em 2022, 210.900 crianças e jovens de 1 a 19 anos foram internados em decorrências de causas externas, que configuram acidentes de transporte, quedas, afogamentos, exposição à fumaça, fogo e às chamas, envenenamento acidental, lesões autoprovocadas, agressões e outras ocorrências. Esses acidentes causaram a morte de 4.273 crianças e jovens de 01 a 14 anos em 2020, com destaque para acidentes de transporte. Já na faixa de 15 a 19 anos, nesse mesmo ano, 11.750 mortes foram registradas, com predominância absoluta de vítimas de agressão. Uma vez que estudos demonstram que o ambiente escolar, por se tratar de um local com finalidade de recreação, diversão e ensino, deixa claro um propício local para a ocorrência de incidentes e necessidade de primeiros socorros. (Galindo Neto *et al.*, 2018).

Como forma de instrumentalizar os profissionais da educação para atender adequadamente crianças e adolescentes, no ambiente escolar, vítimas de mal súbito ou de acidentes, foi instituída a Lei Nº13.722, de 4 de outubro de 2018, a chamada Lei Lucas, em que estabelece a obrigatoriedade dos estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública e privada e de estabelecimentos de recreação infantil em capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. Essa capacitação permite que esses profissionais atuem facilitando a recuperação e evitando consequências graves para a saúde das vítimas (Lima *et al.*, 2021; Brasil, 2018).

Nesse sentido, Nardino *et al* (citado por Coelho, 2015) afirma que o ensino de primeiros socorros deveria ser mais acessível e abordado para as pessoas leigas e população em geral. Aprender sobre primeiros socorros ajudaria os indivíduos a atuar com maior segurança caso ocorresse uma situação de emergência. Assim, tendo maiores conhecimentos diminuiria os agravos à saúde da vítima.

Dessa maneira, o ensino de técnicas de primeiros socorros é uma forma essencial de reduzir a mortalidade infantil, não apenas no ambiente escolar, mas em todo o cotidiano social. Segundo Mancini, Rosenbaum e Ferro (2002), a importância dos primeiros socorros está no fato de que a maioria dos acidentes podem ser evitados e conhecimentos simples podem diminuir o sofrimento, evitar complicações futuras e até mesmo salvar vidas. A aplicação do suporte básico de vida (SBV), ou de manobras em caso de obstrução de vias aéreas, entre outras ações, são fundamentais para salvar vidas e prevenir agravos à saúde, o que torna imprescindível a capacitação da população leiga, em geral, para o atendimento precoce em situações emergenciais (Pergola; Araújo, 2008).

Souza *et al.* (2013) cita ser ideal que toda a população escolar consiga saber ao menos os princípios básicos dos primeiros socorros, uma vez que nosso cotidiano é cheio de acidentes e situações de risco, quando a assistência e o uso de manobras de primeiros socorros se fazem necessários. Porém, o que vemos e vivemos é ao contrário, uma população com déficit de informação sobre primeiros socorros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, diante desta análise, torna-se evidente a importância do conhecimento de primeiros socorros para a redução da mortalidade infantil em âmbito escolar. Logo, é fundamental a integração entre os profissionais de saúde e da educação para realizar ações educativas a fim de ampliar o conhecimento de técnicas adequadas de primeiros socorros para cada situação, de forma a preservar a vida de crianças que podem sofrer urgências e emergências no cotidiano escolar, além de garantir a qualidade de vida e a prevenção de acidentes. Dessa forma, torna-se possível reduzir as taxas de ocorrência de acidentes e da morbimortalidade de crianças e jovens nas escolas.

REFERÊNCIAS

BÖTTIGER, B. W.; VAN AKEN, H. Kids save lives—: Training school children in cardiopulmonary resuscitation worldwide is now endorsed by the World Health Organization (WHO). **Resuscitation**, v. 94, p. A5-A7, 2015.

BRASIL. **Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em 30 out. 2023.

BRITO, J. G. *et al.* Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, p. e20180288, 2020.

CRUZ, K B. D. *et al.* Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual en Costa Rica**, n. 40, 2021.

GALINDO NETO, N. M. *et al.* Teachers' experiences about first aid at school. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 1678-1684, 2018.

ILHA, A. G. *et al.* Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.
MANCINI, H. B.; ROSENBAUM, J. L.; FERRO, M. A. C. Organização de um serviço de primeiros socorros em uma empresa. **Campo Grande**, p. 49, 2002.

LIMA, P. A.; OLIVEIRA, T. M. N.; MOREIRA, A. C. M. G.; MOREIRA, R. C.; MARTINS, E. A. P.; COSTA, A. B.. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, 2021.

NARDINO, J. *et al.* Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 23, p. 88-92, 2012.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M.. O leigo em situação de emergência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 769-776, 2008.

SOUZA, C. R. Primeiros Socorros no Ensino Fundamental. 2013.

SOUZA, L. J. E. X.; BARROSO, M. G. T. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.33, n.2, p. 107-12, 1999.

DESAFIOS PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

José Gledson Costa da Silva ¹; Elis Maria Jesus Santos ².

Enfermeiro, pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte (UNIJUAZEIRO)¹, Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-CE.

ze.c.s@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de colo de útero (CCU) é uma importante questão de saúde pública. **Objetivo:** identificar as maiores dificuldades encontradas para adesão ao exame citopatológico. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa, realizada no mês de novembro de 2023. A busca aconteceu nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Test de Papanicolaou”; “Atenção Primária à Saúde”; “Prevenção de Doenças”. Cruzados com os operadores booleanos “AND” e “OR” em estratégia única. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e inglês, dos últimos 5 anos que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: artigos incompletos, pagos, em outros idiomas, teses e dissertações ou que não se enquadrassem ao estudo. **Resultado e Discussão:** A falta de conhecimento das mulheres sobre a finalidade do exame preventivo e a desinformação geram desinteresse e despreocupação pela prevenção do CCU. **Conclusão:** Desse modo, necessita-se de educação em saúde para essas mulheres compreendidas na idade fértil.

Palavras-chave: Câncer do Colo de Útero; Exame Citopatológico; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma importante questão de saúde pública. Este câncer é causado, majoritariamente, por infecção persistente via subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido sexualmente, sendo esta infecção responsável por cerca de 70% dos cânceres cervicais. Sua prevenção primária, portanto, envolve uso de preservativos e vacinação contra HPV associados a ações de promoção à saúde; e, sua prevenção secundária, ou detecção precoce, condiz com a realização de diagnóstico precoce, via coleta do exame Papanicolaou, possuindo como público-alvo mulheres de 25 a 64 anos. (LOPES; RIBEIRO, 2019).

O exame de prevenção pela técnica de Papanicolaou ou citologia oncológica, consiste na coleta e análise de material celular da cérvix uterina que permite, a detecção de lesões precursoras e da doença em estágios iniciais, antes mesmo do aparecimento dos sintomas, vem sendo utilizado largamente, desde sua descoberta, em 1943. É um exame bastante aceito pela comunidade científica e de relevância para a Saúde Pública, por ser de baixo custo e fácil realização. O Brasil foi um dos primeiros países do mundo a utilizar o exame de Papanicolaou, que, até hoje, é tido como suporte principal no controle do CCU (OLIVEIRA; MOURA; DIÓGENES, 2010).

Como medida de prevenção este exame deveria ser incorporado na rotina da vida

feminina, o exame de Papanicolau tem colaborado para redução do câncer de colo de útero e da morbimortalidade de suas portadoras. Para tanto, o Ministério da Saúde (2017), preconiza como grupo prioritário as mulheres dos 25 aos 65 anos de idade, ou antes. Ressalta-se ainda que a incidência desse tipo de câncer no Brasil é evidenciada entre mulheres 20-29 anos, estando o maior risco na faixa etária de 45-49 anos (CARDOSO *et. al*, 2020).

O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva. No entanto, as medidas adotadas podem não estar sendo suficientes para o rastreamento adequado e a erradicação do CCU até 2030, conforme chamada global da Organização Mundial da Saúde (OMS), dada a ainda elevada frequência deste câncer (FERREIRA *et. al*, 2022).

O papel da atenção primária à saúde (APS), especialmente no âmbito do SUS, é fundamental para o controle do CCU. A compreensão do nível de conhecimento, prática e atitude dos profissionais que atuam na APS frente a essas ações de controle do CCU pode contribuir para o diagnóstico situacional e o planejamento de ações de educação permanente (FERREIRA *et. al*, 2022). O controle do CCU no setor público condiz com ações de gestão e dos profissionais de saúde, organizadas segundo os níveis hierárquicos do Sistema único de Saúde (SUS), de modo articulado, compondo uma atenção à saúde na perspectiva de integralidade. Nesse sentido, o controle do CCU é norteado por uma linha de cuidado (LOPES; RIBEIRO, 2019).

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo identificar as maiores dificuldades encontradas para adesão ao exame citopatológico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa, realizada no mês de novembro de 2023. Utilizou-se a seguinte pergunta norteadora para a elaboração do processo: “Quais as dificuldades encontradas para adesão ao exame citopatológico”?

A sistematização da revisão originou-se mediante do protocolo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual consta etapas que são: primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos e/ou amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca aconteceu nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Teste de Papanicolaou”; “Atenção Primária à Saúde”; “Prevenção de Doenças”. Cruzados com os operadores booleanos “AND” e “OR” em estratégia única.

Para o refinamento dos dados, os critérios de elegibilidade foram estabelecidos. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e inglês, no período compreendido entre os anos de 2018 a 2023 que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: artigos incompletos, pagos, em outros idiomas, teses e dissertações ou que não se enquadrassem ao objetivo deste estudo.

Após o refinamento dos dados, foram selecionados 5 estudos para leitura na íntegra para compor esse estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O enfermeiro, como membro da equipe de saúde atuante na APS, realiza ações de promoção da saúde e prevenção do câncer do colo do útero, especialmente no desenvolvimento de estratégias que motivam e sensibilizam as mulheres para a realização do exame preventivo. Para tanto, esses profissionais necessitam de uma formação que oportunize, ao longo da graduação, a apreensão de saberes técnico-científicos suficientes para realizar o procedimento de coleta do material do exame preventivo (DIAS *et. al.*, 2022).

A falta de conhecimento das mulheres sobre a finalidade do exame preventivo e a desinformação geram desinteresse e despreocupação pela prevenção do CCU. Quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e mais aproximação delas com os serviços de saúde. Desta forma, a falta de informação, o conhecimento errôneo ou insuficiente, constituem barreiras para a realização de medidas preventivas para o CCU (SILVA *et. al.*, 2021). Quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas, há uma contribuição significativa para a realização do autocuidado e a aproximação com os serviços de saúde (LIMA *et. al.*, 2023).

Há, uma maior propensão das mulheres casadas ou em união estável que procuram serviços de planejamento familiar ou obstétricos é apontada como uma explicação plausível para tal achado, já que sua busca pelo serviço possibilita a realização do exame citopatológico. Esse aspecto também pode ser justificado pela maior cobrança entre os casais pela busca de práticas preventivas e curativas de saúde. Ademais, outras características, como maior escolaridade, trabalhar fora de casa e residir próximo ao posto de saúde, já foram associadas a maiores conhecimentos e práticas sobre o rastreamento de CCU (MASCARENHAS *et. al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, necessita-se de educação em saúde para essas mulheres compreendidas na idade fértil para que possam compreender a necessidade desse exame preventivo que deve acontecer de acordo com a rotina sugerida pelo Ministério da Saúde (MS). Para que isso aconteça, é necessário que os profissionais estejam capacitados para disseminar essas informações e acolher essas mulheres em seus receios em relação a coleta do exame respeitado suas dimensões biopsicossociais.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, B. C. DA R. et al. Principais dificuldades para a realização do exame papanicolau em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no bairro Jaderlândia, Ananindeua, estado do Pará. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 16007–16022, 2020.
- DIAS, E. G. et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1, 21 nov. 2022.
- FERREIRA, M. DE C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 2291–2302, 27 maio 2022.

LIMA, J. M. et al. “Eu me sinto tipo invadida”: Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. **Nursing (São Paulo)**, v. 26, n. 296, p. 9232–9245, 9 jan. 2023.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3431–3442, 5 set. 2019.

MASCARENHAS, M. S. et al. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 1 jul. 2020.

OLIVEIRA, N. C. DE; MOURA, E. R. F.; DIÓGENES, M. A. R. Desempenho de enfermeiras na coleta de material cervico uterino para exame de Papanicolaou. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 385–391, jun. 2010.

SILVA, L. A. et al. Knowledge and practice of women attended in primary health care about Papanicolau test / Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame Papanicolau. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1013–1019, 31 maio 2021.

DOAÇÃO DE SANGUE NO BRASIL NO SÉCULO XXI: ENLACES E PERSPECTIVAS

Elis Maria Jesus Santos¹; Taise Silva de Moraes².

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-CE¹, Enfermeira, especialista em Saúde da Família com ênfase em Saúde Coletiva no formato de residência pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Petrolina-PE²

ellis112011@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A doação de sangue é uma atitude altruísta, voluntária, sigilosa e é vetado ao doador receber qualquer benefício advindo de seu ato. **Objetivo:** analisar a importância acerca da doação de sangue nos hemocentros do país. **Metodologia:** Foi realizada no mês de novembro de 2023 uma revisão integrativa de literatura. A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Serviço de hemoterapia”; “Bancos de Sangue”; “Doação de sangue”. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foram empregados. Assim, a seleção dos artigos foi-se usada como base de dados: LILACS e BDNF, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português, inglês e espanhol publicados entre 2018 à 2023. Foram excluídos: estudos inconsistentes metodologicamente com a linhagem da pesquisa. **Resultado e discussão:** o Brasil enfrenta o desafio de lidar com taxas ainda baixas na prática de doação, dificultando assegurar a obtenção e distribuição de sangue por meio da captação e da fidelização de doadores. **Considerações finais:** Desse modo, é necessário provar reflexões em sociedade acerca da importância desse ato, e os seus benefícios para à saúde pública.

Palavras-chave: Banco de Sangue; Doação de sangue; Serviço de hemoterapia;

1 INTRODUÇÃO

A doação de sangue é uma atitude altruísta, voluntária, sigilosa e é vetado ao doador receber qualquer benefício advindo de seu ato. O tipo de doação e o tipo de doador de sangue são classificados segundo os critérios adotados pelo Ministério da Saúde, na Portaria GM/MS nº 158, de 04 de fevereiro de 2016, que redefine o regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos (Brasil, 2013). Dentro do princípio da equidade, a doação de sangue representa um grande movimento social de trocas solidárias e de manutenção da vida por meio de ações voluntárias, altruístas e livres de preconceitos. O acesso à terapia sanguínea e aos hemoderivados - produtos sanguíneos - corresponde a uma das estratégias voltadas à equidade da assistência à saúde da população, sendo um componente essencial dos sistemas de saúde eficazes (Silva *et. al*, 2021).

A taxa de doação é um problema que impede a autossuficiência do Brasil na manutenção de estoque de sangue em quantidade adequada para o atendimento. Esta situação preocupa os gestores da área de saúde, pois o percentual de doação de sangue no país presente nos dados estatísticos divulgados pelo Ministério da Saúde, está muito abaixo do percentual preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Lopes. Guedes, Aguiar, 2012). Tal resultado demonstra a dificuldade dos hemocentros em manter o estoque de sangue para atender necessidades específicas e emergenciais, colocando em risco a saúde e a vida da população,

podendo ser a causa de problemas para milhares de pacientes que necessitam da terapia transfusional por diversos fatores, tanto na rede pública, quanto privada (Rodrigue, Reibnitz, 2011).

Nesta perspectiva, a conscientização para tal ato ajuda a salvar vidas. Para manter os estoques de sangue nas unidades de hematologia e hemoterapia do país é necessário recorrer à ajuda da sociedade, contando com familiares, amigos e pessoas próximas aos pacientes que necessitam das transfusões. Há também aqueles que comparecem aos hemocentros espontaneamente com o desejo de ser doador. Estudos revelam que na última década houve um crescimento exponencial da demanda por doações sanguíneas em todo o mundo, inclusive no Brasil (Barrucho, 2015).

Desse modo, o objetivo deste estudo é analisar a importância acerca da doação de sangue nos hemocentros do país.

2 METODOLOGIA

Efetivou-se uma revisão integrativa da literatura por possuir a finalidade de sintetizar estudos realizados por um tema específico, de maneira abrangente, ordenada e metodizada (Matta *et. al*, 2021).

Foi realizada no mês de novembro de 2023 direcionada a partir da pergunta norteadora: “Qual a importância acerca da doação de sangue nos hemocentros do país?”. A pesquisa foi estruturada através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Serviço de hemoterapia”; “Bancos de Sangue”; “Doação de sangue”. Na seleção dos artigos os operadores booleanos AND e OR foram empregados. Assim, a seleção dos artigos foi-se usada como base de dados: LILACS e BDNF, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) os critérios de inclusão foram: artigos completos e disponíveis, dispostos em português, inglês e espanhol publicados entre 2018 à 2023. Foram excluídos: estudos duplicados, inconclusivos ou inconsistentes metodologicamente com a linhagem da pesquisa.

Após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos os estudos selecionados foram lidos integralmente, onde foi possível realizar a análise e interpretação dos dados contidos nos mesmos. Logo, por ser uma pesquisa de fonte secundária e de fácil acesso a todo o público, não foi preciso a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (Matta *et. al*, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o processo de filtragem foram selecionados 5 estudos para compor essa amostra. O serviço de transfusão de sangue demonstrou sua eficiência principalmente durante a Primeira Guerra Mundial, ajudando a recuperar pacientes. Com a Segunda Grande Guerra, foi necessário armazenar sangue, o que passou a ser uma estratégia de segurança nacional, transformando, assim, toda uma cultura. Dessa forma, não era mais uma pessoa doando para um parente ou amigo, mas sim uma questão de patriotismo e solidariedade para com as pessoas que estavam na guerra (Pereima *et. al*, 2010).

O Brasil enfrenta o desafio de lidar com taxas ainda baixas na prática de doação, o que gera dificuldades para assegurar a obtenção e distribuição de sangue por meio da captação e da fidelização de doadores. A doação de sangue é um processo capaz de salvar vidas e, neste contexto há a necessidade de se repensar e de ampliar as estratégias para a obtenção de hemocomponentes (Mesquita *et. al*, 2021).

A motivação inicial para a doação contempla aspectos intrínsecos, como o altruísmo e o desejo de ajudar o próximo, além de aspectos sociais, como a experiência de pertencimento a um grupo e o conseqüente desejo de ajudar as pessoas pertencentes a este grupo. Da mesma maneira, a não doação, apesar de possuir origem intrínseca ao indivíduo, como o medo e a

religiosidade, é estimulada por variáveis socioculturais reforçando os achados de Oswalt e Rezende *et al.* A deficiência no processo informacional, principal fator crítico identificado na pesquisa, permeia todas as etapas do processo, alimentando de forma crescente a desconfiança em relação ao sistema e, circularmente, reativando a falta de motivação para a doação. A falta de confiança em relação ao sistema, entre outras variáveis de atitude, foi também identificada nos estudos de Rezende *et al.* (Pereira *et. al.*, 2016).

Portanto, as dificuldades e os desafios fazem parte do cotidiano dos gestores e profissionais que trabalham nos serviços de hemoterapia e demais serviços de saúde, requerendo desses o desenvolvimento e utilização de estratégias para assegurar a assistência hemoterápica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, é necessário provar reflexões em sociedade acerca da importância desse ato, e os seus benefícios para a saúde pública. Além disso, incentivos aos doadores para que sejam regulares em suas doações. A gestão e os profissionais de saúde devem elaborar espaços de debates, desconstrução de mitos e estratégias para captação.

REFERÊNCIAS

BARRUCHO, L. G. O que falta para o Brasil doar mais sangue? Ago. 2015. Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150812_sangue_doacoes_brasil_lgb>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Técnico em Hemoterapia: livro texto. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 294 p.

LOPES ECS, GUEDES CCP, AGUIAR BGC. Estratégias para a captação de doadores de sangue difundidas na literatura. *Rev Acred.* 2012;2(4):104-21.

MATTA, GC. REJO S, SOUTO EP, SEGATA J. Os impactos sociais da covid-19 no Brasil populações vulnerabilizadas e resposta a pandemia. *Observatório covid-19; Editora Fiocruz*, 2021, 221 p.

MESQUITA, N. F. et al. Dificuldades e estratégias relacionadas com a doação de sangue em um serviço de hemoterapia. lume.ufrgs.br, 2021.

PEREIRA, R. S. M. R. et al. Doação de sangue: solidariedade mecânica versus solidariedade orgânica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, p. 322–327, 1 abr. 2010.

PEREIRA, J. R. et al. Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 8, p. 2475–2484, ago. 2016.

RODRIGUES, R. S. M.; REIBNITZ, K. S. Estratégias de captação de doadores de sangue: uma revisão integrativa da literatura. *Texto & Contexto Enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 384-391, abr./jun., 2011.

SILVA, J. R. DA et al. Aplicativo de apoio à doação de sangue: contribuições de especialistas sobre a funcionalidade da ferramenta. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 493–503, 12 fev. 2021.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Elis Maria Jesus Santos¹; Taise Silva de Moraes²;

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte-CE¹, Enfermeira, especialista em Saúde da Família com ênfase em Saúde Coletiva no formato de residência pela Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Petrolina-PE²

ellis112011@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde se tornou a principal ferramenta do Sistema Único de Saúde (SUS) para promoção da saúde e prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições da educação em saúde para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca aconteceu no mês de novembro do corrente ano, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças crônicas”; “Educação em saúde”; “Autocuidado”. Cruzados com os operadores booleanos “AND” e “OR” em estratégia única. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e espanhol, dos últimos 5 anos que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: artigos incompletos, pagos privado e em outros idiomas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No contexto da atenção básica, a educação em saúde representa uma das principais atribuições dos profissionais das equipes de saúde, com destaque ao processo de trabalho da enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa maneira, a educação em saúde é um grande instrumento para o profissional ter uma melhoria da qualidade de vida do usuário.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não-Transmissíveis; Educação em Saúde; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde se tornou a principal ferramenta do Sistema Único de Saúde (SUS) para promoção da saúde e prevenção de doenças. Quando a população é orientada para realizar ações para uma melhor qualidade de vida, sua manutenção torna-se mais eficaz e, conseqüentemente, consegue transformar os hábitos de todos à sua volta, e serem multiplicadores. Um local de acesso ao público com grande fluxo de pessoas torna-se viável para a realizar educação em saúde de forma rápida e efetiva (PEREIRA *et. al*, 2016).

O processo de educação em saúde envolve profissionais capacitados agindo em conjunto com os pacientes e seus cuidadores. Dentro desse processo, é preciso levar em conta tanto os conhecimentos acadêmicos, quanto os conhecimentos de senso comum de todos os envolvidos no processo do cuidar. A partir dessa conjunção, senso comum mais conhecimento acadêmico, o processo de educação na saúde vai sendo criado e o conhecimento construído em conjunto, validado (NOVATO *et. al*, 2020).

A enfermagem consiste em um misto de ciência e arte que tem como pilar profissional o cuidado humano. O cuidado de enfermagem vai além da visão reducionista de assistência ao doente (ou à doença), uma vez que tem como foco a saúde sob uma perspectiva holística. Nesse

sentido, é importante ressaltar que a promoção da saúde e a educação em saúde encontram-se intimamente vinculadas e promovem a qualidade de vida no cotidiano das pessoas. É incontestável o papel do enfermeiro como educador em saúde, seja na sua versão individual ou coletiva (PEREIRA *et. al*, 2016).

O diagnóstico da doença crônica cria situações embaraçosas, que transcendem a pessoa doente e atingem toda a família, que vivia uma rotina, com hábitos até então consistentes e que subitamente precisam ser revisados. As mudanças no estilo de vida e a inserção de novas necessidades, como o uso de medicamentos e visitas periódicas aos profissionais de saúde, são difíceis e requerem tempo para aceitação. Há um caminho a ser percorrido e repensado todos os dias ganhando contornos rítmicos apropriados para a manutenção de saúde. Na contramão, alguns desses doentes rejeitam o tratamento, dificultando o controle da doença. Nesse sentido, é necessário compreender como os aspectos psicológicos, sentimentos e comportamentos podem interferir na motivação e na predisposição para a incorporação de mudanças no dia a dia o que possibilita melhor convivência com a doença (NOVATO *et. al*, 2020).

Nesse sentido entende-se que o aprendizado melhora a percepção do usuário sobre a sua realidade e o desperta para necessidade de assumir a responsabilidade dos seus problemas de saúde. Além disso, as ações educativas são motivadoras para o envolvimento nas mudanças de hábitos de vida, tais como consumo de refeições adequadas, adesão a programas de exercícios físicos estruturados e uso adequado de medicações controladas (ROCHA; WANDERLEY; SANTOS, 2020).

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da educação em saúde para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa. Utilizou-se a seguinte pergunta norteadora para a elaboração do processo: “Quais as contribuições da educação em saúde para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT)?”

A sistematização da revisão originou-se mediante do protocolo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), o qual consta etapas que são: primeira etapa: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão; segunda etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão dos estudos e/ou amostragem ou busca na literatura; terceira etapa: definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; quinta etapa: interpretação dos resultados e sexta etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A busca aconteceu no mês de novembro do corrente ano, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças crônicas”; “Educação em saúde”; “autocuidado”. Cruzados com os operadores booleanos “AND” e “OR” em estratégia única.

Para o refinamento dos dados, os critérios de elegibilidade foram estabelecidos. Critérios de inclusão: artigos que estavam em texto completo, publicados no idioma português e espanhol, no período compreendido entre os anos de 2018 a 2023 que se adequassem ao objetivo desta revisão. Critérios de exclusão: artigos incompletos, privados, em outros idiomas, teses e dissertações ou que não se enquadrassem ao objetivo deste estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem avançado no paradigma de coordenação da Rede

de Atenção à Saúde (RAS) e na resolutividade dos problemas coletivos de saúde. Nessa conjuntura, o enfermeiro vem revelando-se como importante profissional para a consolidação e expansão da APS devido à sua contribuição na identificação das necessidades de cuidado comunitário e empoderamento de pessoas em relação aos processos de saúde e doença DRAEGER *et. al*, 2022).

No contexto da atenção básica, a educação em saúde representa uma das principais atribuições dos profissionais das equipes de saúde, com destaque ao processo de trabalho da enfermagem. Justifica-se essa afirmação, uma vez que "as próprias bases conceituais da enfermagem preconizam a função do enfermeiro como um educador, afinal não há cuidar sem educar e vice-versa". Nesse entendimento, o enfermeiro deve ser capaz de analisar criticamente seu papel como educador, no sentido de identificar se sua ação contribui para a promoção da consciência crítica dos diferentes grupos socioculturais, no que tange às potencialidades e fragilidades de seu contexto de vida. Para tanto, essas ações devem privilegiar a complementaridade dos saberes científico e popular, na tentativa de construir, coletivamente, um conhecimento contextualizado com a realidade (SILVA *et. al*, 2014).

As DCNT representam um dos principais problemas de saúde pública no mundo, estando relacionadas à privação do bem-estar, limitações laborais, além de agravar os problemas econômicos das famílias. Dentre essas doenças, destacam-se quatro principais causas de mortes prematuras: doenças cardiovasculares, neoplasias, diabetes e pulmonares crônicas. Assim, realizar o monitoramento das DCNT implica uma intervenção custo-efetiva no enfrentamento desse novo perfil epidemiológico para o qual é possível avaliar a efetividade das políticas públicas para as DCNT e delinear melhor o planejamento em saúde (DRAEGER *et. al*, 2022).

O modelo adotado na APS no Brasil está estruturado em princípios potencialmente favorecedores da educação em saúde, tais como a longitudinalidade, integralidade do cuidado e as equipes multiprofissionais. A ESF poderia ser considerada como o nível educador por excelência na rede de serviços em saúde (RIBEIRO *et. al*, 2022).

Nesse contexto, a educação em saúde adquire importância como fator orientador e motivador das mudanças de hábitos, principalmente em grupos populacionais com alta vulnerabilidade socioeconômica e cultural, para os quais a abordagem centrada nas necessidades das pessoas é fundamental. No Brasil, várias políticas públicas vêm sendo implementadas para o enfrentamento desse problema e a Estratégia de Saúde da Família (ESF), modelo adotado na Atenção Primária à Saúde (APS), deveria favorecer as ações de educação em saúde, tendo em vista as diretrizes do trabalho multiprofissional, da integralidade e da longitudinalidade do cuidado, da territorialização e da grande capilaridade dos profissionais com a comunidade (RIBEIRO *et. al*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, a educação em saúde é um grande instrumento o qual o profissional tem como forma de ajudar a melhorar a qualidade de vida do usuário por meio de orientações e estratégias de cuidados que não demandam recursos e instrumentos burocráticos. Para que isso aconteça com excelência o comprometimento das duas partes profissionais e usuários devem ser perenes para ser alcançado bons resultados adaptando a realidade de cada indivíduo seja ela realizada em abordagem individual ou coletiva.

REFERÊNCIAS

DRAEGER, V. M. et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

NOVATO, I. et al. **Pista: Periódico Interdisciplinar. Belo Horizonte, v.2, n.1.** [s.l: s.n.].

Disponível em:

<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50569/2/Educa%20a7%20a3o%20em%20sa%20bade%20ferramenta%20indispens%20a%20vel%20para%20o%20cuidado%20de%20indiv%20adduos%20com%20doen%20as%20cr%20nicas.pdf>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

PEREIRA, C. B. DE M. et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM UM COMÉRCIO POPULAR. **Revista UFG**, v. 16, n. 18, 2016.

RIBEIRO, A et al. A efetividade de ações de educação em saúde na adoção de hábitos saudáveis: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 213–230, 14 jul. 2022.

ROCHA, M. DE F. M. R.; WANDERLEY, F. A. C.; SANTOS, A. A. DOS. Programa educativo na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: diabetes e hipertensão arterial. **Ensino, Saude e Ambiente**, v. 13, n. 3, p. 94–109, 2020.

SILVA, F. M. DA et al. Contributions of health education groups to the knowledge of people with hypertension. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, 2014.

ATUAÇÃO DA MUSICOTERAPIA COM VÍNCULO FAMILIAR NO TRATAMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Isabeli Hanna Carneiro Lima¹; Isabelly Ferreira Barbosa Da Costa¹; Marjorie De Almeida Nogueira¹; Fabiane Elpídio De Sá Pinheiro².

Graduandas em Fisioterapia pela Universidade Federal do Ceará¹, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará².

isabelihanna@alu.ufc.br

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, além de comportamentos repetitivos e restritivos, causando dificuldades durante o processo de desenvolvimento, tanto para o indivíduo com diagnóstico, quanto para a família. O objetivo do estudo é evidenciar os efeitos positivos da musicoterapia no vínculo familiar no tratamento e acompanhamento de crianças com TEA. Trata-se de uma revisão bibliográfica com base em produções científicas, publicadas entre os anos de 2018 e 2023, nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS. A literatura mostrou que a associação entre musicoterapeutas e familiares durante as sessões promoveu benefícios tanto à criança com TEA, visto que apresentaram melhora na capacidade de resposta social e ao desenvolvimento de competências de comunicação social. Além disso, os familiares dessas crianças, ao serem participativos na intervenção junto ao terapeuta, foi proporcionado sensação de confiança para se conectarem com seus filhos e envolvê-los em interações sociais. A presente revisão demonstrou os benefícios achados na literatura, como a relevância da musicoterapia no tratamento que inclui a família da criança com TEA como um todo, trazendo benefícios a longo prazo para a qualidade de vida do paciente e da família.

Palavras-chaves: autismo; família; musicoterapia.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que vem se tornando prevalente no mundo inteiro, sendo uma das condições mais discutidas atualmente. Caracterizado por uma série de déficits na comunicação e na interação social, além de comportamentos repetitivos e restritos nas atividades diárias (DSM-5), o transtorno resulta em dificuldades significativas durante o processo de transição de desenvolvimento tanto dos indivíduos com TEA, como da família (Sharda et al, 2018). Portanto, o diagnóstico deve ser clínico, baseado no relato familiar e, de forma ideal, precocemente para uma atuação mais centrada em desenvolver as habilidades sociais da criança com TEA.

Com o intuito de promover a melhora da comunicação social e aumentar as perspectivas de relacionamentos significativos, investigações foram feitas a fim de encontrar meios de intervenção alternativos, como a música, pois ela possui grande potencial para ser utilizada em ambientes para além do consultório (Sharda et al, 2018). Nesse sentido, a musicoterapia é um método de tratamento baseado na escuta ativa, que estimula a concentração, comunicação e os estímulos motores, além de melhorar a cognição e a memória (Mayer-Benarous et al., 2021), uma vez que mesmo apresentando comprometimento socioemocional nas interações cotidianas, indivíduos com TEA possuem capacidades quase típicas, como reconhecer, vivenciar e processar os aspectos emotivos da música. Ao escutar, diversos tipos de músicas, áreas corticais

e subcorticais do cérebro são ativadas, sendo regiões conhecidas por apresentarem déficits de ativação neste tipo de paciente (Ke et al, 2022).

Portanto, com o objetivo de inserir essa criança na sociedade, melhorando suas habilidades sociais e seu vínculo com a família, já que essa relação é a primeira construída e um pilar do desenvolvimento para essa criança, dessa forma os pais devem participar ativamente do tratamento e a musicoterapia é o espaço ideal para desenvolver essas vertentes. Nesse aspecto, o objetivo deste estudo é evidenciar os efeitos positivos da musicoterapia no vínculo familiar no tratamento e acompanhamento de crianças com TEA.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS. Foram utilizados os descritores: autism AND family, autism AND parent e autism AND music therapy.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados entre janeiro de 2018 e outubro de 2023, em inglês ou português, que possuíssem texto completo disponível. Além disso, foram incluídos estudos clínicos randomizados, estudos de prognóstico, estudos transversais e estudos qualitativos. Os critérios de exclusão foram textos duplicados ou que, a partir da leitura do resumo e texto completo, fossem avaliados como não relacionados aos objetivos desta pesquisa.

Nas três bases de dados, foram encontrados 30 artigos pelos descritores citados acima. Após a seleção dos artigos, somente 5 artigos atenderam aos requisitos de inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão, 2 estudos discutiram sobre o uso da música como forma de tratamento de disfunções e melhoria da qualidade de vida em crianças com autismo, 2 artigos abordaram sobre a relação familiar de indivíduos autistas e sua influência e apenas 1 apontou os fatores contextuais referentes à participação doméstica e comunitária de crianças autistas.

No que diz respeito à musicoterapia, a literatura mostra que a associação entre musicoterapeutas e familiares durante as sessões têm promovido benefícios relacionados à capacidade de resposta social e ao desenvolvimento de competências de comunicação social em crianças (Thompson, 2018). Em seu estudo, Ren e colaboradores (2022) também observaram que a terapia de treinamento de reabilitação musical associada ao treinamento de reabilitação de movimentos de dança no ambiente familiar pode resultar na diminuição da gravidade do transtorno e promover ao indivíduo melhorias acerca da sua participação social.

No estudo de Thompson (2018), mães de crianças com TEA que participaram de sessões de musicoterapia centrada na família, realizaram uma reflexão sobre o impacto da experiência tanto para elas, quanto para seus filhos, 4 anos após a vivência. Como resultado, percebeu-se que o envolvimento materno ativo em atividades lúdicas musicais pode melhorar a relação parental e acrescentar ganhos a longo prazo para ambos os participantes, tendo em vista que as mães relataram maior conexão com os filhos e a maioria mencionou que a técnica terapêutica ajudou as crianças a expressarem melhor suas emoções e a desenvolverem habilidades comunicativas, além de oportunizar novos meios de aprendizagem.

É importante destacar que compreender as preferências da criança e seu contexto familiar e ambiental é necessário para planejar estratégias de participação (Simpson; Adams, 2023). Corroborando com o achado, Thompson (2018) et. al, apresentou os benefícios da interação musical e melhora da relação entre crianças com TEA e seus familiares a partir de técnicas de terapia fundamentadas na liderança e nos interesses da criança. Além disso, também foi observado que em consequência ao envolvimento ativo das mães nas sessões de

musicoterapia, que esse tipo de intervenção tornou as sessões mais descontraídas e prazerosas, tornando-se um lugar que permite o alívio do estresse, proporcionando uma sensação de diversão e percepção do potencial desenvolvimento dos seus filhos. Portanto, foram observados resultados positivos para saúde mental tanto dos pais, como dos filhos, visto que foi enfatizado por elas o ganho de confiança para encontrarem formas de se conectarem com os filhos e poder envolvê-los em interações sociais.

Nesse sentido, é importante abordar a unidade familiar no acompanhamento do autismo, visto que além do indivíduo diagnosticado, a sua família e seus irmãos também são afetados. Em um estudo transversal feito por Genovese e Quatrosi (2023), eles objetivaram avaliar a qualidade de vida de irmãos não autistas de crianças com TEA e comparar com crianças saudáveis que tinham irmãos mais novos com desenvolvimento típico. Obtendo como resultado que, a qualidade de vida dos irmãos de crianças autistas foi menor quando comparado ao outro grupo. Sendo assim, esse reconhecimento é fundamental para o direcionamento quanto a tratamentos essenciais, como a participação dos irmãos afetados nas terapias, a fim de estimular a empatia e compreensão, promovendo uma melhor comunicação.

Ademais, a participação, dos pais e filhos, no lar e na comunidade pode ser influenciada por fatores familiares e ambientais, podendo representar barreiras ou facilitadores para esses indivíduos. Estudos relatam que o envolvimento ativo dos pais no acompanhamento de seus filhos no âmbito terapêutico e educacional exige sensibilidade à experiência destes, em razão dos desafios relacionados à demora na descoberta de traços do TEA em crianças pequenas (Thompson, 2018). Por outro lado, o estudo realizado por Simpson e Adams (2023), revela fatores ambientais, como exigências cognitivas de atividades típicas impactam na participação em diferentes contextos e, evidenciando, que segundo os pais, esses fatores de forma frequente são grandes barreiras à participação.

Outra intervenção que inclui a participação familiar no tratamento de crianças com TEA, foi estudada por Parladé (2019) et. al, a qual se baseia em intervenções de treinamento comportamental para pais. Evidenciou aumento significativo de declarações positivas no contexto familiar, benefícios sobre as habilidades cognitivas e melhora nos sintomas comuns ao transtorno, como capacidade de resposta social geral e comportamento restrito e repetitivo.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu observar que a associação entre musicoterapia e familiares ao longo das sessões gera benefícios a melhora dos déficits sociais e comunicativos apresentados por crianças com TEA e quando associada a dança auxilia na redução da gravidade dos transtornos. Ademais, houve proveitos na relação parental, ao proporcionar maior proximidade e conexão com os filhos, auxiliando-os a expressarem suas emoções e desenvolverem habilidades comunicativas.

É importante destacar que além das crianças, os pais também são beneficiados, visto que a participação deles na intervenção possibilitou um ambiente de alívio ao estresse, diante dos momentos descontraídos, prazerosos e acessíveis. Garantindo resultados positivos à saúde mental tanto dos pais, como das crianças, além do ganho de confiança para se conectarem aos filhos e envolvê-los em situações sociais. E, nos casos em que essa família apresenta outro filho não diagnosticado com TEA, é valioso a inserção deste nas sessões de terapia, para que seja possível criar um ambiente domiciliar acolhedor que promova uma comunicação efetiva.

Ademais, é importante investigar as barreiras e facilitadores que podem influenciar na participação dos pais e dos filhos tanto dentro do contexto domiciliar, como comunitário e, principalmente, na procura de um serviço terapêutico.

Por fim, é possível perceber a relevância da musicoterapia como um tratamento que inclui a família da criança com TEA como um todo, trazendo benefícios a longo prazo para a

qualidade de vida do paciente e da família. Entretanto, a literatura apresenta estudos de baixa qualidade sobre o tema, e muitos não realizam essa relação entre a família e a musicoterapia, portanto são necessários mais estudos de alta qualidade sobre o tema em questão, principalmente, que visem investigar os benefícios dessa intervenção no vínculo familiar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

GENOVESE, D.; QUATROSI, G. Considering the Family of Autistic Individuals - The Hidden Struggles of Non-Autistic Siblings. **Indian Pediatr**, p. 705–706, 15 Sep 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-37705265>. Acesso em: 27 out. 2023.

KE, X. et al. Effectiveness of music therapy in children with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, 6 out. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36276324/>. Acesso em: 27 out. 2023.

MAYER-BENAROUS, H. et al. Music Therapy for Children With Autistic Spectrum Disorder and/or Other Neurodevelopmental Disorders: A Systematic Review. **Frontiers in Psychiatry**, v. 12, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33897497/>. Acesso em: 23 out. 2023.

PARLADÉ, M. V. et al. Parent–Child Interaction Therapy for children with autism spectrum disorder and a matched case-control sample. **Autism**, v. 24, n. 1, p. 136236131985585, 12 jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31187642/>. Acesso em: 27 out. 2023.

REN, H. et al. Examining the efficacy of dance movement and music mixed treatment on social communication impairment in children with autism - Based on family parent-child situation. **Front Psychol**, p. 937564–937564, 8 aug. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-36003115>. Acesso em: 27 out. 2023.

SHARDA, M. et al. Music improves social communication and auditory–motor connectivity in children with autism. **Translational Psychiatry**, v. 8, n. 1, 23 out. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30352997/>. Acesso em: 27 out. 2023.

SIMPSON, K.; ADAMS, D. Parent-reported environmental factors and strategies to support home and community participation in children on the autism spectrum. **Disabil Rehabil**, p. 1–10, 29 sep. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-37772748>. Acesso em: 27 out. 2023.

THOMPSON, G. A. Long-Term Perspectives of Family Quality of Life Following Music Therapy With Young Children on the Autism Spectrum: A Phenomenological Study. **J Music Ther**, p. 432–459, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mdl-29186566>. Acesso em: 27 out. 2023.

DISTINÇÃO ENTRE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E SUAS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS NA INFÂNCIA

Carla Rodrigues da Silva ¹; Lidyane Lima da Silva ²

Graduanda em Biomedicina pelo centro universitário Maurício de Nassau¹, Mestre em ciências biológicas².

rodrigues.silvaa@yahoo.com

RESUMO

Os incidentes não intencionais envolvendo crianças são recorrentes na rotina hospitalar, o entendimento dos principais casos é indispensável para melhor tomada de decisão. Este trabalho trata-se de revisão bibliográfica, que inclui análise de dados e livrarias virtuais Scielo e google acadêmico, no qual foram agregados trabalhos publicados nos anos de 2018 – 2022. Os acontecimentos infortúnios envolvendo crianças ainda são persistentes e de grande importância médica, o manejo adequado e classificação do grau de risco é de suma importância para o restabelecimento do paciente pediátrico. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar urgência e emergência, além de ressaltar as principais ocorrências pediátricas de ambos os casos.

Palavras-chave: emergência pediatria; urgência; manejo.

1 INTRODUÇÃO

Os termos urgência e emergência diferem entre si, suas definições direcionam o manejo correto com o paciente. Urgência diz respeito à situações em que o paciente não apresenta risco de vida eminente mas, pode evoluir para complicações mais graves, sendo necessário redirecionando hospitalar. Já emergência são cenários no qual o paciente apresenta risco de vida eminente, necessitando de assistência imediata. (Ferreira,2021) Após a criação do sistema único de saúde (SUS) o acesso à saúde foi ampliado para a população brasileira, e para evitar a super lotação dos sistemas e facilitar a atuação dos profissionais foi implantado o Protocolo de Manchester (PM) que classifica o grau de prioridade para os usuários (Carmo, 2018) . Segundo essa técnica a gravidade das ocorrências dos pacientes é classificada por cores, são cinco cores (vermelho ; laranja; amarelo ; verde e azul) com cada cor representando um nível de prioridade. A cor vermelha refere- se à prioridade zero, com manejo imediato para a sala de emergência , além de sinal sonoro ; a cor laranja diz respeito à prioridade I necessitando encaminhamento com alta preferência para consulta médica; o amarelo se encaixa em prioridade II no qual é necessário preferência na consulta; verde se configura em prioridade III direcionamento para consulta com menor prioridade e por último, a cor azul com prioridade IV requerendo atendimento sem prioridade. (Pereira,2020) A infância é uma época que requer muitos cuidados, principalmente no que diz respeito à lesões não intencionais, os casos mais comuns de emergência pediátrica são cortes profundos, acidente de ordem elétrica, picada ou mordida de animal peçonhento, queimaduras, afogamentos, infarto do miocárdio, já as ocorrências de urgências são fraturas, crises asmáticas , luxações, febre acima de 38 graus há pelo menos 48h sem melhora. (Bastista,2022) .O presente trabalho tem como objetivo caracterizar urgência e emergência, além de ressaltar as principais ocorrências pediátricas de ambos os casos .

2 METODOLOGIA

Ciência “é um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação” (Pereira,2018). Com isso, o presente trabalho é uma revisão bibliográfica, no qual foram pesquisados através dos bancos de dados e livrarias eletrônicas, Google acadêmico e Scielo ,trabalhos contendo os seguintes descritores: Urgência e emergência, acidentes infantis, e emergências pediátricas. Como critérios de inclusão materiais produzidos em português nos anos de 2018 – 2022 ,já os critérios de eliminação, trabalhos escritos em outros idiomas, com limite temporal distinto e fora da temática proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA

Destacam –se entre as urgências mais regulares na pediatria as crises convulsivas febris e não febris e as crises asmáticas. A crise convulsiva febril é um acontecimento benigno que ocorre em vigência de febre e ausência de infecções do sistema nervoso central, acomete crianças entre 6 e 60 meses de idade. Pode ser classifica em dois tipos: a simples caracterizada por um período menor que 15 minutos e crise convulsiva febril complexa envolve um tempo superior a 15 minutos, nos casos de crises febris simples não se faz necessário a coleta de exames complementares, no entanto , se a criança tiver idade inferior a seis meses e a lactante não tiver sido imunizada contra meningite e houver sugestivos sinais clínicos, a coleta do liquido celaforraquidiano (LCR) se faz necessária, já nos casos complexos, prossegue-se com a realização dos seguintes exames laboratoriais: hemograma, glicemia, eletrólitos (sódio, potássio e cálcio) e gasometria arterial, além de transaminases (TGO e TGP), amilase, ureia e creatinina caso a crise dure mais de 15 minutos. (Da cunha,2022) .A asma é uma doença crônica que acomete as vias aéreas e relaciona-se a uma predisposição genética e reações de hipersensibilidade do tipo I,hiper responsividade brônquica e processo inflamatório subjacente. As crises asmáticas são caracterizadas pelo aumento progressivo da dispneia, tosse, sibilos expiratórios e diminuição gradual da função pulmonar, a resposta exacerbada ocorre em resposta a agentes externos (infecções virais, pólen, poluição e/ou má aderência ao tratamento), substâncias irritantes ou exercícios intensos. A avaliação no exame físico deve conter :sinais vitais; nível de consciência; estado de hidratação; esforço respiratório; presença de cianose, sibilância ou tórax silencioso à ausculta. O diagnóstico é majoritariamente clínico, a crise pode ser classificada em leve, moderada, grave ou parada respiratória iminente. Conforme o resultado da avaliação física e classificação segue-se a conduta clínica adequada para cada tipo . (Novais,2022)

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Já as ocorrências mais comuns que se configuram como emergência são acidentes por animais peçonhentos(sendo os de maior importância para a saúde pública, as serpentes,os escorpiões e as aranhas) e lesões térmicas. Acidentes causados por animais peçonhentos são caracterizados pelo contato com as toxinas produzidas por estes. Os agentes de maior impacto no Brasil são jararaca, cascavel, surucucu e coral , se classificam como acidentes leves, moderados e graves .Cada tipo de serpente causará uma reação após a inoculação do veneno. Ação proteolítica: ação inflamatória com aparecimento de lesões teciduais; ação coagulante: provoca sangramentos e distúrbios da coagulação por consumo de fibrinogênio; ação neurotóxica: afeta as terminações nervosas, causando paralisia esquelética, além de alterações de sensibilidade no local da picada e ação miotóxica: provoca lesões nas fibras musculares esqueléticas, pode evoluir para insuficiência renal aguda. A conduta a ser tomada nesses casos

é a administração de drogas anti-histamínicas e hidrocortisona, 15 minutos antes de iniciar a soroterapia. (Rocha,2022). Nas casualidades envolvendo escorpiões, os agentes mais importantes são os escorpiões amarelo, preto e marrom. O proceder é a administração de soroterapia e requerimento de certos exames laboratoriais para acompanhamento do quadro. (Santos,2022).As lesões térmicas são classificadas pela gravidade estipulada de acordo com a porcentagem do tecido acometido, período de exposição e agente causal (queimaduras térmicas grandes, lesões elétricas e queimaduras químicas). Geram lesões cutâneas que podem ser classificadas em três graus na ordem do menos grave ao mais grave. Queimaduras de 1º grau são mais superficiais, atingindo somente a parte mais externa da epiderme; as de 2º grau atingem a epiderme e a derme, causam dilatação vascular e formam bolhas e edema local; as queimaduras de 3º grau são as mais profundas, geralmente atingem nervos sensoriais, podendo atingir também ossos e músculos. A inflamação se inicia com liberação de mediadores que atuam na fase inicial aumentando a permeabilidade vascular e produzindo edema e perda de função. Com a intensificação do processo inflamatório os tecidos sadios também se tornam lesados, apresentando síndromes de isquemia e reperfusão, liberação de agentes oxidantes, metabólitos do ácido araquidônico e proteases, causando mais inflamação local, sistêmica e lesão tecidual, caracterizando a Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) e a Disfunção de Múltiplos Órgãos e Sistemas, com translocação bacteriana, desenvolvimento de infecção e sepse. Nesses casos a ação precisa ser rápida com a remoção do tecido queimado (que diminuirá a liberação dos mediadores inflamatórios, e a colonização por microrganismos) , além da reposição de fluidos, cobertura cutânea com enxerto autólogo, homólogos ou matrizes de regeneração dérmica - são responsáveis pela melhora do prognóstico do paciente vítima de queimadura. (Pereira, 2022) .

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim dessa revisão, notamos a importância de distinção entre urgência e emergência e suas principais ocorrências na infância além de ,uma equipe multiprofissional capacitada e atualizada para prestar condutas eficientes frente aos acidentes envolvendo crianças. Além de treinamento periódico para execução do protocolo de Manchester, que auxilia no direcionamento correto e no grau de preferência no atendimento. Esta pesquisa buscou direcionar o olhar científico para as principais ocorrências pediátricas no eixo urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

Do Carmo, B. A., & de Souza, G. Atuação do enfermeiro na classificação de risco através do protocolo de manchester: uma revisão da literatura.**Revista Eletrônica AcervoSaúde/Electronic Journal Collection Health**. 2018. Disponível em : <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26592/23590/315651>. Acesso em : 4 de novembro de 2023.

Da Cunha.C. A. M , et al. Crises convulsivas febris e não febris. In : Sousa .R, et al (org.) . **Urgências e emergências pediátricas: clínicas e cirúrgicas**. São Luís: Editora Pascal , 2022. P.(37-42) .Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Urg%C3%AAsncias-e>. Acesso em : 4 de novembro de 2023.

Ferreira. O. L.C , et al . SUS: urgência e emergência na UPA. **Revista projetos extensionistas**. Pará de Minas – MG . v.(1) , n.(2) , p.(53-57), jul/dez.2021. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/download/415/251/1092> . Acesso em :

4 de novembro de 2023.

Novais. V.J, et al . Crise asmática aguda. In: Sousa.R, et al (org.) . **Urgências e emergências pediátricas : clínicas e cirúrgicas**. São Luís: Editora Pascal,2022.p(68-75).Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Urg%C3%A2ncias-e-emerg%C3%A2ncias-pedi%C3%A1tricas-2.pdf>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.
Acesso em : 4 de novembro de 2023.

Pereira. C.K, et al. Classificação de riscos no atendimento de urgência e emergência : contribuição do enfermeiro . **Revista Jurídica Uniandrade** . Curitiba – Paraná . v.(1), n.(31),2020. Disponível em : <https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1737> . Acesso em : 5 de novembro de 2023.

Pereira.D .V. J, et al . Queimaduras e lesões térmicas na infância. In: Sousa.R ,et al (org.). **Urgências e emergências pediátricas : clínica e cirúrgica**. São Luís : Editora Pascal , 2022 .p.(131-134). Disponível em:<https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Urg%C3%A2ncias-e-emerg%C3%A2ncias-pedi%C3%A1tricas-2.pdf>. Acesso em : 4 de novembro de 2023.

Pereira. S. A , et al . **Metodologia da pesquisa científica** . Santa Maria – RS: FSM, NTF. ISBN: 987- 85- 8341-204–5.Disponível em : https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1 .Acesso em : 6 de novembro de 2023.

Ribeiro. R. D, et al . Atendimento de enfermagem na área de urgência e emergência pediátrica. **Revista Artigos.Com**.v.(10),2019.Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1737>. Acesso em : 5 de novembro de 2023.

Rocha .S. N, et al . Acidentes por animais peçonhentos. In: Sousa .R, et al (org.). **Urgência e emergência pediátrica: clínica e cirúrgica**. São Luís: Editora Pascal,2022.p.(44-48). Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Urg%C3%A2ncias-e-emerg%C3%A2ncias-pedi%C3%A1tricas-2.pdf>. Acesso em: 5 de novembro de 2023.
Acesso em : 4 de novembro de 2023.

Santos. S.P.B.A,et al . Acidentes por animais peçonhentos. In: Sousa . R , et al (org.). **Urgência e emergência pediátrica : clínica e cirúrgica**. São Luís: Editora Pascal,2022.p.(49-50).Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/05/Urg%C3%A2ncias-e-emerg%C3%A2ncias-pedi%C3%A1tricas-2.pdf>. Acesso em: 5 de novembro de 2023. Acesso em : 4 de novembro de 2023.

Quais as principais emergências pediátricas ? . **Todasasrespostas.pt** ,2022. Disponível em: <https://todasasrespostas.pt/>
Acesso em : 4 de novembro de 2023.

INTRODUÇÃO ALIMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS

Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benício de Macedo¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Ítalo Arão Pereira Ribeiro²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí².

erickvinics@ufpi.edu.br

RESUMO

A introdução alimentar se refere a um termo que tem como forma designar a fase em que o bebê começa a se alimentar com outros alimentos além do leite materno. A introdução deve ser feita no sexto mês de vida do recém-nascido conforme recomendações do Ministério da Saúde e da OMS. Deve-se ser ofertado ao bebê uma dieta rica em nutrientes, uma refeição em um ambiente calmo e tranquilo para a criança, fortalecendo o desenvolvimento do recém-nascido. Revisão integrativa, realizada com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados SciELO e MEDLINE, através dos descritores “Alimentação da criança”; “Saúde da Criança”; e “Desenvolvimento infantil”, por meio de artigos publicados entre 2012 e 2022. Após as etapas baseadas no protocolo PRISMA foram selecionados 13 artigos para compor esta revisão. A conscientização da total influência no processo contínuo de desenvolvimento da inteligência, sociabilidade, maturidade, comunicação e aprendizagem de forma completa na criança, decorre de uma introdução alimentar correta e assertiva seguindo normas das academias de saúde.

Palavras-chave: consumo de alimentos; alimentação complementar; nutrição infantil.

1 INTRODUÇÃO

A introdução alimentar no desenvolvimento infantil, tem sua importância pelo fato de que todas as crianças vão enfrentar todas as fases do desenvolvimento, o que difere é o ritmo à qual cada uma é submetida, podendo variar de uma criança para outra. Durante os primeiros 24 meses de vida, o desenvolvimento infantil difere de acordo com fatores genéticos, fatores sociais, meio que o bebê vive e o sexo da criança. Nos primeiros meses de vida do bebê, recomenda-se o aleitamento materno e a introdução de alimentos adequados. A associação de uma educação alimentar correta e uma vida saudável, são fatores que evitam doenças como obesidade infantil, que por sua vez, crianças são afetadas por falta de um acompanhamento alimentar adequado. (OPS, 1997; Ministério da Saúde, 2008).

Nesse sentido, pela introdução alimentar ser a porta de entrada para uma vida saudável para o bebê, a forma de apresentação e de educação que for ofertada para a criança deve ser administrada corretamente, pois tanto a introdução precoce na criança quanto tardia, pode acarretar em prejuízos para o crescimento psicomotor infantil. A OMS preconiza o aleitamento materno exclusivo por seis meses e o complementado por alimentos saudáveis e diversificados até os 2 anos de idade ou mais. Dessa forma, convém que as famílias busquem ter uma educação adequada com profissionais qualificados sobre introdução alimentar, para aprimorar o desenvolvimento psicomotor infantil. (OPS, 1997; Geneva: WHO, 2008).

2 METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa da literatura, que buscou responder à seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas acerca da influência da introdução alimentar no desenvolvimento psicomotor em crianças menores de 2 anos? A seleção dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, com o emprego da estratégia PICO, nos bancos de dados da biblioteca virtual da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via Pubmed, através dos descritores: “Alimentação da criança”; “Saúde da Criança”; “Nutrição infantil” e “Desenvolvimento infantil”, combinados com os booleanos OR e AND.

Foram incluídos estudos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e publicados entre 2012 e 2022. Foram excluídos estudos provenientes de editorial, comentários, teses, dissertações, livros, matérias de jornal, cartas ao leitor e aqueles que não respondiam à questão norteadora. Os artigos duplicados entre as bases de dados foram contabilizados apenas uma vez.

A seleção seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, seguindo o protocolo baseado em revisões Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Dessa maneira, dos 18 artigos encontrados inicialmente, cinco foram excluídos, resultando em 13 artigos elegíveis para compor esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cuidados com a criança nos primeiros anos de vida envolvendo os serviços de saúde, muitas vezes se limitam ao acompanhamento com o pediatra e ao atendimento de enfermagem nos postos de vacinação. O comportamento alimentar da criança pode ser determinado pela interação dela com o alimento, por fatores psicológicos, culturais, emocionais e socioeconômicos. Os pais muitas vezes acabam focando na quantidade de alimentos e não na qualidade dos alimentos ofertados, o que explica a baixa prevalência de uma maior diversidade alimentar. Uma educação alimentar adequada é necessária para alcançar níveis nutricionais adequados para a criança no seu desenvolvimento, desse modo sendo fundamental uma diversidade alimentar. (J Pediatr. 2000; J Nutri. 2004; OPS, 1997).

O AM é apontado como o principal e o primeiro hábito saudável de alimentação e nutrição para o bebê, em contravia sua ausência e a introdução precoce de uma alimentação contribuem com distúrbios nutricionais tais como desnutrição e a obesidade infantil, que causam intenso sofrimento aos pais. (Ministério da Saúde, 2013).

Desse modo, a introdução alimentar infantil oferece uma vida sustentável e rica em um desenvolvimento psicomotor adequado para a criança. É de competência da equipe multidisciplinar de saúde, principalmente do profissional nutricionista instruir de forma assertiva as mães como proceder com a introdução alimentar e com a alimentação do aleitamento materno nos primeiros 6 meses de vida da criança, sendo necessário o aperfeiçoamento constante destes profissionais acerca de conhecimento, treinamento e aperfeiçoamento das habilidades sobre alimentação correta de crianças até os 2 anos de idade, visando um desenvolvimento psicomotor apropriado para a criança. (II CBCS, 2017; Revista de Medicina. Vol. 84 n° 1, 2005).

Ademais, a capacitação de profissionais para uma aptidão de orientar sobre alimentação adequada e introdução alimentar e ideal de acordo com as necessidades de cada criança, seguindo normas de acordo com a OMS e o MS, buscando um bom desenvolvimento psicomotor de crianças até os 2 anos de idade. (Jornal de Pediatria - Vol. 86, n° 5, 2010; II CBCS, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a atuação da equipe multidisciplinar partindo da orientação do profissional da área da nutrição ajuda a estreitar o acesso ao cuidado da saúde nutricional na infância, até então centrado em outros níveis de atenção à saúde. Logo, a busca de melhores opções de obtenção da procura de acompanhamento das famílias para uma melhor alimentação infantil, deve-se por meio de campanhas e palestras utilizando meios de comunicação que possam afetar a maior parte da população. Desse modo, a alimentação diversificada é a introdução alimentar até os 2 anos de vida são fatores associados que devem ser considerados no âmbito das políticas públicas de nutrição e de saúde.

REFERÊNCIAS

ARIMOND, M., RUEL, M. T. Dietary diversity is associated with child nutritional status: evidence from 11 Demographic and Health Surveys. *J Nutr.* 2004;134(10):2579-85

BIRCH, L. L. Conducta alimentar en los niños: perspectiva de su desarrollo. In: Organización Panamericana De La Salud. Nutrición y alimentación del niño en los primeros años de vida. Washington: OPS; 1997. p. 34-48.

Brasil. Ministério da Saúde. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

DANTAS, Thainara dos Santos; DUARTE, Davyson Barbosa; DANTAS, Thainá dos Santos; SANTOS, Karen Loraine Macena Santos; SOARES, Adriana Raquel Araújo Pereira. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Fatores contribuem para o Desmame Precoce. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2017.

GALVÃO, Clóvis Eduardo Santos; CASTRO Fábio. As alergias respiratórias. *Revista de Medicina.* Vol. 84 nº 1, 2005

Pan American Health Organization. World Health Organization. Guiding principles for complementary feeding of the breastfed child. Washington: PAHO; Geneva: WHO; 2003.

RAMOS, M., STEIN, L.M. Development children's eating behavior. *J Pediatr.* 2000;76(Suppl 3):S229-37

STRASSBURGER, Simone; VITOLO, Márcia; BORTOLINI, Gisele; PITREZ, Paulo; JONES, Marcus; STEIN, Renato. Erro alimentar nos primeiros meses de vida e sua associação com asma e atopia em pré-escolares. *Jornal de Pediatria – Vol. 86, nº 5, 2010.*

A HIGIENE BUCAL DE CRIANÇAS EM FASE DE INTRODUÇÃO ALIMENTAR

Maíra Saenne Luz Lira¹; Amanda Júlia Sousa de Oliveira¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Lara Hevely Benicio de Macedo¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Karinn de Araújo Soares Bastos²;

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutorado em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

mairasaenne@gmail.com

RESUMO

A introdução alimentar é crucial para o crescimento e desenvolvimento infantil e, a partir da introdução de outros alimentos na dieta da criança, é prescrita a limpeza da cavidade bucal, evitando assim o aparecimento de doenças na cavidade oral. A atenção primária é o primeiro contato da comunidade com cuidados em saúde, oferecendo serviços de promoção, prevenção e tratamento de doenças. O aumento de doenças bucais em crianças em introdução alimentar torna necessário o fortalecimento da integração dos serviços de atenção odontológica na rede primária de saúde. Revisão integrativa, realizada com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados SciELO e MEDLINE, através dos descritores “Saúde Bucal”; “Saúde da Criança”; e “Alimentação Infantil”, por meio de artigos publicados entre 2003 e 2023. Após as etapas baseadas no protocolo PRISMA, foram selecionados 9 artigos para compor esta revisão. A inclusão da higiene bucal no período de introdução alimentar e a educação em saúde sobre a higiene bucal infantil para os pais aumentarão a conscientização sobre as doenças bucais que se desenvolvem na infância, além da garantia do diagnóstico precoce e tratamento adequado dessas enfermidades.

Palavras-chave: saúde bucal; saúde da criança; alimentação infantil.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), apoiada pelo Ministério da Saúde, afirma que o aleitamento materno é recomendado até os dois anos de vida da criança, sendo exclusivo até os seis meses. Depois dos seis meses, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos saudáveis. Não há vantagens em se iniciar os alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, haver prejuízos à saúde da criança. Dessa forma, crianças em aleitamento materno exclusivo não necessitam de cuidados especiais com a saúde bucal. Entretanto, a partir da introdução de outros alimentos na dieta da criança, é prescrita a limpeza da cavidade bucal (BRASIL, 2023; OMS, 2023).

A saúde oral é parte integrante e complementar da saúde geral de um indivíduo, bem como da qualidade de vida em qualquer fase da sua vida. Vários componentes da saúde bucal são cruciais para manter a saúde física, mental e o bem-estar de uma criança, e durante o começo da introdução alimentar, que é o início da diversificação da dieta, os cuidados com a limpeza dentária tornam-se ainda mais essenciais. Este período é caracterizado pela transição da alimentação exclusiva por leite materno ou fórmula para a incorporação de alimentos sólidos e líquidos diversos para iniciar a dieta diversificada de crianças (PAINO SANT'ANA et al., 2022).

A introdução alimentar é crucial para o crescimento e desenvolvimento infantil, entretanto, esse processo também aumenta o atrito dos dentes e gengivas a diferentes

substâncias, incluindo açúcares, que podem contribuir para o desenvolvimento de cáries e outros problemas bucais nos dentes de leite. A cárie dentária é uma das doenças de maior incidência na infância e a alimentação do hospedeiro pode ser vista como um fator primário de determinação da susceptibilidade para a doença. A alimentação inadequada afeta os dentes durante sua pré e pós-erupção, duas fases distintas no desenvolvimento dentário (ABOPED, 2022).

Além disso, a falta de conhecimento expressada pelos pais dificulta o processo de cuidado com a saúde bucal da criança. Os hábitos de higiene bucal das crianças originam-se principalmente da família, portanto, a relação entre cuidador e criança pode ser uma influência positiva ou negativa. Dessa forma, é crucial que os pais sejam educados sobre a importância da saúde bucal desde cedo e incentivados a adotar hábitos saudáveis, a fim de transmitir esses conhecimentos às crianças. Programas educacionais, consultas regulares ao dentista e materiais informativos podem ajudar os pais a entender a importância da higiene bucal e a transmitir esse conhecimento aos filhos. Quando os pais são bem esclarecidos, os filhos são estimulados desde a tenra idade a ter hábitos saudáveis, garantindo a saúde bucal adequada (PAINO SANT'ANA et al., 2022).

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder à seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas relacionadas à higiene bucal de crianças em fase de introdução alimentar? A seleção dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), através dos descritores: “Saúde Bucal”; “Saúde da Criança”; e “Alimentação Infantil”, combinados com os booleanos OR e AND.

Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso relacionados à temática, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas e publicados no recorte temporal entre 2003 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos provenientes de editorial, comentários, teses, dissertações, livros, matérias de jornal, cartas ao leitor e aqueles que não respondiam à questão norteadora. Os artigos duplicados entre as bases de dados foram contados apenas uma vez.

A seleção seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, seguindo o protocolo baseado de revisões Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (PAGE et al., 2020). Dessa maneira, dos 15 artigos encontrados inicialmente, seis foram excluídos, resultando em 9 artigos elegíveis para compor esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A nutrição é um componente integral da saúde bucal, tendo influência na progressão de doenças na cavidade oral. Nesse contexto, crianças em fase de introdução alimentar necessitam iniciar cuidados de limpeza bucal, uma vez que o contato com alimentos sólidos ou líquidos que contém açúcares podem influenciar na produção de ácidos, na produção de biofilme bacteriano, na composição de microorganismos, e na qualidade e quantidade de secreção salivar (BIRAL et al., 2013; American Dietetic Association, 2003).

Além disso, a higiene bucal em crianças maiores de seis meses ou de crianças que estão em fase de aleitamento materno complementar e de introdução alimentar muitas vezes não é feita de forma correta, seja pela falta de conhecimento dos pais ou mesmo pelos estudos sobre o assunto que polarizam opiniões sobre a melhor hora de se iniciar a higienização bucal dos bebês (NÚCLEO DE TELESSAÚDE ESPÍRITO SANTO, 2017).

Há questionamentos sobre o correto período de iniciação da higienização bucal em crianças edêntulas, já que alguns autores dizem que a limpeza da cavidade oral antes do nascimento do primeiro dente pode ser preventiva, por favorecer o estabelecimento de uma microbiota saudável; enquanto outros autores preconizam que não há nenhuma necessidade de higienizar a boca da criança antes da primeira erupção dental. De acordo com o Ministério da Saúde, o início da escovação deve iniciar-se a partir da erupção do primeiro dente, utilizando-se uma escova macia e pasta com flúor e que antes do aparecimento dos primeiros dentes o bebê não precisa ter a boca higienizada se considerado a exclusividade do aleitamento materno até os seis meses (BRASIL, 2023; NÚCLEO DE TELESSAÚDE ESPÍRITO SANTO, 2017; OLIVEIRA et al., 2008).

A limpeza precoce, antes da irrupção dentária ou quando há a introdução de alimentos antes dos seis meses de vida da criança, deve ser feita pelos pais utilizando uma gaze embebida de água filtrada e passada suavemente pela gengiva, bochecha e língua do bebê. A escovação dentária está indicada somente a partir da erupção do primeiro dente decíduo, juntamente com a utilização do mínimo possível de dentífrico fluoretado, em quantidade equivalente a um grão de arroz cru (OLIVEIRA et al., 2008; BRASIL, 2006)

Ademais, a assistência odontológica na primeira infância tem um papel fundamental na saúde bucal da população, devendo os pais serem informados e instruídos a respeito dos cuidados necessários para prevenir doenças bucais, contribuindo, assim, para melhorar a qualidade de vida de seus filhos. Assim, o pré-natal odontológico atua em serviços de prevenção de cáries e outras doenças infecciosas que atingem crianças que estão em fase de introdução alimentar (NÚCLEO DE TELESSAÚDE ESPÍRITO SANTO, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental reforçar a importância de práticas consistentes para garantir a saúde bucal e o bem-estar a longo prazo. É de extrema importância que os pais ou cuidadores sejam devidamente informados sobre a importância da higiene bucal desde os primeiros meses de vida. A orientação adequada sobre técnicas de limpeza bucal e a seleção de alimentos saudáveis é essencial para estabelecer hábitos positivos.

Estabelecer uma rotina de limpeza previamente é crucial, primariamente com gaze ou dedeira nos primeiros dentes, e a medida que os dentes forem nascendo, é incluída a escova macia com pasta de flúor, acompanhado sempre de um odontopediatra para auxiliar de perto em todos os passos. A prevenção é a chave, a atenção à higiene bucal desde cedo pode ajudar a evitar cáries e outras condições bucais, proporcionando um começo saudável para os dentes da criança.

Além disso, optar por alimentos saudáveis e limitar o consumo de açúcares orgânicos é essencial para prevenir a formação de placa bacteriana, é importante oferecer uma dieta balanceada, rica em nutrientes e limitada a exposição a açúcares. Acompanhando sempre, e guiando os pais para preservar a saúde dos dentes desde os primeiros molares até o crescimento dos dentes permanentes.

REFERÊNCIAS

ABOPED. Associação Brasileira de Odontopediatria. **Evitar dar açúcar nos 2 primeiros anos de vida do bebê é importante, saiba o porquê.** 2022.

BIRAL, A. M. et al.. Cárie dentária e práticas alimentares entre crianças de creches do município de São Paulo. *Revista de Nutrição*, v. 26, n. 1, p. 37–48, jan. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal: como cuidar da dentição do bebê?** Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal. Cadernos de Atenção Básica. 2006.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE ESPÍRITO SANTO. **Quando deve ser iniciada a higienização bucal dos bebês e quais as orientações a serem dadas?** BVS Atenção Primária em Saúde. Espírito Santo, 2017.

OLIVEIRA, D. F. S., et al. **Higiene Bucal de Bebês de 0 a 6 meses.** Revista Científica do ITPAC, v.1. n°1. Julho, 2008.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2023.

PAINO SANT'ANA A, STEIN MCRV, RODRIGUES JVS, MULINARI-SANTOS G, DUQUE C, ZITO ARA et al. **Impacto do cuidado parental na saúde bucal de crianças com Deficiência Intelectual de zero a seis anos.** Rev Odontol UNESP. 2022.

PAGE, M.J., MCKENZIE, J.E., BOSSUYT, P.M., BOUTRON, I., HOFFMANN, T.C., MULROW, C.D., et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021;372: n71.

TOUGER-DECKER, R.; MOBLEY, C.C. **American Dietetic Association.** Position of the American Dietetic Association: Oral health and nutrition. J Am Diet Assoc. 2003.

O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA NO CUIDADO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nathalia Beatriz da Silva Pereira¹.

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo¹.

Nathalia_beatriz2008@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos são centrados no alívio do desconforto e redução da instalação de doenças em pacientes terminais. Na equipe multidisciplinar o dentista é importante pois a cavidade oral é um importante reservatório de microrganismos. **METODOLOGIA:** Levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Scielo, no período de 2013 a 2023, utilizando as palavras-chave em inglês: Equipe odontológica hospitalar, doente terminal e tratamento paliativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cuidados orais paliativos estão focados na preservação da saúde bucal, no alívio da dor e desconforto do paciente oncológico. E com o auxílio do cirurgião dentista, medidas são empregadas como o uso de laserterapia, bochechos com clorexidina 0,12%, uso de antifúngicos e orientação de higiene bucal para familiares e cuidadores. Os cuidados com a cavidade bucal evitam o acúmulo de biofilme, sendo capazes de reduzir as infecções e o agravamento de complicações como mucosite, xerostomia, cáries, candidíase e osteorradionecrose, condições que podem interferir no tratamento médico e até mesmo aumentar as limitações na qualidade de vida desse paciente. **CONCLUSÃO:** A presença do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva como membro da equipe multidisciplinar nos dias atuais é imprescindível para o controle das manifestações orais, promovendo saúde bucal e redução do sofrimento.

Palavras-Chave: Equipe odontológica hospitalar; doente terminal; tratamento paliativo

1 INTRODUÇÃO

Pacientes oncológicos apresentam um problema de saúde global, caracterizado por um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento rápido e desordenado das células e a cura é impossibilitada (Dias et al., 2021). Esses pacientes necessitam de cuidados paliativos que são centrados no alívio do desconforto e redução da instalação de doenças em pacientes terminais (Lima et al., 2021). O cirurgião dentista na equipe multidisciplinar apresenta papel importante, pois a cavidade oral é um grande reservatório de microrganismos e com isso a prevenção e o tratamento das complicações orais durante o tratamento oncológico são importantes na redução da morbidade e dos custos do tratamento (Soares et al., 2022). O presente estudo tem como objetivo avaliar a importância do cirurgião dentista nos cuidados odontológicos paliativos em pacientes terminais.

2 METODOLOGIA

Foi realizada busca eletrônica por artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chave em inglês: “Equipe odontológica hospitalar”, “doente terminal” e “tratamento paliativo”. Como critérios de inclusão foram considerados estudos publicados durante o período de 2013 a 2022, nos idiomas inglês e português, com disponibilidade do

artigo na íntegra, leitura classificatória do resumo e artigos que abordassem a temática do papel do cirurgião dentista no cuidado paliativo de pacientes oncológicos.

Foram excluídos do estudo, artigos em que só se disponibiliza o resumo e não o texto completo, artigos repetidos nas bases, teses, títulos que não condizem com os descritores e estudos que não estivessem dentro do contexto do papel do cirurgião dentista com pacientes oncológicos e fora do período de publicação estipulado.

Dessa forma, um total de 85 artigos foram identificados após busca nas bases de dados e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão 6 artigos foram selecionados para compor o presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os tratamentos oncológicos são debilitantes, sendo a cavidade oral uma das regiões afetadas pelas complicações. Os cuidados orais paliativos estão focados na preservação da saúde bucal, no alívio da dor e desconforto do paciente oncológico pois se não bem assistidos, podem agravar a saúde de um modo geral (Soares et al., 2022).

Pacientes com câncer podem apresentar diversas alterações na cavidade bucal como mucosite, candidíase, osteorradionecrose, disgeusia e cáries por radiação, decorrentes do tratamento oncológico, condições que podem interferir no tratamento médico oncológico e até mesmo aumentar as limitações na qualidade de vida desse paciente (Oliveira, Montenegro, Lima., 2019).

E com o auxílio do cirurgião dentista, medidas são empregadas como o uso de laserterapia, bochechos com clorexidina 0,12%, uso de antifúngicos e orientação de higiene bucal para familiares e cuidadores. Os cuidados com a cavidade bucal buscam principalmente evitar o acúmulo de biofilme, sendo capazes de reduzir as infecções e o agravamento de complicações como cáries, gengivite e periodontite (Dias et al., 2021).

Porém, a presença de um cirurgião dentista como parte da equipe multidisciplinar hospitalar ainda não é uma realidade em muitos hospitais, dificultando assim o acesso do dentista na participação de cuidados paliativos para o controle das manifestações orais e na resolução do quadro de pacientes oncológicos que apresentam algumas das alterações bucais citadas anteriormente (Andrade, Gomes, Santos., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença do cirurgião-dentista nas UTIs nos dias atuais é imprescindível como membro na equipe multidisciplinar. A prevenção e o tratamento das complicações orais durante o tratamento oncológico são importantes para o controle das manifestações orais, na redução da morbidade e dos custos do tratamento promovendo saúde bucal e redução do sofrimento. Portanto, torna-se indispensável a presença de um cirurgião dentista junto a equipe multidisciplinar dentro das unidades de terapia intensiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. C. DE; GOMES, S. DE L.; SANTOS, T. B. Papel do Cirurgião Dentista nos cuidados paliativos multidisciplinares com pacientes oncopediatricas: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, p. e27911629189, 28 abr. 2022.

DIAS, H. M. et al. Cuidados paliativos odontológicos a pacientes com câncer de cabeça e pescoço em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15, p. e143101522902, 22 nov. 2021.

LIMA, L. C. S. et al. Implicações clínicas orais e a importância dos cuidados odontológicos em pacientes sob cuidados paliativos: Revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e52410918356, 1 ago. 2021.

OLIVEIRA, C. S. DE; MONTENEGRO, C. P. D.; LIMA, A. M. DA C. Odontologia e Cuidados Paliativos. Estudo de Caso. *Revista Longeviver*, v. 0, n. 0, 30 set. 2019.

SOARES, J. B. et al. Importância da assistência odontológica nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e142111133198–e142111133198, 18 ago. 2022.

ZONTA, F. N. S.; ZELIK, V.; GRASSI, E. F. O ODONTÓLOGO FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 26, n. 3, 26 out. 2022.

O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUCESSO DO ALEITAMENTO MATERNO

Jennify Nazaré Alves da Silva¹; Adrielly de Paula Gonçalves Cordeiro²; Aghata Sozinho da Costa²; Stefanie Barbosa da Silva²; Samantha Pereira Caldas².

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará¹, Mestre em Enfermagem, docente da Universidade do Estado do Pará².

silvajennify@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura os cuidados de enfermagem no aleitamento materno na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura organizada em 6 etapas. As bases de dados utilizadas para as buscas foram: BDENF, LILACS, IBECs e CUMED. Para a identificação das publicações aplicou-se o recorte temporal de 2013 a 2023, além de critérios de inclusão e exclusão. Os descritores que nortearam as buscas foram: “Cuidados de Enfermagem”, “Aleitamento Materno” e “Atenção Primária à Saúde”. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 4 estudos, as publicações apontam para a importância da presença do enfermeiro tanto no pré-natal como no puerpério e que as orientações ofertadas devem ser embasadas em conhecimento científicos, levando em consideração as particularidades da usuária. **Considerações finais:** A atuação qualificada do profissional da enfermagem é essencial para o sucesso do aleitamento materno, porém há poucos estudos que discutem e caracterizam esta atuação no âmbito da atenção primária.

Palavras-chave: aleitamento materno; atenção primária à saúde; cuidado de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento completo e suficiente para atender as necessidades de uma criança, pois além de conter água, vitaminas e sais minerais, contém imunoglobulinas, que são fundamentais para ajudar a proteger o bebê de doenças. Outros impactos do aleitamento materno estão relacionados ao impacto na diminuição da hospitalização e no uso de medicamentos e o favorecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho (Silva *et al.*, 2019).

O ato de amamentar sofre influência de vários aspectos: apoio do companheiro e dos familiares, se houve experiência anterior com amamentação, se foi uma gravidez desejada, o fator socioeconômico e cultural, o psíquico, o biológico, o ambiental entre outros, que tornam essa prática mais aceitável ou não pela mãe (Cunha *et al.*, 2016).

O profissional de enfermagem, que tem maior contato com a gestante, deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar, a fim de realizar a promoção à saúde por meio da informação e orientação sobre a importância da amamentação, desmitificar mitos, incentivar o aleitamento exclusivo até os seis primeiros meses de vida e continuar até os dois anos de idade associado a outros alimentos. Dessa forma, é necessária uma comunicação simples, efetiva e objetiva durante o incentivo e apoio ao aleitamento materno, mostrando várias posições, promovendo relaxamento e posicionamento confortável (Almeida, 2004).

A revisão integrativa de literatura pode auxiliar em pesquisas de campo, visto permitir cruzar resultados e considerações de diversos estudos, levando a uma conclusão clara e objetiva acerca de determinado tema. Neste sentido, este estudo tem por intuito identificar o papel da

atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno na atenção primária à saúde, bem como caracterizar as publicações quanto aos tipos de metodologias utilizadas para esse tema e a disponibilidade de produções atuais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa seguiu a organização sistemática de Souza *et al.* (2010), que consiste nas etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Este artigo buscou responder: “Qual o papel do enfermeiro no sucesso do aleitamento materno na atenção primária à saúde?”. Foram utilizados como critérios de inclusão, artigos publicados entre 2013 e 2023, textos disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol. E os critérios de exclusão foram os artigos fora do recorte temporal definido, textos não disponibilizados completamente, trabalhos indexados repetidamente e artigos que não respondem à pergunta de pesquisa.

As bases de dados utilizadas para coleta do material científico foram a Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS) e Ciências Médicas de Cuba (CUMED), a pesquisa foi realizada via BVS no dia 02 de outubro de 2023. Os dados escolhidos para serem extraídos foram: título, ano de publicação, autor, tipo de estudo e principais resultados.

A estratégia de busca consistiu na utilização de descritores com base no Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Cuidados de Enfermagem”, “Aleitamento Materno” e “Atenção Primária à Saúde”. Utilizando-se o operador booleano AND entre os descritores citados.

Foram encontrados um total de 27 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se o resultado de 12 artigos. A partir da seleção por leitura do título e resumo, foram excluídos 5 artigos, visto que fugiam da linha de raciocínio da pesquisa, sendo realizada a leitura completa dos 7 artigos restantes, onde foram excluídos 3 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão integrativa foi constituída por quatro artigos científicos, que foram identificados pelos critérios de inclusão estabelecidos. As bases de dados encontradas foram BDENF - Enfermagem, LILACS, IBECS e CUMED. O quadro 1 representa as características de cada um dos artigos.

Quadro 1. Dados extraídos dos artigos identificados nas bases de dados BDENF, LILACS, IBECS e CUMED

Título do artigo	Autores / Ano	Tipo de estudo	Nível de evidência	Principais resultados
Protocolo de Enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária à saúde.	Zanlorenzi G. B. 2022	Metodológico	Nível 3	Investigou-se que o discurso dos enfermeiros deve ser pautado em evidências científicas atualizadas, e passado para as famílias das nutrizes, haja vista as questões culturais enraizadas que perpassam gerações e podem influenciar as mães a executarem ações prejudiciais a elas e aos bebês.
Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica.	Silva L. A. <i>et al.</i> 2020	Exploratório e descritivo	Nível 4	Investigou-se a contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno, que resultou na importância participação desse profissional no pré-natal e puerpério.

Primeira semana de saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da família	Lucena D. <i>et al.</i> 2018	Exploratório e descritivo	Nível 4	Investigou-se as ações do profissional da APS com recém-nascidos (RN), foi afirmado que é realizada ações conforme a Primeira Semana Saúde Integral (PSSI), como principal a visita domiciliar para averiguar a saúde do bebê, principalmente a nutrição pelo aleitamento, já que não realização da visita pode comprometer a prática, como o desmame precoce.
Avaliação diagnóstica de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas.	Morais E. P. A. M. <i>et al.</i> 2020	Transversal	Nível 4	Investigou-se as principais características que poderiam ter afetado o seu aleitamento. Do diagnóstico, feito pela enfermagem, as mais frequentes entre as puérperas foram: persistência de mamilos doloridos após a primeira semana de amamentação, esvaziamento insuficiente de cada mama por amamentação e processo de amamentação insatisfatório.

Fonte: Autoria própria

Com base nos estudos levantados, o enfermeiro da APS é uma peça relevante na efetivação do processo de aleitamento materno, sendo visto pelas mães como profissional contribuinte e facilitador deste processo, sendo isso pressuposto, devido a aplicabilidade de suas competências que transcendem o momento em si da amamentação, pois suas habilidades são requeridas antes mesmo do ato de amamentar. Sua presença é necessária nas consultas do pré-natal, onde o enfermeiro ajuda a preparar a gestante para a amamentação, dessa forma, ela pode passar por esse momento com mais segurança e ciente do que pode acontecer durante esse período (Silva *et al.*, 2021).

Destaca-se também a presença essencial do enfermeiro no período do aleitamento materno durante o puerpério, por meio da visita domiciliar, tal serviço permite a realização de observações e orientações que auxiliem o processo de amamentação para a lactante (Lucena *et al.*, 2018), além de levantar através do diagnóstico de enfermagem as causas que se mostram como potenciais riscos de interrupção do aleitamento materno e, através desses dados, conduzir essa lactante a uma possível solução (Morais *et al.*, 2020).

Durante o processo de amamentação é fundamental o aconselhamento dos profissionais de enfermagem, que devem prestar essas informações de forma clara, efetiva e precisa, tendo o cuidado de não reforçar conhecimentos errôneos do senso comum, que podem prejudicar a saúde do binômio mãe-filho. Se faz necessário, o uso da humanização para prestar tais informações, estabelecendo vínculo para que as mães se sintam seguras para compartilharem dúvidas e incertezas e também acolher as recomendações para seguir o aleitamento exclusivo até os 6 meses (Zanlorenzi, 2022).

De forma geral, essas são ações e serviços, identificados nesta revisão, que constituem os cuidados assistenciais que podem ser prestados pelo enfermeiro da atenção primária à saúde, como forma de garantir que as mães possam amamentar seus bebês, e os mesmos possam usufruir dos benefícios do aleitamento materno de forma eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura nos mostra de maneira clara a relevância do profissional da enfermagem para o sucesso do aleitamento materno, afinal, esse profissional realiza o acompanhamento da cliente desde a descoberta da gravidez até o puerpério, dando assistência e aconselhamento para a efetividade do aleitamento. Porém há poucos estudos que exponham isso em relação à atenção primária, que é a essencial para o verdadeiro suporte à gestante, pelas suas características de

busca ativa e de vínculo com a comunidade.

Sugere-se, dessa forma, que haja o estímulo desde antes da formação para que esses profissionais recolham para si esse papel essencial, que compõe a educação, o suporte e a solução de problemas que podem surgir na amamentação. Ademais, as visitas domiciliares também devem ser estimuladas entre os profissionais na APS, para que aconteça o direcionamento da mãe em todas as fases da gestação e do puerpério.

Além disso, a equipe deve ser preparada para repassar os conhecimentos de maneira científica e sem interferência de opiniões pessoais, mas construindo um ambiente propício para a confiança. Tudo isso deve estar voltado para a aderência do lactente e a segurança e o conforto da lactante, para que não aconteça o desmame precoce, que causaria a perda dos benefícios do leite materno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista eletrônica de enfermagem**, Goiânia, v. 6, n. 3, p. 358-367, 2004.

CUNHA, É. C.; SIQUEIRA, H. C. H. Aleitamento materno: contribuições da enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

LUCENA, D. B. A. *et al.* Primeira semana de saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, e 2017-0068, p. 1-8, 2018.

MORAIS, E. P. A. M. *et al.* Avaliação do diagnóstico de enfermagem amamentação ineficaz em puérperas. **Revista Cubana de Enfermería**, Havana, v. 36, n. 1, p. 2-14, 2020.

SILVA, A. X. *et al.* Assistência de enfermagem no aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 989-1004, 2019.

SILVA, L. S. *et al.* Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 774-778, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

ZANLORENZI, G. B. **Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na atenção primária à saúde**. Tese (Pós Graduação em em Prática do Cuidado em Saúde) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 201. 2022.

ACÇÃO DE SAÚDE SOBRE AS PRÁTICAS DE HIGIENE NOS BANHEIROS ESCOLARES

Stefanie Barbosa da Silva¹; Adrielly de Paula Gonçalves Cordeiro¹; João Marcos Almeida da Silva¹; Maridalva Ramos Leite²

Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará¹, Docente da Universidade do Estado do Pará²

Stefanie.bdsilva@aluno.uepa.br

RESUMO

Objetivo: Descrever a vivência dos acadêmicos de enfermagem acerca de uma ação de saúde sobre a importância das práticas de higiene no banheiro escolar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado no arco de Maguerez, composto por observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. O período da atividade foi de junho até setembro de 2022 em uma escola municipal de ensino fundamental em Belém-PA. Os participantes eram os próprios alunos da escola. **Resultados e Discussão:** Identificou-se que os banheiros estavam com defeitos e sem produtos de higiene. Tais problemas eram advindos do uso inadequado e da falta de higiene das crianças. Após a ação, realizou-se um teste de conhecimento com os alunos, que apontou que 100% entenderam que para uma higiene ser eficiente é preciso de água e sabão, 95,8% entenderam que o principal veículo de contaminação são as mãos. **Considerações finais:** Portanto, é necessário falar sobre as práticas de higiene nas escolas, visto que as crianças são potenciais alvos de infecções. Ademais, a ação contribuiu para ampliar a visão dos acadêmicos acerca das ações de enfermagem nas escolas, destacando seu papel de educador e promotor da saúde sanitária ao público infantil.

Palavras-chave: saúde; higiene; estudantes.

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que auxilia no processo ensino-aprendizado promovendo o amadurecimento do pensamento crítico, devido a alta concentração de pessoas o ambiente escolar se torna suscetível a propagação de microrganismo, além disso, com as práticas comuns na infância como: levar a mão na boca, não lavar as mãos antes das refeições e não lavar as mãos antes e depois de ir ao banheiro a escola se torna um lugar favorável a infecções e doenças (Ramos *et al.*, 2020).

O lugar com índice de contaminação mais elevado é do banheiro, principalmente se houver falta de cuidados no abastecimento de produtos como: sabão, papel higiênico e álcool em gel, o que facilita a sobrevivência e proliferação de microrganismos. A estrutura com potencialidade de disseminação de parasitoses são as torneiras das pias, botão de descarga e trinco das portas, pois as mãos contaminadas podem espalhar rapidamente para o ambiente e contaminar as pessoas devido ser do uso coletivo (Albano *et al.*, 2017).

Um conjunto de ações como lavagem das mãos, descarga com o sanitário tampado e serviço básico de desinfecção de área de acesso comum são medidas vantajosas que contribuem para a prevenção e ação curativas tanto do ponto de vista econômico como o do assistencial, uma vez que pode diminuir os números de pacientes que buscam os serviços de saúde por diarreia, infecções cutâneas e respiratória (Piantino *et al.*, 2019).

Portanto, a educação sanitária nas escolas é de suma importância para introduzir

hábitos saudáveis desde a primeira infância e assim garantir promoção da saúde e a prevenção das doenças e agravos até a vida adulta. Em razão disso, foi realizada uma ação educativa em uma escola de Belém, acerca da importância das práticas de higiene nos banheiros escolares. O objetivo deste trabalho é descrever as vivências dos acadêmicos de enfermagem acerca de uma ação em saúde sobre as práticas de higiene nos banheiros escolares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na metodologia de problematização do Arco de Magueres, composta pelas etapas de observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (Berbel, 2011). O desenvolvimento da atividade aconteceu no período de junho até setembro de 2022 em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Belém-PA. A escola possui um porte médio e trabalha com turmas desde o 6º ano até o 9º ano. Os participantes eram os próprios alunos da referida instituição, de ambos os sexos, de todos os anos escolares (6º ao 9º), com exceção da última etapa, onde só participaram os alunos do 7º ano.

Na primeira etapa, para coleta de dados foi realizada a inspeção visual no ambiente escolar e recolhimento de alguns relatos de alunos que estavam disponíveis no horário do intervalo da escola. No segundo momento do arco, os discentes em conjunto com o docente orientador, reuniram-se para discutir os principais pontos-chaves da visita escolar e decidir a orientação do restante do trabalho. Na teorização, houve a busca na literatura em artigos científicos acerca da explicação da realidade observada, com intuito de entender esse fato e fazer uma reflexão crítica, para assim, formular uma possível hipótese de solução.

Na quarta etapa, como forma de resolver a problemática encontrada, foi proposto a realização de uma ação educativa em saúde que se trata sobre a importância das práticas de higiene no banheiro escolar. A ação foi dividida em dois momentos: teórico e prático. Na parte teórica, com auxílio de um slide montado com apenas imagens, foi abordado sobre os microrganismos existentes nas mãos, os lugares mais contaminados do banheiro e os riscos de contaminação presentes em ações rotineiras dos alunos nas escolas. Na segunda parte da ação, para explicar sobre algumas medidas de higiene e a importância de realizá-la, foram feitas várias demonstrações, para isso, foi utilizado: vaso sanitário lúdico, confete, balão, sabão em barra, glitter, 3 pares de luvas de procedimento, tinta, caixa de isopor de 5L, torneira para filtro, bacia sabão líquido.

Com o auxílio do vaso sanitário lúdico com confete dentro dele, o balão com ar foi posicionado embaixo do vaso e, logo em seguida, desinflado para espalhar o confete, dessa maneira, demonstrou a importância de se fechar a tampa do vaso na hora de dar descarga para não espalhar bactérias. Para explicar a diferença do uso do sabão líquido e o em barra, uma criança sujou as mãos com glitter e depois lavou com o sabão em barra, para explicitar que esse tipo de sabão acaba sendo recipiente para acúmulo de bactérias, ilustrado pelo glitter grudado no sabão, sendo a melhor opção o sabão líquido.

Ademais, para ensinar de forma clara sobre a contaminação cruzada, foi calçado luvas de procedimento em 3 voluntários e, inicialmente, sujou-se as mãos apenas de um com tinta, após isso, realizou-se a leitura do roteiro montado pelas acadêmicas, onde narrava várias ações de contaminação decorrentes de um aluno que, hipoteticamente, usou o banheiro e não lavou as mãos e contaminou seus colegas. Por fim, com o isopor cheio de água com a torneira acoplada e a bacia, respectivamente, cumpriram o papel de torneira e pia, tal mecanismo foi utilizado para ensinar a técnica correta de higienização das mãos segundo a recomendação do Ministério da Saúde (Brasil, 2007).

Na última etapa, no retorno à comunidade, os discentes realizaram a ação educativa em saúde em uma turma de 20 alunos entre 10 e 12 anos do 7º ano. No final da ação houve a

aplicação de um teste e distribuição de brindes que continham um frasco de sabão líquido, que poderia ser reabastecido novamente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na visita à escola, foi observado que os banheiros estavam insalubres e com defeitos nas instalações, como as tampas dos vasos quebradas, as pias continham apenas sabão em barra. Segundo os alunos, os objetos danificados no banheiro eram culpa dos próprios usuários que faziam de propósito, além disso, foi explicado que não havia sabão líquido, visto que o mesmo era usado para fins de brincadeiras pelos alunos e não para higienização.

Ao se levantar os pontos-chaves, conclui-se que haviam problemas quanto a higiene dos banheiros utilizados pelos alunos, visto que os problemas eram advindos do uso inadequado em conjunto com a falta de zelo e higiene por parte das crianças, desta forma, decidiu-se falar sobre a as práticas de higiene no contexto do banheiro escolar.

No embasamento teórico, no que concerne ao comportamento apresentado pelas crianças, tais atitudes dentro do banheiro escolar, levam ao desequilíbrio da harmonia do local, tornando-o impróprio para o uso (Beltrame; Moura, 2009). Esse comportamento, aumenta o risco de patologias e riscos biológicos, visto que um mesmo utensílio é utilizado por várias crianças, tornando-as os principais alvos de infecção (Barbosa; Vieira, 2013). A literatura aponta que as ações citadas anteriormente, devem-se a ausência de conhecimento acerca da temática, o que leva a ocorrência de práticas errôneas no espaço higiênico, haja vista que a ignorância intelectual e a falta de noção dos ricos contaminantes é a razão do problema (Renovato; Bagnato, 2012). Em virtude da causa levantada, optou-se por realizar uma ação de saúde, justamente, para levar esse conhecimento e preencher essa lacuna que é a razão da problemática.

Durante a ação, os alunos se mostraram bem atentos, principalmente na hora da prática, à qual ficaram entusiasmados e se ofereciam, constantemente, para participar das demonstrações. Sob monitoração dos discentes, no momento da prática, 90% da turma realizou a técnica correta de lavagem das mãos.

Após a ação, foi realizado um teste de conhecimento com os alunos que participaram da ação sobre a temática ministrada, que apontou que 100% entenderam que para realizar uma higiene eficiente é preciso de água e sabão, 95,8% entenderam que o principal veículo de contaminação são as mãos, 100% entenderam que o sabão líquido é a melhor opção e 87,5% compreenderam que é preciso lavar as mãos ao entrar e sair do banheiro. Os dados gerados mostram um resultado satisfatório proveniente da ação, atendendo a meta da mesma de promover saúde através da prática de ensino-aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura nos mostra de maneira clara, a relevância da educação sanitária na educação infantil devido ser nessa fase que recebem as primeiras instruções para o desenvolvimento intelectual, psicológico, ético, moral e social. Assim, é fundamental a conscientização sobre a importância dos hábitos saudáveis desde a infância por meio da informação e orientação para promoção e prevenção de doenças e agravos, dessa forma, garantido a saúde individual e coletiva por meio das práticas de higiene adequadas no ambiente escolar, visto que, por ser um lugar coletivo, há muitos microrganismos que podem ser, potencialmente, riscos de infecção para seus usuários.

Ademais, a ação contribuiu para ampliar a visão dos acadêmicos acerca das ações de enfermagem nas escolas, destacando seu papel de educador e promotor da saúde sanitária ao público infantil, contribuindo assim para formação acadêmica desses futuros profissionais da

saúde.

REFERÊNCIAS

ALBANO, F. A. *et al.* Frequência de estruturas parasitárias em banheiros e salas de aula de escolas públicas de Teresina- Piauí, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 45, n. 2, p. 192-202, 2016.

BARBOSA, V. A.; VIEIRA, F. O. Educação sanitária como prática de prevenção de parasitoses intestinais em creches. **Acervo da Iniciação Científica**, [S.l.], v. 1, p. 1-12, 2013.

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares; infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, Cascavel, v. 3 n. 2, p. 1-15, 2009.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências sociais e humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

PIANTINO, C. B. *et al.* Propostas de ações educativas no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Ciência et praxis**, [S. l.], v. 11, n. 21, p. 107-110, 2018.

RAMOS, L. S. *et al.* Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 10, p. 1-7, 2020.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. Da educação sanitária para a educação em saúde (1980-1992): discursos e práticas. **Revista Eletrônica em Enfermagem**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 77-85, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007.

ANOREXIA NERVOSA EM ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMPORTAMENTAIS

Milena Burati Porto¹; Alexandre Giesel Lima²; Gabriela de Moraes Costa³.

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria¹, Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Pelotas²; Psiquiatra pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre³.

milenaburati@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A Anorexia Nervosa se manifesta em adolescentes pela dificuldade de manter um desenvolvimento normal ou falha em obter o ganho de peso ideal para a idade. Nos últimos anos, houve um aumento significativo de casos de Anorexia Nervosa em jovens do sexo masculino, que permanecem sub-representados nas pesquisas. **Metodologia:** Revisão narrativa com pesquisa no banco de dados PubMed contendo os descritores “*Anorexia Nervosa*”, “*Adolescent*” e “*Male*”, utilizando artigos a partir de 2019. **Resultados e Discussões:** A Anorexia Nervosa em meninos tem como características diferenciais principais a orientação do emagrecimento visando a definição muscular, histórico de peso maior antes do início da disfunção erétil, constância na influência genética e a testosterona como fator de proteção para a doença. **Conclusão:** A abordagem e o estudo das diferenças clínicas, fisiológicas e comportamentais da apresentação de AN em ambos os sexos é fundamental para romper com o estereótipo feminino da doença e promover o diagnóstico precoce e tratamento ideal para os pacientes.

Palavras-chave: anorexia nervosa; adolescent; male.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – 5 (DSM-5), a Anorexia Nervosa (AN) é um Transtorno Alimentar (TA) caracterizado pela restrição da ingestão calórica; medo intenso de ganhar peso ou de engordar, ou comportamento persistente que possa prejudicar o ganho de peso; e perturbação na percepção do próprio peso ou forma corporal. Em crianças e adolescentes, o critério de perda de peso pode se manifestar pela dificuldade em manter um padrão normal de desenvolvimento ou falha em se obter o ganho de peso esperado para a idade.

Embora seja mais prevalente em jovens do sexo feminino, Gorrell (2021) aborda em sua pesquisa que houve um aumento significativo do número de casos em adolescentes do sexo masculino nos últimos anos, com sintomas de gravidade comparável aos das mulheres. Além disso, Raimundo *et al.* (2021) relatam que homens com AN apresentam maiores níveis de morbidade e mortalidade que mulheres na mesma condição, assim como representam 25% dos casos de AN negligenciados. No entanto, os homens permanecem sub-representados em pesquisas sobre esse transtorno, especialmente nos estudos que se concentram em adolescentes. Em uma análise realizada por Timko (2019), a maioria dos estudos se limita a populações adultas e do sexo feminino, marginalizando diferenças cruciais no desenvolvimento e manutenção de TAs em adolescentes do sexo masculino, o que pode impactar negativamente no rastreamento de AN e prejudicar a eficácia do tratamento.

Com isso, a presente revisão teve como objetivo principal descrever as características

clínicas e comportamentais da AN em adolescentes do sexo masculino, incluindo padrões alimentares, comportamentos de exercício e obsessão com peso e forma corporal.

2 METODOLOGIA

Para esta revisão narrativa foi realizada uma pesquisa, em 02/11/2023, no banco de dados PubMed contendo os descritores “*Anorexia Nervosa*”, “*Adolescent*” e “*Male*” sob os filtros “*Free full text*”, “*Case Reports*”, “*Clinical Trial*”, “*Meta-Analysis*”, “*Randomized Controlled Trial*”, “*Review*” e “*Systematic Review*”, utilizando artigos a partir de 2019. Os estudos foram considerados adequados para a revisão caso: 1) Abordassem a Anorexia Nervosa (AN) em adolescentes; e 2) Possuíssem ao menos uma sessão referindo a doença em meninos. Em contrapartida, foram considerados inadequados se: 1) Não abordassem especificamente a AN; 2) Abordassem a AN apenas em mulheres; ou 3) Abordassem apenas a AN em adultos. A pesquisa na plataforma PubMed resultou em 34 artigos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 27 artigos foram removidos da análise (2 sobre AN em adultos, 5 sobre TAs sem enfoque na AN e 20 sobre AN em mulheres). Dessa forma, foram selecionados 7 artigos dos 34 inicialmente disponíveis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme Gorrell (2019), dentre os Transtornos Alimentares (TAs) mais comuns, a Anorexia Nervosa (AN) chama a atenção por ter sido descrita por quase um século apenas por casos na população feminina. Isso levou à exclusão consistente de homens jovens dos esforços diagnósticos e à carência de dados e parâmetros para avaliação e classificação objetivas. Até a publicação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5 (DSM-5), a AN era caracterizada com critérios diagnósticos específicos do sexo feminino, como a presença de amenorreia. Com a ampliação dos critérios para AN, “houve um aumento de 28,9% na prevalência ao longo da vida [...] para adolescentes do sexo masculino e feminino combinados sob o DSM-5” (Timko, 2019). Essa mudança impactou na forma como os sintomas em rapazes eram vistos, abrindo espaço para o diagnóstico de AN independente do sexo.

Ainda assim, Gorrell (2019) aponta que menos de 1% dos artigos científicos revisados por pares abordam especificamente a AN em homens, com a maioria dos estudos se concentrando na população feminina ou adulta em geral. Essa limitação ignora diferenças cruciais a respeito de padrões alimentares, comportamentos de exercício e obsessão com peso e forma, o que, consoante Timko (2019), pode influenciar [negativamente] no rastreamento e diagnóstico precoce da AN, além do curso e da eficácia do tratamento [em adolescentes] do sexo masculino. Sobre essas diferenças, a análise de Gorrell (2019) indica que a AN tende a se manifestar mais tardiamente em homens, apresentando uma orientação não apenas para a magreza, fator predominante em mulheres, mas também para a muscularidade e definição.

Acerca do comportamento de meninos com AN, os jovens:

[...] podem ser motivados a seguir rotinas rígidas de alimentação ou de exercícios, bem como o uso de drogas que melhoram a aparência ou o desempenho (por exemplo, esteroides anabolizantes) para alcançar uma ideia de corpo musculoso. [...] Entre os homens, a alimentação desordenada orientada de orientação muscular é consideravelmente mais comum (GORRELL, 2019, p. 5).

Ainda, Gorrell (2019) cita que a orientação masculina para a magreza em busca de definição muscular e alcance de um ideal de corte na musculatura pode desenvolver um

sofrimento da imagem corporal e levar à restrição alimentar extrema com o intuito de reduzir a quantidade de gordura corporal. Excetuando-se as preocupações com a forma e o peso, Gorrell (2021) mostrou que os garotos apresentam sintomas cognitivos e comportamentais tão graves quanto as garotas no que diz respeito à compulsão alimentar, vômito autoinduzido, abuso de laxantes e exercício físico, o que remete ao que a mesma autora declara em seu artigo de 2019 sobre a presença de exercício compulsivo na AN ser semelhante em adolescentes de ambos os sexos. Outra semelhança, encontrada por Timko (2019), foi um nível parecido de sofrimento psicológico geral e qualidade de vida com relação aos hábitos alimentares desordenados. Um ponto relevante a ser abordado é a menor procura de homens por ajuda médica, já que, em conformidade com Gorrell (2021), menos de um em cada dez meninos com disfunção erétil procura tratamento, ou seja, metade da taxa observada em meninas. Nesse cenário, Gorrell (2019) demonstrou que o diagnóstico de TAs em ambientes fora da gastroenterologia demonstrou aumento em homens, com quase dois terços dos diagnósticos de Transtorno de Ingestão Alimentar Restritiva (ARFID) sendo de pré-adolescentes do sexo masculino. Essa informação ilustra o impacto da carência de parâmetros específicos e a falta de sensibilidade na detecção e qualificação de sintomas de TAs em homens pelos métodos padrão-ouro para TAs atuais. Isso reforça também a ideia de que existe um estereótipo feminino para TAs, resultando em uma baixa procura por ajuda médica especializada por parte dos homens, hipótese reiterada por Tinko (2019) ao evidenciar que os meninos são menos propensos a ter uma consulta para transtornos alimentares.

Tendo como enfoque os aspectos clínicos da manifestação de AN, Tinko (2019) destaca que os indivíduos afetados apresentam baixo peso em relação à idade, sexo e histórico de desenvolvimento, podendo adquirir padrões comportamentais para evitar ganho de peso. Embora, de acordo com Gorrell (2019), haja evidências de um atraso no início da AN nos homens em comparação com as mulheres, os TAs normalmente começam durante a adolescência. Baseando-se em Tinko (2019), esse é um período marcado por um significativo desenvolvimento psicossocial e cerebral, diretamente influenciado pela restrição calórica e desnutrição, afetando meninos e meninas de formas diferentes. Isso é exemplificado pelo fato de os homens tenderem a um histórico de peso maior antes do início da disfunção erétil.

Sobre a abordagem de fatores de risco, é importante ressaltar que:

A influência genética no risco para o sexo masculino é constante (50%), antes e após a puberdade [...] O risco feminino salta de 0% para 50% na puberdade, potencial do estrogênio na ativação do risco genético [...] A testosterona pode ser um fator de proteção para os homens em relação à compulsão alimentar (TINKO, 2019, p. 5).

Essa exposição contínua destaca uma maior exposição genética ao desenvolvimento de TAs no sexo masculino. Além disso, Raimundo *et. al.* (2021) observaram que homens com diagnóstico de AN apresentam volume testicular menor em comparação com grupos controle de mesma idade. Por consequência, o baixo nível de testosterona causa prejuízo na densidade óssea, diretamente relacionada com a quantidade de massa magra. Apesar de algumas pesquisas encontrarem sintomatologia de AN equivalente menos grave em garotos, Gorrell (2019) apontou que, à medida que os adolescentes do sexo masculino envelhecem, os sintomas cognitivos e comportamentais relatados de TAs parecem piorar, revelando a necessidade de intervenção precoce.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A manifestação da Anorexia Nervosa (AN) em adolescentes do sexo masculino está

intrinsecamente ligada à sua biologia particular, destacando-se o risco constante para a doença mesmo antes da puberdade, a influência da testosterona e a redução do volume testicular. Entretanto, a influência social sobre o corpo e o comportamento desses jovens também se mostra como um fator preocupante para o aumento do número de casos de AN nessa população. Dentre as motivações características desse grupo, foi possível encontrar um maior interesse pela definição muscular, podendo levar inclusive ao uso de esteroides anabolizantes para esse fim.

Com base na evolução histórica da avaliação da Anorexia Nervosa, centrada no sexo feminino, e considerando o rápido aumento de casos em pacientes jovens do sexo masculino, torna-se fundamental reduzir o estigma social relacionado ao sexo sobre os Transtornos Alimentares. Ademais, é crucial conduzir estudos adicionais que forneçam ferramentas de diagnóstico e rastreamento, incorporando itens específicos com maior sensibilidade e validade estatística e epidemiológica dessa patologia em pacientes do sexo masculino. Como exemplo, é possível incluir a avaliação de uma imagem corporal mais orientada para a musculatura e as intervenções nos padrões comportamentais excessivos de exercícios físicos que possam exacerbar os sintomas.

REFERÊNCIAS

ANTEL, Jochen; et al. Rapid amelioration of anorexia nervosa in a male adolescent during metreleptin treatment including recovery from hypogonadotropic hypogonadism. **European child & adolescent psychiatry**, v. 31, n. 10, p. 1573-1579, mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00787-021-01778-7>. Acesso em: 2 nov. 2023.

CHEN, Fuxu; et al. Management of adolescent anorexia with symptomatic bradycardia and frequent premature ventricular contractions: a case report. **The Journal of international medical reserach**, v. 49, n. 10, p. 1-5, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/03000605211050179>. Acesso em: 2 nov. 2023.

GONIDAKIS, Fragiskos. Eating disorders in the era of the COVID-19 pandemic. **Psychiatriki**, v. 33, n. 4, p. 267-270, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22365/jpsych.2022.096>. Acesso em: 2 nov. 2023.

GORRELL, Sasha; MURRAY, Stuart B. Eating Disorders in Males. **Child and adolescent psychiatric clinics of North America**, v. 28, n. 4, p. 641-651, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chc.2019.05.012>. Acesso em: 2 nov. 2023.

GORRELL, Sasha; et al. Gender-based clinical differences in evidence-based treatment for adolescent anorexia nervosa: analysis of aggregated randomized controlled trials. **Eating and weight disorders: EWD**, vol. 27, n. 3, p. 1123–1130 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40519-021-01257-7>. Acesso em: 2 nov. 2023.

RAIMUNDO, Diana; et al. Arrested Puberty in an Adolescent Male with Anorexia Nervosa Successfully Resumed with Multidisciplinary Care. **Case reports in pediatrics**, v. 2021, p. 1-6, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2021/5512532>. Acesso em: 2 nov. 2023.

TIMKO, C Alix; DEFILIPP, Levi; DAKANALIS, Antonios. Sex Differences in Adolescent Anorexia and Bulimia Nervosa: Beyond the Signs and Symptoms. **Current psychiatry reports**, v. 21, n. 1, p. 1-14, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11920-019-0988-1>. Acesso em: 2 nov. 2023.

AS CONTRIBUIÇÕES DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO NARRATIVA

Calliandra Suassuna Ferreira de Andrade¹; Ana Letícia Diógenes Gomes¹; Maria Eduarda Rodrigues da Silva Barbosa¹; Millene Tayse da Silva Santos¹; Rebeca Monteiro do Nascimento¹; Kelly Soares Farias².

¹Discente em fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba; ² Profa. Dra. da Universidade Estadual da Paraíba.

calliandra.suassuna@gmail.com

RESUMO

A paralisia cerebral (PC) é uma encefalopatia não progressiva que produz distúrbios sensório-motores, cognitivos, de comunicação e comportamentais e influenciam a vida das crianças. Como tratamento complementar para crianças com PC, tem-se a fisioterapia aquática, base para o objetivo de analisar o papel da fisioterapia aquática e suas contribuições para pacientes infantis com paralisia cerebral. Assim, buscou-se responder “Quais são os benefícios da Fisioterapia Aquática para o desenvolvimento motor de pacientes infantis com Paralisia Cerebral?”. Como metodologia, utilizou-se artigos das bases de dados: PubMed, PEDro e SciELO, publicados entre os anos de 2018 e 2023, empregando os descritores: Hidroterapia, Fisioterapia Aquática e Paralisia Cerebral. Dentre 32 artigos encontrados, foram selecionados 8 que destacaram a importância e os benefícios da Fisioterapia Aquática para pacientes pediátricos PC e destacando a importância de intervenções em ambientes diversos. Por fim, conclui-se que a Fisioterapia Aquática é benéfica para os pacientes infantis com PC, proporcionando melhoria da função motora grossa, concentração, atenção e processos emocionais, minimização de deficiências motoras dos membros inferiores, alterações no posicionamento, mobilidade e musculatura.

Palavras-chave: hidroterapia; paralisia cerebral; fisioterapia aquática.

1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é um distúrbio vitalício, resultante de Encefalopatia Não-Progressiva nos períodos pré, peri ou pós-natal, com localização única ou múltipla no cérebro imaturo que produz uma variedade de distúrbios sensório-motores, cognitivos, de comunicação e comportamentais que influenciam as atividades e a participação das crianças (Muñoz-Blanco E, *et.al*, 2020), é a segunda causa mais comum de deficiência física grave na infância, afetando cerca de dois a cada 1.000 nascidos vivos em todo o mundo, sendo a forma espástica a que mais afeta crianças com PC (Akinola, B. I.; Gbiri, C. A.; Odebiyi, D. O, 2019).

O diagnóstico da PC é clínico e começa com uma verificação do histórico médico, sendo confirmado através métodos de avaliação específicos (Carneiro J. T.; Franquine L. V, 2020). De acordo com a Vigilância da Paralisia Cerebral na Europa (SCPE), a classificação da PC dá-se a partir do comprometimento motor, incluindo tipos espástico, discinético, atáxico, não classificável e distribuição, dependendo do lado cerebral envolvido, sendo classificado em unilateral ou bilateral (Apolo-Arenas M. D., *et al.* 2021).

Os níveis de mobilidade na comunidade, na escola e em casa podem ser descritos aplicando o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), especificamente em crianças. O GMFCS varia do nível I, crianças de alto funcionamento que possuem potencial,

ou habilidade, para andar sem limitações; até o Nível V, crianças com mobilidade muito limitada, com ausência da marcha (Carneiro J. T.; Franquine L. V, 2020).

A intervenção aquática é um dos tratamentos complementares mais populares para crianças com PC (Akinola, B. I.; Gbiri, C. A.; Odebiyi, D. O, 2019), sendo fundamentada na apropriação e utilização dos efeitos provenientes da imersão do corpo com o intuito de adquirir, manter ou melhorar a capacidade funcional, podendo promover desde o desenvolvimento das capacidades psicomotoras até a melhora da marcha e funcionalidade (Carneiro J. T.; Franquine L. V, 2020). Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar o papel da fisioterapia aquática e suas contribuições para pacientes infantis com paralisia cerebral.

2 METODOLOGIA

A Revisão Narrativa da Literatura aqui exposta foi guiada pela pergunta norteadora: “Quais são os benefícios da Fisioterapia Aquática para o desenvolvimento motor de pacientes infantis com Paralisia Cerebral?”. As base de dados utilizadas foram PubMed, PEDro e SciELO, empregando os descritores: Hidroterapia, Fisioterapia Aquática e Paralisia Cerebral e suas variações na língua portuguesa, associando-os ao operador booleano AND ou OR, com as seguintes combinações: Hidroterapia OR Fisioterapia Aquática AND Paralisia Cerebral, incluídos artigos de 2018 a 2023.

Os artigos selecionados abordam a temática específica, estudos com pacientes pediátricos como público-alvo e que contenham as intervenções da Fisioterapia Aquática. Sendo excluídos materiais que não atendam a faixa etária do público-alvo e estudos que diferem da língua inglesa e portuguesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 32 artigos encontrados sobre a temática, 6 foram removidos após leitura dos títulos; 11 artigos após a leitura dos resumos; e os demais (7) por conteúdo duplicado, ou sem conteúdo adicional. Foram selecionados 8 estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles estudos de Revisão de Literatura, Ensaio Controlado e Randomizado. Os achados do estudo podem ser melhor acompanhados no quadro abaixo.

Quadro I - Apresentação dos artigos selecionados por Autor/Ano de publicação, Tipo de estudo, População e Materiais e Métodos

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados
Muñoz-Blanco E, <i>et al.</i> 2020	Estudo de caso qualitativo descritivo	Descrever a experiência de crianças e jovens com paralisia cerebral participantes de um programa de terapia aquática em uma escola de educação especial considerando suas perspectivas educativas e terapêuticas.	A água promove a participação, a transferência de aprendizagem, melhora a concentração, orientação, atenção, processos emocionais, e o posicionamento e a mobilidade muscular após saída da água.
Apolo-Arenas M. D., <i>et al.</i> 2021	Revisão Sistemática	Analisar quais ferramentas são mais adequadas para avaliação e metodologia de pacientes com PC tratados com fisioterapia.	Utilização de jogos e terapias assistidas por tecnologia apresentam bons resultados em crianças com diferentes tipos de PC.
Naidoo R.; Ballington, S. J., 2018.	Revisão de escopo	Fornecer uma visão geral sobre o impacto da terapia aquática Halliwick para crianças com deficiência.	Não há consenso sobre como o método Halliwick deve ser estruturado para os participantes.

Akinola, B. I.; Gbiri, C. A.; Odebiyi, D. O., 2019.	Ensaio clínico randomizado	Investigar o efeito do programa de treinamento de exercícios aquáticos na função motora grossa em crianças com PC.	O treinamento de exercícios aquáticos é uma ferramenta para a melhoria da função motora grossa em crianças com PC espástica.
Tapia C, <i>et al.</i> 2023.	Revisão sistemática	Avaliar evidências a respeito da efetividade da reabilitação aquática baseada no conceito Halliwick no desenvolvimento psicomotor, função motora grossa e habilidades aquáticas de crianças com PC.	Alguns estudos mostraram uma melhora significativa na função motora grossa e nas habilidades aquáticas, porém é necessário realizar pesquisas com desenhos experimentais controlados.
Guerin M, <i>et al.</i> 2023.	Ensaio clínico randomizado	Comparar efeitos de uma reabilitação intensiva combinada com um programa de fortalecimento isocinético progressivo não funcional com uma reabilitação intensiva isoladamente nos parâmetros da marcha e força muscular em pacientes com paralisia cerebral.	Algumas descobertas do estudo podem sugerir que um treinamento de força isocinético deve ser implementado no tratamento tradicional de crianças com diplegia espástica.
Silva, R. K.; Souto D. O., 2020.	Pesquisa bibliográfica	Realizar um levantamento crítico das diferentes abordagens terapêuticas que podem ser utilizadas na reabilitação dos membros inferiores de crianças com DE e descrever os benefícios alcançados e o impacto dessas diferentes técnicas sobre o desempenho funcional da criança com DE.	Todas as terapias analisadas mostram resultado positivo na minimização de deficiências motoras dos membros inferiores, porém é importante ressaltar que os estudos existentes até o momento possuem limitações significativas na parte experimental.
Esmailiyan M, <i>et al.</i> 2023.	Estudo de caso	Investigar o efeito de oito semanas de exercícios aquáticos na força muscular de crianças com paralisia cerebral.	O treinamento na água aumentou a força dos músculos flexores da parte superior do ombro e aumento na força dos músculos flexores superiores da coxa

Fonte – Elaboração própria, 2023

Notavelmente, um dos estudos investigou os benefícios do tratamento fisioterapêutico em ambiente aquático, proporcionando o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas para os participantes (Muñoz-Blanco E, *et al.* 2020). Outrossim, essas descobertas destacam a importância de uma abordagem interdisciplinar na gestão da PC, enfatizando a relevância de intervenções estimulantes, em ambientes diversos, para prover resultados favoráveis (Apolo-Arenas M. D., *et al.* 2021; Akinola, B. I.; Gbiri, C. A.; Odebiyi, D. O., 2019; Silva, R. K.; Souto D. O., 2020). Na mesma lógica, Esmailiyan M, *et al.* (2023) apresentou resultados satisfatórios quanto a sua investigação da eficácia dos exercícios aquáticos, confirmando aumento da força dos músculos flexores. Esses pontos destacados demonstram o resultado buscado através desta pesquisa, expondo as contribuições do trabalho realizado através da Fisioterapia Aquática.

Além disso, destaca-se alguns dos fatores que orientam e auxiliam os pacientes na Fisioterapia Aquática, como melhor mobilidade, desenvolvimento das articulações, proporciona maior sociabilidade entre os pacientes e fisioterapeuta, além de obtenção das habilidades na água. Nesse sentido, faz-se necessário que haja mais pesquisas mais aprofundadas que visem desenvolver melhor os Métodos propostos da Fisioterapia Aquática e demais exercícios físicos ou condutas fisioterapêuticas para obter-se demais respostas, positivas ou negativas, buscando o tratamento de pacientes pediátricos com PC (Tapia C, *et al.* 2023; Naidoo R.; Ballington, S. J., 2018).

4 CONCLUSÃO

Os artigos analisados apontam que a fisioterapia aquática traz benefícios para os pacientes infantis com paralisia cerebral que são submetidos a programas de treinamento na água. Dentre os principais benefícios observados estão a promoção da participação do paciente e transferência de aprendizagem devido ao ambiente ser facilitador para a criança; aumento de percepção sensorial, despertando funções a nível cognitivo; melhoria na concentração, atenção e processos emocionais, melhoria da função motora grossa; minimização de deficiências motoras dos membros inferiores, alterações no posicionamento, mobilidade e musculatura, tendo o aumento da força na parte superior de ombro e dos flexores superiores de coxa. Com isso, pode-se concluir que a fisioterapia aquática se mostrou eficaz no tratamento de pacientes infantis diagnosticados com paralisia cerebral, sendo aliada no aprimoramento das funções desses pacientes, sendo ponto crucial para a melhoria da qualidade de vida deles.

REFERÊNCIAS

AKINOLA, B. I.; GBIRI, C. A.; ODEBIYI, D. O. Effect of a 10-week aquatic exercise training program on gross motor function in children with spastic cerebral palsy. **Global pediatric health**, v. 6, p. 23, 2019.

APOLO-ARENAS, M.D. *et al.* Medidas de resultados padronizados na prática fisioterapêutica para tratamento e reabilitação da paralisia cerebral: uma revisão sistemática. **Revista de medicina personalizada**, v. 11, n. 7, pág. 604, 2021.

CARNEIRO, J. T.; FRANQUINE, L. V. Efeitos da fisioterapia aquática na marcha de pacientes com paralisia cerebral nível: revisão da literatura. **Revista Pesquisa e Ação**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 29 maio 2020.

ESMAILIYAN, M. *et al.* The effect of eight weeks of aquatic exercises on muscle strength in children with cerebral palsy: A case study. **Advanced Biomedical Research**, v. 12, 2023.

GUÉRIN, M. *et al.* Combining Intensive Rehabilitation with a Nonfunctional Isokinetic Strengthening Program in Adolescents with Cerebral Palsy: Protocol for a Randomized Controlled Trial. **JMIR Research Protocols**, v. 12, n. 1, p. e43221, 2023.

MUÑOZ-BLANCO, E. *et al.* Influence of aquatic therapy in children and youth with cerebral palsy: A qualitative case study in a special education school. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 10, p. 3690, 2020.

NAIDOO, R.; BALLINGTON, S. J. The carry-over effect of an aquatic-based intervention in children with cerebral palsy. **African journal of disability**, v. 7, n. 1, p. 1-8, 2018.

SILVA, R. K. A. SOUTO, D. O. Reabilitação dos membros inferiores na paralisia cerebral diplégica. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.

TAPIA, C. *et al.* The Effectiveness of Aquatic Therapy Based on the Halliwick Concept in Children with Cerebral Palsy: A Systematic Review. **Developmental Neurorehabilitation**, p. 1-6, 2023.

EFEITOS COLATERAIS CAUSADOS PELO TRATAMENTO DA FOTOTERAPIA EM NEONATOS COM HIPERBILIRRUBINEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Vitória Souza Xavier¹; Maria Amélia de Souza².

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará².

mvitoriaxavier3@gmail.com

RESUMO

Frequentemente encontrada em recém-nascidos, a hiperbilirrubinemia é uma manifestação clínica recorrente em neonatos. O aumento do nível sérico de bilirrubina leva a uma coloração amarelada da pele, das mucosas e das escleras do recém-nascido com icterícia, sendo classificada em fisiológica ou patológica. A fototerapia é o tratamento mais prescrito para tratar a icterícia neonatal e ela consiste em uma fotoisomerização da bilirrubina, no entanto, seus efeitos colaterais são pouco mencionados e explorados. Efeitos de longo e curto prazo em neonatos submetidos a fototerapia precisam de estudos aprofundados para que a terapêutica seja utilizada apenas em caso de comprovação da sua necessidade e que seus possíveis efeitos colaterais também sejam mencionados e descritos.

Palavras-chave: efeitos colaterais; fototerapia neonatal.

1 INTRODUÇÃO

A hiperbilirrubinemia neonatal consiste no aumento dos níveis da concentração de bilirrubina na corrente sanguínea do recém-nascido, proveniente da má funcionalidade do fígado que não consegue conjugar a bilirrubina com eficácia, levando ao que chamamos de icterícia. A icterícia neonatal pode ser fisiológica ou patológica, sendo uma das principais manifestações clínicas que acomete os recém-nascidos prematuros e a termo, causando uma coloração amarelada na pele, mucosas e escleróticas (Faria *et al*, 2021). Podendo ser classificada de leve a grave, uma vez não for tratada adequadamente, a icterícia neonatal pode causar encefalopatia aguda da bilirrubina, distúrbios neurológicos do espectro do kernicterus e danos irreversíveis (Wang *et al*, 2021). Relacionada a inúmeros fatores como a prematuridade, sexo, leite materno, hemólise, acidose, hipoglicemia, fatores genéticos, infecções e outros tipos de manifestações, os manejos terapêuticos mais indicados incluem, a depender do recomendado, exsanguíneo transfusão ou a fototerapia (Sola, 2007). Considerada padrão-ouro para o tratamento da hiperbilirrubinemia neonatal, a fototerapia consiste na fotoisomerização da bilirrubina que não está sendo conjugada adequadamente (Faria *et al*, 2021). Embora descrita como padrão-ouro, os danos causados pela fototerapia, seus possíveis mecanismos e efeitos colaterais têm recebido pouca atenção e uma incipiência de estudos na literatura para explicar tais questionamentos. No entanto, é um assunto indispensável tendo em vista que é uma terapêutica utilizada com grande periodicidade, inclusive, de forma empírica diversas vezes como medida profilática. Apesar de escassos, estudos como o de Wang *et al* e Sola comprovam uma diversidade de efeitos colaterais provenientes da fototerapia que podem ocorrer em curto e longo prazo. Este trabalho tem como objetivo evidenciar através de uma revisão integrativa os efeitos colaterais causados pelo tratamento da fototerapia em recém-nascidos com hiperbilirrubinemia.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada trata-se de uma revisão integrativa (RI). Empregou-se, para o levantamento das produções científicas nas bases de dados, os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC/MeSH): “fototerapia”, “efeitos colaterais” e “recém-nascido”, esses termos foram cruzados utilizando-se o operador booleano *AND* e analisados nos títulos e resumos dos artigos. Foram utilizadas as bases de dados BDNF, LILACS e PUBMED. Foram utilizados na revisão artigos originais disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Adotou-se como critério de inclusão artigos publicados cujo tema respondeu ao problema de pesquisa, disponíveis eletronicamente em português, inglês e espanhol e com recorte temporal de 2007 a 2023. Foram excluídos relato de caso, fuga do tema, carta ao editor, estudos de revisão e artigos incompletos. Para orientar a revisão, formulou-se a seguinte questão: “Quais os efeitos colaterais mais prevalentes causados pelo tratamento da da fototerapia em neonatos com hiperbilirrubinemia?”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se através dos artigos elegíveis para esta RI que a comprovação de efeitos colaterais advindos da fototerapia estão presente em inúmeros casos de recém-nascidos com hiperbilirrubinemia submetidos a fototerapia, embora seja a terapêutica mais utilizada e recomendada para o tratamento da icterícia neonatal e com grande margem de sucesso terapêutico, é imprescindível que os profissionais de saúde se atentem a real necessidade da utilização da mesma, visto que, os efeitos colaterais ocasionados pela mesma variam e afetam o organismo do bebê de forma geral, assim como relatado por Augusto Sola (2007), ocasionando danos que vão desde os mais simples até aqueles com maior complexidade. É importante mencionar que seguir o tratamento é indispensável, em função da diminuição dos riscos de manifestações clínicas como a encefalopatia aguda da bilirrubina, distúrbios neurológicos do espectro do kernicterus e danos irreversíveis como mencionado por Wang *et al* (2021). E que a finalidade desta pesquisa é informar sobre os possíveis danos, alegando a sua eficiência.

4 CONCLUSÃO

Em virtude de tais fatos mencionados, pode-se concluir que embora seja eficiente, é importante estar em alerta aos efeitos descritos por Augusto Sola em seu artigo (2007) como a desidratação, má absorção de eletrólitos, aumento dos índice de estresse oxidativo, mutações genéticas, retinopatias, uma leve hemólise, erupções cutâneas, diminuição da resistência vascular renal câncer e pouca tolerância alimentar devem ser levadas em consideração para evitar prejuízos à saúde do neonato. A estimulação de pesquisas neste campo científico em relação aos efeitos colaterais causados pelo tratamento da fototerapia em neonatos com hiperbilirrubinemia é necessário para que questionamentos como os danos causados pela fototerapia, seus possíveis mecanismos e efeitos colaterais recebam suas devidas respostas.

REFERÊNCIAS:

SOLA, A. Turn off the lights and the oxygen, when not needed: phototherapy and oxidative stress in the neonate. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro. 2007; v. 83 n. 4, p.293-296.

WANG, J; GUO, G; LI, A; CAI, W; WANG, X. Challenges of phototherapy for neonatal hyperbilirubinemia (Review). **Experimental and therapeutic medicine**. 2021; v. 21 n. 3, p. 1-9.

FARIA, J; RIBEIRO, A; FREITAS, E; SENHEM, G; KGLER, J; ZAMBERLAN, K; MUTTI, C; NEVES, E. Características e efeitos da fototerapia em recém-nascidos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**. 2021; v. 10 n. 2, p. 1-13

ALEITAMENTO MATERNO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS ALÉRGICAS E INFECCIOSAS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Rafael Mesquita Soares¹; Ana Carlyne Portela Radtke¹; Paula Georgia Oliveira Lima¹; Sabrina de Araújo Nicoletti¹; Ariana Carneiro de Sousa Batista¹; Mateus Silva Santos²

Graduandos em Medicina pela Universidade de Gurupi de Paraíso do Tocantins¹, Graduado em Biomedicina pela Universidade Paulista².

rafmesquitas@gmail.com

RESUMO

Introdução: A amamentação apresenta vantagens tanto para o bebê, quanto para a mãe e é a maneira mais adequada de alimentar as crianças, pois tem reduzido as infecções respiratórias e gastrointestinais com consequente diminuição da admissão hospitalar e da taxa de mortalidade infantil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura com base em materiais publicados entre 2013 e 2023 no banco de dados BVS e utilizando-se os descritores: amamentação, alergia e infecção. Após a filtragem do material, foram selecionados 13 artigos para construção do estudo. **Resultados:** Através da amamentação, o colostro e o leite maduro tornam-se uma fonte de componentes imunológicos importantes, como leucócitos e imunoglobulinas, já que, nos primeiros momentos de vida, o sistema imune e a flora intestinal do recém-nascido estão imaturos. Desse modo, com o aleitamento exclusivo, há a contribuição para o desenvolvimento saudável e para a prevenção de doenças infecciosas, cardiovasculares, metabólicas, obesidade e até a mortalidade precoce. **Conclusão:** Demonstra-se como o leite materno é uma importante fonte de componentes imunológicos que protegem o lactente de várias enfermidades e favorecem o seu desenvolvimento saudável, isto realizado através da transferência de anticorpos e outros mediadores, prevenindo doenças como asma e alergias alimentares.

Palavras-chave: Amamentação; Imunização Passiva.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação apresenta vantagens tanto para o bebê, quanto para a mãe e é a maneira mais aceita e adequada de alimentar as crianças, pois tem reduzido as infecções respiratórias e gastrointestinais com consequente diminuição da admissão hospitalar e da taxa de mortalidade infantil (NANTHAKOMON; NUKAW; KOSITAMONGKOL, 2023). A amamentação exclusiva deve ser efetuada até o sexto mês de vida, haja visto que, além de possuir inúmeros benefícios nutricionais, promove a prevenção da obesidade e de doenças infecciosas na infância, podendo ter repercussão protetora até a vida adulta (OMS, 2021; SANTIAGO et al, 2019).

De acordo com dados da UNICEF (2019) e da WHO (2019), as nações economicamente desenvolvidas apresentam as taxas mais baixas de amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida de crianças. Em países com renda média e alta, apenas 23,9% dos bebês recebem alimentação exclusiva com o leite materno nos primeiros seis meses após o nascimento. Essa taxa representa uma redução em comparação com o ano de 2012, quando atingia 28,7%.

Ademais, ao longo das últimas três décadas, observou-se uma trajetória ascendente na prevalência dos indicadores relacionados à amamentação e à prática exclusiva de amamentação no Brasil. Os avanços mais significativos foram registrados no período compreendido entre 1986 e 2006, seguidos por uma relativa estabilização em 2013. Paralelamente, a continuidade

da amamentação até o segundo ano de vida permaneceu constante entre 1986 e 2006, destacando-se como o único indicador que apresentou um aumento na prevalência entre os anos de 2006 e 2013. (BOCCOLINI, C. S. et al., 2017).

Durante a primeira infância, a microbiota intestinal infantil ainda é imatura, requerendo imunização passiva através da amamentação, haja vista que o leite materno possui composição protetora. Fatores como genética, modo de parto, alimentação complementar e exposição a medicamentos interferem na formação da flora do intestino. Dessa forma, uma microbiota saudável reduz doenças metabólicas na vida adulta, como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão arterial (NANTHAKOMON; NUKAW; KOSITAMONGKOL, 2023). Além disso, os recém-nascidos são suscetíveis a infecções, já que o sistema imunológico é imaturo, o que, na infância, pode ser atenuado através da transferência transplacentária de anticorpos e de outros mediadores da imunidade materna no período gestacional, seguido, ao nascer, da imunidade advinda do leite materno, sendo esta, uma forma passiva de imunização (ALBRECHT; ARCK, 2020).

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão literária com base em material já publicado, baseada em evidências sobre o aleitamento materno e a prevenção de doenças alérgicas e infecciosas. As referências da pesquisa foram buscadas no banco de dados BVS e utilizou-se os seguintes descritores: amamentação, alergia e infecção. Os artigos foram filtrados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: I) abordagem da temática delimitada; II) disponibilizados gratuitamente e no formato eletrônico; III) recorte temporal entre 2013 e 2013; IV) publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Encontraram-se 63 artigos na primeira etapa, sendo desconsiderados 50 após exclusão das literaturas pagas, delimitação da temática e recorte de tempo. Restaram 13 artigos para a realização da revisão literária. Após a seleção cuidadosa do material científico, iniciou-se a leitura dos estudos e delimitação dos trabalhos relevantes para a escrita da revisão literária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O leite materno é produzido pelas glândulas mamárias e composto por diversas moléculas químicas, sendo elas as proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e fatores imunológicos. A produção láctea ocorre em três etapas, a primeira ainda durante a gestação, denominada lactogênese I, na qual há o aumento do tamanho das células mamárias mesmo que permaneçam em repouso devido aos altos níveis do hormônio progesterona, e a segunda, conhecida como lactogênese II, que se inicia após a expulsão da placenta e a queda dos valores hormonais progestagênicos, quando inicia, de fato, a produção do leite materno. Por fim, quando é realizada a sucção, inicia-se a secreção de leite por reflexo, fase esta chamada lactogênese III (AGUILAR CORDERO et al., 2016).

A lactação apresenta bastante heterogeneidade em seu processo, variando de acordo com fatores tanto maternos, quanto fetais, isto é, a sua composição é determinada pelo estágio da lactogênese, por exemplo, além da condição física das glândulas mamárias, estado de saúde da mãe e do bebê, permeabilidade da membrana basal e desenvolvimento do epitélio mamário. Somado a isso, fatores genéticos, nutricionais, étnicos e idade materna também influenciam na produção do leite (AGUILAR CORDERO et al., 2016 e CODO et al., 2018).

O aleitamento materno é a principal fonte de nutrição infantil e uma das principais formas de imunização passiva, já que, além dos nutrientes, também são passados fatores imunológicos que reduzem os riscos de desenvolvimento de doenças infecciosas, sobretudo as respiratórias e gastrointestinais e alérgicas, como a dermatite atópica, asma e alergia alimentar.

Através da amamentação, o colostro e o leite maduro tornam-se uma fonte de componentes imunológicos importantes, como leucócitos, citocinas e a Imunoglobulina A (IgA), já que, nos primeiros momentos de vida, o sistema imune e a flora intestinal do recém-nascido estão imaturos, contribuindo para o desenvolvimento saudável e para a prevenção de doenças infecciosas, cardiovasculares, metabólicas, obesidade e até a mortalidade precoce (GAROFOLI et al., 2023 e VAN SADELHOFF et al., 2020).

A imunidade do recém-nascido é deficiente de células defensoras inatas e de respostas imunes do tipo T-helper 1 (TH1) e T-helper 2 (TH2), o que torna esses indivíduos ainda imaturos altamente suscetíveis às infecções e alergias na fase neonatal e durante a infância. Somado a essa deficiência imunológica, os bebês também possuem imaturidade da barreira intestinal e reduzida microbiota no intestino, propiciando, ainda mais, o desenvolvimento de doenças na infância e no período neonatal (VAN SADELHOFF et al., 2020).

Dentre os carboidratos encontrados no leite materno, os oligossacarídeos são um dos principais e mais abundantes, tendo em vista a sua importante ação bacteriostática, que impede a adesão das bactérias na superfície epitelial intestinal, aumentando a defesa dos recém-nascidos e servindo como prébiótico. Não somente os açúcares são os responsáveis pelo sistema imune do lactente, mas também atua a Imunoglobulina A secretora (IgAs), que é um dos principais anticorpos no leite transferidos para o recém-nascido e atua como biomarcador para crianças imunocompetentes e saudáveis. Somado a isso, outras células do sistema imune também são encontradas, a exemplo dos leucócitos, mais predominantemente os macrófagos, os neutrófilos polimorfonucleares e linfócitos (AGUILAR CORDERO et al., 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão literária visa ao estudo dos principais mecanismos do aleitamento materno na prevenção de doenças alérgicas e infecciosas em crianças. A amamentação é o método mais adequado e indicado para a alimentação dos recém-nascidos, sendo indicado o seu uso exclusivo até os seis meses de vida do bebê, haja vista os benefícios tanto para a saúde da mãe, quanto para a do filho.

Neste trabalho, foi demonstrado, com base em evidências, que o leite materno é uma importante fonte de componentes imunológicos que protegem o lactente de várias enfermidades e favorecem o seu desenvolvimento saudável, sobretudo da microbiota intestinal, isto realizado através da transferência de anticorpos e outros mediadores da resposta imune, prevenindo doenças como asma, rinite alérgica, dermatite atópica e alergias alimentares.

Portanto, fica evidente a importância da realização de pesquisas adicionais para o aprimoramento do acervo científico acerca do papel da amamentação para o desenvolvimento e crescimento de crianças de forma mais saudável, prevenindo doenças alérgicas e infecciosas.

REFERÊNCIAS

AGUILAR CORDERO, María José et al. Beneficios inmunológicos de la leche humana para la madre y el niño: revisión sistemática. **Nutr. Hosp.**, Madrid, v. 33, n. 2, p. 482-493, abr. 2016.

ALBRECHT, Marie; ARCK, Petra Clara. Vertically transferred immunity in neonates: mothers, mechanisms and mediators. **Frontiers in Immunology**, v. 11, p. 555, 2020.

BOCCOLINI, C. S. et al.. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 2017.

CODO, Carla Regina Bianchi et al. Composição eletrolítica e mineral do leite de lactantes a termo pré e pós-pasteurização e de leite cru de mães de recém-nascidos pré-termo. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 141-147, 2018.

GAROFOLI, Francesca et al. Anti-Inflammatory and Anti-Allergic Properties of Colostrum from Mothers of Full-Term and Preterm Babies: The Importance of Maternal Lactation in the First Days. **Nutrients**, v. 15, n. 19, p. 4249, 2023.

NANTHAKOMOL, Tonga; NUKAW, Sonthaya; KOSITAMONGKOL, Sudatip. **Exclusive breastfeeding in health personnel; incidence and barriers**. 2023.

SANTIAGO, Ana Cecília Travassos et al. Breastfeeding in children born small for gestational age and future nutritional and metabolic outcomes: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, v. 95, n. 3, p. 264-274, 2019.

UNICEF, DATA et al. **Under-five mortality [Internet]**. data.unicef.org/topic/child-survival/under-five-mortality, 2019.

VAN SADELHOFF, J. H. J. et al. Free Amino Acids in Human Milk: A Potential Role for Glutamine and Glutamate in the Protection Against Neonatal Allergies and Infections. **Frontiers in Immunology**, v. 11, p. 1007, 28 maio 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Global breastfeeding scorecard, 2019: increasing commitment to breastfeeding through funding and improved policies and programmes**. World Health Organization, 2019.

ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Yassany Rodrigues Mota¹; Luciana Lione Melo²; Marcela Astolphi de Souza³; Daniela Doulavince Amador³.

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)¹, Docente na Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (FEnf/Unicamp)², Enfermeira Doutora pela Universidade Estadual de Campinas (FEnf/Unicamp)³.

fono.yassanyrodrigues@gmail.com

RESUMO

O papel do brincar no desenvolvimento infantil assume grande protagonismo, tendo em vista que favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, sensorial, afetivo e social, além de propiciar momentos de lazer e diversão. É compreensível concluir, portanto, que a privação a longo prazo dessa atividade afetará o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, considerando a importância de espaços lúdicos para a criança, além do ambiente hospitalar e suas características — tais como ruídos, intervenções cirúrgicas, administração de medicamentos, limitações de movimento, dentre outras, poderão constituir um entrave no processo de desenvolvimento. O Projeto de Extensão “Espaço Brincar: desenvolvendo atividades lúdicas com crianças e suas famílias”, desenvolvido no Hospital de Clínicas da Unicamp desde 2022, viabiliza períodos de atividades lúdicas e brincadeiras livres para crianças e adolescentes hospitalizados e suas famílias. Nestes períodos ocorre a socialização entre as crianças e as discentes, por meio de brincadeiras imaginativas (faz de conta), leitura de gibis e contos, manipulação de recursos artísticos (tinta, giz, caneta hidrográfica e lápis de cor) e construção de brinquedos com recursos diversos.

Palavras-chave: criança hospitalizada; jogos e brincadeiras; desenvolvimento infantil.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano está em constante amadurecimento desde o momento de sua concepção. Nos períodos pré-gestacional e gestacional ocorre a formação das estruturas biológicas corporais do indivíduo e, após seu nascimento, a manipulação dessas estruturas com o meio que se insere. Este processo de alterações progressivas pode ser observado, em especial, na infância, seja no engatinhar, no controle cervical, nos primeiros passos, na aquisição de linguagem e em outras competências adquiridas (Dias; Correia; Marcelino, 2013). O pedagogo alemão Froebel pontua em seus estudos o protagonismo do brincar para o desenvolvimento infantil, afirmando que: “Brincar é a mais alta fase do desenvolvimento infantil — do desenvolvimento humano nesse período.” (Froebel, 1896, p. 54- 55). Essa afirmação corrobora Vygotsky (1988), psicólogo que aponta a profunda significação das brincadeiras infantis e como estas fornecem alegria e liberdade para o sujeito.

Winnicott (1975, p. 80), esclarece o porquê do papel positivo das brincadeiras nessa fase da vida, afirmando que: “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”. Dessa maneira, é possível concluir com base nessa afirmação que as capacidades físicas, intelectuais, sociais e cognitivas são estimuladas nesses momentos e servirão de base à personalidade do adulto. É a partir das brincadeiras lúdicas que a criança

expandirá sua imaginação, formará vínculos afetivos, conquistará novas aprendizagens, socializará e expressará sentimentos.

Entretanto, ainda que se compreenda a infância como uma fase particular, algumas crianças não usufruem do brincar, seja em decorrência de vulnerabilidades sociais ou por questões de saúde — em especial quando precisa ser hospitalizada. Nessa última condição, além da perda da rotina familiar, também é possível destacar as intervenções cirúrgicas, a administração de medicamentos, manipulação corpórea por pessoas desconhecidas, ambiente com mobilidade reduzida e ruídos constantes. Neste contexto, mesmo que a reabilitação da criança esteja adequada, a falta de estímulos positivos poderá desencadear prejuízos no desenvolvimento global e educacional dos infantes (Rayane; Sousa, 2018, p. 96).

Com a finalidade de amenizar essa questão, são empreendidas práticas de humanização no atendimento pediátrico hospitalar. Nessa perspectiva, pode-se pontuar, por exemplo, a Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade de brinquedotecas nas unidades de saúde que atendem o público infante-juvenil (Brasil, 2005). Todavia, as autoras Teixeira e Kishimoto (2021) salientam fragilidades quanto à normativa, tais como: falta de preparo especializado dos responsáveis pelo lugar, fiscalização quanto sua existência, brinquedos adequados a diferentes idades e carência de contratação de equipe para gerir o ambiente.

Neste sentido, é consensual que o ato de brincar proporciona benefícios para o desenvolvimento infantil. O presente estudo visa relatar a experiência em um projeto de extensão universitária desenvolvido na ala pediátrica do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência escrito a partir da vivência como discente, e ocorrida no projeto de extensão “Espaço Brincar —desenvolvendo atividades lúdicas com crianças e suas famílias”, por meio de uma disciplina de extensão de nome similar, no período entre agosto a novembro de 2023, com crianças hospitalizadas no Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas da Unicamp, no interior do estado de São Paulo.

O projeto de extensão universitária Espaço Brincar é desenvolvido desde outubro de 2022 e promove atividades lúdicas e recreativas, buscando a interação entre os alunos, docentes, crianças e suas famílias. As atividades são realizadas duas vezes por semana no pátio da enfermaria pediátrica e incluem o preparo do ambiente com a colocação de tatames e brinquedos na área externa do Espaço Brincar, desenvolvimento de atividades, organização e higienização de cada brinquedo utilizado, bem como dos tatames e mesas. Além disso, entre discentes e docentes, há espaço de discussões de artigos científicos para proporcionar reflexões sobre a prática e fomentar o cuidado às crianças e suas famílias.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações ocorreram entre agosto e novembro de 2023 e envolveram discentes matriculadas em cursos de nível superior, sendo eles: Fonoaudiologia, Pedagogia, Engenharia Civil, Engenharia Química, Enfermagem e Artes Visuais. As práticas foram realizadas, em média, com 12 crianças e/ou adolescentes, com idades entre sete meses e 15 anos, e seus familiares. As atividades desenvolvidas eram: I) brincar livre e II) oficinas artísticas previamente elaboradas.

Nos momentos do brincar livre foram ofertados brinquedos que pudessem auxiliar as crianças e/ou adolescentes representarem situações significativas, expressar sentimentos, representar situações cotidianas e adquirir novas habilidades neuromotoras; como

exemplo: carros, aviões, bonecas e utensílios de cozinha, alimentos, artefatos médicos, bonecos super-heróis, dentre outros. Além disso, as escolhas dos brinquedos buscavam contemplar todas as faixas etárias. Os brinquedos foram organizados em tatames higienizados previamente pelas alunas. A intenção da promoção dos momentos lúdicos era fomentar a socialização, propiciar a ludicidade e estimular o desenvolvimento e a criatividade. Durante essas ocasiões, as alunas experienciaram entrar no contexto criativo das crianças, participando ativamente como pares nas brincadeiras ou apenas observando, em concordância com o comportamento da criança. Na medida que o semestre prosseguiu, havia mais habituação das alunas com os pequenos. Esse fator era entendível nos comportamentos, tais como: pedir para subir no colo, dar abraços quando as alunas partiam, perguntar quando poderiam brincar novamente, conversar sobre aspectos cotidianos da vida — nome dos pais, apelido, se tinham irmãos, quando era o dia do aniversário, qual a cor favorita, etc — chamar de “tia” e oferecer comida imaginária. O vínculo criado nesse período foi significativo e benéfico para crianças e seus familiares, que por muitas vezes, também, estavam inseridos na ação lúdica.

As oficinas contaram com atividades artísticas construídas com recursos de baixo custo (cartolinas, papel crepom, canudos, materiais recicláveis, dentre outros). A finalidade dessas oficinas era que as alunas criassem a proposta denominada de “intervenção” e gerissem sua realização, sob observação das professoras responsáveis. Nesse período realizou-se pinturas de árvores a partir de molde da mão, borboletas pintadas com tinta após leitura de livro infantil, pássaros articulados, salão de beleza, e máscaras (Figura 1).

Figura 1. Intervenção Quintal do Espaço Brincar.



Fonte: Autoral

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após vivenciar esse projeto rico em conhecimento, pode-se concluir que é notório que o direito ao brincar em ambientes hospitalares é de suma importância, tanto para as crianças quanto para as famílias, pois é capaz de promover momentos como esses relatados e contribuir para alívio da realidade enfrentada por esses indivíduos. Foi perceptível que, enquanto brincavam, crianças, familiares, discentes e docentes socializam e permitem que sua imaginação fosse protagonista.

Sendo assim, nesta perspectiva, o Projeto de Extensão oportunizou apreciar a realidade de crianças hospitalizadas, suas vivências e a importância do acesso ao brincar como estratégia de promoção do desenvolvimento neuropsicomotor e expressão de sentimentos. Não obstante, de maneira crítica, também fomentou a reflexão acerca da realidade de outros hospitais e se há, ou não, espaços benéficos como esse.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.** Brasília, DF, 22 mar. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111104.htm. Acesso em: 28 out. 2023.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. **Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância.** Rev. Eletrônica de Educação, v. 7, n. 3, p. 9–24, 2013. Acesso em: 27 out. 2023.

FROEBEL, F. **The education of man.** In: HARRIS, W.T.(Ed.). The international series. New York- London: D. Appleton and Company, v. 5, 1896, 1897, p. 54-55. Acesso em: 27 out. 2023

RAYANE, D.; SOUSA, D. **Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso.** Rev. InterScientia, v. 6, n. 2, p. 90-111, 2018. Acesso em: 28 out. 2023.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. Acesso em: 28 out. 2023.

TEIXEIRA, S. R. de O.; KISHIMOTO, O. T. M. **Brinquedoteca hospitalar na cidade de são paulo: humanização e assistência à saúde.** Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED, v. 2, n. 3, p. 263-286, 2021. Acesso em: 28 out. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Acesso em: 25 de nov. 2023.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975. Acesso: 25 nov. 2023.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DIAGNÓSTICO PRECOCE E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Adáyssa Lima Fraga¹; Leonardo Silva Melo¹; Leticia Isaura Tavares Pereira Rolim²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão¹;
Docente do Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão – UFMA Campus São Luís²

adayssa.fraga@discente.ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses. Assim, por comprometer áreas responsáveis pelo comportamento, comunicação e interação social, caso não haja diagnóstico precoce, o desenvolvimento do indivíduo ao longo da sua vida pode ser comprometido. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa na qual se buscou evidências científicas por meio de artigos em diversas bases de dados como PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram usadas como descritores as palavras Transtorno do Espectro Autista, Diagnóstico Precoce e Profissionais da saúde utilizando a plataforma DeCS. **RESULTADOS:** Os estudos escolhidos fazem uma análise sobre o diagnóstico precoce de TEA e a qualificação profissional dos profissionais da saúde, cabe aos profissionais que lidam com o processo de diagnóstico serem cautelosos ao analisar determinados comportamentos e sintomas que refletem um quadro de autismo. Portanto, o diagnóstico de TEA deve ser realizado de forma multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância sobre o diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista e o preparo da equipe multiprofissional para diagnosticar e prestar assistência à criança e à família.

Palavras-chave: diagnóstico precoce; profissionais da saúde; TEA.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades (OPAS, 2017). Além disso, possui início precoce e uma grande diversidade na intensidade e na forma de expressão. Desse modo, por afetar diversas áreas do neurodesenvolvimento que são responsáveis pelo comportamento, comunicação e interação social, caso não haja diagnóstico precoce, o desenvolvimento do indivíduo ao longo da sua vida pode ser comprometido.

A principal forma de rastreio do TEA se dá pela Escala de Diagnóstico e Observação de Autismo (ADOS), que permite a sua classificação em diferentes níveis de severidade, fundamentada na observação e mensuração dos campos da comunicação social, da interatividade social e dos comportamentos repetitivos e restritivos. Dessa maneira, há três níveis dentro de um amplo espectro do autismo, o mais grave é o nível três, no qual a criança possui déficit intenso nas habilidades de comunicação. Outro aspecto avaliado na distinção entre os três níveis de severidade da patologia é a necessidade de suporte e atenção, desde necessidade de suporte no primeiro nível até necessidade bastante substancial de suporte no

terceiro nível (Masi, 2017).

Com o aumento da incidência de autismo, os profissionais de saúde devem estar aptos a diagnosticar e cuidar de crianças com autismo e alertas para a identificação dos sinais de risco, pois ainda existe uma debilidade em termos de conhecimento e capacitação profissional em relação às práticas diagnósticas e à implementação de intervenções (Surian, 2010). É essencial que o profissional tenha experiência sobre o TEA e também que compreenda profundamente sobre comportamentos infantis de forma geral, para que consiga identificar os sinais do TEA. Visto que uma das principais dificuldades em realizar o diagnóstico precoce são as inúmeras condições clínicas adversas e comorbidades associadas, que agravam o quadro e resultam em diagnósticos equivocados. Por isso, é fundamental saber distinguir as condições clínicas características de cada transtorno e as possíveis comorbidades.

Nesse contexto, as redes de atenção à saúde são formas bastante eficazes para articular os serviços e os profissionais de saúde em diferentes níveis de atenção. A Rede de Atenção Psicossocial é a base para trabalhar com o autismo. Nela estão presentes os serviços de atendimentos ambulatoriais, hospitalares, de reabilitação e serviços para o desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças que são essenciais para o diagnóstico precoce. A atenção básica tem papel fundamental neste processo, pelo fato de ser a porta de entrada para a grande maioria dessas famílias de crianças com TEA (Oliveira *et al.* 2019).

Sendo assim, torna-se evidente a importância do diagnóstico precoce de TEA para o manejo adequado para o tratamento e melhoria na qualidade de vida destas crianças ao longo da sua vida. Além disso, a qualificação profissional é fundamental para o diagnóstico preciso e cuidados adequados para essas crianças e família. O trabalho tem como objetivo analisar a importância do diagnóstico precoce e qualificação profissional como fator que influencia no diagnóstico de TEA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, na qual se buscou evidências científicas por meio de estudos científicos originais publicados na base de dados PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre 2019 e 2023. Os descritores utilizados foram Transtorno do Espectro Autista, Diagnóstico Precoce e Profissionais da saúde utilizando a plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por meio do operador booleano “AND”. Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos publicados no período de 2019 a 2023, gratuitos e formato completo, e de exclusão incompletos e que não se relacionavam com a temática abordada. Para a construção deste estudo, foi realizada a escolha do tema e a definição da questão de estudo: Qual a importância da qualificação dos profissionais da saúde para um diagnóstico precoce no transtorno do espectro autista?

A coleta de dados iniciou-se mediante a pré-seleção dos artigos, conforme os critérios de inclusão. Após isso, foram selecionados os artigos que tratavam do tema de interesse. Dessa forma, foram encontrados um total de 44 estudos, dos quais 9 foram incluídos na pesquisa. Os resultados dessa pesquisa pretendem contribuir para a melhoria da qualidade do acervo bibliográfico a respeito dos fatores que contribuem para o transtorno do espectro autista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos escolhidos fazem uma análise sobre o diagnóstico precoce de TEA e a qualificação profissional dos profissionais da saúde. Visto isso, a primeira infância é considerada uma fase da vida em que ocorre o amadurecimento e desenvolvimento psicossocial, emocional e mudanças neuromotoras. Em crianças com TEA, nos primeiros meses de vida

apresentam sinais e sintomas como: dificuldade de manter contato visual e gestual, isolamento social, hipersensibilidade, hipoatividade, hiperatividade, irritabilidade, movimentos repetitivos e estereotipados e dificuldade de sair da rotina. A fase em que o cérebro se desenvolve mais rapidamente vai desde a concepção até os três anos de idade (Oliveira, 2019).

Assim, se houver demora no diagnóstico e início das intervenções necessárias, os sintomas se tornam mais sólidos e prejudicará o desenvolvimento cognitivo e psicossocial, ou seja, os piores prognósticos estão atrelados ao diagnóstico tardio, uma vez que após os três anos de idade a criança tem mais dificuldade de adaptação com o diagnóstico, tratamento e participação dos profissionais de saúde na sua rotina, e isso deve-se também à falta de capacitação dos profissionais acerca do esclarecimento sobre a síndrome. Sendo assim, fica evidente a importância do diagnóstico precoce e qualificação profissional para a melhoria dos sinais e desenvolvimento das habilidades das crianças com TEA (Campos, 2021).

Segundo Silva e Mulick (2009), cabe aos profissionais que lidam com o processo de diagnóstico serem cautelosos ao analisar determinados comportamentos e sintomas que refletem um quadro de autismo. Dessa forma, o diagnóstico de TEA deve ser realizado de forma multidisciplinar para que haja uma ação conjunta no tratamento. Sendo assim, toda equipe de saúde é fundamental para o diagnóstico e acompanhamento; o profissional da medicina deve estar atento na detecção dos sinais de alardes, queixas das famílias e prescrever o tratamento adequado. Já a equipe de enfermagem, é crucial na criação de vínculo com a criança e família, visto que são o primeiro contato na unidade, e fundamental nas avaliações e consultas de enfermagem. Além disso, o psicólogo deve agir de forma planejada e articulada com a equipe e está encarregado de preparar e orientar a família sobre o diagnóstico e tratamento do TEA, assim como realizar encaminhamentos aos profissionais adequados. Por fim, o profissional da fisioterapia deve voltar-se à busca da independência dessa criança com TEA, no sentido da locomoção, autocuidado e toda a parte sensorial e motora, a fim de torná-las menos dependentes dos seus familiares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão destaca a importância sobre o diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista e o preparo da equipe multiprofissional para diagnosticar e prestar assistência à criança e à família. É fundamental que a equipe de saúde multidisciplinar realize avaliações completas e esteja atenta a todos os tipos de reações do paciente, visto que os sinais do autismo estão presentes desde cedo. Além disso, é necessário que estudos como este sejam realizados para alertar a importância do conhecimento científico e a diferença que um diagnóstico precoce pode fazer na vida de uma criança.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. M.; NASCIMENTO, J. S.; DUTRA, W. L. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.

BALISA, B. D. C. *et al.* Transtorno do espectro autista: a percepção do cuidador acerca das dificuldades encontradas no acesso aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10857, 2022.

CALDAS, G. R. F. *et al.* As práticas de assistência em saúde frente ao autismo infantil. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e15812139569, 2023.

CAMPOS, T. F. *et al.* Análise da importância da qualificação dos profissionais de saúde para

o manejo do Transtorno de Espectro Autista (TEA). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e32910615667, 2021.

HOLANDA, A. S.; LIMA, F. S. A.; SILVA, A. R. P. Autismo: o papel do sistema único de saúde no acolhimento e tratamento infantojuvenil. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem-Estar-RECH**, v. 4, n. 1, jan-jun, p. 74-88, 2020.

JORGE, R. P. C. *et al.* Diagnóstico de autismo infantil e suas repercussões nas relações familiares e educacionais. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 5065-5077, 2019.

NASCIMENTO, A. S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10523, 2022.

OLIVEIRA, M. V. M. *et al.* Rastreamento precoce dos sinais de autismo infantil: Um estudo na atenção primária à saúde. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 2, p. 48-53, 2019.

STEFFEN, B. F. *et al.* Diagnóstico precoce de autismo: uma revisão literária. **Revista saúde multidisciplinar**, v. 6, n. 2, 2019.

TRANSMISSÃO E MANIFESTAÇÕES SINTOMATOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Ana Carolyne Portela Radtke¹; Isadora Aires Godinho¹; Gemyma Araujo Dantas¹; Luana Mendonça Marques Ramos Bueno¹; Ariana Carneiro de Sousa Batista¹; Isabella Bandeira Asmar¹; Mateus Silva Santos²

Graduandas em Medicina pela Universidade de Gurupi campus Paraíso do Tocantins¹,
Graduado em Biomedicina pela Universidade Paulista²

anacarolynepr@gmail.com

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita, transmitida verticalmente da mãe para o feto, é uma doença infecciosa transmitida pela bactéria *Treponema pallidum* que, quando não tratada adequadamente, pode evoluir para complicações na gestação e sequelas no desenvolvimento infantil. A falta de acesso aos cuidados médicos adequados contribui para a persistência da doença. **Objetivo:** Investigar a transmissão e as manifestações sintomatológicas da sífilis congênita, ressaltando a gravidade da doença e a importância da prevenção e tratamento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária baseada em materiais publicados entre 2013 e 2023 nos bancos de dados BVS, MEDLINE, LILACS, Scielo e PubMed, utilizando-se os descritores: sífilis congênita e gravidez. Após a filtragem, foram selecionados 30 artigos para a construção do estudo. **Resultados e discussões:** A sífilis congênita, embora prevenível e tratável, persiste como um desafio global. Manifestações sintomatológicas podem afetar vários sistemas com complicações precoces e tardias. O diagnóstico e tratamento durante o pré-natal são cruciais, mas a falta de acesso aos cuidados adequados contribui para a transmissão. **Considerações Finais:** A revisão destaca a complexidade da sífilis congênita e a necessidade de diagnóstico precoce e tratamento eficaz. A prevenção efetiva requer abordagens integradas envolvendo profissionais de saúde, políticas públicas e conscientização da comunidade.

Palavras-chave: Sintomas Sifilíticos; Transmissão Vertical; Criança Recém-Nascida.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pela transmissão vertical da bactéria *Treponema pallidum* da mãe para o feto e ocorre quando a gestante infectada não recebe tratamento adequado durante a gestação, permitindo que o microrganismo atravesse a barreira placentária e infecte o bebê em desenvolvimento. Tendo isso em vista, faz-se fundamental pontuar a gravidade e persistência dessa doença infecciosa na saúde pública, a qual pode evoluir com consequências para a concepção, como aborto, prematuridade e até mesmo sequelas tardias comprometedoras do desenvolvimento infantil saudável. Embora a sífilis congênita tenha prevenção e tratamento disponíveis, a falta de acesso aos cuidados médicos adequados continua a ser um problema, contribuindo para a transmissão e acometimento fetal na gestação (Silva *et al.*, 2021).

As manifestações sintomatológicas da sífilis verticalmente transmitida são bastante variadas e podem afetar diversos sistemas do corpo do feto e do recém-nascido, sendo manifestadas de modo precoce e tardia. Essa infecção materno-fetal, quando se desenvolve precocemente, pode surgir até o segundo ano de vida da criança, com risco de evolução para sofrimento respiratório, além de icterícia, hepatomegalia, lesões cutâneas e anemia. Já na sífilis

congenita tardia, a manifestação ocorre após o segundo ano de vida da criança, apresentando nariz “em sela”, dentes incisivos medianos superiores deformados, mandíbula curta, arco palatino elevado, surdez neurológica e dificuldade no aprendizado. A gravidade dos sintomas varia desde casos assintomáticos até manifestações graves que podem levar a complicações significativas. Os quadros sem queixas sintomáticas prevalecem em mais de 50% dos filhos de mulheres com sífilis adquirida durante a gravidez, o que aumenta a necessidade da triagem sorológica da gestante durante o pré-natal (Campos; Campos, 2020).

Atualmente, estima-se que sejam notificados 930.000 casos de sífilis congênita no mundo, sendo a maior parte deles em países de baixa e média renda. No Brasil, o Ministério da Saúde adotou estratégias para ampliar a vigilância da sífilis em gestantes, disponibilizando testes rápidos nas Unidades Básicas de Saúde, junto ao rastreamento das demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Somado a isso, o VDRL (Venereal Disease Research Laboratory), por ser o exame diagnóstico de sífilis, é obrigatoriamente solicitado no primeiro trimestre gestacional no pré-natal. A soma de estratégias de apoio diagnóstico e tratamento da sífilis durante a realização do pré-natal maximiza as chances de sucesso no tratamento da sífilis congênita e reduz a exposição do feto ao *Treponema pallidum* (Paula *et al.*, 2022). Desse modo, investigar a transmissão e as manifestações sintomatológicas da sífilis congênita, ressaltando a gravidade da doença e a importância da prevenção e tratamento é o principal objetivo do presente estudo.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão literária narrativa com base em material já publicado, baseada em evidências sobre a transmissão e manifestações sintomatológicas da sífilis congênita. As referências da pesquisa foram buscadas nos bancos de dados BVS, MEDLINE, LILACS, Scielo e PubMed e utilizou-se os seguintes descritores: sífilis congênita e gravidez, retirados dos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS). Os artigos foram filtrados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: I) abordagem da temática delimitada; II) disponibilizados gratuitamente e no formato eletrônico; III) recorte temporal entre 2013 e 2023; IV) publicados na língua portuguesa e inglesa. Encontraram-se 1.159 artigos na primeira etapa, sendo descartados 831 após a exclusão das literaturas pagas, delimitação da temática e recorte de tempo. Restaram 328 artigos para a realização da revisão literária, dos quais apenas 30 foram estudados. Após a seleção cuidadosa do material científico, iniciou-se a leitura dos estudos e delimitação dos trabalhos relevantes para a escrita da revisão literária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sífilis congênita (SC) é uma condição causada pela transmissão materno-infantil da bactéria *Treponema pallidum*. Quando a infecção se desenvolve no período gestacional e não é realizado o tratamento adequado, cerca de 60% dos casos apresentam alta probabilidade de complicações no decorrer da gestação, incluindo aborto espontâneo, prematuridade, baixo peso ao nascer e natimorto com, conseqüentemente, desenvolvimento de deficiências fetais (Magalhães *et al.*, 2017).

Combinado com a detecção precoce de casos através de testes, o tratamento imediato com penicilinas parenterais pode curar infecções maternas e fetais e prevenir estes resultados adversos da gravidez. A análise econômica sugere que o rastreamento e tratamento da sífilis durante a gravidez é uma das intervenções de saúde pública com melhor relação custo-eficácia e pode ser eficaz em termos de custos em alguns países (OMS, 2012)

Além disso, a SC possui alta taxa global de 473 para 100.000 nascidos vivos e mais de 600 mil casos em 2016. Seu diagnóstico é difícil, já que a maioria dos recém-nascidos são

assintomáticos e os testes para diagnóstico como os de campo escuro e reação em cadeia polimerase (PCR) não estão disponíveis nas práticas clínicas, prejudicando a rápida descoberta da doença. Dessa forma, a decisão de tratar ou não o bebê, segue protocolos definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde de forma combinada a prática clínica, laboratorial, epidemiológica e possíveis fatores de risco (Pascoal *et al.*, 2023).

As manifestações clínicas da Sífilis são diversas, a morbimortalidade é evitável para mulheres e crianças, em que a importância de seu controle está relacionada a complicações futuras, podendo se manifestar de forma precoce até o segundo ano de idade ou após isso. Sintomas ósseos, auriculares e neurológicos estão relacionados. A partir de 27 estudos analisados, 18 relataram desfechos negativos, como baixo peso ao nascer, natimortos ou morte neonatal e até aborto espontâneo, e nas alterações laboratoriais a anemia foi a mais comum. A transmissão está ligada ao estágio da infecção, grau de adesão ao tratamento pré-natal e de que forma o RN foi afetado, o que irá reduzir as taxas de desfechos negativos e até mesmo as manifestações tardias (Rocha *et al.*, 2021).

Na fase tardia das manifestações associadas à sífilis congênita, os principais sintomas encontrados são a Tríade de Hutchinson, que consiste em dentes de Hutchinson, ceratite intersticial e surdez ligada ao 8º par craniano. Assim, há a presença de dentes incisivos médios superiores deformados, muitas vezes acompanhados da presença do dente molar de Fournier, no qual o indivíduo apresenta dentes molares com múltiplas cúspides e em formato semelhante a amoras, o que os torna mais suscetíveis ao desenvolvimento de cáries e perda precoce, alterações oculares e auditivas. Ademais, também são encontrados achados de sequelas da periostite no crânio, tibia e clavícula através do desenvolvimento da bossa frontal, canela do sabre e o sinal de Higouménakis com espessamento esternoclavicular, respectivamente (Shah *et al.*, 2019).

Além disso, é possível que ocorra também a formação do nariz em sela resultante da perfuração do palato e septo nasal através de processos inflamatórios e alterações envolvendo o sistema nervoso central que incluem retardo mental, hidrocefalia, distúrbio convulsivo, paralisia e atrofia do nervo óptico (Katz, 2018). Vale ressaltar que mesmo quando há falhas na atenção à gestante, é possível reduzir as complicações quando o recém-nascido é diagnosticado e tratado precocemente. Constatou-se que o início do tratamento nos primeiros sete dias de vida é eficiente para a prevenção do desenvolvimento de sequelas em crianças que apresentaram alterações no nascimento (Lago; Vaccari; Fiori, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, esta revisão literária destaca a complexidade e a gravidade da sífilis congênita, doença infecciosa que apresenta alta incidência global e persiste como um desafio significativo na saúde materno-infantil. As manifestações sintomatológicas abordadas evidenciam a diversidade de complicações que podem surgir se a infecção não for especificamente controlada. A transmissão vertical da sífilis pode resultar em uma série de adversidades, incluindo natimortos, parto prematuro e, ainda, complicações tardias que comprometem o desenvolvimento infantil.

Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e tratamento adequado da sífilis como medidas fundamentais para evitar a transmissão materno-infantil e os potenciais efeitos adversos no desenvolvimento fetal. Além disso, mesmo diante de deficiências na atenção à gestante, a identificação e o tratamento imediato do recém-nascido têm o potencial de diminuir complicações relacionadas à sífilis congênita.

Desse modo, é essencial o uso de abordagens integradas envolvendo profissionais de saúde, políticas públicas eficazes e conscientização da comunidade, para efetivar a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado dessa doença. Portanto, a presente revisão literária

reforça a seriedade da sífilis congênita e a necessidade de combater sua persistência e promover uma saúde materno-infantil de maior qualidade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Crislene de Oliveira; CAMPOS, Crislane Oliveira. Abordagem diagnóstica e terapêutica da sífilis gestacional e congênita: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 53, p. e3786-e3786, 2020.

KATZ, Kenneth A. Congenital Syphilis—Still a Shadow on the Land. **JAMA dermatology**, v. 154, n. 12, p. 1389-1390, 2018.

LAGO, Eleonor G.; VACCARI, Alessandra; FIORI, Renato M. Clinical features and follow-up of congenital syphilis. **Sexually Transmitted Diseases**, v. 40, n. 2, p. 85-94, 2013.

MAGALHÃES, Magda et al. Syphilis in pregnancy and congenital syphilis: reality in a portuguese central university hospital. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 39, n. 06, p. 265-272, 2017.

PASCOAL, Lorena Batista et al. Maternal and perinatal risk factors associated with congenital syphilis. **Tropical Medicine & International Health**, 2023.

PAULA, Mariane Andreza de et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3331-3340, 2022.

ROCHA, Ana Fátima Braga et al. Complications, clinical manifestations of congenital syphilis, and aspects related to its prevention: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190318, 2021.

SHAH, Khushali H. et al. Early congenital syphilis: Resurgence of an entity nearing elimination. **Indian Journal of Paediatric Dermatology**, v. 20, n. 2, p. 154-156, 2019.

SILVA, Kerolayne Aguiar Gomes da et al. Desfechos em fetos e recém-nascidos expostos a infecções na gravidez. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 74, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Investment case for eliminating mother-to-child transmission of syphilis: promoting better maternal and child health and stronger health systems**. World Health Organization, 2012.

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTOJUVENIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Anna Clara Macedo da Luz Ribeiro¹; João Vitor Oliveira Silva¹; Luana Mendonça Marques Ramos Bueno¹; Gemyma Araujo Dantas¹; Ariana Carneiro de Sousa Batista¹; Mateus Silva Santos²

Graduandos em Medicina pela Universidade de Gurupi campus Paraíso do Tocantins¹,
Graduado em Biomedicina pela Universidade Paulista²

clararibeiro658@gmail.com

RESUMO

Introdução: A violência infantojuvenil, abrangendo negligência, abuso físico, psicológico, sexual e exploração do trabalho, é uma preocupação global que afeta crianças e adolescentes em diversos contextos sociais, representando uma ameaça significativa ao desenvolvimento saudável. **Objetivo:** Revisar na literatura as evidências científicas sobre a importância dos profissionais da saúde na identificação da violência infantojuvenil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária baseada em materiais publicados entre 2018 e 2023 nos bancos de dados BVS, MEDLINE, LILACS, Scielo e PubMed, utilizando-se os descritores: violência, criança e adolescente. Após a filtragem, foram selecionados 30 artigos para a construção do estudo. **Resultados e Discussões:** Destaca-se a urgência da atuação ativa dos profissionais de saúde na detecção e prevenção da violência infantojuvenil. **Considerações finais:** O estudo destaca a importância da atuação ativa dos profissionais de saúde na detecção e prevenção da violência infantojuvenil, com ênfase na notificação de situações suspeitas para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes. Ressalta-se a necessidade de pesquisas adicionais para o aprimoramento da compreensão e manejo desses casos, fortalecendo a capacidade dos profissionais na abordagem de situações de vulnerabilidade infantil.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis; Identificação de Vítimas; Trabalhadores da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Considerada um problema de saúde pública em todo o mundo, a violência representa uma ameaça à sociedade, impactando todos os níveis culturais e socioeconômicos. Nesse sentido, qualquer ato ou omissão que comprometa o bem-estar, o pleno desenvolvimento e a integridade física e psicológica das crianças são considerados atos de violência contra a população infantil, a exemplo da negligência, violência psicológica, física, sexual, institucional e exploração do trabalho (Silva *et al.*, 2021).

Tendo isso em vista, faz-se fundamental pontuar também que a vulnerabilidade e exposição dos mais novos a esses atos violentos não está relacionada apenas a uma dimensão individual na qual se enquadra a família, mas também a uma responsabilidade coletiva, isto é, da sociedade na garantia do crescimento da criança e de sua segurança, com base nas políticas de acesso à educação, saúde, proteção e renda. Portanto, fica claro que essa problemática é de natureza dimensional e requer a ação conjunta e integrada das diversas áreas multiprofissionais, sobretudo da saúde, para prevenção e identificação precoce dos casos (Silva *et al.*, 2021).

A violência causa extensos impactos físicos e psicológicos nas crianças e podem levar também a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis, distúrbios psicológicos e psiquiátricos, além de dificuldade em manter relações afetivas, ideação suicida e dependência

de substâncias químicas. A possibilidade de uma criança recuperar-se de um evento negativo, como o abuso, está dependente do seu sistema de proteção e de cuidados, composto pela família, pelos profissionais da saúde e a sociedade como um todo (Broseguini; Iglesias, 2020).

Revisar na literatura as evidências científicas sobre a importância dos profissionais da saúde na identificação da violência infantojuvenil é o objetivo principal deste estudo. Por isso, sob essa perspectiva, os profissionais de saúde devem reconhecer o papel que desempenham na vida das crianças, sendo fundamental o envolvimento na abordagem e nos cuidados da população infantil.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão literária narrativa com base em material já publicado, baseada em evidências sobre o papel do profissional da saúde na identificação da violência infantojuvenil. As referências da pesquisa foram buscadas nos bancos de dados BVS, MEDLINE, LILACS, Scielo e PubMed e utilizou-se os seguintes descritores: violência, criança e adolescente, retirados dos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS). Os artigos foram filtrados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: I) abordagem da temática delimitada; II) disponibilizados gratuitamente e no formato eletrônico; III) recorte temporal entre 2018 e 2023; IV) publicados na língua portuguesa e inglesa. Encontraram-se 7.130 artigos na primeira etapa, sendo descartados 5.329 após a exclusão das literaturas pagas, delimitação da temática e recorte de tempo. Restaram 1.801 artigos para a realização da revisão literária, dos quais apenas 30 foram estudados. Após a seleção cuidadosa do material científico, iniciou-se a leitura dos estudos e delimitação dos trabalhos relevantes para a escrita da revisão literária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A violência contra as crianças e os adolescentes pode estar relacionada tanto com situações de abusos, quanto com eventos de negligência aos direitos estabelecidos. Os maus-tratos infantojuvenis englobam atos de violência física, como bater e chutar, abuso psicológico, a exemplo das ameaças e insultos, abuso sexual, negligência física, quando não há cuidado com necessidades básicas de higiene e alimentação, e, por último, a negligência emocional, na ausência de um ambiente seguro e com privação das emoções. Desse modo, é inquestionável os graves danos causados pela violência a essa faixa etária, que podem se manifestar de forma externa, levando as crianças e os adolescentes a tornarem-se adultos agressivos, e interna, com a evolução para casos de ansiedade e depressão, por exemplo (Magalhães; Camilo, 2023).

Em 1990, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, anos após, a lei brasileira de maus-tratos durante a infância instituiu a obrigatoriedade da notificação de todos os casos suspeitos contra crianças e adolescentes no Sistema Único de Saúde (SUS). É importante considerar que a violência está enraizada culturalmente na sociedade, característica essa trazida há centenas de anos, visto que a punição, por muito tempo, tem sido uma forma educativa parental de reprimir atos indevidos. Esse traço sociocultural apresenta tendência de persistir, pois à medida em que a criança e o adolescente crescem em um espaço violento, esse ambiente será replicado inconscientemente até que o ciclo de agressões seja quebrado. Nesse contexto, o papel do profissional da saúde torna-se indispensável para identificar e combater os impactos causados pela agressão (Walker-Descartes *et al.*, 2021).

A omissão do profissional da saúde frente a situações de violência infantojuvenil é um crime, visto que há negligência dos direitos dos cidadãos mais novos. Entretanto, muitos pontos podem ser discutidos nas condutas desses profissionais responsáveis pela notificação de violência, a exemplo da dificuldade em reconhecer os diferentes tipos de violência e suas

formas de manifestação, já que os maus-tratos físicos e o abuso sexual são percebidos com maior destreza em consequências dos vestígios deixados nas vítimas (Muniz *et al.*, 2022).

Contudo, a fácil identificação dos crimes não indica facilidade para conduzir os casos de violência, realidade essa que requer um preparo técnico e emocional do profissional. Em contrapartida, a violência psicológica não possui tamanha nitidez, o que torna ainda mais desafiadora a sua identificação, junto ao sentimento de despreparo para lidar com a violência intrafamiliar, por entender que se trata de um assunto exclusivo da família, associado ao receio do profissional de notificar as agressões (Muniz *et al.*, 2022).

É importante enfatizar a necessidade de realizar capacitações frequentes para os profissionais de saúde acerca das características, achados e suspeitas de abusos sofridos por crianças e adolescentes, pois esses trabalhadores são de suma importância na detecção desses casos e no gerenciamento dos mesmos. Zelar pelos direitos da população infantojuvenil e auxiliar no combate de suas violações é um dos principais deveres dos profissionais da saúde, independentemente da área atuada, sendo fundamental a notificação de situações suspeitas (Batista; Quirino, 2020)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ajuda a identificar a importância dos profissionais de saúde na identificação, conduta e prevenção da violência infantojuvenil, crime este que vai de encontro com os direitos das crianças e dos adolescentes e é uma problemática histórica e socialmente inserida. Desse modo, constata-se que abordar sobre a violência infantojuvenil é de extrema relevância frente às suas consequências físicas e psicológicas, uma vez que a propagação dessas práticas abusivas ainda são pautas nos contextos socioeconômicos.

Nesse contexto, a importância da realização de pesquisas adicionais é evidente para melhorar a compreensão acerca da necessidade da atuação ativa contra a violência, além do aprimoramento do manejo e conduta dos casos. Portanto, o papel do profissional de saúde ao presenciar situações de vulnerabilidade infantil é indispensável no processo de combate aos impactos que essa prática causa, sendo necessário sua capacitação para identificação comportamental e de sinais físicos, notificação ao Conselho Tutelar e acompanhamento de cada caso.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Mítlene Kaline Bernardo; QUIRINO, Túlio Romério Lopes. Debatendo a violência contra crianças na saúde da família: reflexões a partir de uma proposta de intervenção em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e180843, 2020.

BROSEGUINI, Gabrielly Becalli; IGLESIAS, Alexandra. Revisão integrativa sobre redes de cuidados aos adolescentes em situação de violência sexual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4991-5002, 2020.

MAGALHÃES, Eunice; CAMILO, Cláudia. Maltreatment history and internalizing and externalizing symptoms in out-of-home care: a three-level meta-analysis. **The European Journal of Psychology Applied to Legal Context**, Madrid, v. 15, n. 2, p. 89-103, dic. 2023.7

MUNIZ, Bruna Ariella Aguiar; DANTAS, Ana Lúcia Mota; SANTANA, Mauricéa Maria de. Notificação de violência infantojuvenil: percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, 2022.

SILVA, Ana Lícia Barbosa Serra et al. Abordagem da violência infantil na Estratégia Saúde da Família: fatores intervenientes e estratégias de enfrentamento. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

WALKER-DESCARTES, Ingrid et al. Domestic violence and its effects on women, children, and families. **Pediatric Clinics**, v. 68, n. 2, p. 455-464, 2021.

O EFEITO DA ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA E DE MANEJO PARA PLANO SINGULAR DA CRIANÇA ASMÁTICA

Renata Gomes Carvalho Miguel¹; João Victor Belinello Da Graça²; Fernanda Damasceno De Souza³.

Graduandos em Medicina pela Universidade Municipal São Caetano do Sul¹
laaacupuntura@gmail.com

RESUMO

Introdução: A asma afeta mais de 334 milhões de pessoas globalmente, com sistemas de saúde negligenciando seu controle, resultando em altas taxas de mortalidade e custos elevados. O tratamento convencional com corticoides inalatórios enfrenta desafios de adesão, impulsionando a busca por alternativas, como a acupuntura. **Métodos:** Revisão narrativa de literatura em bases de dados como BVS, Embase e Medline. Ao todo foram encontrados 228 artigos, dos quais seguindo critérios pré-estabelecidos 7 foram escolhidos para a confecção do presente resumo. **Resultados:** evidencia a acupuntura como uma opção promissora, com potencial anti-inflamatório, redução de estresse e benefícios na função pulmonar. **Considerações finais:** A acupuntura pode ser utilizada como um método de tratamento complementar com potencial em diminuir a ansiedade e a percepção dos sintomas para os pacientes. Além de atuar como um fator anti-inflamatório e potencial recurso para melhora da função pulmonar. Entretanto, é notável a carência de estudos sobre o tema e seus potenciais efeitos no controle e manejo da asma na infância.

Palavras-chave: (Acupuncture Therapy); (Asthma); (Child)

1 INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória das vias respiratórias com sintomas referentes a aperto torácico, dificuldade expiratória e tosse, comum na infância. No Brasil estima-se uma prevalência em 20% em adolescentes, mundialmente atinge mais de 334 milhões de pessoas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). A OMS (Organização Mundial de Saúde) estima uma mortalidade de 220 mil pessoas por ano e um decréscimo de 15 anos de vida perdidos (Yin Lei-Miao, 2015). Entretanto, é notável a negligência dos sistemas de saúde como um todo ao nos depararmos com 40% das crianças asmáticas que não possuem controle da sua condição clínica, independente da condição socioeconômica do país (Scheewe S, 2011), nacionalmente, esses números chegam a ser mais alarmantes com apenas 12,3% dos asmáticos serem controlados e apenas 32% aderirem ao tratamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Essa condição precária de tratamento e controle de uma das doenças mais prevalentes globalmente não apenas é traduzida no alto índice de mortalidade e internações, mas também representa um custo maior aos sistemas de saúde, uma vez que um paciente exarcebado busca cerca de 15 vezes mais as unidades de saúde se comparado ao paciente estável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Embora tal cenário alarmante, o tratamento convencional da asma já é bem conhecido. É sabido os benefícios do uso de corticoides inalatórios associados aos beta-2-agonistas de curta (SABA) ou longa duração (LABA). Entretanto, tal escolha medicamentosa é necessária para a adesão do paciente, uso correto dos aparelhos e o custo de manutenção da medicação. Fatores que corroboram o declínio da adesão familiar ou uso inadequado, além de possíveis cenários de estresse infantil. Ademais é nítido o desconhecimento de terapias alternativas como a acupuntura, prática até já indicada como linha alternativa de tratamento pela OMS (Scheewe S,

2011). Muito embora se observa como uma estratégia adjuvante ao tratamento de modo a diminuir a utilização medicamentosa, evitando iatrogenias e minimizando os fatores prejudiciais de adesão clínica, e, principalmente, evitando que o curso da doença progrida. Nesse contexto, o presente resumo objetiva analisar o uso da acupuntura como estratégia terapêutica da criança asmática.

2 METODOLOGIA

Realizada uma revisão de literatura narrativa composta em três tempos, um primeiro instante com a seleção dos critérios de inclusão, sendo estes: terapia com acupuntura, asma e doença respiratória da infância. De exclusão, estudo mais antigo do que 20 anos de publicação, revisão de literatura e estudos em animais. Após esse momento, foi seguido da busca em bases de dados como Medline, Bvsalud e Embase. Posteriormente, agrupamento dos achados por meio da ferramenta “Rayyan” com seleção mascarada dos artigos por dois autores, após seleção individual houve o cruzamento de dados. Dos quais se apresentou uma taxa de conflito de 1,8% dentre todos os achados. Por fim, houve a leitura dos artigos realizada também em conjunto por dois autores com a síntese dos achados entre os documentos para então confecção do presente resumo. A amostragem do presente resumo foi unicamente mascarada, com análise estatística dupla aleatória simples. Como variáveis para a presente confecção: idioma, localidade, ano de publicação menor do que 20 anos, método de análise dos artigos, englobar paciente adolescente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo foram encontrados 228 artigos não repetidos, a critério de conflito entre os primeiros pesquisadores houve uma discrepância de 1,8% do total de artigos. Dentre os quais foram apenas 3,1%, ou seja, 7 artigos entravam de acordo com os critérios pré-estabelecidos. De modo geral, os artigos apresentavam-se como ensaios clínicos randomizados e em sua maioria conduzidas na China, com uma taxa de 62,5% dos artigos aprovados, demonstrando uma precariedade dos estudos sobre acupuntura em outras regiões do mundo.

Figura 1. Resultados do Rayyan



Adentrado as potencialidades encontradas na acupuntura como um recurso alternativo, foi demonstrado capacidade anti-inflamatória - por meio de efeitos imuno regulatórios em mucosa- redução de estresse e percepção individual dos sintomas. Foi apontado que o ponto BL13 (bexiga 13) atuaria como possível reflexo mediado, de acordo com segmentar com o pulmão, ao considerar a teoria da acupuntura segmentada de Wancura-Kampi (Scheewe S, 2011) Ademais, vale-se apontar que os apresentados obtiveram uma variedade dos pontos utilizados (como demonstrado em quadro 1). Para a avaliação dos resultados foi utilizado as seguintes ferramentas: AQLQ (asthma questinnary quality of life), ACT (asthma control test),

espirometria e PEF (peak flow). Outro ponto descrito foi a ação da acupuntura sobre a modulação neural, sobretudo, em lobo frontal e estimulação do sistema límbico com enfoque sobre a insula e córtex cingulado (Yu Siyi, 2020). Efeito que habilita a justificava sobre os efeitos na redução da ansiedade e estresse dos pacientes, fatores que corroboram para a quantidade e intensidade das crises asmáticas.

Em um dos estudos avaliados, percebeu-se uma queda 27% das crises asmáticas em adolescentes, em contrapartida, foi obtida pouca diferença na avaliação da função respiratória e que o acompanhamento direcionado independente se grupo controle ou intervenção houve uma redução pela metade, outro achado em mesmo estudo foi a percepção na melhor de qualidade de vida em 70% dos pacientes submetidos ao grupo de intervenção (Scheewe S, 2011). Todos os estudos analisados apresentaram critérios bem estabelecidos sobre a inclusão e exclusão dos participantes, valendo-se citar que de comum achado nenhum deles incluiu pacientes com outra comorbidade, além disso, foi aplicado o mascaramento dos participantes em todos os estudos e houve treinamento prévio, em média de 02 dias, constando a padronização da técnica de aplicação monitorada por médico acupunturista.

Quadro 1. (registrar os pontos aplicados)

Nome do artigo	Autor principal	Pontos aplicados
Acupuncture in children and adolescents with bronchial asthma: a randomised controlled study	S Scheeve, 2011	BL13; CV17; LU7; St40; Ki6; LI11; St41; BL42
Observation on effect of acupuncture at Yuji (LU 10) on the pulmonary function of patients with bronchial asthma and immediate efficacy of relieving asthma	Han Jian, 2012	LU10
Acupuncture in asthmatic children: a prospective, randomized, controlled clinical trial of efficacy	Karlson Gert, 2013	LI11; LU7; LU10; PC6; SP6; Ki3
Efficacy of acupuncture for chronic asthma: study protocol for a randomized controlled trial	Yin Lei-Miao, 2015	GV14; BL12; BL13
Effect of acupuncture and its influence on cerebral activity in patients with persistent asthma: study protocol for a randomized controlled clinical trial	Yu Siyi, 2020	LU9; LU7; LU5
[Effects of acupuncture on the pulmonary function and heart rate variability in different state of bronchial asthma]	Zhang WP, 2007	LU7; LU10; LI11; PC6; ST36; SP6; Ki3
[Effects of acupuncture on clinical symptoms and pulmonary function in the patient of bronchial asthma]	Zhang WP, 2006	LU7; LU10; LI11; PC6; ST36; SP6; Ki3

Além disso, em um dos outros estudos analisados, referente ao uso da acupuntura como possível mediador em crises asmáticas, foi demonstrado que embora os efeitos diferentes de forma significativa se comparados ao tratamento convencional, ainda mais se considerar a avaliação após 30 minutos da aplicação dado $p > 0.05$, a acupuntura trouxe efeitos mais imediatos ao comparar com os 5 minutos necessários para a ação dos corticoides inalatórios (Han Jian, 2012). A maioria dos artigos não relatou uma diferença ou mudança quanto ao uso de medicações sobre o grupo intervenção ao compará-lo ao grupo controle, apenas de possível redução do uso de corticoides inalatórios quando submetidos à acupuntura (Karlson Gert, 2013). Quanto a análise da ventilação pulmonar, foi constatado no meio da análise dos artigos, que PEF houve uma diferença significativa - com o achado de até $p < 0.01$ - e que houve com melhora das taxas de FEV (volume expiratório forçado) nos grupos de intervenção. Entretanto, percebeu-se que em casos moderados a graves os resultados com o uso de corticoide foram mais condizentes (Zhang WP, 2007). Constatando, portanto, a acupuntura como um tratamento adjuvante para os quadros asmáticos estabilizados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo demonstrado acima, a acupuntura pode ser utilizada como um método de tratamento complementar com potencial em diminuir a ansiedade e a percepção dos sintomas para os pacientes. Além de atuar como um fator anti-inflamatório e potencial recurso para melhora da função pulmonar. Entretanto, é notável a carência de estudos sobre o tema e seus potenciais efeitos no controle e manejo da asma na infância.

REFERÊNCIAS

- SCHEEWE, S. et al. Acupuncture in children and adolescents with bronchial asthma: A randomised controlled study. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 19, n. 5, p. 239–246, out. 2011.
- HAN, J. [Observation on effect of acupuncture at Yuji (LU 10) on the pulmonary function of patients with bronchial asthma and immediate efficacy of relieving asthma]. **Zhongguo Zhen Jiu = Chinese Acupuncture & Moxibustion**, v. 32, n. 10, p. 891–894, 1 out. 2012.
- KARLSON, G.; BENNICKE, P. Acupuncture in asthmatic children: a prospective, randomized, controlled clinical trial of efficacy. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, v. 19, n. 4, p. 13–19, 1 jul. 2013.
- YIN, L.-M. et al. Efficacy of acupuncture for chronic asthma: study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 16, n. 1, 23 set. 2015.
- YU, S. et al. Effect of acupuncture and its influence on cerebral activity in patients with persistent asthma: study protocol for a randomized controlled clinical trial. **Trials**, v. 21, n. 1, 14 maio 2020.
- ZHANG, W.-P. [Effects of acupuncture on the pulmonary function and heart rate variability in different state of bronchial asthma]. **Zhen Ci Yan Jiu = Acupuncture Research**, v. 32, n. 1, p. 42–48, 1 fev. 2007.
- ZHANG, W. [Effects of acupuncture on clinical symptoms and pulmonary function in the patient of bronchial asthma]. **Zhongguo Zhen Jiu = Chinese Acupuncture & Moxibustion**, v. 26, n. 11, p. 763–767, 1 nov. 2006.
- DIRETRIZES, P. et al. **Relatório de Recomendação**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2023/20230331_relatorio_pcdt_asma_cp04.pdf>.

LAR DO GAROTO: A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Émerson José Gouveia dos Santos¹; Igor Gabriel da Silva Carvalho²; Analyce dos Santos Suassuna³, Fernando Brito da Silva Neto⁴

Graduando em psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande^{1,2,3}; Psicólogo pela Universidade Federal de Campina Grande⁴

emerson.gouveia.santos@gmail.com

RESUMO

O presente texto, trata-se de um relato de experiência de um grupo de discentes do 7º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, localizada em Campina Grande - PB, que compartilha suas inferências relacionadas à prática do profissional de psicologia na instituição Lar do Garoto, situada em Lagoa Grande - PB. A partir das discussões e visões trazidas por meio de palestra ministrada por uma psicóloga que trabalha na unidade de internação.

Palavras-chave: Lar do Garoto; adolescente; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

Sendo um período da vida das pessoas categorizado por novas descobertas, no qual transita entre a infância e a vida adulta, a adolescência se constitui como um momento de formação de identidade, onde a troca de contatos, amizades, redes de apoio e formações de vínculos afetivos são de suma importância para que estes jovens componham suas individualidades¹. Em contrapartida, um grupo nesta fase acaba por enfrentar estes acontecimentos da vida por um ângulo distinto, são estes, os jovens institucionalizados. Passando por momentos como privação de liberdade, de convivência familiar e comunitária. A forma como estes experienciam a adolescência acaba por gerar sofrimento, deixando marcas importantes em seu desenvolvimento².

Tendo em vista a Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990, a qual refere que o ato infracional configura-se como crime ou contravenção penal realizada por adolescente³, o qual o classifica como imputável até completar 18 anos, as casas de internação desempenham a incumbência de garantir os direitos das crianças e adolescentes assistidos nas mesmas, de modo que, ofereçam meios para que estes se reintegrem futuramente à comunidade.

Categorizando-se como regime fechado de cumprimento de pena breve, excepcional, e busca respeitar as condições do desenvolvimento da criança e do adolescente⁴, as instituições voltadas para jovens infratores desempenham papel voltado ao oferecimento de um ambiente que promova ressocialização e a integração dos jovens à comunidade, como aponta GUERREIRO⁵:

O acolhimento institucional procura ajudar os adolescentes a ter um desenvolvimento adequado, o que pode não acontecer nos seus seios familiares por falta de condições para tal. Muitas vezes estes adolescentes são retirados das suas famílias por dificuldades econômicas graves, incapacidade dos pais para cuidarem dos filhos, violência doméstica, crimes ou comportamentos de risco por parte dos adolescentes.

As condições das casas de acolhimento tiveram grande melhora ao longo das décadas, uma vez que passaram a acrescentar profissionais de áreas diversas para compor a equipe do

local, além de sua estrutura buscar ser assemelhar menos a uma prisão, todavia, a separação do seio familiar, regras, solidão e medo fazem parte das vivências de adolescentes que se encontram institucionalizados⁵.

2 METODOLOGIA

Refere-se de um relato de experiência, desenvolvido na disciplina Psicologia Comunitária do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, Localizada em Campina Grande- PB, no segundo semestre de 2023. Foi definido que na presente disciplina, a mesma seria constituída por visitas a diversos campos onde a psicologia é atuante, quanto a palestras em sala de aula, quando alguns campos não eram disponíveis para visitação ou imprevistos aconteciam.

As discussões, e indagações apresentadas são advindas de palestra realizada no dia 13 de setembro de 2023, realizada no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), localizado em Campina Grande. A palestra foi ministrada pela psicóloga Samira Déborah Tavares Lacerda, que atua na instituição Lar do Garoto, Localizado no município de Lagoa Seca- PB.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Complexo Socioeducativo Lar do Garoto “Pe. Otávio Santos” é uma unidade de internação que atende adolescentes e jovens do sexo masculino na faixa etária dos 12 aos 21 anos, que compõe a Rede de Atendimento da Política Socioeducativa do meio fechado no Estado da Paraíba.

A palestra ministrada pela psicóloga apresentou diversos pontos importantes para a turma presente, no que diz respeito a rede que permeia os trâmites para atender o jovem, desde a abordagem, visita familiar e denúncias, como também, a necessidade de o mesmo ficar em regime fechado.

Tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como base, a psicóloga abordou como a psicologia deve contribuir na instituição, e como a importância de integrar os âmbitos emocionais, cognitivos e sociais são de grande importância.

Sobre o espaço, perguntou-se sobre a quantidade de jovens que se encontravam no recinto, a mesma afirmou que a quantidade vaga do local já chegou a não compor a demanda, causando lotação, mas que hoje, pela rotatividade em conjunto com as políticas públicas, ocasionou diminuição.

Em relação às atividades desenvolvidas, levantou-se o questionamento do que estes desenvolviam e se eram participativos. A psicóloga relatou que no início, ao chegarem no espaço, existe um distanciamento, e certa raiva, mas com o passar do tempo, os adolescentes são mais participativos.

Nos afazeres do psicólogo, foi perguntado se eram realizadas escutas, e como eram realizadas as terapias, fomos informados que tanto eram realizados atendimentos individuais, como grupos terapêuticos, atendimento a família, relatório de avaliação, encaminhamentos entre outros, compunham a função do psicólogo no ambiente.

Outro ponto discutido foi sobre a visitação familiar, foi perguntado sobre a assiduidade da família no ambiente e sobre a vivência destes com o filho, em resposta, foi afirmado que as visitas são realizadas no fim de semana, das 08 da manhã até as 17 horas da tarde. Neste período, é importante que a equipe da instituição desenvolva atividades de integração entre os internos e os familiares visitantes, a fim de manter o vínculo familiar. A psicóloga relatou que alguns responsáveis, por serem de outras cidades acabam não indo com tanta assiduidade, também foi exposto que muitos dos internos tem familiares com problemas na justiça, o que também se

torna um empecilho na visitação. Deste modo, a falta de visitação e contato com pessoas conhecidas, acabam por gerar sofrimento.

Sobre demandas, foi questionamos qual a maior, a resposta obtida é que ao aproximar-se da saída da instituição, é gerado uma ansiedade, tanto em relação ao tempo, quanto sobre o que fazer após o desligamento da mesma. A psicóloga falou que os relatórios são sempre aguardados pelos internos, pois é a partir destes que se tem um parecer de tempo na casa. Podendo gerar diversos sentimentos como fúria, ansiedade, alegria entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar interno em uma casa para jovens pode acabar trazendo danos tanto para o jovem como para a família. Neste sentido, a saúde mental precisa ser sempre colocada em pauta, para que a negligência com a mesma seja cada vez menos feita. Neste sentido, a família, e os laços que compõe a vida do jovem interno são imprescindíveis, de modo que este tenha perspectivas futuras ao se desligar da instituição.

Além disso, a inserção destes em atividades recreativas e educacionais que estimule e façam com que estes se sintam vistos, de modo que valorizem suas subjetividades e valorizem vínculos são de suma relevância, uma vez que estes precisarão ser inseridos novamente do convívio social. A adolescência é um período que pode ser complexo e difícil, e quando o apoio dos vínculos afetivos não está presente, se faz necessário trabalhar resiliência, e a formação de novos dispositivos para lidar com os desafios que se manifestam. Por conseguinte, o apoio de uma equipe multiprofissional acaba por ser imprescindível no decorrer deste ciclo, tanto da internação, quanto da formação identitária da juventude.

REFERÊNCIAS

Coimbra, C., Bocco, F., & Livia do Nascimento, M. (2005). **Subvertendo o conceito de adolescência**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 57(1), 2-11.

CALCING, J.; BENETTI, S. P. da C. **Caracterização da Saúde Mental em Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional**. *Psico*, [S. l.], v. 45, n. 4, p. 559–567, 2014. DOI: 10.15448/1980-8623.2014.4.13629. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13629>. Acesso em: 30 out. 2023.

Brasília: Senado Federal, 2000. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 30 de outubro de 2023.

LEPRE, R. M. (2005) **Adolescência e construção da identidade**. Disponível em <<http://www.sociologia.org.br>>. Acessado em 22 de outubro de 2023.

Guerreiro, Maria João Pereira de Matos Gonçalves. **O sofrimento como potenciador de mudanças positivas significativas: um estudo com adolescentes institucionalizados**. Tese de mestrado, Psicologia (Secção de Psicologia Clínica e da Saúde - Núcleo de Psicoterapia Cognitiva-Comportamental e Integrativa), Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia, 2011.

A CRIANÇA E A SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VISITA AO CAPS AD III INFANTOJUVENIL

Igor Gabriel da Silva Carvalho¹; Émerson José Gouveia dos Santos²; Analyce dos Santos Suassuna³; Fernando Brito da Silva Neto⁴.

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande³ Psicólogo pela Universidade Federal de Campina Grande⁴

igorpsiufcg@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência a partir de visita técnica realizada no CAPS AD III Infantojuvenil na cidade de Campina Grande - PB, por estudantes do 7º período do curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande. Com o objetivo de refletir sobre a assistência à saúde mental a crianças e adolescentes, juntamente com observações sobre o papel do psicólogo (a) no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Palavras-chave: Saúde Mental; Infantojuvenil; CAPS.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo na história humana a saúde mental de crianças e adolescentes foi negligenciada e deixada em segundo plano. Em um período mais recente essas questões foram mais bem discutidas e aprofundadas, entendendo que os acontecimentos da infância e adolescência interferem de forma decisiva na saúde mental de crianças e jovens, perpetuando e ecoando, possivelmente, durante toda suas vidas. Fato esse que é reiterado pela Organização Mundial da Saúde (OMS)¹, afirmando que uma saúde mental bem cuidada na infância e adolescência irá garantir melhorias no desenvolvimento psicológico, uma melhor aprendizagem, autonomia e melhores relações sociais².

No Brasil, o tema da saúde mental de crianças e adolescentes tomou forma no início do século XXI. Começou o desenvolvimento de uma Política de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes (SMCA), antes disso, os setores da assistência social e da educação abarcavam essa área do cuidado, entretanto suas propostas e intervenções para crianças e jovens com alguma doença de ordem mental ou necessidade de ajuda psicológica se baseavam em técnicas reparadoras e disciplinares, deixando evidente que o ideal para esse cuidado seriam intervenções clínicas e psicossociais por profissionais capacitados da área da saúde³. Essa evolução foi importante para expandir o cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes, principalmente pós-reforma psiquiátrica com as instalações da RASP (Rede de Atenção Psicossocial) e dos CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). A partir disso, passou a existir um conceito de integralidade e de cuidado de ordem comunitária e portas abertas, onde o cuidado a essas pessoas poderia ser, agora, especializado⁴. Entendendo a saúde mental de crianças e adolescentes como serviço essencial, a equipe visitou uma instalação do CAPS infantojuvenil da cidade para compreender melhor o serviço prestado e refletir sobre a atuação dos profissionais que lá atuam, focando no exercício profissional da psicologia no contexto apresentado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, realizado no CAPS AD III infantojuvenil em Campina Grande/PB, no mês de setembro de 2023, por discentes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Durante a visita foram coletadas informações sobre o funcionamento da unidade, horários e dias da semana de atendimento, equipes e profissionais disponíveis, assim como os tipos de serviços prestados. A partir disto, utilizou-se o método de análise reflexiva para o estudo dos dados obtidos e foram realizadas reflexões sobre a atuação da psicologia no contexto abordado, no caso, o CAPS infantojuvenil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A equipe foi recebida pelos funcionários que trabalham no CAPS, a psicoorientadora, o psicólogo de plantão, o porteiro, a técnica de enfermagem e um cuidador, caracterizando uma equipe mínima. Além desses, a unidade ainda conta com mais uma psicóloga, um assistente social e um advogado. Não há médico fixo. A priori, a turma foi conduzida para uma visita nas dependências da unidade, onde foi possível averiguar o ambiente pelo qual os usuários podem usufruir e ser atendidos. O local de funcionamento não é uma estrutura planejada para tal serviço, a unidade funciona em uma residência que conta com dois dormitórios, chamados de leitos pela equipe, um masculino e um feminino, cada um com capacidade para 3 ou 4 usuários. Foi informado que esses leitos são usados por usuários que recebem determinação judicial para ficarem internados nas dependências do CAPS, sendo essa permanência até 28 dias (a princípio sendo determinado 14 dias, podendo ser ampliado para mais 14) como diz a portaria nº130/2012⁵. A unidade também conta com uma cozinha e banheiros, além de um espaço multiprofissional na parte interna do imóvel, para atividades lúdicas, oficinas terapêuticas, entre outras. O espaço também conta com ambiente de recreação para os usuários, onde possui alguns jogos e possibilidades para outras atividades sociais.

A coordenadora, informou como acontecem os encaminhamentos para a instituição e como são os trâmites legais para um usuário receber atendimento no CAPS, onde apesar de ser um serviço portas abertas contém etapas de credenciamento para usuários encaminhados, podendo ser via Ministério Público, via CREAS/CRAS ou, como dito anteriormente, livre demanda. A família é um importante aspecto nessa relação de assistência e cuidado, mas a equipe da unidade menciona que encontra dificuldades, em alguns casos, em fazer essa ponte com a família para que esta possa ser, efetivamente, uma rede de apoio para o usuário em acompanhamento. Destacou-se por diversas vezes a ausência de algumas famílias durante o acompanhamento de usuários. Sobre o funcionamento do CAPS AD III infanto juvenil, atualmente o serviço conta com um número de 380 a 390 cadastros ativos no local, todos contendo 18 anos incompletos, um requisito mínimo para ser atendido no local. Vale destacar que apesar do alto número, a demanda ainda é pequena para o volume de pessoas cadastradas, o que se configura como uma problemática ainda investigada sobre o porquê de isto acontecer.

Quanto à atuação do(a) psicólogo(a) na instituição, ela corre no formato de oficinas terapêuticas e atividades individuais. O psicólogo informou que nas oficinas terapêuticas participam em média 5 ou 4 usuários e eles possuem uma média de idade que varia de 9 a 17 anos. É uma orientação que os usuários devam participar das oficinas terapêuticas programadas, pois o serviço exige que quem esteja sendo atendido no local mantenha-se também em acompanhamento. Apesar do CAPS AD III IJ oferecer esses serviços, o psicólogo encontra dificuldades iniciais no manejo com esses jovens, dado que estes se mostram indispostos ou desinteressados nas atividades propostas. É um desafio que precisa ser vencido para promover

o tratamento e a escuta terapêutica, partindo primeiramente do convencimento do indivíduo que aquela dinâmica é pensada para sua melhora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a conjuntura que nos foi apresentada surgem reflexões sobre a atuação do psicólogo nesse cenário. A primeira é a possibilidade de atuação em contexto multidisciplinar, atuar em coordenação com outros profissionais amplia consideravelmente a visão de um psicólogo e dos demais profissionais envolvidos. O cenário que envolve o CAPS também é fértil para atuação, já que historicamente a saúde mental foi tratada de forma negligente e cruel, mas com um novo conceito de assistência psicossocial é possível aproximar os usuários de seus territórios e, conseqüentemente, de seus familiares, possibilitando o indivíduo permanecer no seio do seu convívio social. Isso é possível pela forma que os CAPS foram pensados dentro da RASP, sendo um serviço de caráter comunitário e de portas abertas. É de suma importância a atuação do psicólogo nesse ambiente por ser o responsável técnico para pensar como a psicologia pode ajudar, da melhor forma, os usuários que frequentam aquele serviço. Seja essa atuação ligada a organização de projetos terapêuticos, intervenções em momentos de crises, promoção de autonomia, psicoeducação, entre outros. Também é importante reforçar a existência de uma aproximação do serviço, usuário e família, para integralizar o cuidado e promover saúde.

REFERÊNCIAS

WHO (World Health Organization). **Mental Health Policy and Service Guidance Package: Child and Adolescent Mental Health Policies and Plans**. Geneva: World Health Organization: 2005.

ZIWCHAK, D.J.V.; ARISTIDES, J.L. **Percepção de familiares quanto ao seu papel no cuidado à criança e ao adolescente usuário de um caps infanto juvenil**. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v.23, n.3, p.181-187, set/dez. 2019.

COUTO, M.C.V; DELGADO, P.G.G. **Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais**. Psic. Clin. Rio de Janeiro, v.27, n.1, p. 17-40, 2015.

WEBER, C.A.T; JURUENA, M.F. **Contribuições de um hospital-dia para redes de apoio social a pessoas com transtornos mentais**. Psicologia, Conhecimentos e Sociedade, v.8, n.1, p. 144-161, 2018.

BRASIL Ministério da Saúde. Portaria nº 130, de 26 de janeiro de 2012, redefino o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FAMÍLIAS FORTES: UM OLHAR VOLTADO PARA O OUTRO

Analyce dos Santos Suassuna¹; Émerson José Gouveia dos Santos²; Igor Gabriel da Silva Carvalho³
Fernando Brito da Silva Neto⁴

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande¹ Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande² Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande³ Psicólogo pela Universidade Federal de Campina Grande⁴

analyce.s.suassuna@gmail.com

RESUMO

O texto descreve a realização de atividades executadas pelo projeto: Famílias Fortes em parceria com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS)/PMCG. O programa proporciona o fortalecimento dos vínculos familiares, pois gera meios de conversação por meio da escuta com os responsáveis e os adolescentes, pois cada família constrói sua própria história, ou seu próprio mito, entendido como uma formulação discursiva em que se expressam o significado e a explicação da realidade vivida, com base nos elementos objetiva e subjetivamente acessíveis aos indivíduos na cultura em que vivem.

Palavras-chave: conversação; fortalecimento dos vínculos; família.

1 INTRODUÇÃO

O município de Campina Grande-PB é considerado um pólo de serviços, sendo referência no desenvolvimento comercial, industrial, educacional e tecnológico, além de congregar habitantes de cidades circunvizinhas em busca de serviços diversos, destacando-se dentre eles, serviços em educação. Congrega diversas instituições de ensino técnico e superior com realce para a Universidade Federal de Campina Grande-PB, criada em 2002 a partir do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, visando a descentralização e interiorização do ensino superior no Estado da Paraíba.

Apesar de ações consolidadas, é notável a necessidade de interlocuções nas esferas Federais, Estaduais e Municipais para o cumprimento do papel institucional frente às demandas da sociedade desenvolvendo programas e projetos de pesquisa e extensão em comunidades de diversos segmentos sociais, incluindo jovens e adolescentes, futuros ingressantes da instituição, contemplando programas sociais que visam o fortalecimento de vínculos entre adolescentes e seus famílias.

Em 2013 chegou ao Brasil o Programa Famílias Fortes, pré piloto, adaptado do modelo Britânico, visando o fortalecimento dos vínculos familiares, desenvolvimento de habilidades sociais, além de compor políticas e diretrizes de serviços públicos, é também uma das medidas cabíveis para o alcance de objetivos relacionados à prevenção do uso e abuso de álcool, tabaco e outras drogas.

2 METODOLOGIA

A metodologia é ofertada pela Secretaria Nacional da Família do Ministério da Mulher,

da Família e dos Direitos Humanos (SNF/MMFDH) através do Curso para Facilitadores do Famílias Fortes com carga horária de 25h, no formato EaD, ofertado pela plataforma AVAMEC e do curso presencial oferecido pelos articuladores locais da SEMAS/PMCG, já integrados ao Programa Famílias Fortes. Durante a formação, os facilitadores recebem os Manuais de Introdução ao Programa Famílias Fortes, cadernos responsáveis por nortear as temáticas trabalhadas nas reuniões de pais e filhos. O Programa é estruturado em 7 encontros, distribuídos semanalmente, com temas pré-definidos para cada reunião. As reuniões são realizadas em salas de aulas da UFCG, no turno da tarde, com duração mínima de duas horas, de modo que na primeira hora os responsáveis, filhos de 10 – 14 anos e os com idade inferior aos 10 ocupem salas distintas, em virtude dos diferentes objetivos previstos para esses grupos no momento inicial. Vale ressaltar que os facilitadores são os discentes da UFCG vinculado ao programa.

Ao final de cada encontro uma refeição é servida, composta por prato principal, sobremesa e bebida, servido em estilo mesa posta no restaurante universitário, conforme metodologia da SEMAS/PMCG, como estratégia de fortalecimento dos vínculos familiares e memórias olfativas. Esse momento é indispensável para concretização do que se objetiva em cada encontro, uma vez que o hábito da mesa posta e da refeição em família é algo distante da realidade de muitos dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao ministrarmos cada tema, conhecemos um pouco a realidade de cada família, logo, a importância de ter um olhar voltado para o outro para além das circunstâncias postas, faz-se necessário para compreender as demandas relatadas diante de cada temática.

Assim, o 1º tema abordado é: Amor e Limites. O primeiro tema abrange temáticas fundamentais referente situações e contextos que precisam ser analisados com cautela, pois os pais verbalizam as dificuldades em demonstrar afeto e carinho para os seus filhos.

2º As Regras da Nossa Casa. A cada encontro os familiares falam um pouco sobre as vivências e as problemáticas que enfrentam com os jovens, tendo em vista que a nossa sociedade permeia por uma proliferação do uso contínuo de tecnologias e isso tem afetado de forma notória o convívio familiar.

3º Incentivar Boas Atitudes. A família tende a ser identificada com a "nossa" família, tão forte é a identificação da ideia de família com o que nós somos. Por isso, quando se lida com questões de família, é difícil estranhar-se em relação a si mesmo. Há uma tendência a projetar a família com a qual nos identificamos como idealização ou como realidade vivida no que é ou deve ser a família, então, ter boas atitudes não deve se limitar apenas ao contexto familiar, mas se estender aos meios de relações externas.

4º Usar Consequências. Enquanto facilitadores buscamos métodos acessíveis de forma que os responsáveis compreendam de modo perceptível que a família é o lugar onde se ouvem as primeiras falas, com as quais se constrói a auto-imagem e a imagem do mundo exterior. Assim, é fundamentalmente como lugar de aquisição de linguagem que a família define seu caráter social.

5º Construir Pontes. Os pais relataram que tiveram uma infância bastante dolorosa, dessa forma. A família não se define, portanto, pelos indivíduos unidos por laços biológicos, mas pelos significantes que criam os elos de sentido nas relações, sem os quais essas relações se esfacelam, precisamente pela perda, ou inexistência, de sentido.

6º Proteger Contra o Abuso de Substâncias. Os pais relataram que nunca chegaram a comentar sobre o assunto com os filhos, porém identificamos que existe falta de informação sobre o assunto e uma preocupação por não saber lidar com a situação.

7º Ajudar e Ser Ajudado. Ao decorrer de cada encontro, mantivemos uma boa relação

com a comunidade, tratando-se de famílias, não é fácil falar sobre as fragilidades que nos acarretam em quantos sujeitos pertencentes a um lar, com isso, trazer relatos de experiências dolorosas que marcam uma geração ocasionam novas percepções para um novo olhar e principalmente como enfrentar as dificuldades postas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, considerando as articulações e o desenvolvimento do Programa de Extensão Famílias Fortes, conclui-se que as execuções de ações interventivas propostas pelo programa de modo coletivo, entre facilitadores e familiares, proporcionam um espaço de acolhimento, partilha e escuta qualificadas para as famílias.

Nessa perspectiva, ao finalizarmos o último encontro realizamos uma revisão das temáticas trabalhadas e um levantamento do que pode ser melhorado para os próximos ciclos, os responsáveis sempre agradecem e apresentam como o Famílias Fortes auxiliam nas melhorias dos vínculos familiares. Outrossim, vale salientar os laços que são criados entre facilitadores e familiares.

Contudo, o facilitador analisa a necessidade de cada família, apresenta toda a rede de apoio municipal ou até mesmo da própria instituição de ensino, como exemplo, o Serviço Escola de Psicologia (SEP-UFCG) para continuidade do processo de fortalecimento dos vínculos familiares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa Famílias Fortes: Manual do facilitador: introdução e encontro 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. xx p.: il. Carmel Cefai & Liberato Camilleri (2015) A healthy start: promoting mental.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Famílias Fortes. Manual de Introdução do Programa Famílias Fortes /Oxford Brookes University;** tradução do Ministério da Saúde e UNODC; adaptação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2021.18 p. : il. color. - (Série Programa Famílias Fortes).

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como ordem simbólica.** Psicologia usp, v. 15, p. 11-28, 2004.

COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM NEONATOS

Giovana dos Santos Araújo¹; Júlia Maria de Holanda Raulino²; Cecília Duarte Nascimento³; Alana Luísa de Sousa⁴; Yohanns Ribeiro Vignoli⁵; Maria Carolina Dias Cerqueira Mascarenhas⁶.

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal¹, Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal², Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal³, Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁴, Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁵; Mestre em Fisioterapia e Docente no Centro Universitário do Distrito Federal⁶.

giferero@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever as complicações associadas à persistência do canal arterial (PCA) em neonatos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na BVS, sendo elas: MEDLINE e a LILACS, sendo selecionados seis trabalhos após aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que uma das alterações funcionais de órgãos afetados devido a PCA é a sobrecarga do ventrículo esquerdo, o que pode ocasionar numa redução da capacidade funcional do miocárdio, sendo um dos principais marcadores ecocardiográficos para o diagnóstico. Também há a redução da capacidade funcional do sistema respiratório, consequentemente gerando uma hipoperfusão lesionando órgãos sistêmicos, como por exemplo, o surgimento da insuficiência renal. Ademais, destaca-se a displasia broncopulmonar como um dos fatores de risco eminente associado a PCA e a longa permanência de ventilação mecânica intensiva. **Considerações Finais:** Portanto, ao analisar os múltiplos fatores que contribuem para as complicações, percebe-se a diminuição da expectativa de vida em neonatos prematuros.

Palavras-chave: Permeabilidade do Canal Arterial, Recém-Nascido, Complicações.

1 INTRODUÇÃO

O canal arterial (CA) é uma pequena estrutura fetal que comunica as artérias aórtica e pulmonar, responsável por desviar o sangue do leito pulmonar para o leito sistêmico. Após o nascimento, ocorre seu fechamento funcional em até 72 horas, sem que ocorram prejuízos ao neonato, caso o isso não ocorra, torna-se patológico. Esta persistência do canal arterial (PCA) é muito frequente em recém-nascidos (RN) prematuros, apresentando-se de diversas formas, como RN assintomáticos, ou sintomáticos apenas na vida adulta, ou com instabilidade hemodinâmica nos primeiros dias de vida (Prado *et al.*, 2019; Resende *et al.*, 2022).

A PCA é uma das cardiopatias congênitas mais comuns, as quais são anormalidades nas estruturas do coração, que podem causar disfunções na hemodinâmica cardiovascular, sendo consideradas como uma das principais morbimortalidades em neonatos. No Brasil, apresentam prevalência de 5 a 12:1.000 nascidos vivos, com a PCA representando de 5% a 10% deste total e relação sexo masculino-feminino 1:3 (Nascimento *et al.*, 2019). Em média, 50% de todos os recém-nascidos pré-termo apresentam PCA, em que os fatores idade gestacional e peso ao

nascer estão intimamente ligados (Prado *et al.*, 2019).

Não obstante, a PCA sobrecarrega o ventrículo esquerdo, o que pode acarretar em depressão das funções miocárdica e respiratória. Além destas complicações, outras podem acompanhar esse defeito congênito, entre elas tem-se hipoperfusão de vários órgãos sistêmicos, hiperfluxo pulmonar, isquemia miocárdica, insuficiência cardíaca, hemorragia cerebral peri-intraventricular, insuficiência renal, enterocolite necrosante, displasia broncopulmonar, hipertensão e hemorragia pulmonares, e atelectasia. Dessa forma, vê-se que a PCA está relacionada a agravos das condições clínicas do RN, e aumento de mortalidade e comorbidades neonatais (Nascimento *et al.*, 2019; Prado *et al.*, 2019; Resende *et al.*, 2023).

Apesar do avanço da tecnologia e de estratégias terapêuticas que viabilizam cada vez mais a sobrevivência fetal e neonatal de recém-nascidos prematuros extremos e de muito baixo peso, ainda se observa uma elevada taxa de complicações, internações prolongadas e sequelas (PRADO *et al.*, 2019). Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo descrever as principais complicações desencadeadas pela permeabilidade do canal arterial em neonatos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo, realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: "Permeabilidade do Canal Arterial" *and* "Recém-Nascido" *and* "Complicações", encontrando 1.317 trabalhos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2018-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola, encontrando 142 artigos. Critérios de exclusão: estudos de caso, teses e publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão. Desta forma, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados seis artigos para compor a amostra desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A persistência do canal arterial (PCA), condição que acomete cerca de 50% dos recém-nascidos prematuros com menos de 28 semanas, se apresenta como um fator de risco eminente para complicações, como displasia broncopulmonar (DBP) e outras morbidades. (Potsiurko *et al.*, 2021). Diante do exposto, a análise realizada por Ronald *et al.* (2021), buscou provar que, a depender da duração na qual os recém-nascidos necessitavam de ventilação mecânica invasiva (VMI) e da exposição a um fluxo sanguíneo moderado/amplo decorrente do PCA, aumentava a incidência de DBP, o que se apresentou verídico, mas somente nos pacientes que vivenciaram o PCA por mais de 14 dias e aos que fizeram uso da VMI por mais de 10 dias. Ademais, os autores também argumentam sobre a importância de implementar uma profilaxia de fechamento do PCA nos pacientes elegíveis a VMI prolongada, para dessa forma diminuir a possibilidade de DBP.

Ao considerar a amplitude de complicações que podem surgir por meio da interação com PCA moderado/amplo, em pacientes que necessitavam de suporte respiratório, relacionadas a DBP, a manifestação de hipertensão pulmonar (HP) e a doença vascular pulmonar, incluindo obstrução ou má formação, em prematuros acima de 36 semanas de idade

pós-menstrual, foi o objeto de estudo de Nawayto *et al.* (2023), constatando que, devido à pressão e fluxo sanguíneos, aumentado e constante, proveniente do PCA, o risco de apresentar a condição DBP-HP é alto, considerando a elevada aparição nos prematuros estudados e o desaparecimento assim que o canal arterial fechou, contudo, ainda que em situação semelhante, a doença vascular pulmonar não mostrou ligação com a presença do PCA, e supuseram que sua causa pode estar relacionadas a eventos in útero ou pós-nascimento.

Em razão de fatores como baixa idade gestacional, baixo peso, necessidade de VMI, mas, principalmente, a PCA correlacionarem-se com a elevada ocorrência de DBP e óbito de prematuros, mecanismos econômicos e práticos que viabilizam a identificação do desenvolvimento dessas complicações são imprescindíveis. O uso de eletrocardiograma e ultrassonografia pulmonar é amplamente aplicado no diagnóstico dessa condição e seus desdobramentos, entretanto, o uso de biomarcadores, tal qual o NT-pro-BNT também podem prever a probabilidade de desenvolver DBP, quando avaliada via amostra sanguínea nos primeiros 10 dias de vida, com maior especificidade quando colhida no 8º-9º dia de vida (Potsiurko *et al.*, 2021).

A incidência de complicações em neonatos pré-termo ou com baixo peso ao nascer (BPN) mostra-se como um fator significativo para o aumento da morbimortalidade, assim como o tempo prolongado de internação hospitalar. A incidência de complicações não dependeu da PCA hemodinamicamente significativa (PCAhs), mas sim da prematuridade e baixo peso ao nascer, dessa forma a ocorrência de eventos adversos como, mortalidade, aumentou substancialmente em relação aos neonatos a termo ou BPN (Terrin *et al.*, 2021). A hipótese apresentada pelo autor Terrin *et al.* (2021) sugere que a PCA esteja relacionada com a capacidade de gerar lesões em diversos órgãos, segundo o autor Coffman *et al.* (2019), acredita-se que a Injúria renal aguda (IRA) esteja relacionada com a baixa perfusão renal secundária à PCA.

O aumento da morbidade também se relacionou com o tempo prolongado de intubação orotraqueal (IOT) igual ou maior a 11 dias, especificamente para o desenvolvimento de DBP. DBP é a principal complicação associada à PCA, porém o tempo de IOT prolongado mostrou-se como parâmetro significativo para o desenvolvimento de DBP, uma vez que, mesmo em neonatos expostos à PCA prolongada, o risco de desenvolver DBP não foi o mesmo em relação àqueles com as mesmas condições de PCA, porém com tempo maior de IOT, notou-se também que a incidência de DBP é semelhante em relação aos RN com fechamento do canal arterial logo após o nascimento e aqueles que persistiram com shunt moderado a grande (Clyman *et al.*, 2021).

O diagnóstico de PCA utilizando a ecocardiografia já é bem definido pela literatura e os principais marcadores ecocardiográficos são a presença de diâmetro do vaso >1,5 mm, a proporção da largura do átrio esquerdo até a raiz aórtica, dimensão diastólica do ventrículo esquerdo e a relação entre o tamanho da artéria pulmonar esquerda e o tamanho da PCA. A presença de alterações significativas no ecocardiograma não obteve níveis de evidências suficiente para prever o risco de IRA, porém a presença de IRA em RN IG baixa ou com baixo peso ao nascer (BPN), aumentou consideravelmente em relação aos RN com idade gestacional e peso maior ao nascer (Coffman *et al.*, 2019). Ao entender melhor as complicações da PCA são possíveis notar que a presença de morbimortalidade se eleva em RN com IG baixa ou BPN, demonstrando que esses parâmetros influenciam tanto quanto a PCA, assim como medidas invasivas respiratória para o desenvolvimento de morbidades e o uso de outros tipos de intervenções (Terrin *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações ilustradas, é evidente a importância de avaliar os múltiplos

fatores que contribuem para as complicações em neonatos que apresentam a persistência do canal arterial, gerando um aumento dos índices de morbimortalidade. Podemos ressaltar que esse aumento advém da junção entre a baixa idade gestacional, baixo peso ao nascer, necessidade de VMI, onde um dos fatores de risco eminente é a displasia broncopulmonar podendo também estar associado a hipertensão pulmonar, além de gerar lesões em diversos órgãos devido à hipoperfusão gerado pela PAC, como a isquemia miocárdica, insuficiência cardíaca, insuficiência renal, enterocolite necrosante, entre outros. Sendo viáveis implementações profiláticas e manejo clínico para a redução das complicações e a incidência de óbito.

Devido a essa condição acometer 50% dos recém-nascidos prematuros com menos de 28 semanas, é importante destacar as complicações geradas pela comorbidade para compreensão dos cuidados ao paciente, aumentando, assim, a expectativa de vida.

REFERÊNCIAS

- COFFMAN, Z.; et al. Echocardiographic predictors of acute kidney injury in neonates with a patent ductus arteriosus. **Journal of perinatology: official journal of the California Perinatal Association**, v. 40, n. 3, p. 510–14, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7212501/>. Acesso em: 27 out. 2023.
- CLYMAN, R. I.; et al. Prolonged tracheal intubation and the association between patent ductus arteriosus and bronchopulmonary dysplasia: A secondary analysis of the PDA-TOLERATE trial. **The journal of pediatrics**, v. 229, p. 283-88, , 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8904244/>. Acesso em: 26 out. 2023.
- NASCIMENTO, B. M.; et al. Prevalência de persistência do canal arterial em neonatos em um hospital público. **Av Enferm.**, v. 37, n. 1, p. 75-82, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1011390>. Acesso em: 22 out. 2023.
- NAWAYTOU, H.; et al. Patent ductus arteriosus and the risk of bronchopulmonary dysplasia-associated pulmonary hypertension. **Pediatric Research**, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10403370/>. Acesso em: 26 out. 2023.
- POTSIURKO, S.; et al. Patent ductus arteriosus, systemic NT-proBNP concentrations and development of bronchopulmonary dysplasia in very preterm infants: retrospective data analysis from a randomized controlled trial. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8214290/>. Acesso em: 26 out. 2023.
- PRADO, R.; et al. Recém-nascidos pré-termos submetidos à cirurgia seletiva da persistência do canal arterial: ainda há espaço para esses procedimentos?. **J. Hum. Growth Dev.**, v. 29, n. 3, p. 325-37, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822019000300004&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 22 out. 2023.
- RESENDE, M.; et al. Uso do paracetamol para tratamento de persistência do canal arterial em recém nascidos prematuros: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/36002/30184/398344aa>. Acesso em: 22 out. 2023.
- TERRIN, G.; et al. Morbidity associated with patent ductus arteriosus in preterm newborns: a

retrospective case-control study. **Italian journal of pediatrics**, v. 47, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7809822/>. Acesso em: 27 out. 2023.



IMPACTO DOS DISTÚRBIOS DE SONO NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Giovana dos Santos Araújo¹, Júlia Maria de Holanda Raulino²; Carlla Nilvia dos Santos³; Samara Lopes França⁴; Yohanns Ribeiro Vignoli⁵; Maria Janylle da Silva Souza⁶; Maria Carolina Dias Cerqueira Mascarenhas⁷.

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal¹, Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal², Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Distrito Federal³, Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁴, Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁵, Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁶, Mestre em Fisioterapia e Docente no Centro Universitário do Distrito Federal⁷.

giferero@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o impacto dos distúrbios de sono nas doenças cardiovasculares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da leitura, realizada por meio dos materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE, LILACS e BDNF, sendo selecionados cinco trabalhos após aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados e discussão:** Evidenciou-se que o sono abaixo do ideal, pode trazer diversos malefícios para a saúde, entre eles Doenças Cardiovasculares (DCV) primárias e secundárias. O sono curto ou prolongado promove fatores de risco que podem alterar pressão arterial, metabolismo, peso e comportamentos alimentares, podendo causar Eventos Cardiovasculares (ECV) e risco de mortalidade. A apneia do sono (AOS), distúrbio mais comum do sono, é um grande fator de risco para hipertensão, insuficiência cardíaca e doença coronariana. **Considerações finais:** Ter um sono regulado é fundamental para promover a prevenção de ECV e também serve como uma forma de promoção à saúde cardiovascular, proporcionando, assim, um bem-estar geral para os indivíduos.

Palavras-chave: Distúrbios do sono; Doenças cardiovasculares; Privação do sono.

1 INTRODUÇÃO

Distúrbio do sono refere-se a qualquer condição que prejudique a capacidade de um indivíduo dormir normalmente em termos de qualidade, quantidade, padrão ou comportamento. A apneia obstrutiva do sono (AOS) é um dos distúrbios mais comuns e é caracterizado por eventos obstrutivos recorrentes completos (apneias) e parciais (hipopneias) das vias aéreas superiores, resultando em hipoxemia intermitente, flutuação autonômica e fragmentação do sono (Rundo, 2019).

Segundo a *American Heart Association*, em 2021, aproximadamente 34% e 17% dos homens e mulheres de meia-idade, respectivamente, atendem aos critérios diagnósticos para AOS e a prevalência chega ser de 40% a 80% em pacientes com doenças cardiovasculares como hipertensão arterial sistêmica (HAS), insuficiência cardíaca (IC), doença arterial coronariana (DAC), hipertensão pulmonar (HP), fibrilação atrial (FA) e acidente vascular encefálico (AVE).

A relação entre distúrbios do sono, particularmente AOS, e doenças cardiovasculares, se dá por compartilharem fatores de risco comuns, como tabagismo, obesidade e sedentarismo e devido aos episódios agudos de apneia, que levam à hipóxia e hipercapnia, alteração da

pressão intratorácica, aumento do tônus simpático e desregulação autonômica. A recorrência crônica e alterações negativas abruptas na pressão intratorácica podem levar ao remodelamento atrial estrutural e funcional e causar fibrilação atrial, aumento da pressão arterial noturna e alterações eletrofisiológicas. Além disso, existe a comprovação do aumento na taxa de mortalidade cardiovascular nos indivíduos portadores da doença sem tratamento efetivo (Yeghiazarians *et al.*, 2021). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever o impacto dos distúrbios de sono nas doenças cardiovasculares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória e descritiva, realizada em outubro de 2023. O estudo iniciou-se a partir da formulação da questão norteadora “Quais são os impactos da privação do sono nas doenças cardiovasculares na população adulta?”, desenvolvida por meio da estratégia PICo (Quadro 1). No que se refere o “P”, identifica-se como população análise do estudo, o “I” o conceito que se pretende investigar e o “Co” está relacionado ao contexto.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICo.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	População	Pacientes
I	Interesse	Doenças cardiovasculares
Co	Contexto	Impacto da privação do sono

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A busca metodológica foi realizada nos materiais científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: "Privação do Sono" *and* "Doenças Cardiovasculares" *and* "Complicações", encontrando 69 trabalhos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em texto completo nos últimos dez anos (2013-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola, encontrando 31 artigos. Critérios de exclusão: estudos de caso, teses e publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão. Desta forma, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados cinco artigos para compor a amostra desta revisão.

O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não tratar de pesquisas clínicas que envolvam animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários de domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A má gestão do sono gera alterações metabólicas dos carboidratos e alterações nos

níveis de insulina, leptina e cortisol, contribuindo para o desenvolvimento de diabetes e obesidade, assim como alterações no apetite. Segundo o Wang *et al.* (2020) tanto uma diminuição do tempo de sono quanto um tempo prolongado do sono podem causar eventos cardiovasculares (ECV) e risco de mortalidade. Pessoas que dormem menos que 6 horas apresentaram risco elevado de ECV, em comparação aos que mantiveram o padrão de sono entre 7 a 8 horas, vale ressaltar que dormir até tarde não compensa as alterações metabólicas causadas pelo déficit de sono, já que a privação de sono tem consequências que podem não ser compensadas pelo sono. Além disso, o padrão de sono longo pode indicar morbidade descontrolada ou doença não diagnosticada. Todavia o indivíduo com padrão de sono curto pode ter começado a ter o tempo prolongado de sono para compensar o débito de sono, desenvolvendo assim um padrão aumentado.

O sono abaixo do ideal pode acarretar diversos resultados adversos para a saúde, entre eles as DCV primária e secundária. A relação entre o sono e doenças cardiovasculares é complexa. Segundo Jackson *et al.* (2015) problemas de sono, como a privação e o excesso, afetam fatores de risco, especialmente a pressão arterial, metabolismo, peso e comportamentos alimentares. A apneia do sono (AOS) está ligada a efeitos negativos na saúde cardiovascular, incluindo função endotelial e inflamação. Além disso, a duração do sono curta e longa está associada a um maior risco de doença coronariana e acidente vascular cerebral. A AOS é um fator de risco para hipertensão, insuficiência cardíaca e doença coronariana.

Ao utilizar diversos marcadores subclínicos como o Índice Tornozelo-Braquial (ITB), o Cálcio na Artéria Carótida (CAC) e a Espessura Anormal da Túnica Íntima-Média da Carótida, evidenciou-se que a irregularidade do sono providenciou um risco aumentado de carga aterosclerótica. A regularidade do sono além de promover a diminuição de ECV serve como promoção à saúde cardiovascular. Dessa maneira, a irregularidade do ciclo-circadiano promove alteração nas funções cardiovasculares, visto que funções como pressão arterial, frequência cardíaca, função endotelial e tônus vascular são reguladas pelo ciclo-circadiano. Além disso, marcadores inflamatórios como proteína C reativa e aumento da contagem de leucócitos estão presentes em pessoas com irregularidade do sono, podendo também a irregularidade circadiana ser um marcador para alterações nos comportamentos do indivíduo (Full *et al.*, 2023).

Segundo Cepeda *et al.* (2016), a quantidade de sono desempenha um papel importante na saúde cardiovascular e no índice de massa corporal (IMC) dos indivíduos; à medida que o autorrelato da saúde geral se deteriora, os indivíduos relatam menos sono. Evidenciou-se uma relação clara entre dormir mais de 6 horas e um menor risco de problemas cardiovasculares. Entretanto, essa relação se mostrou negativa para aqueles com mais de 55 anos, os quais dormindo mais de 9 horas têm um risco 43% maior para doenças cardiovasculares (DCV). A insônia também está ligada a esse maior risco. Além disso, indivíduos menores de 55 anos que dormiam ≥ 9 horas tinham probabilidades 20% menores de serem obesos do que os indivíduos que dormiam ≤ 6 horas. Em suma, 30 minutos adicionais de sono já apresentam relevância clínica ligada ao peso, à saúde cardiovascular e ao bem-estar geral.

Ademais, o estudo de Rod *et al.* (2014), evidenciou que a curta duração e os distúrbios do sono são fatores de risco mais fortes para a mortalidade por DCV nas mulheres do que nos homens, destacando também um risco menor de incidência de doença coronariana entre aqueles que relatam 7 horas de sono. Para os homens, apenas os que relataram sono curto e perturbado pareciam estar em maior risco de mortalidade por DCV. Enquanto que, nas mulheres, tanto a curta duração (≤ 6 horas) do sono quanto o sono perturbado foram preditores independentes de mortalidade por DCV, com um risco três vezes maior de mortalidade em comparação com aquelas que dormiam 7-8 horas sem distúrbios do sono – as que apresentam ambos possuem um risco consideravelmente maior. Possivelmente, essas diferenças entre os sexos se dão devido a diferenças nas associações entre o sono, fatores de risco cardiovascular e marcadores

inflamatórios.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os distúrbios do sono são um conjunto de diferentes doenças e condições capazes de afetar o sono dos indivíduos e são associados a doenças cardiovasculares devido aos seus fatores de risco. De acordo com a American Heart Association, 34% dos homens e 17% das mulheres de meia idade atendem ao diagnóstico para apnéia do sono (AOS), sendo este um dos distúrbios do sono mais comuns. Indivíduos com mais de 55 anos, dormindo mais de 9 horas por dia, possuem risco 43% maior de desenvolver doenças cardiovasculares. Por outro lado, indivíduos com menos de 55 anos que dormem essa mesma quantidade de horas têm uma probabilidade 20% menor de serem obesos se comparados àqueles que dormem menos de 9 horas por dia.

A curta duração e os distúrbios do sono são fatores de risco mais fortes para mortalidades de DCV nas mulheres do que nos homens. O sono não ideal pode trazer problemas para a saúde como maior risco a doenças coronarianas e acidente vascular cerebral, gerando também alterações metabólicas e nos níveis de insulina, leptina e cortisol que podem contribuir para o desenvolvimento de diabetes e obesidade. Entretanto, um tempo prolongado de sono também pode causar eventos cardiovasculares e risco de mortalidade.

A irregularidade do ciclo circadiano promove várias alterações nas funções cardiovasculares, além disso marcadores inflamatórios também podem causar irregularidade nesse ciclo, causando alterações nos comportamentos dos indivíduos. Ter um sono regular e de qualidade é essencial para a saúde cardiovascular.

REFERÊNCIAS

CEPEDA, M. S.; et al. Clinical Relevance of Sleep Duration: Results from a Cross-Sectional Analysis Using NHANES. **Journal of clinical sleep medicine**, v. 12, n. 6, p. 813–19, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4877313/>. Acesso em: 28 out. 2023.

FULL, K. M.; et al. Sleep irregularity and subclinical markers of cardiovascular disease: The Multi-Ethnic Study of atherosclerosis. **Journal of the American Heart Association**, v. 12, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10111477/>. Acesso em: 27 out. 2023.

JACKSON, C. L.; et al. Sleep as a potential fundamental contributor to disparities in cardiovascular health. **Annu Rev Public Health**, v. 36, p. 417-40, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4736723/>. Acesso em: 27 out. 2023.

RUNDO, J. V. Obstructive sleep apnea basics. **Cleve Clin J Med**, v. 86, n. 9, p. 2-9, 2019. Disponível em: https://www.ccjm.org/content/86/9_suppl_1/2. Acesso em: 24 out. 2023.

ROD, N. H.; et al. The joint effect of sleep duration and disturbed sleep on cause-specific mortality: results from the Whitehall II cohort study. **PloS One**, v. 9, n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3974730/>. Acesso em: 28 out. 2023.

WANG, Y. H.; et al. Association of longitudinal patterns of habitual sleep duration with risk of cardiovascular events and all-cause mortality. **JAMA network open**, v. 3, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7244989/>. Acesso em: 25 out. 2023.

YEGHIAZARIANS, Y.; et al. Obstructive Sleep Apnea and Cardiovascular Disease: A Scientific Statement From the American Heart Association. **Circulation**, v. 144, n. 3, p. 56-67, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34148375/>. Acesso em: 24 out. 2023.

ÍNDICES DE SOBREVIDA E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES EM PACIENTES APÓS SUBSTITUIÇÃO VALVAR AÓRTICA

Yohanns Ribeiro Vignoli¹, Júlia Maria de Holanda Raulino²; Alex Sander Alves de Souza³; Giovana dos Santos Araújo⁴; Mainara Oliveira Saraiva Amaral⁵; Larissa Barbosa de Freitas⁶; Maria Carolina Dias Cerqueira Mascarenhas⁷.

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal¹, Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal², Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Distrito Federal³; Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁴; Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁵; Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Distrito Federal⁶; Mestre em Fisioterapia e Docente no Centro Universitário do Distrito Federal⁷.

yohannsvignoli7@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever os índices de sobrevida e as possíveis complicações em pacientes após substituição valvar aórtica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados disponíveis na BVS, sendo elas: MEDLINE e LILACS, sendo selecionados seis trabalhos após aplicação dos critérios de elegibilidade. **Resultados e Discussão:** As técnicas de substituição da valva aórtica sejam seguras e apresentem melhorias no estado de saúde dos pacientes. Embora as incidências sejam baixas, a cirurgia pode apresentar diversas complicações pós-operatórias, incluindo tromboembolismo, trombose valvar, sangramento, endocardite, AVE, IAM, fibrilação atrial pós-operatória, insuficiência renal aguda, pneumonia e óbito. **Considerações Finais:** A substituição valvar aórtica é um procedimento necessário para tratar diversas valvopatias, e a evolução das técnicas tem proporcionado opções menos invasivas para pacientes selecionados. No entanto, é fundamental continuar realizando estudos e acompanhando os pacientes a longo prazo, a fim de maximizar os benefícios e minimizar as complicações desses procedimentos.

Palavras-chave: Implante de Prótese de Valva Cardíaca; Análise de Sobrevida; Complicações Pós-Operatórias.

1 INTRODUÇÃO

A substituição da valva aórtica (SVA) é um procedimento frequentemente realizado em cirurgias cardíacas, sobretudo em pacientes idosos. Entretanto as valvopatias que acometem essa importante válvula também podem ocorrer em indivíduos jovens. A estenose aórtica (EA) é a lesão valvar mais comum e afeta de 2% a 5% da população com idade ≥ 65 anos (Lindman *et al.*, 2020). Além disso, pacientes portadores de valva aórtica bicúspide, síndrome de Marfan, entre outras patologias que podem comprometer o funcionamento adequado da valva, também estão sujeitos ao procedimento de SVA (Lindman *et al.*, 2020; Perin *et al.*, 2009).

A valva aórtica (VA) é um componente extremamente importante do sistema cardiovascular. Normalmente é composta por três cúspides semilunares, localizadas na junção entre o ventrículo esquerdo (VE) e a aorta, que tem como função garantir a passagem do volume de sangue ejetado pelo ventrículo. O funcionamento adequado e coordenado da valva no momento da sua abertura propicia que o fluxo sanguíneo passe de forma laminar e que o esvaziamento do VE seja satisfatório. Da mesma forma, o fechamento adequado das cúspides

é de suma importância para que não ocorra o regurgitamento aórtico. Durante muito tempo acreditou-se que a VA era um componente totalmente passivo que abria e fechava em resposta às alterações de pressão transvalvares, embora essa afirmação não esteja totalmente incorreta, as características heterogêneas estruturais encontradas na VA as tornam sofisticada e capaz de suportar as condições do ambiente complexo que ela se localiza (El-Yamamsy *et al.*, 2010).

No atual momento existe um debate a respeito do manejo dos pacientes que apresentam alterações nos folhetos valvares. Geralmente são submetidos à substituição cirúrgica da válvula aórtica (SARV) aqueles que manifestam sintomas, e são elegíveis para o procedimento perante avaliação pré-cirúrgica (Perin *et al.*, 2009; Capp *et al.*, 2023; Otto *et al.*, 2021). Porém é importante ressaltar que com o avanço da tecnologia, dos conhecimentos sobre a fisiopatologia e considerando a história natural dos pacientes que possuem EA é possível chegar em um diagnóstico mais fidedigno. Corroborando com o aumento do interesse pelo tratamento de pacientes sintomáticos e assintomáticos com estenose aórtica grave via substituição da válvula aórtica transcater (TAVI), intervenção menos invasiva que a SARV (Lindman *et al.*, 2020). Tanto a SARV como a TAVI são condutas voltadas para recuperar o funcionamento adequado da VA. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever os índices de sobrevida e as possíveis complicações em pacientes após substituição valvar aórtica.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura de caráter descritivo, realizada por meio da análise nas bases de dados, disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *and*, da seguinte forma: "Implante de Prótese de Valva Cardíaca" *and* "Análise de Sobrevida" *and* "Complicações Pós-Operatórias", encontrando 601 trabalhos. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra em texto completo nos últimos cinco anos (2018-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola, encontrando 71 artigos. Critérios de exclusão: estudos de caso, teses e publicações que não contemplasse o objetivo do estudo, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos conforme os critérios de exclusão. Desta forma, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados seis artigos para compor a amostra desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2008 e 2015, o implante transcater de válvula aórtica (TAVI) para o tratamento de estenose aórtica grave (AS), demonstrou queda na regurgitação aórtica moderada/grave, bem como na mortalidade cardiovascular, redução na taxa de bypass cardiopulmonar não planejado, diminuição das complicações vasculares maiores em 30 dias e menores taxas de sangramento com risco de vida. O período de início das complicações diminuiu ao longo das quatro coortes de pacientes, com as melhorias mais notáveis nas coortes mais recentes, indicando uma tendência positiva na evolução do TAVI (Schymik *et al.* 2018).

O estudo de Johnson *et al.* (2019), acompanhou, anualmente, desde 1979, pacientes que receberam a prótese valvar mecânica da *St Jude Medical*. Durante esse período, evidenciou-se diversas complicações, incluindo incidências de tromboembolismo, trombose valvar, sangramento e endocardite, além de taxas de mortalidade operatória de 3% para a substituição da válvula aórtica e 4% para a mitral. A sobrevida variou ao longo dos anos, sendo 62% aos 10

anos após a substituição da válvula aórtica e 64% para a mitral. Taxas de reoperação aos 30 anos foram de 92% para aórtica e 85% para a mitral.

Estudos sugerem que a substituição valvar mostrou-se benéfica em pacientes sintomáticos. Desse modo, a pesquisa de Shah *et al.* (2018) evidenciou que a presença de complicações intraoperatórias foram infrequentes, a exceção se dá para o bloqueio cardíaco acometendo menos que 10% dos casos. Porém, vale ressaltar, que a presença de mortalidade e parada cardíaca foram maiores nos pacientes com índice sistólico normal e baixo gradiente em comparação aos outros grupos de alto gradiente e de baixo índice sistólico com baixo gradiente. Ademais, é importante salientar que metade dos pacientes possuíam histórico de tabagismo e insuficiência renal crônica, enquanto a maioria possuía comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e insuficiência cardíaca.

O estudo de Krasniqi, Kronby e Riber (2021) analisou pacientes submetidos à SVA com a bioprótese CE-P. Os resultados demonstraram taxa de sobrevida de 77% em 5 anos e 52% em 10 anos, com mortalidade precoce (≤ 30 dias) em torno de 3,4%. Foi relatada, também, com taxas relativamente baixas, a incidência de complicações, como fibrilação atrial (FA) pós-operatória (36,4%), AVC (1,3%), infarto agudo do miocárdio (0,4%) e necessidade de marcapasso permanente ou desfibrilador implantável (3,9%). Os pacientes mais jovens (<65 anos) e aqueles que receberam marca-passo permanente apresentaram maior risco de reoperação, relatada em 4%, em que 22% ocorreram devido à endocardite. Dessa forma, o estudo apresentou características favoráveis em relação a eventos cardiovasculares adversos.

Segundo o estudo de Kilic *et al.* (2019), que avaliaram pacientes com a prótese Trifecta, a SVA mostrou-se segura e eficaz, com bons resultados a médio prazo em termos de sobrevida e complicações. A taxa de sobrevida em 5 anos foi de 70% para a coorte geral e 78% para casos eletivos isolados, com baixas taxas de reoperação e regurgitação aórtica. A taxa de mortalidade pós-cirúrgica em 30 dias foi de 5,1% para a coorte geral e 1,4% em casos eletivos isolados. Quanto às complicações, a FA foi a mais comum, ocorrendo em 40% dos pacientes, além de ventilação mecânica prolongada (13%), necessidade de marca-passo (7%), insuficiência renal aguda (5%) e pneumonia (5%). O AVE pós-operatório ocorreu em 3% dos casos. Sendo assim, a maioria dos pacientes não apresentou complicações graves relacionadas à SVA.

Jaakkola *et al.* (2020), em seu estudo, analisaram os índices de sobrevida e possíveis complicações da SVA em relação aos subtipos de FA. A mortalidade por todas as causas, ocorreu em 30,2% dos pacientes com FA paroxística; em 40,7% dos pacientes com FA não paroxística; e em 44,4% dos pacientes com FA de início recente. Também se estimou o tempo médio de sobrevivência em pacientes com FA não paroxística (4,6 anos), com FA paroxística (5,2 anos), com FA de início recente (4,5 anos) e naqueles sem FA (6,6 anos). Dessa forma, a pesquisa sugere que o subtipo de FA desempenha um papel importante na avaliação dos resultados após SVA, sendo a FA não paroxística e de início recente associadas a um maior risco de mortalidade e o tempo de sobrevivência maior nos pacientes sem FA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A substituição valvar aórtica apresenta, portanto, resultados a longo prazo favoráveis tanto para as possíveis complicações quanto para a perspectiva de sobrevida. A SVA caracteriza-se por complicações intraoperatórias infrequentes, com baixas taxas de mortalidade precoce, de complicações pós-operatórias e de reoperações. Em resumo, a SVA apresenta complicações, como hospitalizações repetidas, reintervenções, bloqueio cardíaco, fibrilação atrial, AVE, infarto agudo do miocárdio, necessidade de marcapasso permanente ou desfibrilador implantável, tromboembolismo, trombose valvar, sangramento, endocardite, ventilação mecânica prolongada, insuficiência renal aguda e pneumonia. Em contrapartida, demonstra queda na regurgitação aórtica moderada/grave, na mortalidade cardiovascular, na

taxa de bypass cardiopulmonar não planejado, redução nas complicações vasculares maiores e nas taxas de sangramento com risco de vida, indicando uma tendência positiva na evolução da SVA. Em relação à perspectiva de vida após a substituição da válvula aórtica, a sobrevida de 10 anos apresentou-se para cerca de metade dos pacientes e de 5 anos em cerca de três quartos destes.

REFERÊNCIAS

CAPP, M.; et al. Preoperative frailty screening, assessment and management. **Curr Opin Anaesthesiol**, v. 36, n. 1, p. 83-88, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9794163/>. Acesso em: 22 out. 2023.

EL-HAMAMSY, I.; et al. Cellular regulation of the structure and function of aortic valves. **Journal of Advanced Research**, v. 1, n., p. 5-12, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S209012321000010X?via%3Dihub>. Acesso em: 22 out. 2023.

JAAKKOLA, J. et al. Subtype of atrial fibrillation and the outcome of transcatheter aortic valve replacement: The FinnValve Study. **PLoS One**, v. 15, n. 9, p. e0238953, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7485765/>. Acesso em: 23 out. 2023.

JOHNSON, S.; et al. Thirty-year experience with a bileaflet mechanical valve prosthesis. **J Thorac Cardiovasc Surg.**, v. 157, n. 1, p. 213-22, 2019. Disponível em: [https://www.jtcvs.org/article/S0022-5223\(18\)32341-9/fulltext](https://www.jtcvs.org/article/S0022-5223(18)32341-9/fulltext). Acesso em: 24 out. 2023.

KILIC, A. et al. Trifecta Aortic Bioprosthesis: Midterm Results in 1,953 Patients From a Single Center. **The Annals of Thoracic Surgery**, v. 107, n. 5, p. 1356–62, 2019. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S000349751831782X>. Acesso em: 27 out. 2023.

KRASNIQI, L.; KRONBY, M. P.; RIBER, L. P. S. Long-term survival after Carpentier-Edwards Perimount aortic valve replacement in Western Denmark: a multi-centre observational study. **Journal of Cardiothoracic Surgery**, v. 16, n. 1, p. 130, 2021. Disponível em: <https://cardiothoracicsurgery.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13019-021-01506-x>. Acesso em: 23 out. 2023.

LINDMAN, B. R.; et al. Management of Asymptomatic Severe Aortic Stenosis: Evolving Concepts in Timing of Valve Replacement. **JACC Cardiovasc Imaging**, v. 13, n. 2, p. 481-93, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1936878X19304437?via%3Dihub>. Acesso em: 23 out. 2023.

MAKKAR, R. R.; et al. Five-Year Outcomes of Transcatheter or Surgical Aortic-Valve Replacement. **N Engl J Med.**, v. 382, n. 9, p. 799-809, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa1910555>. Acesso em: 21 out. 2023.

OTTO, C. M.; et al. 2020 ACC/AHA Guideline for the Management of Patients With Valvular Heart Disease: Executive Summary: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines.

Circulation, v. 143, n. 5, p. 35-7, 2021. Disponível em:
<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000932>. Acesso em: 22 out. 2023.

PERIN, M. A.; et al. Substituição valvar aórtica percutânea para o tratamento da estenose aórtica: experiência inicial no Brasil. **Arq Bras Cardiol.**, v. 93, n. 3, p. 299–306, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/PJfgXfjH5fzbMw5jxFyDGrD/>. Acesso em: 21 out. 2023.

SCHYMIK, G.; et al. Evolution of transcatheter aortic valve implantation over 7 years: results of a prospective single-centre registry of 2000 patients in a large municipal hospital (TAVIK Registry). **BMJ Open**, v. 8, n. 10, 2018. Disponível em:
<https://bmjopen.bmj.com/content/8/10/e022574>. Acesso em: 24 out. 2023.

SHAH, B.; et al. Outcomes after transcatheter aortic valve replacement in patients with low versus high gradient severe aortic stenosis in the setting of preserved left ventricular ejection fraction. **Journal of interventional cardiology**, v. 31, n. 6, p. 849–860, 2018. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8477170/>. Acesso em: 23 out. 2023.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Amanda Júlia Sousa de Oliveira¹; Ana Carolina Oliveira do Rego¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Maíra Saenne Luz Lira¹; Thalison Adriano Lima Costa¹; Rosana dos Santos Costa²

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutorado em Ciências Médicas².

lalabeatriz458@gmail.com

RESUMO

A Hemorragia pós-parto (HPP) é responsável pelas altas taxas de morte materna no Brasil e no mundo, caracterizada pela perda sanguínea e instabilidade hemodinâmica. Assim, o enfermeiro, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é capaz de realizar diagnóstico precoce e executar medidas de intervenções para prevenir e tratar a HPP, ajudando a diminuir os casos de morte materna. Revisão integrativa, realizada com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados SciELO e MEDLINE, através dos descritores “Cuidados de Enfermagem”; “Hemorragia Puerperal”; e “Saúde da Mulher”, por meio de artigos publicados entre 2019 e 2023. Após as etapas baseadas no protocolo PRISMA, foram selecionados 12 artigos para compor esta revisão. As medidas de intervenções realizadas pelo enfermeiro, como a quantificação da perda sanguínea, identificação de fatores de risco para HPP e a aplicação de medicamentos profiláticos para atonia uterina contribuem para minimizar complicações na saúde da mãe e prevenir hemorragia pós-parto. Logo, faz-se necessário a criação de protocolos para padronizar o cuidado e prestar melhor assistência à gestante.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; hemorragia pós-parto; assistência integral a saúde da mulher.

1 INTRODUÇÃO

A Hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de mortalidade materna no mundo e um indicador das condições de vida e assistência em saúde de uma população. A Hemorragia pós-parto é caracterizada pela perda sanguínea acima de 500ml após o parto vaginal ou acima de 1000ml após parto cesariana ou qualquer perda de sangue pelo trato genital capaz de causar instabilidade hemodinâmica. A HPP primária ocorre nas primeiras 24h pós-parto e pode complicar de 5% a 10% dos partos (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Rangel, R. de C. T., et al., 2019 ; Branga, L., et al., 2022).

As causas de HPP podem ser apresentadas pelo mnemônico dos “4 Ts”: tônus (atonia uterina); trauma (lacerações, hematomas, inversão e rotura uterina); tecido (retenção de tecido placentário, coágulos, acretismo placentário) e trombina (coagulopatias congênitas ou adquiridas, uso de medicamentos anticoagulantes), sendo a atonia uterina a causa mais frequente. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), o quadro de HPP afeta cerca de 14 milhões de mulheres anualmente, levando cerca de 70 mil delas à morte. Esses números representam o equivalente a um óbito a cada seis minutos, e o cenário é grave, especialmente, em países de baixa e média renda (Organização Mundial da Saúde, 2023; Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

Alguns fatores relacionam-se aos resultados insatisfatórios no manejo das emergências obstétricas, como, por exemplo, o atraso do acesso às pacientes ao sistema de saúde, atendimento obstétrico de hemorragia deficiente e problemas organizacionais ou de estrutura na maternidade. Nesse sentido, a Hora de Ouro na hemorragia pós-parto consiste no controle do sítio de sangramento puerperal, sempre que possível, dentro da primeira hora a partir do seu diagnóstico, ou estar na fase avançada do tratamento ao final desse período (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

A assistência de enfermagem torna-se, assim, primordial para o estabelecimento de diagnóstico e intervenção precoces para a prevenção da hemorragia pós-parto, visando reduzir a morbimortalidade relacionada aos atrasos de abordagem em pacientes com risco de HPP. O olhar crítico do enfermeiro, aliado ao seu conhecimento técnico-científico, deve ser aplicado para a elaboração da sistematização da assistência de enfermagem a fim de alcançar um desfecho favorável diante de um quadro de hemorragia pós-parto. O estudo tem por objetivo elencar o trabalho do enfermeiro no manejo da hemorragia pós-parto e possíveis intervenções para a prevenção e tratamento dessa emergência obstétrica (Silva, Y. S., et al., 2021).

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder à seguinte questão norteadora: quais as intervenções de enfermagem no pré e pós-parto que ajudam a prevenir a HPP? A seleção dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através dos descritores: “Cuidados de Enfermagem”; “Hemorragia Puerperal”; e “Saúde da Mulher”, combinados com os booleanos *OR* e *AND*.

Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso relacionados à temática, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas e publicados no recorte temporal entre 2019 e 2023, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos provenientes de editorial, comentários, teses, dissertações, livros, matérias de jornal, cartas ao leitor e aqueles que não respondiam à questão norteadora. Os artigos duplicados entre as bases de dados foram contados apenas uma vez.

A seleção seguiu as etapas de identificação, triagem e elegibilidade, seguindo o protocolo baseado em revisões *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (PAGE, M. J., et al., 2020). Dessa maneira, dos 15 artigos encontrados inicialmente, três foram excluídos, resultando em 12 artigos elegíveis para compor esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A hemorragia pós-parto, em se tratando de uma emergência obstétrica, necessita de um diagnóstico precoce e que sejam executadas ações de controle de sangramento de forma rápida e eficaz e sem perda de tempo. Dessa forma, é importante identificar fatores de riscos para HPP durante as consultas de pré-natal e durante a admissão da paciente e trabalho de parto, como forma de evitar uma morte materna. Pacientes com fatores de risco relevantes merecem atenção durante o processo de parturição e no pós-parto. A estratificação de risco da gestante — baixo risco, médio risco e alto risco — ajuda a direcionar ações preventivas para hemorragia pós-parto durante a admissão da paciente no serviço de saúde (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018).

O enfermeiro é responsável por auxiliar na detecção de quadros de HPP, e é por meio da realização de cuidados básicos, como quantificar a perda sanguínea no puerpério, avaliar

sinais vitais e oximetria e realizar diagnóstico precoce de sinais e sintomas de HPP que se evita a evolução para um choque hipovolêmico e morte materna. Assim, a anamnese e o exame físico criteriosos tornam-se imprescindíveis. Além disso, deve-se obter o histórico da paciente e familiar para casos de coagulopatias, anemia, pré-eclampsia, hipertensão gestacional e outros fatores de risco onde a HPP encontra-se elevada (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Branga, L., et al., 2022).

Nesse contexto, o enfermeiro deve possuir amplo conhecimento técnico-científico para aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e, com a utilização das taxonomias de enfermagem, realizar intervenções que ajudarão na prevenção da hemorragia pós-parto. Sobre as intervenções de caráter preventivo, pode-se citar: administração de ocitocina no terceiro estágio da gestação (dequitação), avaliação do tônus uterino a cada 15min durante as primeiras 2 horas pós-parto, punção de dois acessos venosos, administração de líquidos aquecidos, monitoramento da saturação e pressão arterial, realização de massagem uterina; monitoração do nível de hemoglobina e hematócritos e da perda hídrica, montagem do carrinho de emergência para HPP, inserção do balão uterino, incentivo ao aleitamento materno nas primeiras horas do pós-parto, se possível, para estimular a liberação de ocitocina; monitoração da cor e temperatura da pele (Branga, L., et al., 2022; Silva, Y. S., et al., 2021).

A precisão da perda sanguínea no pós-parto também é fundamental para prevenir HPP e evitar a morte materna. Dessa forma, destaca-se a medição QLB (*Quantitative Blood Loss*), um substitutivo do EBL (*Estimative Blood Loss*), que quantifica a perda de sangue de forma objetiva e com números reais e precisos por meio da pesagem do peso seco dos panos e absorventes. Por causa da hipervolemia gestacional, há a manifestação tardia dos sinais de choque hipovolêmico, principalmente em gestações de alto risco; por isso, não se deve esperar os sinais clássicos de instabilidade hemodinâmica para o início do tratamento. Assim, com a precisão de perda sanguínea, o diagnóstico de HPP se torna precoce, possibilitando intervenções menos invasivas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Branga, L., et al., 2022; Alves, A.L., et al., 2020).

Além disso, a administração medicamentosa para reversão da atonia uterina prescrita pelo profissional médico pode ser usada como forma complementar junto às outras intervenções para a prevenção de HPP. Entre as medicações estão a ocitocina, o ácido tranexâmico, a metilergometrina e o misoprostol. Sendo a ocitocina e o ácido tranexâmico os primeiros medicamentos infundidos e administrados nas primeiras horas pós-parto. (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018; Branga, L., et al., 2022; Alves, A.L., et al., 2020).

Ademais, o Protocolo E-motive, um estudo internacional em colaboração com a OMS, revela que o agrupamento de intervenções aplicadas em paralelo contribui para a redução da hemorragia pós-parto. O ensaio visa superar dois desafios encontrados durante o manejo dessa emergência obstétrica: atraso no reconhecimento e diagnóstico da hemorragia pós-parto e o uso tardio e inconsciente de intervenções para o tratamento desse quadro. O protocolo consiste em conjunto de tratamento de primeira resposta: detecção precoce e ativação do grupo de intervenções (E); massagem uterina (M); administração de ocitocina (O); ácido tranexêmico (T); fluidos intravenosos (IV); avaliação e escalada (E). Desse modo, o avanço de estudos e a inserção de protocolos como esse viabilizam um futuro na saúde da mulher com a redução da morte materna (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023; Gallos, I., et al., 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o diagnóstico precoce e as intervenções de enfermagem contribuem para a prevenção da hemorragia pós-parto, onde o enfermeiro, por meio da SAE, ajuda na detecção

de fatores de risco para HPP com medidas de prevenção e tratamento adequados, reduzindo, assim, complicações na saúde da mãe e a morte materna. Dessa forma, entende-se que o enfermeiro precisa estar apto a identificar sinais e sintomas para a hemorragia pós-parto e realizar medidas de intervenções de forma rápida e eficiente. Logo, faz-se necessário a criação de protocolos para o manejo de emergências obstétricas, como forma de padronizar o cuidado e oferecer uma melhor assistência à gestante.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.L., FRANCISCO, A. A., OSANAN, G. C., VIEIRA, L. B. **Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico.** Femina. 2020; 48(11):671-9.

BRANGA, L.; WILHELM, L.A.; ARBOIT, J.; PILGER, C.H.; SEHNEM, G.D.; MARTINS, E.L. **Cuidados de enfermeiros frente às hemorragias puerperais: revisão integrativa.** Rev. Enferm. UFSM, v.12, e45, p.1-22, 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Protocolo E-MOTIVE e redução de hemorragias pós-parto (OMS).** Rio de Janeiro, 25 mai. 2023.

GALLOS, I.; DEVAL, A.; MARTIN J, MIDDLETON, L.; BEESON, L.; GALADANCI, H.; ALWY AL-BEITY, F.; QURESHI, Z., HOFMEYR, G.J.; MORAN, N., FAWCUS, S.; SHEIKH, L.; GWAKO, G.; OSOTI, A.; ASWAT, A.; MAMMOLITI, K. M.; SINDHU, K. N.; PODESEK, M.; HORNE, I.; TIMMS, R.; YUNAS, I.; OKORE, J.; SINGATA-MADLIKI, M.; ARENDS, E.; WAKILI, A. A.; MWAMPASHI, A.; NAUSHEEN, S.; MUHAMMAD, S.; LATTHE, P.; EVANS, C.; AKTER, S.; FORBES, G.; LISSAUER, D.; MEHER, S.; WEEKS, A.; SHENNAN, A.; AMMERDORFFER, A.; WILLIAMS, E.; ROBERTS, T.; WIDMER, M.; OLADAPO, O.T.; LORENCATTO, F.; BOHREN, M.A.; MILLER, S.; ALTHABE, F.; GÜLMEZOGLU, M.; SMITH, J.M.; HEMMING, K.; COOMARASAMY, A.. **Randomized Trial of Early Detection and Treatment of Postpartum Hemorrhage.** N Engl J Med. 2023 May 9.

Organização Mundial de Saúde. **Um roteiro para combater a hemorragia pós-parto entre 2023 e 2030.** 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Recomendações assistenciais para prevenção, diagnóstico e tratamento da hemorragia obstétrica.** Brasília: OPAS; 2018

RANGEL, R. DE C. T.; SOUZA; M. de L. de, BENTES, C. M. L., SOUZA, A. C. R. H. de, LEITÃO, M. N. da C.; LYNN, F. A. **Tecnologias de cuidado para prevenção e controle da hemorragia no terceiro estágio do parto: revisão sistemática.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 27, p. e3165, 2019.

SILVA, Y. S.; PEDROSA, C. S.; SOUSA, R. C. de; COSTA, J. F. de; RÊGO, N. J. F.; FIGUEIRA, S. A. da S. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem frente a hemorragia pós-parto.** Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 92, 2021.

SAÚDE MENTAL EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTRATÉGIAS DE SUPORTE

Nicole Silva Farias da Anunciação¹; Brenda dos Santos Severino¹; Aline Monteiro Silva¹; Wagner Aparecido Isaac dos Santos¹; Nicole Pereira¹; Leandra Cagliari Marzola²; Grasiella Bueno Mancilha³.

Graduandos em enfermagem pela Faculdade Santa Marcelina¹, Graduanda em psicologia pela Faculdade Santa Marcelina², Doutora pelo Programa de Pós-graduação de Educação e Saúde na Infância e Adolescência-UNIFESP e Docente da Faculdade Santa Marcelina³

nicole_sfarias@outlook.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo evidenciar a saúde mental de familiares que convivem com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e apresentar estratégias eficazes de suporte para o cuidado da família. A pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, identificando 11 artigos relevantes, dos quais 4 foram selecionados como amostra para este trabalho. Os resultados do estudo indicam que o momento do diagnóstico de TEA em uma criança desencadeia uma série de mudanças significativas na dinâmica familiar. Diante dessas circunstâncias desafiadoras, o suporte da equipe multidisciplinar de saúde é essencial, sendo fundamental a implementação de estratégias eficazes para auxiliar as famílias nesse processo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; saúde mental; apoio familiar.

1 INTRODUÇÃO

Caracterizado como uma condição neurológica que impacta o desenvolvimento nas áreas de comunicação, interação social e comportamento, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) representa um conjunto de desordens do neurodesenvolvimento. Essas desordens são identificadas por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Who, 2018).

A etiologia do autismo permanece desconhecida, mas a abordagem contemporânea tende a concebê-lo como uma síndrome de origem multifatorial, envolvendo componentes genéticos, neurológicos e sociais na criança. O reconhecimento precoce da sintomatologia é crucial para um diagnóstico eficaz. Frequentemente, são os pais, cuidadores e familiares que percebem as manifestações clínicas, evidenciando padrões de comportamento característicos do autismo. Essa percepção é essencial, dada a singularidade das necessidades dessas crianças (Pinto *et al.*, 2016).

Os sinais do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são variados e tipicamente surgem antes dos três anos de idade, caracterizando-se pela tríade clássica: dificuldades na comunicação, interação social e padrões repetitivos de comportamento. Esses sintomas podem manifestar-se de maneira aguda, incluindo agitação, agressividade e dificuldade em expressar desejos, com a potencial presença de sensibilidade sensorial. Esses indicadores ressaltam a complexidade do TEA, sublinhando a importância de uma compreensão abrangente para a implementação de intervenções eficazes (Brasil, 2021).

A família desempenha um papel crucial no cuidado e apoio ao indivíduo com TEA, uma vez que observa e relata alterações de comportamentos. Além disso, podem ser orientados e

aprender como oferecer um ambiente acolhedor e seguro, estimulam a autonomia e a inclusão social, e como estabelecer rotinas e estruturas que promovam o bem-estar da criança com TEA (Borilli *et al.*, 2020).

Embora o cuidado principal esteja centrado no indivíduo com TEA, torna-se imperativo reconhecer e abordar os desafios enfrentados pela família, visto que ela constitui a base fundamental desse cuidado. Diante do diagnóstico do TEA, a família percorre uma sequência de estágios, incluindo o impacto, a negação, o luto, o foco externo e o encerramento, que por vezes estão associadas à ansiedade, exaustão emocional e isolamento social (Pinto *et al.*, 2016).

Neste cenário, a equipe multidisciplinar exerce um papel crucial ao oferecer estratégias de suporte às famílias, destacando-se primordialmente pelo alicerce essencial do vínculo. De maneira estratégica e sensível, a equipe estabelece uma ligação sólida, criando um ambiente propício para compreender e atender às necessidades específicas de cada família. Diante dessas evidências, o objetivo deste estudo foi evidenciar a saúde mental das famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista e apresentar estratégias eficazes de suporte para o cuidado da família.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, abordagem quanti - qualitativa, que se configura em uma Revisão Sistemática da Literatura. Para o levantamento dos artigos, foram utilizadas a base de dados SCIELO - Scientific Electronic Library Online, publicados nos últimos 5 anos. Na base de dados foram utilizados os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Saúde Mental”, “Apoio Familiar”, definido pelo DECS – Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão dos artigos foram textos em português ou inglês e de acesso gratuito, enquanto os critérios de exclusão contemplaram artigos duplicados e aqueles que não atenderam aos objetivos do estudo. Localizaram-se 11 artigos, dos quais 4 foram selecionados como amostra para este trabalho. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, seletiva, analítica e crítica, destacando estratégias de cuidado ao familiar de crianças com TEA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do estudo revelou que, ao receberem o diagnóstico de uma síndrome ou doença, as famílias experimentam uma variedade de sensações e sentimentos, incluindo frustração, insegurança, culpa, luto, medo e desesperança, especialmente quando o paciente é uma criança. Adicionalmente, constatou-se que a maioria dos familiares, diante da confirmação diagnóstica do Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendem a recorrer à negação como estratégia de enfrentamento (Pinto *et al.*, 2016).

O sentimento de culpa e negação, especialmente entre os pais, está vinculado ao medo do desconhecido, à apreensão em relação ao isolamento social e à preocupação com a possível rejeição pela sociedade. Este cenário é influenciado pelo estigma de uma criança com deficiência, acarretando efeitos adversos, sobretudo quando manifestados no contexto familiar. Cabe ressaltar que, diante do diagnóstico e em decorrência do preconceito, ocorre o rompimento de vínculos afetivos, afetando as relações conjugais ou entre irmãos e gerando sentimentos de tristeza e decepção, especialmente para as mães (Pinto *et al.*, 2016).

Diversos autores afirmam que a saúde mental das famílias que convivem com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcada pela presença do estresse agudo. Uma pesquisa envolvendo 30 pais, dos quais 15 tinham filhos com TEA e 15 com desenvolvimento típico, revelou níveis significativamente mais elevados de estresse no grupo dos pais com crianças diagnosticadas com TEA. A singularidade da criança com autismo impacta toda a

dinâmica familiar, destacando-se, especialmente, o papel da mãe, que está mais próxima no cuidado cotidiano (Moraes; Bialer; Lerner, 2021).

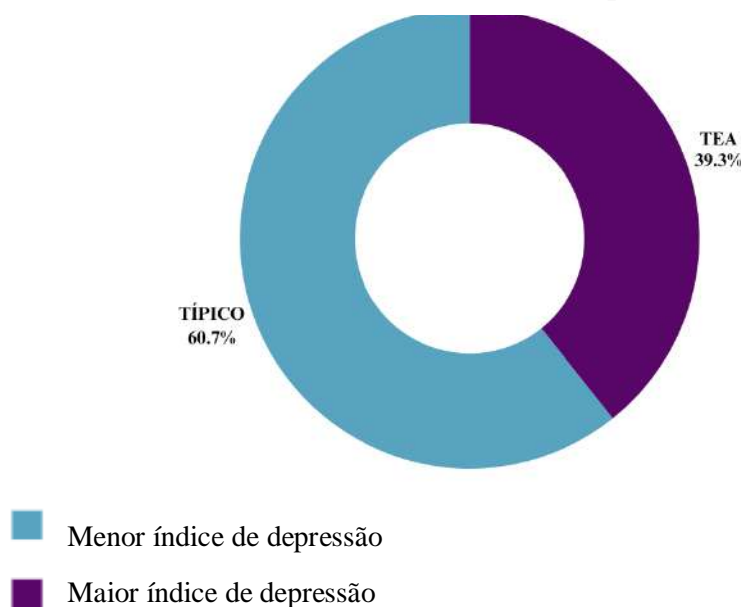
Um estudo recente analisou as diferenças entre irmãos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e irmãos de crianças com desenvolvimento típico. A análise comparativa envolveu 22 irmãos de crianças com TEA e 34 irmãos de crianças com desenvolvimento típico, revelando que os índices mais elevados de depressão foram encontrados no primeiro grupo em comparação com o segundo.

Neste contexto, reforça-se a constatação de que irmãos de crianças com TEA frequentemente assumem maiores responsabilidades e demonstram um maior idealismo e preocupações humanitárias em comparação aos irmãos de crianças com desenvolvimento normal. Esses achados sugerem que o impacto do autismo na família pode apresentar diversas facetas (Moraes; Bialer; Lerner, 2021).

Familiares também manifestam dúvidas em relação ao TEA e seu prognóstico. Apesar de mencionado o tratamento, a abordagem torna-se vaga, sem fornecer esclarecimentos quanto ao tempo, local e procedimentos específicos. É perceptível que alguns familiares hesitam em questionar sobre o prognóstico, provocando uma lacuna na compreensão da natureza da síndrome. Diante desse cenário, destaca-se a importância do vínculo entre paciente, família e profissional para o diagnóstico, uma vez que a qualidade das informações influencia positivamente no enfrentamento do problema, incentivando-os a questionar e participar ativamente das decisões relacionadas ao tratamento (Pinto *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a equipe multiprofissional de saúde desempenha um papel singular ao oferecer estratégias de suporte para a família por meio do acolhimento, escuta qualificada, rodas de conversa, visitas domiciliares, orientações personalizadas de acordo com as demandas e necessidades das famílias, terapia familiar, planejamento do ambiente, orientação sobre rotina e estruturas, educação e informação a respeito das especificidades da criança com TEA, além de encaminhamentos para especialidades. No contexto da Atenção Primária à Saúde, a elaboração do Projeto Terapêutico Singular se constitui como uma ferramenta importante para o cuidado longitudinal. Na atenção secundária ou terciária, tornam-se necessárias rodas de conversa que permitam o acolhimento e a escuta, proporcionando um espaço para que expressem suas angústias e discutam demandas específicas, visando garantir o suporte e a integralidade dessas famílias. (Bonfim *et al.*, 2023).

Gráfico 1. Análise comparativa entre irmãos de crianças com TEA e irmãos de crianças com desenvolvimento típico



Fonte: autores do artigo.

4CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica familiar das crianças com Transtorno do Espectro Autista passa por uma reorganização e é marcada pelo estresse agudo. Nesse cenário, torna-se imprescindível o cuidado a esses familiares, uma vez que constituem a base fundamental desse processo, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, promovendo a autonomia e a inclusão social dessas crianças . A necessidade de estabelecer orientações e práticas com a equipe multiprofissional sobre estratégias de suporte para as famílias torna-se crucial, uma vez que, eficientemente promovem a saúde mental dos familiares, gerando bem-estar e qualidade de vida não apenas para o indivíduo autista, mas para todos aqueles envolvidos no processo de cuidado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Transtorno do Espectro Autista, 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>.

BONFIM T.A; GIACON – ARRUDA B.C.C.; GALERA S.A.F.; TESTON E.F.; DO NASCIMENTO F.G.P.; MARCHETI M.A. Assistance to families of children with Autism Spectrum Disorders: Perceptions of the multiprofessional team. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2023; 31:e3780. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5694.3780>.

BORILLI, M. C.; GERMANO, C. M. R.; DE AVÓ, L. R. S; PILOTTO, R. F.; MELO, D. G. Family quality of life among families who have children with mild intellectual disability associated with mild autism spectrum disorder. **Arq Neuropsiquiatr**. 2022;80(4):360-367. Doi: <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0537>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Criança. Brasília, 2021. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/>.

MORAES, A.V.P.M.; BIALER, M.M.; LERNER, R. Clínica e pesquisa do autismo: ohar ético para o sofrimento da família. **Psicol. estud**. 2021, v. 26, e48763. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QLHxBsqgcRpn8B3M4qJMsGP/?format=pdf&lang=pt>.

PINTO, R.N.M.; TORQUATO, I.M.B.; COLLET, N.; REICHERT, A.P.S.; SOUZA NETO, V. L.; SARAIVA, A.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**. 2016 set;37(3):e61572. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

SÍNDROME DE KWASHIORKOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sabrina Rocha Moreira¹; Aline Gabriela Lima dos Santos¹; Rhayssa Karla Teixeira de Souza¹; Vitória Caroline Barros Cabral da Silva¹; Aderruan Félix dos Santos¹; Laise de Souza Elias².

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Maurício de Nassau Recife¹, Professora Doutora do Curso de Medicina no Centro Universitário Maurício de Nassau Recife².

sabrinaroamoreira@hotmail.com

RESUMO

A síndrome de Kwashiorkor é uma forma de desnutrição aguda grave, caracterizada pela presença de sintomas, como edema podal bilateral, ruptura da pele, disfunção da barreira intestinal e aumento do risco de sepse. Nesse sentido, o diagnóstico precoce dessa síndrome é de substancial importância, tendo em vista as possíveis complicações e a curta duração com a qual ela cursa. Apesar disso, o Kwashiorkor é frequentemente negligenciado, o que perpetua os ciclos de pobreza nas pessoas menos abastadas, limitando o pleno desenvolvimento dos indivíduos, especialmente das crianças, população mais acometida. Com base nisso, o presente estudo tem como objetivo esclarecer os principais aspectos e as consequências dessa grave doença nutricional, a fim de facilitar o direcionamento de futuros trabalhos e planejamentos voltados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento adequado, com vistas ao combate e à redução da mortalidade infantil.

Palavras-chave: Kwashiorkor; desnutrição; transtornos da nutrição infantil.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Kwashiorkor constitui uma disfunção nutricional caracterizada pela escassez de proteínas e vitaminas, associada à ingestão aumentada de carboidratos. A doença afeta principalmente pessoas de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, apresentando maior prevalência e incidência em crianças menores de 2 anos e em idosos, sem indicação de distinção entre os sexos. Por se tratar de uma síndrome de etiologia dietética, a desnutrição é um fator importante no acometimento de crianças, principalmente, que vivem em situação de insegurança alimentar.

O cérebro é responsável pelo controle da maioria das atividades do corpo. Em relação ao eixo intestino-cérebro, há uma comunicação bidirecional baseada na conexão de ambos pelo nervo vago. Para o cérebro funcionar eficientemente na vida adulta, requer-se, como condição fundamental, que ele tenha se desenvolvido de forma adequada no início da vida. Após o nascimento, o período do aleitamento, é a fase em que o cérebro é mais vulnerável às agressões do ambiente, inclusive às nutricionais, devido ao fato de que nessa fase os processos implicados no desenvolvimento cerebral ocorrem com muita rapidez.

Nesse sentido, pode-se inferir que há uma associação fundamental e interdependente entre as fisiologias cerebral e intestinal, o que permite concluir que a deficiência de um ou mais nutrientes na alimentação diária pode, sem dúvida, perturbar a organização estrutural e bioquímica no desenvolvimento cerebral, levando a repercussões sobre as suas funções, principalmente a longo prazo.

A desnutrição se caracteriza como desequilíbrio entre o fornecimento de nutrientes e a demanda do organismo para garantir o bom funcionamento dos sistemas. No caso da síndrome de Kwashiorkor, a insuficiência de proteínas na dieta leva a um desequilíbrio osmótico no

sistema circulatório, o que ocasiona retenção de líquidos no abdômen e provoca um dos sintomas clássicos: o edema na região abdominal.

Ademais, a desnutrição é uma causa frequente de morbimortalidade nas crianças no mundo inteiro, sendo reconhecida como um problema de saúde pública a nível internacional. No Brasil, são 20,1 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar grave, ou seja, 9,9% da população, segundo a Organização das Nações Unidas. Em 2022, o país retornou ao Mapa da Fome, indicador que leva em consideração a prevalência de subalimentação, profundidade da fome, desnutrição e população em situação de vulnerabilidade, o que alerta para um possível crescimento de casos da síndrome.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, com abordagem qualitativa, objetivo explicativo e busca realizada em livros e nas plataformas PubMed e BVS utilizando descritores como “Kwashiorkor”, “Desnutrição” e “Transtornos da nutrição infantil”. Foram incluídos artigos com texto completo disponível, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2013 a 2023 e excluídos os estudos que não abordam o assunto principal, os repetidos nas bases de dados e as revisões de literatura. A busca verificou 127 artigos, e após análise 13 foram selecionados para compor a amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A desnutrição aguda grave é responsável por 1/3 das mortes em crianças menores de 5 anos de idade e tem por critérios diagnósticos a circunferência do braço médio menor que 115 cm, escore Z de peso por altura por idade menor que -3 desvios e edema depressível bilateral, suas formas de apresentação (marasmo, Kwashiorkor ou Kwashiorkor marasmático) são diferenciadas por achados clínicos. A partir disso, a síndrome pode ser diagnosticada, mas a importância do rastreamento, em especial do edema podal, é frequentemente subestimada.

O marasmo se caracteriza por perda de peso intensa com redução de massa muscular e gordura, típicas de quadro de restrição alimentar severa. Por outro lado, a síndrome de Kwashiorkor é resultado de uma dieta pobre em proteínas e rica em sacarídeos, levando a um déficit calórico e estresse oxidativo com alteração de metabolismo. As alterações metabólicas, por sua vez, levam à hipoalbuminemia, hipercortisolismo e incapacidade de ativar o hormônio antidiurético.

Em consequência da deficiência de proteínas, inicialmente, essa síndrome se apresenta de forma mascarada, como se o corpo estivesse recebendo os nutrientes necessários. Entretanto, o organismo tenta redistribuir as proteínas presentes nos músculos para os pontos mais críticos, resultando em perda muscular, atrofia e fraqueza. Ademais, tendo em vista que os baixos níveis de proteínas no sangue causam desequilíbrio da pressão coloidosmótica e redução da síntese de albumina e fatores de coagulação pelo fígado, pode-se observar nos pacientes com essa patologia um escape de líquidos para os tecidos, com manifestação clínica de inchaço e edema importante. Além disso, a carência de proteínas enfraquece o sistema imunológico e aumenta a suscetibilidade a infecções, uma vez que essas moléculas são necessárias para a produção de anticorpos e outros fatores de defesa do corpo.

A longo prazo, as pessoas acometidas podem apresentar um comprometimento do desenvolvimento cognitivo, com posterior redução do desempenho acadêmico e econômico na idade adulta. Apesar disso, por estar associada a contextos de pobreza, a doença é muitas vezes subestimada, subnotificada ou completamente ignorada nas políticas globais de saúde nutricional. Tudo isso contribui para a alta mortalidade da doença.

O tratamento de Kwashiorkor deve ser feito o mais brevemente possível, com a

mudança na dieta do paciente, que deve passar a ingerir primeiro mais carboidratos e gorduras, para posteriormente comer mais proteínas e ir balanceando sua dieta. Com essa mudança, os sintomas da doença tendem a desaparecer e o paciente se recupera. Além disso, em casos graves, é necessário iniciar o tratamento de infecções no hospital em conjunto com a adequação de dieta e prevenção de baixa na glicose no sangue. No entanto, é importante ressaltar que quando a carência de proteínas já está bastante avançada, é possível salvar o paciente, mas nem sempre há retomada de seu desenvolvimento físico e cognitivo.

4 CONCLUSÃO

Com base nas informações relatadas, pode-se inferir que a síndrome de Kwashiorkor é um sério perigo à saúde infantil, principalmente, e observa-se importante interferência nutricional em seu desenvolvimento. Essa condição possui critérios diagnósticos específicos e manifestações clínicas como a atrofia muscular, fraqueza e edema. Sabe-se que o não reconhecimento e diagnóstico tardio acarreta sequelas muitas vezes irreversíveis, podendo inclusive, levar ao óbito.

Assim, compreender a doença é crucial para diagnosticar, implementar tratamentos adequados que visam estabilizar, recuperar nutricionalmente e buscar sua prevenção, mediante combate à pobreza e educação nutricional, fundamentais para fomentar o bem-estar, a saúde e o desenvolvimento infantil no país. Com o avanço do conhecimento sobre a síndrome e seu manejo adequado, crianças acometidas terão prognóstico mais favorável e oportunidade de restabelecer seu quadro nutricional de forma correspondente à sua faixa etária.

REFERÊNCIAS

AHMED, N. et al. Treatment outcomes of severe acute malnutrition and its determinants among paediatric patients in Quetta City, Pakistan. **J Multidiscip Healthc.** 2023. DOI: <https://doi.org/10.2147/JMDH.S428873>

MWENE-BATU, P. et al. Risk of chronic disease after an episode of Marasmus, Kwashiorkor or mixed-type severe acute malnutrition in the Democratic Republic of Congo: the Lwiro follow-up study. **Nutrients.** 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu14122465>

MANN, D. et al. Alterações cutâneas no Kwashiorkor: relato de caso de um homem adulto após cirurgia abdominal. **An Bras Dermatol.** DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962011000600017>

BUBLITZ, A. et al. Kwashiorkor skin lesions: case study on clinical presentation, management and patient caretaker perspectives in Maiduguri, north-eastern Nigeria. **Oxford Medical Case Reports.** 2023. DOI: <https://doi.org/10.1093/omcr/omad053>

DORLAND, W.A.N. et al. **Dicionário Médico Ilustrado Dorland.** 28a. ed. 1999.

KIANI, A.K. et al. Main nutritional deficiencies. **J Prev Med Hyg.** 2022. DOI: <https://doi.org/10.15167/2421-4248/jpmh2022.63.2S3.2752>

MICHAEL, H. et al. Mechanisms of kwashiorkor-associated immune suppression: Insights from human, mouse, and pig studies. **Front Immunol.** 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fimmu.2022.826268>

BHUTTA, Z. A. et al. Severe childhood malnutrition. **Nat Rev Dis Primers**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1038/nrdp.2017.67>

DIPASQUALE, V; CUCINOTTA, U; ROMANO, C. Acute malnutrition in children: pathophysiology, clinical effects and treatment. **Nutrients**. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/nu12082413>

MAY, T. et al. The neglect of kwashiorkor. **The Lancet Child & Adolescent Health**. 2023. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(23\)00214-6](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(23)00214-6)

FRISON, S; CHECCHI, F; KERAC, M. Omitting edema measurement: how much acute malnutrition are we missing? **Am J Clin Nutr**. 2015. DOI: <https://doi.org/10.3945/ajcn.115.108282>

LAVORATO, A. L. S; LEITE, M. F. Síndrome de Kwashiorkor nos tempos atuais: um relato de caso. **Health Residencies Journal - HRJ**. 2023. DOI: <https://doi.org/10.51723/hrj.v3i18.636>

BRIEND, A. Kwashiorkor - New evidence in the puzzle of oedema formation. **EBioMedicine**. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ebiom.2022.104070>

ACEVEDO, P. et al. Influence of malnutrition upon all-cause mortality among children in Swaziland. **Endocrinología, Diabetes y Nutrición**. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.endinu.2017.01.008>.

INFECÇÃO POR HIV EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Eduarda Hochscheidt¹; Juliéze Sanhudo Pereira¹; Marina da Silva Martins¹; Cristiane Pimentel Hernandez²

Graduando em medicina pela Universidade de Santa Cruz do Sul¹, Docente na Universidade de Santa Cruz do Sul²

bruna.beh.h@gmail.com

RESUMO

O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) é um grande problema de saúde pública. Uma das consequências conhecidas do HIV é a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (aids). A aids é um estágio da infecção onde o vírus age sobre as células de defesa do organismo, e o indivíduo fica mais suscetível a diversas outras infecções. Diante disso, o diagnóstico de HIV na adolescência torna a abordagem clínica mais desafiadora devido ao período de transição que compreende a adolescência e o início dos comportamentos sexuais de risco, como a negligência à prevenção. Assim, esta revisão de literatura de caráter descritivo visa relatar as principais barreiras encontradas no tratamento e as principais abordagens ao adolescente para um plano terapêutico eficaz a partir de referências encontradas na base Biblioteca Virtual em Saúde nos últimos cinco anos, contemplando adolescentes de dez a dezenove anos de idade. Nota-se que a falta da persistência diante do medicamento, o estado mental e o preconceito interferem na adesão do método terapêutico. Ademais, há necessidade de uma abordagem psicossocial para esses jovens e suas famílias, para que os impactos biopsicossociais sejam minimizados e assim, promover melhor qualidade de vida e um tratamento oportuno.

Palavras-chave: Soropositividade para HIV; ADOLEC; Promoção da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) é uma infecção que tem acometido inúmeras pessoas desde a sua descoberta e um grande problema de saúde pública. Uma das consequências conhecidas do HIV é a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (aids). A aids é um estágio da infecção onde o vírus age sobre as células de defesa do organismo, e o indivíduo fica mais suscetível a diversas outras infecções (Brasil, 2019).

A pessoa com o HIV pode ou não desenvolver a aids, isso dependerá do momento da descoberta e do tratamento eficaz. Uma pessoa com HIV pode viver sem apresentar qualquer sintoma da doença. Contudo, ela não estará livre de transmitir o vírus. Essa transmissão ocorre através da via sexual sem preservativo, seja anal, vaginal ou oral, durante a gravidez e amamentação de mãe para filho, transfusões de sangue ou no uso de seringas contaminadas (Brasil, 2019).

Nesse contexto, quando se trata de adolescentes com diagnóstico de HIV a abordagem clínica se torna ainda mais desafiadora devido ao período de transição que compreende a adolescência. As mudanças da fase da infância para a vida adulta, são rodeadas de alterações hormonais que podem interferir na saúde física ou psíquica e no entendimento do diagnóstico que são importantes para a adesão ao tratamento (Santos, 2010).

Para a classificação do período da adolescência, há o art. 2º do ECA, que considera criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito

anos de idade (Brasil, 1990). Pela Organização Mundial de Saúde (OMS), esta fase compreende entre os dez a dezenove anos de idade. E a ONU considera o indivíduo entre as faixas etárias de quinze a vinte quatro anos. Nesta revisão, a faixa utilizada para a coleta dos dados foi estipulada pela OMS (Brasil, 1990).

Paralelo a todas essas alterações, há o início da vida sexual dos jovens, as descobertas da sexualidade e os riscos que estão sujeitos com a exposição ao sexo não seguro, para isso é necessário que o acesso às informações corretas seja prioritário em seu desenvolvimento afim de evitar a disseminação viral. Segundo Santos (2010), a sexualidade nunca foi vivenciada de forma tão livre como atualmente. Entretanto, apesar da maior liberdade sexual e do estímulo à atividade sexual, há diversidade de experiências entre os jovens. Nesse contexto, muitas vezes se iniciam os comportamentos sexuais de risco, como a negligência à prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis.

Desse modo, esse estudo visa retratar através da revisão de literatura as principais barreiras encontradas na adesão ao tratamento e as principais abordagens ao adolescente para a realização de um plano terapêutico eficaz.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo através da revisão de literatura, desenvolvida a partir de trabalhos obtidos na base Biblioteca Virtual em Saúde publicados entre janeiro de 2018 e junho de 2023, em língua portuguesa e revisado em pares. Utilizou-se os descritores “HIV” e “Adolescentes”. Nessa busca, foram encontrados 247 artigos. Desses, não se considerou aqueles materiais que não são de livre acesso, incompletos, duplicados, não redigidos em português e que não se encaixam no tema proposto. Ao todo, foram utilizados 7 artigos. Buscando uma visão mais ampla sobre o assunto, os artigos selecionados são realizados em locais distintos, com diferentes metodologias e objetivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adolescência é marcada por inúmeras mudanças físicas, psicológicas e comportamentais, é um período de muitas descobertas e aprendizados, onde saímos da infância para descobrir mais sobre o mundo. Dentre essas descobertas estão a busca pela identidade, aceitação, independência, e sexualidade, que os faz adotar comportamentos de risco, muitas vezes, e tornando-os mais expostos à contaminação (Souza *et al.*, 2022).

Esse grupo específico merece muita atenção, já que representa um terço da população mundial e metade dos indivíduos HIV + (Souza *et al.*, 2022). Além disso, estudos revelaram que as taxas de mortalidade entre adolescentes e jovens adultos no Brasil ainda permaneceram elevadas. Por isso, entende-se que a infecção por HIV nessa faixa etária é um problema de saúde pública que requer especial atenção (Piran *et al.*, 2023).

Além disso, dados apontam que a maioria dos jovens tem sua sexarca antes dos 15 anos de idade (Souza *et al.*, 2022). Esses adolescentes, expostos ao risco de infecção pelo HIV, deveriam ser acompanhados de perto, além de terem conhecimento e oportunidade de utilizarem da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), que consiste no uso de antirretrovirais (ARVs) orais para reduzir o risco de infecção, sendo uma opção eficaz e segura (Brasil, 2018).

O número de infectados reflete aspectos como desigualdade social, econômica e cultural, que tornam os adolescentes mais vulneráveis para serem acometidos pelo vírus. A falta de acesso à educação e aos serviços de saúde são marcadores importantes para o aumento da taxa de infectados por região. Além disso, fica claro que grande parte do número de infecções não tratadas se dá pela lacuna de rastreio desse grupo de adolescentes, o que resulta na falta de

diagnóstico e tratamento. No ano de 2020, 150 mil crianças e adolescentes com idades entre 10 e 19 anos foram infectados pelo HIV, elevando o número total meninas e meninos nessa faixa etária vivendo com HIV para 1,75 milhão (“Uma criança foi infectada com HIV a cada dois minutos em 2020 – UNICEF”, 2021).

A testagem para o HIV, segundo o Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis de 2020, deve ser realizado em todas as pessoas sexualmente ativas, especialmente as que possuem risco substancial para infecção pelo HIV, como indivíduos com sintomas de infecção aguda ou crônica, pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST), pessoas pertencentes a populações vulneráveis, como homens que fazem sexo com homens com status de infecção desconhecido, gestantes, usuários de drogas e profissionais do sexo (Neto *et al.*, 2020), e nesse sentido, deve ser realizado ampla testagem no público jovem.

O diagnóstico de infecção por HIV ocorre quando há dois testes com resultado positivo. O momento em que o profissional discute o resultado dos testes com o paciente é extremamente importante, já que exige habilidade e consciência para que seja estabelecido uma relação de confiança, respeito, empatia e acolhimento com o jovem, já que os torna mais adeptos ao tratamento. A adesão ao tratamento tem por objetivos reduzir a morbidade e mortalidade e prevenir a transmissão do HIV para outras pessoas (Neto *et al.*, 2020).

Além do tratamento medicamentoso, no qual o jovem deve administrar uma combinação de três antirretrovirais todos os dias, exigindo persistência. O uso da medicação é independentemente do seu estágio clínico, sintomatológico e imunológico, além disso, deve-se atentar ao estado mental desses jovens, que sofrem com o preconceito e com as dúvidas advindas do diagnóstico de infecção por HIV. Em razão disso, é importante que haja uma abordagem psicossocial para esses jovens e suas famílias, para que os impactos biopsicossociais sejam minimizados (Costa *et al.*, 2018).

As barreiras para o diagnóstico e tratamento adequado nessa população são muitas, se destacando entre elas o medo do estigma associado ao diagnóstico, a negação do risco da doença, a falta de confiança nos profissionais da saúde e a dificuldade em conciliar o tratamento com a vida cotidiana. Em vista desses fatos, é imprescindível que os serviços de saúde ofereçam um atendimento humanizado e integrado aos adolescentes, garantindo que esses recebam as orientações a respeito da infecção. Além disso, destaca-se o papel da escola em desenvolver educação em saúde para o público em questão, para que tenham o conhecimento necessário para que ocorra a prevenção (Souza *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados dessa pesquisa, percebe-se a importância do conhecimento quanto à infecção por HIV em adolescentes, com ênfase nas peculiaridades do diagnóstico de acordo com a faixa etária de referência. Ademais, a falta da persistência diante do medicamento, o estado mental e preconceito interferem na adesão do método terapêutico. Desse modo, há necessidade de uma abordagem psicossocial para esses jovens e suas famílias, para que os impactos biopsicossociais sejam minimizados e assim, promover melhor qualidade de vida e um tratamento eficaz aos adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico - HIV/Aids 2022**. Ministério da

Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_-2022_internet_31-01-23.pdf/view. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, v. 3, 2019. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_profilaxia_prep.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

CNRH/UNICEF – Centro nacional de Recursos Humanos do Unicef. Uma criança foi infectada com HIV a cada dois minutos em 2020 – UNICEF. Brasília (DF), nov. 2021.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/uma-crianca-foi-infectada-com-hiv-cada-dois-minutos-em-2020?ssp=1&setlang=pt-BR&safesearch=moderate>. Acesso em: 19 nov. 2023.

COSTA, B. C.; MACEDO, S. M.; COELHO, M. M. F.; MIRANDA, K. C. L. Relações e subjetividades do viver com HIV/aids: relatos de um grupo de adolescentes. **Nursing**. São Paulo: v. 21, n. 236, 2018. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/907862/relacoes-e-subjetividades-do-viver-com-hiv-aids-relatos-de-um-g_yuaHpnL.pdf. Acesso em: 25 nov. 2023.

NETO, L. F. S. P. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília: v. 30, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/cPNFd4GWmVZdGWNG8QrCYZC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PIRAN, C. M. G. *et al.* Mortalidade por HIV/aids em adolescente e adulto jovem: análise deséries temporais. **Reverendo René**. Fortaleza: v. 24, 2023. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522023000100320. Acesso em: 25 nov. 2023.

SANTOS, C. P.; RODRIGUES, B.; ALMEIDA, I. S. Vivência das adolescentes e jovens com HIV: um estudo fenomenológico. **Adolescência e Saúde**. v. 1, p. 40–44, 2010. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-93>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SOUZA, V. D. *et al.* Barreiras de acesso aos serviços de saúde aos adolescentes com HIV/AIDS. **Nursing**. São Paulo: v. 25, n. 285, p. 7134–7150, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2228/2743>. Acesso em: 25 nov. 2023.

RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNOS DE CONDUTA, TRANSTORNO Opositor DESAFIANTE NA INFÂNCIA E COMPORTAMENTO INFRATOR NA ADOLESCÊNCIA

Anna Luiza Sbardelotto Flores¹; Gabriély Nunes Moreira²; Lucas Floriano de Moraes Costa³; Milena Stoever Bittencourt⁴; Silvio José Lemos Vasconcellos⁵.

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria¹, Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria², Graduando em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria³, Graduanda em Psicologia pela Universidade Franciscana⁴, Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria⁵

annaluizasbardelotto@gmail.com

RESUMO

Os Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta caracterizam-se por desafios na regulação emocional e comportamental, envolvendo comportamentos que frequentemente violam direitos alheios ou desafiam normas sociais. Esta revisão literária focaliza os Transtornos de Conduta e Oposição Desafiante, reconhecendo seu impacto na sociedade e nos indivíduos diagnosticados desde a infância. A pesquisa, abrangendo os últimos cinco anos, explorou a relação entre esses transtornos na infância e comportamentos infratores subsequentes na adolescência, utilizando bases de dados como Scielo, Pepsic, Lilacs, Pubmed e Psycinfo. Os resultados indicam múltiplas trajetórias de desenvolvimento para aqueles envolvidos em comportamentos violentos e não violentos. No entanto, críticas persistem em relação ao argumento de que transtornos não tratados na infância possam se tornar irreversíveis ou se agravar na vida adulta, associando-se à criminalidade. Dessa forma, por fim, este estudo enfatiza a necessidade de aprofundar e revisar criticamente o tema na literatura acadêmica para obter dados mais precisos sobre as consequências a longo prazo desses transtornos.

Palavras-chave: adolescência; comportamento agressivo; Transtornos Disruptivos, de Controle do Impulso e da Conduta; transtornos do comportamento infantil.

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta caracterizam-se por envolverem problemas na regulação emocional e/ou comportamental. Baseiam-se em comportamentos que, em geral, violam os direitos dos outros (p. ex., agressão, destruição de propriedade) e/ou colocam o indivíduo em conflito significativo com normas sociais ou figuras de autoridade (Apa, 2022). A prevalência média da tais transtornos estão entre 3% e 4%, sendo que eles tendem a iniciar na infância ou adolescência, e são mais diagnosticadas no sexo masculino.

Nesse sentido, um dos Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta mais conhecidos é o Transtorno de Oposição Desafiante (TOD), o qual configura-se por um padrão de humor raivoso/irritável, de comportamento argumentativo/desafiador ou vingativo. Já o Transtorno de Conduta (TC) é um padrão de comportamento repetitivo e persistente no qual são violados direitos básicos de outras pessoas, normas ou regras sociais relevantes e apropriadas para a idade. Alguns dos critérios para o diagnóstico de TC mais comuns são a frequentemente ameaça ou intimidação de outros, a atuação fisicamente cruel com as pessoas

ou com os animais, destruição deliberada de propriedades alheias (exceto por incêndio), entre outros. Esse transtorno deve apresentar seu início antes dos 13 anos (Apa, 2022).

Dessa forma, a principal diferenciação entre ambos transtornos diz respeito aos comportamentos do Transtorno de Oposição Desafiante, os quais são de natureza menos grave do que aqueles relacionados ao Transtorno de Conduta e não incluem agressão a pessoas ou animais, destruição de propriedade ou um padrão de roubo ou de falsidade. Além disso, o Transtorno de Oposição Desafiante inclui problemas de desregulação emocional (p. ex., humor raivoso e irritável) que não estão inclusos na definição de Transtorno de Conduta (Apa, 2022).

A partir disso, entendendo que os transtornos em questão trazem prejuízos tanto para a sociedade quanto para o indivíduo diagnosticado, e que os primeiros sintomas parecem ainda na infância, o presente estudo baseia-se em uma revisão narrativa da literatura a fim de analisar e explorar através da produção bibliográfica a relação entre Transtornos de Conduta e Transtorno Opositor Desafiante na infância e o subsequente comportamento infrator na adolescência. A relevância desta pesquisa se deve, não somente pela natureza dos transtornos, mas também pela falta de pesquisas que abordem a relação entre os mesmos e o comportamento infrator na adolescência (Oliveira, 2021). Assim, o estudo dessa temática pode contribuir para a elaboração de programas de tratamento e intervenções adequadas para tais patologias.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, um método descrito por Gil (2022) que envolve o uso de diversas fontes bibliográficas, oficiais ou eletrônicas em periódicos para obter resultados de pesquisa. Essencialmente, consiste em analisar a literatura existente em livros, artigos científicos e revistas, com o objetivo de fundamentar teoricamente um objetivo específico. Essa categoria de pesquisa desempenha um papel significativo na área educacional, uma vez que permite a aquisição e atualização de conhecimentos sobre um tópico em um curto período de tempo.

Buscou-se artigos dos últimos cinco anos (2018-2023), com os descritores em português (Transtorno da conduta – Transtorno de Oposição Desafiante – Menor infrator), inglês (Conduct disorder – Oppositional Defiant Disorder – Minor offender) e espanhol (Transtorno de conducta – Trastorno de oposición desafiante – Infractor menor), nas bases de dados Scielo, Pepsic, Lilacs, Pubmed, e Psycinfo. Os critérios de inclusão são artigos empíricos originais e os de exclusão são estudos não disponibilizados de forma total na íntegra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos trabalhos ao longo dos anos já buscaram o estudo da relação entre diferentes transtornos psicológicos/comportamentais e atos infracionais. Nesse sentido, o estudo de Oliveira e Costa (2021) realiza uma boa contextualização histórica desse tipo de pesquisa no meio acadêmico. De acordo com a autora, sugere-se que, se não houver um tratamento adequado, pode-se supor que crianças com Transtorno de Oposição Desafiante se tornarão adultos em conflito com a lei. É claro que não se pode generalizar, uma vez que é sempre essencial levar em consideração as condições ambientais em que a criança - e o transtorno - se desenvolvem, mas a falta de tratamento aparenta demonstrar um desencadeamento de comportamentos antissociais mais graves.

De início, ao estudar esta relação presente entre o Transtorno de Conduta, o Transtorno Opositor Desafiante e os comportamentos violentos/criminosos na infância e adolescência, deve-se olhar para o contexto do desenvolvimento infantil em que a criança está/esteve inserida. Alguns investigadores têm defendido que podem existir diferentes vias de desenvolvimento para aqueles que se envolvem em comportamentos violentos e não violentos (Tremblay, 2006).

Neste caso, pode ser possível a identificação de fatores de risco precoce na primeira infância. O trabalho de Sitnik (2019) apresenta o ambiente familiar e as relações familiares como possíveis fatores influentes no comportamento desviante. O estudo analisa a influência da criação dura e agressiva dos pais, a negligência e o abandono familiar, e o baixo desenvolvimento econômico, relacionando estes aspectos a possíveis fatores que influenciam o comportamento violento e/ou criminoso da criança, que possui maior chance de apresentar a detenção violenta quando inserida em ambientes como estes.

Nessa mesma perspectiva, Alaniz (2015) realiza um estudo que objetiva expressar a relação familiar com os sintomas de Transtornos de Conduta e Transtorno Opositor Desafiante na infância/adolescência. Precursor ao estudo de Sitnik, o trabalho de Alaniz demonstra que os sintomas de TC e de TOD apresentam correlação com a criação dos pais. O comportamento violento, agressivo ou negligente dos responsáveis mostrou relação significativa com o comportamento desviante dos filhos. A parentalidade severa mostrou-se como um possível fator de influência na sintomatologia de TC e de TOD, sendo, conforme Lansford *et al.* (2014), necessário eliminar a violência dos pais com os filhos, bem como as punições.

Desse modo, mostra-se evidente a influência da família no comportamento da criança e adolescente e necessária a construção de um núcleo familiar estruturado e saudável, este que é um dos primeiros núcleos de aprendizagem, observação e reprodução de comportamentos na infância. Entretanto, a família não é a única influência do menor. Deve-se entender uma rede de relações que influenciam o desenvolvimento infantil, esta que inclui a família, a escola e as relações sociais, atuando de forma concomitante. É no desenvolvimento escolar que os distúrbios mostram-se presentes de forma significativa. O Transtorno de Conduta e o Transtorno Opositor Desafiante podem potencializar os problemas de atenção, déficits de aprendizagem e promover confusões dentro da escola, dificultando a construção de relações sociais saudáveis da criança e adolescente e desestimulando o estudo desta, que muitas vezes é considerada o “aluno problema” para os colegas e até mesmo professores.

Nesse sentido, Perez (2017) afirma que o Transtorno de Conduta tende ao envolvimento em atividades ilegais. Em consonância, uma pesquisa realizada com 74 menores-infratores admitidos em um Centro de Internação Provisória na Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS) demonstrou que 88,9% dos sujeitos em grupo homicida e 78,9% de sujeitos do grupo não-homicida apresentavam um histórico recorrente de agressões a pessoas e animais - comportamento típico dos Transtornos de Conduta (Schorr *et al.*, 2019).

É importante compreender, contudo, que há ainda algumas críticas a esse modelo de argumentação, o qual implica que psicopatologias da infância, quando não tratadas devidamente, possuem alta probabilidade de se tornarem irreversíveis na vida adulta ou, até mesmo, agravar-se com problemas associados à criminalidade. O trabalho de Caponi (2018) critica essa lógica, por acreditar que gera uma proliferação de diagnósticos psiquiátricos relacionados à infância e adolescência como forma de antecipar riscos por meio da identificação precoce de doenças mentais. Para a autora, “a criança julgada anormal começa a ser vista como uma ameaça, tanto médica quanto jurídica” (Caponi, 2018, p.300). O artigo conclui a relação preconceituosa e a verdade inquestionável atribuída aos transtornos psiquiátricos, muitas vezes reproduzindo estudos inconclusivos como verdadeiros.

Por esses motivos, se faz essencial estudar essas relações sob uma ótica, na medida do possível, imparcial. Embora haja ainda um preconceito intrínseco relacionado aos Transtornos Disruptivos, do Controle de Impulsos e da Conduta, em especial ao TOD, não se pode negar as relações que se estabelecem aparentemente nesses tipos de transtornos e no comportamento delinquente futuro. Assim, é necessário que este tema seja aprofundado e revisado na literatura acadêmica com a finalidade de gerar dados mais precisos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho foi analisar e explorar, através da produção bibliográfica, a relação entre Transtornos de Conduta e Transtorno Opositor Desafiante na infância e o subsequente comportamento infrator na adolescência. A partir disso, os resultados apontam que aspectos familiares e educacionais exercem grande influência na perpetuação desses transtornos, aumentando a probabilidade de evolução para o comportamento infrator na adolescência. Assim, se elucida a importância de práticas parentais positivas, sem o uso de violência. Ainda, compreende-se participação da escola como agente protetor, que auxilia na identificação de sintomas e, junto aos pais, atua prevenindo que mais estigmas sejam disseminados, tal qual a alcunha de “aluno problema”.

Então, ao estudar a relação de TC e TOD com crianças ou jovens em conflito com a lei, não se busca patologizá-los, afinal a ausência de um diagnóstico pode impedir um tratamento adequado, assim como a exacerbação torna o infante uma ameaça. Mas, ao aceitar a relação existente entre os transtornos e os comportamentos delinquentes, pode-se gerar dados mais precisos, executar os tratamentos necessários, rever a legislação e a aplicação de medidas socioeducativas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **Disruptivo, Controle de Impulso e Conduta**. In: Associação Psiquiátrica Americana (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: Revisão de Texto. 5ed. Washington, DC: Associação Psiquiátrica Americana, 521-536, 2022.

CAPONI, Sandra Noemi. **Dispositivos de segurança, psiquiatria e prevenção da criminalidade**: o TOD e a noção de criança perigosa. Saúde e Sociedade, 27(2), 298-310, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri, SP: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

OLIVEIRA, Dhaniella Cristihina de Brito; COSTA, Danielle Rodrigues Monteiro da. **Revisão da literatura sobre Transtorno Opositivo Desafiador e Transtorno de Conduta: causas/proteção, estratégia escolar e relação com a criminalidade**. Ciências & Cognição, 26(2), 260-269, 2021.

PEREZ, Camila Deneno. **O diagnóstico de transtorno de conduta: incidências no campo da saúde mental da infância e adolescência**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2017.

SCHORR, Manuela Teixeira et al. **Youth homicide: a study of homicide predictor factors in adolescent offenders in custody in the south of Brazil**. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, 42(3), 292-296, 2019.

SAIR DO ARMÁRIO É UMA OPÇÃO? A REALIZDADE DAS VIDAS DE ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS: UMA ANÁLISE SOBRE OS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

Felipe Magdiel Bandeira Montenegro¹; Maria Alice Bezerra Medeiros²; Lavínnya Yáskara de Aquino Matoso³; Vinícius Costa Maia Monteiro⁴

Graduando em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André¹;
Graduanda em Enfermagem pela Faculdade do Complexo Educacional Santo André²;
Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar³; Mestre em Enfermagem pela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴

felipemagdiel9@gmail.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é evidenciar ao leitor sobre os percalços enfrentados pela população homossexual adolescente ao “sair do armário”, assim podendo deixar claro quais são os gargalos consequentemente a sua revelação sexual perante a sociedade. O método desta pesquisa é a revisão integrativa da literatura, tem por meio da adoção dos critérios de inclusão (artigos de revistas relevantes, publicações nacionais e literaturas posteriores ao ano de 2019) com a busca na base de dados da Scielo, foi selecionado 3 artigos para a construção do corpo norteador desta pesquisa.

Palavras-chave: Homossexualidade; adolescente; Pessoas LGBT.

1 INTRODUÇÃO

A questão da identidade sexual e do processo de saída do armário tem sido um tópico de discussão cada vez mais relevante na sociedade contemporânea. À medida que a sociedade caminha em direção à aceitação e inclusão, é importante entender a realidade vivida por adolescentes homossexuais que decidem compartilhar sua orientação sexual com o mundo e abandonar a invisibilidade provocada pelo armário. Este artigo procura explorar a experiência vivida por esses jovens, investigando se a saída do armário é uma opção para eles e como essa escolha impacta suas vidas. Ao analisar tanto os desafios como as conquistas enfrentados por adolescentes homossexuais ao se assumirem publicamente, buscamos compreender as complexidades, as implicações e o importante papel que a sociedade desempenha na promoção de um ambiente inclusivo e respeitoso para todos, independentemente de sua orientação sexual.

2 METODOLOGIA

Este trabalho adotou como método de pesquisa a revisão integrativa da literatura, que tem como melhor método de pesquisa para a resolução e construção do corpo norteador através de literaturas. Para a seleção dos artigos foi montado critérios de inclusão, que são: artigos de revistas relevantes, artigos superiores ao ano de 2019 e apenas literaturas nacionais. Os métodos de exclusão são: artigos anteriores ao ano de 2019, artigos estrangeiros e artigos de revistas predatórias.

As etapas para a construção de uma revisão integrativa da literatura são: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

O banco de dados utilizado para as pesquisas foi a Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que com a adoção dos critérios de inclusão, foi selecionado 4 artigos para a construção do resultado e discussões deste trabalho.

2 RESULTADO E DISCUSSÕES

Para melhor explorar o tema desta pesquisa, foi pensado em dois eixos discursórios para assim melhor embasar a proposta apresentada. Os eixos escolhidos foram: o impacto emocional e psicológico de “sair do armário” para os adolescentes homossexuais e os desafios encontrados pelos adolescentes homossexuais perante a sociedade.

O IMPACTO EMOCIONAL E PSICOLÓGICO DE SE “SAIR DO ARMÁRIO” PARA OS ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS

Sair do armário, ou seja, revelar a sua orientação sexual para o mundo, pode ser uma experiência extremamente impactante para os adolescentes homossexuais. Muitos deles enfrentam um turbilhão de emoções durante esse processo, como medo, ansiedade, insegurança e até mesmo vergonha. Afinal, eles estão abrindo-se para a sociedade e se expondo a possíveis julgamentos e rejeições. (SANTOS.2023)

O impacto emocional pode ser especialmente difícil de lidar quando se trata de adolescentes, que muitas vezes estão em busca de aceitação e pertencimento. Ao se assumir, eles podem temer perder o amor e o apoio de seus amigos, familiares e comunidade em geral. Essa falta de aceitação pode levar a sentimentos de solidão e isolamento, comprometendo a saúde mental desses jovens. (COSTERANO.2020)

Além disso, o impacto psicológico de sair do armário também pode ser profundamente desafiador. Adolescentes homossexuais podem experimentar conflitos internos sobre sua identidade e sexualidade, o que pode levar a problemas como a baixa autoestima e até mesmo a depressão. A pressão social para se enquadrarem em normas heteronormativas também pode causar angústia e afetar seu bem-estar emocional. (SANTOS et al.2023)

No entanto, é importante ressaltar que a saída do armário também pode trazer efeitos benéficos para os adolescentes homossexuais. Ao revelarem sua verdadeira identidade, eles podem construir uma sensação de autenticidade e autoconfiança. Encontrar comunidades de apoio, como grupos de jovens LGBTQ+ ou terapia, pode ser extremamente útil para enfrentar os desafios emocionais e psicológicos que acompanham esse processo. (LAWRENZ et al.2022)

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ADOLESCENTES HOMOSSEXUAIS AO SE ASSUMIREM PERANTE A SOCIEDADE

Os adolescentes homossexuais enfrentam uma série de desafios ao se assumirem perante a sociedade. Em primeiro lugar, o medo da rejeição por parte da família e dos amigos é uma preocupação constante. Muitos adolescentes têm receio de perder o apoio e o amor daqueles que são mais importantes em suas vidas, o que pode causar um sentimento de solidão e isolamento. (SOUSA et al.2021)

Além disso, a discriminação e o preconceito são obstáculos enfrentados pelos adolescentes homossexuais. Ainda que a sociedade tenha avançado em termos de aceitação, muitos ainda são vítimas de comentários ofensivos e atitudes discriminatórias. Isso pode afetar a autoestima e o bem-estar emocional dos adolescentes, levando a problemas como depressão e ansiedade. (LAWRENZ et al.2022)

A falta de representatividade também é um desafio para os adolescentes homossexuais. Muitas vezes, eles não têm modelos ou exemplos a seguir que reflitam suas experiências e

identidades. Isso pode gerar dúvidas e inseguranças, fazendo com que se sintam excluídos e inadequados. (COSTERANO.2020)

Por fim, a descoberta e a aceitação da própria identidade sexual podem ser um processo longo e confuso para os adolescentes homossexuais. Eles podem enfrentar dificuldades para compreender e aceitar quem são, especialmente em uma sociedade que ainda valoriza a heterossexualidade como norma. Isso pode exigir coragem, autoconhecimento e apoio adequado para que o adolescente se sinta seguro e orgulhoso de sua orientação sexual. (SANTOS.2023)

É fundamental que a sociedade esteja atenta a esses desafios e ofereça suporte e compreensão aos adolescentes homossexuais. A inclusão, o respeito e a disponibilidade de recursos de apoio são essenciais para garantir que eles possam se assumir e viver sua sexualidade com tranquilidade e felicidade. (SANTOS.2023)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que a descoberta e aceitação da própria orientação sexual são processos individuais e únicos para cada adolescente. A pressão social e o estigma em torno da homossexualidade muitas vezes dificultam esse processo, levando a uma vivência marcada pelo medo do preconceito, rejeição e discriminação.

Ademais, os desafios enfrentados pelos adolescentes homossexuais ao se assumirem perante a sociedade são diversos e complexos. Além da necessidade de lidar com a própria identidade, esses jovens também têm que enfrentar a pressão familiar, o bullying e a discriminação nas suas diferentes esferas de convívio. A falta de apoio e entendimento por parte da família, dos amigos e da escola contribui para um ambiente hostil, que pode gerar conflitos internos e até mesmo levar ao isolamento social.

Diante disso, é fundamental que a sociedade como um todo se conscientize da importância de criar espaços seguros e acolhedores para os jovens homossexuais. É essencial que sejam implementadas políticas públicas e ações educativas que combatam o preconceito e promovam a diversidade e inclusão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Mikely Pereira et al. O Impacto da Homossexualidade e da Homofobia na Adolescência/The Impact of Homosexuality and Homophobia on Adolescence. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 58, p. 444-461, 2021.

LAWRENZ, Priscila et al. Violência Motivada por Preconceito contra a Diversidade Sexual na Infância e Adolescência de Homens Homossexuais. **ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE)**, 2022.

COSTENARO, Regina Gema Santini et al. Educação Sexual Com Adolescentes: promovendo saúde e socializando boas práticas sociais e familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100544-100560, 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. (2019). USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28(Texto contexto - enferm., 2019 28), e20170204

SANTOS, José Anierivson Souza. JOVENS HOMOSSEXUAIS NO ESPAÇO ESCOLAR.



OBESIDADE INFANTIL: ASPECTOS NUTRICIONAIS E PSICOSSOCIAIS ENVOLVIDOS

Maria Thereza Manuella de Lima Ferreira Barbosa¹; Talita Queiroz Ferraz¹; Kádja Imperiano Guedes²; Marina Farias De Paiva²; Daniel Galdino de Araújo Pereira²; Pedro Victor Severo de Macedo Duarte³; Valter Inácio de Paiva⁴.

Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte¹; Graduando em Medicina pela AFYA Faculdade Ciências Médicas da Paraíba², Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança da Paraíba³; Médico Urologista pela Universidade Federal da Paraíba⁴.

thereza_ferreira@hotmail.com

RESUMO

A prevalência mundial de obesidade cresceu notadamente nos últimos 10 anos, em decorrência dos novos padrões de vida que incluem comodismo e sedentarismo. A obesidade infantil ocasiona diversas repercussões na vida do afetado, como as psicossociais e as nutricionais, as quais favorecem o aparecimento de diversas patologias, uma vez que o metabolismo de glicose hepático, entre outros se altera. Foram encontrados 76 artigos, sendo das seguintes MEDLINE com 71 artigos completos, IBECs com 4 artigos completo e LILACS com 1 artigo disponível na íntegra. Foram utilizados 12 artigos consistentes para fomento da discussão. A depressão relaciona-se ao peso, bem como a baixa autoestima, observada entre as crianças com obesidade, o que fomentam preocupações sobre a qualidade de vida dessa população. A abordagem da obesidade deve ser multidisciplinar e o papel dos pais é necessário, para que o ambiente facilite a escolha de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: obesidade infantil; infância; terapia nutricional.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é uma importante questão de saúde, a qual deve considerar outros fatores, como acesso à alimentos saudáveis, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e estrutura familiar. A obesidade possui tratamento, podendo ser revertida com o cuidado adequado, o qual envolve, uma alimentação saudável atrelada a uma vida ativa fisicamente.

Os parâmetros de obesidade infantil diferem da obesidade no adulto, uma vez que o padrão de crescimento e composição corporal são outros. Nesse sentido, são utilizadas as curvas de crescimento que foram estabelecidas pela OMS para acompanhar o crescimento e o estado nutricional das crianças. Esses dados são obtidos a partir de cálculos que consideram a idade, peso, comprimento ou altura (BRASIL, 2015).

A prevalência mundial de obesidade cresceu notadamente nos últimos 10 anos, em decorrência dos novos padrões de vida que incluem comodismo e sedentarismo. Nesse viés, percebe-se que o peso na infância tem consequências desastrosas e é um dos principais fatores que contribuem para a aumento dos gastos em saúde. Além disso, afeta o metabolismo glicêmico, podendo ocasionar diabetes mellitus, como também, afeta a autoestima desencadeando depressão, ansiedade e isolamento (ORTEGA, et al.; 2022).

De fato, a OMS (Organização Mundial de Saúde) sugere que a obesidade pode interferir no padrão longevidade, por conta de sua associação com doenças crônicas. A hipertensão e

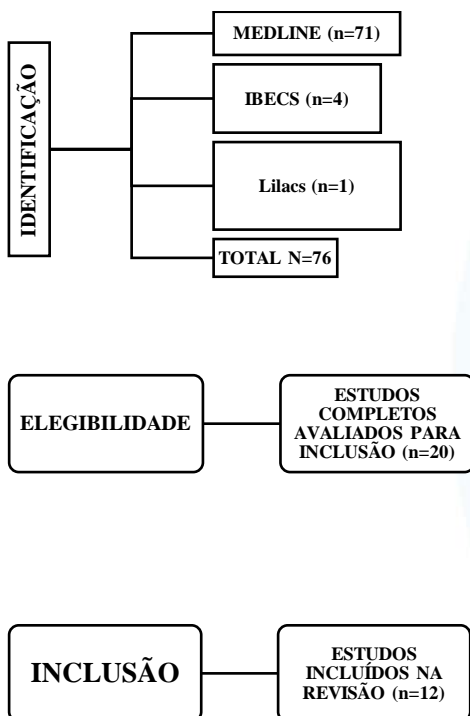
diabetes mellitus possuem como fator de risco o sobrepeso e obesidade.

Segundo a OMS (2015) as doenças prematuras e complicações de saúde relacionadas diretamente à obesidade infantil, salienta os níveis elevados de hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes tipo 2, reforçando que crianças com sobrepeso estão em maior risco de se tornarem adultos com sobrepeso e traz dados alarmantes tais como que estima-se existirem em 2012 44 milhões (6,7%) de crianças menores de cinco anos como obesidade ou sobrepeso em todo o mundo em contraponto à aproximadamente 5%.

2 METODOLOGIA

O estudo é uma pesquisa bibliográfica descritiva qualitativa, do tipo integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores Booleanos com a combinação: (obesidade infantil) and (Impacto psicossocial) and (infância). Com isso, foram encontrados 76 artigos, sendo das seguintes bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com 71 artigos completos, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) com 4 artigos completo e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com 1 artigo disponível na íntegra.

Figura 1 – Fluxo de seleção dos artigos.



FONTE: Autores 2023.

A partir disso houve leitura do resumo e descarte dos artigos que não correspondiam ao objetivo proposto, assim selecionou-se 20 artigos, os quais foram lidos na íntegra e posteriormente descartou-se 8 desses, totalizando 12 artigos consistentes para fomento da discussão. Os critérios de exclusão utilizados foram textos não disponíveis na íntegra e que não possuíam associação com a temática do estudo. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 5 anos (2013-2023), gratuitos e nos idiomas português, espanhol e

inglês.

Todavia, é importante salientar que esse artigo tem limitações notáveis por se tratar de uma pesquisa fundamentada em dados secundários. Por fim, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de ética em Pesquisa (CEP), uma vez que foram selecionados dados extraídos de um banco de domínio público.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

ASPECTOS NUTRICIONAIS E PSICOSSOCIAIS NA OBESIDADE INFANTIL

A prevalência de obesidade em crianças cresce de forma alarmante tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento. Respectivamente, 23,8% dos meninos e 22,6% das meninas e 12,9% dos meninos e 13,4% das meninas apresentavam sobrepeso ou obesidade. As repercussões em adolescentes acometidos por condições crônicas favorecem maior resistência ao tratamento e maior risco de complicações precoces (AZEVEDO, et al.; 2023).

No desenvolvimento da obesidade infantil a principal consequência é o aparecimento de doenças não transmissíveis como a síndrome metabólica, a diabetes mellitus tipo II, alteração triglicéridos, entre outras doenças. A obesidade infantil também é fator de risco para a síndrome do ovário policístico e esteatose hepática, ou seja, tal patologia predispõe diversas alterações sistêmicas (PINZÓN-ESPITIA, et al.; 2022).

Um aspecto social na patogênese da obesidade infantil é o papel fundamental dos pais, o qual pode ser benéfico ou não. Nesse contexto, os pais desempenham comportamentos alimentares em filhos nas práticas alimentares, o que influencia o status de peso e os padrões alimentares de seus filhos, como exemplo a ingestão de frutas e seletividade alimentar (IRAHETA; BOGANTES, 2020).

Os impactos psicossociais também devem ser analisados. A alimentação saudável está correlacionada com a atenção plena em atividades escolares e diárias. O estudo aponta que as informações calóricas e intervenções de alimentação saudável ser ter benefícios para as crianças maiores e adolescentes do sexo masculino, enquanto intervenções direcionadas para compreender estados físicos e emoções podem ser benéficas meninas durante o tratamento de comportamentos alimentares desordenados, como bulimia e anorexia (ERSÖZ, et al.; 2022).

Outra esfera a ser analisada é a autoestima, a qual se baseia nas primeiras noções que o indivíduo tem sobre si mesmo, essa percepção é aprendida na primeira infância e desenvolvida ao longo da vida, podendo variar ao decorrer do tempo. Dessa maneira, altos níveis de sobrepeso e obesidade e sedentarismo resultam em uma diminuição na percepção de autoestima, competência física e aceitação social, o que prejudica a saúde mental na infância (IRAHETA; BOGANTES.; 2020).

Blanco (2020) concorda com Iraheta e Bogantes (2020) ao apontar que os altos índices de ansiedade, depressão relacionam-se ao peso, bem como a baixa autoestima, observada entre as crianças com obesidade, o que fomentam preocupações sobre a qualidade de vida dessa população. Além disso, observa-se os efeitos nocivos do estigma relacionado ao peso e a relação entre o IMC e o bem-estar psicológico dos infantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é importante intervir precocemente para avaliar e abordar a presença de obesidade e sobrepeso, bem como dificuldades de bem-estar psicológico. A abordagem da obesidade deve ser multidisciplinar e o papel dos pais é necessário, para que o ambiente facilite a escolha de alimentos saudáveis. Assim, urge intervenções da esfera pública para criar um

espaço promotor de saúde efetiva que impacte também o espaço privado.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B.; et al. Abordagens de prevenção e tratamento da obesidade infantil na atenção básica: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e22312139717-e22312139717, 2023.

BLANCO, M.; et al. Psychological well-being and weight-related teasing in childhood obesity: A case-control study. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, v. 25, p. 751-759, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Vigitel Brasil 2014: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas*. Brasília.

ERSÖZ ALAN, B.; et al. Mindful Eating, Body Weight, and Psychological Well-Being in Adolescence. **Childhood Obesity**, v. 18, n. 4, p. 246-253, 2022.

FOLKVORD, F.; et al. Promoting fruit and vegetable consumption for childhood obesity prevention. *Nutrients*, v. 14, n. 1, p. 157, 2021.

IRAHETA, B.; BOGANTES, C. Análisis del sobrepeso y obesidad, niveles de actividad física y autoestima de la niñez salvadoreña. **MHSalud**, Heredia, v. 17, n. 1, p. 1-18, June 2020. Available from <http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-097X2020000100001&lng=en&nrm=iso>.

JARDIM, J.; DE SOUZA, I. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.

LI, K.; et al. Emotional problems mediate the association between attention deficit/hyperactivity disorder and obesity in adolescents. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2023.

LINDBERG, Louise et al. Anxiety and depression in children and adolescents with obesity: a nationwide study in Sweden. *BMC medicine*, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2020.

MILANI, P.; et al. Personalized nutrition approach in pediatrics: a narrative review. **Pediatric Research**, v. 89, n. 2, p. 384-388, 2021.

ORTEGA, Rosa M. et al. La obesidad infantil como prioridad sanitaria. Pautas en la mejora del control de peso. **Nutrición Hospitalaria**, v. 39, n. SPE3, p. 35-38, 2022.

PINZÓN-ESPITIA, O.; et al. Manejo integral de sobrepeso y obesidad infantil y adolescente: revisión sistemática de la literatura. *Revista española de nutrición comunitaria= Spanish journal of community nutrition*, v. 28, n. 3, p. 12, 2022.

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Beatriz Costa Lira¹; José Henrique Gomes Mouzinho¹; Luana Gonçalves de Souza¹; Vanessa André de Oliveira¹; Andreia Oliveira Barros Sousa².

Graduando em enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeira e professora titular da Universidade Federal de Campina Grande².

beatrizlira40@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Compreender a atuação da equipe de enfermagem nos serviços de urgência e emergência pediátrica. **Método:** revisão bibliográfica de artigos científicos publicados no período de 2013 a 2023, sobre a assistência de enfermagem no âmbito da urgência e emergência pediátrica, pesquisada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados eletrônicas *Scielo*, *Lilacs*, *Medline*, *PubMed* e *Google Scholar*, no mês de novembro de 2023, totalizando 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. **Resultados:** A equipe de enfermagem é de suma importância neste âmbito de urgência e emergência, em razão de estar sempre em contato com a criança e os familiares, necessitando, portanto, de profissionais diferenciados com manejo na assistência desse público. Tais especialistas reúnem seus conhecimentos e habilidades para tornar a necessidade de ir ao serviço de saúde o menos traumatizante possível, acolhendo-os e avaliando o nível de prioridade de atendimento, baseado no Protocolo de Manchester. **Considerações finais:** Em suma, essa assistência de qualidade prestada pela equipe de enfermagem, no contexto emergencial, é imprescindível, pois precisa ser um atendimento minucioso e eficaz, ao qual essa equipe é capacitada para realizar tal ação.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; urgência e emergência; saúde da criança.

1 INTRODUÇÃO

Situações de emergência e urgência são condições frequentes e cotidianas que podem exigir uma assistência imediata, ou ainda ações específicas para evitar o agravamento e surgimento de alguma complicação, principalmente em decorrência da falta de uma assistência qualificada e efetiva. Conceitualmente pode-se compreender o termo emergência, como uma situação com risco iminente de morte, que, ao ser detectado, deve-se ser tratada o mais rápido possível, enquanto que na urgência, apesar de não existir o imediatismo para a implantação de uma assistência rápida, caso não ocorra a resolutividade da situação, existe uma grande possibilidade de agravamento da condição de saúde (Moura; Carvalho; Silva, 2018).

Nesse contexto, um caso de urgência e emergência pode vir a inabilitar fisicamente o indivíduo, seja de forma permanente ou temporária. Por isso, o Ministério da Saúde reformulou, no ano de 2011, a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no Sistema Único de Saúde (SUS), através da Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011, rede essa que é constituída por componentes que buscam promover, prevenir e desenvolver ações em vigilância em saúde através de instituições como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), entre outros (Brasil, 2011).

Essa Rede apesar de encontra-se em funcionamento desde 2011 ainda encontra muita dificuldade para sensibilizar a população do seu principal objetivo, e infelizmente ainda é

possível observar cidadãos buscando esses serviços para atendimento de condições clínicas agudas que poderiam ser resolvidas em Unidades Básicas de Saúde.

E quando se aborda as condições de saúde da população pediátrica entende-se como essa praxi é comum, pois os responsáveis pelas mesmas não compreendem que alguns sinais e sintomas não indicam necessariamente sinal de gravidade e terminam por encaminhar desnecessariamente essas crianças para serviços de média e alta complexidade (Elkon-Tamir, 2017)

Dados do Ministério da Saúde que buscaram elencar o perfil das internações pediátricas emergenciais no Brasil identificaram como causas mais comuns para o atendimento emergencial pediátrico as quedas (67%), acidentes de trânsito (15%), até ferimentos cortantes devido ao acesso a lâminas e armas brancas (7%). (Brasil, 2009).

A equipe de enfermagem terá nesse contexto um papel de notoriedade, pois estratégias para a triagem desse usuário e a implementação da assistência imediata, será baseado em saberes científicos prévios que melhorarão a qualificação da assistência efetuada.

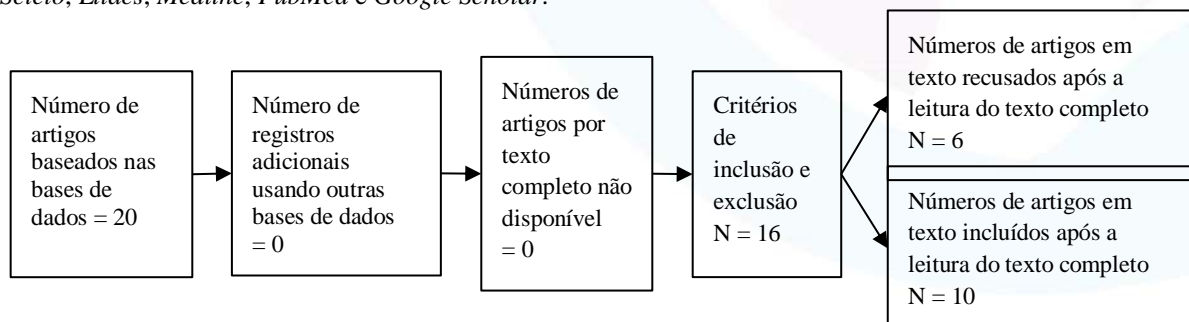
Portanto, é necessário que ela tenha conhecimento dos protocolos e guidelines emergenciais pediátricos, buscando assim identificar situações emergenciais para que possam receber uma assistência adequada.

Dessa forma a atuação profissional dessa categoria nos serviços de urgência e emergência será destaque na intervenção e recuperação desses usuários, que pelas características fisiológicas, exigem algumas especificidades terapêuticas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo bibliográfica/narrativa, sobre a assistência de enfermagem no âmbito da urgência e emergência pediátrica, pesquisada na Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados eletrônicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), *National Library of Medicine* (Medline) e *Google Scholar*, no mês de novembro de 2023 (Ribeiro,2019). Por meio destas, foram utilizados os seguintes descritores: assistência de enfermagem, urgência e emergência, saúde da criança, urgência e emergência pediátrica, perfil clínico, acompanhantes. Os artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: estar escrito na língua portuguesa, inglesa ou espanhola e dissertar sobre temas relacionados à assistência de enfermagem e urgência e emergência pediátrica, encontrando 20 artigos referentes ao tema buscado, excluindo aqueles que não abordam especificamente a temática proposta, permanecendo, por fim, com 10 artigos utilizados para realizar o presente estudo (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma com base nos critérios de inclusão e exclusão dos artigos nas bases de dados utilizadas: *Scielo, Lilacs, Medline, PubMed e Google Scholar*.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A hospitalização de uma criança é um evento estressante para toda família, uma vez que esta foge do seu habitual meio, sendo obrigada a lidar e confiar em pessoas que ela não conhece e que farão avaliações e intervenções no seu corpo, gerando medo e dor. Toda essa circunstância pode gerar impactos negativos que afetam biopsicossocialmente todo contexto familiar e muito mais o individual, levando esse infante a adquirir traumas que podem se estender para toda a vida (Santos, 2016).

Além disso, quando acontece qualquer situação que foge da normalidade clínica da criança, a unidade que realiza esse atendimento pediátrico é a principal rota para os tutores. Por essa razão, ela desempenha um papel fundamental por ser ponto inicial de acolhimento para crianças em situação de risco de morte, sendo reconhecido, em sua maioria, como a referência no município para atendimento de emergência, por isso, é imperativo antecipar e planejar a assistência à criança, garantindo que aquele setor estará apto para intervir em qualquer eventualidade emergencial (Condorimay, 2004).

Nessa perspectiva, a equipe de enfermagem desenvolverá papel de notoriedade neste âmbito de urgência e emergência, em razão de estar sempre em contato com a criança e os familiares, necessitando, portanto, de profissionais diferenciados com manejo na assistência desse público. Tais especialistas reúnem seus conhecimentos e habilidades para tornar a necessidade de ir ao serviço de saúde o menos traumatizante possível, acolhendo-os e avaliando o nível de prioridade de atendimento, baseado no Protocolo de Manchester (Amthauer, 2016).

Nessa conjuntura, cabe ao enfermeiro e a equipe de enfermagem realizar os cuidados diretos ao paciente, que incluem curativos, ventilação mecânica, manipulação de drogas vasoativas, cateterismo vesical, entre outros procedimentos (Ribeiro, 2020). Bem como também, é atribuição do enfermeiro organizar o setor, gerenciar equipe, relacionar-se com a equipe multiprofissional para prestar a melhor assistência, examinar os pacientes, elaborar um plano de cuidados, sempre visando manter o fluxo funcional no atendimento no acolhimento e priorizando a assistência aos casos graves (Teixeira, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se através das referências analisadas que a despeito do caráter emergencial e imprescindível de um atendimento minucioso e efetivo que deve ser prestado em situações emergenciais para o usuário pediátrico, se torna essencial que a equipe de enfermagem elabore uma assistência holística que identifique as especificidades daquele cenário familiar, vislumbrando uma assistência emergencial mais humanizada.

Por isso, essa equipe necessita estar constantemente se aperfeiçoando, para que cuidados não possam ser negligenciados, retardando a prioridade que precisa ser demandada em cada atendimento realizado.

O protagonismo do enfermeiro será indispensável em todo esse processo, gerindo conflitos, orientando a equipe durante a assistência, organizando a metodologia do trabalho e acima de tudo cuidando do amor da vida daquela família, buscando restabelecê-lo ao convívio domiciliar no menor tempo possível.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C., CUNHA, M.L.C. Manchester Triage System: main flowcharts, discriminators and outcomes of a pediatric emergency care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1078.2779>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção à Urgências no Sistema Único

de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 14 nov 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora MS, 2009.

CONDORIMAY, Y.R.T., VENDRUSCOLO, D.M.S. A assistência de enfermagem no serviço de emergência pediátrica. *Rev Latino-am Enfermagem*, [s. l.], v. 12, n.3, p:477-84, 2004.

ELKON-TAMIR, E.; RIMON, A.; SCOLNIK, D.; GLATSTEIN, M. Fever Phobia as a Reason for Pediatric Emergency Department Visits: Does the Primary Care Physician Make a Difference?. **Rambam Maimonides Med J**, [s. l.], v. 8, n. 1, 2017. doi:10.5041/RMMJ.10282

MOURA, A.; DE CARVALHO, J. P. G.; SILVA, M. A. B. Urgência e emergência: conceitos e atualidades. **Saúde & Conhecimento-Jornal de Medicina Univag**, [s. l.], v. 1, 2018.

NEVES, F.G.; MORAES, J.R.M.M.; MORAIS, R.C.M.; SOUZA, T.V.; CIUFFO, L.L.; OLIVEIRA, I.C.S. O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 20, n. 3, 2016.

RIBEIRO, D.R.; MESQUITA, N.A.; NASCIMENTO, M.C.F.; SOUZA, L.M.C. Atendimento de enfermagem na área de urgência e emergência pediátrica. **Revista Artigos. Com**, 2019.

RIBEIRO, W.A.; FASSARELLA, B.P.A.; NEVES, K.C. Morte e Morrer na emergência pediátrica: a protagonização da equipe de enfermagem frente à finitude da vida. **Revista Pró-UniverSUS**, [s. l.], v. 11, n.1, p: 123-128, 2020.

SANTOS, D.A. **Perfil clínico dos atendimentos de emergência de um Hospital Universitário de Santa Catarina**. Orientador: Prof. Dra. Keyla Cristiane do Nascimento. 2021. 16 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/219996>. Acesso em: 14 nov. 2023.

SANTOS, P.M.; SILVA, L.F.; DEPIANTI, J.R.B.; CURSINO, E.G.; RIBEIRO, C.A. Nursing care through the perception of hospitalized children. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>

TEIXEIRA, J.P.; GABATZ, R.I.B.; TEIXEIRA K.P; HIRSCHMANN, R.; MILBRATH, V.M.; MOURA, A.C.K. Trabalho da equipe de enfermagem no serviço de urgência e emergência pediátrica: revisão integrativa. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Internet], v. 12, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i2.5395>

PEQUENOS SUSPIROS, GRANDES PERDAS: INVESTIGANDO A MORTALIDADE INFANTIL POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA PARAÍBA

Sarah Rebeca Dantas Ferreira¹; Karollayne Karlla Freires da Silva¹; Allana Petrucia Medeiros de Miranda¹; Maria Eduarda Passos Espínola Guedes¹; Alexia de Deus Perruci¹; Rossana Karla Gois Ferreira².

Residentes do Programa Multiprofissional em Saúde da Criança pela Escola de Saúde Pública da Paraíba, João Pessoa-PB¹, Tutora do Programa Multiprofissional em Saúde da Criança pela Escola de Saúde Pública da Paraíba, João Pessoa-PB²

sarah.rebecadf@gmail.com

RESUMO

As doenças do aparelho respiratório são consideradas um problema de saúde pública, contribuindo para elevados números de internação e morbimortalidade infantil. O presente estudo teve como objetivo detalhar os óbitos ocorridos em crianças com até um ano de idade por infecções do sistema respiratório, no Estado da Paraíba, nos anos de 2021 e 2022 através dos dados disponíveis no DATASUS. Observa-se que houve um quantitativo significativo, demonstrando que a mortalidade infantil pode ser influenciada por diversos aspectos socioeconômicos, culturais, geográficos, sendo fundamental o planejamento de ações de saúde que busquem proporcionar uma melhor assistência às gestantes e às crianças, implementando políticas públicas na Atenção Primária em Saúde (APS) com o intuito de reduzir e prevenir a incidência dessas doenças.

Palavras-chave: mortalidade infantil; doenças do aparelho respiratório; Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), conceitua o acompanhamento na primeira infância pela Atenção Primária à Saúde (APS) como uma das estratégias de promoção e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Dessa forma, o indicador de mortalidade infantil é um dos mais sensíveis à condição de vida, refletindo a assistência à saúde ofertada ao segmento mais vulnerável, bem como os determinantes e condicionantes nos quais esta população está inserida (Brum *et al.*, 2023; Hatisuka *et al.*, 2021).

Desde 1978, a Conferência de Alma Ata teve como objetivo a ampliação da qualidade e do papel da APS, sendo a redução da mortalidade infantil tema de relatórios mundiais de saúde. No Brasil, os óbitos infantis por causas evitáveis, as imunopreveníveis, ainda se apresentam com taxas elevadas, dentre estas estão incluídas as doenças do aparelho respiratório (Pasklan *et al.*, 2021).

Segundo Souza (2021), houveram um total de 18.902 mortes infantis por problemas respiratórios no período entre 2009 e 2018 no Brasil, obtendo-se o coeficiente de mortalidade de 0,64 óbitos por mil nascidos vivos. Com relação ao local de ocorrência do óbito, a maior evidência foi em ambiente hospitalar com 15.476 (81,87%). No que diz respeito ao campo regional, sobressaem-se as regiões Sudeste (34,96%) e Nordeste (30,67%) com maior prevalência de mortalidade.

As doenças respiratórias são caracterizadas por afetar vias aéreas e outras estruturas dos pulmões (WHO, 2023), sendo considerada um problema de saúde pública, uma vez que estão entre as principais causas de internação hospitalar de crianças, as quais são mais vulneráveis ao desenvolvimento de doenças respiratórias graves (Beber *et al.*, 2020).

Desta forma, observa-se que as doenças respiratórias, agudas ou crônicas, são agentes importantes na morbimortalidade infantil. Entre as condições agudas, ressaltam-se as infecções de vias aéreas superiores, como a influenza (gripe) e a pneumonia. No tocante às crônicas, estarão mais presentes as doenças das vias aéreas inferiores, como a bronquite, a asma e o enfisema (Beber *et al.*, 2020; Dias *et al.*, 2020).

Diversos fatores podem estar associados a números tão altos de morbimortalidade infantil por doenças respiratórias, desde baixo peso ao nascer, ausência ou redução do tempo de aleitamento materno, até grande quantidade de indivíduos aglomerados na mesma residência, especialmente em regiões periféricas, havendo também participação importante de exposição ao tabagismo, à poluição atmosférica e as variações climáticas, especialmente no Brasil que apresenta a sazonalidade como fator importante (Brasil, 2017; Meneses *et al.*, 2019).

Baseado nestas premissas, o presente estudo tem como objetivo descrever o número de óbitos de crianças com até um ano de idade por infecções do sistema respiratório, no Estado da Paraíba, nos anos de 2021 e 2022. Trata-se de um tema de grande relevância, posto que há um reduzido número de estudos com esta temática especialmente neste grupo populacional, e que possam ser utilizados para um embasamento da criação de políticas, principalmente na APS, visando a redução da incidência e da mortalidade deste grupo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo descritivo, por meio da observação indireta, utilizando fonte de dados secundários. Foram incluídos no estudo: crianças de 0 a 1 ano de vida que chegaram a óbito por infecções do aparelho respiratório, ao passo que foram excluídos dados de crianças maiores de um ano ou que apresentaram outra causa *mortis*.

Os dados foram coletados por meio do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio das Informações em Saúde (TABNET). Por se tratar de análise de consulta pública e sem informações que identifiquem os pacientes, não se faz necessária a análise da delegação de ética (BRASIL, 2012). A análise descritiva dos dados foi realizada através de um *software* de planilhas, *Microsoft Excel*. Primeiramente, foi analisado o número total de óbitos em cada ano, e em cada município. Posteriormente, foi verificado o número de óbitos por sexo e por região de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Estado da Paraíba, nos anos de 2021 e 2022, houveram 18 óbitos de crianças de até 1 ano de idade por infecções no trato respiratório, sendo 15 óbitos em 2021 e, 3 óbitos em 2022. No que se refere ao número de óbitos por sexo, o mais prevalente foi o sexo feminino, como descrito na tabela 1.

Tabela 1- Óbitos de crianças menores de um ano acometidas por infecções no sistema respiratório, por sexo nos anos 2021 e 2022. João Pessoa-PB, 2023.

Ano	Número de Óbito	Número de Óbito por Sexo	
		F	M
2021	15	8	7
2022	3	2	1

TOTAL	18	10	8
--------------	----	----	---

Fonte: DATASUS, 2023.

Em estudo publicado por Prezotto (2023), que analisou a tendência da mortalidade evitável neonatal precoce e tardia e suas principais causas segundo regiões brasileiras, no período de 2000 a 2018, a pneumonia foi responsável por 46,1% das mortes do grupo de causas reduzíveis por diagnóstico e tratamento adequado. Fatores de risco como baixo peso, prematuridade, hospitalização e situação econômica da família são determinantes sociais potencializadores para mortalidade dessas crianças.

No que se refere ao número de óbitos de crianças com até 1 ano de idade por regiões de saúde, notou-se a maior prevalência na 1ª Região de Saúde (33,3%), seguida da 14ª Região (16,6%) e da 3ª Região e 10ª Região (11,11%). Em relação ao número de óbitos de crianças com até 1 ano de vida, entre os anos de 2021 e 2022, a capital do Estado, João Pessoa, concentrou o maior número de óbito (4 casos), seguida de Mamanguape e Sousa (2 casos).

A mortalidade infantil tem diminuído, ao longo dos anos, no mundo inteiro. Porém, essa redução não é homogênea no Brasil ou sequer dentro das regiões de um mesmo estado (Silva, 2020). As desigualdades sociais e o acesso à assistência de saúde estão associados ao risco de uma criança não completar 1 ano de vida, corroborando para as altas taxas ainda observadas no território nacional.

Destaca-se como estratégias fundamentais no âmbito da vigilância à saúde da criança, a necessidade de um acompanhamento contínuo, um cuidado interligado as ações essenciais da saúde da criança, a estruturação de planos singulares de cuidado e o compartilhamento de conhecimentos e saberes interprofissionais, viabilizando assim um cuidado que está atento às necessidades específicas de cada criança e permite identificar precocemente eventuais problemas de saúde ou desenvolvimento na primeira infância. Medidas como ações de imunização, assistência e controle das infecções respiratórias agudas e diarreicas, estímulo ao aleitamento materno exclusivo e iniciativas que visem a redução da desnutrição são serviços e cuidados de saúde que podem ser oferecidos de forma eficaz na rede de APS (Oliveira; Moreira; Andrade, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é necessária atuação conjunta dos serviços de APS com serviços hospitalares, com objetivo de promover ações diretas para as causas de mortes evitáveis, abrangendo as causas respiratórias. O desenvolvimento da tecnologia, com possibilidade de análise dos bancos de dados, abriu caminhos para investigações epidemiológicas, principalmente sobre a distribuição de eventos relacionados à saúde, sendo meio facilitador para planejamento e gestão de ações de saúde. No caso da mortalidade infantil, principalmente por causas evitáveis, seu direcionamento deve ser feito para adequado pré-natal, parto e proteção da saúde na infância.

Portanto, reconhece-se que trabalhos como este pode subsidiar intervenções no contexto da saúde pública, visto que podem ser observadas as condições de vida de municípios específicos e compará-las com a realidade brasileira, evidenciando a influência do contexto socioeconômico sobre a mortalidade infantil e propondo práticas específicas de prevenção e promoção à saúde que sejam equânime, integral e resolutiva. Destarte, espera-se que através do conhecimento de tais dados seja proporcionado uma maior resolubilidade na atenção primária à saúde, norteando suas ações de promoção e prevenção. Entre as fragilidades identificadas, destaca-se a imprecisão na localização do óbito da criança no sistema de informação utilizado, podendo levar a interpretações equivocadas, já que os dados indicam o local onde a criança faleceu, não necessariamente sua cidade de origem. Essa imprecisão pode

resultar em centros de referência urbanos apresentando estatísticas de mortes mais elevadas, devido ao recebimento de pacientes de diversas regiões.

REFERÊNCIAS

- BEBER, L. C. C. *et al.* **Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: Revisão Integrativa.** Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 9, n. 1, p. 26-38, 2020.
- BRASIL, M. D. S. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único.** Ministério da Saúde. p. 9-17, 2017.
- BRUM, L. W. *et al.* **Qualidade da atenção a crianças menores de dois anos na rede básica do Brasil em 2018: indicadores e fatores associados.** Revista Brasileira de Epidemiologia [online], v. 26, 2023.
- DIAS, F. L. T. *et al.* **Doenças respiratórias no Triângulo Mineiro: Análise epidemiológica e projetiva com a pandemia de COVID-19.** Journal of Health & Biological Sciences, v. 8, n. 1, p. 1-6, 2020.
- HATISUKA, M. F. D. B.; MOREIRA, R. C.; CABRERA, M. A. S. **Relação entre a avaliação de desempenho da atenção básica e a mortalidade infantil no Brasil.** Ciências & Saúde Coletiva, v. 26, p. 4341-4350, 2021.
- MENEZES, R. A. D. M.; PAVANITTO, D. R.; NASCIMENTO, L. F. C. **Exposição a poluentes do ar e doença respiratória em meninos e meninas.** Revista Paulista de Pediatria, v. 37, p. 166-172, 2019.
- OLIVEIRA, I. C. D.; MOREIRA, E. A. F.; ANDRADE, F. B. D. **Avaliação da morbidade e mortalidade por causas respiratórias em crianças menores de 5 anos no nordeste brasileiro.** Revista Ciência. Plural, p. 140-155, 2020.
- PASKLAN, A. N. P. *et al.* **Análise Espacial da qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde na redução da mortalidade infantil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 6247-6258, 2021.
- PREZOTTO, K. H. *et al.* **Mortalidade neonatal precoce e tardia: causas evitáveis e tendências nas regiões brasileiras.** ACTA Paulista de Enfermagem, v. 36, 2023.
- SILVA, A. F. D.; SILVA, J. D. P. **Mortalidade infantil evitável em Minas Gerais: perfil epidemiológico e espacial.** Revista Bioética, v. 28, p. 276-280, 2020.
- SOUZA, J. B. A. *et al.* **Mortalidade infantil brasileira por doenças respiratórias no período de 2009 a 2018.** In: Ciências Biológicas e da Saúde: Pesquisas Básicas e Aplicadas. Rio Branco: Stricto Sensu, p. 110-119, 2021.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Chronic respiratory diseases.** 2023. Disponível em: < https://www.who.int/health-topics/chronic-respiratory-diseases#tab=tab_1 >. Acesso em 25 de setembro de 2023.

A IMPORTÂNCIA DOS TESTES DE TRIAGEM NEONATAL PARA O RASTREAMENTO DE DOENÇAS CONGÊNITAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Thalison Adriano Lima Costa¹; Erick Vinicius Cassimiro da Silva¹; Lara Beatriz de Araújo Sousa¹; Maria Luiza Adriano de Souza Lima²; Ana Carolina Aguirres Braga³; Rosana dos Santos Costa⁴

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹; Graduanda em Odontologia pela faculdade de boa viagem - UNIFBV²; Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS³; Doutora em Ciências Médicas pela Unicamp⁴

thalisonadriano15@gmail.com

RESUMO

A triagem neonatal é um componente de políticas públicas em diversos países e refere-se à identificação, do nascimento até o 28º dia de vida, de algumas doenças ou distúrbios, permitindo seu tratamento ou manejo precoce. O estudo objetiva analisar as evidências científicas sobre a importância dos testes neonatais para o rastreamento de doenças congênitas. Revisão integrativa, realizada nas bases de dados SciELO e MEDLINE, através dos descritores "Doenças do Recém-Nascido", "Triagem Neonatal" e "Programas Nacionais de Saúde", por meio de artigos publicados entre 2005 e 2023 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionados 18 artigos, combinados com os booleanos *OR* e *AND*. A importância da realização dos testes torna-se evidente, e por isso faz-se necessário a adoção de métodos que ampliem sua aplicação.

Palavras-chave: doenças neonatais; rastreamento neonatal; teste do pezinho.

1 INTRODUÇÃO

A triagem neonatal é um componente de políticas públicas em diversos países e refere-se à identificação, do nascimento até o 28º dia de vida, de algumas doenças ou distúrbios, permitindo seu tratamento ou manejo precoce. Por meio do rastreamento, espera-se prover melhor prognóstico aos recém-nascidos diagnosticados com algum problema de saúde, evitam-se ou mitigam-se distúrbios futuros e se diminui carga de morbimortalidade (Brasil, 2016).

No Brasil, o Programa Nacional de Triagem Neonatal preconiza que o recém-nascido receba alta hospitalar com o teste do reflexo-vermelho (teste do olhinho) e o teste da oximetria de pulso (teste do coraçãozinho) realizados, além do teste do pezinho assegurado entre o 3º e o 5º dia de vida e da triagem auditiva (teste da orelhinha) no primeiro mês de vida. Embora a universalização desses testes seja almejada pelo programa, observam-se diferenças populacionais no seu acesso (Jaime *et al.*, 2013)

Apenas cerca de um terço dos recém-nascidos no mundo são submetidos à triagem neonatal, visto que vários países ainda não têm ações nesse sentido. Algumas nações da América Latina, como Cuba, Chile e Uruguai, abrangeram mais de 99% dos seus recém-nascidos com as políticas de triagem neonatal em 2015, enquanto que o Brasil, em 2013, tinha cobertura nacional de 83%. Como exemplo de algumas condições que ocorrem no Brasil, apesar da recomendação da realização do teste do pezinho ser feita até o 5º dia após o nascimento, na maioria dos casos é feita apenas a partir do 8º dia de vida (Botler J *et al.*, 2007).

No Brasil, a triagem neonatal tornou-se obrigatória a partir do ano de 1992. Em 2001, o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) com o intuito

de ampliar as doenças diagnosticadas que, até então, limitavam-se ao Hipotireoidismo Congênito e Fenilcetonúria. Com o PNTN foram incluídas patologias como a Anemia Falciforme e a Fibrose Cística, e o exame passou a integrar o protocolo de atendimento neonatal em todos os estados brasileiros, conferindo 100% de cobertura à população de recém-nascidos. Além do diagnóstico, o programa passou a fornecer tratamento e acompanhamento das crianças com resultado positivo (Brasil, 2004). Dessa forma, este estudo objetiva analisar as evidências científicas sobre a importância da realização da triagem neonatal no rastreamento de doenças genéticas, metabólicas, enzimáticas e endocrinológicas.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que buscou responder à seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas sobre a importância da realização dos testes de triagem neonatal? A seleção dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2023, com o emprego da estratégia PICO, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através dos descritores "Doenças do Recém-Nascido", "Triagem Neonatal" e "Programas Nacionais de Saúde", combinados com os booleanos *OR* e *AND*.

Foram incluídos estudos originais, revisões sistemáticas e estudos de caso relacionados à temática, disponíveis na íntegra nas bases de dados selecionadas e publicados no recorte temporal entre 2005 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos provenientes de editorial, comentários, teses, dissertações, livros, matérias de jornal, cartas ao leitor e aqueles que não respondiam à questão norteadora. Os artigos duplicados entre as bases de dados foram contados apenas uma vez. Dessa maneira, dos 24 artigos encontrados inicialmente, seis foram excluídos, resultando em 18 artigos elegíveis para compor esta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os testes de triagem neonatal, quando realizados no período recomendado, têm a capacidade de identificar as doenças-alvo ainda na fase assintomática em recém-nascidos e permitir intervenções precoce, prevenção de manifestações e acompanhamento da saúde da criança. Apesar da oferta desses exames no SUS, a carência de profissionais, a falta de estrutura dos serviços e problemas no acompanhamento pré-natal e de puerpério imediato podem ser sugeridas como possíveis causas para a não realização desses testes no período recomendado (Sabbag JC, 2017).

Dentre os testes neonatais realizados no Brasil, destacam-se o teste do pezinho, teste da orelhinha ou triagem auditiva, teste do olhinho ou do reflexo vermelho, teste da linguinha e teste do coraçãozinho, os quais devem ser realizados até o 28º dia de vida.

O teste do pezinho é um exame obrigatório, gratuito e essencial à saúde do recém-nascido, pois tem a finalidade de rastrear patologias na população de zero a trinta dias de vida. Com uma punção na região lateral direita ou esquerda da superfície plantar do bebê é possível retirar algumas gotas de sangue para a realização desse exame, cujo objetivo é evitar a instalação de doenças como a Fenilcetonúria e o Hipotireoidismo congênito, dentre outras, capazes de levar à deficiência mental. O exame pode ser realizado a partir de 48 horas até trinta dias após o nascimento. Recomenda-se realizá-lo entre o 3º e 7º dia, idealmente no 5º dia de vida do recém-nascido, pois os resultados são menos precisos ou confiáveis fora desse período (Jacqueline *et al.*, 2008).

Já o teste da orelhinha, é marcado pelas emissões otoacústicas evocadas com a finalidade de proporcionar resposta ao estímulo sonoro, é o método utilizado para a detecção de alterações auditivas, sendo esse exame recomendado pelo Ministério da Saúde, preferencialmente no segundo ou terceiro dia de vida do bebê e no máximo até um mês após o nascimento (Boscatto

et al., 2014).

O teste do olhinho é um exame simples, indolor e rápido, faz parte da triagem neonatal, que consiste na identificação de um reflexo vermelho no olho do bebê. Fazendo-se a busca por leucocoria como achado principal, no qual consiste em pupila de coloração branca comumente observada em cataratas congênitas, retinoblastomas e retinopatia da prematuridade. Ademais, também é mapeado o glaucoma congênito, traumas de parto, ptose e infecções. Já que a visão é uma das principais fontes de estímulo ao desenvolvimento físico e cognitivo desde os primeiros meses de vida, triar neonatos com mapeamento de possíveis distúrbios congênitos por anormalidades no reflexo vermelho torna-se fundamental para que sejam deflagradas investigações para diagnósticos finais (Aguiar *et al.*, 2011).

Além disso, o teste da linguinha, é realizado nas primeiras 48 horas após o nascimento, e somente a avaliação anatomofuncional é aplicada. Essa avaliação permite diagnosticar os casos mais graves e indicar a frenotomia lingual ainda na maternidade. Logo, quando houver dúvida ou não for possível visualizar o frênulo lingual, o bebê é encaminhado para reteste com 30 dias de vida, sendo que neste momento deverá ser aplicado o protocolo completo. A alteração do frênulo lingual ocorre quando uma pequena porção de tecido, que deveria ter sofrido apoptose durante o desenvolvimento embrionário, permanece na face inferior da língua, restringindo seus movimentos, que se não tratado poderá influenciar na amamentação (Martinelli *et al.*, 2015).

Por fim, o teste do coraçãozinho é realizado a partir da oximetria de pulso e objetiva a detecção precoce de cardiopatias congênitas críticas, como: cardiopatias críticas com fluxo pulmonar dependente do canal arterial, como atresia de artéria pulmonar; cardiopatias críticas com fluxo sistêmico dependente do canal arterial, como hipoplasia de coração esquerdo e coarctação grave de aorta e cardiopatias com circulação em paralelo, como transposição de grandes vasos. Assim, este teste tem como objetivo reduzir a taxa de mortalidade infantil por estas causas. As cardiopatias congênitas constituem um agravo à saúde com níveis crescentes mundiais, principalmente em localidades com carência de profissionais especialistas para tal diagnóstico (Jaime *et al.*, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, torna-se evidente a importância da testagem neonatal para o rastreamento de doenças congênitas. Desse modo, o Programa Nacional de Triagem Neonatal deve assegurar que todos os recém-nascidos vivos realizem os testes no período determinado pelo programa. Além disso, é importante ressaltar, ainda no pré-natal, que ao nascer, os bebês precisam passar por estes procedimentos para que sejam descartadas anormalidades como algumas doenças genéticas, metabólicas, enzimáticas e endocrinológicas. Nesse sentido, sugere-se que novos estudos possam ser desenvolvidos com o objetivo de contribuir para a organização e a ampliação da oferta desses serviços no país, identificar fatores que modulam o acesso aos testes e meios de superar as barreiras descritas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Sousa Carvalho De et al. Association of the red reflex in newborns with neonatal variables. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 309–316, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000200012>. Acesso em: 29 out. 2023.

APAE – Araraquara-SP. O que é o teste do pezinho. [acesso em 2023 out 29]. Disponível em: <http://www.natalvoluntarios.org.br/tempo/tempo11/cartilhatextotestedopezinho.pdf=teste=do=pezinho/&hl=ptBR&ct=clnk83>.

BOSCATTO, Soraia. MACHADO, Márcia. TESTE DA ORELHINHA NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO: Levantamento de dados. 2014.

Botler J, Camacho LA, da Cruz MM. Análise de desempenho do Programa de Triagem Neonatal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, de 2005 a 2007. *Cad Saude Publica*. 2011;27:28-419.

Brasil. Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal [document on the internet]. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004 [cited 2012 Aug 29]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Triagem Biológica Neonatal - Manual Técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. v.1.

Daniele Ferreira Acosta et al. Triagem Neonatal: (Re)Pensando A Prática de Enfermagem, Brasil, 2013. *Rev enferm UFPE on line*. Recife, 7(2):572.

Garcia M, Ferreira EAP, Oliveira FPS. Análise da compreensão de pais acerca do teste do pezinho. *Rev Bras Cresc Desenvol Hum*. 2007; 17(1).

Jaime PC, de Frias PG, Monteiro HO, Almeida PV, Malta DC. Assistência em saúde e alimentação não saudável em crianças menores de dois anos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil, 2013. *Rev Bras Saúde Matern Infantil*. 2016;16:67-159.

Mallmann MB, Tomasi YT, Boing AF. Neonatal screening tests in Brazil: prevalence rates and regional and socioeconomic inequalities. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2020Jul;96(4):487–94. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2019.02.008>.

Martinelli RLC, Marchesan IQ, Gusmão RJ, Berretin-Felix. Teste da linguinha. 2014 [acesso em: 2015 out. 29]. Disponível em: http://www.abramofono.com.br/wpcontent/uploads/2014/10/testelinguinha_2014_livro.pdf
Sabbag JC, de Lacerda AB. Neonatal hearing screening in primary health care and family health care. *CoDAS*. 2017;29:e20160102.

A SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO MIGRATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

Juliana Alves Saboia¹; Andrezza Oliveira da Silva²; Vitoria Regia Oliveira de Alcântara³; Ester Moreira de Sales⁴; Marina Machado da Trindade⁵; Luciana Martins Quixadá⁶.

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹²³⁴⁵, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará⁶.

juliana.saboia@aluno.uece.br

RESUMO

O presente resumo tem como função precípua relatar a experiência de extensão universitária em um abrigo com crianças e adolescentes migrantes venezuelanos. O projeto objetiva propiciar um ambiente participativo e integrativo aos participantes para que possam compartilhar suas narrativas acerca de suas vivências nesse cenário migratório. Assim, foi realizado um estudo de natureza qualitativa, com enfoque nas vivências de uma das participantes dos encontros e no uso de atividades de extensão, que permitiram sua expressão e, nesse contexto, a compreensão dos impactos na sua saúde mental e no seu desenvolvimento psíquico. Dessa forma, percebe-se a importância do apoio psicossocial para jovens em transição para a vida adulta em um contexto de migração.

Palavras-chave: Saúde Mental; Adolescência; Migração.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão aqui apresentado chama-se “Ciranda de Palavras” e está vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Seu principal objetivo é proporcionar um espaço de escuta e atenção para a fala de crianças e adolescentes migrantes venezuelanos, os quais residem, provisoriamente, em um abrigo localizado na cidade de Fortaleza.

Assim, o propósito do “Ciranda de Palavras” é estimular a expressão artística desses sujeitos, valendo-se da arte em suas diferentes expressões e manifestações, bem como proporcionar atividades lúdicas com o intuito de compreender como essas crianças e esses adolescentes são impactados psicossocialmente ao nos atentarmos para a realidade em que estão inseridos, para o contexto de vida que enfrentam.

Nessa perspectiva, optamos por apresentar um caso específico, que ocorreu durante as atividades realizadas no abrigo. Destaca-se que, por intermédio das atividades realizadas, foi possível compreender e identificar os impactos psicossociais resultantes do contexto em que esses migrantes venezuelanos se encontravam. De maneira mais precisa, foi viável perceber os impactos na saúde mental de uma das adolescentes que participava dos encontros do projeto “Ciranda de Palavras”. Tal projeto tem como prerrogativa proporcionar a liberdade de expressão no espaço em que esses sujeitos estão inseridos. Busca-se, portanto, incentivar a expressão criativa das emoções e pensamentos desse público por meio de atividades artísticas por eles realizadas, conferindo, assim, novos significados às suas experiências. Dessa forma, o projeto permite que eles possam falar, serem escutados e considerados (Martuscelli, 2014), tendo em vista que essas crianças e adolescentes ainda vivenciam o luto, o medo, a tristeza e a depressão, resultantes da separação de amigos e familiares devido ao processo de migração (Hassan *et al.*, 2015).

2 METODOLOGIA

Este relato de experiência, de natureza qualitativa, foi desenvolvido a partir das reflexões decorrentes da realização do projeto de extensão “Ciranda de Palavras” em uma casa de acolhimento para migrantes e refugiados, situada na cidade de Fortaleza. Os encontros, iniciados em julho de 2023, ocorrem todas as manhãs de terça-feira e são conduzidos por um grupo de sete extensionistas do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com a participação ativa de crianças e adolescentes que residem no local. Dentre os materiais utilizados nas produções, destacam-se folhas de ofício, papel madeira, canetinhas, giz de cera, cartelas de bingo, recortes de emojis para a representação de emoções, lápis e massinhas de modelar, além de atividades elaboradas pelos extensionistas, como o “Jogo dos Emojis” e o “Bingo das Emoções”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um dos encontros, duas crianças e duas adolescentes participavam de uma atividade proposta pelos extensionistas, chamada de “Bingo das Emoções”. De forma lúdica, todos os presentes, posicionados em uma roda, falavam sobre suas emoções, ao passo em que as palavras eram sorteadas. Uma das adolescentes, M. (15 anos), estava imersa no celular e pouco interagiu com os outros participantes, mas logo ela conta aos extensionistas sobre as problemáticas que a estava preocupando nos últimos dias, dentre elas: uma relação difícil com os pais, preocupação com o namorado, o qual havia saído do abrigo recentemente, as constantes intrigas entre as outras famílias que também estavam abrigadas na casa.

Na semana seguinte, durante a realização de uma atividade, cuja proposta era a confecção de uma história fictícia, M. desenvolveu uma narrativa inspirada em sua vida, onde contava sobre sua paixão por J. (17 anos), a qual não era permitida por seus pais. Levando em consideração os relatos de M., os estudantes de psicologia, então, se depararam com demandas de saúde mental inseridas no contexto da jovem, que também tinha sua vida atravessada por circunstâncias de migração.

A adolescência, em contexto de migração, acaba por sofrer atravessamentos que vão além dos dilemas de uma típica adolescência. A título de exemplo, temos o luto de vínculos, o medo, a tristeza e a depressão, resultantes da separação de amigos e familiares por conta do processo de migração (Hassan *et al.*, 2015). Além disso, associa-se a essas questões as próprias problemáticas que emergem do processo de adolescência, uma série de lutos causados pelo término da etapa infantil do desenvolvimento humano, evidenciado, principalmente, pela perda do corpo infantil, pela perda do papel e da identidade de criança e pela perda da relação infantil com os pais (Quadros, 2017).

Como explicita Calligaris (2000), a fase da adolescência é aquela em que se está em busca de autonomia e na qual se tem necessidade de reconhecimento. Nesse sentido, ao analisarmos a situação de M., percebemos uma grande presença dessa necessidade de reconhecimento e de distanciamento da ideia ligada aos pais, tendo em vista as diversas questões que nos foram apresentadas sobre a relação entre a adolescente e seus progenitores.

Seguindo essa perspectiva, entende-se que a construção da identidade é marcada por um processo de perdas e ganhos e também por crises nesse período (Erikson, 1976). Ao pensarmos nisso, é possível identificar as questões que atravessam o processo de subjetivação de M., mas além do próprio processo da adolescência, adiciona-se o processo de migração e institucionalização no abrigo enfrentado pela adolescente. Assim, tal situação, nos faz pensar na seguinte ideia: “Na adolescência, a construção das identidades se dá dentro de uma dinâmica

de legitimidade, disputa de poder, de acusação e por fim de inclusão e exclusão” (Quadros, 2017, p. 62).

Outra situação que M. relatou aos extensionistas refere-se a saídas que eram realizadas com os amigos do abrigo e com o namorado J., sem o conhecimento de seus pais, as quais eram destinadas ao shopping perto do abrigo. Ao analisarmos esse contexto, percebemos que estar em grupo, principalmente na adolescência, evidencia uma maior liberdade em ser quem se é. Isso ocorre porque, com os amigos, os adolescentes se sentem mais livres ao perceberem que estão com pessoas que também estão vivenciando essa mesma fase. Além disso, tem-se que esses amigos de M. também estão enfrentando todos os atravessamentos do processo de migração. Dessa forma, a aproximação entre eles parece tornar mais fácil a passagem por esse momento da adolescência, sentindo-se aceitos e compreendidos (Bock; Furtado; Teixeira, 2008).

À vista disso, o relato de M. reflete a perspectiva de Aberastury e Knobel (1981) sobre o papel crucial da formação de grupos nesta etapa da vida, já que é a partir dessas relações que o adolescente, ao identificar-se com os demais, começa a se estruturar no mundo e a formar sua identidade adulta. No caso de M., essa dinâmica pode ser percebida como uma busca nos pares, adolescentes migrantes, pela proteção e reconhecimento que, talvez, ela não encontre plenamente na relação conflituosa com os pais. Assim, como afirmam os autores, “o grupo constitui a transição necessária no mundo externo para alcançar a individualidade adulta” (Aberastury e Knobel, 1981, p. 37).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entendemos a adolescência como uma fase do desenvolvimento marcada por diversas dinâmicas que resvalam nas formas de se relacionar com os outros e na constituição da própria identidade do sujeito. Para além disso, percebemos a relevância em compreender a inserção no contexto de migração como um fator influente no desenvolvimento, o que nos suscita a buscar entender essas adolescências por perspectivas que abordem esses outros aspectos subjetivos. Nesse sentido, a elaboração dos impactos afetivos, emocionais e psicossociais, advindos também, desse cenário atípico, apresentam-se como um certo desafio para esses indivíduos.

Tendo isso em vista, o Projeto de Extensão Ciranda de Palavras pode proporcionar a essa parcela um espaço de escuta e de partilha de experiências e emoções, de modo a não as negligenciar, mas legitimá-las e viabilizar sua ressignificação. Assim, as atividades relatadas operaram como mediadoras na expressão subjetiva de M., e, dessa maneira, permitiram que houvesse uma sistematização das suas vivências e um melhor entendimento acerca delas por parte da adolescente, mas também de sua família e da equipe profissional do abrigo. Isso porque esses outros agentes familiares e sociais também acionaram a equipe extensionista para buscar apoio e compreensão sobre o caso de M.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. KNOBEL; NORMAL, M. Adolescência. Um enfoque psicanalítico. **Porto Alegre: Artmed**, v. 2, 1981.

BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* Psicologia do Desenvolvimento. In: BOCK, Ana Mercês Bahia *et al.* **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 15. ed. São Paulo: Saraivauni, 2018. 448 p.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

ERIKSON, Erik. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

HASSAN, G.; KIRMAYER, L. J.; MEKKI-BERRATA, A. *et al.* **Culture, Context and the Mental Health and Psychosocial Wellbeing of Syrians: A Review for Mental Health and Psychosocial Support staff working with Syrians Affected by Armed Conflict**. Geneva: UNHCR, 2015. Disponível em: <https://www.unhcr.org/media/culture-context-and-mental-health-and-psychosocial-wellbeing-syrians-review-mental-health-and>. Acesso em: 23 nov. 2023.

MARTUSCELLI, Patrícia Nabuco. A proteção brasileira para crianças refugiadas e suas consequências. **REMHU: Revista interdisciplinar da mobilidade humana**, v. 22, p. 281-285, 2014.

QUADROS, Emérico Arnaldo. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Editora Vozes, 2017.

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ANQUILOGLOSSIA NO RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia Cândido Gonçalves¹; Ana Carolina Pereira de Albuquerque Freitas²; Ana Karênina de Freitas Jordão do Amaral³.

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba¹, Graduanda em Fonoaudiologia pelo Centro Universitário de João Pessoa², Fonoaudióloga e Docente do curso de Fonoaudiologia pela Universidade Federal da Paraíba³.

juliacandidog@gmail.com

RESUMO

Introdução: O frênulo da língua está localizado na linha média e liga toda a membrana mucosa ao assoalho da boca. Em recém-nascidos é possível observar esse freio encurtado, denominado anquiloglossia. Por meio do teste da linguinha é possível diagnosticar precocemente e auxiliar no binômio mãe-bebê, em especial nos primeiros seis meses de vida. **Objetivo:** Identificar a importância do diagnóstico precoce da anquiloglossia no recém-nascido. **Método:** Refere-se a uma Revisão Bibliográfica realizada em novembro de 2023 que usou as bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e os descritores “Língua”, “Fonoaudiologia”, “Anquiloglossia”, “Avaliação”, “Terapia”, “Ankyloglossia”, “Assessment” e “Therapy”. **Resultados e Discussão:** Apesar de não possuir uma unanimidade na literatura acerca da cirurgia precoce, o diagnóstico é evidenciado como primordial, e por isso é realizado nos primeiros dias de vida para evitar o desmame precoce, alterações na deglutição, nos movimentos da língua, aumento da salivagem, alteração na fala, prejuízo no desenvolvimento da dentição, além dos problemas sociais e ainda alívio de dores, diminuição ou ausência de fissuras na mãe. E todas as alterações que decorrem dele. **Conclusão:** O rastreio da anquiloglossia é de importantíssimo impacto na vida do recém-nascido, com isso, o diagnóstico precoce se torna um meio de promoção à amamentação e de desenvolvimento típico.

Palavras-chave: anquiloglossia; fonoaudiologia; diagnóstico.

1 INTRODUÇÃO

A língua é um órgão integrado por musculatura extrínseca e intrínseca, localizada na cavidade oral e tem ação ativa nas funções de sucção, deglutição, mastigação e fala. (Arruda et al., 2019; Pinto et al., 2019; Santos et al., 2023). Na sua face inferior, em linha média há uma prega de membrana mucosa que a liga ao assoalho da boca, denominada de frênulo de língua (Pinto et al., 2019). Ao público neonato que tem como orientação da OMS exclusividade do aleitamento materno até os seis meses (Lima; Dutra, 2021). Esse frênulo deve ser avaliado ainda no hospital para rastreio da anquiloglossia, popularmente denominada de “Língua Presa” (Pinto et al., 2019; Venancio; Buccini; Sanches, 2022; Araujo et al., 2019). A anquiloglossia é uma alteração congênita ocasionada pelo desacerto no processo de apoptose durante a embriogênese (Pinto et al., 2019; Santos et al., 2023; Rinaldi et al., 2021; Nunes et al., 2023). Pode ter caráter hereditário como um traço dominante autossômico ligado ao cromossomo X, porém, ainda há divergências quanto a esta condição (Santos et al., 2023; Lima; Dutra, 2021; Nunes et al., 2023; Ata et al., 2021; Rizatto et al., 2020). Já existem estudos que apontam a interferência da amamentação em bebês com anquiloglossia e o seu

desenvolvimento, uma vez que o aleitamento materno contribui para o seu crescimento saudável e torna-se indispensável na contribuição nutritiva do recém nascido (Santos et al., 2023; Venancio; Buccini; Sanches, 2022; Nunes et al., 2023; Fraga et al., 2021; Rizatto et al., 2020; Knight et al., 2023; Nogueira; Gonçalves; Roda, 2021). No Brasil, para diagnosticar e tratar precocemente a anquiloglossia, a portaria 13.002/14 tornou obrigatória a realização do protocolo de avaliação do frênulo lingual, popularmente conhecido como “Teste da Linguinha” em todas as maternidades do país e deve ser diagnosticada pelo fonoaudiólogo, por meio da avaliação dos movimentos de língua e funções orofaciais do recém-nascido, identificando se é necessária a terapia fonoaudiológica e/ou frenectomia. (Santos et al., 2023; Venancio; Buccini; Sanches, 2022; Nogueira; Gonçalves; Roda, 2021; Cavalheiro et al., 2018). Contudo, ainda é perceptível o número de crianças e jovens que apresentam anquiloglossia sem tratamento/intervenção, na qual se encontram com diversas condições desfavoráveis para o seu desenvolvimento. Com isso, se faz necessário o diagnóstico precoce para evitar futuras alterações decorrentes (Arruda et al., 2019; Pinto et al., 2019; Santos et al., 2023; Canto et al., 2019; Fraga et al., 2021; Ata et al., 2021; Rizatto et al., 2020; Nogueira; Gonçalves; Roda, 2021; Cavalheiro et al., 2018). Desse modo torna-se o objetivo desse trabalho identificar a importância do diagnóstico precoce da anquiloglossia no recém-nascido.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada em novembro de 2023 por duas pesquisadoras em computadores individuais e escrito em conjunto posteriormente. As bases de dados utilizadas foram disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Língua”, “Fonoaudiologia”, “Anquiloglossia”, “Avaliação”, “Terapia”, “Ankyloglossia”, “Assessment” e “Therapy” utilizando os seguintes cruzamentos: “Língua AND Fonoaudiologia”, “Fonoaudiologia AND Anquiloglossia”, “Anquiloglossia AND Avaliação”, “Anquiloglossia AND Terapia”, “Ankyloglossia AND Therapy” e “Ankyloglossia AND Assessment”. Foram incluídos textos completos, publicados entre 2018 a 2023, nos idiomas português e inglês, e excluídas revisões de literatura, estudos não disponíveis gratuitamente e artigos que não fossem relacionados ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação dos critérios, a pesquisa resultou em 26 artigos publicados; posteriormente às leituras de resumo e textos na íntegra, totalizou 18 trabalhos. Ao pensar em anquiloglossia em recém-nascidos, a amamentação é o primeiro tópico a ser analisado, pois sem um movimento e postura adequada de língua, a amamentação não ocorrerá com sucesso (Arruda et al., 2019; Santos et al., 2023; Venancio; Buccini; Sanches, 2022; Nunes et al., 2023; Fraga et al., 2021; Ata et al., 2021; Rizatto et al., 2020; Knight et al., 2023; Nogueira; Gonçalves; Roda, 2021). Apesar dessa relação e a cirurgia serem um tema controverso na literatura, uma vez que, alguns pesquisadores acreditam que com o desenvolvimento infantil ocorre a liberação do freio para lateralizar e protruir a língua, muitos defendem a importância de ser realizada a identificação precocemente para evitar o desmame antes do tempo recomendado pela OMS e, conseqüentemente, a perda de peso do bebê, além de evitar dor/fissuras nas mamas da mãe, uma vez que os sintomas associados também incluem desidratação e curto tempo de alimentação (Araujo et al., 2019; Fraga et al., 2021; Ata et al., 2021; Knight et al., 2023). Além disso, existem evidências que com a permanência do frênulo encurtado por longo tempo ocorre alterações craniofaciais, devido a um processo de aleitamento comprometido. Além de que sem o diagnóstico precoce ou intervenção há

complicações para as crianças, como, alterações na deglutição, nos movimentos da língua, espaço entre maxilares, aumento da salivação, alteração na fala com compensações e na articulação das palavras devido a movimentos excessivos de lateralização e anteriorização, provocando imprecisão nos fonemas produzidos, prejuízo no desenvolvimento da dentição, além dos problemas sociais que essa criança ou possível adolescente pode vir a ter (Pinto et al., 2019). Sendo assim, ressalta-se a importância do diagnóstico da anquiloglossia através dos testes de avaliação ainda no hospital, visando à melhoria na qualidade de vida tanto da mãe, quanto do recém nascido. Uma vez realizado o diagnóstico precoce e medidas de correção aplicadas, as chances de alterações fisiológicas futuras tornam-se mais baixas (Santos et al., 2023; Rizatto et al., 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de todos os artigos, fica evidente que o diagnóstico da anquiloglossia através de uma avaliação precoce é importante importância para iniciar a intervenção e não provoque alterações anatomofisiológicas, fonológicas ou, até mesmo, sociais. Destaca-se ainda que as descobertas desse estudo têm por intuito direcionar e incentivar um futuro de pesquisas sobre a temática para gerar maior consenso entre pesquisadores e favorecer a prática clínica.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, É. M. G. DE et al. Repercussão da anquiloglossia em neonatos: diagnóstico, classificação, consequências clínicas e tratamento. *Rev. Salusvita (Online)*, p. 1107–1126, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117865>. Acesso em: Novembro de 2023
- PINTO, A. B. R. et al. CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O DIAGNÓSTICO E CONDUTA PARA ANQUILOGLOSSIA EM BEBÊS. *Saúde e Pesquisa*, v. 12, n. 2, p. 233–240, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6979>. Acesso em: Novembro de 2023
- SANTOS, H. K. M. P. DE S. et al. Effects of lingual frenotomy on breastfeeding and electrical activity of the masseter and suprahyoid muscles. *CoDAS*, p. e20210262–e20210262, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/GpQPnFsTJcqBfNqh85CdC6t/>. Acesso em: Novembro de 2023
- LIMA, A. L. X. DE; DUTRA, M. R. P. Influence of frenotomy on breastfeeding in newborns with ankyloglossia. *CoDAS*, p. e20190026–e20190026, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/cSpvxYCbGdJ99fB6FgJ69PH/?lang=en>. Acesso em: Novembro de 2023
- VENANCIO, S. I.; BUCCINI, G.; SANCHES, M. T. C. Adaptação Transcultural do Protocolo de Avaliação da Língua de Bristol (Brazilian Cross-Cultural Adaptation of the Bristol Tongue Assessment Tool - BTAT)) e do Protocolo de Avaliação de anquiloglossia em bebês amamentados (Tongue-tie and Breastfed Babies Assessment Tool - TABBY). *pesquisa.bvsalud.org*, p. 16–16, 2022. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1382359>. Acesso em: Novembro de 2023

ARAUJO, M. DA C. M. et al. Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding. *Jornal de Pediatria*, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/6YRxSGHvcfGTyyTYF5TRgPQ/?lang=en>. Acesso em: Novembro de 2023

RINALDI, G. et al. Aspectos anatômicos e funcionais da língua após frenectomia em gemelares: relato de casos clínicos. *Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre (Online)*, p. 17–26, 2021. <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/114096>. Acesso em: Novembro de 2023

NUNES, L. M. N. et al. Global panorama of ankyloglossia in newborns: a bibliometric analysis. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/pps-6025>>. Acesso em: Novembro de 2023

CANTO, F. M. T. et al. Unusual case of ankyloglossia recurrence after frenectomy in a child with cerebral palsy. *Rev. Cient. CRO-RJ (Online)*, p. 56–59, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1024935>. Acesso em: Novembro de 2023

FRAGA, M. DO R. B. DE A. et al. Diagnosis of ankyloglossia in newborns: is there any difference related to the screening method? *Codas*, p. e20190209–e20190209, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/tv79vgGmnV5gPbkTTghz3nC/?lang=en#:~:text=Ankyloglossia%20was%20present%20in%204.8,either%20of%20the%20assessment%20methods..> Acesso em: Novembro de 2023

ATA, N. et al. The Relationship of Ankyloglossia With Gender in Children and the Ideal Timing of Surgery in Ankyloglossia. *Ear Nose Throat J*, p. NP158–NP160, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31558060/>. Acesso em: Novembro de 2023

RIZATTO, A. J. DOS P. et al. Portal dos Bebês: atualização e avaliação dos conteúdos sobre as funções orofaciais. *Audiol., Commun. res*, p. e2274–e2274, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/bdMKRBFm9svxSFfnfyQ8Dj/?lang=pt>. Acesso em: Novembro de 2023

KNIGHT, M. et al. Frenotomy with breastfeeding support versus breastfeeding support alone for infants with tongue-tie and breastfeeding difficulties: the FROSTTIE RCT. *Health Technol Assess*, p. 1–73, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37839892/>. Acesso em: Novembro de 2023

NOGUEIRA, J. S.; GONÇALVES, C. A. B.; RODA, S. R. Frenotomy: from assessment to surgical intervention. *Rev. CEFAC*, p. e10420–e10420, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/nwgmqTs4nB3WMX86g6YHdv/?lang=en>. Acesso em: Novembro de 2023

CAVALHEIRO, M. G. et al. Interferência do frênulo lingual para a evolução do quadro fonológico: caso clínico. *Distúrbios da Comunicação*, v. 30, n. 4, p. 785–790, 12 dez. 2018.

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/36479>. Acesso em: Novembro de 2023

CAMPANHA, S. M. A.; MARTINELLI, R. L. DE C.; DEPARTAMENTO DE PEDIATRIAPALHARES, D. B. Position of lips and tongue in rest in newborns with and without ankyloglossia. CoDAS, p. e20200069–e20200069, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ddGJ7HM5DZBJg4FBQJcLM3J#:~:text=this%20congenital%20malformation.-,CONCLUSION,the%20oral%20cavity%20during%20rest..> Acesso em: Novembro de 2023

A MAIS LOUCA ALEGRIA: UMA EXPLORAÇÃO ARTÍSTICA ALÉM DO CAPSi - OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS E SOCIAIS NA CIDADE

Liliane Felix Ribeiro da Silva^{1,2}, Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim^{3,4}

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba¹, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba², Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte³, Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴

frliliane@gmail.com

RESUMO

Introdução: Este estudo relata a experiência da exposição "A Mais Louca Alegria" no CAPSi Esperança, durante manifestações em todo o Brasil pelo Dia da Luta Antimanicomial e exibiu obras criadas nas oficinas terapêuticas de artes, por crianças e adolescentes usuárias do CAPSi Esperança de Natal-RN. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência e destaca a importância da exibição de artes visuais e discute a relevância de expansão para fora dos limites do CAPSi. A exposição, realizada em maio de 2023 no departamento de artes da UFRN. **Resultados:** A exposição enfatizou a importância das oficinas terapêuticas como fonte criativa e terapêutica para os participantes. A saída do espaço físico do CAPSi para novos ambientes coletivos contribuiu para a formação de territórios existenciais. **Conclusão:** A exposição não apenas revelou a diversidade artística das oficinas terapêuticas, mas também ressaltou o CAPSi como um espaço facilitador. Investir em novas formas de sair dos limites diários e transformar as fronteiras é crucial, desafiando as ideias tradicionais sobre território e promovendo a ocupação de novos lugares com arte e diversidade.

Palavras-chave: Exposição; Artes; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil, inspirada nas ideias de Franco Basaglia, revolucionou o tratamento de transtornos mentais. Basaglia, influenciado pela década de 1960, rompeu com o paradigma dos hospitais psiquiátricos na Itália, especialmente em Trieste. Sua abordagem, crítica à psiquiatria tradicional, focava na reinserção territorial e cultural do paciente na comunidade, substituindo o isolamento em manicômios por centros terapêuticos. A perspectiva de Basaglia, recomendada pela OMS em 1973, influenciou uma discussão no Brasil a partir de 1978, resultando na criação do MTSM em 1979 e do movimento antimanicomial em 1987. O projeto de reforma psiquiátrica foi apresentado em 1989 pelo deputado Paulo Delgado, culminando na Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica. Esta lei promoveu o fechamento gradual de manicômios e hospitais, com a direção de internação apenas se o tratamento fora do hospital se mostrar ineficaz. Em substituição aos hospitais psiquiátricos, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados em 2002, dispositivo da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Os CAPS são espaços para acolhimento e tratamento não-hospitalar de pacientes com transtornos mentais, transferindo suas reintegrações à sociedade. (Amarante, 2007)

O Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é um dos dispositivos da RAPS que tem seu serviço voltado para o público de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave. E trabalha na perspectiva da saúde como uma construção coletiva, envolvendo

uma comunidade de indivíduos comprometidos com o autocuidado e o bem-estar alheio, a questão primordial reside na garantia do direito à expressão. A responsabilidade não pode ser efetivada sem uma garantia de escuta e acolhimento. Ao compartilharem suas experiências e se enxergarem em suas próprias narrativas, crianças e adolescentes vislumbram oportunidades para conferir novos significados e estabelecer novas formas de integração na sociedade e na família (Brasil, 2014). E a cidade de Natal-RN conta com um desses serviços. O CAPSi Esperança foi fundado em 2007 e atende crianças e adolescentes dos quatro distritos sanitários do município: norte, sul, leste e oeste.

Uma das estratégias de intervenções oferecidas nesse contexto são as Oficinas Terapêuticas, ambientes destinados à expressão da subjetividade através de atividades coletivas que estimulam a produção psíquica dos participantes, facilitando sua circulação pelos diversos aspectos da vida (Cedraz e Dimenstein, 2005). A arte é uma ferramenta utilizada, por meio de oficinas terapêuticas expressivas, funcionando como uma possibilidade de intervenção altamente eficaz para fomentar o bem-estar emocional dos usuários. Através de atividades artísticas como pintura, desenho e escultura, esses espaços oferecem momentos seguros e receptivos onde os sujeitos podem expressar suas emoções e pensamentos de maneira além do verbal. O ambiente artístico no CAPSi promove a autonomia dos usuários, permitindo-lhes explorar livremente sua criatividade e encontrar significado em suas experiências. Assim, a arte transcende seu papel terapêutico para se tornar um veículo de empoderamento, transformação pessoal e construção de identidade. (Guerreiro *et al*, 2022) Os efeitos das artes são interpretados, segundo Yasui (2006), como: a expansão das interações sociais e materiais; a retomada da presença nos espaços públicos; o estímulo à construção de vínculos sociais; o fortalecimento da busca pelos direitos sociais; o aumento da autonomia; e o aprimoramento geral da qualidade de vida.

Segundo Amarante (2007), o aspecto sociocultural é um dos campos estratégicos da reforma psiquiátrica brasileira, sendo o envolvimento da sociedade nessa discussão um dos seus princípios basilares. Assim, foi estabelecido no dia 18 de maio o Dia Nacional da Luta Antimanicomial. Essa data foi instituída com o propósito de convocar o imaginário social para a reflexão sobre o modelo psiquiátrico e o sofrimento mental, partindo das intervenções culturais dos usuários, trabalhadores e familiares. Em todo o Brasil acontecem manifestações artísticas, acadêmicas, políticas, entre outras, que provocam a sociedade a debater, sentir e tomar parte desse movimento.

Assim, a partir do que foi citado, apresentamos como objetivos deste trabalho: relatar a vivência produzida com a mostra das artes visuais do CAPSi Esperança, intitulada de “A Mais Louca Alegria” e discutir a relevância da experiência fora dos limites do CAPSi e a ocupação de outras espaços além da instituição.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, focalizando a exposição “A Mais Louca Alegria”. Essa iniciativa, mobilizada pelos profissionais e usuários do CAPSi de Natal-RN, tem como objetivo proporcionar aos envolvidos uma experiência extramuros, exibindo as obras por eles criadas durante as oficinas terapêuticas de arteterapia promovidas pela instituição. As obras foram produzidas nas instalações do CAPSi durante as oficinas terapêuticas, abrangendo o período de março de 2022 a maio de 2023, sob a curadoria do arteterapeuta e artista visual da instituição. O público das oficinas, os artistas expositores, foi constituído por crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exposição "A Mais Louca Alegria", foi realizada no Departamento de Artes (DEART) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) entre os dias 22 de maio e 02 de junho de 2023. As obras em exibição abrangeram parte do acervo produzido durante as oficinas de arteterapia, tais como: desenhos, pinturas e esculturas de sucata, todas originadas das Oficinas Terapêuticas de Artes.

Evento este que proporcionou uma oportunidade única para a expressão artística e terapêutica, destacando-se como uma iniciativa realizada pelo CAPSi Esperança de Natal-RN junto ao Departamento de Artes (DEART) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Assim, em consonância com o que pontuam Liberato e Dimenstein (2013), esse encontro entre um serviço de saúde mental e uma instituição superior de ensino permitiu o atravessamento entre a diferença e o território, colocando a arte como meio de fortalecimento de novas formas de existência e de movimentos coletivos.

A exposição enfatizou a importância das oficinas terapêuticas como fonte criativa e terapêutica para os participantes, resultando em expressões subjetivas e espaciais sob a forma da linguagem artísticas (Liberato e Dimenstein 2013). As obras apresentadas durante esse evento expositivo, proporcionam uma visão única das experiências individuais e coletivas dos participantes.

O evento inaugural contou com um vernissage onde ocorreu a apresentação teatral que homenageou a obra de Paulo Amarante (2007), acrescentando um componente performático à exposição. A escolha dessa abertura reforça a conexão entre a arte, a política, a saúde mental e a obra de referência na área.

Estar na cidade e na cultura é um direito. Para isso, partimos da ideia de Guattari (apud De Oliveira *et al*, 2023) sobre território existencial como uma localização-movimento que implica tanto o espaço quanto o tempo. Logo, ultrapassar os muros das instituições, pisar em novos lugares é uma força desinstitucionalizante e criadora.

Assim, a saída do CAPSi rumo a novas localizações promoveu a composição de territórios existenciais, se tratou aqui de reivindicar a cidade, a universidade e a galeria de arte, deslocar o lugar-social atribuído hegemonicamente à criança, ao adolescente e ao usuário do CAPSi, ultrapassando fronteiras através da arte tal como aponta Guattari (apud De Oliveira *et al*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A exposição "A Mais Louca Alegria" não apenas ilustrou a diversidade artística das oficinas terapêuticas, mas também ressaltou a importância do CAPSi como espaço facilitador dessa expressão. Este evento serve como um exemplo do potencial transformador das práticas artísticas no contexto terapêutico, contribuindo para uma compreensão mais ampla das relações entre arte, saúde mental e comunidade. Novas relações com a arte e o território foram produzidas e se vivenciou outras possibilidades de experimentação com a produção artística. Percebe-se, no entanto, a necessidade de ampliar os encontros com os equipamentos culturais da cidade e fortalecer a ocupação de espaços culturais e sociais.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho (org).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CEDRAZ, A.; DIMENSTEIN, M. Oficinas Terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizante ou não? **Mal-Estar Subj.** vol.5, n.2, pp. 300-327. ISSN 1518-6148, 2005.

DE OLIVEIRA, Salomão Mendonça et al. A Arte de Ocupar: O Direito à Cidade e a Produção de Territórios Existenciais por Usuários(as)-Artistas Atendidos em Serviço Comunitário de Saúde Mental/ The art of occupy: the right to the city and the production of existential territories by user-artists assisted in a community mental health service. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v. 7, n. 3, p. 1959-1977, 15 ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto58621>. Acesso em: 29 nov. 2023.

GUERREIRO, Caroline et al. A arte no contexto de promoção à saúde mental no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e27811422106-e27811422106, 2022.

YASUI, Silvio. **Rupturas e encontros com desafios da reforma psiquiátrica brasileira.** [S. l.]: Editora FIOCRUZ, 2010. *E-book*. ISBN 9788575413623. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413623>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ENTRE AFETOS E AFETADOS: UM GRUPO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL INFANTO-JUVENIL NO TERRITÓRIO

Rafaela Mathias Schardong¹; Mariana Soares Teixeira²; Ângela Maria Pereira da Silva³.

Assistente Social. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS¹; Psicóloga. Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS²; Assistente Social. Preceptora do Núcleo do Serviço Social do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS³.

rafaelamathiasschardong@hotmail.com

RESUMO

Na condição de Residentes e de Preceptora vinculadas ao Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, apreendemos a interligação entre os determinantes sociais da saúde e o sofrimento psíquico infanto-juvenil. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, com o objetivo de socializar a vivência das autoras em um grupo de cuidado em saúde mental com crianças e adolescentes, que ocorre em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de São Leopoldo/RS. Evidenciou-se que parte considerável dos participantes em acompanhamento no grupo têm os modos de ser e de viver afetados pelas expressões da questão social. Percebeu-se que o vínculo estabelecido com os profissionais de saúde traz benefícios, além da importância das atividades artísticas como estratégias potencializadoras deste espaço. Constatamos que a crise do capital rebate no trabalho dos profissionais da saúde e na existência individual desses usuários, bem como na produção ou não de saúde mental. Ressaltamos a função da arte em reafirmar diversas formas de ser, existir e resistir dos sujeitos, possibilitando expressarem-se sobre vida e morte de forma não verbal. O afeto e a arte são potências exploráveis no convívio e cuidado à saúde mental infanto-juvenil.

Palavras-chave: saúde mental; saúde da criança e do adolescente; território.

1 INTRODUÇÃO

A arte, presente na sociedade desde os tempos mais antigos, pode ser compreendida como “uma necessidade de expressão do ser humano, surgindo como fruto da relação homem/mundo” (Biesdorf, 2012, p. 01). De acordo com Santos (2015, p. 126), a arte cumpre o papel de aproximar o particular e o universal, em um debate entre a existência individual e coletiva do sujeito.

Por meio da arte a humanidade expressa suas necessidades, crenças, desejos, sonhos. Todos têm uma história, que pode ser individual ou coletiva. As representações artísticas nos oferecem elementos que facilitam a compreensão da história dos povos em cada período (Biesdorf, 2012, p. 01).

No Brasil, foi através da psiquiatra Nise da Silveira que o campo da saúde mental teve contato com a arte, mais fortemente com pinturas, revolucionando o cuidado de sujeitos em sofrimento psíquico. Demarcamos dois marcos, a Reforma Sanitária Brasileira e o Movimento

da Reforma Psiquiátrica Italiano, que teve a Lei 180 (conhecida como Lei Basaglia) promulgada em 1978, iniciando o Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira, nesse mesmo ano.

É sobretudo este Movimento, através de variados campos de luta, que passa a protagonizar e a construir a partir deste período a denúncia da violência dos manicômios, da mercantilização da loucura, da hegemonia de uma rede privada de assistência e a construir coletivamente uma crítica ao chamado saber psiquiátrico e ao modelo hospitalocêntrico na assistência às pessoas com transtornos mentais (Brasil, 2005, p. 07).

Em 06 de abril de 2001, foi sancionada a Lei N° 10.216, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial à saúde mental, que trouxe grandes avanços no cuidado dos usuários. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi instituída mais tarde pela Portaria MS/GM nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, prevendo a criação, a ampliação e a articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento psíquico e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A RAPS é constituída pela Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Especializada de média e de alta complexidade, Atenção às Urgências e Emergências, Atenção Residencial de Caráter Transitório, Atenção Hospitalar, Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação.

Enquanto residentes e preceptora vinculadas ao Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), é perceptível no cotidiano de trabalho da equipe na Atenção Especializada em Saúde Mental (AMENT) a interrelação entre os determinantes sociais da saúde e o adoecimento e/ou sofrimento psíquico, em especial, de crianças e de adolescentes. Conforme a Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), “os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais” (Buss; Pellegrini Filho, 2007, p. 78) que interferem no processo saúde-doença dos sujeitos. Para o Serviço Social, embasado pela corrente teórica materialista crítico-dialética, existe a perspectiva de totalidade, a qual parte-se de um processo particular com outros mais gerais, ou seja, busca-se compreender os fenômenos na sua amplitude (Lopes, 2010). Assim, esse trabalho visa contextualizar a intervenção em um grupo de cuidado em saúde mental com crianças e adolescentes, que ocorre em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na região nordeste de São Leopoldo/RS.

2 METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das autoras no desenvolvimento de um grupo de cuidado em saúde mental infanto-juvenil, que ocorre em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) Padre Orestes, no município de São Leopoldo/RS. As profissionais residentes estão compondo o espaço desde março do presente ano. Os encontros acontecem quinzenalmente, no horário das 13h:30 minutos às 15h, nas terças-feiras. Em cada grupo, respectivamente, participa uma faixa etária, dividida em crianças de até 12 anos incompletos e outro voltado aos adolescentes de 12 a 18 anos. A equipe que conduz os dois grupos é formada por 01 psicóloga e 01 assistente social residentes em saúde mental, 01 enfermeira da UBS e 01 oficinairo músico/arteterapeuta.

Salientamos que esse grupo para o segmento infanto-juvenil ocorre em um bairro periférico. Os participantes que frequentam esse local aprendem a olhar, a ouvir, a falar e a silenciar (Louro, 1999). Para romper com essa perspectiva, o grupo inicia com uma roda de

conversa sobre como têm sido a semana, a rotina escolar, o convívio familiar e comunitário, assim como questões diversas e/ou vivências. O segundo momento é constituído por atividades artísticas, geralmente não planejadas, mas pensadas e construídas de maneira coletiva com os/as participantes do grupo, de maneira com que faça sentido e execute função terapêutica, visando a produção de saúde mental.

Salienta-se a Resolução do Conselho Nacional de Saúde - CNS nº 510 de 2016, Art. 1º, Parágrafo Único, que determina:

Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Evidenciou-se que, a maior parte das crianças e adolescentes em acompanhamento no grupo têm vivências de comorbidades, pobreza, baixa escolarização, rede familiar limítrofe, ausência do genitor e/ou genitora, familiares que realizam uso abusivo de substâncias psicoativas (SPAs), histórico de situação de risco social e/ou violação de direitos, moradia precária, vivência de residência em ocupação urbana, entre outros. Neste sentido, muitas violações de direitos desse segmento requerem atividades nos territórios devido a falta de escuta, a ausência de espaços de participação e de reconhecimento de suas demandas, além das suas raízes nas violências advindas do bairro e das famílias.

Além disso, no decorrer dos meses, percebeu-se que o vínculo das crianças e dos adolescentes estabelecido com os profissionais de saúde possibilitou maiores intervenções, pois os participantes têm mais facilidade e confiança para compartilhar suas experiências, vivências, sentimentos e emoções com os trabalhadores do SUS. Desse modo, o grupo possibilita uma reflexão crítica sobre as variáveis estruturais, como as desigualdades presentes na extrema pobreza e na privação de bens e serviços tidos como sociais e como esses fatores incidem na cidadania e dignidade desse público (Soriano, 1994).

Por fim, reitera-se a importância das atividades artísticas, que são estratégias potencializadoras neste território, visto que muitos dos usuários utilizam-nas como forma de se expressarem quando têm dificuldades na verbalidade das suas emoções.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que as desigualdades sociais decorrentes do modo de produção capitalista agravam os DSS, que interferem diretamente no processo saúde-doença das crianças e adolescentes que frequentam o grupo de cuidado em saúde mental no território. Ou seja, a exclusão social, as desigualdades de raças, classes e gêneros, são elementos que podem desencadear relações carregadas de intolerância e violências, atingindo principalmente as crianças e os adolescentes.

Diante do exposto, percebe-se o quanto a crise do capital, de âmbito coletivo, repercute no trabalho dos profissionais do SUS e na existência individual dos usuários atendidos na rede pública de saúde do município de São Leopoldo/RS. Logo, também afeta a produção ou não de saúde mental, bem como o sofrimento psíquico da população infanto-juvenil.

É importante ressaltar que, assim como foi supracitado, a arte tem função de aproximar os mundos, reverberando diversas formas de ser, existir e resistir dos sujeitos. A arte possibilita falar sobre vida e morte, dores e alegrias, sem pronunciar palavras. O afeto e a arte são potências exploráveis no convívio e cuidado da saúde mental de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.** RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, [S. l.]: Diário Oficial da União, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil.** Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 13 jul. 2023.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Revista Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.77-93, 2007. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/19550/2/BUSSPELLEGRINI.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

LOPES, M. S. M. **Fundamentação crítica do processo de trabalho.** In: Processo de trabalho no Serviço Social. Canoas. Ed. Ulbra, 2010.

LOURO, G. L. **O currículo e as diferenças sexuais e de gênero.** In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). O currículo nos limiões do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, p. 85-92, 1999.

SORIANO, M.; SORIANO, F.; JIMENEZ, E. *School uniforms and safety.* **Education and urban society**, 28 (4) 424-435, 1994. Disponível em: <https://www.ojp.gov/ncjrs/virtual-library/abstracts/school-uniforms-and-safety>. Acesso em: 26 nov. 2023.

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO JOGO DE RPG COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO CAPSI DE NATAL-RN

Liliane Felix Ribeiro da Silva^{1,2}, Maria Eduarda Araújo de Medeiros³, Eloyse Emmanuelle Rocha Braz Benjamim^{4,5}

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba¹, Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal da Paraíba², Graduada em Enfermagem Faculdade Maurício de Nassau – Natal-RN³,

Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁴, Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte⁵

frliliane@gmail.com

RESUMO

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) são alguns dos dispositivos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial. Uma das estratégias interventivas de cuidado em saúde mental ofertadas são as Oficinas Terapêuticas. O *Role Playing Game* (RPG) demonstra ser um potente instrumento neste trabalho, pois esse jogo dramático criativo facilita a comunicação espontânea entre os participantes, fortalece a identidade e potencializa composições de si libertárias e desejantes. **Objetivo:** relatar as experiências de dois grupos de RPG. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades realizadas nas oficinas terapêuticas que utilizam o jogo de RPG no CAPSi Esperança de Natal-RN. **Resultados:** Foi possível perceber melhora no humor, construção de laços de amizade, fortalecimento da autonomia e do desejo pela vida. Além disso, foram observadas alterações notáveis após a inclusão dos adolescentes nestas oficinas, incluindo a redução da timidez, aprimoramento na habilidade de comunicação, melhor relacionamento com a instituição escolar e melhoria na assiduidade no CAPSi. **Conclusão:** Esta ferramenta se mostrou simbolicamente estruturante e favorecendo a formação de vínculos entre os participantes servindo como um fator de proteção, convocando-os também a desenvolver habilidades no trabalho em equipe.

Palavras-chave: jogo; adolescentes; saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) são alguns dos dispositivos que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Tais serviços representam um elemento crucial na prestação de cuidados em saúde mental às crianças e aos adolescentes e visam reverter a tendência à institucionalização deles. Os CAPSi são caracterizados por serem multiprofissionais, de base territorial e comunitária. Esses serviços são guiados pela Política Nacional de Saúde Mental cujos princípios são: a criança ou o adolescente é um sujeito, o acolhimento universal, o encaminhamento implicado, a construção permanente da rede, a territorialidade e a intersetorialidade (Brasil, 2014).

O município de Natal-RN conta com um desses equipamentos, o CAPSi Esperança foi fundado em 2007 e atende cerca de novecentos e oitenta crianças e adolescentes de todos os distritos sanitários da cidade. Esse centro funciona de segunda à sexta das sete horas da manhã às dezessete horas da tarde e atende pessoas de até dezoito anos de idade, oferecendo modalidades de cuidado aberto e desinstitucionalizante. Uma das estratégias interventivas ofertadas neste local são as Oficinas Terapêuticas, espaços dedicados à expressão da

subjetividade por meio de atividades coletivas que catalisam a produção psíquica dos atores envolvidos e facilitam a circulação desses pelos lugares e caminhos da vida (Cedraz; Dimenstein, 2005). Tais ações, como por exemplo, jogos, exercem um papel agregador, proporcionando diversão e desafios, além de estimular a participação ativa de crianças e adolescentes, integrando-os ao contexto coletivo

De acordo com Oaklander (1980), no campo terapêutico, o jogo dramático criativo facilita a comunicação espontânea entre os participantes, fortalece a identidade e potencializa composições de si libertárias e desejanter. Na brincadeira teatral, os participantes são convidados à autoconsciência através da experimentação de formas variadas de ser. Além disso, a representação improvisada movimentam o corpo e mobiliza o sistema sensorial. Os sentidos entram em cena, assim como a imaginação, o intelecto e a fantasia. Isso ressoa com o método desenvolvido pela psiquiatra brasileira Nise da Silveira cujo eixo central se localiza na expressão livre da afetividade. Estratégia que se apresenta como uma grande aliada no trabalho de um CAPS, pois cria um ambiente favorável para a manifestação das imagens que os sujeitos trazem consigo, sendo assim um caminho para a reabilitação (Melo, 2009).

Dito isso, o *Role Playing Game* (RPG) demonstra ser um potente instrumento no trabalho do CAPSi Esperança. RPG é a sigla em inglês que designa um jogo de interpretações de papéis, com um de seus traços mais marcantes, o contar de histórias. É conhecido por sua natureza cooperativa, ao qual engloba, um grupo de indivíduos com o propósito comum de participar de um jogo de tabuleiro utilizando apenas uma folha de papel, lápis, borracha e sobretudo, a imaginação. Ao contrário dos demais jogos de faz de conta, o RPG gera uma estrutura às histórias que serão contadas, permitindo a determinação das consequências das ações dos jogadores por meio das rolagens de dados (Cook; Tweet; Willians, 2001).

Desse modo, o jogo de RPG oferece um lugar onde os sujeitos encenam seus conflitos, fazem escolhas e entram em contato com a alteridade. Sua origem está relacionada à literatura fantástica, a primeira versão, nomeada de *Dungeons & Dragons*, foi publicada em 1973 e fundamentou-se na obra do escritor e professor J.R.R. Tolkien. Com o passar do tempo, a ambientação medieval passou a dividir espaço com outros cenários e surgiram versões diversificadas do RPG (Vasques, 2008). Hoje, está presente em jogos eletrônicos, redes sociais, cinema e em outras formas de produção artística. Diante do exposto trazemos como objetivo principal deste estudo: relatar as experiências dos grupos de RPG Covil do Pão de Queijo e RPG do Pássaro Negro como oficinas terapêuticas realizadas no CAPSi Esperança em Natal-RN.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza por um estudo descritivo do tipo relato de experiência das atividades realizadas nas oficinas terapêuticas que utilizam o jogo de RPG no CAPSi Esperança de Natal-RN. A partir de janeiro de 2023, formou-se uma equipe de terapeutas composta por profissionais da psicologia, do estágio de enfermagem e da educação física. Em seguida, foi convidado um coletivo de adolescentes com idades entre quatorze e dezessete anos para compor a mesa de jogadores, sendo eles usuários do CAPSi, foram formados dois grupos de 5 jogadores, de ambos os sexos, na frequência de um dia por semana cada grupo, e a sessão tem a duração de duas horas.

As atividades realizadas nessa oficina terapêutica se caracterizam pelo jogo propriamente dito, além de apreciação de filmes, livros, música, produção de desenhos, rodas de conversas livre e lanche. Durante o transcorrer do jogo, o grupo elege um membro para desempenhar a função de Mestre, responsável incumbido de criar um mundo para os demais explorarem, juntamente com as tramas que se desenvolvem, com a intenção de conduzir a narrativa da história. Os demais dos jogadores têm a oportunidade de criar e interpretar seus próprios

“aventureiros” cujas decisões moldam o curso da história. Além disso, com o objetivo de fortalecer movimentos de socialização, mudança de rotina e abertura à diversidade, também ocorrem encontros entre os dois grupos. Nesses dias, procuramos trazer para as sessões o tom festivo de confraternização, experimentamos outras variedades de jogos e buscamos a integração dos adolescentes, respeitando a singularidade de cada integrante da oficina terapêutica. Ademais, foram desenvolvidas três ações de capacitações da equipe do CAPSi sobre o jogo. Como também, aconteceu uma sessão de família onde foi possível avaliar os resultados da oficina e aprofundar o vínculo entre as terapeutas, os cuidadores e o serviço.

Durante os encontros é valorizada a autonomia e o protagonismo dos participantes, rotineiramente as sessões são narradas pelos próprios adolescentes os quais assumem o lugar de mestres da mesa, dirigindo o jogo. Na presente data, já contabilizamos onze meses de duração e são atendidos dez adolescentes e seus responsáveis, seguindo projetos terapêuticos construídos especificamente para cada usuário. Os casos clínicos são discutidos sistematicamente pela equipe de terapeutas e as intervenções são pensadas de acordo com a necessidade singular dos sujeitos e envolvem a realização do trabalho em rede, escutas individualizadas quando necessário, conversa com outros profissionais e responsáveis, entre outros. Além disso, as facilitadoras dos grupos mantêm semanalmente momentos de estudo e pesquisa com o objetivo de qualificar o atendimento prestado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um modo geral, a observação qualitativa das oficinas terapêuticas demonstra que o uso do jogo de RPG se revela um excelente instrumento terapêutico no contexto de um CAPSi, podemos observar que tal intervenção afetou positivamente as dimensões psicológicas e sociais dos adolescentes atendidos. Tal análise vai ao encontro do estudo de Andrade *et al* (2021) que sugere os grupos de RPG favorecem o acolhimento, e só o fato de jogar em conjunto gera benefícios terapêuticos potentes no trabalho em saúde mental.

Foi possível perceber melhora no humor, construção de laços de amizade, fortalecimento da autonomia e do desejo pela vida. Além disso, foram observadas alterações notáveis após a entrada dos adolescentes nestas oficinas, incluindo a redução da timidez, aprimoramento na habilidade de comunicação, melhor relacionamento com a instituição escolar e melhoria na assiduidade no CAPSi. As melhorias das taxas de participação, considerando o pensamento de Gallo *et al* (2021) acontecem pois o RPG gera um ambiente acolhedor, semelhante à dinâmica de um grupo terapêutico que opera como uma espécie de "círculo de amigos". A sensação de pertencimento se estende não apenas ao grupo terapêutico específico, mas abrange outros espaços. Isso se torna ainda mais potente, pois durante as oficinas terapêuticas citadas nesse trabalho são mobilizadas forças instituintes engendradas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira que, segundo Amarante (2007), configura uma nova forma de lidar com o sofrimento mental, baseada no acolhimento e cuidado e na composição de um lugar social novo para a diversidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sessões de RPG no CAPSi demonstram que a ferramenta pode ser simbolicamente estruturante e favorece a formação de vínculos entre os participantes, o que pode se mostrar como um fator de proteção, convocando-os também a desenvolver habilidades no trabalho em equipe. Além disso, a dinâmica do jogo propicia o desenvolvimento de aptidões referentes às disciplinas escolares, tais como: matemática, leitura, escrita, história, literatura, filosofia e arte e outras mais. No que concerne à criatividade, é importante mencionar que os adolescentes têm a oportunidade de utilizar a imaginação e o raciocínio abstrato, fatores imprescindíveis na

resolução de conflitos e no contato com novas possibilidades subjetivas. As discussões que permeiam os encontros permitem abordar temas diversificados, tais como: Direitos Humanos, sonhos, grupalidade, pertencimento, vida e morte, identidade, inclusão, entre outros. Por fim, a oficina oportuniza momentos de jogo e interação fora das telas. Como potencial futuro, o grupo tem planejado a ocupação de locais da cidade, em que será possível jogar RPG, ir ao cinema e realizar práticas corporais de aventura em lugares fora da estrutura física do CAPSi.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

ANDRADE, Túlio et al. Desenvolvendo soft skills através do rpg: uma intervenção da psicologia analítico-comportamental. In: ANDRADE, Túlio et al. **Role-Playing Game Práticas, Ressignificações e Potencialidades**. Belo Horizonte: Editora Diálogos, 2021. p. 100-115. ISBN 978-65-994639-1-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CEDRAZ, A.; DIMENSTEIN, M. Oficinas Terapêuticas no cenário da Reforma Psiquiátrica: modalidades desinstitucionalizante ou não? **Mal-Estar Subj.** vol.5, n.2, pp. 300-327. ISSN 1518-6148, 2005.

COOK, M.; TWEET, J.; WILLIAMS, S. **Dungeons & Dragons: livro do jogador**. 3. ed. São Paulo: Devir, 2001.

GALLO, R. V. et al. Treino de habilidades sociais e generalização: terapia de grupo fora da clínica com uso do RPG e gamificação. In: GALLO, R. V. et al. **Role-Playing Game: Práticas, Ressignificações e Potencialidades**. Belo Horizonte: Editora Diálogos, 2021. p. 116-129. ISBN 978-65-994639-1-4.

MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Mnemosine**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41432>. Acesso em: 28 nov. 2023.

OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. São Paulo: Summus, 1980.

VASQUES, Rafael Carneiro. **As potencialidades do RPG (Role Playing Game) na educação escolar**. 2008. 160 p. Dissertação de mestrado — Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/handle/11449/90316>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ENTREVISTA DE ANAMNESE PSICOLÓGICA INFANTIL: DESAFIOS E APRENDIZAGENS

Ana Laís Carvalho de Sousa¹

Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Estácio do Ceará, Mestranda em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará ¹

analaisc1@gmail.com

RESUMO

No âmbito da saúde mental, estudantes de psicologia se deparam com diversas inseguranças frente a execução laboral, sobretudo quando a formação acadêmica não estimula a prática profissional. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever sobre uma experiência discente, durante a realização da entrevista de anamnese psicológica infantil. Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu em outubro de 2021, motivada por uma atividade obrigatória do curso de Psicologia, inerente a disciplina de Estágio Supervisionado Básico I, do Centro Universitário Estácio do Ceará. A condução da entrevista aconteceu através de um roteiro semiestruturado, construído sob supervisão docente. Através dessa experiência prática, foi possível exercitar habilidades para conduzir entrevistas. Constatou-se que o ato de entrevistar é essencial para a prática do profissional em psicologia, e precisa ser executada de forma ética e assertiva. Nesse contexto, atividades práticas discentes funcionam como potentes ferramentas para o aprimoramento do(a) psicólogo(a) em formação. Isso porque, são produzidas habilidades para além do conteúdo teórico e desafiam os futuros profissionais a um aprendizado constante. Ademais, percebeu-se nessa prática discente que embora o roteiro facilitasse a condução da entrevista de anamnese infantil, foi necessário um manejo assertivo, respaldado pela ética. Logo, apenas através de práticas como estas, torna-se possível experimentar ferramentas profissionais basilares capazes de sublimar a trajetória do futuro(a) profissional em psicologia.

Palavras-chave: Entrevista; Pais; Formação profissional; Estágio.

1 INTRODUÇÃO

Mediante ao percurso da disciplina de Estágio Supervisionado Básico I, constituída como componente curricular obrigatório, do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Estácio do Ceará, foi realizada uma entrevista de anamnese psicológica infantil. Nesse âmbito, é fundamental contextualizar à luz da visão de Morrison (2010), onde ele afirma que o aprendizado do aluno requer, antes de tudo, a inserção de práticas frequentes envolvendo o paciente. Desse modo, através do estímulo proporcionado pela prática requerida pela disciplina, o contato com o paciente ocorre é mais facilmente viabilizada quando acontece paralelamente à supervisão docente.

É importante considerar que a realização da entrevista inicial, caracterizada enquanto “entrevista de anamnese”, é geralmente realizada de forma semiestruturada, sendo essencial para embasar todo o procedimento envolvendo o psicodiagnóstico infantil. Acrescenta-se que a anamnese é uma modalidade de entrevista utilizada para averiguar a subjetividade do paciente, incluindo a sua vida sob diversas esferas, sobretudo aspectos considerados relevantes para o procedimento investigativo. No caso da anamnese infantil, o respondente

será os pais ou responsável pela criança (Silva; Bandeira, 2016). Posto isso, o objetivo geral do presente estudo é descrever sobre a experiência discente, durante a realização da entrevista de anamnese psicológica infantil.

2 METODOLOGIA

O presente relato de experiência, diz respeito a uma entrevista de anamnese com uma mulher, mãe de uma criança de 6 anos de idade. A realização da entrevista aconteceu em outubro de 2021, durante o quarto semestre do curso de Psicologia. Período esse, em que estavam em vigor algumas medidas sanitárias, das quais incluíam o isolamento social, necessário para conter os casos de coronavírus decorrentes da pandemia de Covid-19. Por esse motivo, a entrevista ocorreu através de uma videoconferência da plataforma *meet*, com duração de aproximadamente 1 hora e 40 minutos. No caso da anamnese infantil, os pais ou responsáveis pela criança são os entrevistados. Assim, a entrevistada foi uma mulher de 23 anos, mãe de uma criança de 6 anos. A entrevista foi conduzida por roteiro semiestruturado, construído sob supervisão da docente responsável pela disciplina. O roteiro conteve 11 temáticas, a saber: identificação da criança; dados familiares; tratamentos médicos e/ou especializados; antecedentes pessoais (gestação e condição de nascimento); desenvolvimento (saúde, alimentação, sono e desenvolvimento psicomotor); escolaridade; linguagem; sexualidade; aspectos ambientais (incluindo a relação da criança com os aparelhos tecnológicos) e por fim, características pessoais e afetivo-emocionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da realização da entrevista, as respostas eram respondidas prontamente, e por diversas vezes, várias perguntas já eram respondidas em uma única questão. Assim, a maior dificuldade era sempre decidir em que momento era possível prosseguir para a próxima pergunta, uma vez que a entrevistada fornecia informações diversas, para além do que era questionado. Ao perceber o ritmo, fui me adaptando, sempre me atentando ao que já havia sido dito, para que a entrevistada sentisse confiança e pudesse perceber minha atenção ao ouvi-la. De acordo com Silva & Bandeira (2016), o psicólogo precisa transparecer interesse pela pessoa entrevistada, de modo a escutar com atenção os argumentos narrados e fornecendo acolhimento para que o diálogo consiga fluir de forma natural.

Nessa perspectiva, buscou-se dá subsídios para permitir que a entrevistada falasse livremente, sem que fosse feita quaisquer interrupções, e sem que fosse exposta nenhuma visão pessoal sobre o assunto abordado, ainda que fosse difícil, em dadas situações, realizar o distanciamento necessário. Considera-se o fato de que a realização de uma entrevista é, em sua essência, um percurso complexo que requer desenvoltura para analisar, sintetizar e interpretar aspectos que extrapolam aquilo que foi previamente estabelecido, e que, por consequência, somente a prática é capaz de propiciar ao discente de Psicologia, as habilidades necessárias para obtenção do sucesso desse processo (Gugik, 2006).

É fundamental abster-se de posicionamentos acerca do entrevistado(a) durante a prática de anamnese, mesmo porque é possível que, em momento oportuno, seja realizada uma devolutiva das conclusões analisadas (Silva; Bandeira, 2016). O roteiro da entrevista corroborou para a condução geral da entrevista. Em alguns itens, por conta de o roteiro ser semiestruturado e da necessidade identificada, foi realizada pequenas adaptações, e até mesmo porque a entrevistada corriqueiramente respondia várias perguntas em apenas uma. Contudo, foi observado que a estrutura do roteiro interfere diretamente para dificultar ou facilitar a condução da entrevista. Ressalta-se que o roteiro é um processo essencial para assegurar o êxito de uma entrevista (Caires;Vicentine; Ferreira, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora tratando de um roteiro semiestruturado, tornou-se notório que a estrutura do roteiro interfere diretamente para dificultar ou facilitar a condução da entrevista. Além disso, o ato de entrevistar é um reinventar-se constante, pois cada pessoa entrevistada possui características diferentes e imprevisíveis. Logo, por mais que o roteiro ajude, o entrevistador deverá ter um manejo adequado para lidar com cada pessoa entrevistada. Assim, inicialmente, é importante entender o ritmo da fala, bem como as características da pessoa entrevistada, tais como: extroversão ou introversão.

Ressalta-se ser necessário ter sensibilidade. Dessa maneira, existe uma importância em conhecer acerca do perfil básico do(a) entrevistado(a), não somente para conduzir perguntas delicadas, mas em todos os tipos de perguntas. Percebeu-se, enquanto dificuldade, a precisão em realizar um distanciamento, de modo a ocultar o posicionamento diante de problemáticas claras. Assim, é requerido um cuidado ainda maior por tratar-se da conduta que os pais e/ou responsáveis estão habituados a educar a criança. Fato esse, que diversas vezes, pode ocasionar resistências e/ou discordâncias entre o profissional e o(a) entrevistado(a).

Dessa forma, por considerar tais aspectos supracitados, é possível que o(a) futuro(a) o profissional em psicologia disponha de ferramentas capazes de conduzir a entrevista psicológica infantil, ou demais entrevistas, com maior naturalidade e, por consequência, consiga atingir os objetivos pelos quais a entrevista se propõe. Além disso, vale enfatizar que embora a entrevista de anamnese tenha ocorrido de forma remota, foi possível cumprir os requisitos de uma entrevista presencial. Cabendo destacar que houve instrumentos adequados, que favoreceram a mesma qualidade da entrevista presencial (dispositivo tecnológico e rede de internet eficiente), além da seguridade de confidencialidade de ambas envolvidas (entrevistadora e entrevistada). Logo, importante atentar-se que as novas realidades da era tecnológica já fazem parte das práticas em saúde, nos mais diversos âmbitos que se fazem viáveis, como é o caso da ciência psicológica, e, portanto, requer reconhecimento e aprimoramento. Mesmo porque se fizeram fundamentais mediante o período de isolamento social necessário para conter a pandemia de Covid-19, período em que a prática de entrevista de anamnese foi realizada pela discente.

REFERÊNCIAS

CAIRES, Iago da Silva; VICENTINE, Fernanda Bergamini; FERREIRA, Janise Braga Barros. A construção de roteiros de entrevista a partir do referencial dos determinantes sociais da saúde: enfoque sobre a população jovem que vive em aglomerados subnormais. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 387-398, 2021.

GUGIK, Michèlle Domit. A ENTREVISTA PSICOLÓGICA MINISTRADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA: TÓPICOS PARA DEBATE. **VIDYA**, v. 26, n. 2, p. 12, 2006.

MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. **Artmed Editora**, 2016.

SILVA, M. A.; BANDEIRA, D. R. A entrevista de anamnese. **CS Hutz et al. Psicodiagnóstico**, p. 52-67, 2016.

ALÉM DO DIAGNÓSTICO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Caroline França Dionisio¹; Isabela Cavalcante dos Santos²; Izabelly Monaliza Lucena da Silva²; Ítalo Vinícius Lima do Nascimento²; Mayonara Bruna Nascimento de Lima²; Shyanne Moura Fernandes de Araújo³.

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninassau-Natal¹;
Graduandos em Enfermagem pela Universidade Potiguar²; Enfermeira Mestra e Docente Uninassau-Natal³

caahdionisio@gmail.com

RESUMO

O cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista impõe uma carga complexa aos pais, as responsabilidades diárias são intensas e desafiadoras somado às incertezas futuras em relação ao filho, esses fatores geram estresse e sintomas de ansiedade e depressão nos pais, e é necessário um olhar comprometido a base da empatia e do acolhimento dos profissionais de enfermagem em todo o contexto familiar. Objetivou-se apresentar a assistência de enfermagem para as famílias de crianças com o Espectro autista. A assistência de enfermagem deve ser baseada no entendimento sobre o transtorno, orientação e treinamento aos pais, encaminhamentos necessários e propagação dos direitos legais. A assistência de qualidade prestada à família resulta em um ambiente terapêutico positivo, com trocas de informações e suporte. Percebeu-se a carência de evidências científicas sobre a assistência aos pais de crianças com TEA, uma vez que o processo de acompanhamento em um período delicado é muito importante para toda a família, faz-se assim necessário que além desse olhar holístico para com a família de crianças com TEA, as práticas baseadas em evidências sejam difundidas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; família; criança; cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), comumente denominado autismo, é uma condição de natureza neurobiológica que impacta o desenvolvimento neurológico, manifestando-se tipicamente nos estágios iniciais da infância. Esta condição apresenta uma etiologia multifatorial, associada a fatores genéticos, imunológicos e cerebrais. Suas manifestações clínicas incluem dificuldades significativas na interação social, comprometimento do contato visual, deficiência na expressão de afetividade, atraso no desenvolvimento da linguagem, adoção de comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses restritos, inflexibilidade em relação a rotinas e hipersensibilidade a estímulos sensoriais (Mota *et al.*, 2022).

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocasiona ônus emocional e econômico substancial às famílias, especialmente nos casos de gravidade moderada e severa, assim como na presença de comorbidades. A falta de autonomia inerente à condição, juntamente com restrições no acesso a terapias e a escassez de redes de apoio, contribuem para tais desafios. Portanto, o suporte, a orientação e a capacitação dos cuidadores são identificados como elementos fundamentais no contexto da prestação de cuidados a essas crianças (Calisto-Moreira, 2022).

Dados do Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA), divulgados ao público através do site do Ministério da Saúde sobre o TEA, revela que no Brasil foram realizados 4,1 milhões de atendimento a crianças autistas com idade de até 9 anos em 2021. No ano seguinte, 2022, cerca de 36 crianças foram diagnosticadas com TEA (BRASIL, 2022). Em nível mundial, a prevalência de TEA é maior em indivíduos do sexo masculino, com uma proporção observável de 1 (uma) menina para 4,3 meninos (Maenner *et al.*, 2016).

O excesso de demandas de cuidados, afeta a saúde física e mental dos pais, pois a exigência contínua do suporte necessário é específica para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ser responsável de uma criança com TEA é uma tarefa desafiadora, e que exige atenção e compreensão por parte dos profissionais de enfermagem (Bohn e Molin, 2023). Durante esse momento, o enfermeiro deve realizar uma abordagem proativa, focando nas necessidades, a escuta ativa está unida à preservação da saúde mental, para poder desenvolver uma comunicação de confiança (Passos *et al.*, 2020).

É valioso que o enfermeiro adote uma atitude receptiva, criando laços de confiança com a família, possibilitando o recebimento de informações, para identificar pontos terapêuticos necessários. Essa partilha é importante para desenvolver estratégias de cuidados envolvendo a família como um todo. Reconhecer os fatores de sobrecarga possibilita ações de apoio à família (Bezerra *et al.*, 2021). Diante disso, buscou-se como objetivo apresentar a assistência de enfermagem para as famílias de crianças com o Espectro autista.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através de evidências científicas obtidas a partir do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, fazendo o cruzamento das palavras chaves “Transtorno do Espectro Autista” AND crianças AND “cuidados de enfermagem” AND família, resultando 21 artigos encontrados. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos 5 anos e que respondessem o objetivo do estudo, resultando em 7 artigos selecionados para compor os resultados da revisão integrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após revisar 7 artigos selecionados foi observado que o TEA acomete não apenas os portadores, mas toda a sua família, as preocupações com o momento presente e as questões de possíveis graus de comprometimento social, de comunicação, de linguagem e outras particularidades do transtorno geram demandas por vezes exaustivas no dia a dia. Foi observado em todos os artigos revisados, que uma grande carga de cuidados é exigida aos pais de crianças com TEA, muitas vezes acompanhadas de auto anulação profissional, social e pessoal, os cuidados e terapias que o TEA precisa exigem um alto custo financeiro a depender do nível do autismo podem adicionar estresse familiar, as preocupações se expandem ao futuro, pois os pais se encontram com a incerteza e insegurança de como o portador de TEA irá se desenvolver na vida sem a presença dos pais.

Esse somatório de fatores resulta nos pais de crianças com TEA sintomas de ansiedade e depressão. O enfermeiro pode e deve estar de “mãos dadas” com os pais na jornada desafiadora com a assistência de enfermagem, pois de acordo com a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, onde institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, é de acordo que o profissional enfermeiro apoie a identificação precoce e realize atendimento para pacientes com TEA, assim como promover saúde no tratamento e

atuar com informações incluindo os pais, realizando uma assistência orientativa, a lei promove que o profissional se capacite para o atendimento de crianças e aos pais e os responsáveis (Brasil, 2012).

Segundo Maia *et al.* (2016) afirmam que o apoio dado aos pais de crianças com TEA diminui o sofrimento e solidão da família, pois aumenta a oportunidade de participação e êxito na assistência ao familiar com TEA, e ressalta a importância do acolhimento, educação, orientação aos pais que tiveram diagnóstico do TEA em filho pois influencia o aprendizado e a busca de entender e conduzir o comportamento do filho.

Seguindo a confirmação de Dawson-Squibb *et al.* (2020) sobre realizar treinamento em habilidades parentais com pais de crianças com TEA, gera um impacto positivo, pois os pais ao adquirir essa habilidade podem compreender melhor a necessidade dos seus filhos, promovendo um ambiente terapêutico em casa. O profissional enfermeiro também deve estar atento aos pais das crianças com TEA pois de acordo com o que recomenda o Ministério da Saúde (2009) é importante prestar um atendimento de responsabilidade, acolher com intenção de resolutividade, e escutar, entendendo medos e vulnerabilidades, orientar a família em relação a outras terapias é dar continuidade a assistência e estar articulado com esses serviços é garantir o sucesso do encaminhamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo destaca a desafiadora realidade de pais de crianças com TEA, ressaltando a importância do acolhimento e acompanhamento do enfermeiro, resultando em uma assistência empática e fortalecedora para os pais. A literatura carece de estudos para uma assistência voltada aos pais de crianças com TEA, pois “cuidar de quem cuida” reflete positivamente em todo o contexto familiar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Amanda Marques, *et al.* Fatores desencadeadores e amenizadores da sobrecarga materna no ambiente hospitalar durante a internação infantil. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/wN46KsgjQBd8qd69sgxSLmS/>>. Acesso em: 29 de Nov. de 2023.

BOHN, Larissa; MOLIN, Rossano Sartori Dal. Sobrecarga materna face ao diagnóstico de transtorno de espectro autista e implicações para a enfermagem. In: Almeida, F. A. Autismo: Uma abordagem multiprofissional. **Editora científica digital**, v. 9, p. 108–121, 2023. Disponível em <<https://www.editoracientifica.com.br/books/autismo-uma-abordagem-multiprofissional-volume-1>>. Acesso em 29 de Nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 29 de Nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. **Secretaria de Atenção à Saúde Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**, v. 1, p. 21, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf>. Acesso em: 29 de Nov. 2023.

CALISTO-MOREIRA, Carla et al . Percepciones sobre la atención de enfermería en madres de hijos con trastornos del espectro autista. **Index Enferm**, Granada , v. 31, n. 4, p. 260-264, 2022. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962022000400005>. Acesso em: 29 de Nov. 2023.

DAWSON-SUIBB, John-Joe *et al.* Parent Education and Training for autism spectrum disorders: Scoping the evidence. **Autism**, v. 1, p. 7- 25, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31070045/>>. Acesso em: 29 de Nov. 2023.

MAENNER, Matthew J. *et al.* Frequency and pattern of documented diagnostic features and the age of autism identification. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 52, n. 4, p. 401-413. e8, abr. 2013. Disponível em :<https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=QxQX8Z0AAA AJ&citation_for_view=QxQX8Z0AAA AJ:EBV337fEn3EC >. Acesso em: 29 de Nov. 2023.

MAIA, Fernanda Alves, *et al.* Importância do acolhimento de pais que tiveram diagnóstico do transtorno do espectro do autismo de um filho. **Cad. Saúde Colet**, v. 24, n. 2, p. 228-234, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/n6ZpCNpT9cSjLWVxVvVrYMr/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em 29 de Nov. 2023.

MOTA, Mariane Victória da Silva *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, 2022. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746/3133>>. Acesso em: 29 de Nov. 2023.

PASSOS, Beatriz Silva, *et al.* A importância da escuta qualificada no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/933>>. Acesso em: 29 de Nov. 2023.

ACÇÕES ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA COM CARTÃO VACINAL DESATUALIZADO

Gessyca Tavares Feitosa¹

Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Preceptora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – Estácio/FMJ.

gessycatf@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O processo de vacinação deve ser encarado como direito da criança à promoção da saúde e precisa ser garantido por políticas públicas de saúde, visto que apresenta impacto na redução da morbimortalidade infantil. Este estudo objetiva investigar ações da equipe de enfermagem que garante esse direito às crianças com cartão vacinal em atraso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de outubro de 2023. Como critérios de inclusão utilizaram-se artigos disponíveis em textos completos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foram usados como critérios de exclusão, dissertações, artigos em inglês, espanhol, com datas anteriores a 2018 e que não atendessem a temática proposta. A princípio foram obtidos 53 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade restaram sete artigos relevantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciada estratégias voltadas para o aumento da cobertura vacinal tanto no que diz respeito à qualificação profissional, ambiente extra-muro, como a importância de um planejamento e envolvimento da equipe multidisciplinar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conteúdo exposto é de fundamental importância para a classe envolvida, visto que oferece caminhos ao combate da desinformação e enaltece o papel da equipe de enfermagem que há muito tempo luta pela valorização da categoria.

Palavras-chave: estratégias de saúde; hesitação vacinal; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Ministério da Saúde, a proteção à vida e à saúde é direito das crianças e dos adolescentes e deve ser garantido mediante políticas públicas sociais, assegurando condições de nascimento, desenvolvimento e existência. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem o dever de promover aos pais e educadores ações de saúde e campanhas educacionais voltadas para essa temática (Brasil, 2008).

A vacinação caracteriza-se como uma estratégia fundamental de promoção à saúde, permitindo a prevenção, controle e eliminação de doenças imunopreveníveis. Dessa forma, reflete significativamente na redução da morbimortalidade infantil, além de ser uma estratégia bastante custo-efetiva. O Programa Nacional de Imunização (PNI), criado em 1973, se utiliza das secretarias de saúde estadual e municipal para assegurar a implementação de ações vacinais para a população brasileira e é considerado um dos principais focos de intervenção em saúde pública no país (Brasil, 2014).

Em estudo realizado com 424 cadernetas vacinais de crianças menores de cinco anos, foi identificado que a faixa etária inferior a três anos apresenta cobertura vacinal abaixo do preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo o maior atraso em crianças de 12 a 24 meses de vida, principalmente no que diz respeito a vacinas que necessitam de três doses (Soares *et al.* 2022).

Motivos relacionados ao medo de eventos adversos, estilo de vida, religião, *fake news* e indecisão estão associados a não vacinação de crianças. Recusa ou atraso vacinal por parte dos pais e/ou responsáveis são desafios a serem enfrentados pelos profissionais de Enfermagem envolvidos no processo e devem ser encarados como oportunidade de fortalecer laços entre familiares e equipe de saúde (Viana *et al.*, 2023).

A equipe de enfermagem tem papel fundamental no manuseio, conservação, preparo e administração de imunobiológicos. Além de compreender o cenário epidemiológico da área abrangente, o enfermeiro é responsável pela monitoração e supervisão do trabalho desenvolvido pela equipe de vacinação (Brasil, 2014).

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo conhecer ações adotadas pela equipe de enfermagem na assistência à criança com cartão vacinal desatualizado.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de outubro de 2023, na qual a seleção dos artigos foi baseada no tema proposto e através da busca avançada com auxílio dos descritores em Ciências da Saúde (DeSC) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e seguintes bases de dados: BDENF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

O questionamento proposto foi: “Quais estratégias, voltadas para vacinação, utilizadas pela equipe de Enfermagem na assistência à criança com cartão vacinal em atraso?”.

Realizou-se a associação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) através do operador booleano *AND*: estratégias de enfermagem *AND* vacinação *AND* atraso vacinal. Como critérios de inclusão utilizaram-se artigos disponíveis em textos completos na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2018 e 2023. Foram usados como critérios de exclusão, dissertações, artigos em inglês, espanhol, com datas anteriores a 2018 e que não atendessem a temática proposta. A princípio foram obtidos 53 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade restaram sete artigos relevantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se que a realização de atividades educativas continuadas e permanentes com o formato interativo e multifacetado voltados para a equipe de enfermagem, é de total relevância para promover mudanças satisfatórias à prática de gestão da dor durante o processo de vacinação de crianças (Guarda *et al.*, 2022).

Em estudo realizado por Viana *et al.* (2023), ficou evidente que muitos pais e familiares ainda possuem conhecimentos reduzidos acerca do processo de vacinação, dessa forma, o compartilhamento de informações se configura como uma ferramenta primordial na atuação do profissional envolvido nessa atividade.

Promover e buscar capacitações e atualizações garante ao profissional da enfermagem uma promoção laboral adequada e de alta qualidade, além de priorizar as práticas humanizadas de saúde. Outro ponto fundamental é assegurar a transmissão de informações através de educações em saúde voltadas à comunidade, com a finalidade de diminuir fatores relacionados a não vacinação.

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuam diretamente com as famílias e consequentemente com as crianças da comunidade, realizando um trabalho estratégico e complementar através do monitoramento do desenvolvimento integral da saúde infantil. Então é de total importância agregar qualidade a essa assistência, através da educação permanente a esses profissionais (Santos *et al.*, 2020).

Esse panorama fortalece a importância que deve ser dada ao processo de educação

permanente, visto que, se refere a uma estratégia contínua para alcance de conhecimentos baseados na realidade do serviço (Negrello *et al.*, 2019).

Como parte do plano para erradicação da poliomielite no Brasil, o PNI alavancou sua atuação a partir da década de 80 com a efetivação do Dia Nacional de Vacinação, conhecido como “Dia D”, marcado pela intensificação vacinal, criação do personagem Zé Gotinha, apoio da mídia e uma consistente estratégia de comunicação (Brasil, 2022).

Um estudo desenvolvido por Pereira *et al.* (2021) em um município do estado do Pará, apontou a vacinação domiciliar aos grupos prioritários, como uma das primeiras estratégias adotadas no início da Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza, bem como intensificar a vacinação contra o Sarampo e Influenza através do “Dia D” Municipal de Vacinação, realizado em espaço físico próprio, como salas de vacinas, e em locais públicos, como praças e mercados municipais.

A intensificação vacinal e vacinação domiciliar são métodos eficazes e relevantes para mudar a realidade vivenciada por muitas equipes de vacinação. O enfermeiro desempenha papel crucial para a prática dessas estratégias, através do planejamento individual e em equipe, consegue fortalecer os programas de imunização e promover a saúde pública.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama atual força o enfermeiro a encontrar diversos meios para mudar a realidade vacinal do território atuante, buscando estratégias para a promoção da saúde da criança, sejam elas por meio de educação em saúde, intensificações, ações extra-muro ou técnicas seguras de administração. Vale salientar a importância do trabalho multiprofissional envolvido na Atenção Primária a Saúde, buscando atingir resultados esperados mediante um planejamento eficaz de ações e quebra de paradigmas.

A equipe de enfermagem está à frente do processo de vacinação, o enfermeiro, por sua vez, coordena e supervisiona esse processo, além de se deparar com verdadeiros desafios envolvendo o cenário da prática de enfermagem, dentre eles encontra-se a insuficiência de equipe para ampliação das intervenções e a falta de reconhecimento da classe

Dessa forma, o conteúdo exposto é de fundamental importância, visto que oferece caminhos ao combate da desinformação, bem como, pontua ações que compõe a luta contra a hesitação vacinal e enaltece o papel da equipe de enfermagem que há muito tempo luta pela valorização da categoria.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, B. G. S. *et al.* **Práticas assistidas sobre imunização na atenção primária**: relato de experiência. Revista Enfermagem UFPE Online, v. 13, e241656, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241656>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 96 p. (Série E. Legislação de Saúde). ISBN 85-334-1058-1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p. il. ISBN 978-85-334-2164-6.

FARIAS, E. R. G. de *et al.* **Organização do processo de trabalho através de conhecimento, atitudes e práticas para administração segura de vacinas em crianças**:

Uma revisão de escopo. REME, v. 26, 2022.

FIOCRUZ. **Programa Nacional de Imunizações é um marco histórico na saúde pública brasileira.** 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/programa-nacional-de-imunizacoes-e-um-marco-historico-na-saude-publica-brasileira>. Acesso em: 13 nov.2023.

GUARDA, L. *et al.* Efeito da estratégia multifacetada EPIQ para melhoria da gestão da dor na vacinação em crianças. **Revista de Enfermagem Referência**, v. VI, n. 1, 2022.

NEGRELLO, K. F. J. *et al.* Matriz de recomendações estratégicas para a vacinação dos trabalhadores de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 2, p. 209–218, 2019.

PEREIRA, G. F. *et al.* **Estratégias para a continuidade das imunizações durante a pandemia de COVID-19 em Tucuruí, PA.** 30 nov. 2020. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1117/1323>. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, W. J. *et al.* **Avaliação do conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre o conteúdo da Caderneta da Saúde da Criança.** 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1118399/3082-12481-1-pb.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

VIANA, I. da S. *et al.* Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023.

REDUÇÃO DA COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DO MUNICÍPIO DE PETROLINA

Cleison Keulyss Silva¹; Mylena de Assis Soares²; Lucimara Araújo Campos³

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Vale do São Francisco², Doutora em Oncologia pela Fundação Antônio Prudente, Docente, Universidade Federal do Vale do São Francisco³

cleisonkeulyssilva@gmail.com

RESUMO

No Brasil, as baixas taxas de coberturas vacinais se configuram como um grande problema de saúde pública, o surgimento de doenças imunopreveníveis demonstram o desafio que o país enfrenta em manter a meta de vacinação da população de crianças menores de 5 anos. Como objetivo propõe-se traçar o analisar a taxa de cobertura vacinal do município de Petrolina/PE, no ano e 2022 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado mediante ao uso de dados secundários disponibilizados pelo sistema de assistência à saúde (Imunizações) avaliando a taxa de cobertura, disponíveis no banco de dados do DATASUS. Em relação aos resultados observou-se que o município de Petrolina durante o tempo estudado não conseguiu atingir a meta de 90% da cobertura vacinal proposta pelo ministério da Saúde. Conclui-se que a baixa adesão as vacinas no Brasil é um problema grave de saúde pública que tendem a ser letais e incapacitantes e que seriam evitadas com a imunização da população. Desse modo, requer que as autoridades sanitárias atuem veementemente para minimizar a sequelas da baixa cobertura vacinal.

Palavras-chave: cobertura vacinal; desinformação; vacinação.

1 INTRODUÇÃO

As vacinas é um método de custo-efetividade alta com grande impacto na prevenção de doenças e que se utiliza de estratégias que previnem de forma individual e coletiva a população dessas patologias que tem um poder de disseminação alto e que pode gerar danos sociais aos indivíduos acometidos (MIZUTA et al, 2019).

Diante disso, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), foi instituído na tentativa de diminuir a morbidade e mortalidade dessas doenças imunopreveníveis, instaurando um plano nacional de imunização que ampliasse o direito da saúde a toda a população promovendo a promoção e prevenção da saúde, garantindo os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013).

Entretanto, nesse período de disseminação de Fake News, ocorreu a redução da cobertura vacinal no país o que torna um desafio de saúde pública, visto que muitas doenças erradicadas a mais de décadas retornaram devido à imprudência de disseminação de informações sem fundamentos científicos, o que torna um desafio para os serviços de saúde (PINTO,2020)

Destarte, o Ministério da Saúde, com o lançamento do Movimento Nacional pela Vacinação propõe a retomada das altas coberturas vacinais do país buscando atingir a meta de 90% de cobertura vacinal em todos os grupos para que doenças que existem prevenção e com comprovação científica de eficácia sejam novamente erradicadas do país (BRASIL, 2023).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado mediante ao uso de dados secundários disponibilizados pelo sistema de assistência à saúde (Imunizações) avaliando a taxa de cobertura vacinal de crianças de 0 a 4 anos 11 meses e 29 dias do município de Petrolina/PE, disponíveis no banco de dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-SUS).

Foram analisadas as taxas de cobertura vacinais do município de Petrolina/PE no ano de 2022 e 2023 e a média aritmética dos dois anos de todos os imunobiológicos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e pelo Programa Nacional de Imunizações para a faixa etária descrita (PNI).

Por utilizar dados de acesso público, foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos, conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1- Taxa de cobertura vacinal do município de Petrolina, ano de 2022.

Município	Coberturas Vacinais
Total	76,54
261110 PETROLINA	76,54

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

Gráfico 2- Taxa de cobertura vacinal do município de Petrolina, ano de 2023.

Ano: 2023

Município	Coberturas Vacinais
Total	55,95
261110 PETROLINA	55,95

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

Gráfico 3- Média Aritmética da taxa de cobertura vacinal do município de Petrolina, ano de 2022-2023.

Município	Coberturas Vacinais
Total	70,43
261110 PETROLINA	70,43

Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI/CGPNI/DEIDT/SVS/MS)

No ano de 2022 a meta de cobertura vacinal do município de Petrolina foi de 76,54%, ficando abaixo em 13, 46% da meta de 90% estipulada pelo MS. No ano de 2023, mesmo ainda não tendo fechado o quadriênio, o município apresenta 55,95% de cobertura vacinal, com o valor de 34,05% abaixo da meta esperada de 90%. Em relação à média aritmética dos dois anos, sem o fechamento completo do último quadriênio de 2023, Petrolina tem uma média de 70,43% de cobertura vacinal ficando ainda abaixo da média da meta esperada que é de 90%.

Assim, percebe-se que o município é um dos demais outros como a exemplo de Curitiba

que não consegue atingir a meta de 90% de cobertura vacinal da população de crianças menores de 5 anos, essas cidades que não conseguem se aproximar, atingir ou ultrapassar a meta, o que interfere na qualidade de vida dos indivíduos, já que a imunização garante a segurança individual e coletiva (SATO, 2018).

A importância da manutenção da meta de cobertura vacinal atua como fator de proteção da população infantil, haja vista que esses imunobiológicos tem o poder de barrar a proliferação de patógenos que causam as doenças, porém a efetivação da cobertura vacinal esbarra nos diversos problemas estruturais e de gestão dos municípios brasileiros, as faltas de vacinas, precariedade da infraestrutura do setor de saúde se torna um empecilho para a obtenção da meta (MILANI, 2021).

Entretanto, a hesitação em se vacinar se configura como outro fator relacionado a queda das coberturas vacinais no Brasil, todavia a relação dessa falta de adesão está intimamente relacionada as desinformações a respeito da seguridade dos imunobiológicos que se torna uma preocupação para as autoridades sanitárias, pois as notícias falsas a respeito da credibilidade das vacinas, ampliam vieses e questionamento sem fundamentação científica que por sua vez a multiplicação dessas notícias tendenciam os indivíduos a sentirem medo e aversão as vacinas o que perpetua e repercute dentro da família e da comunidade (SATO,2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os danos à saúde causadas pela baixa cobertura vacinal faz-se necessário medidas de conscientização da população em g respeito da importância da vacinação, bem como adoção de estratégia pelos entes governamentais na tentativa de educar cientificamente sobre a composição das vacinas, seus benefícios, trabalhando na erradicação das informações falsas e na minimização dos seus danos.

Também é necessário romper as barreiras de infraestrutura e de gestão dos serviços de saúde para que os municípios possam ofertar imunobiológicos a toda população beneficiando a comunidade e evitando sequelas de doenças imunopreveníveis.

Portanto, esse estudo revela o déficit na cobertura vacinal do município de Petrolina o que reflete um cenário nacional, haja vista que inúmeras regiões enfrentam esse problema, assim os resultados propostos inferem que os gestores de saúde direcionem ações estratégicas para minimizar a baixa adesão vacinal.

REFERÊNCIAS

MIZUITA, A. H.etal. **Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina.** Ver Paul Pediatr, v.37, n.1, p.34-40,2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde.** Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Programa Nacional de Imunizações. Brasília (DF):2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) Vigilância em Saúde.** Brasília (DF):2023. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/noticia/20657#:~:text=Para%20atingir%20a%20meta%20de,interferativa%20na%20tomada%20de%20decis%C3%B5es.>>. Acesso em: 28. nov. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS: **Departamento de Informática do SUS.** Brasília, Ministério da Saúde, 2009.

PINTO, Lucas Benício et al. **Vacinação em tempos de fake news: um olhar sobre a literatura.** Saúde Coletiva (Barueri), v. 10, n. 59, p. 4255-4271, 2020.

Sato APS. **Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?** Revista de Saúde Pública [Internet]. 2018 [acesso em 2019 abr 22];52(96):1-9. Disponível em: <http://www.rsp.fsp.usp.br/artigo/qual-a-importancia-da-hesitacao-vacinal-na-queda-das-coberturas-vacinais-no-brasil/>.

MILANI, Lucia Regina Nogas; BUSATO, Ivana Maria Saes. **Causas e consequências da redução da cobertura vacinal no Brasil.** Revista de saúde pública do Paraná, v. 4, n. 2, p. 157-171, 2021.

PERPETRADORES DE TORTURA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL

Tamara da Silva Almeida¹; Orneide Candido Farias¹; Pedro Henrique Farias Gomes¹; Kalyne Araújo Bezerra²

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeira.
Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte²

tamaraalmeida1234@gmail.com

RESUMO

As crianças e adolescentes são o público mais suscetível a situações de violência, sejam elas de natureza física, psicológica, sexual, negligência ou tortura. O trabalho objetiva identificar os perpetradores de tortura contra crianças e adolescentes no Brasil no ano de 2022. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa a partir de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde. Os resultados demonstram que houveram 2.558 casos de tortura contra crianças e adolescentes no país, sendo evidenciado que a prática em crianças era realizada em maior parte pela mãe, seguida do pai. Já em adolescentes, observou-se que a maioria das torturas foram cometidas por amigos/conhecidos, seguido de desconhecidos. Portanto, torna-se essencial maior atenção por parte dos Governos Federal, Estadual e Municipal, através da aplicação ou operacionalização pertinente de aparatos legais que protegem crianças e adolescentes.

Palavras-chave: adolescente; criança; tortura.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como todo ato intencional de força física ou poder, seja de maneira real ou através de ameaça, afetando a si, outro indivíduo ou um grupo, que ocasione ou tenha maior probabilidade de resultar em lesão, dano psicológico, déficit no desenvolvimento ou privação e até mesmo a morte (Marcolino *et al.*, 2022). No tocante às crianças e adolescentes, o Ministério da Saúde retrata como quaisquer atos ou omissões efetuados por pais, parentes, responsáveis, instituições ou pela própria esfera social em geral, que repercute em dano físico, emocional, sexual e moral (Brasil, 2010).

As crianças e adolescentes estão entre o público mais vulnerável a situações de violência, que podem ser de natureza física, praticada por qualquer pessoa próxima a criança, seja pais ou responsáveis, os quais podem propiciar ferimentos, lesões, dor, sofrimento e morte; psicológica que envolve qualquer ação interligada ao risco ou que possibilita dano à autoestima, identidade e ao próprio desenvolvimento cognitivo da criança ou adolescente, assim, algumas de suas manifestações incluem a rejeição, discriminação e punições humilhantes; sexual, compreende todo ato que tenha intenção de incentivar de maneira sexual a criança ou adolescente, com o objetivo de alcançar satisfação sexual; negligência, que são todas as omissões dos adultos, sejam eles pais ou familiares, que não fornecem recursos para suprir as necessidades básicas para o desenvolvimento físico, emocional e social do público pediátrico e adolescente; e tortura, que compreende atos que de maneira intencional que causam ao indivíduo sofrimentos físicos ou mentais, com o foco de obter dele ou de outra pessoa, informações ou confissões (Brasil, 1997; Brasil, 2006; Brasil, 2010; Jesus; Duarte; Silvestre, 2023).

Nesse ínterim, ressalta-se ainda que apesar da proibição do uso da tortura, esta prática continua sendo utilizada em 140 países em um panorama mundial (Liddell *et al.*, 2020).

Sendo assim, percebe-se nitidamente que essa circunstância é uma problemática de nível mundial, a qual afeta culturas distintas e classes socioeconômicas variadas e, por isso, torna-se imprescindível compreendê-la e visualizar o quanto a tortura pode impactar nas necessidades biopsicossociais de crianças e adolescentes. Além disso, reforça a reflexão de relacionar a realidade com os aparatos legais, principalmente, pelo fato dos direitos humanos básicos do público estudado não serem respeitados.

Dessa forma, o objetivo do estudo é identificar os perpetradores de tortura contra crianças e adolescentes no Brasil no ano de 2022.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo e de abordagem quantitativa a partir de dados obtidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde.

Para a realização do estudo, foram selecionados os dados de tortura que ocorreram no Brasil, considerando as faixas etárias de menores de 1 ano a 9 anos completos para crianças e de 10 a 19 anos para adolescentes, com recorte temporal para o ano de 2022, devido ao resgate de dados mais atualizados acerca da temática.

Após a coleta dos dados, estes foram organizados e agrupados em planilha no Excel 2019 e posteriormente analisados através de estatística descritiva simples (frequência absoluta e relativa).

Por se tratar de um estudo com dados secundários em banco nacional aberto não se fez necessária a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2022 foram notificados 2.558 casos de tortura contra crianças e adolescentes no Brasil. Destes, 738 (28,85%) tiveram como alvo crianças, e 1.820 (71,15%) foram contra adolescentes.

Há poucos estudos que abordam sobre a tortura especificamente, sendo esta tipologia encontrada com frequência como parte da violência interpessoal pelas pesquisas. Isso se deve, pelo fato de que as notificações de violência/tortura são realizadas através da ficha de notificação de violência interpessoal ou autoprovocada, na qual é disponibilizada a opção para especificar qual a tipologia: psicológica/moral, física, negligência/abandono, sexual, tráfico de seres humanos, patrimonial, trabalho infantil e tortura (Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2016).

A tabela 1 cita os perpetradores de tortura contra crianças, sendo a maioria praticada pela mãe (27,51%), seguida do pai (24,66%).

Tabela 1 - Perpetradores de tortura contra crianças no Brasil (n=738). Campina Grande, PB, Brasil.

Perpetradores	n	%
Pai	182	24,66
Mãe	203	27,51
Padrasto	109	14,77
Madrasta	28	3,79
Cônjuge	31	4,20
Ex-cônjuge	18	2,46
Namorado (a)	6	0,81

Ex-namorado (a)	2	0,27
Irmão (ã)	24	3,25
Amigos/conhecidos	79	10,70
Desconhecidos	37	5,01
Cuidador (a)	19	2,57

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2023.

Estudo evidencia que os casos de violências interpessoais, os quais consistem em ações danosas para com a criança, permaneceu de forma significativa nos anos de 2015 e 2016 como também, aconteceu de forma recorrente contra adolescentes nos períodos de 2009 a 2014 e 2017 a 2019 (Silva *et al.*, 2023). Nesse sentido, outro estudo comprova que a forma de violência, especialmente, a física torna-se a mais notificada em casos de denúncia e em seguida, surgem outras tipologias, como, por exemplo, sexual, psicológica e negligência ou abandono (Souto *et al.*, 2018).

Além disso, dados fornecidos pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania enfatizam que, de janeiro a setembro de 2021, houveram mais de 119,8 mil denúncias relacionadas ao descumprimento de direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Nesse sentido, em aproximadamente 66% dos casos, a violência se manifestava no domicílio, onde se observa a mãe como principal perpetradora (51.293 denúncias), o pai (20.296 denúncias) e o padrasto ou madrasta com 8.269 denúncias (Brasil, 2022).

Na tabela 2 visualiza-se os perpetradores de tortura contra adolescentes, em que a maioria das torturas foram praticadas por amigos/conhecidos (16,21%), seguido de desconhecidos (15,88%).

Tabela 2 – Perpetradores de tortura contra adolescentes no Brasil (n=1.820). Campina Grande, PB, Brasil.

Perpetradores	n	%
Pai	188	10,33
Mãe	184	10,11
Padrasto	142	7,80
Madrasta	14	0,77
Cônjuge	113	6,21
Ex-cônjuge	57	3,13
Namorado (a)	81	4,45
Ex-namorado (a)	48	2,64
Irmão (ã)	46	2,53
Amigos/conhecidos	295	16,21
Desconhecidos	289	15,88
Cuidador (a)	13	0,71
Ignorado/em branco	350	19,23

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2023.

Nessa perspectiva, os elevados índices de notificações de atos violentos contra adolescentes, justificam-se pela razão dos seus agressores serem atores do ciclo social dessas vítimas, como, por exemplo, colegas ou amigos, ex ou atual companheiro e indivíduos sem laços familiares, os quais possuem acesso facilitado e aproximação dessa população para execução de tais eventos (Silva *et al.*, 2023).

No que concerne a suspeita ou a identificação de caso que envolva violência, surge a necessidade do profissional da saúde ter competências teórico-práticas para identificar os riscos e os danos no que tange a criança ou adolescente acometido por esse evento nocivo, visto que tal profissional deve por obrigação reconhecer sinais e sintomas sugestivos de violência, inserir

a vigilância contínua em sua rotina assistencial e não desconsiderar a ocorrência deste agravo bem como, a urgência de cuidados para o público supracitado. Desse modo, ressalta-se que um dos meios que se faz essencial para apuração de casos de violências contra crianças e adolescentes é a atuação do profissional enfermeiro, o qual através da anamnese, exame físico e puericultura, faz variadas análises e avaliações que contribuem para verificação de anormalidades presentes no contexto de violência (Marcolino *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tortura contra crianças é praticada principalmente pelos pais, e nos adolescentes por amigos/conhecidos. Neste sentido, o descumprimento dos direitos de crianças e adolescentes torna-se nítido a partir de qualquer violação à integridade física, psicológica, sexual e negligência ou tortura. Sendo assim, percebe-se que este público necessita de maior atenção por parte dos Governos Federal, Estadual e Municipal, através da aplicação ou operacionalização efetiva dos aparatos legais que resguardam crianças e adolescentes, para que assim, possam viver de forma a aproveitar estes ciclos da vida tão essenciais para o amadurecimento e a fase adulta.

Desse modo, em simultaneidade, é importante a presença dos profissionais de saúde quanto detentores do cuidado, para identificar qualquer violência cometida ao público infantil e adolescente e denunciar, com o objetivo de medidas serem realizadas pelo Poder Público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Brasil já registra mais de 119,8 mil denúncias de violência contra crianças e adolescentes em 2021.** Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.455, de 7 de abril de 1997.** Define os crimes de tortura e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências:** orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Violência faz mal à saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

JESUS, M. G. M.; DUARTE, T. L.; SILVESTRE, G. Conceituações plásticas da tortura: disputas e consensos em torno dessa violência estatal. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 38, p. e3711009, 2023.

LIDDELL, B. *et al.* The impact of torture on interpersonal threat and reward neurocircuitry. **Australian & New Zealand Journal of Psychiatry**, v. 55, n. 2, p. 153-166, 2020.

MARCOLINO, E. C. *et al.* Violence against children and adolescents: nurse's actions in primary health care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210579, 2022.

SILVA, V. E. O. *et al.* Diferenças entre violências contra crianças e adolescentes no Maranhão, Brasil, 2009-2019. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 23, p. e20210431, 2023.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO. **Doenças e agravos de notificação**. Brasília: SINAN, 2023.

SOUTO, D. F. *et al.* Violência contra crianças e adolescentes: perfil e tendências decorrentes da Lei nº 13.010. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1237-1246, 2018.

TRIAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA CONSULTA DE PUERICULTURA PELO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Josefa Mayara da Silva Carneiro¹; Caio Vinicius da Silva².

Graduanda em Enfermagem pela Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano¹, Biólogo, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba².

carneiomayara25@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio relacionado ao desenvolvimento neurológico estando relacionado a fatores genéticos, imunológicos e cerebrais. Os sinais de autismo devem ser rastreados com instrumentos padronizados para esta finalidade, entre os 18 e 24 meses de idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de outubro de 2023 nas bases de dados da BVS e SciELO através do cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Cuidado da Criança”, “Triagem”, por meio do operador booleano *AND*. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos cinco artigos para o desenvolvimento do estudo. **Resultados e Discussão:** através da consulta de puericultura o enfermeiro pode observar desde comportamentos incomuns até sinais precisos de TEA por meio de elementos do método científico. Foram identificados nos estudos a utilização de dois métodos de triagem do espectro autista pelo enfermeiro a escala M-CHAT e os Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil- IRDI. **Conclusão:** A utilização destes métodos de triagem durante a consulta de puericultura é um meio de contribuir na identificação dos sinais de TEA, auxiliando no encaminhamento e início do acompanhamento precoce, promovendo um melhor desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; triagem.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um distúrbio relacionado ao desenvolvimento neurológico e está relacionado a fatores genéticos, imunológicos e cerebrais. Geralmente se manifesta na primeira infância sendo caracterizado pela dificuldade de socialização, de contato visual e de demonstração de afeto, retardo no desenvolvimento da fala, comportamentos repetitivos e estereotipados, interesses limitados, inflexibilidade a rotinas e hipersensibilidade a estímulos (Mota *et al.*, 2022).

De acordo com a *American Academy of Pediatrics* e a Sociedade Brasileira de Pediatria, os sinais de autismo devem ser rastreados com instrumentos padronizados para esta finalidade, entre os 18 e 24 meses de idade. A criança deve ser encaminhada para uma avaliação mais abrangente se os sinais indicarem autismo. Essa confirmação é possível já no final do segundo ano de vida da criança. O uso de escalas e instrumentos de triagem padronizados ajuda na identificação de problemas específicos, isso é extremamente importante para o rastreamento e a triagem de casos suspeitos (Guedes, 2021).

As “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com TEA” foram lançadas no ano de 2014 pelo Ministério da Saúde com o objetivo de orientar e capacitar os profissionais da saúde sobre a importância da detecção de sinais iniciais de alterações no desenvolvimento, os indicadores comportamentais de TEA (motores, sensoriais, rotinas, falas, aspecto emocional),

os instrumentos de triagem, a avaliação diagnóstica e classificações.

Diante disso, tendo em vista a atuação do enfermeiro no contexto da Atenção Básica, este se configura como um facilitador na identificação de possíveis atrasos no desenvolvimento infantil pois faz parte do seu dia a dia o atendimento a criança desde as consultas de puericultura, que acompanha o desenvolvimento dos bebês, onde pode ser o primeiro a identificar características relacionadas a TEA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada no período de outubro de 2023 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS e SciELO, através do cruzamento dos descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Cuidado da Criança”, “Triagem”, por meio do operador booleano *AND*. A questão norteadora da pesquisa foi: qual a importância da utilização de instrumentos de triagem para rastreamento de TEA na consulta de puericultura pelo profissional enfermeiro? Os critérios de inclusão adotados foram artigos disponíveis na íntegra e gratuitos que apresentassem o tema pesquisado, completos em português. Como critérios de exclusão foram considerados os artigos que não abordassem a temática contempla, ou de forma incompleta e repetidos nas bases de dados. Foram encontrados 67 artigos e após serem adotados os critérios de inclusão e exclusão e após leitura selecionados 5 para compor a revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. A atuação do enfermeiro frente ao TEA

Na Atenção Básica, o enfermeiro acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança, registrando o que é rotina e redirecionando para outros profissionais quando há necessidade de uma atenção mais complexa. As consultas de puericultura englobam ações de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças conforme eixo estratégico da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC). O acompanhamento realizado nas consultas é uma das mais importantes ações para identificação de sinais e necessidades de saúde da criança.

A assistência do enfermeiro durante a consulta de puericultura é determinada pela avaliação cuidadosa dos riscos ou alterações no desenvolvimento infantil. De acordo com as "Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), os riscos ou mudanças no desenvolvimento infantil, como movimentos motores estereotipados, sensibilidade exagerada a certos sons, tendência a rotinas ritualizadas e rígidas, dificuldade significativa na modificação da alimentação e outras condições, são fatores que direcionam a assistência do enfermeiro. Essa Diretriz reforça a importância de identificar esses sinais comportamentais de TEA em consultas de puericultura, com a cooperação da família durante todo acompanhamento do desenvolvimento infantil (Pitz *et al.*, 2021).

Por ser um dos profissionais que têm o primeiro contato com a criança/ paciente nos serviços de saúde, o enfermeiro tem a oportunidade de realizar a anamnese e conhecer o histórico e os aspectos comportamentais da criança. Além disso, pode observar desde comportamentos incomuns até sinais precisos de TEA por meio de elementos do método científico, bem como realizar intervenções para promover a saúde e garantir os direitos da criança. Isso facilita o diagnóstico precoce e o início de terapias e educação especializada, o que pode melhorar o desenvolvimento e o futuro da criança, sendo primordial, tendo em vista que são nos três primeiros anos de vida que ocorre à plasticidade de estruturas anatomo-neurofisiológicas, auxiliando no processo de aprendizado e desenvolvimento (Mota, 2022).

Entretanto, os estudos analisados mostraram que existe uma inexperiência dos profissionais de enfermagem na abordagem e assistência à criança portadora de TEA. Notou-se uma dificuldade na identificação precoce dos primeiros sinais e sintomas referentes ao transtorno, a falta ou desconhecimento de instrumentos de triagem que permitissem uma avaliação mais eficaz e de estratégias para identificar essas alterações no desenvolvimento da criança à qual estão prestando atendimento (Corrêa *et al.*, 2022).

Pitz *et al.* (2021) examinou nove enfermeiras que trabalhavam na Estratégia de Saúde da Família em Santa Catarina, Brasil. Os pesquisadores identificaram que as técnicas de avaliação utilizadas em consultas de puericultura se concentravam nas respostas verbal, motora e visual da criança, assim como a escuta ativa dos pais sobre o comportamento das crianças no ambiente domiciliar e suas interações sociais com irmãos e outras crianças. A utilização da própria caderneta da criança para determinar se há algum atraso nos marcos de desenvolvimento também foi mencionada.

Outro ponto descrito por Mota *et al.* (2022) foi a falta de familiaridade dos enfermeiros com o tema do TEA. Isso se reflete na dificuldade de identificar esses pacientes e fornecer assistência de saúde adequada, bem como na falta de aptidão de realizar ações de aconselhamento em saúde aos pais. A falta de preparo dos profissionais para ajudar crianças com TEA é reforçada por fatores como a baixa abordagem da temática no período de graduação e a crença de que outros profissionais, como médicos especialistas, psicólogos e professores, são os profissionais indicados para assistência a este público (Pitz *et al.* 2021).

2. Instrumentos de triagem do TEA na puericultura

A utilização de instrumentos próprios para a triagem do TEA é relevante e se faz necessária na consulta do enfermeiro possibilitando a identificação pelo profissional e norteando os cuidados a serem prescritos e realizados. Estudos apontam a utilização de alguns instrumentos de triagem que podem auxiliar no processo de identificação de sinais precoces relacionados ao TEA e que podem ser manejados pelo profissional de saúde durante a consulta de puericultura sendo um destes o *Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT)* (Guedes, 2021).

O M-CHAT é uma escala que é recomendada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) aos profissionais de saúde que trabalham com crianças da primeira infância, possui 23 questões claras, com respostas sim ou não, e que deve ser respondido pelos pais e/ou cuidadores. A escala compreende perguntas sequenciadas com respostas simples e, ao final, é fornecido um escore do total de pontos. Esse total define se a criança tem risco ou não na triagem para autismo. Na mesma consulta, os resultados devem ser comunicados aos pais e cuidadores, sempre correlacionando o desenvolvimento e comportamento da criança com os dados do exame físico e da anamnese (Corrêa *et al.*, 2022).

Outro instrumento apontado na literatura, criado e validado por um grupo de especialistas brasileiros, denomina-se Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI). Os IRDI são de uso livre pelos profissionais de saúde para utilização na Atenção Básica, sendo composto por 31 indicadores de bom desenvolvimento do vínculo do bebê com os pais, distribuídos em quatro faixas etárias de zero a 18 meses, para observação e perguntas dirigidas ao cuidador. Segundo Pitz *et al.* (2021), o instrumento IRDI para a triagem de TEA, é eficaz pela sua objetividade e fácil aplicabilidade prática durante as consultas de puericultura pelo enfermeiro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de instrumentos de triagem durante a consulta é um meio de contribuir na

identificação dos sinais de TEA, auxiliando no encaminhamento e início do acompanhamento de forma precoce, viabilizando promover um melhor desenvolvimento da criança. Foi possível avaliar diante da pesquisa que existe por parte dos profissionais ainda um desconhecimento acerca da utilização dos instrumentos e da assistência a ser prestada a este público muitas vezes associada a falta de abordagem da temática no período de graduação e a compressão de que o tema não é competência da área. Também foi possível analisar uma baixa quantidade de pesquisas relacionadas a temática da enfermagem frente ao transtorno do espectro autista.

É relevante que o profissional de enfermagem atuante na ESF tenha aptidão ao realizar o rastreamento de alterações do desenvolvimento através destes instrumentos, dispostos, desde que tenha conhecimento e preparo para a aplicabilidade, o que exige, do profissional, capacitações, educação permanente, treinamentos, criação de novos protocolos de assistência e atualizações a respeito da temática do TEA. Assim o estudo objetivou contribuir para a propagação de conhecimentos acerca da assistência de enfermagem na triagem do TEA na atenção primária.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, I. S.; GALLINA, F.; SOUZA, H. L. de; MARCHETTI, M. A.; FARIAS, S. A.; SCHULTZ, L. F. Triagem para transtorno do espectro autista pela enfermeira na atenção primária: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 37, p. 293–303, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.293-303. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/578>. Acesso em: 26 nov. 2023.

GUEDES, T. A. L. Instrumentos de uso livre para rastreamento/triagem e classificação de Transtorno do Espectro do Autismo. In: UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Atenção à pessoa com deficiência I: transtornos do espectro do autismo, Síndrome de Down, pessoa idosa com deficiência, pessoa amputada e órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção. Atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do espectro do autismo**. São Luís: UNA-SUS, UFMA, 2021.

MOTA, M. V. S.; MESQUITA, G. C.; SILVA, A. L. A.; SILVA, N. M.; SOUSA, G. C. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 46, n. 3, p. 314-326 jul/set. 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417747/rbsp_v46n3_20_3746.pdf. Acesso em: 26 de nov. 2023.

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2021. DOI: 10.34019/1809-8363.2021.v24.32438. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438>. Acesso em: 26 nov. 2023.

SOELTL, S. B., FERNANDES, I. C., CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **ABCS Health Sci**. v. 46, n. 021206, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/04/1152233/abcs46e021206pt.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2023.

EQUOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DA MARCHA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Cláudia Gomes de Oliveira¹; Alana Samanta Fontes Araújo¹; Arielly Siqueira dos Santos²; Mauro Messias Franco dos Santos³; Rafaela Pinto Borges⁴; Carla Beatriz Braga Trindade⁵

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Cosmopolita¹, Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Ideal², Graduanda em fisioterapia pela Universidade Paulista³, Graduanda em fisioterapia pela Universidade da Amazônia⁴, Mestranda em saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará⁵

claudia89043022@gmail.com

RESUMO

A Encefalopatia Crônica não Progressiva (ECNP) também denominada de Paralisia Cerebral (PC) é uma condição neuro-motora que afeta a função motora, cognitiva, sensoriais, comportamentais e posturais de crianças com ECNP, tendo como padrões usuais nos portadores a marcha em tesoura. O presente estudo tem como objetivo identificar os benefícios da equoterapia na marcha de crianças com ECNP, com o intuito de auxiliar no processo de desenvolvimento neuro motor de forma que proporcione melhora da qualidade de vida do indivíduo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em pesquisas na LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e no buscador Google Acadêmico. A Equoterapia ou terapia com cavalos é um recurso que a fisioterapia utiliza para promover uma melhora da motricidade grossa, precisão motora fina e espasticidade. Conclui-se a necessidade de mais estudos com a aplicação prática da terapia para evidenciar os benefícios do tratamento fisioterapêutico para indivíduos com ECNP.

Palavras-chave: Equoterapia; Paralisia Cerebral; Modalidades de Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica não Progressiva (ECNP) também denominada de Paralisia Cerebral (PC) é o fator mais frequente de deficiência motora em crianças, e é caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, comportamental e postural (Araújo *et al*, 2023). A Fisioterapia é muito importante para o tratamento da ECNP, uma vez que o profissional é responsável por auxiliar no desenvolvimento da independência do paciente, várias modalidades da fisioterapia podem ser trabalhadas com o indivíduo, dentre elas: fisioterapia aquática, theratogs, conceito bobath e a Equoterapia (Torres *et al*, 2023). A equoterapia ou terapia assistida com cavalos, é uma terapia não invasiva com baixa frequência e altas repetições, com movimentos rítmicos e lentos para simular a pelve humana durante uma caminhada e os movimentos da fase de balanço da marcha. Os principais objetivos específicos buscados pela fisioterapia é melhora do equilíbrio postural, coordenação motora, tônus muscular, flexibilidade e da marcha (Carvalho; Júnior, 2023). O presente estudo tem como objetivo identificar os benefícios da equoterapia na marcha de crianças com ECNP.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em trabalhos encontrados na

LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e no buscador Google Acadêmico. Na primeira fase de pesquisa foram utilizados os descritores “Equoterapia”, “Marcha” e “Paralisia Cerebral” com a adição dos operadores booleanos "AND", admitindo-se estudos publicados em português e inglês entre os anos de 2013 à 2023. Como resultados foram encontrados 49 estudos que seguiram para a segunda fase em que foi realizada a leitura rápida e excluíram-se aqueles que não tinham como público-alvo crianças, não fossem de livre acesso e estudos pilotos. No final foram selecionados 11 estudos de revisão e originais para compor esta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Paralisia Cerebral (PC), é uma deficiência que ocorre comumente na infância e é caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo (Santos *et al.*, 2023). E pode ser classificada em espástica, discinético e atáxico, podendo ser tetraplegia, monoplegia, paraplegia e hemiplegia. A forma espástica é a mais comum, frequente em 88% dos casos de PC e a diplegia afeta 10 - 30% com comprometimentos dos MMII com marcha em tesouras e cruzamentos das pernas (Araújo *et al.*, 2023).

A instabilidade postural é um importante marcador em crianças com paralisia cerebral e é frequentemente implicada no distúrbio da marcha (Park *et al.*, 2018). A avaliação do indivíduo consiste na utilização da classificação funcional mais utilizada mundialmente, que é a Gross Motor Function Classification System (GMFM), constituída de 5 níveis, essa ferramenta mede a função motora grossa de crianças com PC (Araújo *et al.*, 2021).

A equoterapia é conhecida como uma terapia educacional que dispõe de movimentos distintos do cavalo para proporcionar informações motoras e sensoriais, sendo eficaz para o tratamento de crianças com PC, pois “contribuem para o desenvolvimento funcional, favorecendo maior independência e funcionalidade nas atividades diárias” (Santos, *et al.*, 2023), tais como melhora do equilíbrio, mobilidade e coordenação, e assim manter seu centro de gravidade de acordo com a locomoção e controle de tronco e pelve, bem como é “considerada uma intervenção que pode aumentar a participação, ao mesmo tempo que proporciona exercício físico valioso, através da interação das crianças com o animal e outras crianças” (De assis *et al.*, 2022).

A utilização do convívio com um cavalo andando passa influência motora típica na marcha humana, no decorrer dos passos que o cavalo realiza são feitos movimentos saltados que é transferido ao praticante de forma brusca, o que demanda do paciente mais controle motor para entender os movimentos do animal sem perigo de quedas. Visto que crianças com PC são limitadas pela velocidade da marcha ser lenta e apresentam pouca estabilidade, com isso, percebe-se uma melhora na marcha da criança em aspectos como: maior comprimento dos passos, menos gasto energético, mais força muscular para realizar os movimentos e mais velocidade (Maćków *et al.*, 2014; Sabino *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disto, conclui-se que os resultados da Equoterapia em crianças com ECNP, resultaram em melhoras de forma efetiva no equilíbrio estático e dinâmico, na função Motora Grossa, cadência, comprimento da passada e velocidade durante a marcha, além de apresentar melhoras no equilíbrio sentado de forma significativa comparado as terapias fisioterapia tradicional. Consoante a isto, ressalta-se a importância de novos estudos práticos para fortalecer as evidências dessa modalidade de tratamento para crianças com PC.

REFERÊNCIAS

PARK, Ji-Ho; YOU, Joshua Sung H. Innovative robotic hippotherapy improves postural muscle size and postural stability during the quiet stance and gait initiation in a child with cerebral palsy: A single case study. **NeuroRehabilitation**, v. 42, n. 2, p. 247-253, 2018.

CARVALHO, Danniely Soares; FERREIRA, Deborah Camila Reis; DA SILVA, Karla Camila Correia. Equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 9, p. e2988-e2988, 2023.

MAĆKÓW, Anna et al. Influence of neurophysiological hippotherapy on the transference of the centre of gravity among children with cerebral palsy. **Ortopedia Traumatologia Rehabilitacao**, v. 16, n. 6, p. 581-593, 2014.

DE OLIVEIRA TORRES, Geovana; DE ARAÚJO DANTAS, Meryeli Santos; DE LUCENA, Kerle Dayana Tavares. Tratamento fisioterapêutico no cuidado à criança com paralisia cerebral: uma revisão integrativa. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 1, n. 2, 2023.

ALVES SILVA, Renata Kelen; OLIVEIRA SOUTO, Deisiane. Reabilitação dos membros inferiores na paralisia cerebral diplérgica. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 1, 2020.

TEIXEIRA, Maísa Mirtes Silva Martins. Equoterapia: uma técnica relevante para tratamento de pacientes com paralisia cerebral atáxica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 692-712, 2023.

SANTOS DE ASSIS, Gustavo et al. Physical therapy with hippotherapy compared to physical therapy alone in children with cerebral palsy: systematic review and meta-analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 64, n. 2, p. 156-161, 2022.

SABINO, Alessandra Patricia Lopes Fusi et al. **Equoterapia aplicada em crianças com paralisia cerebral**: revisão bibliográfica. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Fisioterapia). UniSociosc. Jaraguá do Sul, SC, 2023.

SANTOS, Alan Miranda et al. Eficácia da equoterapia sobre a melhora do controle de tronco em crianças com paralisia cerebral: uma revisão de literatura. **Revista Científica FACS**, v. 23, n. 1, p. 24-37, 2023.

ARAÚJO, Bruna et al. **Atuação fisioterapêutica na marcha atípica em crianças com paralisia cerebral**: revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Fisioterapia). [Faculdade Una]. Belo Horizonte, MG, 2023.

CARVALHO, Maércio Mesquita; JÚNIOR, José da Silva. **Efeitos da equoterapia em crianças com encefalopatia crônica não progressiva espástica**: uma revisão de literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Fisioterapia). Faculdade AGES. Jacobina, BA, 2023.

DROGAS E SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luana Nascimento Da Silva¹; Daniel Vasconcelos Bastos¹; Maria Cleane Ricardo do Nascimento Ferreira¹; Paulo Airton Rios Neto¹; Bruno Nogueira Garcia².

Graduando(a) em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹, Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará e Docente da Universidade Estadual do Ceará².

luanadasilva53@gmail.com

RESUMO

O crescente desafio do uso de drogas entre crianças e adolescentes constitui uma preocupação premente, demandando uma análise aprofundada dos impactos na saúde mental e, conseqüentemente, a necessidade de estratégias eficazes de intervenção e prevenção. O presente estudo tem por objetivo analisar as contribuições da Psicologia na compreensão dos efeitos do uso de drogas na Saúde Mental de crianças e adolescentes. Para tanto, foi organizado como uma revisão narrativa de literatura. Os resultados oferecem reflexões importantes sobre as diferentes dimensões do impacto das drogas na Saúde Mental, enfatizando aspectos clínicos, contextos sociais e familiares. Nesse contexto, uma abordagem ampliada do tema proporciona uma compreensão mais completa das variáveis, permitindo o desenvolvimento de estratégias preventivas e intervencionistas eficazes.

Palavras-chave: Drogas; Saúde Mental; Infantojuvenil.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a interseção entre o consumo de drogas e a Saúde Mental na infância e adolescência emerge como um campo crítico de investigação, exigindo uma abordagem multidisciplinar para compreender e enfrentar os complexos desafios associados ao fenômeno. Tal condição implica em importantes alterações neuropsicológicas, afetando as funções psíquicas como afetividade, cognição e controle executivo, podendo implicar em transtornos mentais graves (Michelli; Andrade; Formigoni, 2014). A complexidade desse fenômeno exige uma abordagem multidisciplinar e a Psicologia se destaca ao fornecer um campo consistente de análise das implicações do consumo de drogas nessa etapa do desenvolvimento.

Estudo feito pelo departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva da faculdade de medicina de São José do Rio Preto, coletou dados de jovens infratores e vítimas de violência que faziam uso de drogas. Os resultados mostraram que 8,3% cometeram infração de tráfico de entorpecentes e 22,9% iniciaram o uso de tabaco na infância (aos 10 anos de idade ou menos). Dentre as substâncias consumidas pelos adolescentes, estão, principalmente, a maconha e o tabaco, totalizando 83,3% e 85,4%, respectivamente. Ademais, entre os jovens que fizeram uso de algum tipo de droga (97,9%) apenas uma parcela de 10,4% se submeteu ao tratamento em local especializado para drogadição (Priuli *et al.*, 2007).

Tendo em vista a pertinência do tema, o presente trabalho tem por objetivo analisar as contribuições da Psicologia na compreensão dos efeitos do uso de drogas na Saúde Mental de crianças e adolescentes. Como objetivos específicos, busca-se: apresentar os impactos do consumo de drogas na Saúde Mental das crianças e dos adolescentes e indicar as formas de manejo dessa condição desde a perspectiva da Psicologia. Para tanto, foi organizado como uma revisão narrativa de literatura.

2 METODOLOGIA

Em virtude da natureza do tema de estudo e do objetivo proposto, esta pesquisa adotou como método a revisão narrativa de literatura. Trata-se de uma abordagem de síntese de conhecimento que se concentra na narrativa explicativa e interpretativa de pesquisas existentes sobre um tema específico, oferecendo flexibilidade na seleção e análise dos estudos. Para a construção do estudo, foram realizadas pesquisas utilizando como principais fontes: livros, revistas e artigos das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Redalyc. Essa metodologia de pesquisa contribui para o aprimoramento e avanço de conhecimentos por meio da análise de trabalhos e melhor compreensão do objeto de estudo (Gil, 2002; Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os jovens que não contam com o apoio de sociofamiliar e/ou comunitários são mais propensos a fazerem uso de drogas e, conseqüentemente, têm maior probabilidade desse comportamento tornar-se um padrão de uso abusivo (Fernandes; Russo; Bondezan, 2022). Além disso, o consumo de drogas também pode estar associado a episódios depressivos, alterações de sono, ideações suicidas e até tentativas de suicídio em crianças e adolescentes (Souza *et al.*, 2019). Conforme apontam Poton, Soares e Gonçalves (2018), o uso de álcool, principalmente na adolescência, acompanhado do uso de tabaco, foi responsável por um desejo de quebra de regras sociais e/ou identificação com algum grupo. Com isso, ocorre o surgimento de problemas de comportamentos externalizantes (PCE), isto é, hiperatividade, impulsividade, comportamento desafiador, desobediência, hostilidade e agressividade (Poton; Soares; Gonçalves, 2018).

Para combater essas causas e mitigar os efeitos decorrentes delas, algumas estratégias podem ser usadas. Entre elas, destaca-se aquelas em ambiente escolar: como um dos principais agentes atuantes, a escola tem o dever de minimizar os impactos sociais e de educar as crianças e adolescentes, como está descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em seu 26º artigo, parágrafo 9º sobre a inclusão de “conteúdos relativos a direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e adolescente” (Brasil, 2003). Assim a escola pode trabalhar de forma pedagógica as questões sobre drogas e o impacto que se tem na vida de quem usa, trabalhando na conscientização e prevenção como o uso de atividades práticas, profissionais qualificados, uso de métodos comprovados cientificamente e trabalho associado ao desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais (Brasil, 2003).

O contexto familiar é o principal núcleo afetivo e social do sujeito, sendo na infância o primeiro contato social que a criança tem com o mundo, pois é nessa instituição que são aprendidas noções de costumes, tradições e cultura. Desse modo, a família desempenha um papel fundamental no que diz respeito à orientação e à educação acerca do uso de drogas, sendo assim um fator protetivo. Contexto familiares marcados por violência, desamparo e abusos, por sua vez, atuam como fatores de risco associados com consumo de drogas (Oliveira; Bittencourt; Carmo, 2008).

A articulação entre a comunidade a qual a criança e adolescente estão inseridos com outros fatores sociais para fortalecer parcerias e um melhor engajamento de políticas sociais para o enfrentamento do uso de drogas na infância e na adolescência, pois os fatores de risco para o uso de álcool e outras drogas se apresentam em maior grau no contexto social em que indivíduos têm maior probabilidade de acessar. Desse modo, se esse contexto social é marcado por pobreza, proximidade com locais de venda e consumo de drogas, as chances de uma criança

e/ou adolescente iniciar o uso abusivo se tornam muito altas (Brasil, 2003; Oliveira; Bittencourt; Carmo, 2008).

A Psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão dos fatores psicossociais que contribuem para o envolvimento de crianças e adolescentes com substâncias psicoativas. Questões familiares, sociais e emocionais são cuidadosamente examinadas, permitindo uma compreensão abrangente das influências que podem levar ao início e à manutenção do uso de drogas nessa população. Ao adotar uma perspectiva holística, a Psicologia não apenas investiga os efeitos diretos das drogas na saúde mental, mas também examina os fatores de proteção, resiliência e os contextos nos quais esses jovens estão inseridos (Santos; Pratta, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema do uso e abuso de drogas na infância e adolescência tem alta relação com contexto de vulnerabilidade biopsicossocial. As razões para o acesso a essas substâncias são diversas, envolvendo família, comunidade e escola. O impacto na saúde e no desenvolvimento dos usuários, especialmente os mais jovens, é preocupante, afetando suas relações familiares, interpessoais e desempenho acadêmico. Estratégias que retardem o acesso precoce a drogas ou minimizem os impactos negativos são essenciais. A literatura indica que o acolhimento conjunto da família, escola e comunidade pode gerar benefícios duradouros tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral aos Usuários de Álcool e outras Drogas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf. Acesso em: 01 maio 2023.

FERNANDES, B.F.; RUSSO, L.X.; BONDEZAN, K.L. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, 2022. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982022000100181&lang=en. Acesso em: 01 maio 2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

MICHELI, D.; ANDRADE, A. L. M.; SILVA, E. A. S.; SOUZA-FORMIGONI, M. L. O. Neurociências do abuso de drogas na adolescência: o que sabemos? São Paulo: Atheneu, 2014. 177 pp. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100008. Acesso em: 01 mai. 2023.

OLIVEIRA, E.B.; BITTENCOURT, L.P.; CARMO, A.C. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. SMAD, **Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, vol. 4, núm. 2, 2008, pp. 1-16. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80313056002>. Acesso em: 01 maio 2023.

POTON, W.L.; SOARES, A.L.G.; GONÇALVES, H. Problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e uso de substâncias na adolescência. **Cadernos de Saúde**

Pública, v. 34, n. 9, 2018. Disponível em:

http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000905001&lang=pt. Acesso em: 01 maio 2023.

PRIULI, R.M.A.; MORAES, M.S. Adolescentes em conflito com a lei. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 1185-1192, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000500015>. Acesso em: 19 nov 2023.

SANTOS, M.A.; PRATTA, E.M. Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise: sofrimento e êxtase na passagem. **Tempo psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 167-182, jun. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382012000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 nov. 2023.

SOUSA, A.S.; OLIVEIRA, G.S.; ALVES, L.H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SOUZA, A.L.P. *et al.* Characterization of Suicidal Behavior among Children in a Depressive Episode: Case Series Study. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 41, n. 4, p. 394–400, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-60892019000400394&lang=p. Acesso em: 01 maio 2023.

A EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Beatriz Santana Moreira¹; Lauanni Thamirys da Cruz Lopes¹; Arilene Santos de França²; Carla Beatriz Braga Trindade³

Graduando em fisioterapia pela Faculdade Estácio de Belém¹, Graduando em fisioterapia pela Faculdade Cosmopolita², Mestranda em saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará³

mariaSantanamoreira07@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem como principal característica um déficit de interação social e dificuldades na comunicação. Este trabalho objetiva apresentar o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como uma ferramenta facilitadora da expressão de pensamentos e desejos de crianças com TEA, através de instrumentos que permitem um melhor desenvolvimento das habilidades de comunicação e integração social da criança. Sendo assim, foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados científicas como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As literaturas encontradas destacam a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o impacto do uso da técnica com amostras populacionais maiores e a escassez de trabalhos voltados para o desenvolvimento dessas técnicas. Entretanto, nos cenários avaliados foi possível perceber a importância do uso da CAA na evolução dos pacientes que fizeram o uso deste tipo de técnica integrativa, portanto, demonstrando assim que a aplicação de ferramentas como o DHACA (desenvolvimento das habilidades de comunicação no autismo) e o PECS (Picture Exchange communication system) apresentam ganho significativo na comunicação funcional, garantindo autonomia, liberdade de escolha e qualidade de vida ao paciente e seus cuidadores.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; comunicação alternativa; tecnologia assistiva.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurocomportamental que demanda apoio de equipes multidisciplinares para o acompanhamento/desenvolvimento das capacidades do indivíduo. Uma das características do TEA é a ausência ou déficit de habilidades comunicativas e interação social, além de padrões restritos e repetitivos. Nesse sentido, o uso de Tecnologias Assistivas como ferramenta de intervenção tem demonstrado grande relevância na evolução dessas interações comunicativas e integração social (Montenegro *et.al* 2022).

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é uma área da Tecnologia Assistiva que possui diversos recursos e estratégias que facilitam a comunicação funcional em crianças com TEA, seu uso tem como objetivo compensar de maneira temporária ou permanente, o comprometimento da compreensão ou expressão (Pereira *et al.*, 2019).

O método DHACA - Desenvolvimento das habilidades de comunicação no autismo, é uma ferramenta da CAA elaborada com o objetivo de promover um aumento na capacidade funcional de comunicação, nos aspectos morfosintáticos, semânticos e pragmáticos. Este é um recurso que pode ser utilizado através de um livro ou tablet, sendo de fácil aplicação

(Montenegro *et al.*, 2023).

Ademais, o método PECS (*Picture Exchange Communication System*), também se constitui como uma importante ferramenta de intervenção da CAA, por ser utilizado no atendimento de pessoas com TEA que possuem comprometimento severo no aspecto comunicacional. Ele baseia-se em seis fases que realizam a análise do comportamento, através de um repertório formado por figuras (Tamanaha *et al.*, 2023). Desse modo, este trabalho tem como objetivo demonstrar a eficácia da Comunicação Aumentativa e Alternativa em crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, decorrente de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se dos seguintes descritores: Transtorno do Espectro Autista, Comunicação Aumentativa e Alternativa, Tecnologia Assistiva com a adição dos operadores booleanos “ AND”. Os critérios de inclusão adotados foram artigos em português e inglês, no intervalo entre 2019 a 2023, abordando a temática da eficácia da Comunicação Aumentativa e Alternativa, sendo o estudo do tipo ensaio clínico ou revisão sistemática. Ademais, foram excluídos os artigos que não estavam de livre acesso ou que não se encaixavam nos critérios. Com a aplicação do filtro foram encontrados 12 artigos, no qual após a leitura na íntegra, somente 5 foram utilizados na escrita do presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos trabalhos analisados neste estudo (Montenegro *et al.*, 2023) apresenta o método DHACA (Desenvolvimento das Habilidades de Comunicação no Autismo), que utiliza como recurso um livro de comunicação robusto com imagens diversas representando letras, ações e diversos outros símbolos utilizados na comunicação verbal e não verbal do dia-a-dia, onde se apresenta o enfoque em basicamente três premissas: Desenvolvimento da Atenção compartilhada por meio de atividades lúdicas, Participação dos cuidadores e Utilização no contexto sociocultural do indivíduo. Os autores demonstram através de um estudo de caso que o uso de comunicação alternativa favorece o desenvolvimento de habilidades receptivas, expressivas e de comportamento social do indivíduo e destaca a existência de uma lacuna em pesquisas com crianças com TEA utilizando esse tipo de sistema, bem como a pouca variedade de metodologias para aplicação e a dificuldade em transmitir o uso destas técnicas. Santos *et.al.* (2020) propõe o uso de um sistema composto por figuras/fotografias dentro do repertório da criança, o protocolo PECS (*Picture Exchange Communication System*), que objetiva promover o desenvolvimento de habilidades de expressão daquilo que ela deseja, compreensão de instruções, maior engajamento comunicativo e social em resposta a estímulos orais e visuais. Apesar dos impactos positivos observados na aplicação da, também destaca a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o impacto do uso da técnica com maiores amostras populacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se do processo de produção deste artigo a escassez de trabalhos voltados para o uso e desenvolvimento de metodologias de comunicação alternativa que permitam aos profissionais trabalharem com abordagens mais inclusivas e que aperfeiçoem os processos de evolução de pacientes com TEA. Entende-se que melhora o entendimento de comandos e da comunicação verbal e não verbal, permite além da melhor inclusão da criança no âmbito

familiar e social uma melhor interação terapeuta-paciente e conseqüentemente avanços mais significativos na evolução destes pacientes, pela melhor aceitação de outras técnicas aplicáveis ao tratamento do paciente com TEA, que exigem algum nível de compreensão de informações.

O investimento em ferramentas que permitam acessibilidade ao tratamento, de modo a adaptá-lo de acordo com as necessidades intrínsecas de cada paciente independentemente das limitações apresentadas é um fator importante e garante aplicação de condutas mais adequadas.

REFERÊNCIAS

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque et al. Desenvolvimento das habilidades comunicacionais em adolescente autista com uso de comunicação alternativa: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 25, p. e11122, 2023.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque et al. Uso de sistema robusto de comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo: relato de caso. **Revista CEFAC**, v. 24, 2022.

PEREIRA, Erika Tamyres et al. Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020. p. e20190167.

SANTOS, Patricia de Almeida et al. O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System-PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2021. p. e20200041.

TAMANAHHA, Ana Carina et al. Programa de Implementação do Picture Exchange Communication System (PECS) para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2023. p. e20210305.

CONSCIENTIZAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE PÚBLICA DA POPULAÇÃO AUTISTA INFANTO JUVENIL

Ana Fabrícia Baetas Valois¹; Ana Paula Sales Araújo¹; Ana Flávia Baetas Valois²

Graduandas em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)¹;
Advogada, especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Superior de Advocacia do Estado do Piauí, com ênfase no Direito Médico².

flaviavalois.adv@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Autismo é uma questão de saúde pública, inserido nos Direitos Fundamentais, necessitando de pesquisas científicas com mais conscientização dos profissionais na forma multidisciplinar, onde a capacidade do diagnóstico se faz em princípio, com uma família informada. **OBJETIVO:** Compreender os desafios multidisciplinares da equipe e da família do autista, enfatizando a importância do Direito Fundamental à Saúde Pública da população infanto-juvenil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando-se 12 artigos científicos da *Scielo*, sendo todos publicados entre 2019-2023, com 9 incluídos por contemplarem a temática e 3 excluídos por não satisfazerem o objetivo principal dessa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se como grande desafio a dificuldade nas equipes sem expertise ou precárias amparadas pelo Estado, diante até da falta de informações dada às famílias. Já com relação aos avanços na legislação, vê-se que desde a entrada em vigor a lei 12.764/2012, existe um esforço de conscientização da sociedade para o progresso no direito à saúde dos autistas. **CONCLUSÃO:** A complexidade diante da falta de estudos científicos nos mantém em busca para criar espaços além dos CAPS I, dando atenção na preparação das equipes multiprofissionais, inserindo a família e, promovendo a inserção de mais clínicas universitárias especializadas no tratamento.

Palavras-chave: Autismo; Saúde Pública; Estado.

1 INTRODUÇÃO

As conquistas legais garantidas pelos indivíduos com TEA – Transtorno do Espectro Autista - ainda não foram garantia de mudança na prática. O investimento em pesquisa sobre o TEA deve abordar não somente estudos sobre tratamentos, mas também na acessibilidade deles. (MANDAJ *et al.*, 2023). Ou seja, é no compartilhamento dos diversos saberes, estejam no meio do Direito ou da Saúde Pública em geral, é que essa junção intersetorial acontece.

Diante de uma atitude pragmática, o Autismo é observado com relação a categorias, diagnósticos, etiologias, serviços, tratamentos e políticas que são negociadas por diferentes atores – tanto médicos quanto não médicos dentro e fora dos serviços de saúde. (FERREIRA, 2019).

Nos últimos cinco anos, verifica-se um número crescente de crianças diagnosticadas com TEA, entretanto, constata-se a escassez de publicações que abordem a relação entre TEA e o trabalho interprofissional em equipe (ROMEU; ROSSIT, 2022).

De acordo com a interpretação do Artigo 196 da Constituição Federal de 1988, cabe ao Estado a garantia e proteção por meio de políticas sociais e economicamente eficazes de oferecer condições necessárias às crianças portadoras de necessidades especiais, no caso em tela, os autistas. Atualmente, há um número crescente de crianças com autismo. E, diante do

diagnóstico do TEA, as famílias passam a requerer informações e a buscá-las com os profissionais das diferentes áreas e, também, de outras fontes. Informações precisam ser utilizadas para as famílias das crianças com TEA, porém é preciso que sejam sistematizadas por profissionais que têm experiência com esse público (KAUFMAN *et al.*, 2022).

Portanto, as análises mostraram que os profissionais necessitam de formação específica de modo a compreenderem o trabalho interprofissional como um processo dinâmico no qual as diferentes profissões devem trabalhar de modo integrado para identificar as demandas, construir planos de intervenção e (re)conhecer os papéis e responsabilidades dos profissionais da equipe (ROMEU; ROSSIT, 2022).

Sendo assim, é de caráter urgente que se preparem profissionais especialistas no tratamento do paciente autista, bem como o acolhimento e informação das suas famílias, posto que caso contrário, somente com a medicalização e a real desassistência, onde caminha-se com dificuldades lado a lado em uma batalha pelo Direito à Saúde na construção de uma rede mais eficaz, bem espalhada e, não somente concentrada em lugares como o CAPS I – Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de cada capital, e com a devida expertise necessária girando ao redor de todo infante juvenil autista.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão de literatura, utilizando-se 12 artigos científicos da base de dados da *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, sobre Transtorno do Espectro Autista (TEA), quando foi buscado encontrar literatura pertinente e correlacionada ao tema da conscientização multidisciplinar na prática do tratamento dos pacientes com esse tipo de transtorno do neurodesenvolvimento. Chega-se a destacar sobre a inserção inevitável a respeito dos Direitos Fundamentais observados na Constituição Federal de 1988 e a Lei 12.764/2012 a ponto de dar ênfase ao papel transformador de medidas unificadas intersetoriais, buscando assim, o ajuste necessário na prática de pesquisa e tratamento.

Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chaves em português, selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: Autismo; Saúde Pública; Direitos Fundamentais. Os critérios de inclusão foram pesquisas que abordassem os desafios e as superações junto a equipe multidisciplinar após o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) na população infante juvenil, agindo na orientação inicial e eficaz dos pais e, também, junto a sociedade na busca por mais clínicas universitárias especialistas, todos publicados em português, em formato de artigos e revisões, publicados entre 2019-2023. Os critérios de exclusão foram trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra de acordo com a temática supracitada, publicações de anos anteriores aos cinco últimos anos e com duplicidade.

A pesquisa foi contemplada por 12 artigos de acordo com os descritores. Porém, após a leitura e a categorização das produções que atenderam os critérios estabelecidos previamente, foram selecionados para este estudo apenas 9 produtos. Por fim, a síntese do assunto escolhido foi realizada com o intuito de descrever e analisar os resultados, apresentando de forma eficiente, para a comunidade científica, possibilidades de conhecimento produzido sobre o tema proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As demandas de informação das famílias são relevantes para subsidiar os profissionais, gestores de saúde e de outros serviços na organização da atenção à saúde social e de educação para apoiar as famílias de crianças com TEA (WEISSHEIMER *et al.*, 2021). Observa-se a organização de fluxos da rede de serviços que buscam enfatizar aspectos clínicos, evidências

científicas em relação as terapêuticas disponíveis e a regulamentação sanitária (VENTURA; SIMAS, 2021)

Além do mais, nota-se a existência dos CAPS I que são serviços territoriais de porta aberta que, sob a ótica da interdisciplinaridade, realizam o acompanhamento de pessoas com problemas graves de saúde mental, bem como de seus familiares (GINARELLI; FERNANDES, 2023).

Além disso, existem as clínicas psicanalíticas para pacientes com Autismo nas universidades que ampliam esse projeto terapêutico na universidade, também quando vinculamos ao atendimento da criança autista, o atendimento a seus familiares, que buscam tratar as dificuldades inerentes ao diagnóstico dela (CALZAVARRA; COLAZON, 2022).

Essas possíveis estratégias utilizam-se de uma rede de serviços articulada segundo a demanda individual do paciente e a realidade do território garantiria direitos almejados, diminuição de gastos públicos e permitiria a ocupação destes usuários não mais em um único lugar, mas sim em lugares. A existência de serviços não garante um tratamento eficaz, mas a articulação dos serviços existentes, sim (MONDAJ *et al*, 2023).

Percebe-se que a construção de uma identidade social e política para o autismo no Brasil deve ser tomada a partir dessa concepção ampliada de expertise (RIOS; JUNIOR, 2019), pois se orienta ao entender que a população é cronicamente desassistida.

Ademais, conforme assevera Weissheimer *et al* (2021), o acesso a informação segura e confiável é essencial para que as famílias possam gerir as necessidades infantis, cabendo aos profissionais, gestores da saúde e de outras áreas a organização assistencial para que tais necessidades sejam atendidas.

Já em um outro estudo feito por Kaufman *et al* (2022), além dos aspectos do transtorno que afetam a criança, existem várias demandas de cuidados a serem desenvolvidos pela família, pois esta necessita aprender como cuidar da criança com TEA, conhecer todas as suas peculiaridades e buscar um atendimento especializado.

Após intensa análise desses artigos, notou-se que há essa dificuldade de ir-se ao encontro de equipes multidisciplinares com experiência na causa autista, tenho em vista que apesar das inúmeras informações que a rede permitiu colocar à disposição de qualquer público, (seja este conhecedor de perto de um paciente com TEA ou não) existe a falta de preenchimento de diversas lacunas no espalhar com cuidado, no ato da educação sobre o repassar destas informações, bem como a ocupação desses espaços que são criados em certos lugares, (a exemplo dos diversos CAPIS espalhados) e, entretanto, em outros recôncavos mais remotos, a ausência de informações a respeito deste ponto de apoio no tratamento.

Além do que, sabe-se também que mesmo quando o diagnóstico é precoce e as terapias são postas logo na primeira infância, mesmo assim o paciente autista terá suas limitações, porém espera-se que elas sejam ultrapassadas à medida em que o tratamento for sendo executado, permitindo com isso, inclusive, dessas crianças migrarem de níveis dentro do espectro. Ademais, notou-se que ainda são dificuldades enfrentadas por muitas famílias o fato da rede de apoio não aceitar o transtorno ou de até mesmo não conseguir o tratamento adequado precoce, tornando tudo mais moroso e extremamente delicado, seja do ponto de vista médico ou jurídico.

Logo, as angústias e os mecanismos de defesa de um ser que eternamente busca se encontrar em seus próprios desencontros de interação social, torna esta patologia instigante e desafiadora não apenas do ponto de vista da Neurociência, da Medicina Comportamental, do ambiente familiar, mas também do Direito à Saúde e de todos aqueles que se sentem tocados incessantemente, a trilhar caminhos de pesquisa e entendimento mais profundo neste mundo encantador e desafiador do Autismo.

4 CONCLUSÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é considerado grave e prejudica a capacidade de comunicação e interação entre o indivíduo que apresenta manifestações neurológicas e a maneira como esse paciente se porta diante de tudo aquilo que o cerca. Ressalta-se que após o diagnóstico difícil e por vezes não aceito de TEA, muitos pais de autistas, apresentam dificuldades em saber quais são os direitos de suas crianças e o que fazer para melhorar a qualidade de vida delas.

Sendo assim, as dificuldades em ocupar mais espaços, acompanhados de maior qualidade dessas equipes multidisciplinares na inserção de uma cartilha única para cada pai e mãe que deseja saber mais sobre os seus direitos e deveres no tratamento pós diagnóstico, também corrobora com a ideia de construção de mais clínicas universitárias para um atendimento primário qualitativo e preparatório, ou seja, essa junção já se tornaria essencial para dar-se a continuidade no avanço não somente legal, mas prático e eficiente dos pacientes com esse transtorno.

REFERÊNCIAS

CALZAVARA, M. G.P; CALAZANS, R. A Partir dos Muros da Universidade: Implementação de uma Clínica Psicanalítica para Crianças Autistas. **Psicol. cienc. prof.** 42. 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003232410>.

FERREIRA, P. P. Traduzindo o Autismo. **Rev. Bras. Ci. Soc.** 36 (106).2021. <https://doi.org/10.1590/3610615/2021>.

KAUFMANN, G. W; MAZZA, V. A; RUTHES, V. B. T. N. M; OLIVEIRA, L, F. Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo. **Cogitare Enferm.** 27.2022. <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.83876>.

MANDAJ, V; SIMÕES-ZENARI, M; MOLINI-AVEJONAS, D. R. O sistema de saúde pública e o lugar do autismo. **Rev. CEFAC.** 2023;25(2):e7322

RIOS, C; JUNIOR, K. R. C. Especialismo, especificidade e identidade – as controvérsias em torno do autismo no SUS. **Rev. Ciênc. saúde colet.** 24 (3). Mar 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.07862017>.

ROMEU, C. A; ROSSIT, R, S. Trabalho em Equipe Interprofissional no Atendimento à Criança com Transtorno do Espectro do Autismo. **Rev. bras. educ. espec.** 28.2022. <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0114>.

TOMAZELLI, J; GIRIANELLI, R, V; FERNANDES, C, S. Incidência de Transtorno Global do desenvolvimento em crianças características e análises a partir do CAPSI. **Psicol. USP** 34. 2023. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210002> .

VENTURA, M; SIMAS, L. Uma experiência interinstitucional de resolução de litígios em saúde: percursos dos usuários no acesso ao Direito e a Justiça. **Rev. Direito Práx.** 12 (03). Jul-Sep 2021 <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2020/51143>

WEISSHEIMER, G; MAZZA, V. A; SANTANA, J. M; RUTHES, V.B.T.N.M; FREITAS, C. A. S. L. Information demands from families of children with Autism Spectrum Disorder. **Rev Bras Enferm.** 2021;74(5):e20200642. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0642>.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Orneide Candido Farias¹; Tamara da Silva Almeida¹; Letícia Lany de Miranda Medeiros²;
Silvana Rodrigues da Silva³

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande², Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia³

orneidecandido16@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que envolve variados fatores e se faz recorrente na infância de várias crianças e seu núcleo familiar. O presente estudo objetiva identificar na literatura como ocorre a assistência de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), a qual baseou-se na elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão por meio da busca no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, base de dados MedLine, IBICS e LILACS. Os descritores utilizados para a busca foram: “Criança”, “Enfermagem” e “Transtorno do Espectro Autista”. Foram identificados 135 artigos nas bases de dados da pesquisa, sendo removidos artigos duplicados e que não se enquadraram na pesquisa, totalizando 9 artigos para leitura completa e análise. Pode-se inferir duas categorias para discussão, a saber: percepção e cuidados dos enfermeiros frente ao TEA e dificuldade no conhecimento do enfermeiro para a abordagem do TEA. Evidencia-se que esta condição necessita ser amplamente discutida e inserida nas grades curriculares como temática obrigatória, especialmente, em virtude do déficit apresentado na academia acerca desse assunto.

Palavras-chave: criança; enfermagem; transtorno do espectro autista.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição associada ao desenvolvimento neurológico, que está interligada a fatores genéticos, imunológicos e cerebrais, assim, se expressando, normalmente, durante a infância. O indivíduo com TEA pode apresentar diversas manifestações clínicas, dentre as quais destacam-se: dificuldade em socializar, manter contato visual, déficit na comunicação verbal e não verbal. Ademais, pode demonstrar padrões estereotipados e ações constantes, além de permanecer com rotinas rígidas, interesses em atividades específicas e há o aumento da sensibilidade (Brasil, 2012; Mota, 2022).

Além disso, o diagnóstico dessa condição é inicialmente de difícil compreensão pelos familiares, particularmente, devido ao desconhecimento acerca do TEA, a insegurança de como será o futuro do filho e também relacionada a não aceitação do diagnóstico. Contudo, é visto que após ser realizado, facilita a busca pela terapêutica apropriada e também o entendimento dos comportamentos manifestados pela criança (Bonfim *et al.*, 2020).

Nesse sentido, nota-se como é fundamental uma assistência efetiva, especialmente, na Atenção Primária à Saúde (APS), a qual consiste no primeiro nível de assistência e é o local que a equipe multidisciplinar, e em destaque, o profissional enfermeiro, que é um dos responsáveis pelo acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças durante a

puericultura, assim, sendo necessário que se tenha um conhecimento apropriado sobre a temática e que atue de forma integral, reconhecendo impasses nos indicadores do desenvolvimento e observando sinais de alerta para o TEA (Brasil, 2014; Nascimento *et al.*, 2018).

Desse modo, a pergunta norteadora do estudo é: “Como ocorre o desenvolvimento da assistência de Enfermagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista?”. E, o objetivo é identificar na literatura como ocorre a assistência de Enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que permite uma vasta análise da literatura e discussões acerca de métodos e resultados de pesquisas. Seguiu-se as seguintes etapas para o desenvolvimento: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A busca do material científico ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MedLine), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECs) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), durante o período de novembro de 2023. Os descritores utilizados para a busca foram: “Criança”, “Enfermagem” e “Transtorno do Espectro Autista”, a partir do uso do operador booleano AND. Em seguida, estabeleceu-se como critérios de inclusão: anos de publicação dos documentos (2018-2023), corresponder ao tema escolhido, e estudos no formato de artigos. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura de qualquer tipologia.

Dessa forma, ao aplicar apenas os descritores, foram encontrados 135 documentos; após a aplicação do filtro “últimos 5 anos” (2018-2023), resultaram 93. Com a leitura de títulos e resumos, selecionou-se 15 artigos, e após a leitura na íntegra, foram incluídos na RIL 8 artigos que respondiam à temática e removidos artigos duplicados e que não se enquadraram na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nota-se que o recorte temporal da publicação dos estudos publicados concentra-se em: 2023 (1), 2022 (3), 2020 (2), 2021 (1), 2019 (1). No que diz respeito ao local de produção dos estudos, observa-se estudos realizados na Espanha (1), Estados Unidos (1), Itália (1), Brasil (4) e Chile (1).

Quanto ao método utilizado, foram encontrados estudos descritivos (6), estudo exploratório (1) e estudo analítico (1). Em se tratando do objetivo dos estudos, um estudo buscou detectar os erros e fragilidades dos estudantes de enfermagem frente ao TEA; dois estudos descreveram as perspectivas dos enfermeiros acerca do cuidado de crianças com TEA; três estudos investigaram o conhecimento e experiência de enfermeiros no cuidado ao TEA; um descreveu os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com TEA; e um abordou a perspectivas de mães e cuidadores acerca do cuidado dos enfermeiros às suas crianças com TEA.

Para a posterior análise e discussão do estudo, realizou-se uma organização em temáticas, as quais foram agrupadas pela concordância dos conteúdos, gerando 02 categorias: percepção e cuidados dos enfermeiros frente ao TEA e dificuldade no conhecimento do enfermeiro para a abordagem do TEA.

Percepção e cuidados dos enfermeiros frente ao TEA

Partindo da ótica que o ato de cuidar em Enfermagem possui sua essencialidade no cenário da saúde e promove uma troca mútua entre o profissional e indivíduo, estudos revelam que a conduta assistencial de Enfermagem para com a criança com TEA engloba diversas facetas, dentre elas, destacam-se o cuidado integral, individualizado, humanizado e com foco em abordagem criteriosa e na escuta ativa, como também, no acompanhamento do infante desde o diagnóstico até as demais intercorrências no que tange suas necessidades biopsicossocioespirituais (Jerônimo *et al.*, 2023; Soeltl; Fernandes; Camillo, 2021).

Estudo denota que a Enfermagem e em particular, o enfermeiro, por meio da puericultura na APS, deve estar ciente sobre os possíveis riscos e alterações acerca do desenvolvimento da criança acometida, uma vez que o cuidado está pautado no reconhecimento e avaliação dos achados no que tange a elevação da sensibilidade, movimentos motores estereotipados, intolerância aos sons, rotinas rígidas e com rituais, preferência por um tipo de alimentação, redução da fala e dificuldades na forma de se expressar, além da resistência ao contato físico, redução e limitações de emoções. Assim, as orientações e intervenções por parte do enfermeiro devem ser traçadas em vista de ofertar uma assistência satisfatória à criança e uma convivência harmônica distantes de agravos no seu núcleo familiar (Pitz; Gallina; Schultz, 2021).

Dificuldade no conhecimento do enfermeiro para a abordagem do TEA

Em outra análise, estudos comprovam que na área da Enfermagem infere-se o surgimento de entraves durante a assistência destinada a infantes diagnosticados com TEA, dado que tais profissionais possuem impasses acerca de ações que visem abordar a criança, compreender seus potenciais problemas em saúde, executar procedimentos terapêuticos e até mesmo, a contenção de comportamento agressivos e gerenciamento de crises do público elencado. Isso posto, afirma-se que a existência dessas barreiras assistências são frutos das lacunas do processo ensino-aprendizagem no que concerne o TEA, visto que estas fragilidades evidenciadas na academia e no ambiente prático repercutem em falhas no processo do cuidar e contribuem para o abandono da terapêutica assistencial (Corsano; Cinotti, Guidotti, 2020; Magalhães *et al.*, 2022; Mahoney *et al.*, 2021).

Estudo que avaliou o desempenho de estudantes de enfermagem na abordagem de crianças com TEA detectou dificuldades e fragilidades no processo, tais como o uso excessivo da comunicação verbal sem apoio de gestos, de imagens ou de outros instrumentos que pudessem se adequar às necessidades da criança com TEA. Observou-se também a presença de um número exagerado de estímulos durante a consulta com a criança, a ausência de perguntas sobre as rotinas e emoções dos pacientes, a insegurança e medo diante da situação. E, foi notado também uma dificuldade na comunicação com os pais da criança (Díaz-Agea *et al.*, 2022).

Ademais, quando é avaliado a perspectiva de pais e cuidadores frente ao cuidado dos enfermeiros com as crianças com TEA, nota-se que há sentimentos positivos e negativos, visto que enquanto alguns profissionais têm empatia, cuidado eficaz e confiança, alguns pais notam que outros profissionais carecem do conhecimento básico acerca do TEA, não buscam criar vínculos com as crianças e não demonstram empatia (Calisto-Moreira *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição que necessita ser amplamente discutida e inserida nas grades curriculares como temática obrigatória, especialmente, em

virtude do déficit apresentado na academia acerca desse assunto, o que propicia uma formação incipiente ao profissional de saúde e, conseqüentemente, compromete a execução de uma assistência holística e voltada a suprir as necessidades biopsicossocioespirituais a criança com TEA e sua família.

Desse modo, evidencia-se a importância da introdução da educação permanente no cenário assistencial, em vista de possibilitar aos profissionais que já atuam, formas de aperfeiçoar seus conhecimentos e, por conseguinte, atuar de forma específica para cada caso, buscando, inclusive, realizar ações que permitam ampliar os saberes para a coletividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília - DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BONFIM, T. A. *et al.* Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

CALISTO-MOREIRA, C. *et al.* Percepciones sobre la atención de enfermería en madres de hijos con trastornos del espectro autista. **Index Enferm**, Granada, v. 31, n. 4, p. 260-264, 2022.

CORSANO, P.; CINOTTI, M.; GUIDOTTI, L. Conhecimento e experiência de enfermeiras pediátricas sobre transtornos do espectro do autismo: uma pesquisa italiana. **J Assistência à Saúde Infantil**, v. 24, n. 3, p. 486-495, 2020.

DÍAZ-AGEA, J. L. *et al.* What can be improved in learning to care for people with autism? A qualitative study based on clinical nursing simulation. **Nurse Education in Practice**, v. 65, 2022.

JERÔNIMO, T. G. Z. *et al.* Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paul Enferm**, v. 36, p. -, 2023.

MAGALHÃES, J. M. *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

MAHONEY, W. J. *et al.* Cuidados de enfermagem a pacientes pediátricos com transtornos do espectro do autismo: uma pesquisa transversal de percepções e estratégias. **Revista de Especialistas em Enfermagem Pediátrica**, v. 26, n. 4, e12332, 2021.

MOTA, M. V. S. *et al.* Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022.

NASCIMENTO, Y. C. M. L. *et al.* Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILLO, S. O. O conhecimento da equipe de enfermagem sobre transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. **Ciências da Saúde ABCS**; 46: e021206, 09 fev. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-6, 2010.

CUIDADOS COM A SAÚDE BUCAL INFANTIL: A IMPORTANTE RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS ALIMENTARES E DE HIGIENE ORAL NA PREVENÇÃO DE CÁRIES NA INFÂNCIA

Kalline Stephanny da Silva¹; Nathalia Beatriz da Silva Pereira²; Jaciel Benedito de Oliveira³.

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco¹, Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo², Docente do Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Pernambuco³.

kalline.stephanny@ufpe.br

RESUMO

A cárie dentária, uma condição progressiva sem autocura, impacta o desenvolvimento dental de crianças, causando dor e dificuldade de mastigação. Fatores comportamentais e socioeconômicos, como padrões alimentares, escovação e condições financeiras, influenciam sua prevenção, além de que falta de higiene bucal na infância contribui para sua ocorrência, afetando a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB). Para realização desta revisão integrativa da literatura, buscas em bases de dados confiáveis foram realizadas e uma triagem para seleção dos artigos mais adequados foi efetuada. Após a leitura dos artigos foi destacado a relação entre cárie, aspectos socioeconômicos, educacionais e alimentares, enfatizando a importância da conscientização e práticas alimentares saudáveis. A relação entre hábitos alimentares, higiene bucal e cáries em crianças é significativa e muitas vezes sofre influência da situação socioeconômica, da educação dos pais e do acesso a cuidados dentários.

Palavras-chave: Higiene Oral; Hábitos Alimentares; Infância.

1 INTRODUÇÃO

A cárie é uma condição progressiva sem autocura, podendo afetar o desenvolvimento dental e causar complicações, como dor e dificuldade de mastigação, que têm um grande impacto em crianças pré-escolares. Apesar dos avanços clínicos, a dificuldade de mastigação persiste, afetando o crescimento e a qualidade de vida das crianças. Logo, há uma importância em analisar fatores comportamentais e de estilo de vida, como a influência de padrões alimentares, a ingestão de alimentos açucarados, os hábitos de escovação e as condições socioeconômicas, para prevenir a cárie (Zeng, *et. al.* 2018). Em um estudo global de 2015, a cárie dentária decídua foi classificada como a 12ª condição mais comum, impactando 560 milhões de crianças. A complexidade dessa enfermidade multifatorial está relacionada a hábitos alimentares que ao longo do tempo favorecem a formação da placa dentária e o desenvolvimento da cárie. Estudos indicam que 60% a 90% das crianças em idade escolar são afetadas, com variações significativas entre populações, sendo mais acentuada em países em desenvolvimento (Abbass, *et. al.* 2019).

A situação epidemiológica da cárie dentária é preocupante, visto que é constante sua ocorrência em bebês logo após o surgimento dos dentes decíduos e seu aumento com a idade. O período pré-escolar é extremamente importante na formação de hábitos saudáveis para prevenir a cárie, pois sua etiologia está relacionada com a higiene bucal inadequada e hábitos alimentares impróprios nos primeiros anos de vida (Huk-Wieliczuk, *et. al.* 2020). Existe um conceito de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) que é introduzido, abrangendo avaliações subjetivas da saúde bucal, bem-estar funcional, emocional, expectativas

e satisfação. Evidências indicam que crianças com cáries não tratadas têm pior QVRSB, afetando sua vida diária, incluindo atividades restritas, ausência escolar e capacidade de aprendizado (Masumo, *et. al.* 2020). Essa condição possui fatores contribuintes como genéticos, biológicos, socioeconômicos, culturais e dietéticos pois está ligada ao estilo de vida, incluindo o tempo gasto em atividades de higiene e o consumo de lanches não saudáveis. Comunidades com baixo nível socioeconômico enfrentam maior prevalência dessas condições, destacando a necessidade de abordagens preventivas e acesso a cuidados de saúde adequados (Mahmoud, *et. al.* 2022). O ambiente escolar é crucial para implementar estratégias efetivas, pois há a necessidade de programas preventivos em ambientes educativos com o apoio dos pais e profissionais de saúde (Maldonado, *et. al.* 2021).

Este estudo tem por objetivo destacar a significativa influência dos hábitos alimentares e de higiene oral na prevenção de cáries em crianças, principalmente na idade pré-escolar e escolar. Analisando a relação entre a dieta infantil, práticas de higiene bucal e o desenvolvimento de cáries dentárias.

2 METODOLOGIA

Para elaboração da presente revisão de literatura, foram realizadas pesquisas mediante o levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dado PUBMED e SciELO, foram utilizadas as seguintes expressões de busca: “Oral Health AND Tooth, deciduous”, “Oral Hygiene AND Tooth, deciduous AND Diet”, “Tooth, deciduous AND Oral Health AND Feeding Behavior” e “Tooth, deciduous AND Oral Health AND Habits”, a soma de todos os artigos encontrados na pesquisa resultou num total de 1.246 artigos, que após serem filtrados para textos completos gratuitos que abordavam a saúde bucal em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos, sobraram 36 artigos. Destes textos restantes foram descartados aqueles que eram revisões de literatura, relatos de caso, ensaios clínicos, os que não estavam disponíveis por completo, artigos duplicados ou que a partir da leitura do título e do resumo não abordavam sobre a influência do hábito da higiene oral e da alimentação na saúde bucal de crianças, restando um total de 8 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um estudo realizado por Zeng, et al. foi abordado o estado de cárie em crianças de 3 a 5 anos, envolvendo 2880 participantes. A prevalência de cárie foi de 49,13%, com 6697 dentes cariados. Houve um aumento significativo da prevalência com a idade, sendo mais alta em crianças de áreas rurais em comparação com urbanas. A amamentação exclusiva, o consumo regular de lanches e bebidas açucaradas, lanches antes de dormir, residência em áreas rurais, início tardio da escovação e falta de assistência dos pais na escovação foram identificados como fatores de risco. Lanches frequentes e consumo antes do sono foram associados a uma maior prevalência. A análise multivariada enfatizou a importância do ambiente da criança, indicando a necessidade de políticas específicas para áreas desfavorecidas. O início precoce da escovação e a assistência dos pais reduziram o risco de cárie, ressaltando o papel dos pais na orientação sobre saúde bucal. Apesar da falta de associação significativa entre a frequência de escovação com creme dental com flúor e cárie, sugere-se que os pais auxiliem as crianças a desenvolver hábitos adequados de escovação e considerem o uso de creme dental com flúor.

Os estudos realizados por Abbass, et. al., Mahmoud, .et al., Huk-Wieliczuk e Czczuk relatam situações como a alta prevalência de cárie dentária, destacando que essa condição não é influenciada apenas por fatores biológicos, mas também por aspectos socioeconômicos, educacionais e hábitos alimentares. O estudo investigou a prevalência de cárie em crianças, observando uma maior incidência na dentição decídua em comparação com a permanente,

devido à maior suscetibilidade dos dentes decíduos. São destacadas as correlações entre a cárie e fatores como idade, gênero, estado nutricional, nível educacional dos pais e hábitos alimentares. Existe uma relação principalmente entre consumo de alimentos cariogênicos, especialmente açúcares, e a incidência de cárie. A pesquisa destaca a necessidade de conscientização sobre práticas alimentares saudáveis, especialmente entre crianças, enfatizando a influência da falta de acesso a cuidados dentários eficazes. Uma nutrição adequada, incluindo a ingestão adequada de cálcio e vitamina D, é essencial para a saúde dental. O desequilíbrio entre a ingestão de fósforo e cálcio nas dietas das crianças, potencialmente afetando o metabolismo do cálcio. Hábitos alimentares não saudáveis, incluindo o consumo de fast food, estão associados a cáries dentárias, obesidade e outros riscos à saúde. Os pais desempenham um papel significativo nos hábitos de higiene oral das crianças, e a correlação entre o nível educacional dos pais, o nível socioeconômico e a incidência de cárie é destacada. Existe um número significativo de crianças não escova os dentes pelo tempo recomendado, e as consultas odontológicas muitas vezes são adiadas. Logo é importante tomar medidas preventivas, incluindo a promoção de uma dieta não cariogênica, a redução do consumo de açúcar e a abordagem de fatores de estilo de vida.

A pesquisa empregada por Dovigo, et. al. avaliou fatores clínicos e sociais relacionados à qualidade de vida em saúde bucal de crianças de cinco anos. A prevalência de problemas bucais, como cáries foi significativa. A saúde geral e bucal da maioria foi considerada boa a excelente, assim como o desempenho escolar e os cuidados com a higiene bucal. A discussão destacou a relação entre baixa renda e maior impacto na qualidade de vida, evidenciando a influência dos fatores socioeconômicos na saúde bucal infantil. A cárie dental foi associada a impactos nos sintomas orais e aspectos psicológicos. O estudo ressaltou a importância do papel dos pais na promoção da saúde bucal infantil, apontando para a necessidade de programas educacionais abrangentes.

O artigo de Cavalcante, et. al. aborda a importância do cuidado em saúde bucal para crianças em situação de vulnerabilidade social, destacando a necessidade de compreender e distinguir as fases de desenvolvimento da criança para estabelecer hábitos orais saudáveis. A educação em saúde bucal, utilizando métodos de aprendizagem significativa, é vista como uma forma de conduzir o princípio de agitação, despertando a consciência crítica. A consciência crítica, associada ao desenvolvimento do senso de coerência (SOC), é crucial para o empoderamento dos indivíduos em situações de enfrentamento, contribuindo para a busca do cuidado e da saúde. O texto destaca a influência dos pais, especialmente das mães, nas práticas de saúde bucal de crianças e adolescentes. Além disso, é importante analisar o significado do cuidado em saúde bucal junto aos responsáveis pelas crianças, considerando que o conhecimento é construído na interação entre os sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe uma impactante relação entre hábitos alimentares, práticas de higiene bucal e a prevalência de cáries em crianças, especialmente na fase pré-escolar e escolar. Fatores como amamentação exclusiva, consumo de alimentos cariogênicos, hábitos alimentares não saudáveis, falta de escovação frequente e de assistência dos pais na escovação foram identificados como riscos significativos. A influência socioeconômica, nível educacional dos pais e acesso a cuidados dentários eficazes também se destacam como determinantes cruciais. O papel dos pais na orientação sobre saúde bucal é muito importante, assim como a necessidade de programas educacionais abrangentes para promover hábitos orais saudáveis desde a infância. A prevenção de cáries em crianças exige uma abordagem holística, integrando conscientização sobre práticas alimentares saudáveis, promoção da higiene bucal e consideração dos fatores socioeconômicos que impactam a saúde bucal infantil.

REFERÊNCIAS

- ABBASS, M. M. S. *et al.* The prevalence of dental caries among Egyptian children and adolescences and its association with age, socioeconomic status, dietary habits and other risk factors. A cross-sectional study. **F1000Research**, v. 8, n. 8, jan. 2019. Doi: 10.12688/f1000research.17047.1
- CAVALCANTE, P. S.; GONZALEZ, R. H. Representações do cuidado em saúde bucal de crianças em vulnerabilidade em uma cidade do nordeste do Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 3, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022220036pt>
- DOVIGO, G. *et al.* Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde bucal de crianças e suas famílias e fatores associados. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 50, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/1807-2577.04821>
- HUK-WIELICZUK, E.; CZECZUK, A. Hygienic and nutritional habits in dental caries prevention in 5-year-old children from Biala Podlaska. **Roczniki Państwowego Zakładu Higieny**, v. 72, n. 2, p. 215–222, 2020. Doi: <https://doi.org/10.32394/rpzh.2020.0114>
- MAHMOUD, S. A. *et al.* The effect of unhealthy dietary habits on the incidence of dental caries and overweight/obesity among Egyptian school children (A cross-sectional study). **Frontiers in Public Health**, v. 10, ago. 2022. Doi: 10.3389/fpubh.2022.953545
- MALDONADO, C. *et al.* Situación de salud bucal de párvulos chilenos en un contexto comunitario. **Rev. chil. salud pública**, v. 25, n. 1, p. 8–14, 2021. Doi: <https://doi.org/10.5354/0719-5281.2021.65187>
- MASUMO, R. M.; NDEKERO, T. S.; CARNEIRO, L. C. Prevalence of dental caries in deciduous teeth and oral health related quality of life among preschool children aged 4–6 years in Kisarawe, Tanzania. **BMC Oral Health**, v. 20, n. 1, 10 fev. 2020. Doi: 10.1186/s12903-020-1032-x
- ZENG, L. *et al.* Diet and lifestyle habits associated with caries in deciduous teeth among 3- to 5-year-old preschool children in Jiangxi province, China. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, dez. 2018. Doi: 10.1186/s12903-018-0686-0

EFEITOS DA VENTILAÇÃO NÃO-INVASIVA EM RECÉM NASCIDOS PRÉ-TERMO COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

Maria Alessandra Rodrigues de Lima¹; Calliandra Suassuna de Andrade Ferreira¹; José Mateus Américo da Silva¹; Maria Vitória Silva Medeiros¹; Millene Tayse da Silva Santos¹; Rebeca Monteiro do Nascimento¹; Thayla Amorim Santino²

Discente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba¹,
Docente no Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba²

maria.alessandra.lima@aluno.uepb.edu.br

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, tendo como objetivo analisar os efeitos da ventilação não invasiva (VNI) na síndrome do desconforto respiratório (SDR) em prematuros. Para realização da pesquisa foram utilizados os descritores: “*Infant, Premature*” e “*Noninvasive Ventilation*”; e “*Respiratory Distress Syndrome*” através das bases de dados: LILACS, COCHRANE e PUBMED. Foram encontrados 196 artigos, após leitura na íntegra apenas 4 estavam de acordo com a estratégia PICO e respondiam à pergunta norteadora sobre os principais efeitos da VNI em prematuros com SDR. Os pacientes submetidos a VNI apresentaram melhora do quadro clínico, principalmente da displasia broncopulmonar (DBP) e redução de taxas de intubação, sendo a VNI, portanto, uma das modalidades de ventilação mais utilizadas devido a sua segurança e eficácia no manejo de prematuros com SDR.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro; ventilação não-invasiva; síndrome do desconforto respiratório.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que, no ano de 2020, aconteceram cerca de 13,4 milhões de nascimentos prematuros, ou seja, 1 em cada 10 bebês nasceu antes do planejado. Aproximadamente 900 mil crianças faleceram devido a complicações relacionadas ao parto prematuro no ano de 2019. Além disso, muitos dos que sobreviveram enfrentam repercussões, tais como dificuldade de aprendizagem e múltiplas deficiências, como problemas visuais e auditivos (Who, 2023).

Em recém-nascidos pré-termo (RNPT), com idade gestacional menor que 32 semanas, são observadas alterações cardiopulmonares decorrentes da imaturidade de vários órgãos. Essa imaturidade pode ser um impasse na transição fisiológica, levando à necessidade de auxílio para realização das funções respiratórias e hemodinâmicas. A síndrome do desconforto respiratório (SDR) se destaca como uma das principais causas de morbidade dessa população, sendo caracterizada pelo déficit de surfactante que acarreta o colapso alveolar e causa desconforto respiratório nos neonatos nas primeiras horas de vida (Fiorenzano, 2019).

De acordo com Chen e Chen (2022), a SDR é um dos principais fatores para insuficiência respiratória em RNPT, em grande parte devido ao desenvolvimento pulmonar imaturo. Nessa perspectiva, o tratamento com terapia de surfactante exógeno, a utilização da ventilação não-invasiva (VNI) e os modos diferentes que podem ser aplicados na ventilação são estratégias essenciais para minimizar as indicações para intubação e lesões pulmonares induzidas pela ventilação. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar na literatura existente quais são os efeitos da VNI em RNPT com SDR.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de revisões sistemáticas e revisões da literatura. Para elaboração desta revisão sucederam as seguintes etapas: a primeira etapa foi delineamento da estratégia PICO (P: População, I: intervenção C: comparação e O: Desfecho), sendo P: RNPT com Síndrome do Desconforto Respiratório; I: Uso da VNI em prematuros; C: Não se aplica O: Benefícios e implicações da VNI em prematuro que apresentam SDR. A segunda etapa foi a formulação da pergunta norteadora “Principais efeitos da VNI em prematuros com SDR?”. Posteriormente, foi realizada a consulta na listagem dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), dessa forma foram definidos e escolhidos os descritores: “*Infant, Premature*” e “*Noninvasive Ventilation*”; e “*Respiratory Distress Syndrome*”, utilizando o booleano AND; através das seguintes combinações: *Infant, Premature* AND “*Noninvasive Ventilation*” AND “*Respiratory Distress Syndrome*”, incluindo artigos na íntegra gratuito e dos últimos 5 anos. A busca pelos artigos foi realizada nas seguintes bases de dados: LILACS, COCHRANE e PUBMED.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 196 artigos, posteriormente, com a implementação do filtro dos últimos 5 anos de publicação e textos na íntegra gratuito, 159 artigos foram descartados. Os 37 estudos restantes foram verificados para atender aos critérios de inclusão, obtendo um resultado final de 4 artigos elegíveis, incluindo artigos de revisão de literatura e revisão sistemática. Para melhor análise dos 4 artigos identificados, foi criada a tabela abaixo (Tabela 1) detalhando os estudos incluídos com intuito de melhor expor os efeitos da VNI em RN com SDR identificados em cada estudo.

Quadro 1. Detalhamento dos artigos analisados de acordo com Autor/Ano de publicação, Tipo de estudo, Objetivos e Principais resultados.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivos	Principais resultados
Solevag, <i>et al.</i> , 2021	Revisão sistemática e meta-análise	Identificar de forma ampla estudos, sobre diferentes neonatos com SDR elegíveis para VNI de dois níveis, principalmente neonatos que são colocados em VNI e que foram intubados e depois extubados para VNI.	A nsNIPPV versus NCPAP e SNIPPV sincronizada versus NCPAP reduziram DBP, e a falha primária da VNI e da extubação em indivíduos com SDR, com relação à mortalidade a nsNIPPV não apresentou redução e a SNIPPV não pode ser avaliada. No entanto, o estudo mostra que a VNI de dois níveis versus NCPAP pode reduzir VM e DBP em prematuros, sendo benéfica no manejo da mesma.
Behnke, J, <i>et al.</i> , 2019	Artigo de revisão	Argumentar e resumir as evidências atuais dos modos de VNI disponíveis em neonatologia, suas indicações, mecanismos de ação e efeitos em importantes morbidades de curto e longo prazo associadas ao uso de VNI.	O CPAP reduz significativamente o risco de DBP ou morte, sendo considerado o padrão ouro de VNI. Quanto à VNIPP como estratégia de ventilação primária apresentou benefícios como a redução da taxa de intubação em RNs com SDR quando comparada ao CPAP, mas não afeta a taxa de DBP.
Lemyre, B, <i>et al.</i> , 2023	Revisão sistemática	Avaliar os riscos e benefícios da VNIPP precoce (nas primeiras seis horas após o	VNIPP reduz a taxa de insuficiência respiratória, e necessidade de ventilação endotraqueal, entre neonatos tratados

		nascimento) versus NCPAP precoce para RN prematuros em risco ou com SDR.	precoce com NIPPV em comparação com NCPAP precoce. VNIPP pode reduzir ligeiramente o risco de desenvolver DPC em comparação com o CPAP. A VNIPP apresenta pouca ou nenhuma alteração quanto a diferença na mortalidade por incidência de pneumotórax e taxas de HIV grave.
Pontes S, <i>et al.</i> , 2021	Revisão sistemática	Verificar os efeitos da VNI em RN prematuros com Síndrome do Desconforto Respiratório Aguda.	A VNI se apresenta eficaz no tratamento de prematuros com SDR, apresentando benefícios como grande redução do número de falhas de extubação, principalmente naqueles que receberam a NCPAP e a NIPPV, sincronizada ou não sincronizada.

Legenda: NIPPV-ventilação por pressão positiva intermitente nasal; nsNIPPV-ventilação nasal não sincronizada com pressão positiva intermitente; NCPAP-pressão positiva contínua nasal nas vias aéreas; SNIPPV-ventilação nasal sincronizada com pressão positiva intermitente; VNIPP-ventilação nasal com pressão positiva intermitente; CPAP-pressão positiva contínua nas vias aéreas; SDR-síndrome do desconforto respiratório; DBP-displasia broncopulmonar; DPC-doença pulmonar crônica; HIV-hemorragia intraventricular; VNI-ventilação não invasiva; VM-ventilação mecânica; RN-recém-nascido.

Fonte: Autores do estudo, 2023.

Os artigos analisados investigaram e detalharam os efeitos e os benefícios dos diferentes tipos de VNI quando utilizados em RNPTs. Assim, foi observado por Solevag, *et al.*, (2021) que a VNI de dois níveis reduz o tempo de VM e a DBP. Já para Behnke J, *et al.* (2019) o CPAP reduz o risco de DBP ou morte. Além disso, Lemyre B, *et al.* (2023) chegou ao resultado de que a VNIPP otimiza a taxa de intubação de RNs com SDR, a taxa de insuficiência respiratória e a necessidade de ventilação por tubo endotraqueal, além de reduzir o risco de DPC. Por fim, Pontes S, *et al.* (2021) afirma que a nCPAP e NIPPV são benéficas para reduzir o número de falhas de extubação. Assim, a utilização da VNI em RNPTs evita a intubação, fazendo assim com que haja redução de complicações inerentes ao processo de intubação e da ventilação mecânica invasiva.

Para uma análise específica, é fundamental alertar aos profissionais de saúde sobre a sobrevivência e internação dos neonatos, tendo em vista que representa um desafio à prática clínica (Santos., et al, 2021). Nessa perspectiva, a capacidade do RN processar estímulos nociceptivos é algo subjetivo e altamente sensível. Os procedimentos dolorosos tendem a ser muito comuns em Unidades de terapia Intensiva Neonatal (UTIN), as experiências se repetem diariamente e quando não tratadas a longo prazo são prejudiciais para o neurodesenvolvimento e comportamento, com consequências danosas a curto e longo prazo para os pacientes (Albuquerque., et al, 2021). Ademais, para diminuir a quantidade de manuseios para com os pacientes, é fundamental estudos que busquem investigar quais os modos de VNI possuem os melhores efeitos e menores repercussões negativas, consistindo assim, um recurso rápido, seguro e eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos artigos incluídos, é possível sugerir que a VNI tem efeitos positivos para o manejo da SDR em recém-nascidos pré-termo e reduz as taxas de intubação. Diante disso, a utilização da VNIPP reduz a taxa de insuficiência respiratória e necessidade de ventilação invasiva, fazendo com que não ocorra complicações. Embora a utilização da VNI em RNPTs seja positivo é importante minimizar as reações adversas da utilização da VNI, a exemplo das lesões por pressão, havendo dessa forma a necessidade sempre de analisar a melhor técnica de VNI a ser aplicada para o tratamento, e assim, consequentemente evoluir

rapidamente para a retirada do dispositivo de VNI possibilitando a melhora e bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K. A. S. DE S. et al. Percepção do enfermeiro diante da dor no neonato prematuro. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. 1-9, 22 ago. 2022.

BEHNKE, J. et al. Non-Invasive Ventilation in Neonatology. **Dtsch Arztebl Int.** v. 116,11 p.177-183, mar. 2019.

CHEN, I.L.; Chen, H.L. New developments in neonatal respiratory management. **Pediatr Neonatol**, v. 63, n. 4, p. 341-347, 2022.

FIORENZANO, D. M. *et al.* Síndrome do desconforto respiratório: influência do manejo sobre o estado hemodinâmico de recém-nascidos pré-termo ≤ 32 semanas nas primeiras 24 horas de vida. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 31, n. 3, p. 312-317, 2019.

LEMYRE, B. et al. Early nasal intermittent positive pressure ventilation (NIPPV) versus early nasal continuous positive airway pressure (NCPAP) for preterm infants. **Cochrane library**. jul.2023.

Organização Mundial de Saúde. Preterm Birth, WHO. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth>. Acesso em: 12/11/2023.

PONTES, S. et al. Repercussões da ventilação não invasiva em recém-nascidos prematuros com síndrome do desconforto respiratório agudo: revisão integrativa. **Rer. Ciênc. Plur.** p. 211-226. 2021.

SANTOS, K. F. M. et al. A enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e7910716428–e7910716428, 14 jun. 2021.

SOLEVAG, A. L.; Cheung, P. Y.; Schmölzer G. M. Bi-Level Noninvasive Ventilation in Neonatal Respiratory Distress Syndrome. A Systematic Review and Meta-Analysis. **Neonatology**. p. 264-273, mar. 2021.

MUSICOTERAPIA APLICADA NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luiza Andrioli da Cunha¹, Larissa Maria Erlo¹, Mateus Scheleder Pawlina¹, Natalia Bortolanza¹, Cristiane de Mello Aggio²

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná¹, Professora do Departamento de Medicina e Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná²

luizaacunha18@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Investigar se há efeitos significativos na musicoterapia para crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Método:** Revisão integrativa com busca em bases de dados como PubMed, LILACS e SciELO, resultando em seis artigos selecionados para análise. **Resultados e discussão:** A maioria dos resultados medidos por meio de escalas pré-estabelecidas verificou mudanças muito sutis entre os grupos que utilizaram da musicoterapia e grupos que utilizaram a terapia padrão. Como foi diversa a implementação da musicoterapia, a compreensão dos seus efeitos e a generalização dos resultados foi comprometida. **Conclusão:** Deve-se considerar a duração da intervenção, a avaliação temporal e os resultados clínicos em futuras pesquisas sobre musicoterapia para estas crianças. Embora alguns resultados positivos tenham sido apontados, esta intervenção exige abordagens mais padronizadas e relatórios detalhados das sessões em estudos futuros.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; musicoterapia; infância; neurodesenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se como uma condição de neurodesenvolvimento (Sharda *et al.*, 2018) que compromete a forma como as pessoas aprendem, interagem com as outras, se comunicam e se comportam. Sendo assim, essa condição complexa de saúde é uma preocupação global em saúde pública (*American Psychiatric Association*, 2014) e, devido à grande variabilidade de tipos e de gravidade dos sintomas, o TEA é considerado um espectro (Organização Mundial da Saúde, 1997).

Buscando minimizar os sintomas que interferem no funcionamento diário e na qualidade de vida das pessoas com TEA, desde 1960, a musicoterapia vem sendo implementada e seus impactos ainda requerem investigações (Brandalise, 2013). Essa é uma forma de intervenção psicossocial que fornece, por meio da música, um meio alternativo para desenvolvimento cognitivo, emocional e social (Crawford *et al.*, 2017).

Portanto, surge como pergunta norteadora se a musicoterapia é eficaz para reduzir os sintomas do TEA. Nesse contexto, objetivou-se investigar as evidências científicas que demonstram se a musicoterapia é uma abordagem única, econômica e eficaz para ajudar a gerenciar os sintomas do TEA, buscando entender melhor as intervenções terapêuticas bem sucedidas no desenvolvimento psicossocial de crianças com TEA.

2 METODOLOGIA

Revisão de literatura norteada pelo acrônimo PICO (população: crianças com TEA; intervenção: musicoterapia; contexto: cuidados extra hospitalares). Esse estudo trata de uma busca de dados realizada em diferentes fontes, utilizando-se de bibliografia para registrar o assunto de interesse dos autores por meio de resumo expandido. Para a produção deste resumo foram feitas pesquisas nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa da Biblioteca Virtual em Saúde: “*Autism Spectrum Disorder*”, “*Autism Spectrum Disorders*”, “*Autistic Spectrum Disorder*”, “*Autistic Spectrum Disorders*”, “*Disorder, Autistic Spectrum*”, “*Spectrum Disorders, Autism*”, “*Music therapy*”, “*Socialization*”, “*Socializations*”, “*Child*”, “*Children*” e “*Childhood*”. Adotou-se os seguintes critérios de seleção: artigos em português e inglês, cuja versão completa fosse disponibilizada para leitura. Foram excluídas publicações do tipo revisão de literatura. Após aplicação de critérios, foi realizada leitura de títulos e resumos e selecionados aqueles abordassem a pergunta de pesquisa (efeitos da musicoterapia às crianças com TEA). Os dados extraídos foram registrados em planilha, sintetizados e apresentados, a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 RESULTADOS

Nessa revisão, foram encontrados 106 artigos no PubMed, dos quais quatro foram incluídos, 17 no LILACS, dos quais dois foram incluídos e dois no SciELO com nenhum incluído, totalizando seis artigos selecionados. Todos estavam escritos em inglês e, quanto ao período de publicação, 16,7% ocorreram em 2013, 50% em 2017 e 16,7% nos anos 2018 e 2020. Sobre a metodologia aplicada, 83,3% eram ensaios clínicos randomizados e 16,7% era estudo observacional longitudinal.

O objetivo dos estudos selecionados é verificar se a musicoterapia possui a capacidade de impactar, significativamente, na atenuação de sintomas e melhoria de características psicossociais. Percebeu-se, portanto, que 50% dos artigos usaram comparativos entre grupos com cuidados padrão e grupos de alta (três sessões semanais) e baixa (uma sessão semanal) intensidade de musicoterapia; 33,3% dos artigos utilizaram comparação apenas entre um grupo com musicoterapia e outro com cuidados padrão; e 16,7% dos artigos, o de ordem observacional, utilizou-se de escalas avaliativas com caráter longitudinal.

Há exclusão de crianças que já participaram de atividades de musicoterapia anteriormente, bem como de crianças portadoras de deficiências sensoriais, como cegueira ou surdez. Houve uma divisão etária específica nas crianças participantes, com a maioria delas situadas na faixa de quatro a sete anos (66,6%), seguidas por aquelas com idades entre seis e doze anos (16,7%) e idades entre três e seis anos (16,7%). Ainda, todos delimitaram participação a crianças com diagnóstico criterioso para TEA com a CID-11 (*WHO Press*, 1997).

3.2 DISCUSSÃO

Visando caracterizar graus de intensidade dos supracitados sintomas e comportamentos característicos do TEA, as pesquisas buscam utilizar escalas padronizadas internacionalmente que determinam de forma mais precisa as características de cada participante. As principais escalas utilizadas foram a *Autism Diagnostic Observation Schedule* (ADOS), ou Escala de Observação para Diagnóstico de Autismo, a *Social Responsiveness Scale* (SRS), ou Escala de

Responsividade Social e a *Autism Diagnostic Interview-Revised* (ADI-R), ou Entrevista Diagnóstica de Autismo Revisada.

Percebe-se que, em estudos de grupos menores, mais localizados, com poucos musicoterapeutas e curto prazo, a musicoterapia obteve resultados mais positivos. Entretanto, estudos com tempo médio de doze meses, com grupos de crianças de representatividade global (Brasil, Austrália, Áustria, Israel, Itália, Noruega, Coreia do Sul, Reino Unido e Estados Unidos da América), encontraram diferença insignificante entre os submetidos à musicoterapia e ao cuidado padrão (Bieleninik, *et al.*, 2017; Mossler *et al.*, 2020).

Além disso, quando encontradas melhorias na severidade dos sintomas do TEA, tais aspectos estão relacionados com a sintonização entre terapeuta e paciente, e não com a melhora significativa em outros ambientes sociais. Esse conceito, denominado *attunement*, ou sintonização, é característica fundamental para busca de maior sucesso na musicoterapia para crianças diagnosticadas com TEA (Mossler *et al.*, 2020)

O *attunement* é identificado através do *Assesment of the Quality of the Relationship* (AQR), ou Avaliação da Qualidade da Relação, em uma escala de sete níveis de interação com a criança, tendo como princípio os níveis de comunicação estabelecidos. Tal escala funciona como um marcador de sintonia do terapeuta musical, que avalia sua interação com a criança, a qual é representada por meio de um avaliador cego, que também caracteriza as interações de acordo com a escala.

Os estudos discordam entre si quanto à melhoria das relações sociais, principalmente no que tange ao núcleo familiar. Os relatos dos pais, nos estudos de Bieleninik *et al.* (2017) e Sharda *et al.* (2018), relatam mudanças positivas e atenuação de sintomas no ambiente social e familiar. No entanto, autores como Crawford *et al.* (2017), refutam tal consideração, afirmando que não houve melhora do afeto social das crianças estudadas. Dessa forma, reitera-se o valor de observações familiares na melhora da responsividade social, e considera-se que aspectos quantitativos não reflitam o observado por responsáveis dos pacientes (Thompson *et al.*, 2014).

Ademais, a musicoterapia pode ter efeitos muito sutis a variações consideráveis da escala ADOS, especialmente em curto prazo. Nesse sentido, seriam necessárias mudanças para pesquisas futuras em relação à duração da intervenção, avaliação temporal, bem como resultados clínicos que sejam mais adequados à população-alvo (Mossler *et al.*, 2020). Como analisado por Sharda *et al.* (2018), estudos de neuroimagem são necessários para avaliar alterações na atividade cerebral de crianças portadoras de TEA, pois podem identificar redes multimodais de regiões cerebrais envolvidas com audição, movimento, emoção, prazer e memória.

Logo, observa-se que apenas um dos artigos analisados fez uso desse recurso, abordando de forma mais detalhista as conexões cerebrais hiper e sub estimuladas no córtex de um paciente (Sharda *et al.*, 2018). Comparou-se exames de *Resting State MRI* (rsf-MRI), ressonância magnética em estado de repouso, avaliando o *Resting State Functional Connectivity* (RSFC), Conectividade Funcional em estado de repouso, em momentos pré e pós-intervenção. Deste modo, Sharda *et al.* (2018) observou maior conectividade cerebral em regiões auditivas, estriadas e motoras no grupo pós-intervenção que não passou por terapia musical, e uma conectividade reduzida em áreas auditivas e visuais para o grupo que passou por terapia musical.

Esse resultado aponta que a musicoterapia teve efeito na atenuação de conectividade em áreas corticais super estimuladas no paciente com TEA. Essa ativação excessiva de áreas reflete, por exemplo, na hipersensibilidade sensorial, hiperatividade e padrões de comportamentos repetitivos. Portanto, Sharda *et al.* (2018), conclui que a musicoterapia teve impacto positivo na atenuação de sintomas relacionados ao TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em contexto geral, o material buscado deixa controvérsias entre resultados, principalmente pelo fato de serem pesquisas estruturadas em contextos e por períodos de tempo diferentes, requerendo mais investigação. Faz-se evidente a necessidade de alteração e adaptação dos estudos realizados sobre a influência da musicoterapia no desenvolvimento psicossocial de crianças com transtorno do espectro autista. A musicoterapia é dependente do *attunement* entre terapeuta e criança para que haja maior efetividade da intervenção, tornando-se sem destaque para o tratamento caso não haja essa conexão. Além disso, a utilização de exames de imagem registrou que houve alterações benéficas após a intervenção musicoterápica. Essa demonstração positiva desses recursos aponta um caminho a ser seguido em futuras pesquisas realizadas na área.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIELENINIK, L. *et al.* **Effects of Improvisational Music Therapy Vs Enhanced Standard Care on Symptom Severity among Children with Autism Spectrum Disorder: the TIME-A Randomized Clinical Trial**. **JAMA**, v. 318, n. 6, p. 525-535, 2017.

BRANDALISE, A. **Musicoterapia aplicada à pessoa com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática**. **Braz. J. Music Ther.**, n. 15, p. 28-42. nov. 2013.

CRAWFORD, M. *et al.* **International multicentre randomized controlled trial of improvisational music therapy for children with autism spectrum disorder: TIME-A study**. **Health Technology Assessment**, v. 21, n. 59, p. 1-40, out. 2017.

HOFFMANN, T. C. *et al.* **Better reporting of interventions: template for intervention description and replication (TIDieR) checklist and guide**. **BMJ**, v. 348, g1687, 2014.

MÖSSLER, K. *et al.* **Attunement in Music Therapy for Young Children with Autism: Revisiting Qualities of Relationship as Mechanisms of Change**. **J. Autism. Dev. Disord.**, v. 50, n. 11, p. 3921-3934, 2020.

MÖSSLER, K. *et al.* **The Therapeutic Relationship as Predictor of Change in Music Therapy with Young Children with Autism Spectrum Disorder**. **J. Autism. Dev. Disord.**, v. 49, n. 7, p. 2795-2809, 21 set. 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde - 10ª Revisão (CID-10)**. Genebra: WHO Press, 1997.

SHARDA, M. *et al.* **Music improves social communication and auditory-motor connectivity in children with autism**. **Translational Psychiatry**, v. 8, n. 1, 23 out. 2018.

THOMPSON, G. A.; MCFERRAN, K. S.; GOLD, C. **Family-centred music therapy to promote social engagement in young children with severe autism spectrum disorder: a randomized controlled study**. **Child Care Health Dev.**, v. 40, n. 6, p. 840-852, 22 nov. 2013.

O PAPEL DO PSICÓLOGO EM CASOS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS

Marina Machado da Trindade¹; Andrezza Oliveira da Silva² Larici da Silva Alves³; Marília Matos Lima⁴; Fábio Pinheiro Pacheco⁵.

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹²³⁴, Professor do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará⁵

marina.trindade@aluno.uece.br

RESUMO

A compreensão do fenômeno da violência é complexa e multidisciplinar, possuindo diversas facetas, devido às suas diferentes formas de categorização. A violência infantil, por sua vez, tem sido enfatizada devido ao crescente número de ocorrências relatadas no Brasil. Notavelmente, a maioria desses casos ocorre no ambiente familiar, no ambiente doméstico, caracterizando-se como violência intrafamiliar. Os impactos psicossociais gerados por essa forma de violência podem ser graves para o desenvolvimento socioemocional das crianças. Desse modo, este trabalho pretende refletir acerca do papel do psicólogo em casos de violência intrafamiliar contra crianças, levando em consideração a importância de tal profissional para a proteção da criança e para o cumprimento do seu bem-estar. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, cujo desenvolvimento se deu a partir de uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Violência intrafamiliar; Infância; Saúde mental.

1 INTRODUÇÃO

A violência consiste em um fenômeno presente nas múltiplas esferas da vida, sendo um problema de caráter social, político, relacional e de saúde. Para a população em geral, a violência social se configura como terceiro fator de morte, sendo ainda mais grave para adolescentes e crianças a partir de um ano, em que a violência é a principal causa de mortalidade (Hildebrand et al., 2015). No entanto, é importante ressaltar que existe uma dificuldade significativa em obter um panorama realista da violência, visto que muitos casos não são adequadamente registrados ou reportados, levando à subnotificação dos incidentes.

Neste trabalho, enfatiza-se especificamente a violência contra crianças no âmbito familiar e seus efeitos, tendo em vista o crescente número de casos relatados, visto que no primeiro semestre 2021, o número de denúncias relacionados a este tipo de violência superou 50 mil (Brasil, 2021). A violência infantil no âmbito familiar é comumente denominada de violência doméstica ou intrafamiliar, sendo os termos, muitas vezes, usados de forma indistinta (Miura et al., 2018). Contudo, cabe ressaltar que o termo "violência doméstica" abrange indivíduos fora do convívio familiar, ou seja, que convivem de modo esporádico no espaço doméstico. Diferentemente, a violência intrafamiliar inclui somente a violência entre os membros da família, podendo ocorrer tanto no espaço doméstico quanto público (Brasil, 2002). Neste estudo, a ênfase foi a violência intrafamiliar.

Para fazer frente às situações de risco vivenciadas por essas crianças e às consequências resultantes do processo de violência - como baixo rendimento escolar, prejuízos no desenvolvimento orgânico, surgimento de transtornos mentais, agressividade, problemas sexuais, síndrome do pânico e patologias psicossomáticas (Almeida; Miranda; Lourenço, 2013)

- as políticas públicas de assistência social contam com o trabalho de profissionais de diversos setores. Neste trabalho, buscou-se centralizar o olhar no papel do psicólogo nas linhas de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência. Logo, partindo-se da premissa que a infância caracteriza-se como um momento crucial para o desenvolvimento humano, busca-se compreender como os princípios e as práticas que norteiam o trabalho dos psicólogos são utilizados. Assim, destaca-se o papel do psicólogo de oferecer acolhimento e, assim, promover um ambiente seguro para a criança (Reis; Prata; Parra, 2018).

2 METODOLOGIA

No presente estudo foi utilizada uma abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa. Enquanto método investigativo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a qual possui o objetivo de explorar problemáticas por meio de toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde de cartilhas até pesquisas, com a finalidade de colocar o pesquisador em contato com o que foi produzido sobre determinado assunto (Marconi; Lakatos, 2003). Para o levantamento das informações realizou-se uma busca na base de dados científica SciELO. Para a busca, foram utilizados os descritores “violência intrafamiliar” e “crianças”, além do operador booleano “and”. Nessa busca foram encontrados 42 artigos, dos quais foram escolhidos 4.

Na seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios: ser escrito em língua portuguesa; apresentar o conteúdo da violência intrafamiliar no título ou no resumo; ser uma orientação ou relato de experiência voltado exclusivamente para o campo da Psicologia ou destinado a todos os profissionais do campo da saúde e da assistência; não ter centralizado a investigação do fenômeno somente nos contextos dos quais perpassam os possíveis agressores; não tratar de ações realizados em um equipamento de saúde específico; ser voltado para observação de como o fenômeno afeta crianças e adolescentes. Além dos artigos, foram utilizados livros e documentos oficiais do Governo Federal acerca da temática, além de cartilhas do Conselho Federal de Psicologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Anunciação *et al.*(2022), a família trata-se de um sistema que possui uma importância fundamental na construção do ser humano, sendo capaz de determinar a sua capacidade de funcionar efetivamente e de se beneficiar de experiências diversas. Desse modo, os autores ressaltam que na família há encontro entre diferentes gerações e trocas afetivas, materiais e de convivência que dão sentido à vida daqueles que dela fazem parte, em situações de cooperação e de conflitos. Contudo, segundo Gabatz *et al.* (2010), quando a família é geradora de agressão, esta se constitui em um ambiente de risco à integridade física, moral e psicológica de seus membros, comprometendo o seu desenvolvimento.

Nesse contexto, a violência intrafamiliar ocorre nas relações hierárquicas e intergeracionais, entre pais, irmão, filhos, entre outros, surgem interações agressivas, onde a violência é tida como ferramenta para solucionar conflitos e até como estratégia educativa, o que pode se manifestar na ausência de cuidados básicos às crianças (Anunciação *et al.*, 2022), podendo ser entendida como um fenômeno que envolve relações assimétricas entre pais e filhos de diferentes gerações. Entende-se que as relações familiares possuem um papel fundamental no desenvolvimento biopsicossocial do sujeito, uma vez que a família deveria constituir-se em um espaço de afeto, onde exercitam-se as interações saudáveis (Gabatz *et al.*, 2010) Todavia, segundo Rodrigues (2020), a ausência desses aspectos potencializa a vulnerabilidade a situações adversas durante o processo de desenvolvimento infantil, visto que, em situações de

violência, a criança, muitas vezes, é privada de estímulos que possam levá-la a desenvolver suas capacidades emocionais e intelectuais.

A partir do ponto de vista psicológico, conforme Almeida, Miranda e Lourenço (2013), crianças vítimas de violência intrafamiliar enfrentam uma série de consequências negativas, tendo em vista que sofrer atos de violência afeta a saúde mental destes indivíduos, causando prejuízos no desempenho escolar, na adaptação social e no desenvolvimento orgânico, assim como pode acarretar o surgimento de transtornos de personalidade, dificuldades na esfera sexual e doenças psicossomáticas. Considera-se importante destacar a significativa relação que existe entre a vivência de situações de maus tratos na infância, como a violência intrafamiliar, e a possibilidade de desenvolvimento de problemas como agressividade, quadros de ansiedade, isolamento, baixa autoestima e sentimentos relacionados ao medo e à culpa pela incapacidade diante da situação vivida (Almeida; Miranda; Lourenço, 2013).

Tendo em vista os impactos dessa problemática, o Guia para o Exercício Profissional de Psicologia (2016, p.41) evidencia que o profissional de Psicologia “deverá atuar considerando a violência como fenômeno complexo, multifatorial, social, cultural e historicamente construído”. Em complemento a esse ponto, o Ministério da Saúde estabelece que o acompanhamento psicológico não deve ter a escuta, que compõem o seu processo, reduzida somente à criança, sendo pertinente incluir todas as relações afetivas envolvidas na situação de violência. De modo que se consiga investigar, sob uma perspectiva ampla, as circunstâncias que impactam no desenvolvimento da criança, além de possibilitar identificar o envolvimento de outros membros (Brasil, 2002).

De acordo com o Guia para o Exercício Profissional de Psicologia (2016), a atuação do psicólogo não deve reduzir-se à sua escuta, mas deve incluir possíveis intervenções e encaminhamentos, o que requer um atendimento pautado em uma lógica interprofissional, articulado com os outros profissionais da rede de atenção integral. Acrescido das condutas, expõem-se os princípios éticos a serem adotados pelos profissionais de saúde, como: sigilo; aceitação das decisões das vítimas; respeito ao tempo e ao ritmo das vítimas; criação de intervenções que não provocam mais danos (Ministério da Saúde, 2002). Assim, salienta-se o sigilo como um dos compromissos éticos do profissional, além de enfatizar a capacidade de investigar os elementos centrais que atendam à finalidade do processo e a habilidade de criar um espaço de acolhimento como competências essenciais para se evitar essa situação.

Posto isso, nota-se que, devido ao caráter multifatorial da problemática, as orientações mais relevantes dadas para a conduta do atendimento em situações de violência intrafamiliar são destinadas à toda equipe de saúde, não sendo observado uma forte presença de literaturas que distinguem e especificam o papel do psicólogo nesse contexto. Apesar disso, observa-se que, por meio das orientações das cartilhas aos profissionais de saúde, podem-se destacar princípios e práticas a serem adotados pelos psicólogos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância do papel desempenhado pelo psicólogo no manejo dos casos de violência contra crianças. Ao adotar uma abordagem ética, esse profissional consegue avaliar os impactos psicossociais resultantes desse tipo de violência. Ademais, a postura acolhedora e empática do psicólogo pode oferecer suporte emocional tanto para as crianças que passaram por situações de violência quanto para os demais envolvidos nesse contexto. O psicólogo assume um papel crucial na interrupção do ciclo de violência, possibilitando a recuperação das crianças afetadas, promovendo seu desenvolvimento saudável e proporcionando um ambiente seguro para seu crescimento. Por fim, ressalta-se a dificuldade em encontrar artigos que falassem especificamente sobre a temática no campo da Psicologia na base de dados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A.; MIRANDA, O. B.; LOURENÇO, L. M. Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliométrica. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 298-311, jul. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200011. Acesso em: 22 nov. 2023.

ANUNCIACÃO, L. L.; CARVALHO, R.C.D.; SANTOS, J. E. F.; MORAIS, A.C.; ALMEIDA, V. R. S. D.; SOUZA, S. D. L. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 201–212, nov. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/Sdeb/a/6xRssPQdZq3K9yhzgDM3nGs/?lang=pt#>. Acesso em 24 nov. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa. **Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/81-dos-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-ocorrem-dentro-de-casa>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais. **Guia para o exercício Profissional Psicologia: Legislação, Orientação e Ética**. Belo Horizonte: CRP-MG, 2014, 162 p. Disponível em: https://crp04.org.br/wpcontent/uploads/2017/09/Guia_do_Psicologo_2016-sem_marca.pdf. Acesso em: 21 nov 2023

GABATZ, R. I. B.; PADOIN, S. M. D. M; NEVES, E. T.; TERRA, M. G. Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 670–677, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gG5fJB7CkSn4fvcbDV3Vmzd/?lang=pt#>Acesso em 28 nov. 2023.

HILDEBRAND, N. A.; CELERI, E. H. R. V.; MORCILLO, A. M.; ZANOLLI, M. D. L. Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, p. 213-221, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Z3kbwM6w7wjQKVb5XPdMMhq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIURA, P. O.; SILVA, A.C.D.S.; PEDROSA, M.M.M.P.; COSTA, M. L. NOBRE FILHO, J. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. **Psicologia & Sociedade**, [S.I.], v. 30, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dQc8Zb4b7z68hpCkKG9cBKK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RODRIGUES, J. DA S. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes:

intercontextualidade de significados verbais e imagéticos. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 20, n. 3, p. 431–450, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/8tt33tqJPx6KV9wnk7BZ5HD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CONSEQUÊNCIAS DO USO EXCESSIVO DAS REDES SOCIAIS PARA EVOLUÇÃO PSICOSSOCIAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Soares Souza¹; Stefane Marinho Moreno²; Stéfany Soares Gonçalves³; Aline Raquel de Sousa Ibiapina⁴.

Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí², Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí³, Professora Adjunta de Enfermagem na Universidade Federal do Piauí⁴.

luanasoressouza@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso excessivo das redes, muitas vezes uma extensão integral da vida cotidiana dos jovens, tem despertado preocupações sérias sobre suas consequências para a evolução psicossocial. **Objetivo:** Identificar as implicações do uso excessivo das redes sociais na evolução psicossocial de adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca e seleção dos artigos foi realizada no mês Outubro de 2023, nas bases de dados (PubMed via Medline), PsycINFO e *Web of Science*. Seguindo as recomendações do PRISMA, a busca contabilizou 246 trabalhos, após a triagem elegeu-se uma amostra de 5 artigos. **Resultados:** Evidenciou-se **Conclusão:** O uso demasiado das redes sociais pode exercer um impacto significativo na evolução psicossocial dos adolescentes, influenciando sua saúde mental, interações sociais, desenvolvimento de identidade e desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Adolescentes, Redes sociais e Psicossocial

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros sinais das redes sociais remontam ao início da década de 70 com o surgimento da CompuServe, um sistema que viabilizou a troca de arquivos e o acesso a notícias. Mais tarde, em 1985, a America Online (AOL) dinamizou a oportunidade para usuários criarem perfis virtuais, permitindo a descrição de si mesmos e a formação de comunidades para compartilhamento de informações. Em 2002 o Friendster marcou o início das redes sociais dependentes da internet, alcançando três milhões de usuários em apenas três meses (Geraldo et al., 2022).

Nesse contexto, emergiram novas formas de comunicação social, lazer e entretenimento, marcando o advento de uma nova geração, denominada "geração CC de conhecimento, colaboração e conectividade". As tecnologias da informação, ao conectar indivíduos de todo o mundo por meio de computadores ligados à rede, forneceram o acesso a um mundo ilimitado, repleto de ambientes ricos em informações, sejam eles reais ou virtuais (2009) (Soares et al., 2022).

Partindo desse pressuposto, o uso excessivo das redes, muitas vezes uma extensão integral da vida cotidiana dos jovens, tem despertado preocupações sérias sobre suas consequências para a evolução psicossocial. Enquanto essas plataformas oferecem conexões instantâneas e acesso a uma gama diversificada de informações, o uso excessivo tem levantado preocupações sérias sobre seu impacto na saúde mental, no desenvolvimento de relacionamentos, na identidade e no desempenho acadêmico dos adolescentes (Silva et al., 2022).

Essas plataformas revolucionaram a maneira como nos conectamos, compartilhamos informações e nos comunicamos, transformando-se em parte integrante de nossas vidas

cotidianas. O desenvolvimento contínuo da tecnologia e a mudança nos hábitos de uso têm moldado constantemente o cenário das redes sociais. Portanto, nesta era de conexão virtual constante, é crucial explorar de maneira crítica e abrangente as implicações do uso excessivo das redes sociais na formação psicológica e social dos adolescentes. Logo, o objetivo do presente estudo se deu em identificar as implicações do uso excessivo das redes na evolução psicossocial de adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre as implicações psicossociais em crianças e adolescentes enlutados por suicídio parental. Para conduzir a revisão elaborou-se a pergunta “Quais são as implicações psicossociais do uso excessivo das redes sociais para evolução psicossocial de adolescentes?”. Para produzi-la utilizou-se o acrônimo PICo. Onde, (P-Participantes; I-Interesse; Co -Contexto, estruturando-se da seguinte maneira: P – crianças e adolescentes; I – implicações psicossociais; Co - decorrente do uso excessivo das redes sociais (Schardt *et al.*, 2007).

A busca e seleção dos artigos foi realizada no mês Outubro de 2023, nas bases de dados (PubMed via Medline), PsycINFO e *Web of Science*, onde foram empregados os termos booleanos AND e OR, com os descritores controladores Decs/Mesh: “adolescentes”, “redes sociais” e “psicossocial”, no período de 2018 a 2023, evidenciando estudos mais recentes que abordam os impactos do uso demasiado das redes sociais.

No que se refere aos critérios de inclusão foram adotados: estudos que contemplam informações sobre como os adolescentes eram afetados psicossocialmente com uso excedente das redes nos idiomas inglês, português e espanhol, e que pudessem ser lidos na íntegra. Foram rejeitados todos os estudos que não abordavam a temática e apresentasse grupos que não englobam faixa etária entre 12 e 18 anos de idade.

Seguindo as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), a busca contabilizou 246 trabalhos, foram excluídos 212 posterior a leitura do título e resumo. Então, foi feita a leitura na íntegra dos estudos que ficaram após a triagem, elegendo-se uma amostra de 5 artigos (Moher *et al.*, 2009).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso excessivo das redes sociais pode ter impactos profundos na evolução psicossocial dos adolescentes. Algumas das implicações relacionadas à Saúde Mental no quesito de comparação social, se dá no constante fluxo de informações nas redes sociais que pode levar os adolescentes a compararem suas vidas com as versões filtradas e muitas vezes idealizadas dos outros. Isso pode criar sentimentos de inadequação, ansiedade e baixa autoestima (Ferderle.,2023).

Atrelado a isso, o uso exacerbado pode gerar uma dependência psicológica das redes sociais, causando sentimentos de inquietação quando não estão conectados ou quando não recebem validação online, outros pontos como a superficialidade nas relações, onde a interação constante online pode prejudicar a capacidade de estabelecer relações profundas e significativas no mundo real, impactando o desenvolvimento de habilidades sociais e empatia (Silva et al.,2022)

Paradoxalmente, o uso excessivo pode levar ao isolamento, à medida que os adolescentes se tornam mais focados em suas vidas virtuais do que em interações presenciais. Dessa maneira, a exposição a conteúdo inapropriado, o anonimato e a falta de supervisão podem expor os adolescentes ao cyberbullying, ao assédio online ou ao conteúdo inadequado, afetando níveis de seu bem-estar emocional. Ademais, o acesso às comunidades online pode expor os

adolescentes a comportamentos arriscados, como jogos de azar, uso de drogas, distúrbios alimentares, entre outros (Costa et al., 2018).

Outro fator relevante, é no que diz relacionado ao desempenho acadêmico e hábitos de sono, o tempo excessivo gasto nas redes sociais pode afetar a concentração e o desempenho acadêmico, levando a notas baixas e falhas na aprendizagem. Juntamente a isso tem-se que com o uso noturno pode interferir nos padrões de sono, causando distúrbios e impactando qualidades no funcionamento diário (Soares et al., 2022).

É importante enfatizar que o uso das redes sociais não é intrinsecamente negativo, mas o uso excessivo e não regulamentado pode gerar consequências adversas. É crucial que os pais, educadores e a sociedade em geral promovam um uso saudável e equilibrado das redes sociais, incentivando a consciência digital, o diálogo aberto sobre essas plataformas e a importância de desconectar-se para promover o bem-estar psicossocial dos adolescentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o uso demasiado das redes sociais pode exercer um impacto significativo na evolução psicossocial dos adolescentes, influenciando sua saúde mental, interações sociais, desenvolvimento de identidade e desempenho acadêmico. Logo, os adolescentes precisam de orientação e educação sobre os impactos do uso excedente das redes sociais. Para tanto, incentivar a reflexão sobre como essas plataformas podem influenciar suas emoções, comportamentos e relações é essencial.

REFERÊNCIAS

FERDERLE, A. et al. A influência das redes sociais na autoestima de adolescentes: uma revisão integrativa. **Repositório universitário da Anima(ruma)**. www.educacao.com.br, 30 maio 2023.

FERREIRA, T. R. DE S. C. Cyberbullying de crianças e adolescentes: definições, associações com a saúde, a educação e propostas de ação. **Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. www.arca.fiocruz.br, 2018.

LIMA, J. B. et al. As principais implicações neuropsicólogas do uso excessivo de telas na infância: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 23029–23044, 25 set. 2023.

SOARES, A. et al., A Influência das Redes Sociais no Comportamento dos Jovens. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza Escola Técnica Estadual Irmã Agostina Técnico em Administração**, São Paulo, 2022.

SILVA, D. F. A. Uso de redes sociais na adolescência: principais implicações no bem-estar psicológico: revisão sistemática. **Repositório da Universidade de Lisboa**, jul 2022.

FISSURA LABIOPALATINA: CIRURGIA REPARADORA E IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA INFANTIL

Maria Clara Batista¹; Sara Maria Soares McGill¹; Larissa de Aquino Arruda Lima¹; Maria Luísa Jatobá Suzuki²; Maria Luiza de Almeida Braga Camargo¹; Erideise Gurgel da Costa³

Graduanda em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco¹, Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco², Doutora em Otorrinolaringologia pela Universidade de São Paulo e professora adjunto do curso de Graduação em Medicina da UNICAP³

claraabatista98@gmail.com

RESUMO

A fenda de lábios e/ou palato é uma malformação congênita altamente prevalente, a qual apresenta importante significado estético e funcional, com repercussões no bem-estar biopsicossocial do acometido. Assim, se faz necessária a cirurgia reconstrutiva em prol da melhoria da qualidade de vida do infante. O presente trabalho busca avaliar complicações pós-operatórias otorrinolaringológicas mais prevalentes na reconstrução da fissura labiopalatina. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, nas bases de dados PubMed e Scopus, através dos descritores: "*Surgery*", "*Correction*", "*Cleft palate*", "*Palatoplasty*", "*Otolaryngology*", "*Quality of life*" e "*Child*", com critério de inclusão textos em inglês ou português, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, totalizando 248, dos quais 5 foram selecionados para esta revisão. Destaca-se que a intervenção precoce melhora a qualidade da fala, a eficácia da cirurgia varia conforme o tipo de fissura e a melhoria pós-cirurgia não se limita apenas à estética, mas também reduz encargos financeiros e emocionais. A percepção dos pacientes sobre a qualidade de vida melhorada é substancial, especialmente em aspectos físicos, psicológicos e sociais, destacando a importância de uma abordagem personalizada para o tratamento da fissura palatina.

Palavras-chave: palatoplastia; qualidade de vida; crianças.

1 INTRODUÇÃO

A fenda de lábio e/ou palato é uma malformação congênita facial de alta prevalência, com estudos que relatam o acometimento de um caso a cada 650 nascidos vivos no território brasileiro. Estima-se uma progressão dos casos no Brasil e no mundo, principalmente em regiões com vulnerabilidade socioeconômica (Shibukawa, *et al* 2020).

É uma anomalia caracterizada pela não fusão entre os tecidos que realizam a composição dessas estruturas durante o desenvolvimento embrionário, podendo haver ausência ou insuficiência da fusão do processo nasal e o processo maxilar. A etiologia não é bem estabelecida, mas está correlacionado com fatores genéticos e ambientais. Acerca da etiologia multifatorial, destacam-se principalmente os hábitos de vida maternos durante a gestação, incluindo consumo de álcool, drogas, fumo e a dieta (Shibukawa, *et al* 2020; De Lira, *et al* 2022).

A fissura labiopalatina se configura não só como um desafio estético, mas também funcional, uma vez que o infante acometido com essa malformação tem mais chances de desenvolver dificuldade no aleitamento materno quando a criança é portadora desde o nascimento, além da respiração e deglutição serem comprometidas, assim como a fonação e

audição. O desenvolvimento de otite média com efusão também é prevalente nesse quadro, gerando disacusia do tipo condutiva, corroborando com dificuldades de comunicação, convívio social e comprometimento psicológico tanto para criança afetada quanto para a família (Shibukawa, *et al* 2020; De Lira, *et al* 2022).

Nessa perspectiva, a cirurgia reconstrutora deve ser considerada, como a queiloplastia para o fechamento do lábio, e a palatoplastia, para a correção da abertura do palato. Todavia, complicações pós-operatórias podem ocorrer, como hipoxemia, obstrução respiratória alta, edema de língua e entre outras. Com isso, enfatiza-se a importância de uma equipe multidisciplinar, compreendendo otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos, psicólogos, cirurgiões plásticos e odontólogos, preconizando uma reabilitação adequada para sanar as questões estéticas e biológicas (De Lira, *et al* 2022).

Tendo em vista a importância da temática para a sociedade, repercutindo significativamente na vida dos indivíduos acometidos, faz-se necessário a presente revisão integrativa, com objetivo de avaliar as complicações pós-operatórias otorrinolaringológicas mais prevalentes na reconstrução da fissura labiopalatina. Assim, ao entender os impactos pós-operatórios, pode-se estabelecer medidas profiláticas efetivas em prol da melhoria da qualidade de vida do infante.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, para a qual foram utilizados os descritores "*Surgery*", "*Correction*", "*Cleft palate*", "*Palatoplasty*", "*Otolaryngology*", "*Quality of life*" e "*Child*" nas bases de dados *PubMed* e *Scopus*. Foram utilizados os operadores booleanos *AND* e *OR*, que foram agrupados da seguinte forma: (((*Surgery OR Correction*) *AND Cleft palate*) *OR (Palatoplasty)*) *AND (Otolaryngology OR Quality of life) AND (Child)*.

Foram incluídos textos em inglês ou português, publicados nos últimos 5 anos e disponíveis na íntegra, totalizando 248 artigos. Foram excluídos estudos inconsistentes, duplicados e conduzidos somente em animais. A partir disso, foi realizada uma primeira triagem baseada na leitura dos títulos, resultando na seleção de 32 artigos. Em seguida, foi executada uma segunda triagem com base na leitura minuciosa dos resumos em busca dos artigos com maior relevância para a temática proposta, resultando na escolha de 9 artigos para leitura. Foram, ainda, excluídos 4 artigos após a leitura completa, sendo utilizados 5 artigos para a realização da revisão de literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As disparidades notáveis entre crianças com fissura labiopalatina submetidos ou não à cirurgia reparadora transcenderam diversas esferas, desde a integração social até o bem-estar psicológico e as habilidades acadêmicas e cognitivas. A intervenção cirúrgica precoce, realizada antes dos 5 anos, demonstrou impacto significativamente favorável na qualidade da fala, salientando a importância da sincronia temporal das intervenções com a idade da aquisição da linguagem para otimizar os resultados (Wydick, *et al* 2022).

Além disso, foi evidenciado que crianças com fissura palatina apresentaram aquisição de consoantes orais em estágios mais tardios em comparação com seus pares não afetados, persistindo mesmo após o reparo do palato. A eficácia da intervenção cirúrgica foi mais notável nas famílias de crianças com fissura labial unilateral, enquanto fissuras palatinas bilaterais apresentaram desafios distintos (Zajac, *et al* 2021).

O aprimoramento expressivo na qualidade de vida pós-cirurgia foi multifacetado, relacionando-se não apenas à melhoria estética facial, mas também à mitigação dos encargos financeiros e psicoemocionais que permeiam o cuidado de crianças com essa malformação.

Esses benefícios foram particularmente marcantes em famílias de crianças com fissura labial unilateral, ressaltando a variabilidade nos desfechos conforme o tipo de fissura (Opris, *et al* 2022).

Crianças submetidas a reparo palatino em dois estágios revelaram 1,8 vezes mais chances de serem diagnosticadas com insuficiência velofaríngea, um aspecto crítico que destaca a complexidade dessas intervenções. Embora as taxas de cirurgia de fala não tenham divergido significativamente entre procedimentos de estágio único (16%) e dois estágios (18%), os pacientes de estágio único enfrentaram menos intervenções totais relacionadas à fissura, sugerindo possíveis vantagens nesse método. A análise em relação ao sexo e idade não demonstrou influência significativa nos resultados, consolidando a compreensão da variabilidade individual na resposta aos procedimentos cirúrgicos (Mccrary, *et al* 2020).

A percepção dos pacientes sobre a melhoria na qualidade de vida após o tratamento foi substancial, especialmente nos domínios físico, psicológico e social. Destacam-se melhorias na função física e comunicação como áreas de impacto mais pronunciado, ressaltando a abrangência das repercussões positivas da cirurgia corretiva na vida dessas crianças e de suas famílias. Essas descobertas reforçam a necessidade de uma abordagem integrada e personalizada ao lidar com a correção da fenda palatina, considerando as nuances individuais e os múltiplos fatores envolvidos (Ruiz-Guillén, *et al* 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é nítido que as cirurgias para correção da fissura de lábio e/ou palato são capazes de trazer melhorias na qualidade de vida dos indivíduos, especialmente quando a intervenção é realizada antes dos 5 anos de idade. Além da idade, é necessário também avaliar fatores como a classificação da fenda e o número de procedimentos a serem realizados de modo a se estabelecer uma conduta mais adequada. Ademais, é válido, ainda, destacar que o reparo cirúrgico deve estar aliado a um acompanhamento individualizado e multiprofissional de modo a beneficiar essas crianças nas esferas física, social, psicológica e acadêmica.

REFERÊNCIAS

SHIBUKAWA, B. M. C. *et al.* Fatores associados à presença de fissura labial e/ou fenda palatina em recém-nascidos brasileiros. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 19, p. 947-956, 2020.

DE LIRA, M. R. *et al.* Qualidade de vida dos indivíduos com fissura labiopalatina. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 7, n. 2, p. 87-87, 2022.

WYDICK, B. *et al.* The Impact of Cleft Lip/Palate and Surgical Intervention on Adolescent Life Outcomes. **Annals of Global Health**, v. 88, n. 1, p. 25, 2022.

ZAJAC, D. J. *et al.* Emergence of Prevocalic Stop Consonants in Children With Repaired Cleft Palate. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 64, n. 1, p. 30–39, 2021.

OPRIŞ, D. *et al.* The quality of life after cleft lip and palate surgery. **Medicine and Pharmacy Reports**, v. 95, n. 4, p. 461–466, 2022.

MCCRARY, H. *et al.* Increased Risk of Velopharyngeal Insufficiency in Patients Undergoing

Staged Palate Repair. **The Cleft Palate-Craniofacial Journal**, v. 57, n. 8, p. 975–983, 2020.

RUIZ-GUILLÉN, A. *et al.* Perception of quality of life by children and adolescents with cleft lip/palate after orthodontic and surgical treatment: gender and age analysis. **Progress in Orthodontics**, v. 22, n. 1, 2021.

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES

Marina Machado da Trindade¹; Andrezza Oliveira da Silva²; Ester Moreira de Sales³; Juliana Alves Saboia⁴; Vitoria Regia Oliveira de Alcantara⁵; Luciana Martins Quixadá⁶.

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Ceará¹²³⁴⁵, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará⁶.

marina.trindade@aluno.uece.br

RESUMO

A compreensão do fenômeno uso de drogas é complexo, possuindo diversas facetas. O uso de substâncias psicoativas (SPA's) tem crescido no mundo e, no Brasil, tem sido enfatizado o uso entre adolescentes, devido ao crescente número de ocorrências relatadas, de modo a gerar impactos significativos nas vidas desses jovens. Nesse sentido, enfatiza-se o papel da família como instituição capaz de promover a prevenção do consumo entre esse público. Desse modo, este trabalho pretende refletir acerca do papel da família diante do uso do consumo de SPA's por adolescentes, destacando a relevância de um ambiente familiar saudável na proteção desses indivíduos. Para isso, utilizou-se o método qualitativo, a partir de uma revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Uso de drogas; Adolescência; Família.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas é um fenômeno que tem se tornado progressivamente mais presente globalmente. De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas, realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), cerca de 284 milhões de pessoas - na faixa etária entre 15 e 64 anos - usaram drogas em 2020, 26% a mais do que dez anos antes. O uso de substâncias psicoativas (SPA's) é uma situação complexa que envolve dimensões sociais, econômicas, familiares, políticas e individuais, considerando o contexto em que o indivíduo está inserido (Czekailo; Quadros, 2013).

Neste trabalho, enfatiza-se, especificamente, o uso de drogas entre os adolescentes e o papel da família diante desse contexto, tendo em vista o crescente número de casos relatados, visto que, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a experimentação ou exposição ao uso de drogas, entre os adolescentes de 13 a 17 anos, saiu de 8,2% em 2009 para 12,1% em 2019. Esse crescimento do uso de drogas é identificado como um problema de saúde pública, visto que o consumo de tais substâncias impacta não apenas o indivíduo, mas também sua família e a comunidade. Essas implicações estão relacionadas à associação do uso de drogas com situações de violência, acidentes, gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis, aumentando os índices de doenças e mortes na sociedade (Pillon; Pinto, 2004).

Nesse contexto, de acordo com Oliveira *et al.* (2008), a família é instituição cuidadora de seus membros, caracterizada por ser um núcleo no qual as pessoas se unem, primordialmente, por razões afetivas, dentro de um projeto de vida em comum, em que compartilham o cotidiano e transmitem tradições, planejam seu futuro, acolhem-se. Desse modo, a família é considerada o primeiro ambiente em que o indivíduo é inserido após o nascimento e o seu primeiro contato com uma forma de sociedade. Esta instituição torna-se responsável pela transmissão de valores éticos e morais do sujeito, podendo ser, no contexto do uso de SPA's, capaz de contribuir para a prevenção frente aos inúmeros problemas acarretados

pelas drogas (Oliveira *et al.*, 2008). Assim, o presente trabalho busca compreender a importância da família na prevenção do uso de drogas entre adolescentes.

2 METODOLOGIA

No presente estudo, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Enquanto método investigativo, adotou-se a pesquisa bibliográfica, a qual possui o objetivo de explorar problemáticas através de fundamentações teóricas. No que tange aos procedimentos, realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, que foram escolhidas por possuírem uma grande quantidade de artigos. Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores: uso de drogas; adolescência; família; substâncias psicoativas e prevenção. Além dos artigos, foram utilizados documentos do Governo Federal acerca da temática e da Organização das Nações Unidas (ONU). Verificou-se que a literatura presente trata mais especificamente da relação da adolescência com o uso de drogas, assim como seus impactos o papel familiar diante de tal situação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adolescência é uma fase complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. É neste período que ocorrem várias mudanças que repercutem diretamente na evolução da personalidade e na atuação pessoal da sociedade, sendo um momento crucial para o desenvolvimento humano, marcada pelas significativas alterações corporais, bioquímicas, sociais e emocionais (Valle *et al.*, 2011). Esse momento de definição da própria identidade já é, normalmente, um período conturbado, e agrava-se, muitas vezes, pela falta de compreensão por parte dos adultos que o cercam. Assim, levando em consideração tais questões, é possível associar com maior facilidade as dificuldades próprias da juventude à problemática do uso de substâncias psicoativas.

De acordo com Higgins e McCabe (2003), um ambiente familiar saudável é aquele em que uma família funcional é responsável, de certa maneira, pelo ajustamento psicológico dos filhos, ou seja, entende-se que as experiências favoráveis vividas no contexto familiar ao longo da infância e da adolescência, podem assumir significância no desenvolvimento saudável desses sujeitos. Sendo assim, na esfera familiar, é importante salientar que contextos familiares saudáveis desde a infância servem como proteção e prevenção ao longo da vida (Schenker; Minayo, 2005). Entretanto, quando o adolescente sofre carência de relações de cuidado, de afeto e de proteção, os riscos para o enfrentamento do uso de substâncias tornam-se mais complicado. Schenker e Minayo (2005) mencionam a permissividade das figuras parentais como uma das atitudes complicadoras para que o adolescente permaneça no contexto de usuário de álcool e outras drogas. Ademais, entende-se que a amplitude de variantes de risco que a família proporcione para essa problematização também perpassa por outros aspectos, dentre eles: enfraquecimento de vínculos, dificuldade em estabelecer limites, autoritarismo parental, falta de investimento de afetos e conflitos familiares.

Outrossim, ao pensarmos nos efeitos que o uso de SPA's por adolescentes pode acarretar para a dinâmica familiar, entende-se que a partir da inserção dessa problemática nesse contexto, há um impacto diferente para cada indivíduo pertencente a essa família. Dessa maneira, ressalta-se que, no geral, de acordo com Gomes *et al.* (2022), o consumo de drogas acarreta problemas em tal dinâmica, tendo em vista que, em sua maioria, as famílias possuem dificuldade em lidar com essa questão, gerando, assim, conflitos, quebra de vínculos, violência, entre outras consequências.

Sob outra perspectiva, a família exerce um papel imprescindível no que diz respeito à prevenção do uso abusivo de drogas e dos efeitos adversos decorrentes dessa prática. Essa

concepção parte do entendimento desse núcleo como responsável pelo cuidado, pelas trocas intersubjetivas e afetivas que possibilitam o acolhimento e a partilha de tradições (Oliveira *et al.*, 2008). Nesse sentido, a integração entre os membros da família, e entre esses sujeitos e a sociedade, é determinante para que haja um menor risco de uso abusivo de substâncias. Além disso, são considerados fatores de proteção, ligados à informação, à qualidade de vida, ao monitoramento dos pais e às práticas de educação que envolvam afeto, atenção e imposição de limites para os filhos (Oliveira *et al.*, 2008).

Conforme enfatizado por Vigotsky (2010), é crucial que um adulto exerça o papel de mediador no desenvolvimento infantil, sendo responsável por ajudar a criança e o adolescente na atribuição de significados às novas informações que serão adquiridas nessa fase. No contexto da prevenção ao uso abusivo de drogas, isso implica que a comunicação constante e efetiva, utilizando a linguagem como ferramenta para construir sentidos e significados sobre o uso de drogas junto aos adultos cuidadores, é uma estratégia preventiva essencial para evitar o uso indevido e, por conseguinte, a dependência (Amorim, 2015). Essa interação significativa com os adultos desempenha um papel fundamental na formação de perspectivas e atitudes saudáveis em relação às substâncias, contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado e consciente por parte do adolescente.

Ainda, percebe-se, como estratégia de prevenção, a relevância da aliança da família com instituições de ensino e de saúde que oportunizem e invistam em atividades socioeducativas (Oliveira *et al.*, 2008). Essa medida possibilita às crianças e aos adolescentes a ocupação de outros espaços e atividades, nas quais possam se desenvolver e se implicar em outras perspectivas que reduzam o risco de envolvimento com as drogas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente, portanto, que o papel da família é de suma importância diante da prevenção do uso de drogas na adolescência, visto que a integração entre seus membros e a comunicação efetiva entre estes desempenha um papel crucial na formação de perspectivas saudáveis em relação ao uso de substâncias psicoativas. Ressalta-se que o uso de drogas afeta a estrutura familiar, gerando conflitos, e que ambientes familiares saudáveis desde a infância são protetores, enquanto a carência de afeto e cuidado pode aumentar os riscos de envolvimento com drogas. Assim, compreende-se que a prevenção do uso de substâncias na adolescência requer uma abordagem abrangente, que inclua compreensão familiar, fortalecimento dos laços afetivos e estratégias educativas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. P. **Adolescentes e o uso de drogas: reflexões acerca das estratégias de prevenção.** Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, 2015. Disponível em: <<http://ulbra-to.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/841>> Acesso em: 27 nov. 2023

CZEKAILO, C.M.P.; QUADROS, E.A. O papel da escola frente ao adolescente na prevenção ao uso de álcool e outras drogas. **Cadernos PDE.** Paraná: v.1, 2013. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_ped_artigo_cassia_maria_porcides_czekailo.pdf>. Acesso em 25 nov. 2023.

GOMES, G. C.; NASCIMENTO, L. A. do.; MORAIS, D. N.; SOUSA, R. B. de. Drugs and their consequences in the family context: the view of social workers and users of caps in

Pedreiras - MA. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27302>. Acesso em: 28 nov. 2023.

HIGGINS, D. J.; MCCABE, M. P. Maltreatment and family dysfunction in childhood and the subsequent adjustment of Children and adults. **Journal of Family Violence**, v. 18, n. 2, 2003. p. 107-120. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1022841215113>. Acesso em 28 nov. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde escolar**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=17050&t=downloads>>

OLIVEIRA, E. B. D; BITTENCOURT, L. P.; CARMO, A. C. D. A importância da família na prevenção do uso de drogas entre crianças e adolescentes: papel materno. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, ago. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762008000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 nov. 2023.

PINTO, E.F.; PILLON, S.C.. Alcoolismo e violência doméstica. Pesquisas sobre a prática da assistência a usuários de álcool e drogas no Estado de São Paulo. Tradução . Ribeirão Preto: FIERP-USP, 2004 p.79-94. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/001429628>. Acesso em 26 nov. 2023.

SCHENKER, M; MINAYO, M. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2005, v. 10, n. 3, p.707-717. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/gkX7PLctLG7ZB7w6VRzVznp> Acesso em: 23 nov. 2023.

UNODC - UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2022** (United Nations Publication). Disponível em: <<https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/world-drug-report-2022.html>>. Acesso em 24 nov. 2023.

VALLE, L. E. L. RIBEIRO D.; MATTOS, M. J. V. M. D. Adolescência: as contradições da idade. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 321-323, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 nov. 2023.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES E MORTALIDADE INFANTIL POR BRONQUIOLITE AGUDA EM PERNAMBUCO DE 2020-2022

Fernanda Mel Costa Moraes¹; Livia Passos de Moraes Machado¹; Maria Isabele Carneiro Pessoa de Santana¹; Regis Reyner Cansanção Mota Neto²; Victor Costa Guido Santos²; Eshley Amorim Palmeira Felipe³ Laércio Pol Fachin⁴

Discente do centro universitário de Maceió, AL- UNIMA¹, Discente do centro universitário de Maceió, AL-CESMAC², Discente da faculdade de ciências médicas de João Pessoa, PB-FCM³

Docente do centro universitário de Maceió, AL-CESMAC⁴

fmelmoraes@gmail.com

RESUMO

A bronquiolite viral aguda é a principal doença respiratória que acomete crianças menores de dois anos de idade no mundo, pois nos primeiros anos de vida o sistema imunológico ainda é imaturo. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de mortalidade e internações infantis por bronquiolite nos municípios do estado de Pernambuco do Brasil, de 2020-2022. A análise dos dados possibilitou visualizar um registro de 3.735 internações e 47 óbitos infantis por bronquiolite no período avaliado, que mostrou um crescente no número de casos de mortalidade infantil por bronquiolite no estado de Pernambuco, principalmente no município de Recife e com maior incidência de mortalidade infantil bebês do sexo masculino 70,20 (33 casos).

Palavras-chave: Mortalidade infantil; Bronquiolite; Pernambuco.

1 INTRODUÇÃO

A bronquiolite é uma infecção viral aguda do trato respiratório inferior que acomete a parte mais delicada dos pulmões, os bronquíolos. Dessa forma, causa inflamação da mucosa que reveste as vias aéreas e edema com congestão, reduzindo o calibre dos bronquíolos e obstruindo o fluxo aéreo (CANTO; PEIXE, 2011). Ainda assim, vale ressaltar que é mais frequente nos dois primeiros anos de vida, apresenta pico de incidência ao redor dos 6 meses de idade e pode ser causada por vários agentes virais que provocam infecção e obstrução das vias aéreas (TAZONIEIRO, 2019). O vírus sincicial respiratório (VSR) chama atenção pelo seu aspecto sazonal, com o máximo de incidência durante os períodos de baixa temperatura, principalmente outono e inverno (CANTO; PEIXE, 2011). De acordo com a sociedade brasileira de pediatria (2021), crianças menores de um ano, prematuros, portadores de doenças cardíacas ou doenças pulmonares crônicas são os grupos mais susceptíveis a desenvolver um quadro de bronquiolite aguda mais grave, que necessitam de internação. A bronquiolite é responsável pela hospitalização de 1 a cada 25 lactentes internados no estado de Pernambuco, representando uma doença de grande relevância por apresentar morbidade elevada. Considerando os fatos, o presente resumo tem o objetivo descrever o perfil epidemiológico de morbidade e mortalidade infantil por bronquiolite aguda nos municípios de Pernambuco entre os períodos de 2020 a 2022.

2 METODOLOGIA

Refere-se a um estudo descritivo sobre a internação e mortalidade infantil decorrente da bronquiolite aguda no município de Pernambuco. Foram utilizados dados do painel de monitoramento de mortalidade infantil (PMMI) e Morbidade Hospitalar do SUS com indicador de bronquiolite viral aguda e faixa etária infantil (menores de um ano de idade) disponível para consulta pública no sistema de informática do SUS (Datusus). O perfil analisado foi dos municípios de Pernambuco utilizando indicadores com base no mês e ano da internação e óbito separado por sexo dos bebês com idades inferiores a um ano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No painel de morbidade hospitalar do SUS no conteúdo de internações infantis por bronquiolite aguda no período de 2020 a 2022 nos municípios de Pernambuco foram registrados 3.735 casos, sendo 2022 o ano de maior incidência de internações com 55,31% (2.066 casos). Nesse mesmo período (2020-2022), foram registrados no painel de monitoramento de mortalidade infantil, 47 casos de óbitos infantis por bronquiolite em Pernambuco sendo 70,20% do sexo masculino e em 2022. Em 2020 tiveram 397 casos de internamento infantil, com maior número de casos em janeiro 19,3% (77 casos) seguido de fevereiro 16,6% (66 casos) e março 16,6% (66 casos). Além disso, tiveram dois óbitos no mesmo ano por bronquiolite infantil, sendo 50% meninas e 50% meninos, com todos os casos de mortalidade no mês de fevereiro na região metropolitana da cidade do Recife. Já em comparação a 2020, foi visto que em 2021 o número de casos de internação mais que triplicou e de mortalidade infantil quadruplicou. Tiveram 1.272 internamentos com o maior número em maio (255 casos) seguido de junho (196 casos). Ademais, no mesmo ano, 8 casos de mortalidade infantil, todos na região metropolitana na cidade do Recife, sendo 90% (7 casos) meninos e 10% (um caso) menina, com o maior número de casos no mês de março 25% (dois casos). Em comparação a 2021, foi observado que em 2022 o número de casos seguiu aumentando de modo que o número de internações praticamente duplicou e de mortalidade infantil quase quintuplicou. Tiveram 2.066 casos de internamentos com o maior número no mês de junho (378 casos) seguido do mês de maio (324 casos). No mesmo ano tiveram 37 casos de mortalidade infantil, 67,5% do sexo masculino e 32,5% do sexo feminino, sendo quatro na região do agreste, na cidade de caruaru, 30 na região metropolitana sendo, 28 em recife, um em limoeiro e um em palmares, um caso na região do sertão no município de Arcoverde e dois casos na região do vale do são Francisco e Araripe em Petrolina, com maior número de casos no mês de maio 32,4% (12 casos).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve por objetivo descrever o perfil epidemiológico de internação e mortalidade infantil por bronquiolite aguda entre os períodos de 2020 a 2022, possibilitando avaliar suas incidências em regiões do estado e gênero do bebê. Em síntese, a descrição dos dados coletados no painel de mortalidade infantil e internações hospitalares do SUS, possibilitou apontar um crescente no número de internações e mortalidade infantil por bronquiolite aguda. Entre os períodos avaliados tiveram 3.735 casos de internações por bronquiolite aguda de bebês com idades inferiores a um ano e 47 óbitos infantis. Vale destacar que a região metropolitana na cidade do recife, que é a capital do estado, obteve o maior número de casos de mortalidade infantil 80,8% (38 casos), predominantemente bebês do Sexo masculino 70,20%. (33 casos)

Desse modo, demonstrou-se um crescente aumento na incidência de casos resultantes em mortalidade ou internações no estado de Pernambuco. Portanto, o estudo comprovou a epidemiologia da doença e demonstra a importância da adoção de estratégias para o combate à bronquiolite viral aguda.

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, E. P. et al. Fatores de risco associados à hospitalização por bronquiolite aguda no período pós-neonatal. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 485-493, ago. 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Bronquiolite Aguda**. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/doencas/bronquiolite-aguda/>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

LOHANNY, A. et al. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM BRONQUIOLITE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA**.

Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10 - Mortalidade - Painéis de Monitoramento - Centrais de Conteúdos - DAENT - SVSA/MS.

Disponível em: <<https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/cid10/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

TabNet Win32 3.2: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Pernambuco. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nipe.def>. Acesso em: 15 de novembro de 2023.

AQUINO, J.; SALGADO, M. **The acute children bronchiolitis: what to do? Teaching for parents.**

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DO PAPEL EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES

André Gustavo de Lima Santana¹; André Soares da Cunha¹; Gabriel Fernandes de Lima¹; Jules Brendo Duarte Silva¹; Letycia Graziely Gomes Medeiros¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezyamar Gomes Cayana².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela UNICAMP².

andre.santana@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura científica o papel da educação sexual nas escolas na formação de adolescentes, buscando compreender os impactos da abordagem educacional na percepção e conhecimento desses jovens. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, conduzida em base de dados eletrônicos BVS, mediante os descritores “*educação sexual*”, “*adolescente*” e “*escola*”. **Resultados e Discussões:** Foram identificadas 1.067 publicações, dessas, 9 foram utilizadas na pesquisa, as quais estão entre os anos de 2018-2023. Os estudos apontam ausência de educação sexual na grade curricular das escolas, apresentando falha no conhecimento dos adolescentes, mesmo nos assuntos já abordados de modo extracurricular. **Considerações finais:** As intervenções inovadoras de ensino, como oficinas educativas, demonstram uma ampliação do conhecimento dos adolescentes frente aos assuntos abordados nas dinâmicas.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Escola.

1 INTRODUÇÃO

Os direitos sexuais dos adolescentes no Brasil ainda não alcançaram plena consolidação como direitos humanos, enfrentando contradições entre a percepção da sexualidade como caminho para autonomia e barreiras à discussão aberta. Torna-se crucial desmontar preconceitos enraizados sobre a adolescência, desmistificar concepções equivocadas sobre a sexualidade e reconhecer os adolescentes como sujeitos de direitos (CAMPOS *et al.*, 2018).

As escolas brasileiras onde foram realizados os estudos, em sua maioria, não fornecem aulas sobre sexualidade, o que pode acarretar no pensamento equivocado de que sexualidade está ligada apenas à prática sexual propriamente dita (DOMINGUES *et al.*, 2018). Em contrapartida, nos estudos de MARCONDES *et al.* (2021), os adolescentes entrevistados relataram já ter dito aulas sobre a temática mediante palestras, porém, embora as aulas tenham sido ministradas, o estudo relatou que o conhecimento dos adolescentes era insuficiente e inadequado, mesmo frente às questões já trabalhadas, mostrando falha no papel das escolas.

Apesar da média de iniciação sexual dos adolescentes ser de 13,7 anos, eles enfrentam, além da lacuna escolar sobre o tema, constrangimento ao discutir sexualidade com os pais, levando-os a buscar informações na internet e/ou entre amigos. Essa abordagem alternativa pode expor os adolescentes a conteúdos distorcidos sobre sexo e sexualidade (FURLANETTO, MARIN e GONÇALVES, 2019).

Os adolescentes, também, apresentam estranhamento sobre identidade de gênero e orientação sexual, devido ao desconhecimento de determinados termos. Assim, intervenções ativas, como oficinas educativas, desempenham um papel crucial no preenchimento das lacunas existentes na educação sexual e contribuem para um entendimento mais abrangente e

esclarecido por parte dos adolescentes (FERREIRA, PIAZZA e SOUZA, 2019).

A presente revisão integrativa, portanto, objetiva identificar na literatura científica o papel da educação sexual nas escolas na formação de adolescentes, buscando compreender os impactos dessa abordagem educacional na percepção e conhecimento desses indivíduos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, com o seguinte questionamento: “Como a ausência ou abordagem limitada da educação sexual nas escolas impacta a percepção e o conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade?”.

A pesquisa foi conduzida pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram empregados tais descritores: “*educação sexual*”, “*adolescente*” e “*escola*”, conectados pelo operador booleano “AND”.

Os critérios para inclusão compreenderam: conter os descritores utilizados e estar relacionados ao tema proposto; artigos elaborados entre 2018 e 2023; textos em idioma português; disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram: não conter os descritores supracitados; escritos em língua estrangeira; artigos duplicados, pagos e/ou incompletos; não ter natureza científica; teses, monografias, revisões, dissertações ou capítulos de livros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, 1.067 publicações foram identificadas na plataforma BVS por meio da aplicação dos descritores. Ao término do processo, 1.058 foram descartadas, sendo 9 incluídas na presente revisão. Descartadas por não atenderem os critérios de inclusão ou por se encaixarem nos critérios de exclusão: publicação em língua portuguesa (890); período de até cinco anos (147); disponibilidade do texto completo (03); presença de duplicatas (03); formato inadequado, como teses, monografias, revisões bibliográficas, dissertações ou capítulos de livros (10). Após uma leitura mais aprofundada, outros 05 estudos foram excluídos por não estarem alinhados com o tema proposto. Assim, o resultado final consistiu na seleção de 09 publicações pertinentes à plataforma em análise. O Quadro 1 traz consigo alguns dados acerca dos estudos incluídos na presente revisão.

Quadro 1: Artigos selecionados e principais resultados.

AUTORES E ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
TIBIRIÇÁ <i>et al.</i> , 2023.	Sexualidade e gênero: o que pensam os adolescentes? O papel da escola e sociedade na visão de adolescentes sobre a temática	Desconhecimento dos estudantes sobre conceitos de gênero e orientação sexual. A maioria relata experiências de preconceito contra mulheres ou devido à orientação sexual.
VIEIRA <i>et al.</i> , 2021.	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	O preservativo masculino é amplamente conhecido (94,4%), mas 22,7% dos adolescentes do sexo masculino consideram desnecessário o seu uso constante. Além disso, 24,6% acreditam erroneamente que contraceptivos orais protegem contra infecções sexualmente transmissíveis.
MARCONDES <i>et al.</i> , 2021.	Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso	Dois categorias: 1- A necessidade de diálogo sério sobre educação sexual entre adolescentes; 2- Reafirmação de tabus pela sociedade na questão da sexualidade.
SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade	A amostra de 136 adolescentes revela conhecimento variado, com áreas específicas de desconhecimento. Mulheres apresentam maior conhecimento, por exemplo, na “prevenção da gravidez”.
FURLANETTO, MARIN e GONÇALVES,	Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente	A média de iniciação sexual é de 13,7 anos, com 40% relatando uso inconsistente de preservativo. A lacuna entre informação sobre sexo e comportamento preventivo é

2019.		evidente, associada a atitudes sexistas e homofóbicas.
PRAXEDES, QUEIROZ e VIEIRA, 2019.	Efetividade do jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental	Contraceptivo oral (33,1%) e preservativo (44,1%) são os métodos mais conhecidos. Uma intervenção educativa demonstrou aumento significativo no conhecimento contraceptivo após um jogo.
FERREIRA, PIAZZA e SOUZA, 2019.	Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública	A participação ativa dos adolescentes nas discussões revela um interesse considerável na temática da sexualidade, especialmente em relação à gravidez na adolescência e métodos contraceptivos.
CAMPOS <i>et al.</i> , 2018.	Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias!	A pesquisa destaca falhas na efetivação das leis relacionadas aos direitos sexuais dos adolescentes, incluindo a falta de informações qualificadas sobre sexualidade e a ausência de educação sexual nas escolas.
DOMINGUES <i>et al.</i> , 2018.	Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero	Os temas geradores incluem gênero, relacionamentos abusivos, diversidade sexual, infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. No entanto, os adolescentes demonstram confusão sobre o significado da palavra “sexualidade”.

Fonte: Os autores.

De modo geral, as publicações em sua unanimidade convergem a respeito do conhecimento superficial dos adolescentes frente à temática e, após ministradas oficinas nas escolas, pôde-se ver a elevação do conhecimento dos entrevistados frente a assuntos como métodos contraceptivos e sexualidade. Prova disso são os estudos de DOMINGUES *et al.* (2018), os quais relatam que os adolescentes possuem compreensão limitada da palavra “sexualidade”, associando, muitas vezes, apenas à prática sexual.

Os estudos de CAMPOS *et al.* (2018) revelam uma lacuna significativa entre as leis que regulam a educação sexual e a efetiva implementação dessas políticas. A falta de compreensão dos adolescentes em relação ao conceito de “direitos sexuais” evidencia a ausência de acesso a informações sobre esse tema nas instituições encarregadas de sua formação. Isso ocorre apesar da legislação nacional prever a disponibilidade de informações de qualidade e orientações abrangentes sobre educação sexual.

Nas escolas, a abordagem educacional, quando ocorre, é superficial, deixando dúvidas persistentes. Os jovens, por sua vez, têm os amigos e a internet como principais meios de coleta de informação. Ademais, o desconhecimento de termos como os relacionados à identidade de gênero indica a necessidade de abordagem mais inclusiva. Intervenções inovadoras, como oficinas educativas, demonstram a eficácia de estratégias criativas para ampliar o conhecimento (PRAXEDES, QUEIROZ e VIEIRA, 2019).

A pesquisa de FURLANETTO, MARIN e GONÇALVES (2019) destaca que muitos adolescentes iniciam a vida sexual sem compreender efetivamente os métodos contraceptivos, tendo uma média de iniciação sexual de 13,7 anos, evidenciando uma lacuna na transmissão de informações sobre sexo e sexualidade. Para SILVA *et al.* (2020), as áreas que os adolescentes possuem menos conhecimento são: “primeira relação sexual e relações sexuais”, “prevenção da gravidez” e “aconselhamento e atendimento em saúde sexual e reprodutiva”.

Para VIEIRA *et al.* (2021) e MARCONDES *et al.* (2021), há diferenças notáveis nas percepções e conhecimentos entre meninos e meninas, possivelmente devido aos padrões sociais e de gênero. A idade também é uma determinante, pois vê-se aumento de conhecimento à medida que os adolescentes envelhecem. A influência da família e da escola é evidente, mas a ausência de uma educação sexual abrangente é apontada como uma limitação significativa.

O estudo mais recente é o elaborado por TIBIRICÁ *et al.* (2023), o qual destaca um desconhecimento generalizado entre os estudantes em relação aos conceitos de gênero e orientação sexual. As escolas são percebidas como tendo uma visão “biologicista” e enfrentam dificuldades em dialogar efetivamente com os adolescentes sobre esses temas.

Torna-se possível identificar que iniciativas as quais incorporaram oficinas específicas sobre educação sexual evidenciaram um notável aumento no entendimento dos adolescentes sobre o tema, conforme demonstrado nos trabalhos de FERREIRA, PIAZZA e SOUZA (2019). Essa constatação destaca a eficácia de abordagens práticas e participativas na promoção da compreensão e conscientização dos jovens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas escolas, quando há abordagem, esta geralmente se apresenta de modo superficial, deixando dúvidas mesmos nos assuntos já trabalhados. A educação sexual emerge como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento saudável e responsável dos adolescentes. É imperativo reconhecer que a falta de informação pode resultar em práticas prejudiciais, demandando uma evolução na abordagem educacional para atender às complexas necessidades dessa população. A promoção de discussões abertas, a criação de espaços seguros para diálogo e a sensibilização dos educadores emergem como etapas cruciais para transformar o cenário atual em um ambiente mais esclarecido e respeitoso em relação à sexualidade dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, H. M. et al. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias! **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 3, p. 1–16, 1 set. 2018.
- DOMINGUES, E. et al. Oficinas com adolescentes do MST: sexualidade, diversidade sexual e gênero. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 13, n. 3, p. 1–15, 1 set. 2018.
- FERREIRA, I. G.; PIAZZA, M.; SOUZA, D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1788–1788, 6 mar. 2019.
- FURLANETTO, M. F.; MARIN, A. H.; GONÇALVES, T. R. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 3, p. 644–664, 3 dez. 2019.
- MARCONDES, F. L. et al. Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 274, p. 5357–5366, 1 mar. 2021.
- PRAXEDES, M. L. S.; QUEIROZ, M. V. O.; VIEIRA, R. P. Efetividade de jogo educativo sobre contracepção com adolescentes escolares: estudo quase-experimental. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 18, n. 4, 2019.
- SILVA, S. M. D. T. DA et al. Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.
- TIBIRIÇÁ, V. A. et al. Sexualidade e gênero: o que pensam os adolescentes? O papel da escola e sociedade na visão de adolescentes sobre a temática. **Saúde Redes**, p. 17–17, 2023.
- VIEIRA, K. J. et al. CONHECIMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 10 fev. 2021.

ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Marília de Oliveira Almeida¹; Guilherme Caxico de Abreu²; Guilherme Corrêa Radmann²; Lívia Cardoso Lima²; Joana Alves Bitencourt²; Any Eduarda Nanes de Oliveira Farias³; Felipe Mendes de Andrade de Carvalho⁴.

Graduanda em Psicologia pela Universidade Tiradentes¹; Graduando em Medicina pela Universidade Tiradentes²; Doutoranda em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes³; Doutor em Saúde e Ambiente pela Universidade Tiradentes⁴.

almeida.marilia@gmail.com¹

RESUMO

O abuso de substâncias psicoativas na adolescência é um problema de saúde emergente em todo o mundo, trazendo impactos físicos, interpessoais e, principalmente, mentais. Com isso, é importante buscar os fatores de risco e as estratégias de prevenção e tratamento para a superação desse desafio através da colaboração de diversos setores de acompanhamento. Este estudo busca identificar os fatores de risco que contribuem para o abuso de entorpecentes e suas implicações na saúde mental, além de reunir estratégias psicossociais de prevenção e tratamento. Através de uma revisão narrativa da literatura, foram utilizados oito artigos das bases de dados Pubmed e SciELO, publicados entre 2019 e 2023. A partir disso, foram identificadas motivações que possam levar ao abuso em questão, a exemplo de traços de impulsividade, baixa autoestima, negligência parental e repetição do comportamento social. Para a prevenção do problema, destacam-se os programas educativos quanto aos riscos da problemática e o apoio psicossocial a adolescentes. Logo, tratamentos bem-sucedidos geralmente adotam abordagens multidisciplinares como a terapia familiar e as abordagens cognitivas e comportamentais. Em suma, tais ações desempenham um papel crucial no desenvolvimento saudável e no bem-estar dos adolescentes, tornando a questão algo complexo e que exige esforços multiprofissionais para mitigar seus impactos negativos.

Palavras-chave: abuso de substâncias psicoativas; adolescência; atenção psicossocial.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de desenvolvimento crucial e complexo, influenciado por diversos fatores, tais como genéticos, familiares, ambientais e culturais, e caracterizado por uma busca por identidade, independência e experimentação. No entanto, essa fase da vida também apresenta um aumento da vulnerabilidade aos riscos associados ao abuso de substâncias psicoativas (Karatay; Gürarslan Baş, 2019).

O abuso de substâncias pode ser descrito como um padrão mal adaptativo de uso de drogas, levando a um prejuízo ou angústia clinicamente significativos (Saladino *et al.*, 2021). Portanto, pode-se afirmar que o uso indevido de drogas, álcool e tabaco entre adolescentes é uma preocupação global de saúde pública, pois pode ter impactos graves e duradouros no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos adolescentes, aumentando o risco de dependência e comprometendo seu bem-estar a longo prazo.

Segundo Nawi *et al.* (2021), 5,6% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos usou drogas pelo menos uma vez. Além disso, em um estudo realizado na Turquia com 613 estudantes do ensino médio, 12% dos estudantes com menos de dez anos já experimentaram

fumar cigarros, e 65% experimentaram fumar entre os 11 e 15 anos de idade. Esses números comprovam a ampla aceitação social para o uso de cigarros e álcool, mesmo que esse comportamento possa resultar em lesões, violência, comportamentos sexuais de risco, direção sob efeito de álcool, overdose de drogas, envenenamento e morte. Além da aprovação social, existem inúmeros fatores que influenciam no crescimento de adolescentes dependentes químicos e doentes mentalmente e fisicamente (Karatay; Gürarlan Baş, 2019).

Diante disso, há a necessidade de compreender e abordar o abuso de substâncias entre os adolescentes, além de desenvolver estratégias abrangentes e multidisciplinares que considerem os diversos aspectos envolvidos nesse fenômeno (Nawi *et al.*, 2021). Ao abordar esses desafios de maneira holística e colaborativa, é possível proporcionar um ambiente mais saudável e favorável ao desenvolvimento saudável dos adolescentes, reduzindo os riscos associados ao uso prejudicial de substâncias nesta fase crítica da vida.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é identificar os fatores de risco que contribuem para o abuso de entorpecentes e suas implicações na saúde mental, além de reunir estratégias psicossociais de prevenção e tratamento.

2 METODOLOGIA

O estudo realizou uma revisão narrativa de literatura, reunindo oito estudos importantes sobre o tema. As bases de dados utilizadas foram PubMed e SciELO, sendo os critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol publicados entre os anos de 2019 e 2023. Ademais, os critérios de exclusão foram estudos repetidos e que não estavam disponíveis de forma gratuita. A análise considerou fatores de risco, tais como traços impulsivos, negligência familiar e influências do ambiente social, bem como estratégias de prevenção e tratamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta revisão proporcionam uma compreensão abrangente dos fatores de risco existentes sobre o abuso de substâncias psicoativas na adolescência, além das intervenções e tratamentos mais eficazes. Ao analisar estudos incluídos, emergem padrões significativos que delineiam as nuances da farmacodependência em adolescentes.

Em primeiro lugar, os fatores de risco em comum na literatura podem ser divididos em três seções da vida do jovem: individual, familiar e social. Individualmente, tendências a comportamentos impulsivos foram pontuadas, já que os adolescentes tendem a tomar decisões focadas nas emoções e em ganho de recompensas imediatas, ao invés de analisar as consequências dessas escolhas, tornando-os mais propensos a experimentar com drogas (Hsiung *et al.*, 2022). Além disso, a baixa autoestima foi citada, pois estudantes com baixa autoestima são mais prováveis de se tornarem dependentes químicos (Karatay; Gürarlan Bas, 2019).

Já em relação aos fatores de risco familiares, é inegável que a influência dos pais na adolescência é significativa. No estudo realizado por Saladino *et al.* (2021), enfatizou-se a importância das relações familiares e do clima familiar, considerando o apoio e a comunicação dos pais essenciais. Ainda assim, problemas, como maus-tratos na infância, abusos sexuais e físicos, negligência parental e disfunções domésticas, são altamente prevalentes, sendo um fator determinante para o início do consumo de substâncias como álcool, tabaco e cannabis (Kirsch; Lippard, 2022). Além disso, a disponibilidade de drogas em casa e a percepção dos pais sobre álcool e drogas ilegais também são duas variáveis dentro dos fatores de risco familiares que podem influenciar o comportamento de abuso de substâncias entre os jovens, apontando para a necessidade da co-responsabilização da família (Saladino *et al.*, 2021).

Por conseguinte, a comunidade em que o adolescente está inserido interfere diretamente em seus comportamentos perante às drogas. O álcool, por exemplo, pode causar mudanças neurofisiológicas duradouras, incluindo alterações nas estruturas cerebrais de matéria cinzenta e branca, bem como aberrações na atividade cerebral. Mesmo assim, é uma substância psicoativa comumente tolerada socialmente (Hsiung *et al.*, 2022).

Em suma, diversos fatores contribuem para o desenvolvimento da adicção na adolescência. Para a prevenção, diversos meios podem ser tomados. Experiências sociais positivas, como ter amigos e apoio social são fatores de prevenção para o abuso de drogas (Hsiung *et al.*, 2022). Além disso, desde 2001, é recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) a utilização de intervenções breves, que são abordagens educacionais e motivacionais que levam o indivíduo a perceber que tal consumo coloca sua vida e saúde em risco, o que, conseqüentemente, tem potencial para motivar a mudança do comportamento de uso de substâncias (Silva Filho *et al.*, 2023).

Em relação ao tratamento, existem diversos tratamentos disponíveis contra o uso de substâncias por adolescentes. As intervenções revisadas incluem várias terapias, sendo as mais comuns as abordagens cognitivas e comportamentais. A Gestão de Contingências é uma dessas intervenções, que parte da premissa de que o uso de substâncias é um comportamento aprendido mantido pelos efeitos farmacológicos e reforços sociais, podendo ser reduzido ao organizar o ambiente, trazendo atividades em que a abstinência de drogas seja diretamente reforçada, enquanto o uso de drogas é punido (Stanger; Budney, 2019).

Além disso, outro método bem estabelecido, chamado Abordagem de Reforço Comunitário, também se beneficia dos efeitos terapêuticos das interações sociais positivas. Concentra-se em auxiliar os pacientes a se envolverem de maneira mais positiva com suas famílias, amigos, escola, trabalho e organizações comunitárias, além de aumentar o prazer e a frequência de atividades sociais não relacionadas a drogas ((Godley *et al.*, 2017, *apud* Welsh *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reunião destas descobertas não apenas contribui para a consolidação do conhecimento existente, mas também lança luz sobre lacunas críticas na pesquisa, promovendo discussões valiosas para futuras investigações. Em síntese, a promoção da conscientização, intervenção precoce e tratamento contínuo desempenham um papel crucial no desenvolvimento saudável e no bem-estar dos adolescentes. A colaboração entre profissionais de saúde mental, famílias, escolas e comunidades é fundamental para mitigar os impactos negativos do abuso de substâncias psicoativas na adolescência. Esforços contínuos são necessários para enfrentar essa questão de saúde pública e proporcionar aos jovens as ferramentas necessárias para uma vida saudável e produtiva.

REFERÊNCIAS

FILHO, S. *et al.* Intervenção Breve para uso de Substâncias Psicoativas no Brasil: revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 138, p. 693–706, 1 set. 2023.

HSIUNG, H. *et al.* Preventing Substance Abuse in Adolescents: A Review of High-Impact Strategies. **Cureus**, 27 jul. 2022.

KARATAY, G.; GÜRARSLAN BAŞ, N. Factors affecting substance use and self-efficacy status of students in eastern Turkey. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1317–1326, 1 abr. 2019.

KIRSCH, D.; LIPPARD, E. Early life stress and substance use disorders: The critical role of adolescent substance use. **Pharmacology, Biochemistry and Behavior**, v. 215, p. 173360–173360, 1 abr. 2022.

NAWI, A. M. *et al.* Risk and protective factors of drug abuse among adolescents: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 21, n. 1, 13 nov. 2021.

SALADINO, V. *et al.* The Vicious Cycle: Problematic Family Relations, Substance Abuse, and Crime in Adolescence: A Narrative Review. **Frontiers in Psychology**, v. 12, 26 jul. 2021.

STANGER, C.; BUDNEY, A. J. Contingency Management. **Pediatric Clinics of North America**, v. 66, n. 6, p. 1183–1192, 1 dez. 2019.

WELSH, J. W. *et al.* Treatment Retention and Outcomes with the Adolescent Community Reinforcement Approach in Emerging Adults with Opioid Use. **Journal of Psychoactive Drugs**, v. 51, n. 5, p. 431–440, 14 maio 2019.

BIOFEEDBACK NO APERFEIÇOAMENTO DA MARCHA DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Alves Rodrigues¹; Camily Araújo Duarte¹; Thamirys Bianca Coelho Gomes¹; Mírian Celly Medeiros Miranda David².

Discente em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba¹, Professora Mestra do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba².

gabrielaalves.rodrigues@outlook.com

RESUMO

Introdução: A Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP) consiste em um conjunto de distúrbios motores que impactam a marcha, sendo imprescindível a aplicação de técnicas eficientes para aprimoramento dessa habilidade. **Objetivo:** Verificar os efeitos do *Biofeedback* (BFB) no aperfeiçoamento da marcha de crianças com ECNP. **Metodologia:** A busca dos artigos foi efetuada através da base de dados PubMed, Cochrane, PEDro, LILACS e Scielo, utilizando os descritores: *Cerebral Palsy*, *Child*, *Gait* e *Biofeedback*. Incluiu-se artigos completos de ensaios clínicos controlados, excluindo os artigos que não correspondiam à temática. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 44 artigos, sendo quatro artigos incluídos da revisão. O BFB associado à fisioterapia convencional promoveu melhores resultados em aspectos espaciais e temporais da marcha, bem como, proporcionou melhorias no tônus dos músculos flexores plantares e na amplitude de movimento ativa do tornozelo. Ao comparar o BFB de forma isolada ou em relação à fisioterapia convencional, o BFB apresentou melhores resultados em termos de comprimento e velocidade da passada; simetria da marcha; e movimentos de quadril e tornozelo. Apesar dos achados, mais estudos são necessários para comprovar tais efeitos do BFB. **Conclusão:** O BFB promove o aperfeiçoamento da marcha de crianças com ECNP, em especial quando associada à fisioterapia convencional.

Palavras-chave: encefalopatia; crianças; *biofeedback*.

1 INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP), também conhecida como Paralisia Cerebral, consiste em lesão no sistema nervoso central em desenvolvimento, com caráter não progressivo, porém permanente. Tal lesão pode ocorrer no período intrauterino, no parto ou no período pós-natal, quando o sistema nervoso está em desenvolvimento. Os comprometimentos ocasionados pela ECNP são caracterizados como alterações do movimento, tônus muscular, coordenação, entre outros. Tais distúrbios provocam dificuldade na manutenção postural, com prejuízo significativo da marcha, resultando em incapacidade (Dias *et al.*, 2019; Hussein; Salem; Ali, 2019).

Neste contexto, a aplicação de técnicas eficientes para aprimoramento da marcha torna-se imprescindível. Entre tais técnicas, o *Biofeedback* (BFB) emprega dispositivos eletrônicos ou eletromecânicos para avaliar, analisar e fornecer *feedback* aos pacientes por meio de sinais auditivos ou visuais, baseando-se em dados sobre a atividade do sistema nervoso ou neuromuscular. O BFB é empregado para auxiliar as pessoas a aprimorar sua consciência e controle voluntário sobre funções fisiológicas que, de outra forma, ocorreriam de maneira involuntária e sem percepção consciente (Hussein; Salem; Ali, 2019).

Portanto, hipotetiza-se que o uso de sensores para monitorar e oferecer *feedback* em tempo real sobre os padrões de movimento seria uma abordagem promissora na otimização da marcha de crianças com ECNP, proporcionando-lhes a oportunidade de praticar e aprimorar sua marcha de maneira mais eficiente e direcionada (Dursun; Dursun; Alican, 2004). Assim, o objetivo desta revisão é verificar os efeitos do *Biofeedback* no aperfeiçoamento da marcha de crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva.

2 METODOLOGIA

O presente estudo corresponde a uma revisão de literatura. O tema foi idealizado a partir da seguinte pergunta norteadora: “Quais os efeitos do *Biofeedback* no aperfeiçoamento da marcha em crianças com Encefalopatia Crônica Não Progressiva?”. Diante disso, estabeleceu-se o uso do acrônimo PICO (população, intervenção, comparação e desfecho), sendo P: Pacientes com Encefalopatia Crônica Não Progressiva; I: *Biofeedback*; C: Grupo Controle; O: características da marcha.

O processo de busca dos artigos foi efetuado através de pesquisa direta nas bases de dados eletrônicas PubMed, Cochrane, PEDro, LILACS e Scielo. Utilizou-se o operador booleano “AND” associado aos seguintes descritores: *Cerebral Palsy*, *Child*, *Gait* e *Biofeedback* devidamente registrados nas plataformas dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Medical Subject Headings* (MESH). Os artigos incluídos foram os ensaios clínicos controlados que se apresentavam completos, sendo excluídos os artigos que não correspondiam à temática.

Após a seleção preliminar por título, os artigos incluídos foram repassados para a plataforma Rayyan para análise dos resumos e por fim, foi realizada a leitura na íntegra. O processo de busca e seleção dos artigos foi realizado por dois avaliadores de forma independente e, em caso de discordância, um terceiro avaliador participaria da decisão. Portanto, 44 artigos foram encontrados nas bases de dados (PubMed=36, Cochrane=7, PEDro=1, LILACS=0, Scielo=0). Após a exclusão de três artigos duplicados, 36 que não correspondiam à temática e um artigo que não apresentava amostra exclusiva de crianças, quatro artigos foram incluídos na presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A caracterização dos estudos incluídos, como a amostra, aspectos avaliados, protocolo de intervenção e principais resultados está disposta no Quadro 1. Hussein, Salem e Ali (2019) observavam que o BFB proprioceptivo-visual simultâneo associado ao treino de marcha tradicional (com obstáculos, *steppers* e prancha de equilíbrio) apresentou melhor comprimento do passo, largura do passo, ângulo do pé, cadência, velocidade e tempo de marcha quando comparado ao grupo que foi submetido ao treino de marcha isolado.

Similarmente, Dursun, Dursun e Alican (2004) verificaram que o BFB por eletromiografia (EMG) associado a fisioterapia convencional para membros inferiores e marcha apresentou melhores resultados na redução do tônus muscular e aumento amplitude de movimento do tornozelo em comparação ao grupo que foi submetido aos exercícios convencionais isoladamente. Vale salientar que ambos os grupos melhoraram a marcha, sugerindo que o BFB pode complementar a fisioterapia convencional.

Por outro lado, Ledebt *et al.* (2005) investigaram o efeito do treinamento de equilíbrio estático e dinâmico através do BFB visual acoplado à plataforma de força em comparação com grupo controle que não foi submetido a nenhum tipo de intervenção. Dessa forma, os autores verificaram que o BFB visual reduziu a assimetria do passo entre o membro inferior parético e

o não parético de crianças hemiplégicas, apontando que o BFB também pode apresentar efeitos positivos mesmo isoladamente.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão de literatura.

Autores (ano)	Amostra	Aspectos Avaliados da Marcha	Protocolo Fisioterapêutico	Resultados
Hussein; Salem; Ali (2019)	N: 30 (15M) I: 5,3 ± 0,8 (GC) 5,2 ± 0,5 (GE) T: Diplegia Espástica GMFCS: II - III	Espaciais: comprimento do passo, largura da passada e ângulo do pé. Temporal: cadência, velocidade e duração. Parâmetros cinéticos: força máxima e pico de pressão dos pés.	GC (N:15): Alongamentos, Exercícios de força e 30min de treino de marcha tradicional. GE (N:15): Alongamentos, Exercícios de força e 30min de treino de marcha com <i>Tekscan Walkway system</i> (BFB proprioceptivo - visual). Sessões: 3x/sem. por 8 sem.	O BFB proprioceptivo - visual otimizou aspectos espaciais e temporais da marcha, porém sem efeito sobre os parâmetros cinéticos avaliados.
Ledebt <i>et al.</i> (2005)	N: 10 (sexo: Ø) I: 5 - 11 anos T: Hemiplegia Espástica GMFCS: I	Equilíbrio estático e dinâmico (marcha): tempo, centro de pressão, comprimento e simetria da passada avaliados por plataforma de força.	GC: Sem intervenção. GE: Exercícios estáticos e dinâmicos com BFB visual associado à plataforma de força. Sessões: 30 min, 3x/sem por 6 sem.	O BFB ↓ assimetria do comprimento do passo durante a marcha.
Dursun; Dursun; Alican (2004)	N: 32 (20M) I: 8,8 ± 1,5 (GC); 8,9 ± 1,1(GE) T: Hemiplegia Espástica (N:18), Diplegia Espástica (N:14), ambos com pé equino. GMFCS: Ø	ADM ativa do tornozelo: Goniometria. Tônus muscular dos flexores plantares: Escala de Ashworth. Avaliação da Marcha e Análise de vídeo (velocidade, cadência, comprimento da passada).	GC (N:11): Exercícios convencionais (2h/dia). GE (N:21): BFB através de EMG em dorsiflexores e flexores plantares (30min/dia) + exercícios convencionais (2h/dia). Sessões: 10 dias.	O BFB através de EMG proporcionou melhorias no tônus dos músculos flexores plantares, na ADM ativa do tornozelo e na marcha.
Colborne; Wright; Naumann (1994)	N: 7 (4M) I: 8 - 15 anos T: Hemiplegia Espástica com hiperatividade do tríceps sural durante o fase de apoio inicial da marcha, avaliada pela EMG. GMFCS: Ø	Cinemática: Análise de vídeo (incluindo aspectos temporais e espaciais) Forças de reação do solo: Plataforma de força triaxial de Kistler. GMFM (domínios D e E) EMG	GC: Técnicas para redução da atividade do tríceps sural no início da fase de apoio, melhora da amplitude de dorsiflexão ativa e passiva do tornozelo e aumento do controle e estabilidade na marcha. GE: BFB contínuo visual e auditivo com EMG durante a marcha. Sessões: 45 - 60 min, 2x/sem por 4 sem.	O BFB ↑ comprimento e velocidade da passada; ↑ simetria da marcha; ↑ potência de impulso no tornozelo, e aperfeiçoou os movimentos de quadril e tornozelo.

N: amostra; M: masculino; I: Idade; GC: grupo controle; GE: grupo experimental; T: tipo da ECNP; GMFCS: Sistema de Classificação da Função Motora Grossa; Ø: Não especificado; EMG: Eletromiografia; ADM: amplitude de movimento; GMFM: Medida da Função Motora Grossa; BFB: *Biofeedback*; x/sem.: vezes por semana; sem.: semana(s); h/dia: horas(s) por dia; min: minuto(s); ↓: reduziu; ↑: aumentou. Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Colborne, Wright e Naumann (1994), por sua vez, realizaram um estudo *crossover* no qual compararam o BFB (visual e auditivo associado à EMG) durante a marcha em relação à fisioterapia convencional. Como resultados, o BFB otimizou diversos aspectos, como o comprimento e velocidade da passada, a simetria da marcha, potência de impulso no tornozelo e os movimentos de quadril e tornozelo em comparação à fisioterapia convencional. Salienta-se que tais resultados devem ser avaliados com precaução, tendo em vista o ano em que o estudo foi realizado e o pequeno tamanho da amostra.

Portanto, após análise dos estudos incluídos, observa-se que o BFB apresenta efeitos terapêuticos promissores para o aperfeiçoamento da marcha de crianças com ECNP. Entretanto, percebe-se que há escassez de estudos randomizados e controlados sobre esta temática, mesmo utilizando estratégias de busca e critérios de elegibilidade abrangentes. Em adição, como os anos de publicação dos artigos incluídos são espaçados, acredita-se que as técnicas da fisioterapia convencional e do BFB tenham sofrido modificações ao longo destes anos. Portanto, são necessários estudos atuais, com amostras maiores, melhor qualidade metodológica e detalhamento dos protocolos de avaliação e de intervenção aplicados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos incluídos na presente revisão, o BFB é uma técnica viável e segura que promove o aperfeiçoamento de aspectos qualitativos e quantitativos da marcha de crianças com ECNP, em especial quando associada à fisioterapia convencional. Tal técnica proporciona a oportunidade de praticar e aprimorar a marcha de maneira eficiente e direcionada, porém mais estudos são necessários para comprovar tais efeitos.

REFERÊNCIAS

COLBORNE, G. R.; WRIGHT, F. V.; NAUMANN, S. Feedback of triceps surae EMG in gait of children with cerebral palsy: a controlled study. **Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 75, n. 1, p. 40-45, 1994.

DIAS, A. C. L., *et al.* Desenvolvimento de aplicativo de orientações domiciliares para indivíduos com encefalopatia crônica não progressiva da infância. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 4, p. 470-479, 2019.

DURSUN, E.; DURSUN, N.; ALICAN, D. Effects of biofeedback treatment on gait in children with cerebral palsy. **Disability and rehabilitation**, v. 26, n. 2, p. 116-120, 2004.

HUSSEIN, Z. A.; SALEM, I. A.; ALI, M. S. Effect of simultaneous proprioceptive-visual feedback on gait of children with spastic diplegic cerebral palsy. **Journal of musculoskeletal & neuronal interactions**, v. 19, n. 4, p. 500, 2019.

LEDEBT, A. *et al.* Balance Training with Visual Feedback in Children with Hemiplegic Cerebral Palsy: Effect on Stance and Gait. **Motor Control**, v.9 , n. 4, p. 459-468, 2005.

APOIO SOCIAL PERCEBIDO POR PUÉRPERAS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE PROMOÇÃO À AMAMENTAÇÃO ON-LINE

Janiny Vitória da Silva Correia¹; Débora Silva Cavalcanti²; Isabel Carolina da Silva Pinto Cavalcanti³; Pollyana Paula Almeida de Araújo⁴; Raquel Bezerra Barbosa de Moura⁵; Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes⁶; Caroline Sousa Cabral⁷

Graduanda em Nutrição Universidade Federal da Paraíba¹, Doutora em Nutrição - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH², Mestre em Nutrição - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH³, Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário Facisa - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH⁴, Mestre em Gerontologia - Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley – EBSEH⁵, Doutora em Nutrição - Professora da Universidade Federal da Paraíba⁶, Doutora em Nutrição – Orientadora PIC/HULW/EBSEH⁷.

janinyvscorreia@gmail.com

RESUMO

O apoio ao aleitamento materno exige a realização de ações que transcendam a esfera puramente informativa. O objetivo da presente pesquisa é avaliar a associação entre apoio social e suas dimensões com relação à participação de puérperas em um grupo virtual de promoção e apoio ao aleitamento materno. Realizou-se um ensaio clínico randomizado na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde foram coletados dados iniciais. As mulheres que integraram o grupo intervenção foram inseridas em um grupo virtual de promoção e apoio ao aleitamento materno. Mensalmente as participantes foram acompanhadas mediante ligações telefônicas, onde os dados foram coletados. Para avaliação do apoio social, utilizou-se a escala do Medical Outcomes Study. Realizou-se análise de associação dos resultados da escala com a participação ou não no grupo virtual, bem como com a prática de aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança. Verificou-se que as mulheres que participaram do grupo virtual, bem como as mulheres que amamentaram exclusivamente até o sexto mês de vida apresentaram melhores resultados nas dimensões de apoio emocional e emocional/informacional. Dessa maneira, o cenário da presente intervenção demonstrou ser uma estratégia eficaz, de baixo custo, com potencial para promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo.

Palavras-chave: amamentação; apoio social; dimensões.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é a melhor fonte de nutrição para bebês e a forma de proteção mais econômica e eficiente para diminuir as taxas de mortalidade infantil (Mineva *et al.*, 2023). Além de fortalecer o vínculo mãe-bebê, que mais do que fatores fisiológicos, contribui para o fortalecimento de questões emocionais e sociais (Gibbs *et al.*, 2018).

Diante de diversos benefícios do leite materno e do ato de amamentar, o Ministério da Saúde, endossado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno exclusivo (AME) deva acontecer até os seis meses de vida (Brasil, 2021).

Nesse sentido, o apoio ao AME é uma prática que contribui na melhoria do estado de saúde e nutrição das mulheres e crianças, na medida em que contribui na não interrupção precoce da amamentação. Porém, para que medidas de apoio efetivas sejam realizadas, faz-se

necessária sua articulação com a vida dessas pessoas, trabalhando-se as dimensões biopsicossociais (Chesnel; Healy; McNeill, 2021).

As estratégias virtuais têm se demonstrado espaços importantes de promoção e apoio ao AME, devendo ser valorizadas nos diferentes espaços de trabalho. Isto porque possibilitam a construção do conhecimento de forma dialógica e participativa (Cavalcanti *et al.*, 2019).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo avaliar a associação das diferentes dimensões de apoio social com a participação de mulheres em um grupo virtual de promoção e apoio ao AME, bem como com a prática de AME até os seis meses de vida da criança.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um recorte de um ensaio clínico randomizado, simples cego, intitulado “Efeitos de uma intervenção para promoção e apoio ao aleitamento materno, por meio de rede social online”, cujas atividades foram desenvolvidas entre os meses de agosto de 2016 a agosto de 2017.

O sítio de recrutamento das participantes da pesquisa foi o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado na cidade de João Pessoa-PB. A população do estudo foi constituída por mulheres que pariram na maternidade do HULW, entre agosto de 2016 a fevereiro de 2017, durante o recrutamento da pesquisa.

O cenário de intervenção foi um grupo virtual privado da rede social facebook, onde foram realizadas ações de promoção e apoio ao aleitamento materno, sendo um espaço de compartilhar saberes e práticas no âmbito do AM. O grupo foi gerenciado por profissionais de saúde, professores e estudantes da UFPB. Atualmente o grupo permanece funcionando nas principais redes sociais, sendo uma estratégia fundamental para a garantia do décimo passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, da qual o HULW faz parte. Todas as ações dessa intervenção são realizadas no âmbito do projeto de extensão “Amamenta Mamãe”, vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Após a alta hospitalar, todas as mães e bebês foram acompanhados mensalmente até o 6º mês pós-parto, por meio de contatos telefônicos, com duração de cerca de 15 minutos. Nessa ocasião, foram coletados os dados do presente estudo, dentre eles as informações a aplicação da escala de apoio social (desfecho principal), bem como informações sobre aleitamento materno exclusivo.

No que tange à referida escala, utilizou-se o instrumento do Medical Outcomes Study adaptada para o português, cuja avaliação é realizada a partir de diferentes dimensões de apoio, sendo elas: apoio material, apoio informativo, emocional, emocional/informativo, interação social positiva e apoio afetivo. Cada dimensão de apoio continha cinco opções de resposta, a saber: “nunca”; “raramente”; “às vezes”; “quase sempre” e “sempre”. Cada resposta gerava uma pontuação que variava de 01 a 05 e o resultado da escala era obtido a partir do somatório desses escores, entendendo-se que o apoio era superior quanto maior fosse a soma dos escores (Griep *et al.*, 2005).

Para análise estatística, a caracterização da amostra foi realizada a partir das medidas de tendência central e dispersão apropriadas. Para análise dos dados da escala de apoio social, categorizou-se cada uma das dimensões como Apoio Satisfatório e Apoio Insatisfatório. Entendeu-se que o apoio era satisfatório quando o somatório dos escores de cada uma das dimensões tinham como resultado as respostas “quase sempre” e “sempre”. Cada dimensão da variável de desfecho foi associada à participação ou não no grupo virtual, bem como à amamentação exclusiva até o sexto mês de vida. A análise de associação foi realizada por meio do teste qui-quadrado de Pearson, assumindo-se nível de significância de 5%.

O presente projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HULW (CAAE 68835123.4.0000.5183) e o presente ensaio clínico possui registro universal de ensaios

clínicos (UTN: U1111-1187- 6136).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensaio clínico final foi composto por 251 binômios mãe-filho, sendo 123 no grupo intervenção (GI) e 128 no grupo controle (GC). Desse total, houve 16 perdas de seguimento, totalizando 114 indivíduos no GI e 121 no GC ao final do sexto mês de acompanhamento.

Verificou-se que a maioria das mulheres tinham idade entre 20 e 34 anos (78,1% no GI e 77,3% no GC), mais de 12 anos de estudo (73% no GI e 72,4% no GC). A renda média per capita foi 400 reais no GI e 352 reais no GC. Com relação à realização do pré-natal, verificou-se que as puérperas, em sua maioria, realizaram o mínimo de 06 consultas pré-natal preconizadas (76,4% no GI e 89,8% no GC).

Avaliando-se a relação da amamentação exclusiva até o sexto mês com relação às diferentes dimensões de apoio, percebeu-se associação significativa com as mesmas dimensões supracitadas. Nesse esboço, do total de mulheres que amamentaram exclusivamente (n=48), 19,6% receberam apoio emocional satisfatório (p=0,032). O mesmo se observou com relação à dimensão de apoio emocional/informativa (n= 47; 20%; p=0,037).

Com relação à associação da participação no grupo virtual com as diferentes dimensões de apoio social, observou-se que as mulheres que participaram dessa estratégia apresentaram dimensões de apoio emocional satisfatório (n=106; 45,1%, p = 0,004). O mesmo foi verificado com relação à dimensão de apoio emocional/informativa (n=108; 45,8%, p = 0,01). Não foram observadas associações significativas da participação no grupo com relação às demais dimensões de apoio.

Diante dos resultados expressos na presente análise, percebe-se que o aleitamento materno, não é um ato instintivo, em que mãe e filho já possuem total conhecimento do manejo e cuidado adequados (Chambers *et al.*, 2023). Além disso, o sofrimento emocional e a exaustão física por vezes vivenciada contribuem na interrupção precoce dessa prática (WHO, 2022).

Tais resultados corroboram com outros achados do presente ensaio clínico, que demonstrou que o referido grupo virtual contribui na redução de 62% da chance de interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo dos participantes da intervenção, demonstrando a importância do grupo na prevalência do AME (Cavalcanti *et al.*, 2019). Entende-se, portanto, que uma das principais contribuições do grupo para a prática de AME, é com relação à sua importância na dimensão emocional e informativa de apoio.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados também possibilitam compreender que a amamentação exclusiva exige a realização de práticas pautadas nas diferentes dimensões de apoio, especialmente na esfera emocional/informativa.

A esse respeito, as estratégias virtuais são fundamentais para a promoção do aleitamento materno. Isto porque contribuem para fortalecer o apoio, especialmente a esfera emocional/informativa na medida em que possibilitam multiplicar os conhecimentos, bem como estimular o compartilhamento das experiências vivenciadas pelas diferentes pessoas que integram esses espaços. Possibilita-se a construção de espaços de diálogo, contribuindo na formação de uma rede de apoio empática e pautada na realidade vivenciada pelas mulheres, seus filhos e suas famílias.

Portanto, o grupo virtual avaliado neste trabalho demonstrou ser uma estratégia eficaz, de baixo custo, com potencial para promover e apoiar o aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha incentivativa o aleitamento materno no Brasil**. Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2021/07/campanha-incentiva-o-aleitamento-materno-no-brasil>. Acesso em: 06 abr. 2023.

CAVALCANTI, D. *et al.* Online participatory intervention to promote and support exclusive breastfeeding: Randomized clinical trial. **Maternal & Child Nutrition**, England, v. 15, n. 3, p. e12806, 2019.

CHAMBERS, A. *et al.* Emotional and informational social support from health visitors and breastfeeding outcomes in the UK. **International Breastfeed Journal**, England, v. 18, n. 01, p. 01-10, 2023.

CHESNEL, M.; HEALY, M.; McNEILL, J. The experiences of trained breastfeeding support providers that influence how breastfeeding support is practised: A protocol for a qualitative evidence synthesis. **PLoS One**, [s. l.], v. 16, n.7, p. e0254445, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34324535/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

GIBBS, B.; FORSTE, R.; LYBBERT, E. Breastfeeding, Parenting, and Infant Attachment Behaviors. **Maternal and Child Health Journal**, New York, v. 22, n. 04, p. 579-588, 2018.

GRIEP, R. *et al.* Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 703-714, 2005.

MINEVA, G. *et al.* Impact of breastfeeding on the incidence and severity of respiratory syncytial virus (RSV)-associated acute lower respiratory infections in infants: a systematic review highlighting the global relevance of primary prevention. **BMJ Global Health**, [s. l.], v. 08, n. 02, p. e009693, 2023.

WHO. World Health Organization. **Joint statement by UNICEF Executive Director Catherine Russell and WHO Director-General Dr Tedros Adhanom Ghebreyesus on the occasion of World Breastfeeding Week**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/31-07-2022-joint-statement-by-unicef-executive-director-catherine-russell-and-who-director-general-dr-tedros-adhanom-ghebreyesus-on-the-occasion-of-world-breastfeeding-week>. Acesso em: 10 nov. 2023.

HORA DE OURO: O PAPEL FUNDAMENTAL DA AMAMENTAÇÃO NO PRIMEIRO MOMENTO DE VIDA

Mariana Ingrid da Conceição Almeida¹; Nilziano José da Silva Santos²; Andressa Ádylla da Silva Cunha³; Erika Pinheiro Monteiro⁴; Mirtes Santos Correa⁵; Laíde das Chagas e Silva⁶; Allynne Rosane Almeida da Silva Lira⁷

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, ²Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Internacional/UNINTER, ³Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi/UNIRG, ⁴Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista/UNIP, ⁵Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Rio São Francisco/UNIRIOS, ⁶Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU; ⁷Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão/ FACEMA

almeida12marianaway@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O leite materno é considerado o alimento essencial para os bebês, sendo primordial na sua primeira hora de vida para o crescimento e desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Identificar na literatura a importância e fatores que influenciam na amamentação. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, por meio de livros, publicações periódicas e artigos publicados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Manuais Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisando as bibliografias foi evidenciada a importância do aleitamento materno nos primeiros minutos de vida, bem como benefícios oriundos da prática para as mães e filhos, trazendo destaque para a redução do número de mortalidades neonatais e redução de depressão e hemorragias no pós-parto de mulheres. **CONCLUSÃO:** Foram reconhecidos inúmeros benefícios da amamentação nos primeiros minutos de vida, em destaque o estímulo do vínculo entre mãe e bebê, estabelecida por meio do contato físico, olhares, cheiros e estímulo do desenvolvimento fisiológico, emocional e psicológico, no entanto, é importante salientar obstáculos nesse processo, como a falta de conhecimento durante o período pré-natal e as influências culturais. Portanto, é imperativo abordar essas barreiras para garantir que as mães e os recém-nascidos possam desfrutar plenamente dos benefícios da amamentação nos primeiros minutos de vida.

Palavras-chave: amamentação; promoção ao aleitamento; binômio mãe-bebê.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros 60 minutos de vida representam uma fase crucial de transição, durante o qual o recém-nascido (RN) deve realizar adaptações rápidas às mudanças fisiológicas em seus sistemas, incluindo os cardiovasculares, respiratórios, imunológicos e metabólicos (Araújo *et al.*, 2021).

Ainda de acordo com Araújo *et al.* (2021), a prática do Contato Pele a Pele (CPP) e a Amamentação na Primeira Hora (APH) desempenham funções cruciais durante a fase de adaptação neonatal. Essas ações simples não apenas fortalecem o vínculo entre a mãe e o bebê, mas também ajudam a prevenir complicações neonatais precoces, como a hipotermia e a hipoglicemia neonatal.

Segundo Brasil *et al.* (2015) estabelece diretrizes que recomendam o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, devido aos nutrientes essenciais presentes no leite materno, que desempenham um papel crucial durante essa fase de rápido crescimento e alta suscetibilidade a problemas nutricionais.

Essa recomendação é respaldada por décadas de pesquisa científica, que destaca os benefícios proporcionados pelo aleitamento materno, não apenas para a saúde das crianças, mas também para as mães, as famílias e a sociedade na totalidade.

A pesquisa existente destaca que vários elementos desempenham um papel importante na determinação do momento da primeira mamada entre os principais elementos que aumentam a probabilidade de não amamentação e desmame precoce, a adolescência se destaca como um fator de risco significativo. Essas dificuldades são acentuadas pelas vulnerabilidades inerentes a essa faixa etária, que apresentam especificamente nas dimensões psicológicas, biológicas e sociais, contribuindo para os desafios associados à maternidade durante a adolescência (Izidoro *et al.*, 2022)

O aleitamento materno (AM) é uma medida eficaz na prevenção de mortes em crianças com menos de cinco anos. Isso ocorre por que o leite materno é considerado o alimento mais completo, fornecendo todos os nutrientes necessários ao recém-nascido (RN). Além disso, o leite materno oferece proteção contra várias doenças, incluindo diarreias, infecções respiratórias e alergias (Silva *et al.*, 2018).

Neste contexto, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar e descrever os benefícios e a relevância do aleitamento materno na primeira hora de vida, tanto para o bebê quanto para a mãe.

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão bibliográfica, consultando periódicos e artigos científicos nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos Manuais do Ministério da Saúde. Incluímos publicações em português e inglês a partir de 2018, considerando-as como fontes fundamentais para pesquisas na área da saúde. Contudo, enfocamos principalmente estudos publicados entre 2018 e 2022, uma vez que essas décadas foram particularmente relevantes para o tema em questão.

Os critérios de seleção adotados para essa revisão de literatura envolveram a escolha de periódicos disponíveis que abordavam diretamente relacionados ao tópico de pesquisa. Excluímos periódicos que não eram integralmente acessíveis e aqueles que foram apresentados apenas na forma de resumos, não sendo congruentes com os objetivos da pesquisa. No total, identificamos 21 artigos relevantes, dos quais 10 foram utilizados na elaboração deste estudo e na produção de resumos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A “hora de ouro” é um termo usado para descrever o período crítico imediatamente após o nascimento, durante a qualidade do contato pele a pele e a amamentação nos primeiros minutos de vida do bebê são essenciais. Esse momento não apenas estabelece o primeiro vínculo entre a mãe e o recém-nascido fora do útero, mas também oferece uma série de benefícios para ambos. Isso inclui a regulação da temperatura corporal, a melhoria da estabilidade cardiorrespiratória, o fortalecimento do sistema imunológico, a redução do risco de hemorragia pós-parto e o estímulo da involução uterina.

De acordo com Siqueira *et al.* (2023), o aleitamento materno não apenas proporciona uma sensação de prazer à mãe, mas também fortalece o vínculo entre ela e o bebê. Isso ocorre porque a mãe percebe que a nutrição do recém-nascido depende dela, intensificando seu senso

de importância no cuidado do bebê. Esses sentimentos desempenham um papel fundamental no estabelecimento do vínculo entre mãe e filho.

O estudo de Severo *et al.* (2021) destaca a importância de começar o processo de exposição do bebê à mãe na “hora de ouro” desde o acolhimento da gestante nos serviços de saúde, antes mesmo do trabalho de parto. Esse acolhimento desempenha um papel crucial na construção de um relacionamento de confiança entre a gestante, os profissionais de saúde e o serviço, aprimorando a qualidade do atendimento à mãe e ao bebê e ao acompanhante. Durante essa fase inicial, as enfermeiras têm a oportunidade de se apresentar à família, esclarecendo todas as dúvidas remanescentes e informar que, em casos de gestações de baixo risco, uma enfermeira obstétrica possui as competências técnicas e científicas permitidas para proporcionar um parto normal, seguro e humanizado.

Um estudo conduzido por Sena *et al.* (2020) realizado em uma Unidade de Saúde da Família em Belém, Pará, envolvendo 35 gestantes, revelou uma experiência positiva na disseminação de informações corretas. Foi realizada uma atividade educativa que abordou temas importantes relacionados à primeira hora de vida do bebê, como o clampeamento do cordão umbilical, a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, o contato pele a pele após o nascimento e os direitos dos pacientes. Demonstrando que, apesar do acesso às informações tecnológicas atuais, o conceito de “hora de ouro” ainda era desconhecido pelas gestantes, tornando importante promover o empoderamento feminino e sensibilizar as mulheres por meio dos profissionais de saúde.

Segundo Lima *et al.* (2019), o período conhecido como “hora de ouro” que ocorre na primeira hora de vida do recém-nascido desempenha um papel fundamental no sucesso do aleitamento materno exclusivo, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O estudo evidencia que aderir ao aleitamento na “hora de ouro” também está relacionado a uma redução de aproximadamente 22% na mortalidade neonatal. Isso ocorre devido ao estímulo do contato direto com o corpo da mãe, que favorece o desenvolvimento da microbiota protetora natural do bebê, bem como à importância do colostro nessa fase inicial da vida do recém-nascido, devido às suas propriedades imunológicas e nutritivas.

É importante considerar que, apesar dos benefícios significativos da amamentação nos primeiros minutos de vida, existem também obstáculos e desafios que podem dificultar esse processo. Alguns desses achados, como na pesquisa de Monteiro *et al.* (2022), os fatores que influenciam a falta de estímulo ao contato pele a pele (CPP) imediato após o parto estão relacionados à priorização da rotina hospitalar, à negligência dos benefícios para o vínculo entre mãe e bebê, à falta de participação ativa da mulher no processo de parto e ao controle excessivo por parte dos profissionais de saúde, desconsiderando as boas práticas obstétricas. Esses achados sugerem a necessidade de uma restrição na assistência profissional nas unidades de Parto, Pós-parto e Puerpério (PPP).

De acordo com Rosal *et al.* (2022), para aumentar a taxa de contato pele a pele (CPP) durante uma “hora dourada”, é fundamental melhorar a acessibilidade ao pré-natal e incentivar os profissionais de saúde a fornecer informações sobre os benefícios fazer CPP e fazer parto normal. Além disso, a implementação de práticas como treinamento obrigatório da equipe, por meio do curso de regulação neonatal, que enfatiza o CPP, torna essa prática uma responsabilidade ética da equipe da sala de parto. Essas intervenções visam garantir o nascimento de bebês saudáveis com risco mínimo para a mãe, ao mesmo tempo, em que permitem a prevenção e/ou detecção precoce de patologias, fornecidas à equipe tempo e ferramentas para um melhor planejamento e abordagem em cada caso.

O aleitamento materno nos primeiros minutos de vida do bebê é de grande importância psicológica para a mulher, marcando um momento complementar em que ela inicia sua jornada na amamentação, fortalecendo uma conexão única e criando momentos inesquecíveis com seu filho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão literária destacou uma série de benefícios associados à amamentação na primeira hora de vida, com ênfase no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Esse estímulo é facilitado pelo contato físico, olhares, cheiro e pelo ato de amamentar em si. A importância desse vínculo imediato após o parto foi evidenciada, ao permitir que a mãe tenha a oportunidade de olhar, tocar, segurar e iniciar a amamentação, ajudando a aliviar a ansiedade que muitas vezes se acumula durante a gravidez e fortalecendo o laço afetivo entre os dois.

As dificuldades encontradas no processo de amamentação muitas vezes estão relacionadas à falta de conhecimento, que pode ser insuficiente durante o período pré-natal, até mesmo por parte dos profissionais de saúde, e também às contribuições transmitidas pela família e pela sociedade. Esses fatores importantes para a ansiedade e a insegurança das mães lactantes durante o processo de amamentação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. E. DOS A. S. *et al.* Skin To Skin Contact And The Early Initiation Of Breastfeeding: A Cross-Sectional Study. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica (nº23)**. 2ª ed. Editora do Ministério da Saúde. Brasília-DF, 2015.

IZIDORO, N. O. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais. **HU rev**, p. 1–8, 2022.

LIMA, A. P. E. *et al.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

MONTEIRO, B. R. *et al.* Elementos Que Influenciaram No Contato Imediato Entre Mãe E Bebê Na hora dourada. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 22 ago. 2022.

ROSAL, F. V. *et al.* Análise do índice do contato pele a pele na primeira hora de vida em uma maternidade pública, na cidade de Palmas-TO. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e414111537460, 21 nov. 2022.

SENA, R. P. DE *et al.* Ação educativa para as gestantes na promoção da “Golden hour”: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. e2291, 14 fev. 2020.

SILVA, O. L. DE O. *et al.* The Baby-Friendly Hospital Initiative: increasing breastfeeding and decreasing infant mortality in Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 3, p. 481–489, set. 2018.

SIQUEIRA, L. S. *et al.* Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, 2023.

SEVERO, R. D. *et al.* Vivências de puérperas em relação ao parto assistido por enfermeiras obstétricas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e42810111830, 22 jan. 2021.

PUERICULTURA NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Mariana Ingrid da Conceição Almeida¹; Nilziano José da Silva Santos²; Celita Ferreira de Farias³; Alex Nicolas Rocha do Carmo⁴; David de Araújo Jesse⁵; Antônio Inácio da Silva;⁶ Allynne Rosane Almeida da Silva Lira⁷

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão/UEMA¹, Graduando em Nutrição pelo Centro Universitário Internacional/UNINTER², Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício De Nassau/UNINASSAU³, Graduando em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará/UEPA⁴, Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário dos Guararapes/UNIFG⁵, Graduado em Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió/CESMAC⁶, Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão/FACEMA⁷

almeida12marianaway@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A puericultura consiste em ações direcionadas ao cuidado infantil por meio de políticas públicas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) implementa ações planejadas conforme as necessidades identificadas. **OBJETIVOS:** identificar e descrever, na literatura, a importância da puericultura e o papel da saúde da família no crescimento e desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, consultando livros, publicações periódicas e artigos presentes nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos Manuais do Ministério da Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar as fontes bibliográficas selecionadas, destaca-se o papel essencial dos enfermeiros nas consultas de puericultura, ressaltando sua relevância para a saúde infantil. Contudo, também foram evidenciadas dificuldades na implementação prática dessas ações. **CONCLUSÃO:** Apesar de algumas limitações, como a escassez de insumos e a participação ineficiente da comunidade, a consulta de puericultura revelou diversos benefícios, com ênfase na promoção da saúde infantil, prevenção de doenças, atualização vacinal e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Palavras-chave: puericultura, estratégia de saúde da família, enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Hockenberry e Wilson (2014), no Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) é estruturada pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), cujo propósito é fornecer atenção, prevenção e promoção da saúde de forma integral, considerando a singularidade do indivíduo e sua integração nos ciclos de vida, no âmbito familiar e comunitário. No contexto do desenvolvimento, abrangendo desde a vida uterina até as múltiplas dimensões do crescimento físico, maturação neurológica, cognitiva, comportamental, social e emocional da criança, a monitorização contínua é essencial. A ESF desempenha um papel crucial nesse processo, proporcionando uma assistência planejada e contínua, conduzida por profissionais qualificados.

Segundo Puccini (2002), a história da puericultura e atenção à saúde infantil está intrinsecamente ligada à evolução do sistema de saúde, refletindo concepções de infância e o papel da criança na família e na sociedade ao longo de diferentes contextos culturais e históricos.

A ESF tem promovido avanços na implementação da consulta de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), fortalecendo um atendimento generalista centrado no ciclo vital e na assistência à família. A participação ativa da família é crucial na puericultura para garantir consultas completas e orientações apropriadas, estabelecendo vínculos entre profissionais, pacientes e famílias (Saparoli e Adami, 2007).

O Ministério da Saúde preconiza sete consultas de rotina no primeiro ano de vida, duas no segundo ano e consultas anuais subsequentes, com acompanhamento regular do crescimento e desenvolvimento infantil pela equipe multiprofissional. Esse monitoramento visa à detecção precoce de alterações, possibilitando intervenções oportunas e favorecendo um desenvolvimento saudável (Falbo *et al.*, 2012).

Esta pesquisa objetiva identificar e descrever, na literatura, a importância da puericultura e o papel da saúde da família no crescimento e desenvolvimento infantil.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica por meio da análise de livros, publicações periódicas e artigos científicos presentes nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nos Manuais do Ministério da Saúde. Foram consideradas publicações em língua portuguesa e inglesa, abrangendo o período a partir de 1990, dado o caráter fundamental dessas literaturas para as pesquisas na área da saúde. A relevância se concentrou nos estudos compreendidos entre os anos de 2002 e 2014. Os critérios adotados para esta revisão bibliográfica incluíram a seleção de periódicos disponíveis e alinhados ao tema da pesquisa, enquanto foram excluídos aqueles que não estavam integralmente acessíveis ou que se apresentavam apenas na forma de resumos sem coesão em relação aos propósitos da pesquisa. No total, identificaram-se 17 artigos, sendo que, após a leitura, apenas 7 artigos foram utilizados para a elaboração deste estudo e produção do resumo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Campos *et al.* (2011), a consulta de enfermagem em puericultura possibilita ações sistematizadas e humanizadas, contribuindo para mudanças individuais e coletivas. No entanto, as dificuldades estruturais, pessoais e as influências sociais podem impactar a eficácia do cuidado. A falta de adesão dos usuários, aliada a desafios estruturais, reflete-se em sentimentos variados nos profissionais, ressaltando a importância da capacitação contínua.

Perante essa constatação, torna-se evidente a significância da consulta de puericultura, tanto para os profissionais de saúde quanto como uma peça central para a comunidade. Essa prática possibilita acompanhar o crescimento e desenvolvimento da criança, contribuindo para a redução de agravos na sociedade desde os primeiros anos de vida. Proporciona, assim, a oportunidade de realizar diagnósticos precoces de eventuais patologias e até mesmo prevenir a ocorrência de problemas específicos em comunidades vulneráveis. Ao seguir o calendário vacinal, oferecer orientações alimentares adequadas e personalizadas, e fornecer outras diretrizes conforme a realidade de cada indivíduo, a consulta de puericultura emerge como uma ferramenta fundamental para promover a saúde infantil de maneira abrangente.

Inúmeras dificuldades são identificadas não apenas durante a revisão, mas também na realidade de diversas comunidades, onde crianças com menos de um ano podem apresentar problemas relacionados ao aleitamento materno, à candidíase oral e perineal, à dermatite irritativa de fraldas, entre outras morbidades e intercorrências. Essas questões não apenas podem, mas devem ser abordadas por meio de orientações realizadas pelo enfermeiro durante a consulta de puericultura, que ocorre mensalmente. No entanto, os enfermeiros enfrentam obstáculos na execução de suas atividades, uma vez que a participação dos usuários é mínima,

levando-os a não realizar a consulta de puericultura até que surja algum problema, o qual poderia ter sido evitado com o devido acompanhamento. Observa-se que as mães, apesar das orientações oferecidas durante a consulta de puericultura, não aderem a elas, muitas vezes atribuindo as dificuldades à situação econômica (Zanardo *et al.*, 2017).

A puericultura emerge como uma ferramenta essencial para acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil, reduzindo a incidência de agravos na sociedade. Mães, por vezes, enfrentam desafios econômicos, mas estratégias acessíveis e adaptadas são fundamentais para superar essas barreiras (Zanardo *et al.*, 2017).

Entretanto, a puericultura muitas vezes se concentra apenas na assistência diante das queixas, sem alcançar seu potencial preventivo. A falta de estrutura física adequada, insumos básicos e a alta demanda de atendimentos representam obstáculos significativos.

Frente à ausência de engajamento por parte dos usuários na importância desse acompanhamento, o governo federal passou a impor a obrigatoriedade de consultas e vacinação, mesmo com a suspensão de auxílios governamentais. Profissionais enfrentam desafios adicionais, como a falta de infraestrutura adequada, com a maioria das unidades sendo adaptadas, carência ocasional de insumos básicos e a ausência de remuneração apropriada diante das inúmeras dificuldades. Essas questões contribuem para uma rede deficiente em diversos aspectos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos para a composição deste trabalho, conclui-se que a puericultura tem como foco a prevenção e promoção da saúde infantil, assegurando um desenvolvimento saudável, isento de problemas que possam impactar a infância. Identificaram-se diversas lacunas enfrentadas diariamente pelos enfermeiros na busca por uma puericultura eficaz, capaz de abranger integralmente o crescimento e desenvolvimento das crianças. Desafios como a carência de estrutura, frequentemente com unidades adaptadas, escassez de insumos básicos e a elevada demanda por atendimentos foram evidenciados. Outro fator identificado foi a falta de adesão por parte das famílias, resultando na não observância das orientações fornecidas pelos profissionais e, conseqüentemente, enfraquecendo os vínculos com as mães.

Os benefícios para as crianças e suas famílias são notáveis, destacando-se na promoção da saúde, prevenção de doenças por meio de vacinações regulares e campanhas (com profissionais em constante atualização como parte da educação permanente). Adicionalmente, a educação desempenha um papel fundamental ao transmitir informações cruciais sobre higiene, alimentação e tratamento precoce de doenças. As orientações aos pais visam aprimorar e incentivar o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, acompanhando seu progresso de acordo com a faixa etária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. M. S. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília-DF, 2012.

CAMPOS, R. M. C. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, p. 566-574, 2011.

FALBO, B. C. P. *et al.* Estímulo ao desenvolvimento infantil: produção do conhecimento em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 148-154, 2012.

HOCKENBERRY, M.J. *et al.* **Fundamentos De Enfermagem Pediátrica**. 9ª ed. Rio de janeiro: ELSEVIER; 2014.

PUCCINI, R.F. A integralidade na atenção à saúde da criança e o ensino de pediatria (**tese de livre-docência**). São Paulo (SP): UNIFESP-EPM; 2002.

SAPAROLLI, E.C.L.; ADAMI N.P. Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem à criança no Programa de Saúde da Família. **Acta Paul Enferm.** 2007.

ZANARDO, G. *et al.* Atuação do enfermeiro na consulta de puericultura: uma revisão narrativa da literatura. **Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 13, p. 55-69, 2017.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NO AUTISMO INFANTIL

João Victor Marinho de Oliveira¹; Danylo da Silva Ripardo¹; Guilherme Alves Ferreira da Cruz¹; João Filipe Costa Sampaio¹; Francisco José Maia Pinto².

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Ceará¹, Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro².

joao.marinho@aluno.uece.br

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio de neurodesenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento atípico com manifestações comportamentais estereotipadas, como movimentos repetitivos, prejuízo na linguagem, comprometimento da interação social e preferência por rotinas inflexíveis. Segundo resultados de uma pesquisa realizada em 2021, crianças diagnosticadas tardiamente apresentaram sintomas do TEA mais significativos do que as diagnosticadas mais precocemente. Em vista disso, o presente estudo buscou destacar a relevância da detecção precoce tendo em vista os malefícios oriundos do diagnóstico tardio, como o comprometimento das habilidades funcionais da criança. Esse trabalho é um estudo transversal descritivo que usou como base de dados o MedLine, via PubMed, e, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados seis artigos. Desse modo, foi possível trazer informações ímpares para que os profissionais sejam capazes de diagnosticar precocemente o TEA, como o uso de questionários que observam o histórico de desenvolvimento da criança. O diagnóstico precoce ainda enfrenta muitos empecilhos, principalmente porque muitos sinais clínicos são confundidos com outras condições clínicas e o preconceito perpetuante sobre o TEA.

Palavras-chave: diagnóstico precoce; infância; transtorno autístico.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento neurológico caracterizada por notória diversidade, presença de movimentos motores estereotipados e prejuízo na comunicação social. Dentro dessa perspectiva, é válido destacar que, embora a etiologia do TEA não seja exata, há estudos que revelam forte influência genética, com bases fortes e complexas, e de fatores ambientais que podem modular a expressão fenotípica das pessoas afetadas (Singhi; Malhi, 2023). É importante pontuar, também, que alguns fatores aumentam o risco de desenvolver esse transtorno, como prematuridade (< 35 semanas), idade paterna e materna avançada, sexo masculino e infecções pré-natais (Jullien, 2021). O diagnóstico tardio desse transtorno é multifatorial, mas podem ser elucidados alguns dos principais, como encaminhamentos errados, falta de conforto no diagnóstico do autismo e confusão desse transtorno com outras condições clínicas.

Partindo desse princípio, o autismo na infância tem alguns sinais clínicos característicos, como déficit na interação social, dificuldades de fala e linguagem, preferência por rotinas rígidas, comportamentos repetitivos e problemas sensoriais (González *et al.*, 2019). Para que haja uma certeza de diagnóstico, torna-se imprescindível o trabalho de uma equipe multiprofissional, a observação contínua dos marcos do desenvolvimento da criança e o uso de uma ampla variedade de ferramentas, incluindo questionários parentais e alguns testes, como o Autism Diagnostic Observation Schedule (ADOS). Este teste é um exame lúdico estruturado

no qual o examinador introduz sistematicamente várias “prensas” sociais com o indivíduo avaliado, a fim de estimular interações sociais e o Autism Diagnostic Interview-Revised (Entrevista de Diagnóstico de Autismo Revisada). Este, por sua vez, é caracterizado como uma entrevista estruturada com um cuidador na qual os sintomas de desenvolvimento e comportamentais são revisados (Jones *et al.*, 2023).

Portanto, percebe-se que a detecção precoce é essencial para que intervenções terapêuticas sejam feitas antecipadamente nos sinais funcionais, comportamentais e emocionais das crianças e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida delas. Em vista disso, o presente estudo destaca a importância do diagnóstico precoce e traz informações essenciais que ajudam os profissionais de saúde a detectar essa condição, além de mostrar modos de apoio familiar e social que podem corroborar com o desenvolvimento completo e seguro da criança com TEA (Tsang *et al.*, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de base descritiva acerca do diagnóstico precoce do autismo na infância. A busca foi caracterizada por uma pesquisa bibliográfica realizada na base de dados MedLine, realizada via PubMed, e Portal Periódico CAPES, a fim de fornecer um maior domínio teórico acerca do tema proposto. Como critérios de inclusão foram considerados artigos nos idiomas inglês e português, escritos entre 2019 e 2023. Já os de exclusão, por sua vez, envolveram trabalhos que não eram artigos, como revisões narrativas e meta-análises, pesquisas que trabalham com adolescentes e adultos e que foram feitas de 2018 para baixo. Ao todo, foram selecionados seis artigos, sendo dois utilizados na construção dos resultados e discussão. Além disso, foram utilizados os termos “Autistic Disorder”, “Early Diagnosis” e “Childhood”, descritores extraídos no Medical Subject Headings (MeSH) associados com o operador booleano “AND”.

O presente estudo usou como base, principalmente, uma pesquisa realizada em Connecticut, na região metropolitana de Atlanta e na região metropolitana de Filadélfia, em 2020. Essa pesquisa caracterizou-se por um estudo que observou 112 crianças que frequentavam clínicas pediátricas para iniciar a triagem específica para TEA entre 12 e 18 meses. Elas foram divididas em grupos com base na faixa etária de diagnóstico, ou seja, 12–18 meses, 19–24 meses ou 25–41 meses, e, a partir disso, comparadas em características demográficas, familiares, desenvolvimento cognitivo e gravidade do TEA. Os agrupamentos construídos ajudaram na comparação de crianças diagnosticadas precocemente, usando análises frequenciais para trabalhar com as amostras, antes da triagem de 18 meses, com aquelas diagnosticadas aos dois anos de idade, após a triagem de 18 meses, momento em que a maioria das crianças com TEA é identificada na amostra, bem como crianças diagnosticadas posteriormente, ou seja, após 24 meses. Essa faixa de idade foi considerada por estar de acordo com a Associação Americana de Pediatria. Os materiais de triagem foram usados obedecendo as faixas etárias: até os 12 meses, as crianças foram triadas com Lista de Verificação para Bebês/Crianças (ITC) e o Inventário do Primeiro Ano – Lite (FYI-L), a partir dos 15 meses, os participantes foram selecionados com o FYI-L e a Lista de Verificação Modificada para Autismo em Crianças, Revisada com Acompanhamento (M-CHAT-R/F). Aos 18 meses, as crianças foram selecionadas com o M-CHAT-R/F, que também foi administrado a todos os participantes aos 24 e 36 meses. Os diagnósticos foram baseados na melhor perspectiva clínica, tomando como princípios a observação da criança, o histórico de desenvolvimento e os testes diretos.

Para atender aos critérios do estudo para TEA, as crianças tiveram que atender aos critérios diagnósticos da CID-10 para Autismo Infantil ou Autismo Atípico ou critérios diagnósticos do DSM-5 para Transtorno do Espectro do Autismo. Dentre os instrumentos de

triagem destacam-se: Formulário de histórico de avaliação (que coleta dados demográficos da criança e da família, ou seja, etnia, escolaridade dos pais, renda familiar, histórico familiar de TEA e histórico de desenvolvimento infantil), Escalas Mullen de Aprendizagem Precoce (MSEL), que avalia as habilidades cognitivas, motoras e de linguagem em crianças de um a 68 meses e Vineland Adaptive Behavior Scales, Segunda Edição: Formulário de Entrevista de Pesquisa (VABS-II), que se baseia em uma entrevista semiestruturada com cuidadores que avalia comportamentos adaptativos nos domínios de comunicação, habilidades de vida diária, socialização e habilidades motoras (Miller *et al.*, 2020). Vale destacar que não houve necessidade de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados mostraram maior comprometimento associado ao diagnóstico tardio, de modo que as crianças diagnosticadas com TEA entre 25 e 41 meses apresentaram atrasos e sintomas de TEA mais significativos do que as crianças detectadas mais cedo no desenvolvimento. De modo mais específico, três padrões foram observados: os dois grupos mais jovens não diferiram entre si, mas foram menos prejudicados do que o grupo mais velho na resolução de funcionamento motor, problemas visuais, habilidades de rotina, comportamentos restritos e repetitivos e gravidade geral dos sintomas do autismo. O segundo padrão foi linear, com o grupo mais jovem menos prejudicado, seguido pelo grupo intermediário (19-24 meses), e com o grupo mais velho, mais prejudicado nas habilidades motoras finas, na linguagem receptiva e nas habilidades de socialização e brincadeiras (Miller *et al.*, 2020).

Finalmente, todos os três grupos foram prejudicados de forma semelhante em certas áreas principais associadas ao TEA, perceptivelmente nas competências linguísticas e na comunicação social. Esses resultados tiveram implicações importantes para as práticas de triagem e tratamento do TEA. Convém destacar a importância da identificação do TEA precocemente, quando os sintomas são menos pronunciados, pois as crianças nessa fase podem ser mais receptivas ao Early Intensive Behavioral Intervention (EIBI), que se baseia em uma abordagem de intervenção intensiva precoce. Diante dessa perspectiva, torna-se evidente a necessidade de se aprimorar estratégias de triagem para identificar sinais precoces de TEA e implementar intervenções eficazes o mais cedo possível no desenvolvimento da criança (Tsang *et al.*, 2019).

Algumas limitações podem ser pontuadas, como o recorte temporal e o diagnóstico tardio de algumas crianças, particularmente aquelas do grupo dos 25-41 meses, que poderiam ter sido detectadas mais cedo se tivessem sido examinadas pela primeira vez aos 12 ou 15 meses, além de que nem todos os cuidadores concordaram em realizar uma avaliação do desenvolvimento assim que esta foi oferecida e, por vezes, houve um intervalo de tempo inevitável até à avaliação (Miller *et al.*, 2021). Quanto às contribuições possíveis, desta pesquisa, destacam-se: a educação permanente para a população, com destaque sobre as vantagens de um diagnóstico precoce e o fortalecimento de campanhas que tenham por objetivo a quebra de preconceitos em cima da temática tratada, a fim de instigar mais pessoas a entenderem sobre o assunto e levarem as crianças ao pediatra (McCarty; Frye, 2020).

Sugere-se a necessidade de maiores investimentos governamentais, que ofereçam os equipamentos fundamentais que corroborem com uma triagem mais precisa e disponível para todos, a fim de aumentar o número de diagnósticos precisos e iniciar intervenções precoces, pois, dessa forma, haverá menor chance de ocorrer comprometimento motor, linguístico, social e emocional na criança, o que influencia positivamente na qualidade de vida dela e da família.

4 CONCLUSÃO

É perceptível que o diagnóstico precoce no autismo ainda enfrenta dificuldades, como a relutância dos cuidadores em aceitar o transtorno e as outras condições clínicas que se confundem com a sintomatologia do autismo.

REFERÊNCIAS

SINGHI, P.; MALHI, P. Early Diagnosis of Autism Spectrum Disorder: What the Pediatricians Should Know. **Indian Journal of Pediatrics**, v. 90, n. 4, p. 364-368, 2023.

MILLER, L. E. *et al.* Characteristics of toddlers with early versus later diagnosis of autism spectrum disorder. **Autism.**, v. 25, n. 2, p. 416-428, 2020

TSANG, L. *et al.* Autism spectrum disorder: early identification and management in primary care. **Singapore Medical Journal**, v. 60, n. 7, p. 324–328, jul. 2019;

MCCARTY, P.; FRYE, R. E. Early Detection and Diagnosis of Autism Spectrum Disorder: Why Is It So Difficult? **Seminars in Pediatric Neurology**, v. 35, p. 100831, 2020

GONZÁLEZ, M. C.; VÁSQUEZ, M.; HERNÁNDEZ-CHÁVEZ, M. Autism spectrum disorder: Clinical diagnosis and ADOS Test. **Revista Chilena De Pediatría**, v. 90, n. 5, p. 485–491, 2019

JULLIEN, S. Screening for autistic spectrum disorder in early childhood. **BMC Pediatrics**, v. 21, p. 349, 2021

JONES, W. *et al.* Development and Replication of Objective Measurements of Social Visual Engagement to Aid in Early Diagnosis and Assessment of Autism. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 9, p. e2330145, 2023

MANEJO DA OTITE MÉDIA EM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Francisca Bruna Ponte de Aguiar¹; Maria Lúcia Silva Sousa¹; Matheus Oliveira e Silva²; Ana Carolina Aguirres Braga³.

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Inta - Uninta¹, Graduando em Medicina pelo Centro Universitário São Lucas²; Bacharela em Fisioterapia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS³.

sr.aguirres@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Otite Média é uma das principais queixas pediátricas na Atenção Primária à Saúde, mais frequente em períodos de inverno, sendo a principal causa de uso de antibióticos em crianças. **Objetivo:** Revisar a literatura acerca do tratamento da Otite Média em crianças e instruir seu manejo na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em 3 bases de dados *online*. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2022). **Resultados e Discussão:** Crianças com Otite Média Aguda podem apresentar sinais e sintomas inespecíficos, como febre, irritabilidade, vômitos, diarreia. Em recém-nascidos e crianças que ainda não sabem falar, pode predominar a irritação e o movimento de “puxar a orelha”. O diagnóstico é geralmente clínico. A antibioticoterapia é o tratamento de escolha em menores de 6 meses, nas demais idades, a observação inicial pode ou não ser sucedida do uso de antibióticos. **Conclusão:** Quadros de Otite Média constituem importante porcentagem de casos pediátricos na Atenção Básica, sendo assim torna-se imprescindível o conhecimento de tal patologia de forma a promover o diagnóstico precoce e avaliar a necessidade de tratamento farmacológico, uma vez que a prescrição inadequada de antibióticos pode acarretar em resistência bacteriana e crises mais severas.

Palavras-chave: otite média; criança; Atenção Primária à Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Otite Média (OM) é uma afecção otológica proveniente, em geral, de uma prévia infecção viral de vias aéreas superiores. A patogênese viral pode promover a instalação de bactérias na orelha média, cenário mais comumente encontrado em crianças menores de 15 anos de idade, em especial, em lactentes e menores de 2 anos. Isso ocorre, dentre outros fatores de risco, devido ao sistema imunológico mais tênue, tuba auditiva mais horizontalizada e mais curta nessa faixa etária (< 2 anos) (Heinrichs, 2018).

Além do fator de risco de idade, já mencionado, tem-se diversos outros que se dividem em: hospedeiro e ambiente. Fatores de risco do hospedeiro incluem sexo, raça, alergias, prematuridade, malformações craniofaciais, imunodeficiência, prematuridade, presença de adenóides e predisposição genética. Já fatores ambientais incluem: infecção de vias aéreas superiores (IVAS), sazonalidade, cuidado em creches, presença de irmãos, exposição ao fumo passivo, nível socioeconômico e uso de chupetas (Lubianca, 2006).

Embora a Otite Média seja uma patologia de evolução favorável e de resolução espontânea (cerca de 80% das crianças não precisam de intervenção), seu tratamento por vezes é necessário devido ao maior grau de disfunção da tuba auditiva, imunidade imatura e da progressiva evolução bacteriana em determinados pacientes, cenário de tamanha importância

na Atenção Primária à Saúde (Tratado de Pediatria, 2021).

A Otite Média é uma das principais queixas pediátricas na Atenção Primária à Saúde, mais frequente em períodos de inverno, sendo a principal causa do uso de antibióticos em crianças. Devido a este cenário, faz-se necessário um manejo adequado tanto para um diagnóstico precoce, quanto para classificar a gravidade e instituir tratamento eficaz (Sáfadi, 2017).

Desta forma, este estudo tem por objetivo revisar a literatura acerca do tratamento da Otite Média em crianças e instruir seu manejo na Atenção Primária à Saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura que teve como base estudos originais, revisões anteriores publicadas e livros da área da saúde. A busca foi realizada por dois pesquisadores independentes no período de outubro a novembro de 2023 nas seguintes bases de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed/MedLine (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e em livros, que descrevessem o manejo da Otite Média em crianças. Os artigos foram triados de acordo com os seguintes descritores: “otite média” e “crianças”, além de seus respectivos termos na língua inglesa e espanhola. O operador *booleano* “AND” foi utilizado para ajustar a busca de artigos.

Para a seleção das fontes que fundamentam esta pesquisa, considerou-se como critérios de inclusão bibliografias escritas em português, inglês e espanhol, publicadas nos últimos 5 anos (2018 a 2022), que abordassem o tratamento da Otite Média em crianças e lactentes.

Foram excluídas: 1) bibliografias que não se relacionassem com a temática pesquisada; 2) estudos que não pertencessem ao recorte temporal selecionado; 3) idade superior à 14 anos; 4) estudos relacionados à Otite Interna e Externa.

Foram recuperados 2.078 artigos, dos quais 6 atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos no presente estudo. Os artigos foram agrupados em tópicos de modo a responder a problematização que orienta este trabalho, bem como alcançar o objetivo nele delimitado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Manifestações Clínicas/ Sintomatologia

Crianças com Otite Média Aguda (OMA) podem apresentar sinais e sintomas inespecíficos, como febre, irritabilidade, vômitos, diarreia. A febre alta é incomum, a não ser que a criança esteja com uma bacteremia. A otalgia é o sintoma mais comum. Em recém-nascidos e crianças que ainda não sabem falar, pode predominar a irritação e o movimento de “puxar a orelha”. A otorréia pode ocorrer em OMA supurada ou em crianças que têm perfuração ou tubo de ventilação (Heinrichs, 2018).

Em crianças com Otite Média Secretora, os sintomas são mais silenciosos. A queixa principal costuma ser a diminuição da audição ou uma sensação de “orelha entupida” (Covelli, 2022).

É importante ressaltar que as manifestações clínicas têm como base o processo crônico e recorrente de OMA e são observados efeitos adversos na fala, linguagem e desenvolvimento cognitivo (Tratado de Pediatria, 2021).

3.2 Diagnóstico

O diagnóstico de OMA geralmente é clínico, baseado na presença de dor aguda (em 48 horas), abaulamento da membrana timpânica e, particularmente em crianças, na presença de sinais de efusão da orelha média na otoscopia pneumática. Uma vez identificado o caráter recorrente, é importante a realização de exames complementares, com a finalidade de investigar os fatores predisponentes naquele paciente. Como parte do pacote de exames, temos: hemograma completo, dosagem de imunoglobulinas, Ph-metria de 24 horas (se houver suspeita de refluxo gastroesofágico), avaliação funcional do complemento CH50 e dosagem do componente C3. Exames como audiograma, audiometria, timpanometria ou paracenteses diagnósticas são de uso restrito do otorrinolaringologista (Heinrichs, 2018).

3.3 Tratamento

3.3.1 Otite Média Aguda (OMA)

A resolução dos casos de OMA ocorre de modo espontâneo em 80% dos casos, manifestando melhora dos sintomas após 24 horas do seu início e cessação dos sintomas após 2-3 dias. Caso não haja melhora rápida, a antibioticoterapia pode ser considerada. A utilização de analgésicos para dor é necessária, independente da utilização ou não de antibióticos (Heinrichs, 2018).

Em menores de 6 meses, a antibioticoterapia é a opção de escolha. Para crianças de 6 meses a menores de 2 anos com otorreia ou sintomas graves (otalgia e temperatura acima de 38°C ou sintomas com duração => 48 horas) ou OMA bilateral sem otorreia o uso de antibióticos é indicado. Em casos de OMA unilateral sem otorreia, pode-se optar por uso de antibiótico ou observação inicial. Caso se decida por observar sem dar antibiótico, e não houver melhora ou houver piora do quadro dentro de 48-72 horas, faz-se necessário o antibiótico (Tratado de Pediatria, 2021).

Em crianças com 2 anos ou mais com otorreia ou sintomas graves, é indicado uso de antibiótico. Se OMA bilateral ou unilateral sem otorreia, pode optar por uso de antibiótico ou observação inicial, seguindo as mesmas indicações de observação (Heinrichs, 2018).

Tabela 1 - Resumo das terapêuticas de acordo com idade e gravidade do quadro.

Idade	OMA com otorreia	Sintomas graves	OMA bilateral (sem otorreia)	OMA unilateral (sem otorreia)
Crianças menores de 6 meses	ATB	ATB	ATB	ATB
Crianças de 6 meses a menores de 2 anos	ATB	ATB	ATB	ATB ou Observação
Crianças com 2 anos ou mais	ATB	ATB	ATB ou Observação	ATB ou Observação

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Para o tratamento de OMA a antibiótico primeira escolha deve ser Amoxicilina, 50 mg/kg/dia, duas ou três vezes por dia, por 10 dias (para casos graves ou para menores de 2 anos) ou por pelo menos 7 dias em casos moderados e leves acima de 2 anos de idade (Garcia, 2021).

Em casos de recorrência de OMA ou uso de Amoxicilina em menos de 30 dias ou conjuntivite purulenta associa-se Amoxicilina com Clavulanato de Potássio. Nos casos de OMA recorrente, não devem ser prescritos antibióticos como profilaxia das recidivas, podendo ser indicado os tubos de ventilação (Tratado de Pediatria, 2021).

Para pacientes alérgicos à penicilina, podem-se utilizar:

- Claritromicina 15 mg/kg/dia, duas vezes por dia, por 10 dias.
- Eritromicina: 50 mg/kg/dia, três vezes por dia, por 10 dias.
- Clindamicina 30 a 40 mg/kg/dia, três vezes por dia, por 10 dias.

Caso a criança não melhore, ou até mesmo venha a piorar da OMA dentro de 48 a 72 horas e já estiver em uso de antibiótico, recomenda-se a troca do medicamento por outro com espectro de ação mais amplo (Heinrichs, 2018).

3.3.2 Otite Média com Efusão (OME)

Os casos de Otite Média com Efusão (OME) em geral, tem resolução espontânea sem a necessidade de intervenção, podendo durar até 3 meses. Pode ocorrer uma redução temporária da audição, sendo indicado o acompanhamento da avaliação da audição em casos de crianças com fatores de risco para Otite Média ou em casos prolongados (por mais de 3 meses) (Tratado de Pediatria, 2021).

O uso de antibióticos corticoides não é indicado. Descongestionantes nasais e anti-histamínicos podem ser utilizados para reduzir a congestão da mucosa. Em alguns casos, pode ser necessária intervenção cirúrgica: Timpanotomia para drenagem da secreção; Timpanotomia para colocação de tubos de ventilação; Adenoidectomia em casos de hiperplasia de adenoides que causa obstrução nasal. Em casos de alteração estrutural da membrana timpânica a colocação do tubo de ventilação é obrigatória (Mileshina, 2021).

3.3.3 Otite Média Crônica Supurativa (OMCS)

Nos casos de Otite Média Supurativa (com otorreia) a secreção deverá ser enviada para cultura e pode ser instituído tratamento com antibiótico tópico ou sistêmico. Em casos mais graves pode ser necessária cirurgia (Covelli, 2022).

Os casos possivelmente cirúrgicos ou prolongados necessitam de avaliação criteriosa, sendo necessário encaminhamento para especialista (otorrinolaringologista).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se que o sistema imunológico da criança é mais suscetível a quadros de Otite Média, constituindo importante porcentagem de casos pediátricos na Atenção Básica. Visto isso, torna-se imprescindível o conhecimento de tal patologia de forma a promover o diagnóstico precoce e avaliar a necessidade de tratamento farmacológico, uma vez que a prescrição inadequada de antibióticos é frequente, o que pode acarretar em resistência bacteriana e crises mais severas.

REFERÊNCIAS

COVELLI, E. *et al.* A case of cavernous hemangioma of the infratemporal fossa causing recurrent secretory otitis media. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*. v. 88, n. 6, p. 999-1002. 2022.

GARCIA, A. *et al.* Manejo de Otitis Media Aguda en los Servicios de Pediatría y Otorrinolaringología y Cirugía de Cabeza y Cuello del Hospital de Clínicas. *An Fac Cienc Méd (Asunción)*. v. 54, n. 2. 2021.

HEINRICH, V.; FRÈRE, J. How I treat ... an acute otitis media in children. *Rev Med Liege*. v. 73, n. 4, p. 167-172. 2018.

LUBIANCA NETO, J. F. *et al.* *Systematic literature review of modifiable risk factors for recurrent acute otitis media in childhood.* **J Pediatr (Rio J)**. v. 82, p. 87-96. 2006.

MILESHINA, N.A. *et al.* *The main steps in treatment of the children with otitis media with effusion.* **Vestn Otorinolaringol**. v. 86, n. 6, p. 31-34. 2021.

SÁFADI, M. A.; JAROVSKY, D. *Acute otitis media in children: a vaccine-preventable disease?* **Braz J Otorhinolaryngol**. v. 83, p. 241-242. 2017.

Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria – 5ª edição, Volume 2. Barueri, SP: Manole, 2021.

OS EFEITOS DO CONSUMO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR ADOLESCENTES NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Vitório Augusto Alexandre Alves¹; Luis Henrique Duarte de Melo¹; Rondinelli Leal Brito¹; Samuel Roxsander¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezyamar Gomes Cayana².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande².

marcosviniciusfreirepintosilveira@hotmail.com

RESUMO

Esta revisão integrativa destaca a crescente preocupação com a popularização dos cigarros eletrônicos (CE) como escolha de consumo prejudicial, especialmente entre os adolescentes, devido às doses de substâncias nocivas e aos atrativos aromas que estimulam seu uso. A análise abrangeu 2020 a 2023, evidenciando a urgente necessidade de compreender os impactos cardiovasculares adversos do uso de CE por adolescentes, incluindo até 19 anos. Resultados preliminares apontam uma relação epidemiológica entre o consumo de cigarros eletrônicos e efeitos negativos no sistema cardiovascular, destacando as complicações imediatas da vaporização de CE com nicotina, como o aumento na formação de trombos plaquetários ricos em fibrina. Essas constatações sublinham a urgência de implementar políticas de saúde e estratégias de prevenção para os adolescentes, reconhecendo a necessidade crítica de compreender mais profundamente os efeitos prejudiciais dos cigarros eletrônicos na saúde cardiovascular dessa população vulnerável.

Palavras-chave: Adolescentes; Cigarro eletrônico; Saúde cardiovascular.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da globalização trouxe novas perspectivas para as práticas de lazer, especialmente aquelas que buscam refletir o status social, muitas vezes negligenciando a periculosidade associada a certos hábitos, como o consumo de cigarros, historicamente associado à aristocracia em diferentes épocas. Nesse contexto, o tabagismo emerge como uma preocupação de saúde pública, contribuindo para o surgimento de diversas doenças, como aquelas relacionadas ao sistema cardiovascular. A longo prazo, o tabagismo representa um risco significativo para a saúde, dada a presença de substâncias químicas agressivas ao organismo, com impactos consideráveis nas condições cardíacas dos indivíduos.

Como uma inovação para a prática anteriormente descrita, em 2003 surgiu um novo modelo de cigarro eletrônico (CE, também conhecido como Electronic Nicotine Delivery Systems (Ends), e-cigarretes, e-ciggy, ecigar, em inglês) criado pelo farmacêutico chinês Hon Lik em 2003 (Gordon *et. al.*, 2022). Atualmente, o cigarro eletrônico emerge como uma alternativa lúdica, especialmente para determinados grupos sociais, incluindo adolescentes. Nessa fase da vida, caracterizada por uma mistura de sensações, que vão desde o prazer até o estresse e a incerteza, os adolescentes muitas vezes buscam no cigarro eletrônico uma válvula de escape para seus problemas. Entretanto, é importante destacar que esses indivíduos muitas vezes não consideram as complicações que o uso desses dispositivos pode acarretar em seu organismo, especialmente aquelas de natureza cardiovascular. O consumo de cigarros

eletrônicos por adolescentes pode agravar problemáticas relacionadas à saúde cardiovascular, influenciando negativamente a pressão arterial, a frequência cardíaca e outros aspectos do sistema circulatório.

O CE é um dispositivo que fornece ao usuário doses de substâncias entorpecentes, sendo visto como “prático”, pois seu formato é discreto, além de denotar diferentes aromas, chamando atenção daqueles que estão próximos no momento da inalação. Além disso, esse dispositivo é composto por três partes principais: bateria, cartucho e atomizador que contém nicotina (Tarran *et. al.*, 2021).

Portanto, conforme exposto, a presente revisão integrativa busca preencher essa lacuna, concentrando-se nos efeitos do consumo de cigarros eletrônicos por adolescentes na saúde cardiovascular. Desse modo, pretende-se fornecer uma análise crítica dos estudos existentes, destacando padrões emergentes, identificando espaços vagos no conhecimento e oferecendo uma visão integrada dos impactos desses dispositivos na função cardíaca, pressão arterial, e outros aspectos relevantes da saúde cardiovascular juvenil.

2 METODOLOGIA

A princípio, como pergunta norteadora, foi definida: Quais são os efeitos documentados do consumo de cigarros eletrônicos na saúde cardiovascular de adolescentes? As informações da pesquisa foram obtidas através de bases de dados eletrônicas, como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, utilizando termos e marcadores relacionados com o tema da revisão em análise. Como critérios de inclusão no estudo, foram considerados aqueles artigos publicados entre 2020 e 2023, em inglês ou português, que exploravam diretamente os efeitos cardiovasculares do uso de cigarros eletrônicos por adolescentes. Ademais, foram excluídos os estudos que não abordavam a saúde cardiovascular ou que não possuíam o grupo de adolescentes.

É válido destacar que a seleção de artigos foi realizada por meio da análise de títulos e resumos, visando identificar estudos relevantes. Posteriormente, foi conduzida uma leitura dos artigos escolhidos para avaliar sua conformidade com os critérios de inclusão. Dentro do conjunto de 86 artigos disponíveis na PubMed, além de 55 artigos encontrados na BVS, com foco na LILAC e MEDLINE, foram escolhidos e referenciados os 8 artigos mais pertinentes à temática. A revisão integrativa envolve diversos tipos de estudos, como observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e estudos experimentais, com foco nos impactos adversos do uso de cigarros eletrônicos na saúde cardiovascular de adolescentes. O escopo da pesquisa abrangeu estudos globais sobre o tema, direcionados à população adolescente, sem restrição de faixa etária específica. A análise incorporou estudos publicados durante o período definido, visando capturar uma ampla variedade de pesquisas representativas que investigam os efeitos negativos do consumo de cigarros eletrônicos na saúde cardiovascular dos adolescentes. Os estudos foram analisados seguindo um protocolo estruturado para extrair informações sobre características, métodos e resultados relacionados com a temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, foram identificados 86 artigos na plataforma PubMed e 55 artigos na BVS, com enfoque na LILACS e MEDLINE, totalizando 141 publicações. Ao término do processo de seleção, 8 artigos foram escolhidos para a revisão, enquanto 133 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão ou por se enquadrarem nos critérios de exclusão. O quadro 1 apresenta alguns dados pertinentes sobre os estudos incluídos nesta análise.

Quadro 1: Artigos selecionados e principais resultados.

AUTORES E	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
-----------	--------	-----------------------

ANO		
GORDON, T. <i>et al.</i> 2022.	E-Cigarette Toxicology	Preocupações sobre a toxicidade dos cigarros eletrônicos demandam estudos para avaliar sua segurança em relação aos convencionais e orientar políticas de saúde pública.
LYYTINEN, G. <i>et al.</i> 2023.	Electronic Cigarette Vaping with Nicotine Causes Increased Thrombogenicity and Impaired Microvascular Function in Healthy Volunteers: A Randomised Clinical Trial	A exposição breve ao aerossol de cigarro eletrônico com nicotina aumentou a formação de trombos e possivelmente reduziu a reatividade microvascular, enquanto a vaporização sem nicotina não causou essas alterações, sugerindo que os efeitos adversos observados podem ser mediados pela presença de nicotina.
NECZYPOR, E. W. <i>et al.</i> 2022.	E-cigarettes and cardiopulmonary health: A review for clinicians	Estudos indicam que vaporizar cigarros eletrônicos pode causar danos cardiovasculares e respiratórios a longo prazo.
TARRAN, R. <i>et al.</i> 2021.	E-Cigarettes and Cardiopulmonary Health	Os efeitos cardiovasculares dos cigarros eletrônicos são pouco compreendidos. Cautela é necessária, dada a incerteza sobre produtos químicos dos CE e impacto na saúde, até que os principais efeitos sejam esclarecidos.
MEARS, M. J. <i>et al.</i> 2023.	Electronic Nicotine Delivery Systems and Cardiovascular/Cardiometabolic Health	Cigarros eletrônicos podem causar problemas cardiovasculares e cardiometabólicos a curto e longo prazo, destacando a necessidade de compreender esses riscos para informar decisões em saúde.
SPOLADORE, R. <i>et al.</i> 2023.	A questão sobre cigarros eletrônicos e risco cardiovascular	Os cigarros eletrônicos, alimentados por bateria, vaporizam líquidos contendo nicotina, aromatizantes e outros compostos. Embora tenham menor toxicidade em comparação com o tabagismo tradicional, estudos destacam efeitos adversos cardiovasculares
SIDDIQI, T. J. <i>et al.</i> 2023.	Association of Electronic Cigarette Exposure on Cardiovascular Health: A Systematic Review and Meta-Analysis	O estudo revelou efeitos adversos significativos em parâmetros cardiovasculares de curto prazo, como frequência cardíaca e pressão arterial, com exposição aguda a cigarros eletrônicos contendo nicotina.
WOLD, L. E. <i>et al.</i> 2022.	Cardiopulmonary Consequences of Vaping in Adolescents: A Scientific Statement From the American Heart Association	Estudos em adultos jovens indicam que o uso de cigarros eletrônicos está associado a alterações hemodinâmicas, aumento da rigidez arterial e estresse oxidativo, principalmente devido à nicotina.

Fonte: Os autores.

De acordo com GORDON, T. *et al* (2022), os efeitos complexos dos cigarros eletrônicos (e-cigarettes) na saúde cardiovascular apresentam lacunas no entendimento das consequências a longo prazo da vaporização. Além disso, estudos epidemiológicos indicam uma associação entre e-cigarettes e resultados cardiovasculares adversos, especialmente entre usuários duplos de e-cigarettes e cigarros convencionais.

LYYTINEN, G. *et al* (2023) relata que, em um estudo específico com 22 indivíduos saudáveis, foi explorado os efeitos da vaporização do aerossol de cigarro eletrônico (CE) com e sem nicotina. A exposição ao aerossol CE com nicotina resultou em um aumento significativo na formação de trombos plaquetários e ricos em fibrina aos 15 minutos ($p = 0,017$ e $p = 0,037$, respectivamente), normalizando após 60 minutos. Além disso, observou-se uma redução na vasodilatação independente do endotélio após a vaporização de CE com nicotina, indicando a nicotina como o principal efector dessas respostas cardiovasculares comprometedoras.

Segundo NECZYPOR, E. W. *et al* (2022), a vaporização, especialmente com cigarros eletrônicos contendo nicotina, demonstrou causar aumentos significativos na frequência cardíaca e pressão arterial, indicando ativação simpática do sistema cardiovascular. Esses efeitos são associados a potenciais riscos à saúde a longo prazo e à exacerbação de condições cardiopulmonares pré-existentes. Além disso, a rigidez arterial, medida pela velocidade da onda de pulso, aumentou após o uso agudo de cigarros eletrônicos, sugerindo impactos na saúde vascular. A depleção do óxido nítrico vasodilatador e o estresse oxidativo foram observados após a vaporização, contribuindo para a disfunção endotelial. Por fim, ainda é destacado que os estudos sobre a saúde miocárdica em usuários crônicos de cigarros eletrônicos são limitados,

mas há indícios de associação com maior risco de infarto do miocárdio.

Os demais estudos, incluindo os anteriormente relatados, convergem destacando a influência diversificada da nicotina no sistema cardiovascular, no que tange a angiogênese, arritmogênese, células endoteliais, hemodinâmica, resistência à insulina e lipídios. Estudos em animais também destacam efeitos adversos, incluindo hipertrofia de cardiomiócitos e enfraquecimento das paredes da aorta. Contudo, a relação precisa entre a exposição ao vapor de cigarro eletrônico, a nicotina e a disfunção endotelial permanece uma área de pesquisa que requer uma compreensão mais profunda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão destaca o crescente consumo prejudicial de cigarros eletrônicos (CE) entre adolescentes, com pesquisa no PubMed, BVS, LILACS e MEDLINE, abrangendo estudos de 2020 a 2023 sobre os efeitos cardiovasculares. Resultados preliminares apontam associação entre e-cigarettes e efeitos adversos no sistema cardiovascular, especialmente com a vaporização de CE contendo nicotina, indicando a necessidade urgente de compreender os impactos na saúde cardiovascular dos adolescentes e implementar estratégias preventivas.

REFERÊNCIAS

GORDON, T. et al. E-Cigarette Toxicology. **Annual review of pharmacology and toxicology**, v. 62, p. 301–322, 6 jan. 2022.

LYYTINEN, G. et al. Electronic Cigarette Vaping with Nicotine Causes Increased Thrombogenicity and Impaired Microvascular Function in Healthy Volunteers: A Randomised Clinical Trial. **Cardiovascular Toxicology**, v. 23, n. 7–8, p. 255–264, 2023.

MEARS, M. J. et al. Electronic Nicotine Delivery Systems and Cardiovascular/Cardiometabolic Health. **Circulation Research**, 28 abr. 2023.

NECZYPOR, E. W. et al. E-cigarettes and cardiopulmonary health: A review for clinicians. **Circulation**, v. 145, n. 3, p. 219–232, 18 jan. 2022.

SPOLADORE, R. et al. A questão sobre cigarros eletrônicos e risco cardiovascular. **J Ital Cardiol**, p. 455–474, jun. 2023.

SIDDIQI, T. J. et al. Association of Electronic Cigarette Exposure on Cardiovascular Health: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Curr Probl Cardiol**, v. 48, set, 2023.

TARRAN, R. et al. E-Cigarettes and Cardiopulmonary Health. **Function**, v. 2, n. 2, p. zqab004, 8 fev. 2021.

WOLD, L. E. et al. Cardiopulmonary Consequences of Vaping in Adolescents: A Scientific Statement From the American Heart Association. **Circulation Research**, v. 131, 21 jun. 2022.

VACINA BCG (BACILO CALMETTE–GUÉRIN) E SEU IMPACTO NA TUBERCULOSE PULMONAR INFANTIL

Nataly Maria Bezerra de Luna¹; Daniel Galdino de Araújo Pereira¹; Mariana Cabral Menezes Domingues¹; Marina Farias de Paiva¹; Ana Maria Marinho Diniz¹; Talita Queiroz Ferraz²; Valter Inácio de Paiva³.

Graduando em Medicina pela AFYA Faculdade Ciências Médicas da Paraíba¹, Graduanda em Medicina pela Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte², Médico Urologista pela Universidade Federal da Paraíba³.

natalyluna2001@gmail.com

RESUMO

A vacinação é considerada uma maneira de prevenção tanto individual quanto coletiva. O presente trabalho visa analisar o impacto da vacina BCG na tuberculose pulmonar infantil. O estudo é uma pesquisa bibliográfica descritiva qualitativa, do tipo integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores Booleanos com a combinação: Tuberculose Pulmonar; Criança; Vacina BCG. Com isso, foram encontrados 23 artigos, sendo das seguintes bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com 22 artigos completos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com 1 artigo disponível na íntegra. Ao contrário de alguns estudos anteriores, a vacinação BCG foi protetora contra tuberculose pulmonar (19% de eficácia), mas esse efeito só foi observado em crianças menores de 3 anos, quando essas crianças foram estratificadas por idade. Além disso, países com baixa incidência pensam em descontinuar a vacinação.

Palavras-chave: Criança; Tuberculose Pulmonar; Vacina BCG.

1 INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma maneira de prevenção tanto individual quanto coletiva. Trata-se de um investimento, pois além de ter importante efetividade, as vacinas reduzem os custos em saúde. Nesse contexto, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) criado em 1973 com o objetivo de reduzir a morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no Brasil, ampliou a cobertura vacinal (Nóvoa, *et. al.* 2020).

Segundo o Ministério de Saúde em 2015, a atuação do PNI alcançou consideráveis avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional, por meio de metas traçadas para redução de prevalência de doenças imunopreveníveis como Difteria, Coqueluche, Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola e Caxumba (Brasil, 2015).

Nesse sentido, a vacinação para prevenir a tuberculose (Bacilo de Calmette--Guérin – BCG) integrou-se ao calendário de vacinação infantil, sendo obtida a partir de bactéria viva ou atenuada, com administração intradérmica, sendo necessária somente uma dose da vacina, onde todas as crianças devem tomar após o nascimento. A vacina BCG visa proteger contra as variedades graves da tuberculose. A tuberculose possui transmissão por via respiratória, por meio da tosse, espirro ou fala (Reis *et. al.* 2019).

O efeito protetor da vacina BCG para TB pulmonar apresentou variação entre zero e 80%. Essa variação do fator protetor vacinal da BCG atribui-se a diversos fatores, como a

exposição a micobactérias ambientais, fatores genéticos do indivíduo, diferenças na virulência da cepa e o estado nutricional do afetado (Pereira *et. al.* 2007).

O tratamento para a TB em crianças necessita de intervenções na assistência, por meio de políticas públicas para essa faixa etária. Alguns impasses surgem no diagnóstico infantil como exemplo à dificuldade de confirmação microbiológica. O diagnóstico de tuberculose na criança é dado pelo anamnese, exame físico, alterações radiológicas, história de contato com adulto bacilífero e interpretação da prova tuberculínica (De Camargo *et. al.* 2019).

2 METODOLOGIA

Conforme, Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa se trata de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico e baseado nas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para guiar a revisão, definiu-se a seguinte questão norteadora: Qual o impacto da vacina BCG na tuberculose pulmonar infantil?

O estudo é uma pesquisa bibliográfica descritiva qualitativa, do tipo integrativa realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores Booleanos com a combinação: Tuberculose Pulmonar; Criança; Vacina BCG. Com isso, foram encontrados 23 artigos, sendo das seguintes bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com 22 artigos completos e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com 1 artigo disponível na íntegra.

A partir disso houve leitura do resumo e descarte dos artigos que não correspondiam ao objetivo proposto, assim selecionou-se 15 artigos, os quais foram lidos na íntegra e posteriormente descartou-se 2 desses, totalizando 13 artigos consistentes para fomento da discussão. Os critérios de exclusão utilizados foram textos não disponíveis na íntegra e que não possuíam associação com a temática do estudo. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 5 anos (2018-2023), gratuitos e nos idiomas português e inglês.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na revisão sistemática realizada com 68.552 participantes de 17 países, demonstrou que a eficácia geral da vacinação BCG infantil contra toda a tuberculose foi de 18%. Entretanto, quando estratificada por idade, a vacinação com BCG só protegeu significativamente contra toda a tuberculose em crianças menores de 5 anos. Um ponto importante a ser analisado foi que ao contrário de alguns estudos anteriores, a vacinação BCG foi protetora contra tuberculose pulmonar (19% de eficácia), mas esse efeito só foi observado em crianças menores de 3 anos (42% de eficácia) quando essas crianças foram estratificadas por idade (Martinez, *et. al.* 2022).

Nesse viés, há países que possuem baixa incidência de tuberculose, como exemplo: Estados Unidos, Reino Unido e alguns países da Europa Ocidental, nesses a vacina BCG foi eliminada como indicação universal. Nesse grupo populacional a BCG foi mantida apenas para grupos de risco específicos (Moraes; Balcells, 2019).

A Organização Mundial de Saúde recentemente apoiou países com baixa taxa de incidência, (definida como < 10 casos de TB por 100.000 habitantes por ano) realizassem a mudança do padrão vacinal para uma estratégia mais custo-efetiva de vacinação seletiva para grupos de risco.

Continua preconizada a realização de investigação adequada de contatos e o oferecimento de quimioprofilaxia às crianças infectadas para redução de contágio da

tuberculose (Benjumea, *et. al.* 2019).

O estudo de Fu, *et. al.* (2018) discorda com Moraes e Balcells (2019) ao apontar se o declínio constante da incidência de TB deve descontinuar ou não a vacinação. No cenário de proteção fraca, a descontinuação da BCG resultaria em relativo aumento dos casos. No cenário de forte proteção, a descontinuação ocasionaria um impacto robustamente negativo na saúde. Podendo ter benefícios no cenário em que a notificação de TB seja abaixo de 5 por 100.000 habitantes (Fu, *et. al.* 2018).

A característica vacinal mais influente é a proteção da vacina para TB pulmonar e suas formas graves. No Brasil, a cobertura vacinal garante que a imunização é maneira mais segura e eficaz nos casos de doenças infectocontagiosas, como a tuberculose. Logo, a vacinação deve ser estimulada, uma vez que o declínio no percentual vacinal resultará no aumento de número de infectados. A vacina não oferece 100% de eficácia na prevenção da tuberculose pulmonar, entretanto a imunidade em massa da população, minimiza de forma bastante importante as formas graves da tuberculose pulmonar em crianças (Nunes, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se compreender por qual motivo alguns indivíduos optam pela não vacinação. Sendo recomendada iniciativas, sobre a importância da imunidade de rebanho, bem como, ampliar a cobertura vacinal. O governo, especificamente, o setor de saúde deve coordenar, a atenção básica para superar as barreiras de acesso e aumentar a confiança no processo vacinal. Conclui-se que a cobertura vacinal com BCG difere nos países desenvolvidos com menores incidências, enquanto, que nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento a vacina é mais incentivada. O estudo possui algumas limitações, uma vez compara países diferentes, o que impacta diretamente na prevalência e incidência de TB.

REFERÊNCIAS

BENJUMEA-BEDOYA, D.; *et. al.* Risk of infection and disease progression in children exposed to tuberculosis at home, Colombia. **Colombia Medica**, v. 50, n. 4, p. 261-274, 2019.

DE CAMARGO JULIO, M.; *et. al.* Estudo comparativo dos critérios para o diagnóstico da tuberculose pulmonar infantil. 2019.

FU, H.; *et. al.* Modelling the effect of discontinuing universal Bacillus Calmette-Guérin vaccination in an intermediate tuberculosis burden setting. **Vaccine**, v. 36, n. 39, p. 5902-5909, 2018.

MARTINEZ, L.; *et. al.* Infant BCG vaccination and risk of pulmonary and extrapulmonary tuberculosis throughout the life course: a systematic review and individual participant data meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 10, n. 9, p. e1307-e1316, 2022.

MORAES, M.; BALCELLS, M. A relevância atual da vacina BCG na prevenção da tuberculose infantil. *pediatra.*, Santiago, v. 90, n. 6, p. 579-580, Dezembro de 2019.

NÓVOA, T.; *et. al.* Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7863-7873, 2020.

NUNES, L. Cobertura Vacinal no Brasil 2020. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS). São Paulo: [s. n.], 2021.

PEREIRA, M.; *et. al.* Vacina BCG contra tuberculose: efeito protetor e políticas de vacinação. **Revista de saúde pública**, v. 41, p. 59-66, 2007.

REIS, A.; *et. al.* A eficácia da vacina bcg em recém-nascidos no controle da tuberculose. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 5, n. 3, p. 95-95, 2019.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A UMA VISITA AO CAPSi DA CIDADE DE TERESINA-PI

Dara Silva Oliveira¹; Ana Clara Rodrigues da Costa¹; Beatriz de Silva Oliveira¹; Irineide Sampaio da Silva¹; Giovanna de Oliveira Libório Dourado².

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí¹, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí².

dara.oli98.silva@gmail.com

RESUMO

Com a portaria nº3088, houve a tentativa da descentralização ao atendimento e acolhimento às pessoas com sofrimento mental. Por isso, foram criados os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), que além de proporcionarem pontos articulados de atendimento, também oferecem um atendimento mais especializado para cada população na qual o CAPS é destinado. Assim, como parte de uma visita técnica oferecida pela matéria de Saúde Mental da Universidade Federal do Piauí, foi relatado a experiência de um grupo de alunas ao atendimento especializado às crianças e adolescentes que sofrem com distúrbios mentais. Portanto, devido a essa atividade foi possível observar a importância de uma equipe multiprofissional no atendimento às pessoas que sofrem com distúrbios mentais, além de ajudar na fixação de conhecimentos referente a matéria e no crescimento pessoal.

Palavras-chave: Visita Técnica; CAPS; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a portaria nº 3088, de dezembro de 2011, intitulou-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que consiste em um conjunto articulado de diferentes pontos de atenção à saúde, construída para acolher pessoas com sofrimento mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2011). Como artifícios de atuação da RAPS, é disponibilizado atendimento pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em que o usuário recebe atendimento próximo da família com assistência multiprofissional e cuidado terapêutico conforme o quadro de saúde de cada paciente. Em algumas modalidades desses serviços também há possibilidade de acolhimento noturno e/ou cuidado contínuo em situações de maior complexidade.

Os CAPS também possuem pontos articulados para o atendimento dos seus usuários. Os CAPS são divididos em cinco tipos. O CAPS I e o II são destinados para o atendimento diário de adultos. O CAPS III é destinado para o atendimento diário e noturno de adultos, durante uma permanência de no máximo sete dias a cada intervalo de trinta dias. O CAPS ad é destinado para usuários de álcool e drogas. E finalmente o CAPS i, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes com transtornos mentais. A criação de um CAPS somente para crianças e adolescentes deu-se devido a uma análise do aumento do número de crianças com transtornos mentais. De acordo com a revisão literária de Tanaka Yoshimi, foram encontradas taxas de prevalência global de transtornos mentais com uma média de 15,8%*2, e que no Brasil, apesar dos poucos estudos publicados, é provável que as taxas sejam semelhantes (Tanaka, 2009).

Assim, dentro do serviço do CAPSi as crianças e os adolescentes são atendidos por diferentes profissionais, dependendo do dia de atendimento, do turno ou do que a equipe

entende como adequado para seu tratamento, de acordo com o Plano Terapêutico Singular(PTS) (Ronchi, 2013). O PTS é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas para um indivíduo, uma família ou um grupo que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar com Apoio Matricial, se esse for necessário. Em Teresina, capital do Piauí, há dois CAPSi que contam com equipe multiprofissional e que atendem cerca de 1000 crianças e adolescentes cada. A visita técnica tem como objetivo conhecer a estrutura do serviço e observar os aspectos contidos na Portaria específica de cada serviço, a fim de estabelecer a comparação entre o que preconiza a legislação, normas e diretrizes da Política Nacional de Saúde Mental e o que o serviço oferece à população.

A visita técnica foi proposta como atividade complementar do componente curricular da matéria de Saúde Mental, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, sob orientação do Professor Mestre Ítalo Arão e pelas alunas da graduação Ana Clara Rodrigues, Beatriz da Silva Oliveira, Dara Silva, Irineide Sampaio da Silva. E por meio deste resumo expandido há o objetivo de relatar a experiência que as alunas tiveram com o primeiro contato com os pontos de atenção básica da saúde mental ofertados para a população, em especial destinado para as crianças e adolescentes.

2 METODOLOGIA

Esse estudo é um relato de experiência referente à visita técnica ao CAPS i municipal da cidade de Teresina (Piauí), que se deu por meio da realização de um encontro no respectivo local, na tarde de segunda-feira, sobre a orientação e supervisão do professor da disciplina de Saúde Mental. A turma foi dividida em grupos menores para visitar os CAPS da cidade, o grupo que ficou com a responsabilidade de conhecer o CAPS i, que se trata de um serviço público para atender crianças e adolescentes com transtorno mental, continha 6 pessoas. Os alunos e o professor foram recebidos por um enfermeiro atuante no CAPS i, no qual tal profissional teve a função de esclarecer todas as dúvidas dos alunos referentes aos serviços prestados pela instituição, como também fez apresentação de todo o espaço e mostrou as dificuldades enfrentadas pelo CAPS i.

Os alunos receberam um roteiro que serviu como um guia da conversa e instrumento de observação, mas o aluno possuía total liberdade de perguntar qualquer outra dúvida existente. Os alunos e professores foram orientados a se deslocarem a uma sala, local que iria acontecer a conversa. Na sala, o professor fez apresentação do profissional para os alunos e permitiu que os mesmo iniciasse os questionamentos sobre o serviço para o enfermeiro, foi realizada várias perguntas, entre elas foi perguntado “Quais as atividades prestadas pelo serviço “;”Como se dá a atuação da equipe de enfermagem “ e “Qual equipe Multiprofissional que compõem o serviço “ entre outras perguntas. Todas as perguntas foram respondidas com total respaldo científico, o enfermeiro mostrou possuir bastante conhecimento sobre CAPS e, principalmente, experiência do local de trabalho.

O profissional relatou alguns casos comuns vistos na instituição, enfatizou os principais desafios. Como também abordou sobre a interação com outras instituições e CAPS. Enfatizou quais eram as atividades realizadas no horário da tarde, explicou os procedimentos realizados no momento que chega um novo paciente e os devidos protocolos a serem seguidos. Em seguida levou os alunos para conhecer alguns espaços do CAPS i, no entanto, teve algumas salas que não pôde ser mostrada em decorrência de está tendo atendimento com psicólogo, foi mostrado o pátio, algumas salas, corredores. Os Alunos visualizaram o local que as crianças e adolescentes fazem refeição da tarde, nesse dia estava sendo disponibilizado fatias de melancia. O enfermeiro finalizou enfatizando a importância dos CAPS, se colocou à disposição para tirar qualquer dúvida. Os alunos pediram para tirar uma foto com o profissional em frente da placa de entrada do CAPS para registrar o momento de compartilhar informações. Os discentes

agradeceram o total apoio dado pelo enfermeiro e se despediram.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A visita técnica teve início das suas atividades em 2 de outubro de 2023, por meio de uma aula presencial da disciplina de Saúde mental na sala da turma do quinto período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a professora-coordenadora e os respectivos acadêmicos que pagam essa disciplina curricular. Nessa ocasião, a Profa.^a Dra.^a Márcia Astrês apresentou orientações e objetivos dessa atividade prática, o instrumento de observação utilizado e o planejamento das ações a serem realizadas e a data da visita. Ao final, foi organizado a separação da turma em quatro grupos de seis alunos com base na disponibilidade do horário e da localização para a visita, na qual cada agrupamento de alunos foi acompanhado por um dos professores da disciplina e destinado a um tipo de componente da RAPS (CAPS III adulto, CAPS i, CAPS ad, Residência Terapêutica) em diferentes localizações dentro da cidade de Teresina - PI.

Com isso, as atividades da visita técnica ocorreram uma semana depois, presencialmente, em uma segunda-feira à tarde, dia 9 de outubro de 2023, com todos os grupos divididos, ocasião em que os acadêmicos de enfermagem da disciplina foram previamente orientados sobre a necessidade do uso e obediência de uma vestimenta específica (blusa branca com calça jeans ou pijama cirúrgico, sapato fechado e jaleco). A realização dessa experiência foi de grande importância para reforçar os conhecimentos adquiridos acerca da divisão e funcionamento dos componentes da Rede de Atenção Psicossocial na cidade de Teresina e nacionalmente, visando o aperfeiçoamento da teoria ministrada anteriormente dentro da sala de aula e da visão prática de atuação profissional da enfermagem dentro da RAPS. Desse modo, os discentes do curso de enfermagem se reuniram em seus respectivos grupos divididos, na qual foram recebidos por um profissional atuante dentro do serviço da RAPS visitado, a fim de realizar o exercício prático destinado no instrumento de observação que consistia em uma série de 12 perguntas que foram respondidas pelo profissional questionado.

A primeira pergunta questionava qual o tipo de modalidade do serviço, enquanto a segunda perguntava, mais especificamente, quando o determinado serviço visitado foi fundado e se o prédio atual era próprio. Já a terceira e quarta pergunta, interrogavam sobre o período/horário de funcionamento e qual a equipe multiprofissional que compõem o serviço/quantidade de profissionais, respectivamente. No quinto questionamento, era perguntado se há trabalho multi e interdisciplinar e como funciona essa dinâmica. Já a sexta questão procurava saber quais atividades eram prestadas pelo serviço e a quantidade de atendimentos, em média, por mês. A sétima pergunta indagava sobre as principais demandas do serviço, como também, as principais dificuldades e desafios.

Na devida ordem, a oitava, nona e décima questão questionava qual a formação do profissional que coordena o serviço e quais suas competências, como ocorria a atuação da equipe de enfermagem e se o serviço trabalha integrado com outros dispositivos da RAPS, perguntando quais. Na penúltima pergunta, foi interrogado se o serviço estabelece contato/apoio com a Estratégia de Saúde da Família/Atenção Primária à Saúde/Hospitais Gerais/Hospital Psiquiátrico e com outros serviços, como por exemplo, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)/INSS. Por último, a décima segunda questão perguntava sobre a presença e funcionamento da participação da família durante o processo de cuidado e sua devida importância. Além dessas perguntas, os alunos tinham total liberdade para perguntar outros questionamentos, curiosidades com objetivo de levantar discussões pertinentes acerca da modalidade da RAPS visitada.

Além disso, o profissional entrevistado realizou uma visita guiada pelo prédio do serviço com os discentes e o docente presente, mostrando a estrutura física do prédio, as salas

disponíveis e os pacientes, se possível. Por fim, no dia 18 de outubro de 2023, foi realizada a socialização das visitas técnicas dos quatro grupos, onde foi possível comparar as modalidades vistas e discutir sobre as diferenças. Dessa forma, o presente trabalho é de relevância singular e tem forte impacto acadêmico, tendo em vista a promoção do aprendizado para além da teoria, assim como, a visão da atual realidade dentro das modalidades de atendimento psicossocial. Já que, no caso do serviço do CAPES i (infantil), a qual, as autores desse trabalho foram, foi possível observar a importância do serviço para a população infantil e seus responsáveis, visto que a grande demanda de atendimento de diversos transtornos mentais, à exemplo, de depressão, autismo, ideação suicida, adolescentes em transição de gênero, agressividade, jovens infratores. Ademais, vale destacar a atuação da equipe de enfermagem dentro da área de saúde mental, como também, das equipes multi e interprofissional, a interligação dos componentes da RAPS e outros serviços por meio de exemplos reais de pacientes, e por último, as variadas dificuldades que os serviços da RAPS em geral possuem para se manter funcionando, dentre elas, a falta de insumos, medicações básicas, a localização distante do centro da cidade, espaços maiores e bem estruturados para atividades lúdicas, evidenciando o descaso governamental com os serviços de saúde mental que estão sendo mantidos e custeados no geral pelo trabalho árduo dos profissionais da saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber pela experiência relatada, que o CAPSi tem muitos fatores positivos relacionados ao trabalho prestado para a comunidade, tais como: fonoaudiólogo, terapia ocupacional, sala de descanso, nutricionista, lanches e fortalecimento de vínculos familiares. Diante da participação do enfermeiro percebe-se, também, questões que dificultam um melhor serviço tais como: estrutura pequena, localização, falta de investimento e carência de medicamentos. Essa experiência nos permitiu conhecer o local e entender melhor como funciona esse serviço de rede de apoio, sendo de extrema importância conhecer melhor um dos componentes da RAPS, pois as práticas fazem total diferença na formação profissional, fixação de conhecimentos e no crescimento pessoal. Dessa forma, concluímos que é necessário que haja mais investimentos e políticas públicas mais efetivas para que a comunidade receba o tratamento necessário e que é de suma importância que todas as pessoas conheçam os trabalhos que são realizados nos CAPS para contribuir nesse serviço que é de extrema importância para a sociedade e para as classes vulneráveis com dificuldades de proporcionar assistência para seus respectivos filhos e vêm nos CAPS um meio de apoio para tratamento e inserção das pessoas com transtorno mental na sociedade.

REFERÊNCIAS

RONCHI, J. P.; AVELLAR, L. Z. Ambiência na Atenção Psicossocial Infância-Juvenil: um estudo no CAPSi. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1045-1058, 2013.

TANAKA, O. Y.; RIBEIRO, E. L. Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 477-486, 2009.

CONSEQUÊNCIAS E IMPLICAÇÕES DO USO DE TELAS NO SONO.

Samira Belisário Paixão¹; Giovanna Pessoa Holanda¹; Letícia Farias Jorge¹; Cristiane Rodrigues de Sousa².

Discente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza¹, Docente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza².

samirabpaixão@edu.unifor.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O uso excessivo de tela na infância está associado a prejuízos nos padrões de sono, incluindo insônia e má qualidade do sono. A exposição à luz azul prejudica a produção de melatonina, impactando o sono adequado. Esses efeitos podem levar a sonolência diurna, dificuldades de concentração e comprometimento do desempenho escolar. **METODOLOGIA:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura. Foram incluídos estudos primários, disponíveis integralmente, publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídas publicações duplicadas entre as bases de dados, bem como outras formas de revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A exposição precoce de crianças a dispositivos eletrônicos suscita preocupações para seu desenvolvimento físico, cognitivo e comportamental. O uso antecipado de telas está associado a desafios como sedentarismo, impactos na saúde mental, dificuldades na interação social e prejudica o desenvolvimento cognitivo e habilidades motoras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que o uso excessivo de telas é nocivo e tem sido associado a inúmeros desfechos negativos de ordem física, cognitiva e comportamental e é necessário um limite diário controle do conteúdo assistido.

Palavras-chave: telas; infância; sono.

1. INTRODUÇÃO

A infância é o período crucial para o desenvolvimento físico e mental. A aquisição de habilidades motoras e cognitivas ocorre principalmente nos primeiros mil dias de vida, influenciada por estímulos, experiências e interações vivenciadas. Nesse intervalo, é vital estimular a criança conforme seus marcos de desenvolvimento (MADIGAN et al., 2019).

A obtenção de conhecimento em novas tarefas está intrinsecamente ligada a uma noite de sono restauradora. Durante o sono, ocorre a renovação de atividades cerebrais, incluindo reparo de tecidos, metabolismo de radicais livres, consolidação de memórias e liberação de hormônios essenciais para o desenvolvimento neuropsicomotor infantil. A ausência total ou parcial desse sono reparador pode resultar em distúrbios que prejudicam a maturação e a manutenção da saúde, contribuindo para complicações sistêmicas como obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e redução do desempenho escolar. Essas condições representam uma preocupação significativa na faixa etária pediátrica. Além disso, algumas pesquisas indicaram que a prolongada exposição às telas pode impactar negativamente o sono devido à emissão de luz, conhecida como "luz azul". Essa luz interfere na produção do hormônio responsável por regular o ciclo sono-vigília, a melatonina (Nobre, 2021). Este trabalho tem como objetivo principal analisar a conexão entre a duração da exposição a dispositivos eletrônicos e as complicações no padrão de sono na infância.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujos dados foram obtidos a partir da análise de quatro artigos em que foram apontadas a correlação entre o uso exagerado de tela e os distúrbios de sono na infância. Os artigos foram retirados das bases de dados SciELO, PubMed e LILACS e foram publicados entre os anos de 2019 e 2023.

A busca se deu através da utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), em cruzamento com o operador booleano AND, da seguinte forma: Tempo de tela AND Criança AND Sono. Durante a busca inicial, foram achados um total de 33 artigos, em que foram selecionados 6 e excluídos 27. Foram adotados como critérios de inclusão artigos publicados na íntegra em português e em inglês e exclusão trabalhos duplicados nas bases de dados selecionadas e que fugiam do objetivo central da pergunta norteadora a qual era: “De que maneira o uso excessivo de telas pode influenciar no sono?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o período de neurodesenvolvimento, observa-se um aumento significativo no número de redes neurais em comparação com a vida adulta, acompanhado por um processo biológico irreversível conhecido como intensificação das podas sinápticas, influenciado por fatores extrínsecos. Nesse contexto, a exposição repetitiva e prolongada à tecnologia digital resulta em apoptose sináptica nos lobos cerebrais menos estimulados por outras atividades cruciais para a infância. Esse fenômeno impacta negativamente a capacidade de aprendizagem de habilidades cognitivas, sensitivas e motoras. Ademais, destaca-se que a causa da insônia em crianças está principalmente relacionada à falta de hábitos adequados de sono, com importância especial atribuída à estimulação proveniente do uso excessivo de tecnologia digital durante a noite. Essa repetida exposição à “luz azul” inibe a síntese de melatonina, resultando em uma perturbação no ciclo circadiano (SBP, 2019).

Estudos evidenciaram que o sono das crianças tem sido de baixa qualidade e curta duração, resultando em uma maior sonolência diurna devido ao uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir, sendo 71% destes smartphones. Sob esse viés, foi observado que os indivíduos com dependência digital apresentaram maior probabilidade de enfrentar modificações no padrão de sono, incluindo a redução do tempo de repouso, em comparação com aqueles que não têm o vício (CASTRO, 2021). Do ponto de vista clínico, isso evidencia um impacto adverso quando jovens viciados em internet negligenciam a promoção da higiene do sono. Como resultado, dormem menos, experimentando uma qualidade de sono inferior e desempenho diário comprometido, o que, por conseguinte, contribui para o desenvolvimento de problemas de saúde. (LLAGUNO et al., 2021).

Além disso, os responsáveis pelos cuidados parentais têm se mostrado como participantes ativos no uso de tecnologias, como televisores, computadores, tablets e dispositivos celulares. Esse padrão de comportamento foi associado a um consumo proporcional dessas mídias eletrônicas pelas crianças, com idades entre dois e seis anos, visto que são percebidos como ferramentas de auxílio parental, tanto para os próprios cuidadores quanto para manter a criança ocupada (LLAGUNO et al., 2021).

A abordagem da insônia envolve uma análise detalhada, começando pela investigação da rotina diagnóstica por meio da obtenção de informações específicas sobre os problemas de sono, o contexto social e físico. Em seguida, realiza-se uma avaliação clínica completa para descartar possíveis problemas orgânicos agudos ou crônicos. Quando há presença de condições patológicas, é recomendado um plano terapêutico voltado para a causa subjacente. No entanto, se forem identificadas interferências externas, é essencial desenvolver um plano de higiene do sono (NOTOMI, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o sono desempenha um papel fundamental em diversos aspectos do desenvolvimento infantil e adolescente. Tanto o excesso quanto a frequência do uso de telas exercem uma influência negativa na qualidade de vida.

Contudo, é crucial considerar que o tempo permitido de exposição às telas varia de acordo com a idade. É importante destacar que a simples ausência do uso de telas não seria suficiente para promover uma melhoria na qualidade de vida, uma vez que a higiene do sono também é altamente benéfica. Vale ressaltar que os pais desempenham uma grande responsabilidade por serem um exemplo positivo para seus filhos, especialmente considerando que também são usuários da era digital.

REFERÊNCIAS

NOBRE, J.N.P. et al. Fatores Determinantes no Tempo de Tela de Crianças na Primeira Infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1127, 2021

LLAGUNO, N.S. et al. Elaboração e Validação da Cartilha: Higiene do Sono para Crianças. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE001125, 2021.

NOTOMI, E.H. Influência da Luz Azul sobre o Sono. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Curitiba – PR, 2019.

CASTRO, R.E.V. O uso de eletrônicos antes de dormir prejudica o sono dos adolescentes? Portal PEBMED, 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/o-uso-deeletronicos-antes-de-dormir-prejudica-o-sono-dos-adolescentes/>. Acesso em 12 mar 2023

MADIGAN, S. et al. Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test. *JAMA Pediatrics*, v. 173, n. 3, p. 244, 2019.

SBP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação: “Menos Tela, Mais Saúde”. 2019. Disponível em: Acesso em: 23 de maio de 2023.

IMPACTOS CAUSADOS PELA INTRODUÇÃO DE BICOS DURANTE O PERÍODO DE AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Cortez Furtado¹; Kathleen Viviany Silva Teixeira¹; Ludmilla Nayara Xavier Rodrigues Silva², Andréa Bárbara Araújo Gomes³, Francisca Marta de Lima Costa Souza⁴, Jéssica Jane Soares de Melo⁵

Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte², Enfermeira assistencial no Hospital Universitário Ana Bezerra/UFRN/EBSERH³, Professora Doutora da FACISA/UFRN⁴, Técnica em enfermagem no Hospital Universitário Ana Bezerra/UFRN/EBSERH⁵

kathleen.teixeira.706@ufrn.edu.br

RESUMO

O presente resumo se trata de um relato de experiência, que tem por finalidade discorrer sobre os impactos que podem ser causados no desenvolvimento do recém-nascido a partir da introdução de bicos artificiais durante o período da amamentação. Nesse contexto, o Ministério da Saúde adverte que o uso de bicos artificiais pode trazer diversos impactos para o processo de amamentação, sendo o desmame precoce uma das principais consequências que podem desencadear diversas outras. Neste sentido, o trabalho foi desenvolvido através da construção de materiais e vivências a partir do projeto de extensão “AMAR (Aleitamento Materno com Amor e Responsabilidade): Fortalecendo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança”, que abrange diversas temáticas que impactam e se inserem no processo de amamentação. O projeto realiza diversas ações de conscientização e intervenção, atuando em diferentes setores de um Hospital Maternidade e tendo como público alvo puérperas, gestantes e seus devidos acompanhantes. Sendo assim, é demasiado importante promover ações de educação em saúde a respeito desta temática, uma vez que o acesso à informação permite também a conscientização de aspectos tanto positivos quanto negativos do processo. Desse modo, as ações do projeto são de suma importância e desempenham assim papel fundamental na promoção do aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno; educação em saúde; alimentação com mamadeira.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a fonte principal de nutrição do recém-nascido (RN), e deve ser apoiado e incentivado, já que segundo Santana et al. (2023, p.8), o leite materno além de nutrir, protege contra infecções, evita hospitalizações, reduz a morbidade por diarreia e infecções respiratórias, pode prevenir episódios de otite média e asma, e ainda diminuir a mortalidade por síndrome da morte súbita infantil.

Ademais, após ressaltar a importância proporcionada pelo aleitamento materno, configura-se ímpar elencar quais são os impactos causados pelo uso de chupetas, mamadeiras e bicos artificiais durante o período de amamentação. Nessa conjuntura, sabe-se que o uso recorrente de chupetas, por exemplo, surge a partir de uma cultura e uma geração que busca acalmar o recém-nascido. Contudo, assim como explicita Lamounier (2003, p. 284), a chupeta, muitas vezes, é introduzida a partir das dificuldades que o recém-nascido apresenta, mas ela pode diminuir a frequência com que o RN mama, reduzindo assim a produção láctea.

Diante disso, verifica-se que a amamentação pode sofrer influência de fatores externos

(bicos, chupetas e mamadeiras), de modo que esses podem culminar no desmame precoce, transmissão de infecções com mais facilidade caso não haja higienização de forma correta, prejuízos às funções motoras orais, dentição, entre outras condições (Lamounier, 2003). Dessa forma, incentiva-se a promoção da amamentação exclusiva e em livre demanda, mas sempre avaliando as condições de cada binômio, considerando a sua singularidade, mas também ressaltando a importância da não utilização destes utensílios, uma vez que podem prejudicar sobremaneira o recém-nascido.

Embora muitas vezes os bicos artificiais sejam vistos no imaginário popular como aliados do processo de maternidade, trazem também diversos aspectos negativos que impactam, sobretudo, no aleitamento materno. Desse modo, é fundamental que as famílias sejam aconselhadas quanto aos riscos e impactos negativos decorrentes do uso de bicos, chupetas e mamadeiras. Portanto, a educação em saúde sobre o uso destes acessórios desempenha um papel importante na promoção da saúde e no bem-estar das crianças, além de promover o empoderamento das mulheres como cuidadoras responsáveis ao dar-lhes a capacidade de decisão (SALCI et. al, 2013).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, elaborado a partir de vivências de alunas graduandas dos cursos de psicologia e enfermagem, como participantes do projeto de extensão “AMAR (Aleitamento Materno com Amor e Respeito): Fortalecendo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança”, que dispõe de estratégias para promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O cenário do projeto acontece em um Hospital Universitário, localizado na cidade de Santa Cruz/RN,

Mediante isso, foi elaborado um folder pela plataforma CANVA (APÊNDICE A), contendo orientações sobre o não uso de bicos artificiais, chupetas e mamadeiras, de modo a elucidar e proporcionar às gestantes e puérperas um breve manual sobre os prós da prática de amamentação, bem como os contras relacionados a estes usos. Para isso, utilizou-se material do Ministério da Saúde - “Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar”, além de materiais próprios do projeto de extensão “AMAR”.

Posteriormente, foram realizadas ações de educação em saúde, com duração aproximada de 1h em dois setores do Hospital Maternidade, tendo como público-alvo as gestantes, puérperas e acompanhantes presentes nesses locais. Durante essas ações, era realizada a entrega do folder produzido no primeiro momento e, em seguida era realizado o repasse e discussão das informações sobre o uso de bicos, conduzido pelas estudantes. Além disso, buscou-se compreender melhor o cenário das pacientes em relação à amamentação, auxiliando, assim, no esclarecimento de dúvidas e em um direcionamento mais eficaz.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações realizadas pelas estudantes nos diferentes setores do Hospital Universitário ocorreram semanalmente durante o período de 3 meses, abrangendo um público de cerca de 15 pessoas por visita. Durante a realização destas ações, as puérperas utilizavam do momento para sanar as principais dúvidas e compartilhavam suas experiências prévias com a amamentação e o uso de bicos artificiais.

A promoção da educação em saúde está intrinsecamente ligada às atividades desempenhadas no campo da saúde. Desse modo, de acordo com Falkenberg (2014), é essencial para a população o desenvolvimento de conhecimentos e o fortalecimento de sua autonomia no cuidado, tanto individual quanto coletivo. Conforme exposto pelo autor, tal prática se configura como grupo de ações prioritárias no exercício da educação em saúde, que advém do pensar

crítico e reflexivo, promovendo assim a emancipação da população.

Sendo assim, durante as ações, foi possível realizar o desenvolvimento de conhecimentos a partir da explicação completa sobre o uso dos bicos artificiais e sua influência no processo de amamentação, realizados tanto de forma oral pelas estudantes quanto através do folder que possuía as informações. Desse modo, o público-alvo obteve competências necessárias para realizar uma escolha consciente e autônoma embasada em cada um dos contextos de inserção destas pessoas (SALCI et. al, 2013).

Ao incorporar a participação e o saber popular nestes processos, é possível a construção de espaços mais democráticos para a realização das ações educativas (FALKENBERG, 2014). Desse modo, é válido destacar que as ações obtiveram resultados positivos que podem ser evidenciados pelo engajamento das gestantes, puérperas e acompanhantes durante os momentos de partilha.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, que as ações e atividades realizadas durante este período no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) proporcionaram as gestantes e puérperas, mas também as discentes, momentos de convivência e troca sobre o processo que envolve a prática do aleitamento materno e a importância em evitar o uso de bicos artificiais. Desse modo, foi possível atuar por meio da fala e escuta acolhedora diante do que era exposto, buscando promover educação em saúde.

Muitos são os desafios para conseguir a aceitação das orientações repassadas quanto ao desaconselhamento do uso dos bicos, chupetas e mamadeiras, visto que estes trazem uma facilidade “aparente” diante do surgimento de dificuldades durante o AM. Por isso, é de suma importância a promoção de momentos de conversa e interação com a puérpera a fim de ressaltar a importância da amamentação para o crescimento e desenvolvimento do bebê, sanar possíveis dúvidas, e auxiliá-la durante o processo de amamentação corrigindo, se necessário, alguma possível intercorrência de forma a contribuir para sua continuidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

FALKENBERG, M. B. et al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 847–852, mar. 2014.

LAMOUNIER, J. A. **O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno**. Jornal de Pediatria, v. 79, n. 4, p. 284–286, jul. 2003.

SALCI, M. A. et al. **Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões**. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 22, n. 1, p. 224–230, jan. 2013.

APÊNDICE A

Você sabia?

- ✓ O leite materno contém todos os nutrientes necessários para o bebê.
- ✓ Durante os primeiros 6 meses de vida não é necessário ofertar nenhum outro alimento ao bebê **NEM MESMO ÁGUA**.
- ✓ O leite se adapta às necessidades do bebê, como por exemplo, em casos de febre
- ✓ Aumenta o contato entre mãe e bebê;
- ✓ Quanto mais você amamentar, mais terá produção de leite.
- ✓ Crianças não amamentadas apresentam maior chance de desidratação e episódios de diarreia.
- ✓ Durante a gestação, a mama é preparada para a amamentação, então a produção de leite não depende do tamanho dessa mama.



Acredite: Aleitamento Materno salva vidas!



**Onde buscar apoio ao
Aleitamento Materno?**
No Posto de Coleta do Hospital
Universitário Ana Bezerra (HUAB)
TEL: (84) 3291-2324
OU
Unidade Básica de Saúde de
Referência

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2016.

Bicos e mamadeiras



*Cada passo dado, mais
próximo de uma
amamentação de sucesso!*

UFPA HUAB EBSERH

Apole a Amamentação

O leite materno é o melhor e mais nutritivo alimento nos primeiros meses de vida. Assim, para crescimento e desenvolvimento adequado do bebê, deve ser realizado de forma exclusiva até o sexto mês de vida.

Com o aleitamento materno, podemos promover benefícios como:

- Combater a desnutrição,
- Reduzir mortalidade infantil,
- Aumentar a imunidade do bebê, reduzindo riscos do desenvolvimento de doenças infecciosas,
- Fortalece a afetividade entre mãe e bebê,
- Reduz riscos de anemias,
- Melhora a resposta a vacinas,
- Diminui o risco de alergias,
- Bom para o desenvolvimento infantil,
- Diminui risco de câncer de mama, de ovário e de endométrio na mãe..

É importante sempre acompanhar com um profissional de sua confiança para receber orientações e promover a adesão a amamentação. Para tanto, a opção de uso de bicos artificiais sempre deverá ser descartada.



Você sabia?

O **NÃO** uso de bicos, chupetas, mamadeiras e protetores de mamilo é uma prática recomendada pelo Ministério da Saúde inserida nos 10 passos para o Sucesso da Amamentação.

Dentre os principais prejuízos de tal prática, voltados para a sucção, mastigação e respiração destaca-se:

- Reduz a adaptação do bebê ao seio materno;
- Diminuição no tempo da mamada;
- Modificação da estrutura óssea facial;
- Diminui o contato entre mãe e bebê;
- Maior risco de contaminação do leite caso a limpeza não seja adequada;
- O uso recorrente de chupetas pode fazer com que o bebê seja amamentado em menores quantidades durante o dia.



ATENÇÃO:

“ Não é aconselhado utilizar mamadeira, chupeta ou qualquer outro tipo de bico de silicone, pois pode gerar a “confusão de bico” ”

A confusão de bicos ocorre quando o bebê se adapta ao bico artificial que foi oferecido;

Esses bicos artificiais apresentam pega, forma de sugar, consistência, textura e elasticidades diferentes do bico do peito materno;

Após essa etapa de adaptação, o bebê não aceitará mais a mama da mãe, causando frustrações e tantos prejuízos a saúde do bebê. ⚠

ASSOCIAÇÃO ENTRE RETORNO AO TRABALHO E INTERRUÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Janiny Vitória da Silva Correia¹; Débora Silva Cavalcanti^{2,6}; Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes^{2,3}; Janine Maciel Barbosa^{2,6}; Edcleide Oliveira dos Santos Olinto^{4,6}; Geovanna Torres de Paiva^{5,6} Caroline Sousa Cabral^{2,6,7}

Graduanda em Nutrição Universidade Federal da Paraíba¹, Doutora em Nutrição², Professora da Universidade Federal da Paraíba³, Especialista em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral⁴, Mestre em Nutrição⁵, Nutricionista do Hospital Universitário Lauro Wanderley/EBSERH⁶, Orientadora⁷

janinyvscorreia@gmail.com

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo é promotor de diversos benefícios para a saúde das mães e das crianças. No entanto, diversos são os fatores causadores da sua ruptura antes dos seis meses de vida do lactente. O objetivo do estudo é analisar a associação do retorno ao trabalho na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo no quarto mês de vida. Os dados desse trabalho foram extraídos de um ensaio clínico randomizado realizado na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Foram utilizadas as informações sobre o retorno ao trabalho ou não no quarto mês de vida e sobre a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo nesse mesmo período. A análise de associação foi realizada a partir do teste quadrado de Pearson. Dentre os achados principais, verificou-se maior frequência de interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo entre mulheres que retornaram ao trabalho nos quatro meses pós-parto. Numa outra ótica, observou-se que a maioria das mulheres que não estavam trabalhando fora de casa mantiveram o aleitamento materno exclusivo. Esses dados reforçam a importância das iniciativas, políticas e ações de amparo à mulher que amamenta com vistas à proteção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

Palavras-chave: amamentação; trabalho; manutenção.

1 INTRODUÇÃO

Os benefícios do aleitamento materno são reconhecidos protegendo a criança de doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergias, além de evitar o risco de desenvolver hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade na vida adulta; a amamentação mostra-se como um dos melhores investimentos para salvar vidas infantis e melhorar a saúde (Macedo et al., 2020; Mineva et al., 2023).

Para a lactante, o ato de amamentar se mostra como um agente para a recuperação do seu estado nutricional e peso, auxiliando na prevenção de uma variedade de doenças, como o câncer de mama e o de colo de útero (Minami et al., 2023).

Por toda sua contribuição, a amamentação é considerada para o desenvolvimento de metas sustentáveis, sendo, no Brasil, uma das Metas Globais de Nutrição o aumento da taxa de aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida para 50% até 2025 (WHO, 2014) e da Agenda 2030, o aumento de 70% até 2030. Metas estas estabelecidas em conjunto à ONU (United Nations, 2015).

No entanto, de acordo com os dados coletados e referenciados pelo último Estudo

Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) publicado em 2021, mostram que a prevalência do AME ainda é baixa: 45,8% em crianças menores de seis meses (UFRJ, 2021).

Diversos aspectos estão relacionados ao desmame precoce, tais como fatores biológicos, psicológicos e sociais, determinantes estes complexos e que podem gerar dificuldades durante a amamentação (Brown, Rance, Bennett, 2016). O retorno ao trabalho apresenta-se como um desafio para a mãe tendo em vista a necessidade de gerir o emprego junto a prática da amamentação, sendo uma das principais razões para a interrupção da amamentação (Scott et al, 2019).

Assim, o objetivo do presente estudo é avaliar a associação do retorno ao trabalho na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo no quarto mês de vida.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de um recorte de um ensaio clínico randomizado, simples cego, intitulado “Efeitos de uma intervenção para promoção e apoio ao aleitamento materno, por meio de rede social online”, cujas atividades foram desenvolvidas entre os meses de agosto de 2016 a agosto de 2017.

O recrutamento das participantes ocorreu no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. A população do estudo foi constituída por mulheres que pariram na maternidade do HULW, entre agosto de 2016 a fevereiro de 2017, durante o recrutamento da pesquisa.

A coleta de dados do presente estudo ocorreu mediante contato telefônico, como parte das atividades de acompanhamento das mães e bebês após a alta hospitalar. O período de acompanhamento ocorreu até o 6º mês pós-parto. Para a coleta das variáveis do presente estudo, foram utilizadas as informações sobre o retorno ao trabalho ou não no quarto mês de vida, bem como as informações sobre a interrupção precoce da prática de aleitamento materno exclusivo nesse mesmo período.

Para análise estatística, a caracterização da amostra foi realizada a partir das medidas de tendência central e dispersão apropriadas. Para análise da associação do retorno ao trabalho com relação à interrupção precoce do AME, utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson, assumindo-se nível de significância de 5%.

O presente projeto encontra-se aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa do HULW (CAAE 68835123.4.0000.5183) e o presente ensaio clínico possui registro universal de ensaios clínicos (UTN: U1111-1187- 6136).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra do presente estudo foi composta por 251 mulheres e crianças acompanhadas. Desse total, a maioria das mães tinham idade entre 20 e 34 anos (77,7%), mais de 12 anos de estudo (72,7%). A renda média per capita foi R\$ 376,00 reais. Com relação à realização do pré-natal, verificou-se que as puérperas, em sua maioria, realizaram o mínimo de 06 consultas pré-natal preconizadas (83,1%). No quarto mês de vida das crianças acompanhadas, período em que os dados da presente análise foram extraídos, havia 236 binômios mãe-filho acompanhados, perfazendo 15 perdas de seguimento.

Com relação aos resultados do desfecho principal, observou-se maior percentual de interrupção do AME de forma precoce entre as mulheres que retornaram ao trabalho no quarto mês pós-parto (77,3%). Numa outra ótica, obteve-se maiores percentuais de AME (ou não interrupção do AME) entre as mulheres que não estavam trabalhando aos quatro meses de vida da criança, bem como entre aquelas que estavam em licença maternidade (respectivamente, 57,6% e 58,3%) (Tabela 1).

Tabela 01. Associação entre retorno ao trabalho e a interrupção precoce do AME aos quatro meses pós-parto entre mulheres assistidas em maternidade escola de João Pessoa-PB, 2023.

Retorno ao trabalho aos 4 meses pós-parto	n	Interrupção precoce do AME no quarto mês		p-valor
		Sim	Não	
		n (%)	n (%)	
Sim	44	34 (77,3)	10 (22,7)	<0,001
Não	144	61 (42,4)	83 (57,6)	
Licença maternidade	48	20 (41,6)	28 (58,3)	

Autoria própria, 2023.

Os resultados encontrados corroboram com revisão publicada por Lira et al. (2017) que indicou que mulheres que trabalham fora de casa apresentam maior risco de interromperem de forma precoce o AME, uma vez que o retorno ao trabalho contribui para a ocorrência de baixa produção de leite materno como consequência da interrupção da rotina das mamadas e introdução de mamadeira e, em muitos casos, as mulheres ainda desconhecem as leis de proteção à nutriz.

Nesse sentido, com a relevância e impacto do tema, o Agosto Dourado e Semana Mundial de Aleitamento Materno de 2023 trouxeram como foco principal a amamentação e o trabalho, salientando a importância da licença remunerada e do apoio do local de trabalho a amamentação, tendo como alguns dos objetivos envolver indivíduos e organizações para a melhoria da colaboração do apoio ao trabalho, bem como galvanizar ações para melhoria nas condições de trabalho em relação ao apoio à amamentação (IBFAN, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo sinalizam que a promoção e apoio ao AME exige a articulação de estratégias de diferentes setores da sociedade civil. Com relação ao retorno ao trabalho, demanda-se um aumento do período de licença maternidade, como forma de evitar a interrupção precoce da amamentação exclusiva.

Para além disso, faz-se necessária a existência de maior apoio às mulheres que retornam ao trabalho precocemente, antes dos seis meses de vida da criança, como forma de apoiar a manutenção do AME mesmo após a volta ao emprego.

Para tanto, deve-se buscar uma sensibilização de comunidades, governos, locais de trabalho e sistemas para efetivarem seus papéis nos processos como meios de apoio à família, proteção e na criação de ambientes favoráveis à manutenção da amamentação.

REFERÊNCIAS

BROWN, A.; RANCE, J.; BENNETT, P.J. Understanding the relationship between breastfeeding and postnatal depression: The role of pain and physical difficulties. **J. Adv. Nurs.** 2016, v. 72, n. 2, p. 273–282, 2016.

LIRA, E.L.B; COSTA, J.R.; SOUSA, P.S.A.; FARIA, M.D. Fatores responsáveis pela interrupção precoce da amamentação: uma revisão integrativa. **RIES [Internet]**. 2017; [citado 2019 set 27];6(2):83-93. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/>

index.php/ries/article/view/1043.

MACEDO, R. *et al.* Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. **Acta Paulista de Enfermagem (Online)**, São Paulo, v. 33, p. e. APE20190025, 2020. Acesso em: <https://acta-ape.org/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=1982-0194-ape-33-eAPE20190025.xml&lang=en>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINAMI, Y. *et al.* Maternal lifestyle and nutrient intakes during pregnancy and exclusive breastfeeding in relation to risk factors for breast cancer: The Japan Environment and Children's Study. **Preventive Medicine**, New York, v. 168, p. e. 107446, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36775206/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINEVA, G. *et al.* Impact of breastfeeding on the incidence and severity of respiratory syncytial virus (RSV)-associated acute lower respiratory infections in infants: a systematic review highlighting the global relevance of primary prevention. **BMJ Global Health**, [s. l.], v. 08, n. 02, p. e009693, 2023.

Semana Mundial de Aleitamento Materno- 2023. **IBFAN** (Rede Internacional em Defesa do Direito de Amamentar). Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/site/smam-2023>. Acesso em: 20 nov. 2023.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Aleitamento materno: prevalência e práticas entre crianças brasileiras menores de 2 anos**. ENANI – 2019. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

UNITED NATION. **Transforming our world: The 2030 Agenda for Sustainable Development**, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 20 nov. 2023.

WHO. World Health Organization. **Global Nutrition Targets 2025: Breastfeeding Policy Brief.**, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-NMH-NHD-14.7>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA E PRINCIPAIS CONDUTAS DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Nathalia Beatriz da Silva Pereira¹; Kalline Stephanny da Silva²

Graduada em Odontologia pela Universidade Federal do Espírito Santo¹; Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Pernambuco²

nathalia_beatriz2008@hotmail.com

RESUMO

Traumas envolvendo os dentes são frequentes em crianças, principalmente nos primeiros dois anos de vida e em adolescentes, representando um problema de saúde pública devido sua alta prevalência. Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, com levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foram usados os descritores trauma dentário, odontopediatria e dentição decídua, abrangendo artigos publicados entre 2018 e 2023, nos idiomas inglês e português. Os dentes decíduos mais afetados pelo trauma segundo a literatura foram os incisivos centrais superiores e as consequências mais encontradas, ocorreram após as intrusões, com prejuízo ao dente permanente. Diante de um traumatismo é importante seguir uma sequência durante o atendimento clínico que consiste em dez etapas e algumas são: primeiramente em acalmar os responsáveis, responder as perguntas onde, quando e como ocorreu o trauma e prosseguir para uma anamnese e exame clínico minucioso. Os traumas ocasionados em dentes decíduos podem resultar nas mais diversas sequelas, afetando ou não os dentes permanentes. É necessário que o cirurgião dentista consiga identificar com precisão o trauma ocorrido e realize o tratamento ideal para o mesmo.

Palavras-chave: trauma dentário; odontopediatria; dentição decídua.

1 INTRODUÇÃO

Traumas envolvendo os dentes são frequentes em crianças, principalmente nos primeiros dois anos de vida e em adolescentes, representando um problema de saúde pública devido sua alta prevalência. As lesões de traumatismo dentário podem afetar a estrutura dental, periodontal, óssea e tecido mole e ser classificadas de acordo com a sua extensão e grau de envolvimento dos tecidos de suporte. Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar os traumas dentários em pacientes odontopediátricos e as principais condutas frente à uma urgência traumática na dentição decídua. (Araújo et al., 2022)

2 METODOLOGIA

Foi realizada busca eletrônica por artigos nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chave em inglês: trauma dentário, odontopediatria e dentição decídua. Como critérios de inclusão foram considerados estudos publicados durante o período de 2018 a 2023, nos idiomas inglês e português, com disponibilidade do artigo na íntegra, leitura classificatória do resumo e artigos que abordassem a temática do traumatismo dentário na dentição decíduo e as principais condutas do cirurgião dentista em situações de trauma dental em pacientes infantis.

Foram excluídos do estudo, artigos em que só se disponibiliza o resumo e não o texto completo, artigos repetidos nas bases, teses, títulos que não condizem com os descritores e

estudos que não estivessem dentro do contexto dos traumas na dentição decídua e fora do período de publicação estipulado.

Dessa forma, um total de 85 artigos foram identificados após busca nas bases de dados e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão 4 artigos foram selecionados para compor o presente estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os traumatismos dentários configuram problema de saúde pública sendo apontados como a segunda maior demanda de urgências odontológicas. A literatura aponta uma faixa etária que vai dos 2 aos 3 anos como grande incidência de traumas dentais pois é a idade em que as crianças começam a dar os primeiros passos, sofrendo frequente queda da própria altura. A idade escolar dos 4 aos 10 anos também aparece com grande frequência nos casos de traumas que envolvem os dentes decíduos e o ambiente escolar é o principal local dos acidentes envolvendo a região da boca. (Cardoso et al., 2023)

Os traumas envolvendo a dentição decídua podem ocorrer em tecidos duros como trinca/fratura de esmalte, fratura de esmalte e dentina e fraturas coronoradiculares. Pode afetar os tecidos moles como as concussões e subluxações, as luxações lateral, intrusiva e extrusiva, além da avulsão, que em dentes decíduos não é recomendado o reimplante do dente avulsionado. (Bento, Favretto, Danelon., 2021)

Os dentes decíduos mais afetados pelo trauma segundo a literatura foram os incisivos centrais superiores e as consequências mais encontradas, ocorreram após as intrusões, com prejuízo ao dente permanente.

Diante de um traumatismo é importante seguir uma sequência durante o atendimento clínico que consiste (Araújo et al., 2022):

- 1) acalmar os responsáveis;
- 2) realizar uma anamnese minuciosa, verificando a história do trauma e questionar: Onde, quando e como ocorreu o trauma;
- 3) estar atento ao tempo decorrido entre o trauma e o momento do atendimento;
- 4) solicitar radiografias;
- 5) verificar a necessidade de atualização das vacinas antitetânicas da criança;
- 6) avaliar a necessidade de realizar profilaxia antibiótica em caso de acidente em ambiente contaminado;
- 7) estar atento à anamnese e achados clínicos para excluir a hipótese de violência doméstica;
- 8) realizar limpeza do local e inspecionar se houve fratura de tábua óssea por meio da palpação;
- 9) iniciar os procedimentos clínicos decorrente o tipo e extensão do trauma;
- 10) Recomendações pós operatórias com informação aos pais sobre a importância das consultas de acompanhamentos e possíveis riscos decorrentes do traumatismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os traumas ocasionados em dentes decíduos podem resultar nas mais diversas sequelas, afetando ou não os dentes permanentes. É necessário que o cirurgião dentista consiga identificar com precisão o trauma ocorrido e realize o tratamento ideal para o mesmo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vitória Nunes et al. Análise dos tipos de injúrias traumáticas na dentição decídua: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10884-e10884, 2022.

BENTO, Laura Imbriani; FAVRETTO, Carla Oliveira; DANELON, Marcelle. Traumatismo recorrente na dentição decídua e suas implicações: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 5, p. 824-828, 2021.

CARDOSO, Malena Rios et al. Prevalência e gravidade de trauma na dentição decídua, em crianças de Centros Municipais de Educação Infantil–Salvador-BA. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 22, n. 2, p. 324-331, 2023.

DE ALENCAR BRITO, Marina et al. A relação entre o trauma nos incisivos superiores e o “overjet” na dentição decídua: revisão de literatura The relationship between the trauma to the upper incisors and the overjet in the primary dentition: literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 24783-24799, 2021.

SITUAÇÃO VACINAL CONTRA HEPATITES A E B EM CRIANÇAS

Guilherme Santana Araújo¹; Bianca Letícia Ribeiro Lima²; Joyce da Silva Sousa³; Ítalo Arão Pereira Ribeiro⁴

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí^{1,2,3}, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí⁴.

guilhermesantana20020108@ufpi.edu.br

RESUMO

Introdução: A hepatite A (HAV) encontra-se dentro da família *Picornaviridae* de transmissão fecal-oral. Já a hepatite B (HBV) pertence à família *Hepadnaviridae*, com transmissão por via sexual ou parenteral. Assim, a vacinação contra as hepatites diminui os riscos de mortalidade, principalmente em crianças que são mais susceptíveis aos agravos da doença. **Objetivo:** Identificar evidências científicas sobre os fatores relacionados a situação vacinal contra as hepatites A e B em crianças. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa, realizada por meio da biblioteca da Scientific Electronic Library (ScieELO) e base de dados da MEDLINE via Pubmed. **Resultado e Discussão:** Observou-se que a situação vacinal ainda está longe de atingir o que é proposto pela PNI. Os resultados mostraram também que os esquemas vacinais com doses múltiplas tendem a ter uma cobertura inferior as vacinas que só demandam uma dose. **Conclusão:** Através dos dados observados, notou-se que as vacinas contra as HAV e HBV ainda está longe de atingir as metas que são prevista pela PNI. Outro ponto importante tem relação com a problemática da aplicação dessas vacinas em períodos não recomendados, como também erros em suas anotações.

Palavras-chave: situação vacinal; hepatites A e B; crianças

Área Temática: Transversal

1 INTRODUÇÃO

As hepatites virais podem ser adquiridas através de cinco agentes etiológicos e apresentam uma grande afinidade pelo tecido hepático. Entre os causadores dessa problemática temos o vírus da hepatite A (HAV), o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV), o vírus da hepatite D (HDV) e por último o vírus da hepatite E (HEV). Esses vírus pertencem respectivamente as seguintes famílias: *Picornaviridae*, *Hepadnaviridae*, *Deltaviridae*, e *Hepeviridae*. Dessa forma, se caracterizando como uma problemática de saúde pública mundial (Bandeira *et al.*, 2018).

As hepatites virais A e E são transmitidas por meio da via fecal-oral e estão diretamente ligadas as condições de saneamento básico, higiene pessoal, relação sexual desprotegida (contato boca-ânus) e qualidade da água e dos alimentos. Já as hepatites B, C e D (delta) são transmitidas pelo sangue (via parenteral, percutânea e vertical), pelo esperma e por secreção vaginal (via sexual). Outra forma de transmissão desses vírus se dá pelo compartilhamento de objetos contaminados, por exemplo, lâminas de barbear e de depilar. Assim, a prevenção dessas infecções é realizada mediante a vacinação. No cenário brasileiro, essas vacinas são ofertadas gratuitamente para as pessoas de risco, pelo Sistema Único de Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) (Bispo *et al.*, 2017).

O controle e prevenção das hepatites HAV ou HBV, mediante vacinação, amplifica a

contribuição para a minimização da morbimortalidade, principalmente em crianças que é mais susceptível aos agravos da doença. Com isso, é necessário identificar a situação vacinal dessas crianças em sua faixa etária estabelecida e propor ações de execução para aumentar a oferta destinada ao público alvo. O presente estudo tem como objetivo identificar evidências científicas sobre os fatores relacionados a situação vacinal contra hepatites A e B em crianças (Bispo *et al.*, 2017).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, realizado a partir do levantamento bibliográfico em novembro de 2023, na biblioteca da Scientific Electronic Library (ScieELO) e base de dados da MEDLINE via Pubmed. Para recuperação dos estudos, aplicou-se o operador booleano AND e utilizaram-se os descritores controlados DeCS/ Mesh: “Situação vacinal”, “Hepatites A e B” e “Crianças”. Para seleção da amostra, como critérios de inclusão adotou-se artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021, a fim de obter estudos atualizados da literatura. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados nas bases e abordagens divergentes da temática proposta. O estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, logo que não realizou pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Dessa forma, assegura-se e cumprem-se os preceitos dos direitos autorais dos autores vigentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notou-se que a situação vacinal ainda está distantes do que é proposto pela PNI, quando estabelece uma cobertura vacinal de 95% para todas as vacinas, mesmo que tenham sido observados valores elevados para as crianças com esquema vacinal completo. Chama a atenção nos estudos que ambas as vacinas encontram resultados semelhantes, mostrando que o quadro vacinal com doses múltiplas tende a ter uma cobertura inferior as vacinas que só demandam uma dose. Dessa forma, o uso de vacinas combinadas traz benefícios, por exemplo, facilita na administração e reduz a quantidade de injeções aplicadas no paciente, dando uma proteção para um número maior de doenças. Nessa lógica, é notável a diminuição da dor e do medo nas crianças ao serem reduzidas as quantidades de idas aos serviços de saúde. Tem-se, assim, uma possibilidade maior de adesão e continuidade dos esquemas vacinais dentro do que é previsto na PNI, ajudando a alcançar coberturas vacinais aceitáveis. Outro fator relevante na vacinação das crianças tem relação com a administração fora do prazo estabelecido, sendo importante ressaltar que quando isso acontece tem a possibilidade de ter uma diminuição da resposta imunológica. Por outro lado, com a incorporação da vacina contra HBV à vacina Pentavalente, foi visível o aumento do número de conclusões do esquema vacinal. Assim, a junção de mais de uma vacina em uma única administração contribui para elevar a cobertura vacinal. Outro ponto que deve ser levado em consideração é a ocorrência de eventos adversos, cuja maior incidência tem sido registrada em crianças, na maioria dos casos associados à aplicação da Pentavalente. Os efeitos colaterais mais frequentes nessa vacinação é abscessos, reações locais intensas, febre, cefaleia, tontura, fadiga e desconforto gastrointestinal. Dessa maneira, podendo gerar um receio dos pais em continuarem no esquema vacinal. Em relação a vacinação da HAV, observou-se uma menor adesão ao esquema vacinal em comparação com o que é estabelecido, principalmente em crianças entre dois e três anos. Com isso, tornando-se um dado preocupante para essa faixa etária, uma vez que tinham a idade certa para tomar a vacina e não tomaram. Alguns motivos que podem ter levado a esta situação é o receio dos pais em vaciná-las, uma vez que a vacina para a HAV ainda está recente no calendário de vacinação e a população desconhece os possíveis eventos adversos ou sua efetividade. Além disso, a prática de registrar as informações em saúde é fundamental para garantir a segurança do paciente e a qualidade na

assistência fornecida, pois facilita a identificação de riscos e agravos de saúde, que se caracterizam como uma das responsabilidades e deveres do profissional da enfermagem. Quando o caso se trata de crianças, esse registro das informações prestadas se torna indispensável, devido essa parcela da população ser mais susceptível a apresentar eventos adversos e com essa ausência de informações acaba por dificultar a identificação das causas que levaram a esse evento. Nessa lógica, é de suma importância que o enfermeiro esteja mais presente nas salas de vacinas, fortalecendo o gerenciamento desse setor e como isso desenvolvendo atividades de educação continuada, com o intuito de incentivar a equipe para o maior comprometimento com sua atuação nesse ambiente. Assim, uma das maiores limitações na vacinação em crianças é a dificuldade no acesso as suas cópias dos cartões de vacina, principalmente no que se refere a pouca adesão dos responsáveis por essas crianças em disponibilizar esse documento e a dificuldade em comunicá-los sobre as datas que serram realizadas as vacinações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados analisados, observou-se que as vacinas contra as HAV e HBV e suas coberturas vacinais encontram-se ainda longe do que é previsto na PNI. Outro fator relevante tem relação com a administração dessas vacinas e suas aplicações em períodos não recomendados, como também erros nos seus registros. Dessa forma, é fundamental a necessidade de intensificação das ações de qualificação para os profissionais nas salas de vacinação e a presença mais constante do profissional de enfermagem na supervisão e orientação das atividades realizadas neste setor. Assim, com uma capacitação maior dos profissionais nas salas de vacinação e uma supervisão mais intensa dos enfermeiros, isso tudo irá contribuir com uma melhoria da cobertura vacinal das crianças e da maior segurança das crianças no processo de administração de vacinas.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, L. L.B. *et al.* Epidemiologia das hepatites virais por classificação etiológica. **Ver Soc Bras Clin Med**, v. 16, n. 4, p. 227-231, 2018.

BISPO, W. F. *et al.* Situação vacinal contra hepatites A e B em crianças da educação infantil. **Enferm. Foco**, v. 8, n. 4, p. 31-36, 2017.

BRANCO, T. B. *et al.* Vulnerabilidades para hepatite B: conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes escolares. **Rer enferm UFPE ON LINE**, v. 11, n. 11, p. 4749-4757, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia de vigilância em saúde**. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CONSEQUÊNCIAS DA ALIMENTAÇÃO INADEQUADA EM MENORES DE 2 ANOS DE VIDA²

Waleshka Mariana Soares Lima Coelho¹; Maryana Lima Ataíde¹; Yasmin de Jesus Calmon¹; Maria Clara Pardim¹; Lucyana De Nazareth Lima Ataíde²

¹Graduando em Medicina pelo Centro Universitário do Estado Pará. ²Graduada na Universidade Federal do Pará

ataidemaryana10@gmail.com

RESUMO

O início da alimentação começa a partir dos 6 meses de idade, sendo um complemento à amamentação, com o objetivo de oferecer todos os nutrientes que a criança necessita para o seu desenvolvimento. No entanto, os hábitos alimentares mudaram ao longo dos anos, sendo o alto consumo de industrializados (produtos com alto teor de açúcar) e a diminuição de produtos in natura (frutas e legumes), a principal mudança observada. Ademais, esses hábitos refletem diretamente na alimentação das crianças, na sua saúde como um todo e em como serão os seus hábitos alimentares no futuro. De acordo com o Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, os alimentos oferecidos não devem ser industrializados, não devem conter sal, açúcar refinado e devem ser oferecidos in natura, sendo os mais diversificados possíveis. Logo, é necessário dar a devida importância para a alimentação nos primeiros 24 meses de vida, para assim evitar repercussões sistêmicas na infância e na vida adulta, como doenças crônicas, metabólicas ou infecciosas.

Palavras-chave: nutrição infantil; 2 anos; má alimentação.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez da mãe e os primeiros dois anos de vida de uma criança desempenham um papel crucial tanto no seu desenvolvimento imediato quanto na saúde a longo prazo do mesmo, pois as escolhas feitas em termos de nutrição e cuidados de saúde durante este período terão impactos duradouros ao longo da vida. Nos primeiros 6 meses, a recomendação é que ela receba exclusivamente leite materno, sendo considerado aleitamento materno exclusivo (AME).¹ A partir dos 6 meses, a criança inicia aos poucos o contato com novos alimentos, sendo oferecidos três vezes ao dia, de preferência amassadas, como um complemento para a amamentação, a fim de fornecer energia para a criança e formar hábitos alimentares saudáveis.² As experiências iniciais de alimentação da criança com novos sabores, cheiros e texturas, especialmente no primeiro ano de vida, devem ser valorizadas, de forma que sejam oferecidas em uma oferta rica e variada de alimentos com frutas e verduras. Isso dificultará que, no futuro, a criança adote uma alimentação nutricionalmente deficitária, deixando-a vulnerável a diversas doenças.³

Ademais, nos dois primeiros anos de vida, frutas e bebidas não devem ser adoçadas com nenhum tipo de açúcar: branco, mascavo, cristal, demerara, açúcar de coco, xarope de milho, mel, melado ou rapadura. Também não devem ser oferecidas preparações que tenham açúcar como ingrediente, como bolos, biscoitos, doces e geleias. O açúcar, assim como está relacionado a efeitos deletérios na saúde, como o aumento das concentrações de *low-density lipoprotein* (LDL) colesterol, colesterol total e aumento do índice de massa corporal (IMC) ainda nos primeiros anos de vida⁵, também está presente em grande parte dos alimentos

ultraprocessados (refrigerantes, achocolatados, farinhas instantâneas com açúcar, bolos prontos, biscoitos, iogurtes, sucos de caixinha, entre outros).¹ Além disso, não é recomendado usar adoçantes no lugar do açúcar, pois eles possuem substâncias químicas que não são adequadas a esta fase da vida, já que estão associados à ocorrência de excesso de peso e cárie em crianças.⁴

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada no Brasil em 2013 revelam alta prevalência de comportamentos alimentares não saudáveis na infância.⁶ Ao avaliarem crianças de zero a 36 meses em creches públicas, identificaram que o suco industrializado foi consumido antes do primeiro ano de vida por mais da metade dos participantes.⁴ O presente estudo identificou que aproximadamente 50% das crianças antes de um ano já comiam doces.⁴ Juntamente com a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, esse estudo mostra que a alimentação das crianças apresenta frequentemente um desmame precoce (antes dos 6 meses), consumo de alimentos fora da faixa etária (açúcar), baixo consumo de frutas e verduras e exposição precoce de alimentos ultraprocessados³, ressaltando a importância da conscientização parental nesses anos cruciais para o desenvolvimento, tendo em vista a gravidade de repercussões futuras que podem acometer esse indivíduo.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho iniciou-se com a escolha do tema central, cujo fora "alimentação infantil" em seguida foi realizado um levantamento para verificar a relevância do trabalho para a sociedade científica, onde foi verificada a baixa quantidade de estudos sobre a relação da alimentação pobre nos primeiros 2 anos de vida, sendo então escolhido o tema final "Importância da alimentação equilibrada nos primeiros 2 anos de vida". Após essa etapa, a pesquisa foi feita em dois sites principais, *Scielo* e *Pubmed*, sendo os descritores utilizados: alimentação, açúcar, primeiros 2 anos de vida, dieta infantil, crianças e repercussões; e os filtros usados: nos últimos 5 anos, artigos, artigos de revisão, em qualquer idioma. Por fim, houve a produção textual acerca dos conhecimentos e discussão dos resultados obtidos com a pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A introdução inadequada de alimentos à dieta de crianças de até dois anos de vida pode resultar em consequências danosas para a saúde, principalmente quando a oferta é realizada antes do completo desenvolvimento fisiológico dos sistemas competentes, principalmente gastrointestinal e neurológico. A dieta rica em açúcar é desfavorável pois aumenta o risco de diversas patologias. Pode-se citar o elevado número de contaminações e reações alérgicas em relação a crianças que não consomem açúcar pela falta de maturidade do sistema imunológico, já que o alto consumo aumenta a afinidade com certos patógenos¹. Além disso amplia o fator de risco para o desenvolvimento de cárie e placa bacteriana entre os dentes, tendo em vista que higienização bucal é feita com cremes reduzidos em substâncias e pode ocorrer a adesão de substâncias nos alvéolos dentários e por consequência a perda ou infecção do dente. Outrossim, a principal repercussão sistêmica é a dislipidemia que resulta na maior chance do ganho excessivo de peso na infância e vida adulta, além de aumentar a ocorrência de outras doenças, como diabetes e hipertensão².

É fundamental evitar o consumo precoce de açúcar, pois aumenta a chance de ganho de peso excessivo durante a infância e, conseqüentemente, o desenvolvimento de obesidade e outras doenças na vida adulta. Ademais, se a criança já tiver o contato com o sabor doce desde o nascimento, o seu paladar acostuma-se a preparações açucaradas, o que dificulta a adesão de verduras e legumes e outros alimentos saudáveis.¹ Logo, não oferecer açúcar, e suas formas industrializadas, melhora a longo prazo a alimentação das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da discussão realizada conclui-se que os primeiros dois anos de vida de uma criança são fundamentais para estabelecer as bases de uma nutrição adequada e de hábitos alimentares saudáveis. A prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e a introdução cuidadosa e diversificada de alimentos sólidos a partir de então, desempenham um papel crucial no desenvolvimento físico e na saúde a longo prazo da criança. A conscientização sobre os riscos associados ao consumo precoce de açúcar e alimentos ultraprocessados é essencial, pois estes podem predispor a criança a problemas de saúde como obesidade, doenças crônicas e cárie dentária. Os dados apresentados sobre a alimentação infantil no Brasil indicam uma necessidade urgente de intervenção pública e educação para mudar o cenário atual de práticas alimentares inadequadas. Portanto, a promoção de uma alimentação equilibrada e nutritiva nos primeiros anos de vida é fundamental para garantir o bem-estar e a saúde das crianças, preparando-as para um futuro mais saudável.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. (2019). **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde - Brasília

CARDOSO, E. R.; FERREIRA, J. C. de S. The importance of food for children in the first two years of life. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 7, p. e24611729822, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29822. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29822>. Acesso em: 29 nov. 2023.

VASCONCELOS, I. N. et al. Breastfeeding and infant feeding guidelines: dietary patterns and potential effects on the health and nutrition of children under two years. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 2, p. 419–428, abr. 2021.

LOPES, W. C. et al. ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NOS PRIMEIROS DOIS ANOS DE VIDA. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 2, p. 164–170, abr. 2018.

DALLAZEN, C. Introdução de alimentos não recomendados no primeiro ano de vida e fatores associados em crianças de baixo nível socioeconômico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. e00202816, 2018.

JAIME, P. C. et al. Healthcare and unhealthy eating among children aged under two years: data from the National Health Survey, Brazil, 2013. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, n. 2, p. 149–157, abr. 2016.

CUIDADORES E SUAS INSEGURANÇAS ACERCA DA ATENÇÃO DOMICILIAR AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bárbara Manuely Bezerra Chaves¹; Andara Hanna Sarmento Vidal¹; Catarine Santos Rocha¹; Ana Emília Alcântara de Avelar²; Jefferson Barbosa Silva³; Mariana Matias Santos⁴.

Graduanda em medicina pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)¹, Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba², Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco – UPE³, Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente Assistente do Centro Universitário de João Pessoa⁴.

barbarambchaves@outlook.com

RESUMO

Introdução: O nascimento prematuro representa uma surpresa desafiadora para os cuidadores. Apesar da alegria pela alta hospitalar, surgem receios no tocante aos cuidados domiciliares, especialmente para as mães. O estudo buscou identificar as principais dúvidas de cuidadores de recém-nascidos prematuros no âmbito domiciliar. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura utilizando o portal BVS e os descritores "recém-nascido prematuro", "família" e "alta hospitalar", associados pelo operador booleano AND. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão totalizou-se em 27 artigos. Destes, apenas 6 foram considerados. **Resultados e discussões:** Aspectos como amamentação, fórmulas nutricionais, medicações, higiene, medidas de prevenção ao bebê e sono compõem a gama de dúvidas e preocupações que afligem pais e/ou cuidadores de recém nascidos prematuros. Os fatores emocionais, a mudança na rotina de vida dos familiares e as expectativas da mãe quanto ao bebê envolvem sentimentos que indicam a necessidade de planejamento na fase de transição do ambiente hospitalar para o domiciliar. **Considerações finais:** aliar a equipe de saúde ao suporte familiar é fundamental para o desenvolvimento do recém-nascido. É imprescindível a abordagem integral das dificuldades apresentadas por cuidadores visando o bem estar de todos os envolvidos nessa nova fase do ciclo de vida.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro; família; alta hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

O recém-nascido prematuro é a criança que nasceu viva antes de completar as 37 semanas de idade gestacional. Muitas vezes, esse bebê precisa ficar internado numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) para receber atendimentos especializados e se adaptar de maneira satisfatória à vida extra-uterina. Assim, o longo período de internamento acaba levando inseguranças para toda família, principalmente para a mãe, que acredita não ter capacidade o suficiente para cuidar do seu recém-nascido (RN) tão bem quanto um profissional da saúde (Silva *et al.*, 2021).

A ida do prematuro para casa impõe que os cuidadores estejam preparados para oferecer ao RN uma transição segura e confortável do âmbito hospitalar para o domicílio, pois são pacientes que necessitam de uma atenção redobrada nos aspectos de cuidados básicos, como alimentação, higiene, e administração de medicamentos contínuos, bem como de cuidados mais complexos, como manuseio em equipamentos para oxigenoterapia, administração de dietas,

e acompanhamento árduo de uma equipe multiprofissional e especializada (Carvalho *et al.* 2021; Felizardo *et al.*, 2020).

Apesar da alegria pela alta hospitalar, os pais de prematuros se sentem cercados pelo medo e ansiedade, pois assumem a responsabilidade integral do cuidado do RN, inicialmente sob cuidados intensivos, e carregam o receio de que algo aconteça com o bebê e não tenham o amparo oferecido na atenção especializada do hospital (Silva *et al.*, 2021). Assim, o referido estudo tem como objetivo identificar, com base na literatura, as principais dúvidas de cuidadores de recém-nascidos prematuros para o cuidado no âmbito domiciliar.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, na qual foi conduzida uma busca nas bases de dados LILACS, Scielo e BDENF por meio do portal BVS no mês de novembro. A questão norteadora desta revisão foi formulada da seguinte maneira: "Quais são as principais dúvidas enfrentadas por cuidadores de recém-nascidos prematuros no cuidado domiciliar?". Para otimizar a busca, foram utilizados os descritores (DeCS) "recém-nascido prematuro", "família" e "alta hospitalar", combinados pelo operador booleano AND. Foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplaram textos na íntegra, gratuitos, sem restrição quanto ao idioma e período, resultando em um total de 131 registros. Posteriormente, foram excluídos do estudo textos duplicados, incompletos, teses de dissertações, monografias e revisões, totalizando 27 artigos. Após a análise dos resumos, apenas 6 artigos foram considerados pertinentes à temática proposta neste trabalho.

O processo de organização da revisão foi conduzido de maneira manual. Após a leitura integral dos estudos e análise crítica, foram extraídos os principais resultados de cada artigo. Esses resultados foram então comparados em busca de semelhanças que contribuíssem para a resposta da questão norteadora, facilitando a interpretação e a discussão dos achados.

Quanto aos aspectos éticos, todos os estudos que compuseram a amostra estavam disponíveis na íntegra, ademais, todos foram devidamente referenciados ao longo do texto, conforme recomendações das normas nacionais vigentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1: artigos incluídos na amostra.

Título	Autor	Objetivo	Base	Conclusão	Ano
Bem-vindo ao lar: dificuldades dos cuidadores de bebês nascidos prematuramente após a alta hospitalar.	BONFIM, T.C.R.S et al	Identificar as dificuldades dos cuidadores após a alta hospitalar da UTI Neonatal	BDENF	a chegada da família ao domicílio com o bebê, representa o rompimento com o mundo da internação e gera experiências próprias do contexto domiciliar	2022

A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio.	CARVALHO, N. A. R. et al	Sintetizar evidências acerca do cuidar materno ao recém-nascido prematuro no domicílio e elaborar um framework que oriente a transição do cuidado do recém-nascido prematuro da maternidade para o domicílio.	LILACS	O framework sobre a transição do cuidado do recém-nascido prematuro da maternidade para o domicílio apresentado nesse estudo é relevante por facilitar o entendimento dos achados e a aplicabilidade de intervenções de saúde para promover uma transição segura do recém-nascido prematuro para domicílio.	2021
Vivências das famílias no cuidado domiciliar às crianças prematuras: revisão sistemática qualitativa	FELIZARDO, M. J. A. et al	Analisar como as famílias vivenciam o cuidado domiciliar às crianças prematuras egressas da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	LILACS	A proximidade com o filho após a alta é relatado pelos pais como positivo, entretanto, o cuidado pode ser permeado por dificuldades e incertezas, reforçando a importância do apoio dos familiares e dos profissionais de saúde	2020
Vivências de mães de bebês prematuros: da gestação aos cuidados no domicílio.	PILGER, C. H. et al.	Conhecer as vivências de mães de bebês prematuros da gestação até o domicílio, após a alta hospitalar	BDENF	É fundamental o olhar sensível e atento dos profissionais de saúde quanto às orientações fornecidas à mulher e sua família, permitindo maior compreensão sobre as questões ligadas à prematuridade.	2022
Cuidados com recém-nascido prematuro após a alta hospitalar: investigação das demandas familiares.	SILVA, C. G. et al.	O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento e as demandas dos familiares em relação aos cuidados com o recém-nascido prematuro após a alta hospitalar.	LILACS	Verificou-se a necessidade de ampliar o conhecimento científico dos familiares com vistas ao seu empoderamento no cuidado ao recém-nascido prematuro, utilizando-se de instrumentos de educação em saúde.	2021
Da UTI neo para casa: vivências maternas na pré-alta do bebê prematuro.	LEÃO, L.C.S. et al	O objetivo do presente estudo foi investigar os sentimentos e as expectativas maternas no momento próximo à alta hospitalar de seus bebês nascidos prematuros.	LILACS	Evidencia-se a importância de que a alta do bebê seja planejada desde o início da internação, considerando-se as especificidades emocionais de cada mãe.	2017

Fonte: dados da pesquisa.

As experiências durante o período gestacional podem incluir ou não condições de risco tanto para mãe quanto para o bebê. Ao nascimento do prematuro, percebe-se que mãe e recém-nascido são separados num momento de poucas informações e orientações sobre a necessidade de permanência do bebê na UTIN, o que favorece o desgaste físico e emocional da mãe diante da mudança de rotina desde a internação. Ao se depararem com a rotina domiciliar, após a alta, verifica-se a busca pela reprodução e manutenção dos cuidados adquiridos no cenário hospitalar (Pilger et al., 2022).

A literatura destaca as principais dúvidas das puérperas após a alta hospitalar. A amamentação é uma preocupação frequente, abordando questões como pega correta, complementação com fórmula e uso de medicação para aumentar a produção de leite. A higiene do bebê também preocupa, incluindo a prevenção de lesões durante o banho e aspectos como temperatura da água, tempo de banho e viabilidade do uso de chás. Outras inquietações abrangem a posição do bebê ao dormir, melhores horários para atividades cotidianas e o momento adequado para sair e receber visitas. A literatura também aborda as dúvidas emocionais das mães, como a culpa pelo nascimento prematuro e a capacidade de cuidar de um

bebê tão pequeno e frágil. O apoio da equipe de saúde durante a internação, a rede de apoio familiar e o suporte psicológico são essenciais. (Carvalho *et al*,2021)

Em pesquisa quantitativa, transversal e descritiva realizada após uma semana de alta com 15 pais e/ou cuidadores de recém-nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas e com tempo de internação mínimo de 15 dias visou-se identificar as dificuldades desses responsáveis após a alta hospitalar do prematuro da UTIN. Constatou-se que 70,6% não receberam orientações sobre sinais de alerta, 52,9% não foram orientados quanto à higienização de mamadeiras nem quanto ao uso de chupetas. Verificou-se ainda que os cuidadores de prematuros com menor tempo de permanência na UTIN são menos orientados quanto aos cuidados para com o bebê. Dessa forma, a chegada da família em casa aflora a vivência de novas experiências em ambiente domiciliar, marcando a ruptura com o âmbito hospitalar (Bonfim *et al*, 2022).

O momento de transição entre o cuidado hospitalar e o domiciliar é marcado ainda por sentimentos e expectativas maternas frente ao apoio e auxílio por parte de familiares para o manejo e cuidado do bebê em casa. Este aspecto retrata a importância do planejamento visando a alta do bebê desde o momento da internação de modo a considerar as particularidades maternas e as questões emocionais envolvidas (Leão *et al*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transição do recém-nascido prematuro da maternidade para casa causa sentimentos paradoxais, combinando alegria pela alta hospitalar com ansiedade pelo novo papel parental. As principais preocupações incluem amamentação, higiene, sono e emoções maternas. Uma abordagem integral, com informações abrangentes da equipe de saúde e suporte da rede familiar, é essencial para o bem-estar do recém-nascido prematuro e de sua família em casa.

REFERÊNCIAS

BONFIM, T.C.R.S *et al*. Bem-vindo ao lar: dificuldades dos cuidadores de bebês nascidos prematuramente após a alta hospitalar. *Rev Enferm Atual In Derme*, v. 96, n. 38, 2022.

CARVALHO, N. A. R. *et al*. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 34, eAPE02503, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002021000100512&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 nov. 2023. Epub 14-Jul-2021. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ar02503>.

FELIZARDO, M. J. A. *et al*. Vivências das famílias no cuidado domiciliar às crianças prematuras: revisão sistemática qualitativa. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. Divinópolis, v.10, p. 1-15 2020.

LEÃO, L.C.S. *et al*. From NICU to home: maternal experiences in the preterm baby's pre-discharge. *Psicologia em Estudo*, v. 22, n. 2, p. 153 -164, 2017.

PILGER, C. H. *et al*. Vivências de mães de bebês prematuros: da gestação aos cuidados no domicílio. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, v. 12, e5. 2022.

SILVA, C. G. *et al*. Cuidados com recém-nascido prematuro após a alta hospitalar: investigação das demandas familiares. *Saud Pesq.* [s.l.], v. 14, n. 2, p. 289-297, 2021.

TENDÊNCIAS DE USO E ADICÇÃO DE CIGARRO ELETRÔNICOS ENTRE ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas Melo de Oliveira Braga¹; Tiago Paes Bezerra Santana¹; Ana Luisa de Araujo Bezerra¹; Alan Pereira de Siqueira Nascimento¹, Andreia Cristina Campigotto²

Graduando em Medicina, Núcleo de Ciências da Vida - Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco¹; Docente do Núcleo de Ciências da Vida - Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco³

lucascertificados@hotmail.com

RESUMO

Os cigarros eletrônicos surgiram como suposta alternativa ao tabagismo, mas, devido às suas características, tornaram-se atrativos e consumidos especificamente pelos mais jovens. Mesmo com proibições à comercialização, essa faixa etária manifesta condutas particulares relativas ao uso e à percepção do vício pelos cigarros eletrônicos. O trabalho consiste em uma revisão de literatura, cuja chave de busca foi composta pelos Descritores em Saúde: “Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina” AND “Comportamento Aditivo” AND “Adolescente”, bem como suas respectivas versões em inglês, com publicação a partir de 2019. Como resultados, os estudos apontaram as diversas percepções dos usuários quanto aos riscos do *vaping*, com a tendência de negação de malefícios proporcional à intensidade do uso. Além disso, os vínculos familiares e sociais foram essenciais para a prevenção ou a iniciação ao *vaping*. Logo, é relevante a realização de mais estudos nessa temática.

Palavras-chave: cigarro eletrônico; adolescentes; prevenção do tabagismo.

1 INTRODUÇÃO

Os cigarros eletrônicos surgiram no mercado no início dos anos 2000, propagandeados como alternativa no tratamento do tabagismo, mesmo que não houvesse – e ainda não há – consenso na literatura científica sobre os supostos benefícios. Diferente dos cigarros convencionais, o princípio de funcionamento é a vaporização de um líquido, que será aspirado e exalado pelo usuário. Além disso, os dispositivos se apresentam com múltiplos designs e estilizações, utilizam essências saborosas, com gostos variando desde menta até chocolate e doces, expelem fumaças aromatizadas, não provocam mau hálito e nem cinzas, tornando-se, por isso, bastante atrativos para os mais jovens (Owotomo; Walley, 2022).

Os estudos correntes constroem evidências robustas quanto aos riscos de dependência, porque os líquidos vaporizados contêm nicotina, junto a outros componentes químicos tóxicos, com oferta intensa e contínua de material particulado. No Brasil, onde a implementação de políticas antitabagismo culminou no decréscimo significativo do consumo de cigarro pela população, houve a proibição da venda dos dispositivos em 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desde então, contrário às expectativas, o uso entre adolescentes só aumentou, coadunado à contraditória facilidade do acesso, à falta de informações adequadas e à fiscalização ineficiente (Cavalcante *et al.*, 2017). Assim, o objetivo deste estudo é compreender quais são as tendências de uso e possível adicção pelo cigarro eletrônico nos adolescentes.

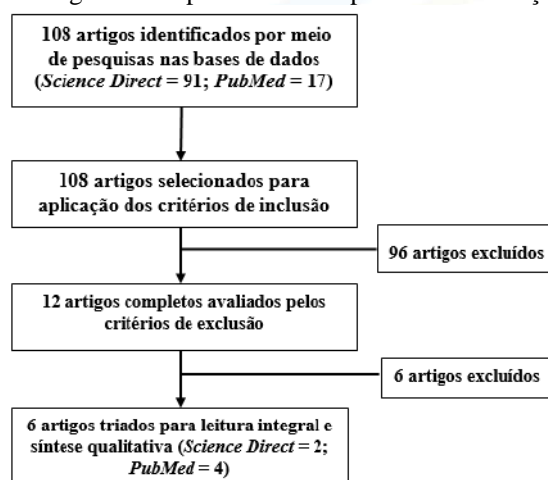
2 METODOLOGIA

A pesquisa se estabeleceu a partir da busca e seleção de artigos nas bases de dados *PubMed* e *Science Direct*, a fim de responder à pergunta norteadora: “Quais são as tendências de uso e adicção por cigarro eletrônico entre a população adolescente?”. Assim, estruturou-se a chave de busca composta de descritores em saúde (DeCS/MeSH), em português e em inglês, relacionados pelo operador booleano “AND”, na seguinte ordem: “Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina” AND “Comportamento Aditivo” AND “Adolescente”.

Após a aplicação da chave de busca, foram adotados os critérios de inclusão para a seleção dos estudos, priorizando-se, portanto, somente artigos originais, escritos em português e/ou inglês, publicados a partir de 2019 e disponíveis gratuita e integralmente. Além disso, para elegibilidade e escolha final, foram determinados como critérios de exclusão: relatos de caso, estudos em que não houve a entrevista de população na faixa etária específica dos 12 aos 18 anos – ou análises de propostas de intervenções e tratamentos para a cessação do tabagismos.

Deste modo, foram encontrados, com a aplicação da chave de busca, 108 artigos, dos quais, após triagem com os critérios de inclusão, sobraram 12. Assim, esse quantitativo foi submetido aos critérios de exclusão e posterior leitura integral de seu conteúdo, totalizando 6 artigos, sintetizados na **Tabela 1**. As etapas da seleção estão sintetizadas na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma dos procedimentos para busca e seleção dos artigos



Fonte: Autoria própria (2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1 - síntese dos artigos selecionados

Artigo (Autor, ano)	Resultados
A snapshot of parenting practices useful for preventing adolescent vaping (Choi <i>et al.</i> , 2022).	A educação parental sobre o <i>vaping</i> , com enfoque na prevenção à exposição midiática, pode ser importante para a prevenção à prática pelos adolescentes.
Subjective experiences at e-cigarette initiation: Implications for e-cigarette and dual/poly tobacco use among Youth (Mantey <i>et al.</i> , 2021)	As impressões subjetivas positivas ao primeiro contato com o cigarro eletrônico são preditores de continuação do uso por adolescentes.
Sources of youth access to JUUL vaping products in the United States (McKeganey <i>et al.</i> , 2019).	A principal fonte de fornecimento de cigarros eletrônicos aos adolescentes deriva do meio social, que também podem prover acessos a outros produtos do tabaco.
Harm and addiction perceptions of the JUUL e-cigarette among adolescents (Russel; Katsampouris; McKeganey, 2020).	Os adolescentes pesquisados associam riscos ao uso de cigarros eletrônicos, mas em níveis inferiores aos dos cigarros convencionais.
Geographic Differences in JUUL Use and Risk Perceptions (Singer <i>et al.</i> , 2022)	Embora os adolescentes dos distritos rurais percebessem mais os riscos dos cigarros eletrônicos de forma do que os das cidades, não houve redução no consumo.

Measuring e-cigarette addiction among adolescents (Vogel; Prochaska; Rubinstrein, 2020).

Os relatos de frequência e grau de vício dos adolescentes por cigarros eletrônicos se correlacionam de forma significativa com biomarcadores da exposição nicotínica.

Fonte: Autoria própria (2023).

Dos 6 artigos selecionados, todos eram estudos observacionais, com destaque a 5 transversais e 1 coorte, publicadas de 2019 a 2022. Nesse contexto, Mantey *et al.*, (2022) realizaram uma análise a partir de coorte longitudinal aplicada nas áreas metropolitanas do estado do Texas, no intuito de compreender como as percepções subjetivas dos adolescentes no primeiro contato com os cigarros eletrônicos influenciaram na manutenção do consumo. Dessa forma, encontraram que as sensações positivas, a exemplo dos jovens que pontuavam o uso como “prazeroso”, “relaxante” e “bom”, predisseram a permanência do tabagismo nessa população. Além disso, no total estudado, que englobou 1.003 texanos dos 11 aos 16 anos, houve a maior prevalência de experiências positivas à iniciação do que negativas, em especial quando se contrastava os usuários frequentes aos não usuários.

Para Vogel, Prochaska e Rubinstein (2020), dentro de um grupo de 173 adolescentes que utilizaram o cigarro eletrônico no último mês, a análise de métricas, a exemplo da quantidade de dias de uso por mês, associou-se positivamente com a cotinina salivar, um metabólito da nicotina. Nesse contexto, outra variável que também se comporta dessa maneira é a autodeclaração do nível de vício pelos jovens, graduada em uma escala de 0% a 100%. Dessa forma, a frequência de uso e a autopercepção do vício podem ser fatores importantes para identificar indivíduos em risco de exposição contínua e necessidade de tratamento.

Contudo, embora a maioria dos adolescentes que participaram do levantamento de Singer *et al.* (2022), advindos de distritos urbanizados e rurais do estado de Ohio, afirmasse que o uso dos cigarros eletrônicos trouxesse riscos à saúde e tivessem um potencial adictivo semelhante ou superior aos cigarros convencionais, esses conhecimentos, por si só, não se converteram na redução no consumo, que foi, inclusive, equiparável ao grupo que negava as potenciais complicações associadas ao cigarro eletrônico. Por esse motivo, os pesquisadores afirmaram que tentativas de intervenções pautadas exclusivamente no fornecimento de informações são insuficientes para atingir esse público.

Porém, em discordância a Singer e colaboradores (2022), os resultados de Russel, Katsampouris e McKeganey (2020) demonstraram, por meio de pesquisa virtual transversal com 9.865 estadunidenses de 13 a 17 anos, ainda que a maioria da população afirmasse a existência de níveis distintos de danos provocados pelo *vaping*, estes seriam inferiores aos cigarros convencionais. Não obstante, uma parcela considerável, mesmo que minoritária, também assentiu que o consumo não traria risco algum à saúde, sendo essa opinião bem mais frequente em adolescentes com uso atual (nos últimos 30 dias), que estavam 6,3 vezes mais propensos a acreditar na ausência de riscos do que os não usuários.

Essas percepções inverídicas da inexistência de malefícios do *vaping* consistem em estratégias utilizadas pela indústria tabagista para conseguir angariar a adesão dos mais jovens aos seus produtos e, nesse contexto, Choi *et al.* (2022) realizaram uma análise da influência dos comportamentos e condutas parentais sobre 629 jovens estadunidenses de 12 a 17 anos. Assim, definiram que a mediação de mídias é um dos principais fatores para a proteção adicional ao consumo de cigarros eletrônicos, devendo ser estruturada, para além da limitação do contato com conteúdos propagandísticos, a partir do diálogo ativo e alertas quanto aos riscos nas circunstâncias em que aparecerem mensagens pró-cigarro eletrônico. Outro fator, segundo os pesquisadores, que contribui para essa proteção, é o conhecimento dos pais sobre os vínculos afetivos e os ambientes de aprendizagem dos filhos.

Assim, McKeganey e colaboradores (2019) aventaram, então, que a principal fonte para a obtenção dos cigarros eletrônicos por adolescentes de 13 a 17 anos, tendo em vista a proibição da comercialização do produto para menores de 18 anos à época do estudo, era o meio social

em que eles se inseriam. Mais especificamente, os responsáveis por fornecer os cigarros eletrônicos eram os adolescentes mais velhos, que compravam para os mais novos ou ofereciam em situações oportunas. Logo, McKegane *et al* (2019) levantaram que essas fontes propiciam o contato com outros produtos derivados do tabaco e, por isso, as estratégias de enfrentamento ao consumo devem se pautar na interrupção da disponibilidade social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar, dessa forma, que, dentre os principais fatores que moldam e justificam as tendências de uso e adicção por cigarro eletrônico entre os adolescentes, destaca-se a percepção infundada de que essa prática tem prejuízos inferiores aos convencionais ou inexistentes. Ademais, a positividade do primeiro contato e os vínculos sociais estabelecidos pelos usuários são importantes para o fornecimento e manutenção do tabagismo, sendo frentes fundamentais para a compreensão desse fenômeno.

Contudo, vale ressaltar que a noção dos riscos de forma única não implica obrigatoriamente numa redução de consumo nos praticantes do *vaping*, necessitando-se, então, de abordagens mais amplas e eficazes para abarcar as múltiplas variações no uso, intensidade e opiniões. Por isso, tornam-se fundamentais intervenções que não se restrinjam somente ao fornecimento de informações, mas também analisem os riscos à exposição, os vínculos sociais e os comportamentos próprios dos usuários de cigarro eletrônico. Reafirma-se, então, a importância da elaboração de mais estudos nessa seara, no intuito de compreender as particularidades do fenômeno dos cigarros eletrônicos e como enfrentá-las.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, T. M. *et al*. Conhecimento e uso de cigarros eletrônicos e percepção de risco no Brasil: resultados de um país com requisitos regulatórios rígidos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00074416, 2017.

CHOI, H. J. *et al*. A snapshot of parenting practices useful for preventing adolescent vaping. **Addictive behaviors reports**, v. 15, p. 100418, 2022.

MANTEY, D. S. *et al*. Subjective experiences at e-cigarette initiation: Implications for e-cigarette and dual/poly tobacco use among youth. **Addictive behaviors**, v. 122, p. 107028, 2021.

MCKEGANEY, N. *et al*. Sources of youth access to JUUL vaping products in the United States. **Addictive Behaviors Reports**, v. 10, p. 100232, 2019.

OWOTOMO, O.; WALLEY, S. The youth e-cigarette epidemic: updates and review of devices, epidemiology and regulation. **Current problems in pediatric and adolescent health care**, v. 52, n. 6, p. 101200, 2022.

RUSSELL, C.; KATSAMPOURIS, E.; MCKEGANEY, N. Harm and addiction perceptions of the JUUL e-cigarette among adolescents. **Nicotine and Tobacco Research**, v. 22, n. 5, p. 713-721, 2020.

SINGER, J. M. *et al*. Geographic Differences in JUUL Use and Risk Perceptions. **Substance Use & Misuse**, v. 57, n. 13, p. 1918-1922, 2022.

VOGEL, E. A.; PROCHASKA, J. J.; RUBINSTEIN, M. L. Measuring e-cigarette addiction among adolescents. **Tobacco control**, v. 29, n. 3, p. 258-262, 2020.



EFICÁCIA DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM CRIANÇAS COM ASMA NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Vitória Silva Medeiros¹; Rhuana Emmanuely Braga Carneiro²; Maria Alessandra Rodrigues de Lima¹; Maria Eduarda Silva Medeiros³; Maria Letícia Farias Neves¹; Wesley Cavalcante Cruz⁴; Giselda Félix Coutinho⁵.

Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba¹, Mestrando(a) em Fisioterapia pelo Núcleo de Tecnologia Estratégicas em Saúde², Graduado(a) em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba³, Professor Mestre do Curso de Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba⁴, Professor(a) Doutora da Universidade Estadual da Paraíba⁵.

mmariavitoria88@gmail.com

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e tem por objetivo investigar a eficácia da Ventilação não Invasiva (VNI) em crianças com asma na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No método adotado foram selecionados os descritores: "Intensive Care Unit", "Child", "Asthma", "Non-Invasive Ventilation", através das bases de dados: IBECs, MEDLINE e LILACS. Foram encontrados 18 artigos e apenas 5 deles, após leitura na íntegra, estavam de acordo com os critérios da pergunta norteadora, sobre a eficácia da VNI no tratamento de crianças com asma em UTI. Os pacientes que receberam a VNI possuíam uma gravidade pior da doença, sendo plausível para o público pediátrico com asma em monitoramento e no auxílio ao cuidado. No entanto, a VNI é o modo mais frequentemente desfrutado no suporte ventilatório, foi mensurado que a VNI não teve diminuição na aplicação da VMI e da diminuição da mortalidade. A VNI traz benefícios quando utilizada como uma proposta alternativa para a aplicação da VMI e quando não retardado a sua operação. Ademais, é necessário que haja a realização de mais estudos para expor de maneira mais detalhada e sem viés de pesquisa sobre eficácia da VNI nestes indivíduos.

Palavras-chave: Criança; Asma; Ventilação não Invasiva.

1 INTRODUÇÃO

A asma é uma doença respiratória inflamatória crônica com predomínio na infância, nos Estados Unidos tem prevalência estimada de 9,1 ou 5,5 milhões de crianças acometidas. Quando em seu estado de exacerbação aguda ou estado asmático, é responsável por altas taxas de visitas aos centros de emergência e hospitalizações, cujo manejo é realizado através de broncodilatadores e corticóides sistêmicos, ou em casos mais graves com terapias adjuvantes. (Russo, 2021).

Tal patologia é caracterizada por hiper-responsividade das vias aéreas inferiores e por redução oscilante ao fluxo aéreo devido a presença de obstrução, tal ocorrência é resultado de sintomas como hiper-reatividade, inflamação e edema da mucosa, espasmos dos músculos das vias aéreas e excesso de secreção. Além disso, a patologia apresenta-se como uma das principais causas de internação em unidades de terapia intensiva (UTI), advindo da necessidade de suporte ventilatório e manejo das vias aéreas (Silva, 2021).

Atualmente a Ventilação Não Invasiva (VNI) é uma das técnicas de suporte ventilatório utilizadas em indivíduos com asma, a mesma visa manter a ventilação facilitando a troca

gasosa, melhorar conforto do paciente reduzindo quadros de desconforto respiratório, diminuir complicações e taxas de intubação e mortalidade, como também, redução na permanência hospitalar. Ademais, a VNI é ofertada para o sistema respiratório através de interfaces nasais, faciais ou totais em substituição às próteses endotraqueais utilizadas na Ventilação Mecânica (VM) que geralmente são associadas a causa de maiores complicações. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar na literatura existente a eficácia da VNI em crianças com asma na UTI (Oliveira, 2020).

2 METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e para conduzi-la foi utilizada a seguinte pergunta norteadora: “Qual a eficácia da ventilação não invasiva no tratamento de crianças com asma em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)?”. Foram selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) os seguintes descritores: "Intensive Care Unit", "Child", "Asthma", "Non-Invasive Ventilation", combinados através do operador booleano "AND", nesse formato: "Intensive Care Unit" AND "Child" AND "Asthma" AND "Non-Invasive Ventilation". Posteriormente, foram utilizados nas seguintes bases de dados: IBECs, MEDLINE e LILACS.

Foram encontrados 18 artigos, todos foram lidos na íntegra, porém apenas cinco artigos abordavam ventilação não invasiva, mencionavam apenas a asma e o local de tratamento em ambiente de UTI. Em contrapartida, foram excluídos outros grupos que não correspondem ao grupo pediátrico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para dispor de uma visão ampliada dos temas abordados, nos cinco artigos selecionados, e para associar as informações a pergunta norteadora, foi elaborado uma tabela (Tabela I) com o autor, ano, metodologia, objetivo e resultados de cada artigo, visando demonstrar quais são as apresentações da utilização da VNI e a eficácia mostrada em cada estudo.

Tabela I: Artigos escolhidos e apresentados segundo autor, metodologia, objetivo e resultados.

Autor, ano	Metodologia	Objetivo	Resultados
Russo, B. W. <i>et al.</i> , 2022.	Estudo de coorte retrospectivo	Expor as características dos resultados clínicos e dos pacientes pediátricos hospitalizados por apresentação de asma que tiveram tratamento com Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF) ou Pressão Positiva de Dois Níveis nas Vias Aéreas (BiPAP).	Os dados do estudo sugeriram que a CNAF ou o BiPAP são bem aceitos pelas crianças com asma, porém é necessário mais estudos para estabelecer qual modalidade é superior e identificar as características clínicas do paciente que conduzem a utilização dos mesmos.
Usala, C. e Wilson, P., 2021.	Estudo de coorte retrospectivo	Buscar descrever um padrão de utilização da VNI em pacientes pediátricos asmáticos e mostrar os resultados e a segurança do hospital selecionado para a pesquisa.	Houve uma frequência significativa no uso da VNI que apresentou-se bem tolerada, segura e com poucos pacientes tiveram evolução para ventilação mecânica. No entanto, os autores apresentaram algumas disparidades dos resultados porque a VNI foi comparada com pacientes que não utilizaram nenhum recurso, porém os pacientes que receberam VNI estavam com maior exacerbação

			da doença e tinham um processo evolutivo da doença maior.
Smith, A. <i>et al.</i> , 2020.	Estudo observacional	Investigar e determinar a aplicação contemporânea da VNI e da Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) no tratamento de pacientes pediátricos com asma.	O modo ventilatório mais predominante para o tratamento de crianças com asma é a VNI, em contraponto, a VNI não possui associação com a redução na utilização de VMI ou na minimização da mortalidade.
Kang, C. M. <i>et al.</i> , 2020	Estudo retrospectivo	Analisar a eficácia da aceitação e do tratamento com o BiPAP em crianças asmáticas graves.	O BiPAP demonstrou melhora significativa da frequência respiratória com o suporte ventilatório, sendo bem aprovado pelos pacientes em comparação a outras formas de VNI e de suporte de oxigênio. Além disso, o BiPAP apresentou eficiência no alívio dos sintomas respiratórios e segurança para os pacientes pediátricos asmáticos.
Pilar, J. <i>et al.</i> , 2017.	Estudo de coorte observacional	Comentar sobre a experiência com CNAF e VNI na asma em crianças na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP).	Observaram que a VNI associada com broncodilatadores e esteróides sistêmicos é uma alternativa de tratamento seguro e viável da asma. Porém, em casos mais fortes a CNAF tem possibilidades de causar atrasos para iniciar a VNI e ocasionar tempo prolongado na UTIP.

Fonte: Autores, 2023.

Para Usala e Wilson (2021), apesar da possibilidade que a VNI representa de benefícios nos indivíduos asmáticos, os pacientes sob pressão positiva não tiveram um período menor de terapia contínua com albuterol ou diminuição da duração de tempo de internação na terapia intensiva. Em contrapartida, é possível identificar que o grupo de pacientes que receberam a VNI possuía uma gravidade pior da doença, divergindo assim a período de estadia, e alterando o resultado da pesquisa, mas que para os autores a VNI não apresentava benefícios na asma pediátrica.

Quando comparado a VNI, a VMI existe divergências nas práticas descritas na literatura, porém, por conseguinte da morbidade e riscos associados pela VMI em pacientes asmáticos, a VNI possui uma proposta intermediária alternativa potencialmente mais segura que pode diminuir a necessidade da intubação endotraqueal. Em contrapartida, como limitação do estudo, relatam que houve uma imprecisão nos registros de um paciente ou até mesmo falhas sistemáticas no tratamento com os dados ou codificações (Smith *et al.*, 2020).

Kang *et al* (2020), em seu estudo, buscou avaliar o BiPAP em dois grupos, um sendo o grupo que utilizou essa forma de VNI e outro que não recebeu esse tipo de suporte, com isso, obteve resultados que mostraram o BiPAP com eficiência na frequência respiratória e a oxigenação, e também que houve uma boa tolerância quando comparado com outras formas de VNI e até mesmo de suportes de oxigênio, além de ser eficiente no alívio dos sintomas respiratórios nas crianças, apesar que o estudo foi realizado a partir de prontuários, ou seja, os sinais vitais não puderam ser verificados com exatidão em um ambiente controlado. Contudo, foi descoberto pelos autores que ambos os grupos tiveram melhora significativa na frequência cardíaca, frequência respiratória e do dióxido de carbono, mas concordando com os resultados de Russo *et al* (2022) que diz que o BiPAP é bem aceito pelas crianças com asma.

De acordo com Russo *et al* (2022), a modalidade VNI é plausível para o público pediátrico em condições asmáticas em situação de monitoramento e para o auxiliar no cuidado, a VNI, pode ser facilmente requisitada. No entanto, em centros que não possuem acesso ou expertise com as terapias adjuvantes em pacientes críticos com asma, a CNAF pode ser utilizada enquanto espera-se para um nível superior de cuidados. Contudo, o tamanho da amostra era

baixo, o que limitava a detecção dos diversos resultados dos métodos utilizados com as crianças com asma. Por fim, Pilar *et al* (2017) discorre que a VNI possui maior probabilidade de não ser eficaz e falhar em pacientes hipoxêmicos e a CNAP em indivíduos hipercapnia, além do mais, pode acarretar atraso na intubação, todavia, o estudo dos autores descreve que a amostra estudada é pequena e há uma ausência das taxas de intubação, sendo assim incapazes de declarar com certeza a comparação das diferenças entre as necessidades de intubação e a mortalidade. Ademais, a amostra do estudo é pequena e não existem pessoas no grupo de falha para o uso da VNI, limitando os resultados da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, fica evidente que a VNI traz benefícios quando utilizada como uma proposta alternativa mais segura que pode reduzir a necessidade da intubação endotraqueal, no entanto, se prolongado o uso da VNI sendo em momentos que o ideal para o paciente seja VMI pode retardar a recuperação ou até mesmo gerar sequelas nos pacientes pediátricos com asma. Porém, antes de seu uso, deve haver critérios de elegibilidade bem selecionados de acordo com a equipe multiprofissional para que condutas necessárias não sejam prejudicadas devido a atrasos em seu início ou prolongamento do seu interrompimento.

Também é possível detectar lacunas nos estudos abordados, tendo em vista que, os dados utilizados estavam limitados, carecendo de mais informações para fins de melhores comparações nos desfechos observados. Por fim, pesquisas mais amplas são sugeridas para que a análise da eficácia da VNI em relação à asma na pediatria em UTI seja cada vez mais refinada e dessa forma, tornando a assistência hospitalar cada vez mais respaldada e segura.

REFERÊNCIAS

Oliveira, J. M. et al. Ventilação Não Invasiva no Paciente Asmático Agudizado em Unidade de Terapia Intensiva. **Brasil. J. of develop.**, v. 6, n. 4, p. 21408-21419, 2020.

Russo, B. W. *et al.* Cânula nasal de alto fluxo e pressão positiva de dois níveis nas vias aéreas para estado pediátrico de asmático: estudo de coorte retrospectivo, descritivo e comparativo, de centro único. **J Asma**, v. 59, n. 4, p. 757-764, 2022.

Usala, C.; Wilson, P. Uso de ventilação não invasiva em pacientes pediátricos com asma. **J Asma**, v. 59, n.7, p. 1338-1342, 2022.

Silva, J. A. A.; Oliveira, A. I. S.; Neto, E. A. M. Impactos da Ventilação Não Invasiva em Crianças Asmáticas em Unidades de Terapia Intensiva e Enfermarias: Uma Revisão Integrativa. **Revista contexto e saúde**, v. 21, n. 42, p. 16 - 24, 2021.

Smith, A. *et al.* Tendências no uso de ventilação não invasiva e invasiva para asma grave. **Pediatria**; v. 146, n. 4, 2020.

Kang, C. M. *et al.* A ventilação com pressão positiva nas vias aéreas de dois níveis melhora eficientemente o desconforto respiratório nas primeiras horas, tratando crianças com exacerbação grave de asma. **J Formos Med Assoc**, v. 119, n. 9, p. 1415-1421, 2020.

Pilar, J. *et al.* Terapia com cânula nasal de alto fluxo versus ventilação não invasiva em crianças com exacerbação aguda grave de asma: um estudo de coorte observacional. **Med. intensiva**, v. 41, n. 7 418-424, 2017.

ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE INFANTIL E TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

Guilherme Antônio Freitas Alves de Arruda¹; Bruna Gabrielle da Silva¹; Carina Beatriz de Souza Moura¹; Letícia Camile Pereira Mendes¹; Raquel de Souza Fernandes¹; Sandy Vanessa César Cadengue¹; Cleide Aparecida de Freitas².

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste¹, Mestra em bioética pela Universidade de Brasília e professora da Universidade Federal de Pernambucano - Centro Acadêmico do Agreste².

guilherme.antonioa@ufpe.br

RESUMO

OBJETIVO: Identificar impacto da obesidade infantil no desenvolvimento dos transtornos do neurodesenvolvimento. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, com base na seleção de periódicos das bases de dados PubMed e ScienceDirect, publicados entre 2018 e 2023. Como critérios de inclusão, foram avaliados o tipo de estudo, incluindo ensaios clínicos, artigos clássicos, artigos de revisão, estudos clínicos, estudos comparativos, estudos multicêntricos e realizados em humanos. Excluíram-se estudos com animais, artigos duplicados e disponibilizados na forma de resumo, relatos de experiência, editoriais e artigos que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da aplicação metodológica, foram selecionados 6 artigos na elaboração desta revisão. Estudos apontam que maior peso, IMC e circunferência de cintura influenciam a constituição cortical e o desenvolvimento cognitivo, enquanto hábitos alimentares e padrões de sono associados à obesidade também impactam negativamente nesse desenvolvimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Notou-se que a obesidade impacta o neurodesenvolvimento, conforme altera a constituição do sistema nervoso central e agrava distúrbios como TDAH e TEA.

Palavras-chave: children; obesity; neurodevelopmental disorders.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, têm crescido as evidências de que a obesidade infantil impacta no neurodesenvolvimento, sendo fundamental compreender essa inter-relação, bem como os mecanismos fisiopatológicos envolvidos. A obesidade infantil consiste no aumento do peso corporal em relação à altura (Índice de Massa Corporal - IMC) e da circunferência abdominal da criança de acordo com sua idade, sendo estimado, pela Organização Mundial de Saúde, que ela alcance 75 milhões de crianças até 2025. Nesse contexto, estudos apontam que crianças com algum grau de distúrbio do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) - os quais podem interferir na disfunção da atenção, memória, linguagem ou interação social - estão mais suscetíveis ao desenvolvimento da obesidade (Kummer *et. al.*, 2016).

Sob essa ótica, a elaboração de estratégias e ações direcionadas a esse público tornam-se de suma importância, visando não somente compreender a relação existente entre esses distúrbios, mas também propor medidas que auxiliem na redução do índice de obesidade infantil nesses indivíduos (Menezes *et. al.*, 2023).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura para levantamento de dados, com realização de uma síntese de estudos que buscam responder à pergunta norteadora: “Qual o impacto da obesidade infantil no desenvolvimento dos transtornos do neurodesenvolvimento?”. Como estratégia de busca, utilizou-se os descritores: “Children”, “Obesity” e “Neurodevelopmental Disorders”, junto do operador booleano AND, nas bases de dados PubMed e ScienceDirect. Desta busca foram encontrados 210 artigos na base Pubmed, e 975 na base ScienceDirect, sendo submetidos aos critérios de seleção.

Como critérios de inclusão utilizaram-se os estudos do tipo ensaios clínicos, artigos clássicos, artigos de revisão, estudos clínicos, estudos comparativos, estudos multicêntricos, publicados nos últimos 6 anos (2018-2023) e que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, resumos, relatos de experiência, editoriais, estudos com animais, artigos que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de exclusão, foram encontrados 211 artigos, dos quais 56 foram selecionados, pelo título, para a leitura do resumo. Em seguida, foram selecionados 15 artigos para leitura minuciosa e coleta de dados. Foram excluídos artigos que não respondessem à pergunta de pesquisa, o que resultou em 6 artigos para a construção desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 1 - Descrição dos artigos selecionados nas bases PubMed e ScienceDirect.

Base	Título	Autores	Periódico	Considerações
Scienc eDirec t	Brain structural changes and the development of interference control in children with ADHD: The predictive value of physical activity and body mass index.	Ludyga, S.; Ishihara, T., 2022	NeuroImag e: Clinical	Analisa o IMC elevado de crianças como fator agravante dos distúrbios cognitivos do TDAH.
Scienc eDirec t	A Review: Associations Between Attention-deficit/hyperactivity Disorder, Physical Activity, Medication Use, Eating Behaviors and Obesity in Children and Adolescents.	Quesada, D., <i>et. al.</i> , 2018	Archives of psychiatric nursing	Toma como base as alterações comportamentais do TDAH e seu impacto no surgimento da obesidade em crianças.
PubMe d	Association of Body Mass Index and Waist Circumference With Imaging Metrics of Brain Integrity and Functional Connectivity in Children Aged 9 to 10 Years in the US, 2016-2018.	Kaltenhauser, S. <i>et. al.</i> , 2023	JAMA Network Open	Associa o alto IMC e a elevada circunferência abdominal de crianças com o neurodesenvolvimento infantil.

Scienc eDirec t	Sleep Disturbances, Obesity, and Cognitive Function in Childhood: A Mediation Analysis.	Mattey-Mora, Paola P.; Nelson, Erik J., 2021	Current Developments in Nutrition	Relaciona a obesidade com distúrbios do sono, afetando o desenvolvimento cognitivo infantil.
PubMe d	Dietary Patterns, Eating Behavior, and Nutrient Intakes of Spanish Preschool Children with Autism Spectrum Disorders.	Plaza-Diaz, J., <i>et. al.</i> 2021	Nutrients	Retrata a má ingestão de alimentos e obesidade por parte de crianças com TEA.
PubMe d	Effects of overweight or obesity on brain resting state functional connectivity of children with autism spectrum disorder.	Kahathuduwa, C.; West, B.; Mastergeorge, A., 2019	Journal of Autism and Developmental Disorders	O estudo sugeriu um provável aumento da suscetibilidade à obesidade em crianças TEA.

Fonte: Autores (2023).

Em um estudo transversal, com mais de 11 mil crianças, ao longo de dois anos, percebeu-se que as com maior IMC e circunferência de cintura foram associadas à redução da integridade da substância branca e da densidade neuronal, menor espessura cortical, e diminuição da conectividade funcional das redes de controle cognitivo e recompensa. Viu-se que medidas antropométricas elevadas relacionaram-se à menor integridade microestrutural e densidade de neuritos, além de córtex cerebral mais fino (Kaltenhauser *et. al.*, 2023).

Nesse sentido, artigos mostram que a obesidade infantil está relacionada à uma redução da espessura cortical, atuando de forma prejudicial e agravante das disfunções cognitivas do TDAH, caracterizado por níveis demasiados de desatenção, impulsividade e/ou hiperatividade, que normalmente se manifestam antes dos 12 anos de idade, devido a alterações na estrutura cerebral (Ludyga; Ishihara, 2022). Além disso, artigos apontam a existência de uma correlação significativa entre o TDAH e a obesidade infantil, pois, diante das mudanças comportamentais evidenciadas nos indivíduos com TDAH, o desenvolvimento de alterações alimentares pode levar ao surgimento de uma alimentação desregulada; outrossim, somado a uma redução no estímulo para prática de atividades físicas, os indivíduos portadores desse transtorno ficam mais suscetíveis ao desenvolvimento, de maneira acelerada, da obesidade (Quesada *et. al.*, 2018).

Isso também é observado em pacientes com TEA. Algumas investigações que compararam o consumo de crianças com TEA e crianças com o desenvolvimento típico determinaram algumas preferências nutricionais daquelas, como alimentos ricos em carboidratos. Assim, essas crianças estão mais suscetíveis à obesidade, e a ingestão limitada de alguns micronutrientes importantes influenciam a expressão de numerosos genes envolvidos no neurodesenvolvimento e crescimento, devendo, portanto, ser considerado um grave problema de saúde pública (Plaza-Diaz, 2021). Outro estudo realizado com base em um banco de dados de ressonâncias magnéticas de 81 crianças observou que indivíduos com TEA e obesidade ou sobrepeso possuíam maior conexão entre as regiões posterior e anterior da rede de modo padrão do que os que só possuíam TEA. Isso sugere uma inter-relação entre o TEA e a condição de sobrepeso ou obesidade (Kahathuduwa; West; Mastergeorge, 2019).

Por fim, outro ponto relevante é o efeito adverso que a obesidade pode causar no desenvolvimento cognitivo infantil. No estudo analisado, inferiu-se que o processo cognitivo

pode sofrer com as alterações metabólicas da obesidade. Atrelado a isso, os padrões de sono também influenciam o quadro neurológico, ao passo que habilidades como aprendizagem, memorização e funções cognitivas, como o conhecimento verbal e habilidades de linguagem, estão diretamente relacionadas a padrões saudáveis de sono (Mattey-Mora; Nelson, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, a obesidade infantil impacta de forma significativa no neurodesenvolvimento de crianças, uma vez que está relacionada a alterações negativas na estrutura do sistema nervoso central e atua como fator agravante dos distúrbios cognitivos associados ao TDAH e ao TEA. Outros fatores biológicos e ambientais também podem influenciar no desenvolvimento cognitivo de crianças, como padrões alterados de sono e péssimos hábitos alimentares. Portanto, mais estudos tornam-se necessários para uma melhor compreensão dessa temática.

REFERÊNCIAS

- KAHATHUDUWA, Chanaka N.; WEST, Blake; MASTERGEORGE, Ann. Effects of overweight or obesity on brain resting state functional connectivity of children with autism spectrum disorder. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 49, p. 4751-4760, 2019.
- KALTENHAUSER, S. *et. al.* Association of Body Mass Index and Waist Circumference with Imaging Metrics of Brain Integrity and Functional Connectivity in Children Aged 9 to 10 Years in the US, 2016-2018. **JAMA Network Open**, v. 6, n. 5, 2023.
- KUMMER, A. *et. al.* Frequência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes com autismo e transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, p. 71-77, 2016.
- LUDYGA, Sebastian; ISHIHARA, Toru. Brain structural changes and the development of interference control in children with ADHD: The predictive value of physical activity and body mass index. **NeuroImage: Clinical**, v. 35, p. 103141–103141, 1 Jan. 2022.
- MENEZES, C. A. *et. al.* Transtorno do espectro autista devido a nova mutação no gene EEF1A2 associado a obesidade infantil: relato de caso clínico. **Peer Review**, v. 5, n. 18, p. 330-344, 2023.
- QUESADA, D. *et. al.* A review: associations between attention-deficit/hyperactivity disorder, physical activity, medication use, eating behaviors and obesity in children and adolescents. **Archives of psychiatric nursing**, v. 32, n. 3, p. 495-504, 2018.
- MATTEY-MORA, Paola P.; NELSON, Erik J. Sleep disturbances, obesity, and cognitive function in childhood: A mediation analysis. **Current Developments in Nutrition**, v. 5, n. 10, 2021.
- PLAZA-DIAZ, J. *et. al.* Dietary Patterns, Eating Behavior, and Nutrient Intakes of Spanish Preschool Children with Autism Spectrum Disorders. **Nutrients**, v. 13, n. 10, p. 3551, 2021.

“PEGA CORRETA”: PROTEÇÃO E PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO SEM DOR

Adailza Francisca da Silva Pinto¹; Ana Beatriz Peixoto Nunes¹; Ivina Kaline Medeiros Araújo²; Andréa Bárbara Araújo Gomes³; Fernanda Larissa Luciano da Costa⁴; Francisca Marta de Lima Costa Souza⁵.

Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte², Enfermeira assistencial no Hospital Universitário Ana Bezerra/UFRN/EBSERH³, Técnica em enfermagem no Hospital Universitário Ana Bezerra/UFRN/EBSERH⁴, Professora Doutora da FACISA/UFRN⁵

adailza.silva.115@ufrn.edu.br

RESUMO

Na perspectiva de promoção à amamentação, o Ministério da Saúde torna público os 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, onde, a partir deste, é possível orientar a criação de estratégias a nível assistencial que obtenham êxito nessa temática. Assim, atuar no início da amamentação e fornecer informações para as mães será de suma importância. Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi relatar as experiências vivenciadas em um projeto de extensão intitulado como “Aleitamento Materno com Amor e Responsabilidade (AMAR): Fortalecendo a Iniciativa Hospital Amigo da Criança”, voltadas para o manejo da “pega correta” em amamentação. As atividades foram realizadas de março a outubro de 2023, em um Hospital Universitário, do interior do Rio Grande do Norte. A equipe composta por profissionais e discentes, elaborou folders educativos com informações sobre benefícios do aleitamento materno e pega correta. Por meio deste, realizaram-se orientações no alojamento conjunto da unidade, promovendo educação em saúde e disseminação de recomendações adequadas. Logo, aconselhar como deve ser o manejo correto na amamentação promove maior nutrição para o bebê, mantém produção adequada de leite, evita dores e desconfortos maternos. Portanto, é essencial viabilizar o acesso à informação e proporcionar a continuidade da integralização ensino-serviço-comunidade.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Equipe Multiprofissional; Educação em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A Amamentação tem sido mencionada no âmbito multiprofissional devido seus diversos benefícios relacionados à mãe e a criança, e também por se tratar de um dos momentos mais significativos que vai além do fornecimento alimentar. A “Hora Ouro” é tida como primordial, essa se trata do primeiro momento do filho com a mãe, em contato pele a pele, fortalecendo esse vínculo de amor e viabilizando o aleitamento materno. Além do mais, a amamentação proporciona ao bebê imunidade, contribui no desenvolvimento psicomotor, protege contra infecções dos tratos gastrointestinal e respiratório; enquanto a mãe pode ser beneficiada através da redução de riscos de ocorrência de hemorragia, câncer de mama e de ovário (Toma e Rea, 2008).

Dessa maneira, a “pega correta” se trata da forma adequada que o bebê abocanha o peito da mãe para se alimentar. Esse tema apresenta extrema importância, pois influencia diretamente na eficiência da alimentação, no bem-estar do bebê e no conforto da mãe. Assim,

para que a pega seja satisfatória diversos elementos precisam estar em harmonia como a posição do bebê, a boca desse em relação ao seio materno e diversos outros fatores.

Com isso, para uma mamada eficaz é preciso que a pega ao seio esteja correta e, para isso, deve-se avaliar se o corpo do bebê está alinhado (orelha e ombro em linha reta), se o rosto do bebê está de frente para a mama (o nariz em linha reta, de frente para o mamilo), a boca da criança deve estar bem aberta, o lábio inferior evertido, verificar se conseguimos visualizar maior parte da aréola inserida na boca, a mamada não deve emitir sons de estalo, apenas de deglutição, observar se a mãe está bem posicionada, segurando o bebê junto a ela, além de identificar o ritmo e continuidade das sucções. Quando todos esses elementos estão harmônicos, a amamentação torna-se uma experiência prazerosa e nutritiva para o bebê (Galvão, 2011).

O manejo adequado do aleitamento materno vai além do bem-estar e conforto da mãe e do lactente, ela está intrinsecamente ligada à prevenção de problemas comuns, como fissuras mamilares e mastite, que podem acontecer devido à pega inadequada (Giugliani, 2004). Assim, vale salientar que o processo até chegar na “pega correta” muitas vezes não é fácil, podendo ser lento e estressante na sua grande maioria, necessitando de várias tentativas até chegar à posição perfeitamente adequada.

Destarte, vale salientar que a pega correta é de suma importância para concretização de uma amamentação satisfatória. Isto posto, o objetivo deste artigo é relatar as experiências vivenciadas em um Hospital Universitário credenciado como Iniciativa Amigo da Criança, voltadas para o apoio à amamentação, enfatizando a importância de uma pega correta para o sucesso da amamentação.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado no projeto de extensão “AMAR (Aleitamento materno com amor e responsabilidade): Fortalecendo a iniciativa do Hospital Amigo da Criança, no Hospital Universitário Ana Bezerra, em Santa Cruz/RN, por discentes de Nutrição e Enfermagem da FACISA-UFRN, em conjunto com Enfermeiras e Técnicas de Enfermagem do referido Hospital.

A perspectiva do trabalho foi descrever as ações realizadas durante o período de março a outubro de 2023. Desta forma, como participantes do projeto de extensão, promovendo a relação academia-comunidade-serviço, realizou-se campanhas educativas durante esses sete meses, na perspectiva de promover, proteger e garantir o direito à amamentação, ensinando aspectos relacionados a pega correta, tendo como uma de suas finalidades mitigar as dores ao amamentar.

Assim, confeccionou-se folder educativo na plataforma Canva. Os materiais foram apresentados à equipe assistencial do hospital e demais integrantes vinculados ao projeto para correção e avaliação. Após essa etapa, estes são impressos e repassados para as puérperas dos setores do HUAB de forma qualificada, em momentos de conversa, com duração média de 30 minutos por quarto de alojamento conjunto, divulgando informações sobre o aleitamento materno, o manejo correto da pega e posicionamento ao seio materno.

Tais ações ocorrem de forma rotineira, sendo apresentadas às puérperas e acompanhantes com frequência semanal, visto que trata-se de um público muito rotativo, necessitando de constância na execução dessas atividades.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As práticas de educação em saúde desenvolvidas ocorreram num período de 7 meses, aproximadamente, e contou com a participação média de 30 gestantes por semana, mais seus

acompanhantes e/ou visitantes. Na ocasião eram solicitadas as assinaturas dos participantes, registradas em listas de frequência, para posterior comprovação da realização das atividades.

Segundo Santiago (2013, p. 48), durante o acompanhamento assistencial o profissional deve observar com atenção a mãe e o bebê, notando desta forma se algo não está fluindo de forma apropriada. Assim, os principais sinais citados pelo autor de que algo não está harmônico são a mãe tensa, dor ao amamentar, desconforto aparente, pega incorreta, mamas ingurgitadas, bebê agitado e/ou choroso, dentre outros aspectos.

Lima *et al* (2021) afirma que o sucesso da amamentação está intimamente relacionado ao suporte e orientações recebidas nessa fase, ainda, destaca em seus estudos que a pega correta, produção suficiente de leite e a dedicação em tal prática são os principais desafios enfrentados, contudo, facilmente podem ser revertidos a partir da educação em saúde de forma permanente.

Como uma medida de proteção e incentivo à amamentação, o Ministério da Saúde, torna público alguns aspectos de embasamento teórico que auxiliarão nas estratégias adotadas para fortalecer a amamentação, tornando-o mais efetivo e promissor, compreendidos em 10 Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Nesse contexto, são enfatizados os itens 4 e 5, os quais serviram de base para as atividades desenvolvidas durante o projeto de extensão “AMAR”, por se tratar das orientações iniciais de como amamentar nas primeiras horas de vida e de auxiliar às mães e seus acompanhantes sobre como amamentar e manter a lactação, mesmo se vierem a ser separados dos seus filhos.

Assim, no decorrer das atividades, as puérperas foram abordadas em seus leitos para conversa individualizada ou de forma coletiva, a depender da quantidade de internações no alojamento e outros leitos. Nessas foram abordados os benefícios do aleitamento materno para o binômio mãe-bebê e os aspectos a serem observados para uma pega correta do bebê: conforto da mãe, segurança do bebê, alinhamento do corpo do bebê, posicionamento do lábio inferior, livramento do nariz e posição do queixo, bem como também, observar os ciclos de sucção do bebê, devendo ocorrer no mínimo, 5 vezes seguidas, notando-se a sucção-deglutição-respiração. (Santiago, 2013).

De forma complementar, é importante destacar que a pega incorreta pode fazer com que o lactente se alimente de forma insuficiente, reduzindo assim seu consumo energético e propiciando perda de peso, o que pode acarretar em prejuízos à sua nutrição. Ainda, podem-se gerar fissuras mamárias, dores e edemas, resultando em uma puérpera angustiada, menos confiante, inquieta e a depender do grau da lesão pode-se acarretar a interrupção da amamentação na mama afetada (Caderno de Atenção Básica; 2016, p. 58).

Conforme exposto, vale destacar que as atividades desenvolvidas apresentaram resultados promissores, perceptível por reações das puérperas e seus acompanhantes que tiraram suas dúvidas, expuseram as sensações que a amamentação despertava, aprenderam como identificar aspectos incorretos na pega do bebê, e ainda, como inserir os acompanhantes como auxiliador desse processo.

Para tanto, as informações que foram apresentadas de forma verbal, mantinham-se no folder educativo inserido, o qual foi elaborado pela equipe assistencial do Hospital e discentes do projeto de extensão, ilustrativo e de fácil entendimento. Por fim, destaca-se que o objetivo do projeto de extensão e do relato aqui descrito foi atendido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “AMAR” possibilita a integração ensino-serviço-comunidade através da participação de discentes de diferentes áreas da saúde, convívio com profissionais capacitados e habilitados ao ensino e ainda, com a comunidade assistida pelo Hospital Universitário, o qual faz parte do campo de atuação do projeto. Com isso, é possível pôr em

prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula através da vivência técnica viabilizada pelo projeto.

Como resultado, a prática possibilitou acompanhar ao longo do ano, mães e bebês, desenvolver atividades a fim de identificar a pega incorreta, observando o queixo do bebê, posição dos lábios, sequência respiratória, a segurança do bebê e o conforto da mãe. Com isso, foi possível contribuir para o sucesso do aleitamento, reduzindo dores e desconforto mamário, promovendo uma melhor nutrição do bebê e uma mamada mais eficiente, aliviando a ansiedade e angústias da mãe. Ainda, vale destacar que o processo é lento e necessita de muita empatia e colaboração durante o acolhimento, até que se chegue na pega correta.

Os momentos de interação com as gestantes, puérperas, acompanhantes, estudantes e profissionais, garantiram muitos momentos enriquecedores, capaz de promover a educação em saúde, promovendo o acesso a informações relevantes e ainda, garantindo momentos de combates a mitos que são amplamente divulgados na mídia ou pelo conhecimento popular.

Diante do exposto, vale salientar que o projeto apresenta grande relevância, tanto na esfera acadêmica, quanto social, que o objetivo do presente trabalho foi atendido e que, ainda, o objetivo de proteger e promover o aleitamento materno torna-se cada vez mais seguro com iniciativas desse modelo. Desta forma, é de suma importância que as atividades possam ser desenvolvidas de forma continuada e multiprofissional, a partir da integralização de equipes multidisciplinares, para assim melhor atender a comunidade e ultrapassar as barreiras da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. **Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, ed. 2, 2016. p. 148.

GALVÃO, D. G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 308-314, 2011.

GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. 147-154, 2004.

LIMA, B. C. et al. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo - estudo reflexivo. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 58-61, 2021.

ROCHA, E. M. A. *et al.* Aleitamento materno, amamentação tranquila e prazerosa: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

SANTIAGO, L. B. *et al.* **Manual de Aleitamento Materno**. São Paulo: Manole, 2013. p. 288.

TERRA, N. O. *et al.* Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 235-246, 2008.

COLOSTROTERAPIA: ESTUDO DOS BENEFÍCIOS DO COLOSTRO NA SAÚDE DO RN

Thalita Demétria Braga Fernandes¹, Vinicius Vieira da Silva Miranda¹, Gabriel Melo Amorim¹, Fátima Lúcia Guedes da Silva²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Ouro Preto¹
Mestrado em Infectologia e Medicina Tropical pela Universidade Federal de Minas Gerais²

thalita.fernandes@aluno.ufop.edu.br

RESUMO

Sabe-se que a amamentação é de extrema importância no desenvolvimento da criança devido aos inúmeros benefícios que a prática oferece. Dentre os benefícios, é possível destacar o aumento do vínculo entre a mãe e o bebê e a proteção imunológica oferecida à criança por meio da ingestão de imunoglobulinas presentes no leite (Soares JPO 2016). O colostro, primeiro leite produzido pela mãe, é extremamente importante nessa imunização adquirida do recém-nascido (RN), visto que ele é rico em proteínas e anticorpos. O colostro prematuro possui ainda uma quantidade maior dessas proteínas, o que lhe confere a capacidade de promover uma melhor imunidade adquirida para a criança, o que seria de grande importância devido aos inúmeros procedimentos invasivos que os recém-nascidos prematuros enfrentam, o que aumenta o risco de infecção. Entretanto, as crianças prematuras geralmente são privadas da alimentação nos primeiros dias de vida, ficando restritas a esses benefícios proporcionados pelo colostro. A colostroterapia vem com o intuito de fornecer os benefícios de proteção imunológica ao recém-nascido prematuro sem a necessidade de deglutição em função do volume mínimo utilizado do colostro. O presente artigo tem como função a revisão bibliográfica para a avaliação da eficácia e da importância da utilização dessa conduta.

Palavras-chave: colostroterapia; amamentação; prematuros

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é uma prática muito preconizada pelos pediatras visto que se configura como um ato de extrema importância para a saúde do lactente mesmo após o desmame. Além de criar um forte vínculo entre a mãe e o bebê, a amamentação nutre o recém-nascido e oferece a ele muitas substâncias de extrema importância para o seu desenvolvimento, como as imunoglobulinas (Soares JPO *et. al.* 2016).

Nos primeiros 5 dias de vida, é secretado um líquido pelas glândulas mamárias da puerpera chamado de colostro, que é um leite produzido em menor quantidade e rico em proteínas e anticorpos, que vão ser de extrema importância na imunização adquirida do recém-nascido. Entre o 6º e o 15º dia é produzido o leite de transição, que já é mais volumoso e denso, sendo composto de carboidratos e gordura. A partir do 25º o leite maduro é produzido, contendo proteínas, carboidratos, gorduras e outros nutrientes de acordo com a demanda do recém-nascido (Ministério da Saúde, 2022).

A colostroterapia é uma recente ferramenta aplicada a recém nascidos pré-termo, sobretudo aqueles com muito baixo peso, nascidos com menos de 1500g e consiste na administração do colostro cru via orofaringe sem a função nutricional, com o enfoque apenas na função imunomodulatória desse primeiro leite (Alvarenga, G. *et. Al.* 2022).

Percebe-se que essa conduta beneficia os RNs muito prematuros (de 28 a 32 semanas) e os prematuros extremos (com menos de 28 semanas), que frequentemente necessitam de incubadoras e de procedimentos mais invasivos que garantam o crescimento e o desenvolvimento da criança fora do ambiente uterino, aumentando o risco de infecções, principalmente por que, muitas vezes, são privados da alimentação enteral nos primeiros dias de vida, ficando excluídos dos efeitos protetores do colostro (*Salcher, 2017*).

Além disso, sabe-se que o leite prematuro apresenta um maior teor de proteínas quando comparado com o leite a termo (*Gidrewicz et. al. 2014*), como concentrações mais altas de IgA, IgG, lactoferrina e outros componentes de proteção, o que reforça a importância da conduta para a proteção do recém-nascido (*Gidrewicz et. al. 2014*).

Nesta técnica não existe a deglutição por parte do recém-nascido, visto que são aplicados volumes mínimos do colostro na mucosa oral do paciente (*Gidrewicz et. al. 2014*) cerca de 0,2 mililitros, 0,1 mililitros de cada lado da cavidade oral, de 3 em 3 horas, durante 5 dias consecutivos, sendo que a terapia deve ser iniciada entre 24 e 96 horas de vida da criança (*Lopes et. al. 2018*).

Estudos apontam que aproximadamente 30% dos recém nascidos pré-termo apresentam alguma complicação em decorrência da resposta imunológica imatura e da imaturidade do trato gastrointestinal, o que leva a comprometimentos de desenvolvimento e a longo prazo (*Lopes et. al. 2018*). Com o objetivo de atrair atenção para o tema, o trabalho irá mostrar os benefícios dessa conduta.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa realiza uma análise abrangente da literatura sobre os benefícios da colostroterapia para a saúde dos recém-nascidos (RN). A seleção de estudos não impôs restrições quanto ao período de publicação ou à linguagem, enfatizando pesquisas com seres humanos que abordam o uso terapêutico do colostro materno, independentemente do desenho da pesquisa.

A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Cochrane, Medline, EBSCO, Scielo e BVS. Foram empregadas palavras-chave específicas para otimizar a busca, incluindo "leite humano", "prematuro", "colostro", "colostroterapia", "administração orofaríngea de colostro" e "administração oral de colostro". A seleção de estudos e análise de resultados foram criteriosas quanto à qualidade dos trabalhos, incluindo uma análise ética para garantir o respeito aos princípios éticos da pesquisa científica.

A presente pesquisa não estabeleceu uma quantidade específica de trabalhos a serem escolhidos. Portanto, foram selecionadas 11 referências consideradas mais alinhadas com os objetivos da revisão e que continham informações pertinentes, de acordo com a avaliação do grupo de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa sobre o colostro humano como uma fonte natural de probióticos revelou resultados significativos. Estudos demonstraram que o colostro humano apresenta uma microbiota diversificada, rica em bactérias e ácido láctico (*Franz Reis Novak et al., 2001*). Essa composição única sugere que o colostro pode funcionar como uma fonte natural de probióticos quando administrado aos lactentes nos primeiros dias de vida (*Cortez et.al., 2021*). Esta administração tem sido associada a benefícios importantes para a saúde, incluindo o equilíbrio da microbiota intestinal e o fortalecimento do sistema imunológico. Esses achados destacam a importância do colostro como um agente potencialmente benéfico para a saúde neonatal.

Outra metanálise, publicada no *International Breastfeeding Journal* (2021) (*Ouyang et al.*, 2021), indicou resultados esperançosos quanto ao desempenho da colostroterapia (CT) a respeito da ocorrência tanto de enterocolite necrosante (EN) quanto de pneumonias relacionadas à ventilação. A revisão propõe que a capacidade do colostro de aumentar os níveis de IgA é responsável pelo efeito protetor. Com um OR de tendência de redução de mortalidade de 0.60 (e IC de 95%), a CT realizada em recém-nascidos de muito baixo peso demonstrou um resultado muito significativo, ao passo que novamente mostra-se segura. Os resultados apresentaram impactos mais relevantes em RNs com necessidade de ventilação mecânica, com redução de pneumonia em OR 0.39. Outros resultados também confirmam a redução de EN e sepse de RN tardio.

Nascimentos prematuros, ou pré-termo, ocorrem quando um bebê nasce antes das 37 semanas de gestação. Devido à falta de maturidade, especialmente no trato gastrointestinal, esses bebês têm dificuldade em realizar a digestão e absorção adequadas de nutrientes, levando à necessidade de receber nutrição via parenteral para suprir suas demandas nutricionais, que são mais elevadas nessa condição do que em fases posteriores da vida (*Lopes*, 2016).

A não satisfação das necessidades nutricionais resulta na incapacidade dos recém-nascidos prematuros de manter um crescimento adequado, sendo preocupante o risco de intolerância alimentar e o desenvolvimento da EN. A EN, uma síndrome de necrose intestinal aguda, afeta aproximadamente de 1% a 5% das crianças internadas em unidades de terapia intensiva neonatal. A prematuridade e o baixo peso ao nascer são os principais fatores de risco para o desenvolvimento da EN, devido à imaturidade gastrointestinal, alimentação enteral (principalmente por fórmula), presença de bactérias e inflamação gastrointestinal em recém-nascidos prematuros de baixo peso.

Além do risco aumentado de infecção, as crianças prematuras muitas vezes carecem da proteção imunológica presente no leite materno, que pode desempenhar um papel protetor crucial para uma melhor recuperação em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Em resposta a essas preocupações, uma abordagem inovadora conhecida como colostroterapia tem sido objeto de estudo para promover a saúde de recém-nascidos pré-termo. O colostro é utilizado como terapia imune, desprovido de valor nutricional, para recém-nascidos prematuros (*Sociedade Brasileira de Pediatria*, 2012).

Pesquisas indicam que a administração orofaríngea de colostro nas primeiras horas de vida estimula o desenvolvimento da imunidade e favorece a formação da microbiota intestinal em recém-nascidos de muito baixo peso, potencialmente associado a um prognóstico mais favorável para essas crianças (*Ju Young Lee et al.*, 2015)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amamentação é reconhecida como uma prática vital para o desenvolvimento saudável da criança e proporciona benefícios incomparáveis ao vínculo materno e à saúde do bebê (*Sociedade Brasileira de Pediatria*, 2020). Especialmente, o colostro destaca-se por sua riqueza em probióticos, proteínas e anticorpos, sendo essencial para a imunização do recém-nascido. A falta de seu consumo, em maior frequência nos prematuros, reflete em maior susceptibilidade a infecções e repercussões na vida adulta.

No contexto de nascimentos prematuros, a imaturidade gastrointestinal pode levar à necessidade de nutrição parenteral, o que aumenta o risco de complicações como a enterocolite necrosante. Nesse ponto, a colostroterapia apresenta-se como solução prática quanto à imunização do pré-termo, possibilitando melhores chances de recuperação e evolução.

Em suma, considerando os resultados imediatos da terapia iniciada rapidamente aliados aos benefícios de longo prazo - ainda em espaço para maiores estudos - o fornecimento de

coloostro sem necessidade de deglutição em RNs prematuros e muito prematuros demonstra-se eficaz e deve ser expandido no Brasil.

REFERÊNCIAS

SOARES JPO, et al. Amamentação natural de recém-nascidos pré-termo sob a ótica materna: uma revisão integrativa, Ver. CEFAC, 2016; 18(1):232-241.

Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/leite-materno-passa-por-transformacoes-de-acordo-com-cada-etapa-de-desenvolvimento-do-bebe#:~:text=Leite%20Maduro,gorduras%2C%20carboidratos%20e%20outros%20nutrientes>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

ALVARENGA, G.; BHERING, C. A. Os Efeitos da Colostroterapia no Aumento da Imunidade em Prematuros. Revista de Saúde, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 33–41, 2022. DOI: 10.21727/rs.v13i2.3066.

SALCHER, Fernanda Gava. Terapia imunológica oral em recém-nascidos prematuros: análise dos resultados da implantação de um protocolo assistencial. Pucrs.br, 2017. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8120>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

GIDREWICZ, Dominica e FENTON, Tanis R. A systematic review and meta-analysis of the nutrient content of preterm and term breast milk. BMC Pediatrics, v. 14, n. 1, 30 Ago 2014.

LOPES, Jéssica Blatt; DE OLIVEIRA, Luciana Dias; SOLDATELI, Betina. COLOSTROTERAPIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 463–476, 2018. DOI: 10.12957/demetra.2018.29813.

FRANZ REIS NOVAK et al. Human colostrum: a natural source of probiotics? **Jornal de Pediatria**, v. 77, n. 4, p. 265–70, 15 jul. 2001.

Sociedade Brasileira de Pediatria. O que é Colostroterapia?, Rio de Janeiro, 2012.

JU YOUNG LEE et al. Oropharyngeal Colostrum Administration in Extremely Premature Infants: An RCT. **Pediatrics**, v. 135, n. 2, p. e357–e366, 1 fev. 2015.

OUYANG, X. et al. Oropharyngeal administration of colostrum for preventing necrotizing enterocolitis and late-onset sepsis in preterm infants with gestational age ≤ 32 weeks: a pilot single-center randomized controlled trial. International Breastfeeding Journal, v. 16, n. 1, 21 ago. 2021.

Colostro, leite produzido pela mulher logo após o parto, fortalece o sistema imunológico e protege a saúde do bebê. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/coloostro-leite-produzido-pela-mulher-logo-apos-o-parto-fortalece-o-sistema-imunologico-e-protege-a-saude-do-bebe>>. Acesso em: 30 nov 2023.

CORTEZ, R. V. et al. Impact of Oropharyngeal Administration of Colostrum in Preterm Newborns' Oral Microbiome. *Nutrients*, v. 13, n. 12, p. 4224, 24 nov. 2021



IMPACTOS NUTRICIONAIS DA INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR EM CRIANÇAS

Bianca de Carvalho Cordeiro¹; Lays Soares Barros¹; Jennifer Beatriz Silva Morais².

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí¹, Nutricionista docente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí².

biancadecarvalhocordeiro7@gmail.com

RESUMO

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida. Entretanto, mesmo com as recomendações muitos lactentes têm alimentos introduzidos na sua dieta de forma precoce, o que pode culminar em desfechos indesejáveis no estado nutricional de crianças. **Objetivo:** Ressaltar por meio da literatura científica, a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e os impactos nutricionais da introdução precoce de alimentos na dieta do lactente. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma revisão da literatura baseada na análise de artigos presentes nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS, onde, um total de 6 estudos foram utilizados para construção da presente revisão. **Resultados e Discussões:** Estudos apontaram que a introdução precoce de alimentos está relacionada com o risco de anemia e com valores alterados de colesterol LDL, sendo associada também a um aumento do risco de obesidade. Além disso, essa prática pode moldar os futuros hábitos alimentares do lactente. **Conclusão:** Desse modo, confirmou-se que a introdução precoce de alimentos na dieta do lactente traz implicações ao seu estado nutricional.

Palavras-chave: desmame; alimentação complementar; aleitamento materno.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ocorre quando toda a energia é fornecida ao lactente por meio do leite materno, ou seja, consiste na oferta isolada de leite materno à criança, direto da mama ou ordenhado, ausente de outros líquidos ou sólidos, com uma possível exceção para medicamentos (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018).

O Ministério da Saúde recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo durante os primeiros 6 meses de vida, sendo desnecessária a ingestão de outros alimentos e bebidas como chás e água, uma vez que o leite materno apresenta todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento infantil durante este período (Ministério da Saúde, 2019).

Mesmo com as recomendações, muitas nutrizes desconhecem o real conceito do AME e acabam oferecendo outros alimentos para os bebês antes de adquirirem idade adequada, reduzindo a duração do mesmo (Campos *et al.*, 2015). Um estudo mostrou, que entre os alimentos mais introduzidos precocemente destacam-se os líquidos, mel, açúcar e guloseimas, o que pode ser muito prejudicial para a saúde das crianças (Lopes *et al.*, 2018).

A introdução precoce da alimentação complementar pode acarretar em desfechos indesejáveis no estado nutricional de crianças, sendo associada a uma maior frequência de casos de diarreia, desnutrição, quando os alimentos introduzidos possuem características nutricionais inferiores ao leite materno, menor absorção de nutrientes considerados importantes como ferro e zinco e menor duração do aleitamento materno (Ministério da Saúde, 2015).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objeto ressaltar, por meio da literatura científica, a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e os impactos nutricionais da introdução precoce de alimentos na dieta do lactente.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão da literatura baseada na análise de artigos que abordam as consequências nutricionais de uma introdução precoce de alimentos na dieta do lactente. Para esse fim, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa ocorreu durante os meses de Outubro e Novembro de 2023, onde foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em língua portuguesa e seus correspondentes em língua inglesa: Alimentação complementar, complementary feeding, desmame precoce, weaning, nutrição do lactente e infant nutrition, cruzados ou não com o operador booleano “AND”, sendo encontrados um total de 14 artigos. Critérios de inclusão: Artigos publicados a partir de 2016, em língua portuguesa e inglesa. Critérios de exclusão: Artigos em outros idiomas, que apresentavam estudos em animais e que não estavam dentro do escopo do presente trabalho. Após a leitura e aplicação dos critérios citados anteriormente, foram utilizados 6 trabalhos para construção da presente revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A introdução inadequada e precoce de alimentos à dieta do lactente pode proporcionar graves consequências para a saúde, especialmente em casos onde a oferta ocorre antes do seu completo desenvolvimento fisiológico. Além disso, do ponto de vista nutricional, essa oferta também é desfavorável, pois aumenta o risco de contaminação e reações alérgicas, implica em risco de desmame precoce e interfere na absorção de nutrientes importantes do leite materno (Lopes *et al.*, 2018).

Em 2017 um estudo relatou que a introdução precoce de alimentos complementares (entre 3 e 6 meses de idade) foi fortemente associada tanto a um maior risco de anemia quanto a uma menor concentração de hemoglobina em crianças chinesas de 4 à 6 anos, em comparação com aquelas que obtiveram uma alimentação complementar somente a partir dos 6 meses de idade. Além disso, em relação ao tipo específico de alimentos complementares introduzidos, a introdução precoce de alimentos de origem vegetal apresentou associação a um maior risco de anemia e à redução das concentrações de hemoglobina, por outro lado, a introdução precoce de grande parte dos alimentos de origem animal não apresentou tal associação (Wang *et al.*, 2017).

Outro estudo realizado por Souza *et al.* (2019), que buscou avaliar a prevalência de dislipidemia e os fatores associados em crianças de 4 à 7 anos, obteve como resultado a influência da duração AM no colesterol LDL, onde, as crianças que receberam aleitamento materno exclusivo por menos de 4 meses, apresentaram valores alterados do colesterol LDL. Além disso, ao realizar um estudo de coorte com crianças de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil Porto *et al.* (2021), observou que os lactentes que receberam um aleitamento materno exclusivo por menos de 6 meses apresentaram um risco aumentado para o consumo de ultraprocessados no primeiro ano de vida, o que pode influenciar seus hábitos alimentares reduzindo a aceitação de alimentos *in natura*.

Analisando o efeito independentemente do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso em crianças entre 12 e 24 meses de idade, Contarato *et al.* (2016) observou, por meio de um estudo de coorte, que quando comparadas às crianças que receberam AME, as crianças que passaram pelo ANE (aleitamento materno não exclusivo) apresentaram um risco aumentado para o desenvolvimento de excesso de peso corporal durante o segundo ano de vida. Por outro

lado, um estudo que buscou avaliar a influência de uma introdução precoce de sucos no consumo alimentar e nas características antropométricas de crianças em idade pré-escolar, concluiu que o consumo de sucos antes dos 6 meses não aumentou o risco de desenvolvimento de obesidade, entretanto, apresentou influência sobre a duração da AM e sobre os hábitos alimentares nessa idade (Becker *et al.*, 2023).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se a partir desse estudo, que a introdução precoce da alimentação complementar pode trazer grandes impactos no estado nutricional da criança, podendo afetar também seus hábitos alimentares, o que prejudica ainda mais a situação. Dessa forma, é importante que mais estudos sobre a temática sejam feitos, para que todos as consequências dessa prática sejam completamente elucidadas.

Ademais, é essencial que os profissionais da saúde aclarem a população sobre os benefícios que uma amamentação exclusiva traz não só sobre o estado nutricional como também, em outros aspectos da saúde infantil.

REFERÊNCIAS

BECKER, Patrícia Cemin et al. A introdução precoce de sucos pode influenciar desfechos antropométricos e consumo alimentar em idade pré-escolar? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 269-280, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAMPOS, Alessandra Marcuz de Souza et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, p. 283-290, 2015.

CONTARATO, Aila Anne Pinto Farias et al. Efeito independente do tipo de aleitamento no risco de excesso de peso e obesidade em crianças entre 12-24 meses de idade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00119015, 2016.

LOPES, Wanessa Casteluber et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 164-170, 2018.

PORTO, Jessica Prates et al. Aleitamento materno exclusivo e introdução de alimentos ultraprocessados no primeiro ano de vida: estudo de coorte no sudoeste da Bahia, 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2020614, 2021.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. **Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar**. 4. ed. São Paulo: SBP, 2018

SOUZA, Natália Aparecida de et al. Dislipidemia familiar e fatores associados a alterações no perfil lipídico em crianças. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 323-332, 2019.

WANG, Fenglei et al. Age of complementary foods introduction and risk of anemia in children aged 4–6 years: a prospective birth cohort in China. **Scientific reports**, v. 7, n. 1, p. 44726, 2017.



O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NO PROJETO ARTE DE CRESCER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS EM NUTRIÇÃO

Jaqueline Cruz de Brito¹; Thaiany de Medeiros Sobral¹; Nayara Pereira Soares².

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte¹, Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte².

jaquelinebritocruz@gmail.com

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes do curso de nutrição da UFRN, campus central, Natal/RN, sobre a atuação do nutricionista junto a equipe multiprofissional no projeto “arte de crescer”, durante um estágio curricular obrigatório, realizado no Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi (Anita), do Instituto Santos Dumont (ISD) localizado no município de Macaíba/RN, no período de outubro a dezembro de 2023. O Arte de Crescer foi desenvolvido pela equipe de multiprofissional do Anita e busca ações preventivas e educativas para estímulo precoce de neurodesenvolvimento de crianças que residem no município Possui uma abordagem multiprofissional, o qual conta com as orientações da Nutricionista, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga e Neuropsicóloga do serviço de assistência à saúde. O projeto consiste em um encontro com bebês de 0 a 12 meses e seus pais e/ou responsáveis, os quais são divididos em 04 grupos de acordo com a faixa etária. Esse estudo oportunizou a vivência prática da abordagem multiprofissional e possibilitou reforçar conceitos e orientações acerca da importância da alimentação e nutrição nos primeiros meses de vida.

Palavras-chave: Nutrição Infantil; Equipe Multiprofissional; neurodesenvolvimento infantil

1 INTRODUÇÃO

O cuidado multiprofissional consiste em uma metodologia de trabalho de profissionais da saúde que compartilham de objetivos comuns, além de experiências e habilidades, a fim de elevar o valor agregado da assistência à saúde (Fernandes e Faria, 2021), o que teve início com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). O trabalho em equipe foca em atender as necessidades, buscando estratégias efetivas para tornar o acolhimento mais seguro e qualificado, com melhores respostas e adesão aos tratamentos, de acordo com Fernandes e Faria (2021). O grupo Arte de Crescer conta com essa abordagem interdisciplinar, contando com o apoio e orientação de diversos profissionais da área da saúde.

A abordagem do profissional nutricionista, por sua vez, tem papel fundamental nos processos de saúde na infância, que vão desde o estímulo do aleitamento materno até a introdução de alimentos sólidos por volta dos seis meses de vida. Orientações adequadas na introdução alimentar serão fundamentais para a criação de hábitos saudáveis durante toda a vida (Organização Mundial da Saúde, 2023). As consequências de uma má nutrição nesse início da vida pode trazer consequências sérias, como crescimento prejudicado, aumento da morbimortalidade, atraso motor, cognitivo e socioemocional, o que pode levar ao aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) nesse público (Organização Mundial da Saúde, 2023), o que justifica a presença indispensável da nutrição nesse processo.

Sendo assim, esse relato de experiência tem como objetivo relatar a realização do cuidado multiprofissional na prática, com foco na importância do papel da nutrição nos

processos de desenvolvimento de bebês de 0 a 12 meses de vida. Além disso, relatar as atividades realizadas com o grupo e a dinâmica com que acontecem os encontros.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu-se em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados por estudantes do curso de nutrição da UFRN, campus central, Natal/RN, sobre os encontros do projeto “arte de crescer”, na oportunidade de um estágio curricular obrigatório, realizado no período de outubro a novembro de 2023. O estágio aconteceu no Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi (Anita), do Instituto Santos Dumont (ISD) localizado no município de Macaíba, Rio Grande do Norte.

O Arte de Crescer foi desenvolvido pela equipe de profissionais do Anita e é uma iniciativa que busca potencializar o desenvolvimento de habilidades sociais, afetivas, cognitivas e neuropsicomotoras em crianças que residem no município e são atendidas no instituto. Os encontros acontecem a cada quinze dias, e nele são abordados temas de diversas áreas, de acordo com as demandas e necessidades identificadas no desenvolvimento dos bebês. Temas como: posições para amamentação, orientações sobre uso correto de fórmulas infantis, vínculo mãe-bebê, presença de cólicas e refluxo, manobras de Heimlich para desengasgo, entre outros.

O estudo trata-se de um olhar qualitativo a respeito dos encontros realizados pelo grupo “Arte de Crescer” e sua escrita tem base nos métodos utilizados para a realização dos encontros e da experiência prática e ativa nos momentos com o grupo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O “Arte de Crescer” possui uma abordagem multiprofissional, o qual conta com as orientações da Nutricionista, Fisioterapeuta, Fonoaudióloga e Neuropsicóloga do serviço de assistência à saúde previamente citado. O projeto consiste em um encontro com bebês de 0 a 12 meses e seus pais e/ou responsáveis, os quais são divididos em 04 grupos de acordo com a faixa etária.

Os encontros acontecem em formato de roda de conversa, com tatames e brinquedos para que as crianças possam brincar e demonstrar suas habilidades em cada fase do desenvolvimento. O ambiente é acolhedor e proporciona conforto para os participantes. Os profissionais, por sua vez, avaliam o desenvolvimento dos bebês durante as brincadeiras, tais como engatinhar, sentar sozinho, entre outros, para posteriormente são trabalhadas as orientações para melhor estimular os bebês. É nesse momento também que há uma troca de informações entre os profissionais e pais dos bebês, um momento de união entre os conhecimentos científicos e empíricos. Os pais relatam sobre suas experiências em casa no cuidado com os filhos e também expõem dúvidas a respeito da introdução alimentar, como fazer exercícios para ajudar o filho a engatinhar, entre outros.

A equipe multiprofissional é essencial no desenvolvimento dessas atividades, de modo que vários temas surgem durante os encontros, e as diferentes áreas realizam de forma integral e transdisciplinar seus aconselhamentos, assim as áreas passam a interagir e é possível fazer associação entre elas a partir de um único assunto.

Sendo assim, é possível relacionar os assuntos de alimentação e nutrição, com as outras áreas abordadas nos encontros. Para o início da vida alimentar ocorrer de maneira satisfatória, por exemplo, é preciso que os bebês já tenham algumas habilidades desenvolvidas. A introdução alimentar só deve acontecer a partir dos 06 meses, pois é nesse período que as crianças começam a sustentar o tronco e a coluna cervical, sendo possível sentar sem apoio e comer de forma mais segura (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017),

com menores riscos de engasgos. Por isso, é essencial que a fisioterapia esteja totalmente integrada nessa fase da vida. Essas recomendações são compartilhadas pela equipe multiprofissional dos encontros, objetivando evitar a introdução precoce de alimentos e possíveis consequências dessa prática, como maior suscetibilidade a doenças, desnutrição e obesidade (Melo *et al.*, 2020), além de fraco desempenho escolar, produtividade diminuída e menor desenvolvimento intelectual e social, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2005).

A psicologia, por sua vez, trouxe uma temática importante a respeito do uso de tela na primeira infância, e os prejuízos que elas podem causar no desenvolvimento dos pequenos. Um estudo mostrou que as mídias interativas mais utilizadas pelas crianças foram a TV, seguida de smartphone e tablet (Nobre *et al.*, 2019). Desse modo, os pais se tornam responsáveis por monitorar e evitar que as crianças sejam expostas às telas desde cedo. A (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2016) orienta que o uso seja limitado e proporcional às idades e às etapas do desenvolvimento cerebral-mental-cognitivo-psicossocial.

A fonoaudiologia também tem atuação importante no que se diz respeito à alimentação. Além das orientações acerca da amamentação e da pega correta da mama, o profissional da fonoaudiologia também pode atuar nos distúrbios alimentares, como seletividade alimentar, auxiliando nas mudanças sensoriais orais, dificuldade para mastigação e deglutição, recusa de textura, entre outros (Reis & Neves, 2022). Essa atuação está diretamente integrada com a área da nutricionista, já que a seletividade alimentar pode levar a deficiências nutricionais, por exemplo. Esses exemplos, portanto, só reforçam como as áreas da saúde infantil estão interligadas e merecem ser reconhecidas de maneira integral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros do projeto arte de crescer têm caráter positivo para o desenvolvimento das crianças e para segurança dos pais, pois ajuda-os a entender sobre o desenvolvimento de seus bebês em cada fase da vida. Essa experiência contribui tanto para a população, como também para os estagiários que participam e podem mediar esses momentos junto aos profissionais, adquirindo experiências sobre o público materno-infantil e atividades envolvendo grupos.

Esse estudo oportunizou a vivência prática da abordagem multiprofissional e possibilitou reforçar conceitos e orientações acerca da importância da alimentação e nutrição nos primeiros meses de vida, além de assuntos sobre outras áreas, como psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, incentivando, desse modo, o conhecimento transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, P. M. P.; FARIA, G. F. A importância do cuidado multiprofissional. **São Paulo Medical Journal**, São Paulo, v. 139, n. 2, p. 1-3, abr. 2021.

MELO, N. K. L., *et al.* Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. **Distúrbios da Comunicação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 33, p. 14-24, mar. 2021

NOBRE, J. N. P., *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 1127-1136, 2021.

REIS, T. C. D. R.; NEVES, V. M. S. A atuação fonoaudiológica em crianças com seletividade alimentar: revisão integrativa de literatura. **Epitaya**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, p. 243-254, 2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **A Alimentação Complementar e o MétodoBLW (Baby-led Weaning)**. Departamento Científico de Nutrologia, n. 3, maio de 2017.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). **Saúde da criança e adolescentes na era digital. Manual de orientação**. Departamento de Adolescência, v. 1, 2016.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Estratégias globais para alimentação de crianças**, Genebra, p.1-32, dez. 2005

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Diretriz para alimentação complementar de crianças**, Genebra, p.1-76, out. 2023

AValiação FISIOTERAPêutica DE CRIANÇAS COM DOENÇAS RARAS: UM RELATO DE EXPERIêNCIA

Letícia Marques da Silva¹; Ana Carolina Sales Medeiros¹; Denise da Silva Pinto²

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará¹, Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Pará²

leticia.marques.silva@ics.ufpa.br

RESUMO

A Atrofia Muscular Espinhal (AME) e a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) são Doenças Neuromusculares Degenerativas, caracterizadas pela perda progressiva da força muscular, que ocasiona déficit nas atividades funcionais. A avaliação fisioterapêutica é a primeira linha de cuidado para AME e DMD, no qual auxilia na tomada de decisões, além de ser importante para acompanhar as respostas aos tratamentos medicamentosos e fisioterapêuticos individualmente. Desse modo, trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo relatar a experiência prática na avaliação fisioterapêutica de crianças com AME E DMD em um hospital de referência da Amazônia. As escalas funcionais, padronizadas e validadas, utilizadas no serviço de fisioterapia do HUBFS são: Avaliação Neurológica Infantil de Hammersmith (HINE), Escala Motora Funcional Expandida de Hammersmith (HFMSE), Children's Hospital of Philadelphia Infant Test of Neuromuscular Disorders (CHOP INTEND), Medida da Função Motora para doenças neuromusculares (MFM) e Revised Upper Limb Module (RULM). A avaliação fisioterapêutica é indispensável no tratamento de doenças neuromusculares e a aplicação dessas é de experiência enriquecedora.

Palavras-chave: fisioterapia; avaliação; reabilitação.

1 INTRODUÇÃO

As doenças neuromusculares (DNM) são aquelas que acometem a unidade motora, podendo comprometer os neurônios do corno anterior da medula, a raiz nervosa e os nervos periféricos, a junção neuromuscular ou o músculo. A Atrofia Muscular Espinhal (AME) e a Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) são Doenças Neuromusculares degenerativas, caracterizadas pela perda progressiva da força muscular, que ocasiona déficit nas atividades funcionais, desde mobilidade até o comprometimento da musculatura respiratória (Barra *et al.*, 2013).

A Atrofia Muscular Espinhal refere-se a um grupo de doenças genéticas, caracterizadas pela degeneração das células do corno anterior, resultando em atrofia e fraqueza muscular. A AME mais comum, responsável por mais de 95% dos casos, refere-se a um distúrbio autossômico recessivo que resulta de uma deleção ou mutação homozigótica no gene de sobrevivência 5q13 do neurônio motor (SMN1). A principal manifestação se dá por hipotonia global e fraqueza muscular, que é simétrica e proximal, sendo os membros inferiores mais afetados do que os superiores e estes, por sua vez, mais afetados do que a musculatura facial e o diafragma (Diniz *et al.*, 2010).

Na Distrofia Muscular de Duchenne, o mais comum é que sejam evidenciadas as manifestações clínicas por volta dos 3 anos de idade, sendo sua principal característica a fraqueza muscular progressiva, iniciando-se pelos músculos proximais dos membros

inferiores, repercutindo em dificuldades de locomoção e possíveis quedas, além de complicações para a realização de transferências entre diferentes localidades.

A avaliação fisioterapêutica é a primeira linha de cuidado para AME e DMD e deve ser feita de maneira criteriosa, buscando observar as alterações decorrentes desses acometimentos, além de fornecer dados numéricos cruciais para evidenciar a evolução do paciente, além de ser importante para acompanhar as respostas aos tratamentos medicamentosos e fisioterapêuticos individualmente, sendo primordial que seja realizada de maneira contínua. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência prática na avaliação fisioterapêutica de crianças com AME E DMD em um serviço de referência.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, relacionado à prática da avaliação fisioterapêutica no “Projeto Respirar: programa de reabilitação respiratória de crianças e adolescentes com doenças neuromusculares”, no Centro Especializado em Reabilitação (CER) II, que está localizado no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS), no período de fevereiro a novembro de 2023. O HUBFS é um hospital de referência nacional, no que tange ao tratamento de doenças neuromusculares, fornecendo atendimento multidisciplinar em saúde. A prática consistiu em avaliações fisioterapêuticas realizadas nos dias de quinta e sexta pela manhã, quando as crianças e adolescentes realizam o acompanhamento fisioterapêutico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os atendimentos são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), possibilitando que inúmeros usuários e seus familiares tenham acesso a um serviço multidisciplinar especializado e de referência nacional. As crianças e adolescentes passam por avaliação fisioterapêutica ao iniciar os atendimentos fisioterapêuticos e a cada 6 meses, com o fito de monitoramento do desenvolvimento motor.

Quando considera-se o cenário das doenças raras, especificamente, as doenças neuromusculares, AME e DMD, é de extrema importância que esses pacientes tenham acesso aos serviços de saúde dentro do seu território. A prática clínica em fisioterapia vivenciada pelas acadêmicas durante o atendimento de reabilitação desses pacientes consistia em avaliar o quadro motor dos pacientes com o objetivo de acompanhar ao decorrer do tempo e liberar terapia medicamentosa por meio de escalas de avaliação da função motora.

As escalas funcionais, padronizadas e validadas, utilizadas no serviço de fisioterapia do HUBFS são: Avaliação Neurológica Infantil de Hammersmith (HINE), usada para avaliar bebês com AME, com idade entre 2 e 24 meses, com risco de atraso no desempenho cognitivo. É composto por 26 itens, com cinco aspectos diferentes de um exame neurológico: função dos nervos cranianos, postura, movimentos, tônus e reflexos (Romeo *et al.*, 2021); Escala Motora Funcional Expandida de Hammersmith (HFMSE), usada para avaliar a função motora grossa em pacientes com AME e DMD, esta possui 33 itens (Pierzchlewicz, *et al.*, 2021); Escala Children’s Hospital of Philadelphia Infant Test of Neuromuscular Disorders (CHOP INTEND), utilizada para os pacientes com AME tipo I, ela possui 16 itens e avalia o quadro funcional (Brasil, 2023); Escala Medida da Função Motora para doenças neuromusculares (MFM), utilizada para pacientes com AME, é dividida em MFM-20, aplicada em crianças abaixo de 6 anos, e a MFM-32, aplicada em pessoas de 6 a 60 anos (Bérard *et al.*, 2005) e a Escala Revised Upper Limb Module (RULM), que consiste em 20 itens e é aplicada para avaliar AME (Biogen, 2020). Durante as avaliações utilizando essas

escalas são consultados os manuais que existem traduzidos para o português, por exemplo, o manual da escala MFM.

O atendimento fisioterapêutico de cada paciente dura em média 1 hora, as condutas são baseadas em alongamentos e mobilização articular para aumento da amplitude de movimento; controle de cervical e tronco; força de membros superiores e inferiores; alcance funcional; equilíbrio; propriocepção e marcha. As avaliações são realizadas periodicamente, a cada 6 meses para cada paciente e são feitas em duplas de acadêmicos, com a supervisão e orientação da fisioterapeuta responsável.

Desse modo, é de grande importância a utilização de escalas no contexto de doenças neuromusculares, uma vez que por meio delas é possível acompanhar de maneira objetiva a funcionalidade e função motora, abrangendo o indivíduo como um todo, além de considerar os marcos motores e os movimentos que realizam durante as atividades de vida, além de serem amplamente citadas na literatura para avaliar a eficácia de tratamentos nessas doenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação fisioterapêutica é crucial para traçar condutas de acordo com as necessidades específicas de cada paciente com AME e DMD, a fim de promover uma melhor qualidade de vida e funcionalidade. Nesse sentido, a experiência prática da avaliação fisioterapêutica foi de grande importância e refletiu positivamente para a formação acadêmica e profissional, pois é uma forma de integrar conhecimentos teórico-práticos na perspectiva de acompanhamento da evolução dos pacientes.

REFERÊNCIAS

DINIZ, G. C *et al.* Avaliação motora de pacientes portadores de doenças neuromusculares: um estudo longitudinal, 2010. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

SAAD, E.A *et al.* Duchenne Distrofia Muscular Terapia genética. **Curr Gene Ther**, 2022. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

BARRA, T. M. F. , BARALDI, K. F. O Uso das Escalas Funcionais para Avaliação Clínica da Distrofia Muscular de Duchenne. **Revista Neurociências**, 2013. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

ROMEO, D.M *et al.* *Hammersmith Infant Neurological Examination in infants born at term: Predicting outcomes other than cerebral palsy.* **Dev Med Child Neurol**, 2022. Acesso em: 24 de novembro de 2023.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ONCOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatrice Maria Ávila Malta¹; Maria Luísa Dias Teixeira¹, Lavínia do Monte Fagundes¹; Maria Vitória Oliveira Santos¹; Elaine Vitoria da Silva Souza¹; Any Eduarda Nanes de Oliveira Farias²; Felipe Mendes de Andrade de Carvalho³.

Graduando em enfermagem pela Universidade Tiradentes em Aracaju, Sergipe¹,
Doutoranda em Biotecnologia Industrial, Universidade Tiradentes em Aracaju, Sergipe²,
Doutor em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes em Aracaju, Sergipe³.

ticebeatrice@gmail.com

RESUMO

As neoplasias malignas, caracterizadas pela multiplicação descontrolada de células, representam a principal causa de mortalidade em crianças, quando comparadas às outras doenças. Devido a essa condição, destaca-se os Cuidados Paliativos Pediátricos, abordagem que visa a qualidade de vida do paciente de maneira integral. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é ressaltar a importância da assistência da enfermagem no manejo de crianças com câncer em cuidados paliativos. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura selecionando os artigos publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados ScienceDirect e PubMed. Desta forma, foi possível observar que o tratamento oncológico impacta tanto as crianças quanto em suas famílias, destacando a importância dos cuidados paliativos prestados por enfermeiros fundamentais para a promoção das ações necessárias e comunicação eficaz. Contudo, a falta de especialização relacionada à implementação e entendimento dos cuidados paliativos dificulta a qualidade da assistência. Em decorrência deste entrave, fica evidente a importância da assistência de enfermagem em cuidados paliativos e na criação de uma experiência confortável e segura para as crianças com câncer.

Palavras-chave: criança; cuidados de enfermagem; cuidados paliativos; neoplasias.

1 INTRODUÇÃO

As neoplasias são causadas pelo crescimento, de forma desordenada, de células que podem acometer outros tecidos a partir da corrente sanguínea, alcançando assim, tecidos mais distantes do seu ponto de origem, o que caracteriza uma neoplasia metastática (Silva *et al.*, 2019). Essa condição é a principal causa de morte ao comparar com outras doenças que acometem as crianças. Neste sentido, ao serem diagnosticadas, passam por tratamentos intensos, como quimioterapias, radioterapias e cirurgias para alcançar a cura dessa doença. Contudo, esses tipos de tratamento geralmente atingem tecidos saudáveis, promovendo uma série de efeitos deletérios aos tecidos lábeis e adjacentes (Pyke-grimm *et al.*, 2021).

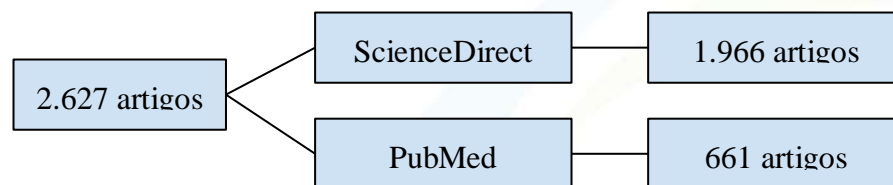
Apesar de pesquisas, especializações e avanço nos tratamentos, ainda há uma alta taxa de mortalidade associada a essa doença, o que traz a necessidade de profissionais especializados no manejo da dor e dos sintomas desses pacientes (Pyke-grimm *et al.*, 2021).

Frente ao exposto, os Cuidados Paliativos Pediátricos se apresentam como uma especialidade que traz o cuidado em sua totalidade, tratando o paciente e seus familiares, no auxílio psicossocial, físico e no manejo da dor. Dessa forma, os profissionais da enfermagem desempenham funções fundamentais em todo o processo, tendo em vista que passam grande parte do tempo ao lado dessas crianças e de suas famílias (Arkard *et al.*, 2019).

Neste sentido, o objetivo deste estudo é ressaltar a importância da assistência da enfermagem no manejo da criança com câncer em cuidados paliativos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, realizada mediante a busca eletrônica nas bases de dados ScienceDirect e Public Medline (PubMed) para coleta dos dados. As palavras-chave selecionadas, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: "Cuidados Paliativos", "Cuidados de Enfermagem", "Criança", "Palliative Care", "Nursing Care", "Child", utilizando o operador booleano AND. Como critério de inclusão, foram utilizados artigos em inglês e português, publicados no período de 2019 a 2023 que apresentaram relação com o objeto do estudo, sendo excluídos artigos com títulos que não se encaixavam com a temática, do tipo duplicatas e de literatura cinzenta. Diante disso, foram identificados inicialmente 2.627 artigos nas bases de dados, sendo 1966 na ScienceDirect e 661 na PubMed. Após análise de 19 artigos na íntegra, houve a seleção de 5 para integrar essa revisão de literatura.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No contexto dos cuidados paliativos em crianças com o diagnóstico de câncer, observa-se a necessidade de uma equipe de enfermagem qualificada e consciente acerca do manejo do paciente, da dor e da promoção de conforto para o mesmo e seus familiares (Akard, et al. 2019).

De modo a destacar a relevância da capacitação da equipe e apresentar aspectos necessários para uma assistência qualificada, elencou-se as categorias: Paliativismo; Métodos Alternativos; Comunicação; Especialização e Treinamento.

Paliativismo

O câncer é tido como a principal causa de morte por doença entre as crianças dos Estados Unidos, onde 1 a cada 5 crianças com câncer não sobrevivem. Este fato contribuiu significativamente a implementação da prática que envolve os cuidados paliativos associados à oncologia pediátrica, trazendo uma maior gestão aos sintomas e a qualidade de vida (Kaye *et al.*, 2018).

Entretanto, os meios para alcançar a qualidade de vida depende-se do tratamento contra o câncer. Essa terapia pode ser longa e traumática tanto para as crianças, quanto para os seus familiares que, mesmo recebendo todos os recursos, sofrem durante o processo (Sousa et al., 2019). Com isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca que os cuidados paliativos para as crianças trazem benefícios à saúde mental e física, também podendo auxiliar no apoio à sua família, sendo apropriado no início da doença e em terapias que visem prolongar a vida (Pyke-grimm *et al.*, 2021).

Neste sentido, os cuidados da enfermagem no aspecto dos Cuidados Paliativos para as crianças diagnosticadas com câncer, fazem parte dos cuidados terminais prestados para melhorar a qualidade de vida, bem-estar e proporcionar uma morte tranquila. Bem como, informar aos pais e familiares sobre o que irão vivenciar na fase final da vida de seus filhos,

cuidar deles e manter uma comunicação eficaz, melhorando a escuta e compreensão de todas as dúvidas e sentimentos que possam ser desencadeados, como a negação e a depressão (Shahintab *et al.* 2022). Vale ressaltar que, antes mesmo dos Cuidados Paliativos serem uma especialidade, os profissionais enfermeiros mantinham relações de confiança e cuidado com o paciente e seus familiares, desempenhando o papel de responsáveis por mitigar o sofrimento e preparar os pacientes e a família para eventos futuros (Pyke *et al.*, 2021).

Métodos Alternativos

Os métodos alternativos são realizados pelo profissional da enfermagem para crianças que enfrentam uma doença como o câncer e acabam tendo o risco de uma morte precoce, o que fomenta a necessidade de ações efetivas que as façam lembrar o quão importante e amadas são. Dessa forma, a literatura aponta que instigá-las a estar mais próximas de seus amigos e familiares, a escrever cartas, desenhar ou fazer uma viagem especial são atividades que ajudam a melhorar a comunicação e a trazer um maior conforto para elas. Além disso, nos Estados Unidos algumas unidades hospitalares já implementaram a terapia com auxílio de um pet devido a dados apontarem que esta prática pode proporcionar o vínculo das crianças com os animais, seja no ambiente hospitalar ou em visita à sua casa, é uma alternativa complementar aos tratamentos que proporcionam a redução da depressão, melhora da aptidão física e do humor (Akard *et al.*, 2019).

Comunicação

Em conformidade com o paciente em seu estado de fim de vida, a comunicação é uma ferramenta primordial tanto para o contato com os pais, quanto com as crianças. Sendo assim, o profissional de enfermagem é líder em proporcionar uma comunicação eficaz e de confiança, com o intuito de compreender e tranquilizar as dores dos pais, de modo a aliviar a ansiedade e o medo. A OMS tem fortalecido a importância da comunicação precoce relacionada aos cuidados paliativos desde o diagnóstico. Contudo, na prática existem barreiras, que tornam o diálogo referente a este tema, um desafio, como a preocupação em desmotivar a família, causar falsas interpretações ou, até mesmo, a recusa de tratamentos (Akard *et al.*, 2019).

A comunicação é tida, pelos enfermeiros, como uma estratégia de humanizar a saúde, porém, ao tratar-se dos cuidados paliativos, há uma dificuldade em estabelecê-la com familiares e crianças em condições terminais devido ao processo de aceitação da morte (Silva *et al.*, 2019). Entretanto, é comprovado que uma comunicação efetiva, com informações corretas e empatia do profissional traz uma redução da ansiedade e do medo dos próximos passos a serem seguidos (Akard *et al.*, 2019).

Especialização e Treinamento

É evidente que há uma falha no treinamento dos profissionais de saúde, em geral, sobre os cuidados paliativos, principalmente ao se tratar de crianças. O estudo realizado por Silva *et al.* (2019) demonstrou que os enfermeiros apresentaram preocupação com a falta de experiência, planejamento e o manejo da dor e dos sintomas relacionados ao paciente terminal, o que corrobora com a necessidade de especializações e capacitações que garantam o qualidade de vida da criança (Silva *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os cuidados paliativos pediátricos são determinantes na melhoria das experiências de crianças com câncer e suas famílias durante a doença e o final de vida. Nesse cenário, os profissionais de enfermagem atuam no gerenciamento, educação em saúde, comunicação e suporte emocional, ressaltando a necessidade de uma formação especializada e contínua para enfrentar os desafios dessa área. Nesse contexto, estratégias alternativas como intervenções assistidas por animais e atividades lúdicas, apresentam-se como métodos complementares para aprimorar a qualidade de vida das crianças em cuidados paliativos. Em conjunto, essas abordagens visam proporcionar não apenas alívio sintomático, mas também momentos de alegria e conforto, reconhecendo a importância da dimensão emocional no cuidado paliativo pediátrico.

Além disso, apesar dos avanços, a assistência da enfermagem no contexto paliativo pediátrico requer mais pesquisas que incorporem de maneira mais aprofundada a atuação do enfermeiro nessa área, ampliando o conhecimento e aplicando de forma correta e empática, garantindo a qualidade de vida na terminalidade precoce dela.

REFERÊNCIAS

AKARD, Terrah Foster; HENDRICKS-FERGUSON, Verna L.; GILMER, Mary Jo. Pediatric palliative care nursing. **Ann Palliat Med**, v. 8, n. Suppl 1, p. S39-48, 2019.

KAYE, Erica C. et al. Illness and end-of-life experiences of children with cancer who receive palliative care. **Pediatric blood & cancer**, v. 65, n. 4, p. e26895, 2018.

PYKE-GRIMM, Kimberly A. et al. Providing palliative and hospice care to children, adolescents and young adults with cancer. In: **Seminars in oncology nursing**. WB Saunders, 2021. p. 151166.

SHAHINTAB, Sepideh et al. Palliative care nurse: A quantitative study of caring for neonates at end-of-life stage. **Annals of Medicine and Surgery**, v. 82, p. 104729, 2022.

SILVA, Liliane Faria da et al. Nursing interventions in palliative care in Pediatric Oncology: an integrative review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 531-540, 2019.

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO STATUS SOCIOECONÔMICO NA MOTRICIDADE DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO

Ana Carolina Sales Medeiros¹; Elisandra Marques Fereira¹; Thays de Paula Barbosa Machado Chagas²; Maurício Oliveira Magalhães³.

Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal do Pará¹, Mestranda em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal do Pará², Docente da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Pará³.

ana.sales.medeiros@ics.ufpa.br

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode acarretar ao indivíduo prejuízos ou atrasos nas habilidades motoras, tais habilidades estão correlacionadas com outros domínios do desenvolvimento infantil, além disso essas habilidades também podem sofrer influência de fatores socioeconômicos. Com isto, o objetivo deste trabalho foi analisar se há de fato essa influência sobre o desenvolvimento das habilidades motoras ampla e fina em crianças típicas e em crianças com TEA. Participaram crianças na faixa etária de 24 a 72 meses, sendo avaliadas nos domínios de motricidade ampla e fina utilizando-se o instrumento Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). Portanto, foi possível concluir que crianças com TEA atendidas no setor privado apresentaram melhor desempenho na motricidade fina em comparação com as crianças atendidas no sistema público.

Palavras-chave: desenvolvimento motor; Transtorno do Espectro Autista; status socioeconômico.

1 INTRODUÇÃO

As características essenciais para o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) são descritas como prejuízo persistente na comunicação social recíproca, na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, inclusive déficits nas habilidades motoras (APA, 2013). Além disso, pessoas com TEA podem apresentar habilidades motoras prejudicadas ou atrasadas (Pan *et al.*, 2017). As anormalidades motoras geralmente são o primeiro sinal de desenvolvimento atípico no TEA e estão intrinsecamente ligadas a outros domínios do desenvolvimento. Disfunções motoras como descoordenação de atividades motoras finas, alteração de marcha e capacidade de equilíbrio reduzida estão presentes em 50% de indivíduos com TEA (Nascimento; Bitencourt; Fleig, 2021). Adicionalmente, o status socioeconômico das famílias pode gerar grande impacto nas habilidades motoras das crianças e pode ser definido como o conjunto complexo de fatores sociais e econômicos, relacionados ao acesso ou à posse de recursos materiais e não materiais, como renda familiar e escolaridade materna (Peric; Ruzbarsky; Tufano, 2021). Portanto, este trabalho teve como objetivo observar se a motricidade ampla e fina de crianças com desenvolvimento típico (DT) e com Transtorno do Espectro Autista sofrem influência do perfil socioeconômico (renda familiar e escolaridade materna).

2 METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo e observacional, com delineamento transversal. Foi desenvolvido no Pará, estado localizado no Norte do Brasil. Teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade do Federal do Pará, em consonância com a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (Parecer: 5.384.086), e somente com o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE dos voluntários. A coleta de dados foi realizada por quatro pesquisadores de forma online ou presencial no período de Maio de 2022 a Fevereiro de 2023. A pesquisa consistiu no preenchimento das perguntas de triagem, no Questionário de Comunicação Social (SQC) para a exclusão de TEA no grupo de desenvolvimento típico e para avaliar os domínios do desenvolvimento (motricidade grossa e fina), o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). Foram incluídas neste estudo membros familiares do convívio diário de crianças com idade entre 24 e 72 meses com desenvolvimento típico para o grupo DT e com comprovação de diagnóstico clínico de TEA, por meio de laudo, para o grupo TEA. Em ambos os grupos foi utilizado como critério de exclusão pais adotivos, devido a possibilidade destes não apresentarem informações pregressas à adoção, ademais do grupo TEA foram excluídas crianças com qualquer condição genética associada ao TEA.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com 93 crianças, 31 diagnosticadas formalmente com Transtorno do Espectro Autista e 62 com desenvolvimento típico. Os resultados revelaram que a idade materna de crianças com TEA ($M=35,9$, $DP=5,1$) foi superior à de crianças típicas ($M=32,0$, $DP=7,0$). A maioria das mães eram casadas ou estavam morando junto (TEA=77,4%, DT=74,1%, $p=0,087$). O sexo predominante no TEA foi o masculino (77,4%), em que apesar da heterogeneidade da amostra quanto ao sexo, os achados deste estudo são compatíveis com os estudos que demonstram a maior incidência de TEA no sexo masculino e tentam explicar a influência genética do sexo sobre o diagnóstico de TEA em homens (Antaki *et al.*, 2022; Loomes; Hull; Mandy, 2017; Napolitano *et al.*, 2022).

A idade do grupo TEA variou de 30 a 71 meses ($M= 49,9$, $DP=12,3$). A maioria não apresentava distúrbios associados (87,1%) e realizavam tratamento em instituições ou clínicas privadas (74,1%), enquanto 22,5% o faziam em instituições públicas. Em relação à escolaridade materna desse mesmo grupo, observou-se uma diversidade de níveis educacionais, com 35,4% das mães possuindo pós-graduação, 32,2% com ensino superior completo, 12,9% com ensino superior incompleto, 19,3% com ensino médio e nenhuma com ensino fundamental.

Em relação à renda familiar, os dados foram distribuídos entre diferentes faixas, com 9,6% das famílias recebendo entre 0 e 1.212 reais, 6,4% entre 4.848 e 6.060 reais, e 6,5% com renda superior a 18.180 reais, entre outras faixas intermediárias. Foram encontradas associações estatisticamente significativas entre o diagnóstico de TEA e a presença de distúrbios associados (Exato de Fisher, 0,016*), suspeita ou confirmação de deficiência intelectual (Exato de Fisher, <0,001***), história familiar de TEA ou outros transtornos do desenvolvimento ou aprendizagem, psicose ou transtorno obsessivo-compulsivo (Exato de Fisher, 0,008**).

As demais variáveis (idade da criança, peso ao nascer e estado civil) não tiveram associações com o diagnóstico de TEA. Quando analisadas as motricidades ampla e fina no TEA, comparando-se com crianças típicas, foram encontradas diferenças significativas, com tamanho de efeito grande e esse comprometimento motor nas crianças com TEA já é amplamente descrito (Gabis *et al.*, 2020; Houry *et al.*, 2020; Licari *et al.*, 2020; Lim *et al.*, 2017; Wang *et al.*, 2022).

Na comparação entre os tipos de instituições de atendimento às crianças com TEA, o domínio “motricidade fina” apresentou valores maiores em instituições privadas, em comparação com as crianças atendidas em instituições públicas ($p = 0,002$). Para a correlação

entre os domínios, estratificando por renda familiar, não foi observada correlação com nenhum dos domínios estudados entre indivíduos com TEA e do grupo DT. Apesar disso, foram encontradas correlações sistematicamente superiores para os indivíduos típicos, indicando que a maior renda familiar está correlacionada significativamente (positiva e de baixa magnitude) com maiores escores motores amplo (0.331, $p < 0.01$) e fino (0.328, $p < 0.01$) enquanto para os indivíduos com TEA, as correlações são mais baixas e não significativas.

Quando analisadas as crianças com desenvolvimento típico, onde foram encontrados maiores escores motores (motricidade ampla e fina), nos indivíduos que possuíam maior renda familiar essas habilidades motoras grossas já foram citadas com uma correlação negativa com o status socioeconômico (Taylor *et al.*, 2020). Ou seja, crianças com menor índice socioeconômico apresentaram maiores habilidades motoras, as quais, segundo os autores, são mais expostas a brincadeiras livres (Veldman *et al.*, 2018). Apesar disso, grande parte das pesquisas atuais relatam a relação contrária, ou seja, que pais com maior nível de escolaridade e renda são mais propensos a fornecer, às crianças, atividades e jogos que estimulem o desenvolvimento motor (Kakebeeke *et al.*, 2021; Panceri *et al.*, 2020; Peralta *et al.*, 2019; Peric; Ruzbarsky; Tufano, 2021), corroborando com os achados deste estudo, onde, na análise estratificada por instituição de atendimento, crianças com TEA atendidas pelo sistema privado apresentavam escore de motricidade fina significativamente mais elevado do que aqueles atendidos pelo sistema público.

Ao analisar a correlação da motricidade ampla e motricidade fina, encontra-se uma correlação significativa, positiva e fraca entre esses domínios nas crianças com TEA. Apesar da baixa magnitude, este resultado sugere que crianças com baixos níveis de habilidades motoras grossas também possuem baixos níveis de habilidades motoras finas (Khoury *et al.*, 2020). No estudo longitudinal de Sorgente *et al.* (2021), essa relação já ocorre em crianças típicas, com faixa etária de 6 a 11 anos, onde também foi encontrada correlação significativa, positiva, de baixa a moderada magnitude, entre habilidades motoras grossas e finas em todos os anos da escola primária, melhorando de acordo com a idade. Isso pode ser explicado pela utilização das mesmas áreas cerebrais para o desempenho motor grosso e fino, como córtex pré-frontal, área pré-motora e área motora primária (Kolb *et al.*, 2002).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo as crianças com TEA apresentaram médias significativamente menores de motricidade (ampla e fina) em relação às crianças com desenvolvimento típico. As crianças com TEA atendidas pelo sistema privado apresentaram maiores escores de motricidade fina em comparação ao público. Além disso, crianças típicas, com maior renda familiar, foram correlacionadas significativamente (positiva e de baixa magnitude) a maiores escores motores.

REFERÊNCIAS

ANTAKI, D. *et al.* A phenotypic spectrum of autism is attributable to the combined effects of rare variants, polygenic risk and sex. **Nature Genetics**, v. 54, n. 9, p. 1284–1292, set. 2022.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**, 5ª ed. Washington, DC: Publicação da American Psychiatric Association, 2013.

GABIS, L. V. *et al.* Motor delay - An early and more common “red flag” in girls rather than boys with autism spectrum disorder. **Research in Developmental Disabilities**, v. 104, p. 103-702, set. 2020.

KAKEBEEKE, T. H. *et al.* Impact of body mass index and socio-economic status on motor development in children and adolescents. **European Journal of Pediatrics**, v. 180, n. 6, p. 1777–1787, jun. 2021.

KHOURY, E. *et al.* Aspects sensorimoteurs et motricité manuelle dans les troubles du spectre autistique : une revue de la littérature. **L'Encéphale**, v. 46, n. 2, p. 135–145, abr. 2020.

KOLB, B.; WHISHAW, I.Q. **Neurociência do comportamento**. São Paulo: Manole, 2002.

LICARI, M. K. *et al.* Prevalence of Motor Difficulties in Autism Spectrum Disorder: Analysis of a Population-Based Cohort. **Autism Research**, v. 13, n. 2, p. 298–306, fev. 2020.

LIM, Y. H. *et al.* Early Motor Function of Children With Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review. **Pediatrics**, v. 147, n. 2, p. e2020011270, 1 fev. 2021.

LOOMES, R.; HULL, L.; MANDY, W. P. L. What Is the Male-to-Female Ratio in Autism Spectrum Disorder? A Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 56, n. 6, p. 466–474, jun. 2017.

NAPOLITANO, A. *et al.* Sex Differences in Autism Spectrum Disorder: Diagnostic, Neurobiological, and Behavioral Features. **Frontiers in Psychiatry**, v. 13, p. 889636, 13 maio 2022.

NASCIMENTO, I. B.; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. v. 70, n. 2, p. 179-187, 2021.

PAN, C. Y. *et al.* The impacts of physical activity intervention on physical and cognitive outcomes in children with autism spectrum disorder. **Autism : the international journal of research and practice**, v. 21, n. 2, p. 190–202, 2017.

PANCERI, C. *et al.* Neonatal Adverse Outcomes, Neonatal Birth Risks, and Socioeconomic Status: Combined Influence on Preterm Infants' Cognitive, Language, and Motor Development in Brazil. **Journal of Child Neurology**, v. 35, n. 14, p. 989–998, dez. 2020.

PERALTA, L. R. *et al.* Influence of School-Level Socioeconomic Status on Children's Physical Activity, Fitness, and Fundamental Movement Skill Levels. **Journal of School Health**, v. 89, n. 6, p. 460–467, jun. 2019.

PERIC, T.; RUZBARSKY, P.; TUFANO, J. J. Relationships between Socioeconomic Indicators and Motor Performance of Schoolchildren in Slovakia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 24, p. 13153, 13 dez. 2021.

SORGENTE, V. *et al.* Crosstalk between Gross and Fine Motor Domains during Late Childhood: The Influence of Gross Motor Training on Fine Motor Performances in Primary School Children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 21, p. 11387, 29 out. 2021.

TAYLOR, R. L. *et al.* Assessment of Neighborhood Poverty, Cognitive Function, and Prefrontal and Hippocampal Volumes in Children. **JAMA Network Open**, v. 3, n. 11, p. e2023774, 3 nov. 2020.

VELDMAN, S. L. C. *et al.* Gross motor skills in toddlers: Prevalence and socio-demographic differences. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 21, n. 12, p. 1226–1231, dez. 2018.

WANG, L. A. L. *et al.* Gross motor impairment and its relation to social skills in autism spectrum disorder: A systematic review and two meta-analyses. **Psychological Bulletin**, v. 148, n. 3–4, p. 273–300, mar. 2022.

BARREIRAS À IMUNIZAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

Carla Fernanda Burcci Cogo¹; Fernanda Sanvesso de Paula¹; Livia Portes Cordova Silva¹;
Cristiane de Melo Aggio².

Graduando em Medicina pela Universidade do Centro Oeste do Paraná¹;
Professora do Departamento de Medicina e Pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Comunitário, da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná².

crisaggio@hotmail.com

RESUMO

Para conhecer as barreiras à imunização infantil no Brasil, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e PubMed, durante novembro de 2023. Empregou-se os seguintes descritores: “crianças”, “doença prevenível por vacina”, “doença imunoprevenível”, “Brasil”, “barreiras de acesso à saúde”, “hesitação vacinal”, “acesso à saúde” e foram selecionadas as publicações científicas sobre crianças de 6 a 12 anos de idade. Eram elegíveis 20 artigos e, após seleção criteriosa, 12 compuseram a amostra estudada. Nacionalmente, as principais barreiras para imunização infantil foram relacionadas às barreiras de infraestrutura, organização dos serviços de saúde, características sociodemográficas da população e intervenção digital. A compreensão destes entraves possibilitará a tomada de decisão frente a queda da cobertura vacinal infantil. Ante ao exposto, evidenciando o papel da imunização na prevenção de doenças na infância, é indispensável que informações embasadas sobre o cenário vacinal infantil sejam compartilhadas, assim como os fatores que o determinam.

Palavras-chave: Barreira de acesso à saúde; Acesso à saúde; Doença Imuno Prevenível.

1 INTRODUÇÃO

Doenças imunopreveníveis podem ser evitadas com a imunização, que compreende o processo protetor contra doenças infecciosas, a partir de vacinas, imunoglobulinas e soros de anticorpos (Souza *et al.*, 2023). A importância da vacinação, que é uma intervenção de elevado custo-benefício e segurança, repousa na erradicação de doenças e na elevação da expectativa de vida da população (Fontes *et al.*, 2023; Viana *et al.*, 2023).

Ademais, a vacinação de crianças é um direito inviolável (Souza *et al.*, 2023). O Programa Nacional de Imunização (PNI) coordena políticas públicas para o controle de doenças imunopreveníveis no Brasil (Moura *et al.*, 2021) ao estabelecer o calendário vacinal e organizar os serviços de oferta de vacinas para todos os períodos da vida, com destaque para a infância (Fontes *et al.*, 2023). O bom funcionamento dessas estratégias em saúde é evidente, entretanto, nos últimos anos, tem-se observado declínio na cobertura vacinal de crianças, que representa um risco de reaparecimento de surtos e epidemias de doenças previamente erradicadas (Souza *et al.*, 2023).

A identificação das barreiras à vacinação otimiza o empenho de gastos públicos (Matos *et al.*, 2022), fundamentando o planejamento de ações e serviços de saúde, além de colaborar com a formação de profissionais (Silveira *et al.*, 2016). Assim, emergiu o interesse em conhecer as barreiras para a vacinação infantil no país.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa, ancorada no acrônimo *PICo* (*População*: crianças; *Interesse*: barreiras à vacinação; *Contexto*: Brasil) e na pergunta de pesquisa: “Quais as barreiras para diminuição das doenças imunopreveníveis em crianças no Brasil?”.

A busca de dados ocorreu durante o mês de novembro de 2023, de forma eletrônica, nas bases de dados PubMed e Scielo. Recorreu-se também à literatura cinzenta (*Google Acadêmico*), por ser o problema de pesquisa vivenciado diretamente pelos trabalhadores e gestores da saúde e que, geralmente, reportam suas vivências em canais de publicação não controlados por editores científicos.

Os descritores utilizados foram: “crianças”, “doença prevenível por vacina”, “doença imunoprevenível”, “Brasil”, “barreiras de acesso à saúde”, “hesitação vacinal”, “acesso à saúde”. Os critérios de inclusão adotados foram: “pessoas de 6 a 12 anos de idade”, publicações científicas em língua portuguesa e inglesa e de acesso gratuito.

Primeiramente, 20 artigos foram identificados e, após a análise do título e resumo dos mesmos, 12 foram selecionados. O método de exclusão foi pautado na forma de abordagem da problemática desses estudos, aqueles que tratavam da problemática com enfoque na pandemia ou com amostragem populacional muito pequena forma descartados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cobertura vacinal caracteriza a proporção de crianças vacinadas e indica o grau de imunização da população infantil contra determinadas doenças (Morais; Quintilio, 2021). Evidenciou-se a constante queda da cobertura vacinal nos últimos anos. Esse cenário deficiente fere o artigo 14 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que determina: “é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias” (Morais; Quintilio, 2021). As barreiras ao cumprimento de tal artigo justificam a incompletude vacinal e foram apresentadas em categorias.

BARREIRAS DE INFRAESTRUTURA DOS CENTROS DE SAÚDE (CS)

Nos estudos observados, dentre as dificuldades expostas pelos pais para o cumprimento vacinal estão: falta de vacinas e negligência (Matos *et al.*, 2022). A baixa disponibilidade de vacinas se dá pela má distribuição dos insumos, consequência de uma logística ineficiente. Também o armazenamento inadequado colabora para má conservação dos imunizantes, o que ocasiona desperdícios dos recursos por vencimento.

A indiligência se manifesta no imprevisto durante a aplicação vacinal, quebra de frascos e rede elétrica instável. Esse cenário impede a realização do calendário vacinal e desmotiva os responsáveis (Souza *et al.*, 2012). Em relação a estrutura dos CS, tanto espaço físico quanto a quantidade de instrumentos para aplicação de imunizantes são apontados como insuficientes. Esses fatores, somados à falta de distrações infantis no ambiente de espera, agravam a baixa adesão à imunização (Souza *et al.*, 2012).

BARREIRAS ORGANIZACIONAIS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Um dos objetivos do Programa Nacional de Imunização (PNI) é o monitoramento de erros e complicações no processo vacinal, contudo, o funcionamento do programa é prejudicado. Essa vulnerabilidade é decorrente, sobretudo, de uma falha de comunicação para processamento de dados do território. Esse lapso de informação prejudica o planejamento

futuro de órgãos competentes para o cumprimento do calendário vacinal, especialmente o infantil (Fontes *et al.*, 2023).

Outra problemática na imunização infantil diz respeito a uma operacionalização deficiente das equipes de saúde. Isso ocorre devido à sobrecarga de trabalho por número insuficiente de profissionais e inaptidões dos mesmos (Matos *et al.*, 2022). Tratando-se ainda dos serviços de saúde, os estudos apontaram problemas nos agendamentos de consultas, falta de flexibilidade nos horários de aplicação (Fontes *et al.*, 2023) e filas demoradas, que refletem em impasse na completude vacinal das crianças (Souza *et al.*, 2012).

BARREIRAS RELATIVAS AOS ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Observou-se que outra barreira para a vacinação infantil é a ignorância dos responsáveis, tanto em relação às enfermidades quanto aos imunobiológicos e seus efeitos no organismo. Ademais, as influências individuais dos pais foram expostas como condicionantes na queda da imunização de crianças. Experiências prévias de vacinação somadas à ideologia, à credibilidade no sistema de saúde e ao vínculo com profissionais da área são determinantes na adesão dos pais às campanhas de vacinação (Matos *et al.*, 2022).

Evidenciou-se que muitos estudos alegam baixa renda familiar, elevado número de filhos, baixa escolaridade dos responsáveis e doença prévia na criança como barreiras (Matos *et al.*, 2022). A situação é ainda mais crítica a depender da localidade da residência, uma vez que famílias que residem na zona rural possuem a distância como um empecilho no deslocamento até o CS (Souza *et al.*, 2023).

BARREIRAS ATRELADAS À INFLUÊNCIA DIGITAL

A internet foi considerada uma adversidade para conscientização da importância da vacinação para as crianças (Souza *et al.*, 2023). Mobilizações online como discussões acerca da imunização tem parcela de culpa na baixa taxa de cobertura vacinal. Isso porque os principais pontos abordados nesse meio são os prejuízos da vacina e o interesse oculto das indústrias farmacêuticas (Barros *et al.*, 2022).

A democratização do acesso à internet proporcionou maior aproximação da população a diversas informações. O prejuízo desse cenário para imunização está na propagação de notícias falsas. Informações equivocadas sobre imunobiológicos fortalecem o movimento anti vacina e influenciam na hesitação vacinal (Morais; Quintilio, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomenda-se incluir a literatura cinzenta nas revisões bibliográficas e, nesta, isso favoreceu a identificação da maioria das publicações selecionadas, confirmando a hipótese de que a cobertura vacinal na redução de doenças imunopreveníveis em crianças é um problema de saúde público recorrente na Atenção Básica nacional, reveladas as suas barreiras nos CS.

Observou-se que os impasses mais significativos são: dificuldades infra estruturais, ligadas ao serviço de saúde, de perfil sociodemográfico da população e intervenção digital. Dentro dessas classificações destaca-se o desperdício de vacinas, o despreparo profissional, fatores ideológicos familiares e notícias falsas.

A compreensão destas barreiras permite a formação de profissionais esclarecidos sobre a problemática e planejamento de ação de intervenção por parte dos órgãos competentes. Além disso, os resultados dessa discussão possibilitam delimitar um panorama da realidade vacinal infantil brasileira e seus condicionantes.

REFERÊNCIAS

BARROS, B. F. M. **Limites do poder familiar na imunização de crianças e adolescentes.** Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2022.

SOUSA, C. J.; VIGO, Z. L.; PALMEIRA, C. S. Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. **Rev. Enferm. Contemp.**, online, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v1i1.39>. Acesso em: 9 dez. 2023.

SOUZA, M. C. C. *et al.* Adesão à imunização infantil no Brasil: uma revisão narrativa. **Sci. Electronic Arch.**, online, v. 16, n. 7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36560/16720231753>. Acesso em: 9 dez. 2023.

FONTES, S. K. R. *et al.* Determining factors in the vaccination coverage of the basic immunization scheme in childhood. **Res., Soc. Dev.**, online, v. 12, n. 7, p. e18212742722, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42722>. Acesso em: 9 dez. 2023.

MATOS, A. B. O. V. *et al.* Análise dos fatores atrelados ao atraso vacinal em crianças: um olhar à luz das evidências. **Res., Soc. Dev.**, online, v. 11, n. 2, p. e49611225455-e49611225455, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25455>. Acesso em: 9 dez. 2023.

MORAIS, J. N.; QUINTILIO, M. S. V. Fatores que levam à baixa cobertura vacinal de crianças e o papel da enfermagem: revisão literária. **Rev. Interfaces**, Juazeiro do Norte, v.9, n.2, p. 1054–106, 2021.

MOURA, E. C. *et al.* Vacinação no Brasil: reflexão bioética sobre acessibilidade. **Rev. Bioét.**, online, v. 28, n. 4, p. 752–759, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020284440>. Acesso em: 9 dez. 2023.

SILVEIRA, M. D. *et al.* Motivos para o atraso no calendário vacinal de crianças em uma unidade básica de saúde no Sul do Brasil. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 49, p. 53-58, 2016.

VIANA, I. S.; *et al.* Hesitação vacinal de pais e familiares de crianças e o controle das doenças imunopreveníveis. **Cogitare Enferm.**, online, v. 28, p. e84290, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84290>. Acesso em: 9 dez. 2023.

IMPACTOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O ESTABELECIMENTO DE UMA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL SAUDÁVEL

Lays Soares Barros¹; Bianca de Carvalho Cordeiro¹; Jennifer Beatriz Silva Morais².

Graduando em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí¹, Nutricionista docente do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí².

layssoares013@gmail.com

RESUMO

Introdução: O leite materno possui grande destaque no desenvolvimento da microbiota intestinal, uma vez que fornece centenas de espécies bacterianas para o intestino do bebê e componentes como os oligossacarídeos do leite humano (HMOs). **Objetivo:** Ressaltar por meio da literatura científica, a importância do aleitamento materno para o estabelecimento de uma microbiota intestinal infantil saudável. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma revisão de literatura, onde a busca por artigos ocorreu por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados e Discussões:** Os bebês amamentados possuem uma maior diversidade bacteriana, dentre elas as Bifidobactérias, que utilizam os oligossacarídeos do leite humano (HMOs) como fonte de energia. Além disso, esses indivíduos apresentam um melhor perfil de resiliência da comunidade microbiana. **Conclusão:** Portanto, confirmou-se que o leite materno exerce influência na colonização e estabelecimento de uma microbiota intestinal saudável. Além disso, fornece inúmeros benefícios a longo prazo para a saúde em geral e no desenvolvimento imunológico no início da vida.

Palavras-chave: aleitamento materno; microbiota intestinal; infantil.

1 INTRODUÇÃO

A muito tempo acreditava-se que o ambiente intrauterino era estéril e o desenvolvimento da microbiota ocorria durante e após o parto, no entanto isso vem sendo refutado por estudos mais recentes que propõem a existência de algumas vias que atuam no transporte da microbiota materna para o feto. Uma dessas vias ocorre através de células dendríticas maternas que ao atravessarem ativamente o epitélio intestinal acabariam levando as bactérias presentes no lúmen intestinal para a placenta e líquido amniótico, por fim ao serem ingeridas pelo feto essas bactérias iniciaram a sua proliferação no intestino (Neto *et al.*, 2019).

Entretanto, o grande processo de desenvolvimento da microbiota começa após o nascimento, deixando de ser um local relativamente estéril para a ocorrência de uma grande colonização e desenvolvimento bacteriano ainda no início da vida. Porém, para que isso ocorra é necessário que o ambiente esteja em condições adequadas, dessa forma os nutrientes que serão fornecidos às bactérias intestinais através da dieta são de grande importância para o seu estabelecimento e proliferação (Uberos, 2020).

O leite materno não é um fluido estéril e fornece diariamente centenas de espécies bacterianas para o intestino do bebê, que podem colonizar e contribuir de forma positiva para o estabelecimento da microbiota intestinal infantil. Algumas das espécies presentes no leite materno são Streptococcus, Staphylococcus, Bifidobacterium, Lactobacillus, Propionibacteria, Enterococcus e membros da família Enterobacteriaceae. Além da carga microbiana, o leite

materno também atua no fornecimento de vários componentes importantes para o bebê, sendo alguns deles as imunoglobulinas, quimiocinas, citocinas, fatores de crescimento, hormonas e lactoferrina (Doare *et al.*, 2018).

Dentre os componentes presentes no leite materno, os oligossacarídeos do leite humano (HMOs) atuam para o desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável, pois incentivam a proliferação bacteriana, principalmente de bifidobactérias, que utilizam os HMOs como fonte de energia, uma vez que essas moléculas não são digeridas pelo bebê e chegam intactas ao colón (Davis *et al.*, 2022).

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo ressaltar, por meio da literatura científica, a importância do aleitamento materno para o estabelecimento de uma microbiota intestinal infantil saudável.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados artigos que abordam a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável. A busca por literaturas ocorreu por meio das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo elas: National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciElo) e da Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa ocorreu entre Outubro e Novembro de 2023 e foram utilizados os seguintes descritores propostos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) em língua portuguesa e seus respectivos correspondentes em língua inglesa e espanhola: “Microbioma Gastrointestinal”, “Gastrointestinal Microbiome”, “Microbioma Gastrointestinal”, “Aleitamento Materno”, “Breast Feeding” e “Lactancia Materna”, junto do operador booleano “AND”. Para critérios de inclusão, foram utilizados artigos publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol e publicados nos últimos 5 anos para obtenção dos dados mais atuais sobre o tema. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos da revisão os artigos pagos, textos incompletos e que não abordassem a temática. A busca permitiu identificar 27 artigos, entretanto, após a aplicação dos critérios, apenas 5 estudos foram selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os oligossacarídeos do leite humano (HMOs) representam o terceiro maior componente do leite humano, após a lactose e os lipídios e desempenham várias funções no intestino do bebê, como por exemplo, impedindo a adesão de microrganismos na mucosa intestinal e ligando-se a toxinas de bactérias. No entanto, uma função que exerce grande destaque é seu papel em auxiliar no estabelecimento de uma microbiota benéfica nos lactentes, isso porque, bactérias intestinais como Bifidobactérias, utilizam os HMOs como fonte de energia, contribuindo assim para a proliferação bacteriana. No processo de fermentação de HMO tem como origem a produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), que trazem melhoras para a função da barreira intestinal e possuem propriedades anti-inflamatórias (Jocobs *et al.*, 2023).

Um perfil microbiano diferente pode ser observado entre neonatos amamentados com leite materno e os que fizeram o uso de fórmula, isso porque os bebês em aleitamento materno apresentam níveis mais altos de Bifidobacteria e Lactobacillus spp., já os que fazem o uso de alimentação por fórmula são encontrados em maior quantidade os Clostridiales e Proteobactérias (Neto *et al.*, 2019). O estudo realizado por Henrick *et al.* (2021) observou que as Bifidobacteriaceae proliferaram principalmente em bebês amamentados sem exposição a antibióticos. Nos bebês em que não houve colonização das Bifidobacteriaceae ou não houve expansão desses microrganismos nos primeiros meses de vida, se tem indícios de inflamação

sistêmica e intestinal, maior presença de células imunes ativas, outrossim, níveis menores de células reguladoras que indicam irregularidade imunológica sistêmica.

Em um estudo realizado por Ramos *et al.* (2018), que buscou analisar a estrutura da comunidade microbiana de neonatos brasileiros em baixo nível socioeconômico mensalmente durante o primeiro ano de vida, observou que os bebês alimentados exclusivamente com leite materno apresentaram um ótimo perfil de resiliência da comunidade microbiana, que corresponde a velocidade em que a composição microbiana volta a sua composição normal após sofrer alguma alteração, fortalecendo assim a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. Os neonatos que receberam aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e logo após tiveram a introdução de alimentos sólidos e/ou administração de antibióticos, foi observado uma maior diversidade microbiana.

Outro estudo realizado por Korpela *et al.* (2018), que buscou avaliar o desenvolvimento da microbiota intestinal de bebês nascidos prematuramente, observou que é possível o desenvolvimento de uma microbiota normal em bebês prematuros em ambiente hospitalar, principalmente nos que receberam leite materno, isso porque muitos bebês apresentaram uma composição predominante de *Bifidobacterium*, característica da alimentação com leite materno e de neonatos nascidos a termo saudáveis e não hospitalizados.

Dessa forma, a amamentação contribui para o estabelecimento de uma microbiota intestinal saudável em bebês e a composição da microbiota intestinal infantil possui grande impacto no desenvolvimento imunológico, durante os primeiros meses de vida (Henrick *et al.*, 2021). Além disso, a amamentação possui efeito protetor contra o desenvolvimento de diarreia e enterocolite necrotizante em neonatos e algumas doenças na infância como a diabetes tipo I, doença celíaca e dermatite atópica (Neto *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que, durante os primeiros meses de vida o leite materno fornece os nutrientes em proporções adequadas para o bebê e exerce um papel de extrema importância na colonização e estabelecimento de uma microbiota intestinal saudável, pelo fornecimento de bactérias benéficas e de fontes de energias para esses microrganismos. Ademais, isso não apenas contribui para uma microbiota saudável, como também traz grandes benefícios a longo prazo para a saúde em geral e no desenvolvimento imunológico no início da vida.

REFERÊNCIAS

CARVALHO-RAMOS, Isabel I. et al. Aleitamento materno aumenta a resiliência da comunidade microbiana. **Jornal de Pediatria**, v. 94, p. 258-267, 2018.

CHONG-NETO, Herberto J. et al. A microbiota intestinal e sua interface com o sistema imunológico. **Brazilian Journal Of Allergy And Immunology (Bjai)**,[SL], v. 3, n. 4, p. 406, 2019.

DAVIS, Erin C. et al. Gut microbiome and breast-feeding: Implications for early immune development. **Journal of Allergy and Clinical Immunology**, v. 150, n. 3, p. 523-534, 2022.

HENRICK, Bethany M. et al. Bifidobacteria-mediated immune system imprinting early in life. **Cell**, v. 184, n. 15, p. 3884-3898. e11, 2021.

JACOBS, Jonathan P. et al. Human milk oligosaccharides modulate the intestinal microbiome of healthy adults. **Scientific Reports**, v. 13, n. 1, p. 14308, 2023.

KORPELA, Katri et al. Intestinal microbiota development and gestational age in preterm neonates. **Scientific reports**, v. 8, n. 1, p. 2453, 2018.

LE DOARE, Kirsty et al. Mother's milk: a purposeful contribution to the development of the infant microbiota and immunity. **Frontiers in immunology**, v. 9, p. 361, 2018.

UBEROS, José. Perinatal microbiota: review of its importance in newborn health. **Arch Argent Pediatr**, v. 118, n. 3, p. e265-e270, 2020.

CONDUTA DOS PROFISSIONAIS DE SAUDE NO ENFRENTAMENTO DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Beatriz de Lira Linhares¹; Luciellen Vitória Souza de Brito²; Nathalya Maria da Costa Ribeiro Alexandrino²; Aline Freire Falcão²

Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa¹, Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa², Graduanda em enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa³, Professora pelo Centro Universitário de João Pessoa⁴.

analira845@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Investigar a partir da literatura quais práticas os profissionais de saúde podem ter diante do enfrentamento ao abuso sexual contra crianças e adolescentes. **Métodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as bases de dados utilizadas foram: SciELO e LILACS, utilizando as seguintes palavras-chave: “Crianças”, “Violência Sexual. Foram obtidos 1104 registros identificados nas bases de dados, com critérios de inclusão: artigos em português que atenderam ao objetivo, disponíveis de forma gratuita e na íntegra. Foram excluídos os artigos que se encontraram duplicados nas bases de dados, estudos provenientes de trabalho de conclusão de curso, dissertações, teses, e que não atenderam os critérios de inclusão. **Resultados:** Os profissionais devem se atentar a importância de uma escuta qualificada que gere confiabilidade como ferramenta de ação e acolhimento nos casos de violência sexual, pois é por meio da revelação que as vítimas podem receber ajuda. **Considerações finais:** O estudo possibilitou observar a importância dos profissionais de saúde no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, com análises das práticas que esses profissionais podem estabelecer, viu-se a importância de implementar iniciativas que contribuam para capacitar os profissionais na identificação dos abusos.

Palavras-chave: crianças; violência sexual.

1 INTRODUÇÃO

A violência sexual infantil é definida como ato praticado pela pessoa que usa uma criança ou um adolescente para a satisfação do seu desejo, seja numa relação sexual, ou ação de natureza erótica, destinada a busca do prazer carnal. A discussão sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes ainda é escassa no Brasil, podendo vitimizar ainda mais inocentes que necessitam de ajuda. É muito importante que a criança aprenda a se auto proteger nesses momentos, garantindo o seu direito de dizer ‘não’ às investidas sexuais do abusador, assim como romper com o silêncio ao contar para uma pessoa da sua rede de apoio e proteção (Vega e Paludo, 2015).

Como complemento ao ECA, a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017 “normatiza a garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência, sendo-lhes asseguradas a proteção integral para viver sem violência e preservar sua saúde física, mental e seu desenvolvimento moral, intelectual e social” (Brasil, 2017).

Segundo Batista *et al.*, (2022) diversos agressores analisam antes o perfil da criança e tendem a explorar mais aquelas que não são bem instruídas, por isso torna-se necessário que as crianças sejam bem-informadas sobre tais temas e se tornem menos vulneráveis. Sendo assim como questão norteadora elencou, qual a importância dos profissionais da saúde na condução

do enfrentamento da violência sexual infantojuvenil? O estudo busca contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento às crianças e adolescentes. O trabalho tem como objetivo investigar a partir da literatura quais práticas os profissionais de saúde podem ter diante do enfrentamento ao abuso sexual contra crianças e adolescentes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, as bases de dados utilizadas foram: SciELO e LILACS, para isso foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Crianças”, “Violência Sexual”. Foram obtidos 1104 registros identificados nas bases de dados, para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos em português que atenderam ao objetivo proposto, disponíveis de forma gratuita e na íntegra. Foram excluídos os artigos que se encontraram duplicados nas bases de dados analisadas, estudos provenientes de trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses os artigos que não atenderam os critérios de inclusão.

Destes registros foram excluídos 380 por estar em outro idioma ou por indisponibilidade com o tema, e destes 10 foram analisados pelo texto completo, ao todo 2 artigos foram incluídos na revisão. Na tabela 1 foi utilizado para pergunta de pesquisa a estratégia PICO - P: Paciente ou problema, I: Intervenção, C: Controle ou comparação, O: desfecho. Para classificar os resultados obtidos os artigos foram listados no quadro 1 e distribuídos por título, base de dados e ano de publicação.

Tabela 1: Estratégia de PICO

P	Profissionais de saúde.
I	Capacitar os profissionais de saúde na identificação eficaz de situações de abuso sexual, priorizar uma assistência humanizada às vítimas.
C	Não se aplica.
O	Implementar iniciativas que contribuam para capacitar os profissionais na identificação dos abusos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro1: Distribuição dos artigos pelo título, base de dados e ano de publicação, João Pessoa-PB, 2023. (n=2).

Nº	Artigo	Autores	Base de dados	Ano de publicação
1	Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência.	Silva <i>et al.</i>	Lilacs	2022
2	Abuso físico de crianças e adolescentes: os profissionais de saúde percebem e denunciam?	Martins <i>et al.</i>	SciELO	2019

É importante obter informações sobre a percepção e relato por parte dos profissionais frente a violência sexual infantojuvenil, a fim de orientar a implementação de iniciativas e políticas de saúde pública que contribuam para capacitar os profissionais na identificação eficaz de situações de abuso sexual. Essas medidas desempenham um papel fundamental na prevenção do abuso e na proteção de crianças e adolescentes. As principais dificuldades na identificação

desses casos incluem a ausência de histórico de abuso, a falta de conhecimento para fazer um diagnóstico preciso, possíveis consequências para as crianças, negação da própria criança ou adolescente por medo ou até mesmo negação feita por algum responsável para poder evitar punições (Martins *et al.*, 2019).

No entanto, é responsabilidade dos profissionais de saúde identificar e denunciar os casos, sempre preservando os direitos à assistência integral da criança/adolescente. A denúncia desempenha um papel fundamental na garantia de uma investigação sobre esses casos, livrando a vítima de outros possíveis acontecimentos, e maiores tragédias. Os profissionais de saúde muitas das vezes tem o primeiro contato físico ao receber vítimas envolvidas em situações do crime, em seus serviços de emergência. Além de oferecer assistência em saúde, estes devem desempenhar o papel exemplar no acolhimento das vítimas, respeitando o tempo do paciente durante esse processo de trauma, e prestando um atendimento humanizado (Silva *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou observar a importância dos profissionais de saúde no atendimento voltado para as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Como delimitado no objetivo, com análises das práticas que esses profissionais podem estabelecer, viu-se a importância de implementar iniciativas que contribuam para capacitar os profissionais na identificação dos abusos.

Foi possível atendê-lo visto que durante a pesquisa pôde-se entender quais medidas podem ser desenvolvidas para que os profissionais sejam eficazes diante essa situação. Foi possível afirmar a importância do profissional de saúde por ser esse o maior prestador do cuidado e o que presta assistência imediata às vítimas. A maior dificuldade enfrentada na construção do trabalho foi a falta de artigos que abordam o tema em questão. Diante do exposto, busca-se incentivar a elaboração de novos estudos, afim de incrementar de forma holística a importância dos profissionais de saúde frente casos de abusos sexual de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). **Diário Oficial da União**. Brasília – DF p.1, col. 1, 2017.

BATISTA, M. *et al.* Abuso sexual contra crianças: construindo estratégias de enfrentamento na Atenção Primária à Saúde em um município da região metropolitana do Recife. **Saúde Debate** v. 46, n. 5, p. 208-220, 2022.

MARTINS, P. A, et al. Abuso físico de crianças e adolescentes: os profissionais de saúde percebem e denunciam? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, p.: 26, 2019.

SILVA, R. X, et al. Preservação de vestígios forenses pela enfermagem nos serviços de emergência: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.30, p.: 1-14. 2019.

VEGA, L; PALUDO, S. Exploração sexual e rede de proteção na perspectiva da vítima. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v.67, n.2, p.:47-60 . 2015.

CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA INTRODUÇÃO ALIMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Carla Souza dos Anjos; ²Leticia Guedes Canuto da Silva; ³Irly Marcela Tavares Valeriano de Gois; ⁴Lilian Menezes Santos; ⁵Melissa Ramos Barros Sales; ⁶Rwizziane Kalley Pessoa de Barros; ⁷Renise Bastos Farias Dias

¹Enfermeiranda pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca; ²Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas; ^{3,5}Mestranda em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Fluminense; ^{4,6}Enfermeira da Prefeitura Municipal de Arapiraca; ⁴Mestranda em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Fluminense; ⁵Enfermeira da Prefeitura Municipal de Arapiraca; ⁷Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca

carla.anjos@arapiraca.ufal.br

RESUMO

O crescimento e o desenvolvimento infantil estão relacionados aos aspectos intrínsecos e extrínsecos da criança, sendo a alimentação infantil fundamental para o CD saudável. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência acerca da construção de uma tecnologia educacional para ensino da introdução alimentar na Atenção Primária à Saúde em um município do agreste alagoano. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da construção de uma tecnologia educacional para o ensino da introdução alimentar nos serviços de Atenção Primária à Saúde, em um município da região agreste do estado de Alagoas. O material foi desenvolvido através de uma parceria entre universidade e profissionais do serviço. A cartilha se constitui como uma ferramenta que integra conteúdos sobre “sinais de prontidão alimentar”; alimentação conforme a idade da criança e métodos para introdução alimentar. O material foi construído com linguagem verbal e não verbal, para que todos os públicos pudessem compreender a linguagem. Desse modo, a partir da construção da tecnologia educacional voltada para introdução alimentar nos serviços de Atenção Primária à Saúde, vem sendo possível promover orientações às mães e responsáveis de bebês a termo nos serviços de saúde durante as consultas de puericultura.

Palavras-chave: alimentação complementar; atenção primária à saúde; tecnologia educacional.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento e o desenvolvimento (CD) infantil estão relacionados diretamente aos aspectos intrínsecos e extrínsecos da criança, sendo imprescindível o estabelecimento de cuidados que possam garantir o crescimento saudável da criança. Nesse sentido, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) são essenciais na integralidade do cuidado, sendo as consultas de puericultura uma estratégia de acompanhamento à saúde da criança (Goes *et al.*, 2018).

Em paralelo, a alimentação é fundamental no acompanhamento integral à saúde infantil. Recomenda-se o aleitamento materno (AME), de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida e após este período, a criança com um bom desenvolvimento e que apresente os sinais de prontidão, podem iniciar a introdução alimentar (Brasil, 2019; Lopes *et al.*, 2018; WHO, 2013).

É também, neste período de transição alimentar que a criança está suscetível a desnutrição ou obesidade, além de outros agravos prevalentes na infância. Assim, torna-se fundamental que a equipe da APS esteja preparada para realizar o acompanhamento integral e

ofertar as orientações adequadas para os familiares das crianças em fase de introdução alimentar (Lopes *et al.*, 2018).

Com a finalidade de apoiar e contribuir para o crescimento e desenvolvimento infantil saudável, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência acerca da construção de uma tecnologia educacional para ensino da introdução alimentar na Atenção Primária à Saúde em um município do agreste alagoano.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da construção de uma tecnologia educacional para o ensino da introdução alimentar nos serviços de Atenção Primária à Saúde, em um município da região agreste do estado de Alagoas. A experiência aqui vivenciada é fruto do projeto de extensão: “Integração ensino-serviço para Fortalecimento da Estratégia AIDPI e Triagem Neonatal no município de Arapiraca/AL”.

O material foi desenvolvido através de uma perspectiva multidisciplinar, envolvendo discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca; enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde e uma nutricionista especialista em saúde materno-infantil. O material foi elaborado no mês de outubro de 2023.

O material educativo foi desenvolvido através embasamento teórico com base na Caderneta de Saúde da Criança, manuais do Ministério da Saúde e recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria. A apresentação do manual buscou inserir estratégias lúdicas para compreensão de diversos públicos, inserindo no manual questões relacionadas ao letramento em saúde da população.

Na Unidade Básica de Saúde, o material foi impresso em um *banner*, sendo disponibilizado na sala de espera, de modo que todos os usuários tenham acesso a ferramenta. Além disso, foi inserido um QR-CODE no material, para acessar a ferramenta de modo virtual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as consultas de puericultura, são trabalhadas estratégias que favoreçam a alimentação saudável, preconizando o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida. Após os seis primeiros meses em uma criança a termo, recomenda-se a introdução alimentar de modo gradual, inserindo alimentos de modo complementar ao leite materno nos dois primeiros anos de vida.

A partir dessas recomendações, é comum que durante as consultas, surjam dúvidas acerca de qual método aplicar e quais alimentos a serem introduzidos na alimentação da criança, contribuindo para episódios de medo e insegurança nos responsáveis. Segundo Gomes, Garcia e Garcia (2022), o apoio profissional deve ser realizado não só com conhecimentos técnicos, mas também com acolhimento humanizado, solução de dúvidas e compartilhamento de experiências exitosas, fortalecendo a prática de introdução alimentar saudável nos serviços de saúde.

Com o objetivo de elaborar o guia para introdução alimentar, foi realizada uma busca na literatura com a finalidade de conhecer os métodos de introdução alimentar e quais alimentos devem ser consumidos a cada mês da criança. Posteriormente, foi elaborado um designer no aplicativo Canva, intitulado: “Introdução Alimentar”.

A apresentação da ferramenta buscou integrar os seguintes conteúdos: “sinais de prontidão alimentar”; alimentação conforme a idade de criança, reforçando orientações relacionadas aos dois primeiros anos de vida; métodos para introdução alimentar, destacando o *Baby-Led Wening* (BLW), *Baby-Led Introduction to Solids* (BLISS) e o método tradicional.

Figura 1 - Cartilha sobre Introdução Alimentar (2023)



Fonte: autoral, 2023.

Foi inserido no material exemplificações dos grupos alimentares, destacando alimentos dos grupos das proteínas animais, frutas e hortaliças, leguminosas e temperos, focando em orientações nutricionais destinadas a temperos naturais, como ervas e especiarias. O material utilizado está disponível na sala de espera da Unidade Básica de Saúde, além de todos os enfermeiros da UBS terem acesso ao material de modo digital e ser apresentado durante as consultas de puericultura para os responsáveis de crianças a termo (38 a 42 semanas de idade gestacional) e ser disponibilizado uma via de forma digital para os familiares terem acesso no ambiente domiciliar.

O material buscou utilizar elementos verbais e não verbais, de modo que todos os públicos pudessem compreender acerca das informações transmitidas no manual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a partir da construção da tecnologia educacional voltada para introdução alimentar nos serviços de Atenção Primária à Saúde, vem sendo possível promover orientações às mães e responsáveis de bebês a termo nos serviços de saúde durante as consultas de puericultura. Além disso, a adesão de elementos verbais e não verbais na construção do material vem se constituindo como uma estratégia eficaz no processo de compreensão dos responsáveis com diferentes níveis de escolaridade.

Ademais, a inclusão do QR-CODE na ferramenta contribui para a disseminação do material didático para toda a comunidade, tendo em vista que o acesso à informação é realizado de forma majoritária através da internet e com redes sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019

GOMES, Rayssa Araújo; GARCIA, Tulia Fernanda Meira; GARCIA, Lígia Rejane Siqueira. Conhecimento dos profissionais da atenção primária à saúde sobre introdução alimentar infantil. Revista Ciência Plural, v. 8, n. 2, p. 1-21, 2022.

LOPES, Wanessa Casteluber et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. Revista Paulista de Pediatria, v. 36, p. 164-170, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Essential nutrition actions: improving maternal, newborn, infant and young child health and nutrition. WHO Library cataloguing-inPublication Data. 2013 [acesso em 2019 Nov 16]. Disponível em: [https://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/essential_nutrition_act ions.pdf](https://www.who.int/nutrition/publications/infantfeeding/essential_nutrition_actions.pdf)

INSOLAÇÃO NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Maria Bárbara Genes Correia¹, Thayssa Soares de Souza¹, Sérgio Augusto Rodrigues Tortato¹
Bernardo Campos de Figueiredo²

Graduandos em medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso¹, Médico Cirurgião
Geral e Professor da Universidade Federal do Mato Grosso²

maria.barbara357@gmail.com

RESUMO

A insolação está associada ao aumento rápido da temperatura de 40°C junto à alteração do sistema nervoso central. A resposta a esse estresse térmico envolve hipotensão arterial, lesão cardíaca e distúrbios metabólicos. Este trabalho tem como objetivo apresentar a problemática da insolação na população pediátrica. PubMed, Scielo e LILACS, UptoDate. Os artigos selecionados foram entre os anos de 2019 e 2023. A insolação gera dano epitelial leva ao vazamento capilar, afetando múltiplos órgãos por meio de uma resposta inflamatória sistêmica. Dentre as manifestações pode-se citar pele quente com ou sem sudorese, xerodermia, taquicardia, taquipneia, hipotensão, vômitos e alteração da consciência. A conduta abrange a aplicação de técnicas de resfriamento rápido, como resfriamento evaporativo - que utiliza ventiladores nebulizados com água resfriada (15 °C), resultando em uma taxa de resfriamento de 0,08 °C/min - e imersão em água gelada, sendo esta última considerada um padrão referencial, apesar de suas limitações práticas. Medicamentos antipiréticos não são indicados. Os fatores para um bom prognóstico envolvem tempo de resfriamento (30 minutos), frequência cardíaca menor que 120 bpm e bom escore SOFA. A insolação em crianças pode ter consequências fatais caso evolua para uma forma grave da doença, evidenciando o caráter emergencial dessa condição.

Palavras-chave: insolação; crianças; emergência.

1 INTRODUÇÃO

A insolação é uma condição com risco de vida que afeta crianças em todo o mundo. Está associada ao aumento rápido da temperatura de 40°C junto à alteração do sistema nervoso central (Chien-Ming *et al*, 2023; Zhong Li *et al*, 2021). Sua mortalidade varia de 17% a 70%. Já a hipertermia é um processo fisiológico advindo da elevação da temperatura corporal central devido à falha na termorregulação inata corporal (Ishimine P, 2022; Cicci KR *et al*, 2022). A resposta a esse estresse térmico envolve hipotensão arterial, lesão cardíaca e distúrbios metabólicos, principalmente hipercalemia devido lesão muscular esquelética (Chien-Ming *et al*, 2023).

2 OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a problemática da insolação na população pediátrica, apresentando a identificação de casos, sua conduta e maneiras para prevenir esse fenômeno.

3 MÉTODOS

As buscas foram realizadas em três banco de dados bibliográficos: PubMed, Scielo e LILACS, UptoDate. Os artigos selecionados foram entre os anos de 2019 e 2023. Foram selecionados artigos escritos em inglês, português ou espanhol. Os descritores DeCS/MeSH usados foram: *children, heat stroke, pediatric e emergency*, bem como os correspondentes em português e espanhol. Esses termos foram combinados usando operadores booleanos AND e OR a fim de obter as associações e desfechos de interesse. Foram incluídos artigos com delineamento observacional (estudos de coorte e estudos de caso-controle) e experimental (ensaios clínicos randomizados ou não). Artigos repetidos, que analisaram população não pediátrica e fora do escopo da urgência e emergência foram excluídos. Ao final, foram selecionados 15 artigos que compuseram a presente revisão.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

PATOGENIA

Quando a temperatura corporal central é superior à 40°C, o dano epitelial leva ao vazamento capilar, afetando múltiplos órgãos por meio de uma resposta inflamatória sistêmica. O reflexo da frequência cardíaca é ativado para aumentar a pressão arterial, o que gera o aumento de consumo de oxigênio pelo miocárdio, podendo levar à sua disfunção (Khong Li *et al*, 2021; Wei *et al.*, 2022). Por terem uma maior taxa metabólica basal, crianças produzem proporcionalmente mais calor, absorvem mais calor em ambientes quentes devido a maior razão entre área de superfície e massa, possuem uma menor taxa de sudorese e são mais propensas a não se hidratar adequadamente. Somados, esses fatores facilitam uma elevação da temperatura para além da faixa normal, o que acompanha a disfunção do processo de fosforilação oxidativa e a alteração no funcionamento de diversas enzimas, gerando um aumento da demanda metabólica por oxigênio (Ishimine P, 2022; Cicci KR *et al*, 2022).

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

Dentre as principais manifestações da insolação em crianças, pode-se citar pele quente com ou sem sudorese, xerodermia, taquicardia, taquipneia, hipotensão, vômitos e alteração do estado mental, como delírio, confusão, agitação e convulsão (Ishimine P, 2022; Savioli *et al*, 2022). O diagnóstico envolve a elevação da temperatura central, o acometimento do SNC e a história de exposição ambiental ao calor como principais critérios (Ishimine P, 2022).

TRATAMENTO/CONDUTA

A gestão imediata de pacientes com hiperpirexia abrange a avaliação e estabilização das vias aéreas, respiração, circulação e aplicação de técnicas de resfriamento rápido, como resfriamento evaporativo - que utiliza ventiladores nebulizados com água resfriada (15 °C), resultando em uma taxa de resfriamento de 0,08 °C/min - e imersão em água gelada, sendo esta última considerada um padrão referencial, apesar de suas limitações práticas. Compressas de gelo (principalmente no pescoço, axilas e virilha), uso de coletes ou cobertores resfriantes, oxigênio umidificado resfriado e fluidos intravenosos resfriados, ou métodos mais invasivos, como lavagem gástrica ou retal fria podem ser utilizados, mas não de forma isolada. A lavagem peritoneal proporciona taxa de resfriamento de até 0,5 °C/min. O processo de resfriamento deve ser interrompido assim que a temperatura retal atingir 39 °C, evitando ultrapassar os limites da normotermia (Savioli *et al*, 2022; Zhongguo *et al*, 2023).

A infusão de solução salina gelada reduz o tempo de internação, enquanto a hidratação adequada com líquidos frios limita danos renais e hepáticos. Medicamentos antipiréticos não

são indicados, sendo o controle de tremores e câibras realizado com diazepam ou clorpromazina. Após a fase crítica, é necessário um monitoramento contínuo e repetição de exames para avaliar possíveis complicações (Savioli *et al*, 2022).

A resposta inflamatória sistêmica é um mediador fundamental do choque térmico, sugerindo que a Terapia de Substituição Renal Contínua pode ser uma abordagem promissora, embora sua utilidade específica na terapia de hipertermia ainda não tenha sido completamente explorada. Recomenda-se observação e estabilização por 24 horas em uma unidade de observação de intensidade média-alta, quando disponível no pronto-socorro, indicando a necessidade de internação para tratamento e observação prolongada (Savioli *et al*, 2022).

PROGNÓSTICO

Os fatores para um bom prognóstico envolvem menor tempo de resfriamento (em menos de 40°C em 30 minutos), frequência cardíaca menor que 120 bpm e bom escore SOFA (*Sequential Organ Failure Assessment*) - que engloba pressão de oxigênio, taxa de coagulação, bilirrubina, pressão arterial, escala de coma de *Glasgow* e creatina - menor que 2. Alguns estudos referem que a diminuição da temperatura para 38°C em 3 horas pode melhorar a taxa de sobrevivência (Zhong Li *et al*, 2021). A taxa de mortalidade da insolação grave é maior que 40%, apesar do tratamento (Wei *et al.*, 2022).

5 CONCLUSÃO

A hipertermia de causa exógena em crianças pode ter consequências fatais caso evolua para uma forma grave da doença, evidenciando o caráter emergencial da insolação infantil. As estratégias de conduta na população pediátrica são semelhantes às demais faixas etárias, entretanto, devido a imaturidade do sistema de termorregulação e a desproporção área de superfície e massa, crianças tendem a ter um pior prognóstico.

REFERÊNCIAS

Cicci KR, Maltby A, Clemens KK, Vicedo-Cabrera AM, Gunz AC, Lavigne E, Wilk P. High Temperatures and Cardiovascular-Related Morbidity: A Scoping Review. *Int J Environ Res Public Health*. 19(18): 11243; 2022.

Chien-Ming Chao, Lin-Yu Wang, Chien-Cheng Huang, Wei-Ting Chang, Ling-Yu Tang, Mao-Tsun Lin, Ching-Ping Chang. Myocardial structure and functional alterations in a preclinical model of exertional heat stroke. *Life Sciences*, Volume 323, 2023.

Ishimina P. Heat stroke in children. Ed. Danzl DF, UptoDate [online], 2022.

Savioli G, Zanza C, Longhitano Y, Nardone A, Varesi A, Ceresa IF, Manetti AC, Volonnino G, Maiese A, La Russa R. Heat-Related Illness in Emergency and Critical Care: Recommendations for Recognition and Management with Medico-Legal Considerations. *Biomedicines*. 2022.

Zhongguo Dang Dai Er Ke Za Zhi. Pediatric Disaster Branch of Pediatric Society of Chinese Medical Association; Pediatric Branch of Chinese People's Liberation Army. [Expert consensus on the prevention and treatment of heatstroke in children]. 2023.

Zhong, Li; Wu, Ming; Liu, Zheyang; Liu, Yan; Ren, Guangli; Su, Lei; Liu, Zhifeng. Fatores de risco para o prognóstico de insolação grave em 90 dias: um estudo de caso-controle. *CHOQUE* 55(1):p 61-66, janeiro de 2021.

Wei, Dongyue; Gu, Tijun; Yi, Chunhua; Tang, Yun; Liu, Fujing. Um nomograma para prever pacientes com calor grave. *Choque* 58(2):p 95-102, agosto de 2022.

ANESTÉSICOS LOCAIS UTILIZADOS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DURANTE O TRATAMENTO ODONTOPEDIÁTRICO

Gabriel Regis da Silva¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

Acadêmico do curso de odontologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde¹; Professor titular - Universidade Federal de Pernambuco -UFPE; Coordenador do curso de especialização em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco e da Faculdade do Centro Oeste Paulista - FACOP-PE; Chefe do serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial unidade mista Francisco de Assis Chateaubriand ²

RESUMO: - Os anestésicos locais são amplamente utilizados na clínica de odontopediatria para que a realização de diversos procedimentos odontológicos sejam possíveis de serem realizados. Contudo, há diversos fatores que podem influenciar na saúde geral da criança se este anestésico não for bem selecionado. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é revisar a literatura para entender o protocolo de escolha dos anestésicos locais para as crianças. O estudo trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados Medline, LILACS e Scielo.

Palavras-chave: Cirurgião-Dentista; Anestesia; Criança.

INTRODUÇÃO

A odontopediatria é a área da odontologia que se responsabiliza pelos procedimentos realizados no paciente pediátrico, sejam eles de cunho preventivo ou curativo. Como as outras áreas de atuação do Cirurgião-Dentista, o odontopediatra também se utiliza da anestesia para garantir o bloqueio dos estímulos nociceptivos que promovem a sensação dolorosa durante os procedimentos de rotina odontológica. Na tentativa de gerar analgesia ao seu paciente, os odontopediatras lançam mão de recursos que podem ser classificados como farmacológicos e não farmacológicos (Laluce *et al.*, 2014; Aminabadi *et al.*, 2016).

Além disso, vários protocolos de sedação com agentes inalatórios ou medicamentos intravenosos isolados ou combinados estão surgindo como opção para melhorar a experiência e o controle da dor durante procedimentos odontológicos em crianças (Kip *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o método farmacológico escolhido para o controle da dor em odontopediatria deve obedecer diversos critérios pré-estabelecidos para que a sua utilização não venha causar nenhuma maleficência ao paciente. Todo profissional deve conhecer bem seu paciente, o que influencia diretamente no sucesso de qualquer tratamento. As intercorrências pelas quais as crianças são acometidas não são raras e geralmente estão associadas ao uso indiscriminado de vários medicamentos e à utilização de fármacos não licenciados no âmbito pediátrico (Carmo *et al.*, 2009).

Os critérios que são levados em consideração na escolha dos anestésicos locais, para uso em crianças, são muito similares aos que são utilizados para os adultos. Contudo, mesmo sendo classificada como ASA I, ou seja, pacientes que não possuem comorbidade sistêmica e riscos à saúde controlados, a criança requer alguns cuidados adicionais toda vez que houver necessidade de se empregar qualquer agente anestésico (Andrade *et al.*, 2014).

Diante da complexidade exposta quanto à característica das condutas farmacológicas em odontopediatria, o seguinte trabalho elaborou a seguinte pergunta norteadora: Quais os anestésicos locais são utilizados e recomendados no tratamento odontológico de pacientes pediátricos?

OBJETIVOS

Analisar, a partir da literatura, o atual protocolo de escolha dos anestésicos utilizados nos tratamentos realizados em crianças.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão de literatura consiste na busca detalhada dentro de diversos autores e referenciais sobre um tema específico, neste caso, o estudo das características inerentes ao protocolo de escolha dos anestésicos locais em odontopediatria.

Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Medline, LILACS Scielo e BBO. Foram utilizados os descritores indexados no DeCs MeSH “Cirurgião-Dentista”; “Anestesia” e “Criança” para realizar a busca dos artigos. Os quais, sendo combinados com operadores booleanos AND, geraram um total de 91 artigos sem filtros. Nesse sentido, foram estabelecidos critérios de elegibilidade agrupados em duas classes: Critérios de inclusão e critérios de exclusão.

Considerou-se como critério de inclusão os artigos completos disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas, nos idiomas inglês, português, espanhol e relacionados com o objetivo deste estudo. Logo, realizada a leitura do título e resumo, foram excluídos os artigos pagos e que não atendiam à questão norteadora nem aos critérios de inclusão citados. Assim, após aplicação destes critérios nas bases de dados permaneceram 10 artigos para síntese deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os anestésicos locais representam um dos grupos de fármacos que são utilizados com bastante frequência em procedimentos odontológicos. Para pacientes adultos, a variedade de

sais anestésicos disponíveis para uso é extremamente restrito, porém, se tratando de anestésicos aptos para serem administrados em crianças, este número é ainda menor. Além disso, alguns cuidados especiais, como o conhecimento das doses máximas permitidas para crianças, devem ser tomados (Silva *et al.*, 2019).

Esses fármacos são substâncias químicas que se ligam de maneira reversível aos canais de sódio das membranas de fibras nervosas, bloqueando a condução dos impulsos nervosos para os nervos periféricos. Uma vez ligadas ocorre a inativação das membranas, impedindo assim a entrada de sódio nos canais e não ocorrendo a despolarização necessária para a condução do impulso nervoso para o sistema nervoso central, de forma que a sensação de dor não seja percebida (Ferreira *et al.*, 2013; Maisel *et al.*, 2014).

As soluções anestésicas locais são fármacos que possuem uma boa margem de segurança para os pacientes que a ela são submetidos, quando administradas corretamente. Entretanto, em crianças, o volume de sangue corporal é menor que no adulto e, sendo assim, um nível de plasma sanguíneo elevado de anestésico local ocorre facilmente, podendo potencializar os riscos e efeitos toxicológicos fora da janela terapêutica (Carmo *et al.*, 2009).

Assim, os sais anestésicos indicados no uso da rotina odontológica em pacientes pediátricos sem comprometimento sistêmico, são as soluções que contêm lidocaína 2% com epinefrina 1:100.000 ou 1:200.000. As soluções de articaína 4% com epinefrina 1:100.000 ou com epinefrina 1:200.000 também são opções com uma boa margem de segurança para os procedimentos clínicos de rotina em odontopediatria (Andrade *et al.*, 2014).

Sob essa ótica, outro anestésico indicado ao paciente pediátrico são as soluções de mepivacaína 2% com epinefrina 1:100.000 ou 3%, sem vasoconstritor. Contudo, como os processos de metabolização e excreção da mepivacaína são mais lentos do que os da lidocaína, o risco de toxicidade sistêmica é maior (Andrade *et al.*, 2014).

Em relação às contraindicações relacionadas à idade dos pacientes, a literatura não recomenda a administração de articaína nem bupivacaína em crianças menores de 4 anos devido ao tempo muito prolongado de ação do anestésico, facilitando traumas labiais por mordedura excessiva. Nestes casos, crianças com menor idade tendem a morder mais os lábios por falta de entendimento das orientações. Já a prilocaína 3% com felipressina 0,03 UI.mL⁻¹ pode ser empregada, devendo, contudo, ser evitada em crianças portadoras de anemia, pelo risco de metemoglobinemia (Saxen *et al.*, 2017; Rogers *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Diante dos fatos mencionados anteriormente, conclui-se que os anestésicos locais são

fármacos indispensáveis nos tratamentos odontológicos, especificamente nos tratamentos que envolvam pacientes pediátricos. Nesse sentido, os atuais protocolos de escolha dos anestésicos para crianças se baseiam principalmente nos fatores de toxicidade, dosagem e tempo de ação dos sais. O protocolo também leva em consideração o peso da criança que interfere diretamente no volume sanguíneo e conseqüentemente promove maior facilidade do anestésico causar efeitos toxicológicos pela maior concentração no plasma sanguíneo.

REFERÊNCIAS

1. AMINABADI, N.A.; NAJAFPOUR E. *et al.* Uso de anestesia geral em odontopediatria: barreiras para discriminar casos verdadeiros e falsos. **Eur Arch Paediatr Dent**, v. 17, p.89–95, 2016
2. ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. Grupo A 3ª edição, 2014. p 139-140.
3. CARMO, E. D.; AMADEI, S.U.; PEREIRA, A.G. Prescrição medicamentosa em odontopediatria. *Rev Odontol*, v. 38, n. 4, p. 256-62, 2009
4. FERREIRA, A.A.A. et al. Anestésicos locais: Revisando o mecanismo de ação molecular. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 18, n. 5/6, p. 15-18, 2013
5. KIP, G.; ATABEK, D.; BANI, M. Comparação de três proporções diferentes de cetofol em crianças submetidas a tratamento odontológico. **Jornal Nigeriano de Prática Clínica** v.21, n.11, p. 1501-1507, 2018.
6. LALUCE, H. O.; FERNANDES, M.F.M. Controle da dor em odontopediatria. Anais da 15ª **Jornada Odontológica da Funec / Excellentia in Dentistry, Santa Fé do Sul (SP)**, v.1, n.1, 2014
7. MAISEL, V. Uso dos anestésicos locais em crianças: Conhecimentos dos Cirurgiões-Dentistas do município de Natal- RN. **Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**, 2014.
8. SAXEN, M. A.; URMAN, R. D.; YEPES, J. F.; GABRIEL, R. A. Comparison of Anesthesia for Dental/Oral Surgery by Office-based Dentist Anesthesiologists versus Operating Room-based Physician Anesthesiologists. **Anesthesia progress**, v.64 n.4, p. 212–220, 2017
9. SILVA, B.P; ALVES N.M.; CAMPOS, M.M.; WEBER J.N.B. Conhecimento de alunos e professores de uma Escola do Sul do Brasil sobre anestésicos locais em Odontopediatria. *Braz Oral Res*, v.33, n.2, p. 122-123, 2019
10. ROGERS, J.; DELANY, C.; WRIGHT, C. What factors are associated with dental general anaesthetics for Australian children and what are the policy implications? A qualitative study. **BMC oral health**, v.18, n.1, p. 174, 2018

FATORES RELACIONADOS À INCIDÊNCIA DE ODONTOMA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Gabriel Regis da Silva¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

Acadêmico do curso de odontologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde¹; Professor titular - Universidade Federal de Pernambuco -UFPE; Coordenador do curso de especialização em cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco e da Faculdade do Centro Oeste Paulista - FACOP-PE; Chefe do serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial unidade mista Francisco de Assis Chateaubriand ²

RESUMO: A cavidade bucal é frequentemente acometida por patologias sendo o odontoma o mais frequente tumor odontogênico principalmente em crianças e adolescentes. Esta patologia pode ser classificada em dois tipos: odontoma composto e odontoma complexo. Várias hipóteses têm sido sugeridas para explicar a etiologia desta patologia como traumas, infecção local ou fatores genéticos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é revisar a literatura atual sobre a predileção do odontoma por pacientes pediátricos, além de conhecer as suas características histopatológicas e radiográficas. O estudo trata-se de uma revisão da literatura dos artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados Medline, LILACS e Scielo.

Palavras-chave: Odontoma; Patologia Bucal; Criança.

INTRODUÇÃO

O odontoma é classificado pela OMS como um tumor de origem odontogênica que faz parte da classe de tumores mistos da cavidade oral. Em sua formação encontra-se a presença de tecidos epiteliais e mesenquimais bastante diferenciadas, além da presença de tecidos dentais. A etiologia dos odontomas ainda não é definitivamente comprovado, mas existem diversos fatores como a não erupção dentária, infecção odontogênica e traumas, que podem promover o desenvolvimento do tumor (Zanettini *et al.*, 2019; Hayasida *et al.*, 2022)

Os odontomas possuem uma subclassificação própria, assim, são divididos em odontoma composto e complexo. Os odontomas compostos são aqueles que a sua etiologia está ligada a proliferação exacerbada da lâmina dentária no período da odontogênese. Neste evento há a presença de tecidos dentais que acabam sofrendo uma má formação e originando pequenos dentículos. (Lodi *et al.*, 2014; Soluk-Tekksin *et al.*, 2022)

Já os odontomas compostos surgem de um processo de invaginação do epitélio no germe que se encontra em desenvolvimento. Nesta condição, observa-se a presença de uma desorganização celular, que, morfológicamente, não se assemelha aos dentes. (Lodi *et al.*, 2014)

Epidemiologicamente, os odontomas fazem parte dos tumores odontogênicos mais prevalentes na cavidade oral, representando cerca de 22% de todos os tumores odontogênicos descritos na literatura. Além disso, o odontoma é, também, o tumor odontogênico mais prevalente em crianças e adolescentes. (Bicalho *et al.*, 2020)

As características clínicas observadas nos odontomas apresentam-se como lesões que não causam dor ao paciente, portanto, assintomáticas, possuem um lento crescimento e seu tamanho é variável. Devido estas características sutis, geralmente são diagnosticados por meio de exames de imagem de rotina. Os odontomas ocorrem com mais frequência na maxila do que na mandíbula. (Neville *et al.*, 2016; Marchetti *et al.*, 2021)

OBJETIVOS

Compreender, a partir da literatura científica sobre a predileção do odontoma por pacientes pediátricos, além de conhecer as suas características histopatológicas e radiográficas.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão de literatura consiste na busca detalhada dentro de diversos autores e referenciais sobre um tema específico, neste caso, o estudo da incidência do odontoma em pacientes pediátricos.

Foi realizado levantamento bibliográfico entre os anos de 2013 à 2023 nas bases de dados Medline, LILACS Scielo e BBO. Foram utilizados os descritores indexados no DeCs MeSH “Odontoma” “Patologia oral” e “Criança” para realizar a busca dos artigos. Os quais, sendo combinados com operadores booleanos AND, geraram um total de 157 artigos sem filtros. Nesse sentido, foram estabelecidos critérios de elegibilidade agrupados em duas classes: Critérios de inclusão e critérios de exclusão.

Considerou-se como critério de inclusão os artigos completos disponíveis na íntegra nas bases de dados citadas, nos idiomas inglês, português, espanhol e relacionados com o objetivo deste estudo. Logo, realizada a leitura do título e resumo, foram excluídos os artigos pagos e que não atendiam à questão norteadora nem aos critérios de inclusão citados. Assim, após aplicação destes critérios nas bases de dados permaneceram 10 artigos para síntese deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Odontomas são considerados hamartomas e não neoplasias verdadeiras. Os odontomas compostos são observados em sua grande maioria na região anterior da maxila, enquanto os

odontomas complexos são observados prevalentemente na região de molares de ambos ossos gnáticos. (Girish *et al.*, 2016; Neville *et al.*, 2016)

Frequentemente tem se observado uma predileção do odontoma pelos pacientes de idade que variam entre a primeira e a segunda década de vida. Isto possui relação devido a capacidade que o odontoma tem em interferir no processo eruptivo dos dentes, sejam eles permanentes ou decíduos. Essa formação do odontoma costuma impedir que o germe dentário realize seus movimentos de erupção ectópica. (Espíndola *et al.*, 2021; Uchoa *et al.*, 2022)

Ademais, esta condição pode gerar outros impactos na cavidade oral como o deslocamento e má formação de dentes adjacentes, diastema, anodontia e a pressão exercida pelo odontoma levando a reabsorção dentária. A maioria dos pacientes acometidos pelo odontoma são crianças, logo, a ausência dos elementos dentários no seu devido período de erupção pode indicar um sinal desta patologia. (Hayasida *et al.*, 2022; Uchoa *et al.*, 2022)

O exame histopatológico é um dos exames complementares para confirmar o diagnóstico de odontoma. Histopatologicamente, os odontomas complexos são compostos por uma mistura de tecidos de origem dentária, formando uma única massa homogênea de dentina imatura, esmalte, matriz de esmalte, cemento e tecido pulpar de forma aleatória. Geralmente está associada a ele uma cápsula de tecido conjuntivo semelhante ao folículo dentário. No caso dos compostos é bastante variável pois irá depender diretamente da forma de apresentação do mesmo. (Ahmed *et al.*, 2021)

A solicitação de radiografias são extremamente essenciais para o diagnóstico inicial desta patologia. Radiograficamente o odontoma apresenta estruturas radiopacas esféricas ou ovaladas. A imagem radiográfica mais frequente é a de estruturas radiopacas bem delimitadas por um halo esclerótico fino. O tipo composto, pode se apresentar como múltiplos dentículos, de tamanhos variáveis. (Uchoa *et al.*, 2022)

Os odontomas podem ser encontrados em três fases de calcificação: sem calcificação, parcialmente calcificado e totalmente calcificado. Em sua primeira fase, geralmente em crianças, os odontomas podem ser confundidos, principalmente, com os cistos odontogênicos. (Uchoa *et al.*, 2022)

Os diagnósticos diferenciais que podem aparecer são: dentinoma, cementoblastoma em estágio osteoblástico e odontoameloblastoma, fibro-odontoma ameloblástico, fibroma ameloblástico. (Ahmed *et al.*, 2021)

Os atuais tratamentos dos odontomas consiste na enucleação cirúrgica completa, sem margem de segurança, seguida de análise histopatológica. Tal tratamento apresenta bom prognóstico, com baixa taxa de reincidência (Marchetti *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Diante dos fatos mencionados anteriormente, conclui-se que a predileção do odontoma pelos jovens e crianças pode ser explicada pela presença de germes dentários que podem sofrer diferenciação celular em seu período de formação levando o odontoma a dificultar a erupção do dente. Ademais, as características histopatológicas da lesão evidenciam claramente o aglomerado de tecidos de origem dentária prevalentemente o esmalte e a dentina. No mais, a radiopacidade evidente na radiografia colabora para o cirurgião dentista diagnosticar inicialmente esta condição.

REFERÊNCIAS

1. AHAMMED, H. Complex Odontoma at an Unusual Site in a Child: A Case Report. **International journal of clinical pediatric dentistry**, v.14, n.3, p. 438–440, 2021
2. BICALHO, S.E.S. Diagnóstico diferencial de odontoma em fase mista: Relato de caso em criança. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v.33, n.3, p.40-45, 2021
3. ESPINDOLA, R. P. Odontoma e retenção dentária: Relato de caso. **Odontol. Clín.- Cient.**, v.20, n.3, p. 83 - 87, 2021
4. GIRISH, G. Compound composite odontoma. **Journal of oral and maxillofacial pathology**, v.20 n.1, p.162, 2016
5. HAYASIDA, B.A. Odontoma composto extenso em paciente pediátrico: relato de caso. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, v.22, n.3, p. 22-26, 2022
6. LODI, C.A. Odontoma composto em paciente infantil: relato de caso. **Arch Health Invest**, v.3, n.2, p. 26-33, 2014
7. MARCHETTI, G. Odontoma composto em uma criança com transtorno do espectro autista: Relato de caso. **RSBO**, v.19, n.1, p.220-225, 2022
8. Neville, Brad, W. et al. Patologia Oral e Maxilofacial . Disponível em: Minha Biblioteca, (4ª edição). **Grupo GEN**, 2016.
9. SOLUK-TEKKESIN, M. A Rare Case of Peripheral Compound Odontoma and Review of the Literature. **Head and neck pathology**, v.16, n.3, p. 913–917, 2022
10. UCHOA, A.O. Diagnóstico e tratamento de odontoma; Revisão de literatura. **Monografia do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**, 2022
11. ZANETTINI, L.M.S. Odontoma composto associado a incisivo central superior impactado: relato de caso. **RFO UPF, Passo Fundo**, v. 24, n. 1, p. 38-43, 2019

IMPACTO DO CIGARRO ELETRÔNICO NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES

Jorge Luiz da Silva Segundo¹; João Pedro Nogueira Santana¹; Katiuscia Lucena Basílio¹; Luis Gustavo Souza Mendes Lopes¹; Maria Clara Batista¹; Maria Luísa Jatobá Lobo Suzuki²; Erideise Gurgel da Costa³

Graduando em Medicina pela Universidade Católica de Pernambuco¹; Graduanda em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco²; Doutora em Otorrinolaringologia pela Universidade de São Paulo e professora adjunta da Universidade Católica de Pernambuco³;

dr.jorgeluizii@gmail.com

RESUMO

Introdução: No início do século XXI, os cigarros eletrônicos surgiram com a promessa de serem uma alternativa “menos danosa” aos cigarros tradicionais, tendo sua publicidade fortemente baseada nessa alegação, mesmo sem evidências científicas robustas para confirmá-la. **Metodologia:** Revisão integrativa com a pesquisa realizada nas plataformas SciELO e Google Scholar. Na busca dos artigos utilizou-se os seguintes Descritores em ciências da saúde (Decs): “Vaper”; Escolares” e “Impacto saúde”, os correspondentes na língua inglesa foram: “*Vaping*”; “*Academic failure*”; “*Health evaluation*” sendo o AND escolhido como operador booleano, a busca foi realizado no mês de novembro de 2023. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados entre os anos 2020 a 2023, nos idiomas Português, inglês ou espanhol, com texto completo e disponibilizado gratuitamente. Como critério de exclusão foi centralizado em artigos que não sejam relacionados diretamente com a temática. **Resultados e discussão:** O tabagismo é um desafio no âmbito da saúde pública, uma vez que mesmo havendo a redução do consumo de cigarros industrializados, novas formas de vaping estão entrando em ascensão, como o consumo de narguilé e cigarro eletrônico. Durante o período de 2011 a 2015, foi evidenciado um aumento significativo de 900% no uso de cigarros eletrônicos entre estudantes do Ensino Médio. **Conclusão:** Diante do exposto, é nítido que, apesar do surgimento do cigarro eletrônico como uma promessa de alternativa menos danosa ao cigarro industrializado, tais dispositivos são responsáveis por promover uma série de impactos negativos na saúde dos indivíduos, em especial de adolescentes, uma vez que são os seus principais consumidores.

Palavras-chave: vaper; escolares e impacto saúde.

1 INTRODUÇÃO

No início do século XXI, os cigarros eletrônicos surgiram com a promessa de serem uma alternativa “menos danosa” aos cigarros tradicionais de tabaco, tendo sua publicidade fortemente baseada nessa alegação, mesmo sem evidências científicas robustas para confirmá-la (Drummond et. al., 2014). Essa percepção de segurança não apenas atraiu fumantes que desejavam abandonar o hábito tabágico, mas também capturou a atenção de não fumantes, uma parcela significativa do mercado de cigarros eletrônicos. Consequentemente, em virtude das extensivas campanhas de marketing, especialmente nas redes sociais, e da facilidade na sua aquisição, os “vapes” conquistaram uma ampla difusão em todas as faixas etárias, principalmente entre os adolescentes e os jovens adultos. No Brasil, cerca de 16,8% dos adolescentes relatam ter experimentado cigarro eletrônico alguma vez, sendo a faixa etária de 16-17 anos a de maior prevalência (Malta et.al., 2022). Contudo, estudos recentes já

comprovam que o vapor do cigarro eletrônico contém muitas das toxinas nocivas conhecidas dos cigarros tradicionais, como formaldeído, cádmio e chumbo, embora geralmente em percentagem reduzida (Goniewicz et. al., 2015), apesar de que seus efeitos para a saúde a médio e longo prazo permanecem pouco estudados ou devidamente “catalogados” (Perikleous et. al., 2018). Dessa forma, é evidente a importância da discussão do tema no contexto da saúde de toda a população e, em especial, dos adolescentes. Tendo em vista o crescente uso de cigarros eletrônicos, especialmente pelo público jovem, esta revisão integrativa surge com o objetivo de compreender os principais impactos do uso desses dispositivos na saúde de adolescentes. Para tal, foi realizada uma análise de estudos recentes visando entender as repercussões locais e sistêmicas do uso de “vapes” no bem-estar dos jovens para que, assim, seja possível conhecer as principais complicações associadas e se existem, de fato, benefícios quando comparado ao uso de cigarros tradicionais.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma revisão integrativa, e diz respeito ao método que possibilita a junção do conhecimento aliado à aplicação prática do tema, fornecendo assim informações mais amplas, de forma sistemática e abrangente sobre o problema estudado (Ercole, Melo e Alcoforado, 2014). Dessa forma, vem contribuir com a medicina baseada em evidências, através do processo de pesquisa quantitativo. Inicialmente, foi identificado o tema e formulada uma questão guia para a pesquisa, sendo ela: o uso de cigarro eletrônico precocemente pode impactar negativamente na saúde dos adolescentes? Logo em seguida, organizou-se a busca dos estudos nas plataformas de publicação de periódicos científicos SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar, no mês de novembro de 2023, com base nos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão utilizados foram analisar artigos publicados entre os anos de 2020 a 2023, em idioma Português, Inglês ou Espanhol, com texto completo disponibilizado gratuitamente, além de considerar todos os desenhos de estudo, dessa forma, não ocorreu limitação. O critério de exclusão foi centralizado em artigos que não sejam relacionados diretamente ao tema estudado. Utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (Decs) na busca dos artigos: “Vaper”; “Escolares” e “Impacto saúde”. Tendo como correspondentes na língua inglesa: “*Vaping*”; “*Academic failure*”; “*Health evaluation*”. Foi utilizado o operador booleano AND. Assim, se procedeu a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, através da leitura do resumo, descritores e título das publicações, posteriormente organizando os mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 91 artigos, 90 estão no Google Scholar e 1 no SciELO, destes não atenderam aos critérios de inclusão: 10 artigos - ano de publicação (2020 a 2023); 91 artigos idioma (Português, Inglês ou Espanhol); 10 artigos- texto completo (gratuito) e desenhos de estudo (todos), o que resultou em 10 artigos. Assim, 81 não estavam relacionados diretamente ao tema estudado, a amostra final se totaliza em 10 artigos. O tabagismo é um desafio no âmbito da saúde pública, uma vez que mesmo havendo a redução do consumo de cigarros industrializados, novas formas de vaping estão entrando em ascensão, como o consumo de narguilé e cigarro eletrônico. Nessa perspectiva, na última década o público jovem é atraído pela popularidade atrelada ao uso do cigarro eletrônico, por possuir uma aparência moderna e sendo propagado como seguro e inofensivo, mesmo não havendo consenso científico acerca desses benefícios (Menezes et. al., 2023; Martínez-Santander, et. al. 2022). Contudo, esses dispositivos taxados como seguros, mesmo sendo proibido a comercialização no Brasil, possuem nicotina em sua formulação, sendo considerada uma substância psicoativa, que atua

no Sistema Nervoso Central, aumentando a liberação de dopamina e consequentemente tornando os usuários dependentes dessa substância pelo efeito de prazer (Goedert, et. al. 2022).

Conforme mencionado por Jonas et. al. (2022), a disseminação dos cigarros eletrônicos indicou uma transformação significativa no rumo do consumo de nicotina. A atratividade dos cigarros eletrônicos experimentou um aumento exponencial nos últimos dez anos, em parte devido a avanços no design dos dispositivos e à diversificação de sabores. Uma pesquisa conduzida por Klein et. al. (2021), envolvendo estudantes do ensino médio em escolas públicas no município de Londrina, no Paraná - Brasil, chegou à conclusão de que a experimentação de alguma forma de tabagismo ocorre entre os 13 e 15 anos. Inicialmente, a inclinação é para o uso do narguilé, devido ao entendimento popular de ser menos prejudicial. Além disso, identificaram que a principal influência nesse experimento deriva dos amigos. As situações mais correlacionadas ao tabagismo incluem o consumo de bebidas alcoólicas e outros tipos de bebidas. A escola desempenha um papel crucial na prevenção, por meio da implementação de ações voltadas para a saúde e destaque para hábitos saudáveis (Klein, et. al., 2021).

Durante o período de 2011 a 2015, foi evidenciado um aumento significativo de 900% no uso de cigarros eletrônicos entre estudantes do Ensino Médio, superando em adesão os cigarros convencionais para essa idade. Tanto em adultos quanto em adolescentes jovens que fazem uso de cigarros eletrônicos, são evidenciados problemas como dependência, diminuição dos reflexos, déficits de atenção e distúrbios de humor (Augusto, et. al., 2018). De acordo com a documentação, as ocorrências de EVALI, da sigla em inglês que significa lesão pulmonar associada ao uso de produtos de cigarro eletrônico ou vaping, abrangem uma combinação de sintomas gastrointestinais, constitucionais e pulmonares, podendo evoluir para hipoxemia severa e insuficiência respiratória (Harada, et. al., 2021).

Além da EVALI, o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, como de boca, língua, glândulas salivares e faringe são descritos na literatura científica, como relatado por Pina et al. (2023). Ademais, o risco de desenvolver outras neoplasias, como de pulmão e bexiga, além de patologias cardiovasculares, são maiores do que nos indivíduos que não fumam. Em estudo realizado por Oliveira et. al. (2022), foi realizado um levantamento abordando as principais enfermidades associadas ao uso de cigarros eletrônicos, os mecanismos patológicos envolvidos e os riscos à saúde relacionados ao consumo desses dispositivos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é nítido que, apesar do surgimento do cigarro eletrônico como uma promessa de alternativa menos danosa ao cigarro industrializado, tais dispositivos são responsáveis por promover uma série de impactos negativos na saúde dos indivíduos, em especial de adolescentes, uma vez que são os principais consumidores. Notoriamente, é válido destacar que os cigarros eletrônicos, assim como os tradicionais, são causadores de dependência química, além de provocarem uma série de impactos nos sistemas respiratório, gastrointestinal, nervoso e cardiovascular. O uso de "vapes", por sua vez, está associado ao aumento do risco de cânceres de boca, língua, glândulas salivares e faringe, bem como da malignização de células epiteliais brônquicas. Ademais, foram relatadas alterações cardiovasculares, além de uma série de repercussões neurológicas que podem, inclusive, prejudicar o desempenho escolar dos jovens usuários de cigarros eletrônicos. Este estudo poderá servir de subsídios para literatura científica dada a sua importância, com tema tão atual e desafiador.

REFERÊNCIAS

DRUMMOND, M. Bradley; UPSON, Dona. Electronic cigarettes. Potential harms and benefits. **Annals of the American Thoracic Society**, v. 11, n. 2, p. 236-242, 2014.

GONIEWICZ, Maciej Lukasz *et al.* Levels of selected carcinogens and toxicants in vapour from electronic cigarettes. **Tobacco control**, v. 23, n. 2, p. 133-139, 2014..

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 25, p. e220014, 2022.

PERIKLEOUS, Evanthia P. *et al.* E-cigarette use among adolescents: an overview of the literature and future perspectives. **Frontiers in public health**, v. 6, p. 86, 2018.

MENEZES, A. M. B. *et al.* Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, 5 out. 2022.

PINA, G. C. *et al.* Uso do cigarro eletrônico pelos adolescentes- revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 25636-25653, 23 out. 2023.

SILVA, G. F. A. *et al.* Lesões no sistema pulmonar associados ao uso do cigarro eletrônico: uma revisão literária. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e11112139572-e11112139572, 4 jan. 2023.

GOEDERT, G. R. *et al.* Cigarro Eletrônico Entre os Jovens: Consumo, Influência Midiática e Políticas Públicas: Projeto Comunitário de Extensão Universitária. **Revista InterAção**, v. 4, n. 2-2022, 1 set. 2022.

MARTÍNEZ-SANTANDER, C. J. *et al.* Uso del cigarrillo electrónico en estudiantes de Latinoamérica. **Rev. Med. Ateneo**, v. 24, n. 1, p. 100-108, 30 jun. 2022.

PERSPECTIVA E DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL

Ana Maria de Lima Souza¹; Lukas Caetano de Araujo¹; Grasiella Bueno Mancilha²

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Santa Marcelina¹, Doutora em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela Universidade Federal de São Paulo².

lukas.arj2@gmail.com

RESUMO

O enfermeiro desempenha um papel crucial, liderando a equipe de enfermagem no que se refere aos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), realiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), bem como, atua em Urgências e Emergências psiquiátricas e estabelece um papel de terapeuta onde cria vínculos entre profissional e paciente, incluindo a família. Mesmo que desempenhe papel de cuidado e intervenção, a enfermagem enfrenta barreiras como a falta de clareza em relação às suas competências, que os tornam coterapeutas do cuidado, subordinando-se ao saber da equipe multiprofissional e limitando-se a cuidados que não transcendem o modelo biomédico tradicional e por fim, reduzindo as próprias atividades ao padrão técnico e manual, embora sabe-se que o profissional de enfermagem dentro da Saúde Mental age na prevenção e no cuidado longitudinal da criança e do adolescente, implementando estratégias de cuidado como, por exemplo, o Projeto Terapêutico Singular (PTS).

Palavras-chave: Atenção psicossocial; Infantojuvenil; Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da saúde mental infantojuvenil, o cuidado é singular, ou seja, único para cada indivíduo. Para tanto, serviços especializados no cuidado da saúde mental e atenção psicossocial se fazem necessários, sendo parte integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Quintanilha *et al.*, 2017).

A Rede de Atenção Psicossocial, fundamentada na Portaria Nº 3088, se expande em sete componentes de serviços de saúde, a saber: Atenção Básica, Atenção Psicossocial Especializada, Atenção de Urgência e Emergência, Atenção Hospitalar, Atenção Residencial de Caráter Transitório e Reabilitação Psicossocial (Brasil, 2023). Fazem parte da rede: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSij, CAPS AD e CAPS AD III (Brasil, 2023).

Em especial, o Centro de Apoio Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) concentra-se no atendimento e acompanhamento de crianças e adolescentes com transtornos mentais que os levam a sofrimento psíquico intenso, decorrentes ou não do uso de substâncias químicas. Dessa forma, o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij) promove ações de saúde de cunho coletivo ou individual, a fim de prevenir problemas relacionados ao consumo de álcool e drogas, prevenir e tratar transtornos mentais e trabalhar através da redução de danos (Brasil, 2023).

O enfermeiro desempenha um papel significativo no cuidado em saúde mental. Os enfermeiros compõem a equipe multidisciplinar nos Centros de Atenção Psicossocial e estão envolvidos em grupos, atividades coletivas, assim como no cuidado direto ao paciente. Sua atenção volta-se não apenas aos cuidados dentro da rede, incluindo consultas de enfermagem e participação ativa no tratamento, mas também à promoção de saúde e implementação de planos

terapêuticos longitudinais, coordenação da equipe de enfermagem e dos centros de apoio, e unificação entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e os Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) (Santos *et al.*, 2020).

Diante disso, o presente estudo busca compreender a atuação do profissional enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), bem como os desafios enfrentados por esse profissional no cuidado à criança e ao adolescente portador de transtorno mental nesse serviço de saúde.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo e qualitativo, que se configura em uma Revisão Sistemática de Literatura. A coleta de dados foi realizada no banco de dados bibliográfico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e inclui artigos indexados nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Inicialmente foram encontradas dezesseis amostras, e, após aplicação de filtro, foram encontradas catorze amostras, destas foram selecionadas três após leitura do título e resumo. Os critérios de inclusão dos artigos foram: textos completos, em português e publicados nos últimos cinco anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na análise dos estudos, destaca-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial na atuação em saúde mental de crianças e adolescentes, evidenciando sua contribuição nos Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), especialmente no planejamento do cuidado (Delfini; Toledo; Garcia, 2021).

A enfermagem em saúde mental assume responsabilidades como a liderança do plantão, supervisão, avaliação do cuidado e execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Além disso, envolve-se em intervenções em urgências e emergências psiquiátricas, assistência a pacientes em situações de crise (incluindo medicação e contenção química e mecânica) e, por fim, no estabelecimento de uma relação terapêutica entre profissional e paciente (Delfini; Toledo; Garcia, 2021). Percebe-se a importância do enfermeiro em liderar o cuidado no CAPSij, seja diante de transtornos mentais ou na identificação de sintomas que possam indicar a necessidade de um diagnóstico, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, aborda-se desde o conhecimento para o diagnóstico até o apoio e cuidado longitudinal com a família e o paciente (Jerônimo *et al.*, 2023).

Entre os principais obstáculos e desafios que impedem o enfermeiro de atuar plenamente nos serviços de atenção psicossocial infantojuvenil, destacam-se a falta de clareza em relação às suas competências e ao que cabe a ele em comparação a outros profissionais. Isso resulta na perda da identidade da enfermagem no cuidado nesse contexto, colocando o profissional como coterapeuta e subordinado aos demais membros da equipe multiprofissional, havendo também um descompasso entre o aprendizado na graduação e as práticas efetivas no trabalho (Delfini; Toledo; Garcia, 2021).

Um dos problemas mais recorrentes é a redução do trabalho do enfermeiro ao manejo técnico e automático, o que não confere com a portaria N° 336, de 19 de fevereiro de 2022, lei essa que o coloca como parte da equipe da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Embora seja reconhecido que a linha de cuidado em enfermagem transcende a intervenção em crises e que cabe também, ao enfermeiro, unificar a Estratégia saúde da família (ESF) e Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), isso também envolve o Centro de Apoio Psicossocial Infantojuvenil (CAPSij), cabendo-lhe do cuidado terapêutico até a articulação e coordenação das equipes dos presentes serviços (Oliveira *et al.*, 2021). Ou seja, na função de coterapeuta, o enfermeiro acaba

executando ações mais simplistas, afastando-se de seu papel como agente terapêutico e de gestão em saúde mental, reduzido a subordinado ao conhecimento da equipe multiprofissional (Delfini; Toledo; Garcia, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao atendimento do enfermeiro na Atenção Psicossocial Infantojuvenil, verifica-se que ocorre nos Centro de Apoio Psicossocial infantojuvenil (CAPSij), onde o profissional desempenha papel fundamental nos cuidados com a saúde mental da criança, além de oferecer suporte aos familiares.

Os enfermeiros dos Centro de Apoio Psicossocial infantojuvenil (CAPSij) ainda enfrentam desafios no planejamento e na assistência de enfermagem à criança, principalmente na falta de coerência entre o que se aprende na faculdade e o que se aplica na prática, embora o enfermeiro exerça papel fundamental na gestão dos serviços de saúde mental, incluindo os Centros de Apoio Psicossocial Infantojuvenil.

Conclui-se que ainda há escassez nos estudos que colocam como ponto principal a enfermagem no atendimento em RAPS, especialmente nos CAPSij, para evitar confusão e redução da atividade profissional a mero conceito técnico, considerando a importância do enfermeiro no atendimento, no planejamento do cuidado, na coordenação e gerenciamento das equipes, sejam elas da Estratégia Saúde da Família ou dos Centros de Apoio Psicossocial, entregando ao profissional maior reconhecimento e autonomia nos presentes serviços.

REFERÊNCIAS

DELFINI, G.; TOLEDO, V. P.; GARCIA, A. P. R. F. The nursing team work process in Children and Adolescents Psychosocial Care Centers. **Rev Esc Enferm USP**, p. e03775–e03775, 2021.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. A saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: da concepção às perspectivas para o cuidado. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 27 abr. 2022.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paul. Enferm. (Online)**, p. eAPE030832–eAPE030832, 2023.

OLIVEIRA, P. S. DE et al. Apoio matricial em saúde mental infantojuvenil na Atenção Primária à Saúde: pesquisa intervenção socioclínica institucional. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 12 maio 2021.

QUINTANILHA, B. C. et al. A produção do cuidado em um centro de atenção psicossocial infantojuvenil. **Mental**, v. 11, n. 20, p. 261–278, 1 jun. 2017.

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desme/raps>>.

SANTOS, E. O. DOS et al. Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180175, 10 fev. 2020.

BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA COMO FATOR DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE ASMA INFANTIL: REVISÃO DA LITERATURA

Luana Oliveira Galdino de Araújo¹; Sofia Fernandes Silva¹; Arthur Nóbrega Rodrigues de Lima¹; Clênia Oliveira Araújo².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte².

luana.galdino@estudante.ufcg.edu.br

RESUMO

O Vírus Sincicial Respiratório (RSV) é a causa mais frequente de infecções do trato respiratório inferior e de internações de crianças e de lactentes no mundo. A Bronquiolite Viral Aguda, causada pelo RSV, é uma doença periódica, que costuma se manifestar em todos os anos durante o outono e a primavera, e atinge seu pico durante o inverno, em dias chuvosos. Os países localizados nos trópicos, como o Brasil, são exceções e não há uma periodicidade bem delimitada para o aparecimento da doença. Inúmeros estudos elucidam que crianças acometidas com Bronquiolite Viral Aguda durante seus primeiros anos de vida (idade menor que 2 anos), possuem um risco bastante elevado de desenvolvimento de sintomas asmáticos durante os anos escolares. A Asma é uma das doenças crônicas pulmonares mais comum e sua prevalência tem aumentado em todo o mundo. A etiologia da asma é complexa e envolve interações de múltiplos fatores epigenéticos e genéticos.

Palavras-chave: bronquiolite viral aguda; asma; crianças.

1 INTRODUÇÃO

A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma das causas mais comuns de hospitalização de crianças e de lactentes no mundo. Causada, majoritariamente, pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), é uma doença que acomete o trato respiratório inferior. (Fjaerl, *et al.*, 2005).

O período de incubação do VSR é de 4 a 5 dias, e após a infecção ocorrer nas vias aéreas superiores, ocorre a migração do vírus para o trato respiratório inferior, e, por fim, a sua disseminação pelo epitélio respiratório. (Florin. 2017).

A BVA é uma doença de forte caráter sazonal. No Brasil, seu pico de incidência geralmente ocorre no outono e no inverno. No entanto, é válido ressaltar que outros fatores, além dos climáticos, podem afetar a propagação do vírus, tais como fatores domiciliares: calefação, tabagismo e locais fechados. (Florin. 2017).

Tal doença acomete principalmente lactentes (crianças de até 1 ano de idade) e pode causar complicações graves, devido à imaturidade pulmonar do bebê, que não possui seu desenvolvimento pulmonar finalizado. Até a idade de 2 anos ser atingida, estima-se que 95% das crianças já se contaminaram pelo VSR. (Caballero, *et al.*, 2017).

Desse modo, tem-se que a BVA é um grande agravo à saúde pública, haja vista que é a causa de mais de 199.000 mortes de crianças abaixo de 5 anos de idade todos os anos e de aproximadamente um milhão de hospitalizações anualmente. (Caballero, *et al.*, 2017).

Diante disso, inúmeros estudos comprovaram que o desenvolvimento de BVA em crianças de até 2 anos de idade está relacionado com um risco aumentado para o aparecimento de doenças respiratórias, como a asma. (Abdulla, *et al.*, 2021).

A Asma é uma das doenças crônicas pulmonares mais comum e sua prevalência tem aumentado em todo o mundo, causando impactos negativos na qualidade de vida de crianças e de adultos. A etiologia da asma é complexa e envolve interações de múltiplos fatores epigenéticos e genéticos. (Wang, *et al.*, 2020).

Ademais, ressalta-se que a asma é uma doença bastante heterogênea e que existem importantes diferenças entre a manifestação de tal doença em adultos e em crianças, principalmente nas menores de 1 ano de idade. A fisiopatologia de tal enfermidade envolve a inflamação das vias aéreas, a hipersensibilidade das vias aéreas e a obstrução brônquica. No entanto, os mecanismos fisiopatológicos da asma infantil podem envolver outros fatores além desses, tais como o histórico de BVA até 2 anos de idade. (Martinez. 2003).

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura com captação de artigos nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed, a partir dos descritores: “Bronchiolitis”, “Asthma”, “Respiratory syncytial virus” e “Infants”.

Obteve-se 137 resultados, sendo 20 na BVS e 117 no PubMed. Desses artigos, foram selecionados 10 para utilização no presente estudo, a partir de critérios de inclusão como: publicação entre 2003 e 2023, disponibilidade na íntegra nos idiomas portugueses ou inglês e adequação ao objetivo do estudo, que seria a avaliação da associação entre bronquiolite viral aguda em crianças de até 2 anos e o posterior desenvolvimento de asma infantil.

Dos 10 artigos selecionados com relevância para elaboração do presente artigo, 9 artigos foram escritos na língua inglesa e 1 artigo na língua portuguesa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação às manifestações clínicas, a BVA tende a ser uma patologia benigna, com um quadro inicial semelhante a um resfriado comum: coriza fluida hialina, espirros e tosse. (Brandão, *et al.*, 2017). A BVA ocorre, basicamente, devido a uma interação celular entre o vírus e o hospedeiro, acarretando em um processo inflamatório que progressivamente causa edema das vias aéreas inferiores de lactentes, necrose tecidual e acúmulo de muco que levam ao comprometimento da via aérea com conseqüente obstrução ao fluxo de ar e graus variados de colapso lobar, podendo causar, potencialmente, devido à isso, sintomas asmáticos. (Caballero, *et al.*, 2017)

Assim, após a análise e o tratamento da literatura, verificou-se que há uma possível correlação entre bronquiolite viral aguda antes dos 2 anos de idade e o desenvolvimento posterior de asma infantil. Entretanto, ainda não há evidências suficientes para elucidar uma associação causal direta entre essas duas patologias. (Wang, *et al.*, 2020).

Não obstante, é importante evidenciar, que na revisão da literatura observou-se a possibilidade de uma causalidade reversa entre essas duas doenças, isto é, diagnóstico errôneo de BVA em quadros de asma infantil e um erro no diagnóstico de asma infantil, o que dificulta a atribuição de uma relação causal direta entre o desenvolvimento de BVA até os 2 anos de idade e o posterior aparecimento de sintomas asmáticos. (Wang, *et al.*, 2020).

Apesar disso, pôde-se concluir assertivamente que a prevenção e o tratamento bem direcionados da bronquiolite viral aguda exercem um papel vital para diminuir as chances do aparecimento de sintomas respiratórios asmáticos em crianças de idade escolar. (Wang, *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Normalmente, a BVA é uma doença benigna autolimitada com prognóstico relativamente bom; sua seqüela mais comum é, então, o desenvolvimento de doenças atópicas das vias aéreas ou asma mais tarde na infância. (Bont. 2017)

Portanto, conclui-se que a bronquiolite viral aguda em crianças menores de 2 anos apresenta-se como um potencial fator de risco para o surgimento da asma infantil.

É imprescindível o papel dos profissionais de saúde, dos familiares e das autoridades públicas na contribuição para redução dos casos de BVA, por meio da prevenção primária no país. Para que, com isso, haja a minimização das possíveis consequências da BVA, como o posterior desenvolvimento de asma infantil.

Elenca-se também a necessidade de um diagnóstico precoce da BVA para melhor manejo da conduta clínica frente ao tratamento da doença. Após o diagnóstico presumido da BVA, é necessário realizar a conduta baseada nas mais novas recomendações de importantes associações de pediatria.

REFERÊNCIAS

ABDULLA, K.; FELL, D.B.; RADHAKRISHNA, D.; HAWKEN, S.; JOHNSON, D.W.; MANDHANE, P.; TO, T.; JOUBERT, G.; PLINT, A. C. for Pediatric Emergency Research Canada. **Risk of asthma in children diagnosed with bronchiolitis during infancy: protocol of a longitudinal cohort study linking emergency department-based clinical data to provincial health administrative databases.** *BMJ Open.* 2021 May 3;11(5):e048823. doi: 10.1136/bmjopen-2021-048823. PMID: 33941638; PMCID: PMC8098926.

ALVAREZ, A. E.; MARSON, F. A; BERTUZZO, C. S.; ARNS, C. W.; RIBEIRO, J. D. **Epidemiological and genetic characteristics associated with the severity of acute viral bronchiolitis by respiratory syncytial virus.** *J Pediatr (Rio J).* 2013;89:531-43.

BONT L. **Bronchiolitis and asthma: the next step.** *J Pediatr (Rio J).* 2017;93:209-10. See paper by Brandão et al. in pages 223-9. *Jornal de Pediatria [online].* 2017, v. 93, n. 3 [Acessado 29 Novembro 2023] , pp. 209-210. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.11.001>. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.11.001>.

BRANDÃO, H. V.; VIEIRA, G. O.; VIEIRA, T. O.; CRUZ, A. A.; GUIMARÃES, A. C.; TELES, C.; CAMARGOS, P.; CRUZ, C. M. S. **Bronquiolite viral aguda e risco de asma em escolares: análise de coorte de recém-nascidos brasileiros.** *Jornal de Pediatria*, v. 93, n. 3, p. 223-229, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/jped/v93n3/pt_0021-7557-jped-93-03-0223.pdf>. Acesso em: 29.nov.2023.

CABALLERO, M. T., POLACK, F. P.; STEIN, R. T. **Viral bronchiolitis in young infants: new perspectives for management and treatment.** (Rio J). 2017;93:75-83. *Jornal de Pediatria [online].* 2017, v. 93, suppl 1 [Acessado 1 Agosto 2022] , pp. 75-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.07.003>. ISSN 1678-4782. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.07.003>.

FJÆRLI, H.; FARSTAD, T.; RØD, G.; UFERT, G. K.; GULBRANDSEN, P.; NAKSTAD, B. **Acute bronchiolitis in infancy as risk factor for wheezing and reduced pulmonary function by seven years in Akershus County, Norway.** *Bmc Pediatrics*, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 1-8, 18 ago. 2005. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2431-5-31>.

FLORIN T. A.; PLINT, A. C.; ZORC, J. J. **Viral bronchiolitis**. Cincinnati: Lancet; 2017; 389:211-224.

GARCIA-GARCIA, M. L.; CALVO, R. C.; DEL, R. R. T. **Pediatric Asthma and Viral Infection**. Arch Bronconeumol. 2016 May;52(5):269-73. doi: 10.1016/j.arbres.2015.11.008. Epub 2016 Jan 4. PMID: 26766408; PMCID: PMC7105201.

MARTINEZ, F. D. **Respiratory syncytial virus bronchiolitis and the pathogenesis of childhood asthma**. The Pediatric Infectious Disease Journal 22(2):p S76-S82, February 2003. | DOI: 10.1097/01.inf.0000053889.39392.a7.

WANG, G.; HAN D.; JIANG Z.; *et al.* **Association between early bronchiolitis and the development of childhood asthma: a meta-analysis**. BMJ Open. 2021 May 28;11(5):e043956. doi: 10.1136/bmjopen-2020-043956. PMID: 34049905; PMCID: PMC8166632.

INTERVENÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA O ENSINO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Carollinna Garcia Machado¹; Pedro Ian Mariano Melo¹; Ana Beatriz Guimarães Santos¹; Fabiana de Andrade Bringel².

Graduandos em Medicina pela Universidade Federal do Norte do Tocantins¹, Professora adjunta do curso de Medicina da Universidade Federal do Norte do Tocantins²

annacarollinnagm@gmail.com

RESUMO

A obesidade pediátrica é uma doença multifatorial cuja incidência tem aumentado significativamente em todo o mundo. Por meio de uma apresentação para o ensino infantil em Araguaína, Tocantins, buscou-se conscientizar crianças a respeito de uma alimentação mais saudável, de modo a melhorar o estilo de vida, dentro da realidade e limites que a infância pode ter. Desse modo foi possível observar o conhecimento das crianças envolvidas sobre alimentação saudável e seu interesse em transformar a própria realidade e de seus responsáveis. Dessa forma, foi possível perceber que intervenções, mesmo que pequenas, já começam a modelar diversas transformações, nesse caso, em relação a uma melhor alimentação para evitar problemas como a obesidade.

Palavras-chave: alimentação saudável; crianças; obesidade.

1 INTRODUÇÃO

Em 2017, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou em seu estudo, a existência de cerca de 124 milhões de crianças e adolescentes obesos no mundo. Além disso, os produtos alimentares com elevado teor de gordura, sal e açúcar (HFSS) são amplamente promovidos em várias plataformas de comunicação social, incluindo aquelas cada vez mais populares entre as crianças, como as redes sociais, e estão disponíveis praticamente em todos os lugares. Essa intensa publicidade e fácil acesso podem ser fatores contribuintes para a epidemia de obesidade que estamos enfrentando (Folkvord et al., 2021).

A obesidade é uma doença multifatorial, podendo ser resultado de fatores genéticos ou do estilo de vida ou de ambos e para se enquadrar clinicamente como uma pessoa obesa, deve-se ter o IMC acima de 30 e tem afetado milhares de pessoas ao redor do mundo. Embora a genética influencie a obesidade, ela não explica totalmente o rápido aumento populacional. Acredita-se que a epidemia seja resultado da interação entre genes e ambiente, agravada por um ambiente que favorece a obesidade. Escolas, trabalhos, casas e bairros são influenciados por fatores maiores, como saúde e indústria alimentar, essenciais para enfrentar o problema. Atualmente, as pessoas estão em ambientes que facilitam hábitos alimentares pouco saudáveis e comportamentos sedentários (Pereira; Oliveira, 2021).

2 METODOLOGIA

No dia 24 de maio de 2023, estudantes da Universidade Federal do Norte do Tocantins, realizaram uma visita ao Centro de Educação Infantil Sítio da Dona Benta, na cidade de Araguaína, no estado do Tocantins para aplicarem a intervenção do Arco de Maguerz da matéria Práticas em Saúde. A atividade envolveu uma palestra lúdica para as turmas do ensino

infantil a respeito da alimentação saudável, higiene e vacinação. Para a abordagem sobre alimentação saudável, realizou-se uma palestra interativa de perguntas e respostas e utilizando imagens para ilustrar o que estava sendo dito.

No primeiro momento, foi utilizada uma música infantil para conseguir a atenção dos alunos e para deixá-los animados para o início das atividades. No segundo momento, foi questionado a respeito do que eles costumam comer no café da manhã, almoço, lanche e jantar. Foram obtidas respostas de que nem todos tomavam café da manhã, a maioria consumia ao menos uma fruta ao dia, porém, havia a presença de diversos alimentos industrializados que poderiam ser substituídos por opções mais saudáveis. No terceiro momento, foi explicado, com exemplos falados, quais alimentos são recomendados para consumo frequente e quais não. E, para finalizar, foi realizada uma dinâmica apresentando imagens de alimentos industrializados, fritos e alimentos naturais e saudáveis, solicitando para eles indicarem se o alimento deveria ser classificado como saudável ou não saudável, colando as imagens na fileira indicada de uma cartolina.

Durante toda a apresentação, foi utilizada uma linguagem simples e acessível, sempre fazendo perguntas para os alunos, para ficar de fácil entendimento e para prender a atenção deles durante todo o processo. A dinâmica ajudou a identificar se eles haviam compreendido o que foi ensinado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A palestra interativa realizada no Centro de Educação Infantil Sítio da Dona Benta teve como objetivos educar os alunos a respeito de quais alimentos devem ser evitados e quais são recomendados para consumo frequente, e, desse modo, incentivá-los a ter uma alimentação que trará maiores ganhos a longo prazo.

Com essa apresentação, foi possível obter uma melhor percepção que o grupo já tinha certo conhecimento a respeito do que deve consumir ou não para um estilo de vida mais benéfico. E, ainda, os alunos que não demonstraram ter domínio sobre o assunto se mostraram interessados no assunto e a aprender sobre isso. Diversas crianças saíram informando que começariam a comer mais frutas e verduras e que incentivariam os pais a fazer a mesma coisa, demonstrando que informações consistentes a respeito do tema foram transmitidas.

Além disso, foi observada a necessidade de abordar, não apenas o aspecto individual, mas também as influências ambientais que circundam o cotidiano das crianças. Ambientes como escolas, lares e comunidades desempenham papéis cruciais na formação de hábitos alimentares e, portanto, representam áreas estratégicas para implementar mudanças significativas. A colaboração com setores macroambientais, como sistemas de saúde e a indústria alimentar, também se mostra vital para criar um ecossistema favorável a escolhas mais saudáveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade é uma doença presente no cotidiano da pediatria, demonstrando precisar de uma intervenção urgente para diminuir seus índices de incidência. E, sabe-se que um dos principais métodos de prevenção da obesidade é uma intervenção dietética.

Para tentar suprir uma parte dessa demanda, foi realizada a palestra supracitada e foi possível observar o interesse das crianças em mudar a alimentação em busca de um melhor estilo de vida. E, além disso, foi perceptível que intervenções, mesmo que pequenas, são capazes de começar a traçar novos caminhos e novos rumos, nesse caso, em relação a iniciar uma prevenção e uma melhora alimentícia nessas crianças, mesmo que não imediatamente, pode servir em algum outro estágio da vida deles.

REFERÊNCIAS

FOLKVORD, Frans; NADERER, Brigitte; COATES, Anna; BOYLAND, Emma. Promoting Fruit and Vegetable Consumption for Childhood Obesity Prevention. **Nutrients**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 157, 29 dez. 2021.

PEREIRA, Ana Rita; OLIVEIRA, Andreia. Dietary Interventions to Prevent Childhood Obesity: a literature review. **Nutrients**, [S.L.], v. 13, n. 10, p. 3447, 28 set. 2021.

STYNE, Dennis M.; ARSLANIAN, Silva A.; CONNOR, Ellen L.; FAROOQI, Ismaa Sadaf; MURAD, M. Hassan; SILVERSTEIN, Janet H.; YANOVSKI, Jack A. Pediatric Obesity—Assessment, Treatment, and Prevention: an endocrine society clinical practice guideline. **The Journal Of Clinical Endocrinology & Metabolism**, [S.L.], v. 102, n. 3, p. 709-757, 31 jan. 2017.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES DE VIDA

Yngrid Kalinka Delmondes Ferreira¹; Luana Almeida Fernandes²; Petrucya Frazão Lira³; Crystianne Samara Barbosa Araújo⁴.

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte¹, Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte², Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Gama Filho³, Especialista em neonatal e pediatria na UTI pela Universidade Vale do Acaraú – UVA⁴.

enfer.luanaalmeida@gmail.com

RESUMO

A OMS recomenda o AME até o sexto mês de vida do bebê, sendo a melhor e a mais efetiva estratégia de estabelecer o vínculo afetivo entre mãe e filho. O objetivo do estudo é analisar por meio da literatura a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio das bases de dados: SCIELO e LILACS, no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão serão: artigos disponíveis na íntegra e os critérios de exclusão serão para os estudos que não abordem especificamente a temática, teses, dissertações, resumos e artigos pagos. Evidenciou-se que ainda existe muitas mulheres que amamentam de forma exclusiva nos seis meses de vida do bebê, porém algumas mulheres relatam o desconhecer a importância e a finalidade do ato. Ressalta-se que os projetos educativos devem ser direcionados a esse público para que exista um maior número de mulheres que amamentam de forma exclusiva até os seis meses de vida do bebê, para que possa ter uma melhor qualidade de vida mãe e filho.

Palavras-chave: aleitamento materno; apoio social; assistência de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) consiste em alimentar o bebê somente com leite humano direto da mama ou ordenhado, mesmo que seja de outra fonte (pasteurizado) sem introduzir qualquer outro tipo de sólido ou líquido, exceto medicamentos, vitaminas e sais de reidratação. O desmame ocorre a partir da introdução de qualquer outro alimento concomitantemente com o leite materno ou não (Pandolfi, 2020).

A amamentação favorece a interação mãe-filho o que aprimora o desenvolvimento dos laços afetivos para a aprendizagem mútua, sendo que gera acolhimento, segurança, afeto e contribui para o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência. A mãe aprende sobre o comportamento do bebê e sobre seu papel de mãe; o bebê aprende a se relacionar com sua mãe e com o mundo através dela (Andrade, 2014).

Mediante os benefícios do leite materno, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) durante os seis primeiros meses de forma contínua e posteriormente outras fontes alimentares são inseridas após o tempo recomendado. Vale ressaltar que no Brasil as mulheres que amamentam são amparadas legalmente recebendo garantia de proteção dos seus direitos incluindo condições para amamentação. Contudo, a vivência atual mostra um contexto diferente do que é recomendado, como a suspensão do aleitamento antes do período de seis meses seja por qual for a razão (Barbosa et al., 2017).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O processo de construção aconteceu por meio das seguintes etapas: (1) seleção da questão norteadora do estudo, (2) amostragem ou busca na literatura, (3) extração dos dados dos estudos incluídos, (4) avaliação dos estudos, (5) interpretação dos resultados e a (6) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão integrativa (Mendes, Silveira, Galvão, 2008). O estudo foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2022 através da pesquisa de artigos que contemplassem os objetivos propostos. Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: estudos dos últimos cinco anos, por apresentarem resultados mais atualizados acerca da temática, no idioma português e que estejam disponíveis gratuitamente, sendo excluídos estudos inconclusivos e repetitivos.

Selecionou-se as seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literature Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: “Leite materno”, “Recém-nascido” e “enfermagem” com o uso do operador Booleano AND.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Encontrou-se ao todo 5150 estudos dos quais após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 58 coincidiam com a temática da pesquisa, destes, foram apresentados por meio do quadro, 3 estudos que apresentaram mais destaque.

O quadro 1 resume as principais características dos estudos selecionados.

Autor e ano	Objetivo	Método	Principais resultados	Desfecho
Santos et al. (2022)	Avaliar o efeito do Verbascum Thapsus na cicatrização de feridas de episiotomia.	Estudo longitudinal	Observou-se aumento da mediana dos escores da escala de auto eficácia em amamentar ao longo dos meses. A maioria das puérperas apresentou nível elevado de auto eficácia, entretanto, a prática do aleitamento materno exclusivo apresentou declínio progressivo, chegando a 17,9% aos seis meses.	De acordo com os resultados deste estudo, parece que Verbascum Thapsus é eficaz na reparação de feridas de episiotomia.
Peres et al. (2021)	Identificar a pessoa próxima à gestante, que atua como sua fonte de apoio primária, bem como avaliar a qualidade dessa relação por meio do instrumento qualidade e da relação com as pessoas próximas	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	Utilizou-se, para obtenção dos dados, a escala "Qualidade da relação com as pessoas próximas-ARI", que classifica o vínculo por meio de pontos que podem variar de 40 a 128, sendo que quanto maior, também maior será	Quanto mais positivos os resultados, maior é o suporte recebido pela gestante e, conseqüentemente, maior a influência para que a mulher inicie e mantenha o aleitamento materno exclusivo.

	e sua influência no aleitamento materno.		a qualidade do vínculo com aquela pessoa. Os dados foram analisados por estatística descritiva.	
Mariot, machado et al. (2020)	Conhecer as percepções do tutor da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil com relação à implementação da estratégia no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.	Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo	Identificou-se a existência de fragilidades no que se refere ao papel do tutor que também necessita de maior apoio da gestão, a fim de desempenhar seu papel, além disso, verificou-se a necessidade de educação permanente dos profissionais que atuam nas unidades de saúde.	Para o êxito da implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil é necessário o fortalecimento do papel do tutor, a educação permanente das equipes de saúde e a priorização da estratégia no plano municipal de saúde.

Fonte: Síntese dos estudos selecionados.

Logo, foi possível observar por meio do quadro 1, que ainda existem muitas mulheres que amamentam de forma exclusiva nos seis meses de vida do bebê, porém, algumas mulheres relatam o desconhecimento sobre a importância e a finalidade de uma amamentação exclusiva bem sucedida. Além disso, muitas mulheres citam que uma das dificuldades para não amamentar de forma exclusiva é por falta de uma rede de apoio.

De acordo com o estudo de Andrade (2014), números são os benefícios do aleitamento materno exclusivo, relacionados aos aspectos nutricionais e emocionais, em que esse aleitamento aparece como fonte de nutrientes, em quantidade e qualidade adequadas ao bebê, sendo ao mesmo tempo uma forma de vínculo emocional da relação mãe-filho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, os profissionais da saúde precisam realizar ações educativas sobre saúde, usando técnicas para atrair a atenção mulheres, desde o primeiro contato com o pré-natal. Tendo em vista que precisam ter respeito com a individualidade, mantendo um diálogo acompanhado de empatia e sensibilidade para que possam ganhar a confiança de cada uma.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. **Aleitamento materno e seus benefícios: primeiro passo para a promoção saúde.** Fortaleza. 2014. <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3442/pdf>.

BARBOSA GEF, Silva VB, Pereira JM, et al., **Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas.** Rev Paul Pediatr.; 35(3): 265-272. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;3;00004>Acesso em: 29 Abr.2022.

MENDES KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis,2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

Mariot MDM, Santo LCE, Riegel F. **Implementação da estratégia amamenta e alimenta Brasil: percepções dos tutores.** Rev. Enferm. UFPI [Internet]. 2020 [acesso em: 13 OUT. 2022.];9:e8269. doi: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8269/pdf>



DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA INFÂNCIA: FATORES DESENCADEANTES

Matheus Lira dos Santos¹; Raylen Pladion dos Santos²; Rodolfo Rodrigues de Carvalho³;
Genildo da Silva Neto⁴; Grazielle Rodrigues de Carvalho Nascimento⁵

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas¹; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas²; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas³; Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas⁴; Enfermeira mestre em ensino pela Universidade Federal de Alagoas⁵.

matheuslira2579@gmail.com

RESUMO

Esta revisão sistemática abordou a diabetes mellitus tipo 2 (DM2) em crianças e seus possíveis desencadeadores. A DM2 é uma condição endócrina caracterizada pela resistência à insulina, hormônio fundamental no metabolismo da glicose. Os estudos investigaram as origens da DM2 em idades precoces, devido ao aumento da obesidade infantil e outros fatores de risco. A insulina desempenha um papel central no armazenamento e metabolismo da glicose, e qualquer disfunção nesse processo pode levar ao desenvolvimento da DM2. Foram identificados vários fatores potenciais, incluindo a diabetes gestacional, que pode transmitir riscos metabólicos às crianças. No entanto, a falta de conscientização sobre esses riscos pode resultar em cuidados inadequados. Além disso, eventos traumáticos na infância, como abuso ou experiências traumáticas, foram associados ao aumento do risco de DM2, possivelmente devido a mudanças comportamentais, como o sedentarismo e a compulsão alimentar. Polimorfismos no gene PAI-1 mostra a influência genética nesse problema. A relação entre a duração da amamentação e os fatores de risco cardiometabólicos foi investigada, com resultados variados. Essas descobertas destacam a complexidade dos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da DM2 em crianças, ressaltando a importância da conscientização e da pesquisa contínua, sendo essencial para o diagnóstico e tratamento precoce.

Palavras-chave: criança; diabetes mellitus tipo 2; obesidade.

1 INTRODUÇÃO

A insulina consiste em um hormônio de função anabólica produzido pelo pâncreas nas chamadas “ilhas de Langerhans”, mais especificamente pelas células beta, que correspondem a 60% das células dessas ilhas. A função principal desse hormônio é participar de forma direta no armazenamento e metabolismo da glicose, ao passo em que, após sinalizar seu receptor, cuja estrutura consiste em 2 subunidades alfa (extracelular) e 2 subunidades beta (intracelular), acaba fosforilando sua porção interna e gerando um estímulo para o transporte de vesículas contendo receptores GLUT-4 para a superfície da membrana plasmática, o qual tem função de captação da glicose (Guyton, 2017).

A diabetes mellitus consiste em uma afecção endócrina que se manifesta quando ocorre algum erro na função da insulina, seja pela falta ou diminuição da produção desse hormônio (como ocorre na diabetes mellitus tipo 1), ou pela resistência a ação do hormônio, conhecida como “resistência à insulina” (caracterizando a diabetes mellitus tipo 2). O mecanismo de resistência à insulina é complexo e pode se manifestar de diversas formas, sendo basicamente algum erro na sinalização do receptor desse hormônio. Um dos exemplos para que ocorra esse mecanismo de resistência ao hormônio é a mudança de via de sinalização, haja vista que a via

de sinalização da insulina para o armazenamento de glicose consiste em fosforilação dos substratos de seu receptor, seguindo a via de tirosina, entretanto, essa sinalização pode seguir a via de serina, o que acarretaria em menor armazenamento de glicose e consolidação da “resistência à insulina” (Robbins, 2013).

A diabetes mellitus tipo 2 abrange 90% dos casos de diabetes, estando relacionada de forma intrínseca com o estilo de vida da população, podendo se apresentar em praticamente todas as faixas etárias, desde crianças até idosos (SBEM, 2020).

2 METODOLOGIA

Consiste em uma revisão sistemática da literatura realizada no mês de novembro de 2023, por pesquisadores independentes. A busca foi conduzida na base de dados PUBMED e BVS, utilizando os descritores "Diabetes mellitus tipo 2" AND "Criança" AND "Obesidade". Foi adotada como pergunta norteadora: “Quais os fatores desencadeantes de diabetes mellitus tipo 2 na infância?”.

Foram incluídos artigos primários, publicados nos últimos 10 anos, escritos em inglês, português e espanhol, que discutissem quais possíveis fatores podem influenciar na aparição de diabetes mellitus tipo 2 na infância. Foram excluídos estudos secundários, como revisões, ou que não respondessem à pergunta norteadora em questão. A busca, seleção e análise foram realizadas de modo independente pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados 41 estudos, dos quais 6 foram incluídos e 35 foram excluídos. Das 35 exclusões, 24 foram por se caracterizarem como revisões e 11 foram excluídos por não discutirem sobre o tema ou tangenciarem a pergunta norteadora.

No estudo de Pippen et al. (2021) foi relatado a relação entre a diabetes gestacional e as desordens metabólicas que podem ocorrer na criança ainda em desenvolvimento. Foram dosados alguns biomarcadores que podem indicar uma possível resistência a insulina, como a leptina e adiponectina, nas crianças cujo a mãe teve diabetes gestacional. O estudo tentava investigar se as crianças filhas de mulheres com diabetes gestacional alimentadas com alimentos sólidos teriam alteração desses biomarcadores. Contudo, apesar de o estudo afirmar que em mulheres com DMG os riscos de distúrbios metabólicos são maiores, dentre eles a intolerância à insulina, a mudança para a alimentação sólida antes do tempo indicado não demonstrou mudanças

Segundo Ludowici et al. (2023), boa parte das gestantes em situação de diabetes gestacional não portam de conhecimentos sobre os riscos que seus filhos sofrem devido a presença dessa afecção endócrina, visto que o próprio autor destaca que a presença de diabetes gestacional pode acarretar em desordens metabólicas na criança que está sendo gerada. Com isso, a falta de informações acerca dos riscos que o feto acaba passando durante uma gestação com presença de diabetes gestacional faz com que alguns cuidados prévios não sejam tomados pelas próprias mães, aumentando o risco de desequilíbrios metabólicos na criança gerada. O estudo completa afirmando que a parcela que porta informações acerca dos riscos citados são pessoas que trabalham de alguma forma na área da saúde, mostrando que é um tema ainda a ser tratado pela população em geral para que o conhecimento se consolide.

Stojek M. M. et al (2019) destacou que eventos traumáticos na infância podem ser desencadeantes de diabetes tipo 2 nessa parcela da população. O autor destaca que isso se deve ao fato de que os eventos traumáticos podem desencadear alguns comportamentos que colocam em risco a saúde da criança, como o sedentarismo e a compulsão alimentar, gerando um cenário que impulsiona o aparecimento dos desequilíbrios metabólicos em questão. Lown,

E. A. et al. (2019) destaca que os traumas de infância no público feminino estariam relacionados a uma maior probabilidade da incidência de tabagismo, obesidade e alcoolismo nessa parcela da população, sendo fatores relacionados de forma intrínseca com o aparecimento de diabetes tipo 2 com o decorrer da vida.

Martin, R. M. et al. (2014) analisou o tempo de amamentação e alguns fatores de risco para desordens cardiometabólicas. Foi mostrado que em bebês a termo saudáveis, a intervenção no aumento do tempo e exclusividade da amamentação influenciou pouco nos fatores de risco para problemas cardiometabólicos, como aumento da pressão arterial sistólica, glicemia em jejum e níveis de insulina.

De La Cruz-mosso, U. et al. (2014) relatou a influência genética na incidência da diabetes mellitus tipo 2 na infância. Foi relatado que polimorfismos do gene PAI-1 podem estar relacionados com o aumento da adiposidade e da hiperglicemia, o que acarretaria no maior aparecimento de desequilíbrios metabólicos, como o problema endócrino em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos buscaram analisar alguns possíveis fatores que pudessem desencadear a diabetes mellitus tipo 2 no público infantil, mostrando que algumas causas, como fatores genéticos, hábitos de vida e antecedentes familiares, podem estar relacionadas de forma direta ao aparecimento dessa afecção endócrina nas crianças.

REFERÊNCIAS

DE LA CRUZ-MOSSO, U. et al. Un haplogenotipo de PAI-1 confiere susceptibilidad genética para la obesidad y la hipertrigliceridemia en niños mexicanos. **Investigación Clínica**, v. 57, n. 3, p. 246–258, 1 set. 2016

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– **Tratado de Fisiologia Médica**. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

KUMAR, Vinay; ASTER, Jon C.; ABBAS, Abul K.. Robbins & Cotran Patologia: **bases patológicas das doenças**. 9 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1421 p.

LOWN, E. A. et al. Adverse childhood events and risk of diabetes onset in the 1979 National longitudinal survey of youth cohort. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, 27 jul. 2019.

LUDOWICI, E. Assessing Knowledge on Gestational Diabetes Mellitus and Child Health. **Hawai'i journal of health & social welfare**, v. 82, n. 10, p. 227–231, 2023.

MARTIN, R. M. et al. Effects of Promoting Longer-Term and Exclusive Breastfeeding on Cardiometabolic Risk Factors at Age 11.5 Years. **Circulation**, v. 129, n. 3, p. 321–329, 21 jan. 2014.

Números do Diabetes no Mundo. Disponível em: <<https://www.endocrino.org.br/numeros-do-diabetes-no-mundo/#:~:text=Os%20dados%20da%209%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o>>.

PIPPEN, J. et al. Neonatal Birthweight, Infant Feeding, and Childhood Metabolic Markers. **American Journal of Perinatology**, v. 39, n. 06, p. 584–591, 16 dez. 2021.

STOJEK, M. M. et al. Associations of childhood trauma with food addiction and insulin

resistance in African-American women with diabetes mellitus. **Appetite**, v. 141, p. 104317, out. 2019.



INTRODUÇÃO DE ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E A INFLUÊNCIA DA MÍDIA EM CRIANÇAS

Thallita Moura¹; Karyne Marvila²; Bianca Sermarini³.

Graduanda em Nutrição pela Universidade Salgado de Oliveira¹; Mestranda em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal do Rio de Janeiro²; Mestre em Nutrição e docente da Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ³.

biasermarini@gmail.com

RESUMO

Alimentos que possuem uma alta densidade energética e elevado teor de gordura têm sido cada vez mais frequentes na alimentação brasileira. Como consequência deste erro alimentar, em especial nas crianças, obtém-se o diagnóstico nutricional de sobrepeso e obesidade. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais são as técnicas utilizadas pela mídia a ponto de influenciar na alimentação complementar das crianças, mesmo com as informações dos malefícios que esses alimentos podem causar. Foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa no período de 2007 até novembro de 2023. Os resultados apresentados estão baseados nas diretrizes da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde e de artigos publicados em relação ao aleitamento materno, à introdução de alimentos ultraprocessados e da influência do marketing na escolha alimentar. Ao final desta revisão, observa-se a necessidade do investimento em campanhas de conscientização e programas de educação nutricional direcionado ao público infantil, visto que crianças com hábitos alimentares saudáveis, não terão que se preocupar com reeducação alimentar na idade adulta.

Palavras-chave: alimentação complementar; influência da mídia; alimentação infantil.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, ocorreram mudanças nos hábitos alimentares marcada pela diminuição do consumo de alimentos in natura e maior consumo de Alimentos Processados (AP) e Alimentos Ultraprocessados (AUP), como o caso das conservas em salmoura, compotas de frutas e os alimentos criados pela indústria como sorvetes, chocolates e biscoitos. Esses alimentos possuem uma alta densidade energética e alto teor de gordura, açúcar, sódio e pobre em fibras. As consequências dessa mudança alimentar são uma dieta com elevado consumo de sacarose, aditivos alimentares, gordura saturada e trans e a diminuição do consumo de fibras (Silva *et al.*, 2019). Uma das principais consequências do erro alimentar nas crianças são o sobrepeso e a obesidade, sendo que estas condições resultam em algumas alterações cardiometabólicas imediatas no organismo desses indivíduos, como elevação da pressão arterial, glicemia alterada, resistência insulínica, lipídeos plasmáticos modificados, marcadores inflamatórios afetados, maior incidência de quadros de aterosclerose, entre outras (Muniz *et al.*, 2023). Ademais, essas alterações cardiometabólicas podem levar ao diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão e o diabetes (Brasil, 2022). Os AUP são aqueles criados por empresas de grande porte, que utilizam em suas fórmulas cinco ou mais ingredientes, juntamente com edulcorantes e aditivos, produzindo alimentos, como biscoitos recheados, macarrão instantâneo, salgadinhos e bebidas açucaradas (Brasil, 2014). Sendo assim, o objetivo deste estudo é fazer uma revisão bibliográfica e investigar os motivos pelos quais é ofertado esses alimentos para crianças como alimentação complementar.

2 METODOLOGIA

Para compor esta revisão integrativa, foi realizado um levantamento baseado em estudos já publicados, que investigaram a correlação entre AUP e alimentação infantil. A pesquisa foi realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), além da consulta no Guia Alimentar da População Brasileira. Foi realizada busca avançada dos descritores alimentação complementar, influência da mídia, alimentação infantil presentes em todos os campos, com o operador booleano *and*. As informações foram coletadas no período do ano de 2007 até o momento atual, 2023. Foram encontrados 56 artigos, sendo 45 excluídos, totalizando uma amostra de 11 estudos. Os demais foram excluídos por não conterem informações que caracterizam o objetivo do estudo, visto que a presente revisão envolve toda a fase da infância, sem determinar uma idade limite ou local onde é ofertado as refeições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno deve ser exclusivo até os 6 meses de idade e complementar até os 2 anos, para suprir as necessidades e prevenir doenças como diarreia, infecções respiratórias e alergias (WHO, 2023). Oferecer à criança alimentos hipercalóricos e ultraprocessados após os 6 meses não é recomendado, pois a introdução alimentar deve ser composta por frutas, legumes, verduras, arroz, feijão, fontes de proteína animal e raízes (WHO, 2023). Além disso, não é recomendado oferecer açúcar antes dos 2 anos, pois aqueles que experimentam açúcar nos primeiros dois anos apresentam uma maior preferência por doces e alimentos não saudáveis durante toda a vida (WHO, 2023; UNICEF, 2020).

No planejamento estratégico de marketing, a área de comunicação ganha grande destaque por ser de extrema importância para a propaganda com cultivo ao processamento, industrialização e comercialização de produtos alimentares de origem agrícola e pela responsabilidade de interação com seu público-alvo. Nesse sentido, a propaganda busca estabelecer uma comunicação com os consumidores, informando-os sobre a existência de determinado produto e mostrando seus atributos, de forma a permitir que o público-alvo reconheça um produto e o associe a algum benefício ou valor agregado (Machado *et al.*, 2007).

O marketing sensorial se tornou um diferencial competitivo para muitas organizações, tendo como objetivo trazer ao público a lembrança da marca ao ver uma cor, sentir um aroma, ouvir um som, sentir o sabor ou até mesmo tocar em algo que remeta à marca. Ao estudar o campo sensorial da visão, têm-se como um dos principais elementos do composto a cor. Esse elemento possui grande influência no processo de edificação de identidade da marca e sempre está presente na identidade visual da marca. Sendo assim, no ramo alimentício, o uso de cores quentes, como o vermelho, desperta nos clientes a associação de que o produto é de alta caloria e tem ligação com fast-food. Já cores frias, como o azul, são relacionadas a alimentos saudáveis e com baixa caloria (Toledo; Leon, 2022). Dessa forma, determinadas cores permitem percepções diferentes, como por exemplo, vermelho, laranja e amarelo que geralmente são denominadas cores quentes e ressaltam uma sensação de aproximar, sendo mais estimuladas na ótica do cliente (Santos, 2023).

Assim sendo, o marketing, com a utilização dos meios de comunicação, acaba assumindo um papel significativo na construção de valores culturais ligados ao consumo, fazendo com que desde cedo, crianças tenham experiências consolidadas em atitudes centradas no consumo. Partindo desse pressuposto, as empresas estão reconhecendo a importância do mercado da alimentação infantil e aproveitando essas oportunidades para persuadir por todos

os lados, em diferentes lugares, com propagandas em casa, seja numa tv ou em um rádio, na escola, por biscoitos recheados e/ou brindes de algum produto, nas ruas pelo *outdoor*, entre outros (Feitosa, 2019). Logo, há uma influência negativa advinda das propagandas em televisores e mídias sociais que interfere na escolha desses alimentos pelas famílias (Anastácio *et al.*, 2019), visto que as propagandas de alimentos na TV são amplamente marcadas pela promoção de alimentos não saudáveis (Santana, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, a introdução de AUP com alta densidade calórica, ricos em gorduras, sódio, açúcares e consequentemente pobres em fibras, baixa quantidade de minerais e vitaminas essenciais traz consequências imediatas, como alterações cardiometabólicas à curto prazo e, ao longo da vida, desenvolvimento de doenças como o diabetes e hipertensão. Alguns fatores podem aumentar as chances da introdução desses alimentos na infância, como a inclusão da mãe no mercado de trabalho, onde muitas delas optam pelo desmame precoce, oferecendo outros tipos de leite e/ou introdução alimentar precoce. Além do mais, com o marketing agressivo dos alimentos oferecendo brindes em *fast foods* e a influência do nível socioeconômico familiar, torna maior a possibilidade do consumo de alimentos mais baratos, que, por sua vez, apresentam uma qualidade menor. Desta forma, é indispensável políticas de conscientização dos pais e educação nutricional em escolas para que assim, venham aprimorar o consumo da alimentação saudável e nutritiva na infância. Ainda, vale ressaltar a importância do incentivo ao consumo alimentar saudável das crianças de hoje, que irão crescer e se tornar adultos mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

Anastácio, *et al.* Perfil nutricional de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças no Rio de Janeiro. 2019. **Revista de Saúde Pública**, 54,89. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001752>.

Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2 ed. Brasília, DF. 2014.

Brasil. Ministério da Saúde. Má alimentação causa obesidade infantil. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/novembro/ma-alimentacao-causa-obesidade-infantil>. Acesso em: 03 Set. 2023.

Machado, *et al.* Estratégias de Marketing na indústria de alimentos: O caso dos frigoríficos na região de Presidente Prudente-SP. 2007. XLV CONGRESSO DA SOBER "Conhecimentos para Agricultura do Futuro". Disponível em: <https://docplayer.com.br/1285194-Estrategias-de-marketing-na-industria-de-alimentos-o-caso-dos-frigorificos-na-regiao-de-presidente-prudente-sp.html>. Acesso em: 08 Out 2023.

Muniz H.K.M *et al.* Os fatores que potencializam o erro alimentar e as suas consequências na qualidade de vida das crianças. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 1, p. e11472, 9 jan. 2023.

Santana, Marina Oliveira. Estratégias de marketing na publicidade televisiva de alimentos ultraprocessados no Brasil. Dissertação mestrado (Nutrição e Saúde) Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. 76 f. Orientador: Rafael Moreira Claro. Acesso em: 04 Out. 2023.

Santos, AF. A Importância do Marketing Sensorial no Setor do Retalho. Dissertação Mestrado (Marketing). Business & Economics School. 105 f. Orientador: Prof. Dr. Filipe Rosário. Lisboa, 2023. Disponível em: Microsoft Word - Tese_Marketing Sensorial Novo_31 (rcaap.pt). Acesso em: 22 Nov 2023.

Silva *et al.* O consumo de produtos ultraprocessados está associado ao melhor nível socioeconômico das famílias das crianças. **Ciênc. saúde coletiva** 24 (11). Nov 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.25632017>

TOLEDO, L. A.; LEON, F. H. A. D. Entendendo o Marketing Sensorial no Âmbito do Setor de Delivery. **Revista de Extensão e Iniciação Científica da UNISOCIESC**, v. 9, n. 2, 5 nov. 2022.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. Os 10 passos para alimentação e hábitos saudáveis: Do nascimento até os 2 anos de idade. 2020. Disponível em: Os-10-passos-para-alimentacao-e-habitos-saudaveis.pdf (unicef.org). Acesso em: 03 Out. 2023.

WHO. WHO Guideline for complementary feeding of infants and young children 6-23 months of age. Oct. 2023. 95 p. ISBN: 978-92-4-008186-4.

PERFIL DOS ATENDIMENTOS ÀS URGÊNCIAS DE CAUSAS EXTERNAS EM UM SAMU DE UMA REGIÃO INTERESTADUAL

Cleison Keulys dos Santos Silva¹; Kátia Simoni Bezerra Lima²

Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Vale do São Francisco¹, Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia Fundação, Docente, Universidade Federal do Vale do São Francisco²

cleisonkeulyssilva@gmail.com

RESUMO

No Brasil, o número vítima por causas externas tem crescido ficando na quarta posição no ranking de morbimortalidade, logo, é necessária uma ação estratégica para mitigar tais agravos. A relevância desse trabalho se dá na compreensão dos números de vítimas atendidas pelo SAMU de uma rede interestadual. Como objetivo propõe-se traçar o perfil das principais ocorrências relacionadas as causas externas atendidas pelo componente pré-hospitalar na Região Interestadual. Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “ESTRESSE OCUPACIONAL: Avaliação em profissionais de unidades de referência ao atendimento às vítimas de causas externas” aprovada pelo CEP UNIBRA através do parecer nº 5.461.146. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, quantitativo realizado no componente do atendimento pré-hospitalar (APH) da região de Juazeiro-BA, integrante da Rede de Atenção Interestadual de Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA). Aos resultados observou-se que os acidentes que envolviam colisões motocicletas foram os mais acionados para prestação de serviços do SAMU. Conclui-se que as urgências por causas externas é um problema de saúde pública tendendo a letalidade que demanda de um grande investimento nos serviços pré-hospitalar. Desse modo, requer que os serviços públicos atuem em consonância para minimizar a incidência desses agravos.

Palavras-chave: Atendimento de Urgência; Acidentes; Causas externas; Serviços médico de emergência; Violência.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), instituída pela Portaria nº 1.863 de 2003, objetiva suprir as necessidades da população acerca aos atendimentos de urgência, estruturando a rede de serviço de urgência, implementação de regulação das demandas sociais de saúde, hierarquizando de forma regionalizada os serviços para que o indivíduo ao receber o atendimento inicial pela equipe pré-hospitalar possa, de fato, ser referenciado ao hospital que o acolha, promovendo a integralidade nos cuidados de saúde (BRASIL, 2006).

O atendimento pré-hospitalar é um serviço que tem como objetivo promover uma intervenção precoce e rápida para evitar que agravos possam surgir, fornecendo uma ágil assistência no ambiente extra hospitalar estabilizando a vítima fazendo com que ocorra o deslocamento para o serviço hospitalar de referência com segurança garantindo que o indivíduo tem chance de sobrevida e minimização de sequelas (MAGALHÃES,2023).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com criação no ano de 2003 é um componente da Política Nacional de Urgências e Emergências, é um serviço pré-hospitalar que assiste gratuitamente a população e pode ser acionado por meio de uma ligação pelo número 192, atuando 24 horas, todos os dias (BRASIL,2012).

O SAMU tem por objetivo fornecer precocemente um atendimento aos indivíduos, sendo vítimas de quaisquer naturezas clínicas, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica ou traumática evitando que o estado de saúde desse indivíduo se agrave por falta de um atendimento de saúde, reduzindo o sofrimento, sequelas até a morte (BRASIL,2019).

No cenário atual, as causas externas são caracterizadas como situações ambientais que causadoras de danos ora eles esses sendo acidentes ora violência ora e lesões autoprovocadas, seja ela por intermédio de um veículo automobilístico ou por instrumentos cortantes, perfurantes ou agressão. No que tange a mortalidade, no Brasil é quarta maior causa de morte, perdendo para doenças cardiovasculares respiratórias e câncer (Brasil, 2017). Ainda como aponta DA SILVA, (2022), o Brasil apresenta um número significativo de homicídios e acidentes e que o torna as causas externas um dos principais motivos de morbimortalidade no país.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil das principais ocorrências relacionadas as causas externas atendidas pelo componente pré-hospitalar na Região Interestadual situado em Juazeiro-BA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no componente do atendimento pré-hospitalar (APH) da região de Juazeiro-BA integrante da Rede de Atenção Interestadual de Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA). Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “ESTRESSE OCUPACIONAL: Avaliação em profissionais de unidades de referência ao atendimento às vítimas de causas externas” aprovada pelo CEP UNIBRA através do parecer nº 5.461.146. A Rede de Atenção Interestadual de Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA), atende a uma população de cerca de 540 mil habitantes (DATASUS, 2022). O registro das ocorrências por causas externas, ocorridas no período de novembro/22 a dezembro/22 foi tabulado através da pesquisa no banco de dados do serviço e do DATASUS. Esses dados foram organizados em planilha do office Microsoft Excel versão 2013 que serão apresentados em forma de tabelas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange a coleta no banco de dados do serviço, podemos destacar no período supracitado que vai de novembro de 2022 a dezembro de 2022, destaca-se os resultados abaixo conforme mostra a tabela.

Tabela 1- Estatística do tipo de ocorrência

OCORRÊNCIAS	NOVEMBRO/22	DEZEMBRO/22	TOTAL
ACIDENTE MOTO	19	35	54
COLISÃO MOTO X MOTO	3	4	7
COLISÃO MOTO X ANIMAL	0	3	3
COLISÃO MOTO X CARRO	12	15	27
COLISÃO CARRO X CARRO	2	0	2
COLISÃO CARRO X ANIMAL	0	0	0
CAPOTAMENTO	6	0	6
ATROPELAMENTO PEDESTRE (bicicleta)	12	10	22
T. SUICIDIO	4	2	6

Fonte: secretaria municipal de saúde de juazeiro Bahia; SAMU regional juazeiro.

Os acidentes mais incidentes foram os que envolveram motocicletas, totalizando 91 ocorrências num total de 127 ocorrências por causas externas no período de nov-dez de 2022, representando 71,65% dos acidentes por causas externas no município de Juazeiro-BA.

Os resultados apontam para um cenário que visivelmente é presente em todas as regiões do Brasil, visto que os acidentes de moto, e colisão moto x carro são os mais rotineiros e o país tem lutado para que esta fatalidade não seja tão comum, entretanto, dados esses revelam a necessidade de melhoria na política de trânsito, pois esse agravo figura como um problema de saúde pública e que uma política de educação de trânsito se faz necessária para barrar o aumento da morbimortalidade relacionada aos acidentes automobilísticos (SILVA,2022).

Considerando o número de acidentes envolvendo motocicletas, nota-se a vulnerabilidade desses motociclistas, haja vista pela acessibilidade maior desses veículos tanto no que se refere a mobilidade, agilidade, quanto ser um transporte popular e que mais indivíduos possam ter acesso a compra, sendo esse um veículo que é muito utilizado para trabalho como entregadores, mototaxista, ver-se que o número de acidentes é bastante expressivo (ESTEVÃO,2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As causas externas confirmam um elevado índice de morbimortalidade no Brasil, haja vista sua capacidade de fatalidade, tendo um alto poder letal e incapacitante.

Os acidentes por moto e colisão carro x moto são os mais incidentes na região estudada o que configura um alto cenário epidemiológico por acidentes por transportes terrestres.

Esses agravos se configuram como problemas de saúde pública que necessita de um monitoramento e acompanhamento por diversos setores de públicos para minimizar tais agravos.

O SAMU é um componente pré-hospitalar de grande importância para o setor saúde, pois cumpri um papel de reduzir os agravos as vítimas e referencias os indivíduos o mais breve possível aos hospitais especializados.

Desse modo, aponta-se que mais estudos sejam publicados para aprimorar a literatura, ademais; espera-se que esse trabalho possa contribuir para a comunidade científica e que seja inspiração para novos trabalhos.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 28 de mar. 2023.

_____.Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006, 3. ed. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3 e d.pdf. Acesso em 12 out. 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: 22 https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em: 12 out. 2023.

_____. Ministério da Saúde. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192)**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/servico-de-atendimento-movel-de-urgencia-samu-192>. Acesso em: 12 out 2023.

_____. Ministério da Saúde (MS). DATASUS. **Departamento de Informática do. Informações de Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade.** Brasília 2017. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: 12 out 2023.

DA SILVA, Marcelle Miranda Almeida et al. Perfil das vítimas de PAF no atendimento pré e intra-hospitalar de enfermagem: uma revisão integrativa. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e7032233-e7032233, 2022.

ESTEVÃO, Raphael Roberto Gonzaga et al. **Perfil epidemiológico dos acidentes com motocicletas durante a pandemia da COVID-19 nos municípios de Minas Gerais**, Brasil. HU Revista, v. 48, p. 1-9, 2022.

SILVA, Juliano Ferreira et al. **Potencial de reduções de acidentes de trânsito e impacto econômico através da implementação de itens de segurança automotivos.** Refas-Revista Fatec Zona Sul, v. 8, n. 3, p. 19-38, 2022.

MAGALHÃES, Lorhana Gouveia et al. **Indicadores de avaliação dos serviços de atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência:** Revisão integrativa. Saúde Coletiva (Barueri), v. 13, n. 85, p. 12564-12575, 2023.

SEHN, Adriane Cristina; CORDENUZZI, Onélia da Costa Pedro. **Fatores desencadeantes de estresse ocupacional nos profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): uma revisão integrativa.** Revista de saúde Dom Alberto, v. 9, n. 2, p. 213-241, 2022.

ACOMPANHAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: EXPERIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Antonia Tainá Bezerra Castro¹.

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família¹. tainacastro02@hotmail.com

RESUMO

A sífilis congênita é caracterizada como a transmissão da mãe com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada para criança durante a gestação, conhecida também como transmissão vertical. Objetivou-se relatar a experiência de uma enfermeira atuante na APS no acompanhamento da sífilis congênita. Relato de experiência desenvolvido por uma enfermeira que atua em um Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral desde março de 2023. Como apoio a esse nível de atenção à saúde no acompanhamento da sífilis congênita existe a Estratégia Trevo de Quatro Folhas. A experiência relatada baseia-se no olhar de uma enfermeira no acompanhamento de crianças entre 0 a 24 meses com sífilis congênita. Para o acompanhamento de qualidade o município possibilita educação permanente para os profissionais de saúde. Para isso, é realizado a auditoria dos prontuários das crianças com sífilis congêntas pela Estratégia Trevo de Quatro Folhas. Algumas dificuldades permeiam esse cenário, no que concerne a rotatividade dos profissionais de saúde e a baixa adesão das mães nas consultas de puericultura. Faz-se necessário um monitoramento rigoso para garantir uma vida saudável a criança assim como orientar aos pais sobre os riscos da doença.

Palavras-chave: sífilis congênita; enfermagem; atenção primária à saúde.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é caracterizada como a transmissão da mãe com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada para criança durante a gestação, conhecida também como transmissão vertical. Por isso, é importante fazer o teste para detectar a sífilis durante o pré-natal e, quando o resultado for positivo reagente, tratar corretamente a mulher e sua parceria sexual, para evitar a transmissão (Brasil,2023a).

A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer período da gestação, contudo a manifestação clínica interfere no contágio, uma vez que a doença seja mais recente, o feto será mais infectado devido ao alto número de treponemas circulantes. Não obstante, caso a infecção seja antiga ocorre a produção progressiva de anticorpos pelo organismo da mãe o que atenuará a infecção do feto podendo causar consequências mais tardias na criança. Ainda há a possibilidade de contágio no contato do feto com o canal de parto, se houver lesões genitais maternas como cancro duro (Costa *et al.*, 2017).

Os desfechos dessa contaminação podem ser aborto, natimorto, prematuridade, baixo peso ao nascer e sífilis congênita (HAWKES *et al.*, 2011). As manifestações clínicas da doença vão classificá-la em sífilis congênita precoce e tardia, de acordo com o seu aparecimento antes ou depois dos dois primeiros anos de vida (Brasil, 2015).

No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde de 2005 a junho de 2018, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 259.087 casos de sífilis em gestantes, dos quais o Nordeste é a segunda região com maior número de casos com 20,5%, atrás apenas da região Sudeste com 45,1%. A região Nordeste também está entre as regiões com menor detecção da sífilis no primeiro trimestre de gestação (27,6%) (BRASIL, 2019). Em relação a sífilis congênita, de 1998 a junho de 2018, foram notificados no SINAN

188.445 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, dos quais 57.422 (30,5%) residiam na região Nordeste (Brasil, 2018).

No Ceará, de 2010 a agosto de 2018, foram notificados no SINAN 10.406 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade. Houve um aumento progressivo, pois a taxa de SC em 2010 foi de 6,1 casos/1.000 nascidos vivos, enquanto em 2018 passou para 13,0 casos/1.000 nascidos vivos (Ceará, 2018). Vale salientar que em 2017 o estado manteve a taxa de incidência de sífilis congênita acima do Brasil e da Região Nordeste, ambos com 8,6/1.000 NV (Brasil, 2018).

Em 2021, foram registrados no Brasil mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida e 74 mil casos em gestantes. No mesmo ano, outras 27 mil ocorrências de sífilis congênita foram diagnosticadas, além de 192 óbitos por esse tipo de sífilis. Até junho de 2022, já haviam sido constatados 79,5 mil casos de sífilis adquirida, 31 mil registros de sífilis em gestantes e 12 mil ocorrências de sífilis congênita no país, totalizando mais de 122 mil novos casos da doença (Brasil, 2023b).

Nessa perspectiva, o controle efetivo da sífilis congênita demanda estratégias de vigilância da Atenção Primária à Saúde (APS), e assim contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde relacionados à qualidade da assistência pré-natal. No entanto, percebem-se dificuldades de enfermeiros da APS na prevenção da sífilis congênita. Entre elas destacaram-se os fatores sociais, como a falta de adesão do parceiro sexual da gestante ao tratamento da sífilis e o desconhecimento da gravidade da sífilis congênita (Lima et al., 2022).

Nesse sentido, frente as dificuldades de controle da doença na gestação e, portanto, o aumento do número dos casos de sífilis congênita, torna-se necessário o seguimento dessa condição na APS. Para isso, entre as recomendações destaca-se consultas ambulatoriais mensais até o 6º mês de vida e bimensais do 6º ao 12º mês; Realizar VDRL com 1 mês, 3, 6, 12 e 18 meses de idade, interrompendo o seguimento com dois exames consecutivos de VDRL negativos; Realizar TPHA ou FTA-Abs para sífilis após os 18 meses de idade para a confirmação do caso; e o acompanhamento oftalmológico, neurológico e fonoaudiológico semestral por dois anos (Brasil., 2006).

Portanto, objetivou-se relatar a experiência de uma enfermeira atuante na APS no acompanhamento da sífilis congênita.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por uma enfermeira que atua em um Centro de Saúde da Família (CSF) do município de Sobral desde março de 2023. Em 2022, a cidade foi reconhecida e premiada pelo Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS), no Brasil, como experiência de excelência na APS (Sobral, 2022). A Estratégia Saúde da Família (ESF) possui 38 Centros de Saúde da Família (CSF), distribuídos na sede e distritos, garantindo a porta de estrada para o sistema de saúde, e a proporção de cobertura assistencial de 100% da população adscrita. Como apoio a esse nível de atenção à saúde no acompanhamento da sífilis congênita existe a Estratégia Trevo de Quatro Folhas.

A Estratégia Trevo de Quatro Folhas consiste em um conjunto de ações que visam a melhoria da atenção materno-infantil para a redução da morbimortalidade materna, perinatal e infantil no município de Sobral. O objetivo da referida Política Pública é o desenvolvimento de ações do poder público local em parceria com a rede de atenção materno infantil do município e a sociedade civil para reorganizar a atenção materno infantil e garantir apoio social as gestantes, puérperas e crianças menores de dois anos, em situação de risco clínico e social (Sobral, 2010).

A experiência relatada baseia-se no olhar de uma enfermeira no acompanhamento de

crianças entre 0 a 24 meses com sífilis congênita. Ressalta-se que esse seguimento acontece especialmente nas consultas de puericultura que acontecem no âmbito da APS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O acompanhamento da sífilis congênita exige do profissional de enfermagem o fortalecimento no manejo dos casos. Dessa forma, para o acompanhamento de qualidade dessa condição no município em que ocorreu a experiência, ele possibilita educação permanente para os profissionais de saúde que realizam o acompanhamento dos casos no território, tendo em vista cuidados de excelência em saúde. Para isso, é realizada a auditoria dos prontuários das crianças com sífilis congênitas pela Estratégia Trevo de Quatro Folhas tendo em vista repassar para os profissionais de saúde da assistência as falhas identificadas no processo de acompanhamento.

Acredita-se que a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde devem se dar de forma reflexiva, participativa e contínua, voltados para as necessidades locais, dos serviços e das pessoas, fortalecendo o elo entre gestores, instituição de ensino, profissionais de saúde e a população na melhoria da qualidade do sistema de saúde (Ferreira et al., 2019). Ressalta-se que o município dispõe de protocolo para orientar os profissionais que fornecem assistência ao recém-nascido com sífilis congênita

Em contrapartida, algumas dificuldades permeiam esse cenário, no que concerne a rotatividade dos profissionais de saúde o que prejudica a longitudinalidade do cuidado na APS e a baixa adesão das mães nas consultas de puericultura, que consiste no momento oportuno de acompanhamento dos casos, para solicitação de exames e realizar os encaminhamentos para outros profissionais de saúde incluídos no seguimento da doença.

A ausência da longitudinalidade do cuidado pode dificultar a resolutividade dos problemas e gerar insatisfação do usuário com o nível primário de saúde. Nesse contexto, a assistência interdisciplinar potencializa o atendimento compartilhado, como a discussão de casos clínicos, apoiando a construção de projetos terapêuticos, a busca por ações intersetoriais, com foco na promoção da saúde (Lima et al., 2019).

4 CONCLUSÃO

Portanto, observa-se a importância de capacitar os profissionais de saúde para um acompanhamento adequado da sífilis congênita na APS frente as dificuldades que permeiam esse contexto. Dessa maneira, faz-se necessário um monitoramento rigoroso para garantir uma vida saudável a criança assim como orientar aos pais sobre os riscos da doença, tendo em vista sensibilizar a mãe sobre a sua responsabilidade com a saúde do filho.

REFERENCIAS

BRASIL. Sífilis Congênita. Ministério da Saúde: Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis-congenita#:~:text=A%20preven%C3%A7%C3%A3o%20da%20s%C3%ADfilis%20cong%C3%AAnita,situa%C3%A7%C3%B5es%20de%20exposi%C3%A7%C3%B5es%20de%20risco>.

COSTA, C.V.C. et al. Sífilis Congênita: Repercussões e Desafios. **Arq. Catarin Med.** v. 46, n. 3, p.194-202, 2017. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/94/191>. Acesso em: 29 jun. 2019.

EIXO INTESTINO-PULMÃO E SUA RELAÇÃO COM A ASMA INFANTIL

Isadora Helen Cavalcante Alves¹

Bacharel em Nutrição pela Faculdade Metropolitana de Fortaleza – FAMETRO¹.

isadora_helen@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A asma é a doença crônica mais comum em crianças, vitimando 524 pessoas em 2022. A asma grave atualmente gera custos extremamente elevados tanto em âmbito familiar quanto ao Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em 2023 com coleta de dados realizada na plataforma de dados *PubMed*. Na coleta de dados foram aplicados os critérios para inclusão e exclusão, restando 4 estudos para compor esta revisão. **Resultados e discussões:** A não amamentação nos primeiros meses de vida está associada ao risco de desenvolver asma, assim como dieta rica em alimentos fritos e ultraprocessados. Crianças alérgicas apresentam menor diversidade e quantidade da microbiota intestinal e menor quantidade de imunoglobulina A. Ao nascer crianças predispostas mostram possuir uma microbiota distinta de crianças predisposição, suplementação no primeiro semestre pode diminuir o risco de asma e atopia. A azitromicina perturba a composição e diversidade da microbiota, predispondo crises asmáticas. **Considerações finais:** A asma está ligada ao fracasso do aleitamento materno até os 6 meses de idade, mal desenvolvimento da microbiota intestinal e excesso alimentos ultraprocessados e fritos. Em predispostos a suplementação com probióticos é viável, contudo, a dose e cepa não são bem definidas.

Palavras-chave: asma; microbiota intestinal; alergia.

1 INTRODUÇÃO

A asma é uma doença crônica de origem diversa, essa condição é caracterizada pela cronicidade da inflamação das vias aéreas, seus principais sintomas incluem tosse, silibância no peito, falta de ar e pouco fôlego. Devido à sua heterogeneidade o tratamento da doença vai depender de características individuais do paciente, assim como características fisiopatológicas e demográficas. O tipo mais comum de asma é a alérgica, que como o nome já diz, é desencadeada a partir da inalação de alérgenos como mofo, poeira e ácaros, em segundo lugar está a asma causada por agentes irritantes, como fumaça, produtos de higiene, perfumes e outros produtos (Cançado *et al.*, 2019). Em crianças a asma está à frente dentre as doenças mais comuns no mundo todo, no Brasil segundo o DATASUS, apenas no ano de 2022 foram feitas mais de 83.155 internações hospitalares por conta da doença, resultando em 524 óbitos.

O tratamento da asma vai depender da sua causa e gravidade, em relação ao quadro asmático leve medicamento broncodilatadores são utilizados e podem reduzir as crises em até 60%, diminuindo morbidade, necessidade de atendimento de urgência e internação hospitalar. Em casos graves houve um grande avanço e atualmente a linha de tratamento é a partir da utilização de biológicos, que proporcionam maior controle da doença, com menos crises e melhoria na qualidade de vida (Ministério da saúde, 2021).

Os índices de morbidade e mortalidade em pacientes com asma grave são maiores, além de apresentarem casa vez mais comorbidades com maior frequência na necessidade de utilizar a rede de saúde. A asma grave atualmente gera custos extremamente elevados tanto em âmbito familiar quanto ao Sistema Único de Saúde (Stirbulov *et al.*, 2016).

A microbiota intestinal humana é caracterizada pelo complexo conjunto de bactérias que habitam o trato gastrointestinal dos seres humanos, e está diretamente ligada à sinalização primária para o desenvolvimento adequado desde o nascimento (Oeste; Jenmalm; Prescott, 2015). Por conta desse papel intimista na imunidade se levantou o questionamento sobre sua participação no desenvolvimento da asma crônica e se há um papel efetivo da microbiota na melhora da doença já instalada. Dessa forma este estudo teve como objetivo sumarizar as informações acerca do eixo intestino-pulmão, e como o processo asmático é influenciado por essa relação.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão de literatura, realizada no mês de dezembro de 2023 no estado do Ceará, a coleta de dados foi realizada exclusivamente pela plataforma de dados online *PubMed*. As palavras chave utilizadas foram escolhidas a partir dos descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), sendo as escolhidas: asma, microbiota intestinal e alergia. Foram selecionados para integrar o escopo dos resultados desses artigos estudos randomizados e ensaios clínicos realizados nos últimos 10 anos em língua inglesa, foram excluídos estudos realizados com animais *in vitro*, revisões de literatura e estudos disponíveis online apenas o resumo. Durante a coleta de dados na primeira pesquisa foram obtidos 15 resultados, após a aplicação dos critérios para inclusão e exclusão, restaram 4 estudos que foram escolhidos para compor esta os resultados e discussões dessa revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A prevalência de doenças alérgicas em crianças tornou-se um problema de saúde pública extremamente comum, principalmente nas camadas sociais mais altas. A microbiota intestinal passa por diversas alterações em sua composição desde o parto até o resto da vida dos seres humanos, fato que irá exercer grande influência no desenvolvimento de doenças alérgicas na infância, entre elas, a asma (Hansel; Johnston; Openshaw, 2013).

A asma é uma condição multicausal que pode ser influenciada por diversos fatores, sejam eles relacionados à dieta, ambiente, genética pessoal e microbiota intestinal. Tais fatores estão refletidos no metaboloma intestinal, minúsculas moléculas derivadas do indivíduo, composição microbiana e a partir de fatores exógenos que fornecem uma interpretação acerca das consequências desses fatores (Zierer *et al.*, 2018), sendo assim a análise dessas moléculas pode explicar a ocorrência e a fisiopatologia de diversas doenças. O estudo do metaboloma de crianças portadoras de asma foi realizado em 2020 por Lee-Sarwar., *et al* o autor defende que a falta de amamentação realizada de forma exclusiva durante pelo menos os quatro primeiros meses de vida está associado ao risco de desenvolver asma, uma vez que em sua ausência pode ocorrer uma instabilidade do metaboloma intestinal, assim como dieta rica em alimentos fritos e ultraprocessados. Além disso se constatou que o metaboloma intestinal está fortemente relacionado a microbiota intestinal, sendo os microrganismos da família *Christensenellaceae* intimamente ligados nessa relação.

Quando em adequado funcionamento as *tight junctions* exercem função de barreira efetivamente, porém em casos de redução funcional há o aumento do risco de desenvolvimento de alergias, devido à menor excreção de imunoglobulina A (IgA) anticorpo antiinflamatória secretado principalmente a partir do trato gastrointestinal (TGI). A IgA está presente abundantemente no corpo humano e realiza funções como a ligação a antígenos bacterianos, homeostase da mucosa intestinal e seletividade no crescimento bacteriano, promovendo a diversidade microbiana. Porém sua produção é limitada na primeira infância, dessa forma em casos de hipodesenvolvimento da mucosa ou privação da amamentação pode ocorrer maior

susceptibilidade a alergias na infância (Arrieta *et al.*, 2013). Em um ensaio clínico realizado em 2017 por Dzidic *et al* foi estudada a composição das fezes e saliva de crianças com doenças alérgicas, a fim de visualizar as características da microbiota e a presença de bactérias revestidas com IgA. O estudo concluiu que crianças alérgicas apresentam menor diversidade e quantidade da microbiota intestinal, além de menor quantidade de anticorpos. Sendo assim este é um mecanismo chave para a saúde intestinal e respiratória.

Segundo Durack *et al.*, 2018 desde o nascimento crianças predispostas geneticamente ao desenvolvimento de asma mostram possuir uma microbiota meconial distinta de crianças sem fatores de risco, levando em conta essa relação o autor investigou se a suplementação diária de *Lactobacillus rhamnosus* GG no primeiro semestre de vida seria o suficiente para modificar a composição microbiana desses pacientes e assim evitar o desenvolvimento de asma. Mostrou-se ao fim do estudo que a suplementação foi capaz de aumentar a quantidade de células T reguladoras *ex vivo*, porém ao final da suplementação os efeitos não foram mantidos. Por mais que a suplementação não tenha exercido efeitos duradouros pôde se concluir que a manipulação do microbioma nos primeiros meses de vida é uma alternativa viável para imunomodulação e para reduzir riscos de asma e atopia na primeira infância.

Os antibióticos da classe dos macrolídeos estão entre os mais prescritos para casos de infecções do trato respiratório e em crises asmáticas em crianças, porém discussões sobre sua efetividade e segurança terapêutica tem sido postas em questões. Wei *et al.*, 2018 realizaram um estudo randomizado acerca do uso de Azitromicina como tratamento de sintomas asmáticos, os autores concluíram que por mais que as atuais diretrizes médicas recomendem a utilização desses medicamentos em casos semelhantes a asma pelo risco de infecções respiratórias serem desencadeadores da doença o uso do medicamento provoca por até quatorze dias uma perturbação na composição e diversidade da microbiota intestinal, diminuindo a quantidade de bactérias do gênero *Bifidobacterium*, fator preditor para o desenvolvimento da de crises asmáticas, porém não se mostrou o mesmo efeito no uso a longo prazo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da realização deste estudo é possível compreender o quão intimamente ligado está o desenvolvimento de asma na primeira infância com disfunções intestinais, sendo de fundamental importância uma microbiota intestinal abundante e diversificada, dando-se a ênfase necessária para a importância do aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade, afim de que a criança tenha o aporte necessário de IgA e possa ter a mucosa intestinal devidamente desenvolvida, além disso é importante a adoção de bons hábitos alimentares após a introdução alimentar, de modo que a criança não consuma em excesso alimentos ultraprocessados e fritos. Simultaneamente é interessante que todas as crianças com histórico pessoal e familiar de alergias sejam suplementadas com probióticos, afim de evitar o aparecimento de asma e outras alergias, contudo a dose e cepa ideal para esta suplementação ainda não estão bem definidas.

REFERÊNCIAS

ARRIETA MC., *et al.* Microbial and metabolic changes in early childhood affect childhood asthma risk. **Sci Transl Med.** V: 7, p: 307-152, 2015

CANÇADO, J., *et al.* Respira project: Humanistic and economic burden of asthma in Brazil. **J Asthma.** V: 56, n: 3, p:244-251, 2019. <https://doi.org/10.1080/02770903.2018.1445267>.

DATASUS. datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>.

Acesso em dez. 2023.

DURACK, J., *et al.* Delayed development of intestinal microbiota in high-risk patients for babies with asthma is temporarily modifiable by *Lactobacillus* supplementation. **Nature communications**. p: 9:707

DZIDIC, M., *et al.* Aberrant IgA responses to gut microbiota during childhood precede the development of asthma and allergy. **J alergía clin imunool**. V: 139, n: 13 2017.

HANSEL, T. T; JOHNSTON, S. L; OPENSHAW, P. J. Microbes and Mucosal Immune Responses in Asthma. **Lancet**, nº. 381; p. 861-73, 2013

KATHLEEN, A., *et al.* Integrative Analysis of the Childhood Intestinal Metabolome Asthma. **J alergía clin imunool**. V: 144, n: 2, p: 442–454, 2019. doi:10.1016/j.jaci.2019.02.032.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Asma. PORTARIA CONJUNTA Nº 14, DE 24 DE AGOSTO DE 2021.

OESTE, C.E; JENMALM, M. C; PRESCOTT, S. L. A microbiota intestinal e o seu papel no desenvolvimento de doenças alérgicas: uma perspectiva mais ampla. **Clin Exp Alergia**. v: 45, p: 43-53. 2015.

STIRBULOV, R., *et al.* Custo da asma grave no Brasil - revisão sistemática. **J Asma**. v: 53, n: 10, p: 1063-1070. 2016.

WEI, S., *et al.* Short- and long-term impacts of azithromycin treatment on the intestine microbiota in children: a double-blind, randomized study placebo-controlled trial. **E Bio Medicin** V: 38, p: 265–272, 2018.

ZIERER J., *et al.* The fecal metabolome as a functional readout of the gut microbiome. **Nat Genet** V: 50, n:6, p: 790–795, 2018.

BOAS PRÁTICAS AO RÉCEM-NASCIDO NA *GOLDEN HOUR* E SEUS BENEFÍCIOS AO BINÔMIO MÃE-FILHO

Andréa Santos Moreira¹; Silvia Cristina Santos da Silva².

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Cosmopolita¹, Mestra, Professora de Enfermagem na Faculdade Cosmopolita².

andrea.pjc2013@gmail.com

RESUMO

A *Golden Hour* envolve várias práticas que ajudam na estabilização fisiológica do binômio mãe-filho após o nascimento. As práticas essenciais da Hora de Ouro são: contato pele a pele imediato e por pelo menos uma hora, clampeamento tardio do cordão umbilical, estimulação do início precoce da amamentação, realização de avaliações do recém-nascido no abdômen materno e o adiamento de tarefas não urgentes. Essa prática já é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1996, mas infelizmente ainda não foi aderida por todos os profissionais de saúde. A *Golden Hour* promove a termorregulação neonatal, a estabilidade cardiorrespiratória e a redução do risco de hipoglicemia, e consequentemente reduz o tempo de internação do recém-nascido. Para a mãe, esse método favorece na diminuição dos níveis de estresse, no incentivo à amamentação por meio da sucção, diminuindo a ansiedade decorrente da espera gestacional, melhora o vínculo mãe-recém-nascido e diminui a taxa de morbidade materna e neonatal. O presente estudo visa evidenciar os benefícios da *Golden hour* ao binômio mãe-filho a partir das evidências na literatura.

Palavras-chave: *Golden Hour*; ocitocina; mãe-filho.

1 INTRODUÇÃO

A *Golden Hour* é a caracterizada pela primeira hora de vida do neonato e envolve várias práticas que ajudam na estabilização fisiológica do binômio mãe-filho após o nascimento, serve para os profissionais de saúde identificarem potenciais riscos à sobrevivência do neonato. As práticas essenciais da Hora de Ouro são: contato pele a pele imediato e por pelo menos uma hora, clampeamento tardio do cordão umbilical, estimulação do início precoce da amamentação, realização de avaliações do recém-nascido no abdômen materno e o adiamento de tarefas não urgentes. O contato pele a pele (CPP) oferece para os neonatos o controle da temperatura corporal, a estabilidade cardiorrespiratória e a redução do risco de hipoglicemia, reduzindo assim o tempo de internação do recém-nascido. (Neczypor; Holley, 2017)

Essa prática já é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 1996, mas infelizmente ainda não foi aderida por todos os profissionais de saúde. Pois há uma sobrecarga muito grande nas rotinas hospitalares, e o número de profissionais na assistência não é suficiente para a implementação do método. Há também o desconhecimento da importância do CPP por meio do profissional de saúde, da parturiente e da família da gestante. Por isso geralmente o CPP é interrompido pela equipe de saúde para a realização de procedimentos de rotina institucional. Existem também outras dificuldades para o início e manutenção do CPP na hora dourada, bem como o registro de complicações maternas e/ou neonatais no intraparto, além de registros de elementos estruturais atribuídos aos profissionais e serviços de assistência ao parto. (Monteiro et al., 2022)

Desta forma, a presente pesquisa visa evidenciar a diminuição da morbidade materna e

neonatal quando realizado corretamente o protocolo da *Golden Hour* e a importância da capacitação profissional para a implementação do mesmo. O estudo tem como objetivo evidenciar os benefícios da *Golden Hour* ao binômio mãe-filho a partir das evidências na literatura.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir das bases de dados PUBMED, SCIELO, MEDLINE, LILACS e BDNF; sendo selecionados artigos publicados nos últimos dez anos nos idiomas: inglês, espanhol e língua portuguesa. Foram utilizados os seguintes descritores: *Golden Hour*, Ocitocina e Mãe-filho, utilizando o operador booleano “AND”. Na pesquisa bibliográfica foram encontrados 283 artigos na língua portuguesa, inglesa e espanhola, foram selecionados 42 artigos a partir dos critérios de inclusão e escolhidos 9 de maior relevância. Foram excluídos trabalhos de revisões de literatura, cartas ao editor e trabalhos que não atendiam à temática proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CONTATO PELE A PELE

O contato pele a pele precoce, significa colocar o recém-nascido, se estiver ativo, sem roupa e diretamente sobre o tórax ou abdome da sua mãe, em posição prona, imediatamente após o parto, a fim de facilitar a adaptação do recém-nascido na sua transição do espaço intra para o extrauterino, sendo uma maneira inicial de incentivar e promover o aleitamento materno ainda no pós-parto imediato. Este contato traz benefícios adicionais a curto e longo prazo, pois além do estabelecimento da amamentação, ele proporciona maior estabilidade térmica do recém-nascido, ajuda na expulsão da placenta e incentiva o vínculo entre mãe e filho. (Santos et al., 2014)

O contato pele-a-pele acalma o bebê e a mãe que entram em sintonia única proporcionada por esse momento; auxilia na estabilização sanguínea, dos batimentos cardíacos e respiração da criança; reduz o choro e o estresse do recém-nascido com menor perda de energia e mantém o bebê aquecido pela transmissão de calor de sua mãe. (Matos et al., 2013)

Vale ressaltar que essa prática tem diminuído muito as taxas de morbidade materna e neonatal, por isso é de suma importância que o profissional de saúde respeite o tempo recomendado para essa prática.

3.2 ALEITAMENTO PRECOCE

Para que o aleitamento materno seja bem-sucedido, é importante que a mulher receba apoio e orientação adequados desde a gestação. A Rede Cegonha busca fortalecer a assistência materno-infantil no Brasil, garantindo o direito das mulheres ao planejamento reprodutivo e à assistência humanizada, bem como o direito das crianças ao nascimento seguro e ao desenvolvimento saudável, através da promoção do aleitamento materno como um dos pilares dessa assistência. (Alcantara; Silva, 2021)

O aleitamento materno também traz inúmeros benefícios para a mãe, como o auxílio na recuperação pós-parto, a redução do risco de câncer de mama e de ovário, e a promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho. Além disso, estudos apresentados revelam que a amamentação promove a liberação de ocitocina endógena, o que traz benefícios tanto para a mãe como para o bebê. Para as mães, a amamentação reduz o estresse (cortisol plasmático), diminui a pressão arterial, promove a involução uterina e aumenta o tônus uterino. Já para o bebê, a amamentação

oferece nutrição completa, fortalece o sistema imunológico e contribui para um maior desenvolvimento cognitivo. (Wen; Hilton; Cardoso, 2015)

A liberação de ocitocina durante a amamentação tem vários efeitos benéficos para a mãe e o bebê. Para a mãe, a ocitocina promove a contração uterina, o que ajuda a reduzir o sangramento pós-parto. Além disso, a ocitocina também pode ajudar a promover o apego materno-infantil e a reduzir o estresse pós-parto. Para o bebê, a amamentação é uma fonte importante de nutrição e também promove o apego com a mãe. A ocitocina liberada durante a amamentação pode ajudar a regular o estado de humor do bebê, promover o relaxamento e a sensação de segurança. Além disso, a sucção durante a amamentação estimula a liberação de endorfinas, o que pode proporcionar conforto e alívio da dor ao bebê. (Alcantara; Silva, 2021)

Visto a importância da amamentação precoce, faz-se necessário a realização de capacitações para todos os profissionais de saúde envolvidos, para que os mesmos incentivem o aleitamento na primeira hora e auxiliem na realização correta dessa prática.

3.3 CLAMPEAMENTO UMBILICAL TARDIO

O atraso no clampeamento umbilical permite que o bebê receba uma quantidade maior de sangue da placenta, o que contribui para aumentar a reserva de ferro e a hemoglobina, assim como para diminuir a incidência de anemia nos primeiros meses de vida. Além disso, o atraso no clampeamento do cordão umbilical tem sido relacionado a uma melhora na estabilidade cardiovascular, como aumento da pressão arterial sistólica e da oxigenação cerebral. Também está associado a uma redução na necessidade de transfusões sanguíneas e na incidência de hemorragia intraventricular em recém-nascidos prematuros. (Venâncio et al., 2013)

É importante ressaltar que o atraso no clampeamento do cordão umbilical não aumenta significativamente o risco de complicações para a mãe, como sangramento pós-parto ou retenção placentária. Assim, a recomendação atual é de realizar o clampeamento tardio do cordão umbilical, preferencialmente após um minuto do nascimento, para que o recém-nascido possa se beneficiar das vantagens associadas a essa prática. É fundamental que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre as melhores práticas de cuidados com o recém-nascido, a fim de proporcionar o melhor atendimento e garantir a saúde e bem-estar dos bebês. (Venâncio et al., 2013)

Em virtude dos benefícios mencionados acerca do clampeamento tardio do cordão umbilical, fica claro a importância de respeitar o tempo dessa boa prática para assim fornecer ao RN todos os benefícios evidenciados por essa prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos benefícios que a implementação do protocolo *Golden Hour* traz para o binômio mãe-filho, ainda há uma baixa adesão à prática do mesmo, pois é priorizado a rotina hospitalar. Portanto, faz-se necessário uma reestruturação da assistência profissional na sala de parto, todos os profissionais devem ser capacitados e devem conhecer a importância da adesão ao método. Assim haverá diminuição da morbidade materno-neonato, melhora do vínculo mãe-filho e aumento da taxa de amamentação.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, N. A. e SILVA, T. J. P. Obstetric practices in childbirth care and usual risk birth. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2021, v. 21, n. 03 [Acessado 9 novembro 2023], pp. 761-771. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042021000300003>>. Epub 25 Out 2021. ISSN 1806-9304. <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000300003>

93042021000300003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido (RN) no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Portaria Nº 371, de 7 De maio de 2014. Brasília, 2014.

MATOS, T. A. et al. Contato precoce pele a pele entre mãe e filho: significado para mães e contribuições para a enfermagem. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 63(6), 998–1004, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600020>

MONTEIRO, B. R. et al. Elements that influenced immediate mother-neonate contact during the golden hour. **Rev Esc Enferm USP**. 2022 Aug 22;56: e20220015. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0015en. PMID: 36018826; PMCID: PMC10111386.

MONTEIRO, B. R. et al. Contato imediato entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida: um estudo transversal. **Rev. René, Fortaleza**, v. 24, e81594, 2023. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522023000100302&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 out. 2023. Epub 14 de abril de 2023. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20232481594>.

NECZYPOR, J. L e HOLLEY, S. L. Providing Evidence-Based Care During the Golden Hour, **Nursing for Women's Health**, Volume 21, Issue 6, 2017, Pages 462-472, ISSN 1751-4851, <https://doi.org/10.1016/j.nwh.2017.10.011>.

SANTOS, L. M. dos. et al. Vivenciando o contato pele a pele com o recém-nascido no pós-parto como um ato mecânico. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 67(2), 202–207, 2014 <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140026>

VENÂNCIO, S. I. et al. Efeitos do clampeamento tardio do cordão umbilical sobre os níveis de hemoglobina e ferritina em lactentes aos três meses de vida. **Cadernos De Saúde Pública**, 24, s323–s331, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400017>

WEN L, HILTON G, CARVALHO B. The impact of breastfeeding on postpartum pain after vaginal and cesarean delivery. **Journal of Clinical Anesthesia**. Volume 27, Issue 1. 2015. Pages 33-38. ISSN 0952-8180, <https://doi.org/10.1016/j.jclinane.2014.06.010>. (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0952818014003249>)

REDE DE APOIO DE MÃES DE CRIANÇAS COM TEA

Larissa Sousa da Silva¹; Maria Gabriela de Lima Henrique¹; Shayene Thamalla Mendes dos Santos¹; Victor Duarte Nóbrega¹; Fabíola Karla Maia de Oliveira²; Jeferson Barbosa Silva³; Mariana Matias Santos⁴

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de João Pessoa¹, Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa², Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Pernambuco³; Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa⁴

sousalarissa2022@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar com base na literatura científica como está configurada a rede de apoio de mães de crianças autistas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Mães”, “Apoio social”, “transtorno do espectro autista”, associado ao operador booleano “AND”. A busca inicial proporcionou a identificação de 60 artigos, os quais foram adicionados os filtros: “textos completos”, “bases de dados (MEDLINE, LILACS, INDEX PSICOLOGIA PERIÓDICOS, BDNF, SciELO PREPRINTS)”, “idiomas (inglês, português)”, “últimos 5 anos” o que resultou em 41 artigos. Dos 41 artigos analisados por título e resumo, 17 foram excluídos por não se adequarem à temática do estudo; 15 foram excluídos por não terem acesso livre; 1 foi excluído por se tratar de revisão sistemática. **Resultados:** A amostra final foi composta por 8 artigos que abordaram sobre como é configurada a rede de apoio de mães de crianças autistas. Quanto à caracterização da amostra deste estudo 87,5% estavam na base de dados LILACS e 12,5% na SciELO Preprints; referente ao tipo de estudo 75% eram qualitativos, 12,5% quantitativo e 12,5% transversal. **Conclusão:** Foi identificado que a rede de apoio de mães de crianças autistas está configurada numa sobrecarga excessiva, ao desempenharem o papel central no cuidado e enfrentamento dos desafios associados ao autismo.

Palavras-chave: mães; apoio social; transtorno do espectro autista.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um comprometimento acentuado em diversas áreas do desenvolvimento. A etiologia do TEA ainda é desconhecida, embora existam hipóteses de possíveis causas, nenhuma comprova o aumento crescente do diagnóstico (Almeida; Neves, 2020). O Centro de Controle de Prevenção e Doenças em seu estudo mais recente sobre a prevalência de crianças diagnosticadas com TEA apontou que uma a cada trinta e seis crianças de 8 anos são autistas nos Estados Unidos (Maenner *et al.*, 2023).

Culturalmente, são as mães que demandam mais tempo exercendo os cuidados com o filho, são elas que percebem os primeiros sinais, buscam ajuda e participam do processo de tratamento. Independente de qual seja a condição da criança, os desafios enfrentados pelas mães são evidentes, visto que após o diagnóstico são elas as que mais modificam a sua rotina, em prol do cuidado com as necessidades do filho (Constantinidis; Pinto, 2020).

É de extrema importância que além da atenção ofertada para o filho autista as mães

também sejam cuidadas (Silva; Araújo, 2022). Portanto, diante da temática surgiu a seguinte questão norteadora: Como é configurada a rede de apoio de mães de crianças autistas?

Para responder a questão supracitada estabeleceu-se para como objetivo do estudo identificar com base na literatura científica como está configurada a rede de apoio de mães de crianças autistas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a qual foi efetivada em seis fases: na primeira ocorreu identificação do problema, elaboração do tema e da pergunta orientadora; posteriormente foi realizada a busca da literatura nas bases de dados e bibliotecas eletrônicas e seleção dos artigos segundo critérios de inclusão e exclusão; na terceira foi realizada a coleta dos dados e categorização dos artigos; subsequentemente houve a análise crítica dos estudos incluídos; em seguida sucedeu a interpretação dos resultados; ademais, houve a apresentação da revisão, (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de novembro de 2023, utilizando-se os seguintes descritores cadastrados no DECS: “Mães”, “Apoio social”, “transtorno do espectro autista”, associado ao operador booleano “AND”.

A busca inicial proporcionou a identificação de 60 artigos científicos, para os quais foram adicionados os filtros “textos completos”, “bases de dados (MEDLINE, LILACS, INDEX PSICOLOGIA PERIÓDICOS, BDENF, SciELO PREPRINTS)”, “idiomas (inglês, português)”, “últimos 5 anos” o que resultou em um quantitativo de 41 artigos. Foram incluídos no estudo, artigos em formato de textos completos, de acesso livre, nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos do estudo teses, dissertações e monografias, revisões, editoriais, trabalhos apresentados em eventos científicos, capítulos de livro, obituário e cartas ao editor.

Dois autores realizaram, de modo independente, as leituras dos títulos e resumos dos 41 artigos, fazendo uma seleção de acordo com a temática em questão de pesquisa. Ao término da seleção, ambos compararam os artigos selecionados, dos 41 artigos analisados por título e resumo, 17 foram excluídos por não se adequarem à temática do estudo; 15 foram excluídos por não terem acesso livre; 1 foi excluído por se tratar de revisão sistemática resultando em um quantitativo de 8 artigos selecionados para leitura na íntegra e inserção na revisão (7 são da LILACS; 01 SciELO Preprints).

O processo de organização e análise dos artigos ocorreu de forma manual, a partir da leitura na íntegra e da utilização de um instrumento de extração de dados validado para a revisão integrativa. Quanto aos aspectos éticos, todos os estudos que compuseram a amostra estavam disponíveis na íntegra, ademais, todos foram devidamente referenciados ao longo do texto, conforme recomendações das normas nacionais vigentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final desta revisão de literatura foi composta por (n: 8) artigos sobre como é configurada a rede de apoio de mães de crianças autistas. Seis deles foram publicados no português, e os demais no inglês. O ano de 2021 foi o que apresentou mais publicações a respeito do tema. Quanto à caracterização da amostra deste estudo 87,5% estavam na base de dados LILACS e 12,5% na SciELO Preprints; referente ao tipo de estudo, 75% eram qualitativos, 12,5% quantitativos e 12,5% transversais.

Ser mãe de uma criança com TEA pode ser desafiador em diversos aspectos, como a monoparentalidade, o sentimento de exclusão e a sobrecarga materna. Nesse contexto, a existência de redes de suporte se torna essencial para oferecer suporte emocional, informação e

recursos práticos às mães que enfrentam essas dificuldades (Ferreira; Smeha, 2018).

A monoparentalidade é uma realidade para muitas mães de crianças com TEA, o que significa que elas assumem a responsabilidade integral pelo cuidado e educação de seus filhos. Essa situação pode aumentar a sobrecarga materna, de ordem financeira, emocional e física, uma vez que a falta de suporte familiar ou de um parceiro pode agravar essa sobrecarga. (Ferreira; Smeha, 2018)

Mesmo as mães com parceria, se sentem sobrecarregadas, pois sentem-se que são a principal cuidadora e acabam por abdicar de sua vida pessoal pelo filho (Riccioppo *et al.*, 2021). Além da imposição cultural pelo cuidado, a dificuldade para ter acesso à saúde, educação, transporte público, lazer e informações sobre as condições do filho são fatores que afetam diretamente a qualidade de vida das mães (Castro *et al.*, 2022). Diante disso, o papel do pai é de suma importância para trazer um ambiente positivo tanto para as mães quanto para os filhos autistas. (Alves *et al.*, 2023).

É comum que mães de crianças com TEA enfrentem sentimentos de exclusão e isolamento, podendo a falta de compreensão e sensibilidade social, levá-las a se sentirem julgadas e incompreendidas (Oliveira; Soares; Vieira, 2021).

Diante disto, a troca de experiências e o convívio com outras mães na mesma situação podem proporcionar um ambiente de aceitação e apoio mútuo, onde elas se sentem compreendidas e acolhidas. Estar no meio de outras mães que passam por desafios semelhantes pode reduzir o sentimento de solidão e trazer uma sensação de pertencimento. (Pascalichio; Alcântra; Perogaro, 2021).

Os artigos evidenciam ainda, que o apoio advindo de amigos, da igreja, ou de suas próprias mães representam um papel fundamental diante das inúmeras perdas, da discriminação, do constrangimento e da deterioração da vida social, sendo importante o estímulo destas relações no cuidado às mães cuidadoras (Aguiar; Pondé, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado que a realidade de vida de mães de crianças autistas está configurada numa sobrecarga excessiva, ao desempenharem o papel central no cuidado e enfrentamento dos desafios associados ao autismo. A ausência do pai, de outros membros da família e de amigos, foram identificados como fatores que intensificam essa sobrecarga materna, fazendo com que a falta de suporte familiar acentue os obstáculos diários. Além disso, torna-se necessária a existência de redes de suporte mais amplas e abrangentes, envolvendo não apenas profissionais, mas também instituições e organizações não governamentais, o que requer maiores investimentos em recursos e políticas que fortaleçam e ampliem essa rede de apoio.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. C. M.; PONDÉ, M. P. Criando filho com autismo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 42-47, 2019.

ALMEIDA, M. L.; NEVES, A. S. A popularização diagnóstica do autismo: uma falsa epidemia?. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 40, 2020.

ALVES, S. F. S.; *et al.* IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE DE CUIDADORAS DE PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA. CASTRO, G. G.; VIEIRA, A. L. S.; SANTOS, N. M. F. Fatores associados à qualidade de vida de mães de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Mundo saúde (Impr.)**, p. [1-11], 2022.

CONSTANTINIDIS, T. C.; PINTO, A. S. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**. Vitória (ES), v.12, n.2, maio/ago. 2020, p.89-103.

FERREIRA, M.; SMEHA, L. N. A experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade. **Psicologia em revista**, v. 24, n. 2, p. 462-481, 2018.

MAENNER, M. J, *et al.* Prevalência e características do transtorno do espectro do autismo entre crianças com 8 anos de idade — Rede de monitoramento de autismo e deficiências do desenvolvimento, 11 locais, Estados Unidos, 2020. *MMWR* *sobreviews* 2023;72 (No. SS-2): 1-14. DOI: <http://dx.doi.org/10.15585/mmwr>.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 / American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

OLIVEIRA, T. P.; SOARES, L. F.; VIEIRA, Poliana M. da S. Impact of Social Distancing on Parents of Children with Autism Spectrum Disorder. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23(1), 1-21. São Paulo, SP, 2021. ISSN 1980-6906 (electronic version). doi:10.5935/1980-6906/ePTPC1914000

PASCALICCHIO, M. L.; MACÊDO, A. K. C. G.; PEGORARO, L. F. L. Vivências maternas e autismo: os primeiros indicadores de TEA e a relação mãe e filho. **Estilos da Clínica**, v. 26, n. 3, p. 548-565, 2021.

RICCIOPPO, Maria Regina Pontes Luz; HUEB, Martha Franco Diniz; BELLINI, Marcella. Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **Revista da SPAGESP**, v. 22, n. 2, p. 132-146, 2021.

SANDRI, J. V. A.; PEREIRA, I. A.; CORRÊA, T. G. L. P. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 43, n. 2, p. 251-262, 2022.

SILVA, S. O.; ARAÚJO, M. C.; VAZ, B. G. Transtorno do Espectro Autista: Repercussões do diagnóstico na sobrecarga materna. **Anais de Iniciação Científica**, v. 19, n. 19, 2022.

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE À CRIANÇA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Oliveira Lima¹.

Enfermeira. Residente de Enfermagem em Saúde da Criança pela Universidade Federal do Maranhão¹.

amanda9lima@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente a assistência à saúde indígena no Brasil é vinculada ao Sistema Único de Saúde, entretanto sua implementação é difícil devido às especificidades étnicas de cada região, o que afeta o perfil epidemiológico das crianças indígenas. Dessa forma esse estudo tem o objetivo de relatar a as fragilidades no atendimento a uma criança indígena e sua família durante internação em um Hospital Universitário. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que descreve o atendimento a uma criança indígena e sua família durante internação em Ala Pediátrica. **DISCUSSÃO:** Quando o assunto é povos indígenas, têm-se uma visão estereotipada da pessoa indígena, o que muitas vezes a ocorrência de falas ou comportamentos preconceituosos. Entretanto, apesar das dificuldades enfrentadas pela barreira cultural e linguística e pelo despreparo dos profissionais, o paciente teve uma evolução satisfatória no quadro de saúde apresentado inicialmente. **CONCLUSÃO:** O caso relatado é uma das muitas evidências do despreparo na inclusão os povos indígenas na sociedade, contribuindo para a perpetuação desse cenário. No campo da saúde não é diferente, muitas são as fragilidades encontradas na tentativa de prestação de um atendimento integral, que acolha todas as necessidades do indivíduo.

Palavras-chave: saúde da criança; saúde indígena; humanização da assistência.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a população indígena é alvo de violência desde seus primeiros contatos com a colonização portuguesa no século XVI. Presentemente, a população indígena no Brasil é constituída por 305 etnias, compondo, em média, 817 mil indivíduos que falam 274 idiomas, e distribuídos em 683 terras indígenas (Monteiro *et al*, 2023).

Atualmente a assistência à saúde indígena no Brasil é vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS), criado em 1999. A partir de então as políticas tornaram-se descentralizadas e passaram a ser coordenadas pelos Departamentos de Saúde Indígena (Dasi), organizados em polos distribuídos em cidades estratégicas (Honorato *et al*, 2022).

A Saúde da População Indígena conta também com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI) que tem como propósito a garantia do acesso dos povos indígenas aos serviços de saúde, respeitando os princípios e diretrizes do SUS e contemplando a diversidade cultural, geográfica, histórica e política desses povos, reconhecendo a eficácia de sua medicina e o direito destes à manutenção de sua cultura (Ahmadpour *et al*, 2023).

A diversidade cultural da saúde indígena é ampla, tornando-se um desafio à implementação da PNASPI devido às especificidades étnicas de cada região, o que afeta o perfil epidemiológico das crianças indígenas. Esse perfil, por vezes, é marcado por elevadas taxas de

mortalidade e morbidade decorrentes de doenças infectocontagiosas, distúrbios nutricionais e déficit de crescimento e desenvolvimento (Santos *et al*, 2023).

Nesse contexto, esse estudo objetiva relatar o atendimento multiprofissional a uma criança indígena e sua família durante internação em um Hospital Universitário. E justifica-se pela necessidade de prestar maior visibilidade a população indígena, tendo em vista a escassez de estudos acerca da temática e precariedade da assistência multiprofissional, que contribuem para a permanência dessa população em situação de vulnerabilidade social.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu no Hospital Universitário do Maranhão, durante o mês outubro de 2023, período de internação da criança. O Hospital está localizado na cidade São Luís, a Unidade Materno Infantil, onde ocorreu a experiência, é referência de alta complexidade à saúde materno-infantil para o estado do Maranhão.

A construção do presente relato deu-se a partir do acompanhamento diário da evolução do quadro do paciente por meio das evoluções médicas e de enfermagem, exames realizados e anotações feitas pelos demais profissionais. O fato de maior destaque para a experiência foi a diferença linguística e cultural existente. Por tratar-se de um relato de experiência não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, todos os aspectos éticos foram respeitados durante a construção do presente estudo de modo a preservar a identidade do paciente e da equipe envolvida no cuidado.

Criança com diagnóstico de pneumonia foi admitido em Ala pediátrica do Hospital Universitário. A criança assim como os pais são pertencentes a comunidade indígena Ka'apor ou Caapores, povo que vive predominantemente no estado do Maranhão. Logo no primeiro contato foi identificado o maior desafio para o atendimento da criança, a língua falada, a mãe não compreendia o português e o pai compreendia com muita dificuldade algumas palavras, observando uma barreira a ser superada para a implementação de um cuidado integral.

Outro ponto que merece destaque são as diferenças culturais. Por estarem ineridos em um ambiente estranho para a realidade vivida por eles e pela fragilidade na comunicação, houve momentos em que foi necessário o uso de dispositivos de assistência à saúde, como aparelhos de suporte respiratório, onde o desconhecimento da família impossibilitou a permanência do dispositivo ou o uso correto dele.

Quando o assunto é povos indígenas, têm-se uma visão estereotipada da pessoa indígena, o que muitas vezes a ocorrência de falas ou comportamentos preconceituosos. Durante a estadia da criança na ala pediátrica, observou-se que os termos "índio" ou "os índios" eram utilizados como forma de se referir ao paciente ou sua família. Tal comportamento foi observado tanto entre os próprios profissionais como entre os demais acompanhantes.

3 DISCUSSÃO

Devido ao dialeto próprio das comunidades indígenas, o não entendimento das necessidades que o paciente ou acompanhante refere se configura como um obstáculo substancial nos cuidados prestados, uma vez que a compreensão fidedigna das queixas relatadas pelo paciente é essencial para que o profissional de enfermagem compreenda as reais necessidades dos pacientes, bem como para criação de vínculos (Monteiro *et al*, 2023). Entretanto mesmo diante da dificuldade de comunicação a equipe ajustou-se as necessidades do paciente e através de linguagem gestual associada a fala pausada foi possível comunicar-se com eles, mesmo que minimamente.

O saber no contexto da interculturalidade vai além de respeitar, tolerar ou reconhecer a diversidade, sendo este um processo de transformação política e social mais amplo da

sociedade. Este é, portanto, um processo vivo, ativo e permanente de negociação, tornando necessária a coesão entre o saber tradicional e o biomédico é imprescindível para o cuidado na saúde indígena, permitindo um diálogo entre estes campos e a compreensão do processo saúde-doença, com respeito à diversidade cultural dos povos indígenas (Ahmadpour *et al*, 2023).

A Carta dos Direitos e Deveres da Pessoa Usuária da Saúde, atualizada pela Resolução 553 de 2017, traz em sua terceira diretriz que toda pessoa tem direito ao atendimento inclusivo, humanizado e acolhedor realizado por profissionais qualificados, livre de discriminação independentemente de cor, raça, idade, etnia, religião, orientação sexual ou gênero, devendo ser identificada por seu nome e sobrenome civil. Além disso, o texto desta Resolução deixa explícito que a pessoa não pode ser identificada por formas desrespeitosas ou preconceituosas. Observa-se que, o direito desses usuários foi constantemente ferido.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela barreira cultural e linguística e pelo despreparo dos profissionais, o paciente teve uma evolução satisfatória no quadro de saúde apresentado inicialmente. Além disso, no decorrer do tempo a mãe que nada compreendia do português, passou a comunicar-se razoavelmente bem com a equipe e com os demais acompanhantes, possibilitando a criação de vínculo e facilitando a assistência de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a população indígena no Brasil é marcada por séculos de invisibilidade social. O caso relatado é uma das muitas evidências do despreparo na inclusão dos povos indígenas na sociedade, contribuindo para a perpetuação desse cenário. No campo da saúde não é diferente, muitas são as fragilidades encontradas na tentativa de prestação de um atendimento integral, que acolha todas as necessidades do indivíduo. Dentre as muitas dificuldades encontradas em prestar a assistência ao paciente em questão e sua família, estão a barreira linguística, a falta de preparo da equipe de saúde e a sobrecarga de trabalho.

Desse modo, observa-se que apesar dos diversos mecanismos existentes no SUS para proporcionar um atendimento coerente com as necessidades dessa população, ainda há um longo caminho a ser percorrido, caminho esse que envolve tanto a completa aplicação das Políticas Públicas voltadas à população indígena, quanto a implantação da temática nos cursos de ensino superior da área da saúde.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Marcelo Anderson Cavalcante *et al*. Assistência de enfermagem à saúde das populações indígenas: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e88372, 2023.

AHMADPOUR, Bahiyyeh; TURRINI, Ruth Natalia Teresa; CAMARGO-PLAZAS, Pilar. Resolutividade no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASI-SUS): análise em um serviço de referência no Amazonas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1757-1766, 2023.

DOS SANTOS, Eliziane *et al*. Da universidade para a aldeia: vivências da enfermagem no cuidado à saúde da criança indígena. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n. 2, 2023.

SOUZA, Edison Vitório de *et al*. Identificação de situações e condutas bioéticas na atuação profissional em saúde. **Revista Bioética**, v. 29, p. 148-161, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução CNS n. 553, de 9 de agosto de 2017.
Aprova a atualização da Carta dos Direitos e Deveres da Pessoa Usuária da Saúde.



ENFERMAGEM E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Cristiane Lins Barreto¹; Luana Almeida Fernandes²; Elis Maria Jesus Santos³, Petrucya Frazão Lira⁴; Crystianne Samara Barbosa Araújo⁵.

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte¹, Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte², Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau de Juazeiro do Norte³ Mestrando em Educação Brasileira pela Universidade Gama Filho⁴, Especialista em neonatal e pediatria na UTI pela Universidade Vale do Acaraú – UVA⁵.

petrucyafrazao@hotmail.com

RESUMO

A depressão é um tipo de transtorno de humor que atinge o indivíduo em sua totalidade, principalmente no quesito autoestima, podendo afetar em seu convívio familiar e social. O presente artigo tem como objetivo identificar os cuidados de enfermagem prestados aos adolescentes com depressão, através de uma revisão integrativa da literatura. Esta pesquisa foi elaborada a partir da consulta de periódicos na base de dados do MEDLINE/PubMed, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico, pelos seguintes descritores em ciências da saúde (DeCs): depressão, enfermagem, saúde, adolescentes. Tendo critério de inclusão artigos no idioma português nos últimos 10 anos, sendo excluídos artigos duplicados, pagos, além daqueles que não estavam disponíveis na íntegra em sua versão online. Os resultados mostram que o cuidar da enfermagem deve buscar atender os anseios dos adolescentes, sendo que a interação entre as partes é uma ferramenta chave para o decorrer e o sucesso do tratamento. O estudo evidenciou que apesar do grande número de artigos na área de saúde mental com o foco em depressão, ainda são poucos os estudos direcionados aos cuidados de enfermagem de adolescentes com depressão e a interação do mesmo com este profissional.

Palavras-chave: depressão; enfermagem; adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de amadurecimento e de transição, tanto física quanto psicológico. Trazendo mudanças que pode ser dramática, sendo mais susceptível a alterações psicológicas, colocando os adolescentes em condição de vulnerabilidade para adquirir doenças psicoafetivas, dentre elas, a depressão (Pinto *et. al*, 2018).

Atualmente uma das doenças mais incapacitantes no mundo é a depressão, pois não discrimina idade, etnias ou classe social. Sendo observados prejuízos em diversas esferas na vida destes indivíduos, como nas atividades escolares, nos relacionamentos do trabalho e em seus relacionamentos pessoais. Chamando atenção dos profissionais de saúde, bem como dos pesquisadores as altas taxas de prevalência da depressão (Borges; Pacheco, 2018).

Durante muito tempo, a depressão em crianças e adolescentes foi subvalorizada, chegando mesmo a acreditar-se que a mesma era muito rara ou até mesmo que não existia. Nos casos mais graves de depressão, pode ser desencadeadora de suicídio, sendo a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos (Brasil, 2018).

O presente artigo tem como objetivo principal identificar os cuidados de enfermagem prestados aos adolescentes com depressão, através de uma revisão integrativa da literatura.

2 METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma revisão integrativa. Adotou-se etapas indicadas para a sua constituição: 1) criação da pergunta norteadora, 2) busca na literatura, 3) extração de dados, 4) seleção dos critérios, 5) análise e 6) síntese dos resultados (Sousa *et al.*, 2017). A elaboração da pergunta norteadora com População, Intervenção e Contexto (PICO) foi empregada. Logo, elucidou-se: Como a enfermagem poderá contribuir na identificação e assistência de adolescentes com risco a depressão? A busca ocorreu na MEDLINE, LILACS e SCIELO e Google Acadêmico em setembro de 2020. DEC's: Depressão, Enfermagem, Saúde e Adolescente interligados aos operadores AND e OR. Tendo critério de inclusão artigos no idioma português nos últimos 10 anos, sendo excluídos artigos duplicados, pagos, além daqueles que não estavam disponíveis na íntegra em sua versão online.

Foram encontrados: 42 artigos submetidos a um primeiro processo de filtração, onde foram excluídos 05 estudos de outra natureza; 08 trabalhos indisponíveis e 29 por fuga do tema. Tendo para uma pré-seleção 25 artigos, onde 17 foram excluídos sendo, 08 não estava disponível na íntegra, 04 não contemplam o objetivo do estudo, 03 fora do enquadre e 02 não estavam em português. Selecionado para revisão final 11 artigos: 04 artigos SCIELO, 04 artigos MEDLINE e 03 artigos LILACS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após encontrar os artigos que atendiam aos critérios da pesquisa, foram selecionados os 04 mais potentes para a discussão.

Tabela 01: Distribuição dos artigos quanto ao autor e ano de publicação, objetivo e principais resultados.

AUTOR E ANO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
Vilne Jean Santos de Lima, 2017.	Identificar os cuidados de enfermagem prestados ao adolescente com depressão atendida pela Atenção Primária à Saúde, através das evidências científicas publicadas no Brasil.	O cuidar de enfermagem ao adolescente com depressão se faz extremamente importante, já que o enfermeiro é o profissional que lida diretamente com o paciente em todos os estágios da sua vida, pode servir como ferramenta para o auxílio do diagnóstico correto da doença, assim como seu tratamento e a possível reabilitação do paciente.
Andréia Cristina Gomes Bernardino de Souza; Anistela Aparecida Caetano Gonçalves da Costa; Jamila Gimenez Dias, 2010.	Demonstrar a importância do diagnóstico de enfermagem na identificação de adolescentes estudantes em risco para a depressão.	A utilização dos diagnósticos de enfermagem comprova que o enfermeiro é fundamental, não somente em instituições de saúde, mas nas educacionais e reforça ser um instrumento essencial no processo de trabalho da categoria citada, contribuindo para melhor qualidade de vida e bem estar psicológico dos adolescentes inseridos no contexto escolar e familiar, a fim de refletir a presença

		de riscos para a depressão ou sintomas que levem para um desenvolvimento problemático onde pode-se prolongar para a vida toda.
Denise Mayara de Souza Pessoa; Rodrigo Jacob Moreira de Freitas; Juce Ally Lopes de Melo; Francisca Adriana Barreto; Kísia Cristina de Oliveira e Melo; Erika Carla de Sousa Dias, 2019.	Compreender como se dá a assistência à saúde prestada pelos enfermeiros na atenção primária aos adolescentes com ideações suicidas.	Sabe-se que o estigma do suicídio foi, progressivamente, adquirindo força, de maneira que o ato em si, bem como a tentativa, virou um grande pecado, motivo de vergonha e delito. Tudo isso sob o apoio da tradição religiosa colaborando para essa marginalização. Essa compreensão acerca do suicídio e a doença mental como falta de Deus aparecem na fala de alguns enfermeiros.
Kerollayne Bruna Silva; Ramon Henrique Massiço Faroni; Aline Valéria de Souza, 2014.	Identificar as ações do profissional enfermeiro junto à equipe multidisciplinar na prevenção do suicídio em adolescentes com sinais e sintomas de depressão.	Destacou a importância do profissional enfermeiro na atenção primária como membro facilitador e multiplicador do reconhecimento dos sinais e sintomas, que contribuem para o diagnóstico de depressão, bem como acolhimento humanizado com base no matriciamento e projeto terapêutico singular, favorecendo a prevenção do suicídio através de ações e fluxos que garantam o atendimento precoce do paciente deprimido com tendências suicidas.

Cabe ao enfermeiro, para materializar a sua atuação, aplicar o processo de cuidado, efetivando a criação de uma relação que possa ser mediada na construção do vínculo, ampliando a assistência das ações a serem desenvolvidas pelo enfermeiro, trazendo os modelos já previamente estruturados de cunho científico, tendo o seu embasamento nas evidências clínicas na prática profissional, dando autonomia, empoderamento e aproximando o seu discurso ao do indivíduo. O enfermeiro deve estimular nesse paciente a ideia de que ele é importante e de sua reinserção na sociedade e na sua própria família (Versiane; Figueira, 2012).

É o profissional enfermeiro que tem o papel de detectar possíveis sintomas que caracterizam a depressão, perceber as dificuldades e divergências sentidas pelo paciente e a partir de então entrar com a terapêutica adequada para cada paciente. A busca deve ser contínua para que a oferta do cuidado prestado possa gerar uma melhora na qualidade de vida mediante as necessidades do mesmo (Lopes *et. al*, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado à pessoa deprimida, na perspectiva dos enfermeiros, está intimamente relacionado às interfaces do relacionamento interpessoal terapêutico, identificando necessidades individuais, ao planejamento, à implementação e à avaliação da assistência de enfermagem, à visão e atitude do profissional perante a pessoa e a família.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W.; CAVALCANTE, L. **Avaliação da depressão infantil em alunos da pré-escola**. Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. acessado em: 31/10/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BORGES, L; PACHECO, JTB. **Sintomas depressivos, autorregulação emocional e suporte familiar: um estudo com crianças e adolescentes**. Est. Inter. Psicol. [online]. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v9n3s1/a09.pdf>. acessado em: 10/10/2020.

CICCHETTI, D; TOTH, SL. **The Development of depression in children and adolescents. The American Psychologist, Washington**, v.53, n. 2, 221-241, Fev. 2010. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5663/1/m1.pdf>. acessado em: 06/10/2020.

LOPES GT, BERNARDES MMR, RIBEIRO APLP, BELCHIOR PC, DELPHIM LM, FERREIRA RS. **Perceptions of adolescents regarding drug use/addiction: theater as the pedagogical strategy**. 2018 May 9;18(2):202-8.

PINTO, AVDL., CAVALCANTI, J. G., ARAÚJO, L. S. D., COUTINHO, M. D. L., & COUTINHO, MDPDL. (2018). **Depressão e adolescência: Relação com qualidade de vida e bem-estar subjetivo**. Revista de Psicologia da IMED, 10(2), 6-21. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v10n2/02.pdf>. acessado em: 11/10/2020.

SOUSA, L. M. M. *et al.* **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem**. Revista Investigação em Enfermagem, p.17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>. acessado em: 9 de set. de 2022.

VERSIANI M, REIS R, FIGUEIRA I. **Diagnóstico do transtorno depressivo na infância e adolescência**. Jornal Brasil de Psiquiatria, Porto Alegre, v. 49, n. 8, p. 358-374, abr./jun. 2012.

QUAIS OS RISCOS À SAÚDE DA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES?

Sayd Abrantes de Lima Pereira¹; Ana Caroline Gomes de Miranda Linhares¹; Reginaldo Pinto Pereira Filho²;

Graduando em medicina pela Faculdade de ciências médicas da paraíba¹, Graduado em medicina pela faculdade de medicina do Juazeiro do Norte².

saydabr8@outlook.com

RESUMO

Introdução: gravidez na adolescência é definida como a prenhez que ocorre em meninas entre 10 e 19 anos. Atualmente, é uma questão de saúde pública e caracteriza-se como a principal causa de mortalidade neonatal e materna em países em desenvolvimento. **Objetivo:** conhecer os riscos associados a uma concepção na adolescência. **Metodologia:** utilizou-se a estratégia PICO para formular a pergunta norteadora: "quais os riscos à saúde de a gestação em adolescentes?". Partido dessa, utilizou-se o DeCS/MeSH: pregnant women AND adolescent AND health risk. Foram encontrados oito artigos na PUBMED, sendo excluídos dois por fuga ao tema ou incompletude. Por fim, foram utilizados quatro artigos retirados do Google Acadêmico para construção da introdução. **Resultados:** a prenhez na adolescência, vem aumentando sua incidência anualmente. No Brasil, é correspondente a 17,5% de todos os partos e tem ampla ligação com situações de pobreza e baixa escolaridade. Também, correlaciona-se com complicações na gestação, tais como baixo peso ao nascer, prematuridade, abortos, aneuploidias fetais, doenças mentais, anemias e depressão pós-parto. **Conclusão:** uma gestação durante a adolescência incrementa a incidência de complicações maternas e fetais, fato que associado ao aumento de prenhezes nesse período da vida nos últimos anos, constitui um desafio de saúde pública.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; complicações; prenhez de risco.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é um período fisiológico na vida reprodutiva da mulher que se caracteriza por modificações físicas, psíquicas e sociais (Sodré; Schröder; Silveira, 2023). A adolescência é caracterizada pela segunda década de vida durante o desenvolvimento humano, na qual ocorrem transformações e adaptações nas dimensões biológicas, tais como a descoberta do corpo e do prazer sexual, possibilitando um aumento nos riscos da gravidez precoce e indesejada (Pretti *et al.*, 2022).

Por definição da Organização Mundial de Saúde adolescência abrange a idade entre 10 e 19 anos, então, gravidez na adolescência é definida como a prenhez que ocorre em meninas entre 10 e 19 anos (BEZERRA, 2023). Além disso, a gravidez na adolescência é uma questão de saúde pública global, e se constitui como a principal causa de mortalidade neonatal e materna nos países em desenvolvimento Trombetta *et al.*, 2022).

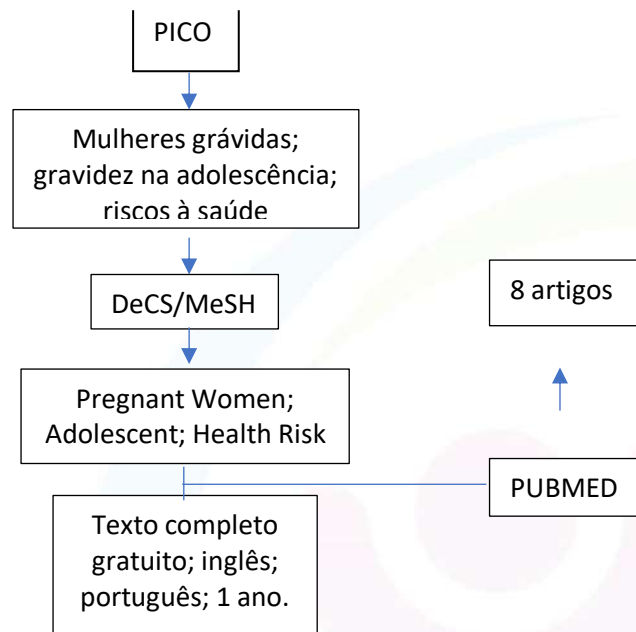
Diante disso, o presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores de risco da gravidez na adolescência para mãe e o bebê, e seus aspectos de influência.

2 METODOLOGIA

Partiu-se de uma revisão integrativa. Para essa, formulou-se a pergunta norteadora: "quais os riscos à saúde de a gestação em adolescentes?". Partido dessa, utilizou-se a estratégia

PICO para identificar os descritores, sendo a população as adolescentes, a intervenção/exposição foi compreendida pela gravidez na adolescência, não houve comparador e o objetivo foi conhecer os riscos à saúde dessas indivíduos. Ainda, os descritores foram selecionados pelo Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH) da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da saúde (BVS MS) e, a partir do resultado obtido na PICO, essa plataforma, a tradução do português para o inglês e os filtros de texto completo gratuito, humanos, inglês, português e 1 ano, chegou-se aos descritores: pregnant women AND adolescent AND health risk. Foram encontrados oito artigos na PUBMED. Por fim, foram utilizados quatro artigos retirados do Google Acadêmico para construção da introdução.

Quadro 1:



Fonte: acervo dos autores

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
The Impact of Antenatal Balanced Plate Nutrition Education for Pregnant Women on Birth Weight: A Cluster Randomised Controlled Trial in Rural Bangladesh	Morseda Chowdhury; Camile Raynes-Greenow; Patrick Kelly; Neeloy Ashraful Alam; Kaosar Afsana; Michael John Dibley	2022	Conhecer o impacto de pratos balanceado no pré-natal de mulheres grávidas.	Análises post hoc mostraram um peso ao nascer significativamente maior e uma maior redução no BPN entre mães adolescentes. A média de grupos de alimentos consumidos foi significativamente maior na intervenção a partir do terceiro mês de gestação.
Adverse Maternal, Perinatal, and Neonatal Outcomes in Adolescent	Farnaz Mohammadian, Monireh Moharram Nejadifard, Shabnam	2023	Determinar as consequências para a saúde da gravidez na	O parto cesáreo (34,5% vs. 23,67%, P = 0,017) e a anemia durante a

Pregnancies: A Case-Control Study	<u>Tofighi, Lida Garrosi</u> , <u>Behnaz Molaei</u>		adolescência.	gravidez (16,28% vs. 10,7%, P = 0,005) foram significativamente maiores no grupo controle, enquanto o transtorno de humor após o parto foi significativamente maior no grupo caso (11,24% vs. 5,84%, P=0,04).
Seroprevalence and Vaginal Shedding of Herpes Simplex Virus Type 2 in Pregnant Adolescents and Young Women from Morelos, Mexico	<u>Julio Cesar Muñoz-Salgado</u> , <u>Gabriela Juárez-De la Cruz</u> , <u>Dayana Nicté Vergara-Ortega</u> , <u>Santa García-Cisneros</u> , <u>María Olamendi-Portugal</u> , <u>Miguel Ángel Sánchez-Alemán</u> , <u>Antonia Herrera-Ortiz</u>	2023	Avaliar a soroprevalência de HSV2 em gestantes adolescentes.	A soroprevalência do HSV-2 na população estudada foi de 8,5% (IC 95% 6-11), dos quais 38,1% tiveram eliminação vaginal do HSV-2 (IC 95% 22-53). Mulheres jovens apresentaram maior soroprevalência de HSV-2 (12,1%) do que adolescentes (4,3%), OR = 3,4, IC 95% 1,59-7,23.
Psychological legacies of intergenerational trauma under South African apartheid: Prenatal stress predicts greater vulnerability to the psychological impacts of future stress exposure during late adolescence and early adulthood in Soweto, South Africa	<u>Andrew Wooyoung Kim</u> , <u>Rihlat Said Mohamed</u> , <u>Shane A Norris</u> , <u>Linda M Richter</u> , <u>Christopher W Kuzawa</u>	2023	Avaliamos os efeitos intergeracionais do estresse pré-natal vivenciado durante o apartheid na morbidade psiquiátrica entre crianças de 17 a 18 anos	A idade materna e as adversidades domésticas anteriores moderaram os efeitos intergeracionais do estresse pré-natal na saúde mental, de modo que as crianças nascidas de mães mais jovens e os filhos adolescentes/adultos jovens que vivenciavam maiores adversidades domésticas apresentavam pior morbidade psiquiátrica entre 17 e 18 anos.
Adverse Perinatal Outcomes among Adolescent Pregnant Women Living with HIV: A Propensity-Score-Matched Study	<u>Gilmar de Souza Osmundo Junior</u> ; <u>Fábio Roberto Cabar</u> ; <u>Stela Verzinhasse Peres</u> ; <u>Adriana Lippi Waissman</u> ; <u>Marco Aurélio Knippel Galletta</u> ; <u>Rossana</u>	2023	Comparar resultados perinatais adversos em mulheres grávidas adolescentes vivendo com HIV (APW-HIV-	Os APW-HIV-positivos apresentaram taxas mais altas de infecção por HIV adquirida no período perinatal (86,7 vs. 24,4%, p < 0,001),

	<u>Pulcineli Vieira Francisco</u> ,		positivo) com mulheres grávidas adolescentes HIV-negativas (APW-HIV-negativo) e mulheres grávidas adultas com HIV (PW- HIV).	maior tempo de infecção pelo HIV ($p = 0,021$) e maior exposição à terapia antirretroviral ($p = 0,034$) em comparação com os controles PW-HIV.
Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam	Heloara Pretti; Denise Pires Marques da Rocha; Teodora Caldeira dos Santos; Iago Araújo Duarte; Gisele Gomes Dourado; Mônica Barbosa Pereira; Mônica Carvalho Pimentel da Silva; Tiago Patrício de Almeida Carvalho	2022	Apresentar a temática sobre os riscos da gravidez na adolescência	Um pré-natal bem feito faz toda diferença para mãe e bebê, especialmente em adolescentes. Informar aos jovens sobre as formas de prevenção, evita-se tanto a gravidez indesejada, quanto as ISTs, demonstrando aos mesmos, o que uma gravidez não programada pode repercutir em suas vidas.
Identificação das condições maternas e fatores de risco da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	Thaís Cavazzani Trombetta; Taiane Kimura Bentes; Naiá Lauria da Silva; Yasmin Silva Queiroz; José Cláudio Garcia Lira Neto; Breno de Oliveira Ferreira.	2022	Identificar as condições maternas e os fatores de risco associado à gravidez na adolescência.	As condições de vulnerabilidade social e a falta de apoio familiar que elevam o risco de situações adversas e desfechos negativos. Com isso, é importante que intervenções de educação em saúde sejam executadas a fim de que haja uma menor carga de risco, fazendo com que as mulheres tenham seus filhos em um ambiente mais favorável
Association of maternal risk factors with fetal aneuploidy and the accuracy of prenatal aneuploidy screening: a correlation analysis based on 12,186 karyotype reports	<u>Lun Wei</u> , <u>Jiakai Zhang</u> , <u>Ningxian Shi</u> , <u>Chao Luo</u> , <u>Le Bo</u> , <u>Xuanping Lu</u> , <u>Shasha Gao</u> , <u>Caiping Mao</u>	2023	Correlacionar os fatores de risco maternos e a aneuploidia fetal	A OR foi maior para idade materna inferior a 20 anos (6,65), seguida por maiores de 40 anos (3,59) e 35-39 anos (2,48). T13 (16,95) e T18 (9,40) foram mais frequentes no grupo acima de 40 anos ($P < 0,01$); T13 (3,62/5,7).

A gravidez na adolescência é um desafio de saúde pública que tem impacto negativo na saúde da mãe e da criança (Mohammadian *et al.*, 2023). Bem como, está associada a um risco

umentado de apoio social deficiente, atraso no acesso aos cuidados pré-natais, estresse emocional e má nutrição, aumento na prevalência de sofrimento psicológico, violência física e sexual e ambientes domésticos inseguros (Osmundo Junior *et al.*, 2023).

A agência de saúde sexual e reprodutiva das Nações Unidas estima uma incidência anual de 16 milhões de gravidezes na adolescência. Ademais, as taxas de prenhez na adolescência são mais comuns nos países em desenvolvimento ou menos desenvolvidos, caracterizando uma ligação com menores rendas familiares e baixa escolaridade (Mohammadian *et al.*, 2023). No Brasil, a taxa de gravidez na adolescência é estimada em um milhão por ano, correspondendo a 17,5% de todos os partos (Muñiz-Salgado *et al.*, 2023).

Outrossim, aproximadamente dois terços dos nascimentos de mulheres adolescentes são indesejados e uma gravidez indesejada torna a mãe emocionalmente ou financeiramente despreparada para a prenhez e predis põ-la à depressão pós-parto (Kim *et al.*, 2022). Também é sabido, que disparidades socioeconômicas, como a pobreza, o baixo nível de educação e o apoio familiar inadequado, tornam estas moças mais propensas a *infecções sexualmente transmissíveis*, tais como o herpes vírus (HSV) e vírus da imunodeficiência humana (HIV); além disso, a eliminação vaginal do HSV durante a gravidez pode causar transmissão vertical e herpes neonatal, bem como, abortos perigosos e complicações maternas ocasionadas pelo HIV (Chowdhury *et al.*, 2022).

Segundo Mohammadian *et al.* (2023), mulheres adolescentes tem maior probabilidade de ter partos normais, visto que, possuem um melhor funcionamento dos músculos uterinos e maior flexibilidade. Por outro lado, há maior incidência de baixo peso ao nascer, em virtude de o feto ter menos tempo para crescer e ganhar peso nesse tipo de parto. Além disso, a imaturidade anatômica e o crescimento contínuo da mãe podem ser obstáculos biológicos ao desenvolvimento do feto (Osmundo Junior *et al.*, 2023).

Também, o sangramento pós-parto, cuidados pré-natais inadequados, aneuploidias fetais, parto prematuro, baixa estatura, anemia gestacional, desproporção cefalopélvica, natimortos, morte infantil, sofrimento fetal e doenças mentais são mais presentes em mães adolescentes ou recém-nascidos de mães jovens (Kim *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma gestação durante a adolescência incrementa a incidência de complicações maternas e fetais, fato que associado ao aumento de prenhez nesse período da vida nos últimos anos, constitui um desafio de saúde pública. Portanto, para que esses fatores de risco sejam combatidos, observa-se a importância do repasse de informações sobre anticoncepção e as dificuldades enfrentadas por uma mãe adolescente associado ao oferecimento de um atendimento de qualidade em serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

CHOWDHURY, M. et al. The Impact of Antenatal Balanced Plate Nutrition Education for Pregnant Women on Birth Weight: A Cluster Randomised Controlled Trial in Rural Bangladesh. *Nutrients*, v. 14, n. 21, p. 4687, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9655499/>. Acesso em: 10/11/2023.

Mohammadian F, Nejadifard MM, Tofighi S, Garrosi L, Molaei B. Adverse Maternal, Perinatal, and Neonatal Outcomes in Adolescent Pregnancies: A Case-Control Study. *J Res Health Sci*. 2023 (1):e00570. doi: 10.34172/jrhs.2023.105. PMID: 37571941; PMCID: PMC10422142. Acesso em: 10/11/2023.

Muñiz-Salgado JC, la Cruz GJ, Vergara-Ortega DN, García-Cisneros S, Olamendi-Portugal M, Sánchez-Alemán MÁ, Herrera-Ortiz A. Seroprevalence and Vaginal Shedding of Herpes Simplex Virus Type 2 in Pregnant Adolescents and Young Women from Morelos, Mexico. *Viruses*. 2023 (5):1122. doi: 10.3390/v15051122. PMID: 37243209; PMCID: PMC10223232. Acesso em: 10/11/2023.

KIM, A. W. et al. Psychological legacies of intergenerational trauma under South African apartheid: Prenatal stress predicts greater vulnerability to the psychological impacts of future stress exposure during late adolescence and early adulthood in Soweto, South Africa. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 64, n. 1, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10083984/>. Acesso em: 10/11/2023.

OSMUNDO JUNIOR, G. DE S. et al. Adverse Perinatal Outcomes among Adolescent Pregnant Women Living with HIV: A Propensity-Score-Matched Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 8, p. 5447, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10138774/pdf/ijerph-20-05447.pdf>. Acesso em: 23/11/2023.

PRETTI, H. et al. Fatores de risco da gravidez na adolescência e os aspectos que a influenciam. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e38011528230–e38011528230, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28230/24668/327915>. Acesso em: 10/11/2023.

TROMBETTA, T. C. et al. Identificação das condições maternas e fatores de risco da gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e47311629498, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/29498/25413/335959>. Acesso em: 10/11/2023.

WEI, L. et al. Association of maternal risk factors with fetal aneuploidy and the accuracy of prenatal aneuploidy screening: a correlation analysis based on 12,186 karyotype reports. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9979483/>. Acesso em: 13/10/2023.

OS RISCOS MATERNOS E FETAIS DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Ana Carolina Vanzeler Miranda¹; Ana Cristina de Aquino Antero¹; Sabrina de Araújo Nicoletti¹; Luana Mendonça Marques Ramos Bueno¹; Ariana Carneiro de Sousa Batista¹; Ludymilla Leal Rego dos Anjos¹; Mateus Silva Santos²

Graduandas em Medicina pela Universidade de Gurupi¹, Graduado em Biomedicina pela Universidade Paulista²

ana.carolina3210vanzeler@gmail.com

RESUMO

Introdução: A adolescência é uma fase de inúmeras transformações físicas e psicológicas. A gravidez nessa idade acompanha grandes riscos para a vida da mãe e do feto. **Objetivo:** Revisar nas literaturas evidências sobre os principais riscos e consequências para a mãe e para o feto da gestação na adolescência. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária baseada em materiais publicados entre 2006 e 2023. Foram selecionados 30 artigos nos bancos de dados BVS, Scielo e PubMed e filtrados pela temática, escrita em língua portuguesa, conteúdo gratuito e em formato eletrônico. **Resultados e discussões:** A maioria das gestações na adolescência são não planejadas e estão relacionadas com o início precoce da atividade sexual, dificuldades educacionais, baixa renda e histórico familiar de gravidez precoce. A ausência de planejamento reprodutivo e acesso inadequado ao pré-natal contribuem para riscos de complicações, incluindo doenças hipertensivas e prematuridade. **Considerações finais:** Destaca-se a necessidade de compreender as complexidades associadas à gestação na adolescência, evidenciando-se que a falta de planejamento reprodutivo e acesso precário aos cuidados pré-natais são desafios significativos. Estratégias que fortaleçam a educação em saúde e promovam o início precoce do pré-natal são essenciais para oferecer a assistência adequada às gestantes adolescentes.

Palavras-chave: Gravidez; Saúde Materno-Infantil; Adolescente.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de adolescência, na sociedade, faz-se bastante subjetivo, haja vista que sua definição varia conforme o contexto sociocultural no qual está inserido. No entanto, a faixa etária mais utilizada e aceita está entre os 10 a 19 anos. Tendo isso em vista, torna-se nítido que, assim como o conceito da fase dos jovens, a maternidade, quando vivida por indivíduos dessa idade, também sofre influência de um variado e complexo contexto cultural e social, já que, além de envolver a gestante e o feto, também afeta a família da adolescente (Araujo *et al.*, 2021).

A maternidade precoce ocorre independentemente da renda, apesar de prevalecer em populações mais marginalizadas e tomadas pela pobreza, nas quais o acesso à saúde e à escolaridade faz-se uma grande problemática. Desse modo, na maior parte das vezes, as adolescentes grávidas não realizam planejamento reprodutivo, sendo gestações não planejadas e desejadas, e são submetidas a um pré-natal falho, que não protege adequadamente as jovens (Assis *et al.*, 2022).

Fatores como o início precoce da vida sexual, dificuldades escolares, baixa renda familiar, ausência de ocupação remunerada, história familiar de gravidez na adolescência e

abandono do próprio pai são fatores que influenciam na concepção prematura dessas jovens. Nessa idade, a porcentagem de intercorrências é significativamente elevada, já que o corpo da adolescente ainda não está preparado para uma gestação, tendo alto risco de evolução para casos infecciosos, pré-eclâmpsia, doença hipertensiva, ruptura precoce de membranas, anemia e estado nutricional comprometido, o que aumenta ainda mais os números de óbito materno e neonatal, além dos nascimentos prematuros (Araujo *et al.*, 2021; Assis *et al.*, 2022; Carniel *et al.*, 2006). Com isso, o objetivo do estudo é identificar mediante uma revisão das evidências científicas, os principais riscos e consequências da gravidez na adolescência para a mãe e o feto.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão literária narrativa com base em material já publicado, baseada em evidências sobre os riscos maternos e fetais da gestação na adolescência. As referências da pesquisa foram buscadas nos bancos de dados BVS, Scielo e PubMed e utilizou-se os seguintes descritores: gravidez e adolescência, retirados dos Descritores em Ciências em Saúde (DeCS). Os artigos foram filtrados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: I) abordagem da temática delimitada; II) disponibilizados gratuitamente e no formato eletrônico; III) recorte temporal entre 2006 e 2023; IV) publicados na língua portuguesa. Encontraram-se 34.725 artigos na primeira etapa, sendo descartados 32.945 após a exclusão das literaturas pagas, delimitação da temática e recorte de tempo. Restaram 603 artigos para a realização da revisão literária, dos quais apenas 30 foram estudados. Após a seleção cuidadosa do material científico, iniciou-se a leitura dos estudos e delimitação dos trabalhos relevantes para a escrita da revisão literária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A crescente tendência do comportamento de adolescentes assemelhar-se ao de adultos, cada vez mais, com um foco particular nas questões relacionadas à sexualidade, eleva a probabilidade de gestações não planejadas, uma vez que aproximadamente 80% dos casos de gravidez em adolescentes ocorrem sem um planejamento prévio. A gravidez na adolescência é caracterizada por uma gestação em meninas de idade entre 10 a 19 anos, tornando-as suscetíveis a mudanças físicas, emocionais e sociais, bem como desafios adicionais decorrentes dessa fase da vida (Cunha, 2023). Diante disso, mães adolescentes possuem maiores chances de partos prematuros e complicações por conta da sua baixa idade biológica, no qual seu organismo não se encontra em total desenvolvimento para uma gestação, uma vez que a gravidez se desenrola em um corpo que ainda está em processo de crescimento físico e emocional, podendo desencadear insuficiência uteroplacentária e a limitação na entrega de nutrientes para o feto (Farias, 2020).

No que diz respeito ao acompanhamento pré-natal, há indicações que apontam que a adequada realização desse tipo de cuidado é um dos principais fatores determinantes para uma gestação saudável, uma vez que possibilita a identificação de situações de risco e a aplicação precoce de intervenções (Assis *et al.*, 2022). No Brasil, as adolescentes costumam começar o acompanhamento pré-natal mais tarde e fazer um número menor de consultas, sobretudo quando há dificuldade em assumir a gestação, o que pode elevar o risco de partos prematuros entre mulheres dessa faixa etária (Viellas *et al.*, 2015).

A infecção do trato urinário (ITU) é comum durante a gestação devido a estase urinária, ação relaxante muscular da progesterona e pela compressão mecânica sobre os ureteres, estimando-se que até 10% das gestantes são acometidas por algum episódio de infecção urinária. (Martins-Costa, 2017). Ademais, a ITU é mais frequente em gestantes adolescentes em comparação a gestações em outra faixa etária (Silva, 2009).

A doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) compõe um conjunto de alterações pressóricas no período gestacional, incluindo a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia, sendo uma das complicações mais frequentes e fatais da gravidez. Um dos fatores de risco para DHEG é a nuliparidade, ou seja, mulheres que nunca tiveram filhos (Zugaib, 2023). Além disso, a morte materna (MM) está mais presente nos dois extremos da idade reprodutiva da mulher, na adolescência – entre 10 e 16 anos – e em idades avançadas, após os 40 anos. Porém, a MM em adolescentes destaca-se pelo fato de normalmente não haver doenças pregressas, como a hipertensão arterial e diabetes (Silva, 2009).

A restrição de crescimento intrauterino (CIUR) é a incapacidade do feto de atingir massa corporal adequada, apresentando diversas etiologias, como o estado nutricional das adolescentes (Assis *et al.*, 2022). Ademais, a restrição do crescimento fetal é uma das principais causas de prematuridade eletiva, definida como um recém-nascido vivo com menos de 37 semanas completas de gestação, tem diversos fatores associados, um deles é a idade materna menor que 18-16 anos (Zugaib, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo ajuda a identificar as principais complicações obstétricas e maternas associadas à adolescência, como partos prematuros, diminuição do crescimento intrauterino, falta de acompanhamento pré-natal, infecções do trato urinário, doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) e, finalmente, morte da mãe.

Nesse contexto, a importância da realização de pesquisas adicionais é evidente para melhorar nossa compreensão da mortalidade neonatal influenciada por elementos como baixo peso ao nascer e prematuridade, bem como complicações maternas relacionadas à gravidez na adolescência.

Considerando que a morbimortalidade decorrente da gravidez na adolescência pode ser mitigada por meio de educação em saúde, início precoce das consultas pré-natais e aprimoramento dos serviços de saúde, destaca-se a necessidade de adotar medidas que fortaleçam a Atenção Primária à Saúde (APS). Isso deve ocorrer com ênfase nas principais complicações obstétricas, com o objetivo de oferecer assistência, suporte e pré-natal adequado e oportuno às gestantes adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Viviane Maria Gomes de et al. Fatores associados ao óbito neonatal de mães adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 805-815, 2021.

ASSIS, Thamara de Souza Campos et al. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 3261-3271, 2022.

CARNIEL, Emília de Faria et al. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, p. 419-426, 2006.

CUNHA, Fernanda. **Gravidez na adolescência segundo a literatura**. Tese (Trabalho de Conclusão de Curso III) - Graduação em Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. 2023

FARIAS, Raquel Vieira et al. Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 56, p. e3977-e3977, 2020.

MARTINS-COSTA, Sérgio H. et al. **Rotinas em obstetrícia**. Artmed Editora, 2017.

SILVA, João Luiz de Carvalho Pinto; SURITA, Fernanda Garanhani de Castro. Idade materna: resultados perinatais e via de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, p. 321-325, 2009.

VIELLAS, Elaine. et. al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. **Revista Panam Salud Publica**. 2015.

ZUGAIB, Marcelo. **Zugaib obstetrícia**. São Paulo: Editora Manole, 2023.

NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E CONGÊNITA ENTRE O PERÍODO DE 2019 A 2023

Paula Roberta Oliveira Silva¹

Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem e Saúde Coletiva pela FAVENI e Enfermagem em Infectologia pela FACUMINAS¹

paularobertaosilva@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo descrever a toxoplasmose gestacional diante do diagnóstico tardio que gera consequentemente a toxoplasmose congênita. O *Toxoplasma gondii*, agente etiológico da toxoplasmose, é um protozoário intracelular obrigatório que apresenta ciclo evolutivo com três formas principais sendo todas elas dotadas de competência para realizar a infecção. No Brasil, há uma prevalência alta de exposição da população ao agente infeccioso no qual quando ocorre durante a gravidez pode levar a má formação ou à perda fetal, o risco de transmissão vertical e aumento com a evolução da gravidez de 10% antes das 12 semanas, 15 – 20% entre 13 – 20 semanas, 44% às 26 semanas e 71% dentro das 36 semanas, o risco aumenta conforme as semanas se passam e o feto se desenvolve.

Palavras-chave: toxoplasmose; gestação; toxoplasmose congênita.

1 INTRODUÇÃO

O *Toxoplasma gondii*, agente etiológico da toxoplasmose, é um protozoário intracelular obrigatório que apresenta ciclo evolutivo com três formas principais sendo todas elas dotadas de competência para realizar a infecção: taquizoítos ocorrendo na fase aguda sendo capaz de atravessar a placenta e infectar o feto; bradizoítos sendo encontrado nos tecidos dos seres humanos e dos animais infectados pelo protozoário e já o esporozoítos é encontrado dentro dos oocistos no qual é exclusivamente no intestino dos felinos que é seu hospedeiro definitivo (Brasil, 2018).

As principais vias de transmissão são a oral e congênita, entretanto pode haver casos raros podendo haver a transmissão por inalação de aerossóis contaminados, pela inoculação acidental, transfusão sanguínea e transplante de órgãos (BRASIL, 2018). No Brasil, há uma prevalência alta de exposição da população ao agente infeccioso no qual quando ocorre durante a gravidez pode levar a má formação ou à perda fetal, que a maioria dos casos de recém-nascidos é assintomáticos podendo desenvolver alterações oculares ao longo da vida (Villar *et al.*, 2023).

Havendo o risco de transmissão vertical e aumento com a evolução da gravidez de 10% antes das 12 semanas, 15 – 20% entre 13 – 20 semanas, 44% às 26 semanas e 71% dentro das 36 semanas, o risco aumenta conforme as semanas se passam e o feto se desenvolve. Com uma incidência global de 190.100 casos anuais que corresponde uma taxa de aproximadamente 1,5 casos em 1.000 nascidos vivos, que no Brasil há uma prevalência de 0,1 casos a 3,4/1.000 nascidos vivos no qual aproximadamente 35% das crianças têm doença neurológicas como hidrocefalia, microcefalia e retardo mental, 80% têm lesões oculares e 40% há perda auditiva (Strang; Ferrar; Falavigna-Guilherme, 2023).

Dessa forma o presente estudo traz a toxoplasmose gestacional que é uma patologia de problema de saúde pública e complicações no desenvolvimento fetal e da criança, havendo

como perguntar norteadora como as notificações registradas no Brasil da toxoplasmose gestacional e congênita com o diagnóstico tardio podem gerar possíveis complicações a longo prazo e com a finalidade analisar as notificações de toxoplasmose gestacional e congênita entre 2019 a 2023 no Brasil

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritiva com uma abordagem qualitativa realizado o levantamento de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) com um embasamento teórico realizado nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para ter o aprofundamento da temática.

Seguindo 3 etapas: 1- Busca na literatura, 2- Coleta de dados no DATASUS e 3- Organização e escrita a partir dos dados obtidos. Na etapa um houve a busca nas plataformas do SciELO e BVS com os descritores em ciências da saúde (DeCS) Toxoplasmose; Gestação; Toxoplasmose Congênita, sendo filtrados por ano entre 2018 a 2023 no qual foram selecionados 4 artigos. Etapa dois houve os dados coletados com os índices da toxoplasmose gestacional e toxoplasmose congênita pelos anos de 2019 a setembro de 2023.

Referente a etapa três a partir dos dados coletados nas plataformas descritas nas etapas 1 e 2 houve o processo da organização e construção do presente estudo tendo como critérios de inclusão os artigos científicos com a janela temporal dos últimos 5 anos, disponíveis em língua portuguesa e inglesa que respondia ao objetivo do estudo e problema de pesquisa, no qual mostrassem as complicações e índices da toxoplasmose gestacional. Os critérios de exclusão foram artigos que surgissem do contexto proposto pela temática e objetivo, duplicados e revisões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro clínico da toxoplasmose variar de assintomáticos a manifestações clínicas graves, que na maioria dos casos que são assintomáticos apresentam manifestações clínicas aguda da patologia entre 10% e 20% dos adultos infectados, em gestantes e indivíduos que tenham o sistema imunológico comprometido devem ter cautela já que se forem infectados pode levar a sérios problemas de saúde (Souza; Franco; Silva, 2023).

Sendo um sério problema de saúde pública acarretando danos irreversíveis ao feto, que requer aos profissionais pré-natalistas conhecimentos adequados para ter a prevenção e tratamento evitando a possível infecção congênita (Inagaki *et al.*, 2021). No quadro 1 vem mostrando o quantitativo das notificações registradas em 2019 a setembro de 2023, sendo notório que na região sudeste de maior incidência que houve 15.026 casos gestacionais e 6.159 casos congênitos.

Quadro 1. Notificações registradas no Brasil para toxoplasmose gestacional e congênita no período de 2019 a setembro de 2023.

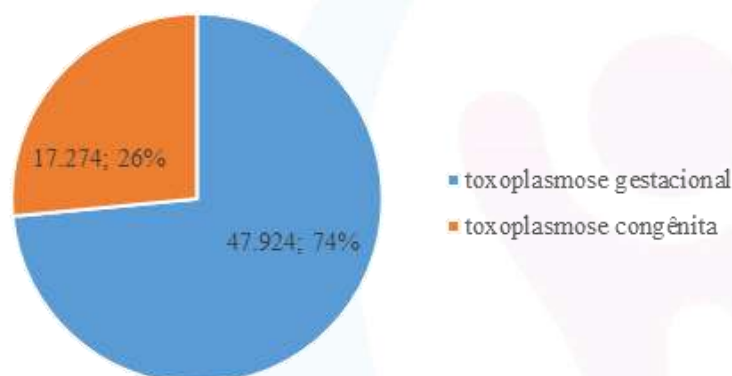
Toxoplasmose Gestacional	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Região Norte	1.348	1.083	1.436	1.340	696	5.903
Região Nordeste	2.186	2.336	3.152	3.905	2.341	13.920
Região Sudeste	2.292	3.119	3.583	3.883	2.149	15.026
Região Sul	1.842	1.917	2.093	2.210	1.327	9.389
Região Centro-Oeste	768	671	749	950	548	3.686

Toxoplasmose Congênita	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Região Norte	373	274	353	408	316	1.724
Região Nordeste	601	714	1.037	1.246	844	4.442
Região Sudeste	922	1.183	1.374	1.609	1.071	6.159
Região Sul	632	558	718	754	429	3.091
Região Centro-Oeste	330	329	317	460	422	1.858

Fonte: Toxoplasmose Gestacional e Toxoplasmose Congênita. (SINAN, 2023).

Com o aumento de casos notificados e de acordo com os critérios de diagnósticos do MS é esperado que os recém nascidos de todas as gestantes que tiveram a confirmação de toxoplasmose gestacional tenham um acompanhamento para investigação da possível transmissão vertical (Marzola; Iser; Schilindwein, 2021), como o gráfico 1 traz 74% dos casos notificados para toxoplasmose gestacional, no qual houve 26% dos casos de toxoplasmose congênita, havendo um problema na investigação dessas notificações gestacionais podendo gerar consequentemente atraso ou ausência do tratamento em lactentes.

Gráfico 1. Notificações registradas no SINAN para toxoplasmose gestacional e congênita entre os anos de 2019 a setembro de 2023.



Fonte: Autorial, 2023.

O diagnóstico é baseado em métodos indiretos como a sorologia para detecção de IgG, IgM, IgA, como também na detecção direta com testes de PCR e PCR em tempo real que consiste na reação em cadeia da polimerase molecular, os testes neonatais é realizado através da coleta de anticorpos anti – *T. gondii* ou na triagem universal de sangue em papel filtro que se tornou obrigatório em todo o Brasil em 2021, havendo também o teste do pezinho que proporciona maior chance de diagnóstico em crianças nascidas em hospitais que devem fazer o teste antes da alta (Strang; Ferrar; Falavigna-Guilherme, 2023).

É recomendado que o tratamento em gestantes, recém-nascidos e pacientes imunodeprimidos, deve seguir as recomendações do Ministério da Saúde (MS) sendo com os medicamentos de espiramicina, sulfadiazina e pirimetamina que são disponibilizados gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e o ácido fólico, medicamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, sendo uma aquisição de responsabilidade municipal, nos casos excepcionais deve-se seguir os protocolos da Coordenação de Saúde das Mulheres e da Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da

Saúde e em casos de manifestações oculares é ter uma consulta com oftalmologista para realizar exames e tratamento adequado (Brasil, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo perceptível que com o déficit do diagnóstico e tratamento da toxoplasmose gestacional em tempo hábil gerar uma taxa maior de crianças infectadas, no qual requer capacitação para os profissionais que atuam diretamente com pré-natal, para que possam realizar em tempo oportuno os exames necessários e orientações adequadas para as gestantes.

Conclui-se que em regiões de maior incidência como foi visto nas regiões sudeste e nordeste tem maiores riscos as gestantes, requerendo uma maior prevenção no qual deve-se ter políticas públicas para a prevenção e controle da vigilância epidemiológica para com a população, minimizando as taxas de casos dessas regiões, entretanto as maiores preocupações são as consequências do diagnóstico tardio gerando mais casos de crianças infectadas com riscos de terem complicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 1. 6 ed. Brasília. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de Notificação e Investigação: Toxoplasmose gestacional e congênita. Brasília. 2018.

INAGAKI, A. D. De M. *et al.* CONHECIMENTO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS ATUANTES NO PRÉ-NATAL SOBRE TOXOPLASMOSE. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. e70416, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.70416>. Acesso em: 6 dez. 2023.

MARZOLA, P. E. R.; ISER, B. P. M.; SCHILINDWEIN, A. D. Perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita no estado de Santa Catarina. **Evidência**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 85–94, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/evidencia/article/view/28575>. Acesso em: 6 dez. 2023.

SOUZA, V. O. de; FRANCO, A. L. de M. X.; SILVA, M. C. da. Toxoplasmose adquirida na gestação e toxoplasmose congênita. **BEPA Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 20, n. 220, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/37909>. Acesso em: 6 dez. 2023.

STRANG, A. G. G. F., FERRAR, R. G., FALAVIGNA-GUILHERME, A. L. Gestational toxoplasmosis treatment changes the child's prognosis: A cohort study in southern Brazil. **PLoS neglected tropical diseases**, 17(9), e0011544. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0011544>. Acesso em: 6 dez. 2023.

VILLAR, B. B. D. .L. F. *et al.* Real-time PCR in the diagnosis of congenital toxoplasmosis. The Brazilian journal of infectious diseases: an official publication of the **Brazilian Society of Infectious Diseases**, 27(5), 102804. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102804>. Acesso em: 6 dez. 2023.

DESENVOLVENDO CONSCIÊNCIA E SAÚDE: EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES E A DIMINUIÇÃO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Lara Thaís da Silva Oliveira¹; Vitoria Pereira de Oliveira¹; Rayssa do Nascimento Sousa².

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Integrada CETE¹, Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí².

lara-thaiss@hotmail.com

RESUMO

A adolescência é o período que compreende a fase entre a infância e a fase adulta, a faixa etária que compreende essa fase é a do período de 10 a 19 anos. Também é nessa fase que é desenvolvido o interesse sexual. A educação sexual para essa população visa a garantia do acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, e diminuição na exposição a riscos e as Infecções Sexualmente Transmissíveis, pois a carência de informações sobre esse assunto causa impactos negativos e o aumento da disseminação dessas infecções. O objetivo dessa pesquisa é expor a importância da educação sexual para os adolescentes como forma de reduzir os índices de infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa. Através deste estudo foi possível observar a importância da educação para a conscientização dos adolescentes quanto a medidas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis e também da gravidez precoce. É necessário quebrar os tabus no que tange a sexualidade, pois é através do diálogo e da educação que vai se formando o pensamento crítico e a consciência da importância do sexo seguro para a saúde e o bem-estar.

Palavras-chave: Adolescente; Educação sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é o período entre a infância e a fase adulta, marcada pelo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a faixa etária que compreende essa fase é de 10 a 19 anos, e é a mesma adotada pelo Ministério da Saúde. Essa fase é marcada pela puberdade, na qual ocorrem os primeiros indícios da maturação sexual, além da aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança na composição corporal e aparecimento dos hormônios (Brasil, 2007).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) tem múltiplas etiologias e sintomatologia. Elas se destacam como problemas urgentes de saúde pública. Os adolescentes têm maiores chances de exposição a essas IST's devido a fatores como: início precoce da vida sexual, falta de acesso à informações sobre formas de transmissão e prevenção, carência de discussão sobre sexualidade em ambientes escolares e familiares (Carmo *et al.*, 2020).

No Brasil, entre a elaboração de metas pactuadas para o ano de 2030, estão: a elaboração de políticas e implementação voltadas para adolescentes e jovens, visando a garantia do acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, planejamento familiar, informação e educação, visando a garantia dos direitos e oportunidades aos adolescentes (Vieira *et al.*, 2021).

O assunto sexualidade é abordado na promoção da saúde dos adolescentes, pois além do conhecimento ser insuficiente, há maior chance a exposição de riscos, pois estão iniciando a vida sexual. As atividades educativas como estratégia para promoção de saúde desenvolvem autonomia individual e coletiva, possibilitando a organização para o enfrentamento dos

determinantes do processo saúde-doença (Barbosa *et al.*, 2022)

A educação sexual para os adolescentes é relevante, pois é através dela que eles vão receber informações e autonomia para a prática do sexo seguro, fazendo com que haja a diminuição das IST's. É preciso desmistificar a sexualidade e o conceito de que ela só está ligada a reprodução e contracepção, seu conceito vai muito além da saúde reprodutiva. O presente trabalho tem o objetivo de expor a importância da educação sexual para a população adolescente como forma de reduzir o índice de IST's.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que foi conduzida através da seguinte questão norteadora “Qual a importância da educação sexual para adolescentes na redução das infecções sexualmente transmissíveis?”.

Para realização desta pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram usados os seguintes descritores (DeCS): educação sexual, adolescentes, com o *booleano AND*.

Foram considerados elegíveis para o estudo os trabalhos publicados no período de 2020 a 2023, disponíveis gratuitamente na base de dados, na língua portuguesa. Como critérios de exclusão consideramos os seguintes: artigos que não respondessem à questão da pesquisa, artigos duplicados e dissertação e tese.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases de dados forneceu um total de 250 estudos, a pesquisa foi feita com os seguintes descritores “educação sexual *AND* adolescentes”. Através dos critérios de inclusão, após a leitura dos títulos e resumos obtivemos quatro artigos na plataforma CAPES e quatro artigos na plataforma SciELO. A maioria dos estudos foram realizados no ano de 2022, sendo três realizados no ano de 2020 e um no ano de 2021, destes estudos apenas um foi de autoria única e os demais de autoria coletiva. Abaixo segue tabela com síntese dos artigos para melhor compreensão.

Quadro 1. Síntese dos artigos.

e ano	Autor	Título	Objetivo
2020	Moura <i>et al.</i> ,	Educação sexual para adolescentes: infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos em foco.	Relatar sobre uma palestra realizada com alunos do Ensino Fundamental quanto á temática sexualidade.
2020	Figueiredo.,	Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na Atenção Primária: uma revisão narrativa	Abordar as implicações da educação em saúde na sensibilização dos adolescentes.
2022	Doege <i>et al.</i> ,	Educação sexual e reprodutiva: percepções de adolescentes e profissionais de saúde e educação	Identificar as percepções de adolescentes e profissionais de saúde e educação acerca das ações de promoção de saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas no Programa Saúde na Escola
2022	Barbosa <i>et al.</i> ,	Oficinas de educação sexual e reprodutiva para adolescentes	Apresentar a experiência de uma intervenção educativa realizada por enfermeiras e graduandas de enfermagem com alunos do ensino fundamental II, visando à promoção da saúde sexual e reprodutiva.
2022	Santarato <i>et al.</i> ,	Caracterização das práticas sexuais de adolescentes	Caracterizar as práticas sexuais dos adolescentes e sua associação com variáveis sociodemográficas, fontes de informações e hábitos comportamentais.

Garcia <i>et al.</i> , 2022	Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos	Compreender as representações sociais de adolescentes sobre vulnerabilidades e riscos para contraís o HIV/AIDS nas relações sexuais.
Vieira <i>et al.</i> , 2021	Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes	Identificar a prevalência do início da atividade sexual em adolescentes e a prática do sexo seguro entre os mesmos.
Silva <i>et al.</i> , 2020	Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade	Realizar o diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade para a implementação, à posteriori, de um programa específico e direcionado de intervenção.

Fonte: Autores, 2023.

O início precoce da vida sexual é considerado um problema de saúde pública, pois na maioria das vezes devido à falta de maturidade emocional, que nem sempre acompanha a maturidade física. Além disso, há uma série de fatores que vão além dos biológicos, pois manifesta-se como um fenômeno social e psicológico que é influenciado pelas crenças, valores tantos pessoais como familiares, além das normas morais e os tabus (Silva *et al.*, 2020).

A vulnerabilidade também está presente como fator que interfere na sexualidade, pois entende-se que haja uma maior exposição a danos à saúde, devido a capacidade de reconhecimento e resposta diante dos agravos, aumentando assim a probabilidade dos adolescentes contraírem IST's quando relacionados a população de outras faixas etárias. Para os adolescentes o risco de contrair IST's está relacionado ao não uso do preservativo, e o motivo do não uso mais relatado consiste na diminuição do prazer sexual masculino e as dificuldades femininas para levar consigo o preservativo (Garcia *et al.*, 2022).

Os comportamentos e práticas sexuais mais comuns são beijo, sexo vaginal, oral e anal, com a idade média de 14,5 para o sexo com penetração. Os estudos demonstram que as mulheres que iniciam a prática sexual vaginal primeiro, relataram gravidez na adolescência quando comparadas àquelas que iniciaram apenas a relação sexual orogenital. Também há a associação das práticas sexuais com o uso de álcool, tabaco e outras drogas, que quando comparado o consumo, com o não consumo, observa-se que o não consumo dessas substâncias antes da última relação sexual está associada ao maior uso de preservativos (Santarato *et al.*, 2022).

Os jovens, após o afloramento da sexualidade são movidos pela curiosidade de vivenciar experiências sexuais, com isso há uma maior predisposição a riscos, principalmente na aquisição de IST's. A educação em saúde sexual e reprodutiva é de suma importância para esse público, pois essas ações visam cada vez mais a autonomia dos participantes, resolução de problemas e análise crítica de situações. Um dos grandes aliados na diminuição dos casos da IST é o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (PSE) (Figueiredo, 2020).

É necessário que seja feito a parceira dos órgãos de educação e da saúde para contribuir na abrangência e sensibilização do assunto. A implementação de projetos governamentais e parcerias entre escolas e profissionais de saúde também é necessária para que o tema seja melhor abordado, a relação entre os profissionais enfermeiros e professores é essencial para proporcionar o conhecimento mais interativo e dinâmico aos discentes, pois o enfermeiro possui conhecimento mais aprofundados sobre a temática da saúde e o professor dos tributos pedagógicos havendo assim a consolidação dos processos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade (Moura *et al.*, 2020).

As atividades desenvolvidas para a promoção de saúde sexual e reprodutiva no PSE, precisam ser baseadas no modelo educativo-participativo, para que haja a promoção do diálogo e inclusão do aluno no processo da construção do conteúdo, assim eles são estimulados a refletirem e serem os autores da sua própria história, e assim são incentivados a adquirir novos conhecimentos e novos comportamentos. É fundamental que os serviços facilitem e estimulem

o acesso dos adolescentes aos serviços de saúde (Doege *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso de materiais didáticos é crucial para internalizar conceitos, dinamizar aulas e aproximar alunos de profissionais. Além disso, a combinação de abordagens lúdicas, acessibilidade digital e participação ativa pode impactar positivamente conhecimento, atitudes e comportamentos, proporcionando uma educação mais eficaz em saúde sexual e prevenção de ISTs.

Além disso, ampliar o conhecimento sobre gravidez na adolescência e reduzir vulnerabilidades no acesso à informação são metas importantes. Portanto, torna-se essencial articular ações entre família, escola e profissionais de saúde para alcançar os adolescentes, promovendo inclusão e dinamização do conhecimento.

Finalmente, o enfermeiro tem destaque no que diz respeito a educação em saúde, pois ele também tem papel de educador. É preciso aproveitar todas as oportunidades para a promoção da educação em saúde, principalmente no que diz respeito ao público adolescente e a educação sexual, tendo em vista sua complexidade e importância.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, N. G. *et al.* Oficinas de educação sexual e reprodutiva para adolescentes. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 187-199, 5 ago. 2022.

BRASIL. Saúde, um direito de adolescentes. Ministério da Saúde, 2007

CARMO, B. A. G. *et al.* Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-7, 2020.

DOEGE, H. *et al.* Educação sexual e reprodutiva. **Revista Thema**, v. 21, n. 1, p. 115-129, 31 mar. 2022.

FIGUEIREDO, M. L. Educação sexual e reprodutiva para adolescentes na atenção primária: uma revisão narrativa. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 82-87, 27 maio 2020.

GARCIA, E. C. *et al.* Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

MOURA, F. N. S., *et al.* Educação sexual para adolescentes: infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos em foco. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC**. V.10, n. 3, :p. 89-99, dezembro 2020.

SANTARATO, N. *et al.* Caracterização das práticas sexuais de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, spe, 2022.

SILVA, S. M. D. T. *et al.* Diagnóstico do conhecimento dos adolescentes sobre sexualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

VIEIRA, K. J. *et al.* Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. 1-6, 2021.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO À CRIANÇA HOSPITALIZADA POR SÍNDROME NEFRÓTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivyan Maria dos Santos Barreto¹; Yane Brandim Sampaio Ferreira²; Carlos Eduardo da Silva Barbosa³.

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹, Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau², Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro³.

vivyanb23@gmail.com

RESUMO

Introdução: Esse estudo tem como objetivo descrever a vivência de estágio e a importância da enfermagem neste processo. A Sistematização da Assistência de Enfermagem é uma metodologia que organiza o trabalho da enfermagem. Por meio dela é realizado o processo de enfermagem, que é organizado em cinco etapas interrelacionadas, interdependentes e recorrentes. A síndrome nefrótica é uma condição renal que tem origem devido a uma lesão nos glomérulos renais e pode resultar em excreção excessiva de proteínas pela urina, hipoalbuminemia e edema. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo que visa descrever a assistência de enfermagem prestada a um paciente hospitalizado na enfermaria clínica pediátrica de um hospital do litoral do Piauí entre os dias 22, 23 e 24 de novembro de 2023 durante o estágio supervisionado do curso de graduação em enfermagem. **Resultados e discussões:** foi possível utilizar a SAE ao identificar quatro diagnósticos de enfermagem e realizar o planejamento do cuidado e intervenções, não sendo possível a realização da avaliação devido o curto período de acompanhamento do paciente (três dias). **Considerações finais:** É indubitável que a SAE ofereça ao enfermeiro mais segurança e autonomia para realizar suas funções privativas. Além disso, a criança deve ser assistida no contexto biopsicossocial para além do biológico. Portanto, a atividade vivenciada foi importante pois evidenciou a importância do enfermeiro no cuidado e bem estar da criança e de sua família, pois atua como enfermeiro e ser humano.

Palavras-chave: Síndrome renal; Pediatria; Diagnósticos de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia que organiza o trabalho profissional da enfermagem e é subsidiada pela Resolução COFEN 358/2009. Desse modo, é realizado o Processo de Enfermagem, que é organizado em 5 etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, a fim de organizar e sistematizar a assistência. As etapas desse processo são: histórico de enfermagem (coleta de dados e exame físico), diagnóstico de enfermagem, planejamento (definição das intervenções de enfermagem), implementação e a avaliação (Santos *et al.*, 2016).

A síndrome nefrótica (SD) é uma condição renal que se origina devido a uma lesão nos glomérulos renais, que são aglomerados de vasos sanguíneos microscópicos nos rins. Esses vasos sanguíneos possuem pequenos poros, dos quais ocorre a filtração do sangue. Para tanto, a lesão nos glomérulos renais pode levar a um aumento da permeabilidade da barreira de filtração glomerular, que resulta em uma excreção excessiva de proteínas pela urina, conhecida como proteinúria nefrótica. Dessa maneira, a perda excessiva de proteínas pela urina pode levar

a uma diminuição dos níveis de albumina no sangue, conhecida como hipoalbuminemia e, conseqüentemente, ao edema (Aguiar, 2012; Lima Júnior, 2017).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de caráter descritivo, que visa apresentar a vivência de estágio supervisionado do curso de graduação em Enfermagem em um hospital do litoral do Piauí, na qual foi realizada a assistência de enfermagem a um paciente hospitalizado por síndrome nefrótica na enfermaria clínica pediátrica nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2023. Portanto, foi descrito os diagnósticos de enfermagem identificados, a importância do enfermeiro nesse processo e os aprendizados que foram adquiridos através dessa experiência.

Durante a assistência, foi possível fazer uso da SAE, e entender, na prática, a sua importância. Dessa forma, a referência utilizada como embasamento para a criação dos diagnósticos de enfermagem foi a TAXONOMIA II da NANDA-I (Nursing American North Diagnosis Association) (2018-2020).

As referências bibliográficas utilizadas para contextualizar o relato foram encontradas na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e foram selecionadas no período de 25 a 30 de novembro. Para tanto, utilizou-se os descritores “Síndrome nefrótica”, “Criança”, “Enfermagem” e o operador booleano “AND” a fim de facilitar a busca.

Por se tratar de um relato de experiência, os artigos consultados serviram como base para reforçar a experiência vivida, juntamente da literatura. Desse modo, os autores não se aprofundaram em uma busca sistemática de artigos, com critérios de inclusão e exclusão. Apenas foram utilizados artigos que dialogam com a experiência apresentada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi avaliado o prontuário do paciente a fim de saber a história prévia de saúde e qual o motivo da internação. Após isso, foram feitas, durante três dias, visitas ao leito para coletar dados (com o acompanhante e a criança), realizar exame físico, prestar orientações sobre o estado de saúde e cuidados relacionados à higiene, ingestão hídrica e alimentação. Foi feita a identificação do leito do paciente, apresentação e a explicação do que seria realizado, tendo em vista o contexto social que a criança e o acompanhante estão inseridos, ao utilizar linguagem simples, visando o entendimento.

Ao realizar a anamnese e exame físico durante os três dias de acompanhamento, identificou-se diagnósticos de enfermagem e realizou o planejamento e implementação dos cuidados. Os principais diagnósticos observados nos 3 dias, sendo dois diagnósticos com foco no problema e dois diagnósticos de risco, segundo a TAXONOMIA II da NANDA (2018), foram:

- Volume de líquidos excessivo, definido por edema, associado a mecanismo de regulação comprometido;
- Conforto prejudicado, definido por ansiedade, associada a sintomas relacionados à doença;
- Risco de desequilíbrio eletrolítico evidenciado por volume de líquidos excessivo, associado a disfunção renal;
- Risco de pressão arterial instável associada a retenção de líquidos.

Considerando os diagnósticos de enfermagem e o planejamento, as intervenções propostas, dentro do possível em um estágio, foram:

- Realizar pesagem da paciente todos os dias em jejum, segundo prescrição médica;
- Aferir pressão arterial a cada 6h;
- Monitorar temperatura corporal e medicar, segundo prescrição médica, caso esteja maior do

que os parâmetros recomendados para a idade;

- Monitorar volume e aspecto da urina;
- Observar se náuseas, vômito ou diarreia
- Incentivar a criança a praticar alguma atividade que ofereça distração e diversão, por exemplo, desenhar e brincar;
- Encaminhar a criança e a mãe ao serviço de psicologia para maiores orientações.

Não foi possível pôr em prática a etapa da avaliação devido ao curto período de acompanhamento do paciente no estágio (três dias).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na vivência de estágio foi possível colocar em prática o que foi estudado em relação à atuação do enfermeiro no setor hospitalar, como ele pode assistir ao paciente e as competências atribuídas a ele. Foi possível identificar, também, que ao fazer uso da SAE, o enfermeiro torna-se mais preparado para lidar com o manejo de decisões, pois o olhar crítico influencia, positivamente, na sua autonomia como profissional, contexto esse que, segundo Menegon *et al* (2022), ainda é pouco discutido no âmbito hospitalar brasileiro.

Ademais, com essa experiência, observou-se que, indubitavelmente, ao tratar-se de saúde da criança, um dos principais fatores a serem levados em consideração é o aspecto interpessoal, além dos aspectos de saúde. Deve-se ter um olhar biopsicossocial para além do biológico, pois um dos principais fatores influenciadores à saúde da criança é o contexto na qual ela está inserida (Brasil, 2012).

A atividade vivenciada foi de grande importância pois mostrou, na prática, como o enfermeiro é essencial no cuidado a criança hospitalizada, pois atua como profissional e ser humano, visando garantir o bem estar da criança e de sua família, que, nesses casos, torna-se completamente envolvida no processo de saúde e nos cuidados.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. F. Proteinúria na infância - uma revisão bibliográfica. **[Dissertação]. Marina Fontes Aguiar - São Paulo**, p. 1-2, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA**, nº 33, p. 25, 2012.

HERDMAN, Heather T.. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. **ARTMED**, ed. 11, 2018.

LIMA JÚNIOR, F.A. Importância clínica da Proteinúria: uma revisão de literatura. **Monografia (Curso de Graduação em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde/UFMG**, 2017.

MENEGON et al. Envolvimento do enfermeiro na tomada de decisão no ambiente hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Journal of Nursing and Health**, p. 2-11, 2022.

SANTOS et al. SAE - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: Guia prático. **Conselho Federal de Enfermagem**. Brasília, 2016.

MEDO DO PARTO VAGINAL E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXPERIÊNCIA MATERNA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Christiane dos Santos de Carvalho¹; Sergio da Silva Almeida¹; Dandara de Jesus dos Santos de Santos²; Floriacy Stabnow Santos³.

Mestranda em Saúde e Tecnologia na Universidade Federal do Maranhão¹, Pós graduada em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Maranhão²; Docente do programa de pós graduação em Saúde e Tecnologia na Universidade Federal do Maranhão³.

christiane.carvalhox@gmail.com

RESUMO

Introdução: A gravidez implica mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas, influenciadas por hormônios, afetando a rotina e o convívio social. O pré-natal surge como oportunidade para esclarecer dúvidas e medos, especialmente relacionados ao parto. **Objetivo:** Identificar a produção científica acerca do medo materno do parto vaginal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório do tipo revisão narrativa. Para as buscas, foram utilizados os termos MESH Cesarean section, Fear e Maternity, com uso do operador booleano AND. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED, MEDLINE, BDNF, LILACS. Foram inclusos 07 artigos para construção do resultados. **Resultados e Discussões:** O medo do parto vaginal pode surgir em diferentes fases da gravidez, influenciando a escolha pelo parto cesáreo. Tocofofia, um medo intenso, está associada a complicações físicas e mentais. A mídia amplifica o medo, levando à percepção do parto como doloroso. Estratégias preventivas, informação e apoio são essenciais para uma experiência de parto positiva. **Considerações Finais:** Há necessidade de que o profissional de saúde seja capaz de orientar, apoiar, ouvir e assisti-la com qualidade necessária, para identificar medos que possam prejudicar uma experiência positiva materna.

Palavras-chave: medo; parto; tocofofia.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é a preparação de um novo ser, compreendendo, para a mulher, uma fase de mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas influenciados por hormônios, podendo repercutir em sua rotina e em convívio social. E nesta fase, há preocupação materna sobre o trabalho de parto, parto e puerpério, sendo o pré-natal uma oportunidade pela qual a mulher poderá ter suas dúvidas e medos esclarecidos por profissionais (Alves; Bezerra, 2020).

O parto é um processo pelo qual dar-se o nascimento de um novo ser, representando para a mulher um evento emocionante e marcante, muitas vezes podendo ser vivenciado como um momento compreendido por ansiedade e dor. Estes fatores, assim como o medo, podem levar a mulher ao receio pela via de parto normal, que é a via de nascimento desejável, passando a optar pelo parto cesáreo (Silva; Santos; Passos, 2022).

O medo do parto pode ser classificado como um nível baixo, como uma preocupação em que não há comprometimento físico ou mental, um nível moderado, caracterizado por uma preocupação que necessita de um suporte, mas não há comprometimento físico e psicológico, e o medo severo, chamado de tocofofia, caracterizado como um transtorno de ansiedade, no qual há presença de condições físicas e psicológicas incapacitantes (Nunes *et al*, 2032).

O medo do parto é apontado como uma das principais motivações para a escolha de uma cesariana pelas mulheres, que visualizam esta via de parto como uma forma segura do nascer,

com maior controle de possíveis riscos e menor vivência dolorosa no parto, apesar da recuperação mais longa proporcionada por este tipo de parto (Silva; Santos; Passos, 2022).

Objetiva-se, portanto, identificar a produção científica acerca do medo materno do parto vaginal, para compreender como é vivenciado pela mulher e seus impactos na saúde materna.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório do tipo revisão narrativa sobre o medo materno do parto vaginal. Para direcionamento quanto a seleção dos artigos, este trabalho seguiu as cinco etapas proposta por Whitemore e Knafl (2005), consistindo em: elaboração da pergunta norteadora, busca pelos descritores, coleta de dados nas bases selecionadas, análise crítica dos estudos incorporados e discussão dos resultados e apresentação da revisão. Para elaboração da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICo, o qual orienta quanto a definição e delimitação do problema. Assim, definiu-se como questão norteadora: De que forma o medo do parto vaginal é vivenciado pela mulher na gestação e parto?

Para as buscas, foram utilizados os termos MESH Fear e Maternity, com uso do operador booleano AND. Foram utilizadas as bases de dados PUBMED, MEDLINE, BDNF, LILACS. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2023.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos originais publicados a partir de 2003 em qualquer idioma, com os resumos disponíveis nas bases de dados para a seleção. Como critérios de exclusão, estudos de casos, artigos pagos e aqueles que não atendiam ao objetivo do estudo. Após o processo, foram selecionados 07 artigos.

Os artigos selecionados foram submetidos a leitura na íntegra, pelo qual ocorreu o processo de fichamentos do conteúdo para construção dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antigamente, o parto vaginal era um evento familiar, ocorrendo de forma fisiológica sem a necessidade de intervenções, onde a mulher era protagonista do processo do parir, no qual ocorria sem grandes preocupações. A participação médica era rara e ocorriam quando complicações não eram resolvidas por parteiras.

Com avançar dos anos, os partos passaram a compreender maiores intervenções, mudanças na postura do parir, uso de instrumentos no parto, dentre outras mudanças, que resultaram na perda da autonomia da mulher no processo de parir, o qual gerou a ideia de o parto normal está relacionado a experiências negativas, como dor e sofrimento, o que provoca o surgimento do medo do parto vaginal.

Ao longo do período gestacional é esperado que a gestante vivencie algum grau de medo e receio em relação ao parto, no qual ocorre de forma leve, não interferindo na saúde física e mental da mulher. Em algumas gestantes, entretanto, esse medo pode intensificar-se caracterizando uma condição chamada de tocofobia, que é um medo extremo de vivenciar uma gravidez ou parto. Esta condição é capaz de provocar alterações como aumento da pressão arterial, maior risco de pré-eclâmpsia, parto prematuro, pesadelos, depressão pós-parto, distúrbios alimentares, dentre outros.

O medo em relação ao parto vaginal pode manifestar-se em diferentes fases da maternidade, como antes da gravidez, durante o trabalho de parto ou até mesmo após o parto. Este medo pode interferir na expectativa e experiência da mulher, podendo o parto vaginal ter um significado negativo e indesejado.

O medo do parto pode levar as mulheres a optarem para uma cesariana planejada, no qual, esta via de nascimento, é percebida como previsível e tranquila. A decisão por uma cesariana é avaliado quanto aos seus prós e contra, no qual ter o controle médico sobre o processo

do nascer é considerada uma opção mais segura, o que as faziam superar os potenciais riscos associados ao procedimento.

A mídia pode contribuir para com para um nível mais elevado de medo do parto, devido representações de cenas de parto como algo doloroso e traumático na teledramaturgia. Em primíparas, principalmente, poderá haver uma internalização da representação. Em ambientes nos quais as mulheres sentem-se desconfortáveis para discutir abertamente seus receios em relação ao parto, esta influência tende a ser ainda mais pronunciada.

Os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental no cuidar da mulher que vivência o medo sobre o parto. Através das consultas pré-natais, há a possibilidade criação de um ambiente de apoio que valide o medo materno, fornecendo informações e aconselhamento que oportunizam a gestante devidos esclarecimentos às suas inseguranças e geram uma visão mais positiva e receptiva sob o parto, além de favorecer um relacionamento mais colaborativo e pautado na confiança entre profissionais de saúde e pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O medo em relação ao parto vaginal apresenta-se como uma complexa interação entre representações sociais, influências midiáticas e experiências individuais. Esta compreensão aprofundada do medo destaca a necessidade de estratégias que visem o apoio emocional e informações sensíveis para garantir uma experiência de parto mais positiva e respeitosa às escolhas individuais das mulheres.

Para isto, há necessidade do profissional de saúde que assiste a mulher durante o planejamento de gravidez e pré-natal seja capaz de orientar, apoiar, ouvir e assisti-la com qualidade necessária, com qualidade necessária para identificar medos que possam prejudicar uma experiência positiva materna.

REFERÊNCIAS

ALVES, T.V; BEZERRA, M.M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period. **Id Online Revista de Psicologia**, São Paulo, v. 14, n. 49, p. 114-126, 28 fev. 2020.

NUNES, L. R. C.; COUTINHO, F. C.; SANTOS, V. A. Medo do parto: Uma revisão das intervenções baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental. **Psicologia: Teoria e Prática**, [s. l], v. 1, n. 24, p. 1-22, ago. 2021.

SILVA, A.C. SANTOS, K.A. PASSOS, SANDRA GODOI DE. Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária. **Revista Jrg de Estudos Acadêmicos**, Goiais, v. 5, n. 10, p. 113-123, 13 jun. 2022.

WHITTEMORE R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. 2005;52(5):546-53.

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA EPIDERMÓLISE BOLHOSA EM CRIANÇAS

Marcos Vinicius Freire Pinto Silveira¹; Vitório Augusto Alexandre Alves¹; Luis Henrique Duarte de Melo¹; Rondinelli Leal Brito¹; Samuel Roxsander¹; Thalia Gabrielle Vianna Monteiro¹; Ezymar Gomes Cayana².

Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande¹, Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Estadual de Campinas e Professor da Universidade Federal de Campina Grande².

marcosviniciusfreirepintosilveira@hotmail.com

RESUMO

Esta revisão integrativa aborda o impacto psicossocial da epidermólise bolhosa (EB) em crianças, destacando constrangimento, sintomas físicos e restrições a atividades como principais desafios. A análise envolveu os anos de 2018 a 2023, evidenciando a necessidade de estratégias de apoio focadas na promoção do bem-estar psicológico de crianças acometidas. Estudos preliminares apontam que a visibilidade da condição resulta em uma imagem corporal negativa, o que contribui para a exclusão social. Este impacto é mais pronunciado em casos de EB juncional e EB distrófica, onde esses diferentes subtipos da doença causam manifestações variadas, incluindo um efeito psicossocial observado em parte dos pacientes. Essas constatações inclinam para a importância do apoio psicossocial à criança e a família para facilitar a adaptação à vida com EB.

Palavras-chave: psicossocial; epidermólise bolhosa; crianças.

1 INTRODUÇÃO

A epidermólise bolhosa (EB) em crianças é uma condição genética rara e debilitante que se manifesta pela fragilidade da pele e das membranas mucosas. Caracterizada pela formação de bolhas e feridas decorrentes de traumas mecânicos, a EB apresenta mais de 30 subtipos, cada um com suas particularidades em termos de gravidade e manifestações clínicas (Martin *et al.*, 2019). Esta doença é causada por mutações em genes que codificam proteínas essenciais para a integridade da epiderme, resultando em uma pele notavelmente vulnerável a traumas mínimos.

Os principais tipos de epidermólise bolhosa são: EB Simplex (EBS), EB distrófica (EBD), EB juncional (EBJ) e síndrome de Kindler (SK). A EBS é considerada a forma mais branda, enquanto formas mais graves demandam cuidados diários abrangentes (Kearney; Dohono; Mcauliffe, 2020). Atualmente, a epidermólise bolhosa (EB) não possui uma cura definitiva, e os tratamentos disponíveis englobam cuidados de suporte. Nas crianças, as implicações da EB são ainda mais agravantes, impactando diversas esferas. Essa patologia não apenas apresenta desafios consideráveis para o bem-estar físico das crianças, mas também acarreta consequências emocionais e sociais para os pacientes em desenvolvimento e suas famílias.

A DEBRA International desenvolveu diretrizes de prática clínica psicossocial para abordar esses desafios específicos, destacando seis resultados cruciais: qualidade de vida, enfrentamento, família, bem-estar, acesso a profissionais de saúde e dor. Essas diretrizes ressaltam a importância do cuidado social e psicológico com essa população (Martin *et al.*, 2019).

Portanto, a presente revisão integrativa é centrada no impacto psicossocial da epidermólise bolhosa (EB) em crianças. Dessa forma, pretende-se realizar uma análise crítica da literatura existente, destacando padrões emergentes, identificando lacunas no entendimento e proporcionando uma visão integrada dos efeitos desta condição na saúde mental e social de crianças afetadas.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, a pergunta norteadora foi estabelecida como: "Qual é o impacto psicossocial da epidermólise bolhosa em crianças?". A coleta de informações para a pesquisa foi conduzida por meio de bases de dados eletrônicas, como PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, utilizando palavras-chave como "Psicossocial", "Epidermólise bolhosa" e "Crianças", combinadas com os operadores booleanos "AND" e "OR". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2018 e 2023, em inglês ou português, que explorassem os impactos psicossociais em crianças com epidermólise bolhosa. Em contrapartida, os critérios de exclusão envolveram estudos não relacionados à temática ou duplicados.

É válido salientar que a seleção de artigos foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e palavras-chave, visando identificar estudos relevantes. Após isso, foi feita uma leitura dos artigos escolhidos para avaliar sua conformidade com os critérios de inclusão. Dentro do conjunto de 19 artigos disponíveis na PubMed, além de 66 artigos encontrados na BVS, com foco na LILACS e MEDLINE, foram incluídos os 8 artigos mais pertinentes à temática.

A revisão integrativa abarcou uma variedade de estudos, incluindo observacionais, revisões sistemáticas, transversais, ensaios clínicos e estudos experimentais, todos focados no impacto psicossocial da epidermólise bolhosa em crianças. O escopo da pesquisa englobou estudos globais relacionados ao tema, dirigidos à população pediátrica, sem restrição de faixa etária específica. A análise compreendeu estudos publicados dentro do período estipulado, visando capturar uma ampla gama de pesquisas representativas que exploram os efeitos psicossociais adversos da epidermólise bolhosa na vida das crianças. Uma abordagem estruturada foi adotada para analisar os estudos, extrair informações sobre suas características, métodos e resultados relacionados ao impacto psicossocial dessa condição específica em crianças.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em primeiro plano, foram identificadas 85 publicações na PubMed, BVS, LILACS e MEDLINE. Ao término do processo de seleção, foram descartados 77 artigos por se situarem dentro dos critérios de exclusão, e 8 artigos foram escolhidos para a revisão por se encaixarem nos critérios de inclusão. O quadro 1 apresenta alguns dados pertinentes sobre os estudos incluídos nesta análise.

Quadro 1: Artigos selecionados e principais resultados.

AUTORES E ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
ARAIZA-ATACIANO, M. I. <i>et al.</i> 2020.	Epidermolysis bullosa in children: a retrospective study in a reference hospital	Um estudo com 35 pacientes de Epidermólise Bolhosa (EB) destacou a prevalência de sintomas psicossociais em 34,2% dos casos. A EB juncional e a EB distrófica apresentaram maior gravidade e comorbidade.
DE STEFANO, S. <i>et al.</i> 2020.	Family burden of children suffering from epidermolysis bullosa	A presença de crianças com Epidermólise Bolhosa (EB) tem impactos significativos, com diferenças notáveis entre subtipos. EB distrófica recessiva (EBDR) e EB juncional

		(EBJ) mostram maior pontuação em áreas como vida familiar e impacto econômico e social, indicando desafios psicossociais mais acentuados. Isso destaca a necessidade de abordagens sensíveis para lidar com as complexidades psicossociais dessas crianças.
HO, F. O. <i>et al.</i> 2023.	Transition readiness in adolescents and young adults with chronic genetic skin conditions	Os resultados indicam que adolescentes e adultos jovens com doenças genéticas da pele enfrentam desafios psicossociais, evidenciados pela baixa prontidão para a transição (TRAQ médio 3,3 ± 0,9).
JONES, R. <i>et al.</i> 2022.	Mental healthcare for children with chronic conditions: a qualitative study	Pais de crianças com Epidermólise Bolhosa (EB) buscam equipes hospitalares para apoio à saúde mental de seus filhos, destacando a importância dos cuidados psicossociais. A familiaridade do hospital e sua amizade com as crianças são fatores que tornam esse ambiente preferível.
KEARNEY, S.; DONOHOE, A.; MCAULIFFE, E. 2020.	Living with epidermolysis bullosa: Daily challenges and health-care needs	Em um estudo, os participantes afetados pela Epidermólise Bolhosa (EB) destacaram a necessidade de informações práticas, como roupas adequadas e cuidados com bolhas. A gestão de infecções, o impacto na vida familiar, relacionamentos e o isolamento emocional foram desafios significativos.
MARTIN, K. <i>et al.</i> 2019.	Psychosocial recommendations for the care of children and adults with epidermolysis bullosa and their family: evidence based guidelines	Crianças com epidermólise bolhosa (EB) destacam o constrangimento como o fator mais impactante, seguido por sintomas físicos e restrições às atividades. É sugerido que suporte psicológico seja fornecido para lidar com esses desafios emocionais e melhorar o bem-estar dessas crianças.
MAURITZ, P. J. BOLLING, M. DUIPMANS, J. C. HADEGOORN, M. 2022.	Patients' and parents' experiences during wound care of epidermolysis bullosa from a dyadic perspective: a survey study	Ressalta a importância crucial da dimensão psicossocial no cuidado de feridas, evidenciando que tanto crianças quanto pais experimentaram predominantemente sentimentos positivos durante esse processo. A inter-relação entre a intensidade da dor nas crianças, ansiedade, sentimentos negativos e estratégias de enfrentamento dos pais destaca a complexidade emocional envolvida.
NEALE, H. <i>et al.</i> 2023.	Defining patient-centered research priorities in pediatric dermatology	Epidermólise bolhosa, uma condição dermatológica abordada por 14 membros do PtAC, destaca-se na esfera psicossocial, entre outros domínios como navegação nos cuidados de saúde, causas/gatilhos, tratamentos para preservar a vida e tratamentos para preservar a qualidade de vida.

Fonte: Os autores.

Para MARTIN, K. *et al* (2019), crianças com epidermólise bolhosa (EB) enfrentam desafios psicossociais significativos, com o constrangimento sendo identificado como o principal fator impactante, seguido por sintomas físicos e restrições a brincadeiras e atividades. A visibilidade da condição muitas vezes resulta em uma imagem corporal negativa, contribuindo para a exclusão social e impactando as atividades diárias. Embora intervenções específicas sejam escassas, destaca-se a necessidade de desenvolver estratégias que fortaleçam a autoeficácia das crianças, melhorando seu bem-estar psicológico e imagem corporal. Ainda de acordo com o mesmo, o suporte durante períodos de transição, como mudanças escolares, é vital para crianças com EB, destacando a importância do apoio nesses momentos desafiadores.

De acordo com ARAIZA-ATACIANO, M. I. *et al* (2020), em um estudo que incluiu 35 pacientes (17 homens e 18 mulheres, média de idade de 8,94 ± 4,9 anos) com diferentes subtipos de epidermólise bolhosa (EB), as manifestações cutâneas foram universais, seguidas por acometimento em mucosa oral (74,3%), manifestações nutricionais (54,2%), gastrointestinais (51,4%), hematológicas (40%), oftalmológicas (37,1%), musculoesqueléticas (34,2%), e sintomas psicossociais (34,2%). O impacto psicossocial foi observado em um terço dos pacientes, tendo o grau de gravidade influenciado pelo subtipo da EB, sendo a EB juncional e

a EB distrófica as mais associadas a maior acometimento e comorbidade. A EBD resulta em fragilidade cutânea mais acentuada, levando a bolhas mais graves, cicatrização difícil e maior propensão a complicações, como infecções e deformidades. Sendo assim, a qualidade de vida dos pacientes com EBD pode ser mais afetada, com implicações não apenas na saúde física, mas também no bem-estar psicossocial.

Os estudos convergem indicando que a interação entre o impacto da EB na criança e na família é crucial, evidenciando a necessidade de estender o apoio psicossocial à unidade familiar. Capacitar os membros da família, promover a compreensão do EB e oferecer redes de apoio são estratégias valiosas para facilitar a adaptação à vida com EB na infância.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão, fundamentada em pesquisas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, engloba estudos de 2018 a 2023, focalizando o impacto psicossocial da epidermólise bolhosa em crianças, com destaque para casos mais graves como EB juncional e EB distrófica. Sublinha-se a relevância do apoio e a necessidade de intervenções específicas visando aprimorar o bem-estar das crianças acometidas por essa condição e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAIZA-ATACIANO, M. I. et al. Epidermolysis bullosa in children: a retrospective study in a reference hospital. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**. v. 58, p. 583-592, set. 2020.

DE STEFANO, S. et al. Family burden of children suffering from epidermolysis bullosa. **Ital J Dermatol Venerol**. v. 156, n. 5, p. 580-587, out. 2021.

HO, F. O. et al. Transition readiness in adolescents and young adults with chronic genetic skin conditions. **Pediatric Dermatology**, v. 40, n. 4, p. 621–626, 2023.

JONES, R. et al. Mental healthcare for children with chronic conditions: a qualitative study. **Arch Dis Child**. v. 105, n.2, p. 134-140. fev. 2022.

KEARNEY, S.; DONOHOE, A.; MCAULIFFE, E. Living with epidermolysis bullosa: Daily challenges and health-care needs. **Health Expectations : An International Journal of Public Participation in Health Care and Health Policy**, v. 23, n. 2, p. 368–376, abr. 2020.

MARTIN, K. et al. Psychosocial recommendations for the care of children and adults with epidermolysis bullosa and their family: evidence based guidelines. **Orphanet Journal of Rare Diseases**, v. 14, p. 133, 11 jun. 2019.

MAURITZ, P. J. BOLLING, M. DUIPMANS, J. C. HADEGOORN, M. Patients' and parents' experiences during wound care of epidermolysis bullosa from a dyadic perspective: a survey study. **Orphanet J Rare Dis**. v. 17, 2022.

NEALE, H. et al. Defining patient-centered research priorities in pediatric dermatology. **Pediatric Dermatology**, v. 40, n. 2, p. 250–257, 2023.

OS EFEITOS DA TERAPIA AQUÁTICA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luciana Carvalho Leão¹, Thaynara Teixeira Lima¹, Paula Ribeiro Capareli Moura¹, Ana Vitória Matos dos Santos², Marícia de Souza Martins³, Carla Beatriz Braga Trindade⁴

Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Cosmopolita ¹, Graduanda em fisioterapia pela Faculdade Estácio de Belém ², Graduanda em fisioterapia pela Centro Universitário do Estado do Pará ³, Mestranda em saúde na Amazônia pela Universidade Federal do Pará⁴

lucicarvalholeao@gmail.com

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) é conceituada como Encefalopatia Crônica Não Progressiva da Infância (ECNPI), definida como um grupo de distúrbios motores não progressivos, sujeitos à agressão encefálica que se caracteriza primordialmente por um transtorno persistente, porém não invariável, que surge na primeira infância e que não é somente secundária à lesão não evolutiva do encéfalo, mas se deve também à influência que a referida lesão exerce sobre a estrutura e função do corpo, atividade e participação uma alteração cromossômica que gera um atraso no desenvolvimento das funções motoras do corpo e das funções mentais. O presente artigo tem como objetivo identificar os benefícios que a fisioterapia aquática traz para crianças portadoras de Paralisia Cerebral, visando auxiliar no processo de desenvolvimento mental e motor, de maneira que proporcione maior longevidade e melhor qualidade de vida do indivíduo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em pesquisas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e no buscador Google Acadêmico. A Fisioterapia aquática ou hidroterapia, apresenta-se necessária e de forma inclusiva ao apresentar efeitos positivos na melhora da força muscular respiratória, ajudar na liberdade de movimentos e equilíbrio para diferentes tipos de déficits motores de crianças e adolescentes com PC. Conclui-se a necessidade de mais estudos com a aplicação prática da terapia para evidenciar os benefícios do tratamento fisioterapêutico para indivíduos com PC.

Palavras-chave: paralisia cerebral; hidroterapia; modalidade de fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

A Encefalopatia Crônica não Progressiva ou Paralisia Cerebral é definida pela Sociedade Brasileira de Paralisia Cerebral como uma integração de distúrbios do desenvolvimento da mobilidade e da postura, decorrentes de distúrbios não progressivos que decorrem no cérebro em desenvolvimento. Sua etiologia advém de fatores como a carência de oxigênio, traumas, infecções decorrentes de fatores perinatais da gestação, pré-natais do parto e pós-natais até dois anos de idade (Barca, 2022). A fisioterapia é fundamental para o tratamento da ECNP, visto que o tratamento fisioterapêutico em crianças com PC possui um papel muito importante, pois atua nas intervenções motoras que têm como objetivo melhorar a flexibilidade, facilitar padrões normais de movimento e melhorar as capacidades motoras básicas para um melhor desempenho nas habilidades funcionais dessas crianças, podendo então, estimular o desenvolvimento motor e coordenação motora das mesmas (Vale *et al*, 2018). O tratamento no meio aquático dá ao paciente diferentes oportunidades de estimulação para movimentos complexos, pois na água existem princípios que favorecem os movimentos que não são possíveis de realizar fora dela. Os efeitos da água trazem benefícios ainda para o alívio da dor e dos espasmos musculares,

manutenção e aumento de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, aumento de resistência, reeducação dos membros paralisados, melhora do equilíbrio e circulação (Silva *et al*, 2018). O presente estudo tem como objetivo identificar os benefícios da terapia aquática em crianças com PC.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foi realizada uma pesquisa virtual nas seguintes bases de dados: United States National Library of Medicine (PubMed). Scientific Electronic Library Online (SciELO), PEDro. Medline, Lilacs, os materiais de referência utilizados foram artigos publicados entre 2007 e 2023. As pesquisas dos artigos foram realizadas nos idiomas inglês e português. Os descritores utilizados foram "paralisia cerebral", "hidroterapia" e "modalidade de fisioterapia", com adição dos operadores booleanos "AND". Os critérios de inclusão abrangem textos que abordavam a eficácia da terapia aquática no tratamento de crianças com paralisia cerebral, priorizando textos nacionais para contextualização. Dessa busca, identificaram-se 24 artigos pertinentes, excluindo os que não atendiam aos critérios estabelecidos. Ao final, 11 artigos foram selecionados e organizados em fichas, contendo dados de identificação e uma síntese para compreender as concepções acerca dos efeitos da terapia aquática em crianças com paralisia cerebral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A paralisia cerebral (PC) também conhecida como encefalopatia crônica não progressiva (ECNE) é definida por um conjunto de distúrbios permanentes do desenvolvimento, do movimento e da postura, causada por uma lesão no cérebro imaturo. Pacientes com paralisia cerebral demandam um acompanhamento abrangente, intensivo e coordenado, visando a recuperação das funções motoras ou, no mínimo, a adaptação da funcionalidade de maneira independente. Esses cuidados incluem tanto abordagens cirúrgicas quanto conservadoras (Silva *et al*, 2022).

A fisioterapia oferece diversos recursos para tratar pacientes que apresentam a ECNE, sempre visando resultados favoráveis e promovendo uma maior qualidade de vida ao indivíduo. Atuando na inibição da atividade reflexa anormal para normalizar o tônus muscular e facilitar movimentos atípicos, resultando em força, flexibilidade e amplitude de movimento (Nascimento *et al*, 2023).

Entre todas as opções de intervenção fisioterapêutica está a terapia aquática que se faz o uso da piscina. Durante a imersão, o corpo experimenta a influência de várias propriedades físicas que desencadeiam extensas alterações fisiológicas, afetando praticamente todos os sistemas do organismo. Entre todas as propriedades físicas da água exploradas na hidroterapia, destacam-se a pressão hidrostática, flutuação, temperatura e viscosidade, que proporcionam inúmeros efeitos terapêuticos. Além de facilitar ao paciente um maior controle dos movimentos, promovendo o desenvolvimento de diversos sistemas, como perceptivo, cognitivo e sensorio motor (Silva *et al*, 2019).

Para Diament (2007) a paralisia cerebral é vista como transtornos motores, porém o caráter da lesão não é progressivo, mas isso não significa que os sintomas do indivíduo portador de PC sejam permanentes e imodificáveis, sendo que a sua funcionalidade será estruturada de acordo com o tempo e a evolução será determinada pelo fator que agiu no sistema nervoso durante sua maturação. Para o paciente neurológico a hidroterapia oferece grandes opções de tratamento na água, que se mostra um ambiente dinâmico para realização das condutas. O tratamento no meio aquático dá ao paciente diferentes oportunidades de estimulação para movimentos complexos, pois na água existem princípios que favorecem os movimentos que

não são possíveis de realizar fora dela. Os efeitos da água trazem benefícios ainda para o alívio da dor e dos espasmos musculares, manutenção e aumento de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, aumento da resistência, reeducação dos membros paralisado, melhora do equilíbrio, circulação, coordenação motora e postura (Campion,2000).

Melo *et al* (2012) afirma em seu estudo que o tratamento na hidroterapia de uma criança que apresenta alterações neurológicas, por sua patologia obteve um valor considerável de resultados, comprovando que mesmo sendo um paciente bastante comprometido e totalmente dependente, dentro da água houve a redução da espasticidade, melhorando a qualidade de vida, conferido através do relato da mãe do paciente e da escala modificada de Ashworth.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a fisioterapia é indispensável pois mostra-se eficaz no tratamento de crianças com paralisia cerebral, principalmente nas componentes da espasticidade, na capacidade respiratória e nas capacidades motoras básicas precoce no desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo de crianças com PC. As técnicas da Fisioterapia Aquática se mostraram efetivas no tratamento de crianças e adolescentes com PC, pois obteve-se ajustes tônicos, melhora da flexibilidade, fortalecimento muscular e respiratório, função motora. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de novos estudos práticos para fortalecer as evidências dessa modalidade de tratamento para o público infantojuvenil com PC.

REFERÊNCIAS

BARCA, S. **Terapia aquática na paralisia cerebral: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado de Fisioterapia). Universidade de Santo Amaro. São Paulo,2022.

VALE, M; *et al*. O significado da Fisioterapia para cuidadores de crianças com paralisia cerebral. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, v. 6, n. 12, p. 643-656, dez. 2018.

SILVA, L; OLIVEIRA, A; SOUZA, R; BARBOSA, M. **A Eficácia da hidroterapia na paralisia cerebral espástica; um estudo de revisão**. Encontro de extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v.5, n.1 (2018).

VERAS, F; ARAUJO, L; ARAUJO, L; PEREIRA, N. **A importância da hidroterapia na reabilitação de uma criança com paralisia cerebral e autismo: relato de caso**. Conedu VI CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO.

SILVA, K. M.; FIUMI, A.; MACHADO, E. M.; CASTRO, C. R. A. de P.; BRAGA, D. M. **Influência da Fisioterapia Aquática na Função Motora Grossa de Indivíduos com Paralisia Cerebral: Revisão Sistemática**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, [S. l.], v. 22, n. 1, 2022.

NASCIMENTO, T; NASCIMENTO, R. **A fisioterapia no tratamento de crianças com paralisia cerebral espástica**. In: Anais do VI Congresso Multidisciplinar Universo Goiânia - "METAVERSO: Ferramenta de Ensino e Negócios". Anais...Goiânia (GO) Centro Universitário Universo Goiânia, 2023.

SILVA, L; *et al*. **A eficácia da Hidroterapia na paralisia cerebral espástica: um estudo de revisão**. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019.

JACQUES, K; *et al.* Eficácia da hidroterapia em crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância: revisão sistemática. **Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)**, v. 23, n. 1, 2010.

JACQUES, K; DRUMOND, N; ANDRADE, S; JUNIOR, I; TOFFOL, W. Eficácia da hidroterapia em crianças com encefalopatia crônica não progressiva da infância: revisão sistemática. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 23, n. 1, p. 53-61, jan./mar. 2010.

ARAUJO, L et al. Efeitos da fisioterapia aquática na função motora de indivíduos com paralisia cerebral: ensaio clínico randomizado. **Fisioter Bras** 2018; 19(5):613-23.

TEIXEIRA, C; OLIVEIRA, S. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral / Aquatics activities and the psychomotricity of cerebral palsy children. **Motriz rev. educ. fís.** (Impr.) ; 13(2): 97-105, abr.-jun. 2007.

SCHMITZ, F; STIGGER, F. Atividades aquáticas em pacientes com paralisia cerebral: um olhar na perspectiva da fisioterapia. **Revista de atenção a saúde**, v. 12, n. 42, outubro – dezembro 2014.

ABORDAGEM DA OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE PRADER-WILLI

Rafaella Antunes Bastos¹; Nathalia Brito Dumas¹; Rhyanne Berriel de Oliveira Martins Massanti²; Mariana Brito Dumas².

Graduando(a) em Medicina pela UNIGRANRIO BARRA – Universidade do Grande Rio
Professor José de Souza Herdy¹, Hospital Municipal Jesus².

rafaella.laricchia@unigranrio.br

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença genética rara que gera disfunção hipotalâmica, tendo como principal característica a hiperfagia, causadora de obesidade mórbida e grave. **Metodologia:** Apresenta-se uma revisão bibliográfica onde foram utilizados 5 artigos das bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed, Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde como base, publicados entre 2017 e 2021. **Resultados e discussão:** Objetivando-se trazer as possibilidades de abordagens para pacientes diagnosticados com SPW desde a infância, ressaltando-se a importância do diagnóstico para o tratamento da obesidade iniciar o mais precocemente possível para obter um melhor prognóstico. Nesse sentido, as mudanças dietéticas e nos hábitos se mostram pouco efetivas pela síndrome afetar a regulação hipotalâmica. O uso de medicamentos tem apresentado efetividade em boa parte dos pacientes, em especial a Liraglutida, em uso exclusivo ou associada a outros anorexigênicos. A opção de melhores resultados é a intervenção cirúrgica, que apresenta efeitos duradouros. **Conclusão:** É imprescindível que o pediatra conheça as possibilidades de tratamento da obesidade em crianças com a SPW para iniciar um tratamento efetivo, sabendo adequar a abordagem a cada uma, preferencialmente iniciando com fármacos anti-obesidade e, se não houver resultado satisfatório, cogitar realização cirúrgica.

Palavras-chave: “Síndrome de Prader-Willi”; “obesidade infantil”; “SPW”; “tratamento”.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é caracterizada como uma patologia de origem genética rara que ocorre pela perda de função em determinados genes localizados no cromossomo 15q11-13. É uma desordem complexa e multissistêmica, afetando os sistemas endócrino e neurológico, caracterizada por hipotonia, retardo mental e características dismórficas, tendo como principal padrão a hiperfagia e compulsão alimentar pela disfunção hipotalâmica (Heksch *et al*, 2017). Esses sintomas comportamentais são gerados por um apetite insaciável e compulsivo, que leva ao consumo excessivo de alimentos e, por consequência, ao desenvolvimento dos traços mais marcantes da SPW, a obesidade desde a infância.

Os pacientes portadores dessa anomalia genética apresentam fases de desenvolvimento dos sintomas específicas, que podem ser modificadas com o uso do hormônio GH. Iniciam desde o útero com hipotonia e baixo ganho de peso, que persiste até os 15 meses, quando há estabilidade do ganho de massa até os 2 anos de maneira anormal, quando inicia o ganho descontrolado, primeiro sem mudança no apetite, depois evolui com aumento na ingestão de calorias até chegar à hiperfagia aos 8 anos, a última fase é o apetite desenfreado e incontrolável (Butler *et al*, 2019).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica na qual foi realizado um levantamento de inicialmente 9 trabalhos científicos das bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO), PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde utilizando os descritores: “Síndrome de Prader-Willi”, “Obesidade”, “Obesidade Infantil” e “Tratamento”. Os critérios de inclusão foram apresentar dados atualizados e pertinentes sobre o assunto e os de exclusão foram trazer dados demasiado antigos, visto que as medicações para obesidade com possibilidade de uso infantil apresentaram muitas novidades e mudanças nos últimos anos, e tangenciarem o objetivo desejado pelo trabalho em questão, restando 5, sendo 1 em português e 4 em inglês, publicados entre os anos de 2018 e 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O objetivo do trabalho em questão é apresentar meios de abordar a principal causa de morbimortalidade de portadores da SPW, a obesidade, tendo em vista que a mesma é fator de risco para diversas doenças fatais, como diabetes, dislipidemia, doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), diversos tipos de câncer, infarto, dentre muitos outros. podendo por si só levar a óbito, além de agravar fatores psicossociais, altamente prevalentes na população adolescente. Esse conhecimento é de grande importância ao pediatra geral que se depara com a patologia, tanto para facilitar o diagnóstico e o início precoce do tratamento, quanto para melhorar a qualidade de vida do paciente, levando-se em conta que é uma patologia com redução importante expectativa de vida com relação à população em geral.

Tendo em vista tal propósito, nota-se que é de grande importância ter o diagnóstico de SPW o quanto antes para desenvolver estratégias adequadas de tratamento da síndrome em comumente feita com hormônio do crescimento (GH), que demonstra muitos efeitos positivos se iniciado na infância (Heksch *et al.*, 2017), o que pode ser feito através dos critérios de HOLM, que avalia pela quantidade de características típicas mínima na apresentação clínica, e mais recentemente existe a possibilidade do teste diagnóstico (Passone *et al.*, 2018). Também é imprescindível a abordagem da obesidade característica da doença o quanto antes, por apresentar questões específicas, além de ser necessário adequar o tratamento à idade e à fase em que o paciente em questão se encaixa (Butler *et al.*, 2019). Para isso, torna-se essencial maior conhecimento sobre a doença para o médico apresentar essa hipótese diagnóstica ao se deparar com um caso de características indicativas de SPW.

Quanto às medidas terapêuticas na abordagem da obesidade na SPW temos em vista algumas opções: medidas dietéticas, tratamento farmacológico e abordagem cirúrgica (Crinò *et al.*, 2018). Atitudes dietéticas isoladas, com a finalidade de diminuir as calorias ingeridas são ineficazes na redução de peso pela adesão prejudicada pelo mecanismo orexigênico de origem hipotalâmica presente na síndrome. Percebe-se, portanto, a pouca efetividade de modificações comportamentais, como no tipo e frequência da alimentação.

Já a complexidade da fisiologia da regulação do apetite e da saciedade, além da impossibilidade de intervenção em pontos isolados e específicos dessa cascata, dificultam o tratamento farmacológico da obesidade, particularmente na SPW. Porém, pesquisas analisando o desempenho de diversos medicamentos anti-obesidade (MAO) em crianças maiores de 6 anos acima do percentil 95, apresentaram diversas possibilidades de fármacos. O MAO que apresentou eficácia mais recorrente, tanto na hiperfagia quanto nos outros comportamentos que corroboravam com o maior ganho de peso, foi a Liraglutida, seguida pelo Topiramato e Semaglutida, tanto em monoterapia quanto em associação com outros MAOs. A Metformina apresentou o menor resultado em monoterapia, sendo melhores no uso em conjunto, todos

sempre com a necessidade de simultaneidade com mudanças no estilo de vida. Outras opções de fármacos são a Semaglutida e o Orlistat (Goldman; Naguib; Vidmar, 2021).

Ainda assim, a eficácia não atinge a totalidade dos pacientes, apesar de apresentar muitos avanços nessa área atualmente. Com a restrição dietética, sozinha ou combinada com drogas anorexigênicas, tem-se mostrado certa ineficaz em uma parcela considerável dos pacientes com SPW para a indução de perda de peso prolongada. Assim, das medidas relatadas, a cirurgia bariátrica tem se mostrado uma boa opção para pacientes refratários a essas abordagens menos invasivas. De acordo com a revisão de literatura, foi observada que a as cirurgias bariátricas de procedimento malabsortivo, mostra-se a abordagem cirúrgica mais adequada e com porcentagem elevada de efetividade (Crinò *et al.*, 2018).

4 CONCLUSÃO

A Síndrome de Prader-Willi é uma endocrinopatia genética rara provocada pela insuficiência hipotalâmica hipofisária e a obesidade é uma das manifestações clínicas mais evidentes nas crianças e adolescentes. Apesar de não existir cura relatada nas literaturas desta patologia, a abordagem prévia, com diagnóstico precoce e o tratamento preconizado para cada paciente melhora sua qualidade de vida e prognóstico.

REFERÊNCIAS

BUTLER *et al.* Prader-Willi Syndrome - Clinical Genetics, Diagnosis and Treatment Approaches: An Update. **Current Pediatric Reviews**, Vol. 15, No. 4, 2019.

CRINÒ, Antonino *et al.* Obesity management in Prader–Willi syndrome: Current perspectives. **Diabetes, metabolic syndrome and obesity: targets and therapy**, p. 579-593, 2018.

GOLDMAN, Victoria E.; NAGUIB, Monica N.; VIDMAR, Alaina P. Anti-Obesity Medication Use in Children and Adolescents with Prader–Willi Syndrome: Case Review and Literature Search. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 19, p. 4540, 2021.

HEKSCH, Ryan *et al.* Review of Prader-Willi syndrome: the endocrine approach. **Translational pediatrics**, v. 6, n. 4, p. 274, 2017.

PASSONE, Caroline Buff Gouveia *et al.* Síndrome de Prader Willi: O que o pediatra geral deve fazer-uma revisão. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, p. 345-352, 2018.

TRATAMENTO DE IDOSO POLITRAUMATIZADO DE FACE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pernambuco¹, Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE²

leticia.gs99@hotmail.com

RESUMO

O aumento do número de idosos ativos reflete no perfil de pacientes atendidos na área da Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, apesar do grupo etário de indivíduos dos 20 aos 29 anos ser mais atendido pela especialidade. No grupo senil, os principais fatores etiológicos do trauma são quedas da própria altura e acidentes de trânsito. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca do atendimento ao paciente idoso politraumatizado de face. Para tanto, os métodos utilizados nesta pesquisa incluíram busca eletrônica nas bases de dados dos sites Scielo, Embase e PubMed, utilizando os descritores “Idosos”, “Traumatologia”, “Face”, com um lapso temporal de 2017 a 2023, a fim de escolher os artigos em que haviam debates sobre fraturas maxilofaciais em pacientes geriátricos. Desta maneira, observou-se que o trauma na região de face, frequentemente, resulta em injúrias ao tecido mole, aos dentes e aos principais componentes do esqueleto da face, incluindo mandíbula, maxila, zigoma, complexo naso-órbita-etmoidal e estruturas supraorbitárias. Ademais, pode haver presença de injúrias em outras partes do corpo da vítima. Sendo assim, a participação no manuseio e na reabilitação do paciente com trauma de face envolve uma compreensão detalhada dos tipos, princípios de avaliação e tratamento cirúrgico das injúrias faciais.

Palavras-chave: traumatologia; face; idosos.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado por um declínio no funcionamento de todos os sistemas orgânicos na qual há uma diminuição da percepção sensorial e da capacidade física para enfrentar o perigo. Os reflexos não são rápidos quanto eram e a coordenação não é tão boa; assim a reação às situações perigosas está lentificada e menos eficaz. Combinada a essas alterações, há uma fragilidade aumentada dos ossos, isto se deve à perda da cartilagem e também a uma diminuição do material calcário dos ossos. Desta maneira, os idosos tornam-se mais suscetíveis a fraturas. A cicatrização é também mais lenta, em grande parte porque a circulação não é tão eficiente. A longevidade, aliada ao estilo de vida mais ativo dos idosos, têm levado ao aumento de casos de trauma nessa população. Esta análise, em uma perspectiva mais social, indica que fatores ligados à violência urbana têm contribuído para elevação deste índice retratando, de forma negativa, o aumento do número de idosos atingidos, que assusta e expõe este grupo populacional, com potencial de se retornarem vítimas devido à fragilidade inerente a questões biológicas, psicológicas e sociais (Paula *et al.*, 2019).

Apesar dos pacientes idosos estarem sujeitos ao mesmo mecanismo de trauma de outros grupos etários, os pacientes geriátricos são únicos nas suas respostas a essas injúrias. As mudanças fisiológicas, metabólicas e biomecânicas que ocorrem com a idade podem afetar a capacidade para resistir ao estresse, assim como aumentar a incidência de complicações e

diminuir a chance de sobrevivência. Os cuidados no trauma devem levar em consideração a condição sistêmica desses pacientes e a assistência deve ser diferenciada (Giacomin *et al.*, 2017; Paula *et al.*, 2019).

2 METODOLOGIA

Os métodos utilizados incluíram busca na literatura narrativa através da base de dados eletrônica dos sites Scielo, Embase e PubMed, utilizando-se os descritores “Idosos”, “Traumatologia”, “Face”, com um período de tempo de 2017 a 2023, a fim de escolher os artigos em que haviam debates sobre fraturas maxilofaciais em pacientes geriátricos. Dessa forma, obteve-se um total de 13 artigos, dentre os quais 9 foram excluídos, o que resultou em 4 para a construção desta revisão da literatura. A triagem dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com critério de inclusão artigos em idiomas português e inglês e de exclusão quando não abordavam estudos voltados ao atendimento de pacientes idosos politraumatizados de face.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trauma na região facial frequentemente resulta em injúrias ao tecido mole, aos dentes e aos principais componentes do esqueleto da face, incluindo mandíbula, maxila, zigoma, complexo naso-órbita-etmoidal e estruturas supraorbitárias. Além disso, pode haver presença de injúrias em outras regiões do corpo. A participação no manuseio e na reabilitação do paciente com trauma de face envolve uma compreensão detalhada dos tipos, princípios de avaliação e do tratamento cirúrgico das injúrias faciais (Marco *et al.*, 2019).

O aumento da população idosa na sociedade vem refletindo no perfil de pacientes atendidos em serviços de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. Os traumas de face em idosos ocorrem mais o gênero masculino, com faixa etária entre 60 e 69 anos e tem como os principais fatores etiológicos do trauma as quedas e acidentes de trânsito. Embora os pacientes idosos estejam sujeitos ao mesmo mecanismo de trauma de outros grupos etários, os pacientes geriátricos são únicos nas suas respostas a essas injúrias (Paula *et al.*, 2019).

As mudanças fisiológicas, metabólicas e biomecânicas que ocorrem com a idade podem afetar a capacidade para resistir ao estresse, como também aumentar a incidência de complicações e diminuir a chance de sobrevivência. Além disso, a presença de doenças crônicas e o uso de medicamentos pré-trauma, podem influenciar na reação orgânica dos pacientes senis (Aleixo *et al.*, 2019).

Em geral, as mulheres estão sujeitas a uma maior perda do conteúdo ósseo mineral mandibular do que os homens. A presença de osteoporose nos ossos maxilares ainda é controversa na literatura. Os cuidados no trauma devem levar em conta a condição sistêmica desses pacientes e a assistência deve ser diferenciada. Ossos nasais, complexo zigomático orbitário (CZO) e mandíbula são os mais afetadas nesses pacientes. Dentre os locais da fratura, os ossos zigomáticos são os mais acometidos em virtude da sua localização anatômica no esqueleto facial, que predispõe o osso a traumatismos devido à sua projeção lateral. Os pacientes idosos também estão mais sujeitos a complicações decorrente a um maior índice de comorbidades, fragilidade pelo envelhecimento, distúrbios nutricionais e fatores psicológicos (Giacomin *et al.*, 2017; Marco *et al.*, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com a tendência do aumento da população idosa nos próximos anos e com o perfil mais ativo que os idosos têm atualmente na sociedade, é possível que esse grupo esteja

mais exposto a fatores de risco para traumas faciais, o que exige um manejo específico. Especial atenção deve ser dada à faixa etária entre 60-69 anos de idade, pois apresentam alterações fisiológicas inerentes ao avanço da idade, e continuam ativos nesta sociedade, que os deixa susceptíveis a traumatismos.

Sabendo-se que as complicações, morbidade cirúrgica, custo de tratamento e tempo de internação tendem a ser maiores nesse grupo, as equipes de saúde precisam estar adequadamente preparadas para o atendimento e sobretudo para a orientação dos idosos e cuidadores na prevenção do trauma.

Além disso, é preciso que os profissionais dos serviços de saúde preparem-se cada vez melhor para saber reconhecer sinais de violência no idoso deixados pelas lesões e traumas que chegam aos serviços para que o tratamento seja instituído com o mínimo de interferência no organismo do paciente senil, aumentando assim, sua possibilidade de sobrevida.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, L. D. *et al.* Politrauma facial em paciente idoso: relato de caso. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 7, 2019.

GIACOMIN, M. *et al.* Trauma facial em idosos: uma análise retrospectiva de 10 anos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 618-623, 2017.

MARCO, R. *et al.* Estudo retrospectivo de 10 anos da epidemiologia do traumatismo facial em pacientes idosos atendidos no Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de Araraquara. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. Especial, p. 0-0, 2019.

PAULA, D. S. *et al.* Trauma de face no idoso associado à violência urbana—relato de caso. **Revista Longeviver**, 2019.

TRATAMENTO DAS LESÕES CAUSADAS POR MORDEDURA DE CÃO EM FACE

Ana Letícia Gonçalves dos Santos¹; Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo²

Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal do Pernambuco¹, Coordenador do curso de especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE²

leticia.gs99@hotmail.com

RESUMO

As agressões físicas provocadas por animais domésticos estão presentes entre as formas mais comuns de traumatismos aos quais o ser humano está exposto. Os traumas acometem, em sua maioria, crianças e representam uma alarmante causa de morbidade nas unidades de emergência. O risco de infecção após a mordedura é determinado pelos cuidados na região afetada, localização da lesão, fatores inerentes ao indivíduo, tipo de lesão e animal agressor. Os ferimentos resultantes da mordedura desses animais ocasionam infecções, que tem a possibilidade de impulsionar necrose tecidual e destruição celular, formando um quadro infeccioso grave, que pode resultar em sequelas estéticas e prejuízos funcionais. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura acerca do tratamento de ferimentos no complexo maxilo facial causados por mordedura de cão. O antibiótico de escolha primária trata-se do amoxicilina com ácido clavulânico, duas vezes ao dia, durante 7 dias, após mordeduras na face e, em segundo lugar, a cefalexina e azitromicina para situações clínicas de paciente alérgicos às penicilinas e cefalosporinas. O exame clínico e manejo inicial do paciente vítima de mordedura por animal doméstico são imprescindíveis ao sucesso do tratamento, permeando princípios de antisepsia, desbridamento e suturas imediatas.

Palavras-chave: traumatismo; animais domésticos; cirurgões bucomaxilofaciais.

1 INTRODUÇÃO

As lesões traumatológicas oriundas de mordeduras de animais comumente acometem o homem. Desta forma, a mordedura é fruto natural do instinto animal e, em região de face, destaca-se em larga escala percentual por ocorrer em cerca de 15% dos casos, solicitando a intervenção do Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial para a resolutividade do tratamento dessas injúrias no complexo maxilo facial. Epidemiologicamente, a maioria das vítimas são crianças, que, geralmente, são acometidas por lesões de maior gravidade, na qual envolve região de orelha, nariz, lábios e bochechas. O maior número dos casos compreende mordeduras por cães (80%-90%), seguidos de gatos e mordidas humanas (Alencar *et al.*, 2015).

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma busca eletrônica para construção de uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados dos sites SciELO, PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizou-se descritores indexados e em inglês “Oral and Maxillofacial Surgeons” AND “Wounds and Injuries” AND “Bites”, com restrição temporal dos últimos 20 anos, obtendo-se um total de 27 artigos triados. A seleção dos artigos ocorreu pela leitura dos títulos e resumos, posteriormente com a análise completa e com critério de inclusão artigos em idiomas português, inglês e espanhol e de exclusão quando não abordavam estudos voltados ao tratamento de

ferimentos traumáticos em pacientes vítimas de mordedura de cão no complexo maxilo facial. Ao final da pesquisa, 5 artigos foram filtrados para a elaboração desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As lesões provocadas por mordeduras são feridas do tipo cortocontusas dotadas de características próprias que as diferenciam das humanas: são mais extensas, quase sempre em formato de “V”, nunca possuem vestígios de sucção, apresentam lesões mais profundas devido aos dentes caninos, assim como exibem marcas dos diastemas, próprios e naturais de cada espécie animal. Essas feridas também podem ser acometidas por contaminação de uma grande variedade de bactérias e outros patógenos, como parasitas, protozoários, vírus, entre outros (Fernández-Prada *et al.*, 2014; Diógenes *et al.*, 2021).

O antibiótico de escolha primária, que foi apontado pela literatura, trata-se do amoxicilina + ácido clavulânico, duas vezes ao dia, durante 7 dias, após mordeduras na face e, em segundo lugar, a cefalexina e azitromicina para situações clínicas de paciente alérgicos às penicilinas e cefalosporinas. Esse regime medicamentoso é “padrão-ouro” para a profilaxia infecciosa em casos de mordedura animal, em razão do seu amplo espectro de ação que se dirige para resultados positivos contra as bactérias aeróbias e anaeróbias que comumente infectam esses tipos de ferimentos, as quais são, em maioria, produtoras de B-lactamases. Vale salientar, ainda, a importância dos procedimentos de limpeza, irrigação e desbridamento das lesões em relação à ação dos fármacos antimicrobianos no controle da infecção e sua má indicação pode comprometer, sobremaneira, o tratamento. Assim, o uso da cultura para escolher o antibiótico é realizado em casos nos quais o processo infeccioso está estabelecido, sendo os estreptococos e os estafilococos os germes mais frequentes encontrados (Elias; Schlz; Jorge, 1999; Del Ciampo *et al.*, 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso que haja domínio teórico-prático das formas de prevenção e intervenções específicas por parte do Cirurgião e Traumatologista Buco Maxilo Facial, que deve estar apto no reconhecimento, diagnóstico e tratamento de casos de mordedura de cão em regiões maxilofaciais, seguindo um protocolo de atendimento de acordo com a experiência clínica para se obter êxito na resolutividade da problemática de saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. G. M. *et al.* Reconstruction for injury in upper lip biting in animal in child. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 15, n. 4, p. 53-58, 2015.

DEL CIAMPO, L. A. *et al.* Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 411-412, 2000.

DIÓGENES, C. C. *et al.* Manejo de lesão extensa face decorrente de mordedura canina em paciente pediátrico: Relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e546101918374-e546101918374, 2021.

ELIAS, F. M.; SCHLZ, A. F.; JORGE, W. A. Tratamento dos ferimentos faciais causados por mordedura de cão. **Rev. med. Hosp. Univ**, p. 5-14, 1999.

FERNÁNDEZ-PRADA, M. *et al.* “¿Qué hacer en urgencias ante una mordedura canina con sospecha de rabia? A propósito de un caso” [What can be done in the emergency department in the case of a bite from a dog with suspected rabies?]. **Anales de pediatría (Barcelona, Spain : 2003)**, v. 80,n. 3, p. 94-95, 2014.

OS POSSÍVEIS IMPACTOS PARA A SAÚDE PÚBLICA PERANTE AO ACIDENTE ESCORPIÔNICO

Paula Roberta Oliveira Silva¹

Enfermeira, pós-graduanda em Enfermagem e Saúde Coletiva pela FAVENI e Enfermagem em Infectologia pela FACUMINAS¹

paularobertaosilva@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo correlacionar os possíveis impactos para a saúde pública perante ao acidente escorpiônico. O escorpião é um artrópode, pertencente ao Filo Arthropoda da classe Arachnida no qual contem oito pernas e sua ordem é Scorpiones. Acidentes escorpiônicos são classificados como leves, moderados e graves podendo ou não ter a necessidade tratamento com soroterápico, no entanto quando há acidente com *T. serrulatus* em crianças de 7 a 9 anos pode apresentar complicações sistêmicas e podendo levar a óbito em poucas horas após o acidente. Os acidentes por animal peçonhentos são a segunda maior causa de envenenamento na faixa etária pediátrica, animais estes capazes de picar e injetar veneno principalmente escorpiões que se adaptam ao meio urbano no qual promover maiores riscos as crianças com essa exposição podendo desenvolver quadros graves. Conclui-se que os acidentes escorpiônicos vem aumentando conforme tem o aumento populacional e desmatamento, levando os escorpiões para a zona urbana proporcionando maiores riscos à saúde pública.

Palavras-chave: acidente escorpiônico; saúde pública; complicações.

1 INTRODUÇÃO

O escorpião é um artrópode, pertencente ao Filo Arthropoda da classe Arachnida no qual contem oito pernas e sua ordem é Scorpiones. No Brasil, tem uma fauna escorpiônica brasileira de cinco famílias sendo-as Bothriuridae, Chactidae, Liochelidae e Buthidae, no qual a família Buthidae é representada por 60% das espécies brasileiras estando inclusas as de interesse em saúde pública. Sendo animais vivíparos com uma reprodução variada que em geral pode levar 3 meses para o gênero *Tityus*, no qual para *Tityus bahiensis* e *Tityus serrulatus* é aproximadamente 14 dias o período de nascimento e os filhotes serem independentes. A espécie *Tityus serrulatus* a reprodução é por partenogênese, havendo só fêmeas sem a necessidade de acasalar (BRASIL, 2009).

Acidentes escorpiônicos são classificados como leves, moderados e graves podendo ou não ter a necessidade tratamento com soroterápico, no entanto quando há acidente com *T. serrulatus* em crianças de 7 a 9 anos pode apresentar complicações sistêmicas e podendo levar a óbito em poucas horas após o acidente. As manifestações clínicas podem apresentar local como dor, parestesia, eritema e sudorese, já as manifestações sistêmicas tem um intervalo de minutos a duas horas que em crianças pode haver sintomas como sudorese profusa, agitação psicomotora, tremores, náuseas, êmese, hipertensão ou hipotensão (BRASIL, 2023).

Suas possíveis complicações com um acidente escorpiônico pode levar ao choque cardiogênico, gerando a descarga de neurotransmissores adrenérgicos com a estimulação dos canais de sódio desencadeada pelo veneno, levando à hipóxia, vasoconstrição, espasmo coronariano e a disfunção miocárdica (BRASIL, 2023).

Dessa forma o presente estudo traz o acidente escorpiônico e o que ele pode acarretar

das possíveis complicações que principalmente havendo maiores preocupações a saúde de crianças que sofrem com esse acidente, tendo como perguntar norteadora: quais são os possíveis impactos para a saúde pública perante ao acidente escorpiônico? e com a finalidade de correlacionar os possíveis impactos para a saúde pública perante ao acidente escorpiônico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, descritiva com uma abordagem qualitativa havendo o aprofundamento da temática um estudo realizado nas plataformas do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e para o levantamento de dados na plataforma Suvisa extraindo os dados do SINAN de acidentes por animais peçonhentos.

Seguindo 3 etapas: 1- Busca na literatura, 2- Coleta de dados na Suvisa e 3- Organização e escrita a partir dos dados obtidos. Na etapa um houve a busca nas plataformas do SciELO e BVS com as palavras chaves Acidente Escorpiônico; Saúde Pública; Complicações, sendo filtrados por ano entre 2018 a 2023 no qual foram selecionados 3 artigos. Etapa dois houve os dados coletados com os índices de notificações registradas de acidente por animais peçonhentos sendo selecionado acidente por escorpião e região notificante entre os anos de 2019 a 04 de dezembro de 2023.

Referente a etapa três a partir dos dados coletados nas plataformas descritas nas etapas 1 e 2 houve o processo da organização e construção do presente estudo tendo como critérios de inclusão os artigos científicos com a janela temporal dos últimos 5 anos, disponíveis em língua portuguesa e inglesa que respondia ao objetivo do estudo e problema de pesquisa, no qual mostrassem as possíveis complicações por acidente escorpiônico no Brasil. Os critérios de exclusão foram artigos que surgissem do contexto proposto pela temática e objetivo, duplicados e revisões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os acidentes por animal peçonhentos são a segunda maior causa de envenenamento na faixa etária pediátrica, animais estes capazes de picar e injetar veneno principalmente escorpiões que se adaptam ao meio urbano no qual promover maiores riscos as crianças com essa exposição podendo desenvolver quadros graves. Esses envenenamentos acometem principalmente populações pobres que vivem em áreas rurais, que em 2017 a Organização Mundial da Saúde (OMS) incorporou no grupo de doenças negligenciadas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

No Brasil, o número de casos registrados em 2018 atingiu 150 mil e não caiu, por conta do desmatamento e a conversão de florestas em pastagens e terras agrícolas, aumentando o número de espécies que geram riscos a saúde pública. Com as alterações ambientais, mudanças climáticas, aumento populacional, propagar acidentes com escorpiões que podem atingir níveis alarmantes para as próximas décadas (VILARINHO *et al.*, 2023), na tabela 1 vem mostrando os índices de casos registrados que em 2019 houve 21417 casos registrados, destes a região sudoeste com 7446 casos foi a região que houve maior número de casos registrados, no ano de 2023 até o momento já tem 19609 casos que na região sudoeste houve 6520 casos.

Tabela 1. Notificações registrada no Brasil para acidentes escorpiônico de 2019 a 4 de dezembro de 2023.

Macrorregião Notificante	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Centro-Leste	4040	3612	3306	4313	5058	20329

Centro-Norte	1256	1274	1032	1413	1583	6558
Extremo Sul	709	937	1056	1378	841	4921
Leste	1679	1607	1239	1312	984	6821
Nordeste	504	432	343	431	504	2214
Norte	971	759	607	731	616	3684
Oeste	2374	1917	1872	1781	1935	9879
Sudoeste	7446	6407	5809	6903	6520	33085
Sul	2438	2303	2037	1975	1568	10321
TOTAL	21417	19248	17301	20237	19609	97812

Fonte: Acidentes por Animais Peçonhentos – Escorpião. Notificados. Suvisa. SINAN. 2023.

Segundo Takehara et al (2023) em um estudo realizado na Bahia avaliou 3.565 casos, nos quais 15,9% foram classificados como de maior gravidade para as faixas etárias de 0 a 19 anos e de 60 ou mais, já na região do Pará mostrou que as maiores vítimas era do sexo masculino sendo 83,3% com idade média de 18 a 33,6 anos.

Os fatores de risco de gravidade descritos pela Ministério da Saúde (MS) é espécies com quantidade de veneno inoculo que há uma sensibilidade do veneno para o paciente, podendo causar sintomas moderados e graves que há maior frequência em crianças e idosos, esse e outros fatores de risco requer diagnostico precoce em tempo oportuno após a picada para haver a administração do soro (TAKEHARA *et al.*, 2023).

O tratamento é sistêmico na maioria dos casos que há quadro local, que consiste no alívio da dor sendo administrado anestésico sem vasoconstritor ou analgésico sistêmico, já o tratamento específico é realizado pelo soro antiescorpiônico (SAEsc) ou soro antiaracnídico (SAAr) para pacientes classificados moderados ou graves. Em casos escorpiônicos deve-se utilizar o SAEsc, já o SAAr é indicado para casos que não se sabe diferenciar o acidente por aranhas do gênero *Phoneutria* e com escorpiões *Tityus* já que as manifestações clinicas são semelhantes, ou em caso da falta do SAEsc. O tempo do acidente e o início das manifestações sistêmicas graves é relativamente curto, em especial crianças que o diagnostico e tratamento oportunos são cruciais para obter a reversão do quadro do envenenamento (BRASIL, 2023).

Nesse sentido, com o crescimento populacional e o desmatamento deve-se haver o controle populacional dos escorpiões, já que representam riscos para a saúde humana no qual o controle pode diminuir o número de acidentes escorpiônicos e a morbi-mortalidade, que de acordo com o art. 3º da Portaria MS/GM nº 1.172, de 15 de junho de 2004 traz as atribuições da vigilância em saúde, compete ao município o registro, captura, apreensão e a eliminação de animais que representam risco à saúde do homem (BRASIL, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os acidentes escorpiônicos vem aumentando conforme tem o aumento populacional e desmatamento, levando os escorpiões para a zona urbana proporcionando maiores riscos à saúde pública, já que os escorpiões de maiores riscos a saúde são predadores das demais espécies de escorpiões, com isso crianças e idosos são a população mais vulnerável ao envenenamento.

É notório que o controle do crescimento da população escorpiões deve-se ter com rigor, principalmente nas regiões com maiores números populacionais como as cidades grandes, já que erradicar esse animais não é benefício ao ecossistema pois o mesmo é predador de vários insetos, entretanto seu lugar é na natureza mas com a realidade do desmatamento traz esse animal para a zona urbana, sendo bem adaptável podendo viver em vários lugares que tenha água, comida e abrigo.

Portanto deve-se implementar as políticas públicas para ter o controle de escorpiões, conscientizar a população para não ter lixo, entulhos, entre outros que há a proliferação ajuda na escorpiões, e capacitar os profissionais para assim diminuir a morbi-mortalidade reduzindo assim os acidentes escorpiônicos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. C. A. DE . et al. Venomous animals in Pernambuco: children at risk. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 1, p. 167–175, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042022000100010> Acesso: 08 dez. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Guia de vigilância em saúde: volume 3*. 6 ed. Brasília. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual de controle de escorpiões*. Brasília. 2009.

TAKEHARA, C. A. et al.. Moderate or severe scorpion sting: identification of risk factors. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20230022, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0022pt> Acesso: 08 dez. 2023.

VILARINHO, A. C. et al. Scorpion envenomation in the neotropical savannah: Environmental predictors and years of lost life. *Toxicon*. Volume 234, October 2023, 107277. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.toxicon.2023.107277> Acesso: 08 dez. 2023.

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Melissa de Araújo Tavares¹; Natiely Mendes da Silva²; Flávia Alessandra Correia da Silva³; Esthefany Gomes da Costa⁴; Francisco Clecio da Silva Dutra⁵

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará¹, Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará², Graduanda em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará³, Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará⁴ Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará⁵, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde⁵

mel1962002@gmail.com

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública no Brasil, tornando-se evidente devido à ausência do apoio familiar e da carência de informação acerca dos métodos contraceptivos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. **Resultados e discussão:** Após análise, houve a seleção de quatro artigos para a elaboração deste estudo. Observa-se, dentro dos estudos, que a adolescência é uma etapa essencial no desenvolvimento do ser humano. Além das diversas intercorrências clínicas, a gravidez precoce apresenta maior probabilidade de parto pré-termo, de mortalidade no parto e ainda, maior taxa de mortalidade de recém-nascidos. Portanto, é preciso dar atenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência. Nesse contexto, o papel do enfermeiro busca promover ações interdisciplinares de educação sexual, despertando o interesse de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o exercício da sexualidade mais responsável e segura. **Conclusão:** Os artigos analisados revelam a necessidade premente de estratégias abrangentes e sensíveis ao contexto para lidar com a gravidez na adolescência e os desafios associados.

Palavras-chave: prevenção; gravidez na adolescência; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência compreende a idade de 10 a 19 anos, sendo um período de transição da infância para a fase adulta que é marcada por mudanças físicas, biológicas e psicológicas. (Santos *et al.*, 2020). Além disso, é nesse período em que os adolescentes iniciam as relações sexuais, pois de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) a média da primeira relação sexual no Brasil é de 15 anos para os meninos e 16 para as meninas. (Figueiredo, 2021). Além disso, estima-se que dois terços das gestações em adolescentes menores de 18 anos não foram intencionais. (Vieira *et al.*, 2021)

Dentre os principais fatores que estão relacionados com a gravidez inesperada na adolescência estão o início precoce de relação sexual associado a falta de conhecimento e acesso aos métodos contraceptivos e a desinformação sobre sexualidade, os direitos sexuais e reprodutivos, tendo todos esses como resultado o sexo inseguro (Santos *et al.*, 2020)

Dessa forma, visando proporcionar saúde sexual a esse grupo é importante ter conhecimento sobre: qual o papel da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura. Segundo Mendes, Silveira, Galvão (2019), a revisão integrativa deve conter os seguintes passos: 1) estabelecer a pergunta de pesquisa; 2) determinar critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos selecionados, considerando as características e informações em comum; 4) avaliação dos achados, identificando e analisando os estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentar a revisão e expor as evidências encontradas.

Para orientar a elaboração da pergunta norteadora, foi adotado a estratégia PICo, como indicado pelo Instituto Joanna Briggs (Aromataris, 2021). Ademais, os mnemônicos apresentam como definição: P = População (Adolescente), I = Fenômeno de Interesse (prevenção da gravidez na adolescência) e Co= Contexto (Cuidado de Enfermagem). Como reflexo desta etapa tem-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais são as principais estratégias utilizadas por enfermeiros(as) para prevenção da gravidez na adolescência?”

Realizou-se a busca pelo material bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Gravidez na adolescência”, “Enfermagem” e “Prevenção” com o operador booleano “and”. A partir da aplicação dos descritores foram encontrados 400 artigos, durante o mês de outubro de 2023.

Outrossim, com o objetivo de construir um trabalho atualizado e com respaldo científico foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos completos, b) idiomas portugueses, inglês ou espanhol. Em seguida, são excluídas publicações que atendam em pelo menos um dos seguintes critérios: artigos de opinião pessoal, duplicados, resumos de publicações com ausência de dados relacionados ao objeto de estudo e que não responderam a pergunta norteadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as análises dos estudos, foram identificados 45 artigos, onde houve a leitura completa, resultando na seleção de quatro artigos para a elaboração deste estudo, assim como mostra a quadro 1.

QUADRO 1: Principais informações dos artigos selecionados para esta revisão

Base de dados	Título do artigo	Autores	Resultados
Pubmed	Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência	Santos A.C.F; Vador R.M.F; Cunha F.V; Silva A.A. 2020.	A incidência de gravidez na adolescência é maior nas comunidades mais pobres, devido, principalmente, pelo início da vida sexual precoce e pela falta de orientação.
Scielo	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	Vieira K.J; Barbosa,N.G;Monteiro,J.C.S; Dionísio,L.A; Sponholz,F.A. 2021.	As participantes do sexo feminino apresentavam um conhecimento maior quanto à diversidade de métodos contraceptivos. Já os participantes do sexo masculino apresentavam menor conhecimento a respeito das ISTs e da prática de sexo seguro.
Pubmed	Abordagem do Enfermeiro na Gravidez	Santos A.C.F; Vador R.M.F;	Incluir adolescentes homens nas abordagens para a redução da gravidez

	na Adolescência	Cunha F.V; Silva A.A. 2020.	permanece um desafio. A maioria dos adolescentes não utilizam métodos contraceptivos.
Pubmed	Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência	Santos A.C.F; Vador R.M.F; Cunha F.V; Silva A.A. 2020.	As consequências da gravidez na adolescência são o abandono escolar, o risco durante a gravidez derivado da não realização de um pré-natal de qualidade, por ausência de serviços qualificados ou ocultação da gravidez pela adolescente; os conflitos familiares, abandono do parceiro; a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência, que interferem na estabilidade emocional da menina mulher adolescente.

Observa-se, dentro dos estudos, que a adolescência é uma etapa essencial no desenvolvimento, sendo explorados sexualidade e interesses afetivos (Abreu et al, 2023). Esse cenário também propicia a difusão de comportamentos sexuais de risco, como a atividade sexual com múltiplos parceiros, não utilização do preservativo e ter um parceiro consumidor de drogas endovenosas, estimulando o compartilhamento de seringas, assim, tais práticas tornam a adolescente mais vulnerável a gravidez indesejada, IST's e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (Abreu et al, 2023).

Entre adolescentes, de acordo com o estudo realizado, a principal lacuna de conhecimento ocorre sobre os métodos contraceptivos hormonais e o preservativo masculino, ademais, também foi possível identificar dúvidas sobre o modo de usar, a eficácia e a indicação de cada método contraceptivo (Vieira et al, 2021).

“As principais intercorrências clínicas são as infecções urinárias, anemias, pré-eclâmpsia, doença hipertensiva associada a gravidez, parto pré-termo, baixo peso ao nascer, desproporção feto-pélvica, placenta prévia, sofrimento fetal agudo intraparto, complicações no parto e puerpério, desnutrição, sobrepeso, hipertensão e depressão pós parto.” (Santos et al, 2020). Outrossim, a gravidez precoce também apresenta riscos como maior probabilidade de parto pré-termo, maior probabilidade de mortalidade no parto e ainda, maior taxa de mortalidade de recém-nascidos filhos de mães adolescentes. (Santos et al, 2020).

“A maior proporção dos adolescentes que julgavam desnecessário o uso do preservativo em todas as relações sexuais era do sexo masculino, grupo que também apresentou o conhecimento equivocado de que os contraceptivos hormonais previnem contra IST”. (Vieira et al, 2021). Nesse sentido, é imperativo dedicar atenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência por meio da educação em saúde, visto que podem gerar risco de gravidez ectópica, câncer genital e demais complicações (Santos et al, 2020).

“A contracepção dupla, caracterizada pelo uso concomitante da pílula e do preservativo, embora recomendado contra IST's e gravidez, não tem aceitação suficiente entre os adolescentes” (Vieira et al, 2021). Nesse contexto, destaca-se a carência de diálogos sobre sexualidade por parte dos pais para seus filhos, assim, o conhecimento dos adolescentes advém, principalmente, por meio de amigos e profissionais de saúde (Vieira et al, 2021).

“O papel do enfermeiro na assistência aos adolescentes, é de promover ações interdisciplinares de educação sexual, despertando o interesse de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre o exercício da sexualidade mais responsável e segura.” (Santos et al, 2020).

“O pré-natal é um fator imprescindível relacionado à assistência à saúde da mulher no período gravídico puerperal e métodos efetuado neste período tem associação a melhores desfechos perinatais, menor morbimortalidade e não realização de intervenções médicas

desnecessárias, e tem resultado positivos no trabalho de parto” (Pontes, 2023)

A assistência no pré-natal a adolescentes grávidas é indispensável em virtude de auxiliar de diversos modos, tais como: diminuir a ansiedade relativa ao trabalho de parto, estimula e aumenta o envolvimento dos parceiros no período neonatal, elucida dúvidas e prepara sobre como ocorre o parto, pós parto e cuidados com o recém-nascido (Pontes, 2023). Desse modo, é fundamental propiciar um atendimento individualizado, voltado não somente as condições clínicas da paciente, mas, também as condições sociais, econômicas e emocionais, bem como possibilitar um ambiente acolhedor e uma relação de confiança. (Santos et al, 2020).

4 CONCLUSÕES

Os artigos analisados revelam a necessidade premente de estratégias abrangentes e sensíveis ao contexto para lidar com a gravidez na adolescência e os desafios associados, como intervenções educativas na atenção primária de forma abrangente, e diálogo aberto são elementos essenciais para abordar as lacunas de conhecimento. A necessidade de diálogos abertos sobre sexualidade entre pais e filhos também é destacada, visando preencher lacunas no conhecimento dos adolescentes e promover uma compreensão mais abrangente da saúde sexual

Diante dessas complexidades, o papel do enfermeiro na promoção de ações interdisciplinares de educação sexual é enfatizado como uma medida crucial, embora desafiador, o enfermeiro possui uma assistência que educa, orienta e cria vínculo, com isso com estratégias corretas, que devem ser associadas a família, escola e sociedade, esse profissional pode contribuir de forma significativa para a diminuição do número de casos de gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. et al. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Saúde em Redes**, v. 9, n. 2, p. 4065–4065, 10 jul. 2023.

FIGUEIREDO, Regina. Prática sexual de meninas, questões de gênero, preconceito e interesses na prevenção da gravidez na adolescência. **Bol. Inst. Saúde**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399423>. Acesso em: 11 out. 2023.

PONTES, B. et al. Factors related to pregnancy in adolescence: reproductive profile of a group of pregnant women / Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, p. e–11972, 10 fev. 2023.

SANTOS, A. C. F. D. et al. Abordagem do Enfermeiro na Gravidez na Adolescência / Nurse’s Approach to Pregnancy in Adolescence. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438–17456, 2 dez. 2020.

VIEIRA, K. J. et al. CONHECIMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 10 fev. 2021.

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Esthefany Gomes da Costa¹; Natiely Mendes da Silva²; Melissa de Araújo Tavares³; Flávia Alessandra Correia da Silva⁴ Francisco Clecio da Silva Dutra⁵

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará¹, Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará², Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará³, Graduanda pela Universidade Estadual do Ceará⁴ Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde⁵

esthefany.gomes@aluno.uece.br

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é um problema que afeta crianças cada vez mais novas. Essa realidade ocorre devido a vários fatores, dentre eles o alto consumo de alimentos ultraprocessados e a inatividade física associada a dificuldade dos pais em identificar o excesso de peso em seus filhos. **Metodologia:** A abordagem metodológica escolhida para este estudo foi a revisão integrativa da literatura. **Resultados e discussão:** Após a fase de análise, teve-se como resultado a seleção de seis artigos para a elaboração deste estudo. Outrossim, o enfermeiro possui um importante papel como educador, pois muitos pais não possuem as informações necessárias para realizar o controle e a prevenção do excesso de peso. **Conclusão:** Diante desse cenário, o enfermeiro emerge como um educador crucial na atenção primária, desempenhando um papel fundamental na orientação dos pais sobre a necessidade de substituir ou diminuir o consumo de alimentos ultraprocessados por opções mais saudáveis.

Palavras-chave: prevenção; obesidade infantil; enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que mais de 41 milhões de crianças menores de cinco anos, em todo o mundo, apresentam sobrepeso ou obesidade, classificados respectivamente, como crianças com peso-para-estatura maior que +2 e +3 escorez da mediana do padrão de crescimento da OMS (Más, 2019).

É notório que, devido a inúmeros fatores, têm aumentado o consumo de alimentos classificados como “fastfoods” e industrializados no mundo todo. Tal fato, somado ao estilo de vida sedentário, acarreta diversos problemas de saúde, dentre eles, a obesidade infantil (Nabarro, 2020).

Além disso, muitos resultados adversos para a saúde estão associados à obesidade infantil, incluindo hipertensão, resistência à insulina, diabetes tipo 2, colesterol elevado, apneia do sono, doenças coronárias, dentre outras. A obesidade infantil também está fortemente correlacionada com a persistência da obesidade na idade adulta (Mcbride, 2018).

Nesse sentido, o papel dos pais é fundamental, visto que devem ser modelos para os filhos, estimulando o consumo de alimentos saudáveis e evitando ultraprocessados (Nabarro, 2020). Ademais, é fundamental que os pais reconheçam o excesso de peso precoce em seus filhos para que possam tomar os cuidados de prevenção e controle (Más, 2019). Contudo, há evidências de que as mães têm dificuldade para reconhecer o estado nutricional dos filhos, especialmente de crianças com sobrepeso ou obesidade (Más, 2019).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é sintetizar, a partir da produção científica, as abordagens de educação em saúde na prevenção da obesidade infantil com vistas ao papel da enfermagem nesse processo. A seguinte pergunta norteadora foi formulada: Quais as abordagens de educação em saúde na prevenção da obesidade infantil?

2 METODOLOGIA

A abordagem metodológica escolhida para este estudo foi a revisão integrativa da literatura. Segundo Mendes, Silveira, Galvão (2019), a revisão integrativa deve conter os seguintes passos: 1) estabelecer a pergunta de pesquisa; 2) determinar critérios de inclusão e exclusão de estudos; 3) categorização dos estudos selecionados, considerando as características e informações em comum; 4) avaliação dos achados, identificando e analisando os estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentar a revisão e expor as evidências encontradas.

Para orientar o desenvolvimento da questão norteadora foi aplicada a estratégia PICO, como indicado pelo Instituto Joanna Briggs (AROMATARIS, 2021). Ademais, os minemônicos apresentam como definição: P = População (Crianças), I= Fenômeno de Interesse (Prevenção da obesidade infantil) e Co= Contexto (Educação em saúde).

Realizou-se a busca pelo material bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Educação em saúde”, “Criança”, “Obesidade infantil” e “Prevenção” com o operador booleano “AND”. A partir da aplicação dos descritores foram encontrados 1.053 artigos. A busca dos estudos ocorreu no mês de outubro de 2023.

Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos completos, b) idiomas português, inglês ou espanhol. Em seguida, foram excluídas publicações que atendam em pelo menos um dos seguintes critérios: artigos de opinião pessoal, duplicados, resumos de publicações com ausência de dados relacionados ao objeto de estudo e que não responderam a pergunta norteadora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a fase de análise, foram identificados 185 artigos, onde houve a leitura completa, resultando na seleção de seis artigos para a elaboração deste estudo, assim como, mostra o quadro 1

QUADRO 1: Principais informações dos artigos selecionados para esta revisão

Título do Artigo	Autores e Ano de Publicação	Principais Resultados
Construção de um material educativo para prevenção do excesso de peso infantil na atenção primária	Más, M. F. F.; <i>et al</i> , 2019	“Crianças com excesso de peso têm maior chance de se tornarem adultos obesos, e maior risco para desenvolverem precocemente as doenças relacionadas à obesidade.”

Planting a seed - child health care nurses' perceptions of speaking to parents about overweight and obesity: a qualitative study within the STOP project	Sjunnestrand M.; <i>et al</i> , 2019	“Em um ambiente de saúde, pode ser difícil abordar o excesso de peso de uma criança em uma conversa com os pais. Visto que os pais muitas vezes não reconhecem que seus filhos têm sobrepeso ou obesidade, o que dificulta o início do controle de peso.”
The imaginary of families of school children on everyday health promotion	Nabarro, M; <i>et al</i> , 2020	“Saber quais produtos alimentares são saudáveis e quais não o são pode promover comportamentos e ambientes favoráveis nas crianças em idade pré-escolar na seleção e consumo de alimentos, bem como no respeito pela prevenção de fatores de risco relacionados com a obesidade infantil. Nesse sentido, a Enfermagem assume papel fundamental para valorizar o conhecimento dos usuários. Além de fornecer informações e orientações para que não fiquem claramente limitadas ao usuário.”
Segurança da criança no cuidado de enfermagem na atenção primária à saúde	Velasques, P. T.; <i>et al</i> , 2022	“A criança encontra-se no início de seu desenvolvimento e, para tanto, está adquirindo grande parte de suas competências, sendo essenciais condições favoráveis. Nesse contexto, ressalta-se a relevância de um ambiente facilitador, adaptado às necessidades físicas e emocionais da criança, viabilizando segurança, afeto, abrigo e alimentação adequada.”
Childhood Obesity: Influential Factors and Interventions	McBride, D. L. 2018	Nos Estados Unidos, muitas organizações nacionais identificaram a redução da obesidade pediátrica como uma prioridade
Alimentação Infantil I: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: ENANI 2019.	Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021	As crianças e os seus cuidadores estão cada vez mais expostos a alimentos de baixo valor nutritivo, incluindo alimentos ultraprocessados, que usualmente apresentam altos teores de açúcar e sal adicionados, gorduras saturadas e trans, que são baratos, disponíveis e fáceis de serem oferecidos para crianças

O excesso de peso na infância tem sido uma realidade brasileira, tendo uma elevada prevalência em crianças menores de três anos. Esse cenário decorre do início cada vez mais precoce da inserção de alimentos ultraprocessados na dieta. Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil em 2019 a prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de 6 meses a 23 meses de idade foi de 80,5% no Brasil. Um dos principais problemas para o controle e a prevenção do excesso de peso é a dificuldade que os pais encontram em identificar esse excesso em seus filhos e com isso não buscam ajuda profissional. (Sjunnestrand M.; et al, 2019).

Dessa forma, diante desse cenário o enfermeiro possui um importante papel como educador, pois muitos pais não possuem as informações necessárias para realizar o controle e a

prevenção do excesso de peso. Por isso, o enfermeiro deve orientar os pais informando a necessidade de substituir/diminuir o consumo de alimentos ultraprocessados por alimentos in natura.(Fujimori *et al*, 2019).

Além disso, é necessário que o profissional realize orientações conforme a realidade social e econômica da família. Para mais, o enfermeiro por meio da comunicação, deve compartilhar seus saberes, utilizando uma linguagem acessível e materiais que facilitem a disseminação do conteúdo.(Fujimori *et al*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Diante desse cenário, o enfermeiro emerge como um educador crucial, desempenhando um papel fundamental na orientação dos pais sobre a necessidade de substituir ou diminuir o consumo de alimentos ultraprocessados por opções mais saudáveis. Enfatiza-se a importância de adaptar as orientações à realidade social e econômica dos pais, respeitando seus valores, saberes e crenças. Além disso, destaca-se a relevância de orientar sobre os benefícios das práticas físicas na infância, não apenas na prevenção da obesidade, mas também no desenvolvimento sensório-motor.

Em síntese, os resultados e discussões desses estudos reforçam a necessidade de abordagens integradas, sensíveis à diversidade de contextos culturais e sociais, no enfrentamento do desafio global da obesidade infantil. O papel ativo dos enfermeiros, aliado a uma comunicação eficaz e respeitosa, pode contribuir significativamente para a promoção de hábitos saudáveis desde a infância, plantando as sementes para um estilo de vida mais saudável.

REFERÊNCIAS

MÁS, Mirna Ferré Fontão; PALOMBO, Claudia Nery Teixeira; FUJIMORI, Elizabeth. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO EXCESSO DE PESO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA. **Cienc Cuid Saude**, [s. l.], 2019. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v18i2.45190. Acesso em: 11 out. 2023.

MCBRIDE, Deborah L. Childhood Obesity: Influential Factors and Interventions. **Journal of Pediatric Nursing**, v.42, p. 122-123, set. 2018. Disponível em: [https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963\(18\)30053-8/fulltext#articleInformation](https://www.pediatricnursing.org/article/S0882-5963(18)30053-8/fulltext#articleInformation). Acesso em: 11 out. 2023.

NABARRO, Marta; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; TAFNER, Daniela Priscila Oliveira do Vale. THE IMAGINARY OF FAMILIES OF SCHOOLCHILDREN ON EVERYDAY HEALTH PROMOTION. **Texto contexto - enferm**, [s. l.], 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0274>. Acesso em: 11 out. 2023.

SJUNNESTRAND, Meu *et al*. Planting a seed - child health care nurses' perceptions of speaking to parents about overweight and obesity: a qualitative study within the STOP project. **BMC Public Health**, [s. l.], 2019. DOI 10.1186/s12889-019-7852-4. Acesso em: 11 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Alimentação Infantil I**: Prevalência de indicadores de alimentação de crianças menores de 5 anos: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (135 p.). Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/index.php/relatorios/>. Acesso em: 11 out. 2023.

VELASQUES, Pedro Trindade *et al*. SEGURANÇA DA CRIANÇA NO CUIDADO DE

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Enferm Foco**, [s. l.], 2022. DOI 10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202254. Acesso em: 11 out. 2023.



RADIOGRAFIA DENTÁRIA COMO FUNDAMENTAL COMPLEMENTO DE DIAGNÓSTICO PRECOCE EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Luiza Adriano de Souza Lima¹; Liliane Raquel Barthman Lins¹; Gabriela Brito Vasconcelos².

Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Boa Viagem¹; Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário de Boa Viagem ¹; Professora associada do curso de Odontologia da Faculdade Maurício de Nassau- Uninassau Pernambuco².

malulima411@gmail.com

RESUMO

Durante o atendimento odontológico pediátrico se faz necessário que o cirurgião-dentista saiba realizar um manejo adequado para com esses pacientes. Sendo assim, uma abordagem precisa deverá resultar em um bom diagnóstico, para isso, é necessário que ambos caminhem juntos. Portanto, o profissional pode e deve lançar mão do uso da radiografia em consultório para que além das identificações de lesões e anomalias dentárias, obtenha-se um diagnóstico precoce e que não venha a cometer nenhum problema futuro ou até mesmo a evolução gradativa de uma determinada patologia, fazendo com que seu plano de tratamento o torne mais seguro.

Palavras-chave: odontopediatria; radiografia dentária; saúde bucal.

1 INTRODUÇÃO

É de suma importância o uso das radiografias em odontopediatria de forma complementar, pois muitas vezes é através delas que conseguimos fechar um diagnóstico precoce nos problemas de erupção e desenvolvimento nos estágios de iniciação e proliferação dos germes dentários, bem como obter diagnóstico mais preciso durante todo planejamento e tratamento. O estudo objetiva abordar a importância das radiografias no meio clínico e enfatizar a importância do cirurgião-dentista como principal agente na atenção primária durante a inspeção e atendimentos em pacientes mais jovens. No entanto, não só avaliando as condições da cavidade oral, mas como também no seu bem-estar geral durante anamnese, exame físico e exames complementares como as radiografias, sendo essa essencial na medicina dentária e o principal complemento ao diagnóstico, planejamento e execução de tratamento.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura por meio das plataformas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo entre os anos 2006 e 2020. Utilizando os descritores: odontopediatria, radiografia dentária, saúde bucal. Foram encontrados 15 artigos inicialmente e foram selecionados 8 artigos combinado com o operador booleano AND. Como critério de inclusão foram selecionados os artigos não pagos em português, estudos em humanos e que abordassem a temática. Como critério de exclusão estão artigos que não sejam da língua portuguesa, estudos em animais, artigos repetidos e que fugiam ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que o cirurgião-dentista possa executar um diagnóstico correto, se faz necessário que ele consiga realizar uma boa anamnese, acompanhado de um bom exame clínico associado com os exames complementares como os exames de imagem, sendo esse primordial, pois ele consegue nos mostrar situações ao qual o exame clínico não consegue nos mostrar como nos casos de cáries ocultas e interproximais, e de laboratório caso seja necessário. De acordo com Pisco (2009), a imaginologia é um conjunto de técnicas e processos utilizados na obtenção de imagens do corpo humano para fins clínicos e científicos, onde é mais comum a utilização de radiografias periapicais e panorâmicas na odontopediatria. OLIVEIRA; CORREIA, BARATA (2007) desempenharam uma revisão de literatura e mostraram que a radiografia panorâmica tem como finalidade de se obter o máximo de informações tanto da maxila quanto da mandíbula. Essas informações são cruciais para contribuir com a diagnose e avaliações do crescimento e do desenvolvimento dentário, falta na erupção, condições patológicas, entre outras. Alguns hábitos bucais deletérios e não deletérios como: nutritivos, não nutritivos e hábitos funcionais observados na odontopediatria podem provocar problemas futuros, seja na oclusão, erupção e no seu desenvolvimento. As consequências obtidas na oclusão devido a esses hábitos deletérios podem intervir nas características comportamentais dessas crianças, já nas alterações dentárias e desenvolvimento craniofacial encontra-se: protrusão, alteração na dentição, na musculatura, peri bucal, oclusão, mordida aberta anterior e alteração no crescimento da face devido a respiração bucal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, as radiografias têm um papel fundamental no diagnóstico das anomalias e das patologias das estruturas orais das crianças, bem como na intercepção e manuseamento dos problemas de desenvolvimento da dentição. Salientando a importância de o profissional ter conhecimento e expertise para que assim possa executar um bom diagnóstico e manejo no que se refere ao tratamento para a criança. É importante frisar que algumas anomalias ou lesões podem ser assintomáticas ou não, sendo fundamental um diagnóstico mais preciso como o uso do exame radiográfico. Uma das tomadas radiográficas mais utilizadas é a radiografia panorâmica devido ao seu procedimento de única intervenção, sendo assim indicada quando as alterações não são encontradas clinicamente. O tratamento deve ser realizado precocemente para que não haja nenhum problema futuro ou desenvolvimento gradativo que resultem em tratamento extensivo ou lesões maiores.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Helen Larice Oliveira; BRAZ, Marcylyne Arruda; LARENTIS, Naiara Leites. Preferências dos docentes de um curso de Odontologia quanto à forma de visualização de radiografias digitais. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 36-44, 2017.

BARRENTO, Pedro Miguel Silvério. **Importância da imagiologia na odontopediatria**. 2014. Tese de Doutorado.

GISFREDE, Thays Ferreira et al. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 2, p. 144, 2016.

SEABRA, Mariana et al. A importância das anomalias dentárias de desenvolvimento. **Acta Pediatr Port**, v. 39, n. 5, p. 195-200, 2008.

OLIVEIRA, Márcia de Mendonça Nonato; CORREIA, Marília Ferreira; BARATA, Juliana

Sarmento. Aspectos relacionados ao emprego da radiografia panorâmica em pacientes infantis. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v. 47, n. 1, 2006.

BELUZZO, Larissa Marchetti et al. Emprego da radiografia panorâmica no cotidiano clínico do (a) odontopediatra. **Odonto**, v. 15, n. 30, p. 17-26, 2007.

DA SILVA CERUTTI, Fabrício Loreni et al. HUMANIZAÇÃO NA RADIOLOGIA APLICADA A PEDIATRIA: IDENTIFICANDO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA. **Revista Journal of Health-ISSN 2178-3594**, v. 1, n. 1, 2020.

ARAÚJO, Max Well Caetano de. **Dosimetria de pacientes pediátricos em exames de tomografia computadorizada de crânio**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE CARUARU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ísis Maria de Sousa Brito¹; Hallison Givaldo da Silva¹; Ana Letícia Vieira Lima Mota¹; Juliane da Silva Ferreira¹; Iasmine Andreza Basílio dos Santos Alves²

Graduando em medicina pela Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste¹
Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Agreste²

isisbrito08@gmail.com

RESUMO

Introdução: A alta incidência de parasitoses intestinais é uma importante problemática em saúde pública presente no Brasil, sobretudo na região Nordeste e no público infantil. As crianças, geralmente, assumem comportamentos que as deixam mais suscetíveis a infecções por patógenos intestinais. Nesse sentido, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial na prevenção e propagação de tais afecções no país. **Metodologia:** Foram realizadas ações de educação em saúde com escolares matriculados no 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública em Caruaru - PE. Tais interações tinham como objetivo levar informações sobre formas de contaminação e prevenção das principais parasitoses intestinais de forma lúdica através de jogos, experimentos e elaboração de uma cartilha interativa. **Resultados e discussões:** Observa-se grande evolução no conhecimento sobre formas de contaminação e estratégia de prevenção das principais parasitoses abordadas durante as ações, além de devolutiva positiva dos docentes responsáveis pelas turmas onde o projeto foi aplicado. **Conclusão:** A escola é um ambiente crucial para que sejam desenvolvidas estratégias de prevenção às patologias supracitadas, de modo a propiciar redução na contaminação pelo público-alvo.

Palavras-chave: parasitoses; educação em saúde; prevenção.

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais são doenças originadas por helmintos e protozoários que ao serem incorporados no organismo podem provocar diversas alterações e efeitos maléficos (De Souza *et al.*, 2021). Entende-se que há alta prevalência de tais patologias em países tropicais e em desenvolvimento, como o Brasil. Isso se dá em decorrência da associação entre o clima favorável ao desenvolvimento de tais patógenos e a ausência de saneamento básico e tratamento adequado de água, respectivamente. Assim, é evidente a associação entre fatores socioambientais e a elevada quantidade de infecções parasitárias no país, sobretudo em áreas marginalizadas, como a região do agreste de Pernambuco (Celestino *et al.*, 2021).

Nesse ínterim, as crianças entre 5 e 14 anos são consideradas um grupo vulnerável para a contaminação por essas patologias, acarretando deficiências nutricionais, atraso no desenvolvimento e problemas no desempenho escolar. Percebe-se, portanto, que tais infecções geram alta morbidade e intenso prejuízo ao sistema de saúde, entretanto, as atividades de prevenção são realizadas com baixo custo (Bahk *et al.*, 2018). Logo, estratégias de prevenção e promoção em saúde dentro de ambientes escolares constituem uma das alternativas para atingir um dos públicos mais suscetíveis ao contágio por parasitas intestinais (Brasil, 2018).

Posto isso e ao considerar que as parasitoses intestinais que mais acometem crianças e adolescentes no Brasil são giardíase, ascaridíase, amebíase, enterobiose e tricuriíase, o projeto

de extensão “Educação em Saúde na Prevenção de Parasitoses na Infância” (ESPPPI) buscou levar informações para crianças sobre medidas preventivas de forma lúdica e interativa com ênfase nos patógenos mais prevalentes no país (Barbosa *et al*, 2017).

2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui um Relato de Experiência referente ao Projeto de Intervenção intitulado "Educação em Saúde na Prevenção de Parasitoses na Infância" (ESPPPI). Idealizado por estudantes do curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o ESPPPI foi concebido para abordar a prevenção de parasitoses de forma lúdica, em ambiente escolar. Desse modo, 20 discentes foram distribuídos em quatro grupos. Cada grupo assumiu a responsabilidade de desenvolver uma ação específica na Escola Municipal Professor Augusto Tabosa, situada em Caruaru - PE.

O público-alvo consistiu em estudantes do 4º ano do ensino fundamental, com idades variando de 8 a 10 anos, provenientes de núcleos familiares pertencentes a estratos sociais de baixa renda. O projeto abrangeu quatro turmas do 4º ano, cada uma composta por aproximadamente 30 alunos. Assim, o ESPPPI teve início em julho de 2023 e concluiu suas atividades em dezembro do mesmo ano.

A primeira ação, realizada no mês de agosto de 2023 e a segunda ação, realizada em setembro de 2023, tiveram como objetivo criar vínculos com os estudantes, bem como destacar a importância da prevenção às parasitoses, com medidas como a higienização das mãos. Nesse sentido, foram apresentados às crianças os nomes de parasitas comuns, como ascaridíase, tricuriíase, e amebíase, por meio de dinâmicas, com uso de cartões de papel, ilustrações e experimentos para estabelecer analogias. Ademais, foram organizados jogos de perguntas e respostas, com o objetivo de exemplificar as formas de contaminação.

Em novembro e dezembro de 2023, foram realizadas a terceira e a quarta ação, respectivamente. Para isso, foram desenvolvidos jogos de tabuleiro, com a finalidade de promover a aprendizagem de forma lúdica e interativa. Além disso, foram distribuídas cartilhas aos estudantes, com jogos como “palavras-cruzadas” e “jogo dos 7 erros”, com o intuito de recordar temas discutidos nas ações anteriores e incentivar medidas preventivas contra as parasitoses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As parasitoses intestinais são uma grande questão para a saúde pública no Brasil, de modo que em algumas regiões, a depender da situação socioeconômica e da condição climática, o número de infectados pode atingir a marca dos 70% da população (VILAR *et al*, 2021). Nesse contexto, os escolares constituem um grupo de risco para a infecção por parasitoses intestinais, principalmente quando não há condições adequadas de higiene, saneamento básico e acesso à educação em saúde. Tal associação revela que as crianças podem ser um excelente público para realização de ações visando a prevenção dessas doenças, figurando-se a educação em saúde como uma das alternativas para redução da prevalência de parasitoses intestinais no Brasil (Monteiro *et al*, 2018).

O projeto foi conduzido no município de Caruaru, agreste do estado de Pernambuco, uma localidade com clima tropical seco, o qual é favorável à sobrevivência de alguns parasitas, como o *Schistosoma Mansoni* (De Araújo Soares *et al*, 2019). A instituição de ensino utilizada como sede para as ações localiza-se no Bairro São Francisco, que possui mais de 11.000 habitantes e grau de insuficiência da rede de esgoto sanitário classificado como médio (Silva, 2021). Os discentes envolvidos tinham entre 8-10 anos de idade, de modo que constituem o grupo de risco para infecções parasitárias (Monteiro *et al*, 2018).

As atividades realizadas foram organizadas com base em três aspectos principais: trabalho em equipe, importante ferramenta de interação social e de tomada de decisões; estímulo ao raciocínio crítico, com base em perguntas sobre situações teóricas de risco de contaminação e habilidades psicomotoras, que estimulam a interação da criança com situações associadas a prevenção das parasitoses intestinais. Através de jogos da memória e tabuleiro, experimentos científicos com água e orégano simulando mãos contaminadas e ensino lúdico sobre a lavagem de mãos por meio de tintas e luvas, as ações buscaram demonstrar as formas de contaminação e prevenção das doenças já citadas.

A ideia norteadora do projeto é trazer a temática em uma linguagem acessível para as crianças, como forma de conscientizar e orientar sobre práticas que poderiam ser nocivas à sua saúde. Ademais, caracteriza-se como ponto chave propiciar a fixação das informações e estabelecer vínculo com os escolares, facilitando que os conhecimentos obtidos sejam reproduzidos em seus outros ambientes de convivência. Assim, além da perpetuação de boas práticas naqueles envolvidos diretamente no projeto, existe uma disseminação do aprendizado.

Ao término das 4 semanas de atividades, foi perceptível o envolvimento de todos os estudantes com o projeto proposto. Dessa forma, ao final da última ação, foram realizadas perguntas orais, em decorrência da falta de fluência na leitura de alguns discentes, de maneira informal à turma sobre as parasitoses abordadas (ascaridíase, tricuriase, ancilostomíase; esquistossomose, giardíase e amebíase). De pronto, os questionamentos foram respondidos corretamente. Ademais, em conversa com os docentes responsáveis pelas turmas onde o projeto foi aplicado, a experiência foi vista como de grande positividade e relevância para aquele ambiente, sendo sugerido retorno com essas e outras demandas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Educação em Saúde na Prevenção de Parasitoses na Infância (ESPPI) mostrou-se bem-sucedido em atingir seus objetivos educativos. A abordagem lúdica foi uma estratégia eficiente para engajar as crianças, facilitando a compreensão dos temas abordados. Por fim, a continuidade do projeto e a avaliação periódica da eficácia das intervenções são essenciais para garantir impacto a longo prazo. A parceria entre estudantes de medicina e a comunidade escolar demonstra a importância da educação em saúde como meio de prevenção de doenças e promoção do bem-estar. Assim, as quatro ações promovidas puderam seguir uma linha de raciocínio cronológica, o que promoveu o amadurecimento e fixação nas crianças do que seriam essas parasitoses, bem como mecanismos de prevenção.

Sendo assim, esse projeto pode promover um estímulo social na prevenção e no conhecimento diagnóstico das parasitoses, visto a estigmatização desse âmbito pela sua maior prevalência em comunidades carentes. Considera-se que a participação das crianças foi essencial para a sua expansão em todas as camadas sociais e faixas etárias, visto a suscetibilidade de contaminação do público alvo ser uma das mais prevalentes no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAHK, Y. Y. *et al.* Prevention and control strategies for parasitic infections in the Korea centers for disease control and prevention. **The Korean journal of parasitology**, v. 56, n. 5, p. 401, 2018.

BARBOSA, J. A. *et al.* Análise do perfil socioeconômico e da prevalência de enteroparasitoses em crianças com idade escolar em um município de Minas Gerais. **HU Revista, Juiz de Fora**, v. 43, n. 3, p. 391-397, out./dez. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Prático para o Controle das Geo-helmintíases
Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 33 p. Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_controlo_geohelmintias.es.pdf.

CELESTINO, A. O. *et al.* Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 54, p. e0033-2021, 2021.

DE ARAÚJO SOARES, D. *et al.* Avaliação epidemiológica da esquistossomose no estado de Pernambuco através de um modelo de regressão beta. **Archives of Health Sciences**, v. 26, n. 2, p. 116-120, 2019.

DE SOUZA, P. R. P. *et al.* Parasitoses intestinais no nordeste entre 2012 e 2021: uma revisão integrativa de literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 3433-3448, 2023.

MONTEIRO, A. C. S. *et al.* Intestinal parasitism and related risk factors for primary school students in João Pessoa, northeast Brazil. **Biosci. j.(Online)**, v. 34, n. 4, p. 1062-1072, 2018.

SILVA, M. C. O. *et al.* ABORDAGEM MULTICRITÉRIO PARA ANÁLISE DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E ESGOTAMENTO SANITÁRIO COM AUXÍLIO DE DADOS ESPACIAIS DE ALTA RESOLUÇÃO. 2021. 128 f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Civil e Ambiental**, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

VILAR, M. E. M. *et al.* Perfil epidemiológico das parasitoses intestinais em moradores de uma comunidade da Ilha de Boipeba, Bahia, Brasil. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 1, p. 14-21, 2021.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA MÉDICA E PSICANALÍTICA DO IMPACTO CORPORAL-EMOCIONAL NA ADOLESCÊNCIA

Anna Helena Rossi Forte¹; Isabela Nishimura Megiani¹; Laura Prudente de Moraes Ferreira¹; Kayla Ferri Chagas¹; Angelo Domingos Firmani Mendes¹; Brenda Moraes Preto de Oliveira¹; Josefa Maria Dias da Silva Fernandes².

Graduando em Medicina pela União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO¹, Docente do curso de Medicina pela União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO².

isamegiani@outlook.com

RESUMO

Introdução: Distúrbios alimentares, como anorexia e bulimia nervosas, são condições preocupantes na saúde dos adolescentes durante o período de mudanças físicas e emocionais. **Objetivo:** Avaliar os dados obtidos demonstrando causa e efeito do impacto de condutas alimentares de adolescentes de 12 a 22 anos. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2021 pela plataforma *Google Forms* baseada em conceitos epidemiológicos médicos e psicanalíticos em jovens, por meio de um questionário a respeito do cotidiano alimentar corporal-emocional. **Resultados e discussões:** 704 respostas relevantes, principalmente do sexo feminino com média de 17,7 anos. Notou-se que há extrema importância sobre a influência do peso/forma corporal no que pensa sobre si, principalmente o sexo feminino. Além disso, 4,12% já praticaram os comportamentos: prática de vômito, medicamento sem prescrição e prática de jejum conjuntamente. Em ambos os sexos têm uma prevalência alta de prática de exercícios físicos, porém a maioria com intuito estético em busca dos padrões de beleza extremos devido a pressões externas. **Conclusão:** São distúrbios multifatoriais, com destaque para influência psicossocial na vida dos adolescentes. Assim, é necessário intervenções para a promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Condutas alimentares; Multidisciplinaridade; Saúde do adolescente.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de notáveis mudanças físicas e emocionais. Fatores fisiológicos e sociais podem influenciar o bem-estar, criando inseguranças que, se negligenciadas, podem resultar em diversos distúrbios. A busca constante por manter ou atingir padrões de beleza extremos pode refletir em um desequilíbrio narcisista e muitas vezes levar a medidas drásticas, como perda de peso e alterações na imagem corporal, características centrais dos transtornos alimentares (APA, 2014; GUIMARÃES et al., 2023).

A perda de controle relacionada à alimentação é uma característica definidora dos transtornos alimentares. Entretanto, a adolescência e a juventude sejam as faixas etárias mais afetadas, esses distúrbios estão se tornando cada vez mais heterogêneos em sua distribuição. As taxas de prevalência vitalícias dessas condições psicológicas são mais elevadas em mulheres, com 95% entre 12 e 30 anos experimentando algum descontrole alimentar (GUIMARÃES et al., 2023; LUENGO; ALVES, 2021).

A anorexia nervosa é reconhecida como um transtorno psiquiátrico, não associado a causas orgânicas, metabólicas ou genéticas, envolvendo restrição alimentar e excesso de exercício físico, causando sérias complicações como desnutrição, anemia e infertilidade. Já a bulimia nervosa implica em excessos alimentares seguidos por métodos prejudiciais, como

indução de vômitos e uso de medicamentos, relacionando-se fortemente com depressão e risco de suicídio, sem comportamentos de compensação para evitar ganho de peso, o que pode levar à obesidade (APA, 2014; GUIMARÃES et al., 2023).

Nesse sentido, objetiva-se destacar o impacto dos comportamentos alimentares em adolescentes entre 12 e 22 anos ao analisar a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais tanto de forma quantitativa e qualitativa. Além disso, busca demonstrar os conflitos e os efeitos decorrentes do desequilíbrio alimentar psicopatológico nessa faixa etária, visando contribuir para a mudança dessa realidade e, conseqüentemente, para o avanço da ciência médica e psicológica, com o intuito de mitigar os impactos na saúde pública.

2 METODOLOGIA

Esse estudo original é baseado em uma pesquisa epidemiológico médica e psicanalítica sobre as condutas alimentares no período da adolescência, entre 12 e 22 anos. Essa pesquisa foi efetuada no segundo semestre de 2021, visando à coleta de dados, por meio de um formulário, desenvolvido na plataforma *Google Forms*, com questões objetivas estruturadas e elaboradas pelos pesquisadores, em duas partes: a primeira, baseada em coleta de informações pessoais, e a segunda, fundamentada em questionamentos a respeito do cotidiano alimentar corporal-emocional. Ademais, o formulário foi disponibilizado via redes sociais, contando com a colaboração de escolas privadas. Além disso, a associação entre as variáveis foi avaliada por meio de testes Qui-Quadrado, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis ou Coeficiente de Spearman – nível de significância adotado foi de 5%.

Antes de iniciar os questionamentos, foi esclarecido, para todos os participantes, que se tratava de uma pesquisa voluntária e de extrema importância para a compreensão do impacto corporal-emocional, em prol do conhecimento científico. Também foi informado que as identidades coletadas não seriam reveladas e que tudo seria feito com total sigilo e privacidade. Assim, para prosseguirem no preenchimento do formulário, os participantes deveriam assinalar a alternativa “Concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e, com isso, concederem sua autorização. Aliás, convém registrar que essa pesquisa refere-se a um projeto de iniciação científica, submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número CAAE 49569421.6.0000.5489, parecer 4.846.462, e atende à resolução 466/2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A anorexia tem uma taxa estimada de 5 a 8 casos por 100 mil pessoas-ano, enquanto a bulimia varia de 11 a 13,5 casos por 100 mil pessoas-ano. As taxas variam de acordo com a faixa etária, com adolescentes entre 15 e 19 anos apresentando um número mais elevado de casos. Esses distúrbios geralmente se desenvolvem na adolescência até o início da vida adulta, sendo raros em pessoas com mais de 40 anos ou antes da puberdade. Seus principais sintomas incluem restrição alimentar, exceção da autoimagem e medo excessivo de ganhar peso (EIZIRIK; DE AGUIAR; SCHESTATSKY, 2015, p.669). Além disso, estudos recentes ao explorarem aspectos cognitivos, familiares e ambientais demonstram que os transtornos alimentares dependem de múltiplos fatores, como: biológicos, psicológicos, familiares e socioculturais, para seus desenvolvimentos (MARINI, 2016).

Dessa forma, nessa pesquisa, para avaliar esses distúrbios alimentares, foram usadas as variáveis: "Comer Compulsivo", "Influência do peso/forma corporal no que pensa sobre si", "Prática de atividade física", "Prática de vômito", "Medicamento sem prescrição", "Prática de jejum" e esses três últimos comportamentos associados.

O estudo obteve 704 respostas consideradas, e a idade que mais se interessou em respondê-lo foi, em média, a de 17,7 anos. A partir disso, notou-se que 68,8% são do sexo

feminino e a maior parte está no ensino médio ou faculdade (72,9%). Alguns dados obtidos: 10,7% já provocaram vômito, 16,9% já fizeram uso de medicamento para emagrecer sem prescrição médica, 33,2% já ficaram um dia inteiro sem comer para evitar ganho de peso, e 4,12% já praticaram esses três comportamentos conjuntamente.

Ao avaliar as respostas, foi possível analisar a associação do peso ou da forma corporal com a percepção do indivíduo acerca de si. Dentro desse tema, foi questionado se o peso ou a forma corporal possui extrema importância, importância ou importância nenhuma no pensamento do indivíduo sobre si, além da pontuação de estresse. A partir disso, é relevante que 77,1% das pessoas que afirmaram ter “extrema importância” são mulheres, da mesma forma que 68,6% responderam ter “importância”. É notório: quanto maior a importância do peso/forma, maior a pontuação de estresse.

A concepção de beleza prevalente na sociedade, geralmente vinculada a corpos magros, é amplamente difundida pela mídia, podendo desencadear distúrbios alimentares e, conseqüentemente, afetar o bem-estar mental. De acordo com um estudo de Lopes e Trajano (2021), a mídia, especialmente as redes sociais, pode favorecer o desenvolvimento de diversos níveis de perfeccionismo, insatisfação corporal, ênfase excessiva na imagem, perda de peso e baixa autoestima em adolescentes, contribuindo diretamente para o surgimento de transtornos alimentares. Esses fatores podem se correlacionar com a análise das respostas, onde há um resultado mais acentuado da pressão externa sobre o corpo das mulheres, visto a prevalência da importância da forma ou do peso corporal na percepção de si mesmo dentro do sexo feminino. Posto isso, os pontos relatados podem ser algumas das causas que abrangem essa prevalência, no que tange a abordagem dos transtornos alimentares em inúmeros aspectos e suas múltiplas causas (APA, 2014; GUIMARÃES et al., 2023). Na perspectiva psicanalítica, essas alterações são resultado de conflitos inconscientes, sem uma única causa predominante (MARINI, 2016).

A maioria dos avaliados (80,4%) relataram não conseguir controlar quantidades de ingestão alimentar. Outrossim, foi avaliado a frequência do “comer compulsivo”, em que 16% dos jovens responderam comer compulsivamente quase todos os dias, 6,01% quatro ou cinco dias por semana, 35,5% dois ou três dias por semana, 17% um dia por semana e 25% menos que um dia por semana. Fatos que podem relacionar-se com a diversidade dentro da apresentação dos níveis de transtorno alimentar, onde os sintomas são variados em intensidade, frequência e apresentação, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.

Por outro lado, ao analisar as variáveis “prática de vômito”, “medicamento sem prescrição” e “prática de jejum”, nota-se que a maioria afirmou não as fazer. De acordo com os dados, 89,3% nunca provocou vômito, 83,1% nunca fez o uso de medicamentos para emagrecer e 66,8% não praticou jejum. Ao relacionar as três variáveis, 59,7% dos adolescentes não praticou nenhum dos três, 24% praticou um dos três, 12,2% efetuou duas das três práticas e o restante (4,12%) afirmou já ter realizado as três. Posto isso, majoritariamente, mesmo com uma grande preocupação acerca da autoimagem, há uma separação entre o sentir e o fazer. Mesmo com a grande prevalência da importância do peso/forma do corpo sobre a percepção de si mesmo, a maioria dos jovens não recorrem para métodos considerados “extremos”.

Mesmo assim, a porcentagem que afirma realizar algum dos três métodos é relevante, mostrando que, o âmbito psíquico, com pensamentos negativos e preocupação extrema com a aparência do corpo, pode evoluir para o âmbito físico, o que leva o indivíduo a procurar meios de alcançar a imagem desejada com o risco de atingir graus de transtorno alimentar mais graves. Isso mostra a necessidade de uma abordagem mais intensa desse tema dentro da área da saúde, para que seja possível frear a tendência à evolução individual e coletiva.

Além disso, muitos indivíduos afetados por transtornos alimentares exibem sinais de desejo obsessivo de ser magro, intolerância ao ganho de peso e preocupação excessiva com a comida. A busca implacável pela magreza muitas vezes inclui a prática de exercícios físicos, com quase metade dos estudantes relatando que se exercitam com o único propósito de queima

de calorias. Para reafirmar esse ponto, foi visto que dentro da amostra analisada, 615 pessoas (87,4%) praticam atividade física, mesmo que irregularmente, sendo que 350 pessoas (49,7%) praticam atividade física mais de três vezes por semana. Esses transtornos não se limitam à ingestão de alimentos mas também envolvem aspectos complexos, emocionais e comportamentais que exigem uma abordagem holística para diagnóstico e tratamento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca a relevância e a complexidade dos distúrbios alimentares, especialmente anorexia e bulimia nervosa, no contexto da adolescência. Os resultados epidemiológicos e psicanalíticos obtidos oferecem *insights* valiosos sobre as relações entre fatores biológicos, psicológicos e sociais no desenvolvimento desses transtornos.

A adolescência, fase de notáveis mudanças físicas e emocionais, torna-se um período suscetível a inseguranças que, se não abordadas, podem contribuir para a manifestação de distúrbios alimentares. A busca incessante por padrões de beleza extremos muitas vezes reflete comportamentos como perda de peso e alterações na imagem corporal, assim há a importância em abordar a saúde mental de maneira abrangente. Os resultados da pesquisa revelam taxas significativas de ações associadas a distúrbios alimentares na faixa etária analisada, principalmente em mulheres. A associação entre o valor atribuído ao peso/forma corporal e níveis de estresse reforça a influência psicossocial desses padrões na vida dos adolescentes.

A metodologia adotada proporcionou uma compreensão mais profunda dos comportamentos alimentares e seus correlatos para proporcionar melhores intervenções voltadas para a prevenção e tratamento desses distúrbios, visando contribuir para o avanço da ciência médica e psicológica e, conseqüentemente, para a promoção da saúde pública.

No entanto, salienta-se que este estudo apresenta limitações, incluindo uma amostragem relativamente pequena e a necessidade de pesquisas futuras para ampliar a compreensão desses distúrbios em uma escala mais ampla, juntamente a uma amostragem mais representativa, considerando diversidade étnica, socioeconômica e cultural. Além disso, a inclusão de abordagens multidisciplinares pode enriquecer a compreensão dos fatores que contribuem para os distúrbios alimentares na adolescência.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

EIZIRIK, C. L.; DE AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. **Psicoterapia de Orientação Analítica**: fundamentos teóricos e clínicos. Artmed Editora, 2015. 669 p.

GUIMARÃES, T. R. de N. et al. Anorexia e Bulimia Nervosa na Adolescência: uma Perspectiva da Psicologia Analítica Desenvolvimentista. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 13-24, jul. 2023. ISSN 2447-1798. DOI: doi.org/10.55388/psicofae.v12n1.404.

LOPES, P.A.; TRAJANO, L.A. DA S. N. Influência da mídia nos Transtornos Alimentares em adolescentes: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 1, pág. e20910111649, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11649.

LUENGO, C. A.; ALVES, M. B. F. O Transtorno Alimentar Da Anorexia: um estudo de caso do filme “O Mínimo Para Viver”. **Revista de Pesquisa e Prática em Psicologia**, v. 1, n. 1, p.

214-233, 2021.

MARINI, M. “Você poderá vomitar até o infinito, mas não conseguirá retirar sua mãe de seu interior” 1–psicanálise, sujeito e transtornos alimentares. **cadernos pagu**, p. 373-409, 2016.
DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449201600460373>.

A ENFERMAGEM COMO UM AGENTE NA IDENTIFICAÇÃO DO AUTISMO EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alessandra Batista Sabino¹; Raquel Pereira da Cruz Silva²; Elenilda Farias de Oliveira³

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia^{1 2}; Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia e Docente na Faculdade Adventista da Bahia³

alessandrassabino@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) abrange uma variedade de desafios, sendo identificado por padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. Embora as manifestações variem, intervenções precoces e personalizadas têm se mostrado crucial para melhorar a qualidade de vida das crianças com autismo, promovendo o desenvolvimento em diferentes áreas. O presente estudo visa identificar a atuação da enfermagem na identificação do autismo em crianças. Trata-se de uma revisão da literatura realizada em novembro de 2023 para aprofundar o entendimento da temática proposta e preencher lacunas na literatura existente. A busca por literatura foi conduzida nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano "and", a busca inicial envolveu os termos "Autismo", "Criança" e "Enfermagem", resultando em 6 artigos para o desenvolvimento do estudo. A capacidade dos enfermeiros de desempenhar um papel ativo nesse processo é fundamental para a implementação de intervenções eficazes e melhoria da qualidade de vida da criança e de sua família. Concluindo, destaca-se a importância da formação contínua para os profissionais de enfermagem, visando aprimorar suas habilidades na identificação e abordagem do TEA.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista; Criança; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O autismo, também designado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracteriza-se como uma síndrome comportamental que afeta o desenvolvimento motor e psiconeurológico, criando obstáculos à cognição, linguagem e interação social da criança (LOPEZ, 2010). O TEA abrange uma variedade de desafios, sendo identificado por padrões repetitivos de comportamento e interesses restritos. Além disso, a comunicação não verbal e a compreensão social podem ser prejudicadas. Embora as manifestações variem, intervenções precoces e personalizadas têm se mostrado crucial para melhorar a qualidade de vida das crianças com autismo, promovendo o desenvolvimento em diferentes áreas.

As famílias de crianças diagnosticadas com o TEA enfrentam um desafio significativo ao lidar com a realidade da criança desde os primeiros sintomas. A dinâmica familiar é afetada por transformações emocionais e ajustes nas atividades diárias no ambiente em que a criança autista vive. Sprovieri e Assumpção (2001) observam e discutem essas complexidades, ressaltando a importância de apoio emocional e estratégias que promovam a inclusão e compreensão em diversos contextos sociais. Ademais destacamos que além da enfermagem, é de extrema valia a atuação, Avaliação e do acompanhamento com toda a equipe multidisciplinar no diagnóstico e no manejo do TEA em crianças. (Romeu 2022).

Conforme Nascimento (2018) apoiar famílias e equipes multiprofissionais no cuidado à saúde de crianças com TEA dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), o Ministério da Saúde implementou, em 2014, diretrizes abrangentes para diagnóstico precoce e tratamento. Essas diretrizes englobam o desenvolvimento de projetos terapêuticos singulares com foco em habilitação e reabilitação, além de oferecer suporte e acolhimento às famílias. Desta forma, o presente estudo visa identificar a atuação da enfermagem na identificação do autismo em crianças.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura realizada em novembro de 2023 para aprofundar o entendimento da temática proposta e preencher lacunas na literatura existente. A busca por literatura foi conduzida nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano "and", a busca inicial envolveu os termos "Autismo", "Criança" e "Enfermagem", resultando em 20 artigos.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, sem restrição temporal. Deste modo, foram selecionados 6 artigos para o desenvolvimento do estudo. Após uma leitura minuciosa de títulos e resumos, foram aplicados critérios de exclusão. Importante ressaltar que o estudo dispensou a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, pois não envolveu pesquisas clínicas em seres animais e humanos, garantindo conformidade com os direitos autorais vigentes.

3 RESULTADOS

A atuação do profissional de enfermagem na assistência à criança com TEA abrange diversas atividades cruciais. O papel do enfermeiro destaca-se especialmente na identificação precoce do TEA durante as consultas de enfermagem, por meio da coleta de dados e da observação de sinais de desenvolvimento infantil atípicos, conforme enfatizado por Nascimento (2018). Além disso, o enfermeiro desempenha uma função essencial no suporte à família da criança autista.

Jerônimo (2023) ressalta que, por meio da educação em saúde, o enfermeiro fornece informações, suporte e acolhimento às famílias, visando não apenas à criança autista, mas também ao bem-estar global da família. Essa abordagem integrativa destaca não apenas a importância do diagnóstico precoce, mas também a necessidade de cuidados abrangentes que envolvam aspectos emocionais e educacionais. O profissional de enfermagem desempenha, assim, um papel vital na promoção da qualidade de vida da criança com TEA e no apoio a suas famílias.

Assim, o profissional da atenção primária em saúde assume o papel de ser o primeiro contato da população na rede de saúde, necessitando estar atento ao desenvolvimento atípico para realizar encaminhamentos adequados em casos suspeitos de TEA. No âmbito do SUS, o atendimento é conduzido pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e o Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) é o centro especializado destinado a crianças e adolescentes. Essencialmente, o CAPSi deve manter uma articulação efetiva com outros pontos da rede, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e os Centros Especializados em Reabilitação (CER), integrando-se à Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência para garantir a integralidade do cuidado, conforme destacado por Girianelli (2023).

Conforme Rocha (2019), pesquisas corroboram o crescimento exponencial nos diagnósticos de autismo nos últimos anos, atribuindo tal fenômeno a diversos fatores. Destaca-se a influência das políticas públicas do SUS, que, ao proporcionar acesso a diferentes estratos socioeconômicos, viabiliza diagnósticos precoces e acompanhamento para crianças autistas.

Outro ponto relevante é o aprimoramento da sensibilidade dos instrumentos diagnósticos. O autor ressalta também o aumento do conhecimento e da habilidade dos profissionais de saúde no manejo e identificação de casos de autismo. Esses elementos convergentes contribuem para um entendimento mais eficaz e intervenções oportunas.

O estudo conduzido por Pitz (2021) ressalta que, após receberem orientações sobre a aplicação desses instrumentos, as enfermeiras relataram sentir-se mais preparadas para atuar e implementar essas ferramentas na assistência. Essa constatação destaca a importância crucial da capacitação profissional na abordagem da identificação precoce do TEA. Isso sugere que a superação desses desafios está intrinsecamente vinculada à formação e ao suporte adequados oferecidos aos profissionais de enfermagem.

Elaborar planos de cuidados para crianças com TEA é uma ferramenta que sustenta a prática clínica de enfermagem. Essa abordagem possibilita o planejamento da assistência com base nas verbalizações do usuário do serviço, assegurando um cuidado ativo e compartilhado. Esse método visa atender às necessidades básicas da criança com TEA e permite a reavaliação contínua dos resultados das intervenções propostas. O estudo conduzido por Magalhães (2022) ressalta a importância dessa estratégia na busca por uma assistência mais personalizada e efetiva, contribuindo para o bem-estar e desenvolvimento da criança com TEA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o papel da enfermagem na identificação precoce do TEA é fundamental para a implementação de intervenções eficazes, melhorando significativamente a qualidade de vida da criança e de sua família. A capacidade do enfermeiro de realizar observações atentas durante as consultas de enfermagem e de coletar dados relevantes destaca-se como um componente vital nesse processo.

Além disso, ressalta a necessidade de uma abordagem integrativa na assistência à criança com TEA, enfocando não apenas o diagnóstico, mas também o suporte emocional e educacional fornecido à família. O enfermeiro, ao desempenhar um papel ativo nesse cenário, contribui para um cuidado mais holístico e abrangente, promovendo melhores resultados no manejo do autismo. Reforçamos ainda a importância da equipe multidisciplinar na abordagem e na assistência a crianças com TEA com objetivo da criança e sua família serem, assistidos em todas suas necessidades e particularidades visando seu completo bem estar.

Em última análise, a revisão destaca a importância de investir em capacitação contínua para os profissionais de enfermagem, a fim de aprimorar suas habilidades na identificação e abordagem do TEA. Essa revisão integrativa oferece insights valiosos para a prática clínica e destaca a enfermagem como um agente crucial na promoção do bem-estar de crianças com autismo e suas famílias.

REFERÊNCIAS

LOPEZ-PISON, J. et al. Our experience with the aetiological diagnosis of global developmental delay and intellectual disability: 2006–2010. **Neurología (English Edition)**, v. 29, n. 7, p. 402-407, 2014.

GIRIANELLI, Vania Reis et al. Diagnóstico precoce do autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 21, 2023.

NASCIMENTO, Yanna Cristina Moraes Lira et al. Transtorno do espectro autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paul Enferm**, v. 36, p. -, 2023.

SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPCÃO JR, Francisco B. Dinâmica familiar de crianças autistas. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, v. 59, p. 230-237, 2001.

ROCHA, Carla Cecília et al. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019.

PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, 2021.

MACÊDO MAGALHÃES, Juliana et al. NURSING DIAGNOSES AND INTERVENTIONS IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: PERSPECTIVE FOR SELF-CARE. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, 2022.

ROMEU, Clariana Andrioli; ROSSIT, Rosana Ap Salvador. trabalho em equipe interProfissional no Atendimento à criança com transtorno do espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, 2022.